iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades didáticas remotas e as atividades de iniciação científica nos laboratórios foram realizadas com sucesso. Nota-se um aumento do engajamento dos alunos que entraram par a UFRJ durante a pandemia na procura por oportunidades de Iniciação Científica, mas as incertezas em relação ao cenário epidemiológico complicam a atuação nos laboratórios. Tendo se beneficiado do aumento de recursos de apoio à projetos, particularmente da FAPERJ, os laboratórios têm conseguido aumentar o número de vagas em Iniciação Científica para receber esses alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No IBCCF, as pesquisas inovadoras realizadas são, por meio de seus PPGs, acopladas à formação de recursos humanos, permitindo que os alunos de graduação que integram os laboratórios possam continuar a sua formação acadêmico-científica através da Pós-graduação. Neste cenário, temos um quadro de orientadores dos PPGs formados por pesquisadores em vários estágios da careira, e que, em sua grande maioria, são bolsistas de Produtividade do CNPq, e Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ. Além disso, vários orientadores são cientistas de grande destaque nas esferas nacional e internacional. O IBCCF é um dos mais respeitados Centros de pesquisa do País com destaque Internacional e nossos grupos são capazes de congregar e liderar grupos em chamadas de Editais das diferentes agências de Fomento. A produção intelectual publicada em periódicos de alto impacto internacional e a participação de nossos egressos na nucleação de novos grupos de pesquisa são testemunhos de nosso bom desempenho em pesquisa.

Mantivemos a estratégia de estimular e investir em plataformas multiusuário com equipamentos de última geração para garantir aos discentes e pesquisadores o acesso as mais novas tecnologias. Nos últimos anos, o conjunto de docentes do Insitituto teve sucesso em obtê-los a partir de diferentes origens, particularmente FAPERJ e Finep, e conseguiram ampliar e manter o Centro Multiusuário do IBCCF, que recebe o nome de um dos construtores do Instituto o Prof. Darcy Fontoura de Almeida e acolhe 8 plataformas multiusuários, de modo a dinamizar e modernizar a aplicação de tecnologias sofisticadas. Tais Plataformas têm como objetivo principal concentrar equipamentos e pessoal técnico necessários para tornar a utilização de determinadas abordagens experimentais mais ágil, orientada e otimizada. Desse modo, procuramos fornecer aos nossos estudantes e docentes e ao corpo social das demais unidades do CCS um ambiente propício para a pesquisa científica de ponta, a ser incorporada no desenvolvimento das dissertações e teses através de serviços de análises prestados pelas

unidades multiusuário, abrangendo uma variedade de áreas de estudo, contando com uma diversidade de equipamentos e profissionais altamente qualificados, possibilitando o encontro entre demanda e solução, contribuindo para o fortalecimento da Ciência e Tecnologia e nos aproximar da estrutura dinâmica encontrada em centros de referência no exterior. O foco tem sido na manutenção de equipamentos com verba PROEX ou através dos Editais de manutenção de equipamentos da FAPERJ e FINEP. Destaca-se a obtenção de recursos da FAPERJ e da Finep para a criação de infraestrutura multiusuário para trabalho em nível de Biossegurança 3, PEMOP3, que não só permitirá os grupos de pesquisa do IBCCF e da UFRJ trabalhar em entender a infecção e doença provocada por Sars-CoV-2, como estar preparado para as próximas epidemias.

ii) Análise das Informações

O IBCCF segue com sua política histórica que trata de forma indissociável o ensino e a pesquisa. Nossos professores são em sua maioria, pesquisadores do CNPq e da FAPERJ, o que os faz líderes de grupos de pesquisa em diferentes áreas. Esta liderança espelhada pela qualificada publicação científica possibilita aos alunos de graduação e Pós-Graduação que tenham contato com o que há de mais recente naquele determinado campo da ciência e em muitas vezes, que este aluno seja co-partícipe dessas produções. A recuperação do financiamento oriundo da FAPERJ permite antecipar uma recuperação do nível de pessoal envolvido em pesquisa e da produção científica em todas as áreas.

A Internacionalização é um importante foco de nossa atuação em pesquisa, e continuou sob impacto da pandemia, mas conseguimos enviar alunos e docentes para período de treinamento no exterior e mantivemos o foco na realização de atividades remotas como as palestras semanais do Instituto, mesas-redonda, e simpósios com convidados internacionais de grande renome.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar fontes alternativas de financiamento e manter atuação política junto às agencias de fomento e órgãos legislativos em busca da preservação do orçamento de CT&I nos âmbitos estadual e federal. Concentrar os recursos na continuidade da operação das Plataformas Multiusuário dada a maior capilaridade do impacto deste investimento. Continuar a organização de simpósios virtuais com incremento da interação dos pesquisadores internacionais com nossos docentes e alunos para fomentar a troca de ideias e estabelecimento de colaborações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações estavam voltadas para as adaptações necessárias ao período pandêmico e foram realizadas com sucesso particularmente as atividades de palestras, mesas-redonda, e simpósios com convidados internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBBCF conta com uma Coordenação (CATE) e uma Secretaria de Extrensão que coordenam os esforços de extensão do seu Corpo Social. A CATE se mantém alinhada às concepções seguidas pela UFRJ, entendendo ser através da extensão que a Universidade dialoga com a sociedade, voltando-se para as necessidades e os interesses da população e contribuindo para o desenvolvimento social. O IBCCF sempre adotou e difundiu a ideia de seu fundador, o professor Carlos Chagas Filho, de que a geração de conhecimento e o ensino superior são inseparáveis e devem ainda estar intimamente ligados à aplicação desse conhecimento em prol da sociedade brasileira. Desse modo, ensino, pesquisa e extensão encontram-se estritamente integrados na Unidade. No projeto de extensão "*Descobrindo a Biofísica"*, por exemplo, voltado para alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, a pesquisa Científica é parte fundamental da ação, sendo realizada pela equipe, da qual fazem parte discentes de graduação, para o desenvolvimento de material didático, para a elaboração de roteiros de mediação e para a organização de oficinas de ciências. Ao mesmo tempo, o conhecimento gerado é difundido entre os estudantes da educação básica que visitam o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), o museu de ciência do IBCCF, e vivenciam a prática científica, complementando sua formação e interferindo de forma positiva e transformadora em suas vidas, atingindo os objetivos da extensão universitária. Os projetos, cursos e eventos de extensão desenvolvidos na unidade contribuem fundamentalmente para a formação dos estudantes, proporcionando experiências diversas das adquiridas em sala de aula, o contato com questões atuais, a troca de ideias e o debate com outros setores sociais. Além disso, conhecimentos são gerados durante a organização, a execução e a avaliação das atividades.

A atuação através de redes sociais conseguiu ampliar o alcance de atuação das atividades de extensão tanto me número quanto nos públicos. É também uma oportunidade do Instituo contribuir com a disponibilização de informação de qualidade para a sociedade em um momento que informações falsas ou enviesadas podem colocar em risco o sistema de saúde pública e a vida das pessoas.

ii) Análise das Informações

As atividades de extensão foram bastante limitadas pelas condições excepcionais deste ano, mas os principais projetos permaneceram ativos através de atividades remotas e com planejamento para realização de atividades presenciais quando possível. Deve-se destacar alguns projetos coordenados por docentes do IBCCF com amplo impacto: Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências; Descobrindo a Biofísica; Olimpíada Brasileira de Neurociências; Conhecendo uma Agrofloresta – Alimentação Saudável para os Recursos Vivos e para o Planeta; Espaço Ciência Viva; Semana de Biofísica. Muitos laboratórios do IBCCF criaram perfis em redes sociais para a divulgação de suas atividades e contribuir com informações confiáveis para a Sociedade nos mais diferentes temas.

A simplificação do processo de registro e aprovação das atividades de extensão através do SIGA resultaram em maior oferta de atividades e envolvimento dos docentes. Outro ponto a ser destacada foi a aproximação e integração do CATE/Secretaria de Extensão com a Coordenação de Graduação/Secretaria de Graduação que permitiu maior agilidade na oferta e registro de atividades de extensão, bem como a criação de uma comissão permanente para análise e parecer sobre as iniciativas de extensão para o Conselho Deliberativo.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é a tradução das atividades de extensão programadas para acontecer de forma presencial para um formato remoto, mas que permita nível semelhante de engajamento do público-alvo. Esta abordagem permitirá a realização das atividades durante o período de isolamento e gera a possibilidade de realizarmos atividades com escolas que se encontram distantes demais para o deslocamento até a Cidade Universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta foi a de realização de atividades de extensão de forma remota e que estão acontecendo tanto a partir do EMCCF quanto de laboratórios individuais que conseguiram estabelecer projetos com a interação dialógica com o público externo à Universidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa foram os pilares da fundação do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) na UFRJ em 1945, e alicerçaram a criação do Programa de Pós-graduação (PPG) em Ciências Biológicas (Biofísica), quase 20 anos depois, em 1963. Já em 1996, foi criado o PPG em Ciências Biológicas (Fisiologia). Ambos os Programas de Pós-Graduação possuem conceito 7,0 (nota máxima) na CAPES. O IBCCF também oferece um Mestrado Profissional para formação em pesquisa biomédica nas diferentes áreas de atuação do Insituto, principalmente aquelas que têm sido incrementadas com novas tecnologias como as microscopias (eletrônica, força atômica, confocal a laser), espectrometria de massas, e análises ambientais, além de fisiologia, medicina regenerativa, fertilidade, e nanotecnologia aplicadas à medicina.

Neste cenário, temos um quadro de orientadores dos PPGs formados por pesquisadores em vários estágios de suas carreiras, e que, em sua grande maioria, são bolsistas Pesquisadores 1 e 2 do CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ. Além disso, vários orientadores são cientistas de grande destaque nas esferas nacional e internacional. O IBCCF usualmente conta com professores visitantes estrangeiros, tanto em visita de colaboração científica como em co-supervisão de estudantes e ao recebê-los em seus laboratórios para estágio de doutorado sanduíche ou visitas de curta duração. A incorporação dos docentes visitantes ao PPG, mesmo que temporariamente, visa promover maior intercâmbio acadêmico e científico entre renomados cientistas estrangeiros e os discentes e docentes do PPG, diversificando o leque de formação e auxiliando na manutenção do padrão de excelência pretendido e colaborando para maior internacionalização dos programas. Neste contexto, nossos docentes e alunos sempre foram estimulados a desafiar os paradigmas existentes, tendo como referência os mais altos padrões de qualidade internacional, resultando em pioneirismo e inovação. Nossos docentes levam para a sala de aula as mais recentes descobertas de nossos laboratórios além daquelas publicadas em artigos internacionais.

O IBCCF é um dos mais respeitados Centros de pesquisa do País com destaque Internacional em muitas das nossas áreas de atuação e nossos grupos são capazes de liderar grupos em chamadas de Editais das diferentes agências de Fomento.

ii) Análise das Informações

Os alunos dos Programas de Pós-Graduação possuem dedicação integral a seus projetos e dependem da oferta de bolsas de estudo para sua manutenção. Em um cenário de graves restrições orçamentárias, a disponibilidade detstas bolsas de estudos passou a ser uma grande preocupação. Felizmente, temos conseguido minimizar este impacto negativo com a participação bem sucedida em editais como aqueles voltados para Covid e com bolsas de estudo concedidas no âmbito de convênios com empresas e agência reguladoras. Entretanto, um número importante de

candidatos aprovados não consegue cursar por falta de bolsa e portanto, é necessário buscar a ampliação do número.

Os alunos de pós-graduação são em grande parte negligenciados por políticas institutcionais de apoio ao estudante por não serem elegíveis para receber recursos do PNAES e por parte ser beneficiário de bolsas de estudos. Entretanto, os valores das bolsas não têm reajuste há anos e as pressões por se manter em sistema altamanete competitivo e em uma cidade com custo de vida alto tem afetado sua saúde mental. Os PPGs do IBCCF têm tomado iniciativas inovadoras para acolher seus alunos e dar o apoio necessário para lidar com o quadro atual através da Comissão de Saúde Mental, Comitê de Apoio à Diversidade, e utilizando verba do Proex para apoiar diretamente os alunos em publicações e atividades de formação.

iii) Ações a Desenvolver

Os principais desafios são colocados em função da crescente restrição orçamentária que impacta todo o sistema educacional. Devemos continuar nossa busca para aumentar a concessão de cotas de bolsas para nossos cursos, mas também buscaremos alternativas em editais temáticos e com a inclusão de bolsas de estudo nos itens financiados por acordos e convênios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação anteriores estavam concentradas na obtenção de recursos para os projetos de pesquisa e para bolsas de estudo. Os programas obtiveram sucesso nos editais de concessão de bolsas do CNPq e em grande parte mantiveram o quantitativo de bolsas da CAPES. Também foram bem sucedidos na obtenção de bolsas temáticas e recursos emergenciais para a manutenção da PG. Este sucesso espelha o excelente desempenho da FAPERJ na obtenção e distribuição de recursos de apoio à pesquisa em nosso estado.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biofísica gozou de grande visibilidade e uma imagem pública bastante favorárel como um centro de pesquisa de excelência. Ao longo dos anos este espaço na mídia foi sendo perdido, apesar da percepção e reconhecimento dentro da comunidade científica permanecerem elevados. Esta redução de visibilidade poderia ser revertida com uma assessoria de imprensa que nos permita ter maior acesso a veículos de comunicação e permitir a proposição de pautas que envolvam o Instituto.

A comunicação interna é realizada principalmente através de lista de e-mails e material impresso afixado em murais específicos. Enquanto a estratégia de comunicação para o público externo está centrada em meios eletrônicos através de seu site institucional e perfis em redes sociais. A qualidade desta comunicação foi bastante variada ao longo dos anos e carecia de uma abordagem mais institucionalizada e com maior dinamismo. Alguns laboratórios têm feito um trabalho importante de comunicação com a Sociedade, com produção de conteúdo sobre temas de interesse amplo e formatado para o público geral, mas que carecia de maior integração com a estratégia de comunicação da unidade.

Alguns professores do Instituto têm tido bastante sucesso em conseguir espaço na mídia para divulgação de seus projetos e para se posicionar sobre a política de CT&I nacional. Esses espaços foram ampliados com o aumento do interesse dos veículos de imprensa e da população sobre Ciência. Estas participações são repercutidas nas redes sociais do IBCCF para gerar uma vinculação mais clara com o Instituto.

ii) Análise das Informações

Mantivemos o esforço iniciado em 2020 de aumentar a visibilidade do Instituto através de seus perfis em redes sociais e assim também implementar novos canais de comunicação com a sociedade. A produção de conteúdo por perfis de laboratórios, Programas de Pós-Graduação, e o EMCCF fse manteve integrada à estratégia de comunicação do Instituto através de repostagens que refletem a quantidade e variedade de sua atuação. O site institucional foi mantido atualizado através da integração com as redes sociais e com o treinamento de servidores de diferentes setores para a inclusão de novas informações relativas às suas áreas de atuação específicas. Esta solução é mantida por docente do próprio Instituto e permite maior agilidade na manutenção de sua funcionalidade e implementação de novas, ao mesmo tempo em que reduz os custos operacionais. Todas as ações de comunicação do Insituto foram impulsionadas pelo maior interesse em ciência provocado pela pandemia, o grande desafio será manter o volume de conteúdo e de interações geradas após este período.

iii) Ações a Desenvolver

As iniciativas individuais de produção de conteúdo foram muito importantes na estratégia de comunicação, mas para esta ser sustentável precisamos de uma estratégia em a experiência acumulada seja capitalizada para a criação de um projeto institucional de comunicação. O EMCCF tem se engajado de forma mais decisiva para a formulação de projetos de extensão que permitam o recrutamento de alunos para a produção de conteúdo e essas ações devem ser intensificadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A estratégia de comunicação através de produção de conteúdo para redes sociais foi bem sucedida. Porém as relações com a imprensa ainda são muito dependentes de contatos e iniciativas de docentes individualmente ou contatos feitos através da CoordCom que tem se mostrado bastante neste sentido. As iniciativas de estabelecimento de uma assessoria de imprensa especializada ainda não frutificaram.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos do Insituto recebem orientação individualizada e apoio pedagógico de seus orientadores seja na Iniciação Científica ou na Pós-Graduação. Além disso, a COAA (Comissão de Orientação Acadêmica) do curso de

graduação e CPGP identificam e propõe medidas para auxiliar os discentes em resolver problemas que possam surgir ao longo do curso. Alunos de graduação que apresentam dificuldades com determinados conteúdos recebem o apoio pedagógico de monitores e de orientador acadêmico designado pelo COAA. A rápida integração destes alunos em projetos de pesquisa nos laboratórios aumenta a compreensão do conteúdo das disciplinas e o engajamento com o curso de forma geral. A saúde mental dos alunos também é tema de grande preocupação e alunos de graduação que estejam com maior dificuldade de lidar com as pressões recebem orientação individualizada e são encaminhados a Divisão de Saúde do Estudante da PR7., enquanto os alunos de PG são atendidos pela Comissão de Saúde Mental do IBCCF.

O Instituto tem reconhecido a importância de oferecer e incentivar o aprendizado das habilidades necessárias para a atuação profissional dentro de um ambiente de inovação e empreendedorismo. A disciplina "Inovação e Empreendedorismo em Biotecnologia" já foi introduzida como requisito obrigatório para os alunos da Graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica. Mantemos também o Ciclo de Palestras sobre Inovação e Empreendedorismo Antônio Paes de Carvalho, que bimestralmente traz este tema de suma importância para perto do corpo docente e em particular para os alunos de Pós-Graduação. Em 2013 os alunos do curso de Nanotecnologia tomaram a iniciativa de criar a Empresa Júnior Auger Nanotecnologia. Desde 2016, esta empresa está sediada oficialmente no Instituto de Biofísica e seus processos seletivos são abertos aos alunos de Nanotecnologia, Biofísica e outros cursos selecionados.

Ainda assim o principal destino dos egressos da graduação é pós-graduação o que simplifica bastante seu acompanhamento. A criação do Programa Institucional de pós-Doutorado também permitiu uma formalização da relação dos pesquisadores em pós-doutorado, bolsistas ou não, com a Instituição e assim serem reconhecidos em suas particularidades e necessidades bem com suas contribuições para o Instituto. Os programas de pós-graduação mantêm o acompanhamento de seus egressos principalmente através da base de currículos Lattes do CNPq, mas também possui um grupo de egressos no Facebook. Aproximadamente 95% dos egressos dos programas de Pós-Graduação do IBCCF estão atuando em suas áreas de formação e distribuídos por quase todos os estados e muitos países. Todos os níveis de discentes e os pós-doutores contam com representação no Conselho Deliberativo do Instituto onde tem a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da unidade e expor suas demandas.

ii) Análise das Informações

. As demandas relacionadas a Saúde Mental têm tido um crescimento importante ao longo da pandemia e as Coordenações de Graduação e Pos-Graduação tem feito um trabalho incessante de acolhimento e escuta desses

alunos e caso necessário encaminhamento para atendimento. Para minimizar este impacto foi criada a Comissão de Saúde Mental dos Estudantes de Pós-Graduação do IBCCF composta por representantes discentes e uma equipe multiprofissional. Esta comissão realizou atividades de roda de conversa abertas somente a alunos e pós-doutores e ofereceu apoio psicológico dentro de um convênio estabelecido com o Setor de Atendimento Psiquiátrico e Psicológico ao aluno da Faculdade de Medicina do Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. A Comissão também deu origem ao Comitê de Apoio à Diversidade, inspirado em iniciativa do IMPG, que propõe atividades contra preconceito e discriminação e de apoio à inclusão.

O instituto também fez um esforço grande para criar um ambiente seguro para as atividades presenciais reduzir a ansiedade e os riscos enfrentados pelos alunos em suas salas e laboratórios. As salas foram adequadas para aprimorar a ventilação natural ou forçada e medidas preventivas de lotação e uso de EPIs são cumpridas.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação mais intensa e efetiva dos cursos de graduação e pós-graduação para recrutar alunos com interesse e motivação para lidar com suas demandas específicas. Aumentar o envolvimento precoce dos alunos nos laboratórios para aumentar o engajamento e a satisfação com o curso reduzindo o nível de ansiedade dos alunos e a evasão. O acolhimento destes alunos deve ser reformulado para permitir o conhecimento de laboratórios de diferentes áreas e as oportunidades associadas ao curso de graduação. As iniciativas de promoção da saúde mental e atividades de integração no corpo docente devem ser aumentadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de acolhimento e apoio a Saúde Mental foram implementadas de forma bem sucedida e os alunos têm reconhecido o empenho do Instituto neste aspecto. Porém o apoio à permanência e prevenção de evasão passa por políticas e recursos que nem sempre estão ao alcance do Instituto.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal é voltada para garantir a excelência da atuação do Instituto em todas as áreas. Os docentes são contratados por concursos públicos altamente competitivos em perfis definidos pelo plano desenvolvimento

estratégico institucional aprovado pelo Conselho Deliberativo. Os perfis tendem a docentes com atuação em Biologia de Sistema e Biologia computacional para alinhar as linhas de pesquisa do Instituto com as tendências globais. Ainda assim, estes Docentes têm a liberdade de mudar de programas temáticos de pesquisa e laboratórios de acordo com seus interesses de pesquisa. Todo o corpo docente do Instituto tem formação ao nível de doutorado e experiência em pós doutorado, na maior parte dos casos no exterior. Ainda assim, temos tradicionalmente 5% do corpo docente participando de missões de longo prazo no exterior para capacitação e estabelecimento de colaborações científicas, ainda que este número esteja deprimido nos últimos por conta da pandemia.

Com a relevante exceção dos tecnólogos contratados para o Centro de Espectrometria de Massas de Biomoléculas – CEMBIO, os técnicos de laboratório são contratados por concurso público organizado de forma centralizada. Isto gera muitas vezes uma situação de descompasso entre a qualificação e aspirações do servidor e seu setor de alocação na unidade. Os técnicos podem solicitar a realocação em outros setores conforme seu interesse e afinidade pela área de atuação. Os setores administrativos têm movimentação de pessoal para acomodar as demandas dos técnicos e as abeturas de oportunidades no ssetores de interesse com resultados altamente satisfatórios. As movimentações de saída da unidade só são autorizadas com permuta para não desfalcar ainda mais a equipe. A capacitação também é estimulada entre os técnicos. Os técnicos de laboratório são estimulados a cursar e contribuir com o Mestrado Profissional em Pesquisa Biomédica, mas também são estimulados a participar de Programas Acadêmicos. Os técnicos administrativos também são estimulados a aprofundar sua formação em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. Para promover a capacitação de seu corpo técnico, o Instituto possui a Secretaria de Capacitação Continuada que organiza cursos e dá a oportunidade aos técnicos também atuarem com instrutores.

Os técnicos também são estimulados a fazer propostas de projetos para otimização da atuação de seu setor ou do Instituto de uma forma geral. Desta forma nasceram iniciativas como a brigada de incêndios e produtos perigosos e recaptação de água de destiladores. Os setores também são estimulados a interagir com os demais setores da Unidade e com seus congêneres de outras unidadse para compartilhar ideias e experiências. Um excelente exemplo desta interação se deu com a redução de UASGs na UFRJ, quando no setor de compras e financeiro apoiou a atuação de várias outras unidades.

ii) Análise das Informações

A atuação de todos os setores administrativos foi aprimorada com a movimentação de pessoal. Entretanto, enfrentamos déficits importantes em diferentes funções que se encontram vagas ou com somente um único

funcionário. O grande desafio será repor estas deficiências geradas por aposentadoria ou exoneração entre docentes e técnicos. A falt de reajuste salarial nos últimos e uma carreira pouco atrativa permite antecipar um fluxo de saída ainda maior com a retomada de concursos públicos em outras áreas. Diversos servidores estão aprovados em outros concursos e agurdam ser convocadas para se afastar de suas funções atuais no Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar atrair novos funcionários para a unidade. Montar um programa de estágio voltada para escolas técnicas que formem alunos para área administrativa para dar conta de projetos específicos de maior monta.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A política de treinamento e capacitação foi interrompida com a pandemia, mas deve ser retomada tão logo a situação se regularize. O programa de estágios também de aluno sde escola técnica também tem funcionado de forma limitada.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A administração do IBCCF é bastante descentralizada com os laboratórios tendo grande autonomia para fazer a própria gestão e cumprir metas autodefinidas de produção intelectual e formação de pessoal. A Direção fica responsável pela infraestrutura predial como instalações elétricas até os quadros de distribuição, infraestrutura de TI, telhados, e áreas comuns como os auditórios, salas de aula, e banheiros, e a coordenação de plataformas multiusuário. A gestão é dividida em 15 setores: graduação; pós-graduação; extensão; atividades científicas; EMCCF: e relações internacionais que contam com Coordenadores indicados pela Direção entre os docentes, e os setores de pessoal; compras/financeiro/almoxarifado/patrimônio; pessoal; capacitação continuada; apoio a projetos; e manutenção que se reportam ao Vice-Diretor de Gestão, e gabinete da Direção. Todos os setores contam com TAEs na chefia de Secretaria. Os docentes e técnicos de laboratório se organizam em 53 laboratórios chefiados por um docente que são organizados atualmente em 7 Programas Temáticos de Pesquisa. O Conselho Deliberativo é formado pelos chefes de programa; professores titulares; professores eméritos; e representantes eleitos de categorias: discentes da graduação; discentes da pós-graduação, pós-doutores; técnicos administrativos;

técnicos de laboratório; professores adjuntos; e professores associados. Coordenadores tem assento e voz, mas não tem direito a voto.

A redução de UASGs na UFRJ levou a uma concentração de unidades ((IPPN; FF; IMPG; CENABIO; IBqM; ICB) na UASG do IBCCF que foi mantido como ordenador de despesas de todos esses orçamentos participativos, verbas PROAP, e eventualmente emendas parlamentares. Este arranjo deveria ter sido modificado com a criação da UASG CCS2 que englobaria todas as unidades, incluindo o IBCCF, com um ordenador de despesas escolhidos pelas unidades participantes. Porém houve uma demora nesta implantação e para evitar qualquer prejuízo na execução orçamentária o IBCCF mais uma vez ficou como ordenador de despesas.

ii) Análise das Informações

As rotinas internas estão sendo registrados e normatizados em antecipação a possível aposentadoria ou movimentação de funcionários. Nós temos funcionários que completaram 45 e 35 anos à frente de Secretarias que devem estar preparadas para o momento que esses servidores decidam pela aposentadoria. O registro das rotinas internas também é uma oportunidade de reavaliação e otimização e adequação para a realidade da força de trabalho disponível. Todos os setores são encorajados a propor adequações ou novas rotinas para agilizar o trabalho. Um desafio constante tem sido a implantação dos diferentes sistemas de informação (SEI, AVADES, Planid, etc.) Os sistemas de informação da UFRJ com suas multiplicidades e a falta de adequada integração entre eles são um importante desafio para a gestão. Não há uma base dedados única e integrada que permita a visualização de toda a organização e embase a tomada ágil de decisões. O papel do IBCCF como ordenador de despesas manteve uma alta responsabilidade e demanda sobre a equipe mínima que dispõe para estas atividades de compras, almoxarifado, e financeiro (um servidor em cada setor). Entretanto, a integração com as equipes das demais unidades participantes e a participação ativa dos Diretores do IPPN e IBqM contribuíram de forma decisiva para a adequada execução orçamentária.

iii) Ações a Desenvolver

A experiência acumulada e as rotinas internas dos diferentes setores devem ser divulgadas e compartilhadas internamente para instruir aos usuários como proceder, e externamente para incrementar o intercâmbio com as demais unidades. Implementar a UASG CCS2 conforme o acordado com a PR3 e equiparar o IBCCF às outras unidades na execução orçamentária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O compartilhamento das experiências com as outras unidades está em andamento, ainda de forma fragmentada, mas o isolamento pode ser uma explicação para isto. A criação de um sistema de informações unificado não avançou, mas a PR2 capitaneou a criação de um sistema sobre informações de pesquisa que deve suprir nossas necessidades quando estiver plenamente implantado. A implantação da UASG CCS2 não aconteceu como previsto.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O instituto conta com 3 fontes principais de recursos: orçamento participativo que é administrado pela Direção e financia a manutenção da infraestrutura predial e instalações físicas fora dos laboratórios, além das despesas operacionais dos setores administrativos; recursos do Proex dos dois programas de Pós-Graduação nível 7 que dão apoio a infraestrutura comum de pesquisa como plataformas multiusuário e custeiam parcialmente a participação de alunos em eventos científicos e publicações em periódicos internacionais; projetos obtidos pelos docentes junto a agências de fomento e convênios que custeiam a operação dos laboratórios e parte da infraestrutura comum de pesquisa através do rateio das depesas operacionais e de manutenção de equipamentos científicos. O volume de recursos do orçamento participativo foi mantido e permtiu ações pontuais na manutenção da infraestrutura e aquisição de materiais de expediente. Os recursos do Proex também não tiveram variação significativa, mas houve uma redução de gastos importantes com o apoio à participação de eventos. Os laboratórios tiveram um aumento significativo do volume de recursos disponíveis, muito em função da distribuição de recursos em volume recorde pela FAPERJ.

ii) Análise das Informações

O processo de reorganização administrativa e racionalização de despesas, que vem acontecendo nos últimos anos, tem gerado retornos significativos. A economia de custos permite que recursos do orçamento participativo fiquem disponíveis para investimento em intervenções de maior monta como foi a reforma do telhado do Bloco D (já empenhada em um processo integrado com as demais unidades ocupantes do bloco: IMPG; IB; IBqM, e IPPN). As demais fontes de recurso estão atreladas ao sistema de financiamento de CT&I e a Pós-Graduação e todo início de ano há uma grande incerteza na disponibilidade para o ano o que impacta negativamente a capacidade de

planejamento. A maior parte dos recursos para os laboratórios vem da FAPERJ que tem se beneficiado da melhora das condições econômicas no Estado e uma gestão pró-ativa e eficiente na busca e distribuição de recursos. A aprovação que têm sofrido cortes significativos nos últimos anos. Os laboratórios têm respondido com a adequação de seus quadros de pós-graduandos ao orçamento efetivamente disponível, mas o planejamento é dificultado pela falta de previsão de liberação de recursos de projetos aprovados.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a reavaliação das rotinas internas dos setores administrativos visando a redução de custos. Fazer gestões junto às agências de fomento para a liberação de recursos aprovados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A integração com outras unidades para a execução do orçamento foi aprofundada. Em 2021 a UASG do IBCCF incluiu outras seis unidades (IPPN; FF; IMPG; CENABIO; IBqM; ICB) o que permitiu troca de experiências e otimização de recursos para as compras.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF dispõe de dois auditórios (80 e 45 lugares), além de 2 salas menores que são utilizadas para o ensino de pós-graduação, uma sala de estudos para aluno sde pós-graduação, e uma sala de uso prioritário da Secretaria de Capcitação Continuada. Também conta com 6 salas de aula de diferentes tamanhos e um laboratório de informática para os cursos de graduação. Todas essas sala e auditórios contam com mobiliário adequado, ar-condicionado, computador, projetor, e televisão de tela plana, e foram adaptadas para aperfeiçoar a ventilação. Este número de salas é insuficiente para atender a toda a demanda de salas de aula e dependemos das salas do CCS para darmos a maior parte de nossas aulas para a graduação. Aulas práticas em disciplinas específicas são ministradas nos Laboratórios de pesquisa daquele determinado docente.

A área dedicada à extensão inclui o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho conta com uma área de exposição e uma sala para reserva técnica e preservação do acervo, e a Plataforma de Novas Tecnologias e Mídias. O EMCCF está

com o espaço mais limitado pois as reuniões com alunos e monitores dos projetos de extensão é compartilhado com a área de exposição.

A área dedicada a pesquisa é dividida em laboratórios, plataformas multiusuário, e biotérios. Há uma expectativa que o prédio do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão seja finalizado em março de 2022 o que permitirá a utilização de três mil metros quadrados de área de laboratório e dois mil m2 de área multiusuário (incluindo 500 m2 dedicados a biotério NB2 e 500 metros da PEMOP3) o que permitirá a reorganização dos espaços disponíveis no prédio do CCS. O Prédio do CCS é um grande desafio pois não foi projetado para o nível de ocupação por laboratórios que tem no momento o que sobrecarrega particularmente a infraestrutura elétrica. Esta tem recebido atenção redobrada com levantamento de todas as intalações para elaboração de planta elétrica atualizada e substituição dos quadros elétricos de acordo com a necessidade e urgência. Além disso a construção é antiga e demanda muita manutenção principalmente em seu telhado que apresenta vazamentos recorrentes com infiltrações que põe em risco equipamentos e reagentes nos laboratórios. O telhado do Bloco G foi reformado eliminando os problemas e estabelecendo medidas de prevenção de prevenção do transbordamento e impermeabilização de calhas. As mesmas ações serão implementadas no Bloco D em conjunto com as demais unidades que o ocupam. A rede de informática atende a todos os laboratórios com rede sem fio de alta velocidade e pontos de conexão cabeados conforme a necessidade. As instalações são monitoradas 24 horas por dia por um sistema com câmeras digitais de alta definição e gravação. Equipamento tipo appliance substituíram os antigos servidores para funções de firewall e controle de login na rede, e e-mails e espaço em nuvem são fornecidos pelo Google Workspace. Todos os biotérios e demais áreas de pesquisa são atendidas por geradores próprios.

ii) Análise das Informações

A maior dificuldade encontra-se justamente na disponibilidade de áreas para expandir a atividade dos laboratórios e a implantação de novos, bem como, de unidades multiusuário. O projeto original do prédio do CCS não previa esta forma intensiva de ocupação o que gera limitação em termos particularmente da estrutura elétrica que são contornadas pela equipe de manutenção do Instituto. O Instituto possui geradores próprios, e que passaram a contar com contrato de manutenção, para atender a demanda de fornecimento ininterrupto de energia para seus laboratórios e na expansão de sua rede de TI e aumento de velocidade de conexão para 1 Gbps. A idade da construção também aumenta a necessidade de manutenção preventiva, sendo o telhado um foco constante de preocupações por conta da possibilidade de goteiras e vazamentos que podem colocar em risco os equipamentos instalados. A expansão dos números de alunos de graduação e Pós-Graduação também tem levado a

disponibilidade de salas de aula ao limite. Os recursos para a implantação da PEMOP-3 foram obtidos junto à Finep e à FAPERJ, e a FAPERJ através de editais específicos tem apoiado a aquisição de equipamentos

iii) Ações a Desenvolver

O maior limitante para a expansão das atividades do Instituto é a disponibilidade de área física. Para isto buscou-se apoio do Ministério da Saúde para a construção do primeiro prédio, de um total de quatro previstos, que comporão as novas instalações do IBCCF no CCS-2, terreno próximo ao grupamento do Corpo de Bombeiros. A principal ação será a mudança de parte dos laboratórios do IBCCF para este prédio, o Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão, e a readequação e alocação dos espaços que serão disponibilizados no Bloco G do CCS.

A reforma do telhado do Bloco D está empenhada, o que deve eliminar pontos de goteira neste bloco, mas o Bloco C ainda aguarda o mesmo tipo de intervenção que deve se repetir em um ciclo trienal até que haja recursos para a substituição do telhado com as telhas de amianto atuais por um projeto mais moderno e eficiente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação se referia a expansão de espaço com a finalização do novo prédio. Os recursos necessários para a finalização do prédio foram obtidas de diferentes fontes e permitirão finalizar a infraestrutura e a ocupação do prédio.

As obras de manutenção nos telhados e na parte elétrica foram realizadas como programado.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
IB- Instituto de Biologia	**CCS- Centro de Ciências da Saúde**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde março de 2020, laboratórios do Instituto de Biologia ficaram responsáveis, junto com a Faculdade de Medicina, pela implementação e pela manutenção do Centro de Triagem e Testagem da UFRJ, com financiamento da FAPERJ (entre outros). O centro teve um papel fundamental na contenção da epidemia, pois é uma referência padrão ouro de qualidade para testagem de SARS-COV-2, já tendo chegado a realizar em 2020/2021 mais de 30 mil testes em profissionais de saúde e de segurança públicas e membros da comunidade universitária.

O papel do centro da UFRJ vem também do fato de que ele surgiu quando simplesmente não havia testes disponíveis nem para os funcionários dos hospitais públicos do Rio de Janeiro. Assim, não apenas suprimos essa demanda, mas nucleamos a testagem para COVID-19 no Rio de Janeiro, capacitando vários outros centros a iniciar seu programa de testagem de qualidade padrão ouro (o Instituto Nacional de Cardiologia, o Instituto Nacional do Câncer, o campus UFRJ em Macaé, entre outros na cidade e no estado do Rio de Janeiro).

Um outro aspecto não menos fundamental é que esses resultados não foram descartados como ocorreria em um laboratório de análises clínicas pago para fazer os testes. Esses resultados foram usados para realizar pesquisas de altíssimo impacto internacional, contribuindo para entendermos, como poucos países no mundo conseguiram, a evolução da epidemia em nosso país desde o início. Um artigo na *Science* (impacto 41) e outro na *Lancet Infectious Diseases* (impacto 24), só para mencionar alguns publicados em 2020 sobre o SARS-COV-2, consolidam tal afirmativa. Assim, o Instituto de Biologia ter contribuído para a diminuição do impacto da pandemia no Rio de Janeiro e para a projeção da UFRJ e da pesquisa fluminense no Brasil e no mundo.

2.Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia (IB), através do seu Conselho Departamental, da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), NDE (Núcleo Docente Estruturante) e da Congregação do Instituto articula, juntamente com comissões estabelecidas por estas instâncias, ações de planejamento e avaliação institucional. Durante o ano de 2021, planejamento, ações e avaliações periódicas foram realizadas abordando duas frentes

principais: ensino de graduação, comunidade do IB na pandeia e pós pandemia e retorno gradual às aulas presenciais.

A frente do ensino de graduação atuou através da a COAA, que inclui a representação discente dos cursos de graduação do IB. Ela trabalhou para organização das atividades pedagógicas, incluindo aulas remotas síncronas e assíncronas, reuniões dos coordenadores com a comunidade discente, além da aplicação de questionários termômetros sobre acesso à internet, aproveitamento das atividades e aulas remotas e bem-estar social e da saúde dos alunos. O estado ainda pandêmico de 2021 impediu de certa forma que o NDE e a COAA fechassem as propostas dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelados. Eles foram retomados no final de 2021.

A segunda frente procurou acompanhar a comunidade de servidores do IB em seu bem-estar, incluindo o social, digital, laboral e ainda detectar servidores do grupo de risco. Com isso foram realizadas plenárias e reuniões setoriais remotas para o estabelecimento da melhor forma de funcionamento de todos os setores do IB no período de "pós pandemia", mas ainda com uma situação incerta. Como instrumentos de avaliação, a entrega dos serviços de cada setor foi medida pelas respectivas chefias, bem como as reuniões setoriais remotas foram mantidas. A comissão pós pandemia continuou trabalhando nos protocolos internos para a promoção da segurança dos servidores em serviços essenciais. A mesma comissão apresentou um conjunto de ações a serem implementadas para a volta gradual das aulas, primariamente as práticas de laboratório de de campo.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 o IB, através das reflexões e ações frente ao segundo ano atípico, aperfeiçoou protocolos de segurança em seus laboratórios e em outras áreas administrativas e de uso comum; estabeleceu comissões para acompanhamento das mudanças e adaptações necessárias frente aos desafios da educação digital; acpmpanheou servidores em suas necessidades laboriais e pessoais (quando possível); organizou o retorno gradual às aulas presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, o IB terá como ações objetivas: a. implantação dos novos currículos dos seus cursos de graduação, com implementação das disciplinas que desenvolverão as atividades de campo e laboratório que não puderam acontecer por causa da pandemia; b. execução dos protocolos de segurança elaborados a partir da experiência do anos 2020 e 2021; adequação de todos os espaços do IB frente às discussões e soluções encontradas pela comissão pós pandemia IB; manutenção da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios; consolidação das ações de suas ações de extensão.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

3.Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

a. Departamento de Biologia Marinha - O Bacharelado em Biologia Marinha possui em seu curso uma visão atualizada, diversificada e transversalizada de conteúdos pertinentes às Ciências do Mar, uma vez que possui uma área do conhecimento que recebe grande atenção mundial devido à sua relevância nos diversos processos biogeoquímicos influentes na manutenção e equilíbrio ambiental do planeta, e por ser um tema-chave para a soberania e desenvolvimento dos países costeiros. As práticas pedagógicas envolveram disciplinas obrigatórias, eletivas e RCS, ministrados durante o PLE. Apenas 1 disciplina de cunho prático não foi oferecida em virtude da prática em embarcações. A disciplina foi oferecida de forma remota e as praticas embarcadas foram substituídas por aulas on-line com pesquisadores convidados, de todo o Brasil, que são referencias nas metodologias elencadas, e dessa forma os alunos foram apresentados ao que existe de mais moderno na pesquisa marinha.

b. Departamento de Botânica - As disciplinas obrigatórias foram oferecidas de forma remota ou e híbrida. As ofertas de obrigatórias e eletivas atenderam a demanda dos alunos. Muitos professores também ofereceram disciplinas nos cursos de Pos-graduação aos quais são vinculados, como os cursos de Botânica do Museu Nacional e o de Engenharia Ambiental, da COPPE. Práticas administrativas: 1. Continuidade na implantação do projeto de reorganização do espaço físico do Departamento de Botânica. Este projeto foi elaborado ao longo de 2018 e teve como objetivos: i. o remanejamento de todos os gabinetes para o andar térreo (docentes e técnico-administrativos); ii. implantação, no andar térreo, de 4 laboratórios integrados, representando as quatro grandes áreas da Botânica; iii. cada um dos quatro grandes laboratórios, no andar térreo, terão a mesma área (em m^2). O projeto foi aprovado por unanimidade por reunião do Departamento de Botânica, onde estavam presentes todos os docentes em exercício na data, bem como os técnicos administrativos e professores colaboradores. O projeto foi submetido ao Edital de Instituições Sediadas no Estado do RJ, da FAPERJ, sendo contemplado. As obras tiveram início em dezembro de 2019 e foram paralisadas em março de 2020, em função da pandemia. No mês de outubro esta atividade foi reiniciada. 2. Contratação da docente YveCanaveze, aprovada em segundo lugar em Concurso Publico para a área de Anatomia Vegetal (Estrutura e Funcionamento dos Vegetais). 3. As atividades de rotina foram desenvolvidas, especialmente na implantação e acompanhamento de processos via SEI. Processos de progressão e promoção (docente e técnico-administrativos) foram encaminhados.

c. Departamento de Ecologia– A formação profissional em Ciências Biológicas tem seus pilares ancorados na relação entre conhecimentos teóricos e práticos em Ciências Biológicas que permitem ao estudante o desenvolvimento de

saberes e fazeres na biologia. As práticas pedagógicas na graduação foram realizadas em 2021 de modo remoto por meio de diferentes sistemas digitais que incluíram diferentes ambientes educativos além do moodle UFRJ. Tais ambientes como google classroom e sites elaborados pelos professores facilitam o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino emergencial remoto.

Como dificuldades, ressaltamos as questões sobre as adaptações dos conteúdos ao formato remoto, os trancamentos das disciplinas e as interações com as plataformas por parte de alguns professores. Como dificuldades de ordem curricular são referentes às ausências das atividades em campo e em laboratório. Tal questão somente justificável no contexto da pandemia, tem demandado dos professores um redimensionamento das disciplinas. Paralelamente foram criadas novas disciplinas eletivas de campo que poderão ser ofertadas na ocasião do retorno do ensino presencial, sendo uma potencialidade.

No âmbito administrativo, o Departamento de Ecologia está organizado como os demais do instituto. Já antes da pandemia a administração já contava fortemente com recursos digitais para sua organização, o que foi consolidado durante a pandemia, de modo que a parte administrativa do Departamento está funcionando sem maiores dificuldades durante a pandemia.

d. Departamento de Genética – Os estudantes que escolhem o Curso de Ciências Biológicas-Genética são alunos interessados em ingressar da academia seguindo pós-graduação nos programas de excelência oferecidos tanto na UFRJ quanto no Brasil. Estes egressos foram preparados e passam nas provas de seleção destas pós-graduações. Apesar do interesse na carreira acadêmica nosso projeto pedagógico permite que os estudantes sejam capacitados a atuar em diferentes áreas, estando preparados para trabalharem em empresas, escritórios de patente ou abrirem seus próprios empreendimentos dentro da área. As práticas pedagógicas realizadas nos últimos anos visam a contínua atualização de conteúdos já inseridos no projeto pedagógico. Na área da Genética diversas tecnologias estão em constate desenvolvimento e estas são imediatamente passadas para os estudantes de nosso curso. Além das novas tecnologias aplicadas na área da genética, utilizamos discussões de artigos científicos publicados em revistas de impacto em todas as disciplinas do Bacharelado, tanto as disciplinas obrigatórias quanto às eletivas. Desta forma, nossos estudantes estão atualizados no que há de mais novo em termos de conhecimento científico e por isso estão preparados para o mercado de trabalho. Na atual crise sanitária que enfrentamos, quando o conhecimento das diversas técnicas moleculares é exigido pelos diferentes laboratórios diagnósticos (públicos ou privados), nossos egressos são capacitados a atuar nas diversas frentes de enfrentamento da COVID, por exemplo. Como dificuldades na execução de nosso projeto pedagógico podemos citar a falta de investimento em infraestrutura no prédio do CCS. Vários dos laboratórios enfrentam constates infiltrações que ameaçam

equipamentos valiosos e amostras únicas que são perdidas a cada vez que há uma falha na eletricidade devido à falta de manutenção. A falta de microscópios e lupas para realização das aulas práticas também são um empecilho à nossa excelência. A atual crise também expôs a fragilidade das nossas redes, servidores e da precariedade e falta de investimento em tecnologia da informática na mais antiga universidade pública do país UFRJ.

e. **Departamento de Zoologia** – O Departamento de Zoologia esteve envolvido em uma série de atividades que envolvem a transferência de conhecimento. Projetos de extensão realizados junto às escolas e atividades de rua como Bio na Rua, Bio na Praça e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Funcionários, Professores e Estudantes estiveram também envolvidos na elaboração e manutenção da exposição Árvore da Vida no saguão de entrada do Bloco A - CCS. O Departamento tem também uma atuação tendo diversos professores atuando como membros de conselhos consultivos como o Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Nacional da Floresta da Tijuca. Estas atividades envolvem a elaboração de planos de manejo, e estabelecimento de estratégias de desenvolvimento e incentivo às pesquisas nestes parques.

ii) Análise das Informações

a. Departamento de Biologia Marinha - Através das pesquisas com discente sobre as disciplinas oferecidas em 2021, pôde-se perceber a satisfação elevada dos estudantes em cursá-las e com o grande número de disciplinas oferecidas. Especificamente nas disciplinas oferecidas para o ciclo básico (disciplinas com mais de 60 estudantes), análises estatísticas mostraram que 10% dos dicentes classificaram as disciplinas como excelente; 80% bom e 7% regular e 3% ruim. Como crítica às disciplinas estiveram a falta de saídas de campo (em virtude da COVID-19) e a elevada carga de atividades.

b. Departamento de Botânica – Práticas pedagógicas: Todas as disciplinas de 2021 foram concluídas com êxito. As dificuldades encontradas ao longo deste processo foram as esperadas, principalmente no que tange à acessibilidade dos alunos. Entretanto, o conteúdo prático das disciplinas, essenciaisna formação de um biólogo, não puderam ser exploradas adequadamente em função do distanciamento social e da pouca possibilidade de uso de laboratórios e realização de aulas de campo. Apesar disso, foram implementadas algumas aulas no formato híbrido. **Práticas administrativas**: O projeto de revitalização do espaço físico está em andamento e toda a coleção do herbário agora ocupa o subsolo, em uma área que foi revitalizada, com pintura nova e instalações elétricas revisadas. A área antes ocupada pelo herbário foi adaptada para receber o laboratório de Biodiversidade 1, que abriga docentes da área de ficologia (Maria Teresa, Cristina Nassar, Maria Beatriz e Yocie).

c. Departamento de Ecologia – Descrito acima.

d. Departamento de Genética –Atendemos todos os alunos e não só os concluintes a adesão destes aos cursos oferecidos só demonstra que passamos no teste. Continuamos a educá-los com a qualidade de ensino esperada

de nós. Vários dos nossos docentes estão inseridos na frente UFRJ contra COVID-19, trabalhando em diagnósticos, epidemiologia e evolução do SARS- Cov 2.

e. Departamento de Zoologia – Entre os desafios e ospontos a serem melhorados estão a busca de recursos para manutenção da exposição supracitada e a manutenção das atividades de interação com escolas e atividadesgerais para a população (atividades de rua) diante de um momento de descrédito da ciência pela populaçãoemgeral. Mostrar a importância da Universidade e do IB no estudo da biodiversidade e naprocura de soluções para osgrandesproblemasambientais do mundoatual.

iii) Ações a Desenvolver

a. Departamento de Biologia Marinha – As disciplinas oferecidas ao ciclo básico serão oferecidas normalmente, para que não haja retenção ou prejuízo aos discentes. Em relação às práticas pedagógicas para o bacharelado, análises semestrais dos estudantes nortearam as disciplinas que maximizam o maior número de concluintes, potencializando a eficiência pedagógica departamental.

b. Departamento de Botânica – O grande objetivo do Departamento para 2022 é a conclusão do projeto de organização do espaço físico, com a adequada realocação dos seus docentes, técnico-administrativos e estudantes em laboratórios integrados, com otimização de espaço e maior segurança para todos. Acompanhamento de propostas de ação: as atividades pedagógicas serão acompanhadas pelo Coordenador de ensino do Departamento e serão discutidas ao longo do ano em nossas reuniões colegiadas para posterior encaminhamentoao COAA.

As atividades administrativas, incluindo especialmente a readequação do espaçofísico, serão apresentadas e acompanhadas também ao longo das reuniõescolegiadas e da Diretoria do Instituto, sempre que necessário.

c. Departamento de Ecologia – Descrito acima.

d. Departamento de Genética – A professora titular do Departamento Claudia Russo, em colaboração com outros 60 professores do Instituto de Biologia, conseguiu um financiamento FAPERJ para um projeto educacional. A ser executado em 2022, o projeto trará melhorias na infraestrutura do Instituto para as salas de aulas teóricas, para laboratórios de aulas práticas e para equipamentos de saídas de campo.

e. Departamento de Zoologia – Ações objetivas: Continuidade na implementação de um programa de divulgação científica não apenas junto às escolas, mas tambémpelas redes sociais, através da produção de vídeos, atividades, jogos e material de apoiodidático.

4.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i)Relatório da UNIDADE

a. Departamento de Biologia Marinha – O curso de Biologia Marinha, através de suas disciplinas, busca criar em seus discentes as responsabilidades social, cultura e econômica balizada pelo ambiente marinho. Assim, inserimos

em no curso aspectos da constituição brasileira com o Plano Nacional para os Recursos do Mar (PNRM), com a finalidade de orientar a utilização, exploração e aproveitamento dos recursos marinhos de acordo com os interesses nacionais, de forma racional e sustentável para o desenvolvimento socioeconômico do País. Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), que dentre seus objetivos está priorização e estímulo a formação continuada de recursos humanos em Ciências do Mar, ressaltando a importância do curso de bacharelado em biologia marinha para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, aspectos de educação ambiental são também desenvolvidos nos diversos projetos de extensão e pesquisa.

b. Departamento de Botânica - O departamento de Botânica desenvolveu uma série de ações de extensão, especialmenterelacionadas à área ambiental e educação fundamental. A maioria destas ações foram continuadas ao longo de 2021, com adaptações necessárias ao distanciamento social.

c. Departamento de Ecologia – O Departamento de Ecologia tem no seu quadro de professores e servidores profissionais com forte participação em questões ambientais, incluindo a participação, em âmbito nacional, como membro ou coordenadores, de Conselhos Consultivos de Unidades de Conservação (p.ex. ReservaBiológicaUnião, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Nacional da Tijuca); da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e ServiçosEcossistêmicos (BPBES, https://www.bpbes.net.br), da Rede Brasileira de Pesquisaem Mudanças Climáticas e da Coalizão Ciência e Sociedade (https://cienciasociedade.org), cujasmissões incluem a síntese e divulgação de informações científicas relevantes para a orientação de políticas públicas em temas socioambientais e para o desenvolvimento sustentável; do Instituto Luísa Pinho Sartori, cuja missão inclui “inspirar jovens conservacionistas a perseverar no seu trabalho e estudos para a proteção do meio ambiente”. Em âmbito internacional, também temos membros do Painel Intergovernamental de MudançasClimáticas (IPCC) e da Plataforma IntergovernamentalPolítico-científicasobreBiodiversidade e ServiçosEcossistêmicos (IPBES) da ONU. O Departamento também se posicionou através de cartas sobre denúncias contra crimes ambientais ou injúrias a servidores públicos egressos. Finalmente, o Departamento também participa ativamente de Marchas pela Ciência.

d. Departamento de Genética – Desde março de 2020, os laboratórios de Virologia do Departamento de Genética junto com a Faculdade de Medicina, se uniram para implementar e manter o Centro de Triagem e Testagem da UFRJ. O centro foi crucial no monitoramento e na contenção da epidemia, pois é considerado padrão ouro de qualidade para testagem de SARS-COV-2, com dezenas de milhares de testes em profissionais de saúde e de segurança públicas e membros da comunidade universitária.

e. Departamento de Zoologia – O Departamento de Zoologia esteve envolvido em uma série de atividades que envolvem a transferência de conhecimento. Projetos e extensãorealizado junto a escolas e atividades de rua como Bio naRua, Bio naPraça e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Funcionários, Professores e Estudantes estiveram também envolvidos na elaboração e manutenção da exposição Árvore da Vida no saguão de entrada do Bloco A - CCS. O Departamento tem também uma atuação tendo diversos professores atuando como membros de conselhos consultivos como o Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Nacional da Floresta da Tijuca. Estas atividades envolvem a elaboração de planos de manejo, e estabelecimento de estratégias de desenvolvimento e incentivo às pesquisas nestes parques.

iii) Ações a Desenvolver

Referenciadas no item anterior.

5.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia apresenta ensino de graduação (bacharelado e licenciatura) os cursos: 1) Ciências Biológicas - Biologia Marinha (código 23976, nota 4 INEP) com 16 alunos; 2) Ciências Biológicas - Biologia Vegetal com 14 (código 29106, nota 5 INEP); 3) Ciências Biológicas - Ecologia (código 31957, nota 5 INEP) com 32 alunos; 4) Ciências Biológicas - Genética (código 31959, nota 5 INEP) com 39 alunos; 5) Ciências Biológicas - Zoologia (Código 31958, nota 5 INEP) com 17 alunos; 6) Ciências Biológicas - Licenciatura modalidade presencial (código 44900, nota 5 INEP; 7) com 635 alunos e Ciências Biológicas Licenciatura modalidade semi-presencial (código 63484, nota 3 INEP) com 3510 alunos. A necessidade de profissionais habilitados na área das ciências biológicas tem crescido no Brasil, devido não só a maior cobrança da sociedade com relação aos problemas ambientais, mas temabém pela mudança na legislação que regula a exploração e comércio de recursos naturais no país. Em 2021 em especial, ficou clara a importância da pesquisa em todas as áreas ligadas ao estudo da biodiversidade, em espcial a diversidade genética, em função dos estudos altamente relavantes que geraram conhecimento sobre vírus causador da COVID19, sua forma de infecção, suas linhagens e outras informações altamente importantes para a saúde coletiva.

ii) Análise das Informações

Neste ano priorizou-se o não prejuízo de alunos que necessitavam se formar com a manutenção e funcionamento das disciplinas obrigatórias ao máximo. Procurou-se atentar para as necessidades sociais, pedagógicas e humanas de todos os alunos e professores dos cursos do IB.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022 estão previstas as seguintes ações: implantação do novo projeto pedagógico; implementação das complementações previstas em função da não execução de todas as aulas práticas dos períodos 2020-1 e 2021-2; incremento das ações do Coomplexo de Formação de Professores no IB.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada no Instituto de Biologia (IB) tem como objetivo desenvolver e fomentar pesquisas básicas e de inovação tecnológica no campo da saúde humana e ambiental, abordando questões de biodiversidade, genéticas e evolutivas, contribuindo para a solução de problemas e demandas da sociedade em consonância com a missão, visão e valores da UFRJ contidos no PDI 2019-2023. No campo social, missões internacionais para o monitoramento de epidemias virais no continente africano (Angola e Moçambique) tem sido coordenado por nossos orientadores, além das respostas dadas à sociedade brasileira nas epidemias de HIV, febre amarela e Zika. O IB conta atualmente com 60 laboratório de pesquisa e, somente em 2019, foram publicados 151 artigos científicos, sendo a maioria em revistas internacionais. O IB também abriga quatro pós-graduações com um número total superior a 200 estudantes e vários dos seus docentes orientam alunos de iniciação de científica, que não raro, se inscrevem nos programas de pós-graduação, estabelecendo desta maneira a ponte entre ensino e pesquisa. No ano de 2022 foram contabilizados cerca de 250 projetos ativos dos professores do IB com financiamento nacional (CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, FUNBIO, IMAM e Instituto Serrapilheira) e internacional (Fundação Bill & Melinda Gates). A relação internacional da unidade se estabelece através de: I) revisão de periódicos internacionais; II) membro de corpo editorial; III) intercâmbio internacional com visitas a laboratório parceiros no exterior, realização de missão científica no exterior e participação em congressos internacionais; IV) recebimento no IB de pesquisadores estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Apesar da crise econômica que assola nosso país deste 2014, existe um desafio em se manter a infraestrutura dos laboratórios e financiamento para pesquisas. O desinteresse dos estudantes pela carreira científica é cada vez maior e se reflete principalmente no doutorado. O desafio para 2022 será manter a produtividade científica do Instituto de Biologia sem a perda da qualidade decorrente da queda do financiamento para pesquisa e batalhar para manter o número de bolsas para mestrado e doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, o foco do Instituto de Biologia será fomentar uma rede de pesquisadores das diferentes áreas para elaborar projetos unificados de grandes temas da biologia ao invés de projetos individuais, tendo assim maiores chances de financiamento para pesquisa. Além disso, esperamos sensibilizar os órgãos superiores da UFRJ a contratar pelo menos duas secretarias para as pós-graduações. As pós-graduações mantém salas de uso comum para uso científico e esperamos adquirir financiamento das agências de fomento FAPERJ e FINEP os recursos necessários para a sua manutenção.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ações de 2021 do Instituto de Biologia: Acessibilidade ao conhecimento sobre Ciências do mar através de cartilhas de divulgação e estratégias de ensino; Aquário: Um Equipamento De Entretenimento, Pesquisa E Educação Ambiental; Conquistando o Corpo Humano; Criação, experimentação e exibição de insetos: articulando, pesquisa, conservação e educação; Ecologia do Silêncio: a ecologia como ferramenta de inclusão de alunos surdos, promoção de acessibilidade e melhoria no processo ensino/aprendizagem; Ensino de Botânica na Escola de Educação Infantil: criação de subsídios pedagógicos para o entendimento das plantas como parte do mundo vivo; Exposição Árvore da Vida: construção integrada do conhecimento científico com o Ensino de Biologia na Educação Básica; Guias da conservação: de turista a naturalista; Interação ufrj e os municípios de Piraí, Três Rios, Volta Redonda e Nova Iguaçu: desenvolvimento de materiais educativos para a educação básica; Interação universidade-escola em um processo baseado na aprendizagem-duque de caxias; Muda Maré: Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré; Nossa horta: construir, cuidar, trocar, aprender; Pão De Açúcar: Integração Universidade, Sociedade E Meio Ambiente; Popularização da Microbiologia Marinha em Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado do Rio de Janeiro; Programa Brasileira de Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Projeto de Agroecologia Capim Limão; Projeto de Agroecologia Capim Limão: Construindo pontes entre saberes da Agricultura Familiar e Educação Ambiental; Recicla CCS-Projeto de Implantação da Coleta Seletiva Solidária–CCS; Rede de trocas: diálogos entre a universidade e a Educação Básica; Scientificarte - Observar Para Conhecer/Construção de um modelo didático a partir do qual se possa pensar a arte enquanto forma de conhecimento, em particular na sua inspiração profunda com os seres vivos; Uma interdisciplinaridade possível no ensino de ciências: integrando conceitos e desfragmentando o conhecimento na sala de aula; Uma visão íntima do mundo natural: os anfíbios como influenciadores digitais; Vida na água, água na vida: entrelaçando educação ambiental e popularização da ciência, universidade e escola. A integração com ensino e pesquisa ocorreu através do envolvimento de professores/pesquisadores e a ampla participação de alunos de pós-graduação e graduação; as demandas sociais

foram discutidas com escolas, comunidades, unidades de conservação e empresas através de eventos, produção de materiais educativos e intensificação da interação através das mídias sociais. A participação foi alta e o aprendizado para lidar com problemas reais e concretos devido a pandemia, impactou de forma definitiva a formação dos envolvidos, assim como a sociedade.

ii) Análise das Informações

Novas ações foram criadas e tanto estas como as já existentes aderiram a forma remota de atuação ao longo deste ano. Um dos grandes avanços foi a implantação das horas curriculares de extensão no curso EAD, hoje totalizando cerca de 400 alunos nos sete polos da UFRJ, ampliando a interiorização das ações de extensão nos Pólos de Angra dos Reis, Campo Grande, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Piraí, Três Rios e Volta Redonda a partir do mês de março de 2020 quando passaram a ser integralmente remotas por conta da pandemia.

Um dos grandes desafios para 2021 é o reduzido número de ações oferecidas em relação ao aumento de alunos inscritos. Cabe ressaltar que a participação destes alunos é obrigatória para a integralização dos créditos para a conclusão do curso. Este fato se agrava no EAD, dado ao número expressivo de alunos matriculados.

iii) Ações a Desenvolver

Dado ao aumento significativo na carga horária de extensão para dar conta das novas exigências curriculares, diferentes abordagens serão necessárias. A intenção é estimular a implantação de novas ações de extensão. Para isso a Comissão de extensão tem como objetivo a realização de encontros com a comunidade do IB para fomentar a troca de experiências entre os potenciais participantes de ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das 14 ações ativas em 2020, a maior parte permanece ativa, dado aos desafios enfrentados para manutenção de ações presenciais durante a pandemia e a adaptação das ações para a forma remota durante este período.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

PPGBBE: O Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (PPGBBE) teve início em março de 2011 e é diretamente ligado ao Instituto de Biologia. Sua classificação na CAPES é 5. Temos, em novembro de 2020, 12 alunos de mestrado e 19 de doutorado ativos.

O corpo docente do PPGBBE é atualmente constituído por 18 professores, a maior parte do Instituto de Biologia da UFRJ, mas há também docentes de outras unidades da UFRJ, tais como Instituto de Geociências, Museu Nacional e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), além do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto de Biologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz.

Exceto por um professor, todos os demais atuam também em cursos de graduação. Como forma de estreitar ainda mais nossos laços com a graduação, nossa disciplina Aperfeiçoamento Didático, obrigatória para bolsistas CAPES, é disciplina eletiva para alunos de graduação, que ajudam a avaliar o desempenho de nossos pós-graduandos como professores. Além disso, nossos discentes organizam anualmente o Divulga BBE. Este evento consta da apresentação, para os alunos de graduação, dos projetos desenvolvidos por nossos alunos.

Como forma de melhorar sua qualidade, o PPGBBE incentiva publicações em revistas de alto impacto, investindo recursos na correção de Inglês dos artigos de alunos, além disso, exige a publicação de pelo menos um artigo antes da defesa da tese. Outra forma de aumentar sua qualidade é pelo incentivo ao Estágio Sanduíche, como forma de complementar a formação no doutorado, ganhar experiência em instituições de ponta no mundo, iniciar colaborações internacionais e divulgar os projetos que desenvolvemos no Brasil.

O PPGBBE recebe anualmente verba PROAP da CAPES. Além disso, sempre disputa o edital de Auxílio a Cursos de Pós-Graduação Sediados no Rio de Janeiro (FAPERJ).

PPGE – O Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Em 2019 fomos geridos pela CAPES [PROAP + 5 para 4 bolsas PNPD (corte de uma bolsa em maio), 37 bolsas de doutorado 15 para 14 bolsas de mestrado (corte de 2 bolsas em maio e reversão de um corte em setembro)] e CNPq (11 bolsas de mestrado e 11 de doutorado). Éramos 33 docentes credenciados e uma variação de 99 a 81 discentes (considerando-se ingressos e defesas ao longo do ano). Nota 5 junto à CAPES.

PPGEN - O curso de PGGen-UFRJ, conceito 7 na CAPES, apresenta uma proposta abrangente, integrada e inovadora para a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento científico no âmbito internacional. Uma das metas do curso é desenvolver e fomentar pesquisas básicas e de inovação tecnológica no campo da saúde humana e ambiental, contribuindo para a solução de problemas e demandas da sociedade. Estes objetivos são atingidos com cursos em dois níveis de Pós-graduação sensu strictu, o mestrado e o doutorado. Um grande investimento na

absorção de recém doutores para a realização de Pós-doutorado vem sendo realizado no Programa, área essa que vem assumindo uma maior relevância nos últimos anos, o que tem refletido no aumento significativo de bolsistas de Pós-doutoramento em nosso programa.

PROFBIO – Programa Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - Com 50 alunos em cada uma das três turmas, provenientes de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro e outros vizinhos como São Paulo e Minas Gerais, o PROFBIO-UFRJ tem um uma atuação profunda e abrangente na nossa sociedade. Deve-se levar em consideração que o impacto social desse curso se dá não apenas diretamente, por meio da formação dos mestres em ensino de Biologia, mas também indiretamente, contando os mais de 20 mil alunos no ensino médio atendidos por esses professores desde o início do funcionamento do curso. A lógica da integração entre a qualificação do professor e a transposição do conhecimento para sua prática docente norteiam as atividades do PROFBIO, portanto é fundamental, que os Produtos e trabalhos de conclusão de mestrado (TCMs) produzidos pelos egressos do curso estejam acessíveis por meio de um repositório digital para quaisquer outros professores do país e do mundo. Além dos produtos desenvolvidos em seus TCMs, os mestrandos elaboram e aplicam propostas de atividades didáticas que são planejadas sob orientação de professores do corpo docente do PROFBIO com formação na área de ensino (a maior parte do Colégio de Aplicação da UFRJ). Essas atividades são requisitos das disciplinas obrigatórias "Aplicação em Sala de Aula 1, 2 e 3" (ASA), que são desenvolvidas ao longo dos três primeiros semestres do curso, e devem, também, ser disponibilizadas no repositório. Os conteúdos conceituais referentes à disciplinas "Da construção do conhecimento científico ao ensino de biologia" - ASA são: 1- Os órgãos e sistemas nos animais: funções, relações, evolução e comparação, com foco no homem; 2- Origem da vida, organização e funcionamento dos organismos; e 3- Biodiversidade: classificação, evolução e ecologia. Nesse contexto, além de oferecer "visibilidade para instituição, interoperabilidade de dados, controle e armazenamento da produção científica, preservação da informação a longo prazo, auto-arquivamento, acesso livre, minimização de custos de publicação", como apontado por Camargo e Vidotti (2008) o repositório digital do PROFBIO representará a possibilidade de compartilhamento de práticas pedagógicas que visam a melhoria da educação básica.

ii) Análise das Informações

PPGBBE: Este foi um ano totalmente atípico por conta da pandemia. Isso fez com que de uma hora para outra tivéssemos que nos adaptar a uma nova realidade. Apesar do andamento de teses e dissertações ter ficado mais lento por conta do fechamento temporário de alguns laboratórios, os desafios trouxeram aprendizado e mesmo novos caminhos que talvez continuem a ser seguidos depois.

As defesas ocorridas em 2021 foram todas remotas. Isso nos abriu novas perspectivas de formar bancas com mais profissionais de fora do Rio de Janeiro e mesmo do Brasil. O mesmo aconteceu com nossos cursos. Apesar de alguns cursos terem sentido certa redução de qualidade com o ensino remoto, vimos que outros poderiam ser sempre oferecidos nessa modalidade. Isso não apenas permite que tenhamos mais cursos ministrados por profissionais de fora do Rio de Janeiro como permite que nossos cursos sejam feitos por profissionais de diferentes lugares.

PPGE: descrito no item anterior

PPGEN – descrito no item anterior

PROFBIO – Programa Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – referenciado acima.

iii) Ações a Desenvolver

PPGBBE:1. Faremos alterações em algumas disciplinas; 2. Proporemos cursos remotos ministrados por professores de fora do PPGBBE; 3. Teremos representante egresso em nossa Comissão.

PPGE:referenciado acima.

PPGEN – descrito no item anterior

PROFBIO – Programa Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – referenciado acima.

6.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i)Relatório da UNIDADE

Descrito na Dimensão 1 e Extensão

ii) Análise das Informações

Descrito na Dimensão 1 e Extensão

iii) Ações a Desenvolver

Descrito na Dimensão 1 e Extensão

7.PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i)Relatório da UNIDADE

Os discentes foram atendidos remotamente através de e-mails, chamadas de videoconferência e whatsApp. Procurou-se através de formulários e questionários estabelecer as principais necessidades dos estudantes, e na medida do possível atendê-los, frente ao problema da impossibilidade do atendimento presencial.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi atípico e algumas políticas de antedimento, principalmente orientação em planos de estudo e aconselhamento foram migradas para meios remotos o que nem sempre funcionou tão bem quanto o atendimento presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a comunicação remota com os estudantes; aumentar os canais de comunicação com eles, organizar o retrono ao atendimento presencial.

8.PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto tem procurado valorizar os(as) seus servidores(as) e seus postos de trabalhos. Todas as Sessões são equipadas com equipamentos de informática para execução das tarefas e impressão de documentos. A impressão acontece de forma individual ou compartilhada entre os(as) servidores(as) da Sessão. Docentes e Técnicos têm representação em todos os colegiados dos Departamentos, comissões e Congregação participando de forma efetiva nas deliberações da Unidade.

A participação em treinamentos e capacitação é estimulada apesar da baixa oferta.

ii) Análise das Informações

As oportunidades de capacitação, fornecimento de insumos e manutenção e atualizaçãode equipamentos contribuem para desistimulo a nossa política de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

Integrar as ações comuns das atividades fins. Secretarias Acadêmicas da Graduação e Pós Graduação e Setores Financeiro e Compras podem ser otimizadas e justificadas em Programas de Capacitação.

9. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

Descrito na Dimensão 1

ii) Análise das Informações

Descrito na Dimensão 1

iii) Ações a Desenvolver

Descrito na Dimensão 1

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia é responsável pela gestão do orçamento proveniente doTesouro Nacional para a Graução, Pós Graduação e todo a infra estrutura de consumo, serviço e material permanente que dá suporte a suas atividades.

ii) Análise das Informações

A redução do orçamento da UFRJ e, como consequência do Instituto, tem reduzido a capacidade de investimento e de atender as demandas de infraestruturas acadêmica e administrativa de nossa Unidade.
A situação é agradava em função da baixa oferta de capacitação aos nossos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as ações de planejamento através de um Plano de Ação de Comprase Serviços com a participação em Licitações realizadas pela Reitoria de material e serviços semelhantes como material de expediente e serviços de manutenção e recuperação predial.

11.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia há anos vem questionando e requisitando espaços. Isso se dá em função do crescimento dos departamentos, mais precisamente aumento de pessoal e projetos de pesquisa que requisitam locais para equipamentos e pessoal. Algumas propostas foram feitas com destaque para o Projeto de "Instituto de Biologia Anexo ao Bloco 'A' -CCS _ Universidade Federal do Rio de Janeiro" elaborado pelo ARQUI.LAB da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Portanto, o IB vem investido no dimensionamento espacial, bem como nas questões relacionadas à acessibilidade, eficiência energética e de recursos naturais de seu espaço físico.

ii) Análise das Informações

No sentido de optimizar espaços, o IB buscou reorganizar alguns espaços e promover laboratórios de pesquisa mais integrados. Outro aspecto de investimento do IB em sua instrutura física é a readequação de alguns laboratórios do subsolo migrados para o andar térreo e migração de coleções e laboratórios de cultivo para o sbsolo.

iii) Ações a Desenvolver

O IB visa no ano de 2022: i. Consolidar as políticas de adequação da infraestrutura física, optimizando espaços comuns e privilegiando a migração de laboratórios de pesquisa do subsolo para o andar térreo e agir de modo a expandir seu expaço físico de acordo com as propostas citadas acima; ii. Consolidar um plando de adequação para acesso ao seu espaço físico por pessoas com necessidades espaciais; iii. Consolidar plano de expansão do seu espaço físico.

Unidade respondente: Instituto de Bioquímica Médica	**Centro/Campus: Centro de Ciências da Saúde/Ilha do Fundão**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

O Instituto de Bioquímica Médica atuou em diversas frentes no combate à Covid-19. Desde 2020 as ações dos 4 grupos de trabalho se consolidaram: GT de graduação, GT de pós-graduação, GT de laboratório/Retorno seguro e GT de testagem. Cada um destes GTs ditou normas que nortearam a atuação do IBqM em 2020/2021

-GT de Graduação – elaboramos planos e instruções para as aulas remotas. Foi criado um repositório de aulas. O IBqM vem atuando na graduação de remota, síncrona e assíncrona e com aulas práticas presenciais.

-GT de Pós-graduação - elaboramos planos e instruções para as aulas remotas. Foi criado um repositório de aulas. Criamos o Núcleo de Apoio Discente (NADI) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/CSS/UFRJ foi implementado em julho de 2020, com impacto importante tanto na graduação como na pós-graduação ao longo de 2021.

-GT de laboratório – A Portaria do IBqM Nº 4011/2020, de junho de 2020, (http://www.bioqmed.ufrj.br/noticias/retorno-seguro-portaria-ibqm-no-4011/) resume as ações de trabalho seguro no IBqM. As principais ações são: sanitização diária dos ambientes de trabalho, controle de densidade de pessoas trabalhando, uso de máscaras e reforço das regras instituídas pelo CCS e pela UFRJ. Em 19 de novembro lançamos o ofício 20/2020, descrevendo o conjunto de diretrizes oficiais do IBqM para lidar com a segunda onda do Covid-19. Estas diretrizes foram resultado de uma reunião com os docentes do IBqM, no dia 18 de Novembro de 2020 que tinha como pauta a discussão de medidas para enfrentar o fato de a pandemia apresentar um novo aumento dos índices de transmissibilidades.

-GT de testagem- 4. Desenvolvimento de um teste sorológico in house diferencial para anticorpos contra SARS-CoV2. Aprovado no CEP: 35303120.5.0000.5257 (submetido em 5/7/20 e aprovado em 28/9/20). Visa incentivar toda a comunidade do IBqM a fazer a testagem sorológica do GT de testagem. A função do GT de testagem é a de munir o IBqM de informações sobre o desenvolvimento da pandemia no IBqM. O GT fará reuniões regulares com a comunidade do IBqM expondo os dados do projeto de pesquisa. A informação é uma das principais armas do IBqM contra a Covid-19.

Muitos laboratórios do IBqM tiveram ao longo do ano contribuições significativas: vale citar a produção de soro hiperimune em cavalos (Jerson Silva), participação em consórcio internacional para desenvolvimento de fármacos (Fabio Almeida, https://covid19-nmr.de/).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) tem como missão a geração de conhecimento científico novo e de qualidade bem como o de oferecer ensino relevante e qualificado nas diferentes áreas da bioquímica e áreas correlatas. Desde sua criação, a instituição entende que o ensino será necessariamente mais bem ministrado num ambiente onde a pesquisa seja pujante, já que há uma estreita associação entre a atividade científica e o ensino. Complementam sua missão científica, ainda, a difusão do conhecimento científico, bem como a pesquisa na área de gestão e educação de forma geral, e em especial, a educação básica. Dessa forma, o IBqM direciona suas atividades no sentido de fortalecer a estreita e indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que devem ser os alicerces do ensino superior público no país.

Através da contribuição científica e da amplitude das colaborações internacionais de seus docentes, o IBqM também tem como missão a internacionalização de suas atividades acadêmicas, contribuindo para o maior alcance internacional da UFRJ.

O IBqM fez um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2018-2023. O PDI do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) tem como objetivo servir de instrumento para fomentar o desenvolvimento do IBqM do ponto de vista organizacional, científico e didático.

O PDI foi preparado utilizando como estratégia o levantamento de ideias através de entrevistas com o corpo docente, técnico e discente do IBqM. O PDI contém não apenas ideias. As ideias são sempre acompanhadas de ações concretas a serem perseguidas pelos seus administradores nos próximos anos. Este plano deve orientar a direção, funcionários, docentes e estudantes.

O PDI é um documento vivo, pois inclui mecanismos para fomentar a discussão contínua e permanente das ações de gestão administrativa e acadêmica do IBqM. Este mecanismo se dá através da criação da Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI. Com ela o PDI tem sido utilizado anualmente quanto a sua aplicabilidade e impacto sobre a gestão. Da mesma forma, a gestão será discutida anualmente quanto a sua efetividade e concordância com o PDI. Anualmente será adicionado um relatório preparado pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 realizamos 2 concursos para docentes. Foram contratados 3 docentes de altíssimo nível acadêmico: Gabriela Nestal, Patricia Schuck e Douglas Messeder. Estes docentes ajudam a recompor perdas recentes devido à crise.

As ações com relação à pandemia foram satisfatórias.

As atividades de graduação evoluíram apropriadamente apesar da pandemia.

A pós-graduação e as atividades de pesquisa continuaram de forma muito positiva.

Foi criado o I Curso de Verão em Química Biológica com o objetivo de atrair estudantes para pós-graduação em Química Biológica.

A falta de servidores foi a nossa principal deficiência

iii) Ações a Desenvolver

-Em 2022 pretendemos desenvolver as seguintes ações:

-Criação da Comissão de Divulgação do IBqM

-Criação de um novo site do IBqM

-Criação de uma sala de Estoque para Despratrimoniamento. Local para que os equipamentos antigos e quebrados sejam guardados até o seu despatrimoniamento.

-Criação da Comissão de Despatrimoniamento

-Recomposição de servidores para Graduação, Mestrado Profissional, Gabinete, Administração de Sede e Compras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2021 o fator negativo que comprometeu várias das ações foi a ausência de servidores nos seguintes setores:

-Setor Financeiro - sem servidor até setembro de 2021

-Setor de Patrimônio - sem servidor até outubro de 2021

-Gabinete da Diretoria - Não temos Servidor para o Gabinete desde 2017.

-Setor de Compras - Tivemos que remanejar um servidor da Graduação para Compras

-Setor de Graduação - Temos apenas um servidor no momento

-Administrador de Sede - Estamos desde 2020 sem servidor

Estas deficiências, somadas a mudanças na UASG, comprometem de forma definitiva a nossa capacidade de execução das compras no ano de 2021.

A seguir descrevemos as ações propostas para 2021:

- Adquirir mobiliário novo e equipar o PARG com capelas novas - Não comprado

-Construir saída de emergência no PARG - Não executado

-Construir rampa de acessibilidade na sala de Graduação - Não executado

-Construir estoque. - Executado

-Procurar recursos para continuidade das obras do projeto Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI - Participamos de várias chamadas para emendas parlamentares. Não fomos agraciados com nenhum projeto.

Embora seja atribuição da Decania do CCS, devido a falta de recursos continuada por muitos anos, os telhados do bloco H e E estão precisando de reparo. Dentro das possibilidades financeiras do IBqM e em cooperação com a Decania do CCS, pretendemos reparar estes telhados. - Apoiamos financeiramente o conserto do Telhado do Bloco D.

-Adequação dos setores de Compras e Finanças à nova UASG. - Feito

-Nomear Diretor Adjunto de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI. - Adiado

-Reforma do Regimento do IBqM, incluindo a Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI. - Adiado para 2022

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi2018-2023/pdi_2018-2023.pdf

ii) Análise das Informações

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi2018-2023/pdi_2018-2023.pdf

iii) Ações a Desenvolver

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi2018-2023/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi2018-2023/pdi_2018-2023.pdf

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Diante dos desafios crescentes que se impõem para a comunidade universitária neste contexto de pandemia de COVID-19, com especial atenção àqueles que afetam os alunos de pós-graduação (PG), o Núcleo de Apoio Discente (NADI) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/CSS/UFRJ foi implementado em julho de 2020 e vem atuando de forma contínua. O NADI é uma resposta emergencial a algumas demandas institucionais que resultaram do período de quarentena produtiva na UFRJ. Uma delas se refere a dificuldades com as quais alguns alunos da PG do IBqM, nos Programas de Química Biológica e de Mestrado Profissional, vêm se deparando. Essas dificuldades incluem problemas de natureza pessoal, social, financeira, pedagógica e de saúde mental. O NADi tem como missão ser um núcleo de acolhimento ao discente e instrumento de conexão entre alunos e o IBqM e suporte na concentração de esforços na busca de soluções para alunos que enfrentam problemas relacionados à pandemia. Tem por objetivo apoiar os alunos da PG do Instituto (Programas Química Biológica e Mestrado Profissional), podendo incluir alunos de Iniciação Científica e pós-doutorandos quanto a questões relativas a problemas gerados durante a quarentena produtiva relativa à pandemia de COVID-19. É composto pelos professores Juliana Camacho, Sonia Vasconcelos e Wagner Seixas da Silva, do IBqM, representantes discentes dos três programas de PG da Instituição, e é um membro colaborador da Escola de Serviço Social da UFRJ, o prof. Erimaldo Nicacio. Como estratégia de atuação o NADi se propõe a estabelecer um vínculo com os alunos em vulnerabilidade social, ou que estejam em alguma necessidade de natureza social, pedagógica, financeira, de saúde mental e outras questões pessoais que o aluno julgue relevantes. A forma de contato do aluno com o NADI será feita a partir do email institucional: nadi@bioqmed.ufrj.br. Para questões de saúde mental, o NADI teria a função de identificar profissionais e ações institucionais que oferecem esse tipo de apoio aos alunos da UFRJ; para questões de instabilidade financeira, buscar ações específicas de apoio conectando o aluno a centros de assistência social ; para o acompanhamento de atividades remotas, buscar soluções junto a CPG para apoio tecnológico (computadores, internet). Com interação com as Comissões Deliberativas de ambos os Programas, auxilia os alunos sobre questões de recuperação de créditos, aceleração de cumprimento de créditos devido ao tempo perdido.

E por fim, promover o debate junto a instâncias da UFRJ sobre políticas afirmativas e inclusão na pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Continuidade das atividades do Núcleo de Apoio ao Discente (NADi):

- Apoio em busca de soluções junto aos alunos que possuem dificuldades tecnológicas como falta de computadores e internet.

- Divulgação de lista de locais de atendimento psicológico no âmbito universitário e programas de atendimento fora do âmbito universitário.

- Encontros *on-line* pela plataforma do Youtube com a comunidade do Instituto sobre pontos importantes sobre a relação com a pesquisa e ciência de interesse dos alunos.

- Ciclo de Palestras e Debates sobre Políticas Afirmativas em colaboração com a Comissão de Heteroidentificação da UFRJ, e Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Embora um levantamento mais amplo no Instituto sobre a complexidade do panorama atual entre os alunos da PG esteja sendo realizado, pequenos levantamentos informais já indicam que há necessidades que podem ser atendidas, como ampliar o acesso à equipamentos de informática e à Internet para alunos que enfrentam sérias limitações nesse acesso. Também já foi possível identificar alunos que necessitam de apoio emergencial de profissionais na área de saúde mental. Outros enfrentam dificuldades que envolvem restrições para maior interação com as atividades acadêmicas do Instituto. Elas advêm, por exemplo, de uma nova realidade familiar, que pode incluir maternidade nesse período e uma convivência mais frequente com familiares em grupo de risco, com maior susceptibilidade à COVID-19 e o fator isolamento social *per si.*

Ações a desenvolver:

- Realização de um diagnóstico amplo junto a Escola de Serviço Social da UFRJ com relação às dificuldades enfrentadas pelo aluno e a equiparidade racial, social, e financeira dos nossos alunos do Instituto tendo assim um panorama amplo e fiel para os próximos desafios a serem enfrentados.

- Propor iniciativas de inclusão de pós-graduandos com políticas de ações afirmativas desde discutir estabelecimento de cotas na pós-graduação e proposição de projetos a agência de fomento que facilitem a inclusão dessas políticas no âmbito da pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- **Apoio em busca de soluções junto aos alunos que possuem dificuldades tecnológicas como falta de computadores e internet**. Até o momento atual todos os alunos que tiveram dificuldades tecnológicas foram acompanhados e, sanadas as dificuldades, puderam seguir com as atividades no período de 2021.1 e 2021.2 e estão em fase de conclusão de suas atividades acadêmicas do período.

- **Divulgação de lista de locais de atendimento psicológico no âmbito universitário e programas de atendimento fora do âmbito universitário**. A lista sobre locais de atendimento foi disponibilizada e o NADi segue sendo um local de acolhimento para os alunos.

- **Encontros on line pela plataforma do Youtube com a comunidade do Instituto sobre pontos importantes sobre a relação com a pesquisa e ciência de interesse dos alunos com temas como : "Minha defesa na pandemia" e "Maternidade e Ciência na Pandemia, onde os alunos relatam suas experiências no tema proposto no canal NADi Falando de Ciência.** Os encontros são feitos de 15 em 15 dias pela plataforma e estão em curso.

- **Ciclo de Palestras e Debates sobre Políticas Afirmativas em colaboração com a Comissão de Heteroidentificação da UFRJ, e Câmara de Políticas Raciais da UFRJ**.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM não possui curso de graduação próprio, oferecemos disciplinas obrigatórias e eletivas aos seguintes cursos da UFRJ: Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Enfermagem, Física Médica, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Dança, Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Ciências Biológicas (Modalidade Médica, Biofísica, Genética, Ecologia, Biologia Vegetal, Biologia Marinha), Nanotecnologia/ Xerém e Nanotecnologia/ Fundão (nas ênfases: Nanotecnologia, Física, Materiais e Bionanotecnologia). No ano de 2021, abrimos 4.212 vagas em disciplinas obrigatórias e 337 vagas em disciplinas eletivas, totalizando 4.549 vagas ofertadas para alunos de graduação. Trabalhamos em cooperação com as coordenações dos cursos no sentido de atender as demandas sociais, seja através da reformulação das ementas, com o intuito de atender melhor as particularidades de cada curso ou através da participação direta na reforma curricular dos cursos. Como exemplo, podemos citar a participação do IBqM na reforma curricular, ainda em andamento, dos cursos da Nutrição e da Enfermagem. Como diferencial, o instituto sempre buscou a diversificação

das práticas de ensino, no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem. Dispomos de um laboratório de aulas práticas (PARG – Programa de Apoio à Renovação da Graduação) que também é disponibilizado para outros Institutos e Faculdades, tanto para graduação, quanto para a pós-graduação. Em 2021, o PARG retornou às atividades de aulas práticas. Para tal, foi criado sistema automático de "check-in" e "check-out" dos estudantes, por meio de código QR, a fim de facilitar qualquer "tracking" de infecção que pudesse vir ocorrer durante as atividades. Os estudantes receberam máscaras, e o distanciamento social foi mantido conforme indicado pela UFRJ. Em adição, as aulas remotas promoveram uma imersão dos docentes e discentes em programas e estratégias de ensino remoto., tais como: Google Classroom, AVA (moodle), além do Zoom e Microsoft Teams. Em adição, aulas foram gravadas e disponibilizadas para os estudantes. Programas interativos foram aplicados, tornando as aulas mais participativas. Como desafio, pode ser citada a avaliação, no formato remoto. Contudo, apesar das dificuldades, os índices de evasão e reprovação foram reduzidos de forma significativa.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços conquistados no último ano podemos citar: a parceria do IBqM com a decania do CCS para reformar e modernizar 3 salas de aulas do centro. Além da colocação de portas, do serviço de pintura e de iluminação das salas de aulas, foram adquiridos mobiliários como: cadeiras, mesas, quadros negro e armários. Foram instalados ar condicionado, divisórias móveis nas salas (para divisão de salas e aproveitamento do espaço para aulas de monitoria) , caixa de som e televisores (estes ainda em fase de instalação) para oferecer uma boa infraestrutura e assim, contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Com a colocação de divisórias móveis nas salas, conseguimos ampliar para 5 salas e oferecer um ambiente adequado para as aulas de monitoria. Também foi ampliado o acervo de livros didáticos, que são usados pelos alunos durante as aulas, já que não dispomos de biblioteca própria. A comissão de graduação promoveu a reformulação do formulário de avaliação de disciplinas, tornando-os digitais e de fácil análise quantitativa. Os procedimentos administrativos para inscrição e emissão de declaração de crédito didático foram automatizados. Foi realizada a substituição dos docentes que desejavam mudar de disciplina e encarar novos desafios. Essa movimentação revigorou os docentes e proporcionou ganhos significativos para os alunos dos cursos envolvidos. Como desafio a ser vencido, pode-se citar as recentes propostas de redução de carga horária das disciplinas obrigatórias ministradas pelo IBqM, por parte de alguns cursos, a fim de adequarem os seus currículos à necessidade das atividades de extensão.Outra ação a ser desenvolvida é a construção de um manual de práticas de laboratório que auxilie os professores nas aulas práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a serem desenvolvidas destacamos: a ampliação da parceria com o CCS no próximo ano para adoção de novas salas de aulas para alocação dos alunos das disciplinas que ainda não foram atendidas, pois embora tenha havido a reforma de cinco salas de aulas, esse quantitativo foi insuficiente para atender a todos os alunos de todas as nossas disciplinas; colocação de internet nas salas de aula; rebaixamento da bancada do laboratório de aulas práticas (PARG) para alunos que usam cadeira de rodas e alunos de baixa estatura, compra de novos equipamentos e reagentes para as aulas práticas; adaptação do laboratório PARG para atender as normas de biossegurança; manutenção da carga horária das disciplinas obrigatórias(pois a redução da mesma pode acarretar sérios prejuízos à formação profissional do aluno, dada a importância do conteúdo de bioquímica para a formação profissional dos alunos) e compilar todos os formulários de avaliação de disciplinas para que haja uma visão institucional dessas avaliações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações que foram previstas podemos citar: a melhoria das condições de infraestrutura das salas de aula, a disponibilização de salas de aula para monitoria, a aquisição de livros didáticos e de recursos audiovisuais (como microfones e notebooks para empréstimos aos docentes). Além disso ocorreu a compra de alguns equipamentos e reagentes para o PARG.

Todavia não foi possível ainda elaborar ainda o Plano Pedagógico do Instituto, como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional. Não conseguimos implementar eletronicamente o formulário de avaliação de disciplinas com intuito de agilizar a compilação dos dados e exposição destes em tabelas e gráficos. Ademais, ainda não conseguimos um espaço e equipamentos para montagem de um laboratório de informática, que seria um ótimo recurso facilitador para o processo de ensino-aprendizagem.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do IBqM envolvem um leque amplo de temas de relacionados a aspectos moleculares de sistemas biológicos, cobrindo desde metabolismo, bioenergética, oncobiologia, estrutura de proteínas e de carboidratos, doenças neurodegenerativas, biologia de patógenos e vetores até a biologia de desenvolvimento vegetal. A estes estudos, apoiados pelo PPG de Química Biológica, somam-se investigações abrigadas na área de concentração em educação, difusão e gestão de ciência, conferindo assim um perfil excepcionalmente multidisciplinar ao Instituto. As pesquisas são realizadas pelos docentes, pós-doutores, alunos do programa de

pós-graduação (185) e alunos de iniciação científica, agrupados em 5 programas organizados por afinidades temáticas que mantém Seminários semanais onde são discutidos resultados de pesquisas em andamento e permitindo a uma visão da comunidade do progresso dos projetos em tempo real e favorecendo a interação entre os grupos. Desta forma, a dinâmica de pesquisa criada é baseada na reflexão coletiva acerca dos resultados produzidos pelo esforço de cada um, a qual é parte essencial da formação dos pós-graduandos, cuja antessala é o programa de iniciação científica.

Assim, o IBqM produziu 174 artigos em revistas indexadas em 2018, número atingido através de um crescimento constante ao longo dos últimos 5 anos (140 em 2013). Esse número é particularmente significativo, uma vez que tem havido um significativo esforço dos grupos de produzirem estudos mais abrangentes, dando ênfase à densidade e qualidade das contribuições. Esse esforço pode ser constatado pela proporção crescente de comunicações revistas de grande prestígio na área (periódicos como Cell Metabolism, PNAS, Current Biology, Blood, Nature Medicine, Nucleic Acids Research, dentre outros), qualificadas como A1 ou A2 na CAPES, proporção essa que passou de 42/142 em 2013 para 83/174 em 2018. Do total de 53 docentes ativos, 41 são orientadores da PG, 28 são bolsistas de produtividade do CNPq e/ou CNE da FAPERJ. Do total, 36 participam de diversas redes de pesquisa, destacando-se dois INCTs sediados no IBqM, o de Biologia Estrutural e Bioimagem e o de Entomologia Molecular; 36 possuem recursos de alguma agência de fomento pública, há seis parcerias estabelecidas com alguma instituição privada, dois docentes foram agraciados com financiamentos da Fundação Serrapilheira e 8 possuem algum financiamento de agência internacional. A este grupo somam-se ainda docentes aposentados que mantêm atividade de pesquisa como eméritos ou colaborador voluntário e são orientadores ativos da PG. A produção acadêmica deve-se ainda adicionar a elaboração de patentes.

ii) Análise das Informações

Apesar das restrições orçamentárias decorrentes da crise de fomento científico nacional, o ano de 2019 mostrou um registro de publicações bastante positivo, embora com certa redução no número de dissertações e teses. O IBqM, no seu PDI, identificou que um dos maiores gargalos para desenvolvimento é a dificuldade de espaço físico, especialmente para os novos docentes, que precisam deslanchar suas carreiras. Neste sentido, a obra de ampliação do Bloco H, através do projeto “Fronteiras do diagnóstico e terapias de doenças prevalentes no século XXI” foi o caminho tomado para expansão, através da construção de um espaço multidisciplinar que não seria de uso exclusivo do IBqM. A obra encontra-se iniciada, mas interrompida devido a crise de fomento, e o IBqM tem buscado obter recursos de fontes alternativas para dar continuidade, tendo sido redesenhado o projeto prevendo a conclusão de áreas limitadas do prédio. Embora insuficientes para a conclusão, em 2019 foram conseguidos alguns recursos de emenda parlamentar para essa finalidade, movimento que teve continuidade em 2020, embora

sem sucesso. Durante o ano de 2020, o maior desafio foi manter a continuidade dos laboratórios durante o período da pandemia. Para isso, grande parte das atividades foi mantida de forma remota, como os seminários de laboratório, os seminários de programa, a conferência plena Antônio Luis Viana (ALV) do IBqM e reuniões remotas. As atividades de pesquisa presenciais foram interrompidas inicialmente, tendo sido retomadas parcialmente (mas não em todos os grupos) após o estabelecimento de protocolos de biossegurança, adaptação das instalações e aquisição de insumos relacionados aos novos protocolos. Nessa circunstância, vários grupos redirecionaram suas linhas de pesquisa incorporando temas relacionados a COVID, gerando em pouco tempo resultados significativos de iniciativas nas mais variadas frentes, desde busca de antígenos vacinais, ferramentas de diagnóstico, uso de soro de cavalos hiperimune no tratamento de pacientes e produção de informação científica qualificada para público geral (divulgação científica).

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as principais metas para o próximo ano pretendemos: (1) realizar uma avaliação diagnóstica da pesquisa no IBqM através de uma série de entrevistas com o corpo docente (2) determinar uma sistemática própria de avaliação institucional que conte com membros externos, participação comunitária e incorpore novas métricas e indicadores de produção, qualidade e impacto da ciência e da formação científica associada. (3) promover pelo menos um encontro científico do IBqM (4) Buscar favorecer a organização de projetos colaborativos e ampliar as chances de financiamento (5) obter recursos para a continuidade da obra do projeto fronteiras (6) reunir experiências de produção de insumos e equipamentos *in house* que possam diminuir os custos operacionais dos laboratórios (7) dar continuidade ao esforço de adaptação dos laboratórios ao trabalho presencial e remoto de forma a permitir a continuidade do trabalho de pesquisa durante a pandemia de COVID 19, uma vez que ainda teremos um período indefinido de incerteza epidemiológica que exigirá infraestrutura e cuidados diferenciados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os itens iii(1) e iii (2) acima visam de fato a definição de sistemática de definição e acompanhamento de metas, que ajudem os diferentes processos de avaliação e submissão de projetos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM praticamente desde a sua fundação desenvolve projetos, cursos, programas, eventos e assistência à comunidade, com a participação de docentes, técnicos em educação e alunos de todos os níveis. No final de 2019, 12 ações do IBqM estavam ativas. Nos anos de 2020/2021, devido à pandemia de Covid-19, parte das ações foram

suspensas e outras adaptadas ao ambiente remoto, com sucesso, e mesmo ampliando o alcance dessas atividades. Estão ativas (em 03/2022):

· Entendendo a Trombose: Uso do Espaço ciência viva na construção do conhecimento sobre trombose e sua correlação com outras patologias e manifestações clínicas. (Russolina B. Zingali);

· Divulgação Científica: Ciência para Todos (M. Lucia Bianconi);

· Ser cientista: educação científica de crianças (Luiza Andrea Ketzer/Andrea Thompson Da Poian);

· Cursos de Férias e Programa Jovens Talentosos (Wagner Seixas da Silva);

· Ensino de Ciências para alunos surdos de escolas públicas: papel e ação do LADICS (Laboratório Didático de Ciência para Surdos) no PROJETO SURDOS-UFRJ (Nuccia Nicole Theodoro de Cicco);

· Pré-Universitário CCS-UFRJ (Georgia Correa Atella);

· A incrível ciência de Leopoldo de Meis (Francisco Prosdocimi de Castro Santos).

· Ainda em 2021, foi realizado o curso 1ª AUGM - Escola Virtual de Biofísica de Modelos e Membranas Biológicas (Tuane Cristine Ramos Gonçalves Vieira).

As quatro primeiras ações acima foram adaptadas para realização durante o isolamento social imposto pela pandemia de covid 19 e permaneceram ativas em 2020/2021. Adequações do público-alvo e de metodologias foram implementadas, mantendo a relação dialógica com a comunidade externa, assim como com todas as diretrizes da extensão universitária (Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação Social e relação entre ensino, pesquisa e extensão), todas visando atender o estabelecido pelo FORPROEX. Outras ações serão submetidas ou retomadas em 2022, entre elas o projeto:

· "Pesquisando ou copiando?", que visa ensinar a diferença entre ler, pesquisar e criar conhecimento/informação ou apenas plagiar, copiar ou repetir algo preexistente, entre outras linhas igualmente relevantes. (Sônia Maria Ramos Vasconcelos).

O IBqM também tem presença ativa no Projeto de Extensão FOCCAI, projeto conjunto do CCS sob coordenação do NUTES/CCS/UFRJ, com participação da Profa. Emérita Vivian M. D. B. Rumjanek, de Nuccia N. T. de Cicco, e seu grupo, vinculados ao LADICS/CCS/UFRJ, e manteve atividades remotas durante a pandemia.

Todas essas ações têm grande participação de estudantes de graduação e pós-graduação, que ajudam a construir as ideias e executar as ações, valem como créditos para a graduação, e são muito bem avaliadas pelos alunos e pelo público-alvo. O acompanhamento das ações e avaliação do impacto é feito através de questionários, enquetes, e/ou pelos resultados imateriais alcançados em benefícios obtidos pelos envolvidos (conhecimento, conscientização, crescimento cultural, estímulo da curiosidade, aumento da sensação de pertencimento e empoderamento, despertar do indivíduo como parte ativa da sociedade, e outros).

ii) Análise das Informações

O conceito de Extensão Universitária adotado pela UFRJ, definido pelo FORPROEX de 2010 e publicado no documento Política Nacional de Extensão, foi mantido e evidenciado durante 20/21 nas ações de extensão do IBqM. Importante nessa proposta é permitir ao estudante uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades, que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico. A pandemia levou os extensionistas a adotar novos modos de alcançar o público, fazendo-o de forma remota, e realçou diferenças sociais “ocultas”, como disponibilidade e estabilidade de fornecimento de luz e de internet, acesso a computadores e celulares, etc. Assim, pese a que nem todas as ações ativas em 2019 puderam adequar-se à nova realidade e das restrições físicas e sociais impostas pela pandemia, a transposição das ações para o modo remoto em 2020/2021 aumentou o alcance daquelas que permaneceram ativas, atingindo mais pessoas e interagindo com indivíduos e realidades de todo o país. Ainda, parte das ações passou a ser gravada e disponibilizada online, permitindo acesso e visualização posterior, além da memória da ação. Para o ano de 2022, os desafios estarão em ter criatividade e recursos para melhorar e ampliar o número efetivo de ações ativas na forma presencial, sem perder os ganhos obtidos através das atividades de forma remota e a divulgação pelos meios eletrônicos. Será assim possível aumentar as vagas ofertadas para estudantes de graduação, o público alcançado, o contato com este, e o impacto social dessas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Os próximos desafios são, a partir de um processo de avaliação das dificuldades existentes e a ser vencidas, e das iniciativas mais bem sucedidas:

- Dar continuidade às ações de extensão existentes, mesclando ações presenciais com ações remotas, sincronicamente ou não;
- Propor novas ações e reativar aquelas suspensas, visando ampliar a oferta de vagas aos estudantes (sempre mantendo o alinhamento com as diretrizes da extensão universitária) e o alcance/impacto/relevância para o público;

- Melhorar a divulgação por meios eletrônicos (redes sociais, buscadores etc.) e a visibilidade de todas as ações, de modo a aumentar o alcance social e o legado delas para a sociedade;
- Alimentar e manter um repositório estruturado contendo o acervo digital gerado pelas ações, facilitando o acesso pela sociedade;
- Submeter solicitações institucionais estruturadas de verbas a agências de fomento e fundações para a realização das ações;
- Estabelecer mecanismos de quantificação do impacto das ações de extensão junto à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram realizadas garantindo suas proposições iniciais e seu tempo de duração. Algumas precisaram de pequenas adequações de calendário, mas sem comprometer tanto a formação dos estudantes como a relação dialógica com a sociedade. Das ações ativas em 2020/2021, todas foram continuadas, com as adequações que a realidade de seu desenvolvimento e avaliação impôs, e várias outras foram reativadas. Como mencionado anteriormente, encontram-se ativas as ações:

- Entendendo a Trombose: Uso do Espaço ciência viva na construção do conhecimento sobre trombose e sua correlação com outras patologias e manifestações clínicas. (Russolina B. Zingali);
- Divulgação Científica: Ciência para Todos (M. Lucia Bianconi);
- Ser cientista: educação científica de crianças (Luiza Andrea Ketzer/Andrea Thompson Da Poian);
- Cursos de Férias e Programa Jovens Talentosos (Wagner Seixas da Silva);
- Ensino de Ciências para alunos surdos de escolas públicas: papel e ação do LADICS (Laboratório Didático de Ciência para Surdos) no PROJETO SURDOS-UFRJ (Nuccia Nicole Theodoro de Cicco);
- Pré-Universitário CCS-UFRJ (Georgia Correa Atella);
- A incrível ciência de Leopoldo de Meis (Francisco Prosdocimi de Castro Santos).
- Também está prevista nova edição da Escola Virtual de Biofísica de Modelos e Membranas Biológicas AUGM (Tuane Cristine Ramos Gonçalves Vieira).

Até o fim do ano, em consonância com o PDI do IBqM, também será gerado um relatório interno com a avaliação das ações de extensão para discussão e estabelecimento de novas metas para o próximo ano biênio (2023/2024).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Química Biológica (mestrado e doutorado) foi criado em 1988, associado ao então Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas, hoje Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, tendo sido idealizado e organizado pelos docentes do departamento. Em 1994, foi acrescentada a área de concentração em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (PEGED). Inicialmente o programa era especialmente reconhecido pela área de bioenergética liderada pelo Prof. Leopoldo de Meis, mas hoje o PPG-QB cresceu muito e diversas outras áreas e linhas de pesquisa foram sendo criadas através da contratação de muitos jovens pesquisadores ao longo dos anos, tais como biologia de insetos vetores, biologia molecular de plantas, oncobiologia, biologia estrutural de proteínas e vírus, doenças neurodegenerativas, bioinformática, glicobiologia, dentre outras, e tem conceito 7 na avaliação da CAPES. As atividades do Programa são coordenadas pela Comissão de Pós-Graduação (CPG), constituída, além do Coordenador, por docentes representantes de cada um dos Programas do Instituto de Bioquímica Médica e por representantes discentes. Juntas, as duas áreas de concentração (Química Biológica e PEGED) têm em torno de 185 alunos matriculados, e 57 docentes orientadores (entre permanentes e colaboradores). Os orientadores do PPG também são todos professores da graduação, e os alunos têm como atividade obrigatória aulas e outras funções desempenhadas junto aos cursos de graduação ministrados pelo Instituto, com supervisão do professor responsável pela disciplina, o que permite a integração da formação do professor pesquisador pela pós-graduação com as atividades de graduação do Instituto.

ii) Análise das Informações

Avanços: A) Consolidação das reformulações no crédito didático, onde os alunos têm atividades de docência, após ampla discussão que envolveu a CPG, a Câmara de Graduação e o corpo discente do Programa. B) Iniciamos uma discussão sobre a carga horária dos cursos de Mestrado e Doutorado, ainda em curso. C) Criamos editais para a distribuição de recursos do PrInt-CAPES (Projeto Institucional de Internacionalização), contando com a participação de membros externos ao Programa na comissão julgadora. D) Estamos fazendo uma ampla discussão sobre o regimento da PG, se adaptando às novas normas da CAPES, principalmente no que diz respeito à autoavaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios: A) Falta de recursos para compra de insumos e manutenção de equipamentos. Houve uma queda drástica dos valores da verba PROEX, muito importante para a compra de insumos e manutenção de equipamentos, necessários para o desenvolvimento dos projetos dos alunos. B) Diminuição da contratação dos egressos nas instituições brasileiras devido à redução dos concursos, simultaneamente à diminuição das bolsas de pós-doc. C) Percebemos a necessidade de melhorar os mecanismos de auto avaliação do PPG. D) Maior interação com o setor produtivo. Um dos maiores desafios do nosso PPG é a interação com o setor produtivo e aplicação prática de parte do conhecimento gerado por nossos docentes e discentes. E) Implantação de uma forma mais adequada para mensurar a qualidade, relevância e visibilidade da produção de docentes e discentes vinculados ao PEGED, que incluem DVDs, revistas em quadrinhos, teatro e etc. E) Ampliar apoio à nucleação do corpo discente de nosso Programa em programas com conceitos 3 ou 4. F) Melhorar a divulgação da pesquisa e das demais atividades realizadas pelo Programa. G) Desenvolver e ampliar ações voltadas para a internacionalização.

A) Tentaremos contribuir, através de alguns editais específicos, para a manutenção dos equipamentos multiusuários como centrífugas, shakers, sistema de purificação de água, real time PCR, microscópios de fluorescência entre outros, de modo a contribuir para a continuidade dos projetos. B) Pretendemos estimular o contato dos nossos membros com empresas e startups, através de convites endereçados a empresas para ministrar seminários em nosso PPG. C) Tentaremos estabelecer uma avaliação sistemática da qualidade das disciplinas ministradas pelos nossos professores, através de avaliação por parte dos discentes. D) Tentaremos estimular a participação de pesquisadores de instituições estrangeiras em atividades do Programa e também a participação de nossos docentes e discentes em estágios ou eventos científicos e acadêmicos em instituições estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será feita pela Comissão de Pós-Graduação em Química Biológica e pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Historicamente o IBqM desenvolve, em associação íntima com suas atividades de ensino superior e pesquisa na área de biociências, várias iniciativas educacionais inovadoras dirigidas a professores do Ensino Fundamental e Médio e alunos do Ensino Médio. Estas atividades e os projetos de pesquisa em educação a elas associados deram origem à área de concentração em Educação, Difusão e Gestão em Biociências da Pós- Graduação em Química Biológica e ao Núcleo de Educação do Departamento de Bioquímica Médica. A partir dessa nucleação surgiu o projeto de Formação continuada de professores em Biociências, concretizado a partir da criação de um curso lato

sensu Especialização em Ensino de Ciências e Biologia para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Este curso de especialização vem funcionando na modalidade presencial desde 1994, articulado às atividades nas escolas. O curso tem duração de dois (2) anos. A estes professores tem sido dada a oportunidade de contato direto com cientistas e a atividade científica através de palestras, seminários e discussões temáticas com cientistas de alto nível, especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento, ampliando seus conceitos teóricos e metodológicos. Atividades didático-pedagógicas são desenvolvidas com o objetivo de se discutir os vários aspectos que envolvem o binômio ensino-aprendizagem. Em 2012 o curso passou do formato presencial para o semipresencial, aumentando a capacidade de atendimento a professores-cursistas e alcançando locais onde estes professores não tinham oportunidade de realizar formação continuada. Este formato se desenvolveu em parceria com a Fundação Cecierj e com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, tendo sido mantido de março de 2013 a junho de 2015. A última turma (2014-2015), encerrada em fevereiro de 2016, contava com 125 formandos. Em 2016 não foram realizadas novas inscrições para que houvesse a oportunidade de realizar a reestruturação do curso que, agora sem parceria com outras instituições, deverá voltar a ser oferecido pelo IBqM/ UFRJ, continuando na modalidade semipresencial, como apoio do NCE/ UFRJ. Somente nas duas últimas edições do curso, portanto nas duas últimas turmas semipresenciais, 270 professores do Ensino Fundamental e Médio, apresentaram suas monografias, obtendo assim seus diplomas de Especialistas em Ensino de Ciências e Biologia, possibilitando crescimento pessoal e profissional, além da necessária atualização.

ii) Análise das Informações

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iii) Ações a Desenvolver

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a sociedade, e parte da comunicação interna é efetuada através da página web do Instituto (http://www.bioqmed.ufrj.br/) e de ações individuais dos laboratórios e membros do instituto. A página do instituto é alimentada periodicamente com informações sobre os cursos oferecidos e eventos promovidos pelo

Instituto, publicações, divulgação científica, realizações do instituto e seus componentes, concursos, seleções de ingresso na pós-graduação, oferta de bolsas, oportunidades de estágio, perfil dos docentes e laboratórios, linhas de pesquisa, e outros. Não existe um setor de comunicação oficial no instituto, pois o IBqM não dispõe de funcionários suficientes para cumprir esta tarefa de forma dedicada. Assim, a comunicação funciona através da articulação entre as diferentes instâncias do instituto, e também através de ações individuais. A direção do instituto e as diferentes diretorias (de pesquisa, de graduação, de pós-graduação, de relações internacionais, e de extensão) e os órgãos auxiliares (Setores de Pessoal, Ensino, Finanças, Patrimônio e Material, e Administração da Sede), e os chefes de programa, são responsáveis por discutir e propor ações que irão nortear o planejamento de futuras ações do IBqM, bem como suas interfaces com a sociedade. Essas ações passam pela aprovação do Conselho Deliberativo, instância decisória máxima do Instituto. Na página do instituto são colocadas informações consideradas relevantes, e o Portal do aluno apresenta um repositório de documentos diversos – formulários, tutoriais, instruções, entre outros – e links úteis, organizados em seções de interesse por assunto ou área (graduação, pós-graduação, serviços, diretorias, órgãos auxiliares, etc.). Na página do instituto são encontrados também links para os diferentes programas de pós-graduação (Química Biológica, Mestrado Profissional e PEGED), e para chamadas e editais, entre outros.

ii) Análise das Informações

O IBqM vem conseguindo grandes avanços dentro do seu projeto de desenvolvimento institucional, melhorando não apenas a sua estrutura organizacional e sua relevância nas áreas de pesquisa, educação e extensão, como também na comunicação com o público através de ações de divulgação destas. Um passo importante em 2020 foram as parcerias estabelecidas com diversas instituições e laboratórios para promover o combate à Covid-19, efetuar triagem e testagem de casos, e divulgar informações relevantes para o público, mesmo que não apenas através da página.

A análise das informações ainda não é realizada de modo profissional, mas prevê-se em breve implementar metodologias para a quantificação de número de acessos da página e de cada um dos seus links, e eventualmente solicitar consultoria para

iii) Ações a Desenvolver

Apesar do investimento efetuado na comunicação, as ações do IBqM ainda apresentam pouca visibilidade interna, e algumas atividades inovadoras de graduação no IBqM também possuem pouca visibilidade externa, seja dentro ou fora da universidade. Apesar da popularidade cada vez maior de aulas online, e da existência do PEGeD e do

Mestrado Profissional, cujos alunos frequentemente possuem expertise na produção de conteúdo para divulgação externa, isso é muito pouco aproveitado por nossos docentes. Assim, ações que devem ser tomadas são:

- Incentivar e recompensar a criação de aulas, vídeos e cursos online por parte dos docentes. Ainda que o ideal seja que a produção de tais conteúdos fosse institucionalizada de forma mais ampla na UFRJ (como já ocorre em outras universidades do país), o Instituto tem condições de criar infraestrutura própria para que isto seja realizado.

- Tentar atrair pessoas capacitadas para auxiliar os docentes neste processo. Possíveis estratégias para isto incluem (a) a contratação de técnicos com expertise em informática e comunicação que possam desempenhar tais funções, (b) a utilização de alunos do PEGeD e Mestrado Profissional com este tipo de expertise e (c) a contratação de serviços terceirizados se necessário.

- Otimizar a atração de alunos do Mestrado Profissional/Lato Sensu para estas atividades.
- Manter e reforçar as iniciativas de apoio ao ensino e divulgação de ciências no ensino médio (i.e. cursos de férias e atividades de extensão em escolas) e para o público em geral, de modo a aumentar a visibilidade externa do Instituto. Para isso, será reforçado o uso de plataformas virtuais de ensino, como o próprio AVA/UFRJ, o Google Classroom, e outras, cuja adoção foi inclusive catalisada pela existência da pandemia de 2020.
- Aumentar a visibilidade e a internacionalização do Instituto, disponibilizando parte da página web para o inglês e o espanhol, e estabelecendo assim um canal direto com a diretoria de RI.
- Procurar acordos bilaterais com universidades estrangeiras. Estes acordos podem ser feitos também com a UFRJ, aumentando a internacionalização do instituto e da UFRJ e a visibilidade no exterior e, consequentemente, no Brasil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 foi definido um PDI para o período 2010-2023 do IBqM. Como a intenção desse plano é realizar uma radiografia completa apenas em 2023, os dados referentes às ações propostas ainda serão coletados e compilados. Contudo, em 2020 foram dados diversos passos:

- Aumento do uso e acesso de plataformas remotas (AVA/UFRJ, Google Classroom, e outras) por docentes e discentes, em virtude das restrições de isolamento impostas pela pandemia.

· Produção de conteúdo online, disponibilizado para alunos e também para a sociedade, também em virtude da pandemia, antecipando essa transição.

· Adaptação de ações de extensão para o formato remoto, com possibilidade de abranger um maior público.

· Realização de conferências, cursos e palestras na forma de Webinários, com divulgação por redes sociais e páginas web, incluindo a UFRJ, , aumentando o alcance desses eventos.

· Foram realizadas diversas entrevistas com docentes, pesquisadores e alunos do IBqM, difundidas por jornais impressos, online, por rádio, TV, e podcasts, explicando diversos aspectos sobre a pandemia de Coronavírus e também das descobertas científicas vinculadas a linhas de pesquisa nessa área, com grande alcance e repercussão na sociedade e atraindo interesse para as pesquisas e para perguntas pelo público.

· Em última instância, houve uma grande adaptação do corpo social do IBqM aos sistemas online de comunicação e de ensino e remotos, com a consequente modernização de parte da comunicação com a sociedade, e divulgação de diversas linhas de pesquisa buscando auxiliar no combate à pandemia e outras doenças, com resultado bastante positivo na comunicação com a sociedade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Diretora Adjunta de Graduação faz reuniões periódicas com todos os docentes para discussão de diretrizes, metodologias e para construção de propostas de melhoria e de adequação do ensino. Além disso, a Direção Adjunta de Graduação recebe a ajuda da Comissão de Graduação para a tomada de decisões quanto ao ensino de graduação. O apoio ao estudante também se dá por meio dos monitores bolsistas dos programas de Monitoria e de Apoio Pedagógico e da disciplina eletiva Apoio em Bioquímica, que auxilia os alunos na compreensão dos conceitos básicos de química e biologia. Em 2019, tivemos 9 bolsistas de monitoria, além de 5 bolsistas de Apoio Pedagógico. Os bolsistas de apoio pedagógico atuaram nas disciplinas com maiores índices de reprovação e evasão. Realizamos anualmente um levantamento do número de alunos reprovados e evadidos nessas disciplinas e comparamos com o ano anterior para monitorar os resultados do programa e propor ajustes, quando necessário. As atividades de iniciação científica são amplamente estimuladas em nosso instituto. Colaboramos com outras unidades do CCS através da oferta de vagas nos laboratórios de pesquisa para alunos de graduação que precisam cursar disciplinas de caráter prático, visando a participação em projetos de pesquisa científica. Recebemos alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Modalidade Médica, Farmácia, Medicina e Fisioterapia, que apresentam esse

tipo de disciplina (ex: estágios rotatórios e PINC- Programa de iniciação Científica). Um número significativo de alunos que terminam essas disciplinas, permanece nos laboratórios do IBqM como estudantes de iniciação científica e ingressam no programa de pós-graduação. Inclusive, vários professores do Instituto são ex-alunos de iniciação científica, dos estágios rotatórios realizados nos laboratórios do IBQM e nos cursos de pós-graduação do Instituto. Não foi possível precisar o quantitativo de bolsas disponibilizadas aos alunos de graduação, mas diversos docentes têm bolsa de pesquisa nas seguintes agências de fomento: FAPERJ, CNPq, CAPES. Os alunos de IC do Instituto contribuem de maneira efetiva para os trabalhos de pesquisa: são co-autores em muitos trabalhos publicados pelos docentes credenciados. Dentre os vários programas de extensão do IBqM, destacamos: o Projeto Surdos-UFRJ, iniciado pela Profa. Vivian Rumjanek, que oferece cursos de curta duração, estágios em laboratório de pesquisa, oficinas, organização de eventos e produção de material didático e paradidático. O Curso de férias, organizado pelo professor Wagner, é outro sucesso uma vez que já selecionou mais de 25 jovens talentosos para estágio em laboratórios do IBqM nos últimos anos.

ii) Análise das Informações

Embora o IBQM tenha sido contemplado com acréscimo de 1 bolsa de monitoria em 2019, o quantitativo de bolsas não atendeu a todas as disciplinas que precisam de um bolsista ou de mais de um bolsista. Mesmo assim, temos conseguido, de maneira progressiva, diminuir o quantitativo de evasão e reprovação nas disciplinas de bioquímica. Quanto ao atendimento dos alunos, a secretaria de graduação passou a ocupar um espaço maior, podendo atender 3 alunos por vez (antes o aluno era atendido no corredor já que o espaço da secretaria era tão mínimo que comportava somente os seus servidores).

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas no próximo ano: aumentar o número de bolsistas de monitoria e de Apoio Pedagógico; colocação de rampa e rebaixamento do balcão da secretaria de graduação para acesso de alunos que utilizam cadeira de rodas e pessoas com baixa estatura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre o que foi proposto no ano de 2018 e o que foi realizado em 2019 podemos citar: a melhoria do espaço da secretaria de graduação, um discreto aumento do número de bolsas de monitoria e uma redução do índice de evasão e reprovação nas disciplinas obrigatórias.Todavia, por dificuldades financeiras e orçamentárias, não foi possível realizar a colocação de rampa e o rebaixamento do balcão da secretaria de graduação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o IBqM é composto por 100 servidores, 54 docentes e 46 técnicos-administrativos, dentre eles, 30 servidores apresentaram interesse por cursos de qualificação profissional em diversas áreas como: idiomas, biossegurança, desenvolvimento de software, questões jurídicas, patrimônio móvel permanente, biofármacos, segurança do trabalho, treinamento de rotinas administrativas, educação inclusiva e gestão nas áreas pública, de projetos e de pessoal. A maioria dos técnicos possui formação superior (inclusive os que têm cargo de nível médio). Alguns possuem mais de uma graduação e outros possuem doutorado nas áreas de Bioquímica, Farmácia, Química Biológica, Biologia, Engenharia, entre outros. O grau de satisfação entre os que se manifestaram foi de 66,7% parcialmente satisfeitos contra 16,7% insatisfeitos e 16,7% satisfeitos.

ii) Análise das Informações

Nesse ano de 2020, a forma de trabalho passou por uma grande mudança. Atualmente, todos os servidores das áreas administrativas encontram-se trabalhando majoritariamente de forma remota e enquanto outros servidores técnicos e docentes foram se adaptando a um regime de trabalho semipresencial de acordo com a especificidade de suas funções. Muitas reuniões foram e continuam sendo feitas de forma remota e o sistema SEI foi essencial para a abertura e trâmites dos processos. Há uma necessidade considerável na realização de cursos conforme apresentado no item anterior e esperamos que a universidade possa encontrar uma forma de oferecê-los de forma fácil e acessível a fim de atender as demandas e proporcionar uma melhoria na qualificação profissional dos servidores no próximo ano, melhorando assim o grau de satisfação dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

A universidade poderia investir em programas de cuidado e acompanhamento da saúde mental dos servidores e alunos através de atendimentos psicológicos, programas de qualificação através do oferecimento de cursos livres de idiomas nos níveis básico, intermediário e avançado através de aulas remotas (inclusive de conversação) entre outras áreas mais pedidas, regularização e organização do trabalho remoto para cargos que permitam esse regime de trabalho, reforma estrutural dos ambientes a fim de promover mais segurança, acessibilidade e lazer nos intervalos de trabalho/estudo.

Ver também: http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Por meio do desenvolvimento de uma gestão participativa como ênfase no diálogo e entendimento coletivo decidimos sobre a dinâmica da aplicação de recursos e prioridade na condução de demandas. Além disso, cada setor elabora um plano de trabalho anual juntamente com a chefia imediata traçando metas e objetivos a serem alcançados. A toda comunidade do instituto é assegurada ampla participação nas tomadas de decisões por meio de reuniões abertas do Conselho Deliberativo que engloba docentes, alunos e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iii) Ações a Desenvolver

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM utiliza seu orçamento participativo principalmente para as seguintes frentes:

-Obras e instalações emergenciais

-Adaptação de infraestrutura

-Reforma de laboratórios

-Compra de reagentes básicos para auxiliar os laboratórios

-Compra de produtos gerais de limpeza e escritório

-Extintores de incêndio

-Manutenção de ar-condicionados

-Manutenção gerais

-Material para graduação e pós-graduação

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi muito prejudicado na execução do orçamento devido a dois fatores:

-Reorganização das UASG

-Falta de funcionários de compras, patrimônio e financeiro principalmente por questões de saúde. Em 2022 estes setores estarão plenamente funcionais, mas o setor de graduação foi desfalcado. É urgente que o IBqM tenha a recomposição dos seus quadros de funcionários administrativos, principalmente nos setores de graduação, gabinete do diretor, administração da sede e secretaria do mestrado profissional.

iii) Ações a Desenvolver

É urgente que o IBqM tenha a recomposição dos seus quadros de funcionários administrativos, principalmente nos setores de graduação, gabinete do diretor, administração da sede e secretaria do mestrado profissional.

Com a crise financeira que se mantém desde 2015, o recurso de manutenção tem caído ano a ano. A decania do CCS é responsável pela manutenção predial e infelizmente não tem os recursos suficientes para lidar com as emergências que aparecem ano a ano, principalmente nos telhados do CCS. O orçamento participativo do IBqM é insuficiente para a manutenção predial adequada. Isto tem causado prejuízos enormes aos laboratórios. Acredito que nos próximos anos a reitoria deva atribuir recursos para as unidades para a manutenção predial. A monta dos recursos necessários para o IBqM é de aproximadamente 3x o orçamento participativo. É urgente o conserto dos telhados dos Blocos H e E do CCS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Abrimos um comitê de crise para acompanhamento das ações emergenciais.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Ações para 2022:

- Adquirir mobiliário novo e equipar o PARG com capelas novas.

-Construir saída de emergência no PARG

-Construir rampa de acessibilidade na sala de Graduação

-Reformar laboratório do Prof. Franklin.

-Procurar recursos para continuidade das obras do projeto Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI.

Embora seja atribuição da Decania do CCS, devido a falta de recursos continuada por muitos anos, os telhados do bloco H e E estão precisando de reparo. Dentro das possibilidades financeiras do IBqM e em cooperação com a Decania do CCS, pretendemos reparar estes telhados dos Blocos H e E.

A maioria das ações de 2021 não puderam ser executadas.

ii) Análise das Informações

A maioria das ações de 2021 não puderam ser executadas.

iii) Ações a Desenvolver

Ações para 2022:

- Adquirir mobiliário novo e equipar o PARG com capelas novas.

-Construir saída de emergência no PARG

-Construir rampa de acessibilidade na sala de Graduação

-Reformar laboratório do Prof. Franklin.

-Procurar recursos para continuidade das obras do projeto Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI.

Embora seja atribuição da Decania do CCS, devido a falta de recursos continuada por muitos anos, os telhados do bloco H e E estão precisando de reparo. Dentro das possibilidades financeiras do IBqM e em cooperação com a Decania do CCS, pretendemos reparar estes telhados dos Blocos H e E.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 construímos as salas de estoque e despatriomoniamento.

Consertamos junto aos IMPG e IBCCF o telhado do Bloco D.

Instalamos os geradores que estão totalmente funcionais.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde março de 2020, quando as medidas de isolamento e distanciamento social foram decretadas para se conter o avanço da COVID-19, várias rotinas de trabalho do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) precisaram ser readequadas para o formato remoto, de modo que se mantivessem ativas, proporcionando proteção à vida e à saúde de todo seu corpo social.

O ICB estabeleceu em 1º de junho de 2020, (Portaria Nº 4.124, Boletim Nº 28 de 9 de julho de 2020 da UFRJ), um Grupo de Trabalho (GT) que reuniu representantes docentes, discentes e técnicos administrativos e de laboratório, com o objetivo de elaboração do Protocolo para Retorno às Atividades de Pesquisa em Período de Pandemia, utilizando-se como base o Plano de Biossegurança do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ em decorrência da pandemia de COVID-19. Com isto, houve compra de totens de álcool 70%, que foram colocados na entrada dos blocos, a distribuição de equipamentos de proteção individual (máscara PFF-2 e protetor facial) para os usuários do Instituto e a sinalização de laboratórios, banheiros e áreas comuns, quanto aos critérios de higiene e distanciamento social. Houve também a criação do site “ICB na Pandemia”, para comunicação das operações do Instituto e para divulgação das recomendações e orientações quanto à execução de atividades durante o período pandêmico.

A vacinação vem contribuindo para um retorno presencial cada vez mais seguro para toda a comunidade da UFRJ. Neste sentido, o GT do ICB voltou a se reunir em 2021 para a atualização do protocolo original, ampliando-se as medidas de proteção para todas as atividades do ICB e não mais apenas para atividades determinadas como essenciais, direcionando o Instituto a reintegração de seus espaços de trabalho, promovendo a preparação para a retomada das aulas presenciais em momento oportuno, de acordo com os dados epidemiológicos do período.

Ademais, a Congregação do ICB aprovou a criação do Núcleo de Biossegurança do ICB (NuBio) com o objetivo de se dar continuidade às atividades da antiga coordenação de Biossegurança do ICB, bem como para se estabelecer ações de atendimento às Instruções Normativas praticadas no Centro de Ciências da Saúde (CCS), além de promover ações mais específicas relativas as atividades fim do próprio Instituto. O NuBio, desde sua geração, manteve-se atuante junto à Diretoria, aos Coordenadores de Graduação e de Pós-Graduação, quanto às

orientações fornecidas pelo Guia de Biossegurança da UFRJ e de outros documentos oficiais (Cartilha, Plano de Retorno Gradual, Aplicação Espaço Seguro, etc.), contribuindo quanto à adequação do ICB ao retorno das aulas práticas, auxiliando com inspeções visuais dos ambientes de salas de aula, com orientação quanto a sinalização recomendada e com a elaboração de materiais de divulgação (texto, vídeo, etc.), direcionados aos discentes, promovendo informação para um retorno gradual e seguro de todos.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Regimento do ICB alterado em 2007 explorando a transversalidade entre áreas de atuação dos professores substituiu os três antigos Departamentos (Anatomia; Histologia e Embriologia; e Farmacologia), por 7 programas de pesquisa (PP); 3 de Pós-Graduação (PPG), 4 de Graduação (PG), e 1 de Extensão. Assim, os coordenadores de programas se reúnem em Câmaras e a Congregação atua como colegiado decisório de propostas. Os PPs (Bioengenharia e Terapia Celular; Biologia Celular e Biologia do Desenvolvimento; Desenvolvimento de Fármacos; Diferenciação Celular; Farmacologia Celular e Molecular; e Neurociência básico-clínica) são avaliados quinquenalmente por comissões externas *ad-hoc*, e sua continuidade ou interrupção decidida pela Congregação. Os professores e pesquisadores da UFRJ e de outros instituições podem se filiar a um ou mais PP, o que fomenta a integração para além do ICB em áreas de fronteiras. O ICB tem 53 servidores Técnico-administrativos (TAEs) atuantes em todas as atividades. Os 3 PPGs do ICB (Ciências Morfológicas; Farmacologia e Química Medicinal; e Neurociência Translacional com 147 alunos totais, de Mestrado e Doutorado) avaliam questões acadêmicas em comissões deliberativas, sob liderança dos coordenadores, eleitos a cada dois anos por membros permanentes em reunião plena e homologação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). Quatro TAEs atendem a demandas acadêmicas e ao relatório quadrienal para avaliação dos PPGs pela CAPES. Os 4 PGs (Anatomia: Biologia Celular e do Desenvolvimento: Histologia: e Farmacologia) agregam 79 servidores docentes, e 94 disciplinas para cerca de 5000 estudantes de graduação por período em Unidades do CCS, CT, CFCH e do campus de Xerém, em acordo com as normas do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ. Várias disciplinas do ciclo básico são ministradas de forma interdisciplinar através dos Programas Curriculares Interdepartamentais (PCIs) com forte participação de docentes do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF). A graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica (CBMM), sob responsabilidade do ICB, possui um Coordenador que preside reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Estes são compostos por 7 docentes do ICB, 2 do IBCCF, 3 do IBqM, 1 da Faculdade de Farmácia, 1 da Faculdade Nacional de Direito e 2 representantes discentes. Recentemente, a Coordenação do curso CBMM criou subcoordenações das ênfases para apoio nas demandas e avaliações de

estágios e vem ampliando o Corpo de Professores Orientadores (CPO) para auxiliar no acompanhamento acadêmico de graduandos. A coordenação do CBMM, com apoio do NDE, criou em 2020 os planos de ensino que estão sendo produzidos por todos os professores responsáveis por disciplinas do curso. A Coordenação é assessorada pela Secretaria de Graduação do ICB para atender demanda de alunos e professores, abertura, cancelamento e trancamento de matrícula, oferta semestral e inscrição em disciplinas, dentre outros trâmites burocráticos acadêmicos.

ii) Análise das Informações

Em 2020/2021 foram realizados fóruns de discussões e a integração das Câmaras de Graduação e Pós-graduação e Pesquisa, e a Diretoria Adjunta de Extensão do ICB visando fortalecer as áreas de pesquisa e ensino do ICB que resultaram na priorização e setorização de seis vagas docentes concedidas pela COTAV. O ICB criou um arquivo no gradvirtualicb@gmail.com onde todos os docentes e técnicos têm acesso às resoluções, processos SEI e outros documentos e vídeos. Houve mudança no quadro de secretários e na Chefia de Seção. Realizou-se em novembro/2020 um fórum sobre Ensino na Graduação sobre incorporação de recursos tecnológicos digitais no ensino presencial com participação docente e enfoque no ensino remoto/PLE. O ICB antecipou-se ao MEC (Portaria 544, 16/6/20), iniciou em abril discussão com os Coordenadores dos PGs sobre o ensino remoto e elaborou tutorial sobre a plataforma AVA/UFRJ para criação de disciplinas remotas e adaptação do conteúdo prático, o qual foi utilizado por outras unidades no CCS. O ICB implementou o banco digital de peças anatômicas e histológicas, fundamentais para uso pelos PG de Anatomia e Histologia em 88 disciplinas de 19 cursos de graduação. Os docentes do ICB e da graduação em CBMM inovaram no ensino remoto durante o período de pandemia da COVID-19, apresentando vídeos e outros conteúdos para substituir as aulas práticas. O maior desafio foi a "avaliação" das disciplinas, devido à falta de contato presencial. Todas as disciplinas foram ofertadas pelos docentes da Graduação em CBMM em 2021. A direção do ICB realizou, em 2021, solicitação expressa via processo SEI à PR4 servidores para a secretaria de ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Desejamos ser reconhecidos cada vez mais como referência na qualidade do ensino. Desta forma prevemos: Criação de uma plataforma do ICB na internet, que contemple uma intranet – O ICB contratou uma empresa para o desenvolvimento de um website no formato wordpress e pretende desenvolver áreas específicas para a graduação. 3) Criação e/ou reforma de sala para aulas presenciais com suporte para atividade remotas no ICB. 4) Planejamento de espaços para os alunos assistirem aulas, realizarem atividades remotas complementares e estudarem, considerando o retorno progressivo das atividades presenciais. 5) Ampliação e modernização do LIG –

após a mudança dos laboratórios para o novo prédio de pesquisa do ICB, algumas das áreas desocupadas serão remanejadas para ampliar o LIG, com aquisição de novos equipamentos para atividades interativas (tarefas, softwares educacionais, estudo em bancos de imagens, vídeos) com apoio dos monitores visando o maior aprendizado, redução da retenção e da evasão. 6) Reforma e modernização da secretaria de ensino. Em 2020 o ICB contratou um serviço de reforma da secretaria para melhoria nas condições de trabalho dos servidores e no atendimento ao público. Este serviço foi concluído em 2021 e uma nova secretaria será ocupada no início de 2022, quando esperamos o retorno presencial. A direção do ICB solicitou servidores técnicos em assuntos educacionais para atuar na nova secretaria.

Serão realizados outras enquetes e fóruns sobre graduação para debater, avaliar e otimizar o ensino pós-PLE (2020/2021). O MEC permite que até 40% da carga horária (CH) de um curso presencial em IES seja ministrada de forma remota, excetuando-se o curso de Medicina (Portaria 2117, 6/12/2019). Neste contexto, é oportuno promover a capacitação contínua dos docentes e expandir a capacidade e estabilidade da(s) plataforma(s) institucional(is) da UFRJ. Outra ação será realizar uma pesquisa anual com docentes e discentes de graduação a fim de identificar questões a serem equacionadas e ações para modernizar o aspecto remoto do ensino das Ciências Biomédicas. Também será fundamental melhorar os recursos humanos e materiais da Secretaria de Graduação, com investimento em infraestrutura e treinamento específico dos TAEs. Atualmente, sua imprescindível dinâmica de atendimento absorve tempo considerável dos secretários, sendo necessário que haja mais secretários para suporte aos docentes e à coordenação de graduação, NDE e COAA do curso CBMM. Outro ponto importante é a renovação do site do ICB, que já está em andamento e deverá permitir o acesso aos formulários e guias pelos os estudantes de maneira mais fácil e clara otimizando o acesso à Secretaria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A diretoria do ICB formada pelo Diretor e vice, por diretores adjuntos de pesquisa e pós-graduação, graduação, extensão e coordenadores de biossegurança e do curso CBMM realizaram reuniões quinzenais em 2020/2021 acompanhando as metas da direção e cuidando dos problemas novos trazidos pela pandemia. Este grupo estabeleceu metas que estão expostas na dimensão 9. Desta forma, o planejamento do ICB esteve em pleno desenvolvimento também em 2021. O ICB realiza avaliações nos diferentes setores como será apresentado em tópicos a seguir.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Uma das principais missões do ICB, além de gerar conhecimento, é formar biomédicos com capacidade de atuar em Pesquisa nas diversas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, Análises Clínicas, e Biomedicina Forense (único no Brasil), atendendo às demandas do estado e do país. Ainda contribuímos de forma essencial na formação de excelência de profissionais da saúde oferecendo uma matriz muito rica de disciplinas teórico-práticas nos campos da Anatomia, Biologia Tecidual, Celular e do Desenvolvimento, e Farmacologia. A coordenação do curso CBMM com apoio de membros do NDE criou modelo de planos de ensino para todas as disciplinas do curso. Os planos de ensino de disciplinas estão sendo produzidos pelos professores responsáveis pelas mesmas e disponibilizados no site do ICB; alterou a carga horaria teórica e pratica de disciplinas do curso para a reforma curricular que irá incorporar 10% de carga horária de extensão. No PLE, 95% das disciplinas da graduação em CBMM foram ofertadas em 2020. Já em 2021, 100% das disciplinas foram ofertadas, sendo o segundo semestre com aulas práticas presenciais facultativas de Anatomia e Histologia. Os ingressantes em 2020-1 foram recebidos ainda antes do período de isolamento, na primeira semana de março, quando houve um evento de boas-vindas para acolhimento dos alunos, onde a coordenação e docentes de diversas ênfases apresentaram aos alunos as características do curso e outras informações relacionadas às Ligas e atividades discentes. Em 2021/2022, as boas-vindas aos alunos foram realizadas em reuniões de forma remota. E todos os alunos foram orientados a entrarem em contato com a coordenação ou secretaria de graduação para tirar dúvidas. As disciplinas foram todas disponibilizadas na plataforma AVA para os alunos o que facilitou a realização de trabalho em grupo. Foi colocado que se espera do aluno ingressante um compromisso com os princípios e valores da UFRJ e do ICB. Os alunos foram estimulados a interagir com outros alunos, professores e a coordenação, sendo participativo em propostas e ações de pesquisa, ensino e extensão juntamente com colegas e docentes. A Coordenação, a COAA e CPO orientaram alunos e o TAE do curso auxiliou na adequação das vagas em disciplinas no ensino remoto conforme a demanda. Uma dificuldade foi a ausência física dos servidores da secretaria de ensino, por conta de pertencerem ou residirem com pessoas do grupo de risco para a COVID-19, porém foi possível desenvolver um trabalho remoto. A secretaria do curso CBMM encaminhou processos de colação de grau que foram outorgadas pelo Diretor em ambiente remoto com gravação. O Diretor e a Coordenadora colocaram para os alunos egressos, durante a colação, que o curso deu a eles a formação sólida teórica e cientifica assim como os estimularam em suas capacidades críticas e analíticas para que pudessem atuar com excelência em diversas áreas no Brasil ou no exterior, seja como pesquisadores, docentes ou profissionais em empresas de biotecnologia, cosméticos e inovação. O ICB ainda contribuiu de forma essencial na formação de excelência de profissionais em 18 cursos da área da saúde oferecendo disciplinas teórico-práticas de Anatomia; Biologia Tecidual, Celular e do Desenvolvimento; e Farmacologia. O ICB ofertou número máximo de vagas igual ou maior que em 2019 em todas as disciplinas, excetuando as que os cursos não solicitaram

abertura de turmas. Os períodos 2021-1 e 2021-2 foram planejados pela coordenação do CBMM, Coordenadores de PG e Diretoria Adjunta de Graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2020 foi criada uma comissão com 3 professores da faculdade de farmácia para ajudarem no aumento do número de instituições para estágio na área de análises clínicas antevendo aumento do número de alunos escolhendo esta ênfase. Em reunião com a subcoordenação da ênfase em biociência legal foi proposta a participação de peritos para atuarem como orientadores de TCC, além de um levantamento com outros Institutos de estágio na área forense para aumentar a possibilidades de estágio e estabelecimento de convênios com a UFRJ. Durante a pandemia, foram aceitos para estágios os alunos que tiveram os formulários de atividades assinados pelo orientador entregue no início do período. As avaliações orais de mais de 60 alunos inscritos em estágio ocorreram no Workshop remoto do curso CBMM. Este evento foi parte da celebração dos 50 anos do ICB e dos 25 anos de existência do curso. Em 2021, foram realizadas avaliações orais semestrais com mais de 120 alunos inscritos em estágios. Foi criado o Prêmio de Ciência e Tecnologia Franklin David Rumjanek com estímulo para os alunos realizarem pesquisa e desenvolverem a visão crítica analítica de dados assim como estimular capacidade de comunicação através da elaboração e preparação de seminários. Os desafios de inclusão digital de qualidade para corpo discente, servidores e docentes foi realizada por editais da UFRJ. Os professores se organizaram para realizar revisão dos conteúdos programáticos prevendo aulas e atividades digitais síncronas e assíncronas. Entretanto, ainda há necessidade de investimentos da administração central em infraestrutura de salas para atividades remotas interativas (“salas do futuro”) no ensino presencial; treinamento de servidores da secretaria de ensino e conclusão da renovação do site do ICB para interação com seu público-alvo.

iii) Ações a Desenvolver

Desejamos ser reconhecidos cada vez mais como referência na qualidade do ensino. Desta forma prevemos: 1) Manutenção das plataformas remotas e aprimorá-las como material de apoio após o retorno presencial; 2) Criação de uma plataforma do ICB na internet, que contemple uma intranet – O ICB contratou uma empresa para o desenvolvimento de um website no formato wordpress e pretende desenvolver áreas específicas para a graduação. 3) Criação e/ou reforma de sala para aulas presenciais com suporte para atividade remotas no ICB. 4) Planejamento de espaços para os alunos assistirem aulas, realizarem atividades remotas complementares e estudarem, considerando o retorno progressivo das atividades presenciais. 5) Ampliação e modernização do LIG – após a mudança dos laboratórios para o novo prédio de pesquisa do ICB, algumas das áreas desocupadas serão remanejadas para ampliar o LIG, com aquisição de novos equipamentos para atividades interativas (tarefas,

softwares educacionais, estudo em bancos de imagens, vídeos) com apoio dos monitores visando o maior aprendizado, redução da retenção e da evasão. 6) Reforma e modernização da secretaria de ensino; 6) ampliação da área física de pesquisa criando infraestrutura moderna que permita avançar em pesquisas na fronteira do conhecimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A empresa ATAMI Network Informática foi contratada para o desenvolvimento do website do ICB em 2020. O desenvolvimento do site ocorreu em 2021, está em fase de aprimoramento e deve ser concluído no primeiro trimestre de 2022.
- A empresa Vivipa Engenharia foi contratada para executar o projeto de reforma da secretaria do ICB em 2020, e executou em 2021.
- As outras propostas estão planejadas para serem desenvolvidas em 2022 com o retorno presencial.
- Em 2021 o ICB contratou um serviço de reforma da secretaria para melhoria nas condições de trabalho dos servidores e no atendimento ao público. A secretaria foi completamente reformada gerando melhores condições para os servidores, docentes e para o atendimento ao público, incluindo sala privada para acolhimento de alunos pela coordenação. Em 2022 a secretaria será ocupada logo no início do ano e aguardaremos a chegada de novos servidores

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As duas principais carências do Brasil são 1) um sistema de saúde eficaz e fiável, e 2) uma educação abrangente de qualidade, ambas idealmente articuladas através de políticas públicas coerentes com a realidade presente e orientadas para o melhor-estar da sociedade futura. O ICB contribui há 52 anos para atender ambas estas demandas crescentes, atuando em várias frentes: 1) formando profissionais altamente qualificados em todos os setores da saúde, constituindo o corpo docente que ministra aulas de todas as carreiras da saúde. 2) estimulando a demanda econômica e a inovação no setor de serviços e produtos biomédicos, visando autonomia e soberania nacional com integração internacional, em tratamentos e fármacos, gestão e produção de insumos, tecnologias de saúde, processamento de dados, biossegurança e farmacovigilância. 3) realizando ações sociais multiplicadoras e continuadas de informação e atendimento, em trocas diretas com instituições públicas e organizações privadas, desde escolas infantis nas comunidades do entorno, até casas de idosos no interior do estado. 4) impactando no nível mais elevado da educação superior, com qualidade e reputação consolidadas através de uma rede que inclui as melhores universidades brasileiras e estrangeiras. 4) realizando pesquisas de ponta, visando antecipar as

demandas do futuro, com criatividade e ética. Com a modernização da sociedade e do estilo de vida, aumenta a incidência de doenças metabólicas e degenerativas crônicas; cânceres, doenças infecciosas ou inflamatórias, doenças neuropsiquiátricas, transtornos do desenvolvimento decorrentes de má-alimentação, poluição ambiental, automedicação incontrolada ou desinformação; e ainda de lesões causadas por transporte, indústria, violência, consumo de drogas ou estresse ocupacional. Os pesquisadores do ICB atuam em todas essas frentes, sendo um componente estruturador do desenvolvimento nacional, avaliado de forma contínua e transparente através dos indicadores do seu impacto internacional. Alunos e docentes vão tecendo uma rede de fazeres e saberes cada vez mais diversificada, enriquecida e espalhada pelo país. Vários membros do ICB integram comitês avaliadores, conselhos consultivos, órgãos de fomento, sociedades, editoras ou escolas internacionais nacionais e internacionais. Uma terceira responsabilidade social do ICB é formar profissionais que não sejam apenas competentes e atualizados, mas também atentos e sensíveis às disparidades das condições biopsicossociais da população. Embora sem recursos dedicados para uma melhor inclusão das diversidades, o ICB tem se destacado com papel protagonista na discussão e implementação de políticas institucionais 1) na atenção aos alunos e públicos com deficiência, viabilizando aulas práticas e visitas de escolas no seu laboratório-museu do subsolo, 2) no acolhimento dos calouros e pós-graduandos oriundos de diversas regiões e países. Embora alunos de gênero feminino e/ou de cor preta ou parda constituam a maioria dos graduandos dos cursos da saúde, a representação dos mesmos na pós-graduação, bem como nos postos de chefia e nos colegiados ainda deve ser ampliada.

ii) Análise das Informações

A pandemia revelou a importância das ações presenciais do ICB, que são insubstituíveis. Pela sua natureza, as Ciências Biomédicas exigem um aprendizado prático das múltiplas dimensões do corpo humano e dos processos biológicos. A investigação dos mecanismos de crescimento, desenvolvimento, envelhecimento, lesão, reparo, regeneração, evolução, deve respeitar o tempo e o espaço dos mundos vivos, não podendo ser virtualizada ou transportada para fora dos laboratórios “molhados” característicos da nossa área. Confrontados com dificuldades imprevisíveis, buscamos soluções conjuntas para resolver questões comuns às várias especialidades biomédicas, praticadas de forma presencial ou remota. Neste aspecto, a pandemia promoveu um estreitamento significativo do corpo social do ICB. A emergência da situação estimulou um salto necessário no escopo da comunicação interna e externa, e tomamos ações para manter e ampliar o diálogo e a transparência. Internamente, o mini-site “ICB na pandemia” centraliza informações institucionais atualizadas. Externamente, docentes e estudantes criaram iniciativas nas redes sociais que, além de compensar a perda de contato imposta pelo isolamento social, acabaram ampliando a presença pública do ICB em novos territórios.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Preparar o período pós-pandemia, atuando de forma concertada aos níveis do ICB, CCS e Pró-reitorias. (2) Melhorar a estrutura de atendimento do público externo: espaços-museus, site do ICB e mídias sociais. (3) Otimizar o atendimento discente: fortalecer a secretaria de ensino, incentivando a formação continuada e a melhor aplicação das tecnologias de informação. (4) Realizar melhorias urgentes na infraestrutura (instalações sanitárias, espaços de estudo e de convivência). Realizar reformas emergenciais nos auditórios e salas de aula. (5) Divulgar as ações de política estudantil da PR7, para garantir a permanência e integração dos alunos, especialmente os que ingressaram durante o isolamento social (transporte, alimentação, incentivo as atividades cientificas, culturais e sociais presenciais). (6) Reforçar as cooperações acadêmicas na região fluminense. Durante a pandemia, nasceram ou cresceram várias colaborações, as vezes informais, com os polos Xerém e Macaé, ou as parceiras com a UFF e UERJ, tais como seminários conjuntos de pesquisa, bancas, cooperação em ações extensionistas, trocas de experiências docentes ou discentes. Tais interações contribuíam de forma essencial na diminuição das desigualdades microrregionais. Elas deverão ser preservadas remotamente e ampliadas presencialmente e institucionalmente. (7) Acelerar a acessibilização de materiais didáticos e a adoção de ferramentas tecnológicas modernas, que foram iniciadas durante a pandemia para o ensino das 88 disciplinas ministradas. (8) Implantar uma cultura institucional para viabilizar progressivamente o acesso das pessoas com deficiência às instalações, materiais e produções do ICB. (9) Acompanhar o retorno das ações extensionistas que atuavam presencialmente com escolas e organizações sociais, fortalecendo a atuação do ICB nos novos territórios conquistados durante o modo remoto, através do estabelecimento de novas parcerias oficiais e duradouras. (9) Viabilizar o retorno as atividades presenciais da Empresa Junior Antônio Paes de Carvalho (APC).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações estratégicas objetivando afirmar o compromisso social do ICB foram iniciadas com a nova gestão. Elas serão acompanhadas e ampliadas ao longo do ano 2022. Entre elas:

- Representação e atuação nos colegiados e Grupos de Trabalho relacionados à Pandemia e Biossegurança;
- Participação no GT dos Museus da UFRJ e no SIMAP, articulando de forma institucional aspectos estruturais, legais e organizacionais visando garantir a segurança do público e a preservação do acervo técnico, artístico e cultural do ICB.
- Mapeamento e apoio às ações extensionistas que foram suspensas ou criadas durante a pandemia.
- Avaliação dialógica dos ensinamentos do período remoto, junto à comunidade discente e docente.
- Ações internas e externas de transparência na gestão e nas decisões que orientam o futuro do Instituto.

- Divulgação extensa da abertura de novas vagas docentes, visando agregar novos colaboradores e não promover o recrutamento endógeno, ampliando ainda o leque de temáticas e a diversidade dos atores do ICB. Esse mecanismo é fundamental para que o Instituto possa representar a sociedade que o sustenta.
- Integração do corpo social nas discussões e decisões referentes à ocupação do prédio novo do ICB.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso CBMM do ICB recebeu em 2021, durante a pandemia, 42 alunos por semestre que puderam cursar de forma remota todas as disciplinas do primeiro período, incluindo de Técnicas Básicas de Laboratório, cujo teor prático foi adaptado utilizando vídeos demonstrativos. O curso CBMM apresenta currículo de ciclo básico (1º ao 5º períodos) e três diferentes ênfases: Ciência e Tecnologia, Biociência Legal e Análises Clínicas (6º ao 8º períodos). Desde o início os alunos são estimulados a participar de atividades científicas em projetos de pesquisa (Estágios Rotatórios I, II, III e IV). Essas foram mantidas, mesmo à distância, e a coordenação norteou as atividades que poderiam ser desenvolvidas, tais como: análise de dados prévios, meta-análise, análises de Bioinformática e seminários de laboratório. Assim, 60 alunos cursaram essas disciplinassem 2020-1 e posteriormente mais de 120 alunos cursaram as disciplinas de estágio nos períodos seguintes. Os alunos apresentaram os trabalhos realizados durante o estágio em no Workshop de Ciências Biológicas modalidade médica, realizado de forma remota, e foram avaliados por docentes indicados pela coordenação do curso e também por seus professores orientadores. Logo, a formação científica, crítica e analítica, destaque do perfil de nossos alunos, pôde ocorrer mesmo frente às limitações do isolamento social. No curso CBMM temos a ativa participação de alunos de pós-graduação, que atuam na coorientação dos discentes e como docentes através das práticas de ensino, disciplinas de treinamento e capacitação docente da pós-graduação, mantidas no período remoto. Os alunos do curso CBMM receberam apoio e orientação acadêmica permanente através da COAA e CPO. Durante o período pré-pandemia, a coordenação realizou reuniões com todos os alunos para atualizá-los e receber demandas a serem trabalhadas no NDE, COAA e na comissão do período letivo excepcional/PLE (que antecedeu o período 2020-1), criada para auxiliar nesse sentido. As reuniões das comissões foram constantes e resultaram em levantamento do número de disciplinas no PLE e das atividades que poderiam ser convertidas em remotas sem perda de qualidade do eixo ensino-aprendizagem. O curso também manteve o atendimento dos alunos via secretaria acadêmica, de forma remota, possibilitando a continuidade da rotina, como: previsão de turmas, concordância de matrícula em disciplinas, emissão de documentos, lançamento de RCCs e RCs e colação de grau. A característica interdisciplinar do curso CBMM, observada na composição de seu corpo docente e nas linhas de pesquisa que os alunos

desenvolvem em seus estágios curriculares obrigatórios, incluindo além das pesquisas na área Biomédica, interfaces com a Química, Física, Matemática, Direito, Antropologia e pesquisas em Educação, se manteve nas atividades remotas. As aulas remotas foram variadas, utilizaram diversas plataformas como AVA/UFRJ, Zoom, G-suite, e Microsoft Teams e agregaram inovações e uso de tecnologias da informação, como sala de aula invertida, aulas síncronas e assíncronas seguidas de fóruns para discussão. As avaliações também foram diversificadas, através de trabalhos e provas discursivas, múltipla escolha e gravação de podcasts. A coordenação elaborou questionário distribuído ao corpo docente para acompanhamento da conversão da carga horária das atividades e métodos de avaliação no ensino remoto.

ii) Análise das Informações

Os principais desafios enfrentados pelo curso foram as adequações de atividade práticas para o ambiente remoto. Embora os estágios curriculares obrigatórios permeiem toda a grade do curso, apenas alguns foram adequados em 2020. Em 2021, houve certa flexibilização o que permitiu aumentar o número de alunos realizando estágios presenciais, especialmente na ênfase de Análises Clínicas, uma vez que muitos terminaram as disciplinas teóricas e necessitavam a realização desses estágios para colar grau. As disciplinas que apresentam cunho majoritariamente prático, como Técnicas Básicas de Laboratório, Anatomia do Aparelho Locomotor e Antropologia Biológica e Métodos Experimentais da Física em Biociências foram adequadas para o formato remoto, o que garantiu a oferta de uma formação de qualidade já em 2020-1/2.

iii) Ações a Desenvolver

A ênfase em Análises Clínicas apresenta como um diferencial no ensino o envolvimento dos alunos com a área científica permitindo que eles tenham uma visão ampla sobre as práticas laboratoriais no exercício da profissão. No entanto, é necessário sempre buscar melhorar. Houve um aumento do número de alunos optando para cursarem a ênfase em análises clínicas em 2021. Diante disso a coordenação iniciou tratativas para estabelecer mais um local de realização de estágio, no Instituto D`Or. Esperamos que os trâmites de convênio com a UFRJ sejam realizados para que os alunos possam iniciar o estágio em análises clínicas também no Instituto D`Or a partir de 2022-1. Até então os estágios em análises clínicas são realizados no Laboratório de Análises Clinicas da Faculdade de Farmácia/UFRJ, no Setor de Patologia Clínica do HUCFF e no IPPMG/UFRJ. Considerando a revisão de espaços no ICB, prevista para 2021 (ver dimensão 7), vislumbramos a criação de uma sala experimental de patologia para que os alunos possam desenvolver habilidades nesta importante área que permeia o curso de CBMM e as pós-graduações do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A transição da Direção do ICB 2018/2019 marcou uma nova gestão da Coordenação do CBMM, o que propiciou estabelecimento de objetivos e metas: 1) revisar a estrutura organizacional da coordenação e secretaria do curso CBMM visando otimizar o atendimento às demandas intrínsecas do CEG/PR1 e do MEC, para atingir o nível de excelência; 2) início da implementação de uma reforma curricular para contemplar os 10% de extensão na carga total de cada ênfase do curso CBMM, bem como adequação das 3 ênfases para que todas tenham a mesma carga horária total. Essa reforma, momentaneamente parada por conta da pandemia, será finalizada em 2021, visto que resta apenas o preenchimento e submissão dos formulários CEG; 3) fortalecer a interação entre alunos do curso CBMM e docentes do ICB e de Instituições parceiras (Faculdade Nacional de Direito, Faculdade de Farmácia, Museu Nacional, IBCCF, IBQM, IESC, IMPG, dentre outros) na realização das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; 4) instalação e expansão da CPO: todos os alunos do curso CBMM ingressantes à partir de 2019.1 já possuem professores orientadores; o objetivo agora é definir orientadores para as turmas anteriores; 5) implementação da comissão de jubilamento para acompanhar de forma personalizada os casos; 6) atuações junto à Diretoria do ICB e Decania do CCS para adequação da infraestrutura do prédio do CCS à fim de atender às normativas do MEC quanto à acessibilidade; 7) estimular ações dos docentes que fomentem inovação e empreendedorismo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Desde a reformulação de seu regimento, em 2007, com a extinção da clássica estrutura departamental, as atividades de pesquisa do ICB vêm sendo realizadas através de seus Programas de Pesquisa, agregando de forma transversal pesquisadores do ICB e de outras unidades da UFRJ e outras Instituições, que partilham de interesses comuns relacionados a uma determinada temática central. O apoio do ICB ao desenvolvimento desses projetos se dá de forma articulada através da organização de seus diferentes grupos de pesquisa em Programas, certamente proporcionando a cooperação científica e também incentivando a construção e o desenvolvimento de novas propostas com viés translacional. A criação destes Programas de Pesquisa acontece de maneira dinâmica, mediante espontânea manifestação de interesse por parte de seus docentes, e seu desempenho é objeto de avaliações quinquenais realizadas por Comissão *Ad Hoc* Externa ao Instituto. Atualmente, o ICB possui 6 Programas de Pesquisa, aos quais os Professores vinculados a 28 Laboratórios de Pesquisa estão associados. São eles: Bioengenharia e Terapia Celular, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Desenvolvimento de Fármacos, Diferenciação Celular, Farmacologia e Inflamação, e Neurociência Básica e Clínica. Em conjunto com outros grupos de pesquisa nacionais e/ou internacionais, os Laboratórios do ICB desenvolvem mais de 100 diferentes projetos

em áreas temáticas relacionadas tanto às ciências básicas quanto às ciências aplicadas, permeando os aspectos clínicos e translacionais e também com o viés da inovação em Ciências Biomédicas. Neste contexto, vale ressaltar que uma parcela significativa dos professores dos Programas de Pesquisa é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, além de CNE e JCNE. Além disso, os Laboratórios do ICB receberam inúmeros auxílios à pesquisa de agências de fomento nos últimos 5 anos, incluindo CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP, DECIT-Ministério da Saúde e agências internacionais como CNRS, INSERM da França, e NIH dos EUA, por exemplo. O financiamento das atividades de pesquisa desenvolvidas no ICB também é resultante, mais recentemente, do empenho de seus docentes em captar recursos de emendas parlamentares, com projetos translacionais de grande interesse para a sociedade. É importante colocar que vários Laboratórios do ICB são membros de 6 diferentes Institutos Nacionais de Tecnologia e Ciências (INCT's) do MCTI/CNPq, sendo 2 deles fisicamente sediados e coordenados por docentes do ICB, o INCT de Fármacos e Medicamentos (INCT-INOFAR) e o INCT de Neurociência Translacional (INNT). Os INCT´s correspondem a um dos principais programas de excelência no país, e buscam promover o avanço da competência nacional em diversas áreas de atuação, proporcionando a criação de ambientes que estimulam alunos desde o ensino médio até a pós-graduação, assim como a formação de jovens cientistas talentosos. Os INCT´s ainda permitem a instalação de novos Laboratórios em Instituições de ensino e pesquisa e empresas, visando a melhoria do ensino em ciências e favorecendo a difusão da ciência para leigos.

ii) Análise das Informações

Além da contínua atuação em áreas da fronteira do conhecimento, com destacadas contribuições científicas para os aspectos translacionais relacionados à saúde, como por exemplo os estudos das bases moleculares e celulares de diferentes arboviroses, neoplasias, doenças neurodegenerativas e do envelhecimento, as atividades de pesquisa realizadas no ICB, resultaram em importantes marcos relacionados à Inovação e a aproximação com o Setor Industrial Farmacêutico. Neste cenário foi assinado importante acordo de cooperação científica entre o INCT de Fármacos e Medicamentos, representado por um de seus laboratórios sediados no ICB-UFRJ, e a empresa farmacêutica EUROFARMA para o desenvolvimento de um novo candidato a fármaco analgésico para dor neuropática. Mais recentemente, outro acordo de cooperação científica entre o ICB-UFRJ e o laboratório Cristália foi assinado para o desenvolvimento de um polímero de laminina para recuperação de lesões medulares em seres humanos. Como desdobramento destas ações de inovação junto a iniciativa privada, foi formatado um programa inovador denominado "Treinamento Científico", patrocinado pela EUROFARMA, que oferecerá treinamento em diferentes aspectos da Inovação em Saúde para alunos de graduação inscritos e bolsas de iniciação científica para aqueles selecionados, para que desenvolvam projetos de pesquisa sob a supervisão de docentes do ICB, pelo período de 1 ano. Certamente grandes avanços detectáveis na infraestrutura de pesquisa do ICB ocorreram em

2021 com a ocupação da primeira parte do novo prédio de pesquisa, Edifício Leonardo da Vinci, após a transferência de nove laboratórios de pesquisa e a operacionalização de suas salas multiusuárias. Esta ocupação vem trazendo melhorias nas atividades de pesquisas dos diferentes grupos do ICB e oportunidades para docentes recém contratados ou que ainda não possuem área própria para pesquisa. Ademais, também foram alcançados objetivos de gestão que impactam diretamente as atividades de pesquisa desenvolvidas no ICB com a criação de editais internos para a ocupação e espaços físicos e também para a alocação temporária de TAEs de nível superior com experiência em atividades de pesquisa para o desenvolvimento de projetos, apresentados por docentes do ICB, e selecionados após ampla concorrência baseada na análise do mérito. Por outro lado, uma maior integração dos Programas de Pesquisa do ICB em atividades científicas comuns é um desafio a ser alcançado nos próximos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação a otimização das atividades de pesquisa realizadas no ICB, são ações importantes a serem realizadas em 2022: a) Fomentar a maior integração dos Programas de Pesquisa do ICB em projetos e/ou eventos científicos; b) Fomentar a integração dos docentes do ICB para a construção de projetos de pesquisa de interesse Institucional; c) Fazer o cadastramento de todos os equipamentos multiusuários do ICB de modo a potencializar o seu uso pelos pesquisadores e permitir a melhor gestão de suas operacionalidades; d) Estimular as atividades de inovação e a aproximação de laboratórios e pesquisadores do ICB com parceiros do setor produtivo para o desenvolvimento de protótipos e produtos resultantes de suas pesquisas, inclusive na forma de prestação de serviços; e) Continuar a gestão de distribuição de espaços físicos disponíveis no ICB, após a transferência de grupos de pesquisa para o prédio novo, para alocação transparente, à luz das avaliações internas e externas dos pleitos de ampliação e criação de novos laboratórios; f) Lançar a primeira versão do programa “Treinamento Científico” (ICB/UFRJ-Eurofarma) e divulgar amplamente entre os alunos de graduação através de listas de e-mails e mídias sociais, até o final do primeiro trimestre do ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do ICB tem buscado, via sua Diretoria Adjunta de Pesquisa e Programas de Pós-graduação, fomentar a maior integração entre os pesquisadores através de projetos comuns apresentados e contemplados nas principais agências de fomento do Rio de Janeiro e do Brasil. Embora ainda de forma tímida, as atividades de inovação no ICB têm avançado para três grupos de pesquisa que estão desenvolvendo produtos a partir dos resultados de suas pesquisas básicas: um projeto na área de neurofarmacologia projeta um novo fármaco; um em envelhecimento projeta um kit de detecção da doença de Alzheimer; e outro transfere tecnologia para desenvolvimento de uma

matriz regenerativa para traumas na medula espinal que levam a estados de paraplegia. Com relação ao seu parque de equipamentos os laboratórios do ICB detêm um grande número de equipamentos de ponta, alguns dos quais estão em unidades e laboratórios multiusuários que recebem suporte dos programas de pós-graduação. Em 2021, concorremos forma Institucional a dois importantes editais da FAPERJ para a manutenção de equipamentos multiusuários (Edital 30/2021) e para a aquisição de equipamentos multiusuários de grande porte (Edital 41/2021), os quais foram aprovados e permitirão a manutenção do parque de equipamentos do ICB, além da aquisição de importante equipamento para modernização da Plataforma de Microscopia Dinâmica do ICB, que trarão grandes benefícios para as atividades de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

De 1997 para 2022, a proporção de docentes do ICB envolvidos em projetos de extensão cadastrados passou de 12% para 84%. Após esforços de reestruturação, explanação, motivação e valorização institucional da extensão, que foram desenvolvidos em sintonia com as políticas da PR5 nas gestões anteriores e atual, o ICB coordena hoje 18 ações de extensão envolvendo 56 docentes, 9 TAEs e vários discentes de graduação e pós-graduação. Ressaltando que vários TAEs e jovens docentes passaram a integrar ou coordenar estes projetos. Com o distanciamento social, 6 projetos foram suspensos pela falta de alternativas remotas. Os cursos: “A anatomia como ponte entre escola e universidade”, “Simpósio de Técnicas em Morfologia”, “As várias faces dos açúcares” também não ocorreram. Essa queda significativa da atuação social do ICB na pandemia reflete o caráter essencial e insubstituível das suas ações presenciais. Seis ações foram adaptadas e continuaram ativas no modo remoto. São elas: "Ciência para a Sociedade", “Museu de Anatomia”, "ICB vai para escola/Ciência sobre Rodas", "Cores no Prato", "MAPAS-UFRJ", "Corando o Sete: Histologia é Ciência, Educação e Arte", "Escola de Verão em Química Farmacêutica e Medicinal", e ““Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”. Duas novas ações foram propostas e homologadas durante a pandemia: “Neurogram” e “Farmacologia, numa hora dessas?”. Em 2022, todas as ações do ICB foram cadastradas e inseridas em um mapa geolocalizado e publicizado (https://sites.google.com/view/icbufrjnapandemia/inicio/extensao), que permite divulgar, monitorar, e planejar ações em diálogo com as comunidades do entorno. É relevante ressaltar que, tanto na pesquisa quanto na extensão ou no ensino, o ICB assume seu papel centralizador junto aos polos avançados distribuídos pelo estado do Rio de Janeiro. Para os estudantes (bolsistas ou voluntários) integrantes das equipes dos projetos, houve uma diminuição da oferta de vagas extensionistas, e uma certa frustração por estarmos limitados em atuar de forma remota, contrastando com a espontaneidade e a riqueza das interações que ocorrem através do contato presencial. Ainda no modo remoto, o ICB teve participação significativa nos grandes eventos virtuais tais como o

Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2021), ou a Semana de Integração Acadêmica e Cultural (2022). Ainda, vários membros do ICB foram bastante solicitados e ativos em eventos virtuais promovidos por outras universidades. Muitos TAEs ainda se destacaram por sua contribuição rigorosa, entusiasta e apreciada por todos nos fóruns de discussão e difusão das atividades de enfrentamento à COVID. Isso demonstra que as novas políticas da equipe dirigente estão promovendo um empoderamento de classe, o qual se traduz por uma participação mais ativa e engajada dos TAEs nas várias dimensões do ICB.

ii) Análise das Informações

Frente a necessidade de respeitar um isolamento social abrupto, o corpo social do ICB (estudantes, TAEs e docentes) reagiu de várias formas. 1) Suspensão imediata e responsável das ações presenciais que eram realizadas nos campi, comunidades, escolas e espaços de cultura e não puderam ser adaptadas ao modo remoto. 2) Elaboração, estimulada pelos mais jovens, de novas ações com alto poder de alcance, através das redes sociais: informações sobre os efeitos da COVID na saúde dos indivíduos, explicações em linguagem simples das medidas públicas para enfrentamento, debates, seminários, encontros, difusão em live das defesas de TCC, mestrados, doutorados, ou ainda das bancas de concurso, que se abriram progressivamente para um público muito mais extenso, diverso e acessível do que era possível presencialmente, nas instalações precárias da Cidade Universitária. Embora a efetiva participação remota seja mais delicada de ser avaliada, observamos um aumento do público de graduandos, pós-graduandos e curiosos, bem como um enriquecimento das interações com pesquisadores-docentes de outras cidades, regiões e países, que foram se aproximando virtualmente ao longo do "isolamento". No entanto, lamentamos o afastamento inevitável e necessário dos professores e estudantes do ensino básico e fundamental, o fechamento dos espaços de cultura, e ainda o adiamento das grandes feiras de ciências, nas quais o ICB participa tradicionalmente com realizações originais e impactantes. Considerando (1) o enorme impacto negativo da pandemia nos alunos e docentes do ensino público, (2) a carência de ações junto as populações mais jovens e mais vulneráveis durante a pandemia, (3) o uso excessivo das tecnologias remotas e o distanciamento físico do público com a UFRJ; o ICB irá estimular estratégias para promover nossa reconexão urgente com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

- Preservar, personalizar e ampliar os contatos que foram criados durante a pandemia com novo público de docentes e estudantes.
- Estimular novas ações presenciais junto as escolas e populações vulneráveis.
- Estimular o estabelecimento de novas parcerias interinstitucionais.

- Promover colaborações internas e externas na extensão.
- Transformar as Ligas Acadêmicas em projetos de extensão.
- Melhorar e atualizar a presença e a liderança do ICB nas redes sociais: 1) adotar uma identidade visual única para os diversos setores do ICB; 2) finalizar o novo portal do ICB (website), permitindo uma divulgação centralizada, sempre atualizada, completa e institucionalmente identificada das realizações do ICB na pesquisa, ensino e extensão; 3) disseminar tal divulgação centralizada através das múltiplas esferas sociais oriundas dos diversos laboratórios, seminários, projetos e eventos, cada um com seu foco, sua personalidade, seu público-alvo e sua diversidade.
- Implementar a Câmara de Extensão do ICB, fomentando debates internos com participação ampliada do corpo social do instituto.
- Incluir a extensão nos debates sobre a renovação do regimento, a ocupação dos espaços atuais e futuros, a captação e o uso de recursos institucionais ou externos, os aspectos éticos e legais das parcerias público-privado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações importantes foram iniciadas antes da pandemia, visando:
- Unificar a identidade visual do ICB, incluído seus 4 programas de ensino, 3 programas de pós-graduação, 7 programas de pesquisa e 16 ações de extensão.
- Alimentar e publicizar o novo website do ICB.
- Manter sempre atualizado o mapa da extensão do ICB.
- Conseguir recursos para adequar os espaços-museus as visitações do público.
- Criar um GT para catalogação, preservação e divulgação dos acervos do ICB (peças anatômicas, modelos histológicas, aparelhos científicos de valor histórico, obras de arte, publicações).
- Na ansiedade do reencontro presencial com todo o corpo social, e na falta de comemoração dos 50 anos do Instituto, iremos sugerir ao corpo social propor algum evento assim que seja seguro. Será uma aglomeração muito bem-vinda para celebrarmos a reconexão entre todos que fazem o ICB.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa desenvolvidas no ICB estão diretamente associadas aos seus três programas de Pós-graduação, que reúnem docentes de referência internacional. Dentre eles destacamos o Programa de Pós-

graduação em Ciências Morfológicas (PCM) conceito 7 na última avaliação quadrienal da CAPES, apresentando um papel fundamental de liderança na formação de recursos humanos em Morfologia tanto no Rio de Janeiro quanto no cenário nacional. Desde sua criação em 1995, o PCM formou 230 Doutores, e 317 mestres, estabelecidos em diversas regiões do país. Atualmente O PCM conta com a participação de 42 docentes-orientadores, sendo 32 permanentes e 10 colaboradores, vinculados a várias unidades da UFRJ e de outras Instituições; 84 discentes (29 Mestrados, 55 Doutorados). Adicionalmente, o ICB abriga dois outros programas de Pós-graduação de grande relevância estratégica para o desenvolvimento do país, o Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Química Medicinal (PPGFQM, Conceito 5) e o Programa de Pós-graduação em Neurociência Translacional (PGNET, Conceito 5), sendo este último de caráter multicêntrico e em rede com as maiores universidades do país (USP, UNICAMP, UFGRS, UFMG, UNIFESP e UFBA, dentre outras). O PGNET conta com 13 orientadores permanentes e 16 discentes. O PPGFQM é um curso de pós-graduação pioneiro e único na América Latina, com identidade relacionada à formação de recursos humanos e a realização de atividades de pesquisa voltadas para a inovação em fármacos e medicamentos. O PPGFQM conta com a participação de 27 docentes-orientadores, sendo 23 permanentes e 1 colaborador, vinculados a várias unidades da UFRJ e de outras Instituições, com a FIOCRUZ, além de 3 docentes visitantes de Instituições Estrangeiras; 54 discentes (38 Mestrandos, 16 Doutorandos). O PCM utiliza recursos PROEX enquanto o PPGFQM e o PGNET utilizam recursos PROAP, além de bolsas de diferentes agências como a CAPES, a FAPERJ e o CNPq e recursos de projetos aprovados no âmbito do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro da FAPERJ. Adicionalmente, o PCM e o PPGFQM mantêm estreitos laços com a Graduação através de disciplinas de treinamento didático dos seus alunos, além da participação de grande número de alunos de graduação nas atividades de pesquisa dos laboratórios vinculados. Finalmente, cabe mencionar as atividades de extensão e popularização da ciência realizada por seus alunos e docentes através de ações em escola da rede pública de ensino do Rio de Janeiro ou recebendo os alunos para visitação de seus laboratórios, com o objetivo de mostrar de forma lúdica e criativa a importância da ciência na compreensão de diferentes temas do cotidiano.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, a despeito das limitações de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19, os Programas de Pós-Graduação do ICB realizaram suas atividades acadêmicas, e.g. oferta de disciplinas teóricas e a realização de demais atos acadêmicos, de forma remota, com a conclusão de várias teses e dissertações em fase de finalização, bem como a realização de processos seletivos para ingresso de novos alunos. Cabe destacar, que o PGNET está entrando em seu quarto ano de existência e por isso as primeiras defesas estão ocorrendo ao final de 2020. Por outro lado, algumas atividades experimentais discentes essenciais, suspensas desde março de 2020 por

determinação superior, foram retomadas em agosto 2020, em regime de rodízio, após aprovação do PROTOCOLO PARA RETORNO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS NO ICB-UFRJ. Além disto, o PPGFQM e o PCM vêm trabalhando a renovação de seu quadro de professores permanentes e visitantes, incorporando vários jovens orientadores e pesquisadores estrangeiros. Os desafios para o próximo ano incluem: retomar de forma segura as atividades presenciais de bancada, tão importantes nas ciências biológicas; auxiliar os jovens orientadores a estabelecer ou consolidar grupos de pesquisa e ampliar as ações de internacionalização e de inserção social dos programas.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o desafio de auxiliar nossos jovens orientadores a estabelecer seus grupos independentes, o PCM fornece insumos para permitir o uso de tecnologias de ponta na sua experimentação, e busca estimular sua participação em projetos conjuntos para captação de financiamento. Por outro lado, as ações de internacionalização do PPGFQM passam pela ampliação do número de convênios entre pesquisadores estrangeiros e docentes do Programa e o desenvolvimento de ações que estimulem a mobilidade de estudantes para a realização de Doutorado Sanduíche no exterior e a vinda de pesquisadores estrangeiros para participação de eventos e disciplinas do Programa, além da ampliação das defesas de Tese em inglês com a participação de membros estrangeiros nas bancas. Ainda estão previstas ações de inserção social, como atividades de divulgação Científica em colégios municipais e estaduais e participação em Feiras de Ciências. No caso do PGNET, são planejadas ações que levem à ampliação da adesão de estudantes ao programa e garantam que os discentes já vinculados ao Programa produzam publicações internacionais resultantes de suas Teses. Por fim, a retomada das atividades presenciais já está em curso e deve continuar em 2021, de forma integrada à direção do ICB e ao comitê de biossegurança, garantindo a segurança de professores, alunos, e corpo técnico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muitas ações futuras previstas ao final de 2019, tiveram suas concretizações comprometidas pela pandemia da COVID-19. Entre elas, cabe destacar a impossibilidade de implementação de missões de curta duração no exterior de docentes, bem como de bolsas de Doutorado Sanduíche para discentes tanto do PCM quanto do PPGFQM, no âmbito do Programa PRINT da CAPES, pelas dificuldades de mobilidade impostas pela necessidade de cumprir as regras de distanciamento social e o cenário de *lockdown* em algumas cidades. Por outro lado, em reação a esse cenário, esforços no sentido de ampliar a capacidade dos Programas em desenvolver atividades de forma remota (defesas, seminários, aulas, reuniões, processos seletivos, etc) foram implementados com grande êxito e serão ganhos irreversíveis para o futuro pós-pandemia. Adicionalmente, ações que visavam a melhoria da visibilidade internacional do PPGFQM com a criação de uma *home-page* trilíngue também foram realizadas com sucesso. No

caso do PGNET, as ações para a ampliação do número de discentes resultou na adesão de médicos ao Programa (representam 50% dos discentes), o que permite mais facilmente a aproximação entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, do leito à bancada.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica ao ICB

ii) Análise das Informações

Não se aplica ao ICB.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica ao ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica ao ICB.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já foi mencionado no item "4.Responsabilidade Social-DIMENSÃO 3", a maior carência do ICB no quesito "comunicação" é precisamente dispor de um *website* completo, com design moderno, atraente e acessível para todos (disponível em pelo menos duas línguas, e com acessibilidade para pessoas com deficiência), e que seja estruturado de forma a oferecer informações relevantes e atualizadas tanto para os "usuários internos" (alunos de graduação e pós-graduação, estudantes extensionistas, servidores técnico-administrativos em educação e docentes-pesquisadores), bem como para os "visitantes externos" (colaboradores de outros unidades e institutos, público geral, escolas e organizações que buscam parcerias com o ICB. O novo site, que se encontra em fase avançada de desenvolvimento, está atrasada em seu lançamento por problemas relacionados a pandemia. Porém, deverá ser finalizado e lançado em 2022. Considerando a emergência em disponibilizar informações institucionais oficiais para todo o corpo social durante a pandemia, desenvolvemos um mini site temporário "ICB na pandemia", que centraliza documentos sobre Ensino Remoto, Extensão virtual, Laboratórios de pesquisa em atividade presencial essencial, Serviços administrativos e permanências das secretaria e do Gabinete do Diretor, Normas e protocolos de biossegurança, documentos de referência tais como resoluções dos conselhos da UFRJ e decretos

ministeriais, e ainda divulga os canais virtuais de comunicação e eventos remotos. Conforme já mencionado no item "5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2 - C: EXTENSÃO" o esforço na comunicação externa foi realizado durante a pandemia, através de novas ações de extensão remota apoiadas pelas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube), onde estão continuamente postadas informações científicas. Frente a proliferação de iniciativas individuais e considerando a profusão de "*fake-news*" na sociedade brasileira, percebemos a necessidade de unificar tais iniciativas e de identificá-las como oriundas do ICB-UFRJ. Para isto, criamos uma "Central das Redes Sociais do ICB" coordenada por uma servidora TAE bióloga, que recolhe as informações e multiplica sua divulgação respeitando a identidade visual e os veículos oficiais do ICB. Um outro aspecto fundamental para consolidar o "espírito de corpo do ICB" durante a pandemia foi um aumento extremamente significativo da participação dos TAEs e docentes nas reuniões da congregação. Desta forma, a qualidade dos debates foi muito mais expressiva do que no modo presencial, quando muitos têm afazeres em horários e locais que não permitem sua dedicação às discussões institucionais. Além das congregações e inúmeras reuniões dos programas, a obrigação de adotar o ensino remoto promoveu que outros aspectos da nossa função sejam debatidos de forma mais participativa e aprofundada do que no presencial. O melhor exemplo foi o sucesso do Fórum sobre Ensino Remoto no ICB, que deverá nortear próximas discussões em 2022.

ii) Análise das Informações

A pandemia trouxe, portanto, uma melhora considerável na participação de todos nos debates institucionais. Tal melhora não ocorreu apenas na quantidade dos participantes, mas igualmente na qualidade das discussões, na forma educada, serena e solidária com a qual assuntos às vezes delicados foram abordados (ex: setorização de concursos docentes; homologação de inscrições de candidatos, realocação de servidores; andamento das obras de ampliação e manutenção; alocação dos espaços de laboratório e serviços). Houve discussões complexas, formação de grupos de trabalho eficientes. Todos entenderam e aderiram aos protocolos bastante estritos que foram antecipados e adotados pela direção do ICB. Afinal, a ansiedade de todos em realizar um trabalho de qualidade e manter uma produção científica na altura dos compromissos com estudantes, colaboradores e agências de fomento se combinou com a nova forma de dialogar e tratar questões institucionais, iniciada pela nova equipe dirigente, e promoveu uma cristalização do sentimento de orgulho de pertencer ao ICB. Isto é uma conquista irreversível na comunicação humana, extremamente decisiva para o presente e o futuro do ICB. No entanto, devemos 1) completar o esforço na comunicação digital interna e externa, pela finalização do website e 2) preparar com entusiasmo o reencontro presencial de todo o corpo social do ICB.

iii) Ações a Desenvolver

- Atualizar e publicizar o material de orientação e procedimentos burocráticos destinado a ajudar os alunos de graduação do CBMM, os estudantes dos 3 programas de pós-graduação, e os inúmeros extensionistas oriundos de vários institutos e centros externos ao ICB. Algumas guias já existem (CBMM, PCM, PPGFM), mas eles devem ser homogeneizados tanto no conteúdo quanto no design, de forma a reforçar a identidade do ICB.
- Atualizar e publicizar as atividades de pesquisa dos programas e laboratórios.
- Finalizar o website do ICB.
- Realizar Enquetes e Questionários junto aos discentes e ao público geral, para avaliar a imagem do ICB dentro e fora da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações iniciadas antes da pandemia deverão ser continuadas ao longo do ano 2022:
- Elaboração dos manuais e guias do Estudantes pelos programas de graduação e pós-graduação.
- Elaboração de um manual para os estudantes extensionistas.
- Elaboração de instrumentos para avaliação continuada das várias atividades do ICB: censo da pesquisa, da extensão e do ensino.
- Discussão, análise crítica e publicização dessas avaliações interna e externamente, visando acertar continuamente as metas institucionais de acordo com as realidades (contratações, fluxos de pessoal, orçamentos), de forma a responder e antecipar, com transparência e dinamismo, as demandas e expectativas da sociedade frente aos desenvolvimentos das ciências biomédicas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020 as aulas, reuniões e encontros presenciais foram substituídos por atividades remotas, buscando minimizar prejuízos acadêmicos. A coordenação do CBMM atendeu sistematicamente as demandas trazidas através de reuniões remotas privadas ou coletivas entre alunos e membros da COAA e da CPO. Foi instituída a comissão do PLE, que discutiu a adequação das atividades ao modo remoto. A partir de maio 2020, o ICB montou um plantão de atendimento no gabinete, para atendimento excepcional a alunos, ou ainda a entrega dos chips para aulas remotas. A participação dos docentes do CBMM nas atividades de ensino se deu de forma ampla e a oferta de disciplinas ocorreu de forma similar ao formato presencial. A coordenação auxiliou os orientadores e alunos para substituir estágios presenciais por atividades remotas que envolviam discussão de resultados, análises de dados e discussão de artigos em grupos de pesquisa. Os alunos do CBMM participaram de projetos de extensão em ambiente remoto via recadastramento coordenado pela PR5, incluindo participação em eventos remotos como

a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Festival do Conhecimento da UFRJ. Ao final de2020-1.2020-2, 2021-1 e 2021-2, mais de 120 alunos do CBMM a cada período apresentaram em formato de Workshop seus resultados obtidos nos estágios. Alguns alunos realizaram estágio em instituição em outros estados após estabelecimento de Convênio com a UFRJ, com UNIFESP e UFC. Intercâmbios internacionais foram suspensos, adiados ou cancelados em decorrência da pandemia. A empresa Júnior Antônio Paes de Carvalho (APC) interrompeu suas atividades presenciais na UFRJ.

Dos 317 estudantes cursando atualmente o CBMM, nenhum trancou, apenas 3 cancelaram sua matrícula, e 19 colaram grau em 2020. A expectativa é que mais 94 colem grau em 2021. O curso contou com 4 bolsas de monitoria para disciplinas do curso de graduação e ainda mais 2 do LIG e 2 de apoio pedagógico. O curso CBMM oferece formação sólida e ampla, possibilitando a inserção de seus egressos na pesquisa científica básica, translacional e aplicada; na indústria de medicamentos, vacinas e métodos diagnósticos; na assistência, através de serviços de diagnóstico clínico e forense; e no setor de serviços, como empresas que aplicam conhecimentos básicos em saúde. Os egressos atuam em diversas instituições renomadas em nível nacional e internacional, além de desenvolverem suas próprias ideias em empresas, startups e spin-offs. No festival conhecendo a UFRJ em 2021, ex alunos foram convidados para falarem sobre suas experiências na sessão SER BIOMÉDICO FORMADO NA UFRJ PARTE 1 (alunos formados antes de 2012) E PARTE 2 (alunos formados após a reforma curricular em 2012 quando foram criadas as 3 ênfases do curso). Tais vídeos estão disponíveis no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=VAtv-7t8uPE (com mais de 300 visualizações em 7 meses) e https://www.youtube.com/watch?v=vnfXzcE3rC8 . Um número significativo de egressos integra o corpo docente e técnico do ICB. A atualização e formação continuada de egressos se dá nos inúmeros simpósios e workshops sobre temas de fronteira, bem como as atividades organizadas pelas Ligas Acadêmicas de Ciências Forenses e de Análises Clínicas. As atividades permitem integração dos discentes e egressos e abrem oportunidades no mercado de trabalho. Para avaliação da opinião dos egressos quanto à formação recebida, a coordenação do curso elaborou um questionário. Um número significativo de egressos está inserido em instituições e empresas públicas e privadas de excelência, nacionais e internacionais, o que indiretamente traduz a excelência de suas formações.

ii) Análise das Informações

O principal desafio para o próximo ano será ofertar as disciplinas que não foram abertas durante o PLE e promover retorno gradual (conforme instruções da Universidade) às atividades de pesquisa/estágios curriculares obrigatórios, com foco no estágio curricular obrigatório nas ênfases em Análises Clínicas e Biociência Legal.

iii) Ações a Desenvolver

Em consonância com a oferta de uma vacina contra o novo coronavírus e volta gradual das atividades presenciais, será fundamental: oportunizar os estágios curriculares obrigatórios em Análises Clínicas e ofertar disciplinas não abertas no PLE; retomar o incentivo aos intercâmbios internacionais e criar incentivos para a retomada do funcionamento da Empresa Júnior do curso. Imaginamos ainda que será importante a orientação e acompanhamento de docentes e discentes, buscando elevar sua autoestima e inserção em atividades relacionadas à formação do Biomédico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma proposta da Direção do ICB em conjunto com a coordenação do CBMM foi de aproximar os alunos das atividades do ICB, reconhecendo suas necessidades, melhorando seus espaços de convivência e criando um canal de comunicação direta com o Diretor. Estas ações foram iniciadas em 2019 com a realização de várias reuniões, porém interrompidas em 2020. Foram realizadas reuniões com os gestores da APC no sentido de identificar suas necessidades e fomentar investimentos em outras áreas do ICB, como desenvolvimento de Fármacos e kits diagnósticos, impressão 3D e Nanotecnologia. Esperamos retomar estes canais de discussão de forma mais regular após o período de pandemia.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O ICB possui 48 técnicos-administrativos (TAEs), sendo que 13 destes exercem atividades relacionadas a graduação ou pós-graduação, 8 a gestão do ICB e 27 em laboratórios de pesquisa. Considerando apenas os 360 alunos do CBMM e os 110 pós-graduandos do ICB, nossa relação TAE/aluno é de 1:36. Esta relação se modifica se tomarmos como base os técnicos que se dedicam apenas à graduação (1:36) ou apenas a alunos de pós-graduação (1:22). Porém, esta relação se torna mais dramática se considerarmos que o ICB atende cerca de 4500 alunos de outros cursos para os quais oferecemos disciplinas e, portanto, atende demandas deste público em nível de secretaria e laboratórios de aulas práticas. O corpo docente do ICB é formado por 79 professores, sendo 1 em exercício de licença ex-ofício no ICB, 1 outro afastado em litígio com a Instituição, 1 em processo de exoneração e 3 professores Eméritos. Além disso, em 2021 o ICB conta com 9 professores substitutos. Apesar de sentir com o aumento de vacâncias devido a aposentadorias, exonerações e falecimentos, o ICB tem sido contemplado com vagas docentes, mas em número muito abaixo da sua necessidade. Bem menor ainda têm sido o número de TAEs alocados ao ICB. O corpo técnico do ICB congrega servidores de nível médio e de nível superior, muitos TAEs já são pós-graduados e, a maioria busca especializações e aperfeiçoamentos para progressão dentro do plano de carreira PCCTAE do governo federal e melhoria dos serviços prestados. Desde 2019 a avaliação de desempenho dos servidores técnico-

administrativos da UFRJ é feita de forma digital pelo sistema AVADES e contempla avaliação da chefia e autoavaliação. Em 2021 após aprovação do Conselho Universitário o ICB pode realizar 3 concursos para docentes efetivos. O modelo de concurso previu prova escrita presencial e as outras fases em sistema remoto. Três setores foram contemplados: Anatomia: Envelhecimento; Farmacologia Básica e Aplicada ao Desenvolvimento de Fármacos e Biologia Tecidual: Pesquisa Básica e Translacional no Envelhecimento. Com uma média de 30 candidatos por vaga o concurso selecionou 3 jovens professores pesquisadores indicados para a ocupação das vagas nestes setores. Além disso, a UFRJ concedeu mais 3 vagas permitindo o aproveitamento dos segundos colocados. Com isso, seis novos professores foram integrados aos Programs de graduação em Anatomia, Farmacologia e Histologia. Embora o ICB tenha concedido a transferência de 3 docentes para outras unidades da UFRJ (todos com permuta de vaga), em 2021, uma dessas vagas de permuta nos permitiu trazer uma nova professora pesquisadora da área de Farmacologia oriunda de outra unidade acadêmica da UFRJ. Elevando nosso quadro de 73 para 79 docentes. Os docentes recém-contratados do ICB serão avaliados pelos seus primeiros 3 anos de estágio probatório por uma comissão docente aprovada na Congregação. A carga horária em graduação do ICB é altíssima, e nossas disciplinas têm em média 75 alunos, mas há turmas com 120 alunos. Há um esforço para que a divisão de CH de ensino na graduação seja mais igualitária entre os docentes de cada Programa de Graduação. É vital para que docentes ainda em fase inicial ou intermediária na carreira possam ter tempo disponível para a pesquisa, publicação, e consequentemente filiação aos Programas de Pós-graduação do ICB. Ao longo de sua carreira o docente pode, a cada 2 anos, progredir para os diferentes níveis. Esta avaliação é feita por comissão aprovada na Congregação considerando as atividades de ensino, produção em pesquisa, extensão universitária e participação em gestão. O corpo docente do ICB é altamente qualificado e dos 79 docentes ativos, apenas 2 não possuem título de Doutor e a maioria tem pós-doutorado. Embora, o corpo de servidores do ICB (TAEs e docentes) seja capacitado para o cumprimento da missão institucional, são necessários treinamentos específicos em informática, gestão pública, idiomas, desenvolvimento de projetos e tecnologias da informação. A falta de investimentos impactou as condições de trabalho na secretaria, salas e laboratórios do ICB, causa insatisfação e prejudica o rendimento de servidores e alunos.

ii) Análise das Informações

Em 2020 (pandemia), o ICB manteve suas atividades com qualidade, mostrando grande resiliência. O trabalho foi atestado pela sua contínua e incremental produção científica, pela execução de projetos científicos financiados por agências governamentais, por palestras e cursos online oferecidos por docentes, treinamento de docentes nas plataformas G-Suite Institucional e AVA, pelos cursos de capacitação online realizados pelos TAEs, pela movimentação de processos nos setores administrativos, pela oferta de serviços online ao público discentes de

graduação e pós-graduação, que incluem processos, lançamentos de graus, colação de grau, emissão de declarações e orientações acadêmicas, preenchimento de bases da UFRJ (SIGA), da CAPES e do CNPq, pelo serviço de pessoal com controle de frequência, progressões funcionais, processos administrativos, pelo serviço de controle do patrimônio e almoxarifado, pelo serviço de movimentação financeira, execução de compras e contabilidade, pelo atendimento presencial em regime de plantão, pela inspeção e cuidado predial, pela representação nos colegiados do ICB e da UFRJ, pela realização de reuniões remotas deliberativas e fóruns dentro da organização do ICB, e pela manutenção e funcionamento de serviços e pesquisas essenciais nos laboratórios, incluindo equipamentos de grande porte, salas de manutenção de animais. Em 2021 estes serviços foram aprimorados buscando maior interação entre setores, investimento em infraestrutura de informática e treinamento dos TAEs em ambientes virtuais. Por conta disso, 6 novos professores forram aprovados em concursos públicos híbridos.

iii) Ações a Desenvolver

No setor administrativo será necessário avançar nas ferramentas digitais e domínio do Sistema Eletrônico de Informação (SEI). Todas as tarefas dos setores de gerência, pessoal, patrimônio, compras, financeiro e almoxarifado deverão migrar para o processamento digital, evitando processos físicos. Em função da implantação do novo sistema de Unidades de Administração de Serviços Gerais – UASG, definida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o ICB deverá criar uma coordenação de planejamento, gestão e finanças. Uma parcela do corpo técnico-administrativo precisa de capacitação em editores de planilhas, textos e internet. O corpo docente vai aprimorar as ferramentas online e tê-las como complementares às aulas presenciais e práticas. Os chefes de laboratório devem investir em segurança de dados e promover ambientes virtuais para reuniões e seminários. Os técnicos de laboratório têm orientação da coordenação de Biossegurança do ICB, que é atualmente gerida por duas técnicas de laboratório. Esta coordenação instrui sobre as normas de biossegurança, controle de descarte de resíduos, mecanismos de proteção contra incêndio e procedimentos para mitigar a transmissão do novo coronavírus. Esta comissão precisará ter uma área para centralizar suas ações e concentrar ações técnicas de suporte dentro do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Grande parte das propostas de políticas de pessoal feitas em 2019, não puderam ser realizadas em 2020, em função do período de pandemia. Todavia, houve uma retomada de ações adaptativas a esta situação que foram relacionadas no item anterior. O ICB realizou três novos concursos para contratação de 3 professores. Da mesma

forma, realizamos de 3-4 concursos anuais (2020-2021) para professores substitutos nos mesmos moldes dos concursos para professores efetivos.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 um nova Diretoria assumiu com as seguintes **Metas Gerais**: INTEGRAR o Instituto valorizando todos, independentemente das suas atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão; Valorizar ações de INSTITUCIONALIZAÇÃO; Preparar o Instituto para os órgãos de controle com TRANSPARÊNCIA de suas atividades; Envolver as gerações mais jovens através de uma DIREÇÃO PARTICIPATIVA; Integrar o NOVO PRÉDIO com todo o ICB; Reorientar o PROJETO CIENTÍFICO do ICB para buscar recursos financeiros e agregar suas áreas de pesquisa. **Metas da Pesquisa**: Estimular projetos comuns que conectem a pesquisa básica, translacional e aplicada do ICB; Fazer um mapeamento de todos os equipamentos multiusuários do ICB, sumarizando as informações de sua localização e aplicações; Articular ações entre os Programas de Pós-graduação do ICB (Reativar as Jornadas de Pós-Graduação do ICB); Participar, através da Diretoria Adjunta de Gestão, das discussões sobre localização e valorização das atividades de pesquisas dos TAEs do ICB; Realizar um novo censo de pesquisa do ICB em 2022; Discutir questões de espaço para pesquisa nas reuniões da Câmara de Pesquisa; Coordenar atividades científicas para os 50 anos de ICB (II Simpósio Institucional das Atividades de Pesquisa, Palestras Temáticas, Workshops). **Metas da Graduação**: Estabelecer um sistema unificado de esforço acadêmico; Implementar pesquisa remota anual entre os docentes sobre o ensino na graduação a fim de identificar questões a serem equacionadas e ações para a melhoria do ensino; Integrar ainda mais o curso CBMM com todo o ICB (disciplinas, laboratórios e eventos culturais); Contribuir para a parte de graduação do site do ICB; Auxiliar nas questões de espaços voltados para o ensino e suas salas multiusuários; Coordenar as atividades de ensino nos 50 anos do ICB; Representar o Instituto junto às câmaras e conselhos da UFRJ em assuntos relacionados a graduação. **Metas da Extensão**: Realizar o primeiro censo/mapa da Extensão do ICB, visando a criação de um Programa de Extensão; Implementar a Câmara de Extensão do ICB para fomentar discussão e cooperação internas; Consolidar e ampliar ainda mais a extensão do ICB, através de novas temáticas e abordagens, e da divulgação das atividades no novo site institucional; Promover a participação dos docentes, TAEs e alunos extensionistas do ICB na disciplina “Introdução à extensão na UFRJ”, recém-criada para o Curso CBMM; Coordenar as atividades de Extensão para os 50 anos do ICB; Auxiliar nas questões relativas aos espaços físicos para Extensão; Participar das deliberações nos Conselhos de Extensão do CCS e PR5. **Metas de gestão**: Ocupar o módulo 1 do prédio novo do ICB, composto de 9 laboratórios, 6 salas técnicas e salas de experimentação animal e biotérios de animais. Expandir o sistema de TI/dados do prédio novo para todo o ICB; Alinhar as demandas do Instituto as expectativas profissionais dos servidores TAEs e propor a

criação de áreas multiusuários; Trabalhar em conjunto com a coordenação de biossegurança para garantir medidas de segurança do trabalho dentro do ICB; Criar o novo site institucional do ICB; Orientar o investimento dos recursos do orçamento participativo em serviços e manutenções.

ii) Análise das Informações

Apesar do distanciamento social, o ICB se mostra mais integrado e esteve ativo de 2020 até 2022, quando as atividades presenciais em todas as frentes foram retomadas. São frequentes as reuniões de coordenações e câmaras. As congregações remotas têm uma média de público de mais de 60 participantes, quando nas presenciais esse número era inferior a 30. As decisões são alcançadas após discussões profícuas. O Diretor tem exibido suas decisões e sempre que possível, e de forma antecipada, expõe e recebe contribuições individuais, da diretoria adjunta, coordenações e da congregação. O ICB lançou um site temporário durante a pandemia (www.icbnapandemia.com.br) e contratou uma empresa para desenvolver um novo portal. Além disso, o ICB tem suas atividades divulgadas no Facebook e Instagram com mais de 1000 seguidores. Diversas atividades foram organizadas e realizadas para celebrar os 50 anos do ICB, inclusive um Simpósio remoto de Pesquisa. Os servidores técnicos-administrativos e docentes têm sido valorizados e suas atividades têm mantido o ICB ativo. As atividades de Extensão foram mapeadas e regularizadas junto à PR5 e têm sido oferecidas aos alunos de graduação. Seminários, Workshops e um Fórum de discussão sobre o PLE foram organizados de forma remota por Docentes do ICB com ampla participação, incluindo pesquisadores internacionais. Os recursos do orçamento participativo do ICB têm sido usados para melhoria das condições prediais e aquisição de EPIs e materiais de higienização. Em 2020, finalizamos a nova subestação de energia além de reformas e manutenções do novo prédio do ICB, para ocupação em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Ocupamos o novo prédio de pesquisa do ICB com 9 novos laboratórios, área administrativa que é a nova sede do ICB, 20 salas de experimentação animal, 4 biotérios, 6 salas multiusuários que estão em fase de finalização para transferência de equipamentos e animais; lançar o novo portal do ICB com maior interatividade e interface gráfica; reformar a secretaria de ensino e os halls das áreas físicas do ICB; Discutir e elaborar em conjunto com pesquisadores do ICB um novo projeto científico para buscar recursos a serem investidos em infraestrutura para o ensino e pesquisa; Estimular a capacitação de servidores técnicos-administrativos vinculados à Graduação; O Novo Regimento do ICB já completou 13 anos. Ao longo deste tempo a Unidade se transformou, de forma que atualmente seria bastante positivo uma revisão para pequenos ajustes que melhorarão o funcionamento do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De 2018 para 2021 as principais preocupações de gestão no ICB se concentraram em: 1) Submeter o pedido de vagas docentes à COTAV e priorizar os setores onde estas vagas foram alocadas; 2) realizar concursos para a vagas obtidas; 3) recompor os setores administrativos, realocando funções de TAEs e solicitando à PR4 novos integrantes para o corpo técnico; 4) Instituir um planejamento de compras e execução financeira baseado na necessidade do coletivo, evitando o individualismo e atendimento de balcão; 5) priorizar a revisão do sistema de quadros elétricos para evitar acidentes e incêndios, ar condicionados e acessos; 6) Executar um projeto de rede que permitisse melhor qualidade do sinal de internet nas diversa áreas do ICB; 7) Ativar as câmaras de pesquisa e de graduação para facilitar as discussões que nortearam deliberações na congregação; 8) Revisar a estrutura organizacional da coordenação e secretaria do curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, visando otimizar o atendimento às demandas intrínsecas do curso e do CEG/PR1 e MEC; 8) Iniciar a implementação da reforma curricular para contemplar os 10% de extensão na carga total de casa ênfase do curso; 9) Adequar a carga das 3 ênfases para que todas tenham mesmo número final de horas; 9) Planejar a redistribuição de espaços de pesquisa nas áreas desocupadas; e 10) Organizar e executar as atividades de celebração do 50 anos do ICB com atividades no Ensino, na Pesquisa e Extensão. 11) implantar uma nova área de biotérios e experimentação animal moderna; 12) Instituir um modelo novo de utilização de equipamentos multiusuários em salas modernas com energia estabilizada e gerador e refrigeração. Todas estas ações de gestão da diretoria do ICB estão sendo executadas com sucesso.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ICB tem um sistema de captação de recursos financeiros oriundo de múltiplas fontes, o que de certa forma permite uma aplicação descentralizada. As fontes de recursos cujo aporte exige anuência da Direção do ICB são: orçamento participativo, oriundo dos recursos do MEC previstos na LOA; os recursos PROAP para dois programas de pós-graduação, conceito 5 na CAPES; recursos de projetos de agência de fomento à pesquisa e contratos de parceria público-privado. O orçamento participativo do ICB é oriundo da repartição de todo orçamento da UFRJ e considera o tamanho da unidade, bem como sua capacidade de integralizar a execução orçamentária no ano anterior. Nos últimos 5 anos o orçamento participativo do ICB diminuiu, embora tenha aumentado em 2020, ficando na ordem de 400 mil reais, mas caiu em 2021 para a ordem de 300 mil reais em dias parcelas. Estes recursos são divididos nas rubricas de material de consumo (maior parte) serviços de terceiros pessoa jurídica e material permanente. Atualmente a diretoria tem buscado um planejamento prévio a disponibilização do recurso, em março/abril e execução até setembro/outubro. Estes recursos são utilizados para aquisição de materiais de consumo que atendem as secretarias de ensino, administração e áreas comuns, bem como insumos e reagentes

de uso comum para laboratórios e unidades multiusuários e EPIs. Não adquirimos computadores, impressoras e outros equipamentos de informática, pois a rubrica de bens de capital foi suprimida. Contratamos serviços que favorecem o coletivo como, contratos de manutenção de ar condicionados, reformas e reparos pontuais, recarga de extintores, manutenção de equipamentos de microscopia, do laboratório prático de Anatomia e do LIG. Os recursos PROAP são executados pelas coordenações dos cursos de Pós-graduação e atendam às necessidades específicas dos programas (passagens, diárias, cópias, manutenção de equipamentos, etc.). A direção do ICB tem dado suporte do seu setor de compras e financeiro na execução destes recursos. Em 2020 o ICB foi coparticipante de dois convênios entre a UFRJ, representada por dois docentes do ICB e as empresas farmacêuticas Eurofarma e Cristalia. O aporte de recursos é da ordem de 4 milhões, dos quais 1/3 deve ser gerido e aplicado pelo ICB. O plano de aplicação ainda não foi elaborado, mas deverá ser utilizado para adquirir equipamentos do ICB, realizar reformas no espaço físico e na adequação das instalações; e realizar manutenções preventivas e corretivas em equipamentos. Este plano terá impacto na dos laboratórios multiusuários que devem impactar nas condições de ensino e extensão. Os pesquisadores do ICB recebem recursos de agências de fomento para desenvolver projetos individuais e em rede. Estas fontes são a principal mola propulsora do crescimento da pesquisa e melhoria de infraestrutura e condições de trabalho nos laboratórios do ICB. O ICB tem um curso de Pós-graduação conceito 7 CAPES que obtém recurso PROEX, aplicado na melhoria dos laboratórios de docentes afiliados, insumos que garantem a qualidade da formação discente.

ii) Análise das Informações

Em 2020 e 2021 utilizamos o orçamento participativo do ICB para: Adquirir EPIs e materiais de higienização, produtos de expediente da administração e das secretarias de ensino de graduação e pós-graduação, reforma dos computadores da secretaria de ensino e do LIG, aquisição de materiais de TI e assinatura de software, contratação de serviços de manutenção de ar condicionados; recarga anual de extintores, serviços de desenvolvimento do novo site do ICB, ampliação e reforma da secretaria de graduação; reforma das entradas dos blocos onde se localiza a maioria dos laboratórios de pesquisa do ICB, e reformas de adaptações para garantir a ocupação do novo prédio do ICB. Um grande desafio ocorreu em junho/2020, com o lançamento da Portaria nº 13.623 de 10 de dezembro de 2019, em consonância com a Resolução nº 02/2020 - CSCE/UFRJ, que levou ao redimensionamento das Unidades Administrativas de Serviços Gerais (UASG) da UFRJ, de forma que o ICB passou a executar seu orçamento em uma UASG com mais outras 4 unidades. O aprendizado dos servidores sobre os novos trâmites burocráticos, em sistema de teletrabalho em plena pandemia e as dificuldades das empresas fornecedores ocasionaram muitos atrasos e falhas na execução do orçamento. Além disso, foi notável a queda na abertura de editais de auxílios à pesquisa oferecidos pelas agências de fomento em 2020. Entretanto, em 2021 2 jovens professoras receberam

recursos oriundos de emendas parlamentares para montagem de laboratórios, fomos contemplados com projetos FAPERJ coletivos e institucionais que aplicaram recursos de manutenção de equipamentos multiusuários e aquisição de uma plataforma de imagem de última geração estimado na ordem 4 milhões. Em 2021 recebemos recursos descentralizados oriundos de rendimentos do projeto de construção do novo Prédio do ICB na ordem de 800 mil reais. Estes recursos serão aplicados para as adaptações e finalização dos biotérios e das salas técnicas do novo prédio do ICB, o que aumentará a capacidade de pesquisa e propiciará um ambiente moderno e competitivo para discentes e docentes pesquisadores do ICB.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021 o Centro de Ciências da Saúde terá apenas duas UASG. De forma que todas as unidades executarão seus orçamentos participativos na dependência da coordenação entre os vários setores de compras e financeiro. Além disso, os setores de patrimônio e almoxarifado precisarão ser integrados. Será fundamental criar um setor especializado em pregões eletrônicos, um setor de compras que possa integralizar as contratações comuns às várias unidades e um setor financeiro ágil e com plena disponibilidade do ordenador de despesas, que é quem aprova os empenhos e executa os pagamentos. Será necessário ainda, estabelecer uma comissão interna para discutir a aplicação dos recursos oriundos de convênios e outras fontes olhando para o coletivo e buscando equipar e melhorar as condições de trabalho no ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na unidade acadêmica ICB, todo planejamento para a aplicação do orçamento participativo foi executado com êxito. Os materiais, insumos e serviços permitiram o bom funcionamento da unidade. Destaca-se a aplicação dos recursos do orçamento participativo na melhoria do sistema de rede. Para tal execução, a Pró-reitoria de planejamento e Finanças fez uma descentralização de recursos na ordem de 800 mil reais que permitirá a finalização de áreas de apoio a pesquisa no novo prédio do ICB..

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Apesar da pandemia de 2020 a 2021 o ICB se distribuiu numa área aproximada de 5000 m2, parte localizada no prédio antigo do CCS nos blocos F0, F1 e F2, salas e laboratórios no bloco B1, laboratório de pesquisa no bloco J1, duas salas no bloco E1, administração, LIG e secretaria de graduação no bloco K2, um biotério num contêiner em frente o bloco K1 e outro localizado no interbloco F/G. Da parte antiga do ICB, cerca de 2000 m2, compreende a

secretaria de ensino de graduação, 4 unidades multiusuárias, 4 auditórios, 7 banheiros, sendo um adaptado para cadeirantes, 32 laboratórios de pesquisa, 2 laboratórios localizados fora da sede, 1 LIG, 2 salas de aula e 1 área de convivência para o corpo social e o público externo. O novo prédio do ICB teve sua construção iniciada em 2012 com recursos da FINEP, e continuou nos anos subsequentes com contrapartida financeira da UFRJ, acrescida de recursos adicionais provenientes de emendas parlamentares. Desde o início, os recursos e a execução da obra foram administrados com grande proficiência pela Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). O novo prédio de pesquisa do ICB foi ocupado no início de 2021. Nove pesquisadores se reuniram em forma de consórcio para garantir reformas adaptativas, ligação da refrigeração e parte elétrica que permitissem a ocupação de 9 laboratórios. Além disso, recursos do orçamento participativo garantiram a finalização da rampa de acesso ao prédio que permitiu o translado de equipamentos de médio e grande porte. Foram instalados neste primeiro terço, com área equivalente a 3000m2 em três pavimentos, 9 laboratórios de pesquisa (com áreas variando entre 50m2, 100m2 e 150m2) e toda a área administrativa do ICB, incluindo setor de compras, financeiro, patrimônio e almoxarifado e gerência administrativa. Com a mudança de 9 grupos de pesquisa e do setor financeiro pudemos alocar espaços vazios para 3 laboratórios compartilhados destinados a jovens professores do ICB em fase inicial da carreira, que em trios e duplas compartilham seus recursos em uma estrutura independente para avançar em suas pesquisas. Além disso, aprovamos em 2021 dois laboratórios para professores em fase intermediária de carreira inserindo-os no organograma de pesquisas de ponta do Instituto. Aprovamos a criação da Unidade de Ecotoxicologia, a ampliação do Biotério de anfíbios do gênero Xenopus e a criação do Biotério para manutenção de camundongos idosos selvagens e mutantes, únicos na UFRJ, sendo este último a ser alocado no prédio novo do ICB. Estas medias não são apenas de infraestrutura, mas são expansivas e includentes gerando espaços melhores e oportunidades para técnicos, docentes e discentes que realizam pesquisa no ICB.

Em 2021 aprovamos 6 laboratórios técnicos multiusuários para receber equipamentos compartilhados assim denominados: Unidade de microscopia confocal, unidade de histotécnicas, salas frias, unidade de biologia molecular e 2 salas de cultura uma NB1 e outra NB2, além disso, dois andares vão abrigar em 2022, 10 pequenos laboratórios de experimentação animal e oito biotérios de roedores. O prédio é moderno e tem excelente acessibilidade. A área finalizada tem rampas de acesso e corredores com marcadores de para portadores de necessidades especiais, energia com gerador e refrigeração automatizada. Os impactos da ocupação do prédio são incomensuráveis e uma nova relação entre a área antiga e nova começa a se desenvolver com atração de jovens para a pesquisa do ICB. Desde 2021, neste prédio estão sendo desenvolvidas pesquisas na área de Neurociência Básico-clínica, estudo de malformações do sistema nervoso, biologia de tumores, teste de novos fármacos e estudo de patologias do sistema respiratório e imunológico e Neurofarmacologia. Desta forma serão abertas oportunidades para docentes e discentes e melhor condição de trabalho para TAEs.

ii) Análise das Informações

Embora a pandemia tenha reduzido o ritmo de ações de infraestrutura, executamos avanços tanto na parte antiga do ICB, quanto no prédio novo. Com a ligação da nova subestação do CCS, energizamos a subestação do novo prédio, o que permitiu o comissionamento do gerador e a energização da área construída do no prédio do ICB. Em função do desgaste e falta de manutenção trocamos a calha do telhado do prédio novo. Finalizamos reformas no prédio que permitiram a ocupação no primeiro trimestre de 2021. O maior desafio em 202-2 será promover uma distribuição de outros espaços nas áreas ainda ociosos. Teremos que redistribuir cerca de 400 metros quadrados de laboratórios e salas ociosas Em função da mudança da administração para o prédio novo realizamos uma reforma para modernizar e ampliar a secretaria de graduação. Mantendo-a no bloco k, onde se localizam muitas outras secretarias de graduação de cursos do CCS.

iii) Ações a Desenvolver

- Instalação de 6 áreas multiusuárias;
- Estabelecimento dos biotérios e instalação das áreas de experimentação animal;
- Alocação de espaços para novos laboratórios/salas em áreas deixadas por docentes que mudaram para o prédio novo;
- Reforma das entradas do bloco F e J, com controle de acesso biométrico.
- Busca por recursos para finalização das áreas não construídas do prédio novo;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reformamos o sistema de rede cabeada e *Wi-fi*, estabelecendo um novo projeto que permitiu acesso *Wi-fi* nos corredores dos blocos F, J e K e em todas as áreas e nas secretarias e laboratórios multiusuários. Isso foi possível porque aproveitamos a nova rede do prédio novo trazendo a fibra óptica até as áreas do prédio antigo, concentrando o TCB no bloco F. Revisamos os quadros elétricos dos blocos F e J, com objetivo de prevenir riscos de incêndio. Contratamos empresa especializada em recarga e fornecimento de extintores para proteger todas as áreas do ICB e do prédio novo contra focos de incêndio. Reformamos a secretaria de graduação garantindo um ambiente de trabalho mais adequado e melhores condições para atendimento ao público.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX-IDT	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- CCS**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Doenças do Tórax foi totalmente integrado à assistência no âmbito do HUCFF e apoiou as medidas de combate e mitigação aos efeitos do COVID-19 por meio dos Serviço de Métodos Especiais do IDT, Laboratório de Micobacteriologia/IDT e atuação em enfermaria COVID e Não COVID.

De forma inovadora, no âmbito assistencial, foi criado o ambulatório para atendimento pós-covid.

Três docentes do Instituto estão contribuindo em projetos relacionados ao combate do COVID-19.

O laboratório de Micobacteriologia atuou em apoio ao CCS no diagnóstico de infecções - não COVID e COVID.

O setor de Telemedicina do IDT elaborou cursos à distância na sobre prevenção e controle da infecção.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) é um instituto especializado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo plano estratégico baseia-se na visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

A missão institucional é a geração do saber na área da Pneumologia e a formação profissional para a melhoria da saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde.

O IDT/UFRJ desde sua inauguração, em outubro de 1957, integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um Instituto de referência no diagnóstico e tratamento das doenças pulmonares, e também promove atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica.

Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m2 do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m2, anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT.

O IDT/UFRJ encontra-se vinculado a Faculdade de Medicina da UFRJ onde atua, exercendo a sua especialidade nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e no que diz respeito à Assistência Médica encontra-se vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede SUS e atende, preferencialmente, os usuários residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como os de outros municípios e até de outros estados desde que a ele sejam referenciados.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi atípico, exigindo esforços para manutenção das atividades presenciais e adaptação para realização de atividades remotas. Para o próximo ano os desafios a serem enfrentados correspondem à ampliar o corpo social atuante no IDT de forma a permitir a manutenção do número de leitos, manutenção das atividades de ensino, manutenção das ofertas de atendimentos ambulatoriais, de serviços de métodos especiais, serviços laboratoriais e manutenção das atividades administrativas relacionadas ao pleno exercício da instituição na assistência, ensino, pesquisa e assistência.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma da área para internação,
- Ampliação do corpo social em atividade no IDT,

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano de 2021, a pandemia exigiu uma reordenação de prioridades quanto às ações propostas no ano anterior com vistas à manutenção dos atendimentos assistenciais, avanço das atividades de pesquisa e adaptação das atividades acadêmicas e extensionistas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IDT/UFRJ é um Instituto especializado que presta atendimento na área de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica. Além disso, atua na formação de novos médicos, isto é, alunos de graduação, residentes, pós-graduandos e também nas áreas de pesquisa e extensão. As práticas administrativas da instituição visam fornecer os meios necessários, como infra-estrutura de equipamentos, insumos, materiais de apoio e, de forma limitada, melhorar a infra-estrutura dos ambientes norteadas pela visão institucional de ser referência no estado do Rio de

Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

O maior ativo da Instituição é o seu corpo funcional altamente qualificado. Condições para ser um pólo de expansão nas áreas, clínicas, cirúrgicas e de diagnóstico, atuando em toda a cadeia de produção de conhecimento e de ensino.

Esperamos que nossos alunos, em todas as esferas, se qualifiquem e entendam a dimensão do impacto social da Tuberculose em nosso país, principalmente para a população mais carente.

ii) Análise das Informações

O IDT é totalmente dependente da estrutura predial e demais condições de funcionamento oferecidas pelo HUCFF e sofre as mesmas fragilidades e vulnerabilidades a que o Hospital está submetido, com reflexos inequívocos sobre o seu desempenho, especialmente nas atividades assistenciais, clínicas e cirúrgicas.

Outro fator limitante é a contínua diminuição do corpo técnico administrativo em decorrência de aposentadorias e vacâncias, o que tem gerado desafios na assistência e na área administrativa da Unidade.

Nos últimos três anos, o IDT vem investindo em reequipar o Serviço de Fisiopatologia Pulmonar e o Serviço de Broncoscopia, o que vem ampliando o suporte assistencial, acadêmico e fornecendo subsídios para realização de trabalhos científicos e teses.

O Laboratório de Micobacteriologia incorporou em sua rotina de testes moleculares para o diagnóstico rápido da tuberculose e atua apoiando aos programas estaduais e municipais de controle de tuberculose no âmbito do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

Reposição do quadro funcional e virtude das aposentadorias e melhorias estruturais e operacionais em conjunto com o HUCFF/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações emergenciais de combate à COVID demandaram ajustes nas ações propostas e atualização processos no decorrer de 2021, não sendo possível manter as propostas de ações inicialmente previstas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Por meio da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde, capacitação de profissionais da área da saúde e de atividades de extensão, contribuímos para a formação de profissionais atuando de forma integrada na promoção de saúde da população.

ii) Análise das Informações

A manutenção de todos os atendimentos assistenciais oferecidos pelo Instituto ao usuário do Sistema Único de Saúde em um momento de maior comoção e necessidade de forma segura aos profissionais do Instituto e a manutenção das atividades do Programa de Iniciação Científica são consideradas uma conquista neste ano de pandemia de Covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

- Aplicar as orientações de medidas de biossegurança visando a segurança dos profissionais e dos usuários da Instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano de 2021, a pandemia exigiu uma reordenação de prioridades quanto às ações propostas no ano anterior com vistas à manutenção dos atendimentos assistenciais, avanço das atividades de pesquisa e adaptação das atividades acadêmicas e extensionistas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO -



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da UNIDADE

O IDT tem longa tradição de participação no ensino da Faculdade de Medicina da UFRJ, constituindo importante cenário prático para atividades didáticas regulares e treinamento em serviço do curso médico. De modo particular, destaca-se sua participação no PCI Medicina Interna II [Código: FMW362], Curso de Graduação em Medicina. O IDT é responsável pelo Módulo de Pneumologia e Tisiologia. Trata-se de atividade didática sistemática e regular presente em todos os períodos letivos. Nessa categoria, em 2019, 205 alunos foram atendidos (respectivamente 93 e 112 no primeiro e no segundo semestres). Cabe ao IDT o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação do módulo de Pneumologia e Tisiologia. As atividades didáticas distribuem-se em aulas teóricas, simulação de casos clínicos, sessões clínicas e clínico-patológicas, tutoria em Medicina Interna / Pneumologia. Habitualmente o módulo didático tem duração de 6 a 8 semanas em cada semestre.

O Instituto participa do Curso de Graduação em Medicina também ministrando aulas e treinamento em serviço em suas Enfermarias e Ambulatórios para alunos inscritos no quinto e sexto períodos da Faculdade de Medicina. Em 2019, cento e vinte (130) alunos foram atendidos (65 no primeiro semestre e 65 no segundo semestre). Em meados de março 2020, após início das atividades do ensino de graduação e residência médica em fevereiro e janeiro, respectivamente, fomos surpreendidos pela pandemia de covid-19 e após recomendações das autoridades sanitárias e da declaração do estado de calamidade pública as atividades presenciais dos estudantes da graduação foram interrompidas. Entretanto, posteriormente com o estabelecimento do Período Letivo Especial 2020.01 (PLE 2020.01) e implementação das necessárias adaptações operacionais as atividades de ensino da graduação foram retomadas na modalidade “atividade remota” exceto para o internato que continuou com atividades presenciais, incluindo participação na assistência aos pacientes hospitalizados em razão da pandemia. No momento as atividades seguem conforme calendário aprovado pela direção da FM UFRJ.

Conforme já precedentemente mencionado, cabe ressaltar que no contexto do Curso de Graduação em Medicina, o Instituto oferece formação (atividades didáticas e treinamento em serviço) aos alunos do Internato que optam por atuarem nas enfermarias e ambulatórios da especialidade (Doenças Torácicas).

Docentes vinculados ao IDT participam ainda do Programa e Disciplinas de Iniciação Científica e, notadamente, além da Disciplina Medicina Interna II também da Disciplina Medicina Interna I (Cursos de Propedêutica e de Semiologia) oferecidos respectivamente aos estudantes inscritos quarto e quinto períodos. Estudantes do sétimo período também são atendidos por docentes e especialistas nos Ambulatórios do IDT. O restante das atividades

da Graduação se dá no âmbito da Faculdade de Medicina e de outras unidades hospitalares da UFRJ. Neste ano de 2021, em razão da crise sanitária global, as atividades do ensino de Graduação seguem as instruções e deliberações do CONSUNI, referendadas pela Congregação e Direção da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços verificados nos últimos anos, o aumento do número de alunos atendidos semestralmente no Módulo de Pneumologia e Tisiologia deve ser lembrado. Entretanto, no Setor de Ensino, nos ressentimos de dificuldades quotidianas como salas de aula e respectivo mobiliário em mau estado de conservação, além de ventilação, climatização, iluminação e elementos de apoio didático – sobretudo mídia e hardware – inadequados. Bebedouros, banheiros apresentam operação deficitária. A abertura das salas de aula e guarda do material de apoio também tem apresentado problemas. Um aspecto positivo certamente seria a contratação de novos docentes e médicos, uma vez que o quadro de docentes permanentes do IDT sofreu significativa redução nos últimos. Quanto às aulas práticas, seminários e treinamento em serviço nos Postos de Internação e Enfermarias, inúmeras limitações prediais e estruturais (instalações hidráulica, elétrica, de gases medicinais e fontes de pressão negativa), resultam em redução do número de leitos e importante limitação do cenário de ensino prático, essencial para formação médica.

Sem dúvida, dentre os maiores desafios a serem enfrentados neste próximo ano está a retomada do sistema de ensino integralmente presencial, seguindo – naturalmente - as orientações administrativas e técnicas da administração universitária. São necessárias algumas adequações importantes para este restabelecimento em um ambiente seguro para o corpo docente, discente e, sobretudo, para nossos pacientes que apresentam-se frequentemente com múltiplas comorbidades e doenças complexas.

Enfim, cabe ressaltar como ponto positivo o crescimento do número de alunos de Iniciação Científica orientados por docentes do IDT e o resultante favorecimento da adesão futura destes estudantes à Pneumologia e Cirurgia Torácica como especialidades médicas e, eventualmente, futura participação como investigadores na área de pesquisa clínica e biomedicina respiratórias e torácicas.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações necessárias, certamente a modernização dos equipamentos didáticos-pedagógicos, como as próprias salas de aula, mobiliários, computadores, projetores, e instalação de rede de *wifi* seriam as mais urgentes. Reformas e ampliação da capacidade acolhimento das Enfermarias e Serviço de Métodos Diagnósticos Especiais do IDT são essenciais para a expansão e intensificação das ações de ensino, formação e treinamento nos cenários de aprendizado prático do IDT. A grade curricular e as escalas de treinamento em serviço dos Programas de Residência Médica do IDT (Pneumologia-Tisiologia, Endoscopia Respiratória e Cirurgia Torácica) estão sendo revistas em conformidade com novas diretrizes curriculares. O aprendizado *sur le champ* de metodologias e tecnicalidades próprias das atividades ligadas ao ensino remoto, certamente foi, está sendo e será um legado consolidado durante a implementação do PLE 2020.01 em razão da pandemia covid-19. Ainda, como acima mencionado, promover o conjunto de adequações relacionadas às necessárias medidas de segurança na retomada do ensino integralmente presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas das ações propostas no Relatório 2021/2020 foram implementadas, cabendo ressaltar a execução dos PLEs 2020.02, 2021.01 e a retomada do ensino presencial nas atividades práticas para os estudantes de graduação em Medicina, no caso do IDT, a partir do 5º Período Letivo até os Períodos terminais do Internato.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do Instituto de Doenças do Tórax se concentram em grande parte ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, da Faculdade de Medicina da UFRJ, onde seis professores participam ativamente. Outras atividades de pesquisa clínica estão ligadas à contratos com a indústria farmacêutica e são desempenhadas na Unidade de Pesquisa Clínica em Asma e DPOC e na Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose.

Em 2017, foi colocado em pleno funcionamento o Laboratório de Micobactérias, no CEPEDIP. Há uma importante interseção também com centros de pesquisa e laboratórios ligados a outras unidades acadêmicas, como o Centro de Pesquisa em Tuberculose, ligado à Faculdade de Medicina, e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

O IDT desenvolve projetos de pesquisa clínica em áreas como o Serviço de Endoscopia Respiratória, o Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar, o Laboratório de Micobactérias e o Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem.

Os pesquisadores do IDT desenvolvem seus projetos de pesquisa nos seguintes Laboratórios:

1. Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa do HUCFF/UFRJ.

2. Laboratório de Micobactérias, com duas sedes, CEPEDIP/Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ, no quarto andar, e IDT, no sexto andar.

3. Centro de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias, CEPEDIP/HUCFF.

4. Programa Acadêmico de Tuberculose, FM, IDT e HUCFF/UFRJ.

5. Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose, IDT/UFRJ.

6. Unidade de Pesquisa Clínica do HUCFF/UFRJ.

7. Unidade de Asma de Difícil Controle do IDT/UFRJ.

8. Laboratório de Micobacteriologia Molecular, HUCFF/UFRJ.

Como referência em Tisiologia no Rio de Janeiro, onde a prevalência de Tuberculose é uma das mais altas do país. Pesquisas e projetos de pesquisa ajudam na elaboração de práticas no diagnóstico e tratamentos, em colaboração com Institutos internacionais, como o NIH, assim como fomentar a participação de médicos, médicos residentes e professores na produção científica, com produção publicada em revistas de relevância internacional. O fomento ocorre através de financiamento do CNPq / FAPERJ. Há colaboração do Instituto com a Faculdade de Medicina e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao HUCFF.

No contexto da COVID 19, novos projetos de pesquisas foram iniciados com apoio da OMS, com parceria com a FIOCRUZ, e com financiamento do MCTI.

ii) Análise das Informações

Em 2021, houve um aumento no número de pesquisas nas quais o Instituto de Doenças do Tórax participou, incluindo as pesquisas epidemiológicas e ensaios clínicos relacionados à COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer novas parcerias e redes de pesquisa que deem sustentabilidade aos projetos em curso e os novos a serem desenvolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas parcerias foram estabelecidas com financiamento de novos projetos com foco na COVID 19.

C. EXTENSÃO -

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de Extensão Universitária presenciais continuaram suspensas em 2021 por conta da Pandemia de Covid-19, mantendo-se a possibilidade de realização de ações extensionistas na modalidade à distância. A única atividade de Extensão universitária cadastrada que teve nova edição em 2021 foi o Curso de Extensão “Introdução à Bioética" que tem sua 5ª edição coordenada pelo Núcleo de Telemedicina do IDT na modalidade de ensino a distância (EAD), garantindo a continuidade de oferta de formação para profissionais e estudantes da área da saúde e afins de todas as regiões do Brasil, com realização entre 29/11/2021 a 09/01/2022. Destacamos a realização do Evento extensionista: “Tuberculose Tem cura? Sim!”, aprovado pelo Conselho Diretor e Conselho Deliberativo do IDT, uma ação de Educação em Saúde sobre prevenção e tratamento da Tuberculose, direcionado aos trabalhadores do segmento de alimentação (quiosques) do entorno do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Instituto de Doenças do Tórax (IDT) e Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG); e pacientes transeuntes no dia Nacional de Combate a Tuberculose, dia dezessete de novembro. A atividade teve a participação da equipe multiprofissional e envolveu as áreas de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Serviço Social e Laboratório do Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem (ATNB/IDT). A avaliação geral é que a ação foi bem sucedida ao dialogar as informações sobre a Tuberculose e estabelecer um canal para interlocução com esses trabalhadores, que no geral identificam a equipe, que também circula e consome nesses espaços, como agentes que podem ser acionados para manter esse diálogo em caso de necessidade ou dúvidas e também os trabalhadores se sentiram vistos e valorizados em terem uma ação direcionada a prevenção e cuidados com a sua saúde. O IDT, através da Coordenação de Extensão, também colaborou com a realização do “Festival do Conhecimento: Futuros possíveis”, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5), evento que reuniu todas as

unidades e segmentos da UFRJ em torno da Extensão Universitária, assim como manteve a parceria com a Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) para o planejamento e gestão da Extensão Universitária na UFRJ. Colaboramos também com a avaliação de trabalhos da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC), em sua 11ª edição, que retomou sua execução em formato remoto em 2021, prevista para realização de 14 a 18 de fevereiro de 2022. Buscamos com essas ações manter viva a intervenção do IDT em torno de temas que produz conhecimento, buscando dialogar com o entorno mais próximo da instituição, manter as ações existentes e colaborar com as ações de Extensão da UFRJ em desenvolvimento.

ii) Análise das Informações

O IDT se reorganizou para possibilitar o avanço e consolidação da oferta de atividades de extensão, articulando Ensino, Pesquisa e Extensão, adaptando-se às requisições do seu público e às restrições impostas pelo contexto sanitário, a fim de garantir o alcance e interação com diferentes segmentos profissionais e da população, de acordo com as possibilidades e disponibilidade de seu corpo social. Para 2022 o desafio é retomar as articulações institucionais com vistas ao fomento de novas ações extensionistas, contando com a inserção e participação de estudantes e manutenção com ampliação das atividades em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 pretendemos, a partir do levantamento, mapeamento e sistematização das atividades suspensas e/ou interrompidas realizado em 2021 buscar a interlocução com os setores que pretendiam realizar ações extensionistas para identificar novos contextos possíveis para retomada, buscando colaborar com a elaboração de projetos para a realização de atividades de articulação com o público externo de acordo com a identificação das demandas e das possibilidades de atendimento às mesmas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Curso de Extensão “Introdução à Bioética" tem a sua 5ª edição coordenada pelo Núcleo de Telemedicina do IDT na modalidade de ensino a distância (EAD) organizada em 2021 e realizada entre 2021/2022. O Evento extensionista “Tuberculose tem cura? Sim!”, aprovado pelo Conselho Diretor e Conselho Deliberativo do IDT não foi registrado, mas foi executado e estamos estimulando que seja registrado em sua nova edição em 2022 a partir da nova resolução de Extensão que possibilita a realização de ações presenciais e/ou híbridas, e/ou remotas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* -

i) Relatório da UNIDADE

Quanto à Pós-Graduação *stricto sensu*, em 2021, registramos 49 estudantes sob orientação de docentes/ pesquisadores vinculados ao IDT-UFRJ e regularmente inscritos nos Cursos de Doutorado (27 estudantes) e Mestrado (22 estudantes) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica - Setor Pneumologia & Tisiologia. Cabe ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica tem sido avaliado com conceito máximo (7) nos últimos anos.

Outras atividades da Pós-Graduação se dão no âmbito da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante da persistência da crise sanitária global devido à emergência da COVID-19, algumas propostas do ano anterior foram reformuladas ou adaptadas à realidade epidêmica, algumas, praticamente em tempo real.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Quanto à Pós-Graduação *lato sensu,* deve ser lembrada a tradição e excelência do IDT na formação de especialistas em Pneumologia-Tisiologia, na Cirurgia Torácica e respectivas áreas e domínios de atuação.

O Instituto é credenciado pelo Conselho Nacional de Residência Médica, CNRM para o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Pneumologia" e curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Cirurgia Torácica". Cabe ressaltar que o IDT é igualmente credenciado para oferecer Residência Médica específica (R3) em Endoscopia Respiratória. O curso de Pós-Graduação Lato Sensu "Residência Médica em Pneumologia" atendeu **7** residentes em 2021, sendo 4 R1 e 3 R2.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante da persistência da crise sanitária global devido à emergência da COVID-19, algumas propostas do ano anterior foram reformuladas ou adaptadas à realidade epidêmica, algumas, praticamente em tempo real

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Carta de Serviços ao Usuário é disponibilizada ao público em geral através do endereço eletrônico da UFRJ e endereço eletrônico do IDT. É também oferecido um canal de elogios / reclamações / sugestões por meio de preenchimento voluntário de pesquisa de satisfação. O site IDT é o meio de comunicação formal externo e interno sobre a estrutura administrativa do IDT, informações sobre cursos e editais de concurso de residência. Os residentes, através de um formulário preenchido ao final do curso avaliam a programação didática, participação de professores convidados, avaliam a abordagem dos temas do curso.

ii) Análise das Informações

A homepage do instituto tem se sido utilizada como um canal de divulgação de informações relevantes ao público em geral.

Como desafio, destaca-se o preenchimento da ficha de satisfação pelo cliente. Vemos como empecilho, a falta de autonomia para resolução de problemas ligados a infra-estrutura, acesso (físico), disponibilidade de banheiros e bebedouros, quesitos com maior nível de queixas por parte dos usuários. A questão predial é grave, pois o projeto data da década de 1940.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

Desenvolver nosso site, com melhorias gráficas e de design.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A celeridade na divulgação de protocolos de prevenção e enfrentamento do COVID-19, na divulgação de cursos e concursos por meio do website do Instituto.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5 -

i) Relatório da UNIDADE

O IDT dispõe, na composição de seu quadro de pessoal, 127 (cento e vinte e sete) servidores, sendo 126 (cento e vinte e seis) Técnicos Administrativos e 01 (um) Docente do Magistério Superior. O quadro de servidores Técnicos Administrativos, está assim, distribuído: Classe "E": Assistente Social – 04; Biomédico – 01; Enfermeiro – 19; Farmacêutico – 01; Farmacêutico Bioquímico – 01; Médico – 22; Classe "D": Assistente em Administração – 09; Técnico em Contabilidade – 01; Técnico em Enfermagem – 22; Técnico de Laboratório – 10; Técnico em Radiologia – 03; Classe "C": Auxiliar de Enfermagem – 16; Auxiliar Administrativo – 06; Fotógrafo – 01; Classe "B": Atendente de Enfermagem – 03; Auxiliares de Cozinha – 02; Auxiliar de Laboratório – 02; Copeira – 01, Pedreiro – 01 e Classe "A": Servente de Limpeza – 01.

Sobre a qualificação, temos: Docente do Magistério Superior – Pós Doutorado ; Técnicos Administrativos em Educação: Doutorado – 08; Mestrado – 17; Especialização – 29; Graduação – 29; Ensino Médio – 37 e Ensino Fundamental – 06.

No ano de 2021, não foi possível oferecer ações de capacitação e desenvolvimento, que alcançasse o conjunto de servidores docentes e técnicos administrativos.

Contudo, a partir de uma iniciativa do Complexo Hospitalar da UFRJ junto ao Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD), o IDT indicou 07 servidores técnicos administrativos – 02 Assistentes em Administração, 03 Enfermeiros e 02 Médicos para participação no Curso "Gestão da Qualidade e Inovação em Saúde".

Sobre as condições de trabalho, registramos casos de vazamento (água e/ou esgoto), o que causa transtorno e insatisfação dos servidores, além de paralisação das atividades. Não houve possibilidade de avançar em opções e renovação de mobiliário, devido às restrições orçamentárias. E, apesar da preparação de processos para aquisição de novos equipamentos, não foi possível avançar, já que o IDT não recebeu créditos de capital, para investimento.

Ainda sobre as condições de trabalho, do que havia sido previsto em 2020 (proposta de contratação de serviço de manutenção preventiva e corretiva, que venha atender aos equipamentos instalados no Laboratório de

Micobacteriologia e de manutenção predial para o Ambulatório de Tuberculose Newton Bethlem), só foi possível manter a contratação dos serviços para o Laboratório de Micobacteriologia.

ii) Análise das Informações

Consideramos que a realização do Curso "Gestão da Qualidade e Inovação em Saúde", foi uma novidade e um avanço para a formação dos quadros técnicos administrativos. Esperamos que o curso seja oferecido novamente em 2022, com a ampliação de vagas para o IDT.

Não houve crescimento da equipe da Diretoria Adjunta de Administração (DAA), mas ampliou-se a unidade interna e o fortalecimento do espírito institucional. Como um dos resultados, podemos citar a implantação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS), onde o IDT foi um das Unidades Piloto da UFRJ.

Para 2022, a ideia é focar nos programas de formação, capacitação e desenvolvimento a serem oferecidos internamente e pela Administração Central da UFRJ ou aqueles advindos do Governo Federal, buscando direcionar o maior número de servidores.

Como desafio sobre as condições de trabalho, a ausência de créditos orçamentários não permitiu avançar na reforma do Posto de Enfermagem, localizado no 7º andar do HUCFF e, também, para as instalações ocupadas pelo IDT no 3º andar e limitações no espaço destinado ao funcionamento do Almoxarifado do IDT.

Por fim, a recente decisão da UFRJ, em abrir negociação com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) ainda requer definição.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas previstas para 2022:

a) Disponibilidade orçamentária, para itens de custeio e de investimento;
b) Oferta, com ampliação de vagas, do Curso "Gestão da Qualidade e Inovação em Saúde";
c) Estimular a capacitação, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos servidores do IDT;
d) Reforma do Posto 7F e das instalações do SME/IDT (3º andar);
e) Contratação de Serviço de Manutenção Predial Ambulatório Newton Bethlem;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas em 2021, apenas a contratação de serviços de manutenção preventiva e corretiva para os equipamentos do Laboratório de Micobacteriologia foram efetivados.

Sobre os demais pontos, as restrições orçamentárias não permitiram avançar na execução.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6 -

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax mantém realização regular das reuniões de seus espaços Colegiados – Conselho Diretor e Conselho Deliberativo – como instâncias de debate e deliberação das questões internas do Instituto e daquelas pautadas pela hierarquia superior da UFRJ e que conta com a representação dos gestores internos e dos setores multiprofissionais.

No âmbito da Diretoria Adjunta de Administração, seguimos com as experiências de gestão horizontal, elaborada internamente com a equipe, e, a partir dessa construção, a interlocução permanente com os demais setores que compõem a estrutura do Instituto.

Nesse sentido, para a elaboração dos processos de aquisição de materiais e equipamentos, assim como àqueles de contratação de serviços, mantemos a prática de consultar, ouvir, receber, reunir e incorporar sugestões, críticas, avaliações e os resultados trazidos pelos colegas das distintas áreas do IDT. Esta diretriz de trabalho tem se mostrado acertada e eficaz.

Caminhamos na reformulação da equipe de Patrimônio do IDT, avançando na implantação do SIADS.

ii) Análise das Informações

Em 2021, a unidade interna da equipe da DAA foi reforçada, com maior integração. Seguimos no aprimoramento dos processos de aquisição e contratação e na qualificação dos atos administrativos e os instrumentos de gestão, exemplo: implantação do SIADS.

Mantida a prática de reunião com os gestores internos.

O grande desafio, assim como para o exercício de 2021, é dispor de condições de reposição da força de trabalho, não só na DAA, mas diferentes setores e serviços do IDT.

Outro desafio essencial é a disponibilidade de créditos orçamentários para 2022, compatíveis com as demandas internas de material, serviços e equipamentos

iii) Ações a Desenvolver

1. Interlocução permanente com a Administração Central da UFRJ, com vistas à reposição das vacâncias ocorridas de 2019 até 2021;
2. Estabelecer ações, em conjunto com as demais Unidades de Saúde da UFRJ, que compõem o Complexo Hospitalar, para que, junto ao Fundo Nacional de Saúde (FNS), do Ministério da Saúde, e com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), do Ministério da Educação, possamos receber de créditos orçamentários compatíveis com as ações de assistência e de ensino realizadas pelo IDT;
3. Avançar na implantação de sistemas gerenciais de apoio à gestão;
4. Aprofundar e desenvolver os instrumentos de gestão participativa da DAA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sobre a gestão interna, no âmbito da DAA, foi possível avançar, mas as questões relacionadas a reposição de pessoal e sobre a disponibilidade de créditos orçamentários, não foram alcançadas, principalmente pelo fato de estarem condicionadas a fatores externos.

Questões que continuam presentes, como principais desafios institucionais.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Créditos Orçamentários IDT – Exercício 2021

1. **Orçamento Participativo – FONTE DE RECURSOS 8100000000**

Natureza de Despesa

MATERIAL DE CONSUMO – 339030

Entradas: R$ 356.320,11 Saídas: R$ 354.557,83 Estorno: R$ 1.762,28

SERVIÇOS TERCEIROS P. JURÍDICA – 33903

Entradas: R$ 10.202,50 Saídas: R$ R$ 10.202,50 Estorno: R$ 0,00

TOTAL: Entradas: R$ 366.522,61 Saídas: R$ 364.760,33 Estorno: R$ 1.762,28

2. **Créditos Diversos – UFRJ – FONTE DE RECURSOS 8150153115**

Natureza de Despesa

MATERIAL DE CONSUMO – 339030

Entradas: R$ 51.244,90 Saídas: R$ 51.043,14 Estorno: R$ 201,76

TOTAL: Entradas: R$ 51.244,90 Saídas: R$ 51.043,14 Estorno: R$ 201,76

3. **TETO Média/Alta Complexidade (MAC) – FNS – FONTE DE RECURSOS 615300000**

Natureza de Despesa

SERVIÇOS TERCEIROS P. JURÍDICA – 33903

Entradas: R$ 20.622,96 Saídas: R$ R$ 1.800,00 Crédito: R$ 18.822,96

TOTAL: Entradas: R$ 20.622,96 Saídas: R$ R$ 1.800,00 Crédito: R$ 18.822,96

Enfrentamos uma brutal redução dos créditos orçamentários disponibilizados para o IDT em 2021. Não ocorreu a esperada descentralização do orçamento REHUF/EBSERH/MEC. O que permitiu nossa sustentação, no exercício, foram os créditos descentralizados pela Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3). Não foi possível avançar na aquisição de equipamentos e/ou na melhoria das condições de trabalho e de instalações. Foram adquiridos os materiais essenciais, para a manutenção das atividades de assistência no primeiro trimestre de 2022.

Por fim, esperamos que este quadro não se repita para 2022

ii) Análise das Informações

A quase totalidade das iniciativas e ações previstas em 2020, para execução em 2021, ficaram comprometidas, devido às restrições orçamentárias.

iii) Ações a Desenvolver

1. Contratação do serviço para a reforma do Posto 7F;
2. Contratação de projeto para a futura reforma das instalações do IDT no 3º andar do prédio do HUCFF – Serviço de Métodos Especiais (SME/IDT) e da Diretoria Adjunta de Administração;
3. Aquisição de novos equipamentos;
4. Aquisição de equipamentos de informática, para ampliar a capacidade de comunicação remota;
5. Recuperação da infraestrutura;
6. Sistematização para futura contratação de serviço de manutenção preventiva e corretiva nas instalações do Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem;
7. Desafio de manter a política institucional de prover condições de trabalho compatíveis com as atividades de assistência e de ensino realizadas pelo IDT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As iniciativas e ações previstas em 2020, para execução em 2021, ficaram comprometidas, devido às restrições orçamentárias.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Já relatado anteriormente, o IDT possui características peculiares, pelo fato de ocupar boa parte de sua estrutura física nas instalações prediais do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Esta situação limita o alcance das ações de recuperação de infraestrutura das instalações, uma vez que as iniciativas nesse campo estão condicionadas a política mais geral de manutenção, definida pela Direção do HUCFF. A Biblioteca do IDT ocupa instalação compartilhada com a do HUCFF.

A contratação de serviços, em 2020, para a manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos e equipamentos do Laboratório de Micobacteriologia, não pode ser ampliada, devido às restrições orçamentárias.

Apesar, também, da licitação do projeto para instalações do Posto de Enfermagem, localizado no 7º andar, ala F, a reforma não avançou pelo mesmo motivo, restrições orçamentárias.

As necessidades de equipamentos de informática, aparelhos de refrigeração e mobiliário, também ficaram em compasso de espera, de acordo com os limites orçamentários. E enfrentamos os mesmos problemas e as mesmas dificuldades sobre a rede de informação, vividas pelo HUCFF.

Reafirmamos a disposição de contratação de serviço de manutenção predial para o Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem. Por fim, o IDT não dispõe de área de lazer para seu corpo profissional e social.

ii) Análise das Informações

Execução dos serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, contratados em 2021.

Ampliação das atividades de reparo e de pequenas reformas, a partir da movimentação interna de servidor com qualificação na área de manutenção predial, conquista de 2020.

Por fim, registramos que, ao final do exercício, foi possível avançar na aquisição de itens essenciais e emergenciais, para os setores de assistência, apesar dos limites orçamentários do ano.

iii) Ações a Desenvolver

1. Contratação de projeto para a futura reforma das instalações do IDT no 3º andar do prédio do HUCFF – Serviço de Métodos Especiais (SME/IDT) e da Diretoria Adjunta de Administração com os Serviços que a compõem (Serviço de Material e Patrimônio – SMP e Serviço de Recursos Humanos – SRH);
2. Contratação do serviço para a reforma do Posto 7F;
3. Aquisição de equipamentos de informática, para ampliar a capacidade de comunicação remota;
4. Sistematização para futura contratação de serviço de manutenção preventiva e corretiva nas instalações do Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A quase totalidade das iniciativas e ações previstas em 2020, para execução em 2021, ficaram comprometidas, devido às restrições orçamentárias.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FUNDÃO)**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o início da transmissão comunitária da Covid-19 no Brasil, em março de 2020, o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) adotou medidas preventivas dirigidas à efetiva implantação do isolamento social, determinando o fechamento das instalações físicas do Instituto e a adoção do modo remoto de trabalho para a execução das atividades acadêmicas e administrativas, mantidas presencialmente apenas a manutenção da sede e as atividades práticas da Residência. Por meio da Gerência de Informação o corpo social foi instruído quanto ao uso de diferentes ferramentas de comunicação por via remota, seguindo estritamente as recomendações dos colegiados superiores da UFRJ (CEG, CEPG, CEU e CONSUNI) quanto ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Mediante solicitação, foi autorizado o empréstimo de equipamentos de informática para os servidores. Sob a coordenação dos cursos de graduação e de pós-graduação, as atividades acadêmicas foram mantidas assim como o apoio aos estudantes, incluindo situações relacionadas à saúde mental e de ordem socioeconômica intermediadas pela COAA. No IESC, foram constituídos os Grupos de Trabalhos (GTs) de Ensino, Pesquisa e Extensão no IESC frente a pandemia de Covid-19 (PORTARIA N° 5156 DE 24 DE JULHO DE 2020) e o das condições de infraestrutura para as atividades do IESC frente a pandemia de Covid-19 (PORTARIA N° 5157 DE 24 DE JULHO DE 2020), ambas com representantes de estudantes, técnicos administrativos e professores, com a finalidade de subsidiar "Ações de Apoio Estudantil do IESC". Os GTs elaboraram um questionário acerca do "contexto socioeconômico" dos discentes da Graduação em Saúde Coletiva (GSC), realizaram o "Levantamento de Informações para apoiar a elaboração do Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais do IESC", elaboraram o "Plano de Retorno Gradual das Atividades Teórico-Práticas de Ensino e Extensão da Graduação em Saúde Coletiva" e avaliaram os espaços físicos da Unidade pelo aplicativo acesso seguro UFRJ. Mais recentemente, com a retomada do modo presencial, o Instituto vem adaptando as instalações físicas e organizando a ocupação do IESC considerando as normas de biossegurança com vista à redução de riscos. Em 2021-2, as atividades práticas das disciplinas de Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISC) 6, 7 e 8 da Graduação em Saúde Coletiva retornaram ao presencial e algumas disciplinas teóricas se preparam para realizar atividades presenciais no Instituto, assim como as ações de extensão, sendo elas: "Apoio às ações de vigilância epidemiológica no enfrentamento da epidemia de COVID 19"; "Comunicação em saúde: ações da vigilância epidemiológica no

enfrentamento da pandemia de COVID 19; “Informações de qualidade sobre SARS-Cov-2 para jovens e estratégias de diálogo.”; “Uma imagem, uma mensagem ... expressões de profissionais de saúde no contexto do Covid 19.”

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na GSC não houve planejamento estratégico nem avaliação institucional; Coordenação do Curso, equipe da Secretaria Acadêmica e Direção Adjunta de Graduação se reúnem semanalmente verificando a realização das tarefas estipuladas semanalmente, bem como as demandas recebidas por e-mail e via SEI, também semanalmente. Decisões que demandaram maior articulação foram tomadas reunindo eventualmente a Direção do Instituto, a Direção-adjunta de Graduação e a Coordenação, envolvendo também de forma frequente a Coordenação de Estágios e, esporadicamente, outras Direções-adjuntas. A ComGrad do curso também foi responsável pela tomada de decisões mais relevantes como órgão máximo do curso. Devido ao calendário exíguo de atividades com diminuto intervalo de tempo entre os períodos letivos e as dificuldades para gestão em contexto de trabalho remoto, o trabalho da Coordenação se dedicou a manter a gestão das atividades do curso em andamento. A Direção do Instituto junto com a Representação de Inovação do IESC iniciou o processo de articular inovação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do PPGSC-UFRJ, o modelo de planejamento e gestão das ações empreendidas pelo PPGSC-UFRJ, tradicionalmente envolve o permanente diálogo entre 3 instâncias do programa: Colégio de Doutores, Comissão Deliberativa e Representação Discente. Cabe a Coordenação do Programa, em colaboração com a Comissão de Pós-Graduação, propor ao Colégio de Doutores metas de curto, médio e longo prazo, bem como as ações para alcançá-las. O Colégio de Doutores avalia as proposições da coordenação e autoriza, ou não, suas execuções. Este modelo possibilita que as políticas acadêmicas propostas pela coordenação sejam pactuadas coletivamente de forma compartilhada e a divulgação das ações implantadas para o melhor desenvolvimento do curso são publicadas no site do Programa e por mensagens enviadas via e-mail para todo o Corpo Social. Na RMSC os dispositivos que o Programa dispõe para discussão do planejamento e avaliação visando o contínuo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e administrativas incluem o colegiado do Núcleo Docente Estruturante – NDE, as tutorias coletivas e os seminários de prática. Ao término do curso, os egressos também fazem uma avaliação de aspectos relacionados à infraestrutura ofertada na instituição e nos cenários de prática, conteúdo de disciplinas, método de ensino, aproveitamento/qualidade das tutorias e preceptorias, bem como a experiência de elaboração dos Trabalhos de Conclusão.

ii) Análise das Informações

A GSC manteve seu funcionamento regular. Foram oferecidas todas as disciplinas necessárias, inclusive as práticas. Para o período 2021.2, foram viabilizadas com a Coordenação de Estágios as disciplinas práticas presenciais, dando sequência ao retorno gradual. Os Colegiados funcionaram regularmente durante o ano de 2021. Todavia, seria fundamental traçar em 2022 um Planejamento Estratégico. Na PPGSC, em 2021, as ações acadêmicas se restringiram ao acompanhamento do desempenho dos alunos com a participação nas disciplinas e avaliação, como também a prevenção da evasão durante o período de aulas exclusivamente remotas. A Comissão Deliberativa continuou a se reunir duas vezes por mês para não haver acúmulo de situações a serem discutidas. Na RMSC algumas iniciativas para aprimoramento e processos administrativos e de acompanhamento pedagógico foram feitas, ainda que com alcance limitado em virtude do déficit de professores, em especial, no contexto da pandemia. A ameaça de corte do financiamento pelo Ministério da Saúde em virtude da não renovação do Termo de Cooperação é atualmente a questão mais urgente e que ameaça a continuidade do Programa em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

No CGSC a proposta é continuar e aprofundar a articulação das disciplinas e atividades dos graduandos com: as atividades de pesquisa; os projetos de extensão; e o sistema público de saúde. Executar novas demandas: renovação do Curso junto ao MEC; mapear os campos de estágio e de práticas; mapear egressos do curso e suas atividades profissionais; avaliação regular do curso; planejamento da Secretaria Acadêmica do curso. No PPGSC em 2022 haverá a reorganização da Comissão Deliberativa em consequência da troca dos Docentes da Coordenação. Esta medida se deve ao fato de já ter se esgotado o tempo previsto no Regimento do PPG e os integrantes da Coordenação ainda não terem sido escolhidos e referendados pelo Colégio de Doutores. Em princípio, serão necessárias reuniões para esta definição e para uma reformulação curricular. Na RMSC a articulação, junto à COREMU e outros Programas de Residência do Rio de Janeiro também ameaçados pelo corte de financiamento do Ministério da Saúde, para maior poder de reivindicação; busca de outras fontes de financiamento; desenvolvimento de mecanismos para aprimoramento das tutorias; reforço do corpo docente; instituição de atas de reuniões e tutorias, para além de relatórios regulares sobre as atividades realizadas e desafios nos cenários de prática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na GSC foi possível executar a continuidade da inserção prática dos estudantes na rede pública de saúde, de forma remota e presencial. Em particular, foram estabelecidas relações com a nova gestão da Secretaria Municipal de Saúde para receber os estudantes. Houve iniciativas articuladas de ensino, pesquisa, inovação e extensão, embora não haja uma avaliação da sua extensão ou resultado. Na PPGSC foi considerado o maior desafio, em 2020, a integração entre as linhas de pesquisa para que os projetos de pesquisa possam ter uma maior abrangência, não foi efetivado e a criação de Comissões para traçar a autoavaliação do PPGSC para fazer um diagnóstico dos principais desafios do PPGSC não foram efetivados devido, acredita-se, às dificuldades relacionadas ao isolamento social e ao trabalho remoto. Na RMSC foram estabelecidos prazos, fluxos e rotinas para organização da documentação necessária aos processos de encerramento de turma; criação de um repositório virtual de documentos e processos de turmas egressas e vigentes; definição de prazos para inserção de notas no SIGA e vinculação precoce à orientadores de TCR.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IESC objetiva a promoção da inclusão e a formação de cidadãos por meio da educação superior profissional e científica no campo de conhecimento da Saúde Coletiva. Igualmente objetiva a geração, difusão e aplicação de conhecimentos e inovações neste campo, contribuindo para a promoção da saúde e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, em consonância com o projeto da Reforma Sanitária brasileira. Para o desenvolvimento da Saúde Coletiva, o IESC articula extensão, inovação e pesquisa com ensino através de seus três cursos principais. O Objetivo do Curso de Graduação em Saúde Coletiva é o de formar profissionais sanitaristas de alto nível que contribuam com o Sistema de Saúde Brasileiro em todos níveis e atividade pertinentes à profissão; Perfil de ingressantes: jovens interessados na área de saúde com interesse em formação multidisciplinar e orientada por princípios éticos vinculados ao direito à saúde e às políticas a ele vinculadas. Perfil do egresso: sanitarista com sólida formação teórica e técnica e experiência prática capaz de atuar em diversos campos profissionais, particularmente no Sistema Único de Saúde (SUS), e, também com capacidade de pesquisa. Os campos de prática e problemas apresentados ao longo da formação buscam preparar o estudante para conhecer e resolver problemas de saúde da população fluminense e do sistema de saúde no estado do Rio de Janeiro. O objetivo geral do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRJ (PPGSC-UFRJ) é a formação qualificada para a docência para todos os níveis de ensino, para a pesquisa na área de Saúde Coletiva e para a formação de recursos humanos qualificados para a academia e mercado não acadêmico, em particular para o Sistema Único de Saúde; e

fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação. O PPGSC-UFRJ tem uma área de concentração, Saúde Coletiva, e 11 linhas de pesquisa que estruturam os cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos em Saúde Coletiva. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva contam com 52 discentes no Mestrado e 97 no Doutorado. Destes alunos do Doutorado, 18 são integrantes do projeto DINTER entre os Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC/UFRJ e em Saúde, Ambiente e Trabalho/FMB/UFBA. O PPGSC constitui um programa com conceito 5 na CAPES. Já na Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva (RMSC) a carga horária do curso é dividida em 20% para disciplinas teóricas e 80% para treinamento em serviço. Nos cenários de prática os residentes são supervisionados por um profissional do serviço, tendo ainda um docente – tutor de referência. As reuniões de tutoria coletiva são espaços destinados à problematização e mediação de questões advindas da prática nos serviços. Espera-se que a experimentação de problemas reais da rotina do SUS e a articulação dessa vivência com o componente teórico do currículo, contribuam para formar profissionais amplamente alinhados às demandas da rede regional e nacional.

ii) Análise das Informações

Em 2021 mantivemos a comunicação sobre as atividades do curso com a comunidade do IESC, em particular com os estudantes da graduação. Buscou-se ganhar convergência e sincronia das atividades do IESC. A representação de inovação do IESC teve participação ativa nas atividades do InovaCCS. Espera-se em 2022 aumentar as oportunidades formativas para graduação e pós-graduação na temática inovação. Já no Mestrado e Doutorado, a participação em projetos de pesquisa coordenados pelos docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva com a integração de alunos da Residência Multiprofissional e da Graduação em Saúde Coletiva tem proporcionado uma visão de todos os aspectos planejados nos objetivos do PPGSC-UFRJ, alguns deles com a participação de Linhas de Pesquisa diversas proporcionando o conhecimento interdisciplinar. Na RMSC a adoção do ensino remoto e de escalas para rodízio das equipes nos cenários de prática limitou o entrosamento dos residentes com professores e com as equipes técnicas dos serviços, assim como reduziu a diversidade das experiências práticas, envolvendo quase exclusivamente questões relacionadas à Covid-19. O aporte de mais professores para atuar na tutoria de forma mais particularizada e entrosada com o campo prático é um ponto que espera-se melhora em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, dentre as ações que estão previstas para serem desenvolvidas destacamos: No curso de graduação de Saúde Coletiva propõe-se o levantamento de informações para o conhecimento do perfil dos ingressantes; acompanhamento sistemático dos estudantes em cooperação com a COAA e o Corpo de Professores Orientadores. Levantamento da presença de estudantes nos projetos de Extensão, de Pesquisa e de Estágio. Levantamento da situação profissional dos egressos recém-formados. Realização de Avaliação do Curso e Reforma Curricular. O principal desafio do PPGSC-UFRJ é justamente a ampliação da interdisciplinaridade entre as áreas que compõem o campo para oferecer uma real formação em Saúde Coletiva. Esta meta somente será alcançada com a ampliação da integração das diversas Linhas de Pesquisa e a reformulação das disciplinas obrigatórias do Mestrado e do Doutorado. E na RMSC espera-se vinculação de mais professores na tutoria dos campos de prática; aumento da frequência das tutorias coletivas e intensificação do compartilhamento de experiências; instituição de instrumentos mais precisos (relatórios mensais) para melhor acompanhar e potencializar a experiência no campo prático; reuniões mais frequentes entre tutores e preceptores para ajustes na inserção prática do residente. Propõe-se ampliar as ações de fomento à inovação de forma articulada no IESC e em rede com o Sistema Inova UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 na graduação não houve um acompanhamento sistemático da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, muitas foram desenvolvidas, contornando as dificuldades do período de ensino e trabalho remotos. Destacam-se os campos de prática remota e presencial na rede de saúde. Os principais pontos que estão no foco do PPGSC, em consonância com seu processo de autoavaliação e planejamento estratégico, visando a melhoria da qualidade da formação discente são: 1) busca de crescente internacionalização; 2) ampliação de contatos e parcerias nacionais; 3) aumento do número de bolsas, sobretudo ao se levar em consideração o incremento do número de alunos de Doutorado; 4) aumento do número de discentes participantes do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE); 5) capacitação continuada do corpo docente, por meio de projetos de Pós-Doutoramento, estimulando a formação de parcerias internacionais. 6) expansão das estratégias de acompanhamento de egressos; 7) Ampliação da colaboração acadêmica entre PPGSC-UFRJ e PPGSAT-UFBA, através do DINTER em curso entre os dois programas. Na RMSC esforços foram feitos no sentido de engajar mais professores do quadro permanente e de proporcionar maior diversidade de experiências práticas em instituições conveniadas, articulando projetos institucionais orientados a responder às principais demandas desses serviços. O contexto de pandemia impõe grandes limitações de recursos técnicos e humanos, os quais devem ser considerados.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Todas as atividades desenvolvidas pelo IESC em 2021 contribuíram para a formação e qualificação profissional, para a produção e disseminação de conhecimentos e para o aprimoramento do SUS, e isso é uma grande ação de responsabilidade social, pois a saúde pública ajuda a salvar vidas, torna a população mais consciente, e contribui para diminuir a enorme desigualdade social do nosso país. O Curso de Graduação em Saúde Coletiva teve presença massiva de alunos ativos e egressos atuando no SUS, principalmente em função da pandemia, mostrando socialmente a importância dessa área na saúde pública. Esta ação se deu através das disciplinas AISCs, de forma remota e recentemente presencial, desenvolvidas em diferentes cenários de prática de atuação de sanitaristas, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, em Organizações Não-Governamentais, Conselhos Municipais de Saúde, Defensoria Pública do Estado, entre outros. Como nossos alunos são basicamente estudantes de baixa renda, ofertamos bolsas institucionais e abrimos oportunidades que lhes deram condição para continuar e concluir o curso. Na PPGSC-UFRJ, fortalecendo as bases científica, tecnológica e de inovação, desenvolvemos 11 linhas de pesquisa, algumas com apoio do CNPq e outras da FAPERJ. Numericamente, temos um total de 42 docentes, sendo 27 permanentes e dois Professores Visitantes. Além disso, em 2021, tivemos 52 discentes no Mestrado e 97 no Doutorado, que atuaram em laboratórios e projetos das diferentes linhas de pesquisa, orientando e acompanhando também alunos da graduação, estimulando a vivência em grupos de pesquisa. O IESC também tem um Programa *lato sensu* de Residência Multiprofissional, caracterizada por treinamento em serviço de sanitarista e os cenários de prática incluem serviços assistenciais e de gestão do Estado do Rio de Janeiro, dos municípios do Rio de Janeiro, Mesquita e Niterói, proporcionando diferentes linhas de atuação. Por fim, na nossa linha de Extensão, o IESC desenvolve diversos projetos de extensão comunitária, sendo alguns em parceria com outras unidades, colocando o nosso saber e conhecimentos diretamente à serviço da população mais excluída, tendo o compromisso com a sociedade e com a disseminação de conhecimentos, através da troca de saberes, em uma interação dialógica. Temos o “Projeto CASA” desenvolvido com agricultores do município de Guapimirim, com a disseminação do tema agroecologia; Os cursos: “Violência: estratégia de manejo e combate”, “Saúde do Trabalhador” e “Ética em pesquisa e saúde” atendem a profissionais do serviço de saúde estadual além do público em geral. Apoiando todos os cursos e projetos, a nossa biblioteca setorial deu apoio a diversas pesquisas nas bases de dados eletrônicas e trabalhou com o processamento de dados de toda a documentação científica gerada pelos cursos oferecidos pelo IESC, atualizando um grande repositório institucional. Além disso, fez treinamentos em alfabetização informacional, elaborando estratégias de pesquisas bibliográficas.

ii) Análise das Informações

Em 2021, avanços foram comuns aos programas do IESC, como a forte presença dos alunos ativos e egressos atuando no SUS, na pandemia. Nenhuma ação foi paralisada, conseguindo se adaptar ao modo remoto, possibilitando o compartilhamento de experiências com este novo *modus operandi*, que ainda precisa ser aprimorado. Aproveitando a expertise institucional, alguns docentes tiveram projetos de pesquisas na linha da COVID 19 aprovados, com o apoio fundamental da nossa biblioteca que fez treinamentos em alfabetização informacional para a equipe. Esta pandemia acirrou a situação social dos alunos de baixa renda, e ofertamos bolsas institucionais e suportes diversos colaborando com a continuidade de sua formação. Na extensão, houve um maior envolvimento de técnicos e docentes na organização do trabalho e maior agilidade de comunicação com o suporte da PR5. Como desafio, o retorno das atividades presenciais, com a continuidade do engajamento do IESC nas ações postas para a saúde pública durante a pandemia, principalmente através das atividades práticas. Na PPGSC-UFRJ, ampliar o escopo de atuação do programa com conexões e intercâmbios internacionais para dar mais qualificação às nossas linhas de pesquisa e fazer uma grande luta política-institucional para não deixar o curso de Residência ser interrompido. Na área de Extensão, é necessário superar a resistência dos docentes com o SIGA e apresentar melhor a relevância social desse Eixo Formativo para todos, adequando melhor as propostas dos projetos às diretrizes da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

GRADUAÇÃO: - Inserção dos estudantes no SUS nos campos de prática; - Buscar pesquisas com o sistema de saúde e instituições correlatas; - Identificar oportunidades de inovação na universidade e com iniciativas próprias em saúde coletiva. **ESTÁGIO:** - Articulação com a SMS do Rio para inserção dos estudantes em atividades práticas em Clínicas da Família e afins; - Ampliar o número de cenários de ensino-aprendizagem com instituições de prática em saúde pública; - Ampliar a participação docente e de estudantes de pós-graduação em atividades de tutoria nas AISC; - Retomar as atividades de tutoria coletiva presenciais no IESC; - Integrar a avaliação de todas as AISC com participação discente, docente e dos preceptores de campo. **PÓS-GRADUAÇÃO:** - Desenvolver estratégias para aumentar a internacionalização do Programa; - Potencializar o pós-doutoramento de docentes em instituições internacionais; - Evoluir nas iniciativas de solidariedade institucional com outros programas de outras instituições nacionais. **RESIDÊNCIA:** - Buscar articulação junto à COREMU e outros Programas de Residência visando maior poder de reivindicação em relação a continuidade do curso; buscar outras fontes de financiamento.

EXTENSÃO: - Desenvolver, para a página do IESC ou outras redes sociais, um canal de informações relevantes sobre a extensão; - esclarecer os discentes sobre diversas dúvidas quanto à extensão; - Ampliar o envolvimento dos alunos na participação do planejamento e execução das ações. **BIBLIOTECA**: - Atualização do acervo bibliográfico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto manteve ao longo do ano diversas iniciativas de interação com a sociedade, em particular no apoio à reflexão sobre e às respostas à Pandemia de Covid-19, se desdobrando no engajamento dos professores e estudantes do curso. Quanto aos estágios curriculares dos alunos da Graduação, na modalidade remota, foram oferecidos através das disciplinas "Atividades Integradas em Saúde Coletiva" com a expansão das atividades de apoio à gestão para outras divisões nas Coordenadorias de Atenção Primária do Município do Rio. Na PPGSC-UFRJ, continuamos com o foco no planejamento estratégico do Programa, de busca crescente de internacionalização, ampliação de parcerias nacionais, aumento do número de bolsas e de discentes participantes do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior. Além disso, a capacitação continuada do corpo docente, por meio de projetos de Pós-Doutoramento foi estimulada, assim como a expansão das estratégias de acompanhamento de egressos e ampliação da colaboração acadêmica entre PPGSC-UFRJ e PPGSAT-UFBA. Foi feita uma reforma curricular no mestrado, e elaboradas normativas internas para orientar os alunos, com a publicação na página do Programa. Quanto à RMSC, as atividades teóricas seguiram adaptadas para o formato remoto conforme previsto, sendo providenciada a vacinação de toda a turma de forma a garantir segurança para atuação no campo prático. Na EXTENSÃO, foram propostas 16 ações em 2020, com execução no formato remoto e todas foram executadas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IESC possui, desde 2009, o Curso de Graduação de Saúde Coletiva (CGSC), com oferta de 40 vagas anuais, 3.285 horas e integralização em 08 períodos de 15 semanas, cujo currículo busca atender às demandas sociais das áreas da saúde coletiva no Brasil, em especial aqueles referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O CGSC visa formar profissionais com perfil interdisciplinar e competências relativas à análise e intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e atuação em serviços, no âmbito público e privado. A estrutura curricular tem como base a articulação de saberes das áreas de Epidemiologia e Bioestatística; Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde;

Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Saúde Ambiente e Trabalho; Bioética e Saúde e Ciências Básicas da Vida. A formação é viabilizada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Do primeiro ao oitavo período são oferecidas disciplinas teórico-práticas obrigatórias denominadas Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISC 1 a 8), com objetivo de integrar e articular nos contextos das práticas, os conteúdos das disciplinas teóricas. Por meio delas, o estudante é inserido na rede de gestão e atenção à saúde, em interação ativa com profissionais e usuários do sistema de saúde, proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais e assumir responsabilidades compatíveis com seu grau de autonomia. A saúde coletiva constitui um campo de saberes e práticas eminentemente interdisciplinares. Com relação ao corpo docente do CGSC, a maioria dos professores pertencentes ao quadro efetivo possuem doutorado. Institucionalmente, o apoio ao estudante se dá por meio da COAA e das estruturas acadêmicas de coordenação, vice coordenação e secretaria do CGSC. Além disso, a comunicação e contato com a equipe da direção, o corpo técnico e os professores, é bastante facilitado e próximo.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foram desenvolvidas, ainda que com algumas limitações, todas as atividades do curso de graduação, com finalização do período 2020.2, realização do período 2021.1 e início do 2021.2. Foram realizadas reuniões regulares da ComGrad com presença de uma nova representação discente (também na Congregação), o que viabilizou a participação dos estudantes nas decisões e aperfeiçoou a comunicação da categoria com a Coordenação do Curso. O Curso indicou representação de docentes e estudantes para o Fórum de Graduação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Para 2022, prevendo o restabelecimento de atividades presenciais, é fundamental fazer um levantamento dos estudantes cujo andamento do curso atrasou ou mesmo que se desvincularam do curso na prática para propor ações, junto com a COAA, para trazê-los de volta ao curso.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de ações não colocadas em prática: como prioridade a preparação da documentação para renovação do curso junto ao MEC. Realizar o Plano de Trabalho da equipe da Secretaria Acadêmica. Estabelecer processos de avaliação do curso e de suas disciplinas com a comunidade do IESC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Processo de Renovação do Curso junto ao MEC não avançou, aguarda a nova etapa do MEC; não foi retomado o debate de reforma curricular; não foi iniciado o projeto de divulgação do curso; houve pactuação pontual das atividades da Secretaria Acadêmica, acompanhada por reunião semanal com a Coordenação; a revisão do Projeto Pedagógico foi iniciada.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os estudos realizados no IESC investigam as relações entre possíveis determinantes de doenças, mapeando o perfil de risco ao identificar pessoas, lugares e momentos envolvidos no processo de adoecimento. Seus resultados podem subsidiar políticas públicas de saúde com objetivo de melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbidade e mortalidade das populações. Além dos docentes, alunos de iniciação científica, bolsistas ou voluntários e de pós-graduação participam dos grupos de pesquisa nas diferentes áreas: Epidemiologia e Bioestatística, Saúde Ambiental e Trabalho, Políticas e Planejamento em Saúde, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Saúde Mental.

A produção dos pesquisadores é registrada na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). O Corpo docente do PPGSC é composto por 36 docentes permanentes e colaboradores com uma produção de artigos científicos em 2021 (até o momento) de 145 artigos. Cerca de 1/3 dos docentes do PPG são bolsistas de produtividade do CNPq e/ou Cientistas do Nosso Estado (Faperj).

ii) Análise das Informações

A produção científica dos docentes do IESC manteve-se elevada apesar dos inúmeros contingenciamentos e obstáculos encontrados nesse período de pandemia. Muitas pesquisas tiveram que ser alteradas ou interrompidas. Houve deterioração do espaço físico com agravamento de situações críticas pré-pandemia e que necessitarão de recursos extras para serem reestabelecidas, com destaque para instalações elétricas e mobiliário.

iii) Ações a Desenvolver

Iniciar discussão junto à PR2 de construção de um registro oficial das pesquisas em andamento em cada unidade com informações sobre financiamentos, participantes da unidade e da UFRJ, participantes externos nacionais e internacionais, de alunos de graduação e pós-graduação. Discutir em diferentes instâncias da universidade a

necessidade de inclusão de categorias de servidores em concursos públicos, qualificados para dar apoio às atividades de pesquisa e para capacitar servidores das unidades e centros para atuarem nessa área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nesse período não houve avanços nas melhorias necessárias para a gestão da pesquisa na unidade uma vez que não existem recursos humanos qualificados disponíveis para dar o suporte necessário às atividades de pesquisa. Dessa forma os pesquisadores continuam sobrecarregados, tendo que assumir todas as atividades de captação, gerenciamento e avaliação/prestação de contas de recursos financeiros e humanos para as suas pesquisas, simultaneamente às suas atividades de ensino (sala de aula e orientações), extensão e atividades de gestão Institucional.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão cadastradas em 2021 são “Apoio às ações de vigilância epidemiológica no enfrentamento da epidemia de COVID-19”, “ConetAE: atividades de Saúde Ambiental e Inovação com escolares”, “Curso de ética em pesquisa de saúde”, “Embarcando na Maternidade 2”, “Informações de qualidade sobre o SARS-CoV-2 para jovens e estratégias de diálogo”, “LABITSS – Laboratório de Inovação Tecnológica e Social em Saúde”, “Minha vida na pandemia de covid-19. Memória de idosos durante a emergência sanitária”, “Oficina de Ética em Pesquisa”, “Saúde mental de crianças e adolescentes do Rio de Janeiro”, “Secretaria de Saúde Acadêmica: parceria entre academia e serviços de saúde na solução de problemas de Saúde Pública”, “Telemonitoramento de pacientes com síndrome gripal usuários das clínicas da família do município do Rio de Janeiro”, “Uma imagem, uma mensagem... expressões de profissionais de saúde no contexto do COVID-19”, “V Semana de Agroecologia da UFRJ - Fortalecendo Elos, Florescendo Potencialidades”, “Projeto benzeno” e “Violência: estratégia de manejo e combate”. As ações possuem características diversas, se dividindo entre as modalidades de projetos, cursos e eventos, sempre voltados para a comunidade externa, profissionais de saúde e/ou a população, com a participação dos alunos de graduação e pós-graduação em todo o processo, desde a elaboração da proposta até a sua execução e avaliação. Muitas das ações possuem articulação com projetos de pesquisa ou disciplinas da graduação promovendo a integração ensino-pesquisa-extensão.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

As ações de extensão representam para os estudantes a oportunidade de vivenciar as teorias e conceitos apreendidos em sala de aula. Para a comunidade, essas ações traduzem-se em oportunidade de aproximação e conhecimento do saber produzido na academia. Para ambos, acadêmica (docentes, técnicos e estudantes) e comunidade, as ações de extensão são momentos de trocas de saberes e experiências com possibilidades de transformação para ambos. A participação estudantil em ações de extensão vem se intensificando com a implantação da obrigatoriedade de 10 % da carga horária do curso de graduação voltada para as ações de extensão. Os estudantes são avaliados processualmente no decorrer das ações de extensão e apresentam relatório de atividades ao término das ações. Eles têm impacto na sua formação através do desenvolvimento de habilidades como responsabilidade e comprometimento, além do desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas ao conteúdo programático. O público-alvo das ações é convidado a participar da avaliação da ação através de formulários, declarações ou rodas de conversa. Em 2021, as ações de extensão foram desenvolvidas na modalidade remota, sendo algumas suspensas por não apresentarem condições de atuação nessa modalidade durante a pandemia de COVID-19.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados (2021): A participação dos alunos de diversos cursos de graduação e de pós-graduação nas ações de extensão, em 2021, diante do distanciamento social e atividades remotas, possibilitaram uma interação entre os alunos, docentes, técnicos administrativos e de profissionais de saúde e/ou a população. Mais recentemente, iniciou-se a discussão sobre o retorno gradativo das ações de extensão para modalidade híbrida (remoto + presencial) ou presencial, caso haja condições sanitárias favoráveis. Acreditamos que a participação contínua de profissionais de saúde e/ou população nas ações de extensão, mesmo na modalidade remota, com todas as suas dificuldades, pode ser considerada como avanços conquistados, uma vez que alunos, docentes e técnicos somaram esforços para dar continuidade ou iniciação de ações de extensão que pudessem ser desenvolvidas nesse contexto trazendo benefícios à comunidade extra-muros. **Pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2022):** Espera-se que para o ano de 2022, as ações que se encontram suspensas devido a pandemia de covid 19 possam retornar para o modelo presencial e atender a demanda da comunidade acadêmica e extramuros. Destaca-se, também, a melhora na divulgação das informações aos discentes para esclarecer eventuais dúvidas quanto à carga horária cursada, a busca por ações de extensão e ampliar o envolvimento discente na participação do planejamento e execução das ações.

iii) Ações a Desenvolver

A direção de extensão, junto aos GTs do IESC, estuda formas de viabilizar um retorno gradual e seguro das atividades de extensão na modalidade híbrida ou presencial para que as ações, principalmente as suspensas, possam retornar com segurança. Além disso, a direção de extensão objetiva maior divulgação do processo de implementação de ações, obtenção de bolsas, diretrizes para a extensão etc; para isto a equipe participou de um curso de formação neste ano e visa implementar novas formas de comunicação para melhorar e ampliar as ações cadastradas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A equipe de extensão, durante o ano de 2021, se capacitou e esclareceu junto aos servidores da PR5 as principais dúvidas sobre o uso do SIGA e todas as suas funcionalidades com a finalidade de responder prontamente as dúvidas do corpo social do IESC tanto docentes quanto discentes no que diz respeito à busca de dados, inserção de dados e inscrição em ações disponíveis. Encontram-se disponíveis no site do IESC <http://www.iesc.ufrj.br/extensao> as informações relevantes de algumas das ações de extensão em andamento, normas para elaboração de propostas de ações de extensão, planilha com informações a respeito das ações para sua divulgação, divulgação de regimentos e normativas relacionados à extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O objetivo geral do Programa é a formação qualificada para a docência para todos os níveis de ensino, para a pesquisa na área de Saúde Coletiva e para a formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico, em particular para o Sistema Único de Saúde; e fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação. O PPGSC-UFRJ tem uma área de concentração, Saúde Coletiva, e 11 linhas de pesquisa que estruturam os cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos em Saúde Coletiva. Metade dos docentes permanentes são bolsistas de produtividade do CNPq, e alguns são bolsistas do programa Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. A maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa é desempenhada por professores permanentes, não havendo dependência de professores colaboradores. Do total de 42(quarenta e dois) Docentes, 27(vinte e sete) são permanentes e dois Professores Visitantes. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva contam com 52 discentes no Mestrado e 97 no Doutorado. Destes alunos do Doutorado, 18 são integrantes do projeto

DINTER entre os Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC-UFRJ e em Saúde, Ambiente e Trabalho/FMB-UFBA. O PPGSC como um programa com conceito 5 na CAPES possui como financiamento principal os recursos do PROAP, mas também tem recebido recursos do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação da FAPERJ. O IESC foi uma das primeiras instituições nacionais a criar curso de graduação em Saúde Coletiva, onde atuam todos os docentes do PPGSC-UFRJ. Os docentes do PPGSC-UFRJ atuam também em vários outros cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Biomedicina), como também de outras áreas (Defesa, Engenharia Ambiental) e Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, com a participação de vários alunos destes cursos nos laboratórios e projetos das diferentes linhas de pesquisa do PPGSC-UFRJ. O PPGSC-UFRJ conta com a participação de alunos desde a graduação, bolsistas e voluntários, até o doutorado, estimulando a vivência de alunos em grupos de pesquisa e permitindo que alunos da Pós-graduação participem da co-orientação dos alunos de graduação, com ampla participação destes discente, transformando esta como uma oportunidade valiosa para o discente do PPGSC-UFRJ, que passa pela possibilidade de treinamento na orientação de alunos, além da experiência em práticas didáticas.

ii) Análise das Informações

O PPGSC-UFRJ titulou até dezembro de 2020 415 Mestres em Saúde Coletiva. Já o curso de doutorado, mais recente, desde sua implementação em 2009, já formou 114 Doutores em Saúde Coletiva e nos últimos anos, o PPGSC-UFRJ vem buscando estabelecer conexões e intercâmbios com pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, por meio de acordos de cooperação interinstitucional, possibilitando a recepção de alunos de outros estados da federação e do exterior. Tais cooperações permitem ampliar o escopo de atuação do programa, mas sobretudo nos permite contribuir de forma solidária com outros programas que ainda não tem autorização para formar doutores. A Pandemia criou imensos desafios para pesquisadores e gestores de saúde. Para tentar responder a importantes questões assistenciais e de saúde pública, diversos editais foram lançados pelas agências nacionais de financiamento à pesquisa. Docentes do PPGSC-UFRJ com expertise em epidemiologia de doenças transmissíveis e em métodos epidemiológicos submeteram projetos a esses editais e receberam financiamento e bolsas para alunos de pós-graduação para o desenvolvimento de pesquisas. Muitas dessas pesquisas estão sendo conduzidas em parcerias com diversas unidades da UFRJ e de outras Instituições.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa tem desenvolvido estratégias para aumentar a sua internacionalização. A perspectiva é de ampliar este processo por meio de intercâmbios internacionais de estudantes e grupos de pesquisa que têm colaborações estabelecidas já consolidadas ou em consolidação. Com o fim dos impedimentos para viagens ao exterior, espera-se que as atividades de internacionalização aumentem. Outro aspecto em que o programa precisava evoluir diz respeito às iniciativas de solidariedade. Ainda no quadriênio de 2013 a 2016, o programa abriu uma turma de doutorado fora de sede, que titulou 9 doutores do Instituto Evandro Chagas, PA. No quadriênio atual, ampliamos nossas ações de solidariedade através do doutorado interinstitucional (DINTER) PPGSC/UFRJ e PPGSAT/UFBA que conta com 18 (dezoito) doutorandos com Orientadores do IESC/UFRJ e do PPGSAT/UFBA. A capacidade do corpo docente em captar financiamento para pesquisa também esteve presente nos diversos editais de projetos para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 em 2020 com diversos projetos de pesquisa sendo coordenados por docentes do PPG. O pós-doutoramento de docentes do Programa em instituições internacionais também foram pontos fortes e com grande potencial de desdobramentos futuros nesse processo de expansão na internacionalização do Programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os principais pontos que estão no foco do Programa, em consonância com seu processo de autoavaliação e planejamento estratégico, visando a melhoria da qualidade da formação discente são: 1) busca de crescente internacionalização; 2) ampliação de contatos e parcerias nacionais; 3) aumento do número de bolsas, sobretudo ao se levar em consideração o incremento do número de alunos de Doutorado; 4) aumento do número de discentes participantes do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE); 5) capacitação continuada do corpo docente, por meio de projetos de Pós-Doutoramento, estimulando a formação de parcerias internacionais. 6) expansão das estratégias de acompanhamento de egressos; 7) Ampliação da colaboração acadêmica entre PPGSC/UFRJ e PPGSAT/UFBA, através do DINTER em curso entre os dois programas. Outro ponto a ser destacado é uma reforma curricular com um formato das disciplinas obrigatórias do Mestrado, Saúde Coletiva e Análise do Objeto da Pesquisa, para que atendam melhor à formação do Mestre em Saúde Coletiva e a elaboração de normativas internas para orientar aos alunos no desempenho de suas atividades acadêmicas com a publicação na página do Programa a fim de dar mais dinamismo nas ações dos alunos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva tem uma entrada por ano, com turmas de 10 alunos, duração de 24 meses. Ao todo, aproximadamente 12 docentes estão atualmente envolvidos com atividades da Residência, seja nas disciplinas teóricas, no acompanhamento de tutoria ou como representantes no NDE. Sete disciplinas compõem a grade curricular do curso: um bloco integrado de Epidemiologia, Bioestatística e Sistemas de Informação, um bloco de Políticas, Gestão e Planejamento (I e II), outro de Saúde, Ambiente e Trabalho, de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Bioética e Seminários de Monografia. Juntas, as disciplinas teóricas equivalem a 20% da carga horária do curso, enquanto o treinamento em serviço responde por 80%. Dos vários cenários de práticas atualmente disponíveis para residentes do Programa, alguns são compartilhados com alunos de graduação em Saúde Coletiva, inseridos por meio de disciplinas práticas curriculares. Nos cenários compartilhados de prática, há uma orientação de trabalho articulado entre residentes e graduandos em torno de projetos institucionais e demandas específicas dos serviços. A coordenação do Curso, juntamente com a Direção do Instituto, vem acompanhando o estabelecimento e renovação de convênios com vistas a ampliação do número de bolsas e diversificação de cenários de práticas. As 10 bolsas de Residência são custeadas pelo Ministério da Saúde por meio de Termo de Cooperação Técnica, cuja renovação tem enfrentado dificuldades que culminou, inclusive, na não realização do processo seletivo para provimento de turma em 2021.

ii) Análise das Informações

Embora a situação da pandemia tenha melhorado com o aumento da vacinação, os desafios em 2021 permaneceram, com pouco avanço nas questões operacionais e pedagógicas em virtude do trabalho remoto. A ameaça de corte e descontinuidade de financiamento de bolsas segue como problema de máxima urgência. No momento atual, está sendo discutido junto à área técnica responsável pela gestão das bolsas (Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde – DEGTS/SGTES/MS) a continuidade do financiamento e o provimento de novas turmas. Outras fontes de financiamento também têm sido buscadas.

iii) Ações a Desenvolver

O financiamento das bolsas pelo Ministério da Saúde está há mais de um ano ameaçado e até o momento não há autorização formal do órgão para realização de processo seletivo e provimento de vagas para novas turmas. Neste sentido, ações objetivas individuais não são capazes de garantir a continuidade do financiamento do curso pela fonte pagadora. Todos os esforços, em 2021 e em 2022, serão para garantir a continuidade do financiamento e o

provimento de novas turmas com discussões junto à área técnica responsável pela gestão das bolsas (Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde – DEGTS/SGTES/MS) e outras possíveis fontes de financiamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, na maioria dos campos de prática, não tivemos mais a adoção de sistema de escalas, trazendo uma maior a convivência dos estudantes com a equipe e experimentação da rotina diária, um dos principais desafios atuais para articulação da Residência e Graduação, através das disciplinas práticas, como AISCs, e de estágios não curriculares realizados presencialmente. Os docentes, mesmo que de forma remota, participaram de encontros mensais com os alunos e encontros eventuais com os preceptores, fazendo com que houvesse uma maior interação entre a turma, uma vez que as aulas, em 2021, se deram de forma totalmente remota.

Em 2021, no entanto, com o não financiamento das bolsas de residência para o ano letivo de 2021 (e sem a realização do Processo Seletivo) e a não previsão de financiamento para 2022, algumas das ações propostas em 2021/2020 não foram colocadas em prática pois além das aulas, tutorias e orientações dos alunos regularmente matriculados em 2021, cuja entrada foi em 2020, os esforços da Coordenação da Residência, bem como da Direção do Instituto, foi de buscar fontes de financiamento para a não interrupção da mesma.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O principal meio de comunicação institucional interna e externa continua sendo o *e-mail,* utilizado na divulgação de informações de ordem acadêmica, administrativa e social. A Direção vem promovendo a implementação do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, transferindo progressivamente para o seu domínio todos os registros de natureza administrativa, incluindo assuntos de pessoal, deliberações e acordos de cooperação. Na esfera acadêmica a Direção tem estimulado o uso do SIGA. A agilidade necessária aos processos de comunicação vem tornando o uso cada vez mais frequente de ferramentas como o *whatsapp*. A Direção manteve o investimento na reformulação do *site* do Instituto (http://www.iesc.ufrj.br/) e o estímulo ao seu uso na comunicação interna e externa. O Instituto também usa redes sociais como *Facebook* e *Twitter* e o canal *YouTube* para divulgação de assuntos acadêmicos próprios e, de forma mais ampla, da área da Saúde Coletiva. O IESC edita há décadas o periódico Cadernos Saúde Coletiva, importante meio de divulgação de conhecimento científico e técnico da área, cujo projeto necessita reformulação à luz dos objetivos do IESC. Um fator limitante do aprimoramento da

comunicação institucional é a total dependência de recursos financeiros próprios, provenientes, essencialmente, do orçamento participativo e do Proap. Acrescenta-se a escassez de iniciativas envolvendo a participação dos discentes, especialmente de graduação. No curso da atual pandemia, iniciativas anteriores por meio de questionários dirigidos ao corpo social utilizando ferramentas de livre acesso (*Google Forms* e similares) foram intensificadas. Não há avaliação estruturada da imagem pública do Instituto. No *site* do IESC estão disponíveis informações essenciais para os alunos de graduação (http://www.iesc.ufrj.br/ensino/graduacao/saude-coletiva) e de pós-graduação (http://www.posgraduacao.iesc.ufrj.br/).

ii) Análise das Informações

Destacam-se, entre os avanços, a implementação e progressiva ampliação do uso do SEI e a expansão do *site* e das redes sociais como canais de comunicação institucional interna e externa. Todavia, são iniciativas que requerem, continuamente, reformulações e atualizações, especialmente quanto ao *site* e as redes sociais, e assessoria de pessoal qualificado na área de comunicação. O projeto do Cadernos Saúde Coletiva (CSC) requer ampla reformulação, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas do Instituto. Num contexto de crescente escassez de recursos financeiros e humanos, o principal desafio que se impõe, por ora, é a busca por fontes alternativas de financiamento e de (re)composição de pessoal, necessários ao desenvolvimento da comunicação institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Propõe-se o planejamento, execução e avaliação de iniciativas destinadas à ampliação da adesão do corpo social aos sistemas de registros e informações institucionais (SEI, SIGA), ao *site* e às redes sociais do Instituto, com ênfase na divulgação institucional em outros idiomas, a começar pelo inglês. Tais iniciativas devem considerar estratégias destinadas à captação de recursos financeiros e humanos, vinculadas, desejavelmente, a projetos acadêmicos em curso ou por desenvolver, incluindo a participação discente no cumprimento de carga horária curricular ou extracurricular. Na esfera administrativa, destaca-se a necessidade, de curto prazo, da reformulação da estrutura organizacional do IESC, com a sua efetiva adequação ao disposto no regimento aprovado em 2019.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A expansão dos meios de comunicação interna e externa do IESC está em curso, mesmo com as dificuldades impostas pela atual pandemia. Tais dificuldades, por sua vez, impulsionaram o uso de ferramentas de auxílio à realização de atividades remotas. A transição para a tramitação eletrônica de processos também foi intensificada, restando, porém, aprimorar os processos de trabalho. Restam pendentes as iniciativas dirigidas à divulgação e ao fortalecimento da imagem institucional do IESC, em especial no âmbito internacional, por meio da tradução dos conteúdos do *site* e das redes sociais para outros idiomas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

1) Graduação em Saúde Coletiva (GSC): A Coordenação de Graduação e a COAA atuam conjuntamente nas atividades de acompanhamento pedagógico e monitoramento de discentes. Em 2021, 35 alunos recebiam auxílio financeiro da UFRJ, além de serem oferecidas e preenchidas: 8 vagas de Monitoria, 3 vagas de Monitoria de Apoio Pedagógico e 4 vagas do PAEALIG. O percentual de vagas ociosas ficou acima de 40% em todos os anos avaliados, mas tem reduzido gradualmente. O tempo médio de conclusão da maioria dos ingressantes ultrapassa quatro anos. Os recursos do orçamento participativo da UFRJ são para custeio e manutenção da Unidade, que busca apoiar financeiramente a participação de estudantes em eventos científicos, e pesquisadores apoiam atividades de ensino, pesquisa e extensão mediante recursos de projetos. E também foi realizada uma pesquisa de Grau de Satisfação dos Discentes por meio de um formulário eletrônico anônimo. Sua satisfação em relação às Políticas e Programas em Atividades de Ensino foram classificadas em médias e altas. O mesmo ocorreu com a satisfação em relação à Métodos de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico, que se trata da COAA, tutoria e acompanhamento realizado pelos docentes. **2) Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC):** Acompanhamento da prática por meio de reuniões mensais, conduzidas por docentes tutores. Para cada prática um professor-tutor de referência que atua na mediação com a preceptoria e na avaliação do seu desempenho. **3) Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UFRJ):** Os discentes do PPGSC-UFRJ são acompanhados pela Comissão Deliberativa por meio de formulários preenchidos semestralmente. Nestes formulários, são coletadas informações sobre o processo de elaboração da dissertação ou tese, produção intelectual, participação em eventos e avaliação do orientador. A participação em atividades de ensino é obrigatória para bolsistas e realizada na disciplina de Prática Didática, com supervisão de docente. Programas de mobilidade e intercâmbio são oferecidos dentro do *Print*. Alguns egressos têm trabalhado nos cenários onde realizaram seus estágios. Esta interlocução contribui para a formação e o reconhecimento do papel do profissional sanitarista, pelos estudantes.

ii) Análise das Informações

1) Graduação: Alunos de disciplinas práticas remotas tiveram bom desempenho. O custeio de transporte no retorno presencial é um desafio para alunos com dificuldades socioeconômicas. Estes têm apoio do Instituto e orientação para inscrição em editais de auxílio. Houve monitoramento de condições para se formar e frequência em disciplinas. Emissão de nova lista de tutores para melhorar monitoramento. O retorno presencial será um desafio para alunos sem auxílio que precisam trabalhar. As disciplinas, pesquisas com graduandos e pós-graduandos, controle de evasão discente, suporte a saúde mental e apoio material mantidos em modo remoto. Desafio em 2022: retorno presencial com segurança. **2) Residência:** Tutorias coletivas, fóruns discentes e o NDE são espaços de escuta e trocas de experiências que devem continuar. **3) Mestrado e Doutorado:** Em 2021, ocorreram encontros remotos com alunos e Coordenação esclarecendo dúvidas. A mobilidade internacional foi interrompida e os discentes participaram de atividades remotas de ensino e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

1) Graduação: Mapear a atuação profissional de egressos. Quantificar os estudantes que realizam estágios extracurriculares, carga horária e o local. Criar canal de divulgação/orientação de atividades práticas e estágio. Identificar demandas por auxílio a partir de abril/2022. Avaliar o alcance da tutoria dos estudantes. Diagnosticar atraso no cumprimento do curso. Incentivar a organização dos graduandos. Promover atividades extracurriculares que possibilitem o convívio na unidade. Seguir monitoramento de formação e avaliação por indicadores. **2) Residência:** Promover o engajamento de professores nas tutorias coletivas e individuais visando maior suporte aos discentes; incentivar a realização de fóruns discentes; manter a estratégia da vinculação precoce de orientadores nas disciplinas de elaboração dos projetos para reduzir evasão e ampliar apoio institucional, considerando as necessidades individuais. **3) Mestrado e Doutorado:** Manter o preenchimento de formulários de acompanhamento das atividades acadêmicas e os encontros com discentes. Integrar as Linhas de pesquisa com apresentações em seminários virtuais**.** Estimular à participação discente em eventos científicos nacionais e internacionais. Organizar Oficinas de artigos e Fóruns temáticos de debate para desenvolver e capacitar os discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Graduação: Início da coleta de contatos de egressos para levantar dados de atuação profissional e inserção no mercado de trabalho. Não houve avanço: na realização da matriz de monitoramento da situação dos estudantes no curso; no processo de formação e avaliação por indicadores (como taxa de evasão, trancamento, tempo médio de conclusão). A COAA divulgou nova lista de tutores e tutorandos e busca acompanhar as dificuldades decorrentes da pandemia. **2) Residência:** A vinculação precoce dos residentes do segundo ano (R2) aos orientadores de disciplinas de elaboração dos projetos de conclusão tem agilizado a defesa dos trabalhos. O protocolo para agendamento de defesas e pedidos de prorrogação tem contribuído na organização e acompanhamento das turmas. **3) Mestrado e Doutorado:** A implantação dos formulários de relatório de atividades acadêmicas de preenchimento semestral pelos alunos possibilitou o acompanhamento do desempenho e do cronograma para a conclusão do curso. Foi discutido e aprovado o incentivo a publicação de artigos com financiamento de tradução para o idioma inglês. Utilização dos recursos da pós-graduação para a participação discente em eventos científicos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021, no IESC desenvolveu sua missão institucional com um quadro de pessoal composto de 45 docentes, sendo 37 efetivos, 7 substitutos e 1 visitante, além de 29 técnicos administrativos de nível médio e superior. Com exceção de um, todos os docentes efetivos possuem doutorado, e os técnicos de nível médio possuem, em sua maioria, uma graduação ou estão cursando, e a maioria dos técnicos de nível superior possui doutorado ou mestrado. Temos, inclusive, técnicos de nível médio com mestrado ou doutorado. Em termos discentes, são 278 alunos, sendo 119 graduandos, 10 residentes, 52 mestrandos e 97 doutorandos. De março de 2020 a novembro de 2021 a unidade funcionou de modo remoto, e, o esforço institucional foi direcionado para evitar o adoecimento do corpo social e apoiar os grupos mais fragilizados (discentes).

Em relação a qualificação profissional, o IESC estimula os seus servidores técnicos administrativos e docentes a se qualificarem em suas áreas de atuação, porém, seria necessária a criação de uma política de capacitação de todo o quadro de servidores da instituição, com a indicação das reais necessidades da unidade nessa capacitação, pois atualmente ocorre mais por conta da demanda individual de cada servidor.

Para a realização desse Relatório, enviamos um formulário para os docentes e técnicos administrativos com perguntas sobre o grau de satisfação com as condições de trabalho. Em função do pouco tempo para a resposta, apenas 20 servidores responderam ao questionário, sendo 35% de técnicos e 65% de professores. No questionário

fizemos perguntas sobre a modalidade presencial e remota de trabalho. De modo geral, a avaliação quanto às condições de trabalho presencial, no que se refere a carga horária, foram consideradas boas e muito boas pela maioria, assim como os equipamentos eletrônicos, a limpeza do ambiente, a acessibilidade e a participação nas decisões. Foram consideradas regulares, as condições dos mobiliários e a infraestrutura do espaço físico. Apenas o Refeitório foi considerado como um local ruim, pois, na verdade, nós temos apenas um espaço de convivência onde fazemos nossas refeições e não um refeitório com todas as instalações. Sobre o trabalho remoto, a maioria dos respondentes avaliaram as condições de forma positiva, com notas boas e muito boas no que diz respeito ao horário de trabalho, a mobiliário utilizado, equipamentos eletrônicos, infraestrutura e acesso à internet, além de dizerem que esta modalidade de trabalho não afetou sua saúde mental, e apenas metade disse que afetou sua saúde física.

ii) Análise das Informações

O que percebemos nesse ano de 2021 é que não se pode falar em avanços, mas a nossa grande conquista foi conseguir manter a unidade funcionando de modo remoto, sem funcionário designado para o setor de pessoal e sem perdas entre o corpo social. Desde 2020 estamos sem chefia de pessoal no IESC e o Diretor Adjunto de Administração tem acumulado diversas funções e encontra-se respondendo por mais esta atividade do setor de pessoal praticamente inexistente. Nesse sentido, o grande desafio para 2022 será melhorar a comunicação, dificultada pelo isolamento social e sanar o déficit no setor de pessoal. Um dos grandes problemas desse ano foi em relação ao Curso de Residência, onde havia uma grande lacuna em relação aos processos administrativos e pedagógicos, envolvendo desde lançamento de notas a emissão de certificados. Porém, como avanço, algumas rotinas de trabalho foram propostas de modo remoto a fim de avaliar todas as demandas e planejar um ciclo de metas para conclusão das mesmas. Isso foi realizado e atualmente boa parte dos problemas foram solucionados, porém há uma dificuldade histórica de tornar estes procedimentos administrativos mais conhecidos e mais céleres, talvez devido a uma grande troca de coordenadores no Programa. Sobre a formação de pessoal e as necessidades internas institucionais, o grande desafio para 2022 será encontrar um compasso entre as atividades administrativas que precisam ser realizadas para a concretização da Missão Institucional e os desejos individuais dos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

De modo geral, faremos uma relação de ações que gostaríamos de desenvolver em 2022, que beneficiarão todos os Programas e Projetos do IESC: - Estabelecer um plano institucional e planejamentos estratégicos por cada setor da unidade, através de um processo cooperativo e com comunicação otimizada com o corpo social e entre o

corpo social. No momento a unidade se encontra em transição, retornando ao trabalho presencial, mas em turnos alternados, porém, a partir de janeiro pretende-se estabelecer o retorno pleno dos funcionários às atividades presenciais; - Criar procedimentos administrativos para todos os setores, iniciando pela Residência, com detalhamento dos fluxos administrativos e de organização de arquivos digitais; Criar uma política institucional de capacitação dos servidores do IESC, que seja adequada às principais necessidades do Instituto, de forma que os treinamentos e capacitações não visem apenas o interesse pessoal de crescimento, mas sim as necessidades da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora em 2021 a pandemia tenha trazido o isolamento social, as relações interpessoais pautadas nos princípios da urbanidade e da ética prevaleceram, fortalecendo as relações institucionais, os espaços colegiados, as comissões e coordenações de curso. Permanece ainda como desafio a demanda por um planejamento estratégico setorial, pela adequação entre as demandas individuais e institucionais, bem como a necessidade de criar novas iniciativas de diagnóstico das condições de trabalho com o conjunto e em cada uma das categorias do corpo social do instituto.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão baseada em planejamento e avaliação, orientada para resultados e processos é incipiente, em parte devido à escassez de pessoal qualificado, de recursos tecnológicos e financeiros. As incertezas quanto à disponibilidade regular de recursos financeiros, assim como de reposição e ampliação do corpo de servidores impõe severas limitações à gestão. A gestão do Instituto fica a cargo do conselho diretor, composto por docentes e técnicos que ocupam as posições da direção geral e das direções adjuntas, e submetido à Congregação, órgão deliberativo máximo cuja composição tem representação dos três segmentos indicados pelos seus pares. A gestão acadêmica é realizada pelas comissões coordenadoras de cursos e estruturas assessoras, compostas com a representação de todos os segmentos indicados pelas áreas e pelos pares. As decisões e encaminhamentos são centralizadas em sua maior parte na figura do(a) diretor(a), reproduzindo o modelo centralizador de gestão vigente na Universidade. Busca-se garantir a transparência das decisões submetendo-as regularmente à Congregação, a partir das deliberações dos colegiados menores, e incentivando a divulgação pública de informações.

ii) Análise das Informações

Frente à pandemia em curso ao longo de 2021, o Instituto foi mobilizado no sentido de adaptar e manter a gestão administrativa, orçamentária e acadêmica no modo de trabalho remoto. Foi, portanto, um ano de poucos avanços. Todavia, destacamos o processo de implementação do SEI e de ajuste ao novo cenário da execução financeira, uma vez que, em cumprimento de decisão da administração central, o IESC deixou de ser uma Unidade Administrativa de Serviços Gerais -UASG, ficando submetido à Faculdade de Medicina da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Em decorrência das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 as ações previstas para 2022 são as mesmas estabelecidas para 2021. Acrescenta-se o aprimoramento dos processos de trabalho relacionados à gestão orçamentária, financeira e do patrimônio da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no relatório de 2020-2021, respectivamente 1) a implementação do regimento do IESC, recém-aprovado, e do organograma correspondente – o atual remete à estrutura do antigo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC, de onde se originou o Instituto; e 2) o desenvolvimento de um plano de gestão e de metas com vista ao desenvolvimento futuro do IESC, com ampla participação de todo o corpo social – para o que prevê-se a realização de um Congresso Interno de forma periódica e regular, foram postergadas para 2022 em decorrência da pandemia de Covid-19 e seus impactos na reorganização dos processos de trabalho ao longo de 2021.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva atualmente ocupa um dos complexos de construções mais antigas da cidade universitária, são da época do início dos trabalhos de aterramento das diversas ilhas existentes na baía da Guanabara e que com o aterro e a união delas formou-se a atual ilha do fundão, portanto é um prédio que não foi construído para atender as necessidades de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, algumas melhorias foram acrescentadas, em áreas externas ao prédio original, como a construção de uma ala de salas de aula e auditório e com recursos de projetos uma nova área de gabinetes de professores e técnicos que se tornaram necessários para alocar parte do quadro de servidores da unidade. Nos últimos anos a questão financeira do país e, por conseguinte, a da universidade e do IESC vem passando por uma grave crise, observa-se uma diminuição no aporte de recursos para a universidade para infraestrutura, manutenção, aquisição de bens de consumo e permanente. No ano de 2020 o Instituto recebeu apenas uma parcela, das três previstas, do orçamento

participativo, e a opção da direção foi investir quase que a totalidade do valor em mais uma etapa da reforma da rede elétrica, que apresenta problemas de capacidade para suportar os equipamentos e riscos de incêndio por conta de ser uma rede da década de 50. Os recursos da pós-graduação (PROAP) são utilizados para financiar atividades do pós-graduandos, como participação em congressos, publicação e tradução de artigos etc. Os recursos de pesquisa servem de forma adicional de financiamento de equipamentos e materiais de consumo. Há um esforço da Direção e Coordenação para divulgar e estimular a submissão de propostas de pesquisa por docentes e técnicos para editais de financiamento. As pesquisas desenvolvidas no IESC são financiadas pelas agências financiadoras, Ministérios da Saúde, da Ciência e Tecnologia e da Educação. Eventualmente são obtidos recursos de fundações filantrópicas, como a *Bill and Melinda Foundation*. Os recursos financeiros da Unidade não têm sido suficientes para manutenção da estrutura física e aquisição de material de consumo básico para uso de docentes, técnicos e alunos. Os recursos da Pós-graduação têm sido utilizados para apoiar a participação de docentes, técnicos e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais e para a tradução e publicação de artigos científicos, com prioridade para a produção discente da PG.

ii) Análise das Informações

Em 2021, como já foi relatado, não houver muitos avanços devido às dificuldades de crédito dos recursos financeiros, o que impossibilitou o incentivo da participação de Discentes e Docentes em eventos científicos importantes. Também, não foi possível incentivar a produção acadêmica com a publicação ou tradução de artigos em virtude do pouco tempo para a execução financeira. Foi estimulado que no orçamento dos projetos submetidos às agências financiadoras fossem incluídos itens de caráter multiusuários para que o IESC possa oferecer condições mínimas de pesquisa mesmo aos grupos novos ainda sem financiamento. Foi realizado investimento na obtenção de bolsas de Iniciação Científica para qualificação dos alunos de Saúde Coletiva e de outras áreas da saúde com interface com a Saúde Coletiva. O IESC utilizou recursos do orçamento participativo para apoiar a participação de graduandos em Congressos, como o Congresso de Epidemiologia da Abrasco em 2021, no qual o IESC pagou as inscrições de 10 Alunos do Curso de graduação em Saúde Coletiva e 10 alunos do PPGSC-UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Sem uma real previsão de quanto e quando os recursos financeiros são disponibilizados para o IESC, fica difícil se criar um planejamento, adequado e real, para suprir todas as necessidades de reforma e adequação da estrutura, reposição de estoques de insumos de consumo diário, no orçamento do ano de 2020 não foram disponibilizados recursos na rubrica de material permanente, tornando-se impossível a aquisição de novos equipamentos, a não ser quando há algum recurso de projetos. No caso do PPGSC, se os recursos financeiros foram creditados ao início

do ano de 2022, serão incentivadas as participações em Eventos Científicos, mesmo que sejam presenciais, o que é possível dentro do Regulamento de utilização do PROAP. Além disso, será realizado um Edital de seleção de artigos para a tradução, cujo empenho já foi formalizado. Temos como proposta também a organização de um fundo de pesquisa com subsídios dos projetos aprovados pelas agências financiadoras para um percentual dos não contemplados seria um suporte importante tanto para as pesquisas de grande porte, muitas vezes com estruturas complexas de financiamento como para as de pequeno porte, estimulando as atividades de pesquisa de recém-doutores e novos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De 2020 - O principal desafio da infraestrutura era a finalização da reforma da rede elétrica. Nos últimos três anos foi realizado parte do projeto do EPLAN, com a instalação de novos quadros de disjuntores e passagem de cabos, mas falta ainda a distribuição para as salas. Essa ação é crucial devido ao aumento da quantidade de equipamentos que demandam energia elétrica. Existe a proposta de estabelecimento de uma Gerência de Projetos para obter maiores recursos e administrá-los melhor. No âmbito das pesquisas, o financiamento tem sido afetado pelo contingenciamento de recursos, com maior impacto sobre as áreas de Ciências Socias e Humanas em Saúde e Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde. Um último desafio colocado é a mudança na execução dos recursos, que passou para a Unidade Administrativa de Serviços Gerais compartilhada com a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Odontologia. Em virtude da burocracia da execução financeira e a demora no crédito dos recursos financeiros, as propostas de utilização dos recursos para fomento da produção acadêmica de alunos e docentes do PPGSC foram prejudicadas em 2020 e 2021. A intenção é realizar um planejamento antecipado, no início de 2022, para que as propostas sejam empenhadas assim que os recursos forem creditados. A proposta de organização de um fundo da unidade para complementação de atividades de pesquisa ainda se encontra em fase de planejamento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IESC ocupa um dos prédios mais antigos da Ilha do Fundão, originalmente concebido para as obras para formar a atual Cidade Universitária. Devido à implosão de parte do Hospital Universitário, o espaço foi minimamente preparado para o IESC. Posteriormente foi criado um Bloco novo com salas de aula, um auditório e banheiros. O Instituto tem mantido a infraestrutura voltada para a finalidade de ensino com condições razoáveis, embora sejam necessárias obras de infraestrutura predial, paredes, portas e janelas bem como da rede elétrica, que vem atualmente consumindo a maior parte dos recursos do orçamento participativo do instituto para que a antiga rede

seja totalmente substituída, reforma e adequação da rede hidráulica e de esgotamento sanitário, manutenção dos telhados, bem como reformas e instalação de ventiladores industriais de parede nos laboratórios de informática, a biblioteca, salas dos docentes, técnicos administrativos e de aula, principalmente para adequação das normas de biossegurança com vista à redução de riscos. Durante a modalidade presencial, a limpeza dos ambientes era realizada diariamente e se mantinha em bom padrão, a despeito das necessárias reformas. Nos últimos anos houve um processo de adequação para portadores de necessidades especiais, com a criação de vaga específica, passarela e rampas de acesso, adequação dos banheiros. Contudo, ainda é necessária adequação para pessoas com necessidades visuais e auditivas. Infraestrutura: 1) Salas de Aula: oito salas de aula e um auditório para disciplinas e atividades dos seus 3 cursos e disciplinas para outros cursos – todas refrigeradas e com computadores e projetores. 2) Dois Laboratórios de Informática – LIG 1 para 20 estudantes e LIG 2 para 12 estudantes, com computadores ligados à Internet com cabo, ambas as salas refrigeradas, embora os sistemas de refrigeração necessitem de reparos, e equipadas com estação para professor e projetor ou televisão; ambos são utilizados para todos os cursos e suas disciplinas; 3) Biblioteca com 80 m², mesas de estudo e acesso livre ao acervo, terminal para consulta; acessível a cadeirantes, mas não a portadores de necessidades especiais; 4) Salas para Secretarias e Coordenações de Cursos; 5) Sala da Direção; 6) Salas de professores: 20 salas compartilhadas para 2 a 4 docentes; 7) Alguns laboratórios ou grupos de pesquisa; 8) Sala do Centro Acadêmico; 9) Sala de Cópias; 10) Copa e Área de convivência.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados <u>neste ano</u> de 2021: Em 2021, houve avanço na reforma dos laboratórios de informática, como por exemplo, com mudanças nas disposições paras as bancadas das máquinas, favorecendo uma melhor circulação entre as bancadas e também ao acesso ao ambiente, mesmo com a sala ocupada durante uma aula. Esperamos que, com a finalização dos serviços de readequação do mobiliário, as aulas práticas sejam mais dinâmicas e mais confortáveis para todos os alunos e docentes. Na Biblioteca, em 2021, tivemos reforma no telhado, além de pintura das paredes e do forro, bem como a instalação de exaustores de ar para ventilação. Para as salas de aulas foram adquiridos, com recursos de projetos, equipamentos de áudio e vídeo.

Os desafios ou pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2022): O grande desafio, do IESC, de forma geral, para o ano de 2022 e certamente para os anos subsequentes, será a obtenção de recursos financeiros para a manutenção física do Instituto bem como a aquisição de bens permanentes tais como mobiliário e equipamentos de informática e ensino. Consideramos a necessidade de melhoria na ambientação (ventiladores e/ou ar-condicionado) nas salas de aulas, salas de docentes e técnicos administrativos, bem como nos laboratórios de informática e Biblioteca, principalmente para adequação em contextos da pandemia COVID-19. Ainda nas salas

de aulas destacamos a necessidade de aquisição de equipamentos para viabilizar a transmissão remota das aulas, na Biblioteca destacamos a necessidade de melhoria, também, na iluminação, acervo bibliográfico e mobiliário e nos laboratórios de informática a substituição do revestimento do piso.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme apurado pela CPA, o principal desafio da infraestrutura em 2022, segundo o planejamento da Direção, é a obtenção de recursos financeiros para o término da reforma elétrica, pintura das paredes e troca de piso, bem como a substituição de equipamentos de informática que sejam adequados a portadores de necessidades especiais e conservação/manutenção/renovação de mobiliário e para atualização do acervo bibliográfico, pois existe a necessidade de aquisição de determinadas obras básicas e complementares para o desenvolvimento equilibrado da coleção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, as seguintes ações propostas no Relatório CPA IESC 2021/2020, se encontram em andamento: reforma elétrica, a recuperação do telhado e a pintura das paredes e forro estão em andamento, bem como a reorganização da disposição das bancadas das máquinas nos laboratórios de informática para que sejam adequados a portadores de necessidades especiais.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Ginecologia	**Centro de Ciências da Saúde**

1. Ações desenvolvidas no IG/UFRJ no ano de 2021

O Instituto de Ginecologia/UFRJ localiza-se no centro do Município do Rio de Janeiro, próximo à Central do Brasil, no prédio conhecido Hospital Moncorvo Filho, Região Administrativa II (RA II). Está inserido na Área de Planejamento de Saúde 1.0 (AP 10), conforme definição do SUS. Oferece atendimento em especialidades de Ginecologia com demandas oriundas do Sistema de Regulação (SISREG) solicitadas pelos atendimentos de atenção básica, no Posto de Saúde ou Clínica da Família. Atendimentos de emergência e urgência são prestados, exclusivamente, aos pacientes cadastrados no IG, internados ou não, é centro de referência na atenção integral à saúde das mulheres e casais no Estado do Rio de Janeiro, assumiu compromisso com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC/RJ) na prestação de serviços descritos no Plano Operativo Anual do IG/UFRJ.

Em conformidade com as orientações das autoridades, adotamos medidas sanitárias visando minimizar a exposição, ao Covid 19 e evitar as complicações. Tão logo as vacinas foram disponibilizadas promovemos a imunização de todos os servidores e alunos que estiveram em atendimento presencial no nosso Instituto. Servidores com comorbidades e de maior vulnerabilidade foram mantidos em regime especial (Dispensa de trabalho, trabalho remoto e flexibilização de carga horária) obedecendo orientação do CONSUNI/UFRJ.

Pacientes com agenda para atendimento presencial no IG, foram contatadas e orientadas, sempre que possível, remotamente. Pacientes em que o tratamento presencial e necessário (diagnóstico e tratamento de câncer, sangramentos refratários ao tratamento clínico e processos inflamatórios agudos), foram orientadas quanto aos cuidados necessários e agendadas para consultas presenciais em horários determinados, para evitar aglomerações.

Procedimentos cirúrgicos eletivos foram remarcados e os de urgência realizados com rigor necessário e possível, quantos aos cuidados que a pandemia Covid 19 impõe.

As atividades de ensino e pesquisa obedeceram a orientação da Faculdade de Medicina e da própria Reitoria.

Na esfera administrativa apresentamos os aspectos mais relevantes relativos ao planejamento e avaliação institucional abordando ações para a melhoria contínua das nossas atividades. Os avanços conquistados neste ano de 2021 e os desafios ou pontos de melhoria enfrentados no próximo ano (2022),considerando a grave crise sanitária enfrentada.

Organizamos atividades presenciais com reestruturação do fluxo para atendimento das nossas clientes, oferecemos maior segurança buscando melhores condições de assistência, ensino, pesquisa e extensão. Redimensionamos a capacidade do Instituto de Ginecologia para prestar serviços de acordo com o efetivo de servidores lotados na nossa Unidade.

No ano de 2021 atualizamos os contratos previamente firmados e realizamos novos como de alimentação, lavanderia, manutenção de equipamentos, contratação de recursos humanos para manutenção das atividades operacionais, iniciamos os processos de manutenção predial do IG/UFRJ e prevenção e combate a incêndio.

Realizamos a recontratualização, junto a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para realização do atendimento assistencial via regulação dos seguintes procedimentos: atendimento ambulatorial nas diferentes especialidades de Ginecologia, ambulatorial e em regime de internação hospitalar (diagnóstico e terapêutico).

iii) Ações a Desenvolver

Melhoria dos processos um modo geral;

Informatização e modernização tecnológica;

Adequação do segmento TIC;

Execução dos processos de reforma predial;

Aquisição de novos equipamentos para melhoria do parque tecnológico, proporcionando melhor atendimento, ensino e pesquisa;

Aquisição de recursos humanos necessários para cumprimento das propostas e prestação de serviço de qualidade das atividades afim.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ginecologia da UFRJ recebe os alunos do internato de ginecologia rotatório e eletivo, onde os alunos rodam nas enfermarias com pacientes de pós-operatório, ambulatórios didáticos com pacientes encaminhadas pelo sistema de regulação do município (SISREG) e os ambulatórios especializados como patologia cervical, patologia vulvar, endocrinologia ginecológica, infertilidade, ultrassonografia, ambulatório de infanto-puberal, videohisteroscopia e mastologia. São realizadas reuniões para discussão de casos clínicos dos ambulatórios ou do centro cirúrgico. Além do internato, os alunos do 8º período fazem prática nos ambulatórios. As aulas teóricos de ginecologia para o 8º período se mantiveram remotas pela necessidade de medidas sanitárias.

ii) Análise das Informações

Os desafios a serem vencidos são a reformulação do currículo com integração básico-clínico, onde a coordenação da ginecologia tem se empenhado fazendo parte do núcleo docente estruturante (NDE), participando de reuniões que ocorrem todas as quintas feiras, GT de integração básico-clínico e oficinas docentes para discussão e planejamento das mudanças.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para execução da mudança de curriculo são reuniões de GT com a participação da coordenação de ginecologia e programação de novas oficinas e discussões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos últimos anos(2020 e 2021) as ações foram a construção de um programa de ginecologia totalmente remoto, utilizando a plataforma AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e um novo modelo de aulas práticas para os alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa na Unidade é restrita a poucos docentes que, por meio de suas pesquisas, orientam alunos de mestrado e doutorado a produzirem e a desenvolverem seus projetos e suas dissertações e teses. Estas são publicadas em forma de artigos científicos em periódicos internacionais.

O ensino e a pesquisa estão intimamente relacionados e têm contribuído para o engrandecimento científico da Unidade. A produção científica dos pesquisadores está documentada no Currículo Lattes de cada um.

Foram iniciadas pesquisas interinstitucionais com Instituto Nacional do Câncer (INCA), envolvendo o ambulatório de Patologia Cervical e docentes relacionados ao serviço com apoio de agência de fomentos nacional (FAPERJ)

ii) Análise das Informações

Novas dissertações e teses estão sendo desenvolvidas ou sendo finalizadas para serem defendidas e posteriormente publicadas como artigos em periódicos de relevância internacional. Foi aprovado um projeto de pesquisa com uma professora assistente que irá se matricular, em 2022, como aluna de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cirúrgicas (PPGCC). Outro projeto de pesquisa, de aluna externa à Unidade, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e inicia seu desenvolvimento para que seja apresentado e aceito e a ela seja matriculada no PPGCC, tamém em 2022.

Foram iniciadas pesquisas interinstitucionais com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), envolvendo o ambulatório de Patologia Cervical e docentes relacionadas ao serviço com apoio de agência de fomentos nacional (FAPERJ).

iii) Ações a Desenvolver

Captar alunos residentes de medicina e de outras áreas que se interessem pelo mestrado e incentivar nossos professores mestres a desenvolverem projetos de pesquisa e se inscreverem no doutorado. Ao mesmo tempo conscientizar a todos da necessidade de aplicação dos projetos às agências de fomento para a obtenção de recursos financeiros. Ampliar as relações interinstitucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consegui-se captar aluno externo e professor da Unidade a desenvolverem projetos de pesquisa visando a matrícula no doutorado do PPGCC.

Houve defesa da tese de doutorado e publicação de artigo em periódico internacional.

Consegui-se estabelecer relação interinstitucional com unidade de pesquisa brasileira, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ginecologia tem um projeto de extensão chamado "Saúde Integral da Mulher" em parceria com o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA). Este projeto consiste em oficinas e rodas de conversas com as mulheres da comunidade, alunos, residentes do Instituto de Ginecologia e todos os docentes do Instituto sobre temas de grande importância para saúde das mulheres. Os encontros são virtuais, acontecem semanalmente, com uma hora e trinta minutos de duração. Os temas abordados são violência contra mulher, contracepção e planejamento reprodutivo, climatério, conhecendo o corpo feminino, prevenção do câncer de mama e do colo de útero, infecções sexualmente transmissíveis, sangramento uterino anormal, cólica menstrual, abuso sexual de adolescentes, educação sexual, incontinência urinária e vulvovaginites. Além das oficinas e rodas de conversas também iremos contribuir com o "Cine Pipoca", atividade que já acontece no CRMSSA mensalmente. A proposta visa a participação dos alunos em todas as etapas das oficinas, desde seu planejamento, passando pela apresentação e até mesmo análise dos seus resultados junto à comunidade. O CRMSSA já presta atendimento as mulheres vítimas de violência e sua equipe de assistentes sociais e psicólogos acreditam que esses conhecimentos são valiosos para o empoderamento das mulheres, contribuindo para o fim do ciclo de violência.

ii) Análise das Informações

Realizamos três ciclos de rodas de conversas, sendo cerca de 8 encontros em cada ciclo. Os números de inscritos em cada roda foi surpreendente, com cerca de 40 participantes por roda. Durante esse ano todos os encontros foram virtuais em função da pandemia de COVID 19. As inscrições para próxima roda, que acontecerá em janeiro e fevereiro de 2022 já estão abertas. Este projeto precisa inserir alunos de graduação em suas atividades, o que ainda não está acontecendo.

No próximo ano visamos aumentar o número de projetos de extensão do Instituto de Ginecologia.

iii) Ações a Desenvolver

. Terminar o cadastramento do Projeto de Saúde Integral da Mulher no SIGA

. Estimular a participação dos alunos de graduação no projeto

. Estimular a criação de novos projetos de inscrição no Instituto de Ginecologia

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O projeto Conhecendo o Corpo Feminino já está em prática e durante o ano de 2021 foram realizados três ciclos de roda de conversa, com 8 encontros em cada ciclo. Todos os docentes da Instituição participaram da ação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós-graduação stricto sensu na Unidade. Os docentes participam da Pós-graduação através de linhas de pesquisas mantidas em outro departamento (Departamento de Cirurgia). Não há intenção de criação de curso de pós-graduação stricto sensu na Unidade. O conceito do curso pela CAPES, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cirúrgicas do Departamento de Cirurgia, é nota 4.

ii) Análise das Informações

No momento há alunos externos à Unidade e docentes da Unidade desenvolvendo projetos de pesquisa, já aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, eque já apresentaram ou irão apresentar seus projetos para ingressarem no curso de doutorado da PPGCC, do Departamento de Cirurgia.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos continuar captando alunos externos à Unidade e a incentivar os novos docentes da Unidade a se interessarem pelo ensino da pós-graduação e a desenvolver projetos de pesquisa de mestrado e doutorado. A intenção é aumentar o número de alunos no curso de mestrado e de doutorado do PPGCC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram captados alunos externos à Unidade que desenvolvem projetos visando a matrícula no doutorado do PPGCC e de docentes da Unidade que estão desenvolvendo seus projetos e já estão matriculados no PPGCC.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O curso de pós-graduação lato sensu existente na Unidade é a Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia em conjunto com a Maternidade Escola. Atualmente são 5 residentes em cada um dos 3 anos de residência, totalizando 15 residentes. Todos os docentes e médicos (técnico-administrativo) estão envolvidos no curso. Não há intenção de criação de novos cursos. Todos os residentes recebem bolsa do Ministério da Educação. O curso não recebe auxílio financeiro interno ou externo. Há integração de ensino e assistencial dos residentes com os alunos da graduação.

ii) Análise das Informações

A grande conquista foi ter passado de 3 para 5 residentes para o primeiro ano. Houve muito prejuízo ao aprendizado prático dos residentes devido à pandemia do Coronavírus. Para o próximo ano espera-se que o arrefecimento da pandemia e as melhorias estruturais e a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo (médicos) contribuam para a melhoria do ensino e da assistência da Residência Médica.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano espera-se que o arrefecimento da pandemia de Coronavírus permita a recuperação do ensino prático e teórico dos residentes remanescentes. Objetiva-se a solicitação de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo (médicos) e a aplicação adequada dos recursos em melhorias estruturais e melhorias do parque tecnológico da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi um ano extremamente difícil para o ensino prático e teórico dos médicos residentes. Houve prejuízo ao ensino e à prática dos médicos residentes. Mesmo assim observa-se que, apresar dos docentes, médicos e residentes terem sido infectados pelo Coronavírus, foi possível desenvolver, minimamente, o programa da Residência Médica nos moldes propostos pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes	**Centro de Ciências da Saúde - Ilha do Fundão**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O IMPG deu continuidade às ações dos grupos de trabalho (GT), onde principalmente o GT Pós-pandemia criou documentos de orientação sobre Biossegurança, baseadas nos comunicados oficiais da UFRJ e adequadas à realidade da rotina de trabalho e estrutura física do Instituto. Também foi mantido o contingente de profissionais e estudantes atuando no centro de triagem diagnóstica da UFRJ, bem como em grupos de pesquisa neste tema. Houve a ativa participação dos docentes do Instituto em canais de comunicação em massa, como TV, rádio e internet, onde forneceram orientações à população em temas sobre a pandemia. O Programa de Pós-graduação em Microbiologia adequou alguns protocolos, como: aumento do prazo para as defesas; desobrigação de apresentação de dois artigos publicados/submetidos para a defesa de doutorado; estímulo ao adiantamento de defesa de tese/dissertação. Houve também o aumento da oferta de disciplinas no formato remoto e da participação de professores de outras Instituições de ensino no Brasil e exterior, que resultaram em uma maior integração com outros centros de excelência, potencializando a internacionalização do programa e a participação de membros externos em suas comissões avaliadoras. Houve um estímulo à reprogramação dos temas e formatos das dissertações/teses, que resultou em novas abordagens experimentais e interações científicas. O processo de seleção de entrada de novos discentes foi reformulado com editais mais dinâmicos e a possibilidade de atrair discentes de diferentes partes de nosso país. A Coordenação da Graduação, juntamente com a Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica e o NDE auxiliou na adaptação das disciplinas para o ensino remoto, e consequente redução da retenção de alunos no curso pela falta de oferta de disciplinas. Foi introduzida a possibilidade de se optar por modelo remoto de estágios, planos e trabalhos de conclusão de curso. A preferência por aulas remotas assíncronas teve como objetivo aumentar a adesão dos discentes em função da limitação de acesso à internet. A redução da distância física com os discentes foi contornada com o aumento da frequência nas comunicações por e-mail e redes sociais. A Biblioteca do IMPG usou a internet e redes sociais para estreitar a relação com a comunidade. Foi veiculado um conteúdo criado por sua equipe ou compilações de assuntos relacionados à pandemia, Microbiologia e áreas afins, bem como cartilhas de orientação em educação e saúde. Também foram criados serviços como o Whatsapp Comercial, “Pergunte ao Bibliotecário” e “Balcão de Atendimento Virtual”, que têm como objetivos estreitar a interação com os usuários e atender suas necessidades

informacionais de modo eficiente e interativo. Das 28 ações de extensão da Unidade, 17 permaneceram ativas de forma remota e muitas com atividades voltadas à divulgação de informação sobre a pandemia e combate a notícias falsas. Algumas ações de extensão surgiram no contexto da pandemia, com o objeto de prestar serviço de informação à sociedade.

Análise das Informações

A Direção do IMPG considerou que a participação da Unidade no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19 foi de excelência e compatível com a importância da instituição no cenário científico nacional e internacional. A participação foi considerada abrangente às diferentes frentes da pandemia, grupos da sociedade e meios de comunicação. Esta percepção foi compartilhada pela comunidade do IMPG, onde 95,5% dos entrevistados em uma pesquisa de satisfação consideram a atuação da Unidade “boa” ou “muito boa''. Entre estas, as atuações em ações de comunicação, educação e diagnóstico foram as identificadas como as que merecem melhorias.

Ações a desenvolver

O IMPG pretende manter uma intensa ação de conscientização de sua comunidade sobre prevenção à pandemia de COVID 19, principalmente durante o retorno das atividades presenciais na UFRJ. Também planejamos manter a atuação nos diversos setores onde a Unidade vem contribuindo no combate e mitigação dos efeitos da COVID 19 (ensino, pesquisa, diagnóstico e divulgação de conhecimento). Ainda que nossa comunidade tenha se demonstrado satisfeita com as ações da Unidade durante este período, será importante identificar que tipo de melhorias ela entende que devem ser realizadas, que possibilitará a tomada de medidas corretivas mais precisas neste sentido.

Acompanhamento das propostas

Todos os grupos de pesquisa mantêm seus estudos relacionados ao combate e mitigação aos efeitos da COVID 19. Os resultados obtidos são publicados em periódicos nacionais e/ou compartilhados nos comitês regionais de combate à COVID 19. O contingente nas ações de diagnóstico também se mantém ativo. O instituto fez uma publicação em seu portal e redes sociais em agradecimento aos profissionais e estudantes que atuam nesta frente, que pode ser vista em:

https://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/917-homenagem-do-instituto-de-microbiologia-paulo-de-goes-aos-nossos-incansaveis-estudantes-que-vem-dedicando-todo-seu-esforco-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid-19.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da Unidade

O IMPG comporta ensino de Graduação, Pós-Graduação, pesquisas e inovação em Microbiologia e Imunologia, e Extensão. Conforme será detalhado na Dimensão 6 deste relatório, possui uma estrutura administrativa bem consolidada baseada em secretarias, coordenações e suas comissões de apoio, tendo na Congregação o órgão deliberativo máximo da Unidade. Cabe dizer que, do ponto de vista de avaliação externa, nosso curso de Graduação possui nota 5 pelo MEC e os dois programas de Pós-Graduação a nós vinculados, Ciências (Microbiologia) - o PPG-Micro - e Imunologia e Inflamação - o PPG-Imuno - têm conceito CAPES 7 e 6, respectivamente, atestando sua excelência. No entanto, em uma atividade realizada em maio deste ano por estímulo da reitoria da UFRJ que visava realizar um diagnóstico de nossas atividades de autoavaliação e planejamento anual, ficou claro para nós de que nossos processos de autoavaliação haviam sido realizados, nos anos precedentes, de forma pouco capilarizada, concentrando tal avaliação e planejamento na percepção das figuras dos gestores. Outro importante diagnóstico foi que não temos um Plano de Desenvolvimento Institucional claramente estabelecido. Esta atividade envolveu pessoas de diferentes setores da Unidade, incluindo discentes, técnicos e docentes não relacionados a quadros de gestão, integrando de forma mais transversal a comunidade do IMPG no seu processo de autoavaliação anual. Ao fim da mesma, foi formada uma comissão dedicada a este tema, a qual já atuou no presente relatório.

ii) Análise das Informações

O processo de reflexão sobre a CPA ocorrido entre maio e julho deste ano foi muito importante para o amadurecimento deste aspecto em nossa Unidade. O diagnóstico e planejamento entregue à administração central da UFRJ refletiu exatamente nosso pensamento, proposta de trabalho e metas, ainda que sua completa implantação dependa de um grande esforço devido às dificuldades em termos de déficit de pessoal e orçamentário. Como um dos principais produtos deste processo, a formação de uma Comissão Própria de

Avaliação para gerir o processo de autoavaliação a partir do ano 2021 foi um significativo avanço da Unidade neste ano. Definimos também, em discussões coletivas, que atores deveriam ser convidados a contribuir para cada seção do relatório CPA e quais seriam as possíveis estratégias para envolvê-los (consulta direta como entrevista, envio de formulários, etc.), o que foi executado. Para a presente avaliação, a comissão CPA realizou uma pesquisa utilizando formulário eletrônico e resultado de consulta de representantes de grupos, de forma a traduzir mais fielmente as percepções de nossa comunidade, virtudes e carências. Tivemos cinquenta formulários respondidos diretamente. Entretanto, alguns destes foram respondidos por representantes de grupos.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar o conhecimento de todos os membros da comunidade do IMPG sobre o que é a CPA, estimulando sua participação no processo. Para tanto, publicizar este relatório na página do nosso instituto e comentar sobre ele em plenárias, reuniões e encontros com alunos.

Manter uma comissão CPA contendo representantes de diversos setores e grupos de interesse na Unidade, amadurecendo o processo de autoavaliação como um exercício de responsabilidade coletiva sobre os destinos da Unidade.

Iniciar com a Congregação a discussão sobre o desenvolvimento de um PDI para o IMPG e, em caso de apoio, realizar o planejamento para sua execução.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais metas propostas no ano de 2020 diziam respeito aos procedimentos a serem adotados para o retorno às atividades presenciais. Neste sentido, nosso Instituto, assim que foi possível, muito rapidamente organizou o retorno de aulas presenciais teóricas e práticas, usando o máximo possível de salas disponíveis e mantendo todas as medidas de segurança determinadas pelos protocolos oficiais.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da Unidade

A maior parte dos respondentes da comunidade do IMPG (70%) desconhece que a Unidade não possui um PDI estruturado. Por outro lado, o grupo que sabe da inexistência do plano (30%) deseja que ele seja implantado. Assim, a construção das bases para a implantação do PDI é uma prioridade para o ano de 2022. Apesar disso acreditamos que o IMPG esteja caminhando em um sentido que está de acordo com a sua vocação, objetivos e metas, que foram historicamente desenhados por todas as suas gestões. Também entendemos que estejamos alinhados com os desejos de nossa comunidade, onde 77,8% veem a formação oferecida pela Unidade como "boa" ou "muito boa". O IMPG se empenha em manter sua tradição de importante polo formador de profissionais capacitados, que têm se destacado ao redor do mundo. Para esta formação, contamos com corpo docente de alta qualidade, com doutorado, comprometidos profundamente com atividades de ensino, pesquisa e extensão e apoiados por técnicos e auxiliares administrativos capacitados. Os cursos de Graduação e Pós-graduação oferecidos pelo IMPG têm como principal objetivo a formação de profissionais altamente capacitados para atuar em diversos setores do mercado de trabalho, o que é viabilizado com a oferta de grande volume de atividades práticas e envolvimento dos discentes em pesquisa básica e aplicada. Temas como tica em pesquisa, formação em oinovação tecnológica e desenvolvimento de produtos e patentes foram recentemente incorporados às disciplinas oferecidas pela Unidade como forma de adequar o curriculum à nova realidade do mercado. As ações da Coordenação de Relações Internacionais (CRIIM) têm colaborado para o estreitamento das relações didático-científicas com instituições de renome no exterior, especialmente países prioritários elencados pela CAPES. As ações de Extensão oferecidas colocam os discentes em contato com as realidades da sociedade que auxiliam na consolidação de sua consciência social e constroem uma relação dialógica entre nossa Unidade e a comunidade externa. Como resultado, nossos egressos vêm se inserindo profissionalmente em atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, gestão e atividades industriais e de diagnóstico no Brasil e no exterior, tanto em instituições públicas quanto privadas. Enfrentamos atualmente como maior dificuldade, a falta de recursos financeiros para a manutenção da estrutura predial e de pesquisa, além de um reduzido quadro de profissionais. A evasão discente também tem chamado a atenção para a necessidade de entender suas causas e buscar soluções.

ii) Análise das Informações

Entendemos que em linhas gerais o IMPG vem mantendo sua função institucional de forma alinhada com os desejos da direção, aprovada e apoiada pela sua comunidade. Em pesquisa feita na Unidade, as seguintes

demandas foram encontradas: estreitar a comunicação e interação entre professores e alunos; aumentar as atividades de inovação com participação dos alunos; atualizar e modernizar as técnicas educativas; ampliar a disponibilidade e atualização do conteúdo de disciplinas, valorizando aquelas focadas no mercado de trabalho; aumentar a integração entre as disciplinas; reduzir a evasão; melhorar a estrutura predial e de material didático; aumentar o quadro de funcionários; valorizar a aula presencial; aumentar as atividades de acolhimento dos alunos e a oferta de informações sobre a rotina universitária; valorizar as atividades de internacionalização na América Latina; melhorar a comunicação e planejamento; aumentar a integração entre as diferentes áreas do Instituto. Estas representam algumas sugestões e reivindicações individuais dos entrevistados.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso maior desafio será garantir a manutenção desta relação, de forma a agradar e superar as expectativas de nosso público interno (discentes, docentes e técnicos), bem como do externo (sociedade). Para garantir esta continuidade teremos em 2022 que atender aos seguintes objetivos:

- Iniciar a discussão com a direção para a implantação do PDI
- Realizar uma consulta mais refinada com consulta à nossa comunidade quanto às suas necessidades a serem incluídas no PDI.
- Iniciar os trâmites burocráticos para a implementação do PDI (indicação pela direção e aprovação pela Congregação).
- Criar a equipe de implantação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tínhamos propostas concretas no ano anterior

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da Unidade

A responsabilidade social do IMPG é definida por sua interação com diferentes grupos sociais nas áreas de Extensão, Ensino e Pesquisa. Na Extensão são 28 ações regularmente registradas, coordenadas por docentes e técnicos administrativos, e com ativa participação dos discentes. Estas incluem atividades de divulgação científica,

assistência social, preservação de patrimônio histórico-cultural, preservação ambiental, projetos de saúde em comunidades, educação popular, formação técnica e formação de professores. Todas as atividades do IMPG impulsionam a transformação da sociedade através de processos educacionais, culturais, científicos e políticos e pela promoção de cursos, eventos, prestação de serviços, entre outras atividades, através de uma linguagem acessível a todos. Estas são responsáveis por impactar diretamente na formação do estudante não apenas do IMPG como de outras Unidades da UFRJ. Através desta interação com a sociedade é que se faz surgir um conhecimento novo, capaz de contribuir para a superação das desigualdades e da exclusão social, culminando numa perspectiva de construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. O PPG-Micro aboliu a taxa de pagamento referente à inscrição de candidatos às provas de seleção ao Mestrado e/ou Doutorado; garantiu no mínimo 01 bolsa de cada categoria para os Editais de seleção de Mestrado e Doutorado para o ingresso de alunos negros, pardos, indígenas ou portadores de alguma deficiência física, com o apoio de uma Comissão de Heteroidentificação; aumentou sua atuação nas redes sociais para divulgação do PPG; e institui o "press release" nas teses e dissertações de tal forma que os trabalhos realizados e defendidos no PPG possam alcançar uma parcela maior da sociedade. Quanto às colaborações com multinacionais/empresas, são sete acordos vigentes com grandes empresas nacionais e internacionais. Além disso, os docentes do PPG-Micro participam de 22 redes tecnológicas. A Biblioteca do IMPG trabalhou ativamente na disseminação de notícias, pesquisas e artigos em suas redes sociais, alcançando não apenas a comunidade acadêmica como a sociedade em geral. Somados, são mais de 2.000 seguidores nas mídias digitais e mais de 2.800 visitantes no blog. Vale ressaltar que, em maio de 2021, o Facebook da Biblioteca figurou na lista *"Trabalhos notados e recomendados em enquetes da FEBAB"* em pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Além disso, algumas publicações e materiais desenvolvidos pela equipe figuram na plataforma "REA COVID: Recursos Educacionais Abertos sobre o novo coronavírus por Bibliotecários da Saúde".

ii) Análise das Informações

Durante o período de isolamento social e atividades remotas em função da pandemia causada pelo COVID-19 houve uma migração acentuada para ações sociais realizadas remotamente, com prevalência de atividades de divulgação pela internet e redes sociais, bem como palestras e entrevistas. Utilizando as ações de Extensão como indicador de nossas ações sociais, uma vez que elas incluem representantes de todos os grupos da comunidade do IMPG, neste período 75% dos respondentes tiveram a percepção de que as ações do Extensão estavam compatíveis ou acima da capacidade de produção de seu quadro de funcionários. Por outro lado,

aproximadamente 25% acham que ainda podemos aumentar o número de ações. Apesar disso, 82,3% percebem que estas ações contribuem de forma "boa" e "muito boa" para a sociedade, o que mostra que, segundo nossa comunidade, estamos no caminho certo em termos de cumprimento de nosso papel na responsabilidade social. Em relação às ações de inovação, 57,8% dos respondentes da comunidade acham que deveria haver um maior incentivo a estas atividades, principalmente com a participação dos discentes. Entendemos que demos um passo importante com a organização de ações afirmativas na Pós-graduação, mas ainda há espaço para aumentar a diversidade dos nossos discentes e docentes. Estimular a vinda de alunos de outras partes do país e também estrangeiros para o nosso programa é um caminho a ser perseguido. Neste período foram criadas as Coordenações de Comunicação e o Conselho de Inovação, que auxiliarão no aumento de nossas ações sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Com a retomada das atividades presenciais, temos como objetivos: reintroduzir as atividades de responsabilidade social de forma mais estreita com o público, sejam elas para o público interno ou externo ao IMPG; estimular a criação de novas de ações de responsabilidade social no IMPG; aumentar a divulgação das ações sociais por meio de Coordenação de Comunicação; estimular as atividades de Inovação por parte do Conselho de Inovação de modo a gerar benefícios para a sociedade por meio da criação de produtos e soluções biotecnológicas; aumentar a participação de profissionais estrangeiros no PPG-Micro pode ajudar a integrar melhor diferentes culturas e potencializar a captação de demandas sociais, além iniciar uma reflexão sobre o atual modelo de recrutamento e seleção de novos discentes e sugerir as ações para essa finalidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IMPG vem aumentando sua participação em ações de Inovação em colaboração com empresas, mas estas ainda estão abaixo das expectativas de nossa comunidade. Um dos motivos desta baixa percepção pode estar relacionado à falta de divulgação dos contratos de colaboração com empresas por parte dos docentes, que poderiam receber maior divulgação.

Sobre a melhoria no processo de seleção de alunos do PPG-Micro, O GT para recrutamento e seleção de novos alunos vai entregar, em 2022, um relatório com as sugestões de ações e seu respectivo cronograma. Caso a proposta seja aprovada pela Comissão Deliberativa do PPG-Micro, os editais serão modificados e a eficácia será aferida com o monitoramento e avaliação comparativa dos indicadores de origem dos candidatos e discentes.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da Unidade

O IMPG abriga o curso de graduação Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. O ingresso no curso é anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio e do Sistema de Seleção Unificado. As vagas são divididas igualmente, ocupadas em 50% para a modalidade Ação Afirmativa e de Ampla Concorrência, onde são oferecidas 55 vagas por ano e não há duplo ingresso. O currículo integra as ciências básicas e as específicas da profissão, despertando no aluno, desde o primeiro período, o interesse pelo aprendizado com desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico e do pensamento científico, colocando-o em contato com ferramentas da pesquisa bibliográfica e informação científica. O curso tem o compromisso de envolver seus alunos na extensão dos benefícios do conhecimento à sociedade, por meio de atividades acadêmicas de divulgação científica, assim como por serviços destinados a apoiar o desenvolvimento socioeconômico, promovendo a melhoria da qualidade de vida, em especial na área da saúde. O profissional formado estuda os seres vivos, desenvolve pesquisas na Biologia e áreas correlacionadas. Ele também organiza coleções biológicas, maneja recursos naturais, desenvolve atividades de educação ambiental. Realiza diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais, além de realizar análises clínicas, citológicas, citogênicas e patológicas. Presta consultorias e assessorias na sua área de formação. O Currículo é revisado constantemente de acordo com a publicação de novas legislações referentes a conteúdo, estrutura, currículo e avaliação emitida pelo MEC. Além disso, há avaliação constante das disciplinas pelos discentes e pelos docentes. Atualizações do Currículo são conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante. Esta Comissão elabora e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos. O formato da grade permite integrar a Graduação aos cursos de Pós-Graduação na área de Ciências Biológicas, através da Iniciação Científica. Novas tecnologias são contempladas com a criação de disciplinas optativas de escolha condicionada. O Curso tem em atividade a COAA/CEGRIM (com 2 representantes discentes titulares e 2 suplentes), que acompanha a demanda dos alunos em relação à orientação acadêmica, dando suporte aos alunos com suficiência de desempenho de forma a organizar sua grade e possibilitar a integralização do Curso. Todos os docentes fazem parte do CPO (corpo de docentes orientadores) e cada aluno possui um orientador acadêmico, quando solicitado. No momento de início das atividades de estágio curricular a orientação acadêmica passa a ser realizada pelo orientador científico de cada aluno.

ii) Análise das Informações

A maior parte das atividades presenciais foi suspensa entre março de 2020 e novembro de 2021. Desde então houve um grande esforço da coordenação de graduação juntamente com os docentes internos e externos ao IMPG para a adaptação das disciplinas para o ensino remoto. Em 2021 pudemos oferecer todas as disciplinas remotamente, a maioria delas com amplas vagas para alunos da nossa graduação, assim como interessados de cursos de outras Unidades. A partir de julho de 2021 começamos a organização para o retorno das aulas presenciais, dentro das normas de biossegurança e visando o melhor aproveitamento por parte dos discentes. Foram consideradas a relação entre área útil e distanciamento seguro dos discentes. Foram adquiridos EPIs e material para limpeza e desinfecção. Vale ressaltar que o oferecimento de aulas presenciais na maior parte da nossa grade de disciplinas obrigatórias e optativas foi feito de forma optativa aos nossos alunos, com o oferecimento de aulas remotas aos alunos que não puderam comparecer às aulas. Como desafios para o próximo ano, teremos o retorno de 100% das aulas presenciais a todos os alunos, o que dependerá principalmente do contexto epidemiológico da pandemia e da disponibilidade de salas de aula de forma a cumprir às regras de biossegurança. Outro desafio é a manutenção/conservação das nossas salas de aula práticas para atender a todas as disciplinas de forma segura. Por estarem no subsolo, muitos problemas se apresentam atualmente na maior parte das salas, como infiltração, umidade, mofo e invasão de animais como gatos e gambás. Apesar destas dificuldades, os respondentes da comunidade do IMPG consideraram u as atividades didático-pedagógicas durante o período de ensino remoto “boas” ou “muito boas” (68,9%), sendo que 26,7% consideraram razoáveis.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção do IMPG levantou verba para a reforma de 3 das 4 salas de aula prática que se encontram inativadas no momento e a reforma deve se iniciar no próximo ano. A organização do retorno 100% às aulas presenciais já está em andamento para que ocorra em 2022-1, porém dependerá das regras de biossegurança vigentes. Alguns banheiros foram reformados, bem como bebedouros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A atualização da proposta pedagógica está ocorrendo, porém de forma mais lenta do que o inicialmente planejado, pois ao longo do ano novos desafios se apresentaram com a adaptação ao ensino remoto e o retorno gradual às atividades presenciais. O NDE e o COAA do curso realizaram reuniões ao longo do ano remotamente, e o

andamento das reformas propostas tem sido acompanhado e novas soluções foram apresentadas em resposta aos desafios que se apresentaram ao longo do ano.

B. PESQUISA

m 2020, o PPG-MICRO titulou 39 discentes, 14 teses de doutorado e 25 dissertações de mestrado, um número menor do que o observado em anos anteriores. Neste mesmo ano, observamos importante produção intelectual. As produções bibliográficas incluíram artigos científicos (197), artigos em jornais e revistas de divulgação (22) e capítulos de livro (11); e em relação à produção técnica destacaram-se o depósito de patentes (12), desenvolvimento de material didático (17), desenvolvimento de aplicativo (1), desenvolvimento de produto (1), depósito de genoma completo (2), criação de uma startup e participação em vários programas de TV\rádio\internet para divulgação científica (29). Aproximadamente 32% da produção intelectual do PPG-MICRO esteve diretamente relacionada a teses e dissertações. Além disso, discentes e egressos estiveram presentes em 52,8% (104) dos artigos em periódicos publicados pelo PPG-MICRO em 2020. Em números absolutos, é o maior valor observado nos últimos 8 anos. A soma dos fatores de impacto da produção discente ou egressos (332,5), dividida pelo número de titulados no ano de 2020 (39) foi 8,5, expressivamente maior do que o observado nos anos anteriores. Em síntese, a avaliação da produção de discentes e egressos do PPG-MICRO tem aumentado em qualidade, muito embora a quantidade de titulados tenha diminuído. Esses números revelam a capacidade do PPG-MICRO em produzir ciência de qualidade e o potencial que o Programa possui para aumentar esses indicadores com maior investimento em projetos de pesquisa e bolsas de estudo em nível de mestrado e doutorado.

ii) Análise das Informações

A consulta sobre a pesquisa produzida ao longo de 2021 antes do fechamento deste ciclo é inoportuna. Neste momento, os coordenadores dos cursos de pós-graduação estão registrando essas informações. Tal informação estará compilada e analisada ao final do primeiro trimestre de 2022. Por essa razão o relatório da Unidade foi escrito a partir dos dados disponíveis, que se referem a 2020. Apesar da informação ser anterior ao ciclo solicitado, consideramos que sua apresentação agrega mais qualidade a este relatório e são indicadores que podem ser acompanhados ao longo dos anos. Quanto à falta de compilação para 2021, é importante ressaltar que não há hoje no IMPG uma estrutura que reúna as informações sobre as diferentes atividades conduzidas por

discentes e docentes. A melhor gestão da informação é certamente um ponto importante para melhorar. Em relação à percepção dos respondentes de nossa comunidade sobre as atividades de pesquisa, 66,7% acham que o IMPG tem uma importância no cenário científico mundial “grande” ou “muito grande”. Apenas 4,4% veem nossa Unidade com uma “baixa” importância científica mundial. Quanto à importância nacional, 91,1% entendem que temos uma importância “grande” ou “muito grande” na Ciência. Estes resultados nos fazem refletir que ainda podemos melhorar nossa participação e importância no cenário científico mundial, ideia esta que é compartilhada por cerca de 33,3% de nosso corpo social. Este panorama está de acordo com os objetivos e metas do planejamento dos Programas de Pós-graduação e Coordenação de Relações Internacionais do IMPG.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos trabalhando para o desenvolvimento de um repositório que permita melhor gestão da informação. Trata-se do software InfoMicro. O cronograma de entrega é janeiro de 2022. Nossa intenção é implementá-lo, treinar docentes para alimentar a plataforma e realizar ações para sensibilizá-los sobre a importância de informar um dado de qualidade e de forma contínua. Um planejamento dos Programas de Pós-graduação e Coordenação de Relações Internacionais do IMPG quanto ao aumento da visibilidade mundial do IMPG será discutido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O monitoramento na quantidade e qualidade das informações depositadas no InfoMicro será realizada e os indicadores serão analisados para planejar e conduzir ações de sensibilização que estimulem a boa e contínua alimentação da plataforma. Temos também como propostas iniciar um processo de discussão de ações que possam melhorar nossa visibilidade internacional, dentro das dificuldades de financiamento de projetos que o país se encontra. Uma das soluções pode ser a maior participação de docentes e discentes em colaborações e intercâmbios internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da Unidade

A Unidade conta com 28 ações de extensão cadastradas, que são coordenadas por 21 docentes e um técnico com disponibilidade de cerca de 460 vagas para discentes extensionistas, atendendo a demanda para a formação

discente não apenas da Unidade, mas de outros cursos. Uma parcela expressiva dos professores e técnicos do IMPG atuam como membros de equipe destas ações de forma a contribuir no processo de integração ensino-pesquisa-extensão, comprometidos com papel social transformador da UFRJ e como agentes de divulgação científica, tão importantes neste período. O IMPG desempenha um papel social relevante em ações de capacitação, assistência à saúde e preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental através de diferentes projetos. Das 28 ações, 17 passaram pelo processo de validação e se mantiveram ativas durante a pandemia, adaptando suas atividades para o modelo remoto sem perder de vista as diretrizes da Extensão Universitária. A mudança no modelo de interação entre membros das equipes (discentes, docentes e técnicos) e destes com a comunidade externa a UFRJ tem conduzido a mudanças no processo pedagógico e de interação social, uma vez que todos discutem e recriam o processo de ensino-aprendizagem e as formas de comunicação e troca com a sociedade. Ações de caráter fortemente presencial continuaram suspensas em 2021 e duas novas ações foram implementadas: “Investiga Micro”, que tem como objetivo estimular o pensamento científico e despertar a curiosidade em temas relacionados à microbiologia e “Semana Mundial de Conscientização sobre o Uso de Antimicrobianos - a UFRJ como farol” que é uma ação educadora que visa divulgar e fortalecer os conhecimentos sobre a resistência aos antimicrobianos, fazendo eco em território nacional ao evento Semana Mundial de Conscientização sobre o Uso de Antimicrobianos (World Antimicrobial Awareness Week-WAAW) promovido pela Organização Mundial da Saúde. Os principais eventos do IMPG: Semana de Microbiologia e Imunologia e Feira de Inovação Biotecnológica também mantiveram suas edições para o ano de 2021 adaptadas ao contexto de pandemia, com público superior às edições presenciais. As ações de extensão atuando em ambiente virtual aumentaram consideravelmente o alcance social da instituição no último ano. A extensão continua possibilitando a democratização do saber acadêmico junto à sociedade, fortalecendo a relação entre pesquisa, ensino e extensão, cooperando para a transformação social, interagindo com diferentes grupos, valorizando o conhecimento popular e dialogando com a sociedade. Todas as ações de extensão do IMPG são acompanhadas e avaliadas quanto ao impacto na sociedade e na formação dos estudantes pelo Conselho de Extensão do IMPG, composto pela coordenação de extensão e 4 conselheiros.

ii) Análise das Informações

O ponto positivo do período foi o alcance aumentado do IMPG através das suas ações de extensão nas redes sociais, com aumento de seguidores e visualizações. Entretanto, com a atuação remota das ações e o emprego de novas tecnologias e estratégias de atuação e divulgação, o desafio de melhoria no diálogo com o público não foi totalmente superado. Dependendo da forma como a informação é transmitida, o público tem-se colocado na

posição apenas de espectador, não permitindo a construção de uma verdadeira interação dialógica. Somado a isto, o público majoritariamente participante das ações são pessoas com acesso à internet de centros urbanos, limitando a atuação em ambientes carentes e rurais. A atuação junto às crianças do primeiro segmento do ensino fundamental também foi prejudicada pelo isolamento social.

Entendemos que apesar das dificuldades, avançamos muito em qualidade e quantidade das ações e que este tem sido um período de muito aprendizado com relação ao posicionamento social do IMPG e de repensar nas nossas formas de interação. Um outro desafio tem sido a manutenção das ações de extensão sem apoio financeiro e/ ou sem bolsista de extensão, o que prejudica o fluxo de atividades desenvolvidas pelos projetos.

iii) Ações a Desenvolver

As ações que deverão ser desenvolvidas no próximo período são:

- Levantamento de informações juntos os coordenadores de ação de extensão quanto ao público das ações, os tipos de interações utilizadas e o que pode ser feito para melhorá-la;

- Elaboração de um plano de retorno gradual para atuação presencial das ações de extensão tanto dentro da Unidade quanto em outros territórios;

- Aumentar a participação das ações de extensão da UFRJ junto a grupos em vulnerabilidade social e coletivos.

- Parametrização das medidas de desempenho das ações de extensão do IMPG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior foi proposto que a extensão tivesse maior destaque no portal do Instituto: todas as informações importantes sobre a extensão no IMPG estão sendo mantidas atualizadas no portal com divulgação satisfatória dos eventos promovidos. Outro ponto foi a parametrização do desempenho geral das extensões da Unidade. Espera-se realizar esta parametrização através da análise dos relatórios submetidos ao SIGA das ações de extensão (funcionalidade implementada ano passado) e dos seus pareceres. Os pareceres emitidos pela comissão de acompanhamento da PR5 dos relatórios enviados então sendo emitidos neste período, adiando nossa análise para o próximo ano. O último ponto abordado no relatório 2020 foi a participação mais ativa na pós-graduação que ampliou consideravelmente suas ações de divulgação das pesquisas desenvolvidas e participação em ações

afirmativas no ano de 2021. Atualmente 71,1% dos respondentes da comunidade do IMPG vêm a integração Extensão-Ensino-Pesquisa no IMPG como “boa” e “muito boa”.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da Unidade

O IMPG abriga dois cursos de pós-graduação de excelência, o PPG-Micro, nota 7 na CAPES, e o PPG-Imunologia e Inflamação, nota 6 na CAPES. No PPG-Micro, a coordenação é exercida pelos docentes André Luiz Sousa dos Santos e Renata Cristina Picão. Atualmente tem 50 docentes permanentes credenciados, os quais orientam os 150 discentes matriculados, sendo 64 no curso de mestrado e 86 no doutorado. O PPG-Micro é financiado com recursos do PROEX e FAPERJ, e as bolsas são custeadas sobretudo pela CAPES e pelo CNPq, mas também pela FAPERJ. Os projetos de pesquisa são financiados, em sua maioria, por recursos CNPq e FAPERJ, mas instituições como Bill & Melinda Gates, Shell, Petrobrás e FDA/EUA fornecem auxílio às pesquisas de alguns dos docentes permanentes do PPG. A busca por maior qualidade é constante no Programa e entre as políticas para isso destaca-se o estímulo à maior participação de docentes e discentes nas atividades do Programa; transparência nas atividades da sua comissão deliberativa, a CEGIM; constante busca por financiamento mediante participação em todos os editais que se façam públicos para aquisição de bolsas ou auxílios; e um profundo processo de autoavaliação que vem construindo um planejamento estratégico com a participação de docentes, discentes e egressos, pós-docs e técnicos. A integração com a graduação é garantida com a orientação, pelos docentes credenciados, de graduandos em iniciação científica, com a participação dos discentes do PPG-Micro; pelas ações de extensão conduzidas por esses pesquisadores e discentes; e disciplinas abertas para graduandos e pós-graduandos.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2021, o PPG-Micro garantiu as bolsas de discentes mediante aprovação nos editais do CNPq que regem atualmente essa oferta, e teve aprovada sua proposta enviada ao edital FAPERJ 29/2021 - Apoio Aos Programas e Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro. O processo de autoavaliação está possibilitando a construção de uma proposta de planejamento estratégico levando em conta as fraquezas identificadas, os anseios da nossa comunidade, a responsabilidade para com a área enquanto PPG de excelência, e a correlação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ. A participação da comunidade nesse

processo vem aumentando. Parte importante desse processo levou ao desenvolvimento de um sistema de gestão de informações para o PPG, que será estendido ao IMPG - o InfoMicro, em fase final de produção. A expectativa é que em 2022 o Planejamento Estratégico esteja finalizado e, portanto, com clareza das ações a desenvolver para o desenvolvimento sustentável do Programa; e que o InfoMicro se consolide como uma ferramenta para acompanhamento dos indicadores pertinentes a cada ação proposta.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que o PPG-Micro tenha definido em 2022 o seu Planejamento Estratégico e tenha avançado na definição do perfil do ingresso; na reformulação do processo de seleção de novos discentes; e na reorganização das disciplinas ofertadas aos seus discentes. Outras ações a desenvolver nesse âmbito ficarão evidentes conforme avance seu processo de autoavaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Construção de uma proposta de planejamento estratégico levando em conta os anseios da comunidade e a responsabilidade para com a área enquanto PPG de excelência.

- Construção das bases para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

- Grupos de Trabalho estão sendo instituídos para refletir sobre temas específicos e propor metas e ações dentro de um calendário de curto, médio e longo prazo.

-Definir o formato de seleção de novos discentes,

- Organizar as disciplinas ofertadas.

-Finalizar o projeto do InfoMicro

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da Unidade

Embora historicamente o IMPG tivesse a tradição de oferecer cursos de Pós-graduação lato sensu (Especialização), após algumas reformas nacionais sobre a regulação destes cursos oferecidos por Instituições públicas, a Unidade entendeu que as dificuldades para sua manutenção seriam grandes demais, e eles foram interrompidos.

ii) Análise das Informações

Até o momento não houve nenhuma manifestação de intenção dos docentes ou incentivo da direção sobre a criação de cursos de Especialização no IMPG. Atualmente 77,8% dos respondentes de de nossa comunidade gostariam que o IMPG oferecesse cursos de especialização, sendo que 57,8% desejam que eles os cursos sejam gratuitos e 20% que sejam pagos. Entre as áreas desejadas a comunidade descreveu as seguintes prioridades: Microbiologia, treinamento de técnicos em saúde, Inovação e desenvolvimento de produtos, Controle de Qualidade, Epidemiologia, Diagnóstico e todo tipo de formação em atividades práticas que desenvolvam habilidades desejadas pelo mercado de trabalho. Por outro lado, tivemos manifestações contrárias, onde alguns acreditam que em face do deficiente quadro de profissionais, carência de recursos e precária estrutura física, não teríamos condições de criar mais cursos sem comprometer a qualidade dos já existentes. Esta é uma realidade que tem desestimulado a criação de novos cursos por parte dos docentes, mas que certamente seria de interesse à comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 abriremos uma discussão com os docentes para entender se existe a intenção por parte de alguns em implantar cursos de Especialização, bem como as necessidades para esta implantação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica uma vez que não temos nenhum curso implantado nem as discussões foram iniciadas.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da Unidade



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

O IMPG criou recentemente a Coordenação de Comunicação, cujo objetivo é orientar e estabelecer o fluxograma das comunicações oficiais da Unidade. A principal forma de comunicação externa é através da webpage do IMPG: www.microbiologia.ufrj.br e redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter. Estas plataformas oferecem informações sobre nossa graduação e programas de pós-graduação, assim como informes de eventos, divulgação de pesquisas e ações de extensão. A participação de docentes em entrevistas de rádio, televisão e internet, assim como os projetos de extensão, Biblioteca e programas de Pós-graduação também têm participação ativa na comunicação da Unidade e interagem com diferentes grupos sociais. Possuímos ações de extensão inclusivas, com atividades integrativas para deficientes visuais e auditivos. As atividades desempenhadas e apresentadas pelo IMPG contribuem para a construção da imagem pública do Instituto. A realização de eventos que acontecem no Instituto e na UFRJ, como a Semana de Microbiologia, também contribuem para a solidificação da nossa comunicação junto ao setor acadêmico e empresarial. Para a comunicação interna utilizamos as plataformas citadas acima, além de listas de e-mail e grupos de WhatsApp ou formulários eletrônicos. Estes últimos são utilizados para diferentes objetivos, inclusive para a avaliação das disciplinas pelos discentes. Estas avaliações fornecem subsídios para a atuação do NDE e COAA/CEGRIM. Além disso, há um canal de comunicação direta entre os representantes discentes do CEGRIM e os alunos a partir de uma seção do site do Instituto no qual eles podem enviar críticas, sugestões, dúvidas e pleitear a resolução de possíveis conflitos que permeiam a vida acadêmica. Para egressos do curso criamos e alimentamos um canal do Telegram com oportunidades de bolsas e empregos na área. Para a construção do presente documento a equipe CPA da Unidade criou um questionário eletrônico (https://forms.gle/vjXyu6XJfzwnkFL76) e enviou para a comunidade do IMPG que inclui discentes, docentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Em 2021 houve um aumento na divulgação de atividades de interesse para a comunidade interna e externa. A intensificação das atividades remotas das ações de extensão também contribuiu para o aumento da visibilidade do Instituto. A Coordenação de Graduação introduziu um resumo em Trabalhos de Conclusão de Curso voltado para a divulgação científica e de fácil entendimento para o público. Os alunos do bacharelado criaram o “Guia para Caloures Micro & Imuno”, que visa tirar as principais dúvidas de novos discentes. O guia foi enviado por e-mail aos alunos de primeiro período e representantes das turmas. Atualmente 48,93% de dos respondentes vêm nossa comunicação com a sociedade como “boa” e “muito boa”, enquanto 46,7% vê como razoável. A comunidade percebe que o Instagram é o principal canal de comunicação (33,3%), seguido do portal (31,1%) e Youtube (28,9%). Para 71,1% da comunidade, todas as informações necessárias podem ser obtidas em nossos canais e para 88,9%

as informações têm uma atualização “boa” e “muito boa”. Sobre a participação dos professores nas comunicações, 51,1% acham que ela é “boa” e “muito boa”, enquanto 48,9% encaram como “razoável” ou “baixa”. Para 62,2% a participação dos alunos é boa ou muito boa. A participação dos técnicos nestas ações é baixa.

iii) Ações a Desenvolver

A percepção que quase metade dos que responderam à pesquisa enxergam a comunicação como razoável demonstra claramente a necessidade de melhorias neste sentido. Apesar da recente criação da Coordenação de Comunicação, ainda não foi possível iniciar suas atividades de forma definitiva. Temos hoje apenas alguns protocolos de comunicação, mas não uma política com metas e objetivos a serem atingidos. Pretendemos implementar isto em 2022. Continuaremos com o trabalho de comunicação sobre eventos, atividades e trabalhos realizados por docentes e discentes do IMPG no site e redes sociais a fim de aumentar a comunicação com a sociedade. Além disso, iniciaremos a publicação dos resumos para leigos dos trabalhos de conclusão de curso dos nossos alunos na nossa página.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos trabalhando em obter os termos de cessão de direitos autorais dos autores dos resumos para leigos dos Trabalhos de Conclusão de curso realizados neste ano e, assim que tivermos todos, iremos dar início a divulgação destes no site do IMPG.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da Unidade

O acompanhamento pedagógico na Graduação é realizado pela COAA, formada por representantes de cada departamentos, dois discentes e a Coordenadora de Graduação. Em reuniões virtuais são deliberadas questões de processos, mas se necessário, elas podem ser individuais com os alunos para assegurar o respeito a seus direitos. Os alunos também possuem um orientador acadêmico do Corpo de Professores Orientadores. Este atua como orientador científico, coordena atividades de estágio, auxilia no entendimento dos procedimentos acadêmicos e organização dos Planos de Estudos para cada período letivo. Os alunos também recebem orientação para ter

acesso às iniciativas da PR7. Quando há necessidade de atendimento especializado (psicológico, de saúde ou assistência estudantil), são encaminhados para a PR7. Os alunos têm acesso ao estágio curricular a partir do 3º período (6 ao longo do curso), tendo a oportunidade de obter bolsas de iniciação científica nos laboratórios ou empresas conveniadas à UFRJ, onde o estágio é realizado. Bolsas de monitoria (4) são oferecidas anualmente a partir de processo seletivo para alunos monitores de disciplinas do nosso curso. Em relação à extensão, nossos alunos precisam cumprir 320h (com ou sem bolsa) em projetos de extensão ao longo do curso. Em análise recente realizada pela PR1, a taxa média de evasão do nosso curso de Graduação na última década foi de 15,56% e a taxa de retenção média no mesmo período foi de 33,98%. Foi criado em 2021 o Grupo de Orientação Acadêmica e Carreira (GOAC), disponível em nosso portal da internet, que é composto por alguns docentes que recebem os alunos de graduação e pós para uma conversa com o objetivo tirar dúvidas sobre os caminhos que devem tomar para entrar no mercado de trabalho.

ii) Análise das Informações

A pesquisa realizada com a comunidade mostrou algumas reivindicações, principalmente dos discentes, entre as quais algumas já estavam sendo atendidas e outras não eram de conhecimento da direção. Segue aqui um compilado das solicitações: mais ações em conjunto entre servidores e alunos; orientação quanto aos objetivos profissionais dos discentes (já existe um serviço implantado - GOAC); palestras que integrem graduação e pós (já existem); mais clareza na comunicação com discentes; mais ações de acolhimento (já existem); maior acessibilidade dos discentes aos docentes que irão atendê-los ou acompanhá-los; autonomia digital na inscrição de disciplinas; agilidade na comunicação por e-mail com secretarias; maior diversidade de apoio terapêutico e psicopedagógico; manual único de direitos e deveres dos alunos (já existe um documento); docentes devem escutar mais os discentes; ajustar os horários das secretarias aos horários livres dos alunos; aumentar o quadro de funcionários e de eventos e espaços de integração; maior apoio aos egressos; maior integração entre os laboratórios; criação de um canal com as dúvidas mais frequentes dos discentes. Os respondentes da comunidade perceberam o acompanhamento e apoio aos discentes fraco ou muito fraco em 28,8% dos entrevistados, sendo que os demais acharam muito boa ou boa. Sobre a disponibilidade de áreas para socialização do IMPG, elas estão de acordo para 51,1% da comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

A comissão de CPA avaliará com a direção as melhorias solicitadas pela comunidade e as ações necessárias para sua solução. Algumas já haviam sido implantadas, mas foram citadas como importantes, fato que indica a falta de transparência dos serviços e produtos atualmente disponíveis no IMPG para atender aos discentes. Pretendemos fazer uma compilação destes e deixar disponíveis em uma área do portal para mais fácil localização. Algumas ações voltadas às reivindicações da comunidade já estavam implantadas desde 2021: orientação quanto aos objetivos profissionais dos discentes (existe o GOAC); palestras que integrem graduação e pós (estamos trabalhando no aumento da oferta de disciplinas conjuntas); mais ações de acolhimento (já existem por parte das coordenações e grupos discentes, mas podem ser melhoradas); maior acessibilidade dos discentes aos docentes que irão atendê-los ou acompanhá-los (GOAC); agilidade na comunicação por e-mail com secretarias (já funciona presencialmente); manual único de direitos e deveres dos alunos (parte já criado pelos discentes); ajustar os horários das secretarias (já funciona presencialmente); aumento de eventos e espaços de integração (estamos em período de distanciamento); maior apoio aos egressos (O GOAC atende egressos, existe um canal de comunicação sobre oportunidades com eles e uma rede de colaboração com suas empresas); maior integração entre os laboratórios (atualmente existe). Entendemos que há espaço para melhora nas nossas taxas de evasão e retenção do curso e, portanto, pretendemos discutir sobre formas de melhorá-las. Iremos realizar uma análise minuciosa a fim de entender em quais períodos a evasão acontece e quais disciplinas contribuem mais para a retenção de alunos no curso, além do prazo regular. Com a ajuda dos discentes, pretendemos determinar os principais motivos da evasão e retenção e traçar estratégias para amenizar esta situação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas já haviam sido implantadas, mas foram citadas, fato que indica a falta de transparência dos serviços e produtos atualmente disponíveis no IMPG para atender aos discentes.

Pretendemos:

-Compilar as informações que já existiam e deixar disponíveis em uma área do portal para mais fácil localização.

- Aumentar a divulgação das ações já existentes, mas que foram reivindicadas, como: orientação profissionais dos discentes e egressos (GOAC); ações de acolhimento,

- Aumentar a oferta de disciplinas que integram pós e graduação (em andamento).

- Buscar a criação de um manual único de direitos e deveres dos alunos (parte já criado pelos discentes);

- Aguardar o retorno às atividades normais para promover ações de integração (ainda temos restrição);

- Buscar entender os motivos que levam a um número elevado de evasão dos discentes de nosso bacharelado e tentar amenizar a situação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da Unidade

O IMPG possui atualmente 132 profissionais entre docentes (72) e técnico-administrativos (60). Este número está abaixo de nossas necessidades nas duas funções. Este grupo de profissionais atende não só aos nossos 160 alunos de graduação, mas também aos de pós e alunos de todos os cursos da área da Saúde, de outros Centros e instituições públicas e privadas, do Brasil e do exterior. Para tal, todos os docentes têm doutorado e/ou pós-doutorado, e exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão compatíveis com suas expertises. Nosso corpo técnico tem formação compatível com as funções desempenhadas e são estimulados a se desenvolver e aperfeiçoar continuamente. Alguns deles possuem formação superior, especialização, mestrado e doutorado. Nossa política de pessoal visa atender às necessidades de todos os funcionários, docentes e técnico-administrativos, para garantir um ambiente de trabalho satisfatório. Professores de todas as fases da carreira docente são estimulados a participar em comissões e cargos de gestão, oportunizando aos interessados crescente experiência nas instâncias administrativas da Unidade. Também, a fim de compensar a perda de funcionários devido a aposentadorias e outros motivos que levaram a afastamentos e exonerações, funcionários têm sido mobilizados de função, sempre respeitando sua disponibilidade e disposição pessoal. Os cursos de atualização realizados pela reitoria são amplamente divulgados entre nossos servidores técnico-administrativos e docentes. As ações dos docentes e técnicos são acompanhadas pelo PLANID, onde as chefias imediatas fazem avaliações de acordo com as metas propostas no ano anterior e o desempenho apresentado. Os docentes são avaliados através dos relatórios de progressão e promoção de carreira e produção científica que é necessária para concorrência às bolsas e financiamentos de projetos.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 trouxe uma série de desafios para o corpo de profissionais do IMPG. As dificuldades em manter a estrutura de serviços funcional, necessidade de constantes retrabalhos em função das indefinições da situação de funcionamento da UFRJ e necessidade tornar funcional uma estrutura predial deteriorada foi a marca deixada por

toda a equipe. Em meio a toda esta carga de trabalho, frequentes problemas pessoais, agravados pela pandemia, houve uma relação de mútuo respeito e valorização das pessoas por parte da direção, que também teve seu trabalho aprovado e avaliado como “boa” ou “muito boa” por 95,5% dos respondentes da comunidade. A pesquisa sobre as necessidades de nossa comunidade mostrada acima inclui também necessidades colocadas por docentes e técnicos. Oitenta por cento tem a percepção sobre a receptividade e capacidade da atual gestão do IMPG quanto ao atendimento das sugestões e solicitações como “boa” ou “muito boa”. Em “outras sugestões” não foram observadas reclamações diretas quanto às relações com o corpo social, mas sim a necessidade e desoneração das colaborações de verbas de pesquisa na manutenção predial, necessidade de estreitamento das relações entre os diferentes grupos (docentes, discentes, técnicos e egressos), necessidade de divulgação dos problemas administrativos para a comunidade e de investimento em setores multiusuários. Isto mostra que a Unidade parece estar no caminho certo quanto à política de pessoal, ainda que o reduzido quadro resulte em sobrecarga de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Discussão abertas na comunidade sobre as sugestões feitas:

-A desoneração das colaborações de verbas de pesquisa na manutenção predial,

- Aguardar a volta à normalidade para buscar ações de estreitamento das relações entre os diferentes grupos (docentes, discentes, técnicos e egressos),

- Buscar um canal para o compartilhamento dos problemas administrativos com a comunidade e investimento em setores multiusuários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A redução do quadro de pessoal é um problema que se agrava a cada ano com o reduzido número de contratações e grande número de aposentadorias. A Unidade vem tentando reverter esta situação, mas sem sucesso. Sobre a melhoria das instalações, a direção tem conseguido levantar fundos com pesquisadores e outras fontes alternativas, como verba parlamentar para melhorar sua infraestrutura e conforto à comunidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da Unidade

O IMPG é composto por quatro departamentos: (Microbiologia Geral, Microbiologia Médica, Virologia e Imunologia), onde estão inseridos dois programas de Pós-graduação (PPG-Micro e PPG-Imuno) e um curso de Graduação (Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia). A administração central é formada por Diretor, Vice-diretor e diretores adjuntos com foco em finanças, pessoal, biossegurança e infraestrutura, e inovação e comunicação social; tendo ainda a colaboração de uma coordenação de internacionalização. A administração conta com secretarias de direção, graduação e pós-graduação, departamento de pessoal, setor de compras, financeiro, almoxarifado e setor de patrimônio. A Congregação é a instância deliberativa máxima da Unidade composta por: Diretor; Vice-Diretor; dois representantes dos Professores Titulares ou seus suplentes; dois representantes dos Professores Associados ou seus suplentes; dois representantes dos Professores Adjuntos ou seus suplentes; dois representantes do Corpo Técnico-Administrativo ou seus suplentes; dois representantes dos alunos de Graduação ou seus suplentes; dois representantes dos alunos de Pós-graduação ou seus suplentes; Professores Eméritos; Professores Chefes de Departamento ou seus substitutos; um representante dos ex-alunos; e um representante da comunidade externa. A Congregação possui cinco câmaras e um conselho que atuam como instâncias deliberativas de setores específicos: I - Ensino de Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGRIM), II –Ensino de Pós-Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGIM); III – de Pesquisa; IV – Conselho de Extensão; V –Relações Internacionais do Instituto de Microbiologia (CRIIM); e VI –Inovação e Empresas. Estas câmaras e conselhos são formadas por professores que representam todos os departamentos e participam de forma voluntária, são convidados ou eleitos); todas as câmaras, exceto a de Pesquisa, contam também com discentes. Os servidores técnico-administrativos são frequentemente consultados e convidados a contribuir nas tomadas de decisão, posição que é adotada por alguns com grande responsabilidade e dedicação. Todas estas câmaras, conselhos, e a própria congregação realizam reuniões ordinárias e extraordinárias para discussões, informes e tomadas de decisão. Esta rotina foi intensificada durante a pandemia, de forma remota, em virtude do desafio imposto pela mudança de rotinas. Os Departamentos também realizam reuniões com seus respectivos professores, de forma que toda a comunidade é consultada e ouvida para a tomada de decisões.

ii) Análise das Informações

Neste último ano as reuniões de planejamento e gestão foram todas remotas. Reuniões rápidas e remotas se mostraram uma excelente ferramenta para a solução de problemas ou tomadas de decisões conjuntas. A realização de pesquisas utilizando formulários eletrônicos também se mostrou um método de acessar as necessidades de nossa comunidade de forma rápida, principalmente se realizado de forma anônima. Isto refletiu

na avaliação da forma de gestão como "boa" ou "muito boa" por 95,5% dos respondentes da comunidade. Da mesma forma, 80% têm a percepção sobre a receptividade e capacidade da atual gestão do IMPG quanto ao atendimento das sugestões e solicitações como "boa" ou "muito boa". As Chefias têm reconhecido o PLANID como uma boa ferramenta para avaliar o alcance de metas propostas. Consideramos como grandes conquistas de 2021 em termos de organização e gestão da Unidade a implantação da Comissão CPA, bem como o processo de autoavaliação da Pós-Graduação. Estes levantaram os problemas e virtudes de nossa Unidade, que ajudará identificar mais precisamente nossas necessidades de implementação de melhorias, como a necessidade de implementação de um PDI, a insatisfação da comunidade com os problemas de estrutura física e falta de pessoal, bem como a falta de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar o modelo de reuniões de organização e gestão remotas, quando possível, mesmo com a redução das medidas restritivas de isolamento.

- Início de implementação das medidas corretivas identificadas pela comissão CPA e relatório de autoavaliação da Pós-graduação da Unidade.

- Aprimorar e valorizar os formulários de avaliação para a captação da percepção de nossa comunidade.

- Aumentar a transparência das ações de organização e gestão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram mantidas as reuniões de gestão com programação de fluxo de tarefas, organização do trabalho, e otimização do nosso trabalho administrativo, principalmente em função da carência de pessoal, saladas de aula, deterioração estrutural do prédio e falta de recursos. Neste período de isolamento tivemos um grande avanço na familiarização de nossos servidores (docentes e técnicos) com os sistemas informatizados, que facilitou o andamento e manutenção das atividades básicas e gerenciais, que visam dar agilidade, transparência e memória a muitos processos internos.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da Unidade

Nos últimos anos o IMPG tem recebido um montante no orçamento participativo que é insuficiente para cobrir as despesas básicas para a manutenção do Instituto. Recursos de agências financiadoras destinados à aquisição de grandes equipamentos e infraestrutura também estão escassos. Atualmente a verba concedida aos nossos programas de pós-graduação (PPG-Micro e PPG-Imuno) via CAPES são importantes para viabilizar a execução de pequenas obras de infraestrutura, rede de internet e material didático para os cursos. Com relação ao PPG-Imuno, agravou-se a escassez de bolsas para os estudantes, pois as poucas cotas que vinham através da reitoria (PROAP) não foram mantidas com a mudança para o PROEX. Assim, metade dos alunos aprovados no PPG-Imuno migram para programas com oferta de bolsas. Na atual situação, a verba PROEX do PPG-Imuno é usada exclusivamente para custear algumas poucas bolsas e a manutenção do programa. Os Departamentos não recebem diretamente recursos financeiros da UFRJ, fazendo com que reparos de pequeno e médio porte sejam custeados com verbas de pesquisa dos docentes, de editais em rede, e por vezes por recursos próprios dos docentes. Neste contexto, obras e serviços de manutenção são realizados de forma emergencial, auxiliados muitas vezes por recursos de pesquisa dos pesquisadores. As obras de melhorias e ações de modernização são normalmente deixadas em segundo plano. Numa tentativa de reverter esta situação, o Instituto, através de seus docentes, tem buscado parcerias com empresas privadas, onde parte do valor dos projetos seria destinada à Instituição. Com estes recursos acreditamos que seria possível arcar com os custos da manutenção da Unidade. No entanto, ainda não foi possível receber nenhuma parcela dos valores, uma vez que a UFRJ ainda está em fase de normatização sobre a utilização de tal recurso. Felizmente, conseguimos a aprovação de uma emenda parlamentar, que foi liberado em 2021 para a manutenção e modernização da rede elétrica. As ações de extensão são mantidas exclusivamente por projetos dos docentes individualmente, e vem perdendo bolsas e recursos nos últimos editais da UFRJ. Os projetos têm sido focados em ações de integração acadêmica, divulgação científica e suporte aos professores do ensino médio, importante para escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Nossos laboratórios de aula prática e algumas salas de aula precisam de modernização dos equipamentos e obras de manutenção para combater, principalmente infiltrações e mofos, que inviabilizam a utilização de algumas em função dos riscos à saúde.

ii) Análise das Informações

Conseguimos reformar os banheiros, bebedouros, telhado (crítico), atualizar o sistema de câmeras de segurança e iluminação, dedetizar várias salas e atualizar a rede elétrica. Temos a perspectiva da ligação de equipamentos críticos (freezers) aos geradores no ano de 2022. Ainda precisamos de recursos para a modernização e recuperação dos laboratórios e salas de aula, instalação de drenos nos aparelhos de ar condicionado, reforma do sistema hidráulico, aumento do número de câmeras de monitoramento, alarme e combate a incêndios, controle de acesso ao prédio e estacionamento com cancelas, reforma do sistema de gás de salas, implantação de saídas de emergência, chuveiros de emergência, entre outros. Fica claro aqui que o prédio, apesar dos esforços da unidade, funciona de maneira precária, onde grande parte dos problemas se deve à falta de investimento ao longo dos anos, como resultado da crescente falta de recursos. A infraestrutura dos Departamentos, incluindo laboratórios e áreas comuns, tem sido mantida com verbas de pesquisa ou recursos próprios dos docentes. Também vem de docentes o financiamento para reparos de pequeno porte ou aquisições emergenciais (quebra de filtro de água e máquina de gelo, reparos emergenciais para atender a requisições da biossegurança e licenças para que o Instituto possa adquirir produtos controlados pela Polícia Federal são alguns exemplos). A nova legislação que rege as UASGs, que limita drasticamente as aquisições sem licitação, reduziu a flexibilidade no gerenciamento financeiro da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Busca ativa por parcerias com instituições privadas para o desenvolvimento de projetos de P&D, cujos recursos auxiliem na manutenção do Instituto.

- Preparo da documentação para liberação dos recursos já disponíveis de projetos de P&D, atualmente na COPPETEC. Busca por projetos nas agências financiadoras que permitam a realização de melhorias estruturais.
- Discussão sobre a destinação voluntária de parte de recursos de projetos concedidos a pesquisadores para auxiliar na manutenção do Instituto.

- Insistir em novas possibilidades de projetos financiados por verbas de emendas parlamentares.
- Buscar otimizar o uso dos recursos do participativo da unidade elegendo as prioridades.
- Transferir os Freezers –80 ^{o}C para salas climatizadas 24h/7 dias da semana de modo a otimizar a preservação de amostras biológicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente as salas de aula estão sendo utilizadas por alguns docentes como sala de aula híbrida, mas de forma adaptada onde não existem recursos de captação de som ou interface para participação dos alunos que assistem remotamente. Conforme planejado, este é um início, mas um formato mais adequado necessita de recursos financeiros. As discussões sobre prevenção de incêndios, alarmes e saídas de emergência com a equipe da Decania não avançaram por falta de recursos. Os geradores foram instalados em 2021, conforme planejado, e neles foram conectados freezers a -80 graus. Os espaços a serem refrigerados para acomodar os equipamentos já foram definidos e as obras devem começar no início de 2022. Os laboratórios do bloco D já foram ligados à rede elétrica protegida pelo gerador. A direção continuará dando suporte para o completo mapeamento dos quadros elétricos e adequação das redes elétricas internas dos laboratórios e outros ambientes do Instituto. A modernização da rede hidráulica foi realizada apenas para corrigir pequenas falhas do sistema, mas a troca de encanamentos antigos ainda deve ser realizada devido ao difícil acesso e custo.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da Unidade

A Unidade apresenta adequada rede de laboratórios de pesquisa e aula, biblioteca, refeitórios, banheiros e bebedouros, equipamentos de informática, sistema de monitoramento de segurança e rede de internet, entre outros. Entretanto, problemas estruturais têm sido uma de nossas maiores preocupações na Unidade. Estamos com infiltrações em algumas salas de aula que precisam de reparo e soluções de ventilação urgente, antes da retomada completa das aulas presenciais. Os laboratórios de aula prática dispõem de equipamentos obsoletos, que necessitam de manutenção ou troca. Para todas as salas localizadas no subsolo o maior problema é a umidade, provavelmente causada pela infiltração de água dos aparelhos de ar condicionado do Instituto. Os numerosos e caros equipamentos de pesquisa acabam precisando de constante manutenção ou são completamente inutilizados. A fragilidade da rede elétrica do CCS também é uma causa constante de danos a equipamentos. A biblioteca é muito bem estruturada e com ambiente bem ventilado e climatizado. Está em planejamento a instalação de softwares de leitura para pessoas com deficiência visual. Nosso setor financeiro é eficiente e administra os recursos priorizando as necessidades comuns, com especial atenção à infraestrutura e recursos para as atividades do curso de Graduação. Há recursos audiovisuais disponíveis, mas que precisam de atualização ou manutenção, como os microscópios e o sistema de gás. Possuímos acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção, como rampas, mas que não atendem a todas as áreas da Unidade. Temos um elevador para o segundo

pavimento que funciona precariamente e um laboratório adaptado para cadeirantes, que também precisa de obras para ampliação e manutenção. A Unidade dispõe de uma grande sala de reuniões, uma área de churrasqueira com mesas e bancos e um pátio em um jardim com mesas e bancos na entrada principal para aumentar e melhorar o convívio entre todos. A Unidade tem uma área externa utilizada como estacionamento, que até 2021 não era reconhecida como estacionamento oficial pela Decania. Esta e todas as demais áreas sofrem com o aumento da violência urbana, onde episódios de roubos, assaltos e sequestros são relativamente comuns.

ii) Análise das Informações

Em 2021, durante a parada das atividades presenciais, fizemos uma segunda rodada de organização dos laboratórios da Seção de Apoio Estudantil (SAE), de modo que estivessem em total acordo com as orientações da Coordenação de Biossegurança. Com isto pudemos retornar às aulas práticas presenciais (adaptadas) no mês de novembro. Também fizemos a modernização e aumento do número de câmeras de segurança na área do subsolo. A Unidade conseguiu recursos para a melhoria do quadro elétrico e manutenção de um gerador de grande porte. A segurança nas áreas interna e externa do Instituto continua um problema. Em 2021 conseguimos fazer com que a Decanica do CCS e Prefeitura Universitária reconhecessem o funcionamento de nosso estacionamento, começando o investimento em manutenção e segurança da área. Em função da falta de recursos não conseguimos avançar na melhoria das medidas de combate, monitoramento e prevenção de incêndios. Também precisamos implantar e melhorar as saídas de emergência. O sistema de monitoramento com câmeras de segurança também precisa ser modernizado e ampliado. Este auxiliará no monitoramento de crimes, enchentes, descartes ilegais e início de incêndios. O corpo docente colabora com a doação de recursos de pesquisa para a manutenção das estruturas internas dos laboratórios, banheiros e salas de uso comum.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter o plano de resolução das não conformidades críticas para atender à previsão de restabelecer completamente as aulas presenciais (teóricas e práticas) no primeiro semestre de 2022.
- Manter a busca por recursos com agências financiadoras e negociações com a UFRJ para realizar as manutenções estruturais necessárias (câmeras, drenagem de ar condicionado e encanamentos, equipamentos didáticos, monitoramento, alarme e combate a incêndios, etc).
- Finalizar a atualização das instalações elétricas e manutenção do gerador.

- Finalizar as negociações e apoio para o fechamento do estacionamento e implantação da segurança;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 tivemos como prioridade verificar e corrigir os danos e carências para o restabelecimento das atividades presenciais, além de garantir a segurança daqueles que já desenvolvem atividades presenciais.

Manteremos as discussões sobre prevenção a incêndio com a equipe da Decania, bem como buscar recursos para implantar saídas de emergência e instalação de avisos sonoros no caso de incêndio. O telhado foi reparado com a substituição de telhas quebradas. A operacionalização do gerador de energia do bloco I foi concluída em 2021, que foi conectado a equipamentos críticos. Para os laboratórios do bloco D, a ligação dos equipamentos ao gerador deve ser concluída ainda em 2021. Sobre a rede hidráulica, apenas foram realizadas manutenções emergenciais em banheiros.

Unidade respondente:	**Centro/Campus: CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE**
INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO	**CAMPUS PRAIA VERMELHA**

O INDC, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, e com nobre localização no campus da Praia Vermelha, desempenha funções de ensino, assistência e pesquisa nas áreas de Neurologia, Neurocirurgia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Neuropsicologia e Enfermagem. Foi criado em 1946, pelo empenho pessoal do
Professor Deolindo Couto, que convenceu a Cátedra de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ a respeito da necessidade de expansão das atividades neurológicas com a criação de um instituto próprio. Em 16 de dezembro de 1946, por ato do Conselho Universitário, foi então criado o inicialmente chamado Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil, CONSTRUIDO E EQUIPADO COM O QUE HAVIA DE MAIS AVANÇADO NO CAMPO DA NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA, com laboratórios de neuropatologia, anatomia, autópsia, histologia, cirurgia estereotactica, etc.

Os Professores Deolindo Couto e José Ribe Portugal, patronos da Neurologia e Neurocirurgia brasileiras, respectivamente, constituíram os pilares fundamentais na formação de centenas de profissionais e professores

espalhados pelo país e exterior, que continuaram e replicaram o legado do conhecimento neurológico. Ao longo de sua existência, nesses 75 anos, o INDC permaneceu como um importante centro de difusão do conhecimento neurológico, tendo sido enriquecido, mais recentemente, com outras áreas do conhecimento, quando passou a agregar as Faculdades de Fisioterapia e Fonoaudiologia.

A galeria de Diretores do INDC se inicia com o próprio Professor Deolindo Couto, seguido por Bernardo Couto (seu irmão), Clóvis de Oliveira, Helcio Alvarenga, Gianni Temponi, José Luiz Cavalcanti e Leôncio Feitosa, todos nobres professores e médicos que muito se dedicaram à instituição.

Em meio ao desafiador cenário da pandemia de COVID-19, que vitimou mais de 625 mil brasileiros até o momento, a necessidade de hospitais e instituições de saúde bem estruturados, aparelhados e com recursos humanos adequados revela-se ainda mais evidente, com um Sistema Único de Saúde forte e valorizado.

Em 2022, como comemoração dos 75 anos do INDC, serão propostas atividades cientificas e culturais diversas a toda comunidade universitária. Convido todos a celebrar.

Dr. Cesar Andraus

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o inicio da pandemia em março de 2020, o INDC procurou manter todas as suas atividades, mantendo o atendimento ambulatorial, realização das tomografias e EEG, continuou-se as punções lombares e internações em neurologia hospital-dia. Como a instituição não fazia atendimento específico a Covid-19, passamos a receber pacientes provenientes do HUCFF (Hospital Universitario Clementino Fraga Filho) para fazerem imunoterapias e pulsoterapia da Imunologia e neurologia, para que estes procedimentos fossem realizados em hospital com ambiente mais seguro. Realizamos muitas Tomografias de Torax que direcionaram o diagnostico precoce de COVID-19 em muitos pacientes, numa epoca na qual havia escassez de testes especificos para a doença.

2. Planejamento e Avaliação Institucional

O INDC é um Hospital de Ensino de acordo com a portaria n. 2400 de 02 de outubro de 2007 por abrigar em carater permanente e contínuo o Programa de Residencia Médica em neurologia, regularmente credenciado pela Comissão Nacional de Residencia Médica (CNRM), hospital especializado com acompanhamento diário por docentes e preceptores, realiza atividades curriculares de alunos de graduação em fonoaudiologia, fisioterapia e neuropsicologia da própria UFRJ. Dispoe de projeto institucional para desenvolvimento de atividades regulares de pesquisa científica e avaliação de tecnologias. Temos instalações adequadas ao ensino com tres salas de aula, tres

auditórios com recursos audiovisuais e rede em acordo com a legislação vigente. Há uma ampla biblioteca especializada, com obras raras, amplo acesso as redes virtuais. Mantemos regularmente a publicação da REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, fundada na instituição há 75 anos, totamente editada no INDC, atualmente de modo virtual. Dispomos das comissões assessoras obrigatórias, documentação médica e estatistica (Prontuário Eletronico AGHuse), ética médica, óbitos, prevenção de acidentes, revisão de prontuários, e temos Comite de Etica em Pesquisa (CEP) próprio. Dispomos de programas de capacitação profissional estimulado pela própria Universidade e funcionalismo público. Estamos Totalmente inseridos no SUS (Sistema Único de Saúde), por meio de contratualização com a Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro com vigencia até 2025. Seguimos politica de Atendimento Humanizado aos usuários.

ii) Análise das Informações

Embora com importantes limitações de pessoal, (tinhamos 340 servidores em 2002 e hoje apenas 71 servidores, muitos com idade avançada, em abono de permanencia ou próximos a aposentadoria), limitações de recursos financeiros (baixo valor participativo da Universidade, não recebemos o Rehuf em 2021, e não recebemos valor para investimento no ultimo ano e a tabelas de contratualização do municipio são de valores muito baixos). Conseguimos manter a Instituição em pleno funcionamento, estimulando e incentivando as atividades e dedicação dos servidores e professores. Foi inaugurado o Novo Setor de Fisioterapia Neurológica, finalizamos todas as obras que se arrastavam inacabadas, com o término da ala de internação do Projeto AVC (para atendimento e readaptação do paciente e familiares a condição pós-AVC). Estamos em busca de parceria com o Governo de Estado ou a Secretaria Municipal de Saude para ativarmos este setor que não tem recursos humanos. Fizemos o projeto de Prevenção de Incendios, com adequação do prédio as exigencias do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Conseguimos mostrar e convencer a Universidade que o INDC está em funcionamento, tem papel importante de assistencia e ensino e não deveria se submeter a interesses imobiliários. Trabalhamos junto ao Complexo Hospitalar da UFRJ (CHS), para a melhor integração e colaboração das instituições. Estamos trabalhando para tentar melhorar os hospitais por meio da EBSERH.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O INDC-UFRJ, está inserido no CAP2.1, prestando serviços assistenciais de saúde pelo SUS a comunidade desta regiao primordialmente e recebe pacientes de todo o Estado através do SISREG e SER. Compoe juntamente com o Instituto de Psiquiatria, Instituto PINEL e CAPS uma das maiores areas de Saude Mental do País.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Apesar deste periodo pandemico, mantivemos o funcionamento da assistencia medica a população nos ambulatorios, realização de exames e internação hospital-dia permitindo a adequada formação dos médicos residentes em Neurologia. Nos adequamos as politicas universitaria em relação a graduação com aulas remotas e presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia (Neuropsicologia) da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Temos vigentes e em atividade 22 projetos de pesquisa, todos devidamente autorizados pelo Comite de Etica em Pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Temos aberto a comunidade atraves da Secretaria Municipal de Saúde amplo espaço para discussão e reunioes do COMUS. E auditorios sedidos com frequencia a SMS. Temos o projeto de pesquisa em Doença de Parkinson GEDOPA que tem projetos de extensão com a comunidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Temos pós-graduação da Faculdade de Fisioterapia, e neuro-psiquiatria.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Mantemos atualizado e eficiente canal virtual nas redes sociais, ouvidorias oficiais e recebimento direto de questionamentos, queixas e elogios em local preparado na propria instituição e o PDA.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Cada Faculdade mantem uma proximidade com os alunos permitindo uma correta política de atendimento.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Seguimos as diretrizes da universidade em relação aos programs de qualificação profissional e de qualidade de vida de todos os servidores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão que tomou posse em outubro de 2020, procurou adequar a instituição a um funcionamento mais adequado possível permitindo assistencia médica especializada a população e continuidade nos programas de ensino e pesquisa.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Instituição está funcionando com os recursos do fundo participativo da propria universidade e com os poucos recursos oriundos da produção contratualizada com a Secretaria Municipal de Saude (SUS), ressaltamos que não

recebemos os recursos do REHUF (Ebserh) nem do Ministerio da Saude, este ultimos só para chancela COVID. Tivemos o apoio de varios materiais basicos por meio do Complexo Hospitalar e da Saude UFRJ.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Neurologia, cujo prédio tem 75anos, apresenta uma boa infraestrutura, tivemos que fazer pequenos consertos e fazer um projeto de adequação as regras de prevenção de incendios que se encontra em análise no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Conseguimos logo nos tres meses de gestão concluir todas as obras que estavam por acabar há anos e cujos recursos estavam empenhados pela gestão anteror.

Ações a Desenvolver

Pretendemos conseguir recursos humanos para ativarmos setores de internação e permitirmos mais serviços adequados de assistencia e ensino.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO- INJC	**Centro de Ciências da Saúde - Ilha do Fundão**

1. **Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19**

O Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) manteve suas atividades administrativas desde o início da suspensão das atividades presenciais na Universidade, com reuniões departamentais e de congregação da Unidade por via remota. Os setores administrativos (seção de atividades gerenciais, seção de pessoal, seção financeira e de compras, secretarias de graduação e pós-graduação) mantiveram suas atividades de forma remota, com atendimentos em até 72h úteis tanto para demandas externas quanto internas. Os

docentes e técnicos administrativos em educação (TAES) de ambos os cursos integram grupos de trabalho (GT) internos, a saber GT acadêmico com o objetivo de discutir de forma coletiva todas as possíveis adaptações que precisavam ser adotadas na oferta das disciplinas e GT pandemia INJC com vistas a discutir a implantação de medidas de segurança na Unidade, mobilizando diversos servidores de seu corpo social, sendo este último ampliado com a inclusão de representantes discentes e TAES e passou a ser denominado com GT de elaboração de plano de retorno gradual do Instituto de Nutrição Josué de Castro sob a portaria nº 8.600, de 29 de outubro de 2021. Além disso, os docentes em cargos administrativos e TAES integram grupos de trabalho da UFRJ nos níveis de decania e reitoria- administração central. Atualmente, temos representantes em diversas comissões de trabalho a saber: GT pandemia CCS, GT pandemia complexo hospitalar, GT permissionários da UFRJ, GT câmara de graduação do CCS, GT UASG (unidades de administração de serviços gerais - CCS e comissão do CPA do CCS. O INJC criou e aprovou em congregação de Unidade sua comissão de CPA constituída por docentes, TAES e representantes discentes.

Destinamos ainda parte significativa de nosso orçamento participativo para compra de insumos e EPIs (equipamentos de proteção individual) para ações de enfrentamento do novo coronavírus.

A unidade foi toda equipada com totens de álcool em gel, tapetes sanitizantes e sinalizações na forma de cartazes referentes a utilização de ambientes comuns, número máximo de pessoas em cada ambiente considerando o distanciamento de 1,5m e orientações sobre higienização de ambientes.

Destaca-se ainda que foram criados e estão em andamento 9 projetos de pesquisa na temática COVID 19, com participação de 11 docentes, 33 discentes de graduação e pós-graduação e 1 técnico em assuntos educacionais.

2. **Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8**

i) Relatório da UNIDADE

No planejamento institucional do INJC/UFRJ encontra-se o processo de formação de nutricionistas e gastrônomos, especialistas, mestres e doutores, humanistas e críticos e gerar, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição e na área de gastronomia, visando subsidiar políticas públicas de saúde e ações com impacto na qualidade de vida da sociedade, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão pautados nos princípios da responsabilidade social, da

ética e da sustentabilidade. Para tanto a formação se dá desde o nível de graduação até a pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, nos cursos de Nutrição e Gastronomia.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa que propiciam a produção do conhecimento com vistas ao avanço científico e tecnológico no campo da Alimentação e Nutrição e na área da Gastronomia e a promoção de atividades de extensão que concorram para integração Universidade-Sociedade se consolidam no processo contínuo de formação do aluno. Além disso, ressalta-se a participação da Unidade na coordenação das atividades acadêmicas realizadas no âmbito do Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ (SIA-UFRJ).

Destaca-se no ano de 2021, a aplicação e avaliação de metodologias de ensino críticas e reflexivas nos cursos de graduação e pós-graduação, com auxílio de Tecnologias de Informação e Comunicação, de modo a contribuir para que o INJC cumpra sua missão na formação de profissionais mais críticos e humanistas, preocupados com a resolução das grandes questões relacionadas ao campo da alimentação e nutrição no país.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, não houve o ENCONTRO DE PLANEJAMENTO E INTEGRAÇÃO do INJC/UFRJ do Corpo Social do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, devido às inúmeras demandas de urgência relativas à pandemia. As questões de interesse coletivo, no entanto, não deixaram de ser discutidas no corpo social do INJC, sendo este movimento feito principalmente nos GTs e nas reuniões de congregação da Unidade que passaram a ocorrer com periodicidade de duas vezes ao mês. Além disso, foram promovidas congregações ampliadas nos casos que se fizerem necessários.

Neste pensar, de forma coletiva e integrada, docentes, técnicos e discentes podem colaborar na resolução de problemas que surgiram devido às alterações trazidas pela pandemia e pela suspensão das atividades presenciais que perduraram neste ano. A temática de retorno foi discutida no GT criado para esta finalidade e ainda em 2021, as atividades de aulas práticas foram retomadas, com todo o acompanhamento do GT e também sendo mantidas com restrição de vagas ofertadas as atividades de estágio curricular obrigatório que se iniciaram em novembro de 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Propiciar em intervalos menores de tempo outros núcleos de trabalho e debate acerca das necessidades e metas da Unidade. Além disso, é fundamental que estes núcleos contemplem a visão institucional, representada na participação de todas as categorias do ambiente acadêmico, como docentes, discentes e técnicos, bem como as particularidades dos dois cursos que compõem a Unidade.

Manutenção do resgate histórico do INJC de forma a propiciar a valorização da unidade frente ao seu corpo social e desenvolver a noção de pertencimento, o que é fundamental para a permanência do bom desenvolvimento institucional, bem como sua resiliência no ambiente acadêmico e para a sociedade. Objetivamente, a criação de grupos de trabalho nas diferentes frentes administrativas, acadêmicas, e de pesquisa propiciam o debate e a tomada de decisões institucionais de forma sólida e democrática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Importante manter o acompanhamento, por meio de comissões de trabalho atuantes e críticas, das propostas de ação no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. Essas comissões apresentam os resultados de seu trabalho coletivo na congregação da Unidade, instância máxima decisória, que avalia, propõe e homologa ou não as propostas em tela.

3. **Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1**

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito acadêmico destaca-se que a matriz curricular do curso de nutrição ainda se encontra em um forma rígida de grade horária e com pouca flexibilidade para a inserção dos alunos em atividades complementares necessárias para a sua formação e experiência em pesquisa e extensão. Contudo, desde 2014, a comissão de reforma curricular trabalhou em uma proposta de currículo que se encontra em fase de análise do CEG e com previsão de implantação em 2022. A flexibilização na estrutura das disciplinas permitirá a superação de dificuldades no processo de formação e a adoção de metodologias ativas e da articulação entre teoria e prática.

Em relação ao curso de gastronomia, o NDE do curso vem trabalhando desde de 2018, nos ajustes em cargas horárias e ementas de disciplinas de forma a permitir melhor adequação das mesmas no processo de formação do gastrônomo, bem como de valorizar a experiência profissional como atividade curricular de estágio e foi criada uma comissão de trabalho para estudar as proposta de reforma curricular necessárias ao curso.

Em relação ao curso de nutrição estima-se uma média de 85% de concluintes por semestre e no curso de gastronomia esta média é de cerca de 60%.

O processo de avaliação dos cursos do INJC pelos alunos é feito por questionário padronizado. Além disso, existem dois projetos de pesquisa intitulados “Avaliação participativa do currículo e da formação de graduação em nutrição no INJC/UFRJ” e “Avaliação do perfil de egressos dos cursos de graduação em nutrição e gastronomia”, com resultados que subsidiam o repensar do processo avaliativo de ambos os cursos.

No que se refere à relação do perfil do egresso do curso de Nutrição com as demandas regionais e nacionais, destaca-se que o campo de atuação do nutricionista tem se ampliado, consideravelmente, nos últimos anos, com a conquista de espaços em setores e serviços diferenciados. Dentre os profissionais em exercício, as áreas de atuação de maior prevalência são: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Destaca-se ainda a grande procura por parte dos egressos dos cursos de especialização lato sensu e participação em programas de residência no município do Rio de Janeiro.

Em relação ao curso de gastronomia, sob a perspectiva regional, reconhece-se a importância do profissional voltado para a gestão de empreendimentos gastronômicos, ciente do seu papel social e capaz de elaborar soluções engajadas nas diretrizes culturais, ambientais e de saúde da alimentação brasileira.

ii) Análise das Informações

Na graduação, o processo de reforma curricular se encontra em fase final de análise do CEG e a comissão se mantém ativa discutindo a implementação do novo currículo. Foram intensificadas e reorganizadas as reuniões da COAA, especialmente no período da pandemia, de forma a identificar e sanar problemas que pudessem causar atrasos na formação do alunado de ambos os cursos.

Na pós-graduação stricto sensu, a obtenção do conceito 6 pela CAPES foi uma importante conquista, contudo impõe novos desafios aos docentes credenciados. E a ampliação na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu pelo INJC atendendo a diversas áreas de formação.

Embora não tenhamos ainda uma avaliação efetiva, com dados empíricos, sobre os possíveis fatores relacionados a evasão de alunos de ambos os cursos de graduação do INJC, por análise subjetiva e percepção com base em contatos com os alunos por parte dos técnicos administrativos que atuam nas secretarias de graduação, assim como dos coordenadores dos cursos, dentre os maiores obstáculos ao fluxo regular dos estudantes, destacam-se: evasão nos primeiros dois períodos do curso (entrada pelo SISU- MEC); não obtenção do auxílio estudantil com dificuldades de acesso e permanência na Universidade por parte de muitos discentes; grau de dificuldade nas disciplinas do ciclo básico e no caso da gastronomia a oportunidade de estagiar já nos períodos iniciais do curso o que pode gerar prioridade no envolvimento em campos de estágio e consequente retardo no fluxo regular do curso.

iii) Ações a Desenvolver

- Treinamento e discussão de propostas de metodologias ativas de ensino;
- Implementação do currículo novo no curso de graduação em Nutrição;
- Discussão do currículo do curso de graduação em gastronomia, com vistas à reforma curricular;
- Desenvolvimento de ações visando reduzir a evasão;
- Conhecimento do perfil do egresso e retroalimentação do processo de formação a partir destes dados;
- Análise dos questionários de avaliação aplicados entre os discentes;
- Elaboração de estratégias que visem a redução da evasão e que propiciem a taxa de conclusão em ambos os cursos de forma plena.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reuniões periódicas em ambos os cursos para discussão de pontos relativos à formação acadêmica
- Acompanhamento dos dados obtidos dos questionários de avaliação dos cursos, com propostas de ajustes que se façam necessários;
- Organização de fóruns de discussão ampliados com a participação de egressos de ambos os cursos.

4. **Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3**

i) Relatório da UNIDADE

O INJC mantém relações acadêmico-curriculares com instâncias municipais e federais, nas quais os alunos de ambos os cursos realizam atividades de estágio curricular em unidades de saúde, por meio de convênios/acordos de cooperação entre a UFRJ e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e com a Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Além de outras unidades do sistema de saúde onde são estabelecidas relações de pesquisa e de intercâmbio científico e também de representações que envolvem seu corpo docente e discente. O INJC desenvolve suas atividades acadêmicas teórico-práticas no contexto do Sistema Integrado de Alimentação UFRJ- SIA-UFRJ e em parceria de projeto institucional com o Restaurante-escola da COPPEAD.

A representação do INJC pelos docentes e nutricionistas do corpo social, no quadro de Conselheiros do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro (Consea-RJ) desde 2001, como representantes da Sociedade Civil Organizada. Destaca-se ainda a participação de docentes do INJC como consultores do Ministério da Saúde, via Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), com atuação direta nas discussões de prioridades para as políticas de Alimentação e Nutrição do país, repercutindo em melhor direcionamento dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no INJC para atenderem a tais demandas. Além disso, no que diz respeito aos órgãos de classe, os docentes do INJC vêm ocupando posições importantes no Conselho Regional de Nutricionistas – CRN-4.

No contexto da agricultura familiar destaca-se a participação na Comissão da produção orgânica no Rio de janeiro CPOrg Rio, trata-se de comissão estabelecida pela Instrução Normativa 13 de 28/05/2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com diversas funções relacionadas a subsidiar a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) na formulação e gestão da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); subsidiar a COAGRE acerca das prioridades regionais em relação à produção orgânica e colaborar com ações que visem à divulgação, expansão e o fortalecimento da produção orgânica.

O Laboratório de Avaliação Nutricional (LANUTRI) tem caráter Técnico-Científico e desenvolve diversas ações de inserção social por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e de desenvolvimento institucional. Constitui espaço para o desenvolvimento de aulas práticas relacionadas à Avaliação Nutricional do curso de graduação em Nutrição e cursos de pós-graduação, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil entre outras inserções sociais. Disponibiliza suporte técnico e/ou logístico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa da UFRJ e de outras instituições de pesquisa no âmbito da Avaliação Nutricional, colaborando com a produção científica. O LANUTRI também realiza

treinamentos/capacitações e cursos em Avaliação Nutricional, com ênfase em Antropometria, objetivando colaborar para formação continuada de profissionais e/ou estudantes da área de saúde. A nível institucional, são realizados projetos voltados para a promoção da saúde de estudantes e servidores, incluindo atendimento nutricional individual e atividades coletivas diversas, além do monitoramento semestral do estado nutricional dos alunos da Escola Infantil da UFRJ.

O curso de Gastronomia mantém parcerias ligadas aos projetos de extensão, todas voltadas para a responsabilidade social. São elas:

· **Associação de Moradores do Quilombo do Campinho AMOQC** – Parceiros desde a criação do projeto Convivium, a AMOQC é responsável pela gestão do Restaurante Comunitário do Quilombo do Campinho. Nossa (inter)ação começou com a realização de um diagnóstico operacional para identificar gargalos de gestão do empreendimento. Como desdobramento, propomos a realização de uma série de oficinas voltadas para a gestão do negócio, culinária étnica quilombola, utilização de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs) em quintais quilombolas, dentre outras. Nossa parceria envolve por parte da AMOQC a cessão de espaço físico para a realização das ações do projeto, bem como a mobilização para divulgação das atividades em meio ao público-alvo da ação.

· **Rede Nhandereko** – A parceria com a Rede Nhandereko se inicia nesse ciclo (2021/2022) e é um desdobramento da parceria com a AMOQC. A Rede Nhandereko fomenta o desenvolvimento do turismo de base comunitária na região Costa Verde e abrange as comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras dos municípios de Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP). Nossa (inter)ação visa o mapeamento de recursos gastronômicos nas comunidades tradicionais de modo a subsidiar a elaboração de roteiros comunitários de turismo gastronômico. Para tal, a Rede Nhandereko se compromete na cessão de espaço físico para a realização das ações do projeto, bem como mobilização para divulgação das atividades do projeto em meio ao público-alvo da ação.

· **Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Estado do Rio de Janeiro –** A parceria com o MST/RJ teve início em 2018 e segue ativa. O MST/RJ é articula e apoia assentamentos da reforma agrária em todo o Brasil e no estado do Rio de Janeiro, em especial, tem se dedicado a apoiar a transição agroecológica e a produção de alimentos sem veneno por meio da facilitação do escoamento da produção, seja em sua loja própria, o Armazém do Campo, seja nas feiras da reforma agrária. Nossa (inter)ação visa a operação do serviço de

alimentação Culinária da Terra, realizado no interior do Armazém do Campo localizado no bairro da Lapa (RJ). Os extensionistas vinculados ao projeto de extensão Convivium são responsáveis por todas as etapas do processo: desde a concepção dos cardápios, compra de insumos, pré-preparo, produção das refeições, serviço no salão e gestão e controle das vendas. Nossa intenção é produzir refeições com o máximo de uso dos insumos provenientes dos assentamentos da reforma agrária, bem como dos parceiros comerciais do Armazém do Campo.

· **Associação dos Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo (AFOJO)** - A parceria com a AFOJO teve início em 2010 com a criação da Feira Agroecológica da UFRJ e segue ativa. A AFOJO reúne agricultores familiares do município de Guapimirim (RJ) que produzem alimentos no sistema agroecológico, sem o uso de aditivos químicos. Nossa (inter)ação visa o apoio ao escoamento da produção dessas famílias por meio de sua participação na Feira Agroecológica da UFRJ, projeto de extensão regularmente cadastrado.

· No empreendedorismo o INJC conta com a empresa Jr Cibus criada em 2016 com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e proporcionar um espaço de troca de experiências práticas e teóricas aos discentes, atendendo com excelência às demandas dos clientes, através do desenvolvimento e oferta de produtos e serviços de excelência no segmento de alimentos. Atualmente a Cibus é composta por discentes de ambos os cursos, sob a coordenação geral de um docente de cada curso; por meio desta empresa são promovidos eventos relacionados às áreas de nutrição e gastronomia, tanto no aspecto da oferta de produtos e serviços, quanto na promoção de eventos que fomentem a atualização de conhecimentos científicos das áreas citadas e que tenham o empreendedorismo e atuação profissional como foco de interesse.

No contexto das atividades extensionistas, diversas ações são desenvolvidas a partir de parcerias com instituições externas à universidade, demonstrando relevante inserção social na prática acadêmica e, deste modo, possibilitando uma troca de experiências que alicerçam um conhecimento coletivo.

ii) Análise das Informações

Em termos de participação em comissões e representações, o INJC se destaca pela variedade de ações e parcerias desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar as atividades e a participação discente na empresa Jr e manter as representações existentes, bem como ampliar a participação na forma de outras representações que sejam importantes para Unidade;

Envolver os discentes nas discussões coletivas destas representações como parte do processo de formação acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Inserção de pautas relativas às representações do INJC nas reuniões de congregação de unidade.
- Discussões ampliadas de temas de relevância social e cultural com posicionamentos oficiais da Unidade.
- Acompanhamento das atividades da empresa Jr.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC conta com dois cursos de graduação, a saber: Nutrição e Gastronomia, sendo oferecidas através do ENEM 90 vagas anuais para o curso de nutrição e 50 vagas para o de gastronomia, respectivamente. Além dessas vagas são oferecidas, semestralmente, via edital interno da UFRJ(Edital TIM) vagas para o ingresso de alunos nas modalidades de mudança de curso, mudança de campus, isenção de vestibular e transferência externa.

Nutrição

O curso de nutrição está em processo de implantação do currículo novo e a nova proposta curricular trata de um modelo pedagógico interativo, integrado, cooperativo e com metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno, como sujeito da aprendizagem, e no professor, como facilitador do processo de aprendizagem e de produção do conhecimento. Um currículo com conteúdos e estrutura que consolidam as relações de parceria entre o curso de Nutrição e os demais cursos da UFRJ, bem como entre o curso de Nutrição e o Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ, que abriga os Restaurantes Universitários e outras unidades com oferta de refeições e, ainda, com serviços de saúde e comunidade. A previsão é de

uma matriz com inserção precoce do aluno na prática, integração de conteúdo, extinção dos ciclos básico e profissional e criação dos ciclos de Formação Integral e de Aprofundamento e uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, baseada na problematização.

Os alunos são estimulados a participarem de atividades complementares, que podem incluir projetos de pesquisa e extensão, monitoria, iniciação científica, jornadas científicas, seminários simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional. Tais atividades visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O curso conta com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA – com reuniões mensais, e sob demanda específica de discentes objetivando a orientação acadêmica dos discentes tais como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente. As datas são divulgadas no início do ano letivo, a participação na mesma pode ser feita pelo próprio aluno ou por convocação da coordenação, quando verificado questões acadêmicas que são necessárias de ter o respaldo da COAA na tomada de decisão.

Estamos trabalhando com a implantação de forma efetiva do corpo de professores orientadores (CPO).

ii) Análise das Informações

Em relação ao acompanhamento de discentes, houve um aumento, durante a pandemia, do número de alunos que buscaram a COAA para aconselhamento e orientação. Assim como, o aumento do uso do e-mail como forma de contato diário para troca de informações. Além de termos inserido o atendimento remoto - onde os alunos têm a possibilidade de contato via tela, com a coordenação e a secretaria para sanar as dúvidas.

A discussão a respeito da reforma curricular foi mantida e oferecida a capacitação dos docentes para atuarem com a metodologia ativa de ensino na graduação, assim como na integração de disciplinas com conteúdos complementares.

Em relação ao ingresso foi mantido o mesmo número de alunos, pois em relação a conclusão do curso, tivemos uma diminuição significativa, visto que os últimos anos são de estágio curricular obrigatório e o número de vagas disponibilizadas reduziu significativamente com a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de ações junto aos docentes e discentes com discussão sobre desempenho acadêmico e saúde mental, devido ao grande número de adoecimentos relatados nas reuniões da COAA.
- Avaliação permanente dos conteúdos programáticos das disciplinas de ambos os cursos.
- Caracterização do perfil dos discentes do curso de nutrição, a fim de conhecer e direcionar as atividades propostas de acordo com a necessidade dos nossos alunos.
- Implantação da nova matriz curricular do curso de nutrição.
- Capacitação docente quanto ao uso de plataformas de ensino remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reuniões periódicas dos docentes de ambos os cursos para discussão sobre o desenvolvimento de disciplinas, desempenho acadêmico dos discentes e avaliação docente. - - A implantação da nova matriz curricular do curso de graduação em nutrição não foi efetivada, pois a pandemia atrasou o processo burocrático, mas estamos acompanhando o processo e atendendo às demandas solicitadas.

Gastronomia

O curso de Gastronomia, encontra-se neste momento em processo de ajuste curricular com revisão de ementas e carga horária das disciplinas obrigatórias com extensão e redução de algumas cargas horárias, inclusão da carga horária obrigatória referente a participação dos discente em ações de extensão além da inclusão de disciplina oriunda dessa análise feita em cada uma das já existentes. Nas diferentes disciplinas que constituem a grade curricular atual, são propostas para complementação do conteúdo teórico práticas diferenciadas tais como, visitas técnicas, elaboração de resenhas, diagnósticos de serviços, seminários, discussões de situações-problema e análises de casos reais .

Os períodos desenvolvem-se de modo a contemplar os processos de concentração e dispersão, por meio das Atividades Integradas - práticas realizadas nos âmbitos da faculdade, dos serviços e da comunidade em geral - que têm como objetivo desenvolver e avaliar as competências necessárias ao exercício profissional, tendo como suporte teórico os conteúdos oferecidos em sala de aula. Compreende-se, portanto, que a metodologia de ensino inclui, os três aspectos que constituem as competências (atributos,

conhecimentos e tarefas de todos os envolvidos em cada fase da proposta curricular) exercidas e avaliadas nas atividades práticas, nos estágios supervisionados e nos programas de extensão

Em algumas disciplinas, considerando os três eixos (Gestão, Hospitalidade e Culinárias), são desenvolvidas atividades interdisciplinares, com propostas de ações que permitem a vivência teórico-prática de conteúdos relevantes para o desenvolvimento do discente. Os estágios supervisionados, as aulas práticas e ações de extensão também são núcleos de teorização-ação que tornam a formação mais dinâmica.

Ao longo do curso também são desenvolvidas atividades complementares, que se constituem como o aproveitamento de estudos e práticas na área de Gastronomia em atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas durante a formação, como: monitorias, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos, disciplinas cursadas em outras unidades de ensino e quaisquer outras atividades similares.

O curso conta com reuniões mensais da COAA, cujo calendário é divulgado no início do ano letivo A demanda para participação dos discentes é livre e/ou por convocação da COAA para resolução de problemas como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente. Também há o suporte do CPO (corpo de professores orientadores), atendendo a resolução CEG 02/2016 de modo que todos os discentes do curso possuem um professor orientador para acompanhamento do andamento do discente. Em função da situação pandêmica que estamos vivendo foi implantado também o atendimento remoto - onde os alunos têm a possibilidade de contato via tela, com a coordenação e a secretaria para sanar as dúvidas.

Em 2021 foi regulamentado o departamento de Gastronomia como mais um departamento do INJC.

ii) Análise das Informações

Observamos no ano corrente um aumento na participação dos discentes nas reuniões de COAA e também na busca do suporte do CPO para o acompanhamento no andamento das disciplinas na modalidade remota. Em relação a conclusão do curso em 2021 tivemos um aumento em relação a 2020 de 122% com um total de 20 discentes tendo concluído o curso apesar das mudanças realizadas durante o momento pandêmico no formato das aulas, reuniões e encontros.Ações a Desenvolver

Em 2021 continuamos em andamento do trabalho iniciado em 2019 referente a avaliação das ementas e carga horária das disciplinas, com elaboração de proposta para atualização das ementas, revisão de algumas cargas horária e inclusão de algumas disciplinas entendidas como fundamentais para o curso.

Em 2021 foi aprovada pela congregação do INJC a criação do curso de pós-graduação lato sensu intitulado“Bebidas e Gastronomia”. O processo encontra-se em andamento nas instâncias superiores da UFRJ.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

São realizadas reuniões periódicas para dar andamento à proposta de revisão das ementas e carga horária das disciplinas do curso.

Diante da necessidade de debater temas específicos do curso, são realizadas reuniões extraordinárias do colegiado, sendo em 2021 realizadas em conjunto com as reuniões de departamento.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O INJC estimula a pesquisa em diferentes níveis de formação e, deste modo, é possível identificar que a diversidade de projetos apresentados pelos docentes da unidade, integram discentes contemplados com quotas de IC-Ensino Médio, IC-Graduação até diferentes bolsas para alunos de pós-graduação, além de viabilizarem a participação de voluntários.

No INJC há dois programas de pós-graduação: PPGN (Mestrado em Nutrição Humana e Doutorado em Ciências Nutricionais) e Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica – PPGNC (Mestrado Profissional em Nutrição Clínica). O PPGN apresenta quatro linhas de pesquisa voltadas para os atuais desafios da produção de conhecimento nas áreas de Bioquímica Nutricional, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Epidemiologia Nutricional e Micronutrientes. As linhas de pesquisa do PPGNC são: a) Alimentos e produtos nutricionais com aplicação em Nutrição Clínica; b) Processos e protocolos em Nutrição Clínica.

O INJC tem se mostrado presente na investigação científica contribuindo para a produção do conhecimento em diversos temas de relevância na área de Alimentação e Nutrição e, mais recentemente, também na área da Gastronomia.

As pesquisas desenvolvidas têm focado em desafios gerados a partir da transição epidemiológica e nutricional do último século, passando do cenário das doenças infecciosas e carenciais para as doenças crônicas não transmissíveis, tendo a obesidade e as suas comorbidades como as mais graves consequências. Neste contexto, temos investigado a gênese de tais doenças e os seus mais variados determinantes, como o consumo alimentar inadequado, inatividade física e o sedentarismo, fatores psicossociais e comportamentais, além das complexas relações com as condições socioeconômicas que indicam as

populações mais desfavorecidas em maior risco para tais transtornos, assim como sempre se evidenciou para as doenças carenciais.

Os aspectos multidisciplinares da alimentação e nutrição envolvidos na determinação destas e de outras doenças nutricionais têm sido investigados no INJC, desde o contexto experimental até a busca da compreensão dos diversos elementos envolvidos nas escolhas e práticas alimentares que exigem a utilização dos referenciais teóricos dos campos da filosofia, sociologia, história e antropologia.

No que se refere à internacionalização, avaliamos que no INJC, no âmbito da pós-graduação e da pesquisa, esta tem acontecido a partir de iniciativas pessoais, estando restrita a número reduzido de docentes envolvidos, contudo atualmente o INJC apresenta relações de parceria com 15 Instituições internacionais CHECAR. Ainda que seja necessário tornar a internacionalização mais institucionalizada, algumas estratégias nesse âmbito já podem ser descritas, como: participação de estrangeiros em atividades de ensino e pesquisa; presença de professor visitante; organização de cursos de curta duração no exterior; produção intelectual (artigos e livros) em co-autoria com estrangeiros; participação em projetos científicos/tecnológicos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores estrangeiros, financiamentos e convênios; conferências e palestras como convidado no exterior e, por fim, a presença de discentes estrangeiros.

No que se refere ao apoio de órgãos de fomento nas pesquisas desenvolvidas no INJC, os recursos advindos destes editais têm sido fundamentais e imprescindíveis para manutenção dos laboratórios de pesquisa para aquisição de novos equipamentos, reagentes e insumos em geral. Nos últimos anos houve um aumento considerável na aquisição de novos equipamentos para os laboratórios do INJC. Todavia, por restrições dos próprios editais não foi possível investir em novas edificações e infraestrutura nos laboratórios, o que tem gerado grande dificuldade para alocação destes equipamentos e a necessidade de alocação em laboratórios de outras Unidades da UFRJ, ou em espaços inadequados, como corredores de passagem, dificultando a sua utilização e incidindo em problemas de segurança. Quase todos os laboratórios do INJC possuem equipamentos instalados fora do seu ambiente devido a limitação de espaço físico.

Embora, a pós-graduação tenha tido um aumento considerável na captação de recursos, número de alunos, submissões de projetos de pesquisa a órgãos de fomento e incremento de sua produção científica, não houve a mesma expansão dos espaços disponíveis, o que tem gerado muitas dificuldades para desenvolvimentos dos projetos, principalmente de dissertações e teses, pois os alunos tem que alternar o uso dos laboratórios, podendo repercutir em atrasos para conclusão dos cursos.

Na última avaliação trienal, o PPGN alcançou o conceito 6 pela CAPES e o mestrado profissional em sua primeira avaliação obteve o conceito 3 pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Os programas de pós-graduação do INJC vêm se fortalecendo e ampliando o número de docentes efetivos e colaboradores. O conceito 6 da CAPES para o PPGN e o conceito 3 para o PPGNC (conceito considerado bom, por se tratar da primeira avaliação do curso) trazem a necessidade de aumento da produção científica.

Em relação à internacionalização, houve alteração da coordenação, que se empenhou durante o ano de 2020 a planejar as ações para estimular futuras relações institucionais.

Um grande advento este ano foi a criação e divulgação da *Revista Mangút: Conexões Gastronômicas*, enquanto periódico científico eletrônico vinculado ao núcleo da Gastronomia no INJC, que busca fomentar a produção científica de qualidade no emergente campo da Gastronomia em diálogo com diferentes áreas do saber.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a participação docente nos programas de pós- graduação do INJC;
- Trabalhar para atender as exigências para manutenção dos conceitos obtidos pelo PPGN e aumentar o conceito do PPGNC;
- Buscar financiamento em órgãos de fomento e discutir novas modalidades de financiamento;
- Busca por adequação de espaço físico para melhor desenvolvimento das atividades da pós-graduação do INJC.
- Finalização da tramitação e implementação do curso de pós-graduação lato sensu intitulado“Bebidas e Gastronomia”.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC) é trabalhar para que se mantenha o nível de excelência. O incremento do conceito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* representa a sua consolidação e a abertura de novas possibilidades para a instituição, docentes e discentes que dele fazem parte. A ascensão no conceito CAPES propicia cenários mais promissores que incluem o aumento de recursos para a pós-graduação (por exemplo, a verba PROAP e o número de bolsas de mestrado e doutorado), concorrer em editais reservados apenas para programas de excelência, a solicitação de

professores visitantes estrangeiros, instituição de Programa de Pós-doutorado, entre outras particularidades. O mesmo se observa para a Comissão da Pós-graduação em Nutrição clínica (CD-PPGNC) com reuniões sistematizadas para discussão de todos os assuntos relativos ao mestrado profissional.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC é responsável pelos cursos de graduação em nutrição e gastronomia, sendo também essas duas principais áreas contempladas nas ações de extensão. Hoje a unidade tem 46 ações ativas, sendo 36 projetos, 6 eventos, 3 cursos de extensão e 1 programa de Extensão, o Programa TransGarçonne, o pioneiro no INJC. Todas as ações estão registradas no SIGA nas áreas temáticas de Saúde, Cultura, Educação, Tecnologia e produção, Meio ambiente e Trabalho. Além disso, 10 ações estão temporariamente suspensas por se tratarem de atividades estritamente presenciais, inviabilizando a continuidade durante a pandemia da COVID19. São coordenadores de ações 35 docentes e um técnico administrativo.

As ações ativas recebem atualmente 288 estudantes de graduação do INJC, disponibilizam 326 vagas e atuam principalmente nas seguintes linhas de extensão: Segurança alimentar e nutricional, Saúde humana, Desenvolvimento rural e questão agrária, Questões ambientais, Espaços de ciência, Patrimônio cultural, histórico e natural, Resíduos sólidos, Grupos sociais vulneráveis Infância e adolescência, Empreendedorismo, Emprego e renda, Educação profissional e Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais.

As ações do INJC reúnem temáticas relevantes para a sociedade e que dialogam com políticas públicas, dessa forma os alunos extensionistas apresentam-se como agentes sociais com enorme potencial transformador da sociedade.

A articulação entre ensino/extensão/pesquisa está sempre presente nas ações do INJC e permite que o aprendizado obtido previamente em sala de aula seja não somente articulado na prática, como também revisto e ressignificado. Dessa forma, a participação dos extensionistas nas ações permite articular sua inserção no processo de ensino, como sujeito ativo, colaborando ainda para seu interesse no universo da pesquisa e impactando em sua formação.

O INJC mantém parcerias com entidades, movimentos sociais, instituições e organizações governamentais e não governamentais nos níveis nacional, regional e local.

As 39 ações a seguir descritas apresentam interação com uma diversidade de questões sociais e possibilitam uma formação acadêmica humanista e crítica, contemplando assim as áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

AÇÕES DE EXTENSÃO SEGMENTADAS POR CURSO

Ação de extensão	**Curso**
13º Encontro Sabores e Saberes	Nutrição
2o Encontro de Pesquisa em Gastronomia no Brasil	Gastronomia
Aceleração de Empreendedores em Gastronomia	Gastronomia
Ações educativas sobre o risco de desenvolvimento de câncer de esôfago pelo consumo bebidas muito quentes	Nutrição
Alimentação e Nutrição além da sala de aula	Nutrição
Alimentação Saudável nas mídias sociais: uma nova ferramenta de promoção da saúde	Nutrição
Aproveitamento integral dos alimentos: Nas mídias sociais e na escola	Nutrição
Bem querer, formação e promoção da saúde: nutrição e ambiente saudáveis na infância	Nutrição
Biodiversidade, Cultura Alimentar e Gastronomia: degustando novos saberes	Nutrição
Comida de Verdade: Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável no município do Rio de Janeiro	Nutrição
Construção e comunicação do conhecimento científico no Observatório de Obesidade do Rio de Janeiro	Nutrição
Criança verde é legal: direito, saúde, nutrição e sustentabilidade!	Nutrição
Curso de Acessibilidade em eventos gastonômicos	Gastronomia
Diálogos sobre alimentação Plant-Based e Vegetarianismo	Nutrição
Direito Humano À Alimentação Adequada Para Populações Invisibilizadas: Uma Realidade Dos Gramachinhos	Nutrição
Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória	Gastronomia

Estratégias de promoção da alimentação adequada e sustentável entre adultos e idosos com doenças do fígado e seus familiares: atividades de desenvolvimento, autonomia e educação	Nutrição
Estratégias para promoção da alimentação saudável no grupo materno-infantil	Nutrição
Experiência de Integração Universidade e Agricultores Familiares do Estado do Rio de Janeiro	Nutrição
Feira Agroecológica da UFRJ – fortalecendo o diálogo entre o campo e o campus	Gastronomia
Gastronomia na Escola	Gastronomia
Gastronomia na promoção da saúde	Gastronomia
Gastronomia, Cultura e Memória	Gastronomia
GET - Gastronomia e Empregabilidade Trans	Gastronomia
I Curso de formação de facilitadores e produtores para garantia de qualidade de alimentos orgânicos processados	Nutrição
Infohelp em 7 telas - Matrizes de Educação Alimentar no celular para Nutrição Clínica	
IV Semana Acadêmica de Gastronomia	Gastronomia
Laboratório Culinário de Manguinhos: Um espaço de Promoção de Saúde	Nutrição
Memorial Professor Josué de Castro- preservando a memória e patrimônio histórico do INJC	Nutrição
PANC & Botânica: importância da identificação	Nutrição
Pautas Gastronômicas em Rede Social: diálogos em diferentes linguagens por meio do Instagram	Gastronomia
PLANTAndo Mudanças: rede de informação e diálogo para adoção de estilo de vida saudável	Nutrição
Popularização da ciência em espaços não formais de educação: saúde e qualidade de vida	Nutrição
PRANA - Programa de Alimentação e Nutrição do Atleta	Nutrição

Práticas culinárias e obesidade: atividades de oficinas na busca pela autonomia, variedade, conhecimento e saúde	Nutrição
Programa TransGarçonne	Gastronomia
Projeto Convivium - Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores de alimentos	Gastronomia
Promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável destinada a coletividades: desenvolvimento de ferramentas e ações educativas	Nutrição
RAET - Rede de Acolhimento para Empregabilidade TransGarçonne	Gastronomia
Saberes, Sabores e Práticas Gastronômicas da Culinária Brasileira	Gastronomia
Semeaduras: formação de comunicadores populares em alimentação, nutrição e saúde através de abordagens educacionais interseccionais	Nutrição
Série Profissionais Da Nutrição: A Atuação Do Nutricionista E Sua Conduta Ética	Nutrição
Sistema alimentar, saúde e sustentabilidade: aonde podemos chegar?	Nutrição
TransGarçonne	Gastronomia
TransGarçonne e MPT: inclusão de pessoas Trans no mercado de trabalho de Bares e Restaurantes	Gastronomia
Tributo ao Instituto de Nutrição Josué de Castro- 75 anos de história	Nutrição
Viver Saudável: Compartilhando saberes	Nutrição

O edital PROFAEX 2021 contemplou 18 ações do INJC com 26 bolsas para projetos, 2 bolsas para cursos e 11 cotas para eventos, vigorando entre maio de 2021 a abril de 2022.

O INJC tem ainda atuação expressiva nos eventos Conhecendo a UFRJ e SNCT, com oferta de cursos e oficinas e ampla participação de discentes e docentes desde o planejamento de ações até a sua execução. Em 2021, houve ampla participação de docentes e discentes no Festival do Conhecimento da UFRJ, promovido pela PR5- Pró-reitoria de extensão Universitária da UFRJ.

i) Análise das Informações

Em 2021, o INJC registrou quatro novas ações. Embora tenha ocorrido o aumento das ações de extensão no INJC, verifica-se a necessidade de envolvimento de um maior número de técnicos e docentes em ações cadastradas para ampliação do número de vagas oferecidas aos alunos. Além disso, ampliar iniciativas para promover ações integradas com outras unidades da UFRJ.

ii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das ações de extensão do INJC, de forma a atender a universalização da extensão universitária caracterizando como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento.
- Discussão e avaliação das ações desenvolvidas pela Unidade.
- Formação de programas com Áreas Temáticas, Território e Grupos Populacionais como eixos integradores.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

O INJC possui coordenação de extensão e um grupo de docentes que constituem uma câmara da Unidade, responsáveis pela orientação em relação às ações e participação em editais, elaboração de parecer sobre as ações de extensão e acompanhamento das mesmas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN)

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN) atuam em estudos colaborativos com instituições Nacionais e Internacionais, em projetos multidisciplinares, cujas pesquisas estão voltadas para a produção do conhecimento no campo da alimentação e nutrição. Em 2021 o PPGN teve 80 discentes matriculados, sendo 26 no mestrado e 54 no doutorado. Os docentes credenciados no PPGN têm tido seu mérito em pesquisa reconhecido por agências de fomento, sendo que atualmente, 60% do total dos docentes credenciados possuem bolsa, sendo 40% do corpo docente como Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq e 50% dos docentes são bolsistas de produtividade da FAPERJ. Após duas avaliações com sólida e expoente atuação de excelência na área de Nutrição, o PPGN alcançou o conceito 6 na avaliação quadrienal de 2016 e, atualmente, está entre os três PPG com maior conceito na área de Nutrição no Brasil. Tal fato confirma a relevância social e científica das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGN. Os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes credenciados no PPGN têm sido contemplados por agências de fomento Nacional (CAPES, CNPq e FAPERJ) e Internacional (*Bill and Melinda Gates Foundation, Isaac Newton Trust e Global Challenges Research Fundation*). O PPGN apresentou um crescimento expressivo em seu parque de laboratórios nos últimos anos, permitindo a realização de pesquisas inovadoras e integradas. Todos os laboratórios são de caráter multiusuário e visam à realização de estudos colaborativos inter e intra institucionais. Os laboratórios são bem equipados e atendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão conduzidas pelo corpo social do PPGN.

ii) Análise das Informações

Apesar dos desafios apresentados em virtude da pandemia de Covid-19, todas as disciplinas obrigatórias foram oferecidas de forma remota em 2021 (1º e 2º semestres). Ademais, as defesas de teses e dissertações, bem como o processo seletivo para o ingresso no Doutorado acadêmico também aconteceram de forma 100% remota. Os indicadores de qualidade se mostram promissores para a manutenção da excelência do PPGN. No entanto, a paralisação das atividades presenciais tende a impactar negativamente na produção intelectual do PPGN. Nesse sentido, uma política adotada pela comissão deliberativa do

Programa é aplicar parte da verba PROEX para a aquisição de EPIs para garantir o retorno gradual e seguro às atividades presenciais e para o apoio à publicação em periódicos de alto impacto *open access*.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para o próximo ano foram traçadas no Planejamento Estratégico do PPGN, que foi enviado à Plataforma Sucupira em junho de 2021. As principais ações visam atender as exigências para manutenção do conceito de excelência do PPGN e envolvem, dentre outras ações, a aplicação da verba PROEX para apoio a publicação de manuscritos em periódicos de alto impacto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações executadas no âmbito do PPGN se dá pela comissão deliberativa, que realiza reuniões ordinárias mensais e organiza fóruns de discussão entre os docentes e discentes.

Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica (PPGNC)

i) Relatório da UNIDADE

O PPGNC integra docentes e discentes em temas comuns com foco em Nutrição Clínica, em nível ambulatorial e hospitalar, buscando associar a ciência à prática clínica. Trata-se de Programa *Strictu Sensu* da modalidade profissional aprovado pela CAPES em 2012, iniciando seu curso de mestrado em 2013. As temáticas abordadas pelo PPGNC estão incluídas nas duas linhas de pesquisa do Programa: (i) Processos e Protocolos em Nutrição Clínica e (ii) Alimentos e Produtos Nutricionais com Aplicação em Nutrição Clínica. Os temas desenvolvidos incluem diagnóstico e controle das doenças crônicas, particularmente aquelas com impacto clínico, considerando a coexistência no Brasil de desnutrição, deficiência de nutrientes e a obesidade. Neste sentido, o PPGNC desenvolve pesquisas com obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer, enfermidades do trato digestório, além de perpassar pelas diferentes fases da vida. Como inovação, o PPGNC busca associar a Nutrição Clínica à ciência básica, com estudos envolvendo genômica nutricional, microbiota intestinal e bioquímica nutricional, apresentando assim, elevada perspectiva inovadora. Grande parte dos projetos desenvolvidos possuem financiamento da FAPERJ e do CNPq. Como produtos do PPGNC, incluímos as publicações de artigos científicos, livros e capítulos de livros produtos técnicos/tecnológicos (manuais, protocolos, organização de eventos científicos e editoria de revistas). O PPGNC possui parcerias nacionais como o HUCFF, IPPMG, INCA, Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, Pró-cardíaco, IPUB, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (UFRJ), Laboratório de Análises Clínicas (LACFAR) da Faculdade de Farmácia da UFRJ, Maternidade Escola da UFRJ, e internacionais como o

Instituto Madrileño De Estudios Avanzados en Alimentación – Espanha. Os discentes do PPGNC cursam disciplina obrigatória "Estágio em docência", promovendo a interação entre graduação e pós-graduação.

Ademais, os projetos de extensão promovem interação entre o ensino e a sociedade.

ii) Análise das Informações

O PPGNC foi, consideravelmente, impactado no ano de 2021 devido a pandemia da COVID-19, pois o Programa desenvolve a maior parte de seus estudos em ambientes hospitalares e ambulatoriais. No entanto, a Comissão Deliberativa (CD) se reúne mensalmente e continuamos com nossas disciplinas, qualificações e defesas de dissertações no formato online, apesar de termos aumentado nossas solicitações de adiamento tanto de qualificações, quanto de defesas. Os discentes continuam produzindo seus artigos científicos e produtos técnicos, mas em proporção inferior, comparado com 2020. Estamos em etapa de processo seletivo discente por via remota, com vistas a iniciar nova turma em 2022. O PPGNC foi contemplado com o apoio emergencial, mediante *EDITAL FAPERJ Nº 05/2020* – "Apoio aos Programas e Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro – 2020", objetivando dar suporte com compra de Equipamentos de Uso Individual (EPIs) para docentes e discentes poderem retomar suas atividades de coleta de dados dos projetos vigentes, além de iniciarmos projetos novos em 2021. O PPGNC também foi contemplado no edital CAPES-CRN-4 - Programa de desenvolvimento da pós-graduação- Área de Nutrição - Modalidade Profissional (PDPG - CAPES/CRN-4), realizando a seleção de discentes especificamente para a temática deste edital em julho de 2021, esses discentes serão matriculados em 2022, junto com os discentes aprovados no edital de seleção anual do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, o PPGNC pretende continuar apoiando seus docentes e discentes na coleta de dados e melhora de sua produção científica. O Programa tem destinado verba para revisão da língua inglesa, essencial para impulsionar a produção científica. Tal verba é proveniente de valores remanescentes das ações afirmativas do Programa, porém em 2021, o PPGNC não foi contemplado com nova cota de ações afirmativas. Também pretendemos ampliar parcerias e buscar financiamentos, pois o PPGNC não possui apoio financeiro da CAPES com PROAP e/ou PROEX. A CD pretende continuar se reunindo mensalmente e pretendemos iniciar a nova turma 2022, com matrícula prevista para agosto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tínhamos como metas para 2021 a conclusão do mestrado da turma matriculada em 2019, porém, alguns discentes necessitaram de adiamento devido aos atrasos na coleta de dados ocasionados pela pandemia, e também por questões de saúde de alguns discentes, que se infectaram com o coronavírus, sendo que ainda faltam 02 discentes, da turma 2019, realizarem a defesa de dissertação.

Salientamos que muitos dos discentes são nutricionistas que trabalham em ambiente hospitalar e, portanto, são mais susceptíveis à COVID-19. Planejamos a manutenção de reuniões mensais da CD PPGNC, mantidas via remota. O processo seletivo para seleção de discente para o ano de 2022 será executado remotamente. O processo de revisão da língua inglesa dos artigos científicos continua acontecendo normalmente e conseguimos realizar a tradução do site do PPGNC para a língua inglesa, aumentando a visibilidade do Programa..

E. **PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu***

i) Relatório da UNIDADE

O INJC oferece, anualmente, 07 cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados: Curso de Especialização em Nutrição Clínica – CENC (6 turmas, em diferentes pólos) e Curso de Especialização de Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica - CEFITO (2 turmas), Curso de Terapia Nutricional em Pediatria-TENUTPED (2 turmas); Curso de Especialização em Alimentação Coletiva – CEAC (1 turma); Curso de Especialização em Nutrição Funcional - CENUF (2 turmas); Curso de Especialização em Terapia Nutricional do Adulto - CeTNuT (1 turma) e 1 curso de atualização científica - SUPLENUTRI. Estes cursos foram concebidos com o objetivo de instrumentalizar a (o) Nutricionista com o que há de mais avançado na pesquisa, quanto aos aspectos técnico-científicos em consonância com as diversas possibilidades de prática clínica, prática ambulatorial, bem como na gestão de serviços de alimentação, em função do curso realizado. Constata-se nestes anos, grande procura pelo público, atendendo uma demanda de mercado por pessoal mais qualificado.

Os cursos são, geralmente, oferecidos aos sábados, na estrutura física do CCS e três turmas do CENC ocorrem fora da sede do CCS, sendo um deles oferecido em Campos dos Goytacases (80 alunos), Macaé (80 alunos, finalizada em 2020) e Cabo Frio (65 alunos). As turmas do CENC que ocorrem no Rio de Janeiro totalizam 120 alunos (duas turmas), CEFITO (100 alunos), CENUF (75 alunos), TENUTPED (100 alunos), CeTNut (54 alunos) e CEAC (70 alunos).

O CEFITO conta hoje com participação efetiva de 15 docentes (internos e externos da UFRJ), CENC com 50 docentes envolvidos (internos e externos da UFRJ), TENUTPED com 25 docentes (internos e externos da UFRJ), CEAC com 11 docentes (internos e externos da UFRJ), CENUF 15 docentes (internos e externos da UFRJ), CeTNuT 12 docentes (internos e externos) e SUPLENUTRI com 14 docentes envolvidos.

Em dezembro de 2021 os cursos CENUF e CEFITO tiveram proposta de reestruturação aprovada em congregação, o que objetivou a mudança de modalidade de oferta para não presencial. Esta decisão, acatada pela congregação do INJC, foi devido à experiência de ministração dos cursos por via remota devido à pandemia de COVID-19, o que possibilitou o acesso a nutricionistas de outros estados e regiões do país.

Em junho de 2021 foi aprovado em congregação novo curso de especialização, vinculado ao curso de gastronomia, intitulado “Bebidas e gastronomia”, que aguarda aprovação das instâncias superiores.

Os recursos financeiros advindos dos cursos são geridos pela Fundação COPPETEC e os cursos são coordenados por docentes do INJC com experiência nas áreas relacionadas.

ii) Análise das Informações

Denota-se um aumento na oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu no INJC, como forma de ampliar o escopo das áreas de saber no campo da alimentação e nutrição. Assim, possibilita-se uma relação bem estreita com o mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de cursos de atualização, sob diferentes temáticas pelo curso da gastronomia;
- Acompanhamento da avaliação do curso por parte dos discentes;
- Discussões sobre ementas e conteúdo das disciplinas do curso;
- Uniformização de alguns procedimentos e números de alunos por turma.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2018 foi identificada a necessidade de se formar uma comissão de docentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* com indicação de um representante com participação nas reuniões mensais da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC). E no ano de 2019, instituiu-se uma reunião mensal da direção da Unidade com os coordenadores de curso. Em 2020, houve a necessidade de adaptar as aulas ao ensino remoto, a fim de não prejudicar a formação das turmas. Em outubro de 2021 os coordenadores dos cursos de especialização solicitaram a publicação em portaria da coordenação geral de lato sensu e da padronização dos procedimentos internos ao INJC para processos de abertura e conclusão de turmas.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna da Unidade se dá de forma satisfatória, temos como ambiente de discussão as representações de categorias e departamentos nas reuniões mensais de congregação da Unidade, no entanto, durante a pandemia, as reuniões aconteceram conforme necessidade de debate e redimensionamento das práticas acadêmicas e, por isso, se deram, semanalmente, em função da dinamicidade das informações advindas de outras instâncias e Administração Central da UFRJ. Nesse sentido, todas as notícias e orientações seguiram de imediato para os endereços eletrônicos do corpo social.

Desde 2018, a Unidade tem melhorado sua comunicação externa com a atualização constante das suas mídias sociais e reestruturação de sua página na internet. Houve a disponibilização de recursos *on-line* para docentes e discentes no que se referem a solicitações de declarações, compras e outras demandas. Em relação aos discentes foi elaborado o guia do aluno e entregue no dia da aula inaugural de ambos os cursos.

Destaca-se que a comunicação entre as instâncias da universidade por vezes são falhas e com isso temos alguns problemas com prorrogação de prazos para entrega de demandas e dificuldades na compreensão de algumas destas solicitações.

ii) Análise das Informações

Houve uma melhora nas estratégias de comunicação na Unidade, porém a comunicação externa à universidade pode ser potencializada, estimulando uma interação ainda maior com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhor interação com o público externo à Universidade;
- Criação de um canal de comunicação institucional direto entre direção da Unidade e os discentes de ambos os cursos tendo em vista que informalmente este contato tem acontecido;
- Maior participação dos alunos nas mídias sociais da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Seção de Atividades Gerenciais (SAG) acompanha a divulgação de informações e faz a comunicação principal entre os membros da Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos do INJC de ambos os cursos não dispõe de espaço de convivência, exceto pelos centros acadêmicos, o que no caso da gastronomia não é uma realidade. A participação em atividades de ensino,

extensão e iniciação científica é bastante expressiva, porém devido ao número limitado de bolsas, temos ofertado vagas de voluntários como forma de ampliar a participação destes alunos.

Os mecanismos de apoio acadêmico são indicados pelos professores orientadores e em reunião da COAA e, nesse sentido, destacamos que a média de atendimento mensal em 2021 foi de 18 e de 13 alunos, respectivamente, nos cursos de Nutrição e Gastronomia. No momento não dispomos de incentivos ao intercâmbio, sendo que nenhum aluno está nesta modalidade, muito em função da restrição orçamentárias. As demais solicitações estão no item 5.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento ao discente é bastante satisfatória, contudo, em função das diversas especificidades, em algum momento pode ser identificado algum tipo de falha. Apesar da pandemia do coronavírus, o fluxo comunicativo se manteve adequado.

Os mecanismos de apoio acadêmico ainda são escassos com pouca oferta de disciplinas auxiliares ou mesmo pela ausência de vagas de monitoria, caracteristicamente, destinada ao suporte acadêmico entre pares, permitindo uma integração na busca pelo saber.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação de um programa de apoio acadêmico com participação mais efetiva do CPO;
- Criação de um atendimento via whatsapp para estreitar a comunicação com a Unidade;
- Busca por espaços de convivência salubres e adequados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As coordenações de graduação de nutrição e gastronomia são responsáveis por este acompanhamento e, nos casos que houver necessidade, por levar a discussão à reunião de congregação da unidade.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O INJC contou, em 2021, com corpo docente altamente qualificado (70 professores efetivos e 8 professores substitutos) com 73,5% do total formado por professores doutores. Além de 34 servidores técnicos administrativos educacionais que ocupam cargos e exercem funções compatíveis com seus perfis profissionais, ressalta-se que temos ainda 2 TAEs de outros setores da Universidade que se configuram em nosso quadro funcional nas áreas de Tecnologia da Informação e na seção do financeiro. Dentre os TAEs, 2 possuem doutorado, 8 possuem mestrado, 9 especialização, 6 graduação, 8 ensino médio e 1 ensino fundamental. Houve uma aposentadoria no ano de 2021.

Os programas de qualificação profissional ofertados pela administração central ainda são escassos e muitas vezes por dificuldade de comunicação, os técnicos e docentes não têm acesso às informações em tempo hábil para sua participação. A direção da Unidade incentiva por meio de liberação de carga horária sem prejuízo de funções exercidas, a capacitação profissional de docentes e TAEs.

Em relação à melhoria da qualidade de vida, a Unidade divulga e apoia as ações desenvolvidas pelo SHA- setor de humanização e atendimento da decania do CCS. Destaca-se ainda o espaço saúde do SINTUFRJ com propostas de atividades voltadas para melhoria da qualidade de vida dos servidores e até o ano de 2020 houve parceria do Laboratório de Avaliação Nutricional -LANUTRI - INJC com este espaço no desenvolvimento do programa

Saúde na Medida Certa data. Porém, em decorrência da pandemia da Covid-19, que inviabilizou as edições de 2020-2021, o projeto foi oficialmente encerrado em 2021.

O corpo docente e técnico-administrativo da Unidade tem experiência profissional e capacitação adequada para execução de suas atividades. Contudo, sugere-se que diante de novos procedimentos operacionais sejam ofertados treinamentos efetivos para estes servidores, a exemplo do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o qual teve sua utilização ampliada e exigida, institucionalmente, este ano para a exequibilidade de diversos tipos de processo. Foram observadas em 2021, algumas iniciativas neste sentido, mas ainda insuficientes para melhor execução das atividades administrativas.

O grau de satisfação não é avaliado como parte da rotina de acompanhamento da Unidade, mas sem dúvida a estrutura física, limitação de espaços destinados a docentes e discentes e as questões de insalubridade (mofo, umidade, invasão de animais domésticos e não domésticos) são fatores geradores de desconforto ambiental, reitera-se ainda a questão da segurança e acesso ao campus universitário.

ii) Análise das Informações

A oferta de vagas no setor de humanização ainda é diminuta para atender docentes, discentes e técnicos administrativos de todo CCS.

As informações obtidas indicam que as condições de trabalho para determinados docentes e técnicos são muito críticas. Do ponto de vista de alocação, os docentes da gastronomia permanecem sem a devida alocação, pois o espaço ocupado por eles foi considerado insalubre após análise técnica do CPST.

No geral, as ações implementadas na unidade com intuito de valorizar as relações sociais parecem colaborar para um melhor ambiente de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

- Incremento nas atividades de qualificação profissional oferecidas pela Universidade;
- Criação de atividades de qualificação profissional na Unidade;
- Melhoria e ampliação dos programas de qualidade de vida implementados pela Universidade;

- Discussão de espaços físicos no âmbito do CCS para distribuição mais equânime entre as Unidades;
- Desocupação de locais insalubres ou adequação dos mesmos para que se tornem locais salubres;
- Alocação imediata dos docentes do curso de gastronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da Unidade acompanha e apoia o desenvolvimento de ações que possam melhorar os aspectos ocupacionais de docentes e técnicos. A direção oficializou via sistema eletrônico de informação na forma de um processo a solicitação de espaço físico adequado e definitivo para alocação dos docentes do curso de gastronomia e vem acompanhando de forma incessante os desdobramentos e discussões sobre o uso do espaço físico no âmbito da UFRJ e do CCS.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

No corrente ano, em função do contexto de saúde pública, enfrentado mundialmente, muitas atividades foram organizadas por meio da constituição de Comissões e Grupos de Trabalho, apresentados anteriormente, a fim de integrar todo o corpo social com tomadas de decisão construídas coletivamente e, em consonância com as orientações de outras instâncias da UFRJ.

No desenvolvimento de metas institucionais há uma discussão coletiva no encontro de planejamento e integração que ocorre no início do primeiro semestre com participação de representações discentes, de todos os técnicos e docentes da Unidade. A participação de todo corpo social na tomada de decisões da Unidade se dá nas reuniões mensais de congregação, com discussões prévias em suas categorias, colegiado e departamentos. A gestão é centralizada na direção, contudo são respeitadas todas as instâncias que compõem a Unidade e ainda há compartilhamento de responsabilidades nas atuações de coordenações e representações institucionais. A composição da congregação é dada de forma a serem representados: 3 departamentos do curso de nutrição, 1 departamento do

curso de gastronomia, representantes discentes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, professores auxiliares (1 representante), adjuntos (2 representantes), associados (2 representantes), titulares (até 5 representantes), substituta eventual da direção com direito a voto e demais convidados (coordenadores de graduação, pós-graduação, coordenador acadêmico do Sistema de Alimentação (SIA), coordenador técnico do laboratório de avaliação nutricional, coordenador de extensão, coordenador de relações internacionais) sem direito a voto.

No ano de 2021, após extenso e comprometido trabalho da comissão de regimento foi aprovado em congregação o novo regimento do Instituto de Nutrição Josué de Castro, fruto de uma construção discutida e coletiva de todo corpo social. O mesmo segue no ano de 2022, para aprovação nas demais instâncias da Universidade.

ii) Análise das Informações

No planejamento de metas e na tomada de decisões, a direção da unidade propicia o debate democrático e as decisões em maioria de congregação.

iii) Ações a Desenvolver

- Avaliação das metas propostas e readequação das mesmas diante das dificuldades de implantação;
- Reuniões periódicas com o corpo técnico para diagnosticar os principais entraves nos processos de trabalho;
- Discussão sobre a responsabilidade social do corpo docente e de técnicos da UFRJ
- Desenvolvimento de protocolos de trabalho e procedimentos operacionais padronizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A direção da Unidade por meio de uma comissão de planejamento se destinaria a fazer o acompanhamento das propostas de ação.

10. **Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10**

i) Relatório da UNIDADE

A unidade recebe recursos provenientes do orçamento participativo (OP) e da fundação COPPETEC, relativo aos cursos de especialização lato sensu. No ano de 2021, as parcelas relativas ao OP foram destinadas ao pagamento de serviços e aquisição de material de consumo, EPIs e material de expediente. Diante de um acordo anterior, em conselho departamental e aprovação em congregação, houve continuidade ao plano de aplicação financeira dos recursos advindos da Fundação COPPETEC (percentual advindo da receita dos cursos de pós-graduação lato sensu), tendo como objetivo a manutenção das condições de trabalho na Unidade, auxilio em compras de equipamentos e melhorias em reformas estruturais nos espaços que comumente são utilizados no CCS (salas de aula, auditórios e subsolo do bloco J, sala anexa do auditório). No ano de 2021, iniciamos a instalação de câmeras de segurança nas áreas do INJC e executamos a manutenção dos banheiros localizados no subsolo do bloco J que são utilizados por nossos servidores e discentes. Foram efetuadas compras de laptops para os TAEs que manifestaram interesse para execução de trabalho remoto de forma mais adequada e de tablets para discentes que foram identificados pela Diretoria de Acessibilidade como tendo necessidade destes equipamentos para manter o acompanhamento das aulas remotas.

É fundamental destacar que parte dos recursos financeiros, em 2021, foi destinada para aquisição de equipamentos e insumos destinados ao combate do coronavírus, de modo a dar suporte às ações de enfrentamento ao COVID-19 propiciadas pela decania do CCS, além disso tais materiais também foram adquiridos para controle do ambiente do próprio INJC, bem como fornecimento ao corpo social e discentes, conforme inserção dos mesmos em atividades presenciais de estágio supervisionado.

Não há dúvidas que sem este recurso extra orçamentário advindo dos cursos de pós-graduação lato sensu seria inviável a aquisição de equipamentos e reformas em ambientes da Unidade, bem como o auxílio de compras de EPIs para Decania do CCS. A direção tem o compromisso de prestar contas, em congregação da Unidade, dos recursos recebidos e investidos nas diversas necessidades institucionais.

Em relação a ações desenvolvidas foi criado e implantado o programa computacional de controle de patrimônio e compras o que permite um controle mais adequado do que é adquirido e mantido como patrimônio na Unidade e fora dela.

iii) **Análise das Informações**

A unidade recebe parcelas com valor bem reduzido do orçamento participativo e este valor vem sendo mantido, independentemente do crescimento da Unidade, no que diz respeito ao número de docentes, técnicos-administrativos e discentes. Atualmente, os recursos advindos dos cursos de especialização lato sensu são utilizados para cobrir os déficits que não atendemos devido à restrição do orçamento participativo.

A conduta da unidade, por meio de aquisição de insumos e adequação de seu ambiente de trabalho frente às exigências trazidas pela pandemia, exigiu atualização nos assuntos de saúde pública e organização institucional, que se deu por meio da relevante contribuição do GT pandemia INJC e do GT de elaboração do plano de retorno gradual do INJC.

iii) Ações a Desenvolver

- Estabelecimento de prioridades de compra de equipamentos, insumos e softwares de forma padronizada;
- Avaliação e acompanhamento do programa computacional de controle de patrimônio e compras;
- Criação de programa computacional de controle de almoxarifado (em desenvolvimento).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas serão acompanhadas, basicamente, pelo setor de patrimônio e financeiro sob supervisão da direção da Unidade.

11. **Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7**

i) Relatório da UNIDADE

A unidade se localiza no bloco J – 2º andar do prédio do CCS e ocupa parcialmente o subsolo do bloco J. Dispõe de um complexo de 7 laboratórios, sendo 3 destes utilizados para pesquisa e graduação de ambos os cursos. O número de laboratórios é, de fato, insuficiente para atender a demanda de ambos os cursos que possuem grande carga horária prática, sendo assim denota-se uma necessidade maior no número de professores por aluno, de forma a garantir um processo de aprendizagem de qualidade e a segurança destes no ambiente de laboratório, visto que muitas vezes em função do número de alunos *versus* docentes, os grupos precisam ser divididos.

Não dispõe de áreas de lazer e descanso, tendo em vista que o espaço da copa é insuficiente. Dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo um para graduação e outro para pós-graduação, porém o número de computadores é insuficiente diante da quantidade total de discentes a ser atendido. Mas, de modo geral, a iluminação é adequada e a refrigeração da maioria dos espaços vem sendo mantida. Diante da restrição dos espaços físicos, o mobiliário e equipamentos (geladeiras e freezers) ocupam os corredores, causando prejuízo à circulação de pessoas.

Atualmente o INJC é composto por 70 docentes de ambos os cursos, 34 técnicos administrativos e 827 discentes de graduação, sendo 516 alunos do curso de nutrição e 311 do curso de gastronomia e 25 alunos do mestrado e 49 do doutorado do programa de pós-graduação em nutrição e 23 alunos do programa de pós-graduação em Nutrição Clínica , ambos de stricto sensu . O horário de funcionamento é das 7h às 22h, devido a existência do curso de gastronomia (diuturno). Não há adaptações na estrutura da Unidade para alunos com necessidades especiais, temos 12 alunos nesta situação e os esforços da Direção da Unidade e da à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC) são no sentido de possibilitar as adaptações necessárias com compra de equipamentos e acompanhamento em COAA destes alunos e temos ainda e professores representantes da Unidade nesta divisão.

Em 2020 e 2021 dois desses alunos com necessidade especiais tiveram o acompanhamento de monitores para o desenvolvimento de suas atividades, através de uma ação coordenada pela Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC).

ii) Análise das Informações

A questão central do INJC é espaço físico adequado, primariamente, para alocação de 26 docentes do curso de gastronomia. Mas também do espaço físico dos laboratórios, que se tornou insuficiente diante do crescimento da unidade, comprometendo a qualidade das aulas. Nesse sentido, há um significativo esforço dos docentes e técnicos administrativos em organizar os trabalhos nesses ambientes, havendo necessidade de duplicar as aulas, com divisão das turmas nas aulas práticas.

O acompanhamento dos alunos com necessidades especiais, pelos monitores, foi significativo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e também para os debates durante as aulas.

iii) Ações a Desenvolver

- Busca por espaço físico na unidade e no CCS para alocação dos docentes do curso de gastronomia;
- Desenvolvimento de trabalho junto à DIRAC para viabilizar a acessibilidade e o acompanhamento de discentes com necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento deve ser feito pela juntamente com as coordenações de curso.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors	**Centro de Ciências da Saúde**

1Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O IPPN atuou intensamente na produção de ácool 70% para distribuir aos setores de testagem, vacinação e hospitais da UFRJ, disponibilizando num primeiro momento, mais de 400 L do seu estoque de etanol e depois atuou no preparo e distribuiçãode álcool 70%.

O IPPN instituiu o GT-pós pandemiaatravés da Portaria 4412 de 26 de junho de 2020, composto por docentes, técnicos e discentes que elaboraram as principais diretrizes para o trabalho presencial seguro e, no final de 2021, a diretrizes para o retorno gradativo às atividades presenciais. Nossos docentes, membros da Comissão Provisória de Assessoramento em Biossegurança, participaram das discussões e elaboração do Guia de Ações de Biossegurança para resposta à pandemia pela COVID-19 no âmbito da UFRJ. Com o conhecimento na área de segurança química, contribuíram principalmente nos aspectos relacionados à higienização para limpeza e desinfecção de ambientes e objetos. A partir das orientações produzidas por estes grupos, o IPPN distribuiu os EPIs necessários ao trabalho presencial (álcool 70%, mácaras, faceshield), adotou as politicasde escala de trabalho para assegurar o distanciamento social e manteve todas as atividades como aulas e reuniões de forma remota.

Em termos científicos, um grupo de quatro docentes do IPPN se reuniu com seis pesquisadores de outras instituições (IQ-UFRJ, FF-UFRJ, ICB-UFJF, DQ-UFJF e IOC-FIOCRUZ) para elaborar o projeto "Inibidores de Proteases do SARS-CoV-2 e da ECA-2 Humana para o Tratamento da Covid-19: Screening Virtual, Síntese, Avaliação *in vitro*, Formulação Farmacêutica e Estudos Farmacocinéticos", que foi aprovado pela CAPES no Âmbito do Programa Estratégico Emergencial de Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias "Capes - Fármacos e Imunologia" Edital Nº 11/2020. Outra docente do IPPN, juntamente com docentes da Faculdade de Farmácia da UFRJ, NUPEM/UFRJ/Macaé e COPPE/UFRJ se reuniu para elaborarem o projeto "Proteínas recombinantes no combate à COVID-19: tocilizumabe biossimilar para terapia complementar e proteínas não estruturais do vírus para triagem de fármacos sintéticos e de origem natural", que foi aprovado pela Faperj (Coordenadora Prof. Leda Castilho, COPPE/UFRJ) Faperj E-26/010.000143/2020 - AÇÃO EMERGENCIAL COVID-19.

2.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais (IPPN) é um instituto especializado, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, que oferece formação na área de Química, com enfoque nas Ciências da Vida. Embora não possua curso de graduação próprio, o IPPN contribui com outras unidades da UFRJ ofertando disciplinas na área de Química, cujo projeto pedagógico é discutido diretamente com as unidades em que são oferecidas as disciplinas, buscando adequá-las às necessidades de cada curso.

O IPPN possui somente o curso de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais, cujo planejamento das atividades educativas e o projeto pedagógico são frequentemente discutidos nas reuniões docentes e nas reuniões da Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação.

Este curso tem como meta oferecer uma formação sólida na área de Química de forma integrada com às diversas linhas de pesquisa do programa, visando a dar uma formação ampla e moderna aos discentes. As avaliações são baseadas em provas e seminários. Porém, com a atual reestruturação curricular e o isolamento social, tivemos que nos adaptar rapidamente aos encontros remotos e novas formas de avaliação passaram a ser usadas, tais como apresentações orais, fóruns e cumprimento de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem, além das provas discursivas tradicionais.

O planejamento das atividades da unidade é discutido com a comunidade através das reuniões mensais do Conselho Deliberativo e de reuniões com as comissões específicas de acordo com as necessidades. A elaboração anual dos questionários de avaliação institucional é a forma utilizada na busca contínua por melhorias acadêmicas e administrativas. A atuação dos diversos setores da Unidade é avaliada através de questionários e seu resultado é discutido em reunião anual com toda a comunidade, de forma a corrigir deficiências e buscar melhorias, integralizando, assim, a gestão de um ciclo PDCA.

ii) Análise das Informações

O IPPN, que até pouco tempo atuava na área de Química de Produtos Naturais de forma tradicional, vem ampliando suas linhas de pesquisa para atender aos avanços da ciência e às necessidades da sociedade. Neste último ano, consolidamos as novas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação, que evidenciam o caráter interdisciplinar do Instituto nas áreas de fronteira entre a área da Química e às áreas das Ciências da Vida. Novas disciplinas foram criadas, atendendo às exigências da CAPES sobre a necessidade de abrangência na formação discente.

Mantivemos as discussões entre docentes, discentes e técnico-administrativos e, com isso, promovemos a transparência no funcionamento da Unidade.

Apesar do número de docentes e técnicos-administrativos ainda ser insuficiente, o que impede a expansão de nossas atividades para que possamos criar um curso de graduação próprio, pretendemos atuar mais amplamente nas atividades de extensão e ampliar as atividades da nossa pós-graduação. Em 2021, o IPPN realizou o concurso docente para suprir a deficiência de duas vagas provenientes de aposentadoria e falecimento, já tendo um novo docente atuando e o outro em fase de admissão.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos ter a oportunidade de contratar novos docentes e técnicos-administrativos para suprir as necessidades atuais e ampliar nossas atuações. Com relação ao planejamento pedagógico da pós-graduação, esperamos que a Câmara de Pesquisa e de Pós-Graduação efetivem suas atividades para promover um processo de avaliação de toda a produção científica de acordo com as novas linhas de pesquisa implementadas, visando criar critérios para estimular, ampliar ou adequar os projetos de pesquisa, assim como definir os critérios de cadastramento de docentes na pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizados dois concursos para ocuparas duas vagas docentes destinadas ao IPPN pela COTAV 2019, um na área de Espectrometria de Massas (já contratado) e outro na área de Química Teórica (em fase de contratação).

Este ano implementamos um novo questionário de avaliação, que levasse em consideração alguns dos pontos necessários para que pudéssemos preparar o Relatório para a CPA, abrangendo o posicionamento de toda a comunidade do IPPN.

Alguns aspectos sobre modificações no processo pedagógico da Pós-Graduação não puderam ser implementados devido às inúmeras dificuldades enfrentadas por docentes e discentes durante este período da pandemia. Esperamos que, com o retorno às atividades presenciais em 2020, seja possível retomarmos as discussões sobre as necessidades de modificações para melhorar o curso de pós-graduação, as atividades de extensão e as pesquisas desenvolvidas no IPPN.

3.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

O IPPN possui um único programa de pós-graduação *strictu sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN). Emparceria com diversas unidades da UFRJ, o IPPN desenvolve atividades na graduação, com a oferta de disciplinas na área de química para vários cursos de graduação do CCS e do Instituto de Química. A atividade de extensão mais tradicional do IPPN é o curso Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise, que recebe anualmente vários estudantes, professores e profissionais em busca de atualização ou formação nestas áreas. Além disso, vários docentes atuam em projetos de extensão com oficinas e parcerias com escolas públicas.

Em termos administrativos, o IPPN passou por uma grande mudança em 2020 e 2021 com a reorganização das UASGs, atuando a partir do segundo semestre de 2020 junto a UASG do Instituto de Biologia e a partir de março de 2021, migrou para a UASG do instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, que será futuramente a UASG CCS2, responsável pela gestão orçamentária de 7 unidades do CCS. Apesar das dificuldades inerentes à mudança, houve uma significativa otimização na aplicação dos recursos, permitindo que o funcionamento da Unidade não fosse afetado, mesmo com todos os cortes realizados. Inclusive, foi possível realizar melhorias de infraestrutura e das condições de segurança com a instalação de exaustores em diversos setores do subsolo, correções de pintura e problemas de infraestrutura em diversos laboratórios, na sala da administração, sala de reuniões e secretaria de pós-graduação.

O IPPN tem como finalidade, dar formação profissional e acadêmica de qualidade na área de Química com enfoque nas Ciências da Vida. Ingressam no IPPN estudantes de diversas áreas como Química, Farmácia e Biologia, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, para realizar estágios de iniciação científica e cursos de mestrado e doutorado. O perfil esperado para os alunos que ingressam no IPPN é aquele com interesse em ter uma formação sólida e ampla na área de Química, com enfoque multidisciplinar em diversas áreas da saúde e da vida. Parte dos egressos vem atuando como profissionais de indústrias farmacêuticas, centros de pesquisa e, uma grande maioria, atua como docente em institutições públicas e privadas de Ensino Superior. Como nos últimos anos a competitividade para ingresso nas institutições públicas é crescente, devido ao reduzido número de vagas, estamos buscando uma maior integração com o setor produtivo, para dar uma formação cada vez mais ampla a nossos discentes, de forma a permitir que atuem mais efetivamente nesta área.

ii) Análise das Informações

Em 2021 realizamos melhorias em infraesturura em diversos ambientes do IPPN, visando oferecer melhores condições de trabalho no retorno às atividades presenciais. Consolidamos nosso avanço em termos de transparência e eficiência, com a divulgação de todas as atuações administrativas nas reuniões do Conselho Deliberativo, que são abertas a toda comunidade, e também com divulgações na página do IPPN na internet. Apesar de não termos conseguido servidor que se dedicasse exclusivamente para promover um melhor controle e organização do setor de patrimônio, houve alguns avanços com a participação da Comissão de Inventário, buscando os ajustes necessários para a implantação do sistema SIADS. Esperamos que nosso pedido de um servidor para esta área seja atendido no próximo ano, assim como a secretaria de pós-graduação que também está sem servidor.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular e desenvolver projetos de extensão com a participação dos alunos de graduação e pós-graduação.
- Melhorar as interações com grupos de pesquisa no exterior contribuindo para o processo de internacionalização da UFRJ.
- Buscar parcerias com o setor produtivo para promover uma melhor integração de docentes e discentes e dar uma melhor formação aos discentes nesta área, de forma a expandir suas áreas de atuação.
- Promover infraestrutura adequada para que as atividades de ensino e pesquisa possam ser realizadas de forma híbrida, permitindo que algumas interações sejam feitas de forma remota.
- Ampliar o quadro de servidores, principalmente para atender a secretaria de pós-graduação e o setor de patrimônio.
- Estimular a qualificação dos servidores
- Buscar ações que estimulem a participação de toda comunidade para as atuações e planejamento da unidade
- Promover uma maior integração entre docentes, técnicos-administrativos e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora tenham sido criadas novas disciplinas para atender às exigências da CAPEs para a pós-graduação, não foi possível promover modificações significativas no quadro de disciplinas. Consideramos que, devido a necessidade de adaptação ao ensino remoto exigida pela pandemia, não era o momento apropriado para promover as modificações necessárias.

Tivemos um avanço em termos de internacionalização, com o estabelecimento de dois acordos de cooperação, um com a Universidade da Georgia e outro com a Universidade Nacional da Colômbia.

Apesar dos cortes nos recursos, foi possível promover melhorias importantes na infraestrutura do IPPN com adequação de laboratórios, sala de aula, auditório e áreas admnisntrativas.

Apesar de termos restabelecido o número de docentes com os dois concursos realizados, ainda não foi possível suprir a deficiência no quadro de servidores, principalmente de TAEs para a área de patrimônio e secretaria de pós-graduação.

4.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i)Relatório da UNIDADE

A grande maioria dos discentes formados pelo IPPN vem da população de baixa renda e a formação como mestres e doutores lhes possibilita uma ascensão social. Em vários casos, são os primeiros membros da família a obter um título acadêmico e se tornam exemplos em suas comunidades. Os egressos do IPPN, majoritariamente, tornam-se professores do Ensino Superior e Médio, disseminando o conhecimento adquirido no IPPN em diversas regiões do Brasil.

As atividades de extensão desenvolvidas no IPPN têm como meta principal compartilhar conhecimento com diversos setores da sociedade. Nos últimos dois anos, estas atividades foram prejudicadas, mas no curso de extensão "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise", oferecido anualmente, com carga horária de 160 horas, contamos com a participação de vários alunos de graduação de diversos cursos e de professores de Ensino Médio e Superior, vindos de diversas regiões do país, que buscam uma melhor qualificação. O limite de vagas deste curso é o da capacidade de nosso auditório (50 pessoas), as inscrições são gratuitas e o curso é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, portanto, fora do período letivo, para facilitar a participação dos professores. Os demais projetos de extensão em desenvolvimento atuam principalmente com alunos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a aproximá-los da Ciência e da universidade. Os docentes do IPPN têm interação com uma escola de Duque de Caxias e, mais recentemente, com uma escola em Manguinhos. Este ano foi aprovado o projeto submetido para a FAPERJ com participação de docentes do IPPN, no Edital 09/2021 - Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação – "Transformando através da Química"para atuar junto a 3 escolas públicas (Escola Municipal Rosa BettiatoZattera, Colégio Estadual Ignácio Azevedo Amaral e Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II) e outros dois foram submetidos no Edital 45/2021 - Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro, ainda aguardando resultado.

O IPPN vem atuando junto a setor privado com prestação de serviços para análises e consultoria, atendendo a empresas como BR Distribuidora e Aché.

ii) Análise das Informações

Uma das principais conquistas deste ano foi estabelecer a parceria com docentes de outras unidades e com 3 escolas públicas para o desenvolvimento de novos projetos que permitirá contribuir para o estímulo à capacitação na área científica, a qualificação dos professores e melhoria dos laboratórios destas escolas.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar as discussões e elaborar um novo quadro de disciplinas para a pós-graduação que envolvam atividades de extensão
- Ampliar a participação do IPPN junto a sociedade promovendo atividades científicas atrativas para o público em geral.
- Buscar novas parcerias com o setor privado.
- Estimular a participação discente nas atividades com a sociedade e com o setor privado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido às dificuldades causadas pela pandemia, o desenvolvimento de novos projetos de extensão foi prejudicado, assim como a participação discente nos projetos.

5.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN não tem curso de graduação próprio, masoferece disciplinas de graduação, tanto obrigatórias quanto eletivas a diversos cursos de graduação da UFRJ. As disciplinas são oferecidas para os cursos de Farmácia, Nutrição, Gastronomia, Engenharia Química, Ciências Biológicas-Modalidade Biomedicina, Ciências Biológicas-Modalidade Microbiologia e Imunologia, tendo como enfoque principal a química aplicada às ciências da vida. Atualmente, são ofertadas 9 disciplinas próprias, codificadas como PNN ou NPN (sendo de responsabilidade compartilhada entre o IPPN e a Coordenação de curso de Graduação para as quais são oferecidas). Destas, 2 são obrigatórias: NPN-120 (Bases Moleculares da Gastronomia; 45 h) e PNN-008 (Fundamentos de Química para Microbiologia, 45h) e as demais de caráter eletivo, com cargas horárias que variam de 30 a 45 h. O corpo docente do IPPN atua, desde 2019-1, na colaboração e coordenação de disciplinas dos Departamentos de Química Orgânica (DQO) e de Química Geral e Inorgânica (DQI) do Instituto de

Química (IQ) da UFRJ. Em 2021-1, foram oferecidas 5 disciplinas PNN, ministradas de forma remota por 6 professores (Ricardo M. Borges, Fernanda O. das Chagas, Fernanda das Neves Costa, Fernando C. da Silva, Lidilhone H. Carbonezi e Alessandro B. Simas). Neste mesmo período, também de forma remota, 10 docentes do IPPN (Profs. Antônio Jorge R. da Silva, Alessandro B. Simas, Bernadete Pereira, José P. Parente, Fernanda O. das Chagas, Fernanda das Neves Costa, Fernanda G. Finelli, Fernando C. da Silva, Lidilhone H. Carbonezi e Roberto C. Martins) atuaram em disciplinas variadas do DQO e 1 professora (Fernanda O. das Chagas) atuou em uma disciplina do DQI (IQG112) e da Faculdade de Farmácia (FFP-304). Todos os professores que atuaram no DQO foram coordenadores das disciplinas a eles atribuídas. Em 2021-2, 12 docentes do IPPN atuaram nas disciplinas da graduação, sendo 6 deles responsáveis por 5 disciplinas de código PNN ou NPN, basicamente os mesmos citados para o período anterior, com a substituição da Profa. Fernanda das Neves Costa pelo Prof. Osvaldo A. Filho, na disciplina PNN-014 devido à licença-maternidade da docente e da Profa. Marina Amaral substituindo a Profa. Lidilhone Carbonezi na disciplina PNN-008. Em relação ao DQO, 9 docentes atuaram ministrando disciplinas remotas, tanto teóricas quanto experimentais, como foi o caso das profas. Lidilhone Carbonezi que coordena a disciplina IQO-126 (Complementos de Biologia II, 60h) e a disciplina de caráter experimental IQO-242 (Química Orgânica Experimental, para o curso de Farmácia, 60h) e a profa. Marina Amaral, responsável por duas turmas de IQO-242. Ressalta-se aqui que a Profa. Marina Amaral foi contratada recentemente para o IPPN, fazendo parte do corpo docente do Instituto somente a partir de julho de 2021.

ii) Análise das Informações

Em 2021-1, 11 dos 18 docentes do IPPN atuaram no ensino de graduação (61,1 %). Com a contratação da Profa. Marina Amaral, em 2021-2 o IPPN passou a contar com 19 docentes, com 12 atuando na graduação (63,1%). A carga horária média por docente envolvido no ensino de graduação foi de aproximadamente 63h semestrais, sendo de 5h semanais. Deve ser observado que os períodos letivos em 2021 foram encurtados para 12 semanas, ao invés das tradicionais 15 semanas que eram estabelecidas no período de aulas presenciais. Porém, alguns professores do IPPN que não estiveram envolvidos em atividades de graduação em 2021, atuaram como docentes coordenadores e colaboradores de disciplinas de Pós-Graduação ou em diversas atividades administrativas, justificando sua ausência dentre os atuantes na graduação.

O IPPN conta com 38 alunos de graduação (bolsistas ou voluntários), exercendo atividades de iniciação científica em vários laboratórios. Dos 18 docentes do IPPN 15 atuam como orientadores de iniciação científica e os alunos são oriundos das seguintes instituições de ensino superior: UFRJ

(28 alunos); PUC-RJ (1 aluno); UERJ (1); IFRJ (5 alunos); Unigranrio (1 aluno); Universidade Estácio de Sá (1 aluno); SENAI (1 aluno).

iii) Ações a Desenvolver

Apesar da boa atuação do corpo docente do IPPN no ensino de graduação da UFRJ, essa participação deve ser melhorada para os próximos períodos. Alguns docentes demonstraram interesse em criar e ministrar disciplinas junto a outros cursos de graduação da UFRJ, como Biofísica e Ciências Biológicas visando uma aplicação mais direcionada da Química à matriz curricular destes cursos, trazendo ainda a inserção de temas atuais e interdisciplinares nos conteúdos programáticos dos cursos a serem criados. Pretende-se também, com o retorno em 2022 às aulas experimentais presenciais de química coordenadas pelo IQ, aumentar a participação dos docentes haja visto que deverá existir uma alta demanda e profunda necessidade de professores para atender ao grande número de alunos que precisam cursar estas disciplinas. A parceria com o DQO encontra-se num grau de mútuo respeito e colaboração, sendo consideradas satisfatórias as atividades conjuntas das duas unidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação para o ensino de graduação apresentadas pela Diretoria Adjunta de Graduação continuam sendo acompanhadas pela Câmara Mista de Extensão e Graduação do IPPN, responsável por supervisionar e sugerir ações no sentido de solidificar a relação existente com os cursos de graduação parceiros. Esta Câmara é composta pelos Diretores Adjuntos de Graduação e Extensão e mais 3 membros do corpo docente, tendo sido estabelecida em 2019 e, desde então, é consultada quanto às decisões que impactam diretamente a relação do IPPN com o ensino de graduação. A Diretoria Adjunta de Graduação acompanha e, no decorrer de 2022, continuará a acompanhar de perto as demandas tanto dos docentes quanto dos estudantes quanto às necessidades e sugestões de aperfeiçoamento das disciplinas tanto da unidade quanto aquelas onde o corpo docente também atua. Espera-se com isso, estreitar laços com as Coordenações dos cursoscom as parcerias já existentes e agregar novas, no sentido de melhorar cada vez mais as propostas para o ensino de graduação, buscando sempreo patamar de excelência da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Todas as pesquisas realizadas no IPPN ocorrem no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais. O Programa tem atualmente 21 docentes credenciados, sendo 17 permanentes e 4 colaboradores. Em 2021, tivemos 62 discentes matriculados: 24 discentes cursando o Mestrado e 38 discentes cursando o Doutorado. Até o momento tivemos 6 titulações de Doutorado e 5 titulações de Mestrado.

Os projetos em desenvolvimento estão distribuídos dentre as linhas de pesquisa do Programa. Na linha de ECOLOGIA QUÍMICA há 8 projetos em desenvolvimento sobre expressão gênica de actino bactérias endofíticas, interações metabólicas entre plantas e fungos, estudos químicos e biotecnológicos de microorganismos terrestres e marinhos. Na linha de ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE METABÓLITOS BIOATIVOS há 16 projetos relacionados aos estudos fitoquímicos de diferentes espécies de plantas, estudos quimitaxonômicos e biossintéticos, processos extrativos sustentáveis, investigação metagenômica e microbiológica sobre impactos no ecossistema por contaminação pelo petróleo, bioprospecção de enzimas e genes. Na linha de METABOLÔMICA são desenvolvidos projetos com usos de diferentes técnicas analíticas como Cromatografia Líquida, Gasosa, Contracorrente, Espectrometria de Massas e técnicas de desreplicação que visam à identificação e catalogação de metabólitos de diferentes espécies de plantas e organismos marinhos. Na linha de METODOLOGIAS PREPARATIVAS E ANALÍTICAS há 17 projetos com foco principal no desenvolvimento de métodos nas áreas de cromatografia, espectrometria de massas e RMN para a identificação de marcadores químicos, substâncias bioativas, obtenção de substâncias em larga escala de produtos naturais e análise de qualidade de alimentos. Na linha de QUÍMICA MEDICINAL são desenvolvidos 13 projetos que visam à identificação de produtos naturais e sintéticos com atividades antibacterianas, antifúngicas, antiparasitárias e antivirais, tendo sido recentemente incluído projeto para estudos do Sars-Corv2. Na linha de QUÍMICA TEÓRICA há 8 projetos que envolvem estudos estruturais e conformacionais de diversas substâncias, além do planejamento racional de fármacos com base na estrutura do alvo. Na área de SÍNTESE ORGÂNICA os projetos visam o planejamento e obtenção de novas substâncias biologicamente ativas e desenvolvimento de modernas metodologias sintéticas. Todos os projetos têm o suporte financeiro através do PROAP-CAPES, sendo alguns deles financiados pela CAPES, CNPq e FAPERJ.

ii) Análise das Informações

No decorrer dos últimos 4 anos o Programa teve como objetivos principais o incentivo a projetos de inovação institucionais através de parcerias público-privada, a restruturação das linhas de pesquisa, o fortalecimento de novas linhas de pesquisa com perfil interdisciplinar, o aumento da sua visibilidade, a ampliação de colaborações com grupos de pesquisa na área de Ciências da Vida e a criação de políticas para a diminuição do tempo médio de titulação dos cursos de Mestrado e Doutorado e para o financiamento à pesquisa visando o aumento do volume e da qualidade da produção discente e docente.

Uma das principais consequências dessas ações foi um aumento da quantidade e da qualidade da produção intelectual. Entre 2013-2016, contabilizamos 61 artigos com discentes (286 discentes em 4 anos), sendo que 28% (17 artigos) estavam nos estratos A1 e A2. Entre 2017-2020, contabilizamos 102 artigos com discentes (244 discentes em 4 anos), sendo que 50% (51 artigos) estão nos estratos A1 e A2. Além disso, entre 2013-2016, contabilizamos 172 artigos totais, sendo que 24% (41 artigos) estavam nos estratos A1 e A2. Neste quadriênio, 2017-2020, contabilizamos 205 artigos, sendo que 51% (104 artigos) estão nos estratos A1 e A2.

O principal problema que vimos enfrentando é a redução do número de discentes matriculados no PPG. Em 2018 tínhamos 80 discentes matriculados, em 2019-2020passamos para 68discentes e em 2021 tivemos 61 discentes matriculados. Essa redução está associada ao corte de bolsas de cerca de 50% que sofremos nos últimos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos consolidar a câmara de pesquisa para que possamos discutir e elaborar o planejamento das pesquisas no IPPN. Investir esforços para ampliar a internacionalização com o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Buscar financiamentos que possibilitem o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, novas bolsas de estudo e melhoria na infraestrutura e nos equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2019 o PPG vem investindo integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas e manutenção de equipamentos. Esta ação vem resultando na melhora observada na qualidade das publicações com discentes, mesmo com todos os cortes de financiamentos e o não pagamento dos auxílios deferidos pelas agências. O novo Regulamento do PPG já está vigente desde 2019. Como já relatado, dentre as principais mudanças, constam a diminuição do prazo para as defesas de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, que deverá ter impacto direto no tempo médio de titulação, e a inclusão de exame de qualificação no Mestrado e uma defesa de projeto de tese, além do exame de qualificação, no Doutorado, para um melhor acompanhamento das pesquisas em desenvolvimento no Programa. Essas ações já vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação.

Ainda neste cenário, o PPG se organizou para oferecer todas as suas disciplinas, defesas, exames de qualificação e reuniões de Conselho de forma remota, promovendo o andamento das atividades da melhor forma possível e dentro do cronograma previsto. O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais estabeleceu o GT-COVID-19-IPPN, que em conjunto com a Comissão de Biossegurança do CCS, organizou um retorno gradual dos alunos de Pós-Graduação, de modo que a rotina da pesquisa possa ser retomada com segurança.

O IPPN ourganizou V Jornada de Produtos Naturais que em dezembro de 2020, diante da situação da pandemia e teve uma expressiva participação de grupos de pesquisa de todas as regiões do páis, sendo um evento muito importante para a integração de diversos grupos de pesquisa.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui três ações de extensão cadastradas: i) o curso “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises”, coordenado pela profa. Fernanda Chagas e que conta com a colaboração de docentes e alunos do Instituto e de outros departamentos. Este curso é destinado a alunos de diferentes graus de formação, incluindo professores de escolas públicas e profissionais que visam atualizar e ampliar seus conhecimentos na área curso;

ii) a atividade “Ciência na escola: aprenda a fazer, fazendo”, coordenado pelo prof. Alcides Monteiro que acontece em colaboração com uma escola pública de Duque de Caxias. Esta atividade envolve a visita e desenvolvimento de atividades práticas de professores e alunos do IPPN junto aos professores e alunos da escola em questão; e iii) a oficina “Meliponários urbanos: pesquisa de investigação do potencial dos produtos de abelhas sem ferrão do litoral carioca”, coordenada pelo prof. Fernando Cotinguiba, que conta com a colaboração de alunos internos e externos ao IPPN e objetiva realizar oficinas de capacitação para as comunidades locais para construírem meliponários em espaços urbanos do litoral do Rio de Janeiro para pesquisa e educação ambiental. Neste período, somente a atividade iii pôde ser realizada. O professor Fernando e seus alunos colaboradores também participaram de uma oficina virtual "Criação de abelhas nativas: confecção de ISCAs" oferecida pelo projeto S.A.B.E.R (Saúde, Agroecologia, Biodiversidade, Educação popular e Resistência) com as Professoras Cláudia Almeida de Oliveira e Simone Puresa, do IFRJ Campus Realengo em parceria com o projeto Meliponários Urbanos do IPPN/UFRJ, coordenado pelo Prof. Fernando Cotinguiba, em 30 de abril de 2021. Link da Oficina Virtual: https://www.youtube.com/watch?v=JS2eKzlyK7k

A profa. Gilda Leitão ministrou um mini-curso na Divisão de Produtos Naturais da SBQ, online, em dezembro do ano passado. Foi um minicurso de 4h em dois dias, disponível no Youtube: A Cromatografia Contracorrente no Isolamento de Produtos Naturais https://www.youtube.com/watch?v=MqQ_SpJA7Xc&t=47s

O interesse e envolvimento da comunidade externa tem sido grande nas atividades de extensão oferecidas pelo IPPN. Além disso, o IPPN participa das atividades de extensão através da elaboração de oficinas de ciência na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), a qual tem como público-alvo alunos de todos os níveis, internos e externos à UFRJ. Neste ano, foi apresentado como atividade na SNCT o minicurso “*A Química que está nos rótulos”* coordenado pela Profa. Luzineide Tinoco, que contou com a participação de dois alunos de graduação e um mestrando.

ii) Análise das Informações

Nste período não foi possível realizar algumas das atividades previstas por causa da pandemia, mas foram submetidos dois novos projetos para a FAPERJ, um já aprovado, no Edital 09/2021 - Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação – "Transformando através da Química" para atuar junto a 3 escolas públicas (Escola Municipal Rosa BettiatoZattera, Colégio Estadual Ignácio Azevedo Amaral e Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II) e outros dois foram submetidos no Edital 45/2021 - Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro, ainda aguardando resultado. Estas atividades ampliarão de forma significativa a participação do IPPN nas atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar início ao desenvolvimento dos projetos aprovados para a realização das atividades com as escolas públicas.
- Retomar a realização do curso de extensão "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises"
- Criar disciplinas na Pós-graduação para estimular a participação dos alunos de pós-graduação nas atividades de extensão.
- Criar novos cursos de extensão relacionados a treinamentos práticos para operação de equipamentos usados na área de Química.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido as dificuldades causadas pela pandemia, as atividades de extensão foram bastante prejudicas, não havendo a expansão esperada.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais é o único Programa da área de Química no País localizado num Centro de Ciências da Saúde. Esse privilégio nos permite manter colaborações muito profícuas com diversos grupos de pesquisa do CCS, fortalecendo o nosso caráter interdisciplinar na interface entre a Química e as Ciências da Vida, o que o diferencia dos demais Cursos de PG na área de Química da CAPES.

Nos últimos anos, nossas linhas de pesquisa foram atualizadas para que representassem melhor a missão do Programa e seu perfil interdisciplinar associado às Ciências da Vida. Buscamos com isso, atrair docentes que possam atuar nessa interface para integrar o Programa, ampliando e fortalecendo as linhas de pesquisa interdisciplinares e, consequentemente, melhorando sua qualidade e promovendo aos nossos discentes uma formação diversificada e diferente dos outros Programas de Química do país.

No que diz respeito à internacionalização, em 2021 foi assinado um acordo de cooperação acadêmica entre a Universidade da Colômbia e a UFRJ para o desenvolvimento de uma parte dos estudos do discente de Doutorado, Gregório Torres Rangel, orientado pela professora Luzineide Wanlderley Tinoco. Em 2020 três docentes e uma aluna de mestrado do IPPN trabalharam em projetos de pesquisa no exterior. Além disso, uma aluna de doutorado da Argentina fez um estágio de curta duração no IPPN. A professora Fernanda das Chagas fez um estágio de quatro meses (23/01/2020 a 23/05/2020) no ScrippsInstitutionofOceanography (SIO) da Universityof California, San Diego (UCSD), em colaboração com o prof. Bradley Moore. Durante o período de estágio a professora desenvolveu seu projeto com financiamento da Fundação Fulbright e a aluna de mestrado Gabriella Costa Machado da Cruz, orientanda da professora Fernanda das Chagas, realiza estágio de pesquisa na mesma instituição, com apoio financeiro direto da universidade americana. O professor Fernando Contiguiba da Silva possui uma parceria ativa com o Prof. Thomas Vogt, do Leibniz Instituteof Plant Biochemistry (Halle an der Saale, Alemanha). A parceria é formalizada pelo financiamento do projeto pela Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG) desde 2016, com término previsto para 2021. Além disso, o professor tem uma parceria com a Profa. Silvia López, da Universidad Nacional de Rosario, Argentina, desde o ano passado. O professor Ricardo Moreira Borgesdesenvolve projetos de pesquisa em colaboração com dois centros no exterior: com o professor Arthur S. Edison, da Universityof Georgia, Estados Unidos, com projeto financiado pelo NationalInstitutesof Health (NIH); com o professor Stefan Kuhn, da MentfordUniversity, Reino Unido, desde 2019. Através da parceria com o professor Arthur S. Edison, em 2021 foi celebrado um acordo de cooperação entre a UFRJ e a Universityof Georgia, Estados Unidos.

ii) Análise das Informações

O PPGQPN desde 2017 vem concentrando esforços para aumentar cada vez mais sua qualidade, para proporcionar uma melhor formação aos discentes e visando aumentar o conceito atribuído pela Área da Química da CAPES na próxima avaliação quadrienal 2017-2020. Observamos que as ações implementadas desde 2017 resultaram num aumento significativo na qualidade das publicações com discentes, a atualização das linhas de pesquisa do PPG e a consolidação do seu caráter interdisciplinar na fronteira com as áreas das Ciências da Vida.

Além da atualização das linhas de pesquisa, o site do IPPN e do Programa de Pós-Graduação foi atualizado, proporcionando uma experiência mais moderna aos usuários e disponibilizando informações completas de maneira muito mais objetiva. As versões em inglês e espanhol do site também foram atualizadas.

Os principais desafios consistem na redução do tempo médio de titulação, aumento da internacionalização, o aumento do número de docentes cadastrados no PPG, fortalecimento das novas linhas de pesquisa e busca por financiamentos e bolsas.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementação de novas regras de credenciamento e descredenciamento;
- Criação de novas disciplinas eletivas;
- Atualização do site em inglês e em espanhol;
- Novas estratégias para atrair alunos, bolsas e financiamento, uma vez que o corte significativo no número das bolsas do PPG já ocasionou uma redução imediata no número de alunos matriculados este ano.
- Elaborar ficha de avaliação para docentes e disciplinas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando as dificuldades encontradas neste período da pandemia, não foi possível alterar as regras de credenciamento e descredenciamento do programa.

Duas novas disciplinas avançadas foram criadasantendendo às orientações da CAPES, mas ainda há disciplinas que necessitam de uma reformulação.

A renovação da página do IPPN na internet, disponível em português, inglês e espanhole as divulgações das atividades nas redes sociais contribuíram muito para atrair novos alunos.

Em 2019 o PPG investiu integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas. Esta ação resultou numa melhora imediata na qualidade das publicações com discentes. Este investimento está previsto também para 2022.

O novo Regulamento para o PPG já está vigente e vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação.

As linhas de pesquisa foram atualizadas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Considerando o número reduzido de docentes e de espaço físico, ainda não foi possível criar no IPPN um curso de pós-graduação *lato sensu*.

ii) Análise das Informações

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*.

6.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

6. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i)Relatório da UNIDADE

No IPPN, a comunicação interna é feita principalmente por correio eletrônico ou WhatsApp e todos os dados institucionais ficam disponíveis em uma base do *GoogleDrive* compartilhada. São frequentemente divulgados nas reuniões docentes, do Conselho Deliberativo e da Comissão

Deliberativa da Pós-Graduação. Para a sociedade, a divulgação das atividades vem sendo feita principalmente através das redes sociais (Facebook: https://www.facebook.com/ippnufrje Instagram: @ippnufrj) e na página do IPPN na internet (www.ippn.ufrj.br). Na página também estão disponíveis agendas e orientações sobre uso de salas e dos equipamentos da Central Analítica.

Anualmente, é solicitado a toda comunidade do IPPN que responda a um questionário de avaliação das atividades do IPPN nas áreas administrativa, ensino e prestação de serviços analíticos. Após a compilação dos resultados é feita uma discussão com a comunidade e o planejamento de estratégias para a melhoria e correção das deficiências.

Disponibilizamos na página na internet www.ippn.ufrj.br em dois idiomas (português e inglês) todas as informações sobre o IPPN, o PPGQPN, ações na graduação, regulamentos, seminários, cursos e eventos. Atualmente o site do IPPN está com um visual muito mais moderno e profissional e contém informações mais objetivas e atualizadas. Este avanço nos permitiu ampliar e melhorar a comunicação interna e externa, empregando ferramentas que facilitaram nossas publicações e agilizaram as atualizações de informações.

ii) Análise das Informações

Grandes avanços em termos de comunicação foram alcançados nos últimos 2 anos, por isso, mesmo com todos os desafios que o isolamento nos impôs, mantivemos uma comunicação ativa e satisfatória, atraindo novos alunos e participantes de várias cidades em nossas atividades como aulas e seminários.

Foi criado um grupo WhatsApp para o envio rápido das informações institucionais. Todos os discentes foram incluídos na lita para envio e e-mails institucional. Promovemos maior divulgação das atividades na página na internet e no Instagram.

iii) Ações a Desenvolver

Adequar as instalações do auditório e sala de aula para que seminários, defesas e disciplinas possam ocorrer de forma híbrida (presencial e remota), permitindo a continuidade da participação de estudantes de fora do Rio de Janeiro. Outro desafio é ampliar a comunicação internacional, por isso, planejamos manter algumas atividades na forma híbridae realizadas em inglês.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O site do IPPN já está disponível em Inglês e Espanhol. Já temos disponível uma sala de reuniões/estudo com todas as condições para reuniões e seminários de forma híbrida (presencial e remota).

7.PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i)Relatório da UNIDADE

Os discentes que integram o PPGQPN do IPPN ingressam a partir de um processo seletivo, elaborado a partir de um edital público. O processo seletivo ocorre pelo menos duas vezes por ano, tanto para o curso de Mestrado quanto para o curso de Doutorado. Para o Mestrado, há a realização de prova escrita de conhecimentos e língua estrangeira e análise de currículo e histórico acadêmico. Para o curso do doutorado, considera-se a defesa do projeto de tese, análise de currículo e histórico acadêmico. Os processos seletivos foram adaptados para serem realizados de forma remota e prova escrita de conhecimentos foi adaptada para uma avaliação oral.

O acompanhamento pedagógico é feito diretamente pelos docentes orientadores ou responsáveis pelas disciplinas, não havendo nenhum processo formal para este tipo de apoio. Os alunos têm acesso a estágio docente juntamente com os docentes que ministram aulas na graduação, participam ativamente da orientação dos alunos de Iniciação Científica e das atividades de extensão. Os alunos têm oportunidade de fazer estágio no exterior através dos programas de bolsa de doutorado sanduiche. Por ser uma unidade pequena e concentrada em um espaço físico reduzido, há uma excelente integração entre docentes e discentes, tendo os discentes acessos fácil a todos os docentes da unidade. Além disso, como nos últimos anos estamos percebendo uma grande dificuldade acadêmica para os discentes que ingressam no PPGQPN, criamos disciplinas básicas optativas para dar apoio acadêmico e estamos reformulando o quadro de disciplinas com a consciência deste aumento nas dificuldades dos discentes, buscando formas de ajudar aos alunos que ingressam com dificuldade a superá-las, sem perder a qualidade da sua formação.

ii) Análise das Informações

Apesar de estarmos desde 2020 com disciplinas totalmente remotas, foram feitos todos os esforços para atender as necessidades dos discentes. Contudo, foram relatadas algumas dificuldades de comunicação e de apoio a saúde mental.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver atividades para promover a interação entre egressos e discentes.
- Planejar formas de dar maior assistência a saúde mental dos discentes.
- Promover atividades intelectuais entre os grupos de pesquisa
- Criar uma ouvidoria atuante para intermediar as aspirações dos discentes com a instituição

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O auditório e a sala de aula foram pintados, foram instalados exaustores para melhorar a troca de ar e minimizar os problemas com a falta de circulação de ar por estes ambientes estarem localizados no subsolo. As cadeiras da sala de aula foram substituídas por novas e que podem ser higienizadas constantemente.
- A sala de estudos entrou em pleno funcionamento com a instalação de tela, sistema de projeção e de som, permitindo a realização de atividades híbridas. Além disso, para manter o distanciamento social no refeitório, foram colocados um frigobar e um microondas na sala de estudos, que agora também pode ser usada para as refeições.
- Todos os e-mails dos alunos foram cadastrados na lista institucional.

8.PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i)Relatório da UNIDADE

O IPPN vem consistentemente incentivando seus docentes a buscarem qualificação, principalmente através de estágios de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior. No caso dos técnicos-administrativos a qualificação também é estimulada e vários fizeram suas pós-graduações após a contratação pela UFRJ. Ostécnicos-administrativos estão elaborando um documento estabelecendo os critérios para a liberação para qualificação. O quadro do IPPN é composto por 18 docentes ativos, 1 Emérito e 2 colaboradores na Pós-Graduação e 16 técnicos-administrativos. Tanto o número de docentes quanto de técnicos-administrativos está muito abaixo do necessário para o funcionamento e ampliação das atividades do IPPN. A maioria das atividades somente conta com um servidor, o que implica grandes dificuldades de funcionamento durante o período de férias ou de afastamento dos servidores, já que não há substituto. As condições de trabalho, apesar de serem similares às de toda a UFRJ, não são as mais adequadas

em função da falta de espaço e da infraestrutura do prédio. Em um instituto que tem suas atividades direcionadas ao trabalho com produtos químicos, todos os servidores estão expostos a condições insalubres e de risco todo o tempo. Apesar disso, muitos tiveram o pagamento de suas insalubridades suspenso, o que vem causando muita insatisfação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi o estabelecimento de uma boa integração entre a direção com os técnicos-administrativos, com boa comunicação e conscientização da importância do trabalho de cada um e do trabalho em equipe. Apesar das dificuldades, a direção do IPPN adquiriu este ano todos os EPIs necessários tanto para o trabalho diário, quanto para a situação imposta pela pandemia devido ao COVID-19. Esperamos ter no próximo ano um aumento no número de docentes e técnico-administrativos, assim como melhora na infraestrutura e condições de segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Empenhar esforços para a alocação de novos docentes e técnico-administrativos, principalmente para setores da Unidade que não possuem nenhum servidor à disposição, como o de patrimônio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de não termos conseguido ampliar nosso quadro de funcionários, a reorganização do trabalho e o bom relacionamento vêm permitindo o funcionamento da unidade adequadamente, apesar das dificuldades.

9. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

O plano de gestão iniciado em julho de 2018 no IPPN teve como principal meta a gestão participativa e transparente. Todo o funcionamento da unidade está sendo reorganizado de forma a disponibilizar todas as informações administrativas, principalmente as orçamentárias. Boa parte da documentação do IPPN está disponível na plataforma *Google Drive*, com disponibilização de acesso para todos os docentes e técnicos-administrativos. Além disso, disponibilizamos em nosso site todos os regulamentos, normativas e resoluções, prestações de contas e inventários de

almoxarifado e patrimônio. De acordo com o Regimento do IPPN aprovado pelo CONSUNI em 09/11/2017, a gestão está dividida entre as Diretorias Adjuntas de Pós-Graduação, de Graduação, de Extensão e de Gestão. As três primeiras diretorias são ocupadas por docentes e a última por um técnico-administrativo. Além disso, temos os cargos de Coordenador de Iniciação Científica, Gestor de Relações Internacionais e Coordenador de Biossegurança, todos ocupados por docentes.

O Conselho Deliberativo contempla as diversas categorias docentes, os técnicos-administrativos e discentes. Além das reuniões mensais do CD, são realizadas reuniõescom docentes, técnicos-administrativos e discentes, sempre que necessário. Os assuntos relativos à Pós-Graduação são discutidos mensalmente na Comissão Deliberativa da Pós-Graduação (CDPPG). Com relação a questões técnicas, foi criado um comitê gestor para a Central Analítica (CA) com a participação de docentes, técnicos e um membro externo. Também foi criado um regulamento com as atribuições deste comitê, que tem como objetivo primordial otimizar o funcionamento multiusuário dos equipamentos da CA e dar transparência sobre seu funcionamento. Todas as informações sobre o funcionamento da CA foram disponibilizadas na página do IPPN na internet,

ii) Análise das Informações

A falta de funcionários para o setor de patrimônio e para a secretaria de pós-graduação vem prejudicando muito o funcionamento da unidade, pois alguns servidores estão atuando paralelamente em dois setores, deixando-os limitados a somente a realização das tarefas mais urgentes.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer um plano de metas e um calendário de atividades para cada um dos setores e com isso, buscarmos formas mais eficientes de funcionamento

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As mudanças iniciadas em 2018 trouxeram resultados muito positivos, que se refletem na eficiência nos gastos e na organização de vários setores, principalmente o setor de almoxarifado que era inexistente. A participação do corpo social com críticas e sugestões melhorou muito, há uma clara percepção de que o ambiente se tornou mais democrático, onde todos se sentem mais

confiantes para dar suas opinões. O que foi verificado na melhoria da participação no questionário de avaliação.

A situação imposta pela pandemia pela COVID-19 não permitiu que o plano de metas previsto no calendário de atividades dos setores fosse elaborado e implementado.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

A redução orçamentária significativa dos últimos anos afetou drasticamente o funcionamento da unidade no que se refere às melhorias na infraestrutura. Temos vários laboratórios que necessitam de reformas, alguns equipamentos parados por falta de recursos para manutenção, necessitamos adquirir novos equipamentos, adequar as instalações para melhorar a acessibilidade, remover vários equipamentos obsoletos para disponibilização de espaço e otimizaras condições de segurança. Este ano verba PROAP foi usada totalmente para consertar o equipamento de RMN, que é usado por todos e que a interrupção do seu funcionamento prejudica muito o andamento das pesquisas. O conjunto de equipamentos da unidade é razoável e atende bem às necessidades para a pesquisa, porém alguns estão fora de funcionamento aguardando verba para manutenção, enquanto outros necessitam de atualização. Este ano o laboratório de RMN (LAMAR) foi contemplado com um projeto FAPERJ para a realização de um contrato de manutenção por 24 meses. O espaço físico da unidade é muito limitado, o que dificulta bastante a expansão das áreas de pesquisa, instalação de novos equipamentos, aumento do número de vagas para discentes e docentes e criação de novos cursos. Até o momento, um dos projetos de extensão submetidos à FAPERJ foram contemplados com recursos que permitirão desenvolver as atividades previstas com as escolas públicas.

ii) Análise das Informações

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão e a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. No entanto, temos feito um grande esforço para aproveitar ao máximo todos os recursos captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita a partir de um consenso sobre as prioridades. Considero este um dos grandes avanços conquistados este ano. Por outro lado, estamos com poucas perspectivas de ampliação, o que vem limitando a capacidade produtiva da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Investir recursos em reformas e manutenção de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Parte do orçamento foi utilizado para a recuperação da sala de dois docentes que havia sido completamente destruída por problemas com infiltração e infestação por cupins. Foram feitos serviços de pintura e instalação de exaustores no auditório e na sala de aula, também foram pintados alguns laboratórios e área comuns do espaço do bloco H do CCS sob responsabilidade do IPPN e foi feita uma recuperação do teto e pintura no espaço onde está instalado o gerador que atende ao LAMAR. Na sala da administração foi feita a troca do piso, de todas as divisórias e forro contaminados por fungos e infestados por cupins, melhorando significativamente as condições de trabalho. O espaço foi reorganizado, sendo criado um espaço exclusivo para almoxarifado e um espaço restrito para o Setor de Pessoal, visando o respeito a Lei Geral de Proteção de Dados. A sala da secretaria de Pós-Graduação também foi pintada e reorganizada para melhor adequação do espaço e das condições de trabalho.

Com recursos da FAPERJ foi possível fazer um contrato de manutenção para os compressores e a manutenção do gerador.

11.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

O IPPN possui somente uma sala de aula e um auditório, onde são ministradas as aulas da pós-graduação e realizados seminários, defesas de teses e reuniões. Este ano foi inaugurada uma sala de reunião e estudos com capacidade para cerca de 20 pessoas. Há 25 laboratórios, distribuídos entre os 19 docentes e os laboratórios da Central Analítica, onde estão instalados os equipamentos de acesso a multiusuários. A maioria dos laboratórios tem somente 26m^2, que é um espaço muito reduzido para comportar equipamentos de laboratório, reagentes químicos, material de laboratório e estudantes. Com esta dimensão, estes laboratórios têm somente uma bancada que, na maioria dos casos, é compartilhada por mais de cinco alunos. Isso dificulta o trabalho e a manutenção das condições de segurança.

Nos laboratórios, não há locais adequados para armazenamento de reagentes químicos como, por exemplo, os reagentes inflamáveis. Muitos destes laboratórios necessitam de reforma geral, pois sofrem com vazamentos e problemas na rede elétrica. Além disso, metade dos laboratórios, o auditório e a sala de aula estão localizados no subsolo do CCS, sendo ambientes muito insalubres. Não há área de lazer na unidade. Na parte de informática há uma distribuição razoável de computadores e redes sem fio para acesso à internet. Porém, muitos computadores já têm mais de dez anos de uso e necessitam ser substituídos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, ficam limitadas em função do espaço físico disponível, o que dificulta a ampliação destas atividades. Como metade dos laboratórios está localizada no subsolo, há problemas pela falta de ventilação e é necessário o uso constante de aparelhos de ar-condicionado, que nos últimos dois anos vêm tendo manutenção preventiva e corretiva regular.

Estamos disponibilizando recursos para realizar uma reforma básica (pintura, instalação elétrica e de mobiliário) em alguns ambientes e laboratórios, alguns foram concluídos em 2021 e já há previsão para a recuperação de mais um laboratório em 2022. Como o instituto está dividido entre o térreo e o subsolo, com a sala de aula e o auditório localizados no subsolo, sem elevadores e rampas no bloco em que se localiza, a acessibilidade fica bastante comprometida. Há um projeto para a instalação de elevadores no CCS, mas não há previsão de recursos para isto. O IPPN somente dispõe de um banheiro acessível localizado no térreo, mas que está em péssimas condições.

A limpeza é bem razoável, sendo feita por empresa contratada pela UFRJ. Iniciamos este ano um processo de remoção de equipamentos e materiais fora de uso, o que trouxe uma grande melhora no ambiente, principalmente no corredor o térreo, de onde foram removidas 10 geladeiras contaminadas com produtos químicos que estavam fora de uso, que foram descartadas na operação de descarte de produtos químicos do CCS.

O IPPN dispõe de chuveiros de emergência nos dois pisos e todas as sinalizações de segurança. Temos um depósito para reagentes químicos (casamata), anexo ao prédio, com acesso pelo subsolo, que está em péssimas condições e necessita urgentemente de reforma para atender minimamente os requisitos de segurança contra incêndio e riscos de vazamento de produtos químicos. constatados após avaliação da CPST e da Coordenação de Biossegurança do CCS. Encaminhamos um pedido à Reitoria para a liberação de recurso para a reforma urgente da casamata, porém dependemos da elaboração de um projeto e, por causa da pandemia, não foi possível dar andamento a ele. O IPPN não dispõe de biblioteca, todo seu acervo foi doado para a biblioteca central do CCS.

O IPPN conta com o um refeitório, que é um espaço que visa a dar condições de apoio à alimentação com disponibilização de água filtrada e geladeira.

ii) Análise das Informações

Apesar da infraestrutura física do IPPN não diferir muito de outras unidades do CCS, pelas condições do prédio, necessitamos de reformas urgentes. Temos trabalhado muito para fazer um melhor aproveitamento de pequeno espaço que temos, mas ficamos limitados para ampliar nossas atividades e o número de discentes pelo espaço disponível. Este ano, apesar das dificuldades orçamentárias, algumas reformas e melhorias foram realizadas em espaços comuns e laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

- Reformar a casamata para que fique minimamente em condições salubres.
- Reformar o laboratório H1-10 que está desativado devido às péssimas condições da sua infraestrutura.
- Adquirir novos computadores para substituir os que estão com problemas.
- Melhorar o espaço do interbloco H-G para a promoção de um ambiente de convivência na área externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A sala de estudos e reuniões foi inaugurada. Foram feitas algumas melhorias na sala da administração, secretaria de pós-graduação, auditório, sala de aula, espaço do gerador e vários laboratórios.

Unidade respondente:	Centro/Campus: CCS/PRAIA VERMELHA
INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ - IPUB	

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPUB é pioneiro na transformação da atenção à saúde mental. Desde os anos oitenta, foram constituídas práticas de acompanhamento multiprofissional e em intercâmbio com os recursos comunitários para pacientes com transtornos mentais graves e persistentes. Originadas de um debate ético e político mais amplo, ancorado no movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, trouxeram alternativas de cuidado diferenciadas dos tradicionais espaços ambulatoriais e hospitalares e que enfatizavam a complexidade do conceito de saúde. Em 1987, foi criado o Hospital dia Luiz Cerqueira e, em 1995, O Centro de Atenção Diária (CAD), que reuniu ações e projetos com atividades terapêuticas e de convivência, além de estratégias de atenção e cuidados intensivos em situações de crise. Com a política nacional de assistência à saúde mental, cujo marco é a Lei Federal 10.216/2001, os serviços denominados Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, e uma rede dinâmica de dispositivos territoriais tornaram-se a base de uma mudança importante que consolidou a estratégia da Atenção Psicossocial. Atualmente, o Hospital dia / CAD constitui-se como um serviço de atenção diária, cuja lógica acompanha a proposta do CAPS e cuja missão é: 1) realizar o acompanhamento clínico multiprofissional de adultos com sofrimento psíquico e vulnerabilidade social, relacionados a transtornos mentais severos e persistentes, buscando a estabilização clinica com qualidade de vida e oportunidades de inclusão social; 2) contribuir para a formação de estagiários, residentes, extensionistas e pesquisadores em Atenção Psicossocial. É representativo da responsabilidade social institucional, pois os efeitos da oferta de alternativas terapêuticas e de socialização têm sido avaliados, pelo público interno e externo, como positivos por melhorarem a qualidade de vida e o convívio familiar, diminuírem a frequência de internações e assegurarem maior participação social. Os seguintes projetos se destacam por promoverem inclusão social, contribuição à memória cultural, trabalho e renda e serem espaços de formação profissional: Cancioneiros do IPUB, Loucos por Teatro, Jornal Espaço Livre, Dancioneiros, visita domiciliar, grupo de familiares, Projeto de Geração de Trabalho e Renda (oficinas GTR, brechó e inclusão no mercado formal de trabalho/PISTRAB), Passeios, Oficina de Inclusão Digital, Clube de Leitura e Festival da Diversidade. A equipe realiza interface com os pontos da Rede de Atenção Psicossocial do Munícipio e com dispositivos comunitários. O contato com o campo da Atenção Psicossocial tem sido valorizado pelos docentes com reconhecimento

de sua relevância clínica e pela importância das ações de inclusão social para a população assistida e para a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2021, em função da pandemia de COVID-19 e das medidas sanitárias de prevenção comunitária, o trabalho clínico interdisciplinar, as atividades de socialização e a programação acadêmica, além dos projetos de pesquisa em curso, passaram a contar com os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo realizadas em ambiente virtual. Muitas estratégias de cuidado em Atenção Psicossocial, principalmente reformulações do projeto terapêutico singular, atenção à crise e acompanhamento de vulnerabilidades sociais, foram mantidos presencialmente na área do campus universitário e/ou no território. Foi elaborado um Plano de Contingência que contemplou os desafios das mudanças nos processos de trabalho. Foi construída uma proposta contingencial de oferta de estratégias de Atenção Psicossocial aos pacientes internados, compondo com o cuidado oferecido pela equipe da enfermaria, em continuidade à oferta existente anteriormente. Os estágios da graduação, incluindo o internato de medicina, bem como os programas de extensão com a presença de alunos no cenário de prática, tiveram que ser temporariamente suspensos (terapia ocupacional, psicologia, música, musicoterapia e enfermagem). A passagem de Residentes de Terceiro Ano de Psiquiatria do IPUB também foi reformulada, mas mantida.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2022, as ações propostas para 2021 foram mantidas e revisadas em função das medidas sanitárias decorrentes da pandemia por COVID-19 e do uso maior das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de trabalho da equipe:

- Incluir o debate sobre os efeitos e as perspectivas das estratégias de trabalho virtual em Atenção Psicossocial no Seminário Interno de discussão dos processos de trabalho e construção de novas perspectivas;
- Dar andamento à elaboração do projeto do Laboratório de Ensino e Pesquisa e de novas atividades acadêmicas que se articulem com as demandas acadêmica e social de discussão de saberes e práticas que promovam saúde e qualidade de vida de pessoas em sofrimento psíquico.
- Ampliar os canais de comunicação e troca com a sociedade em ambiente virtual, dando andamento aos projetos de criação de blog e página na rede social, além de iniciar a versão virtual do Jornal Espaço Livre.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao ano de 2021 foram realizados: (a) Seminário interno com discussão dos processos de trabalho e construção de novos planos nas dimensões do cuidado, do ensino e da pesquisa; (b)

Discussão de novas propostas e revisão dos projetos acadêmicos de estágio da graduação e pós-graduação (psicologia, terapia ocupacional, musicoterapia, enfermagem, serviço social); (c) Participação nos processos formativos do terceiro ano da Residência em Psiquiatria do IPUB (Módulo de Atenção Psicossocial), do Internato Eletivo em Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFRJ e de outras faculdades de medicina e do Internato Integrado de Medicina de Família e Comunidade/ Saúde Mental / Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFRJ e do terceiro ano de Residência em Psiquiatria; (d) Divulgação do trabalho realizado em Seminários e Congressos dentro e fora da comunidade da UFRJ.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psiquiatria possui um único curso de graduação, a Graduação em Musicoterapia, aprovado em 2019, com uma entrada anual a partir de 2020 de 20 estudantes pelo SISU e 16 via Edital TIM.

A currículo do curso encontra-se adequado às novas necessidades recomendadas pelo MEC, tais como: Conteúdos de disciplinas que relacionam saúde e comunidades indígenas e quilombolas; direitos humanos; Linguagem Brasileira de Sinal (LIBRAS); questões relacionadas ao autismo e a deficiência, bem como disciplinas inovadores tais como Acessibilidade Cultural (AC) e Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS).

O curso é teórico prático a partir de uma metodologia ativa, com laboratórios de práticas nos territórios em serviços de musicoterapia nas unidades de saúde da UFRJ e outras unidades do SUS, SUAS, de Educação e de Cultura (municipais, estaduais e federais).

Por ser um curso recém-criado, cujo corpo docente ainda está em formação, possuímos apenas três docentes Musicoterapeutas Doutores. A partir de complementação mínima de nosso corpo docente, perspectiva a ser alcançada até 2024, pretendemos elaborar um organograma com uma perspectiva para que os professores possam realizar seu estágio Pós-Doutoral.

No que concerne às políticas estudantis, temos procurado não só informar e assistir o aluno em sua participação nos editais de apoio ao estudante da Universidade, como também, sob a orientação do COAA, realizamos uma atividade semanal, intitulada “acolhimento em musicoterapia” com o objetivo de criar um canal de comunicação, escuta e acolhimento das angústias e sofrimentos para os estudantes de musicoterapia.

Por sermos um curso Multiunidades, a interdisciplinaridade é intrínseca em nosso processo formativo, uma vez que o estudante tem a oportunidade de vivenciar os conteúdos das disciplinas da grade curricular, a partir da expertise de cada unidade consorciada que nos constitui: O

Departamentos de Arte Corporal (DAC/EEFD) para os conteúdos de corporeidade e corpo e movimento; o Departamento de Terapia Ocupacional (DTO/FM) para os conteúdos de reabilitação e saúde; A Escola de Música (EM/CLA) para a formação musical básica; A Maternidade Escola (ME/CCS) e o Instituto de Psiquiatria (IPUB/CCS) para os conteúdos das clínicas específicas de Musicoterapia. Esta experiência é impar porque o discente desde o início do curso vivencia uma grande diversidade de disciplinas que acontecem de forma interdisciplinar com estudantes de outras graduações e com uma grande variedade de professores de outros diversos campos.

Com relação as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, o curso tem promovido encontros nacionais e internacionais com Universidades e Centros de Pesquisa de referência na área utilizando as plataformas virtuais;

ii) Análise das Informações

Apesar do ano pandêmico, através do PLE (Período Letivo Excepcional), ofertamos a grade completa que corresponderia ao ano de 2021 e acreditamos ter contornado o desafio de ressignificar disciplinas práticas para ministrá-las no formato on-line. Esta experiência nos ensinou que é possível otimizar certos conteúdos, sem prejuízo da qualidade da formação. Para 2022 entendemos que o principal desafio é encontrar um ponto de equilíbrio entre qualidade de ensino no modo remoto, possibilidade de acesso aos processos de aprendizagem pelos discentes e administrar as questões pertinentes à saúde mental advindas deste “novo normal” acadêmico tanto para os discentes como para os docentes envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Caso não seja possível o retorno pleno em 2022 procurarmos novas estratégias para os processos de ensino e aprendizagem que estimulem a participação efetiva dos estudantes no formato on-line.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como somos um curso recém-inaugurado, não temos relatório anterior realizado.

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Todas as pesquisas realizadas no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM). O PROPSAM possui duas grandes áreas de concentração (Psiquiatria e Saúde Mental) e quatro linhas de pesquisa (Mapeamento Cerebral e Integração Sensório-Motora; Neuropisquiatria Geriátrica; Psicolpatologia e Clínica Psiquiátrica; e Psiquiatria Social, Modalidades de Tratamento e Políticas Assistênciais). O PROPSAM possui 17 laboratórios equipados com tecnologia de ponta: (1) Núcleo de Neurobiologia Translacional; (2) Laboratório de Neurociência e Aprimoramento Cerebral (LabNACe); (3) Laboratório Integrado de Pesquisa do Estresse (LINPES); (4) Programa de Ansiedade, Obsessões e Compulsões; (5) Laboratório de Mapeamento Cerebral e Integração Sensório Motora (LabMCISM); (6) Laboratório de Estudos do Déficit de Atenção; (7) Laboratório de Pânico e Respiração; (8) Laboratório de Neuropsiquiatria Geriátrica; (9) Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS); (10) Laboratório de Neurociência do Exercício (LaNEx); (11) Laboratório de Pesquisa sobre o Transtorno Bipolar; (12) Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares (GOTA); (13) Ambulatório de Depressão Resistente ao Tratamento (DeReTrat); (14) Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas (PROJAD); (15) Laboratório de Psicopatologia e Subjetividade; (16) Laboratório de Avaliação de Serviços e Qualidade de Vida em Saúde Mental (LAPSO); e (17) Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas de Saúde Mental (NUPPSAM). O programa possui expressiva e contínua produção científica caracterizada por maciça participação discente, alta qualidade científica (considerando tanto o alto fator de impacto dos periódicos onde boa parte de seus artigos são publicados, como pelo número de citações geradas) e por estrita coerência com campo seu campo de atuação. Além disso, por ser um programa com fortes características de pesquisa vinculada à clínica psiquiátrica e de saúde mental, o PROPSAM possui uma característica rara e de grande valor para a sociedade: seus ambulatórios de assistência e pesquisa. Através destes ambulatórios, a população tem acesso, via SUS, a atendimento de excelência para os mais diversos transtornos mentais, como: sequelas da violência urbana, depressão, transtono do pânico, Alzheimer e outras demências, transtorno bipolar do humor, transtorno obsessivo-compulsivo, dependência de internet e eletrônicos, transtornos alimentares, dependência a álcool e drogas, etc. Durante o ano de referência, os docentes do PROPSAM tiveram acordo formal de cooperação com 11 diferentes instituições internacionais de ensino e pesquisa. Só em 2019, o PROPSAM recebeu 13 docentes estrangeiros em seus laboratórios, para desenvolverem pesquisas conjuntas e realizar palestras e discussões científicas. Nossos docentes do PROPSAM apresentaram palestras em 14 diferentes eventos internacionais.

ii) Análise das Informações

O PROPSAM realizou seu Planejamento Estratégico, com orientação do Prof. Eliezer Arantes, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialista no assunto, e contratado com verba PROAP para este fim. No Planajamento Estratégico do PROPSAM foram realizadas as análises do ambiente externo e do ambiente interno do programa, e traçados os objetivos e metas de longo, médio e curto prazos. Foram identificaos como principais "Oportunidades Externas": (1) Aumento da visibilidade nacional e internacional do PROPSAM; (2) Capacitação dos docentes do PROPSAM: editais e captação de verbas; (4) Divulgação científica dos estudos feitos; (5) Integração dos diversos grupos de pesquisa da UFRJ; (6) Parcerias com universidade nacionais e internacionais, públicas e privadas; (7) Valorização da integração entre a graduação e pós-graduação. Já como "Ameaças Externas", foram identificadas: (1) Ameaça ao espaço físico do IPUB; (2) Desvalorização das carreiras e falta de vagas para professores e para concursos públicos; (3) Desvalorização do trabalho científico e da área de ciências humanas; (4) Dificuldade de inserção do aluno após sua titulação no programa; (4) Corte de bolsas de estudos e redução definanciamentos. Os "Pontos Fortes Internos" foram: (1) Diversidade de conhecimento e foco de pesquisas e laboratórios; (2) Localização física privilegiada; (3) Pesquisas clínica, assistência de altíssima qualidade à população via SUS; (4) Qualidade do corpo docente, qualidade e quantidade de publicações. Os "Pontos Fracos ou a Melhorar Internos" foram: (1) Falta de integração com graduação e residência; (2) Falta de interação entre os laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

Base no Planejamento Estratégico, foram criados 4 Programas Estratégicos para o PROPSAM:

(1) Programas de Crescimento e de Expansão (Para a Estratégia de Internacionalização: Programa de Intercâmbio; Programa de Uso de Tecnologias em Prol da Globalização; Programa de Alianças e Parcerias Internacionais / Para a Estratégia de Visibilidade: Programa de Tecnologias para Divulgação; Programa PROPSAM e Sociedade; Programa PROPSAM e Comunidade Científica / Para a Estratégia de Diversidade: Programa de Preservação dos Grupos de Pesquisa Atuais; Programa de Incentivo à Formação de Novos Grupos de Pesquisa; Para a Estratégia de Assistência e Melhoria Social: Programa de Manutenção e Criação de Ambulatórios de Assistência e de Pesquisa Vinculados ao SUS).

(2) Programas de Capacitação e de Investimento (Para a Estratégia de Excelência: Programa de Qualificação Docente e Discente; Programa de Tecnologia para Assistência e Pesquisa)

(3) Programas de Competitividade e de Diversificação (Para a Estratégia de Infraestrutura: Programa de Manutenção do Campus do IPUB; / Para a Estratégia de Excelência: Programa de Estímulo à Captação de Verbas e de Bolsas de Produtividade Científica do CNPq)

(4) Programas de Defesa ou de Desinvestimento (Para a Estratégia de Recursos Humanos: Programa de Reposição de Docentes Capazes de Orientar PósGraduandos e de Realizar Pesquisas de Alta Qualidade)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o acompanhamento das Propostas de Ação, foi criado um grupo de trabalho de autoavaliação do PROPSAM, que irá acompanhar as melhorias e implementações ao longo tempo. Além disso, a acessoria do Prof. Eliezer Arantes, responsável pela elaboração do nosso Planejamento Estratégico, conta com reuniões trimestrais dos diversos grupos de trabalhos criados no PROPSAM, a fim de realizar "a prestação de contas" do que tem sido desenvolvido dentro dos quatro Programas Estratégicos acima descritos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2021 a Extensão do Instituto de Psiquiatria sustentou suas ações pautadas nos objetivos da extensão universitária da UFRJ, segundo resolução 02/2020 – CEU.

As ações de extensão do Instituto de Psiquiatria se sustentaram na modalidade de cursos, projetos e eventos, no ano de 2021

Nossas ações de extensão são coordenadas por técnicos administrativos e docentes da Universidade.

No ano de 2020 com o atravessamento da Pandemia do COVID 19 e as restrições impostas por esta a Pró-Reitoria de Extensão(PR5) criou o REVALIDA Extensão, onde as ações de extensão cadastradas deveriam apresentar suas adequações para a sustentação de sua continuidade frente ao necessário distanciamento social. No Instituto de Psiquiatria algumas ações já funcionavam no formato híbrido e outras se adequaram para sustentar sua continuidade e acesso remoto. A seguir serão listadas as ações que se mantiveram com status "ativa" e outras que aconteceram entre os anos de 2019 e 2020.

Cursos:

1) Centro de Estudos

Projetos:

1) PROAPTIVA: Programa de Atividade Física e de Psicoeducação para uma vida Autônoma com Qualidade
2) Oficina Verde da Vida: Plantando sonhos e colhendo saúde
3) Projeto de Jornalismo Participativo 'Arautos do Mundo': dialogando com outros projetos de empoderamento e protagonismo social

4) A saúde mental das mulheres em roda: narrativas e compartilhamento de experiências

Eventos:

Todas as ações de extensão listadas e sustentadas pelo nosso corpo docente e de técnicos coordenadores das mesmas trouxeram grande contribuição institucional, para a comunidade acadêmica e social. Nossos cursos tiveram ampla aceitação e participação do público interno e externo do Instituto de Psiquiatria. Os projetos sustentaram ampla discussão e contribuição aos usuários, estudantes e dos extensionistas envolvidos.

ii) Análise das Informações

Nosso maior desafio em 2021 foi continuar sustentando a extensão universitária junto a uma unidade assistencial pertencente ao Complexo Hospitalar da UFRJ de modo remoto e presencial. Porém conseguimos principalmente pelo compromisso e desejo dos coordenadores das ações, nas diversas formas de adequação do formato.

O instituto de Psiquiatria trocou a Coordenação de extensão da unidade com a encomenda de ampliar, organizar e representar a extensão da unidade junto aos fóruns da UFRJ, na participação da Câmara de Extensão do Centro de Ciências da Saúde e também na aproximação com o Conselho de Extensão Universitário -CEU. Mesmo em modo remoto estes fóruns foram mantidos, após a reorganização do formato de acesso às reuniões.

Houve o apoio da Direção do Instituto de Psiquiatria na aprovação de cursos, eventos e projetos, coordenados por técnicos administrativos e docentes da unidade. Assim como o trabalho em parceria com a Coordenação de Extensão da Unidade.

A não descontinuidade dos projetos envolvendo usuários e o publico externo à unidade foi um destaque.

A comunicação acessível ainda é um desafio para o estímulo à comunidade do Instituto de Psiquiatria nas propostas de novas ações de extensão.

O acompanhamento dos processos pelo sistema SIGA foi um avanço para os coordenadores das ações de extensão. Ao mesmo tempo simplificou todo o tramite das propostas de ações extensionistas. Assim como acesso aos relatórios das ações.

iii) Ações a Desenvolver

Muitos são os nossos desafios neste atual momento da Pandemia e distanciamento social, sem garantia de vacinas para todos que estão em trabalho presencial e remoto.

Ampliação do acesso à informação e divulgação dos editais e propostas de extensão é uma meta a ser alcançada. Assim como:

- Apoiar os coordenadores das ações de extensão está igualmente pensado como meta de sustentação da extensão na unidade.
- Divulgar internamente as ações de extensão ativas no Instituto de Psiquiatria
- Estimular novas ações de extensão.
- Pensar evento que envolva a Pró-reitoria de extensão junto ao Instituto de Psiquiatria para ampliar a informação sobre extensão universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* - *PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL - PROPSAM*

i) Relatório da UNIDADE

Políticas para criação e manutenção da pós-graduação *stricto sensu:* O Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM) existe desde 1972, sendo o primeiro curso de Pós-Graduação em Psiquitria do Brasil. Desde sua criação, teve como objetivo principal a formação de mestres e doutores atuantes nos mais variados campos do conhecimento relacionados à Psiquiatria e à Saúde Mental, através da realização de pesquisas de utilidade pública, de forma ética e produtiva.

Seguindo as orientações da CAPES e visando a melhoria do PROPSAM, em 2019 foram instituídos oito grupos de trabalhos específicos: (1) Internacionalização (responsável: Prof. Antonio Egidio Nardi); (2) Inserção Social (Responsável: Profa. Maria Tavares Cavalcanti); (3) Excelência Acadêmica (responsável: Prof. Antonio Egidio Nardi); (4) Visibilidade / Divulgação (responsável: Prof. Jose Carlos Borges Appolinario); (5) Fomento (responsável: Prof. Rogerio Arena Panizzutti); (6) Egressos (responsável: Profa. Andrea Camaz Deslandes); (7) Autoavaliação (responsável: Prof. José Carlos Borges Appolinario); e Integração / Interdisciplinaridade (responsável: Prof. William Berger).

Em 2020 realizamos o planejamento estratégico do PROPSAM, com a participação dos docentes permanentes e colaboradores, dos técnicos-administrativos, do diretor do IPUB, do chefe de departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFRJ, de representantes de discentes e de egressos. o planejamento estratégico era uma ferramenta fundamental para entendermos melhor quem somos, o que estamos fazendo, quais os nossos objetivos e como alcançá-los. Além disso, o envolvimento de toda a equipe vinculada ao PROPSAM (docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos) permitiu a maior integração da nossa equipe, maior unidade ao programa e a construção em conjunto do PROPSAM.

Órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade: O PROPSAM é coordenado pelo Prof. William Berger e tem como coordenador substitituto o Prof. Antonio Egidio Nardi. Possui sua Comissão Deliberativa composta por cinco Docentes permanentes (Profa. Andrea Camaz Deslandes ; Prof.Antônio Egidio Nardi; Prof. Jose Carlos Appolinario; Profa. Maria Tavares Cavalcanti; Prof. Rogerio Arena Panizzutti), um Representante discente (Lucio Lage Gonçalves); um Representante de Egressos (Raquel Menezes Gonçalves) e um Representantes técnico-administrativos (Andrea Borges).

O PROPSAM está subordinado à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Área de Saúde (CPGPAS).

Relação de cursos de pós-graduação stricto sensu: O PROPSAM possui curso de Mestrado (31 discentes) e Doutorado (43 discentes).

Conceitos de avaliação da CAPES: 5

Integração com a graduação: Todos os professores do PROPSAM ministram aulas na graduação da Faculdade de Medicina e/ou Faculdade de Psicologia. A maioria dos docentes orientam alunos de PINC.

ii) Análise das Informações

O PROPSAM realizou inúmeros avanços dentro do planejamento estratégico elaborado, visando alcançar as metas acima descritas. O site do PROPSAM está completamente reformulado, seguindo os padrões das melhores universidades do mundo, visando a maior captação de alunos estrangeiros. Realizamos o 1º Simpósio de Estágios e Acordos Internacionais, com a participação do Prof. José Roberto Lapa (CPGPAS/UFRJ) e do Prof. Amaury Fernandes da Silva Júnior (Diretor de Relações Internacionais – DRI/UFRJ). Temos aumentado a participação de discentes e docentes no PROPSAM, através de uma coordenação mais participativa, com reuniões frequentes com todos os membros de nossa comunidade. Temos estreitado nossos contatos com a Direção de Relações Internacionais e aumentado o número de co-tutelas ccom instituições internacionais. Temos divulgado e estimulado nossos docentes a participarem de editais como Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e de conceção de bolsas de Produtividade Científica (CNPq). Aumentamos o contato com nossos egressos, que têm de fato ajudado voluntariamente em diversas atividades do PROPSAM.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano pretendemos:

- Estimular a qualificação docente e discente (Disponibilização de Cursos de Suporte e Atualização)
- Estimular o desenvolvimento de novas tecnologias para ensino e pesquisa (Desenvolvimento de Disciplinas utilizando recursos de EAD)

- Capacitação em escrita científica (Cursos e Workshops de Escrita Científica)
- Versões do site do PROPSAM em inglês e espanhol
- Maior integração da Comunidade Acadêmica do PROPSAM (Reuniões regulares do PROPSAM com Docentes e Discentes)
- Divulgação dos editais de fomento (Divulgação via e-mail e site do PROPSAM de editais de fomento à pesquisa. Organização de palestras e workshops sobre captação de verbas).
- Incorporação de novos docentes e renovação do quadro de docentes (Alinhamento com a Direção do IPUB para a abertura de novas vagas de docentes 40 hs. DE com base nas linhas de pesquisa do PORPSAM)
- Fórum para apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho criados (Seminários para apresentação ao PROPSAM dos resultados dos GTs).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* - PROGRAMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - MEPPSO

i) Relatório da UNIDADE

Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial - 45 alunos ativos; 20 professores (16 permanentes, 4 colaboradores); não recebe auxílio externo da CAPES por ser programa profissional e não é elegível, ainda, para auxílio da FAPERJ, por que ainda não tem avaliação da CAPES (o curso iniciou em 2016 foi avaliado pela primeira vez - quadriênio 2017-2020); embora não seja exigido, pelos critérios de avaliação da CAPES para os programas profissionais, que os docentes tenha atividades integradas com a graduação, a totalidade dos professores permanentes desenvolve atividades integradas na graduação, seja atuando no ensino, seja com alunos de iniciação científica, ou ambos. O programa conta com sala própria, além das salas e laboratórios dos professores, para atividades de aulas, orientações e defesas.

ii) Análise das Informações

Em 2019 pôde instalar a sua sala, com mobiliário, que permite a realização de aulas e defesas. Ainda se ressente da necessidade de equipamento próprio na sala, como computadores e projetor. Em 2021 foi realizado osegundo seminário interno do programa, com a apresentação dos trabalhos de conclusão, para um público ampo, composto por profissionais da Rede de

Atencão Psicossocial do município do Rio de janeiro e de outras cidades do estado do Rio de Janeiro. A proposta é que este seminário se repita anualmente.

iii) Ações a Desenvolver

A continuidade da montagem da sala própria foi comprometida pela interrupção do aporte do PQI, da UFRJ. Como o programa não é elegível para outros modos de financiamento por agências de fomento, estamos procurando outras formas de aporte. A partir de 2022, quando já teremos nota da CAPES (avaliação do quadriênio 2017-2020), poderemos concorrer no edital da FAPERJ. Com o aporte do PQI (2019) lançaremos em 2022 o prieiro livro contendo a produção do programa. Outro ponto a desenvolver é melhor a página da internet do programa. A partir do próximo quadriênio de avaliação da CAPES iniciaremos renovação do corpo docente, devido à aposentadorias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A Direção de Ensino do Instituto de Psiquiatria da UFRJ é responsável pela coordenação da área de Ensino Latu Sensu que os Cursos de Especialização, a Residência Médica e a Residência Multiprofissional. O Diretor de Ensino é o Professor Antonio Egídio Nardi e o Vice Diretor o médico Jose Carlos Appolinario. A Direção de Ensino tem como setor administrativo a Secretaria Acadêmica da qual fazem parte os seguintes servidores: Marcia Almeida (chefe), Marcelo Vieira, Márcia Bastos. A Direção de Ensino é assessorada por uma Comissão de Ensino composta pelos um conjunto de Professores dos Cursos em andamento.

Os cursos de especialização do Instituto de Psiquiatria têm um conteúdo teórico e prático e são destinados a profissionais graduados que buscam o seu desenvolvimento e treinamento profissional em várias áreas específicas da psiquiatria e saúde mental. No ano de 2021 tínhamos 8 cursos de Especialização: Assistência a Usuários de Álcool e Drogas, Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência, Clínica Psicanalítica, Psicogeriatria, Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes, Neuropsiquiatria Geriátrica, Psiquiatria Forense e Saúde Mental e Terapia de Família. Um total de 100 alunos encontravam-se regularmente inscritos nestes cursos. Cada curso

é coordenado por um Professor do Departamento de Psiquiatria, Saúde Mental e do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e 65 professores/preceptores compõe o grupo de docentes envolvido com estes cursos.

ii) Análise das Informações

Cursos de Especialização: No ano de 2021 implementamos algumas estratégias como um processo de autoavaliação, criação de comissões para captação e análise de novos cursos, reorganização disciplina denominada "Módulo Comum" composta por uma visão geral da área de Psiquiatria e Saúde Mental a ser ministrada a todos os novos alunos dos Cursos. Além destas reformulações, também alcançamos os seguintes objetivos: (1) revisar a regulamentação dos cursos atuais (2) revisar as grades e ementas das disciplinas dos cursos (3) reavaliar a demanda/procura pelos cursos de especialização (4) melhorar a divulgação dos cursos, (5) prospectar a possibilidade de abrir novos cursos em novas áreas.

iii) Ações a Desenvolver

Obtermos a aprovação no CEPEG de 1 novo curso de especialização prospectados: Curso de Especialização em Psiquiatria Clínica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

i) Relatório da UNIDADE - CURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA

O Programa de Residência Médica (PRMP) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ), é um programa de três anos, sendo acreditado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pelo MEC, e trabalha em parceria com a ABP. O Programa de Residência Médica foi recredenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica – Parecer nº 684 de 17 de dezembro de 2016. As atividades do Programa de Residência Médica em Psiquiatria são realizadas em três níveis: Assistência a pacientes de diferentes complexidades e em diferentes ambientes de cuidado; Aprendizado teórico através de aulas e seminários; Atividades de pesquisa científica. O Programa de Residência Médica em Psiquiatria é formado por um corpo docente, permanente e outro colaborador. Missão: Promover a formação de psiquiatras, enfatizando um treinamento abrangente em que se desenvolva simultaneamente as habilidades técnicas, humanas e deontológicas indispensáveis para a prática da psiquiatria

como especialidade médica. Aliado a isso, denotamos como imprescindível o compromisso de entender a psiquiatria como prática envolvida em contextos sociais, a relação recíproca entres ambos. O PRMP em 2019 tinha 55 alunos regularmente inscritos e distribuídos da seguinte forma: 45 alunos no primeiro, segundo e terceiro anos e 10 alunos no 4º ano eletivo. O Curso está sob a Coordenação do Dr. José Luiz Martins Lessa em colaboração com o Dr. Bruno Palazzo Nazar. No ano de 2019, foi completamente revisto sendo a grade teórica reformulada, assim, a parte prática foi revista para se adaptar as necessidades da formação profissional na área. Os médicos residentes em psiquiatria do IPUB/UFRJ saem de sua formação com sólidos conhecimentos nas principais habilidades necessárias para o exercício da psiquiatria: psicopatologia, psccofarmacologia, psiquiatria geriátrica, psiquiatria infantil, psiquiatria forense e emergências psiquiátricas. Oferecemos também todos os cenários para as respectivas práticas. Finalmente, para os interessados o programa de residência médica do IPUB/UFRJ oferece oportunidades para que o aluno participe de grupos de pesquisas nos mais variados temas do campo psiquiátrico, para futuro desenvolvimento de trabalhos a nível de mestrado e doutorado.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, foi completamente revisto sendo toda a grade teórica reformulada, assim, a parte prática foi revista para se adaptar as necessidades da formação profissional na área.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

i) Relatório da UNIDADE - CURSO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária Total 5.760hs -Carga Horária Teórica: 1.170hs (20%)- Carga Horária Prática: 4.590 (80%) Modalidade do Curso: Tempo Integral

Número de Vagas Anuais: 20

Áreas Profissionais: (X) Enfermagem (X) Psicologia (X) Serviço Social (X)Terapia Ocupacional - Total: (4)

Finaciamento de bolsas: MEC

O Instituto de Psiquiatria tem como característica, comum a outros hospitais universitários, o triplo legado: o ensino, a assistência e a pesquisa. A psiquiatria encontra-se na fronteira de diversos campos de saber. São diversas as formas possíveis de compreender o adoecer psíquico. Nas salas, enfermarias, laboratórios e serviços do Instituto de Psiquiatria, encontramos uma tamanha

diversidade de saberes e disciplinas que tal particularidade faz do IPUB um campo onde a diferença e a mistura dificultam uma padronização de avaliação e propicia o conflito de saberes, o desafio de estar sempre tendo que convencer o outro e ser convencido por ele, fazendo deste Instituto um local ímpar, fervilhante de atividade intelectual.

O Programa de Residencia Integrada Multiprofissional em Saúde Mental, criado por meio de Portaria GHC nº109/04, está em consonância com a Lei n° 11.129, de 30 de junho de 2005 e portarias emitidas posteriormente sobre as Residências Multiprofissionais em Saúde, pelo Ofício 10.209/2009 do CGHU-DHR/SESu/MEC de 06 de outubro de 2009, pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 3 de abril de 2001 e pela resolução do CEPG nº 01 de 09 de novembro de 2007.

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria defende um modelo de formação que se constitua como um importante dispositivo de produção de um profissional de saúde mental para a rede de atenção psicossocial de base comunitária, comprometido com os princípios e diretrizes do SUS.

Essa modalidade de formação que se realiza pelo exercício da prática profissional, sob supervisão, é oferecida em ambientes de trabalho qualificados, na rede de atenção psicossocial, assim como descrito em seu projeto político pedagógico, dotados de corpo técnico-profissional com titulação profissional e acadêmica reconhecida, com vistas a proporcionar o aumento da capacidade de diálogo e o alcance de uma compreensão ampliada das necessidades de saúde do indivíduo/coletivo. A ideia é que esse programa amplie e fortaleça os vínculos institucionais entre a universidade e a secretaria municipal de saúde, produzindo um cuidado clínico e institucional no território e apoio ao fortalecimento das redes de atenção a saude em nosso município.

- ✓ Objetivo Geral

Qualificar profissionais da área da saúde mental para atuar nas redes de atenção psicossocial do sistema único de saúde por meio do exercício profissional/estágio supervisionado dos residentes multiprofissionais, nos diversos cenários de práticas do município do Rio de Janeiro, em uma perspectiva interdisciplinar, e de acordo com os princípios da política de saúde mental vigente no país. Este estágio é de caráter obrigatório a todos os residentes multiprofissionais de saúde mental que cursam o primeiro e/ou o segundo ano de residência e consta como item obrigatório do nosso contrato de acreditação como hospital de ensino.

- ✓ Objetivos Específicos

Desenvolver habilidades profissionais para atuação em equipe, de forma interdisciplinar e ética, interagindo com a cultura da população assistida, de forma articulada com os outros profissionais que atuam no sistema de saúde, bem como, nas outras políticas públicas;

Trabalhar com os dados do diagnóstico epidemiológico considerando características demográficas, sócio-econômicas e culturais, propondo ações voltadas para as necessidades identificadas;

Conhecer a rede de serviços de saúde mental e de suporte social para atuação em equipes multiprofissionais na perspectiva interdisciplinar, com vistas ao exercício de ações inter setoriais, à integralidade da atenção e à redução do tempo de hospitalização.

A formação do residente nos cenários de prática da rede de saúde mental passa por um processo de monitoramento e avaliação periódicos. Esse monitoramento é realizado por meio dos encontros de educação permanente entre os tutores e preceptores dos cenários de práticas. O objetivo, além do processo de formação permanente é a detecção de nós críticos e aperfeiçoamento da proposta. Desta feita, toda a formação acontece a partir da imersão do aluno na rede de serviços de saúde mental, de forma integrada ao trabalho das equipes de saúde.

O corpo docente formado por professores do IPUB que atuam no campo da saúde mental, professores convidados de outras instituições de ensino e profissionais da rede de saúde do município do Rio de Janeiro e Gerência Estadual de saúde mental.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2021 foi possível a sustentação de todas as ações do programa tanto pedagógicas quanto clinica e institucionais, diversificando as tecnologias educacionais incluindo e intensificando as TICS.

Um importante desafios encontrado foi o de ofertar os EPIS adequados a todos os residentes que estavam nas ações assistenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações criadas em 2020 foi mantida e incorporada ao Programa é o treinamento regular dos residentes, tanto em relação ao tema da biossegurança quanto a da utilização dos EPIs. Outro ponto importante é a ampliação e diversificação dos cenários de práticas, de forma a acompanhar as principais questões de vulnerabilidade psicossocial da atualidade nas redes de atenção a saúde e redes intersetoriais do município e do estado do rio de janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, imagem pública da Unidade:

No intuito da visibilidade e transparência às suas ações, a UFRJ conta com a Carta de Serviços ao Cidadão (https://cartadeservicos.ufrj.br), informando aos cidadãos-usuários acerca dos serviços prestados na Universidade.

Tal documento expressa o compromisso da Instituição no atendimento ao público (usuários, familiares, discentes, docentes, pesquisadores, comunidade externa), facilitando o acesso aos serviços do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O **IPUB/UFRJ** está ciente da sua responsabilidade, se empenhando na busca do aperfeiçoamento dos serviços, convicto do compromisso permanente com a excelência da gestão pública para a construção do Bem comum.

O instrumento define as prioridades, comprometendo-se com a prestação do serviço qualificado, conforme exigências do Decreto nº 6.932/2009, que dispõe sobre a simplificação do atendimento ao público.

É um aparelho proposto pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para, concomitantemente, apoiar as instituições públicas e a sociedade, no aperfeiçoamento da qualidade da gestão pública.

- **Comunicação entre os membros da Unidade e aspectos abordados:**

Para o êxito desse instrumento, a participação cidadã é fundamental, na contribuição, envolvimento e controle, através dos canais de comunicação com o cidadão, constituídos formalmente pelo **IPUB/UFRJ** para viabilizar o acesso e o recebimento das manifestações - críticas, elogios ou sugestões.

- **Acesso à comunicação - Ouvidoria IPUB/UFRJ**

Email: ouvidoria@ipub.ufrj.br Tel: +55 21 39380500 (ramal 234)

Página institucional IPUB-UFRJ (aba Ouvidoria): www.ipub.ufrj.br

Através da Ouvidoria Geral UFRJ: www.ouvidoria.ufrj.br tel: +55-21-2598-1620

Presencialmente: Av.Venceslau Brás, 71 fds/Botafogo. Seg à Sex (08 às 14 h)

Sistema Fala.Br (https://falabr.cgu.gov.br)

ii) Análise das Informações

A Ouvidoria IPUB-UFRJ, no último ano, contou com avanços orientados para seu desenvolvimento, com o apoio dos gestores da unidade, garantindo presença nas sessões de conselho gestor, apresentando o fluxo e encaminhamentos da unidade.

Novo espaço físico ampliado foi destinado ao atendimento presencial (sala 04-Prédio do Auditório Leme Lopes), bem como novo acesso ramal telefônico, otimizando o atendimento.

Através do sistema Fala.Br (https://falabr.cgu.gov.br), instituiu-se mais um canal de comunicação, inclusive sob garantia de anonimato.

Fixamos, com o apoio do Diretor Geral institucional, estrito fluxo de comunicação das manifestações recebidas, através de reuniões semanais, agilizando o encaminhamento e respostas aos cidadãos.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria relacionados no item anterior, para o próximo ano, a Ouvidoria prevê a necessidade de implantação de algumas modificações e aprimoramentos para o desenvolvimento do atendimento e comunicação com a sociedade.

Atualização da Carta de Serviços ao Cidadão (https://cartadeservicos.ufrj.br), a fim de apresentar, à comunidade, os produtos e serviços institucionais atualizados;
De modo mais eficiente, responde ao comando legal da Lei n 13.460, de 26 de junho de 2017, que trata da proteção e defesa do usuário de serviços públicos;
Facilitar o acesso aos serviços prestados pelos diversos setores do IPUB-UFRJ;
Apresentar, à Ouvidoria Geral UFRJ, à Direção Geral IPUB-UFRJ, à comunidade, o relatório anual do serviço de Ouvidoria Hospitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Ouvidoria Geral UFRJ, em concordância com as Ouvidorias da UFRJ, identificou a necessidade de aperfeiçoamento do sistema de comunicação de serviços aos cidadãos.
A parceria da Ouvidoria-Geral da UFRJ com a Superintendência da Tecnologia da Informação e Comunicação, notadamente, com a Diretoria de Desenvolvimento de Sistema, elaborou um sistema contemplativo à Carta de Serviços da UFRJ, respondendo ao comando legal da Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que trata da proteção e defesa do usuário de serviços públicos.
Facilitar acesso aos serviços prestados pela UFRJ, somando-se a isso, o fato da avaliação permanente da CGU quanto à disponibilização dos serviços ao público, é primordial.
A **Carta do Cidadão** representa elo institucional-usuários, fornecendo informações acerca dos serviços de assistência, ensino e pesquisa. Para tanto, nova versão está sob confecção, para homologação nos canais IPUB, UFRJ, https://cartaservicos.hom.tic.ufrj.br.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O departamento pessoal do Instituto de Psiquiatria abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nos setores; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Hoje o IPUB possui 15 docentes, todos com nível de instrução com doutorado. Já os técnicos administrativos em educação são 252 servidores, em sua grande maioria possuem nível superior, porém 20% possuem um nível de mestrado ou doutorado.

Frequentemente o departamento pessoal informa a necessidade de realizar todos os cursos de progressão por capacitação, incentivo a qualificação e o retorno financeiro que cada um obterá.

ii) Análise das Informações

Uma das grandes conquistas desse ano foi a implementação do programa de avaliação de desempenho AVADES, onde a maioria dos servidores estão cientes do programa e também o SEI (sistema eletrônico de informação) que facilitou bastante o processo de trabalho do departamento pessoal, visto que reduzimos em 80% a necessidade de papel e o próprio servidor poder enviar a documentação por e-mail.

Um dos grandes pontos de melhoria seria o servidor se capacitar para que o mesmo tenha mais familiaridade com o domínio da informática.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitação do servidor com o domínio da informática e maior autonomia dos setores em implementarem seus próprios processos através do SEI.

Que cada setor seja responsável em realizar as suas próprias publicações de portaria e onde houver servidores que não possuam domínio de informática, que a própria chefia imprima o contracheque do servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Incentivar os servidores a realizarem cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, que sejam relativos a sua área de trabalho, o qual o próprio Instituto de Psiquiatria se beneficie com esse aprendizado.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA - IPPMG	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE** **CIDADE UNIVERSITÁRIA / ILHA DO FUNDÃO**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Direção Geral e as Diretorias Adjuntas de Atividades Administrativas, Acadêmicas e Assistenciais do IPPMG reforçaram a aplicação das orientações e protocolos recomendados pelo Grupo de Trabalho Multidisciplinar para enfrentamento à pandemia de COVID-19 da UFRJ, nominado GT CORONAVÍRUS. Destacamos que na área assistencial, as Divisões Médica, de Enfermagem, de Farmácia, de Nutrição, de Diagnóstico e Assistencial, em conjunto com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), acompanharam a evolução dos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 nos pacientes pediátricos, assistidos nas Unidades Funcionais: Emergência Pediátrica, Unidade de Pacientes Internos/UPI (Enfermarias), Unidade de Terapia Intensiva/UTI (pediátrica e neonatal cirúrgica), Centro Cirúrgico e Unidade de Pacientes Externos/UPE (ambulatórios geral e materno-infantil, Hospital Dia, Aquário Carioca (quimioterapia ambulatorial) e Central de Acolhimento/Triagem) e de forma dinâmica revisaram protocolos, rotinas e fluxos, visando ajustar as ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID-19. Ressaltamos que a Direção Geral do IPPMG com apoio do Centro de Vacinação de Adultos/CVA/UFRJ e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, estruturou posto de vacinação avançado dentro do Instituto, permitindo vacinar todos os profissionais que atuavam na linha de frente no combate ao COVID-19 (dose 1 – Janeiro/2021 e dose 2 – Fevereiro/2021). Destacamos ainda, os efeitos das Resoluções UFRJ nº 7, de 02/06/2020, nº 9, de 08/07/2021 e nº 15, de 28/10/2021 e a necessidade de recompor escalas de serviços das Unidades Funcionais, sendo necessário abordagens individuais, com suporte da Divisão de Recursos Humanos.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Considerando a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus

estudantes e considerando que o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde, podemos destacar que o IPPMG é cenário para a prática de ensino especializado na área da pediatria, recebendo alunos de graduação dos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde, cujo planejamento pedagógico é de responsabilidade dos respectivos cursos de graduação, bem como as formas de avaliação do corpo discente. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada, de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. Os valores que regem o IPPMG englobam os princípios da Integralidade, Humanização, Excelência, Interdisciplinaridade, Equidade, Transparência, Responsabilização Coletiva, Gestão Participativa, Profissionalização da Gestão, Foco nas Pessoas, Sustentabilidade e, como valor maior, a proteção e salvação da criança Brasileira. O planejamento estratégico do IPPMG para o biênio 2021/2022 está centrado em 3 grandes temas interdependentes: cuidado centrado no paciente e baseado em valor percebido; sustentabilidade econômico financeira e otimização de recursos e espaços.

ii) Análise das Informações

Considerando às limitações impostas pela pandemia de COVID-19, a análise dos avanços conquistados no ano de 2021 ficou comprometida. Como desafio ou ponto de melhoria para o ano de 2022, a proposta de avaliações periódicas das atividades práticas desenvolvidas no IPPMG pelos discentes, docentes e técnicos-administrativos envolvidos, de modo a mapear, diagnosticar e efetuar a análise crítica das condições oferecidas.

iii) Ações a Desenvolver

A busca pela qualidade no IPPMG pressupõe um compromisso de autoavaliação permanente e exige uma prática avaliativa articuladora dos processos administrativos, assistenciais e pedagógicos, por meio de uma análise sistemática dos resultados obtidos, no sentido de manter a excelência administrativa, assistencial e acadêmica e o aperfeiçoamento do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando às limitações impostas pela pandemia de COVID-19, o acompanhamento de propostas de ação no ano de 2021 ficou comprometido.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos 12 anos, o IPPMG sofreu profundas mudanças nas áreas administrativa, assistencial e acadêmica. Na área administrativa, a principal mudança, foi a determinação pelos órgãos de controle, que o Instituto adotasse medidas para suspender o uso da estrutura administrativa da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e adequasse seus processos de aquisição e contratação de serviços, seguindo a Lei nº 8.666, de 21/06/1993, passando a ser uma unidade gestora executora, responsável pela gestão do orçamento e do financeiro. A capacitação dos poucos servidores envolvidos nessa área foi um desafio, sendo distribuídos na Divisão de Logística e Finanças e nas Seções de Aquisição, de Contratos, Financeira, Patrimônio, de Almoxarifado e de Contas Médicas. Diversas dificuldades foram encontradas nos primeiros anos para adequação às normas vigentes, e em 2011, o primeiro pregão eletrônico foi realizado no IPPMG e em 2016, foram realizados 57 pregões eletrônicos, nas áreas de medicamentos, produtos para saúde, reagentes laboratoriais e contratos de prestação de serviços. Na área assistencial, vários fatos ocorreram nos últimos 12 anos, a abertura da Unidade de Terapia Intensiva tipo III, com 6 leitos pediátricos e 4 leitos neonatais cirúrgicos, estabelecendo um suporte assistencial importante para as outras unidades funcionais, Emergência Pediátrica, Centro Cirúrgico e Unidade de Pacientes Internos (Enfermarias). O IPPMG passou a prestar assistência com um perfil de média e alta complexidades, destaque para doenças oncohematológicas. Baseado nos preceitos do Sistema Único de Saúde e fundamentado no anexo 2 do anexo XXIV da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28/09/2017 (antiga Portaria GM/MS nº 3.410, de 30/12/2013), o Instituto possui contrato com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, participando e integrando a Rede de Atenção à Saúde do Município do Rio de Janeiro, conforme modelo assistencial estabelecido no âmbito do SUS, nos seguintes eixos: atenção à saúde, aprimoramento da gestão, aperfeiçoamento dos profissionais e no ensino, pesquisa e extensão. O referido contrato, estabelece uma programação orçamentária, mediante cumprimento de metas qualitativas e quantitativas, cujos repasses ocorrem em parcelas duodecimais, transferidos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) para o IPPMG. Podemos destacar ainda, a redução de recursos humanos, principalmente pelas

aposentadorias de servidores, impactando no número de leitos disponíveis para rede. A partir de 2012, foi realizado um trabalho junto com a PR4 – Pró-Reitoria de Pessoal, onde novos concursos foram disponibilizados, permitindo dar posse para novos servidores, que possibilitaram a reabertura da Emergência Pediátrica e de 2 Enfermarias, totalizando 16 leitos de pediatria clínica, além da adequação das divisões de diagnóstico, de farmácia, assistencial e de nutrição.

Na área acadêmica, destacamos o início das atividades da Residência Multiprofissional, em 2011, com as áreas de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. O investimento nos programas de especialização em Pediatria Geral e demais áreas de atuação em Pediatria, permitindo manter alunos regularmente matriculados. Em 2017, a partir do 2º semestre, após 21 anos, o IPPMG reinicia o Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Materno-Infantil – Mestrado Acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

O Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI é um documento de planejamento e gestão institucional, elaborado para vigorar por um período determinado e que deve ser estruturado considerando a filosofia de trabalho, missão, diretrizes, estrutura organizacional e atividades acadêmicas, assistenciais e administrativas do IPPMG. A ação a ser desenvolvida é atualizar o PDI do Instituto, definindo seus objetivos e determinar as melhores estratégias para atingi-los.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada, de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. Os valores que regem o IPPMG englobam os princípios da Integralidade, Humanização, Excelência, Interdisciplinaridade, Equidade, Transparência, Responsabilização

Coletiva, Gestão Participativa, Profissionalização da Gestão, Foco nas Pessoas, Sustentabilidade e, como valor maior, a proteção e salvação da criança Brasileira.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

não se aplica

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos 12 anos foram desenvolvidos no IPPMG projetos de pesquisa, nos diversos setores do hospital, sob a responsabilidade de profissionais da saúde de diferentes áreas (medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, entre outros).

Visando valorizar a ética e integralidade em pesquisa clínica, o Comitê de Ética em Pesquisa do IPPMG (CEP do IPPMG) foi criado em 2000 pelos docentes e técnico-administrativos do instituto. O CEP do IPPMG está ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e está vinculado à Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas.

Desde 2012 todos os projetos avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IPPMG são submetidos via Plataforma Brasil. Os pareceres também são emitidos via Plataforma Brasil, possibilitando aos pesquisadores o acompanhamento dos projetos em rede. Permite ainda que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

Os membros do CEP em sua maioria possuem pós-graduação, mestrado ou doutorado, e são capacitados para a avaliação ética e metodológica dos projetos submetidos. Os membros pertencem a diversas áreas de atuação, como medicina, enfermagem, fonoaudiologia, psicologia,

entre outras. Os pareceres são redigidos com base em tais resoluções e entregues aos pesquisadores nos prazos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Neste Comitê são avaliados projetos a serem desenvolvidos na própria instituição e em outras unidades de saúde. Nos últimos 12 anos, os projetos aprovados pelo CEP, na grande maioria, foram desenvolvidos nos ambulatórios de especialidades pediátricas do IPPMG.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão Universitária consiste em: "atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em *processo interdisciplinar*, *político educacional, cultural, científico, tecnológico*, que *promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade*, *por meio da produção e da aplicação do conhecimento*, em *articulação permanente com o ensino e a pesquisa*" (BRASIL, 2018). A Resolução n° 7, de 18/12/2018, da Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação trata das diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, que são: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante; impacto na transformação social. Conforme política institucional as Ações de Extensão já existentes e as novas propostas na forma de cursos, projetos e eventos serão abrigadas em 8 (oito) grandes Programas Articulados, a saber: Complexo de formação de profissionais da Educação Básica;- Construindo cidades humanas e saudáveis: articulação campo-cidade; Cuidando da vida: metabolismo natural e metabolismo social; Educação Pública, Educação Popular e Educação Permanente; Expressões e Linguagens: saberes em movimento; Internacionalismo, identidades e prazer; Memória cultural, social e da Terra; Transformação das forças produtivas sociais. Nesse sentido, a Divisão de Extensão do IPPMG, que está subordinada administrativamente à Diretoria Adjunta de Atividades Acadêmicas, tem como principal função estimular a elaboração e desenvolvimento de ações de extensão, de forma sistematizada, acompanhando-as e, buscando garantir o registro atualizado das mesmas e sua avaliação contínua.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Existe grande e robusta demanda interna dos profissionais egressos dos cursos de residência médica e multiprofissional e dos cursos de especialização em áreas pediátricas em continuar sua formação *stricto sensu* no IPPMG. Atualmente estes profissionais procuram o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* da Clínica Médica ou da Endocrinologia da Faculdade de Medicina, que não conseguem absorver todos os profissionais interessados em ensino e pesquisa na área de saúde materno-infantil. No Rio de Janeiro há uma lacuna no que se refere a cursos *stricto sensu* na área de pediatria. Pretende-se que o PROGRAMA proposto represente uma continuidade na formação acadêmica dos profissionais que frequentaram os cursos de residência médica, multiprofissional ou de especialização no IPPMG. Assim, o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Materno-Infantil do IPPMG traz a possibilidade de aperfeiçoar o sistema e otimizar a formação e qualificação destes profissionais. Outra demanda expressiva do curso *stricto sensu* manifesta-se entre os técnico-administrativos que já atuam na unidade em atividades assistenciais. No IPPMG estes profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais), por sua inserção em unidade de ensino de graduação e pós-graduação, buscam constantemente qualificação para o desempenho de suas atividades assistenciais e acadêmicas. Vale ressaltar que o IPPMG é certificado como Hospital de Ensino pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, campo de excelência para a prática de atividades curriculares na área da saúde. Ademais, a UFRJ, como universidade pública de excelência, pela qualificação do seu corpo docente e pelo lugar de destaque que ocupa no cenário cientifico, representa o ambiente ideal para a formação de "profissionais reflexivos e criativos, com conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao seu campo de atuação". O envolvimento de profissionais em projetos que se destinem a produzir, adaptar, inovar ou testar metodologias e recursos didáticos é indispensável para o crescimento da instituição. Portanto, formar e qualificar novos profissionais com capacidade de criar ou aprimorar processos e produtos na área de saúde da criança e do adolescente tem expressivo impacto regional e nacional, pela lacuna de ofertas de cursos desta natureza e pela necessidade crescente de cuidados a esta população em todos os níveis no nosso país.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG oferece curso de pós-graduação *lato sensu* para médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas na modalidade de residência médica e multiprofissional e cursos de especialização. São oferecidos, além do curso de pediatria geral (na modalidade de residência médica), cursos *lato sensu* nas seguintes especialidades:

hematologia, alergia e imunologia, neurologia, pneumologia, pediatria, gastroenterologia, reumatologia, infectologia, nutrologia, neonatologia, terapia intensiva pediátrica, endocrinologia e cirurgia pediátrica. O IPPMG possui uma Direção Adjunta de Atividades Acadêmicas, composta pela Divisão de Ensino, Extensão e Pesquisa. As atividades se sobrepõem e os alunos dos cursos de residência médica e multiprofissional e especialização desenvolvem pesquisas no Instituto. Os alunos, na sua grade curricular, assistem aula sobre metodologia científica e ética em pesquisa. Ao término do curso apresentam Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em pesquisa realizada na Instituição, sob a orientação de docentes e técnico-administrativos. Tal trabalho é obrigatório para a obtenção do certificado ao final do curso.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os direitos do cidadão a serviços públicos eficientes estão garantidos na Constituição Brasileira. Nesse sentido, a Ouvidoria do IPPMG representa um esforço da gestão institucional para efetivar e melhorar continuamente a comunicação entre a instituição e seus usuários internos e externos. Reflete a busca de eficiência, eficácia e efetividade em relação à qualidade dos serviços prestados, sendo um importante instrumento de democratização e transparência desta Instituição. A principal função é representar o usuário junto a Instituição: É um sistema permanente de comunicação entre usuários do SUS, pesquisadores, alunos, professores, funcionários, voluntários e a instituição, para o recebimento de reivindicações e sugestões. O ouvidor preserva o direito de livre expressão e julgamento de cada pessoa. Respeita o sigilo das informações recebidas e atua com equidade na condução e encaminhamento das denúncias, reclamações, sugestões, opiniões, dúvidas e elogios. Cabe à Ouvidoria avaliar a procedência das solicitações, encaminhá-las aos setores competentes para o devido atendimento, acompanhar as providências tomadas, cobrar soluções, dar o devido retorno ao interessado de forma ágil e desburocratizada, além de sugerir mudanças nos procedimentos sempre que necessário. Todos que utilizam os serviços prestados pelo IPPMG ou neles atuam poderão procurar o Serviço de Ouvidoria para expor: reclamações (queixas, manifestações de desagrado, protestos); denúncias (situações sigilosas e graves); sugestões (ideias, propostas de mudanças que serão submetidas à apreciação da Instituição); elogios (reconhecimento, demonstração de satisfação para com o serviço recebido); solicitações (de atendimento ou informações)

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Geral do IPPMG ressalta a política de atendimento aos discentes preconizado pela Pró-Reitoria de Politica Estudantil/PR-7 que estabelece novo modelo de assistência estudantil adotado pela UFRJ, que é composto por dez programas em diferentes áreas, como saúde, alimentação, transporte, moradia e apoio pedagógico, que se constituem a partir de serviços e auxílios financeiros. No intuito de levar os serviços a todos os polos de funcionamento da UFRJ e possibilitar uma maior aproximação entre a Pró-Reitoria e o corpo discente, encontram-se em fase de implantação Núcleos de Acolhimento, locais de encontro e trocas entre estudantes com demandas relativas à vida universitária.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Geral do IPPMG esclarece que não possui docentes no seu quadro de servidores, os docentes que atuam no Instituto estão vinculados às unidades acadêmicas dos respectivos cursos que atuam no IPPMG. Com relação ao pessoal técnico-administrativo, com ênfase nas áreas assistencial e administrativa, nos últimos anos, o IPPMG tem esbarrado na dificuldade de recompor quadro de servidores, considerando a ausência de concursos públicos, aposentadorias e com a pandemia de COVID-19, os inúmeros afastamentos baseados nas Resoluções UFRJ nº 7, de 02/06/2020, nº 9, de 08/07/2021 e nº 15, de 28/10/2021. Resgatando a Política de Pessoal Técnico-Administrativo apresentada pela Pró-Reitoria de Pessoal – PR4, com destaque para a Coordenação de Políticas de Pessoal - CPP tem como missão identificar e prover o pessoal necessário para o adequado funcionamento da UFRJ, em sintonia com a constante atualização das políticas e diretrizes institucionais. Para tanto, tem como objetivo amplo a alocação dos nossos Servidores a partir da constante interação com as Unidades da UFRJ, dialogando e captando as suas demandas, e buscando atender aos interesses institucionais sem deixar de considerar os anseios e as expectativas de cada Servidor. Tem como principais objetivos específicos: identificar e manter atualizados os perfis do pessoal e dimensionar a quantidade ideal de vagas para o bom funcionamento das atividades das Unidades, disponibilizando à Pró-Reitoria de Pessoal mecanismos gerenciais para as tomadas de decisão e planejar o desenvolvimento de pessoal, a partir do levantamento e da atualização permanente de necessidades junto à comunidade universitária, identificando as ações de capacitação, observando as necessidades institucionais e dialogando com as necessidades e expectativas dos Servidores. Tem como instrumentos de trabalho o dimensionamento e a alocação; o planejamento da seleção e da

admissão; o planejamento do desenvolvimento; e o acompanhamento funcional do pessoal do Quadro Referência de Servidores Técnicos Administrativos - QRSTA - da UFRJ.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde, podemos destacar que o IPPMG é cenário para a prática de ensino especializado na área da pediatria, recebendo alunos de graduação dos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde, cujo planejamento pedagógico é de responsabilidade dos respectivos cursos de graduação, bem como as formas de avaliação do corpo discente. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada, de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. Os valores que regem o IPPMG englobam os princípios da Integralidade, Humanização, Excelência, Interdisciplinaridade, Equidade, Transparência, Responsabilização Coletiva, Gestão Participativa, Profissionalização da Gestão, Foco nas Pessoas, Sustentabilidade e, como valor maior, a proteção e salvação da criança Brasileira. O planejamento estratégico do IPPMG para o biênio 2021/2022 está centrado em 3 grandes temas interdependentes: cuidado centrado no paciente e baseado em valor percebido; sustentabilidade econômico financeira e otimização de recursos e espaços.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG possui contrato celebrado com o Município do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Saúde, datado de 31/10/2016 (Termo de Contrato nº 187/2016 – processo 09/001.279/2015) e Primeiro Termo Aditivo nº 165/2020, datado de 12/11/2020, publicado em Diário Oficial Rio em 23/11/2020, página 252, fundamentado no anexo 2 do anexo XXIV da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28/09/2017 (antiga Portaria GM/MS nº 3.410, de 30/12/2013), que estabelece

as diretrizes para contratualização de hospitais no âmbito do SUS, em consonância com a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). Na pactuação, o IPPMG/UFRJ é considerado unidade de referência de média e alta complexidade com oferta de consultas, procedimentos e internações nas especialidades da pediatria à clientela referenciada pela Central de Regulação do Município do Rio de Janeiro e/ou pela Central de Regulação do Estado do Rio de Janeiro. No eixo assistencial, estão definidas metas qualitativas e metas quantitativas assistenciais de média e alta complexidades, tanto na assistência ambulatorial, como na assistência hospitalar. Na assistência ambulatorial, destacamos que o IPPMG disponibiliza para o sistema de regulação do município do Rio de Janeiro (SISREG) e para os demais municípios do Estado do Rio de Janeiro, através da programação pactuada e integrada (PPI), consultas de primeira vez nas cerca de 30 especialidades na área de atuação da pediatria, com perfil de média e alta complexidades. Importante destacar, que essa pactuação resulta na programação orçamentária dos recursos financeiros repassados ao IPPMG/UFRJ, no valor mensal de R$860.000,00. Outro orçamento descentralizado para o IPPMG, é o orçamento participativo da UFRJ, anteriormente liberado 3 vezes por ano, depois passou a ser liberado 2 vezes por ano e no ano de 2021, devido à restrição orçamentária imposta à UFRJ, o IPPMG recebeu 1 parcela no valor de R$180.000,00. Nos últimos anos, o orçamento do IPPMG é complementado pelo recurso oriundo do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais/REHUF, parte vindo do Ministério da Saúde e parte do Ministério da Educação/EBSERH, seguindo critérios de distribuição numa série histórica de produtividade assistencial, de execução financeira e de atividades de ensino e pesquisa. As emendas parlamentares passaram a ser um caminho alternativo para composição do orçamento do IPPMG desde 2014 e é a oportunidade de investimento na instituição, considerando que grande parte desse orçamento é liberado na natureza de despesa investimento. Ressaltando que o IPPMG é uma unidade gestora executora, responsável pela gestão do orçamento e do financeiro.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2022, o IPPMG completa 69 anos, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada. A estrutura assistencial do IPPMG é composta por 5 Unidades Funcionais: Emergência Pediátrica com 12 leitos de internação, sendo 1 isolamento, 2 macas na sala vermelha e classificação de risco; Unidade de Pacientes Internos (enfermarias) com 54 leitos de internação para pediatria clínica, cirurgia pediátrica e hematologia; Unidade de Terapia Intensiva com 10 leitos de internação, sendo 6 pediátricos, 4 neonatais cirúrgicos e 1 leito

de isolamento alternativo; Centro Cirúrgico com 1 sala de cirurgia e Unidade de Pacientes Externos, composto pelos ambulatórios do 2º andar e materno-infantil, Aquário Carioca, Hospital Dia com 6 leitos de internação e Central de Acolhimento/Triagem. Ainda na estrutura assistencial dispomos de Laboratório de Análises Clinicas/Laboratório de Citometria de Fluxo/Laboratório de Genética, Radiologia Geral e Serviço de Medicina Transfusional. Na área acadêmica, destacamos os espaços destinados para aulas: salão Nobre, anfiteatro da Pupileira, anfiteatro do Ambulatório e 2 salas de aula na Pós-Graduação e contamos com Biblioteca, articulada com o Sistema de Bibliotecas e Informação/SIBI da UFRJ.

Unidade respondente: Instituto do Coração Edson Saad UFRJ-ICES	**Centro/Campus: CCS /Fundão.** **Localizado no HUCFF**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Acompanhando as determinações da Reitoria, o ICES inicialmente colocou os seus servidores administrativos em trabalho remoto, permanecendo em trabalho presencial apenas a Direção Geral e aqueles envolvidos na atividade assistencial (médicos). Essa situação permaneceu por longo período do ano de 2020 e em parte no ano de 2021. Os médicos do Serviço de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca foram colocados à disposição da Direção Médica do HUCFF para o enfrentamento da pandemia e a Direção integrou o Gabinete de Crise do HU. Devido à gravidade de muitos pacientes cardiopatas, mantivemos o ambulatório de ambos os Serviços atendendo nas suas respectivas secretarias durante toda a pandemia, além de atender emergências clínicas e cirúrgicas. Várias cirurgias de urgência de alta complexidade foram realizadas no período mais crítico de 2020.

Após decretada a emergência sanitária, as aulas da Pós-Graduação em Cardiologia passaram a ser ofertadas de forma remota em sua totalidade, permanecendo assim até hoje. As apresentações de conclusão de trabalho ou de projetos de tese foram realizadas através da presença do aluno

no ICES e do Secretário do PPG, encarregado de verificar documentações necessárias e da conexão com a banca examinadora. Ainda no final do ano de 2020, o ICES/PPG em Cardiologia e a Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, apresentaram o Simpósio de Cardiologia comemorativo dos cinquenta anos do Programa num evento de dez horas de duração com a participação de ilustres convidados nacionais e internacionais por via remota. Ainda durante o mesmo evento, a Reitora da UFRJ, Prof. Denise Pires de Carvalho, entregou o Título Honoris Causa ao Professor Sir. Adrian Smith, Diretor do Alan Turing Institute, Londres.

Foram mantidas as aulas da Graduação da Faculdade de Medicina para as disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular durante todo o ano de 2020 de forma remota, sem aulas práticas presenciais. No ano de 2021, as aulas práticas presenciais foram ministradas com número reduzido de alunos dentro do Período Eletivo Excepcional desde o primeiro semestre. As atividades do Programa de Iniciação Científica e Ligas Acadêmicas permaneceram suspensas nos anos de 2020 e 2021.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ICES - Instituto do Coração Edson Saad, instituído em 27 de novembro de 2003. Tem como origens históricas, as disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca dos Departamentos de Clínica Médica e Cirurgia Geral, respectivamente, da Faculdade de Medicina e os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Trata-se da expansão de uma unidade acadêmica de saúde que atua segundo uma Postura Estratégica e com base na teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos Adaptativos. Entendemos este conceito como inovador na administração pública. Representa a maneira como a instituição se posiciona para alcançar seus propósitos dentro da sua missão, respeitando a situação interna e externa estabelecida no diagnóstico estratégico e entendendo a instituição como parte de um sistema complexo, isto é, que funciona em rede e está em constante transformação resultante das interações entre suas partes componentes. Internamente, como componente do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS) da UFRJ, o ICES é uma das unidades autônomas deste Complexo, portanto deve atuar como um dos componentes do Complexo, ou seja, como parte do todo. Também atua como parte da UFRJ e no ambiente macro, como parte dos Sistemas de Saúde, de Educação e de Ciência e Tecnologia do Brasil. Estes sistemas complexos de unidades autônomas atuam em função do todo e estão em constante evolução e adaptação às condições ambientais internas e externas e portanto devem influenciar este ambiente com o qual interagem.

O Instituto, como órgão suplementar, Instituto Especializado do CCS, fica localizado administrativamente no HUCFF atuando na área assistencial - não apenas no HUCFF, mas em outras unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ nas áreas de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, como todos os Institutos especializados do Complexo Hospitalar, atua conforme estabelecido no Estatuto da UFRJ. Abrange uma área física de 1.415,03 m² na qual são realizados os atendimento aos pacientes com doenças cardiovasculares (ambulatórios, enfermaria e setores de métodos complementares de diagnóstico e terapêutica). As atividades assistenciais do Serviço de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular estão sob administração do ICES desde 2018 e foram duramente afetadas pela pandemia. A Unidade Cardio-intensiva continua sendo utilizada pela HUCFF como unidade de terapia intensiva para COVID. Entretanto, durante o ano de 2021, o atendimento aos pacientes cardiovasculares voltaram a aumentar progressivamente de volume. A atividade acadêmica da graduação também aumenta progressivamente as aulas práticas presenciais.

ii) Análise das Informações

Os acordos interinstitucionais assinados, em especial com a HUCFF, permitiram aplicar novos conhecimentos de teoria de sistemas complexos na administração da Unidade Funcional de Saúde Cardiovascular com melhor entrosamento entre os Serviços de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e demais áreas assistenciais e administrativas do HUCFF. Foram recuperados os procedimentos de alta complexidade reduzidos de forma drástica durante a pior fase da pandemia em 2020. Entretanto, ainda carecemos enormemente de pessoal para suporte administrativo devido às perdas ocorridas nos últimos três anos. Entre óbitos e aposentadorias, o Instituto perdeu metade (6 servidores) de todo seu pessoal administrativo, ocorrendo acúmulos de função dos servidores. A grave carência de pessoal administrativo no ICES, impede seu crescimento e dificulta sua manutenção. Assim, entre as necessidades de treinamento para o ICES, as mais urgentes são: Capacitação em nuvem computacional para armazenagem; Treinamento de equipe multiprofissional para o programa de transplante cardíaco e suporte circulatório mecânico, em fase final de habilitação pelo Ministério da saúde; Treinamento de pessoal administrativo para a Secretaria de Pós-Graduação para manutenção adequada dos dados da PG em cardiologia.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar as relações interinstitucionais e desenvolvimento de projetos conjuntos.

- Projetos assistenciais, com pesquisa e extensão com a Secretaria Estadual de Saúde. O ICES possui o projeto para Tratamento Cirúrgico de pacientes com Aneurismas e Dissecções da Aorta Torácica, com treinamento para diagnóstico e conduta ao sistema de referência do Estado. O Rio de Janeiro não possui na rede pública ou privada um centro de referência para as síndromes aórticas agudas.
- Aprimorar o Regimento do ICES para adaptá-lo ao modo de funcionamento em rede.
- Operacionalizar o dimensionamento de pessoal (técnicos administrativos e docentes) de acordo com a expansão das atividades do ICES, na assistência, pesquisa e extensão.
- Recuperar de forma célere a capacidade de atividade assistencial, recuperando áreas físicas importantes como a Unidade Cardio-intensiva no oitavo andar do HUCFF profundamente comprometida durante Pandemia do Sars-Covid19 no ano de 2021 bem com aquela decorrente da grave deterioração estrutural do HUCFF e perda de leitos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ICES e o HUCFF conseguiram a recuperação do aparelho de hemodinâmica já instalado, reiniciando os cateterismos cardíacos que estavam suspensos por 10 meses. Em outubro de 2021, o Serviço de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular já tinham realizado mais que o dobro de operações de alta complexidade em relação ao ano anterior (2020). Também aumentamos a capacidade de realização de exames especializados como ecocardiograma transtorácicos e transesofágicos, graças a atualização do parque tecnológico. Há ainda enorme restrição de leitos para retornar à atividade semelhante à época pré-pandemia, resultado ainda da Pandemia.

Caminhamos com o projeto de transplante de coração e pulmão da UFRJ, com a implantação do Setor de Suporte Circulatório Mecânico - ECMO. Aguardamos agora a autorização do Ministério da Saúde após vistoria realizada há aproximadamente 2 meses.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Como órgão suplementar especializado de uma Universidade Pública Autônoma e Autárquica, o Instituto ao definir sua missão, deve considerar a missão da Universidade e o fato de deter três tecnologias: o ensino, a pesquisa e a extensão ou a interação com o meio, a sociedade, o ambiente, seja através da prestação de serviços de saúde seja no desenvolvimento de pesquisas e na formação de pessoal. Tecnologia, neste caso, é definida como o modo de transformar, por meio de processos de ação bem precisos, um saber em bens ou serviços. Todo o planejamento do

ICES, com base na teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos têm sempre como norte a sua missão assim definida:

“A geração do saber na área cardiovascular (clínica e cirúrgica) e a formação do homem, para promover saúde da população e para o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde, de educação e de ciência e tecnologia em saúde”.

O planejamento institucional visa, portanto, criar condições para que o ensino (de graduação e de pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a assistência na área de saúde (prioritariamente na área cardiovascular), possam se desenvolver dentro de um desejável alto padrão de qualidade para o paciente, usuário do sistema e o aluno em formação, ou seja, objetivando a “Qualidade Social”. O paciente, o indivíduo que necessita de cuidados de saúde e o aluno (de graduação ou de pós-graduação), são os focos ou objetivos de todas as ações.

Neste aspecto é justa análise de que as restrições orçamentárias dificultam ou impedem a aquisição de novas tecnologias disponíveis para promoção da saúde e educação bem como limitam o desenvolvimento de pesquisas e ações que atraiam jovens da área de saúde para ingressar e que sejam posteriormente incorporados no quadro docente ou técnico administrativo da UFRJ.

ii) Análise das Informações

As limitações das ações do ICES são: A falta de manutenção na infraestrutura do HUCFF ocorrida nas últimas décadas, associada à grave obsolescência do parque tecnológico, a grave redução do quadro técnico-administrativo do ICES e a necessidade de renovação e capacitação dos profissionais de saúde tem sido um empecilho para a maximização do atendimento aos pacientes e formação dos alunos.

O Programa de Residência Médica do Serviço de Cirurgia Cardíaca encontra-se inativo há 10 anos devido a redução significativa do número de operações cardíacas, bem como a não incorporação de novas tecnologias no HUCFF. O programa de residência médica em cardiologia também tem encontrado dificuldade para o preenchimento das vagas nos últimos anos pelos mesmos motivos citados previamente.

Algumas aquisições no ano de 2020 para os Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca foram necessárias para manter o atendimento à população sendo estes: Angiógrafo Siemens, aparelhos de ecocardiograma, sistema de Hipo e hipertermia para utilização nas cirurgias cardíacas, marca-passos, aquisição de instrumentais para ativação do **Programa de Transplante Cardíaco e Pulmonar (inativos desde 2007).**

iii) Ações a Desenvolver

- Recompor o quadro funcional administrativo educacional e quadro docente.
- Desenvolver programa de capacitação do quadro técnico-administrativo.
- Estabelecer critérios objetivos de dedicação à Instituição por parte dos docentes e técnico-administrativos onde nota-se absenteísmo, falta de pontualidade e desinteresse.
- Promover acordos Institucionais com outras unidades do Complexo Hospitalar e fora dele.
- Solucionar problemas estruturais do HUCFF que afetam as atividades no Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (Cardio-intensiva) enfermarias (falta de leitos) e ambulatórios (atualmente em fase final de reformas). Já funcionando mas sem sistema de ar condicionado, comprometendo de forma significativa o bem estar de médicos e pacientes.
- Desenvolver um programa de renovação e manutenção do parque tecnológico do HUCFF e Institutos da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Compra de insumos para criação do **Setor de Suporte Circulatório Mecânico do HUCFF/ICES (ECMO)**, necessário para reiniciar o Programa de Transplante Cardíaco e Transplante Pulmonar como ECMO e Cânulas, que podem também ser utilizados em pacientes com disfunção pulmonar grave por COVID-19. O ICES/HUCFF obteve junto a Procuradoria da UFRJ no ano de 2020 a aprovação para contratação de uma Empresa de Perfusão necessária para o início dos Programas de Transplante (Coração e Pulmão) e Programa de Suporte Circulatório Mecânico - ECMO. A licitação ainda não foi possível devido a falta de recursos.

As unidades fechadas da Cardiologia e Cirurgia Cardíaca no oitavo andar foram transformadas em UTI para tratamento de pacientes infectados pelo SARS-COV. Durante o 2º semestre de 2020, nosso corpo clínico do CTI auxiliou o HUCFF atuando como CTI GERAL já que os médicos desta unidade estavam atuando na emergência bem como na unidade de terapia intensiva para COVID-19. O objetivo em 2021 era a recuperação parcial da Unidade fechada no oitavo andar e o retorno das atividades como Unidade Cardio-intensiva, o que não ocorreu por conta da pandemia. Haverá necessidade de um novo sistema de refrigeração na unidade.Ainda não há previsão orçamentária para a recuperação da área.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da Unidade (descrito parcialmente em análise com outros ítens):

O ICES procura desde 2018, quando da intervenção da Reitoria no HUCFF, recuperar as atividades da Cardiologia e Cirurgia Cardíaca da UFRJ. Para se ter uma noção do impacto negativo sobre estas atividades assistenciais e de educação na UFRJ, há cerca de 15 - 20 anos, o Serviço de Cirurgia Cardíaca da UFRJ realizava duas cirurgias de alta complexidade (com circulação extracorpórea - CEC) por dia, além de contar com um programa ativo de transplante de coração, pulmão entre outros. Além disso, o HUCFF era referência no Estado para o tratamento de afecções da aorta, programa denominado SOS AORTA. Atualmente, o Serviço realiza três cirurgias de alta complexidade por semana, sendo que o programa de transplante cardíaco encontra-se inativo desde 2007 e o programa de doenças da aorta não é mais oferecido à população, com perda importante para a atividade acadêmica, de pesquisa e extensão para a Instituição. Além do grande impacto na atividade assistencial e promoção de saúde, já que a unidade conta com especialistas aptos a realizar e ensinar procedimentos de alta complexidade, a UFRJ perde a referência no Estado e no País, deixando de difundir o conhecimento acumulado durante décadas. Claramente, deixamos de ser referência para a formação de residentes e pós-graduandos que procuram outras instituições fora do Estado.

ii) Análise das Informações

Falta de investimento em políticas públicas e renovação do quadro de pessoal da Instituição na área de Saúde Cardiovascular. O último concurso para professor da Disciplina de Cirurgia Cardíaca data de 2001, ou seja, há 20 anos. Somente em 2020 foi realizada aquisição parcial de

instrumental cirúrgico para o Serviço de Cirurgia Cardíaca. A última aquisição parcial datava de 2010, comprometendo a atividade assistencial. Ocorreu a perda de profissionais qualificados como médicos e enfermeiros de CTI e centro cirúrgico, a maioria por aposentadorias, sendo parcialmente repostos com servidores extra-quadro. Há comprometimento qualitativo e quantitativo assistencial na área cardiovascular atualmente na UFRJ. Com a redução da atividade assistencial, a atividade de pesquisa e extensão do ICES também ficou comprometida. A saída para manter a atividade do PPG em cardiologia foram convênios com outras unidades do CHS e Unidades Externas, além da utilização de bancos de dados do SUS e Secretarias de Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

● Necessidade de negociação com os gestores de saúde do Estado e Município do Rio de Janeiro para área de saúde cardiovascular, tendo em vista as conhecidas carências em alguns tipos de tratamentos especializados para a população do Estado/Cidade do Rio de Janeiro.

● Necessidade de reposição de pessoal especializado na área de saúde, em especial médicos, enfermeiros e fisioterapeutas do quadro, que permitiria capacitação e especialização.

● Necessidade de métrica de desempenho em qualidade de assistência.

● Necessidade de manutenção na recuperação de infra-estrutura do HUCFF, como o término das obras do oitavo andar do HUCFF para oferta de Cirurgia Cardíaca Pediátrica, hoje não realizada na UFRJ. Além da recuperação do sistema de refrigeração do CTI do 8º andar.

● Necessidade de recomposição urgente do quadro docente. A Disciplina de Cirurgia Cardíaca tem apenas dois professores no quadro ativo, sendo a única Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro que possui a Disciplina de Cirurgia Cardíaca na graduação;

● Programa permanente de recuperação e manutenção do parque tecnológico. Além de obtenção de verba junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia para avaliação de novas tecnologias em saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há necessidade urgente de reposição de pessoal docente, em especial, e técnico administrativo. Entretanto, esse não é o único ponto crítico com relação aos recursos humanos da Instituição, onde faltam mecanismos objetivos de avaliação de desempenho e cobrança de resultados, com comprometimento de toda sua atividade assistencial, de pesquisa e de extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O ICES participa do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ dos seguintes períodos e disciplinas:

- 5º Período do Curso de Medicina/UFRJ - Disciplina de Medicina Interna I (FMW352) – módulo cardiovascular: Atualmente, as turmas forma subdivididas para aulas presenciais nas enfermarias com utilização de EPIs;
- 6º Período do Curso de Medicina/UFRJ com a disciplina de Medicina Interna II (FMW362): Atualmente os alunos retornam de forma alternada para as atividades de enfermaria. E Disciplina de Medicina Interna II (FMW362) - Módulo de cardiologia;
- 7º Período do Curso de Medicina/UFRJ com Ambulatórios de cardiologia: Cada ambulatório tem disponibilidade para receber até 2 alunos de graduação, por turno;
- Internato de Clínica Médica; Ambulatório de Pesquisa da Divisão de Saúde da Comunidade do HUCFF e do ICES/Cardiologia: Atende em média 30 pacientes por sessão. Nesta atividade são supervisionados cerca de 20 a 30 alunos do curso de Medicina de períodos variados, desde o 5º até o 12º. Os alunos recebem um treinamento teórico e prático participando ativamente do atendimento aos pacientes (cada aluno acompanha os seus próprios pacientes que inicialmente foram a ele alocado). Após o ingresso no ambulatório, todos os alunos permanecem até a formatura;
- Internato em Cirurgia Cardíaca: O internato rotatório e eletivo têm sido realizados com atividades presenciais no centro cirúrgico, com reduzido número de cirurgias complexas (3 cirurgias semanais), bem como nas enfermarias especializadas e CTI. Parte da grade horária tem sido preenchida com sessões clínicas em conjunto com a cardiologia bem como com aulas teóricas baseadas em casos reais;
- Participação em outras disciplinas, Ligas Acadêmicas e Seminários;

- PINC: A disciplina de Cirurgia Cardíaca oferece há dez anos o Programa de Iniciação Científica com um Projeto voltado para as Alterações da Coagulação e Inflamatórias da Circulação Extracorpórea. Esse programa foi suspenso somente em 2021 devido à Pandemia. Deverá retornar em 2022.

ii) Análise das Informações

O planejamento do ensino de graduação em medicina nas áreas de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca é feito pelos Departamentos de Clínica Médica e de Cirurgia da Faculdade de Medicina com a colaboração do ICES que pedagogicamente, por determinação estatutária, está ligado à Faculdade de Medicina.

A Faculdade de Medicina define a inserção das disciplinas de Cardiologia e de Cirurgia cardíaca no currículo do Curso e aloca o tempo de treinamento dos alunos nas enfermarias, nos ambulatórios ou nas aulas teóricas. Os professores de Cardiologia já foram atualizados tanto nos princípios da medicina baseada em evidências como mais recentemente nos princípios da teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos que norteiam o treinamento prático-teórico dos alunos na disciplina. A Cardiologia é pioneira na mudança do pensamento determinístico para o pensamento complexo e há necessidade do aluno ser exposto em outras disciplinas a esta forma de pensar o que demandará formação docente nessa área. O treinamento dos alunos em semiologia cardiovascular em 2018 passou a ser de responsabilidade do ICES após proposta do ICES e decisão no Departamento de Clínica Médica favorável à proposta apresentada.

iii) Ações a Desenvolver

Há necessidade de iniciar um Programa de desenvolvimento permanente para docentes visando atualização em novos conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e uso de novas técnicas de ensino. A Teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos terá que ser difundida entre alunos e docentes. O ICES já oferta essa disciplina na pós-graduação e a expandirá para a graduação. O Ensino a distância (EAD) como atividade complementar ao ensino formal necessita ser melhor desenvolvido tendo em vista o futuro cenário pós-pandemia. Com o surgimento da pandemia provocada pelo COVID19 em 2020, a utilização de diferentes plataformas para aulas remotas foi uma experiência necessária, imposta pelas graves circunstâncias e que obrigou

professores alunos, tanto da graduação como da pós-graduação, a desenvolverem novas habilidades. Entretanto, há ainda muito a ser feito para tornar tais ferramentas dotadas de aspectos atrativos e de didática aprimorada para cumprir a missão de difundir conhecimento com qualidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da reposição das aulas da graduação e pós-graduação, percebe-se o relativo baixo aproveitamento e insatisfação dos alunos da graduação. Parte dessa insatisfação decorre da falta de observação e não cumprimento da carga horária por parte do corpo docente. As aulas por via remota tem uma dinâmica diferente com períodos de saturação inferiores aqueles observados nas aulas presenciais. Possivelmente isso deverá reduzir com o treinamento do corpo docente e a utilização de novas modalidades de tecnologia de ensino. Entretanto, foi a modalidade que permitiu a Instituição manter suas atividades acadêmicas durante o período da pandemia. No futuro próximo estaremos iniciando um novo site para o ICES com maior interatividade entre alunos, professores e egressos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A criação da Unidade Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular possibilitou que as atividades próprias das Unidades Acadêmicas (como o ICES), ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, se integrassem funcionalmente com as atividades assistenciais das Unidades prestadoras de Serviços (como o HUCFF). O conceito de UAIS mudou, portanto, a estrutura organizacional das unidades assistenciais. Este modelo de estrutura organizacional permite que a pesquisa passe a ter papel de destaque nas ações da UAIS-CV, plenamente associada às atividades de ensino e assistência e não mais dissociada dessas como atividade isolada e sem contato com a prática clínica.

ii) Análise da informação.

A criação da infraestrutura de pesquisa no ICES possibilitou o aumento da produção científica e a melhora da Avaliação da CAPES para o Programa de pós-graduação que passou de nível 4 para nível 5, que foi mantido no ano de 2020.

Os pontos fortes da pesquisa no ICES são: Interação entre pesquisadores de diversas instituições de áreas diversas de conhecimento; Participação de pesquisadores de outras instituições como professores permanentes do Programa de Pós-Graduação; Ênfase na Avaliação Tecnológica em Saúde sobre a performance de procedimentos de alta complexidade e alto custo para o sistema de saúde fornecendo dados para ações gerenciais. Atividade que precisa ser intensificada com outras unidades do Complexo Hospitalar; Ênfase na demonstração da importância dos determinantes sociais das doenças na mortalidade cardiovascular; Suporte estatístico de alta qualidade para as teses e publicações através da Cooperação com professores da Engenharia de produção da COPPE, do Instituto de Matemática e do laboratório Land da COPPE; Cooperação com o Instituto Josué de Castro na área de projetos em nutrição e DCV; Colaboração com instituições como a Fiocruz, o Instituto de Biofísica, a Engenharia Biomédica e o LNCC entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

● Ampliar a infraestrutura administrativa para dar suporte para a submissão de artigos para publicação e para administração de recursos de agências financiadoras. O Instituto não dispõe atualmente sequer de uma secretaria voltada exclusivamente para a PG em Cardiologia. As tentativas de obtenção de pessoal administrativo durante os anos de 2019 e 2020 junto à administração central foram sem sucesso.

● Obter pessoal para dar suporte ao gerenciamento financeiro dos projetos de pesquisa e apresentação de relatórios.

● Ampliar a cooperação internacional para o PPG e também para o Programa de Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante os dois anos de pandemia, as relações inter-institucionais do ICES já existentes foram mantidas. Várias reuniões remotas foram realizadas entre as diferentes unidades da UFRJ; entretanto há urgente necessidade de aproximação entre o Instituto e as diferentes esferas da administração pública na área da saúde, em especial com a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Saúde. O objetivo visa o desenvolvimento de programas específicos para a área de atuação assistencial e de pesquisa cardiovascular, como por exemplo na área de Doenças da Aorta. Uma das maiores mortalidades em nosso Estado por carência de Instituições que atendam esse tipo de urgência cirúrgica. Nossa interlocução com a SES foi interrompida por conta da pandemia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

De forma simplificada podemos entender a extensão como a troca de forma colaborativa entre o conhecimento desenvolvido pelo corpo social das unidades de ensino e pesquisa (estudantes, técnico-administrativos e docentes) com o conhecimento ou as manifestações culturais dos demais segmentos da sociedade. Tem como objetivo compartilhar conhecimento e saberes a fim de colocar luz sobre questões da realidade e desenvolver novas tecnologias, formular políticas públicas e trazer de volta as questões para a sociedade.

Projetos do ICES:

- Cirurgia Segura - Inovação e variação de práticas clínicas e de gestão do cuidado para promover a segurança e evitar efeitos adversos e mortalidade em pacientes submetidos à cirurgia vascular do Estado do Rio de Janeiro de 2018 a 2020.

- Nos anos de 2019, 2020, e 2021 foram realizados três Simpósios em conjunto à Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular, Fiocruz e Academia Nacional de Medicina contando com a participação de convidados nacionais e estrangeiros (Espanha).

- Ações integrativas funcionais com outras unidades do Complexo Hospitalar - Entendemos que ações de saúde não estão apenas ligadas ao conhecimento

médico e sim às condições de vida das populações. Descrevemos a seguir as ações executadas: Assinatura de acordos e convênios de cooperação técnica com as unidades do Complexo Hospitalar e outras unidades externas à UFRJ. Por duas ocasiões (2020 e 2021) o ICES ofereceu à Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro um projeto de participação para voltar a oferecer à população do Estado um Programa para tratamento cirúrgico das Síndromes Aórticas Agudas, com treinamento do pessoal do Sistema de Regulação através de telemedicina.

- Foram assinados acordos de cooperação com: Unidades do Complexo Hospitalar(Instituto de Ginecologia, Instituto de Neurologia Deolindo Couto, Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, Maternidade Escola, HESFA. Em 2018 foi reativado o Convênio assinado com o HUCFF.); Convênio com a PR4; Acordo de cooperação com o INJC/UFRJ.

- Ações implementadas no CH/UFRJ: Implantação de rotinas de atenção cardiológica e avaliação de processos de pré-operatório em cirurgias ginecológicas, com o Instituto de Ginecologia; Implantação de rotinas de atenção cardiológica na assistência à gestante, principalmente à gestante de alto risco com a Maternidade Escola; Capacitação e Treinamento de profissionais de atenção básica em saúde com o HESFA.

ii) Análise das Informações

● Redução significativa do tempo de espera para cirurgias ginecológicas e melhor desempenho no preparo para cirurgias.

- Tentativa sem sucesso de Cooperação com o **Instituto Nacional de Cardiologia – INC**, com o objetivo de capacitar equipe multidisciplinar para início do Programa de Transplante Cardíaco do HUCFF/UFRJ. O treinamento e Capacitação deverá ser realizado com outras Instituições ainda em avaliação, possivelmente o INCOR - São Paulo e Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

● Estabelecimentos de rotinas para aumentar a segurança nas cirurgias ginecológicas e no pré-natal, permitindo avaliar os resultados destas.

● Aumento do número de cirurgias oferecidas à população.

● Redução de complicações da doença hipertensiva na gestação.

● Inclusão sistemática de alunos de graduação e pós-graduação nas atividades de extensão dos convênios.

● Inclusão de residentes e internos nos processos e projetos definidos para as unidades conveniadas.

iii) Ações a Desenvolver

● Contratação de pessoal de apoio técnico e administrativo: médicos, enfermeiros e técnicos auxiliares administrativos;

● Treinamento e capacitação deste grupo nas diversas atividades de extensão com o objetivo de propagá-las.

● Recursos financeiros para promoção de eventos e contratação de pesquisadores de campo para as pesquisas onde são necessários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram mantidos nos anos de 2020 e 2021 os eventos da área de Extensão por via remota. O projeto de Cirurgia Segura na área de cirurgia vascular deverá ser ampliado ao HUCFF na área de Cirurgia Cardíaca diante da necessidade de melhora dos processos e protocolos assistenciais dentro da própria UFRJ. Há necessidade de importantes correções de processos e protocolos de segurança dentro da própria UFRJ na área da alta complexidade.

O acordo com o INC - Instituto Nacional de Cardiologia em nada avançou. Apesar das solicitações enviadas à Direção Geral daquela unidade para cooperação na área de transplante de coração e pulmão, não obtivemos qualquer resposta de cooperação. Entretanto, seguimos avançando no preparo do Programa de Transplante e suporte circulatório mecânico - ECMO. Durante o ano de 2021, os protocolos institucionais foram entregues e um curso de duas semanas foi realizado para as equipes de saúde do HUCFF.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A PG em Cardiologia seguiu o mesmo caminho da graduação no ano de 2020, reiniciando suas atividades no segundo semestre e levando a cabo toda sua programação curricular com utilização de aulas remotas. Ao final do Período, recebemos a notícia que foi **mantida a nota cinco (5,0) da PG em Cardiologia pela CAPES**, maior conceito entre os programas no Estado do Rio de Janeiro.

VII Simpósio de Cardiologia do ICES - Aniversário de 50 anos da PG em Cardiologia. Realizamos em 2020, pela primeira vez, o Simpósio do ICES por via remota com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC com a participação direta do seu presidente, Dr. Marcelo Queiroga, Prof. Glaucia Moraes (Coordenadora da PG em Cardiologia – UFRJ) e o Prof. Mauro Paes Leme (Diretor do ICES) e também, contou com uma sessão especial do Conselho Universitário, presidida pela Prof. Denise Pires de Carvalho, atual reitora da nossa Universidade. Na ocasião foi entregue o Título Doutor Horonis Causa ao Prof. Sir. Adrian Smith, Presidente da Royal Society e Diretor do Alan Turing Institute, Londres.

Há de se registrar a produção acadêmica vinculada aos discentes e docentes do Programa de Pós-graduação, conforme registrado na Plataforma Sucupira da CAPES, onde 128 artigos científicos foram publicados, além de 83 apresentações em congressos nacionais e internacionais, em 2019. Também foram desenvolvidos cinco E-books por professores e alunos da Pós-graduação tratando sobre cuidados relativos à pandemia do Covid-19, sendo eles: “Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: Recomendações Médicas e Nutricionais” – Volumes 1 e 2; "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: Recomendações para a prática de exercícios físicos e respiratórios"; "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: exercícios respiratórios"; "60 perguntas e respostas sobre a COVID-19" - . Os E-books encontram-se disponíveis gratuitamente no endereço eletrônico da Pós-graduação: http://www.poscardio.ufrj.br/index.php/pt-BR/producao-intelectual/e-books - .

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e limitação orçamentária da Universidade, o PPG em cardiologia da UFRJ manteve seu conceito junto a CAPES; entretanto há necessidade de captação de recursos para o desenvolvimento de programas que necessitam de infra-estrutura

para atividade remota, como Programas de Telemedicina. Há uma grande deficiência de pessoal administrativo que compromete a agilidade nas ações no PPG do ICES.

iii) Ações a Desenvolver

● Necessidade de investimentos em infra-estrutura para atividades remotas como cursos e Serviços de Telemedicina.

● Contratação de pessoal técnico-administrativo especificamente para áreas da pós-graduação. Essa grave deficiência coloca em risco o Programa de PG em Cardiologia da UFRJ. Esta deficiência foi exposta à PR4 em algumas oportunidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Mesmo diante do cenário da pandemia de COVID, o Programa de Pós Graduação manteve seu conceito 5 junto a CAPES, o maior conceito entre os programas no Estado do Rio de Janeiro.
- O portal online do PPG foi totalmente reformulado, com especial destaque para a área de docentes do Programa, permitindo aos alunos e candidatos de Mestrado e Doutorado conhecerem os professores e as suas linhas de pesquisa, além dos principais trabalhos e projetos em que estes estão envolvidos, com formatações de conteúdo e layout modernos e limpos, o que vai ao encontro de sites nacionais e internacionais bem conceituados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Realizamos em 2020, pela primeira vez, o Simpósio do ICES - **VII Simpósio de Cardiologia do ICES – Aniversário de 50 anos da PG em Cardiologia -** por via remota com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC com a participação direta do seu presidente, Dr. Marcelo Queiroga, Prof. Glaucia Moraes (Coordenadora da PG em Cardiologia) e o Prof. Mauro Paes Leme (Diretor do ICES), coordenando o evento direto da Sede da Sociedade de Cardiologia no Rio de Janeiro.

Além disso, a PG manteve toda a sua atividade no segundo semestre por via remota. De forma semelhante a graduação, alunos e professores foram se adaptando às plataformas de ensino a distância e todo conteúdo curricular foi sendo executado. Várias teses foram defendidas presencialmente no ICES, com a presença do aluno e a avaliação remota da banca examinadora. Desta forma, foi mantida a atividade da PG em Cardiologia no ano de 2020.

Também foram desenvolvidos cinco E-books por professores e alunos da Pós-graduação tratando sobre cuidados relativos à pandemia do Covid-19, listados a seguir: “Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: Recomendações Médicas e Nutricionais” – Volumes 1 e 2; "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: Recomendações para a prática de exercícios físicos e respiratórios"; "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: exercícios respiratórios; “60 perguntas e respostas sobre a COVID-19” (http://www.poscardio.ufrj.br/index.php/pt-BR/producao-intelectual/e-books.)

O Programa desenvolveu um ambiente online de integração com discentes, docentes e alunos egressos, com diversas funcionalidades, das quais se destacam as ferramentas de promoção da proximidade entre pesquisadores no Brasil e no exterior, aba para anúncio das vagas em instituições; fórum de dúvidas e assuntos; perfis individuais de cada pesquisador, permitindo o contato de acordo com os interesses de pesquisa, entre outras formas de aproximação. Conjuntamente, foi desenvolvido um segundo ambiente, através da Plataforma LMS Moodle, onde é possível inserir vídeo-aulas, webinários, palestras, cursos e mini-cursos para os usuários que são previamente cadastrados, além da possibilidade de inserção de materiais didáticos para os alunos e professores do Programa.

Outra atividade desenvolvida de forma remota foi a de Extensão do ICES, com destaque para o Programa Cirurgia Segura, desenvolvido com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia vascular, Fiocruz e Secretaria Estadual de Saúde, foram realizados três simpósios sendo dois deles durante a pandemia por via remota.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e limitação orçamentária da Universidade, o PPG em cardiologia da UFRJ manteve seu alto conceito junto a CAPES; entretanto há necessidade de captação de recursos para o desenvolvimento de programas que necessitam de infra-estrutura para atividade remota, como o Programa de Telemedicina.

iii) Ações a Desenvolver

- Necessidade de investimentos em infra-estrutura para atividades remotas como cursos e Serviços de Telemedicina.

- Contratação de pessoal técnico-administrativo especificamente para áreas da pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2021 foram mantidas as atividades curriculares tanto da PG como da Graduação por via remota. Os alunos da graduação reiniciaram as atividades presenciais no HUCFF, tanto na disciplina de cardiologia como na cirurgia cardiovascular. Entretanto, por questões logísticas, não reiniciamos o PINC da cirurgia cardíaca devido a programação de atividades presenciais no CTI e centro cirúrgico. Atualmente, há necessidade de reformas e melhorias nos anfiteatros e salas de aula no HUCFF, incluindo o anfiteatro José Annanias - ICES.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da Unidade

Atividades da Graduação na Unidade em 2020 durante a pandemia, os alunos da graduação ficaram nos dois a três primeiros meses sem atividade presencial ou remota na Faculdade de Medicina. Pioneiramente, o Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina se mobilizou e iniciou as aulas teóricas de forma remota isoladamente, mesmo sem a certeza da validação das atividades. Inicialmente, tivemos vários problemas com plataformas e conhecimento desse tipo de tecnologia. Posteriormente, foi ocorrendo a padronização das aulas de vários departamentos da FM e durante o segundo semestre várias turmas, de diferentes períodos, receberam suas aulas por via remota. Além disso, foram finalizadas as aulas do Programa de Iniciação Científica na Cirurgia Cardíaca (PINC-2020, primeiro semestre). No corrente ano não oferecemos aos alunos o Programa da Cirurgia Cardíaca, tendo em vista a inviabilidade de oferta das atividades presenciais no HUCFF, resultado do engajamento da Unidade no combate à pandemia. Oficialmente, esse período de aulas remotas ficou conhecido como PLE (Período Letivo Especial). Os internos continuaram a ter aulas presenciais nas enfermarias e Unidade Cardio-intensiva com os Prof. Mauro Paes Leme, Rubens Giambroni, Roberto Muniz, Glaucia Moraes, Plinio Rezende além de outros valorosos médicos do Serviço de Cirurgia Cardíaca e Cardiologia.

Pós-Graduação na Unidade em 2020 e 2021 - A PG em Cardiologia seguiu o mesmo caminho, reiniciando suas atividades no segundo semestre de 2020 e no ano de 2021 levando a cabo toda sua programação curricular com utilização de aulas remotas. Ao final do Período foi mantida a nota cinco (5,0) da PG em Cardiologia pela CAPES. Entretanto, há necessidade urgente de

investimentos em infra-estrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância.

ii) Análise das Informações

Apesar da manutenção das atividades acadêmicas por via remota percebe-se, em especial na graduação, um certo grau de insatisfação inerente ao método e saturação, possivelmente devido a baixa interatividade entre os alunos e corpo docente. Da mesma forma, os formatos de avaliação que dispomos no momento deixam a desejar. Com a implementação e utilização do ensino a distância em maior escala, certamente precisaremos avançar no sentido de imprimir maior qualidade nas apresentações bem como entender a necessidade de limitar o tempo de exposição do corpo discente às telas dos computadores.

iii) Ações a Desenvolver

● Mais investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância. Reavaliação da grade horária e discussão sobre o respeito à grade curricular.

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Mais investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância.
- Necessidade de pessoal administrativo qualificado para auxiliar nas atividades da graduação e pós-graduação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da Unidade

O Instituto do Coração Edson Saad, os demais Institutos Especializados da área médica e a Faculdade de Medicina à qual são integrados pedagogicamente têm como objetivo, a formação do homem com plena consciência da cidadania, a geração do saber na área de Saúde, visando à melhoria de saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde do País. Para isso, formam cidadãos profissionais médicos, docentes e pesquisadores da área de medicina e de outras áreas de saúde, pois os programas de pós-

graduação são atualmente multidisciplinares e multiprofissionais, ou seja, são acessíveis a profissionais de diversas áreas, além da medicina. Para que este objetivo seja alcançado, torna-se necessário a existência de um corpo docente qualificado e capaz de exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão ou assistência médica à população. O princípio de integração ensino-serviço norteou o acordo de cooperação firmado inicialmente entre a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O HUCFF, criado em 1978, serviria de campo de treinamento para o pessoal da área de saúde e também para outras áreas, fora da área de saúde, como a engenharia biomédica, engenharia de produção, administração em saúde, arquitetura etc. Por este acordo interinstitucional inicial, os docentes da Faculdade de Medicina comporiam o corpo clínico do HUCFF e seriam designados pelo Diretor do Hospital para exercerem funções de chefias de serviços dentro de critérios pré-definidos e obedecendo a hierarquia docente.

Para compor o corpo clínico do HUCFF e dos demais institutos especializados, era fundamental que as vagas docentes alocadas para a Faculdade de Medicina e aos Institutos especializados da área de saúde, fossem suficientes para manter as atividades docente-assistenciais de todas as unidades hospitalares e obedecesse a um planejamento conjunto de acordo com suas especificidades e objetivos comuns e aumentassem de acordo com o desenvolvimento assistencial dessas unidades e com o consequente aumento das atividades de ensino e pesquisa. As vagas docentes deveriam possibilitar que os Institutos especializados pudessem cumprir suas funções de ensino/pesquisa e assistência, não apenas no seu âmbito geográfico e de área de atuação, mas cobrir as necessidades de sua área de atuação em todas as unidades do sistema assistencial da UFRJ (Complexo Hospitalar). Um paciente neurológico necessita por vezes de atendimento cardiológico especializado. O mesmo pode ser dito para os pacientes obstétricos ou ginecológicos, ou pediátricos e assim por diante.

ii) Análise das Informações

- Incentivo a qualificação profissional

iii) Ações a Desenvolver

● Ampliar o quadro de pessoal de saúde. Atualmente, o quadro do ICES não permite atender todas as unidades do Complexo Hospitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto perdeu vários servidores administrativos de seu pequeno quadro de pessoal, comprometendo o funcionamento básico da Instituição e impedindo sua expansão. Há necessidade urgente de reposição do quadro, bem como necessidade urgente de recuperação das instalações de Unidade de terapia intensiva bem como de salas de aula e convivência do pessoal de saúde.

Desenvolver e implantar metodologia que permita avaliação de produtividade mínima ao corpo técnico-administrativo e que permita realizar a atividade de assistência, pesquisa e extensão nas diversas unidades de saúde da UFRJ. Os atuais métodos de avaliação de produção não permitem aos os Servidores se sentirem responsáveis pela produção que a Instituição deva retornar aos alunos, pacientes e a sociedade em geral.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da Unidade

Por adotarmos a Teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos adaptativos na Gestão da Unidade, embora ainda tenhamos uma estrutura hierarquizada, do Regimento da Instituição o processo de decisão é sempre coletivo e descentralizado tanto nos órgãos deliberativos quanto nos órgãos executivos. A base da gestão é fortalecer o processo de organização ou de inter-relacionamento entre as diversas áreas de atuação, não apenas internamente como externamente no relacionamento com instituições da própria UFRJ como externas à UFRJ.

Procura-se sempre normatizar as decisões e atualizá-las conforme as mudanças ocorrem. Metas de resultados são definidas com base nas informações avaliadas pelo semestralmente devido a lentidão dos processos administrativos. Nos anos de 2020 e 2021, todo planejamento das atividades assistencial e acadêmica sofreu impacto negativo devido a pandemia Covid-19. As reuniões e consultas aos conselhos deliberativos e do PPG foram realizadas por via remota em todas as situações até a presente data. As situações que demandaram decisões rápidas foram tomadas pela direção geral e administrativa em consulta aos coordenadores de área envolvida na questão.

ii) Análise das Informações

A atuação do ICES pauta-se por construir uma rede de relacionamento interinstitucional com toda e qualquer instituição de ensino e pesquisa de diversas áreas de conhecimento que possam ajudar na resolução do maior problema de saúde do Brasil, que são as doenças cardiovasculares. A

criação do Laboratório de Avaliação Tecnológica em Saúde possibilitou também o relacionamento com o Sistema Único de Saúde (através da Comissão Intergestores Bi-partite da qual somos consultores), com a ANS e especialmente com o Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) do Ministério da Saúde e da REBRATS (Rede Brasileira de Avaliação Tecnológica em Saúde). Este relacionamento interinstitucional propiciou que aumentássemos a produção científica do ICES na qual destacamos a análise de grandes banco de dados do SUS e do IBGE entre outros, o que permitiu mostrar a grande influência dos determinantes sociais sobre diversos aspectos das doenças cardiovasculares (mortalidade, uso abusivo de tecnologias, resultados não satisfatórios do uso dessas técnicas entre outros). Cabe ressaltar que nos últimos anos ficamos sem acesso à diversas formas de tecnologias na área de saúde e educação cardiovascular que estão sendo avaliadas essencialmente pelo sistema de saúde suplementar, decorrente de nossa impossibilidade financeira de aquisição dos insumos. Esse fato deixou as atuações da UFRJ na área da saúde cardiovascular com atraso de mais de uma década em relação aos centros mais avançados no Brasil e no exterior.

iii) Ações a Desenvolver

● Ampliar o pessoal administrativo para aumentar o suporte às atividades de ensino, pesquisa e assistência. Recompor o **quadro mínimo** de pessoal para manutenção das atividades do ICES.

● Aquisição de novos aparelhos de tecnologia de ponta para o Serviço de Cirurgia Cardiovascular e Cardiologia além de obter recursos para instalação do novo equipamento de Hemodinâmica (angiógrafo Siemens).

Obtenção de recursos e insumos de ponta para avaliação de sua utilização no âmbito do SUS bem como de sua viabilidade financeira.

● Melhoria na estrutura física das salas de aula no HUCFF e de atendimento aos pacientes, bem como dos serviços administrativos e ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos últimos anos o ICES e o HUCFF recuperaram as equipes médicas do CTI cardio-intensivo e equipe de cirurgia cardíaca, substituindo médicos com contratos provisórios por servidores

concursados. Entretanto, ainda é significativa a redução de docentes em ambas especialidades (Cardiologia e Cirurgia Cardíaca) bem como pessoal administrativo. O Serviço de Cirurgia Cardíaca tem apenas dois professores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da Unidade

O ICES tem como recursos orçamentários apenas o recurso do orçamento participativo alocado pela UFRJ e o programa de pós-graduação recebe verba do PROAP.

Estes recursos permitem apenas que realizemos o seminário anual do ICES com um dia de duração, adquirir parte do material de consumo necessário e equipamentos menores como computadores e impressoras multifuncionais.

Recursos para manutenção dos grandes equipamentos e substituição dos mesmos quando necessários ou para realização de obras ou reformas nas áreas físicas do ICES estão praticamente inviabilizados. O Recurso proveniente do Programa de re-estruturação dos Hospitais Universitários (REHUF) recebido pelo ICES no ano de 2020 foi empregado na aquisição de equipamentos e serviços utilizados na atividade assistencial, detalhado em relatório financeiro específico entregue à Direção do HUCFF e Decania do CCS. Mantemos uma planilha contendo todos os equipamentos e patrimônio do ICES e outra planilha com compras e gastos de material de consumo. A principal captação de recursos que realizamos ocorre através de projetos de pesquisa financiados por agências públicas.

ii) Análise das Informações

Estamos no momento em processo de levantamento dos recursos necessários para manutenção dos equipamentos em uso e de necessidades de novos equipamentos e orçamentação das reformas das áreas físicas.

Possíveis fontes adicionais de recursos são as emendas parlamentares pleiteadas junto a Direção Geral do HUCFF, bem como tentativas de convênios específicos com a Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ministério da Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

● Estruturar o planejamento dos recursos financeiros do ano referente;

● Ampliar os projetos de pesquisas e extensão junto à Secretaria Estadual de Saúde e de Ciência e Tecnologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório financeiro 2019-2020 foi elaborado pelo ICES, repassado a Direção do HUCFF e a Decania do CCS. Nele constam os recursos recebidos da UFRJ como orçamento participativo e os recursos recebidos pelo REHUF - MEC. Há nitidamente subfinanciamento das atividades oferecidas pelo SUS e por esse motivo há necessidade de projetos com outras instituições e financiamento de projetos específicos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O ICES administra em colaboração com o HUCFF uma área física total de 1.415 m2. Há necessidade de término da área de todo o oitavo andar para implementação do Serviço de Cirurgia Cardíaca Pediátrica, inexistente na UFRJ e uma necessidade da população do Estado do Rio de Janeiro. Existe estudo detalhado sobre esta demanda realizado na nossa Instituição.A área física e os equipamentos que possuímos são adequados somente às necessidades básicas de ensino e pesquisa. No entanto, os equipamentos de hemodinâmica e eletrofisiologia, teste ergométrico, e Holter, estão com tempo de uso acima do desejável. Compra de novos equipamentos serão necessárias em futuro próximo. O aparelho de hemodinâmica instalado da Marca GE recebe atualmente manutenção preventiva e corretiva graças a atual gestão do HUCFF.

Os ambientes ou salas dessas áreas estão necessitando de reformas, bem como a Unidade de CTI Cardio-intensiva. Esta última, necessita de urgente instalação de sistema de refrigeração. Os ambulatórios foram recentemente reformados pelo HUCFF, aguardando a instalação dos sistemas de refrigeração. Os leitos da unidade intensiva coronariana e Pós-cirurgia cardíaca foram reduzidos de 15 para 8 localizados atualmente no 13º do HUCFF, junto ao CTI geral, limitando a atuação da especialidade. Esperamos que em 2022 possamos retornar aos 15 leitos no CTI do oitavo andar do HUCFF. Necessitamos ainda de leitos de curta permanência para facilitar a

mobilização dos pacientes do setor de hemodinâmica e eletrofisiologia. Há necessidade de salas de trabalho com computador para profissionais de saúde e para estudantes. Com o agravamento da pandemia no Estado do Rio de janeiro e a necessidade de leitos para atendimento específico de pacientes COVID, os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca que detinham 24 leitos de enfermaria, ficaram reduzidos a 10 leitos no total, impondo redução significativa das especialidades no HUCFF.

ii) Análise das Informações

A atividade assistencial das especialidades foi duramente atingida pela necessidade de atuação na pandemia. O HUCFF e a UFRJ cumpriram seu papel e logo se colocaram à disposição das autoridades sanitárias e da população para atendimento. A ocupação de leitos da unidade cardio-intensiva pelos portadores da virose foi mantida por todo o ano de 2021 graças ao auxílio do Ministério da Saúde - MS até o final do ano. Atualmente, a restrição de leitos por falta de profissionais, consequente ao fim do convênio com o MS, será o maior entrave à retomada da assistência aos pacientes cardiológicos em número adequado. As cirurgias cardíacas de alta complexidade e os procedimentos cardiológicos continuam reduzidos em relação à contratualização com o SUS . Esperamos recuperar a atividade assistencial em 2022 já que o hospital realizou os certames para aquisição de material para retomada dos procedimentos. Falta entretanto resolver o grave problema de pessoal, principal motivo da avaliação do contrato com a EBSERH pela administração central da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

● Reforma do CTI e enfermarias no oitavo andar 8D do HUCFF. Instalação do sistema de ar condicionado, além de reformas de salas de aula e melhoria do espaço físico do setor administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avaliação e organização de orçamentos para recuperação de estruturas como o CTI, anfiteatros, etc. Reorganização dos setor administrativo, aprimorando o espaço e os recursos tecnológicos, melhorando a condição do trabalho dos servidores.

- Apresentação de projetos específicos às Secretarias de Saúde e Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro;
- Aguardamos a aprovação dos Programas de transplante Cardíaco, Pulmonar e Suporte Circulatório Mecânico. Projetos iniciados no ano de 2019 em conjunto com o HUCFF.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)	Centro de Ciências da Saúde (CCS)

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O NUTES adotou várias ações para mitigar os efeitos da pandemia de COVID-19 e da interrupção das atividades presenciais, tais como o ensino remoto para as atividades acadêmicas e atendimento ao seu corpo social, além de reuniões para definir outras ações: (I) fortalecimento da comunicação interna, externa e de divulgação de atividades e informações, contornando as dificuldades apresentadas pelo distanciamento; (II) desenvolvimento de pesquisas e análises em torno da situação pandêmica, quanto às possíveis contribuições do NUTES; (III) suporte às condições de saúde mental e outras necessidades dos membros do corpo social (com foco nos estudantes e servidores técnico-administrativos), em relação aos efeitos da pandemia e do distanciamento social. Foram criados quatro Grupos de Trabalho (GT) com uma série de ações: conversas com a comunidade NUTES; organização de espaço para a oferta de materiais e recursos a professores e alunos interessados em desenvolver atividades de orientação, pesquisa e extensão, remotamente; *newsletter* e informações em grupos no WhatsApp; produção de materiais (*cards*, *podcasts*, vídeos etc.) divulgando ações do NUTES e UFRJ; maior presença do NUTES nas redes sociais; conversas e encontros por meios digitais; grupos de apoio, acolhimento e atendimento psicológico; e campanhas para um fundo de contribuições às demandas materiais de membros de nossa comunidade. No âmbito das atividades sobre a pandemia, destacaram-se: (I) acordo de cooperação com o *The Poynter Institute for Media Studies, Inc.*, para a realização da pesquisa *Beliefs and paths of health disinformation in Brazil: the case of Covid-19*, coordenada pelos Profs. Alexandre Brasil e Juliana Dias, alinhada com a *CoronaVirusFacts Alliance*, da *The International Fact-Checking Network*; (II) criação da página http://qsc.nutes.ufrj.br, oferecendo subsídios para professores sobre questões sociocientíficas no ensino de ciências, incluindo o tema "pandemias"; e (III) atividades, por meio digital, do *XIV Ciclo de Seminários de Integração Acadêmica do Instituto NUTES*, com sete encontros e público estimado médio de 100 pessoas, com temas sobre a pandemia. Todos os seminários foram divulgados nas redes sociais do NUTES, estando disponíveis no canal *Instituto Nutes,* no YouTube. Essas ações foram criadas em 2020, para ampliar a comunicação com a comunidade interna e externa ao NUTES, e foram ampliadas em 2021.

A representação discente fez um levantamento das condições socioemocionais dos discentes do programa de pós-graduação do NUTES, mapeando tal situação na pandemia, evidenciando alguns problemas socioemocionais e dificuldades com suas pesquisas. Foi dado suporte e acompanhamento, intermediando as solicitações junto à coordenação do curso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2018, o NUTES se tornou um Instituto Especializado, passando a se chamar *Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde*. O planejamento e avaliação das atividades e projetos pedagógicos ocorrem principalmente por discussões no âmbito dos colegiados da unidade: CTD (Conselho Técnico-Deliberativo) e CEGNUTES (Comissão de Ensino para Graduados). Nesses colegiados são apresentadas propostas e definidas ações/metas para a melhoria, ampliação e consolidação dos projetos e atividades. A periodicidade mensal das reuniões colegiadas foi mantida durante o período de isolamento social com o uso de ferramentas de videoconferência.

Em 2021, o NUTES manteve os cursos de mestrado e doutorado do seu *Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde* - PPGECS (nota 6). O processo de avaliação e acompanhamento das atividades educativas foi mantido, incluindo planejamento e discussão de processos coletivos de avaliação e deliberação sobre questões relativas aos cursos: processos seletivos e avaliativos, estrutura curricular, colaboração institucional, internacionalização e políticas de incentivo à difusão de resultados.

Entre os projetos pedagógicos de relevância institucional, em 2021, o processo de interiorização das atividades do NUTES está consolidado pelo oferecimento de turma de mestrado na cidade de Macaé e pelo desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa com docentes do *campus*. A integração entre as turmas de Macaé e da sede permanece por meio de eventos de integração entre alunos e docentes. Foi mantida também a política de valorização da extensão universitária e a consolidação da presença do NUTES na oferta de disciplinas de graduação, facadas no CCS. Por meio da participação no projeto PRINT-CAPES, definimos estratégias vinculadas a uma melhor estruturação da internacionalização, objetivando articular as ações de internacionalização, de ensino e de pesquisa.

Além disso, houve participação em editais institucionais, no comitê gestor do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, no Comitê de Acessibilidade e Inclusão do CCS e na equipe do Programa Ciência na Escola, e em GTs de apoio a ações de mitigação dos efeitos da pandemia de SARS-COV-2. Foi também possível realizar eventos acadêmicos, promovendo a difusão das pesquisas realizadas na unidade e a integração com diferentes setores da sociedade.

Em 2021, foi formada a *Comissão Própria de Avaliação* (CPA) que, a partir do *CPA 2020* e da auto-avaliação, produziram uma matriz SWOT do NUTES para subsidiar a análise e elaboração da CPA 2021. A matriz foi apresentada à reitoria, que solicitou seu uso como modelo a outros institutos. A Comissão continuou se encontrando para traçar as metas e os indicadores para o instituto.

ii) Análise das Informações

Em 2021, o NUTES deu continuidade à preparação das comemorações relacionadas aos 50 anos de fundação. Agora Instituto Especializado, tem-se aprofundado os processos tanto de avaliação como de aproveitamento do novo regimento para uma melhor estruturação em relação à gestão da unidade. Foram preenchidos os PLANIDS, o AVADES e o PDP. Além disso, foi constituída a CPA da instituição, com o objetivo de avançar na apreciação do papel da instituição e estabelecer indicadores para o acompanhamento das atividades. Um desafio significativo a considerar, em 2022, é o alto percentual de técnicos com possibilidade de aposentadoria e o restrito corpo social.

Como unidade buscamos consolidar nossa atuação na graduação e na extensão, meta que foi possível manter em 2021, apesar do distanciamento social e da interrupção temporária de algumas atividades. Quanto ao projeto PRINT-CAPES, foram definidas estratégias para retomar as ações e missões planejadas assim que possível, de forma a otimizar a execução dos recursos vinculados ao projeto. Em 2021, foram continuados os processos de estabelecimento de convênios com universidades estrangeiras, conforme previsto no projeto PRINT-CAPES. Em 2022, graças à renovação do Print, esperamos ser possível viabilizar as atividades e missões previstas que ficaram pendentes.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade e aprofundamento do trabalho das comissões de avaliação e encaminhamento de proposições.

- Atividades de extensão retomadas e ampliadas de modo a promover maior integração entre os projetos dos discentes.

- Investir, como unidade, em ações de integração acadêmica visando promover mais trocas e intercâmbios entre docentes, discentes e técnicos interna e externamente.

- A Direção do NUTES tem dialogado com a Direção do NUPEM em relação à presença em Macaé e à possibilidade de uma nova e adequada infraestrutura.

- Executar o planejamento da retomada das ações do projeto PRINT-CAPES (missões e estágios de discentes no exterior, visitas de docentes estrangeiros ao Nutes), visando a consolidação de parcerias e convênios e ampliação das colaborações produtivas e novas perspectivas de internacionalização da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas para 2021, salienta-se a continuidade do processo de transformação do Instituto, com a aprovação do regimento e de novos processos de gestão e estrutura institucional. A presença do programa de pós-graduação em Macaé é uma conquista consolidada, evidenciada pela titulação das primeiras turmas e pela regular demanda de vagas no curso de mestrado. Em relação à internacionalização foram realizadas apenas algumas das missões previstas no âmbito do projeto PRINT-CAPES. Três missões previstas para 2020 ainda não puderam ser realizadas em 2021, e serão realizadas, por docentes do NUTES, ao longo de 2022.

A colaboração do NUTES com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ continuou em 2021, por meio de participação da unidade no comitê gestor do Complexo. A atuação na extensão tem se ampliado, especialmente por uma maior atuação na educação básica pública, ainda que, em 2021, projetos continuaram sofrendo significativas interrupções. Em relação às comissões de avaliação foi continuado processo visando envolver a comunidade da unidade, sendo necessário contínuo investimento e desenvolvimento desses processos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de trabalho do NUTES é de natureza interdisciplinar, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento, dentre os quais destacam-se a educação, a comunicação, as ciências da natureza e da saúde e a informática. Ao longo da sua história, o NUTES tem contribuído com projetos da universidade, de forma geral, e do CCS, em particular, que articulam de maneira indissociável a produção de conhecimento no campo da Educação em Ciências e Saúde bem como a intervenção na realidade educacional, com vistas ao desenvolvimento de reflexões e práticas comprometidas com a educação pública de qualidade e a justiça social. Buscam formação nos cursos do NUTES, majoritariamente, professores das diversas áreas relacionadas às Ciências da Natureza e profissionais de saúde envolvidos com práticas educativas em seus espaços de trabalho. O programa também é procurado por profissionais ligados à divulgação científica e a museus de ciências, pedagogos e educadores que atuam em espaços não formais. O Doutor formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado, habilitado a atuar na docência em níveis de graduação e pós-graduação e capacitado para o desempenho autônomo em pesquisas científicas originais e relevantes para o campo da Educação em Ciências e Saúde. O Mestre formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado que obteve uma experiência sólida de pesquisa e aprofundou seus estudos no campo da Educação em Ciências e Saúde e estar capacitado para uma avaliação crítica de sua atuação profissional na docência em ensino de graduação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes em Educação em Ciências e Saúde.

Esta orientação tem permitido aos egressos a aprovação em concursos públicos recentes para diversas universidades e instituições públicas de ensino e pesquisa, a nucleação de novos grupos de pesquisa e de formação em instituições educacionais e de saúde emergentes ou localizadas em regiões menos assistidas do país. Os objetivos institucionais do NUTES se materializam não só nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade, mas também na substancial contribuição que dá à Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, e da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas.

ii) Análise das Informações

Temos buscado maior integração e efetiva colaboração com as ações da UFRJ, a sistematização do registro de atividades de extensão do NUTES e o fomento a novos projetos a partir da integração da atuação das coordenações de graduação e extensão. Em relação ao ensino na graduação, houve manutenção da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, apesar da emergência pandêmica e do distanciamento social.

Na Pós-Graduação, teve continuidade em 2021 o processo que nos últimos anos levou a um significativo aumento do número de discentes nas turmas de Mestrado e Doutorado, à interiorização do curso e a uma parceria no âmbito do DINTER, com a melhor estruturação das atividades e os novos professores que ingressaram no programa. Apesar da emergência sanitária atual, o programa de Pós-Graduação adaptou-se para permitir que suas atividades não fossem significativamente interrompidas, realizando reuniões, cursos, grupos de pesquisa e seminários por meio de plataformas de videoconferência, e minimizando prejuízos causados por meio de ações de assistência aos estudantes e revisão de prazos. Em 2021, foram realizadas 14 defesas de dissertação e de tese.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos fomentar a integração entre projetos dos docentes, de modo a fortalecer as linhas de pesquisa e a consistência da proposta de formação do NUTES.

Para 2022, com o controle da pandemia, espera-se a retomada das atividades educativas presenciais, parcial ou integralmente. Além disso, espera-se retomar e ampliar o recebimento de discentes estrangeiros a partir da realização de maior divulgação de nossos cursos em outros países e articular as ações desenvolvidas no contexto do PRINT, visando qualificar as ações que visam a internacionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a uma maior integração e diálogo entre os projetos dos docentes houve, em 2021, oportunidade para algum avanço, porém ficou aquém do desejado em função de a pandemia ter provocado a descontinuação ou adaptação de diversas ações. Daí a manutenção desta ação para 2022. Demos também continuidade ao estabelecimento de protocolos de intenção visando estabelecer convênios entre universidades brasileiras, colombianas, norte-americanas, chilenas e canadenses, o que contribui para as atividades de internacionalização do programa.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES tem contribuído com a melhoria da Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas, de uma política de relações de solidariedade e colaboração com outras unidades da UFRJ, de outras IES, de secretarias de educação, de órgãos públicos e ONGs, prestando consultorias em reformas curriculares, propondo e colaborando em projetos. Além disso, diversos desses projetos de pesquisa e/ou de extensão são desenvolvidos em parcerias com unidades escolares e de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro. O NUTES tem colaborado com a nucleação de novos grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas do estado e do país, por meio da atuação de seus egressos em diversas Universidades Públicas e Institutos Federais, destacando-se a iminente conclusão de um DINTER, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo, estendida para 2022 em função da pandemia. Quanto às ações desenvolvidas para inclusão e assistência, o programa de pós-graduação reserva cotas para grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna nos editais de seleção. O programa continuou reservando cotas de vagas para o P*rograma de Qualificação Institucional* (PQI) da UFRJ, apesar deste ter sido suspenso indefinidamente pela Reitoria. Especificamente, registra-se a articulação entre projetos de pesquisa em andamento com organizações não governamentais voltadas, por exemplo, à promoção da alimentação saudável entre povos e comunidades tradicionais. Destaca-se ainda a continuidade da participação do NUTES no comitê gestor do *Complexo de Formação de Professores da UFRJ*, ação que tem dado significativas contribuições para as políticas de formação de professores para a educação básica. Foi mantida a participação no *Fórum de Programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro* e na *Plenária de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ*.

ii) Análise das Informações

Os editais do PPGECS mantiveram cotas para negros, indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiência e servidores da UFRJ; bem como a oferta de cursos para docentes, no Rio de Janeiro e em Macaé, em parcerias já existentes e com adaptação dos cursos à modalidade on-line, que abordam temas relevantes para o ensino-aprendizagem, relação ciência-tecnologia-sociedade, integrando-se a pesquisas em andamento. O PPGECS manteve políticas de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas, colaborando com universidades onde atuam alguns de seus egressos. Em 2021, mantiveram-se as tratativas para estabelecimento de acordos de cooperação com: 1) *The Poynter Institute for Media Studies, Inc.* (desenvolvimento de pesquisa, no contexto das ações da *CoronaVirusFacts Alliance,* da *The International Fact-Checking Network*); 2) FIOCRUZ (desenvolvendo o projeto de formação docente para a rede de escolas de governo em saúde); 3) Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (desenvolvendo o projeto *Desinformação, Direitos do Consumidor e Iteracia: Percepções e propostas para o uso informado das mídias digitais em relação às temáticas da saúde e da alimentação*); 4) Universidad Pedagógica Nacional (Colômbia) e universidades chilenas U-SEK e Universidad Metropolitana de Ciência de Educación.

Projetos de formação continuada de professores da educação básica vinculados à 11ª Coordenadoria Regional de Ensino, da SMERJ, foram descontinuados em função da pandemia. Porém, docentes participantes foram incorporados ao grupo de desenvolvimento de um site de cursos para docentes, questões sociocientíficas, painéis de debate e produção de vídeos de divulgação científica.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade e ampliar a oferta de ações de formação, projetos em parceria com instituições públicas, escolas e, especialmente, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC).

- Ampliar a colaboração com os egressos por meio de projetos, publicações e produções conjuntas.

- Melhorar a comunicação com a comunidade universitária e com o público mais amplo, por meio das mídias sociais, projetos de divulgação do conhecimento, publicações específicas, parcerias e assessoramento a entidades públicas e congêneres.

- Criar política de permanência para discentes com baixo nível socioeconômico.

- Ampliar projetos de extensão em cidades da baixada fluminense e interior do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas no ano anterior foram adaptadas e efetivadas, em relação à formação, por meio de plataformas de videoconferência. A participação do NUTES no projeto *"Ciências em Rede" - Todos de portas abertas!*, do *Complexo de Formação de Professores da UFRJ*, financiado pelo edital CNPq *"Ciência na Escola – Redes Para o Aprimoramento do Ensino de Ciências na Educação Básica"*, e em parceria com CEFET-RJ, IFRJ, IFF, tem resultado na produção de *lives*, rodas de conversa e está estruturando atividades em parceria com as escolas envolvidas. O NUTES participou do *Festival do Conhecimento*, da UFRJ, por meio da apresentação de painéis temáticos, mesas convidadas e vídeos. Participou também de eventos acadêmicos e de extensão, tais como a *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, por meio de apresentações virtuais, oficinas e mesas redondas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES não tem curso de graduação próprio, mas oferta disciplinas obrigatórias em cursos de graduação, bem como disciplinas eletivas mistas (com carga horária em projetos de extensão). Colabora em projetos de elaboração, reformulação e avaliação curricular de diversas unidades. Desenvolve e aperfeiçoa ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e tecnologias digitais de informação e comunicação para a graduação. O NUTES mantém oito disciplinas de graduação, cujas ementas buscam explorar temas relevantes para a formação de licenciandos das áreas das ciências da natureza e da saúde, bem como de futuros pesquisadores nas diversas áreas da saúde, no contexto de resultados recentes de pesquisas nas áreas de *Educação em Ciências e em Saúde*. Essas disciplinas se dividem em: uma disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia (*Educação, Saúde e Ambiente* – NUT110); uma obrigatória para o Curso de Nutrição (*Educação, Saúde e Cultura* – NUT111); uma eletiva de escolha condicionada para o curso de Enfermagem (*Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde* – NUT001); uma eletiva de escolha condicionada da Faculdade de Medicina (*Saúde e Sentidos da Vida e da Morte* – NUT006); quatro eletivas de natureza mista, com carga horária de 60h (sendo 30h cursadas em projetos de extensão do corpo docente) integrantes do conjunto de eletivas de escolha condicionada do Instituto de Ciências Biomédicas. São elas: *Tecnologia, Educação, Ciências e Saúde* – EXT (NUT002); *Mídias na Educação* – EXT (NUT003); *Imagem, Educação Ciências e Saúde* – EXT (NUT004); *Ciência Tecnologia e Sociedade na Educação* – EXT (NUT005) e; oito *Requisitos Curriculares Suplementar* (RCS), com carga-horária variável entre 30 e 90h, vinculados a projetos de extensão do corpo docente e associados ao currículo do Instituto de Microbiologia (Projeto de Extensão I – Ciência, Saúde e Mídia/ NUT Z41; Projeto de Extensão II - Aprendiz em Saúde: blog educativo/ NUT Z42; Projeto de Extensão III – Educação, Saúde e Cultura na Favela/ NUT Z43; Projeto de Extensão IV – Vídeo na Educação Inclusiva/ NUT Z44; Projeto de Extensão V – Educação e tecnologias digitais/ NUT Z45; Projeto de Extensão VI – Revista Ciência em Tela/ NUT Z46; Projeto de

Extensão VII – Vídeo em cena/ NUT Z47; Projeto de Extensão VIII - Ciências, sociedade e educação/ NUT Z48).

ii) Análise das Informações

Em 2021, tivemos uma significativa redução das disciplinas de graduação efetivamente oferecidas, indo de oito disciplinas para duas. Isso resultou em uma consequente diminuição do número de turmas ofertadas e de alunos de graduação atendidos. Esse quadro, no entanto, deve ser revertido com a retomada das atividades acadêmicas presenciais em 2022. No contexto da pandemia, foi realizada uma série de atividades remotas para professores de outras unidades da UFRJ, visando dialogar sobre os limites e possibilidades desse espaço e que envolveram centenas de docentes da UFRJ. Foram realizados encontros com docentes da Faculdade de Medicina, do CAP-UFRJ, com a ADUFRJ e no âmbito do Complexo de Formação de Professores. Houve continuidade das atividades do blog "Aprendiz em Saúde", que tem por objetivo divulgar, para um público variado, métodos e técnicas para pesquisar e aprender (https://oaprendizemsaude.wordpress.com/) e que, em 2021, manteve a média de cerca de 100 mil visualizações dos últimos anos; e da revista *Ciência em Tela* (www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br), que promove divulgação científica e de pesquisas na área de ensino para professores de ciências em formação e em serviço. Os vídeos e atividades desenvolvidas pelos NUTES, e veiculadas em nosso canal no Youtube, tiveram mais de 11 mil visualizações de abril de 2020 a dezembro de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade às parcerias iniciadas com os cursos de Microbiologia, Medicina, Nutrição, Gastronomia, Biomedicina e Educação Física.

- Ampliar e consolidar as parcerias com as Licenciaturas em Ciências da Natureza.

- Ampliar a participação dos discentes da pós-graduação nas atividades da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência da pandemia, o novo currículo do curso de nutrição não foi iniciado, não tendo sido oferecida ainda a disciplina obrigatória sob responsabilidade do NUTES prevista desde 2019. Outras iniciativas envolvendo as parcerias com unidades têm sido desenvolvidas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desenvolvida na unidade discute (I) o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências e saúde na escola básica e no ensino superior, gerando assim contribuições para a área de Ensino de Ciências; e (II) as dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura em ações educativas em ciências e saúde em espaços formais e não formais. Desta forma, responde à crescente demanda da sociedade por investigações acerca das relações entre Educação, Ciências e Saúde. A formação em iniciação científica e iniciação em extensão está articulada aos projetos de pesquisa da unidade, que recebem apoio de diversas agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ). Recursos do PROEX são utilizados para custeio da participação discente em eventos científicos. O corpo docente tem produção qualificada e numericamente expressiva. Em 2021, cinco docentes possuem bolsas de Produtividade em Pesquisa e dois são Cientista ou Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). As informações sobre a produtividade, interesses e linhas de pesquisa dos docentes estão disponíveis na página web do programa, bem como sobre os projetos financiados mais importantes e sobre convênios. Em 2021, foi continuada a execução do projeto contemplado com verba obtida por meio de doação financeira à UFRJ pela empresa Facebook Inc., graças à seleção internacional que envolveu 600 projetos de pesquisa das Ciências Sociais sobre Desinformação, sendo o projeto apresentado pelo Nutes um dos 20 selecionados. Como continuação desse projeto, após aprovação em edital do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, será iniciado novo projeto de pesquisa e extensão na mesma temática com foco na promoção da saúde. Verificam-se diversas parcerias com unidades internas à UFRJ, instituições sediadas no Rio de Janeiro com as quais são mantidos projetos em colaboração, instituições brasileiras e internacionais. Esses convênios resultam em colaborações em publicações, intercâmbio de professores e alunos, visitas e missões. Assim, em 2021, um docente do NUTES terminou seu estágio como professor visitante na McMaster University (Canadá). O NUTES promove a integração com a pesquisa por meio de orientações de iniciação científica, nas disciplinas oferecidas para a graduação, e por meio do estágio docente dos alunos da pós-graduação. Há ainda integração da pesquisa e da pós-graduação com diversos cursos de graduação por meio da participação dos alunos em estágios docentes, que permitem inserção e discussão precoce de práticas e de resultados de pesquisa com graduandos.

ii) Análise das Informações

Foram estabelecidas ou ampliadas diversas parcerias com instituições brasileiras (PUC-SP, UFMG, UFSC, IFRJ, UERJ, UNB, UFG, USP, Unesp, Unicamp, entre outras) e internacionais (Universidade Nacional de Chile, Universidad Autônoma de Barcelona, McMaster University, Universidad de Cali, Universidad de Nariño, Rice University, entre outras). Em 2021, esperávamos realizar as três missões de docentes previstas e não realizadas em 2020, no âmbito do Programa PRINT-CAPES, em visita a universidades de diferentes países (Espanha, Inglaterra e Chile). Esperamos retomar essas missões em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoar processos de captação de recursos com base no trabalho desenvolvido nos laboratórios do NUTES, de forma a manter alto o nível dos financiamentos obtidos e alcançar melhor distribuição destes entre docentes e laboratórios.

- Consolidar e ampliar as parcerias institucionais, internas e externas à UFRJ, especialmente as internacionais, por meio do Programa PRINT-CAPES.

- Estimular a participação discente em eventos científicos internacionais e de docentes em estágios como visitantes em universidades estrangeiras por meio de convênios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os docentes do NUTES têm se dedicado à busca de recursos por meio da aplicação em diversos editais, o que resultou em diversos projetos contemplados, entre os quais um novo professor contemplado no JCNE-FAPERJ, o apoio em edital da FAPERJ para programas de pós-graduação e os prêmios recebidos no contexto de seleções realizadas por meio de chamadas públicas da empresa Facebook Inc. e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. No âmbito do PRINT-CAPES estão sendo estabelecidos MOUs com novas universidades e reagendadas as missões que estavam previstas para 2021. Os discentes e docentes têm participado de eventos científicos virtuais, sendo importante para a unidade buscar meios para viabilizar e apoiar a continuidade dessas participações, especialmente em eventos internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de Extensão NUTES nascem e se desenvolvem na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que, com a exigência da creditação, passam a colaborar com disciplinas de Créditos Complementares, em áreas pertinentes ao Ensino. Na colaboração, apoio e desenvolvimento com os níveis educacionais da Educação Básica os projetos e eventos da unidade buscam a dialogicidade entre os participantes da Universidade e de Escolas e integram estudantes de Graduação que podem vivenciar na Extensão a dimensão pedagógica necessária para a vivência do cotidiano, inclusive agregados a profissionais que atuam em atividades não-formais de ensino. A vivência interdisciplinar e interprofissional construída pelas ações de Extensão do Nutes são acompanhadas por Seminários Integrados e com oficinas construídas ao longo do desenvolvimento dos projetos, e representam em si mesmas grande contribuição para a formação dos participantes, pela oportunidade de interagir com diferentes comunidades e saberes. Quinze

(15) projetos de extensão estão em execução, com coordenação dos docentes do NUTES, e um com coordenação de Técnico-administrativo. Todos desdobram ações de investigação acerca de processos e produtos educacionais em contextos de formação e divulgação em ciências e saúde. São desenvolvidos por meio de parcerias com a comunidade, instituições de educação e de saúde, em sua maioria em bairros do entorno da Cidade Universitária (Ilha do Governador e Maré). Os projetos que estão sendo desenvolvidos buscam na ação de inserção social seu componente mais marcante, conforme diretriz central da CAPES, como também se apoia no requisito de impacto social, pois as iniciativas extensionistas, principalmente os eventos organizados, com a presença de pesquisadores internacionais e nacionais de renome na área, proporcionam aos participantes possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento científico na área de Educação e Ensino. Podemos também citar que alguns projetos se inserem em Escolas de Educação Básica, construindo produtos e materiais educacionais que colaboram com os currículos, principalmente na área de tecnologias educacionais como: jogos educativos e ferramentas digitais de facilitação da aprendizagem na área do ensino de Ciências e Saúde, incluindo o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência. Várias destas ferramentas já serviram de apoio para a Educação Permanente de diversos professores e profissionais de saúde.

ii) Análise das Informações

Todos os projetos envolvem alunos de graduação e de pós-graduação, enriquecendo sua formação e promovendo articulações com ensino e pesquisa. Foram desenvolvidas oficinas sobre temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais, ensino de química, botânica e horta de plantas alimentícias não convencionais, violência de gênero, alimentação e deficiência. Foram desenvolvidos eventos em parceria com escolas. Especialmente, há que se notar os esforços realizados, durante esse período de distanciamento social e fechamento de escolas, da manutenção de projetos de formação continuada de professores por meio de colaborações, tais como a que se estabeleceu no espaço da 11ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Entre todos os projetos de extensão em desenvolvimento no Nutes em 2020, apenas cinco foram temporariamente suspensos em razão da pandemia. Os outros mantiveram suas ações por meio de recursos virtuais de comunicação. O maior desafio institucional é o diálogo entre cursos e centros. No entanto, as iniciativas de disciplinas integradas de Programas de Pós-Graduação em Ensino e a prospecção de construção de eventos conjuntos para Cursos de Licenciatura e afins são possibilidades de ação de Extensão que podem vir a melhorar esse ponto ainda em consolidação.

iii) Ações a Desenvolver

O NUTES tem se esforçado para proporcionar maior integração entre os projetos desenvolvidos nos diferentes laboratórios da unidade, promovendo intercâmbio entre os discentes. Manter atuação periódica do Comitê Editorial do NUTES, de forma a estabelecer uma contínua atualização dos recursos educativos

produzidos no NUTES e disponibilizados em plataformas digitais a partir do lançamento de novo site ainda neste ano.

Neste ano, a necessidade de transmitir os eventos, as oficinas e as palestras ao vivo mostraram que essa pode ser uma alternativa permanente para que o Nutes contribua de forma ampliada com a formação científica e profissional, conferindo a essas ações um alcance bem maior. A iniciativa de Mestrados em pólos como o de Macaé também pode desencadear a construção de atividades extensionistas integradas aos diversos *campi* e viabilizam o alcance e troca de saberes de realidades diversas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como a principal missão do NUTES tem sido a produção de conhecimento na área de *Educação em Ciências e Saúde*, a socialização do saber produzido é, ainda, atividade que requer a ampliação das medidas que visam à divulgação de materiais produzidos, assim como a criação de plataformas que divulguem as ações de Extensão por meio digital, utilização das redes sociais e desenvolvimento de um plano de comunicação. Houve avanços, em 2020, especialmente na divulgação de materiais e informações por redes sociais e plataformas virtuais (*lives* de seminários e produção de conteúdo específico), por exemplo: o programa *InterAÇÕES*, da Rádio UFRJ, produzido por discentes, docentes e técnicos do NUTES, divulgando pesquisas e projetos de extensão. Os perfis do NUTES no Instagram e no Facebook alcançam cerca de 3 mil visualizações mensalmente. As parcerias com a 11ª CRE e escolas de outras regiões tiveram suas atividades presenciais suspensas em função da pandemia, mas foram desenvolvidas outras ações, permitindo afirmar que o desenvolvimento desses projetos permanece satisfatório. Para promover a socialização do saber e do acesso aos recursos instrucionais produzidos no NUTES, foram implementadas ações de divulgação de materiais educativos por meio da plataforma *Pantheon*. Formou-se um Comitê Editorial para avaliar e aprovar os recursos educacionais produzidos pelo NUTES, que poderão constituir o seu acervo. Uma vez aprovados, esses recursos passam a ser disponibilizados pela plataforma *Pantheon*, para amplo acesso. O *II Seminário Desigualdades na Educação* foi realizado na modalidade online, entre novembro e dezembro, com cerca de 800 participantes. Tais atividades continuarão disponíveis no canal do NUTES no Youtube.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGECS tem atuado junto ao corpo docente para a melhoria dos indicadores de qualidade da pós-graduação, que é dimensionada pelas avaliações sistemáticas da CAPES. Na última avaliação quadrienal (2013-2016) obtivemos aumento de nota, alcançando nota 6, considerada de excelência. Para manter a qualidade da pós-graduação realizamos recredenciamento dos docentes periodicamente, analisando se estes atendem as exigências dos órgãos superiores para continuar atuando na pós-graduação, dentro do

que é exigido por um curso avaliado com nota 6, e na expectativa de melhoria ou pelo menos manutenção dessa nota. Para expandir a atuação da pós-graduação, é estimulado que os docentes realizem parcerias com instituições nacionais e internacionais. A coordenação das atividades de pós-graduação conta com uma coordenação, eleita a cada dois anos entre os docentes lotados na unidade; possui ainda uma secretaria acadêmica, responsável pelas atividades administrativas. A secretaria conta com dois funcionários, que mantiveram neste ano o atendimento de forma remota. Além disso, permaneceram disponíveis os serviços e as informações disponibilizados no site do programa. Demos continuidade à oferta da disciplina de domínio conexo Planejamento Curricular e de Ensino, obrigatória do Mestrado da Faculdade de Medicina, atendendo 62 alunos, em 2021, uma redução em relação a 2020, provavelmente devido à continuidade da situação de emergência sanitária. São realizadas avaliações das disciplinas e a coordenação do programa tem realizado reuniões periódicas com o corpo discente com intuito de identificar melhorias necessárias apontadas por ele. Em 2021, ingressaram no mestrado 19 novos alunos e 13 no doutorado. Temos matrícula ativa, até dezembro de 2021, de 46 alunos de mestrado e 82 de doutorado. O programa conta atualmente com 23 professores credenciados. O programa conta com auxílio financeiro da CAPES na forma de bolsas e auxílio financeiro (PROEX), do CNPQ e da FAPERJ na forma de bolsas. Externamente são viabilizados recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2021, a coordenação de pós-graduação manteve a periodicidade mensal das reuniões do Colegiado do Programa com a participação do corpo docente e representantes discentes, em que foram discutidas questões relativas ao andamento dos cursos e às condições de pesquisa e ensino na instituição. Em função do monitoramento das ações realizadas e dos resultados alcançados no cumprimento de metas estipuladas com base em nossa auto-avaliação e nas recomendações feitas pelo Comitê de Área nas avaliações anteriores, definimos um conjunto de ações organizadas nos seguintes eixos: (I)Ampliação dos índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definidos pela área de Ensino; (II) Ampliação das ações de internacionalização do Programa; (III) Ampliação do impacto social do programa; (IV) Ampliação da colaboração acadêmica em âmbito nacional; (V) Manutenção da atuação na graduação. Teremos em 2022 a quinta turma de mestrado em Macaé. Uma turma de doutorado (DINTER), ligada ao Instituto Federal do Espírito Santo, completa também sua formação em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar as metas e objetivos definidos no I Seminário de Autoavaliação do PPGECS, em março de 2020.

- Desenvolver ações visando maior integração com docentes e discentes de fora do Brasil.

- Aprimorar as formas de acompanhamento discente.

- Ampliar o número de bolsas.

- Elaborar relatórios e organização sistemática de informações dos egressos.

- Concluir o desenvolvimento da nova versão do site do PPGECS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2020, com foco na autoavaliação do programa, vêm sendo realizadas atividades voltadas para a formação discente, na perspectiva da inserção social, científica e profissional do programa. O objetivo é preparar proposta para a avaliação multidimensional a ser implementada pela Capes, das quais fazem parte a criação de instrumentos de acompanhamento das disciplinas de formação em pesquisa, a revisão do instrumento da avaliação de bolsistas e avaliação do processo seletivo para mestrado e doutorado. No mais, temos alcançado e desenvolvido as ações propostas, sendo importante o devido acompanhamento e monitoramento dessas ações, e mantido a periodicidade da realização dos *Seminários de Autoavaliação do PPGECS,* em busca do avanço do Programa no seu impacto na sociedade, na sua abrangência internacional e na produção de conhecimentos relevantes para a qualidade da educação pública.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2021.

ii) Análise das Informações

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não ofereceu e não há previsão do oferecimento de cursos *lato sensu* para 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não ofereceu e não há previsão do oferecimento de cursos *lato sensu* para 2022.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa é feita por meio de correio eletrônico, do site do NUTES, aplicativo de mensagem, páginas nas redes sociais, ofícios, e reuniões remotas e, quando essenciais no contexto da pandemia, presenciais. Os emails são utilizados diariamente e têm por objetivo socializar informações sobre normas, procedimentos, convites, avisos, eventos etc. Informações acerca de bolsas constam de edital público, disponibilizado no site do programa. A representação discente vem assumindo, nos últimos anos, importante papel na comunicação com a unidade e o programa no sentido de identificar as demandas dos alunos, e de buscar melhor divulgação e participação mais efetiva destes nas atividades do programa e da unidade. Informações sobre datas, regulamento do curso, procedimentos administrativos, auxílios para participação em eventos, estágios, defesas, seminários etc. estão disponíveis no site do NUTES www.nutes.ufrj.br, que está processo de reformulação, e no site do programa de Pós-Graduação: www.ppgecs.nutes.ufrj.br.

ii) Análise das Informações

A comunicação é de forma geral eficiente e satisfatória a menos de ocasiões nas quais registram-se problemas de rede. O site do Nutes necessita de maior agilidade na atualização de informações e a sua reformulação estará concluída em 2022. Todas as informações estão disponíveis de forma clara e objetiva na página web do PPGECS. Visamos à transparência dos critérios de avaliação, concessão de bolsas e auxílios etc. A comunicação com as representações discente e de servidores técnico-administrativos é constante e eficaz. A aquisição de assinatura da plataforma de videoconferência *Zoom* foi fundamental para viabilizar reuniões, defesas, eventos e comunicação interna e no âmbito da UFRJ durante o período de distanciamento social, possuindo a unidade duas contas até o final de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Reformulação do site da unidade e continuidade da implementação do plano de comunicação realizado em 2021, visando maior diálogo com a assessoria de imprensa da UFRJ, ampliação e sistematização do uso das redes sociais, gerenciada por servidor técnico-administrativo ou pessoal especializado contratado, para dar maior visibilidade às ações do NUTES e aprimorar a comunicação em grupos específicos da unidade (discentes, docentes e técnicos).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação à atualização do site da unidade, como já havia sido criado um site específico para o programa de pós-graduação, investiu-se na sua completa reformulação, que já se encontra no ar, com quase todas suas funcionalidades operando. Houve também, desde 2020, substantivo incremento no uso das redes sociais na divulgação dos eventos e atividades realizadas pelo NUTES, especialmente em seus seminários de integração, defesas e eventos.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de atividades acadêmicas restritas à pós-graduação stricto sensu, todo acesso aos cursos se dá por intermédio de editais públicos. Para ampliar o acesso e corrigir distorções na sociedade, desde 2017 adotamos as cotas sociais, raciais, para estrangeiros e funcionários da UFRJ em todos os editais de ingresso no mestrado e doutorado. A taxa de evasão do programa é bastante baixa, em torno de 3% ao ano, em geral causada por questões de ordem pessoal. O Tempo Médio de Titulação manteve-se dentro da média indicada pela área de Ensino da CAPES. O programa estimula a participação de seus alunos nas ofertas de bolsas de estágio doutoral sanduíche (PDSE), obtendo regular participação de doutorandos. Cerca de 5% dos docentes têm nacionalidade de outros países da América Latina, o que representa uma rica contribuição às reflexões do programa. A unidade conta com espaço de participação dos alunos de pós nas decisões do programa por meio da representação estudantil; e para que possam ter uma convivência na unidade, cada laboratório conta com salas de alunos.

A participação de estudantes de graduação nos laboratórios tem sido constante. Em todos os editais de PIBIC, PIBEX etc. o corpo docente faz um esforço para enviar propostas. O resultado é que temos em 2021, cerca de uma centena de alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas e/ou voluntários.

Os egressos do Nutes têm tido destacada atuação nos setores da educação e da saúde públicas, seja porque já atuam em instituições públicas, seja porque têm sido aprovados em concursos públicos recentes para essas instituições. Nossos egressos têm atuado de forma a contribuir para a melhoria da educação e da saúde públicas, exercendo liderança e autonomia por meio, por exemplo, da nucleação de programas e grupos de pesquisa com significativo impacto na formação de novos docentes e pesquisadores em regiões menos assistidas. Da mesma forma, são estimulados a manter laços com a unidade por meio da participação regular em projetos de pesquisa e extensão, publicações conjuntas, disciplinas compartilhadas, participação em eventos e grupos de pesquisa, o que representa significativo intercâmbio interinstitucional. Outra

forma que tem sido mantida de atendimento aos discentes se encontra nas ações de internacionalização. Consideramos que estas ações se desdobram em oportunidades de formação de importância fundamental para os alunos.

ii) Análise das Informações

- Consolidar e expandir a participação de discentes do programa em projetos internacionais.

- Incrementar as publicações com discentes em veículos com abrangência internacional e a participação em eventos científicos internacionais.

- Ampliar o intercâmbio de discentes do Programa em universidades e programas estrangeiros e de discentes estrangeiros para o NUTES.

- Ampliar o intercâmbio de estudantes em programas de doutorado sanduíche e/ou sanduíche reverso, atraindo estudantes estrangeiros para o Programa.

- Divulgar vídeos que foram gravados, no início de 2020, visando a divulgação do NUTES e do PPGECS em outros países da América Latina.

iii) Ações a Desenvolver

- Atuar para estimular um aumento de intercâmbios discentes.

- Criar mecanismos de incentivo a traduções de artigos para as línguas inglesa e espanhola.

- Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis aos alunos, oferecendo orientação para formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica e treinamento para busca em bases de dados e de periódicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante a pandemia, foi feito levantamento das necessidades discentes e definidas ações de assistência e suporte. Entre as demandas dos alunos, encontram-se principalmente os pedidos de extensão dos prazos de titulação, em função da impossibilidade de dar sequência às pesquisas de campo. O programa, junto com os orientadores, fez esforços para viabilizar novos desenhos de pesquisa que permitissem adaptações

aos projetos e minimização dos atrasos, com consequente viabilização de defesas. O programa cumpriu a resolução 01/2020 do CEPG e resolução 03/2020 do CEPG, da UFRJ, que estabeleceu a suspensão de prazos de defesa assegurando aos alunos o tempo necessário para o cumprimento da pesquisa. Em 2021, tivemos 6 mestres e 8 doutores titulados.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Corpo Social do NUTES é formado por **24** servidores técnico-administrativos ativos e **11** docentes. Eles se distribuem na unidade, de forma geral, de maneira equitativa entre os diferentes setores, respeitando suas necessidades específicas. Os servidores técnico-administrativos do NUTES ocupam cargos e desempenham funções compatíveis com seus perfis profissionais e formação. Desta forma, contribuem para o desenvolvimento das atividades da unidade que envolvem, entre outras, produção de material educativo audiovisual e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Os profissionais de saúde exercem funções de pesquisa em Educação em Saúde. Os servidores são incentivados a realizar cursos de aperfeiçoamento e formação profissional em serviço, majoritariamente nas áreas de informática, administração e gestão de informação, e língua estrangeira. Entre estes, 4 possuem mestrado, 2 possuem doutorado e 7 possuem especialização. Quanto à previsão de aposentadorias até 2050, nota-se que 75% poderão se aposentar no próximo ano. Com a implementação do AVADES foi possível verificar que é alto o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

ii) Análise das Informações

A situação do quadro de funcionários técnico-administrativos do NUTES é preocupante no sentido de fazer frente às demandas da unidade, especialmente se consideradas a ampliação da atuação do Nutes em projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e ensino de graduação e pós-graduação. Na ausência de uma política de reposição de vagas, a previsão de aposentadorias indica o comprometimento e a consequente inviabilização das atividades meio da unidade em um horizonte de cinco anos.

Há necessidades de assistentes em administração, programadores visuais, programadores e especialistas em TI e técnicos em assuntos educacionais. Em 2021, dois servidores técnico-administrativos se aposentaram e outro foi removido para outra unidade. Nenhum servidor técnico-administrativo foi admitido.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade espera contar com o apoio da administração central no suprimento de novos recursos humanos. A diminuição do quadro de técnicos no NUTES foi significativa e existem desafios que estão postos e que não temos podido responder adequadamente em função das nossas limitações de pessoal. Cabe destacar o empenho e a atuação destacada que os servidores lotados na unidade possuem. Já possuímos um quadro funcional extremamente enxuto (metade do que tínhamos em 1992, por exemplo), sendo que não há alternativas para reacomodação do pessoal. Os setores funcionam, em sua grande maioria, somente com um servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 manteve-se o feito levantamento anteriormente sobre as demandas de qualificação profissional dos docentes e técnico-administrativos do NUTES, visando o planejamento de eventuais afastamentos. Mantivemos o monitoramento da questão de pessoal. Houve duas aposentadorias e nenhuma nova admissão.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES está organizado em cinco laboratórios, que são espaços nos quais docentes, discentes e técnico-administrativos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, setores administrativos (financeiro, compras, RH, protocolo, administração da sede). Há dois colegiados no NUTES, o *Conselho Técnico Deliberativo* (CTD) e o *Conselho de Ensino de Graduados do NUTES* (CEGNUTES). O Conselho Técnico Deliberativo é a instância máxima do NUTES. No âmbito do CTD se delibera acerca de todas as questões relativas ao funcionamento e as diretrizes do NUTES e as questões relativas à Graduação, Extensão e Relações Internacionais. O Conselho de Ensino de Graduados do NUTES é a comissão deliberativa do Programa de Pós-graduação, cujas ações são executadas por um Comitê Gestor que conta com participação discente. O caráter público do regulamento, a periodicidade das reuniões dos colegiados, a gestão participativa dos recursos financeiros, a representação ampliada nos colegiados e na comissão de alocação de bolsas contribui para a transparência das ações internas da unidade. As normas acadêmicas são de pleno conhecimento de docentes e discentes, aprovadas em reuniões de colegiado e divulgadas por meio da página web. Há acompanhamento e (re)avaliação das mesmas quando necessário.

ii) Análise das Informações

Em 2021, manteve-se a regularidade das reuniões dos colegiados do NUTES, por meio de um esforço de seu corpo social em compartilhar as informações e discussão coletiva para a tomada de decisões. Mantivemos

também o acompanhamento e (re)avaliação das normas e regras dos processos institucionais, bem como da revisão desses processos em si mesmos em face das novas demandas colocadas pela administração federal (implantação de novos sistemas de gestão) e na reformulação das UASGs.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter a periodicidade das reuniões.

- Estimular cada vez mais a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos discentes, nas diferentes comissões consultivas e deliberativas.

- Realizar jornadas internas para discussão, planejamento e avaliação das políticas gerais da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, com a pandemia não foi viável a introdução de novos procedimentos visando maior participação do corpo social na gestão e planejamento. Espera-se dar continuidade aos processos que viabilizem a execução do recém aprovado regimento do Instituto, sendo necessário estabelecer de forma mais organizada instâncias intra e entre os diferentes segmentos da unidade visando à realização de planejamento e avaliação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES recebeu cerca de R$ 40 mil, referentes à distribuição do Orçamento Participativo de 2021. Isso significa uma redução para menos da metade do orçamento recebido no ano anterior. O NUTES, através do Programa de Pós-Graduação, recebeu ainda recursos da ordem de R $100 mil referentes à verba PROEX. Os recursos são aplicados em manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade. Os docentes têm recebido recursos de agências de fomento tais como CNPq (Edital Universal e Bolsas de Produtividade em Pesquisa), CAPES (PRINT) e FAPERJ (auxílios financeiros e Bolsas Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado). Tais recursos representam aportes importantes no que diz respeito ao custeio de atividades de projetos e compra de equipamentos.

A infraestrutura do NUTES está, em geral, atualizada e funciona adequada e suficientemente. No que diz respeito a equipamento, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis

impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos estão interligados em rede com acesso à Internet. Quanto ao espaço físico, este tem sofrido comprometimentos e desgastes subsequentes ao longo dos anos, em função de diversos fatores, mas, especialmente, pela falta de recursos suficientes para realizar todas as obras de manutenção e adequação necessárias. A pandemia agravou esse quadro, dado a falta de uso de nossas instalações físicas. Por outro lado, a ampliação paulatina das atividades do Instituto e do Programa nos últimos anos aumentou a necessidade de mais espaço para a execução dessas atividades.

ii) Análise das Informações

Os recursos acima têm proporcionado a reposição e manutenção parcial da infraestrutura necessária à pesquisa. Em 2021, foram orçadas uma série de obras e adequações do espaço físico visando atender às normas de biossegurança da universidade e realizar reparos diversos e urgentes, para viabilizar o retorno eventual às atividades presenciais. Espera-se que essas obras sejam realizadas ao longo do primeiro semestre de 2022. Existem necessidades de obras, mobiliário e de equipamentos para sala de aulas para os quais devemos buscar recursos adicionais e contar com a atenção da Decania e da Administração Central da Universidade, pois há obras de maior vulto relacionados ao telhado do prédio do CCS que foram encaminhadas como “demanda de obras”, e que a sua ausência inviabilizam a utilização de espaços tanto de aulas como administrativos. Situação que se manteve no contexto da pandemia, não havendo recursos para a sua resolução. As demandas por internacionalização envolvem custos de tradução, um serviço caro e especializado.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular e criar condições para efetivar captação de recursos mais efetiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Alguns aportes de recursos permitiram investimento em publicações e manutenção da unidade, com renovação da sinalização, manutenção e ajustes na rede de Internet e manutenção das salas de aula.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES é composto por cinco laboratórios de pesquisa: Laboratório de Currículo e Ensino (LCE), Laboratório de Estudo das Ciências (LEC), Laboratório de Linguagens e Mediações (LLM), Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), Laboratório de Vídeo Educativo (LVE), cuja infraestrutura física está, em geral, em bom estado de conservação, e se organiza em salas de aula, salas de professores, espaço para secretarias e ambientes individuais e coletivos para alunos e funcionários. A infraestrutura tecnológica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão é adequada e é composta por servidores, microcomputadores interconectados à rede NUTES, impressoras e scanners, câmeras fotográficas e de filmagem, aparelhos de TV e DVD, gravadores de voz, plataformas para captura e edição de vídeos, além de *softwares* para diferentes finalidades de pesquisa e desenvolvimento. Todos os laboratórios possuem rede Wifi. A infraestrutura da rede NUTES está atualizada e funciona com cabeamento estruturado, projetada para garantir fácil expansão e longa vida útil. Esta rede atualmente atende aos docentes e discentes, além das secretarias da Direção e Pós-graduação, da biblioteca e outros setores administrativos do NUTES. No que diz respeito a equipamento, de forma geral, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos (setores financeiro, compras, protocolo, departamento pessoal) estão interligados em rede com acesso à Internet, apoiada por servidores multimídia, cujo endereço genérico é <nutes.ufrj.br>. O NUTES conta hoje com cinco servidores. Todos utilizam a Plataforma Linux. A Biblioteca de Recursos Instrucionais (BRI) do NUTES possui um acervo que conta com cerca de 3440 títulos e 7954 exemplares e fascículos, que incluem livros, títulos não correntes de periódicos, vídeos, teses e dissertações, slides, e materiais impressos diversos, tais como manuais, apostilas, catálogos, folhetos. O acervo de vídeos no NUTES inclui mais de 250 títulos de produção própria nas áreas de Educação Médica, Educação em Saúde e Ciências.

ii) Análise das Informações

Temos a interdição de uma das salas de aula e de parte do setor administrativo devido a sérios problemas de vazamento advindos de um dano do telhado. A demanda por este reparo já foi encaminhada ao setor responsável da Decania do CCS. Diversos equipamentos (projetores de tela e computadores, entre outros) foram adquiridos por meio de verbas de projetos de pesquisas de docentes e incorporados ao patrimônio do NUTES. Apesar das dificuldades impostas pela contaminação do ambiente da biblioteca e das diversas realocações de espaço, a Biblioteca de Recursos Instrucionais do NUTES continuou a funcionar e a prover os serviços necessários a docentes e discentes, e à comunidade em geral dentro da nova dinâmica imposta em meio à pandemia. Em 2021, foram orçadas uma série de obras e adequações do espaço físico visando

atender às normas de biossegurança da universidade e realizar reparos diversos e urgentes, para viabilizar o retorno eventual às atividades presenciais. Tais obras se dirigem especialmente à promoção de melhores condições de ventilação dos espaços físicos e pintura de áreas deterioradas pela ação do tempo e falta de uso ao longo de cerca de dois anos.

iii) Ações a Desenvolver

- Analisar as demandas dos diferentes setores e buscar recursos para atendê-las.

- Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis e a divulgação de seu acervo (vídeos, materiais de ensino) e bases de dados para a comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas foram cumpridas e a unidade tem oferecido boas condições de infraestrutura aos servidores e discentes. Os desafios que agora se colocam diante da situação de pandemia nos levam a avaliar as possibilidades, bastante restritas em relação às salas que possuímos no subsolo.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Maternidade Escola da UFRJ	**Centro de Ciências da Saúde / CCS**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A unidade criou, em 2020, um Grupo de trabalho – GT Covid-19 para acompanhamento das ações internas desenvolvidas durante a pandemia, que continua ativo até o presente momento, seguindo as ações recomendadas pelo GT Multidisciplinar para o enfrentamento da Covid-19 da UFRJ, Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

As seguintes ações foram mantidas durante o ano de 2021, com previsão de continuidade em 2022:

- Previsão contínua para aquisição dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI);

- Adoção de protocolos clínicos e protocolos de reestruturação dos fluxos internos nos diversos setores da unidade;

- Avaliação do perfil dos profissionais para adequar às novas funções impostas pelo momento, identificando os profissionais de maior risco e criando mecanismos de proteção da saúde dos mesmos;

- Foi implantada a testagem por PCR das gestantes e recém-nascidos sintomáticos, em parceria com a Fiocruz;

- Estruturação da vacinação da Covid-19 para funcionários e residentes da Maternidade Escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, realizada na própria unidade em janeiro e fevereiro de 2021.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é uma unidade hospitalar de ensino, que recebe alunos de graduação, pós-graduação stricto e latu senso e ensino técnico profissionalizante.

A instituição acolhe os alunos das unidades acadêmicas do CCS e outros intitutos, cumprindo o planejamento pedagógico das unidades de origem, bem como as formas de avaliação do corpo discente.

Todas as atividades teóricas e práticas foram suspensas e substituidas por atividades remotas, com exceção dos alunos concluintes, a fim de evitar prejuízo aos discentes que estavam nessa condição.

A partir do segundo semestre de 2021, houve o retorno progressivo de atividades presenciais, seguindo a recomendação do GT pós pandemia da UFRJ. As atividades de pesquisa de campo retornaram no mesmo período.

ii) Análise das Informações

O avanço principal ocorreu com a utilização de plataformas e outras ferramentas de ensino à distância, propiciando a continuidade das atividades e mostrando as vantagens de um ensino híbrido.

O desafio para 2022 é o aprimoramento da estrutura física da unidade para adequação de uma nova realidade (estrutura de redes, informatização plena da unidade e criação de laboratórios de habilidades). A grande dificuldade é a carência de recursos para que as unidades hospitalares de ensino cumpram a sua missão.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificação do corpo social da Maternidade Escola para se adequar ao novo modelo de ensino, pesquisa e assistência, neste contexto de pandemia e pós-pandemia.

Captação de recursos para o desenvolvimento da estrutura física e do parque tecnológico da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pelo Conselho Executivo da Maternidade Escola.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é campo de ensino e pesquisa para as unidades acadêmicas do CCS, cabendo a unidade acadêmica de origem do aluno de graduação a definição do planejamento pedagógico, sendo responsabilidade da Maternidade Escola criar condições para o cumprimento das práticas pedagógicas na área materno-infantil. É de responsabilidade da Maternidade Escola o planejamento pedagógico dos programas de residência médica e multiprofissional, dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto senso institucionais e a regulamentação da pesquisa realizada por diferentes grupos dentro da unidade hospitalar de ensino.

O Programa do Mestrado Profissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola tem forte ênfase na formação profissional qualificada na área de Perinatologia, com o objetivo de identificar problemas em seu ambiente organizacional, com proposta de soluções de melhoria e iniciação em atividades de pesquisa, com proposição de inovações tecnológicas na área de Saúde Perinatal. O perfil do egresso do Programa é reconhecido como Mestre Profissional em Saúde Perinatal sendo capaz de analisar, compreender, identificar e gerenciar com competência crítica e reflexiva sobre a realidade do serviço e área de abrangência que seja de sua responsabilidade. Está

capacitado para atuar em equipes multiprofissional na perspectiva interdisciplinar, com vistas à humanização da assistência, a integralidade da atenção, a melhoria dos indicadores de qualidade na saúde perinatal.

ii) Análise das Informações

Destacamos o avanço na utilização de recursos que viabilizaram o ensino híbrido, amenizando o prejuízo dos alunos no ano letivo. Apontamos como necessidade de melhorias o aprimoramento dos protocolos de relacionamento com as unidades acadêmicas e o compartilhamento da atualização do planejamento político-pedagógico das unidades acadêmicas do CCS com as unidades hospitalares.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as melhorias do espaço físico destinado ao campo de ensino; criação de laboratório de habilidades com práticas de simulação, visando o treinamento dos alunos de graduação e pós-graduação para uma abordagem mais humanizada no cuidado com os pacientes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pelo Conselho Executivo da Maternidade Escola.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola tem como missão promover o ensino, através do desenvolvimento de modelos de gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica em saúde perinatal, visando à formação de profissionais com compromisso social.

Como hospital de ensino, a Maternidade tem o compromisso de criar um ambiente adequado para os alunos das unidades acadêmicas do CCS, visando otimizar tempo e recursos na formação dos profissionais da saúde. A instituição é campo de treinamento em serviço para profissionais através dos programas de residência médica e multiprofissional, além dos cursos de especialização em saúde perinatal. No foco da missão institucional, os modelos de gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica são fomentados no programa do mestrado profissional, cujo

objetivo visa a análise dos problemas encontrados no ambiente organizacional com proposta de melhorias da qualidade do cuidado e otimização do uso dos recursos destinados a área da saúde. Todas essas ações são norteadas dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive as atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

ii) Análise das Informações

Os avanços nessa área são progressivos e contínuos.

iii) Ações a Desenvolver

Criar instrumentos para avaliar os avanços da formação dos profissionais da saúde, contemplando não só as habilidades técnicas como também o compromisso social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A serem desenvolvidas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios, mas é campo de treinamento dos cursos de graduação de medicina, enfermagem, serviço social, psicologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e farmácia. A Maternidade Escola é também uma das instituições proponentes do curso de graduação em musicoterapia da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Anualmente, recebemos em torno de 1.200 alunos nos diversos setores do hospital, que são supervisionados pelos docentes dos seus cursos e pelos profissionais da Maternidade Escola, que atuam como preceptores nos cenários de ensino.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 ocorreu o retorno gradual das aulas presenciais na instituição e o desafio em 2022 é adaptar os setores para receber os alunos de forma segura, promovendo as condições adequadas para o ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar protocolos de relacionamento entre as unidades acadêmicas e a Maternidade Escola, para que se tenha acesso prévio ao plano pedagógico dos diversos cursos de graduação e a previsão do número de alunos que frequentarão o hospital a cada período. Dessa forma, será possível preparar o ambiente para melhor cumprir o plano pedagógico de cada unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao momento de pandemia, não foi possível obter avanços no último ano. O acompanhamento das propostas é feito pela Direção de Ensino e Pesquisa da Maternidade Escola.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A instituição é sede de um programa de pós-graduação stricto senso – Mestrado Profissional em Saúde Perinatal e conta com a participação de professores e alunos da própria Maternidade e de outras unidades acadêmicas da UFRJ e Institutos de Pesquisa. Também disponibiliza seu espaço para pesquisadores e grupos de pesquisa que tenham interesse em realizar projetos na área materno-infantil.

A Maternidade Escola possui o grupo de pesquisa intitulado “Grupo de Estudos em Saúde Perinatal / ME / UFRJ”, cadastrado no CNPq, com algumas linhas de pesquisa na área de perinatologia.

Existem parcerias institucionais com diversos grupos de pesquisadores como o Grupo de Pesquisa em Pediatria do Instituto D´Or de Ensino e Pesquisa (IDOR), Instituto de Microbiologia da UFRJ, Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ (IESC), entre outras, que tem a Maternidade como campo de coleta de dados, originando trabalhos científicos de alto impacto e inovação tecnológica em saúde perinatal. Algumas dessas pesquisas tem o apoio de agências de fomento, como os projetos “pós Covid” e “Infecção pelo vírus Zika”, que tem o financiamento da FAPERJ, e o Projeto Pipa, que conta com o apoio do Ministério da Saúde.

ii) Análise das Informações

Apesar do momento de pandemia, os pesquisadores retomaram seus projetos, inclusive pesquisas de campo, como o Projeto Pipa e o Projeto Covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

Modernização da secretaria de ensino e pesquisa com a implementação de softwear específico para a gestão dos relatórios da Capes e manutenção atualizada do currículo lattes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção das linhas de pesquisa e programas de pós-graduação ativos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola acolhe os Programas de Extensão Papo Cabeça e PIPA.

ii) Análise das Informações

Ambos seguem em andamento e possui relatórios disponíveis na secretaria de ensino da Maternidade Escola.

iii) Ações a Desenvolver

As ações são definidas pelos próprios programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção dos Programas de Extensão ativos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é sede do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal, que tem como características ser multiprofissional e ter parceria com várias unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Todas as informações sobre o programa foram prestadas através da Plataforma Sucupira, em relatório quadrianual.

iii) Ações a Desenvolver

Modernização da secretaria de ensino e pesquisa com a implementação de softwear específico para a gestão dos relatórios da Capes e manutenção atualizada do currículo lattes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção do Programa ativo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui Progaramas de Residência Médica e Multiprofissional, recebendo em média 150 residentes anualmente, e o Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança, com média de 40 alunos anuais.

Os Programas de Residência Médica acontecem nas especialidades: Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Anestesiologia, Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia (R4), Medicina Fetal (R4) e Neonatologia (R4); e Programa de Residência Multiprofissional com a participação de profissionais de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

Possui também o Curso de Especialização de Atenção Integral à Saúde Materno-infantil (AISMI), cuja missão principal é promover a interdisciplinaridade.

ii) Análise das Informações

Os cursos permaneceram com funcionamento normal durante o ano de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Reestruturação do AISMI

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Direção de Ensino.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui a Carta de Serviços recentemente atualizada, destinada à população em geral, site institucional, Instagram e serviço de ouvidoria ativo.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Cabe as unidades acadêmicas de origem as poliíticas de atendimento aos discentes.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Disponibilidade de vagas nos cursos de especialização e mestrado profissional, visando o incentivo a qualificação dos profissionais, além de possuir um programa de educação permanente atuante para todas as categorias profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de metas quantitativas e qualitativas da unidade foi estabelecido em acordo com o Gestor Municipal, sendo acompanhado pela Comissão de Acompanhamento de Contratos mensalmente.

ii) Análise das Informações

Disponíveis nos relatórios mensais de acompanhamento de metas.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o acompanhamento com o gestor municipal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Relatórios mensais.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O financiamente da unidade é composto por:

- recurso proveniente do contrato de metas com o Gestor Municipal

- recurso oriundo do REHUF (Reetruturação dos Hospitais Universitários Federais)

- orçamento participativo da UFRJ

- Emendas parlamentares

ii) Análise das Informações

Sem alterações em relação ao ano anterior.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar melhoria do orçamento

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões do Conselho Gestor.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola (inaugurada em 1904) está constamentemente realizando obras e melhorias, visando adequação as legislações atuais.

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

Unidade respondente:	Centro/Campus:
NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA.	CCS/Praia Vermelha

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

As atividades de enfrentamento da pandemia foram desenvolvidas em parceria com grupos diversos conforme abaixo:

* GT COVID19-UFRJ – grupo que se reúne desde o início da pandemia para assessorar a reitoria da UFRJ para planejamento das ações internas, produzir materiais de orientação para a UFRJ e a sociedade em geral, desenvolver ações de mitigação dos efeitos da pandemia. O projeto de comunicação com as famílias e o projeto CEATE frutos desse esforço coletivo que o GT reperesentou.
* PROJETO DE PESQUISA SOLIDARIEDADE PANDÊMICA. Junto com a FIOCRUZ coordenamos o braço Brasil do projeto de pesquisa latino-americano que visa investigar a ocorrência de solidariedade pandêmica. O projeto iniciou-se em agosto de 2020 e terá a duração de 2 anos.
* OBSERVATÓRIO COVID-19 da FIOCRUZ (portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19-etica-e-bioetica) Integramos o braço de ética e bioética do Observatório juntamente com bioeticistas de várias partes do Brasil.
* PASC - O PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E SAÚDE DA COMUNIDADE DA UFRJ PARA ENFRENTAMENTO DA COVID19 (PASC-UFRJ) é um projeto que vem sendo desenvolvido pelo Nubea em parceria e outras instâncias da universidade para identificação de casos sintomáticos ou contatos de casos suspeitos/confirmados da Covid-19 na comunidade da UFRJ, articulado a uma central de acolhimento em ambiente virtual que possibilita a interação individual e o acompanhamento do caso até o seu desfecho. **Principais Objetivos:** Proteção à saúde, Acolhimento da comunidade universitária, Monitoramento de Agravos. **Público-Alvo:** Toda a comunidade da UFRJ (estudantes, docentes, técnico-administrativos em educação, trabalhadores terceirizados, extraquadros, concessionários, colaboradores de contratos etc.).
* CEATE – A CENTRAL DE ATENDIMENTO DO TRABALHADOR E ESTUDANTE é um projeto de extensão coordenado pelo NUBEA em que foi criado um canal de apoio psicossocial para a comunidade UFRJ, servidores, terceirizados e estudantes na lida com a COVID-

19, com um grupo de profissionais das áreas da saúde mental, saúde do trabalhador e bioética. Projeto realizado em parceria com várias unidades da UFRJ e outras instituições fora da UFRJ . Um dos produtos deste projeto foi a produção de uma plataforma de Tele-atendimento SISCEATE, como inovação tecnológica com registro no IPI que também dá suporte ao projeto PASC.

* QUARTAS DO NUBEA (evento de extensão) com palestras e mesas-redondas visando ao esclarecimento da Comunidade intra e extramuros da UFRJ sobre a Pandemia em aspectos bioéticos das escolhas diante de recursos escassos, ética nas relações de trabalho, Ética em Pesquisa na pandemia, inteligência artificial, bioética e COVID-19, entre outros.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O objetivo geral do Núcleo é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. Somos a primeira Unidade Acadêmica de Bioética. Com isso pretende-se dar passo fundamental, institucionalizando-a definitivamente como área indispensável ao desenvolvimento da ciência. Sua criação se assenta no fortalecimento da interdisciplinaridade que caracteriza a área, através do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Bioética e da Ética Aplicada, em parceria com outras áreas que a constituem ou se beneficiam dos conhecimentos produzidos no seu campo.

O NUBEA é responsável por disciplinas obrigatórias e eletivas, para os cursos de Saúde Coletiva, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Biomedicina, Microbiologia e Imunologia, Medicina. São disciplinas que incluem aspectos éticos da prática em saúde, Bioética, Direitos Humanos, Biossegurança, Ética Animal. O objetivo das disciplinas de graduação é apresentar aos alunos as questões éticas que envolvem a prática profissional e o contexto social onde está inserida. A perspectiva é apresentar aspectos teóricos e práticos do campo da ética aplicada, algumas ferramentas de análise ética, desenvolver o pensamento crítico e promover o desenvolvimento moral dos alunos.

Na Pós-graduação *stricto sensu* o NUBEA coordena os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS - em associação, com as Universidades Federal Fluminense, Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Direito além de nossos professores. Ministramos disciplinas de tema geral da Bioética (Bioética Clínica e Ética em Pesquisa) e das éticas aplicadas às organizações, à economia política internacional e às políticas públicas. Além disso, ministra disciplina obrigatória de Bioética para todos os PPG da medicina. Para as Pós *lato sensu* das residências multiprofissionais, oferecemos disciplina obrigatória de Bioética.

Nossas atividades educativas são objeto de avaliação permanente, seja através de formulários padronizados de avaliação discente, seja através de seminário anual para discussão do projeto pedagógico de incorporação dos conteúdos de bioética e ética

ii) Análise das Informações

Em função da necessidade da manutenção do isolamento social em função da continuidade da Pandemia do Coronavírus o NUBEA manteve, em 2021, seu funcionamento acadêmico e administrativo por via remota. Permaneceu realizando suas atividades cotidianas e assumindo novas tarefas impulsionadas pelo combate a pandemia e suas consequências. Em dezembro de 2021, ao completar quatro anos de existência realizamos a consulta para a gestão de 2022 a 2026 e a atual diretora e o atual vice-diretor foram reconduzidos aos cargos. Em quatro anos de existência nossa unidade enfrentou dois anos de pandemia e apesar da enorme escassez de pessoal docente e técnico-administrativo não só mantivemos nossas atividades cotidianas ativas como nos envolvemos com atividades criadas para o enfrentamento à pandemia de coronavírus.

Não realizamos em 2021 o nosso Seminário Anual de Balanço e Planejamento em função de afastamentos em função de questões de saúde que afastaram alguns de nossos servidores. O Seminário está previsto para acontecer em março de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Esta primeira ação se combina com uma segunda não menos necessária que é o aumento de nosso corpo social. Tínhamos seis docentes efetivos até dezembro de 2021 quando um deles se aposentou. Em 2021 contamos com três professoras substitutas e a cada ano vivemos a insegurança de conseguir junto a PR1, como mínimo, manter este número. Foram oferecidas para a pós-graduação 10 disciplinas em 2021.1 e 8 disciplinas 2021.2. A maior parte de nossos docentes além das atividades acadêmicas cumprem tarefas administrativas nas coordenações de pesquisa, extensão e ensino e na direção e vice-direção e realizam atividades de pesquisa e extensão.

Nosso corpo técnico é composto por quatro técnicos-administrativos que cumprem tarefas de secretaria da pós-graduação, da graduação, da extensão, do setor de pessoal, do setor de compras, da administração da sede, da secretaria da direção, do patrimônio, enfim de todas as atividades que uma unidade necessita para garantir sua existência. Além disso, nossa técnica-administrativa que tem doutorado participa das atividades acadêmicas na pós-graduação.

Todo este contexto tem provocado excesso de trabalho para nossa equipe na manutenção das atividades cotidianas da unidade. No entanto, não impediu que nossa equipe não só participasse ativamente das iniciativas da administração central, da Decania do CCS e de outras unidades para o enfrentamento da pandemia de coronavírus, como apresentou e tem garantido o funcionamento de atividades da magnitude do CEATE e do PASC.

Portanto, as duas ações necessárias para que a unidade tenha pleno funcionamento é a garantia de as novas instalações da unidade estejam em pleno condições de uso para nossa atividade

presencial e que nosso corpo docente e técnico seja ampliado. Se conseguirmo atingir estes objetivos acreditamos que poderemos seguir fortalecendo o Nubea, a primeira unidade acadêmica na área da Bioética e da Ética Aplicada no país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A cessão do espaço no prédio do INDC se consolidou, mas ainda continua sem condições de utilização. Seguimos na busca de financiamento de nosso projeto arquitetônico. Até conseguirmos ampliamos nosso espaço, localizando nossa parte administrativa no terceiro andar do INDC e mantendo as atividades acadêmicas no container. Além da aposentadoria de um de nossos docentes tivemos a transferência de uma técnica-administrativa o que provocou uma redivisão das tarefas na equipe para garantir o atendimento das atividades administrativas da unidade, o que ainda não se consegui fazer sem que haja sobrecarga de trabalho.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O plano de desenvolvimento do NUBEA está expresso em seu projeto de constituição. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Nesse sentido os debates de Bioética e Ética Aplicada impactam todos os campos da vida social com projetos de inclusão social, respeito à diversidade, para a construção de uma ética mínima com base no diálogo franco e ancorado na argumentação e com o horizonte ético dos Direitos Humanos. As práticas pedagógicas sejam na graduação ou na Pós-graduação almejam o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de lidar com diferentes perspectivas e construção de consensos. É com essa perspectiva que administramos a Unidade com decisões colegiadas e solidárias. Somos poucos, o que torna tudo mais fácil, mas temos superado obstáculos sempre com solidariedade e cooperação. O objetivo geral é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil e desdobra-se nos seguintes objetivos parciais:

I – Difundir a reflexão acadêmica sobre a Bioética e a Ética Aplicada;

II – Desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades *stricto e lato sensu* e oferecer Programas nestas modalidades.

IV – Oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos;

V – Desenvolver projetos de pesquisa em seu campo ou campos correlatos, mediante projetos de sua iniciativa ou compartilhados com outras unidades da UFRJ ou de instituições afins;

VI – Criar, dirigir ou participar, no âmbito de seus projetos, de serviços de atendimento público direto ou indireto à população. Oferecer consultoria a empresas públicas ou privadas, manutenção de portal informativo à população em geral sobre questões afins;

VII – Desenvolver projetos de formação, avaliação e monitoramento em Bioética nos serviços em saúde.

A participação em diversas graduações na UFRJ tem a perspectiva de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da pluralidade moral de nossas sociedades. Os conteúdos específicos envolvem os temas da bioética clínica, biossegurança, ética animal, meio ambiente, ética em pesquisa, integridade em pesquisa e na ciência. São noções gerais com as quais os alunos são instados a refletir sobre temas diversos de sua prática profissional. Na pós-graduação *stricto sensu* a expectativa é formar professores da área, já que todas as graduações da área de saúde, em suas Diretrizes Curriculares Básicas, apresentam conteúdos de bioética e ética aplicada e, produzir conhecimento articulando teoria e prática, com base em ampla literatura e na realidade de nosso país. Os profissionais que procuram nossos cursos buscam complementar a formação em ética aplicada/bioética. Os egressos têm se tornado docentes de bioética ou estão em órgãos de regulação ou instituições de assistência onde a bioética se faz necessária.

ii) Análise das Informações

A área de Bioética tem sido bastante solicitada desde o estabelecimento de políticas de enfrentamento da COVID-19, no primeiro trimestre de 2020. Apesar do nosso pequeno quantitativo de docentes e técnicos temos envidados esforços para divulgar em revistas acadêmicas e/ou de grande circulação como vídeos por meio do nosso canal e pela participação em mesas redondas que abordem temas que compõem as pesquisas de nossos laboratórios. No entanto, consideramos que a temática que justifica nossa existência necessita de mais produção o que não temos conseguido realizar da forma que gostaríamos por conta do acúmulo de trabalho por falta de pessoal tanto entre docentes quanto entre técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Não há como sustentar a contento o crescimento acadêmico no país da sua primeira unidade acadêmica na área de Bioética. Temos envidado esforços, no entanto, o espaço que é necessário ocupar exige que o nosso quadro de pessoal seja ampliado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve ampliação do nosso quadro de pessoal docente e técnico e nem conseguimos apoio para adequar nossas instalações físicas. Esperávamos ser possível contar com o apoio da

administração central e da decania para que durante o período de trabalho remoto pudéssemos conseguir alguns avanços neste sentido. Mas, infelizmente nada ocorreu.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de ensino, pesquisa e extensão da unidade, desenvolvida pelos laboratórios do NUBEA e em parcerias diversas impactam diversos setores da sociedade. Durante a pandemia, foram exemplos de atividades de impacto social o desenvolvimento dos projetos de extensão (CEATE e Comunicação com Famílias, que se encerrou no fim de 2020) e a participação em grupos de Bioética com produção intensa de textos de divulgação científica e o PASC. No ensino as temáticas da violência, da inclusão social, da discriminação são recorrentes em praticamente todas as disciplinas. Especialmente uma disciplina que 'é oferecida para os alunos de graduação da Faculdade de Medicina, Direitos Humanos para Profissionais de Saúde trata de todas as violações de Direitos Humanos e da necessidade de que as profissões de saúde tenham como um norte ético da profissão, os Direitos Humanos.

Do ponto de vista da inserção social, nossos pesquisadores e docentes apoiam e participam de iniciativas no campo da ética da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro. A CONEP tem sido inclusive um importante órgão que absorve os egressos de nosso Programa de Pós-graduação. Um dos nossos professores está ocupando a vice-presidencia da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e a presidência de Ciência, Tecnologia e Inovação da qual a diretora do NUBEA também faz parte.

Para o público interno, servidores, terceirizados e estudantes o NUBEA coordena a Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina e participa da Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências da UFRJ, com o objetivo de promover a inclusão e mitigar a violência para grupos específicos que sofrem discriminações.

Durante o ano de 2021 o Nubea coordenou o projetoPASC que buscou construir um instrumento de comunicação entre a comunidade da UFRJ (estudantes, servidores, terceirizados, permissionários etc) e a estrutura da UFRJ com vista a melhor proteger a saúde da comunidade em meio a pandemia. Foi realizado um amplo movimento de articulação entre unidades, administração central e órgãos representativos da comunidade para a elaboração e desenvolvimento do projeto.

O CEATE se transformou durante este ano em um importante canal de apio psicossocial para a comunidade UFRJ, servidores, terceirizados e estudantes buscando apoiá-los diante dos problemas causados pela COVID-19 e o isolamento social.

Estas atividades geraram a necessidade da construção de uma plataforma digital que permite o tele-atendimento, o SISCEATE, que também dá suporte ao PASC.

ii) Análise das Informações

A pandemia exigiu que todos oferecêssemos muita força e dedicação às atividades para seu enfrentamento. Isso sem dúvida aguçou o senso de responsabilidade social. Em todas as atividades desenvolvidas a questão dos DH, do respeito ao outro, da inclusão social esteve presente, foi a marca da atuação do NUBEA. Para dentro da universidade nossa marca foi a aposta na cooperação, em juntar pessoas, expertises, inteligências, sensibilidades para cumprir com um objetivo comum: a tentativa de equacionar os problemas que a pandemia está criando. Para o futuro, a perspectiva é de manter as atividades cooperativas, desenvolver os projetos comuns que foram abertos, as parcerias que foram criadas.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde, o curso de introdução a Bioética que estava previsto para março de 2021 para mais de 800 residentes e 40 preceptores iniciou, mas pelo agravamento do número de casos foi suspenso. A demanda da Secretaria Municipal de Saúde para desenvolvermos um mestrado profissional em Bioética Clínica, não foi atingida em 2021 e está entre as metas para 2022. O curso favorecerá a implantação de comissões de bioética hospitalares e estabelecimentos de saúde em todos os níveis de atenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuar a desenvolver as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, com a oferta de cursos de extensão para todos os residentes e para preceptores e ampliar o acordo com a SMS para constituição e implantação das Comissões de Bioética Clínica nos hospitais e maternidades da rede municipal, e oficinas com gestores da SMS relacionadas a violência no trabalho e assédio moral.” Em 2020 a pandemia desestruturou essa atividade e em 2021 não foi ainda possível retomá-la. Foi realizada uma tentativa de ensino a distância para a secretaria municipal de saúde, mas encontrou muitos obstáculos, especialmente relacionados à eficácia dessa modalidade de ensino. Para os 800 alunos propostos foram capacitados 10%.

“Consolidar a parceria com a Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro que foi reativada. Pretende-se desenvolver atividades educativas e realizar eventos de debates públicos sobre a bioética.” Em

2020 realizamos muitas atividades educativas algumas delas em parceria com a SBRio, mas outras parcerias com Fiocruz, GT de Bioética da ABRASCO, a rede de Bioética Clínica da cátedra de Bioética de Haifa da UNESCO, entre outras.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Cursos com Disciplinas semestrais:

Medicina (**Direitos Humanos para Profissionais de Saúde** - 40 alunes e **Bioética –** 40 alunes)

Biomedicina (**Ética –** 10 alunes);

Defesa e Gestão Estratégica Internacional (**Bioética e Defesa** – 50 alunes e **Bioética e Saúde** – 40 alunes)

Relações Internacionais (**Fundamentos Filosóficos e Ética Aplicada** – 10 alunes)

Cursos com Disciplinas anuais:

Saúde Coletiva (**Saúde Coletiva I**, **II** e **III** – 40 alunes cada disciplina)

Microbiologia e Imunologia (**Introdução à Bioética e Biossegurança** – 60 alunes).

As disciplinas da Bioética são dinâmicas, propiciando que seus pontos sejam discutidos a luz dos acontecimentos da atualidade. O momento que vivemos da pandemia do Covid19 se revela fértil para discussões bioéticas nos campos social, econômico, político e científico.

Discentes são o foco da Graduação. Múltiplas ações são feitas com o intuito implementar o acesso à informação passada em aula e estimular a melhoria do ensino: aulas síncronas e assíncronas, gravação de aulas, envio das apresentações, discussões em grupos, apresentação de casos, seminários etc.

Em todas as disciplinas procuramos sempre conversar sobre o aproveitamento e as dificuldades de alunas e alunos não só em relação ao conteúdo, mas também em relação ao contexto social, econômico e político que vivemos. Incluímos nesse último semestre discussões sobre o retorno ao modo presencial e suas expectativas e dificuldades.

Em termos de ensino 2021 foi o ano de estabelecimento do ensino remoto. Com a experiencia do ano anterior colocamos em prática novas metodologias. Continuamos abordando informações sobre a pandemia, suas implicações socioeconômicas, medos e dificuldades, ações de

solidariedade e orientações de forma geral e incluímos discussões sobre a volta ao ensino presencial.

Em 2021-1 oferecemos as disciplinas de **Bioética e Defesa** para o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), **Introdução à Bioética e Biossegurança** (Microbiologia e Imunoçogia), **Ética** para Biomedicina, **Direitos Humanos** e **Bioética**, ambas para o curso de Medicina e **Fundamentos Filosóficos e Ética** do curso de Relações Internacionais. No segundo semestre oferecemos: **Saúde Coletiva I**, **II** e **III** (Saúde Coletiva); Bioética e Defesa e Bioética e Saúde (DGEI); **Ética**; **Direitos Humanos** e **Bioética**. Houve aumento da procura pelas disciplinas de escolha optativas do NUBEA, tendo algumas aumentado em muito seu número de vagas, variaram entre 40 e 60 estudantes em sala virtual.

ii) Análise das Informações

- Conquistas:

Coleta padronizada e sistematização das informações sobre a graduação, em especial das disciplinas ministradas por professores substitutos

Discussões sobre as disciplinas de graduação oferecidas no ano.

- Desafios:

- Necessidade de Capacitação continuada dos professores e técnicos administrativos nas plataformas virtuais e com enfoque no modo não presencial.

- Discussão sobre o ensino da bioética e sobre sua avaliação em plataformas virtuais.

A disciplina de DH para profissionais de saúde no PLE e de forma remota, possibilitou uma experiência muito bem-sucedida e bem avaliada pelos alunos de articulação com a Pós-graduação. Boa parte das aulas foram constituídas de apresentações dos estudantes ou egressos do doutorado sobre temas de DH e saúde com os quais trabalharam para suas teses. Isso conferiu uma experiência muito proveitosa para os pós-graduandos/egressos e para os estudantes de graduação que puderam discutir os temas com pessoas que se debruçaram em pesquisas sobre os temas.

iii) Ações a Desenvolver

2. Manter a integração entre a Pós-graduação e a Graduação;
3. Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente;
4. Expandir as disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas;
5. Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação.

6. Discussão sobre novas tecnologias educacionais no formato remoto.

7. Discussão, avaliações e aperfeiçoamento das metodologias de ensino adotadas.

8. Discussão sobre atividades assíncronas e Implementação das ações remotas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O enfoque dos dois anos anteriores foi o ensino remoto e com isso algumas atividades foram adequadas a essa realidade.

1- Discussões sobre o ensino remoto (síncrono e assíncrono) da bioética na Graduação. Estão sendo feitas de modo continuado.

2- A expansão das disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas foi discutida, mas sua implantação ainda requer contatos com outras unidades.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa são desenvolvidas em nossos laboratórios:

Laboratório de Ética em Pesquisa - LABEP: Pesquisas em andamento: Pesquisa Clínica no HUCFF: o ponto de vista dos participantes e dos pesquisadores; Covid-19 no Brasil: Solidariedade em tempos de pandemia (cooperação com FIOCRUZ e mais 14 países latino-americanos); O trabalho de responsáveis técnicos nas instalações animais para atividades de ensino ou de pesquisa (cooperação com Fiocruz, UFF, Concea e CFMV);

Laboratório de Bioética Clínica - BIOCLIN: Pesquisa as questões éticas relacionadas ao processo de tomada de decisão na saúde. Na pandemia foi muito importante sua contribuição para elaboração de textos e mesas redondas para discussão de protocolos para o cuidado de pacientes fora de possibilidades de cura, questões como a garantia do respeito à autonomia em situação de ppandemia entre outros assuntos. A maioria dos textos produzidos no observatório da covid da fiocruz com a nossa parceria foram acerca de temas da Bioética Clínica.

Justiça, Direitos e Políticas Públicas – JUDIPP. Sua pesquisa é voltada para a área de políticas públicas, justiça social e ambiental e a implementação dos direitos básicos, tanto aos seres humanos, como aos animais não humanos. Em 2020 foi criado o grupo de estudos sobre Branquitude com a participação de docentes e estudantes de várias universidades. Foram iniciados 3 projetos de pesquisa: Narrativas na Pandemia profissionais de Educação e Enfermagem e Auto-organização nas Favelas em meio a pandemia da COVID-19.

Laboratório de Ética sobre Pesquisa e Poder Global – LABEPOG Pesquisa a relação entre evolução, história, poder, psicologia complexa e a construção de sistemas de ordenação ética, no plano das relações coletivas ou societárias. Analisa trajetórias evolucionarias destes sistemas de cooperação e competição, hierarquização e conflito, estudando formas modernas e contemporâneas da ordem ética internacional, própria do sistema interestatal capitalista.

Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação – LABERTE, Pesquisa os temas da violência em ambientes do trabalho e de educação, em especial no ambiente universitário. Está na Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina. É responsável pelas Quartas do Nubea.

Outro laboratório em constituição.

Laboratório de Ética de Spinoza. Pesquisas em andamento inclui A positividade e a negatividade da imaginação em Spinoza face aos limites da racionalidade e da ética modernas. O escopo é o da Filosofia e Saúde (título da disciplina que ofereço no PPGBIOS). Trata-se de analisar, na história da

Filosofia, em paralelo à história da civilização ocidental, os fundamentos ontológicos (relação corpo-mente, extensão-e-pensamento), epistemológicos e políticos da ética

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi um ano bastante difícil. O segundo ano de pandemia nos apontou problemas que o isolamento e crise sanitária trouxe para nossa equipe e nossos estudantes. Mas apesar do grande desafio de cada um de nossos servidores, colaboradores e estudantes de se manterem saudáveis cuidando de si e de suas famílias, especialmente crianças e idosos, conseguimos manter nossas atividades de pesquisa e de divulgação para a sociedade do que é realizado em nossa unidade. Vale lembrar que quando o país passa pela pandemia o que nos obriga a realizar nossas atividades de forma remota nossa unidade é ainda muito inscipiente tanto do ponto de vista do tamanho de seu quadro de profissionais docentes e técnicos quanto de suas estruturas físicas. No entanto, os desafios não têm sido menores, pelo contrário a pandemia nos demandou para além das atividades já desenvolvidas a abertura de novas frentes relacionadas diretamente a ela. Nossas principais dificuldades estão no acúmulo de tarefas do nosso corpo social. Como temos um pequeno número de técnicos e docentes, as tarefas administrativa e de direção tomam muito tempo e temos que nos desdobrar para garantir que as atividades de pesquisa, extensão e ensino se realizem com qualidade, E nos momentos em que questões de saúde atingem algum dos nossos membros nossas atividades ficam prejudicadas como um todo, pois precisamos incluir as tarefas deste nas atividades dos demais.

iii) Ações a Desenvolver

- Publicações dos resultados de todas as pesquisas em andamento, visando a publicação internacional;

- Ampliação da internacionalização através de acordos de cooperação científica com universidades na América Latina, Europa e nos EUA.

- Construção de banco de dados de revistas para publicação; financiamento de transcrição de palestras e de traduções para o inglês ou outra língua estrangeira visando publicação internacional; financiamento de participação em congressos visando publicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos com dificuldades em cumprir a meta de publicação, a exceção do LABEPOG. Os textos e atividades de divulgação para a sociedade de conteúdos das pesquisas do NUBEA avançaram muito. A criação do canal do Youtube com a divulgação de conferências e pontos para o debate, deu visibilidade ao NUBEA.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O isolamento social, necessidade imposta pela pandemia nos levou, em 2020, a suspender duas das nossas atividades extensionistas: o Projeto Ética em Pesquisa para Partipantes de Pesquisa que exige o contato direto entre estudantes de graduação e pacientes do HUCFF e o Curso de Extensão para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ cuja readequação para o formato virtual está ainda sendo construída junto a Secretaria Municipal de Saúde. Com o retorno presencial previsto para este semestre, pretendemos retomar as duas atividades desde que condições de segurança para os extensionistas e para o público-alvo.

No entanto, no bojo das atividades que buscam mitigar os efeitos danosos da pandemia foi mantido o projeto de extensão que visa o atendimento no campo da saúde mental à profissionais de saúde envolvidos no combate a Covid 19. O projeto segue sendo realizado no modelo virtual e teve potencial aumento de atendimentos no último ano.

Seguimos realização o evento de extensão Quartas do Nubea mensalmente sempre debatendo com a sociedade questões que envolvem a pandemia e outros aspectos do campo da bioética.

Projeto de Extensão Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco após a adaptação ao modelo virtual iniciou suas atividades e segue em pleno funcionamento.

ii) Análise das Informações

O acúmulo de trabalho em função de uma equipe reduzida de docentes e técnicos não permitiu que avançássemos para novos projetos em 2021. A atual coordenação acumula as atividades da coordenação de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2022 há a intenção de, além de manter e reabrir projetos que foram suspensos em função do isolamento social, inaugurarmos um Programa de Extensão que avance na divulgação e participação da sociedade sobre os temas da bioética. Este programa pretende apresentar a sociedade a produção acadêmica de nossa pós-graduação ao mesmo tempo que buscará apreender o conhecimento e interesse dela sobre estes e outros temos do campo da Bioética.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia e, por consequência o isolamento social, nos causou mudanças profundas nas atividades das universidades públicas e, com perceptível impacto nas atividades extensionistas. Mesmo assim, onde foi possível a adaptação para o modelo virtual ela foi aplicada mantendo a

atividade. E esperamos retomar as atividades suspensar e iniciar novos projetos de extensão em 2022.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O NUBEA é a unidade na UFRJ que sedia o Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS). O PPGBIOS é um programa em associação entre a UFRJ e três outras Instituições de Ensino Superior (IES): UFF, UERJ e FIOCRUZ (Escola Nacional de Saúde Pública). A criação do PPGBIOS representou a vontade da busca da transdiciplinariedade e interestitucionalização do conhecimento da área, o que só poderia acontecer com o envolvimento das importantes estruturas no mundo que atuam no campo da Bioética.

Anualmente o PPGBIOS, através da organização de seu conselho deliberativo (CD) em conjunto com seu corpo discente e docente realiza seminários buscando responder a duas perguntas básicas: onde estamos e para onde vamos, buscando traduzir em escolhas dos melhores caminhos diante das modificações de conjunturas estruturais ou funcionais da sociedade. O PPGBIOS desenvolve e mantem participações na extensão universitária, na pesquisa e na docência na UFRJ.

Alunos matriculados na UFRJ 53. Temos 11 professores vinculados ao programa na UFRJ sendo 6 do NUBEA (4 docentes 40de, 1 TAE com doutorado e um aposentado)1 professora do IESC, 2 da Faculdade de Medicina, 1 da Faculdade de Direito e 2 do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. O NUBEA tem tentado operar o auxílio financeiro do PPGBIOS (verba PROAP). Em termos de auxílio financeiro externo: há verbas recebidas por alguns dos nossos professores relacionados à CAPES ou Prêmio Cientista do Estado.

O conceito de avaliação da CAPES do PPGBIOS é 4. A forma de integração com a graduação se faz através de inserção de alunos da graduação em projetos/cursos de extensão, em projetos de pesquisa e como discentes de algumas disciplinas oferecidas pelo PPGBIOS. Como há 12 disciplinas de graduação sendo ministradas aos cursos regulares da Defesa e do CCS, não há dificuldade de captação de alunos para essas atividades. Além disso as disciplinas de graduação são campo de prática didática dos futuros docentes mestrandos e doutorandos.

Importante ressaltar, que há um número bastante razoável de egressos de nossa pós-graduação que hoje se encontram na docência em algumas instituições públicas de ensino fortalecendo e ampliando o campo da Bioética no ensino superior.

ii) Análise das Informações

* Progressiva inserção dos alunos de graduação em projetos/cursos de extensão universitária; Consolidação dos modelos de ensino remoto através de plataformas digitais;
* Diagnósticos relacionados a desafios do PPGBIOS: integração satisfatória entre as 4 IES, podendo melhorar mais no trânsito de informações e colaborações; expansão de cotas para demais grupos reconhecidamente vulneráveis conforme recomendação da PR-2 da UFRJ em resolução de CEPG;
* Estruturar e favorecer a pesquisa e a produção acadêmica; incentivar a publicação dos resultados das pesquisas em revistas acadêmicas reconhecidas. Para esta finalidade, iniciar uma estruturação que organize e favoreça o registro, o aumento e a consolidação das publicações científicas dos membros do NUBEA no PPGBIOS.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhorar a integração administrativa entre as 4 IES, através de reuniões regulares das secretarias de 3 em 3 meses; expansão das cotas discentes para populações vulneráveis conforme recomendação através de resolução CEPG 03/2019; estímulo ao aumento na produtividade docente, o que pode trazer contribuições significativas à avalição pela CAPES, renovando para 2022 a meta de 3 artigos por laboratório.

- Realizar o processo seletivo de 2022 de forma inclusiva.

- Avaliar constantemente as necessidades e habilidades que esses estudantes trazem para o programa, tentando assimilá-las e desta forma, realizar a inclusão de maneira efetiva, proporcionando além da entrada no curso, a permanência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Impacto da pandemia e do isolamento somado a uma sobre carga de trabalho por conta das demandas apresentadas não permitiu êxito à meta de publicação desejada.

Aprovamos na Coordenação Geral do PPGBIOS um edital preocupado em permitir a inclusão e vamos seguir envidando esforços para cumprir nossas metas de publicações e buscar adequar o Programa às exigências que permitam elevar nossa nota na Capes. Um outro desafio será a busca incessante por garantir adaptações necessárias ao curso para permitir que a política de inclusão obtenha pleno sucesso não só com a entrada destes estudantes no programa, mas em buscar mecanismos pedagógicos que garantam a sua permanência e a plena assimilição do conhecimento desses setores da sociedade.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O NUBEA participa junto a residências multiprofissionais da UFRJ. A tais discentes, pertencentes à Maternidade Escola, ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ao Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e às 2 Residências do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), são oferecidas disciplinas anuais de Introdução à Bioética, com cargas horárias que variam de 30hs (HUCFF), 32 hs (Maternidade), 45hs (IPPMG) e 90hs (as 2 residências multiprofissionais do HESFA).

O número médio de discentes multiprofissionais é de 100 alunos por ano com 1 docente a ministrar nesse mesmo período.

ii) Análise das Informações

Diagnósticos relacionados a avanços com as residências multiprofissionais: progressiva inserção de residências multiprofissionais da UFRJ (atualmente apenas a do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB – não participa). Realização de Oficinas de Desenvolvimento de Tomada de Decisão Ética regulares em 2 unidades hospitalares (Maternidade e IPPMG). As residências médicas da UFRJ em curso no HUCFF foram incluidas em 2019, não foram incluídas em 2020 por conta da pandemia e suspenção das atividades didáticas. A oferta da disciplina para a residência médica do HUCFF (cerca de 130 residentes) está prevista para o primeiro semestre de 2021.

Diagnósticos relacionados a desafios: ainda há residência multiprofissional na UFRJ (IPUB) que não é atingida por disciplina ministrada pelo NUBEA, nas residências médicas no HUCFF ainda atingimos uma parcela pequena de residentes, nosso desafio é, junto com a coordenação do HU, possibilitar a todos os residentes essa experiência.

iii) Ações a Desenvolver

Baseado no descrito acima, o NUBEA tem pensado em ações que reforcem a atual participação nas residências multiprofissionais. Além disso, é nossa perspectiva a busca pela integração de tais discentes em projetos de pesquisa e extensão do NUBEA. Em relação às residências do HUCFF e ao IPUB O NUBEA oferecerá esquema de horários alternativos para facilitar o engajamento dos residentes assim como avaliará, junto com a coordenação a efetiva obrigatoriedade da disciplina para os residentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ampliação da oferta de disciplinas de bioética para as residências médicas e a multiprofissionais propostas em 2019 ainda não obtiveram sucesso devido em grande parte à suspenção das atividades de ensino durante a pandemia. Atividades essas que serão retomadas para 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Nossa página na internet nos ajuda no trabalho de divulgação do que fazemos. Nele estão disponíveis informações sobre nossas atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, sobre nossos laboratórios, nossos projetos e eventos. É um espaço de aproximação e articulação para possibilitar novas interações entre diferentes atores envolvidos sobre o tema de Bioética e a ética. A utilização de redes sociais construídas em 2020 refluiram em função da redução de nosso quadro técnico-administrativo. Para o público interno, seguimos com a reunião mensal do Conselho Deliberativo com informes das atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão e da situação administrativa.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em 2021. A redução de nosso quadro de profissionais impediu que continuássemos a expansão obtida em 2020. Conseguimos apenas manter a página do NUBEA com funcionamento efetivo e pleno.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos retomar nosso trabalho de divulgação junto a sociedade. Retomando às séries de vídeos no Canal do NUBEA no YouTube e ampliar para todas as temáticas trabalhadas pelo corpo social do NUBEA; voltar ao uso cotidiano de nossas redes sociais (facebook, instangram) e ampliar a interação com a sociedade em geral, através das mídias sociais, das pesquisas e da extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossas atividades foram impactadas pela combinação alta demanda nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão e quadro reduzido de profissionais.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com relação à pós-graduação (PPGBIOS):

Políticas de Acesso: incorporação de política de cotas para o mestrado e doutorado (2020)

Permanência de estudantes: bolsas de mestrado e doutorado, utilizando critérios sociais e econômicos no sentido de favorecimento aos de menor renda.

Políticas de participação dos estudantes: em atividades de ensino através de estágios para os bolsistas; em projetos de extensão através da disponibilização pelo PPGBIOS de créditos para atividade de extensão; na vida política do PPG através da representação de mestrando e de doutorando no Conselho Deliberativo (CD) do PPGBIOS; temos apresentado sempre candidaturas a doutorado sanduíche internacional; temos bolsas de Demanda Social da Capes, bolsas das instituições associadas ao programa (FIOCRUZ); nossas políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são levadas a cabo com a estruturação do PPGBIOS em macro-projetos e os laboratórios do NUBEA, uma vez que os alunos ao ingressarem no PPGBIOS escolhem um dos macroprojetos e dessa forma são instados a participar das reuniões dos laboratórios e participar dos projetos do laboratório; inserção profissional dos egressos na vida da Unidade: nossos professores substitutos do NUBEA são egressos de nosso curso de doutorado e além disso, há muitos ex-alunos participando dos laboratórios como colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 pode ser caracterizado como o de redução de danos em relação aos discentes. A oferta de atendimento à saúde mental através do CEATE e a perspectiva de aproximar discentes dos docentes e das atividades de ensino de forma acolhedora foi o que foi possível realizar, sempre com a perspectiva de mínimos prejuízos educacionais.

iii) Ações a Desenvolver

Captação de recursos através de projetos de pesquisa e de extensão para que possamos incorporar discentes com recursos para a dedicação exclusiva aos estudos e pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A captação de recursos para amparar os discentes nos projetos de investigação e com bolsas tem sido a busca.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade, criada em dezembro de 2017 como órgão suplementar do CCS, conta atualmente com 8 docentes dos quais 5 são DE 40H, para o NUBEA e 3 são substitutos. Nosso quadro docente reduziu, pois, tivemos um professor aponsentando-se. No segundo semestre perdemos 1 professor dos 3 substitutos que tínhamos. Estamos envidando esforços para reaver o quadro completo de susbstitutos que necessitamos. Temos ainda um professor de uma outra unidade que tem cessão de 20h para o Nubea. Também tivemos uma perda de uma técnica-administrativa que cumpria as atividades de gerência administrativa, o que levou a dividir suas tarefas entre os demais.

Há uma secretaria acadêmica que atende ao PPGBIOS. Neste momento, a coordenadora da graduação está acumulando a graduação e a secretaria da graduação assumiu a secretaria da extensão. Há um servidor que atende ao departamento pessoal, ao patrimônio e ao protocolo. . Todos são graduados e se capacitam com regularidade através dos cursos e programas de capacitação oferecidos pela Universidade, de forma presencial ou online. Há uma TAE que tem doutorado que assumiu, por indicação do conselho deliberativo, a coordenação adjunta de nossa pós-graduação sctrito sensu e a coordenação do Laboratório de Ética em Pesquisa – LABEP. Também coordena um dos projetos de extensão da unidade e sempre que pode, por ser a mais antiga na unidade, apoia as atividades administrativas dos companheiros.

Nosso corpo social possui experiência na área de Bioética sendo qualificado para desenvolver as atividades propostas pela Unidade na pesquisa, na extensão e no ensino. A Unidade tem em sua estrutura: um Diretor, um Diretor Substituto, Coordenadores das Áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão) e Coordenadores dos Laboratórios de Pesquisa (LABEP, LABEPOG, BIOCLIN, LABERTE e JUDIPP). As condições de trabalho estão limitadas devido ao caráter provisório da localização da Unidade e ainda de um corpo docente e técnico insuficiente numericamente para atender a dirigir a estrutura e fazê-la funcionar.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como seu funcionamento administrativo apesar das dificuldades ainda encontradas.

Nosso corpo técnico necessita de ampliação, há um grande acúmulo de tarefas. Há tarefas que por definição da administração central não deveriam se acumular como pessoal e patrimônio. Desde nossa criação havíamos solicitado a PR4 a necessidade de 7 servidores. Nos últimos dias de dezembro de 2021 recebemos 1 técnica-administrativa. No entanto, pelo crescimento das

atividades dos projetos PASC e CEATE a chegada desta nova servidora não vai desafogar as atividades administrativas. Por falta de servidores com expertise na área de compras temos tido péssimos resultados no uso do PROAP e de nosso orçamento.

Nosso corpo docente ainda é insuficiente e nossos esforços por conseguir transferência de docentes e outras IES têm sido infrutíferos. Temos funcionado com 3 professores substitutos. A composição incipiente de nosso corpo docente e técnico é uma questão preocupante para o desenvolvimento de nossas atividades. Vivemos a contradição do avanço de nossos projetos e a falta de pessoal para dar conta das demandas impostas por este avanço.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos recompor e aumentar nosso quadro docente e técnico. Isso tem sido, junto com a falta de uma estrutura física capaz de nos oferecer condições plenas de trabalho, os principais impeditivos para o avanço dos nossos projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Felizmente houve o envio de uma técnica administrativa para se dedicar ao funcionamento do PASC e do CEATE. No entanto, seguimos com o déficit de técnicos e a aposentadoria de um de nossos docentes aumentou nossas dificuldades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de seguirmos em funcionamento remoto conseguimos manter uma gestão bastante participativa. Nossa missão, de desenvolver a área de Bioética e da Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil pressupõe que nossos princípios norteadores da gestão também se encontrem ancorados numa visão ética que acredita nas pessoas como interlocutores válidos para todo e qualquer diálogo. À questão da gestão de como levar as pessoas a trabalhar, respondemos: compartilhando objetivos e discutindo quais os caminhos que juntos queremos seguir. Essa diretriz vale para as grandes missões ou para as atividades cotidianas.

Nosso fórum de discussãoo prioritário é o Conselho Deliberativo (CD) que se reúne uma vez por mês com todos os servidores lotados e localizados no NUBEA juntamente com os temporários e representantes discentes, embora somente os 5 professores, 1 representante dos estudantes e 1 representante dos técnicos tenham direito a voto. O NUBEA se organiza através de seus laboratórios e coordenações numa estrutura matricial. Os laboratórios agregam docentes, discentes e colaboradores diversos que compartilham objetos de trabalho afins. As coordenações de ensino, pesquisa e extensão promovem atividades através dos laboratórios e procuram articulá-los em eventos e projetos. Os laboratórios gozam de relativa autonomia para desenvolvimento de seus projetos. Quando há inclusão de membros ou de novo projeto institucional conselho deliberativo precisa aprovar. A coordenação de ensino promove um seminário semestral para discussão das ementas e métodos, avaliando o semestre e planejando o seguinte para as disciplinas de graduação. O regimento foi aprovado pelo CONSUNI em outubro de 2019. Até 2020 realizamos um Seminário de Balanço e Prospecção que avalia as atividades do ano que termina e planeja as atividades para o próximo ano. Em 2021, não conseguimos realizá-lo por problemas de saúde que levou a nossa diretora se licenciar.

ii) Análise das Informações

Temos envidado esforços para manter o nosso funcionamento sob a preocupação da integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas, da utilização do recurso público, mantendo uma gestão democrática e participativa. Isso tem nos possibilitado mesmo com quadro de pessoal reduzido atender as demandas impostas à nossa unidade pela administração central.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos manter nossa conduta buscando enfrentar da melhor forma possível os desafios para manter nosso pleno funcionamento como unidade acadêmica e atender às necessidades dos nossos novos projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos com muita dificuldade de realizar nosso funcionamento pleno por falta de pessoal e por não ter um espaço físico em condições de nos oferecer possibilidades de trabalho seguro e efetivo. Isso muito nos preocupa pois estamos diante do momento de retorno presencial.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Este foi o primeiro ano que tivemos acesso aos recursos do orçamento da universidade, o que, infelizmente, por falta de pessoal, não pudemos aproveitar para atender as necessidades básicas que nossa unidade exige. A utilização do PROAP também foi improdutiva. Não conseguimos nem com o orçamento, nem com a verba PROAP equipar nossa unidade para seu funcionamento básico.

ii) Análise das Informações

Objetivamente, o ano de 2021, foi um desastre do ponto de vista financeiro. Nossos técnicos-administrativos não tiveram condições de acompanhar às exigências para a elaboração dos processos de compra e as informações truncadas obtidas não nos ajudaram.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos de um técnico-administrativo com essa expertise para que não tenhamos mais esta dificuldade. Nosso quadro de pessoal é reduzido e tem atendido a estas demandas de forma tangencial o que nos causou muitos problemas para o ano de 2020. Não conseguimos utilizar a verba de orçamento e de PROAP e precisamos avançar em convenio que possam nos apoiar a avançar com os nossos projetos. No entanto, o quadro de pessoal reduzido não nos oferece condições de encarar estas demandas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Precisamos ter um servidor dedicado a este tema para este ano.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No fim de 2021, ocupamos 4 salas no terceiro andar do INDC ainda de forma provisória aguardando obter o financiamento para realizar a reforma do andar que nos foi cedido também no INDC. Estamos ainda tentando organizar o espaço cedido de forma provisória para que possamos realizar o retorno presencial. As salas precisam de instalação de rede de internet e de ar-condicionado. Tentamos utilizar a verba do orçamento para realizar uma pequena reforma elétrica, pintura das paredes e conserto das janelas, mas infelizmente não obtivemos êxito. Nestas quatro salas serão realizadas as atividades administrativas, as atividades acadêmicas, assim como o funcionamento de nossos laboratórios de pesquisa e extensão permanecerão nos containers. Apesar de já estamos instalados no INDC o acesso à rede de internet da UFRJ ainda é precário atendendo apenas a uma das quatro salas e seguimos sem ramal telefônico institucional. É necessário rearfirma o grande problema que é a utilização dos recursos financeiros do Programa de pós-graduação junto ao Centro de Ciências da Saúde. Temos tido grande dificuldade em utilizar os recursos provenientes da Capes – Proap e dos recursos relativos às taxas de inscrição dos concursos de seleção para doutorado e mestrado. Temos poucos servidores administrativos na unidade, especialmente com conhecimento da área financeira.

ii) Análise das Informações

Em 2019 logramos colocação das nossas disciplinas em salas de aula no campus da Praia Vermelha, pelo reconhecimento por parte do Condomínio da Praia Vermelha de nossa inserção no campus. Destinar salas para reuniões e para defesa ou exame de qualificação de tese ou dissertação tem sido mais difícil. Sobre o espaço para alocação de nossas atividades nos laboratórios, das coordenações, da direção, das secretarias ainda há grande carência de espaço adequado, não houve avanço. Nossa unidade não tem lugar ainda no Plano diretor e no PDI. Em 2020, assim como em 2021 nossas salas de aula foram virtuais os servidores têm que arcar com as despesas com internet, os instrumentos de trabalho, suas manutenções. Houve uma apropriação da infraestrutura pessoal de cada trabalhador para realização das atividades de trabalho. Esperamos conseguir organizar nosso espaço físico (container e 3º Andar do INDC) para realizar nosso retorno pleno em segurança para nosso funcionamento presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos em 2022 conseguir realizar o projeto de reforma elétrica, de rede de internet, pintura e conserto das janelas para que tenhamos um lugar aprazível para que, sem deixar de realizar nossas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão e as ações como o PASC, buscar financiamento para viabilizar o projeto arquitetônico e enfim, termos nossa sede definitiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos transferir a direção e os setores administrativos para o 3º. Andar do INDC, no entanto, seguimos sem as reformas básicas (elétrica, de rede, pintura e janelas) para o funcionamento presencial com segurança e um mínimo de conforto.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

Unidade respondente:	**Centro/**Campus:
Decania do CFCH	CFCH/Praia Vermelha

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O CFCH estimulou o respeito às orientações de conduta preventiva oriundas das agências de saúde, bem como do Comitê Científico da UFRJ. As atividades presenciais foram reduzidas ao estritamente necessário e realizadas dentro de todas as normas de biossegurança adotadas pela UFRJ.

A Decania atuou também na requalificação de espaços físicos do Campus da Praia Vermelha, para adequá-los às necessidades de ventilação e de distanciamento demandadas pelas autoridades sanitárias.

Como estímulo à reflexão sobre o processo inédito que vivemos, o projeto *Compartilhando Leituras*, vinculado à Decania, promoveu um concurso de escrita sobre a pandemia, que contou com 676 textos de várias regiões do Brasil e de países como Angola, Portugal e Estados Unidos

O trabalho de todo o concurso foi executado pela equipe técnica, docentes e estudantes extensionistas do CFCH, com destaque para equipe da Biblioteca do CFCH que teve um papel crucial na execução da proposta. Publicamos o E-book referente ao concurso (disponível em http://www.cfch.ufrj.br/images/ebook_concurso_compartilhando_leituras) que foi lançado em uma *live* com os finalistas e vencedores do concurso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Nunca é demais lembrar que as decanias não gerenciam diretamente ações de ensino. Neste sentido, nosso planejamento esteve muito mais voltado para assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

A inesperada ocorrência da pandemia trouxe situações inusitadas, das quais se destaca a realização de um Período Letivo Excepcional, com atividades realizadas somente em ambiente virtual, na modalidade de ensino remoto. Para a sua viabilização, a Decania contribuiu decisivamente – quer no seu Conselho de Centro, quer nos colegiados superiores – para o debate e a tomada de decisões que acabaram por viabilizar a realização do PLE.

No âmbito da avaliação institucional, a Decania avançou inicialmente com a renovação da sua representação na CPA e, agora, articula a constituição de uma Subcomissão da CPA no âmbito do nosso centro.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Assim como na resposta anterior, nesta cabe realçar que o papel da Decania consiste em apoiar as unidades, com o auxílio de que dispomos. Além dos fóruns de debate que coordenamos e do apoio com infraestrutura, com nossas bibliotecas e com a manutenção de salas de aula, atuamos por meio das Coordenações de Integração Acadêmica, que mantêm contato com as unidades e órgãos suplementares do CFCH.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CFCH tem se destacado historicamente como uma liderança na defesa dos Direitos Humanos, sendo protagonista de movimentos em prol da inclusão ampla, do respeito à diversidade e do combate aos preconceitos. Para tanto, criou-se, no âmbito do nosso centro, um órgão suplementar especialmente direcionado para isso: o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida – NEPP-DH. Além de ofertar, em diversos cursos de graduação da UFRJ, disciplinas ligadas aos Direitos Humanos, o NEPP-DH também atua na área por meio do seu programa de pós-graduação e com suas atividades de pesquisa e de extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. Ensino de Graduação

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente.

Durante esse ano atípico, em relação à graduação, realizamos um trabalho muito desafiador referente ao retorno das atividades acadêmicas de ensino no modelo remoto. Durante toda a ampla e democrática discussão sobre as necessidades das unidades do CFCH, todo o corpo diretivo foi ouvido e conseguimos mapear as ações em curso e a possibilidade de retorno. Nesse período as ações se voltaram ao apoio das unidades em suas especificidades. Também incluímos aqui o CAp/UFRJ, que necessitou de encaminhamentos específicos, visto que atende estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No âmbito da decania divulgamos, apoiamos e produzimos material para auxílio aos professores para o novo modelo de ensino emergencial.

Nossa avaliação dos eventos de 2019 foi a de que precisávamos focar no público das escolas públicas e estabelecer uma formação com diversos sujeitos e tempos. Então, para 2020 já havíamos organizado nossa atuação junto a escolas que fazem parte do Complexo de Formação de Professores da UFRJ. Daríamos sequência ao que já havíamos iniciado em 2019.

Impossibilitados de dar continuidade ao que fizemos em 2019, cuidamos da organização do E-Book dos textos de nossos convidados de 2019 (Publicado em setembro de 2020, acesso no link: http://www.cfch.ufrj.br/images/EbookCompartilhandoLeituras%20_16_09.

Elaboramos com nossa equipe técnica o Projeto *Infância, Juventude e Idade Adulta na Contemporaneidade*, que congrega uma equipe especializada de nossos docentes e é apoiada por estudantes do centro.

B. Pesquisa

As Unidades do CFCH, em resposta à suspensão das atividades didáticas, no início de março, em razão da pandemia, organizaram várias atividades remotas. Tais atividades visaram à divulgação das pesquisas e ao reforço da integração dos discentes nos grupos de pesquisa. As defesas de dissertações e teses mantiveram seu caráter público, através da divulgação dos links de acesso às salas virtuais. O ano de 2020 foi marcado, também, pela definição de áreas nos Editais de financiamento do CNPq que deixaram de fora, em um primeiro momento, as Humanidades. Houve, então, uma mobilização e manifestação da PR2 junto ao CNPq que abrandou essa exclusão. No Edital PIBIC/PIBITI 2020, 162 docentes do CFCH foram contemplados com cotas, totalizando 230 com bolsas para os estudantes de Graduação. Esse número representa 23% do total de bolsas distribuídas pela UFRJ. A JICTAC 2020, que se realizará em março de 2021, recebeu 566 trabalhos nas áreas temáticas do CFCH.

C. Extensão

Durante o ano de 2020 o Conselho de Extensão Universitária (CEU), no qual o CFCH possui dois representantes titulares e dois suplentes, esteve ativamente presente em todas as reuniões, as quais delinearam políticas universitárias de extensão, em especial no que tange ao período de distanciamento social.

Foi organizado, no meio do ano, o *Festival do Conhecimento da UFRJ*, evento on line que atraiu a comunidade interna e externa à universidade, coordenado pelos representantes dos Centros em conjunto com a Pró-reitoria de Extensão, dando visibilidade à produção da universidade, com especial destaque aos projetos e programas de extensão.

Foi realizada revalidação das ações de extensão, iniciativa que serviu para elucidar as ações ainda ativas em período de funcionamento remoto e, ainda, para recensear as ações existentes na

Universidade. Todo o processo foi coordenado pela Pró-reitoria de Extensão em conjunto com as coordenações de centro.

D. Pós-graduação stricto sensu

Encontram-se no CFCH 14 (quatorze) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com aproximadamente 1200 alunos e 250 docentes, distribuídos por 6 (seis) Unidades: Escola de Comunicação (PPGMC - Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas, PPGCI/IBICT - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação); Escola de Serviço Social (PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social); Faculdade de Educação (PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação); Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (PPGF - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PPGLM - Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica, PPGSA – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia); Instituto de História (PPGEH – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, PPGHC - Programa de Pós-Graduação em História Comparada, PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História Social); Instituto de Psicologia (EICOS – Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, PPGP - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PPGTP – Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica); Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Cultura de Direitos). Em 2020, frente à pandemia, os Programas se mobilizaram para mapear as condições de docentes e discentes para se adequarem às atividades remotas. O auxílio da PR2, com a distribuição de chips, cumpriu papel importante para uma parcela dos discentes. De maneira geral, os Programas desenvolveram uma série de atividades remotas, simpósios, encontros de discentes, no sentido de divulgar suas pesquisas e integrar pós-graduação, graduação e público externo à UFRJ. Em relação ao financiamento da Capes e do CNPq foi um ano de muitas ameaças de perdas de investimentos na área de Humanas. A suspensão da contagem do prazo para defesa do trabalho final foi uma decisão importante, mas que ainda gera insegurança em relação a quais serão as decisões, sobretudo no que se refere à avaliação dos Programas, no próximo quadriênio, que se inicia em 2021.

E. Pós-graduação lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar

o seu funcionamento, como ocorreu no caso do Curso de Especialização para Servidores Públicos Federais e com o Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à administração superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Decania trabalha com o tripé *confiança, diálogo e respeito* no que concerne à política de pessoal que adota. Além disso, apoia integralmente projetos de desenvolvimento profissional, tendo, inclusive, promovido um curso de preparação para ingresso em cursos de pós-graduação. O resultado dessa política se faz notar na elevação contínua no grau de qualificação profissional dos seus servidores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Conforme destacou-se no item anterior, a Decania trabalha com o tripé *confiança, diálogo e respeito* no que concerne à política de pessoal que adota. Neste sentido, todos os setores são instados a propor, acompanhar e avaliar projetos de desenvolvimento de suas ações, o que nos tem permitido aperfeiçoar o funcionamento de todos os setores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O ano de 2020 foi particularmente desafiador no setor financeiro. Aos desafios presentes nos últimos anos – especialmente os que derivam de cortes no orçamento das IFES -, somaram-se as dificuldades inerentes à redução de UASGs na UFRJ, determinada pelo Ministério da Economia. Para atender a tal determinação, ficou estabelecido que, a partir de julho de 2020, a Decania do CFCH, que já arcava com a responsabilidade pelos processos do Instituto de História, passaria a se responsabilizar pela execução financeira dos orçamentos de cinco unidades: a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Educação, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o Instituto de Psicologia e o Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos.

Para enfrentar tais desafios, remanejamos e treinamos servidores, e elaboramos um roteiro de procedimentos para os dirigentes e os servidores, a fim de normatizar os processos. Mantivemos também diálogo permanente com todos os envolvidos na execução orçamentária, o que nos permitiu encerrar o ano com todas as ações realizadas, inclusive o envio do Plano Geral de Custos de 2021.

Para o ano que vem, projetamos a realização de ajustes em nosso protocolo de execução de processos, reuniões com as equipes e a realização de pregões eletrônicos para atender às demandas em comum das diversas unidades.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania do CFCH tem sob sua responsabilidade o gerenciamento do prédio em que está situada a parte administrativa, a Biblioteca, além de dois auditórios; o prédio Anexo, no qual estão uma ampla área de estudos, com mesas e computadores para o corpo social utilizar, a Hemeroteca, sete salas de aula e as instalações do NEPP-DH; e um prédio em que funciona a Biblioteca de obras raras. Além disso, gerencia, junto com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró Reitorias e a Reitoria, o Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha (três andares e 32 salas) e o Espaço da Rua Lauro Muller, nº 1 (10 salas de aula).

A partir de março de 2020, os espaços deixaram de ser ocupados, por causa da pandemia. Ainda assim, a Decania dedicou-se a manter as condições de limpeza e de segurança de todos os seus espaços, ora frequentados com restrições, por servidores que necessitam realizar ações indispensáveis e que só podem ser executadas presencialmente.

SOBRE A BIBLIOTECA DO CFCH

A Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (BtCFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) — vinculada à Decania deste centro — foi criada em 1971 e é parte integrante do Sistema de Biblioteca e Informação (SiBI)*. Atende à comunidade em geral para consulta no

local e, especificamente, aos cursos de Graduação e de Pós-Graduação das unidades do CFCH (Faculdade de Educação; Instituto de Psicologia; Escola de Serviço Social; Escola de Comunicação; e, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH)).

O acervo é especializado em Ciências Humanas e Sociais, abrange livros, monografias, periódicos, CDs, DVDs, obras de referência, teses, dissertações e coleções especiais que estão disponíveis na Base MINERVA (Catálogo *on-line* das bibliotecas da UFRJ - https://minerva.ufrj.br).

Tabela 1 - Acervo da Biblioteca do CFCH

Tipo de Material	Títulos	Volumes/Exemplares
Acervo Geral**	82.835	213.876
Periódicos	2.976	93.905
Teses e Dissertações	4.909	8.127
Teses e Dissertações (Digital)	1.296	-
Ebooks***	27.674	-
Ebooks (Pantheon)	16	-
TCCs (Pantheon)	2170	-

Fonte: Biblioteca do CFCH (1º semestre de 2021).

_____

* O SiBI é gerenciador das 44 bibliotecas da UFRJ que atendem aos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado), pós-graduação da universidade e a comunidade acadêmica em geral.

** Acervo Geral (Psicologia, Comunicação, Educação, Serviço Social e Ciência da Informação);

*** Ebooks disponíveis na Base Minerva para toda a comunidade acadêmica da UFRJ.

Compõem o acervo parte das obras da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), das bibliotecas setoriais das Unidades do CFCH que ao longo dos anos foram sendo incorporadas à BtCFCH e das coleções particulares de professores e instituições. Conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Acervos incorporados à Biblioteca do CFCH

Unidades CFCH	Acervos incorporados
Educação	- Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); - Biblioteca da FE/UFRJ - Lourenço Filho; - El Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IIPE/Unesco); - Sociedade Brasileira de Educação Comparada (SBEC); - Coleção de Teses do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (IESAE/FGV); - Coleção de teses e dissertações do programa de pós-graduação (PPGE) desde sua criação.
Psicologia	- Acervo do Instituto de Psicologia desde sua criação, inclusive com a coleção completa das revistas “Arquivos Brasileiros de Psicologia” e “Arquivos Brasileiros de Psicotécnica”; - Coleção do Instituto Superior de Pesquisas Psicossociais da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV); - Biblioteca do IP/UFRJ; - Coleção Horus Vital Brazil; - Participação na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi) realizando indexação na base de dados BVS-Psi dos periódicos: Arquivos Brasileiros Psicologia, Ágora e Asephallus; - Integrante da Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP); - Coleção da Prof Maria Inácia D’Avila. - Coleção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação (PPGP, PPGTP e EICOS) desde suas criações.

Comunicação	- Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi); - Parte do acervo da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); - Coleção de livros e periódicos do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC); - Acervo da Biblioteca Radiofônica Tude de Souza, da Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC (SOARMEC); - Biblioteca da ECO/UFRJ; - Coleção José de Oiticica Filho de livros de Fotografia; - Coleção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação (PPGCOM, PPGCI, PPGAC, PPGTLCOM) desde suas criações.
Serviço social	- Acervo da Escola de Serviço Social desde sua criação; - Biblioteca da ESS/UFRJ; - Grupo de Estudios sobre América Latina y el Caribe (GEAL); - Coleção da Professora Suely Souza de Almeida; - Coleção da Professora Nobuco Kameyana; - Coleção do Professor Carlos Nelson Coutinho (Em processamento); - Coleção de teses e dissertações do programa de pós-graduação (PPGSS) desde sua criação.
Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH)	- Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH).

Além do acervo impresso e digital disponibiliza treinamentos para acesso da comunidade acadêmica a Bases de Dados (Portal de Periódicos CAPES e UFRJ) com acesso local e remotamente via intranet (Proxy) e Comunidade Federada (CAFe).

O Acervo Geral da Biblioteca do CFCH está assim organizado e distribuído:

- Prédio Decania do CFCH - coleção de livros, obras de referência, teses, dissertações, e DVD's;
- Espaço de Leitura e Hemeroteca - Coleção de Periódicos;
- Espaço Anísio Teixeira - Acervo INEP na UFRJ, coleções especiais e obras raras.

Estes espaços ocupam uma área total de 1.207m², disponibilizando 142 assentos e 1 cabine de estudo em grupo e funcionam das 9-21 horas, exceto o Espaço Anísio Teixeira que funciona até as 18 horas. E, conta uma equipe de 25 profissionais, sendo 19 Bibliotecários, 3 Assistentes Administrativos, 2 Auxiliares administrativos e 1 Assistente de Alunos.

A BtCFCH também está presente na internet: possui site (biblioteca.cfch.ufrj.br) que permite acesso a diferentes fontes de informação para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão na UFRJ, além de perfil nas redes sociais (Twitter - @bibecocfch, Facebook - @bibliotecacfchufrj, Instagram - @bibliotecacfch e Youtube) e blog (http://btcfchufrjbr.blogspot.com) visando ampliar a comunicação com alunos, professores e pesquisadores.

Durante o período da pandemia de Covid-19 a biblioteca está realizando atendimento remoto para treinamentos e buscas bibliográficas, incluindo a produção técnica de professores no Repositório Institucional Pantheon e também catalogando e-books, teses e dissertações na Base Minerva, além de outras atividades. A biblioteca está retomando as atividades presenciais de forma gradual a partir de novembro de 2021.

As mídias sociais estão sendo amplamente utilizadas para a divulgação de conteúdos de interesse das áreas de Ciências Humanas e Sociais e novos produtos foram criados: Podcast Minuto da Biblioteca (https://anchor.fm/biblioteca-cfch), Clipping *Saiba Mais* e o canal no Youtube, que apresentam informações úteis, tutoriais, oficinas e curiosidades sobre a biblioteca e as unidades atendidas pelo CFCH no campus da Praia Vermelha.

Por fim, a Biblioteca tem como missão disseminar, recuperar, preservar e promover o acesso às informações necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, contribuindo para a formação do profissional e cidadão nos campos científico, tecnológico, cultural e humanístico, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Unidade respondente:	**Centro/Campus: CFCH**
Escola de Comunicação	**CFCH/ Praia Vermelha**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Ainda em 2020, a ECO estabeleceu o Grupo de Trabalho de Retorno às Aulas (GTRA), formado pela Diretora Geral da unidade, o Diretor Adjunto de Graduação e representações das Chefias de Departamentos, das Coordenações de Cursos, docentes e discentes. As ações que se seguiram foram pautadas pela interlocução efetiva com a comunidade interna. A primeira iniciativa foi uma ampla pesquisa com objetivos de : a) diagnosticar as condições declaradas de acesso a dispositivos tecnológicos de conexão e acesso a dados; b) instrumentalizar mecanismo de escuta da comunidade discente; c) democratizar o processo decisório através de uma pesquisa que também tivesse o caráter de consulta pública; d) sondar possíveis caminhos a serem tomados pela gestão; d)aferir o estado emocional e motivacional da comunidade discente em relação à experiência inédita do ensino remoto na ECO. Havia consenso entre parcela significativa da comunidade que a volta às aulas remotamente era desejada e fonte de um projeto comum de construção de conhecimentos a partir de uma experiência nova na Instituição. Tivemos um índice de respostas bastante efetivo, de uma estimativa de alcance de 1247 discentes, obtivemos 800 respondentes e a partir desta pesquisa as ações para implementação das ações de graduação estiveram pautadas por este diagnóstico.

Em paralelo, a ECO implementou uma reformulação no setor de comunicação institucional entre 2020 e 2021, visando uma política de comunicação ampla, envolvendo todos os seus públicos. Para isso, ampliamos o engajamento nas redes sociais, com a interlocução direta entre coordenações, chefias de setores e o setor de comunicação, criamos protocolos de acompanhamento dos casos de COVID19 entre TAEs e Docentes, designando sempre alguma chefia para exercer a função de escuta e acompanhamento ativo das necessidades laborais. Estes protocolos evoluíram para a criação de outros protocolos para casos de assédios, parentalidade e adoecimento mental, entre outras vulnerabilidades por que podem passar nossa comunidade.

No plano estrutural, a Comissão de Retomada Presencial, propôs o rearranjo dos espaços físicos, organizando todos os setores que possuem atendimento externo num mesmo corredor ligado a salas com janelas e criou os Jardins de Aulas, ocupando os espaços de jardins internos do Palácio Universitário, para o uso de espaço aberto e com ventilação plena para atender não apenas às maiores turmas quanto a pessoas do corpo docente em situação de vulnerabilidade (idade, comorbidades etc) para a Covid19.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada em 2020 revelou que a maioria da comunidade estudantil afirmava estar confortável com o ensino remoto de forma temporária, para não atrasar os períodos letivos da faculdade, porém, foi verificado que uma parcela não teria acesso a determinados recursos os tecnológicos, como equipamentos digitais, uso de plano de dados ilimitados para redes sociais ou pós-pago e/ou plano controle e o acesso à Internet em tempo integral. Esses indicadores foram importantes para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado de forma efetiva durante o semestre letivo. Também é interessante observar que a própria pesquisa e o processo dialógico constituíram uma sinergia para a construção de um consenso

na comunidade acadêmica da ECO, no sentido de fazero ensino remoto uma proposta propositiva e integrada. Ao longo destes últimos dois anos, os esforços tiveram como pauta não só integrar as esferas docente e discente ao plano de retorno às aulas, mas fazê-lo de maneira humanizada, considerando as dificuldades inerentes às agruras vivenciadas pela sociedade em geral.

A maior dificuldade encontrada pela Escola de Comunicação para o avanço das avaliações de atividades educativas, bem como nas ações de melhoria contínua e na implementação de um processo de autoavaliação institucional e de seus resultados foi a precariedade de recursos pessoais e materiais disponíveis ao longo dos últimos dois anos. Além da drástica diminuição do repasse de recusos federais, o que gerou impacto considerável, em particular o impedimento para gastos de material permanente (o que mais sofreu com desatualização e com danos pela falta de uso cotidiano, como é o caso dos recursos tecnológicos), a ECO sofre uma enorme carência de recursos pessoais. O corpo técnico da unidade é composto por um quadro de servidores técnico-administrativos com funções específicas – fotografia, cinegrafia, editoração, produção editorial, e um quadro de servidores dedicados às atividades administrativas. O adoecimento por COVID19 e suas sequelas posteriores e o adoecimento mental levou a termos um alto número de afastamentos por licença. Como não tivemos reposição destes quadros, a equipe técnica que se dedica ao atendimento dos públicos interno e externo têm trabalhado de forma extremamente precária, acumulando funções e esta dificuldade revela impactos significativos para a comunidade. Com dois anos de atividade remota, a organização estudantil também sofreu impacto. A comunidade discente tem mantido boa resposta aos encontros online, aos questionários apresentados semestralmente pelas coordenações de curso para avaliação das aulas, mas, temos tido dificuldade em ter estudantes atuando como representantes discentes nas instâncias representativas, tais como a comissão de CPA, congregação, conselho departamental e departamentos.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação está retomando as atividades presenciais em 2022. Ao longo de 2021, especialmente no segundo semestre, observamos diversos sinais de esgotamento do modelo exclusivamente remoto de atividades educativas. Estamos também buscando recursos para a renovação dos laboratórios e da rede de acesso à Internet. O período de aulas remotas trouxe ganhos que pretendemos incorporar nos projetos pedagógicos da escola. Algumas disciplinas em modo remoto síncrono e assíncrono, em especial as complementares, abriram-se para universos bem mais dinâmicos de produção que devem ser incorporados ao escopo da formação estudantil.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação de um sistema de autoavaliação e avaliação contínua dos serviços prestados na unidade. Com o avanço da Carta de Serviços e a automatização, via SEI, dos processos, a ECO poderá avançar ações avaliativas permanentes.

As ações de escuta e protocolos de ação para situações de violências, assédios, vulnerabilidade social e emocional da comunidade administrativa, discente, docente e terceirizada da ECO, que já estão em curso desde 2020, devem ser ampliadas e sistematizadas. Como a política de parentalidade, com horários flexíveis, espaços de acolhimento e permanência e conscientização da comunidade como um todo.

A ECO também precisará renovar os equipamentos tecnológicos, em particular, os que envolvem as TICs.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 propusemos a implementação de uma política de acompanhamento psicopedagógico através de ações como orientação acadêmica de discentes, orientação docentes na sua relação com os alunos, mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso, orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso e também questões éticas, de comportamento e procedimentos de convivência. Ao longo de 2021 reestruturamos o setor de Comunicação Institucional e criamos a Comissão de Acolhimento, responsável por uma política permanente de acompanhamento estudantil em situação de vulnerabilidade. Adotando uma concepção ampla de vulnerabilidades, quando uma discente ou um discente procura a comissão, há o direcionamento e a informação sobre os distintos trâmites e a mediação de conflitos ou mediação com docentes para atendimento individualizado. Em 2021, a direção da unidade buscou fomento para a implementação de uma política de estrutura e bolsas de permanência, visando ação afirmativa de acolhimento estudantil nos níveis de graduação e pós-graduação.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A pessoa que é egressa dos cursos de graduação da Escola de Comunicação, em qualquer de suas habilitações no formato antigo, ou em qualquer dos seus cursos, a partir de 2022 (Direção Teatral,

Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo) caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, à cultura, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas.

Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

Deve utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo assim uma percepção geral sobre este campo no qual as especialidades se inscrevem, e que possibilite participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda produção mediatizada em uma sociedade de comunicação.

Os Projetos Pedagógicos da ECO valorizam as disciplinas teóricas e práticas de Comunicação Social e de Artes (no caso de Direção Teatral), optando por reforçar os conteúdos que problematizam a relação entre os meios de comunicação e a cultura, desenvolvendo em simultâneo o instrumental teórico que capacite os alunos a refletir ética e politicamente sobre a produção e prática cultural, ressaltando os elementos vindos das ciências humanas que discutem aspectos essenciais do vínculo social articulado aos meios de comunicação.

A crescente importância dos meios de comunicação na cultura contemporânea inverte a relação entre ciências humanas, artes e comunicação. Anteriormente, as ciências humanas tinham seus objetos específicos – o homem, a sociedade, a cultura, a linguagem – e era a partir desta definição do objeto que podiam esclarecer as práticas da comunicação. Hoje, ao contrário, é o estudo da relação entre a comunicação, a cultura e sociedade que passa a constituir o objeto principal das ciências humanas.

ii) Análise das Informações

O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar pessoas com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãs e cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e

ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país. Neste sentido todo Plano de Desenvolvimento Institucional busca a excelência da formação aliada com uma formação para a cidadania, para a diversidade e para o pleno exercício das potencialidades individuais e coletivas. A experiência da pandemia, na qual a comunicação e a arte mediada por ferramentas de comunicação intensificaram ainda mais a centralidade da mediação midiática na vida social. A ECO percebe a necessidade de reformulação dos seus projetos pedagógicos para a incorporação desta nova realidade remota, que dá sinais de não se esgotar de imediato e aprofundar a diversidade de mediações tecnológicas na vida social.

iii) Ações a Desenvolver

O espírito de comunhão que o adoecimento generalizado pela pandemia nos forçou a buscar, como medida emergencial de atendimento às incertezas, deve ser reforçado. A ênfase no Comum, no sentido largamente estudado pelos nossos docentes eméritos, Raquel Paiva e Muniz Sodré, nos levam a refletir formas de sinergia de esforços para a vitalidade de nossa comunidade e das nossas produções. Com vistas a isso, a ECO aproveitou o ensejo dos 80 anos de um dos fundadores da unidade, Muniz Sodré, criando o Ano Muniz Sodré que buscará conjugar uma série de eventos direcionados para o avanço da comunidade, com ações de produção de conteúdo, incentivo a ampliação das ações de extensão da ECO, visibilidade dos produtos e maior interação com a universidade e com a sociedade.

A abertura do currículo para a incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas, de comportamento, sociais e políticas e a abertura de novas modalidades e linguagens de comunicação, assim como para cumprir a função social da educação. Reforma dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, para estimular competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de reforma curricular está em andamento, no entanto, tivemos uma série de aposentadorias (e temos várias previstas para os próximos 2 anos) sem a devida reposição das vagas, incluindo a COTAV de 2019 e anteriores. Igualmente, o quadro técnico-administrativo da ECO está profundamente defasado. Foram diversas aposentadorias e servidores que migraram da unidade sem reposição ao longo dos últimos anos, assim como o aumento das atividades na unidade, que aumentou de 1 para 4 programas de pós-graduação, sendo que o PPGAC acaba de

abrir um curso de doutorado, aumentou o número de discentes. Desta forma, estamos tentando adequar as mudanças ao quadro duro de escassez de pessoal, tanto técnico administrativo quanto docente.

Em 2021 conseguimos implementar o processo de extinção da ABI- Comunicação, antiga recomendação das instâncias avaliativas e estruturar a entrada em separado na graduação da ECO de cada um dos seus cinco cursos de graduação: Direção Teatral, Jornalismo, Produçao Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo. As reformas curriculares avançaram, no entanto, a série de medidas emergenciais relativas à pandemia de Covid19 atrasaram este processo. Em 2022, reafirmamos nosso desejo de avançar na reformulação dos cursos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ estão estruturados para cumprir os seguintes objetivos gerais: Formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar pessoas com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país.

Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes a nível local, regional e nacional.

Esse projeto se concretizando nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o campus, e nosso entorno e democratizam o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão alargada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionista no qual as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Arte e comunicação para a diversidade; arte e comunicação comunitária, arte, comunicação e cidadania; arte, comunicação e direitos humanos; arte, comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. Os cursos de graduação da ECO têm um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade;

Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil.

O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que serão desenvolvidos por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

A ECO precisa fazer uma pesquisa mais fina com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas também como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir da creditação das horas de extensão com efetiva estruturação do quadro da ECO. A Escola também ampliou as parcerias com instituições sociais e também com organismos internos da universidade, como a COORDCOM e a Rádio da UFRJ, para ampliar a oferta de ações extensionistas aos seus alunos. No entanto, observamos que a criação de ações de extensão e acompanhamento das monitorias carece de mais estímulo para a comunidade docente. Ao longo de 2022, buscaremos incrementar a visibilidade das ações em execução e incentivar o aumento das ações de extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 255 estudantes de Direção Teatral, Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 discentes, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1600 matrículas ativas no sistema.
A Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) tem, a partir de 2022, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo. Mas manteve o núcleo comum de disciplinas que dá unidade ao seu corpo pedagógico.
Por necessidade de atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual, audiovisual. Capacita, dessa maneira, produtores de formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações.
A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção)

relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão.

A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

ii) Análise das Informações

A manutenção do Núcleo Comum de disciplinas em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar na ECO, mesmo com a entrada em separado nos cursos de Comunicação Social, estimulando a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente.

Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições.

Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO tem buscado uma política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através de ações como orientação acadêmica discente, mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso, orientação pelas coordenações do Ciclo Básico e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso.

A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO, tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente.

Na política de Extensão, desde de 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutorias, instrutorado e mediação em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM da UFRJ) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior.

Muitos ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. Na última avaliação quadrienal da Capes (2013-2017) este PPG alcançou o conceito máximo: 7 (sete). Foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil a obter tal avaliação. O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo e é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. O ponto de partida é “cena expandida” e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as

artes hoje. Cena expandida é a cena que não se circunscreve apenas ao fazer teatral, como àquele associado aos modos de produção e recepção teatrais convencionais, mas também se articula diretamente a áreas artísticas distintas, em uma espécie de convergência que tangencia conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura. Em 2019, o PPGAC foi autorizado pela CAPES a abrir sua primeira turma de doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas - PPGMC(mestrado profissional). Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016 O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**.

ii) Análise das Informações

A Coordenação Geral de Pós-Graduação realiza a integração das coordenações dos PPGs da ECO, com o objetivo de refletir sobre estratégias comuns, pedagógicas e administrativas, adotadas no período da pandemia. Ao longo dos últimos dois anos, foi realizada troca de informações sobre os desafios encontrados, tais como a adoção de processo seletivo remoto, questões relativas ao calendário, à distribuição de bolsas e ao panorama da política para pós-graduação dentro e fora da UFRJ. Pretendeu-se, nesse momento, a divulgação ampla de eventos e da grade de disciplinas oferecidas; algumas disciplinas já partilhadas em dois programas, como é o caso do PPGCOM e do PPGAC. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas e estão sendo estimulados a adotarem políticas de parentalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes na Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) para todos os Programas de Pós-Graduação da Escola de Comunicação; Ativação da Coordenação de Pós-Graduação que faz a integração entre os 4 programas com ações comuns e conjuntas. Integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pos-doutorandos em um ambiente integrado de acolhimento e formação. Implantação da metodologia de Inovação Cidadã na pós-graduação. Para que os estudantes possam desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Tanto a Graduação em Comunicação Social quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantem intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a unidade possui. Um grande número de ações de extensão oferece acesso à cultura, à arte e ao lazer que parte da sociedade não teria, sendo a nação carente de políticas públicas que possibilitem oportunidades iguais a todos os cidadãos. O corpo discente de Comunicação Social credita 300 (trezentas) horas de extensão e em Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 (duzentas e setenta) horas de extensão durante a graduação; o que moveu a unidade a implementar campanha de ampliação da oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, elaboração de vídeo-aulas, produção de vídeos e animações em stop motion, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, gerenciamento e uso de ambiente virtual de aprendizagem, condução orientada de oficinas artísticas de criação, preparação de material didático, coberturas colaborativas, monitoria, visitas guiadas, elaboração de projetos gráficos, cenografia, direção teatral, preparação corporal, criação de figurino etc.

Além de ações coordenadas por servidores da escola, há muito demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o ECOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto ECOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente.

Em 2020, muitos projetos estiveram suspensos, mas cerca de 40% dos projetos de extensão da ECO mantiveram suas atividades no modo remoto, como foi o caso do ECOFOTO, LABIC,

CINERAMA e de novos projetos envolvendo as interfaces de saúde e comunicação, como o COMPASSO.

ii) Análise das Informações

É necessário elaborar meios de acompanhamento e apoio das ações em andamento, a fim de que se consolidem e consigam cumprir de fato com suas propostas extensionistas. É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável sem nenhum tipo de recurso financeiro. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba.

A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta a toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Pode ser citada como exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso desses alunos.

Desde 2020, a mobilização estudantil para atividades de extensão foi bastante precária, o que é plenamente compreensível, dadas as questões da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, tem se articulado com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora o Conselho de Extensão e a creditação no SIGA tenham sido implantados, ainda faltam registros de todas as pessoas envolvidas em cada ação e a migração da plataforma SIGPROJ para o SIGA está sendo paulatinamente feita. O crescimento alto de ações de extensão demonstra o esforço empreendido em 2019, no entanto, a oferta de horas de extensão ainda é um tanto baixa.

Deveremos implementar políticas de incentivo ao corpo de servidores para ampliação da oferta de horas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil e é o melhor avaliado pela Capes no país (obteve nota 7 na última quadrienal). Muitas pessoas egressas do corpo discente do programa ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. No decorrer de sua extensa trajetória, o PPGCOM passou, regularmente, por significativos processos de aperfeiçoamento, com o intuito de manter-se na vanguarda da discussão intelectual e científica do país.

O corpo docente do PPGCOM da UFRJ é composto por 33 professores: 26 do corpo permanente e 7 colaboradores, distribuídos nas duas linhas de pesquisas: 14 permanentes e 3 colaboradores na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 12 permanentes e 4 colaboradores na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas.

No ano de 2021 os 27 docentes do quadro fixo do programa vinham desenvolvendo pesquisas, a grande maioria com apoio do CNPq, Capes e Faperj.

A Escola de Comunicação celebrou há alguns anos atrás um convênio com o IBICT/MCT e passou a sediar também o programa de pós-graduação que este instituto mantém em conjunto com a UFRJ. A proximidade com este programa, o mais antigo da Ciência da Informação do país, tem ampliado as oportunidades de intercâmbio interdisciplinar junto aos corpos discentes e docentes do PPGCOM, beneficiando ambas as unidades e propiciando o desenvolvimento de atividades conjuntas em áreas afins.

Nesse sentido, o funcionamento de 4 programas de pós-graduação independentes, mas vinculados à mesma unidade (ECO/UFRJ), traz benefícios tanto acadêmicos quanto administrativos para o PPGCOM/UFRJ, permitindo a conjugação dos investimentos contínuos na melhoria de nossas condições infra estruturais e na política de qualificação da produção docente e discente.

ii) Análise das Informações

Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e internacionais da área da

comunicação. Nos últimos dois anos, “sediamos” virtualmente a ABCIBER, além de diversos outros eventos locais e regionais.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro dos PPGs da ECO podemos destacar:
Políticas de parentalidade e ações afirmativas de permanência estudantil, tendo em vista a precarização da qualidade de vida do corpo discente da ECO, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade e as mães de crianças em idade escolar.
i) Revisão periódica do currículo dos PPGs de forma a adequá-lo às características transformadoras, mutantes e conectadas com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área.
ii) Intensificação dos processos de internacionalização dos PPGs, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos. Acreditamos que pela tradição da UFRJ o caminho em relação à uma internacionalização sistemática da produção possa ser feita de maneira ousada e pioneira, em função do conhecimento acumulado ao longo de décadas.
iii) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A ECO não tem ações de pós-graduação *lato sensu*

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Até 2019 a ECO realizava a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. Ao longo dos últimos dois anos, criamos o setor de Comunicação Institucional que tem buscado avançar uma política de

comunicação interna e externa coordenada pela direção da unidade mas articulada horizontalmente a todas as esferas que compõem os públicos da unidade.

A cada início de semestre, é realizada a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes dos cursos de Comunicação e Direção Teatral. Nestes dias a comunidade estudantil têm a possibilidade de conhecer os cursos e participar de rodas de conversas sobre diversos assuntos. Em 2021 estabelecemos uma série de protocolos escritos, com ampla visibilidade, para dar transparência e organicidade às ações administrativas da unidade. Ao longo de 2022, pretendemos publicar o novo site da ECO e ampliar estes procedimentos através de um Plano de Comunicação da ECO.

ii) Análise das Informações

A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando a política editorial do ECOPress, um informativo semanal com informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmica, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

A comunicação visual da ECO ganhou unicidade, a partir de 2021, quando incorporamos uma pessoa exclusivamente dedicada à comunicação visual ao setor de Comunicação Institucional. A partir disso, foram realizadas intervenções nas instalações físicas da ECO, com placas de localização dos espaços das 3 edificações ocupadas pela ECO, como ações de boas-vindas, acolhimento e uso consciente do espaço.

A criação do canal FALE CONOSCO também foi uma ação importante na mediação institucional. A ECO tem feito um esforço de dar institucionalidade às ações, historicamente geridas de maneira informal, centralizando a correspondência oficial em contas de e-mail institucionais, implantando um programa de digitalização dos documentos físicos, investindo na formação continuada da equipe de TAEs.

iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, identificamos a necessidade de elaborar um documento que define os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Por isso, será elaborado um plano de comunicação, que ajudará na integração da equipe de comunicação, determinará canais e conteúdos que podem ser utilizados para impulsionar divulgações e estabelecerá as ações a serem realizadas com suas devidas responsabilidades.

Trata-se de uma Carta de Serviços da Escola de Comunicação, disponibilizando para o público todas as informações necessárias sobre os setores, cursos, serviços prestados pela ECO e tendo em vista as orientações da Ouvidoria da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 as ações de acompanhamento foram interrompidas por conta das ações emergenciais que envolviam a pandemia de COVID 19.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos.

Quem ingressa nos cursos de comunicação da ECO, passa por uma série de disciplinas que compõem o Núcleo Comum, antigo Ciclo Básico. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento intelectual, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas.

Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, o corpo discente pode participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos, incluindo um canal de Telegram, e a comunidade discente é incentivada a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelas coordenações de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as

normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

ii) Análise das Informações

A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de estudantes para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica.

Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO se propõe a realizar pesquisas com discentes e docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social.

A política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através das ações de orientação acadêmica, orientação docente e técnica na relação com estudantes e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para isso, deve-se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral.

A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática, no sentido de promover junto à comunidade estudantil a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia de Covid 19 dificultou o avanço desta ação nos últimos dois anos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 95 docentes permanentes ou substitutos e 52 TAEs. O quantitativo total de TAEs leva a uma visão equivocada do quadro técnico-administrativo da unidade. Entre as 52 pessoas, tivemos em 2021: 7 pessoas licenciadas ao longo de todo o ano (algumas delas vêm renovando licenças médicas por anos a fio), 25 TAES cujas funções são especialidades técnicas específicas tais como Produção Cultural, Fotografia, Cinegrafia, Técnico em redes de dados, Técnico em Áudio etc; 9 têm funções de nível fundamental já extintas pela universidade tais como, copeira, marceneiro, arquivista etc, tratando-se de pessoas que foram incorporadas à universidade muito antes dos processos de digitalização e que têm idade avançada e dificuldade de manejo tecnológico, em sua maioria, restando, de fato, somente 11 pessoas que têm atuado no segmento administrativo de uma unidade com cerca de 1600 matrículas ativas, 95 docentes, 4 programas de pós-graduação, 5 cursos de graduação e diversos serviços prestados à comunidade e à universidade. Desta forma, é dramática a situação de sobrecarga e precariedade da unidade. Temos atuado fortemente para otimizar os serviços, juntando setores, rearranjando as funções e chefias, e, por outro lado, para humanizar as relações e estabelecer políticas de incentivo e cuidado para evitar o adoecimento destas pessoas. No entanto, é urgente a necessidade da ECO de mais servidoras e servidoras que se dediquem ao atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

No cenário da pandemia de COVID 19, o quadro de vulnerabilidade da unidade teve a seguinte distribuição:

DOCENTES: Acima de 60 anos (34%), responsável por cuidado de vulnerável (4%) outras comorbidades (10%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (37%).

TAEs: Acima de 60 anos (25%), doença pré-existente (11%), responsável pelo cuidado de vulnerável (5%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (44%).

ii) Análise das Informações

Apesar de a Direção da Escola de Comunicação se manter atenta às colocações, reclamações e necessidades dos servidores, precisamos de uma ação institucionalizada que vise contemplar os servidores com um programa de qualificação profissional.

No contexto da pandemia, o maior desafio é o trabalho presencial. O quadro técnico-administrativo sem vulnerabilidade está excessivamente concentrado em funções de TAEs jovens e que concursaram para cargos específicos como Produtor Cultural, Design, etc...na ECO,temos,

por ex, apenas um administrador de sede fora do grupo de risco. Algumas servidoras estão acumulando 3 ou 4 funções simultaneamente, dada a carência da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto da pandemia de COVID 19, vários servidores têm relatado desgaste, cansaço pelas jornadas exaustivas, o trabalho domiciliar, o cansaço das telas e os calendários apertados. É fundamental uma estruturação das jornadas de trabalho de modo a preservar a saúde física e mental das equipes. É importante também pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Temos investido em algumas estratégias de reelaboração das rotinas, no entanto, é fundamental em 2022, uma pesquisa interna com a equipe técnica para ouvir melhor as angústias do trabalho remoto.

Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutisse estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tentamos diversas vezes obter esforços junto à PR4 para o recebimento de mais servidores. Fizemos reuniões periódicas com os setores, buscando acolher as demandas, mediar conflitos e avançar o diálogo para estabelecer um fluxo permanente de comunicação. Em 2022 pretendemos abrir novos canais de escuta e incentivo. Temos estimulado do corpo técnico e docente nos processos de progressão funcional e também a estabelecerem novos projetos pessoais de extensão, pesquisa e artísticos como forma de estímulo pessoal às suas carreiras profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação. Pretende também

implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A ECO conseguiu uma grande adesão a proposta de agilizar sua gestão através da "virtualização" de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessado e ágil. Essa forma de gerir de mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo. Gestão de Recursos. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores. É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não temos conseguido adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ é indispensável a disponibilidade de um veículo para o transporte dos mesmos. No entanto, a ECO dispõe de um veículo pequeno que muitas vezes não atende tais demandas. É necessário um veículo maior e cota de combustível maior para atender a todas as demandas, principalmente nos finais dos períodos letivos. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade como infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por discente, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência. Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização deles.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Temos buscado fomento externo, através de projetos de captação em fundações públicas e privadas, emendas parlamentares e pretendemos fazer uma campanha massiva de comunicação solicitando doações. Mas estas são ações paliativas, é fundamental uma política de gestão dos recursos humanos e materiais que dê conta do atendimento das demandas ao mesmo tempo que permita o avanço da estrutura de funcionamento da Escola.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade, dificuldade de servidores para dar conta das crescentes demandas burocráticas para a execução financeira e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida. Uma outra questão refere-se à mobilidade entre rubricas. É fundamental mais recurso de material permanente.

ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento e distribuição de servidores para manter seus serviços públicos e gratuitos.

iii) Ações a Desenvolver

Política a de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em implementação

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os Laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas adaptadas. As ilhas de edição foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos.

O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar condicionado.

O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis.

O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, os mesmos ficam muito vulneráveis a entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais.

Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros dos seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel.

Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi

livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Unidade respondente:	**Centro/**Campus:
Escola de Serviço Social	CFCH/Praia Vermelha

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Os desafios encontrados, cotidianamente, pela Escola de Serviço Social (ESS) para o cumprimento dos compromissos institucionais assumidos num contexto de excepcionalidades se complexificaram em 2021 com a emergência da segunda onda da pandemia e o agravamento da crise econômica e social imposta pela conjuntura. A ESS continuou aprimorando um conjunto de ações que se relacionavam ao combate e mitigação dos efeitos da COVID 19. Num primeiro momento, mantivemos o trabalho remoto nos diversos setores da Unidade, realizando o atendimento diário das demandas através de e-mail, aplicativos de mensagens, reuniões remotas e atendimento online. De junho de 2020 a agosto 2021 mantivemos a rotina semanal de plantões presenciais, para atendimentos essenciais. A partir de setembro ampliamos o funcionamento presencial em horário integral da Unidade, mas mantendo as medidas de distanciamento, uso de EPIs e ocupação segura da sala (com número reduzido de pessoas em seu interior). Em que pese todas as dificuldades, diversas atividades de pesquisa e extensão foram implementadas e ou mantidas. Nesse período de trabalho remoto publicamos uma série de artigos e livros acadêmicos com suas informações disponíveis na plataforma SUCUPIRA e no site da nossa Escola. http://ess.ufrj.br/index.php/livros

Atualmente, temos 1032 alunos/as, sendo que 816 estão matriculados regularmente nos cursos diurno e noturno da graduação e 183 na PPGSS/*Stricto Sensu*.

Em relação à inserção a disciplina de estágio curricular, partir de julho de 2021, iniciamos a inserção presencial ou híbrida de parte dos alunos nos campos conveniados, realizando uma série de orientações, através de notas, reuniões e exigências (como por exemplo o envio de comprovante

de vacinação) com o objetivo de que a inserção no estágio se efetivasse com parâmetros mínimos de segurança sanitária.

Para mitigar os efeitos deletérios da COVID 19, o Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PGSS) seguiu as deliberações do CEPG por meio da adoção da suspensão da contagem dos prazos para defesa de dissertações e teses, conforme Resolução CEPG 03/20; bem como inseriu o regime remoto para a oferta das disciplinas, para a realização de bancas de defesa de teses e dissertações e para as diversas reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão Deliberativa, das Comissões Permanentes, dentre outras.

Neste segundo ano de pandemia mantivemos ativa uma sessão no site da Escola para divulgação de normativas da UFRJ textos produzidos sobre a temáticas, entrevistas, pesquisas e extensão dos/as professores/as da Escola de Serviço Social neste contexto da COVID-19, bem como, de um ícone para divulgar as ações de solidariedade feitas na cidade do Rio de Janeiro - http://ess.ufrj.br/index.php/noticias-e-comunicados

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Serviço Social, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Diretor, Conselho Departamental, Congregação e demais instâncias colegiadas da unidade. Os três Departamentos (DMT, DFSS, DPS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente. As reuniões dos setores técnico administrativo e pedagógicos são conduzidas pelas chefias de graduação, estágio, extensão e pós-graduação. A Direção de Unidade está responsável pela gestão Política, de pessoal, administrativa e do patrimônio da ESS. Para situações específicas como mudanças de resoluções, manuais ou debates político pedagógicos são convocadas reuniões comunitárias ampliadas e deliberação na instância máxima da unidade que é Congregação. Há alguns anos a ESS adotou o procedimento de planejar e avaliar as atividades acadêmicas curriculares através do Conselho Departamental que conta com representação estudantil. Tal *modus operandi* permite que todos os colegiados dos Departamentos, da Graduação, Pós-graduação, Estágio e Extensão se façam representados pelas coordenações que se envolvem diretamente no conjunto do planejamento e decisões sobre as atividades acadêmicas semestrais da Unidade, viabilizando, inclusive o trânsito de docentes entre atividades de Departamentos diversos de sua lotação original. Os Colegiados dos Departamentos são instâncias permanentes de planejamento e avaliação das atividades acadêmicas (ensino,

pesquisa e extensão) dos docentes, inclusive com a participação de alunos representantes. Cabe ressaltar que neste ano de 2021 as ações e deliberações das Congregação foram transmitidas ao vivo pelo Canal do Youtube. Aas reuniões de publicizada no site da ESS. Os três Departamentos da ESS (DMT, DPS, DFSS) mantiveram reuniões virtuais dos seus colegiados com frequência mensal onde foram abordados os temas relativos ao planejamento e avaliação das atividades remotas didático pedagógicas desenvolvidas pelos seus docentes.

Do ponto de vista sócio pedagógico, em 2021 se estabeleceu um processo de discussão coletiva sobre dois temas importantes: i) Pesquisa, produção de conhecimento e Trabalho de Conclusão de Curso; ii) Ajuste curricular para Inclusão do debate étnico-racial no currículo do curso de graduação em Serviço Social. O primeiro tema atende a avaliação do ano anterior que indicou retenção dos(as/es) estudantes nos dois semestres finais do curso, por dificuldade com a pesquisa e a elaboração do TCC, e o segundo tema atende reivindicação estudantil, a partir de avaliação coletiva discente sobre a ausência dos conteúdos étnico-raciais de forma mais sistematizada no currículo, bem como o mérito e pertinência do tema, e os requisitos da Lei 10.639/2003. Ambos os temas foram objeto de discussão respectivamente nas Semanas Pedagógicas de 2021-1 e 2021-2, sendo o tema do ajuste curricular também objeto de três reuniões comunitárias.

i) Análise das Informações

Neste ano o trabalho remoto de nossos/as servidores/as foi respondido com esforço redobrado (algumas vezes sobre-humano) às demandas estudantis, às requisições institucionais no âmbito da administração central, assim como as exigências colocadas à formação e qualificação profissional. Durante 2021, houve espaços online de discussão com toda a comunidade acadêmica, que serviram de subsídio para o planejamento assim como avaliação dos períodos letivos junto de pesquisas quanti e qualitativas através de formulários, que embasaram relatórios e as deliberações sobre as atividades pesquisa, ensino e extensão, assim como estágio.

A ESS tem realizado semestralmente Semanas Pedagógicas, com todo o corpo social da escola e pensando o planejamento das atividades.

Compreendendo os desafios do momento no que diz respeito à vida acadêmica dos discentes, assim como a qualidade da formação profissional, foram realizadas diversas reuniões comunitárias e pedagógica sobre estágio, com participação ativa do corpo social com destaque para dos discentes do Centro Acadêmico de Serviço Social - José Paulo Netto (CASS-JPN) e Coletivo Ivone Lara visando a construção de alternativas formuladas pela comunidade acadêmica a serem referendadas nos órgãos deliberativos da ESS.

Em relação ao planejamento do PGSS, um dos avanços foi a reativação da Comissão permanente supracitada e principalmente a afirmação de seu principal objetivo, que é o planejamento das ações, não restringindo a atuação dela apenas em relação à organização dos horários de disciplinas.

ii) Ações a Desenvolver

Implementar base de dados que integrem informação de ensino, pesquisa, extensão (por docente e por nível de graduação e pós graduação); consolidar um mecanismo efetivo de comunicação virtual com o corpo discente da ESS, visando melhorar o diálogo com a comunidade acerca da vida acadêmica e das atividades que são importantes para a integralização do curso e para o melhor aproveitamento da graduação; dar continuidade às reuniões comunitárias de prestação de contas; fomentar que as instâncias colegiadas da Escola, incluído o Corpo Deliberativo do Departamento que busquem melhor sistematizar os instrumentos de avaliação existentes; implantar sistemática permanente de avaliação e planejamento; consolidação da semana pedagógica semestral

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos

Em 2022, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico sobre o sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instancias da Unidade.

Para o PGSS o principal desafio para 2022 será justamente o retorno gradual do ensino presencial e a organização deste em relação aos estudantes e docentes do programa, considerando, ainda que estes últimos ministram também aulas na graduação. Deste modo, será necessário se conciliar disciplinas, horários e salas para a realização de todos os cursos presentes na Unidade: graduação, mestrado e doutorado.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente temos 989 alunos/as, sendo que 803 estão matriculados regularmente na graduação e 186 na pós *Stricto Sensu*. Cinquenta e três docentes são lotados na ESS, sendo que 50 possuem dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão da Unidade e da UFRJ. O programa apresentado para a gestão 2018-2022, assumiu o compromisso com princípios norteadores da atuação da gestão colegiada da ESS, tais

como a defesa da educação pública universal, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada; a defesa dos direitos humanos, do pluralismo e da diversidade cultural no ambiente daESS e no exercício profissional; o fortalecimento da gestão democrática da Unidade nas diversas possibilidades de participação de estudantes, técnicos/as e docentes com respeito à autonomia política de cada segmento.

Partindo destes princípios, elencamos algumas ações prioritárias para a gestão, com destaque para:

- Aprofundar canais de comunicação com a representação discente;
- Fortalecer funcionamento das Comissões que atuam em apoio à política acadêmica de graduação;
- Promover reuniões voltadas para a discussão e construção coletiva das práticas didático-pedagógicas e integração entre os conteúdos trabalhados ao longo da formação profissional;
- Estimular e promover a sistematização de dados sobre o perfil dos/as estudantes e os desafios para a integralização do curso, dando especial atenção ao TCC, com vistas a aprimorar a política acadêmica e a redução dos índices de evasão e retenção;
- Estimular a política de avaliação curricular e construir espaços amplos de debate para refletir sobre a necessidade de alterações no currículo pleno da ESS.

ii) Análise das Informações

A Escola de Serviço Social acompanhando as metas do Plano Diretor da UFRJ 2020, as quais dialogamcom o Plano Nacional da Educação (PNE) tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização da universidade no sentido de ampliação do acesso e também de identificação da diversidade social e cultural dos estudantes, integração efetiva das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, bem como, graduação e Pós Graduação, articulação com a comunidade externa e estímuloa experiências pedagógicas inovadoras. São diretrizes da unidade no quadriênio 2018-2022: ampliação da relação institucional da Escola de Serviço Social com as instâncias da UFRJ, com a ABEPSS, CFESS-CRESS e ENESSO, bem como, com agências governamentais e movimentos sociais; envolvimento institucional com a UFRJ, através de um projeto de Serviço Social articulando uma política de estágio em Serviço Social junto às unidades hospitalares, administrativas e acadêmicas da universidade; estímulo da participação dos estudantesem todas as instâncias colegiadas da Escola de Serviço Social; promoção de debates acadêmicos relevantes para a formação profissional no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação; compromisso com a qualidade de ensino na graduação.

O PPGSS consiste no primeiro Programa de Pós-Graduação em Serviço Social instituído em IES pública no Brasil, com seu curso de Mestrado datado de 1976 e depois a aprovação do curso de Doutorado em 1994. O PPGSS teve a oportunidade de contribuir de modo pioneiro com a formação pós-graduada em Serviço Social voltada à categoria profissional de todo território brasileiro, assim como de atrair às suas classes, profissionais de áreas afins e próximas ao conjunto de temáticas e direção político-acadêmica defendida pelo PPGSS. Desde 2018, todavia, o PPGSS possui 03 áreas de concentração e 06 linhas de pesquisa.

Cabe, neste sentido e em linhas gerais, a coordenação do PPGSS assegurar as atividades acadêmicas dos referidos cursos, acompanhando o desenvolvimento e o desempenho do PPGSS no sentido de garantir as suas finalidades.

Dentre as ações desenvolvidas no ano de 2021, destaca-se a realização do processo seletivo feito, pela primeira vez na trajetória do PPGSS, de modo remoto. Apesar de não podermos qualificá-lo necessariamente como um avanço, é inegável que ele possibilitou o ingresso de novos estudantes no PPGSS em meio ao recrudescimento da pandemia. Outro aspecto a ser destacado consiste nas providências tomadas para execução da verba PROAP e apresentação de projeto para o edital FAPERJ 29/2021.

iiI) Ações a Desenvolver

No âmbito da Unidade há dois grandes desafios: a) qualificar 100% dos docentes e técnicos no manejo do Sistema Eletrônico de Informações (adesão pela UFRJ foi em 2016); e elevar a capacitação dos funcionários técnico-administrativos e docentes em pelo menos 10% no uso das tecnologias de informática (plataformas diversas, aplicativos etc.)

Ainda a Unidade precisara se empenhar na revisão do Regimento da ESS (ref, a década 70 do século XX) redimensionado e atualizando os novos fluxos dos setores da Unidade.

No âmbito da graduação se prevê consolidar a política de pesquisa e extensão, objetivando o fortalecimento e ampliação dos projetos existentes em, pelo menos, 20% da produção acadêmica da ESS. Destaca-se ainda, a consolidação da Política de Acompanhamento Acadêmico com foco no aumento de concluintes na graduação e pós-graduação;

Para 2022, destaca-se a expectativa de desenvolvimento das ações previstas no projeto voltado ao aprofundamento da internacionalização do PPGSS por meio do acesso aos recursos advindos do edital FAPERJ 29/21, assim como a organização da JIPA – Jornada de Integração de Pesquisas Acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos indicados acima.

Em 2022, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instancias da Unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de serviço Social produz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão historicamente ligados à realidade social e com compromisso com a cidadania, com o meio em que está inserida. Possui como princípios fundamentais a qualidade do serviço público e com a oferta destes de modo mais amplo possível, de forma gratuita e referenciado nas demandas sociais.

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior. O projeto mantém o diálogo com movimentos sociais, a interlocução com os defensores dos direitos humanos e categorias profissionais. Das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto, destacam-se nesse período de pandemia, a assessoria a trabalhadores rurais assentados da Reforma Agrária na Baixada Fluminense (Nova Iguaçu e Queimados), e a "Feira da Roça: produção agroecológica, venda e cooperação no Campus da Praia Vermelha", que possibilitou a ampliação e diversificação das formasde geração de renda de trabalhadores rurais, produzindo inclusive o vídeo "Atividades desenvolvidaspor trabalhadores rurais em tempos de coronavírus".

Destaca-se a importância histórica do PPGSS na formação de pesquisadores e docentes em suas classes em quase 50 anos de existência, o que lhe torna referência na Área de Serviço Social no Brasil e na América Latina. Contudo, tem sido também bastante procurado para a realização de pós-doutorado, notadamente, por pesquisadores e docentes de outras IES. Até novembro de 2021, 14 pós-doutorandos passaram pelo PPGSS ou ainda se encontram a ele vinculado.

i) Análise das Informações

Dentre o conjunto ações neste período de pandemia percebe-se na extensão universitária da ESS uma ponte fundamental de chegada a população do conhecimento produzido e sua retroalimentação de modo que os saberes sejam trocados e a produção acadêmica dialogue com as demandas das camadas mais necessitadas da sociedade. Nesse sentido, a consolidação e ampliação dos projetos de extensão na ESS-UFRJ se dá como um importante avanço que se articula com a comunidade externa e com o compartilhamento e apoio de iniciativas comunitárias.

ii) Ações a Desenvolver

Reforçar e ampliar as ações da unidade junto aos espaços periféricos da cidade (principalmente através da extensão) os quais são menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade; ampliar o intercâmbio entre os cursos e a construção coletiva, através da interdisciplinaridade; potencializar um aumento da articulação com a sociedade e com as demandas contemporâneas para serem refletidas dentro do âmbito acadêmico. No mesmo sentido, alguns dos desafios vem com a necessidade de ampliar a articulação com movimentos sociais e com a institucionalização de práticas que possam construir de forma mais coletiva um diálogo e uma resposta aos problemas e dilemas da sociedade.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos e nas ações afetas aquilo que foi projetado ao PDI. Em 2022, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS (Coordenações de Graduação e Pós-Graduação) e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possase der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instancias da Unidade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro se desenvolve em dois currículos organizados de forma diferente, um diurno, que tem duração de 4 anos e um noturno, com duração de 5 anos. Antes da pandemia de Covid-19, série de dados organizados pela PR1 para o INEP – cuja referência são os anos compreendidos entre 2015 e 2019 - evidenciam que tínhamos em média 1089 estudantes, com taxa de evasão média em 9%; e de retenção média em 32%.

No cenário pandêmico do ano de 2021, o primeiro semestre contou com 861 matrículas ativas e o segundo semestre com 952, um aumento percentual de 10,5% em relação ao primeiro semestre, o qual creditamos também ao avanço da vacinação no município do Rio de Janeiro, a partir da metade do ano.

Quanto a Coordenação de Estágio destacam-se: acompanhamento da inserção de 124 alunos em estágio no semestre/2020-2, 151 alunos em 2021-1 e 120 alunos em 2021-2, em campos de estágio diversos (em torno de 60, por semestre); em 24/02/2021 realizamos a Reunião Comunitária de Estágio: Avaliação do Estágio Remoto em 2020-1 e Planejamento para o Estágio em 2020-2; em 31/05/2021, o Fórum de Estágio, cuja temática foi a avaliação do estágio no período da pandemia e a Eleição da Comissão de Estágio da ESS/UFRJ;

Também nesse ano, um total de 61 estudantes colaram grau, sendo que outros 50 aguardam a última cerimônia da referência 2021, que ocorreu em 24/01/21, totalizando 111 estudantes.

Além disso, foram realizadas várias reuniões com as comissões vinculadas à graduação. Atualmente a graduação possui 6 Comissões de apoio, além do Núcleo Docente Estruturante (NDE), quais sejam: 1) Comissão Permanente de Acessibilidade; 2) Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); 3) Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso; 4) Comissão de Atividades Extracurriculares; 5) Comissão de Dispensa de Disciplinas; 6) Comissão de Revalidação de Diplomas. Tais reuniões ocorreram como forma de dar mais fluidez e transparência ao trabalho realizado, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento de estudantes com baixo rendimento, estudantes em risco de jubilamento e orientações acadêmicas diversas. Ademais, foram estabelecidos fluxos no sentido de melhorar o registro das ações que competem às referidas comissões e foram reformulados alguns formulários para melhorar o atendimento.

ii) Análise das Informações

As Semanas Pedagógicas têm contribuído para impulsionar práticas coletivas de planejamento e de discussão pedagógica, envolvendo os três segmentos, integrando graduação e pós e possibilitando um melhor acompanhamento das questões candentes do curso. Há necessidade de se aprimorar o processo de levantamento de dados e sistematização de informações que possam subsidiar a avaliação das ações empreendidas e a construção de políticas voltadas para melhorar as práticas pedagógicas e o acompanhamento dos(as/es) estudantes, fortalecendo o projeto profissional existente na ESS.

A melhoria do trabalho da secretaria, tendo em vista a informatização e aperfeiçoamento da comunicação com os discentes – por meio do uso de canais alternativos, a exemplo das redes sociais – têm contribuído para atender as demandas de forma mais eficaz.

O Núcleo Docente Estruturante tem sido fortalecido e contribuiu para protagonizar a discussão sobre a avaliação da implementação do currículo atual e os ajustes necessários para contemplar a inserção do debate étnico-racial, que será pauta da Congregação ainda no semestre corrente (21/2).

O conjunto de atividades da Coordenação de estágio descritas no item anterior evidenciam que o planejamento da política do setor de estágio envolveu a participação democrática e a avaliação coletiva de estudantes, professores e supervisores de campo, essa é a primeira e mais importante conquista. A segunda, foi a garantia da inserção qualificada no estágio do maior número possível de alunos, mesmo diante dos desafios de uma conjuntura pandêmica.

iii) Ações a Desenvolver

Avançar na constituição da CPO (Corpo de Professores Orientadores) e alinhar um fluxo de trabalho da mesma com a COAA; Implementar as alterações na grade curricular tão logo sejam aprovadas em todas as instâncias da universidade; Levantar e sistematizar dados sobre o perfil de estudantes, retenção e evasão; Acompanhar e avaliar o processo de curricularização da Extensão; Definir melhor os fluxos e melhorar a comunicação entre a secretaria de graduação e a secretaria dos departamentos; Fortalecer ações coletivas de avaliação e planejamento das atividades pedagógicas; Dar continuidade a realização semestral da Semana Pedagógica.

Quanto a Coordenação de estágio planeja-se ampliar e qualificar esta inserção nos campos profissionalizantes no próximo ano, buscando solucionar certa demanda reprimida para inserção no estágio. Em 2022, também, avançaremos no debate e aprovação das mudanças nas ementas

de OTP (já temos reuniões definidas para o mês de janeiro), ampliaremos a inserção dos alunos no estágio e retomaremos o Curso de Supervisores, que foi interrompido no início da pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto ao funcionamento da secretaria de graduação, nesse ano de 2021 melhoramos muito o fluxo do trabalho, dando mais celeridade a processos que anteriormente, de forma menos informatizada, demandavam mais tempo de trabalho. Também foi aprimorado o processo de comunicação com os discentes.

Estão sendo empreendidos esforços no sentido de aprofundar a relação entre graduação e pós tanto no que diz respeito à distribuição das atividades docentes, quanto na construção de projetos pedagógicos comuns em nossa Escola.

Cumprimos as seguintes ações propostas no ano anterior: “avaliar a implementação da nova regulamentação para o estágio no novo currículo”, “ampliação das opções de estágio curricular visando integrar extensão e pesquisa ao ensino da prática” e reativamos a comissão de estágio.

A. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Temos 22 laboratórios de pesquisa e extensão registrados na plataforma CNPQ e 65 projetos de pesquisa ativos. Mais de 65% dos docentes da ESS estão envolvidos com projetos de pesquisa e extensão. Docentes assistentes sociais precisam acompanhar discentes em 15% da carga horária curricular em estágios profissionalizantes (480h/aula), requerendo um trabalho contínuo e estruturante de assessoria aos 77 campos institucionais conveniados. Os projetos de pesquisa possuem estreita relação com os 22 núcleos estruturados na pós-graduação que, por sua vez, articulam atividades de pesquisa e extensão na pós-graduação e na graduação da ESS.

Destaca-se que a internacionalização do PPGSS que avançou com o CAPES print. por meio de bolsas pós doutoramento e bolsas da sanduiches, realização de missões e o contrato de prof. visitante estrangeiro potencializou as interações da escola de serviço social com cursos da área e áreas afins na Inglaterra, nos EUA, em Portugal e na Espanha. Dentre as pesquisas em andamento, algumas receberam fomentos nacionais e internacionais, como: FNDE/MEC (Programa de Educação Tutorial), do CNPq, PRINT - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO Edital: CAPES/PRINT - Edital nº 41/2017

UKRI Global Challenges Research Fund, administered jointly by Arts and Humanities Research Council and Economic and Social Research Council da Grã-Bretanha. Pelo menos seis (6) projetos recebem bolsas PIBIC. Alguns professores receberam outros tipos de bolsas de estudantes. São elas: PROFAEX (extensão); monitoria e FNDE/MEC (Programa de Educação Tutorial). Dentre as pesquisas em andamento, a maioria possui articulação com atividades de extensão e com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais. São elas: New York University; UnB; UFF; UNESP; Grupo de Estudios y Pesquisa "Política Social en América Latina" (Argentina, Uruguay, Brasil, Costa Rica, Colômbia); Rede fluminense de Grupos de Pesquisas sobre gênero, sexualidade e feminismo (REDEGEN); UENF; PUC-Rio; Université e Caen Basse-Normandie (França); French Institute of Pondichery, India; UFMT; UFS e University of Texas (EUA). Birkbeck College University of London, Queem Mary University e Kings College University , ambas do Reino Unido

ii) Análise das Informações

Sabemos que a pesquisa, cujos resultados geram impactos de médio e longo prazos, precisa aglutinar mais de um pesquisador e de vários níveis – desde aqueles de grau Sênior até a Iniciação Científica. Ou seja, ninguém é capaz de desvelar a realidade de modo solitário, daí a necessária articulação dos projetos em Núcleos e Redes de Pesquisadores. Ressalta-se ainda que os resultados alcançados pelos referidos Núcleos e Laboratórios de Pesquisa subsidiam a proposição de disciplinas, sobretudo as de caráter eletivo ou de Seminário, além de envolver os estudantes, na qualidade de orientandos de graduação e pós-graduação, bem como os demais docentes da ESS/UFRJ.

Deste modo, o perfil do corpo docente - permanente e colaborador - revelado a partir da constante busca por qualificação, majoritariamente pela via da realização de estágios pós-doutorais; bem como por meio dodesenvolvimento de projetos de pesquisa e dos intercâmbios que deles decorrem, explicita a inegável compatibilidade e adequação deste corpo docente para as finalidades do PPGSS/UFRJ, em especial aquela relativa à formação de quadros discentes, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, os preparando para atuação destacada e competente para a pesquisa, o ensino, a formulação de políticas públicas e atuação no mercado de trabalho de um modo geral.

iii) Ações a Desenvolver

Criar fluxos de ações que integrem e fomentem as ações de pesquisa articulando graduação e pós-graduação, no âmbito do estágio, extensão e residenciais multiprofissionais.

Em 2019, a Escola avançou no processo de creditação de 10% da carga horária curricular das atividades e projetos de extensão. Está previsto, portanto, para o próximo ano a transição entre os dois currículos – acarretando aampliação da carga horária docente. Novos projetos deverão ser criados ou potencializados, visando integrar extensão e pesquisa ao ensino da prática, ampliação das opções de estágio curricular. Mudanças na organização da disciplina de OTP exigirão atenção especial aos discentes trabalhadores/as, os quais enfrentam baixa oferta de vagas em campos de estágio nos finais de semana e/ou à noite, e por consequência, dificuldades de integralização da carga horária de estágio curricular nas turmas do diurno e do noturno. Além disso, 08 docentes da ESS participam de 05 Programas de Residências Multiprofissionais criadas na UFRJ desde 2010.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Mesmo com a pandemia foram desenvolvidas atividades de extensão no formato não-presencial através de cursos, seminários, rodas de conversas virtuais e produção de material audiovisual e impresso como cartilhas, por exemplo. Um conjunto de ações de extensão ativas precisou ser readequado ao contexto da pandemia, o que exigiu de cada coordenador(a) repensar suas práticas e métodos. Essas ações passaram por um processo de validação determinado pela PR5. Foram cadastradas 14 novas atividades de extensão, todas de relevância social destacada, que somadas às ações iniciadas antes do contexto da pandemia (readequadas/validadas) totalizam 41 ações de extensão, desenvolvidas, atualmente, na Escola de Serviço Social. Vale destacar que ainda há um conjunto de ações suspensas em razão das restrições impostas pelas autoridades sanitárias, mas, mesmo nestes casos, foi mantido o contato com os atores a fim de poder restabelecer o trabalho no momento em que as condições de biossegurança sejam alcançadas.

Este foi o segundo ano do ajuste curricular da incorporação da extensão com atividade com carga horária obrigatória. Infelizmente, a situação da pandemia provocou que a grande maioria dos estudantes que deveriam ter iniciado a extensão tenham adiado para o próximo semestre quando, se às condições sanitárias permitem que os projetos de extensão retomam plenamente ao seu funcionamento normal, começará um processo de ajuste das cargas horárias em débito das 4 turmas que ingressaram em 2020 e 2021. Entretanto, a disciplina Universidade e Sociedade, foi ministrada regularmente para as 4 turmas e, neste período (2021-1), estão ingressando

estudantes para a segunda disciplina com carga horária de extensão, Núcleo Temático em Extensão. Portanto, mesmo com todas as dificuldades, está sendo implementado o ajuste que curricularizou a extensão no curso de Serviço Social da ESS.

ii) Análise das Informações

Se avançou na efetiva curricularização da extensão. As duas disciplinas obrigatórias com carga horária em extensão estão funcionando. Vai ser preciso criar um instrumento de registro dos estudantes que estão na extensão.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo período se aguarda que possam ser retomadas as atividades presenciais do Centro da Cidadania, particularmente os cursos no campus da Praia Vermelha e os projetos de extensão com os movimentos de assentados da reforma agrária e com o campus de Duque de Caxias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) dar maior visibilidade às novas ações e as que estão sendo desenvolvidas, através a divulgação/inserção de notícias em espaços virtuais (*facebook* e outras redes);

2) sistematizar a participação dos(as) estudantes da ESS que estão atuando em ações de extensão através da construção e consolidação de um banco de dados da extensão;

3) conhecer, reunir e tornar público os produtos produzidos pelos projetos de extensão da ESS (*lives*, artigos, cartilhas, folders, vídeos, *podcasts etc.*).

4) Qualificar o processo de creditação de 10% da carga horária de ensino da graduação;

5) Fomentar espaço qualificação das informações no SIGA;

6) Implementar ações de internacionalização (via print) articulando demandas da pós com a da graduação.

Das ações propostas se pode dizer que se avançou nos itens relativos à divulgação das atividades de extensão através do site da unidade e das redes sociais. Também se avançou, porém parcialmente, com a criação de um instrumento de registro das atividades de extensão. Ficou pendente o processo da internacionalização da divulgação das atividades de extensão via Projeto Institucional de Internacionalização (Print). Porém cabe ressaltar que algumas das atividades de extensão foram realizadas em parcerias com atores de outros países.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A partir das decisões e encaminhamentos realizados internamente no conjunto da ESS e considerando, sobretudo, as Resoluções CEPG emitidas no ano passado em face à pandemia de COVID-19, o PPGSS optou por retomar a oferta em 2021 das disciplinas obrigatórias dos cursos de Mestrado e Doutorado, mantendo o limite de 15 vagas.

Em relação ao ingresso de novos estudantes, o PPGSS optou por realizar nova seleção para o ingresso de novos estudantes apenas neste ano para 2021. Assim, dois processos seletivos foram organizados: o primeiro realizado no período de março a agosto/2021 com 15 vagas para o Mestrado e 15 vagas para o Doutorado e com ingresso previsto para o 2º semestre de 2021; o segundo está em curso (http://pos.ess.ufrj.br/index.php/ingresso), com a oferta de 30 vagas para o Mestrado e 30 para o Doutorado e ingresso em abril de 2022.

O PPGSS conta em 2021 com 190 estudantes: 73 no Mestrado e 117 no Doutorado. Até novembro deste ano, 16 estudantes defenderam suas Dissertações e 08 suas Teses de Doutorado.

A partir do recredenciamento de docentes realizado em 2020, o PPGSS conta atualmente com 30 docentes – 24 no quadro permanente e 06 colaboradores.

Apesar de todas as adversidades ainda presentes em 2021, decorrentes da pandemia e da conjuntura nacional, o PPGSS deu continuidade às atividades planejadas no âmbito do Print com a saída de 04 docentes permanentes para realização de seus respectivos Estágios Pós-Doutorais envolvendo as seguintes IES: Universidade de Granada/Espanha; Universidade do Porto/Portugal e Universidade de Turin/Itália. Além das 4 docentes e fora do Print, outra professora do PPGSS também realiza em 2021 seu Estágio Pós-Doutoral junto a Universidade Aberta do México. A realização dos pós-doutorados das 5 docentes expressa os esforços do PPGSS em face a sua política de internacionalização e expansão acadêmica e intelectual.

Destaca-se ainda a aprovação de Resolução interna do PPGSS em relação à prática da coorientação; a atualização do site do PPGSS, bem como sua tradução para o inglês e espanhol; a realização de importante Aula Inaugural que abriu 2021/2 com a participação das associações brasileira e latino-americana de ensino e pesquisa da Área de Serviço Social (respectivamente ABEPSS e ALAEITS) e a edição de XX da Revista Praia Vermelha (disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/index >).

ii) Análise das Informações

De janeiro a maio deste ano, a nova (e atual) coordenação do PPGSS envolveu-se diretamente na sistematização do monumental conjunto de informações e dados produzidos pelo PPGSS ao longo do quadriênio para a elaboração do relatório qualitativo necessário à Plataforma Sucupira. Infelizmente, dada a suspensão judicial imposta ao processo de avaliação da CAPES, até a presente data o PPGSS não tem acesso aos resultados da referida avaliação, o que causa descontentamento e frustração.

Além disso, a realização de dois processos seletivos durante o ano de 2021, conforme aludido linhas acima, consumiu bastante o tempo e as energias da coordenação do PPGSS, mas também dos docentes que integraram as bancas e servidores da Secretaria Acadêmica.

Outras iniciativas do PPGSS relacionaram-se diretamente com a utilização dos recursos PROAP, bem como a apresentação de projeto para concorrer ao Edital FAPERJ 29/21, com resultado positivo. Aproveita-se este relatório para externar a necessidade da PR2 e a PR3 pensarem a adoção de mecanismos mais produtivos e que otimizem a execução dos recursos PROAP, os quais foram novamente e parcialmente devolvidos pelo PPGSS em função de inúmeras dificuldades.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, algumas ações já estão previstas, dentre elas destaca-se:

1. Criar Sistema de Autoavaliação do PPGSS em consonância com as requisições da CAPES e simultaneamente em sintonia com a nossa tradição institucional de avançar a defesa de uma formação pública e democrática e em sintonia com as demandas da classe trabalhadora brasileira;

2. Manter o monitoramento da produção intelectual dos egressos e discentes do PPGSS;

3. Elaborar e desenvolver uma política de internacionalização do PPGSS;

4. Organizar a JIPA - Jornada de Integração de Pesquisas Acadêmicas;

5. Desenvolver ações para o desenvolvimento de mestrandos e doutorandos na proficiência em línguas estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as atividades propostas para 2021, considera-se que muitas foram exitosas, apesar das dificuldades que a permanência e até agravamento da pandemia de COVID-19 nos impôs. Dentre as quais, podemos citar:

1. Organização dos fluxos acadêmico-administrativos, com destaque para realização de algumas ações: realizar reuniões regulares com equipe da Secretaria Acadêmica do PPGSS, visando acompanhar e redimensionar o trabalho; reatualizar o "manual" de funcionamento do PPGSS; divulgar o funcionamento do PPGSS aos corpos docente e discente, sobretudo por meio de organização de recepção dos novos estudantes com apresentação do funcionamento do PPGSS.

2. Atualização da página do PPGSS na internet, oferecendo maior visibilidade às ações do PPGSS aos estudantes, docentes e público em geral.

3. Aprimorar captação de informações para plataforma Sucupira por meio da criação de formulários de coleta para a produção intelectual de discentes e egressos, bem como o monitoramento da recepção das informações.

4. Realização de Aula Inaugural para turma 2021/2.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Em reunião ordinária da Congregação da ESS/UFRJ, ocorrida no dia 17 de dezembro de 2019, foi aprovada a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC), no âmbito da sua gestão. Este novo setor está vinculado, de forma horizontal, às Coordenação de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (Stricto Sensu). Além disso, sua criação ocorreu para atender, principalmente, as demandas apresentadas pelas equipes de Serviço Social das unidades de saúde da UFRJ que possuem residentes multiprofissionais em saúde. Compete a Coordenação de Capacitação Continuada: a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como: ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos, capacitações de extensão, para profissionais do Serviço Social e áreas afins; c) articular Grupo de Trabalho interdepartamental para a construção de projetos de especializações (Lato Sensu) para profissionais do Serviço Social e áreas afins. No decorrer do ano de 2021 realizou-se a consolidação do setor e o fortalecimento do planejamento e ações. A equipe esteve sendo composta pela professora Rachel Gouveia, 2 bolsistas de iniciação científica, 1 residente voluntárias e 2 estagiários. O propósito dessa coordenação é dar visibilidade institucional e

acadêmica ao trabalho que já vem sendo desenvolvido por diversos professores e estreitar os canais de comunicação e apoio na formação dos residentes multiprofissionais, viabilizar capacitações para as supervisoras de campo e articular ações interdepartamentais para a construção de especializações. O setor não conta com quaisquer recursos financeiros interno e externo. Atualmente, o setor está vinculado a 5 Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UFRJ. São eles: Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Puericultura e Pediatria/IPPMG; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria/IPUB. Contamos com a contribuição de professores que atuam como referências nos programas, além da participação de outros em aulas e atividades. Além de acompanhar os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UFRJ, o setor também desenvolve capacitações por meio de ofertas de cursos e acompanha casos relacionados as múltiplas demandas da pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

O setor está buscando articular ações que envolvam tantos residentes quanto alunos da graduação. Realizamos a abertura de vaga de estágio, vaga de iniciação científica e nas disciplinas ofertadas há vagas para os discentes da graduação. Objetivamos estreitar a relação com os demais setores, a fim de fortalecer o setor e as estratégias coletivas da unidade. Além disso, pretende-se aprimorar o planejamento e a oferta de disciplinas para garantir a comprovação da carga horária docente. Por fim, torna-se fundamental promover a ampliação do setor para garantir a sua manutenção.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar pesquisa junto aos docentes e discentes sobre interesse e tema para Lato Sensu; construir diálogo com a coordenação de Pós-Graduação para construção do Programa de Formação Docente; envolver novos docentes nos Programas de Residências; organização de coletânea que reúna artigos que sejam fruto dos TCRs do Serviço Social nos Programas de Residência da UFRJ; Buscar reconhecimento da carga horária docente nas residências; Consolidação do setor como

campo de estágio; Replicar o curso de extensão para formação continuada de preceptoras e tutoras; Elaboração do Programa Político-pedagógico do Serviço Social nos PRMS/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações em andamento: Organização do lançamento do relatório da Pesquisa "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes"; organização do mapeamento das especializações ofertadas na UFRJ e nas demais escolas de Serviço Social do Rio de Janeiro; Publicação do conteúdo do curso de extensão ofertado para coordenadores, tutores e preceptores dos programas de residências; organização do planejamento das disciplinas integradas entre os programas de residência; realização do Fórum de Serviço Social das Residências Multiprofissionais da UFRJ; Participação na organização do processo seletivo para os PRMS/UFRJ; inclusão das informações do setor no site da unidade; Avaliação do desenvolvimento das tutorias acadêmicas; realização do Fórum de SS dos PRMS/UFRJ; construção de parcerias interinstitucionais.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE (segmentar por cursos ou departamentos da Unidade)

A comunicação interna é feita através do site da unidade, e-mails entre os servidores, com as instâncias institucionais e através do sistema SIGA (para estudantes). Utiliza-se ainda um mural *online*, no qual são colocadas vagas de estágio, na página da ESS na qual são postadas eventos e informações sobre cursos. Neste 2o ano de pandemia da continuamos a utilizar grupos de trabalho no *Whatzapp* bem como um canal no *Telegram* para informes gerais. Ademais, cita-se a comunicação mais informal pelo *Instagram* da Graduação da ESS que ocorre, com apoio de discentes, de maneira descontraída visando engajar a comunidade acadêmica aos conteúdos e informações relativas ao curso da graduação. Por fim, destaca-se a importante Criação de um canal no Youtube da Escola de Serviço Social, com mais de 3600 inscritos, para a promoção de 80 vídeos de *lives* sobre os projetos estudos e pesquisas dos docentes, discentes e técnicos da ESS, realizados durante a pandemia- https://www.youtube.com/channel/UCCnPNZ5gChssnp1mxp9VFGw.

O PPGSS tem envidado esforços para manter a página do PPGSS, seu principal veículo de comunicação com a comunidade acadêmica, o mais atualizado possível, incluindo a tradução de seus principais conteúdo para as línguas inglesa e espanhola.

Destaca-se também a atualização do banco de dissertações e teses defendidas no âmbito do PPGSS dos últimos dez anos.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes muito acessados em 2021, contribuindo para divulgação de informes e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios mostra-se a importância de informações que sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira eficiente quanto uso da linguagem mais acadêmica.

A ESS continuou a enfrentar diversos desafios por conta da pandemia. Para além de pensar as atividades acadêmicas, com todas as dificuldades relacionadas à realização das ações através do remoto e as possibilidades dos estudantes — havendo tanto avaliações que indicam proveito das atividades no ensino remoto quanto avaliações que relatam as dificuldades por conta da conexão, equipamentos, a inexistente padronização das plataformas, cansaço e impacto na saúde mental, —, a Escola continuou adotando estratégias de melhorar o alcance e diálogo com o corpo discente para melhor divulgar as pesquisas, formulários e reuniões comunitárias, e da mesma forma as ações de pesquisa, extensão e atividades complementares, que fossem além do atual site e do próprio SIGA.. A Direção da Unidade seguiu organizando-se para semestralmente fazer semana pedagógica, reuniões comunitárias de prestação de contas das ações e levantamento de proposições do seu corpo social.

Em 2021 foi criado plantão online e agendamento por setor, via plataforma virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção dedinâmicas mais coletivas que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir das diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação da ESS, pensando e fortalecendo estratégias principalmente com o corpo discente, amplo e diversificado.

Para 2022 espera-se avaliar com a comunidade acadêmica e comissão deliberativa do PPGSS, a possibilidade de criação de comissão de comunicação e divulgação científica, objetivando a

ampliação do canal de diálogo com estudantes, docentes e público em geral de modo mais ágil e assertivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da ESS juntamente com Conselho Departamental e Conselho Gestor irão aprimorar os sistemas comunicação de forma dar maior transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes participam das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros editais de incentivo à pesquisa, extensão e monitoria (com e sem apoio de bolsa). Todos os recursos advêm do orçamento e organização das Pró-reitorias da UFRJ. Na ESS tem sido bastante demandada a Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA, da graduação e pós-graduação, com questões relativas ao desempenho acadêmico, mas também por assuntos relativos, especialmente, ao adoecimento estudantil.

No que tange a Graduação verifica-se que as políticas afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à universidade e precisam agora serem aperfeiçoadas, especialmente, visando a permanência dos estudantes. Frisa-se que nesse período de isolamento social e ensino remoto a centralidade e necessidade da assistência estudantil que seja garantida de forma ampla para as estudantes, permitindo a permanência nos estudos. Nesse sentido, pontos que precisam ser aperfeiçoados se relacionam com o acompanhamento das estudantes no período remoto, acesso aos equipamentos e lugar adequado para estudo, visando garantir a permanência das estudantes mesmo durante a pandemia, vislumbrando minorar desigualdades.

O PPGSS possui comissões permanentes, das quais duas delas estão diretamente voltadas às demandas do corpo discente. São elas: a Comissão de Bolsas e a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Acadêmica. Todas contam com a participação de 3 docentes do PPGSS e 02 discentes. A Comissão de Bolsas, exigência do Programa DS/CAPES, tem como função analisar os pedidos de bolsas realizados pelos discentes a luz da política de distribuição de bolsas do PPGSS. Em 2021, a

Comissão de Bolsas se reuniu com os novos estudantes para explicar os critérios atribuídos e as variáveis que orientaram a construção da lista de prioridades pra recebimento de bolsas e lista de espera. Já a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Acadêmica tem por objetivo analisar a situação acadêmica dos estudantes, sobretudo os casos de trancamento de matrícula e prorrogação de prazo. Com a suspensão da contagem de prazo promovida pela resolução CEPG 03/20 e com a revogação do período de excepcionalidade indicada pela resolução CEPG 06/21, a Comissão acompanhou a Coordenação do PPGSS na elaboração de circular, orientando os estudantes e corpo docente.

ii) Análise das Informações

Há entre o corpo discente muitas outras demandas que chegam à universidade que se referem dimensões da vida social como acessibilidade, saúde reprodutiva, alunes mães/-pais trabalhadores e as demandas próprias do juventude período da vida marcado por decisões e transição para a vida adulta que precisam de sensibilidade dos servidores técnicos e docentes para observá-las e da administração da universidade e do governo federal para garantir a sua proteção social.

Em 2021, o PPGSS reativou a Comissão de Acompanhamento, Permanência e Avaliação de Políticas de Ações Afirmativas, visando sempre aprimorar o ingresso dos cotistas ao nosso PPGSS. Conforme orientação da referida Comissão, o PPGSS incorporou em seus editais de seleção para mestrado e doutorado 2022 cotas para candidatos quilombolas e transgêneros.

Neste ano recebemos, 04 reclamações e demandas emergências, via Canal da Ouvidoria advinda dos discentes. Todas foram acolhidas e providencias tomadas para resolução da queixa.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar o diálogo com os discentes, o que já está acontecendo a partir do Canal no Telegram e no Instagram, mas através de mecanismos que não sejam passageiros e se tornem permanentes diante da necessidade de construir uma política na ESS que vise mitigar os efeitos das diversas violências e opressões que ocorrem no meio acadêmico; construir uma política que tenha como eixos centrais: acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento psicossocial, intervenção formal sobre o problema e medidas sócio educativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como eixos centrais o racismo, o machismo e a LGBTfobia, bem como as diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o espaço

universitário. Para tal, o fortalecimento do diálogo e articulação com a representação estudantil na COAA também se faz de extrema importância.

Em 2022, a ESS deverá prosseguir aprofundando o monitoramento das ações da COOA da Direção daESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno um sistema de acompanhamento psicossocial de forma contínua durante os períodos letivos, especialmente no período de isolamento social.

Para 2022, pretende-se pôr em prática o Estágio Docência, por meio de aprovação de resolução do PPGSS para este fim, bem como investigar objetivamente as causas geradoras do atraso nas defesas de mestrado e doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com Conselho Departamental irá aprimorar os política de acompanhamento dos/as estudantes que estão em situação de evasão escolar e processo de jubilamento.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Cinquenta e dois docentes são lotados na ESS, sendo que 50 possuem dedicação exclusiva às atividades deensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão da Unidade e da UFRJ. Ademais, contamos com 10 professores substitutos. No apoio técnica administrativa a ESS conta com 32 servidores, sendo que 04 estiveram afastados por motivo de saúde e 06 estavam indisponíveis para trabalho presencial. Houve setores, como patrimônio, desprovidos de servidores técnico e muitos outros sem substitutos.

Desde agosto de 2021 foram realizadas diversas reuniões, entre os Conselhos dos CentrosCFCH e CCJE, do Conselho Diretor e Conselho Departamental da ESS. Também foramdesenvolvidos três levantamentos, com os três segmentos (técnico, docente e discente) sobre as condições de possibilidades e sugestões para retorno presencial.

Neste ano, dois servidores técnicos estão cursando mestrado e um doutorado. Cinco docentes estiverem afastados em qualificação para pós-doutoramento.

É importante destacar que o Colegiado dos 3 Departamentos realizou e revisou o Planejamento dos Afastamentos para Qualificação e Capacitação para pós-doutoramento docente a fim de garantir umprocesso de formação permanente de seu quadro de professores.

Desde início da pandemia a ESS manteve ativo os plantões presenciais na Unidade para atendimento que questões emergências. A partir de novembro a ESS passou a funcionar de 2a a 5a no horário das 8:30 às 17:00 exigindo novos combinações e fluxos entre o trabalho presencial e remoto.

II) Análise das Informações

Continuamos com apenas 1 servidor lotado no setor de pessoal. Há uma sobrecarga de trabalho sobre as questões afetas aos registros de frequência, processos de aposentadoria, licença saúde e demandas de formação para adesão as novas tecnologias e sistemas como SEI, PGC e SiGA, etc.

Durante o trabalho remoto, as chefias dos diversos têm realizado reuniões periódicas na modalidade remota com os servidores do ESS, visando melhor responder as necessidades destes e as exigências para o funcionamento da Unidade. Destaca-se, como ponto positivo também a retomada do pagamento da Função Gratificada para o cargo de chefe de quatro setores Secretaria Acadêmicas da Graduação e pós-graduação, pessoal e administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar a participação dos servidores em atividade de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por processos de adoecimento por falta de profissionais.

Reiterar os pedidos, emergenciais, de quatro servidores para os setores Patrimônio, Pessoal, Pós-graduação e Administração da Sede.

Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à unidade de acordo com as novas orientações do Plano de Desenvolvimento profissional (PDP);

Implantar Política de afastamento seguindo diretrizes da PR4 para os servidores técnicos da ESS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Assim como 2020, este foi ano muito desafiador no que tange a gestão dos recursos humanos e materiais na unidade o que nos exigiu uma reorganização, cotidiana, dos fluxos e processos de trabalho das rotinas. Vivemos situações limite da exaustão institucional porque, paralelo esse contexto adverso da crise sanitária, vários novos sistemas,, de diferentes setores foram implementados via SEI, SUCUPIRA, AVADES, PGC o que exigiram novas habilidades e competências para que os procedimentos fossem implementados Tanto o sistema de gestão pessoal através da promoção e progressão tendo que ser feito pelos próprios docentes via SEI como o sistema de controle e relatórios mensais do setores almoxarifado e de patrimônio. Sofreram indicativas alterações. Os sistemas quem envolve a gestão financeira e administrativa da ESS e da UFRJ passaram a partir de julho a ser administrado executado pela Decania. Contudo toda mudança (transitória) em tempos de trabalho remoto triplicou as atribuições da Direção, tanto no processo decompras (novas rotinas foram exigidas novos procedimentos) o que nos gerou mais trabalho. Perdemos autonomia da gestão financeira gerando mais trabalho e perdas da possibilidade de execução do nosso orçamento. Todo o processo ficou dificultado porque aquisição dos serviços e dos gastos só foram possibilitados através de atas as quais não foram encontradas no sistema de pregão eletrônico.

ii) Ações a Desenvolver

Aprimorar os Fluxos de Trabalho, treinamento e Comunicação entre os servidores; implantar um Planejamento anual com Relatório de gestão para avaliação do alcance dasmetas estabelecidas.

iii) Ações a Desenvolver

Apoio a demanda por retomada do crescimento do orçamento da universidade;

Sugerir ao CFCH Adequação de setores financeiros, de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada garantindo a autonomia da Unidade. Negociação com a gestão da reitoria para que a unidade receba uma parcela maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidadede cursos e seu horário de funcionamento.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ recebeu em 2021 do orçamento participativo da universidade a verba total R$ 49.170,00 para sua completa manutenção, mais verba PROAP de para PPGSS no valor de R$63.046,00. Destes valores foi possível executar apenas R$ 30.043,68 (61%) do orçamento da universidade e R$ 8.148,00 (12%) da verba PROAP, por diversos motivos, dentre os quais destacam-se:

a) Adoção, sem treinamento devido, de novos procedimentos via Sistema de compras no e imposição de novos protocolos de compras gerando dificuldades de se encontrar atas, em tempo hábil para aquisição de insumos e tempo para executar 100% do orçamento.

b) A verba PROAP só ficou disponibilizada para ser executada em setembro de 2021.

Destaca-se que esta unidade não faz nenhum tipo de cobrança e/ou taxas em sua graduação e pós-graduação e deste modo se mantém exclusivamente com os recursos públicos. Esta decisão histórica busca garantir o acesso das camadas populares da sociedade sem excluir aqueles que não podem pagar pela universidade pública. A destinação de seu pequeno orçamento se dá seguindo uma lista de necessidades com maior urgência que é elaborada pela gestão da unidade ouvindo seus setores quem mantem ativa da ESS.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes de orçamento do Ministério da Educação. Logo, isso é repassado à universidade e impacta em suas unidades, como na ESS. Há pouca margem de recursos para qualquer investimento. Com a aprovação da PEC 95 no ano de 2017 essa contenção do investimento já é evidente. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública no Brasil terá dificuldade de manter as políticas de acesso e permanência já implantadas.

III) Ações a Desenvolver

Apoiar a qualificação e desburocratização dos processos de compras na UFRJ. Apoiar demanda pela retomada do crescimento do orçamento da universidade; sugerir ao CFCH readequação de setores financeiros, de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada garantindo a autonomia da Unidade; negociar com a gestão da reitoria para que a unidade receba uma parcela

maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidade de cursos e seuhorário de funcionamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muito do que foi previsto em 2019 sofreu alterações devido aos cortes no orçamento para aquisição de material permanente. A Gestão financeira da ESS estará empenhada em executar dentro do possível as compras previstas no PGC de 2020.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Escola de Serviço Social possui cerca de aproximadamente 1915,55 metros quadrados de área construída no Campus Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio sede possui 1416,80 metros quadrados e abriga a parte administrativa da graduação e pós-graduação e os setores da administração geral da unidade. Possui duas salas de aula, laboratório de informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes docentes, copa e quatro banheiros. Já o prédio anexo, com aproximadamente 498,75 metros quadrados, possui oito salas de aula, dois banheiros e a biblioteca feminista (projeto de extensão). A biblioteca geral é a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e está na infraestrutura física do centro.

A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, porém a conservação desses prédios é muito difícil considerando o parco orçamento recebido pela unidade. Os pequenos reparos são feitos com apoio da prefeitura universitária, porémos dois prédios ainda necessitam passar por ampla reforma elétrica. É comum curtos-circuitos com lâmpadas nas salas de aula, aparelhos e instalações que não suportam a demanda que lhes é concedida.

Apesar do orçamento restrito, os espaços físicos da ESS estão sendo adaptados para favorecer a acessibilidade e as edificações possuem plataforma de acesso. Todavia as salas de pesquisa e extensão são insuficientes para o tamanho do corpo docente e são necessários espaço de convivência para discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados, salas para reuniões e um auditório maior para eventos de grande porte. A coordenação de estágio e extensão necessita demais equipamentos e espaço para o trabalho com as/os estudantes.

A ESS conta com um Laboratório de Informática equipado com 10 computadores com acesso à internet e equipamento de impressão, muito demandado pelo corpo discente da unidade. É

importante destacar o aumento da circulação de pessoas no prédio principal por frequentadores oriundos de diversos cursos e pontos da Praia Vermelha devido ao déficit de Laboratórios de Informática no Campus, o que é um ponto preocupante, na medida em que a unidade não dispõe de apoio técnico e de segurança compatível com o aumento desse fluxo de pessoas. Está previsto projeto de reforma e instalação de novas janelas da Unidade para ser realizada no início de 2022. Há também necessidade urgente de reforma nas instalações materiais da Caixa d'água do Prédio central.

II) Análise das Informações

Mantivemos no ano de 2021 a dura realidade de cortes do orçamento do governo federal o que impactos na possibilidade de realizar as reformas previstas em 2021. Reitera-se que reformas emergenciais evitarão acidentes e prejuízos à oferta do serviço educacional. Além disso, sistematicamente, em tempos de não pandêmicos, novos docentes demandam espaços para o trabalho docente, incluindo o atendimento individual e coletivo aos orientandos de graduação e pós-graduação.

III) Ações a Desenvolver

Buscar maior participação no orçamento da universidade e dos recursos recebidos do Ministério da Educação; solicitar apoio material, técnico e segurança ao Laboratório de Informática da ESS que está sendo utilizado por alunos de outras unidades com mais frequência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido aos cortes do orçamento nada do que foi previsto em 2020 2021 foi realizado neste item.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Educação	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Em 2021 mantiveram-se algumas das medidas adotadas desde o início da pandemia de COVID-19: suspensão das atividades presenciais e fechamento do espaço físico da unidade, reduzindo as atividades realizadas no edifício; manutenção de alguns serviços administrativos essenciais e passagem das atividades de pesquisa e extensão para o modo remoto. Na sequência da decisão judicial para o retorno presencial às aulas, a Faculdade de Educação seguiu as orientações presentes na Portaria Nº 8.508, de 27 de Outubro de 2021 e no Ofício Nº 446/2021 da Reitoria, emitido em 2 de Novembro. Considerando um conjunto de elementos que contingenciam o retorno integral da Faculdade de Educação, em especial aqueles ligados às limitações de espaço físico da unidade, a direção da FE elaborou um plano de retorno presencial a partir de critérios que visam garantir segurança e saúde dos servidores, tendo em conta as condições existentes na unidade e que permitem demonstrar a viabilidade ou inviabilidade das diferentes atividades, especialmente aquelas relacionadas ao ensino. O plano foi discutido em Conselho Departamental e amplamente debatido pela comunidade acadêmica, antes de ser aprovado na Congregação. No sentido de garantir a escuta da comunidade acadêmica em relação à proposta foram organizados um encontro com os estudantes do curso de Pedagogia e uma conversa com a comunidade da FE (estudantes, técnicos e professores). Os critérios definidos para o retorno das atividades administrativas foram os seguintes: atendimento presencial diário dos setores ligados à Seção de Atividades Gerenciais a partir de 8 de novembro; Retorno dos demais setores (Coordenações, Departamentos, Proedes, Secult e Gabinete da Direção) ao trabalho presencial a partir de 8 de novembro para trabalho interno e organização das salas. A partir do 16 de novembro, esses setores abriram para atendimento ao público. Mediante agendamento com dia e horário marcado, com o objetivo de evitar aglomerações. Para as atividades de pesquisa e extensão consideraram-se os seguintes critérios: atender ao número máximo de pessoas por sala, segundo a classificação de biossegurança de espaços da UFRJ; seguir o horário de funcionamento da FE no Palácio Universitário; agendar o uso da sala mediante formulário de acesso ao prédio. O plano destaca ainda que professores e técnicos resguardados pela IN 95 e pela Resolução Consuni nº15/2021 podem continuar a desenvolver atividades de pesquisa de forma remota, mas também poderão retornar presencialmente às atividades de pesquisa e extensão nas salas dos laboratórios, respeitadas as condições acima expostas; professores e técnicos podem continuar a desenvolver atividades de pesquisa e extensão remotamente (de forma parcial ou integral), se as condições sanitárias do espaço do laboratório não permitirem o retorno presencial; professores

e técnicos podem continuar a desenvolver atividades de pesquisa remotamente quando não dispõem de espaços físicos na FE para realizá-las. Relativamente às atividades de ensino, a direção da FE, tendo em conta as dificuldades e incertezas relativas a este ponto, nomeadamente no que se refere à dependência de espaços de ensino de uso coletivo, às condição de saúde dos servidores e às condições infraestruturas e critérios pedagógicos, definiu um plano de retorno às aulas presenciais, aprovado na 7ª Congregação Extraordinária da Faculdade de Educação, em 11 de novembro de 2021. O planejamento de retomadas das aulas presenciais aconteceu em dois eixos: 1. Planejamento e produção de relatório tendo em vista as condições infraestruturas e de condições de biossegurança necessárias para o retorno pleno em abril de 2022; bem como planejamento pedagógico tendo em vista este retorno (iniciado em agosto de 2021 até fevereiro de 2022); 2. Retomada de parte das aulas presenciais, observadas as condições infra estruturais e de biossegurança atuais, em cumprimento à ordem judicial executória (novembro de 2021 a março de 2022). No que se refere ao eixo 1, considerou-se a infraestrutura, o quadro de servidores necessário para funcionamento pleno da unidade, quadro de servidores para limpeza e segurança do campus, as condições de retorno dos estudantes, a possibilidade de reabertura do restaurante universitário da PV, o bilhete único universitário e a assistência estudantil. Quanto ao eixo 2, foram observados os seguintes critérios: professores enquadrados nos casos previstos pela IN 90/2021 ou pela resolução 15/2021 do CONSUNI; condições do espaço, segurança, disponibilidade de servidores para assegurar a abertura do palácio, planejamento da oferta de turmas para a graduação em 2021.2. A proposta de retorno resultante destes critérios ficou definida da seguinte forma: 1) Salvo a ocorrência de acordos específicos junto às unidades parceiras, as disciplinas oferecidas pela FE nas diferentes licenciaturas a princípio serão oferecidas de forma remota. 2) Para o Curso de Pedagogia: as disciplinas do turno noturno serão ofertadas integralmente de forma remota; retornam as turmas de Prática de Ensino do curso de Pedagogia cujas professoras não estejam nas situações previstas pela IN e pela resolução CONSUNI; retorno presencial de no máximo duas disciplinas por período da manhã e da tarde cujos professores não estejam nas situações previstas pela IN 95 e pela resolução CONSUNI nº15/2021; retorno das eletivas cujos professores não estejam nas situações acima previstas. Desta forma, a oferta na modalidade presencial-remota, totalizou 13 turmas, obedecendo ao definido na Resolução CEG 11/2021. 3) Para a Pós-Graduação: tantos as turmas do PPGE como as turmas do CESPEB serão mantidas remotamente, em 2021.2, conforme resolução CPEG nº7/2021. Será elaborado um plano de trabalho para o futuro retorno presencial em abril de 2022. Retornarão algumas atividades de pesquisa nos laboratórios respeitados o máximo de 5 pessoas por laboratório; deve-se observar que as disciplinas Práticas de Pesquisa não podem ocorrer presencialmente em função da referida resolução CEPG.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Sob a responsabilidade da unidade estão o curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura de outras unidades, além dos cursos de pós-graduação stricto sensu e cursos de Pós-graduação Lato Sensu. A implementação da reformulação do currículo do curso de Pedagogia, aprovado pela Congregação da FE em 2019, desde 2020 vem progredindo. Em 2021, as atividades nesse sentido estiveram centradas no planejamento de ações de resposta às demandas colocadas pela COVID-19, principalmente no cuidado em relação ao trabalho remoto e com o planejamento no sentido de viabilizar o retorno das atividades presenciais no final de 2021. Ao longo de 2021 a FE procurou consolidar a nova configuração da Coordenação de Licenciaturas, fortalecendo a relação da FE com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes. Outras ações são: a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE; a submissão da nova proposta de Regimento da FE a consulta pública tendo em vista a sua implementação; e a implementação das Redes de Educadores de Práticas de Ensino (REPs) do CFP. Pretende-se avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de Pedagogia. Pretende-se ainda consolidar a nova configuração da Coordenação de Licenciaturas, fortalecendo a relação da FE com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes. Outras ações são: a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE; a submissão da nova proposta de Regimento da FE a consulta pública tendo em vista a sua implementação; e a implementação das Redes de Educadores de Práticas de Ensino (REPs) do CFP. Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. Vale ressaltar, a criação da Comissão Permanente de Apoio e Articulação da CL ao final de 2020. Formada por professores da FE que atuam diretamente como representantes da coordenação nos centros, a comissão possibilitou que, ao longo de 2021, a comunicação entre a FE e as coordenações de licenciatura locais fosse mais intensa, direta e eficaz. Ainda no que diz respeito à atenção das diferentes demandas oriundas das relações entre a FE e cada um dos cursos de licenciatura, é significativo o aprofundamento da participação dos professores da FE junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada unidade. Vem sendo feito um estudo sistemático das relações entre a oferta de disciplinas pela FE, a demanda das unidades às quais atendemos e a ocupação efetiva das vagas oferecidas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

No que diz respeito à ação da FE junto aos 27 cursos de licenciatura, é importante salientar que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica. Os três departamentos que compõem a organização da faculdade contribuem para a formação do licenciado, tendo em vista, a problematização dos paradigmas que orientam a educação moderna (EDF), a compreensão dos desdobramentos históricos destes paradigmas no contexto específico brasileiro (EDA) e a reflexão acerca das práticas de ensino que compõem a tradição educacional, colocando-a em tensão com os problemas que emergem no presente (EDD). A FE agora trabalha não só em parceria com os diferentes cursos de licenciatura, como também em articulação com o Complexo de Formação de Professores (CFP), e vem colaborando intensamente na construção das estruturas internas do Complexo por meio de seus representantes no Comitê Permanente. Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna à FE a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico, como do nosso programa de estágio. A discussão já havia sido pautada anteriormente, a ideia, inicialmente, era a de expandir para toda a FE as discussões surgidas no âmbito seminário de práticas, com vistas a consolidar o projeto de formação pedagógica da FE. Contudo, desde 2020 não foi possível avançar com esta proposta, em função das urgências trazidas pela pandemia. Também, como já foi mencionado no relatório anterior, é fundamental a convergência dos nossos esforços no sentido de consolidar o lugar da FE junto às unidades parceiras, formulando uma proposta própria para a nossa integração junto aos vários cursos de licenciatura. No que diz respeito à meta pautada pelo CFP, de promover a colaboração entre os professores da universidade e os da escola na formação dos licenciandos, a paralisação das atividades das escolas da rede pública foi um grande entrave à viabilização das ações anteriormente propostas. Continuou sendo um entrave, contudo, este quadro vem se alterando, no final do corrente ano, uma vez que não só as atividades escolares como as atividades desenvolvidas pela própria FE estão retornando paulatinamente ao modo presencial. Vale ainda observar que a FE trabalha junto aos cursos de licenciatura na constituição de instâncias do Complexo em cada um deles, como é o caso dos GOPs, NPPLs e REPs. Vale ressaltar que, através da participação dos representantes da FE no âmbito do CFP, continuamos avançando no desenvolvimento da discussão crítica sobre as recentes diretrizes curriculares para as licenciaturas, alteradas em 2019.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

A FE/UFRJ oferta a formação inicial e continuada em educação, comprometida com a formação de professores para atuar na rede pública de educação básica. Apoia a realização de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino. Nossas preocupações são pautadas pela promoção da inclusão e da permanência estudantil constituindo o PMAP, os GOPs e as Monitorias instrumentos de mitigação da evasão. O compromisso social da FE ainda se desdobra numa quantidade significativa de ações de extensão e variadas parcerias com entidades externas. Destacando-se: a) O projeto de pesquisa "Observatório Nacional de Educação Especial" fomentou a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas de inclusão escolar na realidade brasileira; b) A parceria entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES) para desenvolvimento do projeto "Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear", que investiga o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados; c) entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro para criação do Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro; d) Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ através do projeto "Currículos de Ciências na escola Municipal Chile"; e) parceria entre o PPGE, o PROPED-UERJ e secretarias de educação de quatro municípios do país (Niterói/RJ; Rondonópolis/MT e Cachoeira e São Félix na Bahia) para execução de projeto de pesquisa-intervenção sobre formação em política de currículo, envolvendo universidades brasileiras e estrangeiras; g) Em 2018, iniciamos um DINTER com Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus Caetité; h) entre a FE/UFRJ e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que no ano passado iniciou a avaliação da política desenvolvida desde 2012. Existe uma intensa parceria com secretarias estaduais e municipais de educação focada na formação inicial e continuada de professores e na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais, assim como na inclusão de grupos discriminados. Destacamos o crescente volume de atividades que integram pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes da FE, com ações distribuídas em muitas instituições e locais da cidade, com participação crescente de estudantes, inclusive do curso noturno e trabalhadores, em função da creditação das ações de extensão no currículo. Se num primeiro momento, atenções foram deslocadas para a transição para ensino remoto, neste momento tornou-se necessário

repensar estratégias no sentido de retornar ao ensino presencial de modo a minimizar o impacto negativo das soluções implantadas sobre as condições de acesso e aprendizagem.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O curso de Pedagogia tem duas entradas anuais: no início do ano oferece 100 vagas (duas turmas com 50 vagas cada, uma no período diurno, outra no vespertino); no meio do ano letivo são 50 vagas para o período noturno. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com a Resolução n. 01/2006, a formação do pedagogo está voltada para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso Normal (Magistério) nível médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão de processos educacionais e em espaços não escolares, nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O currículo se organiza em três núcleos estruturantes: I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III- Núcleo de estudos integradores, compondo uma sólida formação teórica-científica associada aos saberes e fazeres do cotidiano do trabalho docente de forma investigativa, colaborativa e propositiva. O currículo busca garantir também a participação dos estudantes em atividades de pesquisa (são 23 Laboratórios de Pesquisa) e extensão, monitoria, PIBID, entre outras, formando articuladamente o pedagogo-docente, o pedagogo-gestor e o pedagogo-pesquisador. No ano de 2021, apesar das limitações impostas pela pandemia é possível apontar as seguintes ações: regularidade nos encontros do NPPL e dos GOPs, instâncias do CFP; retomada da elaboração do Guia do Estudante, como uma das ações do NPPL; e a consolidação do Projeto de Extensão “Pedagogia na Quarentena: reinventando espaços e conexões”; representação estudantil nas diferentes instâncias e espaços institucionais: Departamentos de Ensino; COAA; NPPL; e nos GOPs, como “estudante colaborador/a” que atua na parceria com os(as) orientadores(as); reestruturação do PMAP com atividades de apoio e acompanhamento voltadas, em especial, aos ingressantes das diferentes licenciaturas, com foco na experimentação em torno da escrita acadêmica. Ações para o ano de 2022: garantir maior participação e envolvimento da representação estudantil na COAA; consolidar um Núcleo ou uma Coordenação de Inclusão e Educação para a discussão e construção de ações voltadas aos estudantes com deficiência incluindo outras categorias de debate como gênero, raça, sexualidade e direitos humanos, com autonomia para o lançamento de editais internos para a seleção de facilitadores de aprendizagem; e avançar no processo de reforma curricular que, em virtude da pandemia, vem progredindo ainda lentamente. A Faculdade de Educação ainda participa ativamente como parceira na formação pedagógica de 27 Cursos de

Licenciatura de outras unidades. Salienta-se que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica.

B. PESQUISA

A FE/UFRJ conta com 22 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade. Organiza-se em torno de seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Os laboratórios têm desenvolvido pesquisas em parcerias com diferentes Instituições nacionais e internacionais: ESPE/Cretéil/Université Paris-Est, Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata e Universidad Nacional de Córdoba), Universidad de Córdoba (Espanha), Universidade de Lisboa (Port.), Univ. De Cabo Verde, Universidade Pedagógica do México, Universidade Católica de Maula- Chile. Além disso, há intercâmbio acadêmico entre 4 universidades brasileiras e a Università degli Studi di Pavia; projeto conjunto com Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; projeto conjunto com Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Todos os intercâmbios se mantiveram, porém as visitas foram interrompidas por conta da pandemia, com a retomada de todas as atividades presenciais o calendário de intercâmbio será reorganizado. Diversas atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT foram interrompidas devido a pandemia, com expectativas de serem retomadas em 2022. As agências de fomento que estão em parceria com a Faculdade de Educação são: Banco Interamericano de Desenvolvimento; Banco Santander (BRASIL) S.A.; CONS NAC DE Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico; Fulbright International Educational Exchange Programs; Fund Coord de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Sup; Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo; Fundação Rosa Luxemburg; Ministério da Educação; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; Serviços Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2021, apesar da continuidade da crise sanitária, as atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuaram a acontecer de maneira remota. A Unidade manteve as políticas de inserção de estudantes nos diferentes grupos de pesquisas da unidade, seja como voluntários ou bolsistas, através da participação nos programas PIBIC e PIBIAC. Em 2021, foram mantidos os projetos desenvolvidos no ano anterior, em 2020 foram 129

projetos, sendo 92 de pesquisa, 13 interinstitucionais e 24 de extensão, com a participação de 246 alunos da graduação.

B. EXTENSÃO

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possui sessenta e nove (69) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Desse total, temos vinte e dois (22) cursos, trinta e oito (38) projetos, sete (7) eventos e dois (2) programas. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA e foram aprovadas em três instâncias. Primeiramente, a Comissão de Extensão da FE/UFRJ, elabora um relatório com o parecer de cada ação, para ser apresentado na Congregação da unidade. Após aprovação nesta instância máxima da FE, a ação de extensão proposta novamente passa pelo crivo de análises e se necessário de recomendações por parte da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). As ações de extensão são consideradas válidas e recomendadas quando atendem aos requisitos previstos nas diretrizes da extensão universitária que são: i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante; e v. Impacto e Transformação Social). Essas diretrizes se estabelecem na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a experiência construídas em espaços externos à mesma, que envolve toda a gama das múltiplas vivências, histórias e, sobretudo, dos saberes presentes na contemporaneidade. As ações de Extensão da FE se constituem como processo acadêmico formativo, e, portanto, vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois as mesmas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional, além da formação cidadã. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação dos mesmos, destacamos a inserção dos estudantes da graduação e, também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) *strictu sensu*, em seus 49 anos de existência, registrou mais de 2.206 trabalhos defendidos, sendo 1.508 dissertações e 753 teses. Em 2021, até o mês de novembro, foram 26 dissertações de mestrado defendidas e 29 teses de doutorado. A administração geral e o planejamento do PPGE é exercida pela Coordenação, Comissão Deliberativa e Colegiado, apoiados pela secretaria acadêmica. A administração dos recursos do PROEX é feita pela comissão de gestão. Em 2021, o PPGE tinha 263 estudantes (111 mestrandos e 152 doutorandos matriculados) e 48 professores ativos desenvolvendo atividades de pesquisa, orientação e ensino. O Programa se estrutura em seis linhas de pesquisa: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Neste ano, o PPGE desenvolveu 131 projetos, diversos com financiamento das diferentes agências de fomento já citadas. No último quadriênio avaliado (2013-2016), alcançamos o conceito 6, que se mantém, passando a integrar o Programa de Excelência Acadêmica – PROEX. Em 2021, deu-se continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2018/2021), continuamos atuando de forma planejada, consolidando uma política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde a mesma é socializada a partir do investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT. Sublinhamos a participação de estudantes em doutorados sanduíche em Programas de Pós-Graduação de diferentes países, tais como Estados Unidos da América, Itália, Portugal, Alemanha e Reino Unido. Em 2020, 6 professores realizaram pós-doutorado e 4 alunos estavam em atividades acadêmicas no exterior, já em 2021, devido a pandemia, os estudantes que estavam fora retornaram.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A Pós-graduação lato sensu é ofertada no âmbito da Secretaria do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), da FE/UFRJ, criado em 2008, a partir da articulação e parceria entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAp/UFRJ. O objetivo central é oferecer um espaço plural de formação continuada para professores da educação básica, preferencialmente atuantes nas redes

públicas de ensino. Todos os cursos do CESPEB são de oferta gratuita, sendo organizados por intermédio das demandas existentes nas diferentes áreas da educação básica, que emergem dos diferentes contextos educacionais, sendo articulados por áreas de conhecimento específicas denominadas ênfases que, atualmente, são em número de 10: Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino da Língua Portuguesa; Ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Educação Física Escolar; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Sociologia; Ensino Contemporâneo de Arte; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. Em 2021, o CESPEB conta com o trabalho de 126 Professores (95 responsáveis pelas disciplinas obrigatórias e eletivas, além de 31 colegas convidados para participações em atividades específicas), atendendo um total de 269 estudantes assim distribuídos: 121 formados (Arte, Sociologia, Geografia, Alfabetização e Políticas), 60 na metade do curso (História e Educação Física) e 62 ingressantes (Língua Portuguesa e Biologia). Vale dizer que em 2021 deu-se prosseguimento ao trabalho de adaptação às atividades remotas, incluindo orientações e defesas de 5 ênfases que se deram neste formato, o que impactou positivamente no índice de evasão das turmas. Além disso, os processos seletivos ocorridos nesse ano aconteceram também de maneira remota, atingindo não apenas estudantes residentes da cidade do Rio de Janeiro, assim como de outras cidades do RJ e, inclusive, de outros estados do Brasil, democratizando um pouco mais o acesso ao CESPEB e à UFRJ. Outra novidade foi a reserva de vagas para professores das escolas parceiras do CFP e para cotas de heteroidentificação nos editais de processo seletivo para as turmas de Língua Portuguesa e Biologia, iniciadas em 2021. Por fim, destacamos a articulação para abertura de mais 1 ênfase, de Ensino de Língua Estrangeira/Línguas Adicionais, tendo projeto já aprovado no colegiado do curso, com projeção de abertura oficial em 2022 e primeira turma em 2023. Já o contato com a graduação ficou prejudicado por conta da troca de coordenação geral e demandas impostas pelo ensino remoto, algo a ser prospectado para o próximo ano.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Desde 2017, a FE/UFRJ conta com o SECULT – Setor de Comunicação, Cultura, Divulgação Científica e Cultural. O Secult é constituído por uma equipe de três servidores – uma Técnica em Assuntos Educacionais, um produtor cultural e uma assistente de administração com formação em jornalismo, além de um bolsista PIBIAC. Esta equipe é responsável por coordenar as ações de comunicação da FE, incluindo a gestão do site, página das redes sociais: (I) o Facebook, com 10.761 curtidas, pelo link https://www.facebook.com/FEUFRJ/ (II) o Instagram, com 4.088 seguidores, https://www.instagram.com/feducacaoufrj/ e (III) o Twitter,

https://twitter.com/feducacaoufrj com 273 seguidores, todos com diversas postagens semanais, informando, transmitindo eventos e links. Também há o canal do Youtube da FE/UFRJ, com vídeos semanais envolvendo mesas de diálogo e cursos de extensão, além do canal do Youtube do PPGE/UFRJ, onde é transmitido o Seminário Anísio Teixeira. O Secult também coordena e divulga o cineclube "Pedagogias da Imagem". A equipe do Secult trouxe dinamismo necessário à comunicação da FE, promovendo maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela unidade, principalmente a partir do uso das redes sociais. Em termos de imagem externa da FE, houve uma progressiva divulgação das atividades desenvolvidas na unidade, com maior procura de pesquisadores e docentes pela mídia interna da UFRJ e também pela mídia comercial a fim de buscar informações sobre pesquisas realizadas por integrantes da FE. Entretanto, esta imagem ainda pode ser ampliada. A comunicação interna é feita principalmente através dos seguintes mecanismos: a) lista de e-mails; b) site; c) comunicados da Direção divulgados através do Secult; d) atas das reuniões da Congregação. As informações públicas sobre a FE/UFRJ estão disponíveis no site da FE: www.educacao.ufrj.br. A FE edita também a Revista Contemporânea de Educação (RCE), com conceito B2 na CAPES. O Secult atuou em 2021, desdobrando-se na coordenação e no apoio a diversas atividades, mesmo com o afastamento por licença-capacitação de uma de suas servidoras em 2020. A equipe trabalhou de forma integrada, todavia, embora tenham havido avanços importantes na comunicação interna, ainda pode-se aprimorar, em especial para os diversos setores de estudantes da FE (graduação em Pedagogia, outras licenciaturas e pós-graduação).

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

As políticas de acesso à FE se dão via ENEM/SISU e respeitam as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e indigenas com renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos e pessoas com deficiência. A reserva também é aplicada pelo PPGE. As políticas de permanência estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-Reitoria de Assistência *Estudantil* (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID, PIBEX, PAELIG, Monitoria e o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP). Atualmente, há 69 Projetos de Extensão da FE oferecidos remotamente que envolvem a atuação dos alunos. Os 22 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de *lives* e produção de materiais de divulgação online. O PMAP, atualmente formado por 2 docentes da FE e 6 monitoras/es graduandas/os, desenvolveu oficinas e palestras no 1º semestre de 2021, atendendo a estudantes

de diversos cursos de licenciatura. A FE tem 3 grupos para acompanhamento dos discentes: a COAA de Licenciaturas, a COAA de Pedagogia e os GOPs da Pedagogia que se direcionam aos estudantes do 1º ao 3º período, e são conduzidos por docentes da FE, do CAp/UFRJ, TAEs, das escolas parceiras das redes públicas e estudantes veteranos do curso. O NPPL de Pedagogia é constituído pela coordenação do curso, por professores(as) da FE e do CAP/UFRJ, por representantes dos programas PNAIC e PIBID e da coordenação de extensão da FE, bem como por estudantes e TAE. Durante este período, realizou duas edições do Projeto de Extensão "Pedagogia na Quarentena", com *lives*, rodas de conversa, fóruns e oficinas. A FE vem repensando os canais de comunicação da Coordenação de Monitoria, de forma a aproximar esta coordenação, monitores e professores, objetivando o aprimoramento das atividades de monitoria. E o PMAP Tem procurado alcançar mais alunos de diversos cursos de licenciaturas. Cabe destacar que o atendimento virtual da COAA foi mantido durante os períodos letivos de 2021.1, com perspectiva de alteração ao longo de 2021.2, quando o atendimento da COAA deve funcionar de modo hibrido. O projeto "Curso de Formação Decolonial para Educadores" criado pelo CAME e aprovado em Congregação da Unidade, em 2020, contou com sua primeira edição em 2021.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e, em seguida, pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e garantida a oferta das atividades de ensino. No caso dos técnicos administrativos, as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela Congregação. O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente todas as demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas e/ou afetadas por aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas). Em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020. Porém, em função da pandemia do Coronavírus, os concursos foram adiados e foram realizados em 2021. Além disso, a COTAV concedeu mais duas vagas que permitirão realizar a redistribuição de uma professora para o Departamento de Didática e convocar candidato aprovado em concurso do Departamento de Fundamentos da Educação. Atualmente, distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 16; Fundamentos da

Educação (EDF) – 35 docentes efetivos; Didática (EDD) – 70 docentes efetivos, totalizando 121 docentes. Já a distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – nenhum; Fundamentos da Educação (EDF) – 7; Didática (EDD) – 13; totalizando 24 professores substitutos. A FE conta atualmente com 38 técnicos-administrativos, distribuídos entre 20 setores. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não execução da reforma prevista (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino. Apesar do reforço do quadro de professores efetivos ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. O maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 2 anos. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-diretor; Professores Titulares e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e Auxiliares e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos quatro representantes do Corpo Discente, sendo dois da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar

propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta também com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão *ad referendum* nas instâncias coletivas. A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado de modo que por meio do acervo é possível recuperar informações e registros de decisões anteriores. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de Comunicação, Cultura e Divulgação Científica (SECULT) tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade (www.educacao.ufrj.br). Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Além disso, nos anos de 2019 e 2020, a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), possibilitou que processos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, à gestão financeira da unidade e a assuntos acadêmicos tramitem de forma totalmente digital. É importante ressaltar que, devido à pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, as reuniões foram realizadas de forma remota por aplicativos de videoconferência.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A Faculdade de Educação sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos três anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e fachada. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos

orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como instalação de uma boa rede wifi. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Em 2020, a Unidade Administrativa Gerencial da FE foi extinta, provocando perda de autonomia na execução orçamentária. A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. Também a situação de pandemia alterou o planejamento dos gastos, devido à passagem para o modo remoto de funcionamento da grande maioria das atividades. No que se refere aos projetos de pesquisa, a Direção da unidade pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual desses editais para um fundo comum da FE. Tal iniciativa encontra-se em processo de discussão, ainda que seja comum o oferecimento de acordos de contrapartida pelos professores. O que se planeja é a institucionalização deste movimento que, hoje, ocorre informalmente. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários e do retorno pleno às atividades presenciais. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Após o incêndio no Palácio Universitário (2011), a unidade passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016 parte dos setores administrativos da FE passaram a funcionar em 4 salas antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura. A FE possui apenas duas salas próprias e utiliza integralmente as salas disponibilizadas pelo condomínio de salas da Praia Vermelha. Outra parte dos setores administrativos da FE encontra-se ainda em espaço cedido no módulo do CFCH. A maioria dos setores administrativos encontra-se no segundo andar do

palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que demanda constante manutenção. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência. O acesso às dependências da Faculdade de Educação no Palácio Universitário não é adequado a cadeirantes e não possui sinalização tátil. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar. Existe uma insuficiência no atendimento às necessidades dos professores não diretamente vinculados a laboratórios de pesquisa e uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet tanto para professores quanto para discentes. Deve-se ressaltar que, a Faculdade de Educação se inscreveu para concorrer ao edital do Fundo de Direito Difusos como forma de tentar viabilizar parte das obras estruturais necessárias. No final de 2021 ainda continuamos aguardando o resultado do edital. A principal dificuldade diz respeito às instalações inadequadas da FE para funcionamento de seus setores administrativos. A obra de adequação da parte interna do segundo andar do Palácio, que permitiria a unificação dos setores, não foi realizada em 2020 como foi previsto. Vale ressaltar que nossa unidade tem grande dificuldade para atender à demanda por espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB, reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH e de outras unidades do campus. Entretanto, as salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) não atendem plenamente às diversas demandas de atividades, tais como: atividades de extensão, sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação, projetos de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, sala para a Congregação e reuniões, espaço para o CAPed/CAME, Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores, espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
IFCS	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O IFCS buscou, dentro do melhor espírito de respeito à comunidade acadêmica e à sociedade e, como de resto, toda a comunidade universitária, dada a gravidade do quadro sanitário, implantar as melhores práticas aplicáveis. A partir do agravamento da pandemia e subsequente suspensão das aulas presenciais, procurou garantir tanto a segurança de todos quanto a manutenção de seu funcionamento. Num primeiro momento, a grande preocupação foi assegurar a continuidade de todas as atividades administrativas de forma remota. Por um lado, visava-se garantir a saúde do corpo social do Instituto. De outro, que isso não significasse a paralisia das atividades. Além disso, buscou-se também a manutenção das reuniões das diversas esferas (graduação, pós-graduação, extensão, administração, etc.) por via remota. A comunicação também foi aperfeiçoada, usando-se não só o e-mail como também as redes sociais e o site do Instituto para informar a todos.

Na graduação, além de continuarmos o processamento das demandas ordinárias de estudantes e professores, adotamos também a conferência remota de determinados documentos para dar prosseguimento aos processos de diploma.

Durante a pandemia, os cursos de graduação do IFCS ofereceram suas disciplinas remotamente, nos modos síncrono e assíncrono, com encontros virtuais por plataformas digitais de videoconferência, gravação de material de áudio e vídeo, envio de material didático, de leitura e estudo dirigido pelas plataformas de comunicação, e fóruns de debate.

Em novembro de 2021, o IFCS aprovou e iniciou o Plano de Retorno gradativo presencial, acompanhando as diretrizes das instâncias hierárquicas da UFRJ e suas constantes atualizações. Para um retorno seguro às atividades, já adquirimos EPIs, como máscaras e protetores de rosto, além de álcool gel e luvas, e o controle vacinal. O Plano integra as ações de manutenção predial, de funcionamento dos setores administrativos, de atendimento ao público interno, de atendimento ao público externo, das ações administrativas acadêmicas, das atividades de pesquisa, das atividades de extensão e das atividades de aula e das atividades de divulgação científica.

O plano foi elaborado com a colaboração das instâncias administrativas e acadêmicas do IFCS e homologado pela Congregação do Instituto e visa preparar gradativamente as condições de um primeiro período predominantemente presencial e um segundo já dentro da normalidade.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A IFCS/UFRJ se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes quatro departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação do IFCS (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia) e de outras unidades; e para cursos de pós-graduação (dois programas de pós em filosofia, PPGF e PPGLM, nota 5 na Capes, e um em ciências sociais, PPGSA, nota 7 na Capes), além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. A Resolução 15/2019 do Consuni da UFRJ, datada de 29 de junho de 2019, trata da alteração do artigo 29 do Estatuto da UFRJ, e estabelece nova configuração para a composição da congregação das unidades. Com a finalidade de cumprir com as determinações nela contidas, o IFCS atualizou a comissão para elaborar uma proposta à Congregação, composta de docentes, técnicos e estudantes. A nova comissão é presidida pelo professor Marco Aurélio Santana, responsável pelos procedimentos de adequar o conteúdo da Resolução para a realidade do IFCS, de modo a aprovar um novo regimento no início de 2022.

O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito das reuniões de Congregação e do seu conselho diretor.

ii) Análise das Informações

Ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais cabe ocupar condignamente o seu lugar de referência e excelência nas suas áreas acadêmicas, na formação dos seus estudantes de graduação e pós-graduação, na formação continuada de técnicos e docentes, na singularidade e originalidade da pesquisa em parâmetros internacionais, na forte inserção nas questões da sociedade em âmbito local, regional e nacional.

Nosso foco de atenção até 2021 foi forçosamente deslocado e concentrado no atendimento às necessidades de desenvolvimento do nosso amplo campo de ações no contexto da pandemia e às exigências de adaptação das nossas atividades ao funcionamento remoto.

Em 2022 enfrentamos o desafio ao retorno presencial depois de um longo período de excepcionalidades e distanciamento social. O que nos coloca diante do desafio de reajustar um espaço de características particulares às novas necessidades. O nosso Instituto reúne

características que o colocam em situação especial dentro da Universidade e na Sociedade. Desde o próprio prédio, Patrimônio Histórico, encravado no coração da cidade do Rio de Janeiro, passando pelo seu engajamento nas lutas populares e na resistência à ditadura, que cobrou inclusive a vida de vários de seus membros, até a contribuição acadêmica inovadora ao longo de décadas, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais é uma referência do que há de melhor no legado cultural, social e intelectual no Brasil que precisa voltar a sua plena operacionalidade.

O Campus do Largo de São Francisco corre riscos sérios e precisa estar em conformidade com a segurança predial de um prédio histórico, cujas fundações remontam ao séc. XVIII. Necessita de segurança contra incêndios, chuvas, fungos e degradações diversas. Trata-se de um patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro e planejamos acionar os entes públicos de preservação (sobretudo do Município e da União) para um apoio contínuo.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista acadêmico, os cursos de graduação e pós-graduação têm buscado atualizar seus currículos tanto do ponto de vista dos avanços científicos quanto das demandas sociais. Pretende-se avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de filosofia, incluindo disciplinas que ampliam as fronteiras epistemológicas para além da tradição eurocêntrica. As novas disciplinas da linha de Gênero, raça e Colonialidade já estão sendo implementadas no Programa de Pós-graduação em Filosofia. Foram solicitados concursos para professores na área de problemas de gênero e de raça no departamento de Sociologia. Todos os departamentos buscarão adequar seu corpo docente também às demandas e realidades da sociedade brasileira.

Esforços vêm sendo feitos para a materialização da reforma do prédio, tanto a reforma da fachada, apoiada pela secretaria de urbanismo do Município, quanto a implementação de medidas de segurança no quadro elétrico e na prevenção de incêndios, já projetadas pela Prefeitura Universitária e orçadas no PGC de 2022. Pretende-se, em 2022, continuar buscando apoio externo para a realização das reformas necessárias para que o prédio tombado do IFCS continue a receber diariamente o número alto de professores, funcionários e alunos com segurança.

A introdução do SEI na UFRJ já era divulgada desde 2016 e começou a ser cobrado pela Direção de nossa Unidade, desde 2018, que os servidores fizessem o curso do SEI, gratuitamente, patrocinado pela UFRJ, fosse presencialmente, ou remotamente. Foi realizado um curso interno para multiplicar o conhecimento adquirido e tornar conhecidos os mecanismos de utilização do Sistema através do portal.sei.ufrj.br. Ela se disponibilizou a orientar os usuários através de

videochamadas, muitas vezes fora de seu horário de trabalho, e os resultados têm sido promissores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relativas às inovações curriculares e à atualização de docentes têm sido acompanhadas pelas instâncias acadêmicas, entre as quais as coordenações de curso de graduação, as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação e os conselhos departamentais.

As ações relativas à recuperação e conservação predial têm sido acompanhadas pela direção, pela equipe de manutenção prediais e têm recebido apoio da Prefeitura Universitária e de instâncias de conservação dos entes públicos (IPHAN, Prefeitura Municipal).

Todas as ações de cunho acadêmico, administrativo e social são acompanhadas pela Congregação do Instituto e, eventualmente, comissões criadas ou homologadas por ela, tais como a Comissão Permanente de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico, quanto do ponto de vista administrativo, torna essencial que se busquem permanentemente mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1500 alunos e envolvidos um conjunto de quase 80 docentes concursados em regime de 40h/DE e cerca de 50 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui três programas de pós-graduação strictu senso, com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet (ver Organograma, abaixo). O IFCS funciona em prédio isolado no centro da cidade, prédio histórico e tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros, cerca de 10 mil m2 de área construída. A administração predial é responsável ainda pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio (copiadores de xerox, cantinas, encadernação de livros). Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora até 2016. Paralelamente, o processso de crescimento, expansão do acesso à universidade pública

vivenciado pela UFRJ, desde 2009, no quadro das políticas implementadas pelo governo federal (como o Reuni e a implementação de cotas de acesso ao ensino superior), resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sido respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico mais geral do país impôs restrições orçamentárias que passaram a afetar, em certos casos de maneira drástica, o funcionamento da universidade. Em vista de tudo isso, há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS, em particular.

ii) Análise das Informações

Os meios de discussão e deliberação interna do IFCS estão democrática e institucionalmente bem consolidados, apesar de seu novo regimento ainda não ter sido aprovado, para propor e estabelecer o que devem ser as principais marcas do projeto pedagógico comum aos 4 departamentos, como do programa de extensão e pós graduação e as condições materiais de sua efetivação. Contudo, ao longo de 2021 não foi possível avançar com as propostas, em função das urgências trazidas pela pandemia. Assim, 2022 apresenta-se como um ano decisivo, pois com o retorno presencial e a recuperação predial, o grande desafio é o de recuperar o lugar de excelência nas ciências humanas capaz de ser alcançado pelo bem qualificado corpo social do Instituto e pelo seu concernimento com seus campos de pesquisa e as demandas mais urgentes da sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS

• Prevenção da evasão universitária a partir de aprimoramento dos mecanismos de diagnóstico, avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência ao estudantil da UFRJ. A expansão da oferta de vagas não se fez acompanhar de um crescimento do número de formandos. Este ainda é um dos principais pontos que precisamos enfrentar. Para tanto, é preciso um diagnóstico correto dos fatores decisivos, articulando o acompanhamento dos estudantes pelas COAAs com aperfeiçoamento das medidas de assistência estudantil, e eventuais reformas curriculares. A notar o aumento das taxas de evasão por conta do ensino remoto.

• Apoios acadêmicos visando o nivelamento dos estudantes: o IFCS pretende incentivar e promover cursos e formas de treinamento extracurriculares que permitam melhorar o rendimento dos estudantes e ao mesmo tempo garantir o nivelamento acadêmico, na forma de: a) oficinas de leitura e escrita; b) reforço e capacitação instrumental em línguas estrangeiras; para tanto nosso setor de RI agenciou para 2022 uma colaboração com os principais institutos culturais dos consulados da cidade.

• Extensão. Com a creditação curricular, o IFCS consolidou as modalidades, projetos e atividades de extensão da Unidade e pretende articulá-las em programas (2 já foram montados) especialmente articulados com a licenciatura e projetos para a Educação Básica.

• Integração com a sociedade: estimular meios para maior integração das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão do IFCS com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico.

• Divulgação científica. Incentivo à produção científica e sua divulgação, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. Ampliação da inserção nas mídias sociais e consolidação dos periódicos editados pelos núcleos de pesquisa.

• Instituição de um sistema mais sistemático de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação.

• Incentivar e sugerir aos Programas de Pós-Graduação à discussão, e eventual implementação, acompanhamento e avaliação da adoção de ações afirmativas e/ou cotas para o ingresso na pós graduação. Essas iniciativas já estão em andamento e devem ser aprofundadas nos próximos anos.

• Internacionalização. Reforçar os mecanismos institucionais que favoreçam e facilitem a criação de convênios, parecerias e colaborações com instituições e pessoal estrangeiros. Criação de um boletim (newsletter) regular de informações e oportunidades de cooperação internacional

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, e que possam ser realizados com periodicidade fixa, anual ou bianual.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional.
Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados à atuação na Educação Básica.
Os três programas de Pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais.
Os inúmeros laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos produzidos em revistas próprias e de outras instituições, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e yorubá, a qualificação da participação social e política, a qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que obteve o 2º lugar no prêmio aprendizagem solidária (https://www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria), as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2021, muitos deles continuaram no formato virtual e até mesmo ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais.
Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2021 realizamos diversos eventos de forma remota que foram amplamente divulgados em redes sociais. Os programas de Pós-Graduação também realizaram diversos eventos que ficaram gravados no youtube no canal de cada programa – inclusive o canal do PPGLM aumentou a sua visualização em mais de 1000% em relação aos anos anteriores. Além disso, o PPGLM criou um podcast que já consolidou sua regularidade. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de Extensão e uma comissão foi formada tendo por objetivo realizar possíveis adequações dos critérios para concessão de bolsas à realidade social dos discentes, tendo em vista contemplar grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna.

No ano de 2021, as ações de Extensão se consolidaram e, se algumas delas precisaram ser suspensas em virtude da impossibilidade de atuação sem atividades presenciais, outras se fortaleceram, através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo a ampliação do público-alvo e, principalmente, um maior alcance do público externo à universidade.

Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil, mas este é um ponto que merece atenção, e que pode ser dinamizado, tendo em vista o retorno presencial das escolas.

A comunicação com o público externo precisa ser melhor explorada para que haja um aumento de sua participação, neste sentido estamos reformulando o site do Instituto. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se realizar diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes.

Por fim, deve-se atentar para que a interação dialógica com a sociedade civil seja vista como uma relação ampliada, cujas ações, ainda que tenham na Extensão um campo privilegiado de atuação, devem integrar também as atividades de ensino e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para o retorno de ações de Extensão atualmente suspensas e para a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coord. de Extensão, a Ass. de Comunicação e a Direção da unidade, de forma a ganharem efetividade. Serão direcionadas ao público do entorno do IFCS, no centro da cidade e à sociedade em geral, através do uso de mídias sociais.

O aprendizado adquirido durante a pandemia pelas ações que estão utilizando tecnologias digitais deverá ser transmitido aos demais extensionistas. Pensa-se na organização de um fórum anual para troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista e, no primeiro evento, esta seria a temática.

Almeja-se a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade.

A formação de parcerias deve ser um ponto do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto que, através da direção e coordenações, ampliará sua capacidade de intervenção para além das ações de Extensão, instaurando uma política

mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado, viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os ano de 2020 e 2021 foram particularmente profícuos em relação aos crescimento quantitativo e qualitativo das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, começou a permear as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos.

O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro e fora dos muros da universidade, removendo blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima, sem hierarquias, mas de cooperação e complementaridade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta, atualmente, com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 130 alunos, sendo 40 em Filosofia (20 de licenciatura e 20 de bacharelado) e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 260 alunos por ano. Há três anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, a capacidade de continuar oferecendo um curso de qualidade com respeito à transição para aulas remotas. Foi um grande desafio atender as demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até as vinculadas à falta de costume na utilização de plataformas de videoconferência e aprendizagem virtual. Tudo isso foi feito evitando-se a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é criar a infraestrutura necessária para o retorno das aulas presenciais que, ao que tudo indica, será completo em 2022. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que forem trabalhar ou assistir aulas no Instituto, para isso, como dito acima, será necessária continuar a compra de EPIs e produtos de higiene (notadamente sabonete e álcool em gel), e sua ampla disponibilização. Projetamos também criar salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que a produção acadêmica alcance as diversas mídias e se consolide a expertise em atividades por meios digitais conquistada ao longo do ensino remoto.

Outro desafio será o acompanhamento dos calouros, e aqui englobamos tanto os de 2021 quanto os de 2022, pois tiveram muito pouco contato com a Universidade em geral e com o Instituto em particular. É preciso uma atenção especial em sua orientação e acolhimento depois do longo período de distanciamento social e ensino remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. As instalações dos Pós-graduação sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. São importantes também para a graduação, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentava inúmeros desafios, com a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das Ciências Humanas, o quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas na educação.

Nesse contexto, a pandemia trouxe novos problemas. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que se encontravam fechados. Isso levou a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos.

Avançamos em nossa presença online, o que nos possibilitou seguir com nossas aulas, nossos eventos e nossas defesas. Nosso maior desafio foi com a mobilidade de nossos alunos, por conta da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.

Buscaremos também gestionar frente à Reitoria a possibilidade de reabertura, ao menos parcial, de nossas bibliotecas.

Buscaremos também captação de fomento, sobretudo da agência estadual, para recuperação e melhoria da estrutura dos equipamentos e condições do campus no retorno ao funcionamento presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Filósofos e cientistas sociais foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado rapidamente, com as ações nas duas grandes áreas do nosso Instituto. Além disso, as mudanças curriculares realizadas, com a criação

dos cursos de licenciatura e a reforma dos currículos de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade de os alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que, com a nova Reitoria, houve uma mudança significativa, que representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que resultou em um estímulo extra aos docentes.

Algumas atividades, por exigirem um contato presencial com os membros da comunidade externa, foram suspensas ao longo da pandemia. Sem contar os vários eventos realizados em 2021, temos atualmente as seguintes atividades ativas: 1. Oficinas interdiscisciplinares de Filosofia; 2. Conexão Decolonial Libertária; 3. Corrida de obstáculos: raça/cor no acesso a trabalho e educação; 4. Organa: Francês e Alemão; 5. Órgana: Yorubá; 6. Quantas Filósofas?; 7. Rodas de Filosofia e Transculturalismo; 8. Teatro das ideias vivas; 9. Temas filosóficos na literatura; 10. Acontece no IFCS; 11. Programa Inteligências Ancestrais. Temos ações em processo de institucionalização, já tendo sido aprovadas pela Coordenação de Extensão.

As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem quase sempre concentrada a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas comuns. Apesar de isso ser extremamente louvável, ainda falta a incorporação de mais setores da comunidade externa na elaboração dos projetos de extensão. A formação dos discentes tem sido positivamente impactada pelas ações de extensão do IFCS, que fazem com que os futuros cientistas sociais, filósofos e professores já pensem no vínculo de suas áreas com questões concernentes à comunidade externa. Com relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento filosófico e das Ciências Sociais, mostrando sua relevância para as questões não estritamente acadêmicas e seu alcance para além dos muros da universidade; 2) a formação de pesquisadores e professores das duas áreas a partir de um consolidado vínculo com as questões da sociedade postas pela comunidade externa.

ii) Análise das Informações

Nos anos de 2020 e 2021, a Coordenação de Extensão do IFCS, sabendo da dificuldade de algumas ações quanto a se poder manter sua estrutura de funcionamento de modo virtual, pois algumas diziam respeito a inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial estava suspensa, passou a estimular a criação de novas ações que acontecessem de modo não-presencial, tendo um grande sucesso nisso, como demonstrado acima. Apesar dos inúmeros prejuízos ocasionados pela pandemia com relação a algumas ações, conseguimos estimular a

realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnico-administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações.

Sem dúvida, contribuiu para esse aumento das ações de Extensão a simplificação promovida pela Pró-reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão.

O desafio para 2022 é ampliar ainda mais as ações e o vínculo presencial com a comunidade externa, para solidificar a imagem de que filósofos e cientistas sociais são figuras importantes para as comunidades, e que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico e a formação da cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2022 é o esforço para a ampliação do número de ações ativas, para que mais alunos participem das atividades e para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Uma das preocupações atuais da extensão é a tentativa de conversar com os docentes que estão com atividades suspensas para pensar a viabilidade da ativação das mesmas para o primeiro semestre de 2022, com o retorno presencial das atividades.

Há também a preocupação por parte da Extensão de que haja ainda uma maior participação da comunidade externa na proposta das ações, em ações coordenadas com outras instituições, que unam docentes, discentes e técnicos administrativos de diferentes lugares, o que pode ser potencializado com o retorno às ações em modo presencial.

Ainda vale ressaltar a previsão de ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco visa ao estímulo para que alunos das graduações em História, Ciências Sociais e Filosofia tenham ações das três áreas para escolher e vejam a integração maior dessas áreas no que concerne à Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a validação das propostas de extensão realizadas em 2021 e o acompanhamento das mesmas, considerando o contexto pós-pandêmico e o fato de muitas ações terem sido suspensas no formato remoto, os coordenadores das ações foram solicitados a preencher formulário da ação

Valida Extensão, aprovada pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU), constante na Resolução do Nº 04, DE 24 DE AGOSTO DE 2020: "Art. 1º.: O “Formulário para validação de ações de Extensão ativas durante a pandemia da COVID-19” deve ser preenchido por todos os coordenadores de ações de Extensão ativas, que optarem por manter as atividades e, consequentemente, a creditação, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.". A ação foi promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5) e acompanhada pela Coordenação de Extensão do IFCS, que fez a avaliação dos itens preenchidos em formulário e elaborou parecer referente à cada ação de Extensão. Apesar de algumas ações terem sido suspensas, outras novas foram propostas e o resultado das ações desenvolvidas em 2021 foi, dentro dos limites impostos a todos pela pandemia, satisfatória.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com três programas acadêmicos (PPGF, PPGLM e PPGSA) ambos com Mestrado e Doutorado.

O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica) surgiu com uma proposta pedagógica de utilizar o método da análise lógico-conceitual como fundamento de um diálogo efetivo e fecundo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica, estruturada ao redor de dois princípios básicos: combinar a especialização com o diálogo com outras linhas e áreas e utilizar o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum, precisa e flexível para esse diálogo. Seus principais objetivos são promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. O programa dispõe de três secretárias e é dirigido por um coordenador e um vice coordenador.

O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. Com forte vocação transdisciplinar, as linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber: com letras, artes e comunicação, a linha de Estética; com ciências biológicas e ciências humanas aplicadas, a linha de Filosofia Prática; com lógica e ciências, em

especial ciências da cognição, a linha Lógica, Conhecimento, E Mente; com história e filologia, a linha História da Filosofia; com as ciências humanas, a linha de Gênero, Raça E Colonialidade. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) visa a formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Apenas entre 2004 e 2018, o PPGSA titulou 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior. Trata-se de um Programa de Pós-Graduação Conceito 7 na Capes, no qual a Sociologia e a Antropologia interagem no âmbito do ensino e da pesquisa, trabalhando em conjunto, sem dissolverem suas particularidades e contribuições disciplinares específicas. Temas de pesquisa revigoram-se no confronto de formações profissionais e disciplinares diversas e no constante trabalho de construção do conhecimento, dinamizando o debate nas Ciências Sociais.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, os nossos programas de Pós conseguiram fazer a transição para o seu completo funcionamento remoto. Nossas maiores dificuldades atualmente são a recuperação da infraestrutura desativada durante a pandemia. Embora tenhamos a intenção de remediar isso buscando recursos em agências de fomento, as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de adquirir serviços de qualidade fundamentais – tais como um amplo acesso à internet, por exemplo.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossa estrutura de funcionamento presencial.

Outro grande desafio, como de toda a Universidade, será garantir o retorno das atividades presenciais com segurança.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossos principais desafios são as dificuldades resultantes da pandemia com os efeitos do longo período de funcionamento remoto e a crescente diminuição de verba que temos experimentado nos últimos anos. Apesar disso, todas as ações propostas foram encaminhadas da melhor forma possível.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

ii) Análise das Informações

Não há análise, porque não há Pós-Graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Nada a declarar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a declarar.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS em si, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional, que está em processo de reformulação para 2022. Os contatos intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Em 2020 e 2021, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação “rápida” em rede, como o whatsapp, Instagram e Facebook, com a formação de inúmeros grupos setoriais e intersetoriais. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e

informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e não programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos.

No caso da comunicação com o corpo discente, o sistema SIGA é o canal principal, acompanhado dos canais citados anteriormente.

Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência, dentre outros fatores relevantes na condução da Administração Pública sob um Estado democrático, a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. Tal instrumento tem como função prover a população de informações detalhadas sobre a função da organização, serviços prestados, seu acesso e obtenção. Ao receber da Ouvidoria da UFRJ instruções para sua elaboração, o IFCS dedicou-se a produzir o documento, apresentado em caráter de proposta à Ouvidoria no início de 2020. Após sugestões sobre ampliação da Carta, para incluir pormenores sobre os diversos setores, a pesquisa foi retomada e os resultados, enviados à Direção em junho de 2020, foram concluidos, e será efetivada com a participação integrada e democrática de todos os setores.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através da melhoria do site do instituto e de sua constante atualização, da criação de um site específico do setor de extensão, do setor de relações internacionais e da página “Acontece no IFCS” no Instagram e no Facebook, divulgando eventos e projetos do Instituto e realizando uma programação contínua de lives de interesse das ciências humanas e sociais, oportunizando a aproximação e a integração dos corpos docente, discente e administrativo do instituto e o atingimento também do público externo.

No caso dos problemas, há necessidade de um diagnóstico, sob três aspectos: a) intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado.

Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade. Para tanto foi criado de um setor específico de Assessoria de Comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

a) Comunicação Intersetorial – Há necessidade dos diferentes setores conhecerem melhor o trabalho dos demais setores, já que inúmeros processos têm procedimentos interligados. Aponta-se para a construção de fóruns de troca de informações e aperfeiçoamento de condutas;
b) Guia do aluno – Há necessidade de reunir as informações essenciais para o cotidiano acadêmico e pretendemos voltar a editar o guia.
c) Sociedade – o IFCS está situado numa região privilegiada, o centro da cidade. Se, por um lado, os canais virtuais podem fortalecer a divulgação de forma ampliada, a comunicação com instituições e com a população com as quais compartilhamos o mesmo espaço urbano tem um enorme potencial de intercâmbio. A formação de redes de interesses e troca de informações é um objetivo do Instituto, antevendo realizações futuras com efetivas interações institucionais.
d) Uso de mídias sociais – o IFCS realiza ações de grande importância e capacidade de intervenção social, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, mais destacadamente através de suas ações de extensão, no entanto, tais atividades têm pouca visibilidade social. As páginas do "Acontece no IFCS" exemplificam o bom uso de mídias sociais e inspirou um caminho de análise para uma comunicação virtual efetiva do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2021 teve poucos, mas significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos buscando que seu uso se disseminasse entre os técnicos. A atenção à atualização das informações do IFCS no site da instituição também mereceu atenção. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto.
Reconheceu-se a necessidade de realização de um diagnóstico apurado e detalhado dos problemas de comunicação em curso desde novembro de 2021.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, têm sido corresponsáveis (junto com a DAG) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organizam semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições. As atividades de Extensão também são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2021 foi a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós. A suspensão das aulas e as dúvidas relativas ao posterior retorno causaram dúvidas, críticas e inúmeras tensões em toda a universidade. No IFCS evitamos que isso acontecesse abrindo um diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pela “tempestade” que foram os últimos anos.

A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito a acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que

demandariam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Não temos tido sucesso em realizar a implementação de tais formas de apoio. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Falta-nos pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2022 será um ano tão difícil quanto 2021, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso é o retorno das atividades presenciais. Só é possível enquanto as regras são acordadas e bem explicadas a todos. É preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista tanto os efeitos da situação pandêmica quanto o retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual agravou o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há propostas de ação no relatório anterior.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 53 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica e muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto, o que sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde.

Atravessamos nos últimos 3 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguimos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além de falta de pessoal, existe

uma grande demanda de formação do nosso corpo técnico, principalmente agora com a implementação do SEI, AVADES e outros sistemas on-line e com todos os avanços tecnológicos. O trabalho remoto escancarou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas.

Atualmente, o IFCS possui 74 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, possui alguns professores substitutos com contratos temporários. O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IFCS permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho do IFCS. Também se faz necessário maior ofertas de cursos de formação das novas ferramentas administrativas.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Um conselho diretor consultivo que reúne docentes de cada departamento com vistas a oferecer subsídios para a direção; 3) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Politica) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represented do alunado 4) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represented do alunado.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice, os Docentes Titulares chefes de departamento e os coordenadores de Pós.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas das decisões tomadas nas reuniões das Pós ou nos departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente nesse período de pandemia. Houve alguns gargalos no prosseguimento dos processos mas as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2022 é garantir condições adequadas de trabalho, no retorno das atividades presenciais. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de trabalho adequados.

À direção caberá, junto com o IH, com o qual divide o prédio, garantir a segurança e funcionalidade do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada em 2021.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma rede wifi mais larga e segura. A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

Não há avanços a serem comemorados em 2021. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes causaram menos transtornos.

Preocupa, no entanto, o longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, o que provocou danos que exigirão reparos e, portanto, o aporte de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias para 2022 no que se refere aos anos anteriores. No entanto, a situação de pandemia implicarou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão orçamentária.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há todas as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antigo e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio, logístico e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso que tenhamos também uma ação conjunta com a reitoria, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade assim como os reparos nas instalações hidráulicas e a atualização dos sitemas de prevenção de incêndio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de História	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de História buscou garantir tanto a segurança de todos quanto a manutenção do funcionamento do Instituto. Num primeiro momento, a grande preocupação foi assegurar a continuidade de todas as atividades administrativas de forma remota. Num segundo momento, com a adaptação do corpo técnico-administrativo às novas rotinas, buscou-se apoiar docentes e discentes no que se refere aos desafios do ensino remoto. O curso de história não prevê disciplinas práticas que sejam obrigatoriamente presenciais, sendo assim temos conseguido manter o equilíbrio entre as atividades presenciais e remotas. A comunicação foi aperfeiçoada, usando-se não só o e-mail como também as redes sociais. O site do Instituto e os instrumentos do SIGA. Em 2020 foi criado o comitê pós-pandemia que realizou, em conjunto com o IFCS, o levantamento das condições socioambientais dos diversos espaços do campus do Largo de São Francisco, tendo em vista as condições definidas no Guia de Biossegurança da Universidade.

Em novembro de 2021 foram tomadas as seguintes medidas para o retorno presencial, em acordo com as diretrizes da UFRJ:

- Retorno gradual, de acordo com a demanda, dos serviços administrativos (secretarias), em horários e dias estabelecidos com os funcionários envolvidos e que foram divulgados em nossos meios de comunicação (site oficial do Instituto e mídias sociais) a partir de dezembro.

- Permissão para o uso dos gabinetes dos professores para fins de orientação dos alunos, tanto em nível de Graduação quanto de Pós-Graduação;

- Oferta, de forma híbrida, dos Laboratórios de Pesquisa de cada docente, obedecendo todas as resoluções e todos os requisitos listados anteriormente. Para tanto, uma escala das salas disponibilizadas deverá ser organizada, após o cumprimento dos protocolos de biossegurança lançados pela universidade.

Para realizar o retorno presencial, avaliamos a necessidade das seguintes soluções:

- Retorno do Bilhete Universitário para os alunos

- Retorno do Restaurante Universitário

- Redefinição dos padrões de ocupação das salas de aula pelo Guia de Biossegurança

2.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança é fundamental para que a formação (ou formações) de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre, ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações. O principal desafio em 2021 foi a implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estão inscritos nossos alunos em sua grande maioria. Temos, portanto, a necessidade de conciliar três currículos ao mesmo tempo, quadro que perdurará por mais três anos, aproximadamente. Com a retomada das aulas, via PLE, esse contexto precisou ser considerado na oferta das disciplinas, visando evitar ao máximo prejuízos aos alunos formandos, e evitar futuros gargalos que dificultem a transição curricular.

Em relação à Pós-Graduação, deve-se sublinhar que os três programas existentes no IH (PPGHIS, PPGHC e ProfHistória) tiveram um ano particularmente intenso, devido tanto à proximidade da avaliação quadrienal quanto às dificuldades causadas pela pandemia, notadamente a transformação das bancas e aulas em remotas. Foi necessária uma articulação entre os Programas e destes com a direção, de forma a garantir tanto o fluxo de informações quanto a solução dos diversos problemas que se colocaram cotidianamente.

Em relação à extensão, cabe sublinhar que desde 2019 temos uma coordenação para a mesma, o que facilitou e estimulou a realização de atividades de extensão no Instituto, que não cessaram mesmo durante a pandemia. Em 2021, foi criada ainda a Direção Adjunta de Relações Internacionais.

Quanto à autoavaliação, temos buscado agir da melhor forma possível no contexto atual, melhorando a comunicação com os diversos setores e paulatinamente atuando no sentido de descentralizar as deliberações, o que ainda não foi totalmente possível por conta dos desafios do período pandêmico e agora do retorno às atividades presenciais em um prédio histórico que necessita urgentemente de reformas que agora se tornam vitais, já que os protocolos envolvidos na situação pós-quarentena exigem espaços e equipamentos que não temos. Por outro lado,

temos conseguido com sucesso realizar as avaliações docentes, uma prática saudável e que já se incorporou à rotina do Instituto. Esse mecanismo tem se mostrado um importante feedback para as atividades dos nossos professores.

ii) Análise das Informações

Em 2021, funcionamos como ensino, pesquisa e extensão dentro das possibilidades novas e das limitações inerentes às atividades remotas. O curso de História (graduação e pós-graduações) não realizou atividades do tipo EAD; os professores optaram pelo ensino remoto com aulas síncronas intercaladas com atividades assíncronas, com a utilização das ferramentas google como classroom e Meet, das redes sociais e youtube. Assim como o ensino, a extensão também logrou êxito em atuações síncronas remotas. Quanto ao processo de transição curricular, realizamos a implantação das disciplinas do novo currículo com a participação efetiva no Complexo de Formação de Professores, na medida do possível. Não foi possível ainda iniciar uma discussão do currículo de bacharelado, temos colocado maior foco nos desafios físicos e do corpo social do IH para o efetivo retorno presencial. Assim, em conjunto com o IFCS reabrimos o prédio ao público, seguindo-se os parâmetros de segurança gerais da Universidade. Contudo, se os setores administrativos já funcionam presencialmente, mesmo que de forma parcial com adoção de rodízios para respeito ao distanciamento necessário, nossas salas de aula e de professores ainda carecem de adaptações mínimas para a segurança do retorno presencial até abril de 2022. A Direção Adjunta de Relações Internacionais criada em 2021 facilita a promoção de intercâmbios visando a formação de redes de pesquisa com foco na formação discente, mas também na nucleação/intercâmbio docente.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à graduação, estamos em processo de implementação no IH o NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura), instância fundamental de articulação da nossa licenciatura com o Complexo de Formação de Professores. É preciso também tornar o NDE (Núcleo Docente Estruturante) mais atuante, de forma a debater os possíveis gargalos na transição curricular como também o curso de bacharelado, indicando as mudanças que por ventura se façam necessárias. Reformular o currículo do bacharelado e implementar a função de orientador acadêmico são metas das coordenações de licenciatura e bacharelado em História. Em relação à autoavaliação, não foi possível criar uma comissão específica em 2021, mas será criada a Comissão de Planejamento e Avaliação do Instituto de História em 2022, cujo objetivo será

realizar tanto o levantamento das atividades dos diversos setores quanto avaliar os procedimentos e os esforços para alcançar as metas estabelecidas. Pretendemos, dessa forma, estruturar um quadro mais completo da atuação do Instituto. Essa comissão terá a participação de todos os setores do nosso corpo social. Estamos finalizando a proposta de composição de uma comissão ampla que atue ao longo do ano, descentralizada da direção do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como dito acima, criamos em 2021 a diretoria adjunta de extensão como mecanismo para desenvolver as ações de extensão em nossa unidade, através de um acompanhamento e coordenação adequadas das mesmas. Criou-se igualmente uma diretoria adjunta de relações internacionais com o fito de realizar convênios e/ou inserir o IH nos convênios internacionais já existentes, visando possibilitar melhores condições de intercâmbio científico para professores, servidores e discentes. Estamos descentralizando o processo executivo para aumentar gradativamente a participação de alunos, técnicos e docentes no processo contínuo de sugestão e implementação das metas, além da autoavaliação.

3.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História (IH-UFRJ) foi criado em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), foi extinto. Sua estrutura não comporta a divisão em departamentos, e sim em setores, a partir dos quais dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África | História Antiga | História Medieval | História Moderna | História da América | História do Brasil | História Contemporânea | Teoria e Metodologia da História. A inexistência de departamentos produz uma maior agilidade administrativa, já que as decisões passam por apenas duas instâncias, ambas de caráter geral: a plenária de graduação e a Congregação, além de uma clara redução das instâncias burocráticas.

Os objetivos do IH-UFRJ consistem em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) difundir para a sociedade e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História.

Espera-se que os ingressantes sejam capazes de não só absorver conhecimento, mas de produzi-lo de forma autônoma. Dessa forma, pretende-se que os egressos do Instituto de História possuam domínio do conteúdo para lecionar nos diversos níveis de ensino, que tenham capacidade de atuar também em atividades de pesquisa e outras modalidades que envolvam instrumentos de trabalho relacionados ao conhecimento histórico, e que sejam conscientes da responsabilidade social e educativa de seu trabalho, para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

A maior potencialidade do Instituto de História está em seu corpo docente e técnico. Em relação ao primeiro, temos professores extremamente qualificados, e muitos dos quais se destacam em suas respectivas áreas de atuação. O corpo técnico, por sua vez, é composto em sua maior parte por funcionários jovens e altamente qualificados.

ii) Análise das Informações

O maior avanço registrado em 2021 foi a reorganização administrativa realizada, com a criação das coordenações de bacharelado, extensão e Relações Internacionais citadas acima, e que deram maior agilidade a essas atividades específicas.

Os maiores desafios são, por um lado, ainda a gerência do atual quadro pandêmico, ou seja, as dificuldades inerentes a uma unidade que está funcionando de forma inteiramente remota e a necessidade de se planejar como será o retorno, considerando-se as medidas de biossegurança a serem adotadas e as fragilidades do espaço físico de um edifício que é patrimônio histórico.

O segundo grande desafio é já tradicional, e se refere à carência de pessoal: a necessidade de se alocar mais funcionários para os programas de pós-graduação; a necessidade de realização de concursos para professores do quadro efetivo.

Outro desafio será consolidar esse processo de avaliação continuada e plural, descentralizada, considerada por esta Direção positiva e altamente necessária.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao gerenciamento do quadro pandêmico, o Grupo de Trabalho Pós-Pandemia vem se dedicando integralmente a garantir o retorno presencial até abril de 2022. O Instituto de História já propôs e espera implementar em 2022, oficialmente, o Comitê Gestor misto IH/IFCS para coordenar cada vez melhor as ações do IH e do IFCS, principalmente no que diz respeito ao espaço

Buscaremos igualmente aumentar o número de servidores do Instituto, tendo em conta uma maior demanda em diversos setores, como as já mencionadas Extensão e Relações Internacionais, além da graduação e dos três programas de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação serão acompanhadas pelo GT Pós-pandemia e, quando implementada, pela comissão permanente de avaliação institucional do IH.

4.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas Laboratório, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão têm se ampliado nos últimos dois anos, representando uma via importante de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da

UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos dois anos, em cumprimento das exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação sediados no IH, tanto os acadêmicos quanto o profissionalizante, adotaram quotas de negros, indígenas e de portadores de deficiências.

ii) Análise das Informações

O maior avanço em 2021 aconteceu com a atuação independente das diretorias de relações internacionais e de extensão. No caso das atividades de extensão, contamos hoje com 9 projetos ativos, 2 em fase de homologação e 2 em fase de criação. Trata-se de um dado muito positivo no contexto particular do Instituto de História que, ao longo da última década, tem se dedicado muito ao fomento dos projetos de extensão que incluem uma visão mais apurada da inserção social no curso de História. Há projetos voltados para os seguintes setores de atividade, majoritariamente: educação, meio ambiente, redes sociais e patrimônio histórico. No que se refere às Relações Internacionais, o interesse da UFRJ em promover uma agenda de Cooperação Internacional que não seja apenas voltada para "instituições de excelência", fez com que a Superintendência de Relações Internacionais da Reitoria acolhesse a perspectiva construída no âmbito da DARI/IH de criação da Coordenadoria de Cooperação Sul-Sul, cuja proposta é incorporar uma matriz de cooperação para a promoção de justiça e inclusão social comprometida com a promoção de justiça social e ancorada por agendas da sustentabilidade e responsabilidade social.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2022, além da continuidade dos processos já regulares, pretendemos aumentar o número de projetos de extensão e coordenar o retorno às atividades presenciais previstas pelos projetos já existentes. Com o retorno responsável das atividades presenciais, na medida do possível, pretendemos consolidar os focos de ação da DARI: celebração e manutenção de acordos de cooperação, mobilidade discente, qualificação de servidores técnico-administrativos,

qualificação e mobilidade de docentes, além do auxílio às atividades da Coordenadoria de Cooperação Sul-Sul da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão e inserção social tem sido cada vez mais institucionalizadas. São propostas dos laboratórios que encontram amparo institucional e fomento na Direção adjunta de extensão. A inclusão e a responsabilidade social também se configuram em nossas ações estratégicas para o período remoto e visando o retorno presencial. As propostas de ação serão acompanhadas pelo GT Pós-pandemia e, quando implementada, pela comissão permanente de avaliação institucional do IH. Quanto ao proposto no relatório anterior, creio ter sido contemplada a informação no item 2.

5.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta, atualmente, com dois cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), além de um curso de bacharelado anterior, cujo currículo está em extinção. Por semestre, entram 100 alunos, sendo 50 no integral (40 de licenciatura e 10 de bacharelado) e 50 no noturno (35 de licenciatura e 15 de bacharelado), perfazendo 200 alunos por ano. Há dois anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

Considerando-se o caráter recente da reforma dos currículos de bacharelado e de licenciatura (principalmente este último), os cursos se encontram adequados à legislação mais recente, sem necessidade de alterações por razões formais.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de licenciatura e bacharelado, a ela subordinadas, e os coordenadores dos oito setores em que se divide o Instituto (vide acima). Para isso, há um planejamento trianual e reuniões de áreas realizadas com regularidade. Nessas ocasiões, os Coordenadores de setor planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente,

equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, a capacidade de continuar oferecendo um curso de qualidade com respeito à transição curricular e num contexto de aulas remotas. Foi um grande desafio atender as demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até as vinculadas à falta de costume na utilização de plataformas de videoconferência e aprendizagem virtual. Tudo isso foi feito evitando-se a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

O acompanhamento dos calouros, apesar do pouco ou nenhum contato que tiveram com a universidade em geral e com o Instituto em particular entre 2020 e 2022temos tomado a iniciativa de aproximações institucionais deles com o IH, primeiro com reuniões de recepção, depois com acompanhamento de suas evoluções no curso, com apoio em todas as dúvidas em relação ao curso e com incentivo de participação deles de forma ativa no curso, especialmente nos laboratórios, desde o PLE.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é criar a infraestrutura necessária para o retorno das aulas presenciais que, ao que tudo indica, até abril de 2022. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que forem trabalhar ou assistir aulas no Instituto, bem como gerir a infraestrutura de forma a permitir o acompanhamento das aulas para aqueles que decidirem ou preferirem continuar atuando de forma remota. Para isso, como dito acima, será necessária a compra de EPIs e produtos de higiene (notadamente sabonete e álcool em gel), e sua ampla disponibilização. Teremos que criar salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que as aulas sejam transmitidas ao vivo. Precisaremos fazer obras emergenciais para recuperar salas de professores e salas de aula.

Outra linha de ação importante será a continuidade da implantação do novo currículo de licenciatura e a reforma curricular do curso de bacharelado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta para 2020 foi a implantação do novo currículo, o que foi realizado com êxito, apesar das dificuldades inerentes à situação pandêmica. A segunda proposta foi a criação da coordenação de bacharelado, o que também obteve êxito, e prepara o curso para uma futura reforma no currículo, para dar uma identidade mais clara a essa formação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IH estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IH desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

O IH conta com um programa de Pós situado na zona de excelência (PPGHIS), além de mais duas pós-graduações, o PPGHC e o profhistória (mestrado interinstitucional profissional) e 12 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 49 (24,5%), além de ser centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história e natureza e a história colonial.

O IH tem investido também na sua internacionalização, realizando ou participando de convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa.

ii) Análise das Informações

A pesquisa é uma atividade que perpassa os diversos níveis do curso de História e se desenvolve de forma orgânica, equilibrando nucleamento e formação de grupos/redes de pesquisa interinstitucionais. Nossos laboratórios, além de se constituírem como RCS obrigatórios do curso de bacharelado, incorporam sob a coordenação de professores pesquisadores alunos de graduação, mestrado e doutorado. Quanto aos ppgs, em 2021 contamos com 22 professores e 42 alunos de mestrado no Profhistória (PPGEH), 35 professores, 1 PNPD, 72 alunos de mestrado e 67 de doutorado no PPGHIS e 32 professores, 44 alunos de mestrado e 44 de doutorado no PPGHC. Dentre os principais desafios em 2021, as pós-graduações tiveram que lidar com a falta de funcionários em um período crucial da avaliação quadrienal; além disso, passamos por uma severa diminuição do número de bolsas concedidas em 2021. Mesmo assim, considerando ainda a suspensão dos prazos de defesa no quadro pandêmico de 2021, foram 5 dissertações defendidas no PPGEH, 16 dissertações e 9 teses no PPGHIS e 6 dissertações e 5 teses no PPGHC.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na graduação, pós e extensão, como o fortalecimento ou criação de grupos de pesquisa: Estudos Asiáticos, História e Natureza, Antigo Regime nos Trópicos, Ditadura e militares, Teoria e historiografia, Estudos clássicos, Religiosidades, etc. Deverá continuar também a apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.

Em relação à internacionalização da pesquisa, o Instituto deverá continuar atuando na agilização dos processos de formalização de convênios e intercâmbios através da Direção adjunta de Relações internacionais, o que dará maior visibilidade e agilidade à realização de convênios e outros projetos ligados à área.

Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de alocação de mais funcionários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os laboratórios de pesquisa são continuamente avaliados por relatórios anuais. As pós-graduações tem compartilhado os dados de seus relatórios, cujo acompanhamento será feito em 2022 (relativo ao quadriênio 2017-2020).

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História durante muito tempo sofreu com a inexistência de uma política institucional de extensão. Os historiadores foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado aos poucos, e para essa mudança contribuíram dois fatores: por um lado, uma renovação do quadro de professores, com a entrada de novos docentes com interesse em realizar atividades de extensão voltadas para a popularização da história e/ou para o aperfeiçoamento de profissionais que se encontram fora da Universidade. Por outro lado, a mudança curricular realizada, com a criação do curso de licenciatura e a reforma do currículo de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade dos alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que com a nova reitoria houve uma mudança significativa, que representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que representou um estímulo extra aos docentes.

As atividades de extensão que estão ora ativas são as seguintes: 1) “América portuguesa: questões teóricas e debates atuais”, coordenada por Antonio Carlos Jucá de Sampaio; 2) “Idade Média: divulgação científica”, coordenada por Leila Rodrigues da Silva; 3) “Pluralismo, democratização e integridade eleitoral em África”, coordenada por Nuno Fragoso Vidal e feita em parceria com Centro de Integridade Pública de Moçambique e Associação Angolana para Educação de Adultos; 4) “IMAM-BR PODCAST – o podcast de História do Brasil Republicano”, coordenada por Andréa Casa Nova em parceria com a Universidade Federal Fluminense; 4) “Sikiliza África!”, coordenada por Raíssa Brescia dos Reis. Em 2020 tivemos ainda o projeto “Ciclo de Lives. Brasil: Reflexões & Análises Históricas”, coordenado por Isabele Mello e Rodrigo Farias e encerrado em agosto. A ação “História Ambiental para todos”, coordenada por Lise Sedrez em cooperação com a CoopBabilônia foi suspensa por conta da pandemia.

As atividades de extensão do Instituto de História têm sua origem quase sempre nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós reúnem-se para discussão de temas comuns. Por essa razão, possuem profunda conexão com temas e debates historiográficos, o que impacta de forma significativa na formação dos discentes. Em relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento historiográfico,

inserindo-se na tendência de construção de uma história pública; 2) a difusão de instrumentos e técnicas para professores e historiadores que se encontram fora do ambiente universitário, e assim podem aprofundar sua formação.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o Instituto de História possui 9 ações ativas, 2 em fase de aprovação e 1 em fase de cadastramento. Algumas ações envolvem a produção de diferentes materiais digitais, tais como: podcasts, verbetes, entrevistas, blogs, sites, programas na Rádio UFRJ e outros. 1 ação ativa possui parceria externa com o Colégio Pedro II; 1 parceria externa com o Laboratório Brasil Republicano (UFF). Em breve, 1 nova ação fará parceria com o Instituto Federal de MG. Extensões ativas: Cativeiro de histórias: das imagens e das narrativas sobre aescravidão e a pós-emancipação no Brasil.Curso de introdução ao uso de documentos históricos em sala de aula. Desafios do Ensino de História da América: ensino básico edivulgação do conhecimento.História Ambiental para Todos. Idade Média: Divulgação Científica. IMAM-BR Podcast – O Podcast de História do Brasil Republicano. O Antigo Regime nos Trópicos – 20 Anos. Pluralismo, democratização e integridade eleitoral em África. Sikiliza África!. Ações concluídas em 2019-2021: Ciclo de Lives - Brasil: Reflexões & Análises Históricas. Cursando História: Um Guia para Principiantes. Pensando a história do Rio de Janeiro por meio dos processos judiciais: enfoques & possibilidades (séculos XVIII e XIX). América portuguesa – questões teóricas e debates atuais.

iii) Ações a Desenvolver

O desafio para 2022 é ampliar ainda mais as ações, reconhecidas pelo Instituto como essenciais para a formação dos historiadores e para a divulgação do conhecimento histórico no momento em que um discurso negacionista e anticientífico alcança uma difusão cada vez maior

Outra ação será a criação, provavelmente em conjunto com o IFCS, de um evento de apresentação das atividades de extensão realizadas pela Unidade. Uma forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento dos projetos de extensão fica a cargo da nova Direção Adjunta de Extensão, responsável pelas informações colhidas para este relatório. Com a criação da Direção Adjunta,

temos logrado a oficialização das atividades de extensão já existentes nos laboratórios e temos facilitado ainda a criação de novas atividades, muitas delas voltadas para a exploração dos recursos online nos processos educativos.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o ProfHISTÓRIA, mestrado profissional em Ensino de História.

O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 6), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, e que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus 35 professores são referências em diversos campos da historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. Possui atualmente 136 alunos (72 de mestrado, 67 de doutorado).

O PPGHC é um programa bem mais recente, tendo sido criado em 2002, e recebeu nota 4 na última avaliação da CAPES. Possui um corpo docente (32 professores no total) bastante diversificado, e tem se reestruturado nos últimos anos visando uma melhora na avaliação. Possui atualmente 88 alunos (44 de mestrado e 44 de doutorado).

Tanto PPGHIS quanto PPGHC possuem um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos laboratórios existentes no IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para o debate de temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação, de pós e professores, produzindo um saudável intercâmbio. Ambos recebem recursos da CAPES. O PPGHIS, por estar no grupo de excelência, recebe via PROEX. O PPGHC recebe através do PROAP.

O terceiro programa é o ProfHistória. É o mais recente, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, contando atualmente com 38 universidades, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o ProfHistória concede bolsa a todos os seus alunos. O vínculo do ProfHistória com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar com a

implantação gradual do novo currículo. O núcleo do Programa sediado no IH conta com 22 professores e 42 alunos de mestrado.

Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três.

ii) Análise das Informações

Os principais desafios enfrentados em 2021 foram a diminuição do financiamento do governo, sentido tanto pelo PPGHIS quanto pelo PPGHC. Preocupa em especial a diminuição de oferta de bolsas por parte do CNPq. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos dois anos.

Outro grande desafio foi, sem sombra de dúvida, a pandemia de covid-19. Essa foi respondida com a garantia do trabalho remoto para todos, e a manutenção das aulas e das defesas, que não sofreram problemas de continuidade.

Por fim, cabe destacar o esforço que PPGHIS e PPGHC vêm realizando para melhorar a avaliação na CAPES. No caso do PPGHIS, visando consolidar sua inserção no grupo de excelência, atingindo a nota máxima (7). No caso do PPGHC, visando alcançar um degrau mais elevado de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

PPGHIS e PPGHC vêm, ao longo dos últimos anos, realizando importantes esforços para melhorar suas avaliações, com mudanças nas regras de credenciamento de professores (descredenciando os de baixa produção) e estímulo à produção tanto docente quanto discente.

Para 2022, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas.

Outro grande desafio, como de toda a universidade, será garantir o retorno das atividades presenciais com segurança. Para isso, será preciso garantir ambientes saudáveis e equipamentos de proteção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todos os desafios e estratégias propostas para 2021 ainda estão em processo de solução/implementação. Os problemas de financiamento, corte de bolsas, etc, estão longe de obter solução; destacamos o esforço imenso de todas as coordenações de pós do IH no enfrentamento do "périplo" de conduzir a bom termo o processo de avaliação quadrienal da CAPES com excelentes e trabalhosos relatórios, num difícil contexto de encontros remotos e falta de funcionários. Esse esforço retardou para 2022 o foco nas estratégias internas de colaboração entre as pós-graduações com a implementação, por exemplo, de disciplinas comuns. Esperamos que em 2022 seja possível atingir o objetivo de maior colaboração entre nossos programas.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

Não há pós lato sensu no Instituto de História. Optamos por substituir esse item pelo relatório 2021 da Diretoria de Relações Internacionais (DARI/IH).

E.RELAÇÕES INTERNACIONAIS

i) Relatório da UNIDADE

Na segunda metade de 2020 e princípios de 2021, houve dois caminhos na agenda de relações internacionais do IH, a manutenção e expansão da agenda de cooperação internacional e a formalização da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais. Estas duas frentes se dividiram nas seguintes ações: 1) Celebração e Manutenção de Acordos de Cooperação. Mantivemos os seguintes: Na Europa, com o CES20 da Universidade de Coimbra (Portugal); Nos US: com WellesleyCollege e Harvard University (US); Na África: com a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e a Universidade Nelson Mandela (África do Sul). 2) Mobilidade de Discente. A partir de 2019, temos tido um número mais significativo de discentes (recebidos e partidos) envolvidos com atividades de cooperação internacional. Em 2016 foram 4 estudantes, contra uma média de 20 estudantes/ano a partir de 2019. Esse número incorpora: estudantes recebidos do exterior, estudantes que foram para o exterior e estudantes que participam de cursos co-ministrados no IH e PPGHIS. 3) Recebimento de Docentes e Pesquisadores Estrangeiros. A média de circulação de professores estrangeiros no IH se restringiu bastante, em função da pandemia global de Covid e as restrições para mobilidade. Longe de um cenário ideal para cooperação científica, as atividades remotas online possibilitaram uma frequência maior de intercambio de docentes e pesquisadores estrangeiros em atividades do IH. 4) Qualificação de servidores técnico-administrativos.5) Qualificação e Mobilidade de Docentes do IH e a própria. Este foi um quadro

igualmente muito afetado pela pandemia global de Covid, mas com consequências particulares para estágios de pesquisa, visitas cientificas de curta duração e estágios pós-doutorais de docentes.6) Formalização da DARI/IH. A criação e formalização da DARI/IH seguiu um planejamento ao longo de 2020 e 2021. Em 2020, realizamos estudos e debates com a superintendência de Relações Internacionais da UFRJ e com diversas unidades (nomeadamente a Poli, a COPPE, o IFCS entre outras) para o desenvolvimento da agenda e do escopo da DARI a partir de parâmetros da UFRJ (e das agências de fomento: CAPES e CNPq, em atenção à parâmetros de cooperação de agências internacionais). Além disso, redigimos a proposta de criação da DARI/IH que foi apresentada a Congregação do IH (em fevereiro de 2021) e aprovada por votação (em março de 2021). Desde então segue aguardando aprovação do CONSUNI.O evento mais importante de 2021 foi a promoção do Fórum de Reitores, envolvendo Reitores, Pró-reitores e Diretores de Instituto da UFRJ e da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Este Fórum será continuado e expandido em 2022, envolvendo uma nova política de cooperação internacional da UFRJ, priorizando a África e países do Sul Global.

ii) Análise das Informações

Destacamos a atuação da DARI/IHna cooperação interna, por exemplo na celebração de diverso acordos que incluem a Faculdade de Educação, da Escola de Música e o centro de Cultura da Universidade (embora nem todos estes sejam com a História, foram feitos pela DARI/IH). O interesse da Universidade Federal do Rio de Janeiro em promover uma agenda de Cooperação Internacional que não seja apenas voltada para “instituições de excelência”, fez com que a Superintendência de Relações Internacionais da Reitoria acolhesse nossa sugestão para a criação da Coordenadoria de Cooperação Sul-Sul, cuja proposta é incorporar uma matriz de cooperação para a promoção de justiça e inclusão social. Essa perspectiva que foi construída a partir da DARI/IH e vem dando maior visibilidade ao IH junto a diversas outros Centros e Institutos da UFRJ, e temos sido chamados a opinar sobre aspectos históricos e sociais da cooperação com outros países, bem como sobre a relevância de uma cooperação cientifica internacional comprometida com a promoção de justiça social e ancorada por agendas da sustentabilidade e responsabilidade social.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, deveremos incluir Universidad de Buenos Aires (Argentina), a Universidade de Sofia (Bulgária) e a Universidade de West Indies (Trinidad e Tobago), além da Universidade de Bristol

(UK), a partir de um acordo de co-titulação e cotutela de doutoramento com o PPGHC. Em 2022, embora tenhamos uma perspectiva de melhoria do quadro de mobilidade internacional, a restrição de fundos e financiamento para a circulação de estudantes deve limitar as possibilidades de saída de estudantes do IH para o exterior. Esperamos então promover melhor divulgação internacional das agendas de pesquisa de docentes e setores do Instituto com vistas a atrair mais discentes do exterior. A maioria dos estágios pós-doutorais que pressupunham o deslocamento internacional foi adiada ou cancelada – tanto por exigência de entidades de fomento, quanto de autoridades sanitárias nacionais dos países de destino. Isso causou prejuízos importantes a programação de docentes (e suas famílias), além dos próprios setores do IH, que já tinham previsões de afastamento de docentes. Algumas estadias de curta-duração (de intercambio e pesquisa) puderam ser realizadas, em casos pontuais a partir da liberação das autoridades sanitárias de alguns países, incluindo os Estados Unidos, a Alemanha, Portugal e Emirados Árabes. A expectativa para 2022 é que esse quadro tenda a se normalizar, facilitando a circulação e qualificação de docentes do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Chama a atenção o número de estudantes mulheres muito mais alto do que de homens, envolvidos em mobilidade e internacionalização discente, o que se justifica pelo acordo IH-Wellesley/Harvard que é um College feminino e atraiu maior número de alunas do IH. Na qualificação de servidores técnico-administrativos, destacamos a colaboração da funcionária Camila Fernandes, realizando6 cursos de formação e capacitação em Cooperação Internacional**.** Apesar das limitações impostas à mobilidade docente e discente, algumas estadias de curta-duração puderam ser realizadas, em casos pontuais a partir da liberação das autoridades sanitárias de alguns países, incluindo os Estados Unidos, a Alemanha, Portugal e Emirados Árabes. Por fim, a formalização da DARI/IH aguarda aprovação do CONSUNI.

6.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui mecanismos múltiplos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site com visual moderno e constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), com um visual amigável e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui

um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que funciona como canal de comunicação tanto interna quanto externa, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretoria Adjunta de Graduação, coordenação de extensão, coordenação de relações internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico e democratização da informação. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto na mídia, seja em programas interativos ou concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

ii) Análise das Informações

Apesar do quadro de trabalho e atividades remotas, os sistemas de comunicação social utilizados pelos diversos setores do IH (Direção, Direções Adjuntas, Áreas, Programas e Laboratórios) permaneceram ativos, atualizados e, principalmente, bem acessados. Em 2021, passamos a nos inserir mais em redes sociais, tanto com páginas institucionais como com projetos de extensão já mencionados. O maior desafio para o retorno presencial em 2022, contudo, é o da melhoria da estrutura de rede interna e externa no prédio do IH, dado o aumento exponencial justamente das atividades, consultas e mídias online.

iii) Ações a Desenvolver

Para garantir o fluxo das informações, devemos aprimorar a interatividade do site e multiplicar os canais de atendimento aos públicos interno e externo, necessitando para isso de uma melhoria na velocidade e constância da rede utilizada presencialmente no Instituto de História.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório 2019-2020 encontram-se renovadas neste relatório. O aumento de nossa capacidade de comunicação social tem sido regular e permanente, portanto, para além da observação quanto a necessidade de se melhorar as condições de funcionamento da internet e intranet no IH/IFCS, nossos meios deverão continuar em seu processo de consolidação.

7.Políticade Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAGE) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão ainda são pouco procuradas pelos alunos, tendo em vista a implantação recente do novo currículo, mas certamente aumentará nos próximos anos. A coordenação de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido há muitos anos

somente 33 bolsas, quantitativo claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, fazendo com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O número de alunos com matrícula ativa no bacharelado e licenciatura gira em torno de 1.200; foram 88 colações de grau no bacharelado entre novembro de 2020 e outubro de 2021.São desafios das coordenações de curso de Graduação para 2022 o processo de readaptação às aulas presenciais, e a implementação de políticas para diminuir a evasão dos alunos, com uma maior aproximação da COAA/IH do corpo estudantil, e a formulação de regimento próprio da DAGE e a reestruturação de seu quadro organizacional, visando maior equilíbrio e uma operacionalidade mais dinâmica na administração da Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2022 será um ano tão difícil quanto 2021, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso é o retorno das atividades presenciais. Só será possível se as regras forem acordadas e bem explicadas a todos. Será preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário e o bilhete único.

Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista tanto a situação pandêmica quanto um eventual retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas do relatório anterior não foi realizado. O acompanhamento das propostas do presente relatório será feito pela comissão de avaliação, pela plenária da congregação e pela consulta periódica da representação discente ao corpo discente do IH.

Destacamos que a saúde mental dos alunos continua sendo um fator que preocupa. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

8.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 28 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, de 2009 para cá, um notável crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto.

Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento "saíram" as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos. Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, em 2021, 5 servidores podem passar para o quadro dos inativos. A perda de quase 20% do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 52 docentes que atuam em caráter permanente, em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 6 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH

permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

Os professores do IH são todos doutores com dedicação exclusiva. Entre os servidores, há 20 com curso superior, 2 estão cursando, 5 possuem mestrado e 3 estão, enquanto há um com doutorado e uma servidora cursando. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção.

ii) Análise das Informações

Em 2021 tivemos novos concursos que preencheram um total de 3 vagas docentes. Assim, houve um aumento do número de professores efetivos de 49 para 52 O número de servidores manteve-se estável, apesar de uma busca ativa por funcionários que venham atender as enormes carências do Instituto.

O grande desafio para 2022 é exatamente conseguir continuar cobrindo as aposentadorias de professores e servidores. Além da projeção de até 5 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2024, 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

O acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores ainda preocupa, tanto quanto o dos alunos. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do Instituto de História.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual. Trata-se de medida preventiva, já que não há denúncias nesse sentido em nossa unidade.

Por fim e na medida do possível, pretendemos incentivar a progressão e o pós-doutorado docente como forma de intercâmbio institucional. Do mesmo modo, pretendemos incentivar a qualificação dos funcionários do quadro administrativo do IH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas apresentadas em 2020 são de ação continuada e devem ser acompanhadas pela congregação do IH.

9. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represente do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e também que todos que desejarem possam participar, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foram gerados instrumentos de descentralização, com a criação das direções adjuntas de extensão e Relações Internacionais e com o desdobramento da Direção Adjunta de Graduação em coordenações de bacharelado e licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2022 projeta-se uma maior descentralização das proposições, embora os colegiados específicos e a congregação do IH sejam os órgãos institucionais últimos de decisão. A criação do comitê gestor do IH/IFCS, bem como a criação e funcionamento continuado da comissão interna de avaliação com ampla participação do corpo social do IH são as principais metas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas não foram específicas do ano de 2021, sendo novamente ações contínuas, que serão acompanhadas pela congregação e pela comissão interna de avaliação a partir de 2022.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de que seu orçamento tenha sido sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente a impossibilidade de conseguirmos autonomia financeira.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R$160.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Nesse ano, recebemos somente R$44.000,00. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio. Muitas vezes não há recursos sequer para o conserto de um aparelho de ar-condicionado. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recurso, já que não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, como ocorre nas unidades de saúde vinculadas ao SUS.

Para minorar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos por vezes realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não havia avanços a serem comemorados em 2020, não há avanços a serem comemorados em 2021. Estamos sempre à mercê de soluções temporárias que não resolvem nossas necessidades estruturais, tanto em termos do prédio quanto em termos de equipamentos e estruturas de suporte ao nosso corpo social. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

O longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços já provocou danos cujas soluções dependem de recursos financeiros que não gerimos e não temos.

iii) Ações a Desenvolver

Apontamos nossos problemas e apontamos a necessidade de mais recursos para obras efetivas de infraestrutura e aquisição de material permanente. O foco da Direção do Instituto de História será direcionado em 2022 para a captação institucional desses recursos a fim de promover obras estruturais e melhoria da equipagem das salas de aula, de professores e dos setores administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuidade da falta de recursos permitiu que apenas algumas ações pontuais e mitigadoras fossem realizadas, como por exemplo a compra de insumos como máscaras e álcool gel, algumas obras emergenciais como o conserto de janelas e portas, visando a melhor ventilação do prédio, além da limpeza e arrumação de áreas anteriormente degradadas.

11.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, nº. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m^2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m^2); o Instituto de História (1.680,73m^2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m^2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados pelo Instituto de História, mas em grande parte compartilhados com o IFCS, sublinham a urgência da criação de um comitê gestor para gerir o prédio, garantindo assim a melhoria efetiva das condições de manutenção do prédio.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira e mais imediata ação é a criação do Comitê Gestor, que buscaremos estabelecer em acordo com o IFCS, tendo em vista os ganhos para ambos os institutos. A partir daí, é preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de

conservação permanentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um ítem de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Trata-se de ações continuadas. Em 2020/2021, todo o possível foi feito nas situações emergenciais de vazamento de água, alagamento de salas, consertos elétricos, na medida em que apareceram e puderam ser endereçados. Houve também ação conjunta do IFCS/IH em edital de compra de livros para a biblioteca. Esperamos que o comitê gestor fortaleça e reivindicação pela realização de obras permanentes que solucionem problemas endêmicos do prédio.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Psicologia	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Considerando as Diretrizes de Contingência à pandemia da COVID-19 no âmbito da UFRJ e as Notas Técnicas e Resoluções da Reitoria, além dos Decretos do Governo do Estado e as recomendações do Estado do Rio de Janeiro e dos Ministérios da Educação e da Saúde, a direção do Instituto de Psicologia da UFRJ adotou no ano de 2020-2021 até o dia 03.11.2021: a) a dispensa de qualquer atividade presencial para servidores públicos em grupo de risco para COVID-19 e outras categorias de enquadre ao trabalho remoto; b) funcionamento da unidade com atendimentos de forma remota e/ou sob agendamento prévio em plantões presenciais; realização das reuniões por encontros virtuais para atividades administrativas e acadêmicas (de ensino, pesquisa, extensão, supervisão e orientações), sendo as últimas organizadas sob planejamento do Grupo de Trabalho-GT IP Volta as Aulas; e) atividades da Pós-graduação realizadas na forma remota com o apoio da Coordenação dos Programas de Pós-graduação (PPGs) de acordo com a Resolução do CEPG nº 1 de 16/03/2020; f) atividades de estágio foram retomadas

de forma remota, adotando-se as orientações produzidas pelo Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Destaca-se que, após a data de 03.11.2021, a Direção em conjunto com a Comunidade do IP adotou um planejamento de retorno presencial gradativo, seguindo as diretrizes da Resolução 15/2021 de 28/10/21 e da Instrução Normatiza SGP/SEDGG/ME Nº 90 de 28/10/2021 e as Diretrizes de Retorno Gradativo na UFRJ, com os procedimentos a seguir: 1) Planejamento de retorno gradativo das atividades administrativas com plantões presenciais de servidores na unidade, mas mantendo-se o trabalho híbrido (presencial e remoto), dispensando os servidores que declararem impossibilidade do retorno presencial segundo o Art 4º da IN 90/2021; 2) Funcionamento do prédio do IP-UFRJ das 9 às 16h, seguindo as orientações das Diretrizes de Retorno Gradativo na UFRJ; 2) Manter reuniões (de pesquisa, estágio, extensão e comissões) remotas; 3) Criar a Comissão de Retorno às Atividades Presencias do IP com docentes, discentes e técnicos para estabelecer os parâmetros para retorno presencial das aulas a partir de 2021.2, seguindo as Diretrizes de Retorno Gradativo na UFRJ; 4) Manter parte das aulas da Graduação e Pós-Graduação no formato remoto, baseado no planejamento da Comissão de Retorno; 5) Manter a indicação de realização das atividades acadêmicas (de pesquisa, extensão e orientações) remotamente, salvo mudança no cenário pandêmico; 6) Indicar a todos os servidores em cargo de chefia que informassem dia de plantão presencial para cumprirem a decisão judicial que determinou o retorno às aulas presenciais no âmbito do Agravo de Instrumento no: 5015092-03.2021.4.02.0000, acompanhada de PARECER DE FORÇA EXECUTÓRIA n. 00051/2021/EATE 1 3 5/EN-EDU/PGF/AGU, conforme indicado nos ofícios GR 468/2021 e 472/2021; e 7) Realizar avaliações periódicas sobre o retorno presencial das atividades acadêmicas e administrativas.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2021 foi atípico, com alterações nas rotinas e processos de trabalho para modalidade remota. A partir de 16.11.21 houve o retorno gradativo presencial e a execução do planejamento acadêmico da Comissão de Retorno com a oferta presencial de disciplinas para o semestre 2021.2. Aas ações seguiram os protocolos de biossegurança (apresentação do cartão vacinal, distanciamento de 1,5m e uso de máscaras), mas embora previstos os Equipamentos de Proteção (EPI) pela unidade, o IP não recebeu da Unidade Gestora (UASG) esses insumos. Ações foram realizadas para mitigar os efeitos da pandemia e garantir condições mínimas de retorno seguro à unidade: A) até 03.11.21, as atividades administrativas seguiram o fluxo regular com

servidores, em sua maioria, em *home office*, com atendimentos via email e *WhatsApp*. Setores realizaram plantão presencial para atendimento ao público (recepção e entrega de diplomas). Com as tarefas financeiras em parte centralizadas pela UASG (Superintendência do CFCH), houve grande dificuldade dos Setores de Compras, agravado por déficit de pessoal técnico, por licença saúde, falecimento ou aposentadora. Esse déficit se agravou e resultou na suspensão das atividades dos Setores de Compras, Financeiro (servidores em licença médica), Almoxarifado e Patrimônio (um único servidor respondendo por ambos os setores); e B) as atividades acadêmicas foram planejadas com auxílio do GT IP Voltas as Aulas. Destaca-se a transição de currículos, o novo implantado em 2016.2, substituindo de 1987.2. A transição completa, prevista para 2020.2, não ocorreu face as dificuldades dos discentes do currículo antigo concluírem os créditos dos cursos devido ajustes nos calendários. Neste momento, o planejamento da Comissão de Retorno prevê que, dentre as 105 disciplinas previstas em 2021.2, somente 11 sejam ofertadas se maneira híbrida. As atividades de extensão e pesquisa serão remotas, podendo ser híbridas ou totalmente à distância. Conforme orientações da PR5, estão ativas e validadas 54 ações de extensão do IP e de forma remota para a comunidade externa e interna, por meio de eventos como a Semana de Ambientação dos Calouros (SANA), a Jornada de Relações Raciais, e outras ações do Centro de Estudos Antonio Gomes Penna e do Centro Acadêmico Franco Seminério (CAFS). As modificações no projeto pedagógico do curso estão disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), produzido pela Direção Adjunta de Graduação (DAG) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Em junho/2020, o planejamento acadêmico foi conduzido pela DAG junto com GT IP Volta às Aulas e substituído pela Comissão de Retorno às Atividades Presenciais do IP. Em ambas, o planejamento foi discutido em fóruns do IP e homologado pela Congregação. Essas ações buscaram a melhoria do funcionamento do IP para manter o diálogo com a comunidade interna e externa, como reuniões comunitárias remotas e sob demanda do corpo social do IP. O ano de 2021 foi marcado por eleições para a Direção e a transição entre as gestões da direção, diretorias adjuntas, colegiados e comissões.

ii) Análise das Informações

O atual momento do IP-UFRJ se direciona para reestruturação das atividades administrativas e acadêmicas, com a reorganização dos recursos financeiros, estruturais e humanos, para se cumprir o retorno gradativo presencial. Particularmente no IP, tanto o novo currículo como o aumento de ações de extensão e pesquisa exigem acompanhamento e avaliação, bem como readaptação para retorno gradativo presencial. Com isso, o planejamento de trabalho remoto foi executado plenamente até 03.11.21, com apoio à gestão administrativa das Comissões de

Assuntos Financeiros e de Reforma do Regimento do Instituto e acadêmica pelos GT IP Volta as Aulas, a Comissão de Retorno, a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)/Comissão de Professores Orientadores-CPO). Todos estes dispositivos auxiliaram no planejamento administrativo e acadêmico no início da pandemia, colaborando no enfrentamento dos desafios em 2021. Também se manterão no apoio à gestão da unidade frente aos novos e futuros desafios, quer seja pela necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as adaptações e readaptações ao cenário atual de transição para o retorno gradativo presencial na UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento do IP prevê as seguintes ações, conforme necessidades de funcionamento dos diferentes setores administrativos e acadêmicos: 1) Retorno presencial gradativo das atividades administrativas e acadêmicas, inicialmente de forma híbrida (presencial e remota) até que existam as condições de biossegurança para retomada presencial de todas as atividades; 2) Manutenção do funcionamento da Comissão de Retorno às Atividades Presencias do IP para atualizar o planejamento das atividades acadêmicas e monitorar, junto com a Direção, a Gerência e a Direção Adjunta de Graduação, as condições para ampliar a oferta de atividades presenciais junto com a COAA; 3) Manutenção de dispositivos como as Comissões para apoio à gestão, administrativa e acadêmica; 4) Acompanhamento da implantação final do novo currículo e sua avaliação, otimizando recursos para os alunos do currículo antigo concluírem seus cursos sem prejuízos acadêmicos; 5) Busca de estratégias para ampliar o espaço físico disponível para o retorno presencial, com esforços para reorganização logística- operacional e manutenção predial unidade, com solicitações ao Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ) para novo estudo para atendimento às demandas prediais da unidade; e 6) Busca de estratégias para ampliar o corpo docente permanente, com apoio aos departamentos para realizarem os processos seletivos para professores, efetivos e substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas no ano de 2020 foram executadas em 2021 contando com o auxílio dos dispositivos de apoio à gestão, como, por exemplo, as Comissões de Assuntos Financeiros e de Reforma do Regimento do Instituto, o GT IP Volta as Aulas e a COAA/CPO. Durante o ano de 2021, foi criada a Comissão de Retorno às Atividades Presenciais do IP, que, substituindo o GT IP Volta as Aulas, vem auxiliando no planejamento acadêmico desde o semestre 2021.2. Todos estes

dispositivos colaboraram e vem colaborando tanto no enfrentamento dos desafios do de 2021, quanto no acompanhamento das propostas de ação para a gestão da unidade frente aos novos desafios que se avistam, quer seja a necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as adaptações decorrentes do momento anterior de franca pandemia, quer sejam as necessidades de readaptação ao cenário atual do período de transição para o retorno gradativo presencial na UFRJ.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IP abriga um dos cursos de Graduação em Psicologia mais antigos do país, sendo o 2º curso de formação de psicólogos no Brasil. Sua missão se volta à formação de psicólogos críticos da realidade social e política, bem como capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes da Psicologia em interface com as demandas científicas e sociais. O saber psicológico se constitui como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, exigindo uma formação profissional plural, inter e transdisciplinar, que o articule a ciências humanas, sociais e biológicas. Ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação (PPGs) com Mestrado e Doutorado, o IP tem a missão institucional de formar, em nível da pós-graduação, pesquisadores/as e docentes em Psicologia capazes de produzir conhecimentos que dialoguem com as demandas sociais inseridos nos debates científicos internacionais. Sua missão institucional propõe articular diversos níveis de formação (ensino, pesquisa e extensão) de modo indissociável, com igual relevância na formação crítica do psicólogo egresso na unidade. Essa missão também se fundamenta na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto que imante a formação, o ensino e a extensão em Psicologia. O compromisso da formação do IP demanda um permanente processo de análise crítica das questões sociais, incluindo a renovação e inovação de dispositivos de formação profissional. A partir de seu PPC, o IP objetiva a formação de psicólogos, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento da criticidade, da competência profissional e do compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica (domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia e áreas afins); o da competência prática (domínio técnicos de estratégias de pesquisa e intervenção); e o da competência política (uma qualificação profissional para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção). O compromisso ético e social do IP demarca tanto aos valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, como a avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicos, entendendo como isso molda as nossas formas de existência na sociedade contemporânea. O perfil dos ingressantes e egressos do IP tem se

tornado cada vez mais diverso, trazendo importantes contribuições para o exercício da profissão de forma crítica. As experiências acadêmicas e os saberes científicos produzidos no IP-UFRJ oferecem aos discentes oportunidades formativas em ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a construção de uma Psicologia mais plural e que corresponda aos anseios de indivíduos e sociedades, como ciência e profissão em interface com as políticas públicas de saúde, de educação, da assistência social, jurídica, dentre outras, e na interlocução interdisciplinar para a formação de psicólogos voltados às demandas subjetivas e psicológicas contemporâneas.

ii) Análise das Informações

Em 2021 avançamos na organização de dispositivos para apoio a gestão. Estas colaboraram no enfrentamento de um desafio: gerenciar o período remoto e readaptar o planejamento do retorno gradativo presencial. Outro desafio é missão de formar psicólogos para o mercado de trabalho com a Graduação em Psicologia generalista, ou seja, voltado para preparação de um profissional atuar em áreas diversas (saúde, educação, justiça, comunidades). Assim, a formação, no nível da especialidade exigirá do egresso a continuidade da formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase na formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional se especialize, conte com a qualificação necessária e de excelência para prosseguir uma especialização. O novo currículo em Psicologia, baseado em ênfases curriculares (*Psicologia & Saúde, Estudos da Cognição, Produção de Subjstividades e Psicanálise e Processos e Práticas Psicossociais*) expandiu as possibilidades de escolha dos discentes para a formação em disciplinas relativas às ênfases, ao mesmo tempo que os colocou frente ao desafio de inúmeras possibilidades de escolha curricular. Isto implicou na expansão das atividades, a constatar pelo número de professores substitutos, contabilizando 12 no último relatório, e atualmente está em 14 (29%), sendo 48 permanentes para 1.072 discentes. Ressalta-se que 90% dos docentes estão inseridos em um dos três PPGs da unidade, sobrecarregando as atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O projeto institucional do IP, propõe como ações prioritárias: 1) Recomposição do quadro docente, considerando as aposentadorias solicitadas na última COTAV e a previsão para os próximos 3 anos. Destaca-se o aumento da entrada de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011, sobrecarregando os docentes, mesmo com um número proporcional de professores substitutos beirando 30%; 2) A expansão do espaço físico no IP, há tempo dramática, se agravou

com o aumento de ingressantes e o incremento do atendimento psicológicos pela DPA como estágio obrigatório para conclusão do curso; 3) A criação de espaços acessíveis para discentes Pessoas com Deficiência (PCD) e a efetivação de ações de orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades ao público. O IP funciona em prédio histórico tombado pelo patrimônio público, exigindo complexo planejamento de obras de acessibilidade baseado em estudo minucioso do ETU-UFRJ. A recuperação e manutenção das instalações do IP são demandas do planejamento institucional. Esta tem sido difícil atender face a redução do orçamento participativo da unidade, bem como dificuldades de empenho para contratação de serviços devido ao déficit pessoal no Seção Financeira da unidade; 4) Ampliação de oferta do Curso no horário noturno, cujo perfil social mudou a partir das cotas. O perfil discente no IP inclui grande número de alunos cotistas e trabalhadores. Para atendimento dessa demanda, a unidade precisa dispor de recursos humanos e materiais, além de espaço físico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional do IP-UFRJ estão intimamente ligadas à relação do Instituto com a Reitoria da UFRJ e suas instâncias, já que somente com o apoio destas instâncias universitárias seria possível desenvolver essas propostas com a celeridade necessária. No que tange ao funcionamento do IP-UFRJ, não tivemos a contratação professores permanentes em 2021, com algumas transferências por permuta de servidores que não supriram o déficit funcional da unidade. Além do corte orçamentário das unidades da UFRJ, reduzido em 2/3, que comprometeu os recursos materiais para a gestão da unidade, também não foram identificados avanços significativos nos outros pleitos relativos aos recursos humanos, técnicos e docentes, os quais dependem da administração central.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ trabalha em parceria com diversas instituições, públicas e privadas, buscando gerar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. Contribuições significativas e validação de novas ações de extensão são adotadas para visibilizar o fortalecimento de relações com o meio social, numa proposta de integração e interação dialógica entre sociedade e universidade. A Diretoria Adjunta de Extensão realiza ações com o apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Desde 2012, o IP-UFRJ registrou

institucionalmente 209 ações extensionistas nas áreas de saúde, educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações e desenvolvidas em setores diversos da sociedade, como hospitais, escolas, unidades básicas de saúde, abrigos. As ações ofertam uma gama de atividades com base no Plano Nacional de Extensão, incluindo as áreas dos Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, como formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas, com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras, também voltadas para a pandemia de COVID19. Essas ações, como os projetos de pesquisa, voltados para a responsabilidade social estão articuladas a pós-graduação com a graduação. Todos os Programa de Pós-Graduação (PPGs) realizam atividades de inserção social em rede por parcerias com instituições e docentes, revelando a consistência e a valorização da inserção em questões sociais, tanto no que diz respeito ao reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social, a interação entre Teoria e Clínica, intervenções práticas e produções técnicas para saúde e saúde mental, infância e adolescência em situação de risco e de conflito em relação à escola, à família, à tutela e à lei, dentre outros. A produção de dissertações e teses dos PPGs se vincula a questões sociais diversas, propondo uma série de ações específicas de atuação na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, clínica, assistência social, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atividades de graduação e de pós-graduação dos três programas (PPGP, EICOS e PPGTP) do IP e seus projetos de pesquisa, de estágios pela clínica-escola, a DPA, e de extensão possibilita a troca de experiências com impactos para formação profissional, transformação social e o estímulo à cidadania e a solidariedade. O IP criou, há 13 anos, a INSIGHT, Empresa Junior de Psicologia da UFRJ, voltada para projetos na área organizacional de relevância social e dispõe de uma sala com custeio de materiais de papelaria, informática e outros gastos pelo IP.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social da Psicologia, como ciência e profissão, promotora dos direitos humanos e cidadania, grande parte do trabalho realizado na unidade não figurava oficialmente nas ações desenvolvidas pelo IP, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Para tal, implementou-se uma força-tarefa para

registro das ações no módulo de extensão do SIGA, de modo a contabilizar e institucionalizar as ações desenvolvidas no IP. Reconhece-se um crescimento da extensão no IP, com ações que favoreceram a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão. Desde o início da pandemia da COVID19 foram validadas 54 ações de extensão no IP. Movimentos para ampliar as ações da INSIGHT também foram feitos, no sentido de envolver outros docentes, além daqueles afeitos à área da Psicologia Organizacional, e aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão para ações conjuntas. Especificamente sobre as atividades da DPA, os serviços de atendimentos psicológicos à população foram, inicialmente, suspensos durante a pandemia pela impossibilidade de realização dos estágios de forma online, conforme deliberação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP). Em setembro de 2020, houve a retomada de atendimentos e dezembro foram abertos atendimentos de forma remota. As atividades prejudicadas ou inviabilizadas pela pandemia serão retomadas presencialmente no início de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar ainda na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação seja alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as metas do IP-UFRJ. Para tanto, estão sendo previstos novos seminários integrados entre graduação e pós-graduação, bem como o incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão. Com isso, o IP-UFRJ tem ações de extensão e formação prática profissional (estágio obrigatórios) trabalhando de forma integrada à Atenção Básica no Município do Rio de Janeiro, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades do IP-UFRJ devem se manter funcionando e avançando, baseada na sistematização das ações institucionais já realizadas em 2021 e mantendo-se as mesmas ao longo do ano de 2022. Embora muitas ações institucionais, destacadamente as de extensão e estágio, tenham precisado ser suspensas dada a impossibilidade de serem realizadas no campo de prática face a pandemia da COVID-19. Particularmente, para as ações extensionistas estão sendo retomadas, organizando os planos de retorno em alguns campos de extensão. Para outros, as ações de extensão já foram retomadas, como as de projetos de extensão vinculados a unidades hospitalares da UFRJ, como a Maternidade Escola da UFRJ, que foram retomados seguindo os protocolos de biossegurança

daquelas unidades. Por sua vez, a atividades acadêmicas práticas, como as ações de estágio curricular, foram, em sua maioria, adaptadas para o formato remoto para serem executadas via Plataforma da UFRJ para atendimento remoto, a SISCEATE, com convênio firmado com o Departamento de Psicologia Aplicada (DPA) e seguindo as orientações normativas da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

3. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nos encontramos em transição de currículos na graduação, com o novo currículo construído para atender as demandas científicas, econômicas e sócioculturais contemporâneas. Focado nas relações entre a Psicologia e as políticas públicas nas suas disciplinas, baseado em ênfases curriculares (*Psicologia & Saúde; Estudos da Cognição; Produção de Subjetividade e Psicanálise; e Processos e Práticas Psicossociais*), o novo currículo, nomeado Curso de Psicologia, compreende, ainda, um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo). O novo desenho curricular supõe a implicação indissociável entre teoria e prática, entendendo que o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas modos pelos quais a investigação psicológica de um conteúdo constroem a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No polo teórico-conceitual, contemplasse ao máximo a diversidade teórica e conceitual da Psicologia como ciência e profissão, atentando para os diferentes modelos e paradigmas, além das estratégias de intervenção e de investigação psicológicas. Reforça-se uma perspectiva interdisciplinar de formação de psicólogos, com a preparação para intervenção profissional baseada na integração entre conhecimentos, clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo, conhecimento do mercado de trabalho e concepção ampla e plural da Psicologia. Ressalta-se que a formação no Curso de Graduação em Psicologia evidencia uma verdadeira preparação para o fazer profissional que não se limita à reprodução de manejos de demandas instituídas, mas na renovação e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes e contemporâneas. Impõe-se, como missão institucional do IP, um projeto de ensino superior orientado para uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente e efetiva, contemplando as dimensões éticas, políticas e sociais da profissão. Privilegia-se conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades, na

perspectiva da promoção da saúde, da qualidade de vida e dos diretos humanos, de cidadãos e instituições. Por ano o IP recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 1072 alunos com matrícula ativa em 2021.1. O acompanhamento dos discentes é feito pela COAA/CPO, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e em conjunto com o NDE e a Direção Adjunta de Graduação (DAG). No biênio 2020-2021, houve a recomposição do NDE com elaboração de um anexo para o PPC do Curso de Graduação em Psicologia, junto com a DAG. Todas as ações realizadas para adaptação das atividades curriculares para a modalidade remota, foram registradas no PPC, que será, inclusive, revisado pelo NDE uma vez que a primeira turma do novo currículo, iniciada em 2016.1, se aproxima do encerramento do curso, assim como será necessária nova atualização do PPC para o retorno presencial gradativo das atividades acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Um novo currículo impõe desafios devido às diferenças entre dois currículos. Temos que oferecer disciplinas em equivalência para ambos os currículos. Além disso, o ingresso de alunos com disciplinas cursadas em outras instituições, que aumentou desde o ingresso na UFRJ via ENEM, exige alocar o novo aluno na versão curricular adequada. Outras ações são destacadas: 1) articulação Graduação – Extensão, com criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I e II; e consolidação de Colegiado de Extensão, com representação docente e discente; 2) articulação Graduação - Pós-Graduação, com alunos de graduação em projetos com bolsas de Iniciação Científica; oferta de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e vagas para graduandos em disciplinas da pós-graduação e a criação da Coordenação de Residências Multiprofissionais; 3) articulação Pós-Graduação – Extensão, com disciplinas de pós-graduação com cursos e eventos ao público externo à UFRJ; 4) internacionalização da formação na Graduação e Pós-graduação com universidades internacionais para oferta de disciplinas. A parceria, iniciada com a pandemia, na 1ª edição do PLE, se repetiu em 2021.1 e terá edição em 2022.2; 5) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico, com restruturação e ampliação da COAA; 6) criação de Comissão interna de Acessibilidade e de Assuntos Étnico-raciais com docentes, técnicos administrativos e discentes; 7) Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante), para atendimento clínico aos alunos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, têm-se em vista as seguintes metas: 1) Acompanhamento e a avaliação do novo currículo, buscando a articulação entre suas atividades e as da COAA, bem como a revisão continuada do NDE. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e as mudanças necessárias que seguem à sua implementação gradual; e 2) Fóruns para discussões das inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada a fim de que os desafios, sobretudo os provenientes do período remoto e da transição para o presencial, possam ser melhor equacionados. Dessa forma, está prevista uma integração mais eficiente entre as atividades teóricas (disciplinas) e práticas (estágios curriculares); o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e a disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente; um melhor entrosamento com a SUPEREST para o atendimento de alunos/as da UFRJ, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e avaliação do novo currículo se mantém, uma vez que sua transição está em andamento e ficou atrasada face as demandas do ensino remoto e outras implicações da pandemia da COVID-19, que dificultaram a conclusão do curso pelos alunos do currículo antigo. Destaca-se que durante os períodos remotos, os fóruns de discussão passaram a ser realizados online, associados às atividades do GT IP Volta às Aulas e GT Retorno Presencial. Por fim, as ações de extensão que tiverem condições de biossegurança para o retorno estão organizando esse processo, sob orientação e acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do IP e da PR5. Também os projetos de estágio da DPA migraram para o meio remoto, adequando suas atividades, de campo e de supervisão, para realização online. Cabe destacar que o banco de dados da DPA foi instalado e que os estágios cujas atividades ficaram comprometidas com o formato online terão prioridade para o retorno presencial no início de 2022.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisas no âmbito do IP se desenvolvem a partir dos PPGs com o compromisso de inserirem-se na comunidade científica nacional e internacional, através da participação dos docentes e discentes como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP, registrados na Plataforma Lattes e integrados a outros pesquisadores de universidades de países como Chile,

Colômbia, França, Moçambique e Portugal. Destacamos cerca de 125 projetos de pesquisa registrados até o momento, o quais incluem, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que estes projetos recebem financiamento externo (auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador), conduzidos por núcleos que contam com pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos). Existem cerca de 125 projetos de pesquisa, o que denota um poder de multiplicação e de disseminação dos efeitos das investigações cientificas realizadas na unidade. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do IP-UFRJ exerce impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, haja vista a crescente produção de conhecimentos científicos em diferentes áreas da ciência psicológica. Com efeito, o IP valoriza a entrada dos alunos nas atividades de pesquisa desde a Graduação, através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica, tanto no âmbito do PIBIC como de órgãos como o CNPq e a FAPERJ. Há uma crescente articulação entre pesquisa e extensão, que mobiliza não somente os alunos da graduação, mas também dos diferentes PPGs. Assim, revela-se um compromisso da pesquisa com a realidade social como missão dos PPGs, os quais buscam abordar com rigor científico e criatividade os problemas da atualidade. Há também o incentivo para participação em eventos científicos, inclusive pelos alunos de graduação e pós-graduação. Cabe destacar que esta atividade se encontra hoje limitada pelos cortes orçamentários os quais a UFRJ é submetida continuamente, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. Baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os mestrandos e doutorandos atuam como tutores acadêmicos realizando Tutoria Didática/Estágio em Docência em disciplinas de graduação e orientação de IC e TCC, juntamente com seus orientadores. Por fim, incentiva-se, ainda, uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para docentes e discentes dos PPGs. Todos os discentes e docentes, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas, recebem apoio para apresentação em congressos regionais e nacionais. Também se apoia as atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. Embora com recursos financeiros mais limitados pelos cortes orçamentários, a unidade apoia as iniciativas de pesquisa do seu corpo social, sobretudo pela participação em Editais específicos, dentro e fora da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tal como já apontado em relatórios anteriores, destacam-se as dificuldades relativas à inexistência de um banco de dados integrados sobre o IP-UFRJ que possa subsidiar solicitações de verbas, de vagas docentes etc., resolvendo o desafio de ter que acessar diferentes fontes para

pedidos diversos. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados, já que são bastante vastos e minuciosos, as dificuldades para preparar projetos para concorrer a editais de fomento à pesquisa, por exemplo, são inúmeras. Com a exigência de desenvolvimento das atividades na modalidade remota, o Centro de Estudos Antônio Gomes Penna promoveu o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, que contou com a realização de *lives* para a apresentação das pesquisas dos docentes do IP-UFRJ através de canal próprio no YouTube. Foram realizados pela DPA e sua Coordenação de Práticas Interdisciplinares em Psicologia o Ciclo de Eventos "Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ", no ano de 2021. Tais iniciativas articulam os diferentes públicos, docentes, discentes e a sociedade em geral, contribuindo para a disseminação dos saberes produzidos e das parcerias formadas pelo IP, bem como uma maior integração do corpo social com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos de pesquisa e extensão, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo no âmbito da UFRJ, o IP-UFRJ vem organizando, ainda em fase de elaboração, pequenos bancos de dados específicos para cada demanda e para apoio a este e outros tipos de necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dado ao severo défict de servidores técnicos administrativos e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa durante a pandemia, algumas ações previstas para 2020 não puderam ser realizadas, bem como o empenho para gastos da verba PROAP dos PPGs não foi possível tanto em 2020 como em 2021, pela ausência de servidor técnico administrativo responsável pelo Setor de Compras na unidade. Isso exige que os PPGs tenham se sustentado com financiamento de outras fontes, sem apoio da universidade para suporte financeiro direto a este nível de formação. Embora os coordenadores dos PPGs e seus servidores diretos tenham colaborado nesta tarefa com a sistematização de informações necessárias aos processos de empenho, isso não foi suficiente pela burocratização da tarefa que exige ser desempenhada por servidor nomeado pela UFRJ e cadastrado em sistemas como SIAF e SICAF para execução de todos os processos financeiros da unidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP-UFRJ existem até o momento 54 ações ativas de extensão cadastradas. Algumas dessas ações realizam acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades em órgãos públicos de saúde e assistência social e educação a partir de perspectivas interprofissionais; construção de tecnologias sociais para intervenções junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico, entre muitas outras. O IP-UFRJ reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-2019, o compromisso de reformular e executar as ações de extensão sempre de modo dialógico foi fundamental para enfrentar os desafios impostos. As ações de extensão na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade possíveis os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). No entanto, durante a pandemia da COVID 2019, a Resolução 3/2020 do Conselho Universitário de Extensão (CEU) assegurou a suspensão das atividades presenciais para o desenvolvimento de todas as ações de extensão na UFRJ. Posteriormente, a Resolução CEU 4/2020 determinou que todos os projetos passassem por processo de validação indicando as mudanças realizadas para adequação ao formato remoto. Em 2020 tivemos 33 ações validadas, e em 2021, chegamos a 54 ações. A resolução CEU 5/2021 foi publicada no Boletim UFRJ em 22 de novembro e regulamentou as diretrizes para organizar o retorno presencial das atividades de extensão, e a Direção de Extensão do IP está acompanhando esse processo em nossa unidade. Ao longo do biênio 2020-2021, foram realizadas mais de 40 atividades ao vivo, com conteúdo gravado pela mediação dos coletivos estudantis, movimentos ativistas, representações de grupos minoritários, profissionais e estudantes de psicologia e outras áreas de cursos, de dentro e fora da UFRJ. Participaram discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando, indissociavelmente, ensino, pesquisa e extensão, para enriquecer as experiências formativas introduzindo questões sociais contemporâneas e contundentes. Dessa forma, as ações de extensão univareistária no IP-UFRJ tiveram impactos simultaneamente tanto na formação discente como na transformação social.

ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão e a construção do retorno presencial aos campos de extensão, reafirmando, assim, sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa numa perspectiva de interação dialógica universidade-sociedade. Embora a extensão universitária esteja garantida pela Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes priorizem o ensino e a pesquisa, vendo a extensão como suplementar ao seu trabalho acadêmico. No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão, além de uma Coordenação de Integração Ensino-Extensão, tem contribuído muito para mudar essa perspectiva. Há representação de todos os departamentos nesse colegiado, que realiza a apreciação prévia das ações de extensão do IP-UFRJ como condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade. Incentiva-se também o engajamento de novos docentes em projetos de extensão, ampliando, assim, o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de alunos extensionistas. No momento, o IP organizou um formulário para fazer o registro das ações que estão organizando o retorno presencial e em negociação para garantir medidas de biossegurança aplicáveis aos campos de extensão, como, por exemplo, a garantia de fornecimento de EPIs para os alunos extensionistas a fim de que eles possam retornar presencialmente com segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se como meta a ampliação das ações de extensão e um maior engajamento dos docentes na extensão da unidade, para que se consiga manter o desenvolvimento das atividades, tanto de forma remota como híbridas e/ou presenciais, sempre de acordo com as medidades de biossegurança até enquanto durar a pandemia da COVID-19. Os dispositivos de extensão na unidade, como a Diretoria Adjunta de Extensão, o Colegiado de Extensão e a Coordenação de Integração Ensino-Extensão, têm investido esforços em pensar e propor estratégias que avancem sobre os desafios que o cenário pandêmico impõe e garanta a realização da extensão numa perspectiva dialógica entre universidade e sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que ocorreu uma ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes do IP-UFRJ, engajando, inclusive, docentes recém ingressos por concurso público na unidade. Dessa forma, pudemos perceber o aumento de discentes de outros cursos participando das ações de extensão do Iinstituto. Por sua vez, nossos discentes do Curso de Graduação em Psicologia também passaram a integrar equipes de projetos de extensão de outras unidades, podendo,

assim, ampliar sua formação em nível de extensão. Importante, ainda, ressaltar a implantação do Conselho de Extensão Universitário (CEU), no qual temos um docente do IP-UFRJ eleito como representante do CFCH no CEU.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Como já mencionado, o IP-UFRJ abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs), todos com formação em nível de Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). O IP dirige, assim, sua missão institucional também para formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia em nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimentos científicos em diálogo com as demandas sociais e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento. O PPGP conta atualmente com 17 docentes e 173 discentes regularmente matriculados (93 de mestrado e 80 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes e 91 discentes regularmente matriculados (36 de mestrado e 55 de doutorado), e o Programa EICOS 21 docentes e 96 discentes regularmente matriculados (46 de mestrado e 50 de doutorado). Em consonância com as orientações da Capes, o IP apoia os três PPGs, tanto com suporte às coordenações específicas dos PPGs, como com uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, responsável por integrar os três programas e otimizar ações para resolução de problemas no âmbito do ensino e pesquisa em nível de pós-graduação. Essa Diretoria é assessorada por uma Secretaria Acadêmica, junto com um Conselho de Pós-Graduação do IP-UFRJ e, recentemente, uma Coordenação de Residências Multiprofissionais, que prevê a articulação dos docentes do IP que integram as diferentes residências em saúde da UFRJ. O IP apoia a gestão dos recursos financeiros (verbas PROAPs) dos PPGs, com servidores da unidade atendendo especificamente essa demanda. Cabe destacar que durante a transição dos trâmites para os empenhos dos gastos orçamentários, tanto da unidade como dos PPGs, o sistema de gestão financeira mudou, o que culminou no afastamento por licença médica da servidora do Setor de Compras, o que inviabilizou o uso da verba PROAP no biênio 2020-2021. Por outro lado, a política de melhoria dos PPGs é um processo autônomo para cada um dos programas citados, sendo discutido por seus colegiados baseando-se nas avaliações trienais da CAPES.

ii) Análise das Informações

Os PPGs do IP receberam as notas na última Avaliação Quadrienal da Capes: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro), sendo a nota 5,0 o reconhecimento de excelência pela Capes. Entretanto, reitera-se a recomendação de que os PPGs invistam na internacionalização com vistas à obtenção da nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos PPGs do IP-UFRJ, que, no entanto, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para a pós-graduação brasileira. Os PPGs têm se mantido, prioritariamente, pela verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos por Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Destaca-se o empenho e execução dos recursos dos PPGs dependem do pleno funcionamento da Seção Financeira e do Setor de Compras do IP, cujas atividades estão temporariamente suspensas devido à falta de pessoal técnico administrativo. De qualquer forma, esses recursos têm se mostrado insuficientes, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso. Ademais, uma maior integração entre os PPGs mantendo-se suas particularidades e estratégias para resolução dos problemas de gestão financeira têm sido pensados com a aproximação entre os PPGs e de seus coordenadores com a nova Direção geral e Diretoria Adjunta de Pós-graduação assumiu em setembro de 2021. A integração possibilitou uma troca de informações sobre os processos seletivos, funcionamento administrativo e gestão financeira, com vistas a formulação de políticas comuns entre os programas.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos humanos e orçamentários, tem-se como prioritárias as ações voltadas para resolver as questões de gestão financaira da verba PROAP dos PPGs, bem como a integração, seja entre os PPGs do IP, seja pela coordenação de integração entre a Decania do CFCH e os projetos em cooperação subsidiados nos PPGs. Nesse sentido, propõe-se manter no ano de 2022 a realização de eventos para ampliar a integração entre os PPGs do IP com apresentação dos programas e dos discentes de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da Psicologia e intensificar o diálogo entre os três programas. A consolidação de parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, e o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três PPGs com apoio da Direção Adjunta de Pós-graduação do IP-UFRJ para, assim, promover uma rede de trabalho e pesquisa que torne mais profícua as pesquisas realizadas no IP-UFRJ, na medida em que ganham maior amplitude de divulgação e riqueza de conteúdo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na direção da integração entre os PPGs com todo o corpo social do IP-UFRJ, a Direção Adjunta de Pós-graduação com sua Coordenação de Residências Multiprofissionais, conta com o total apoio da unidade para se organizar e ganhar ainda mais força em 2022 para a realização de ações de integração entre os três PPGs do IP-UFRJ. Tais ações devem se voltar tanto para a comunidade do IP, assim como para toda a UFRJ e a sociedade em geral, sustentando a consolidação e integração fomentadas pelas iniciativas daquela Direção Adjunta durante o biênio 2020-2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ não vem oferecendo cursos de pós-graduação lato sensu nos últimos anos, porém tem estabelecido cooperação técnica com unidades hospitalares da UFRJ para participação de seus docentes em Programas de Residência Multiprofissional, o que incentivou a criação da Coordenação de Residências Multiprofissionais vinculada à Direção Adjunta de Pós-graduação em 2021. Incluem-se nos termos dessas cooperações técnicas tanto as atividades de docência, como de orientação e tutoria, inclusive com preceptoria de campo para alunos de graduação nas unidades em que são ofertadas ações de pesquisa, extensão e estágios. Dentre os Programas de Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nos quais o IP atua destacam-se: 1) Programa de Residência Multiprofissional em saúde Perinatal do Hospital Maternidade-Escola (1 docente); 2) Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (2 técnicos); 3) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (2 docentes); Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes); 4) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no IPUB (1 técnica); e 5) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescentes do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (1 docente). Além disso, desde 2013, docentes do IP participam da Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ (COREMU) e colaboram na Banca de Seleção do Concurso de Acesso aos Programas de Residência da UFRJ. Recentemente, esses docentes e técnicos se organizaram e criaram o Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia (em processo de formalização), para discutirem questões e desafios comuns à representação da unidade nos diferentes programas de residência. Um Ciclo de Eventos foi realizado a fim de apresentar melhor o trabalho desenvolvido nas residências: “Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ”, realizado pela DPA e sua Coordenação de

Práticas Interdisciplinares em Psicologia no ano de 2021, com previsão de novas edições em 2022 e anos futuros no ano de 2021.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos Programas de Residência Multiprofissional, além dos técnicos em assuntos educacionais, psicólogos lotados na DPA-IP-UFRJ, que tem desempenhado função de colaboradores tanto nas atividades de tutoria, gestão e como na banca examinadora dos concursos para as residências. Além disso, conseguimos integrar mais o corpo social do IP por meio de atividades de pesquisa e extensão, as quais têm sido conduzidas no âmbito dos termos de cooperação técnica e articulação do IP-UFRJ e as unidades hospitalares e de saúde onde os programas de residência estão sediados. Essas atividades oferecem oportunidades formativas para os alunos de graduação e pós-graduação do IP-UFRJ, inseridos nos projetos conduzidos pelos docentes integrados aos programas. Igualmente, servidores de unidades hospitalares, no caso a Maternidade Escola da UFRJ, têm se dedicado a cooperar orientando alunos de estágio, IC e TCC, assim como dando aulas em disciplinas no IP voltadas para os temas dos programas de residência, nas quais são inscritos tanto alunos de graduação, como de pós-graduação e os psicólogos residentes de diferentes programas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio para a pós-graduação latu sensu no IP-UFRJ é ampliar a participação dos docentes tanto nos programas de residência, como incentivar com que mais unidades hospitalares e de saúde onde os programas estão inseridos possam se tornar campos de práticas de estágio, pesquisa e extensão com oportunidades para alunos de graduação e pós-graduação. De certo que tais oportunidades podem ampliar as oportunidades de formação prática profissional para os alunos graduandos do IP-UFRJ, bem como fomentar o interesse do egresso do Curso de Graduação em Psicologia para ampliar sua formação em nível de pós-graduação lato sensu pela participação nos programas de residência. Por fim, incentivar propostas de cursos de pós-graduação para o público interno e externo a UFRJ, no âmbito do IP, sobre temas relativos às diferentes linhas de pesquisa/extensão que os docentes desenvolvem é outro desafio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades de pós-graduação lato sensu (programas de residências) ampliou-se a oferta de disciplinas conjuntas e projetos de pesquisa e extensão entre o IP-UFRJ e os Programas de Residência Multiprofissionais da UFRJ. Com isso, a criação do núcleo de Saúde do IP tem sido um espaço importante de acompanhamento e avaliação dessas ações.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No biênio atípico de 2020-2021, a comunicação interna institucional foi realizada por três sistemas: reuniões e fóruns online, comunicação via e-mails, divulgação no site (https://psicologia.ufrj.br/) e comunicações em massa (SIGA-Intranet). Para comunicação entre a sociedade e o corpo social criou-se, na pandemia, algumas redes sociais, como: Canal de Youtube (Canal Psicologia Extramuros), perfis no *Instagram* (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais), *Facebook* para divulgação e realização de eventos remotos, como o Seminário Pesquisa, Psicologia e Sociedade, pelo Centro de Estudos Franco Seminério, a Jornada de Relações Raciais pelo CAFS, Direção Adjunta de Extensão e a Comissão de Assuntos Étnico Raciais do IP-UFRJ. Outras iniciativas de grupos de pesquisa, como o LEPIDS, se destacam, tanto no Youtube, Facebook e Instagram (@lepids.ufrj), como no Spotify, com, por exemplo, o canal Maternal Drama & Etc. Destacamos a Carta de Serviços do IP, finalizada em 2020, como dispositivo para informar ao público, dentro e fora da UFRJ, sobre os tramites institucionais e a organização da unidade, dando transparência e comprometimento com a população. Toda a comunicação interna e externa é comprometida com a missão da unidade de, sob atualização constante, informar atividades, formas de atendimento, eventos, cursos e projetos de pesquisa, extensão e estágios. O site da DPA (https://site.dpa.psicologia.ufrj.br/), informa e orienta os alunos estagiários e o público na busca do atendimento psicológico na clínica escola. Os eventos de extensão remotos foram outras formas de comunicação com a sociedade usados para estreitar as relações do IP com a sociedade, como prestar informações e promover discussões de temas psicológicos contemporâneos importantes, como a Jornada de Relações Raciais, produzida em conjunto entre o CAFS e Comissão de Assuntos Étnico-raciais do IP. Em 2021 se manteve a realização da SANA-Semana de Psicologia na modalidade remota para recepção dos alunos calouros e a atenção às comunicações emitidas pela Ouvidoria Geral da UFRJ, com quem a unidade buscou responder questões adequadamente e mais transparenete possível por meio da Comissão de Assuntos Interinstitucionais. Nosso centro acadêmico, o CAFS, é um grande articulador dos processos de

comunicação do IP e trabalha em parceria com a Direção e suas Diretorias adjuntas e COAA. Os PPGs realizam eventos de divulgação cientifica, como o II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica "Recordar, repetir e elaborar: o que se pesquisa em psicanálise hoje?", do PPGTP para apresentação de suas pesquisas para o público geral e discentes de graduação. O Programa EICOS realizou uma ação interprogramas, "O encontro de saberes como movimento de inclusão epistêmica e descolonização do conhecimento acadêmico", que reuniu programas de pós-graduação em Artes na Cena (UFRJ), Psicologia (UFF), Educação Física (UFRJ), Dança (UFRJ), Artes Cênicas (UNIRIO), Educação (UNIRIO) e Música (UNIRIO).

ii) Análise das Informações

Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação, sendo alguns suspensos e outros readaptados para realização remota via o *Google Meet*, acesso eremoto da UFRJ. Em 2019, a proposta era manter os fóruns como um canal importante para comunicação institucional. Durante o biênio 2020-2021, toda a dinâmica institucional teve que migrar para os meios remotos por perfis em redes sociais, como o *Instagram, Facebook* etc., além da comunicação em massa pelos sistemas da UFRJ, como o SIGA-Intranet. Outros recursos de comunicação foram usados, como os Grupos de mensagens instantâneas via *Whatsapp*, para agilizar a comunicação entre membros do corpo social do IP, como o Conselho diretor, as Chefias de departamento e outros setores, além de dispositivos como o GT IP Voltas as Aulas e a recente Comissão de Retorno. Para as aulas remotas foram usadas, majoritariamente, plataformas de ensino como o *Google Classroom* e o AVA. Outros dispositivos, como o *Google Forms*, foram adotados como instrumentos de trabalho pela Direção Adjunta de Graduação e CAFS, tanto a avaliação e levantamentos de informações relacionadas aos processos de adaptação e funcionamento remoto da unidade no biênio 2020-2021, bem como reorganizar um novo desenho para o retorno gradativo presencial da unidade em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) As atividades em redes sociais e pelo site do IP, já mencionadas, se mostraram importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a comunidade interna e externa ao IP-UFRJ, devendo ser mantidas com investimento para maior participação do corpo social da unidade; b) A comunicação por APP, como o *WhatsApp* por exemplo, foi ampliado para ajudar no manejo e resposta a demandas, gerais e urgentes, do

funcionamento do IP e das suas diretorias e comissões, e podem, inclusive, serem ampliados para uso como outras ferramentas de trabalho; c) Os questionários construídos via *Google forms* auxiliaram no planejamento das atividades administrativas e acadêmicas, sobretudo nos períodos mais críticos da pandemia, devendo se manter como dispositivo de coleta de informações para subsidiar o funcionamento da unidade, particularmente atendendo as necessidades de adaptação às condições da pandemia e a reorganização para o retorno gradativo presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) Os fóruns, inicialmente substituídos por diversas modalidades de fóruns temáticos produzidos remotamente, bem como os espaços de discussão sobre as relações raciais e outras questões, institucionais ou não, no âmbito do IP, como as atividades de extensão, de pesquisa e outras relevantes, devem ser continuadas; b) A comunicação por aplicativos, como o *WhatsApp*, que foi ampliado e, inclusive, ajudou muito no funcionamento das diretorias, comissões e da rotina dos setores, pode ser mantida podendo, inclusive, ser ampliada com uso de novas ferramentas. Cabe destacar que, é inegável que nem todos os membros do corpo social do IP possuem facilidade de acesso a Internert ou mesmo equipamentos para uso em sua participação nas atividades remotas. Os editais lançados pela UFRJ para dispensa de chips e aparelhos aos discentes com dificuldade de acesso a Internet foram muito importantes, mas, ainda assim, não conseguiram contemplar a todos. Cabe destacar que docentes, técnicos e muitos discentes têm usado seus planos de acesso à Internet, aparelhos e outros *gadgets* em suas casas e do seu uso pessoal para manter a universidade funcionando, o que fere, por exemplo, os direitos de acesso à universidade pública e gratuita, bem como os direitos trabalhistas como no caso de servidores que não dispunham de recursos institucionais para realizarem seus trabalhos em *home office*.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com a interrupção das atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19, houve uma grande preocupação do IP-UFRJ em garantir o contato com os discentes e sua participação nas atividades acadêmicas. Já em março de 2020, foram elaborados documentos visando orientar a comunidade discente sobre os atos e atividades acadêmicos, indicando, explicitamente, a suspensão temporária de algumas atividades, com posterior diculgação das atividades que poderiam ser

realizados remotamente, como as atividades de estudo e de reuniões de grupos de pesquisa, estágio e extensão. Em todos os momentos, salientou-se a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde dos docentes, técnicos e discentes envolvidos nessas atividades. No que se refere ao acesso dos discentes às bolsas acadêmicas, no ano de 2021, o IP-UFRJ foi contemplado com 40 bolsas de monitoria. No que tange ao Edital PROFAEX, organizado pela PR5, as ações de extensão do IP foram contempladas com cerca de 45 bolsas de extensão. Já em relação ao Edital PIBIC 2021, foi concedido um total de 37 bolsas PIBIC a estudantes do IP. Quanto ao acompanhamento acadêmico, o IP deu suporte para que a COAA realizasse, de forma ainda mais atenta e sensível, a avaliação e o encaminhamento dos casos em risco pedagógico aos docentes da Comissão de Professores Orientadores (CPO), sobretudo dos em situação de maior vulnerabilidade por conta da pandemia e seus efeitos. Baseada nas estratégias adotadas pelo PNAES, como fundamento para a orientação e o acompanhamento acadêmico, a COAA contribui enormemente para a melhoria do desempenho acadêmico, agindo de forma preventiva nas situações de evasão por insuficiência de condições financeiras e outros, como nos casos de discentes que: 1) têm quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação; 2) tenham ultrapassado ou alcançado o prazo máximo de integralização; 3) tenham CR menor que três nos três últimos períodos cursados; 4) casos de pedidos especiais por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) solicitação da UFRJ de pareceres por questões específicas acadêmicas. Em 2020 e 2021, a COAA ocupou-se, prioritariamente, das situações excepcionais decorrentes da pandemia e das restrições por ela impostas, acompanhando situações acadêmicas específicas durante o PLE e nos semestres seguintes. Além disso, desde o início das aulas em modalidade remota, recomendou-se aos docentes maior atenção aos discentes com dificuldades em acompanhar as disciplinas, por diversos motivos, e a oferta de material assíncrono, além do encaminhamento a COAA dos casos em risco de reprovação.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o biênio 2020-2021 teve muitos desafios para o atendimento aos discentes. Apesar da oferta de atividades remotas desde março/2020, inúmeras barreiras foram enfrentadas pelo corpo social pelas dificuldades de acesso à Internet e a equipamentos eletrônicos, à adaptação às atividades online devido os rearranjos cotidianos ou pelas suas próprias características. Para 2022, consideramos essencial a ampliação dos Editais de Auxílio Estudantil, em especial os de Auxílio Digital, assim como a elaboração de editais específicos que possam garantir a permanência dos estudantes Pessoas Com Deficiência (PCD) que necessitem de

recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas. O investimento em melhorias na plataforma virtual da universidade (AVA) também se mostra urgente para garantir condições mínimas de organização e trabalho docente e, consequentemente, um melhor aproveitamento acadêmico pelos estudantes. Sugerimos a renovação da assinatura eremoto da UFRJ para acesso a plataforma *Google Classroom* e *Meets*, todos dispositivos remotos fundamentais para a garantia plena e efetiva das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2022, pretende-se manter parte das atividades remotas, privilegiando o retorno gradativo primeiramente das disciplinas eletivas e posteriormente das obrigatórias. Almeja-se um retorno presencial seguro, mas por outro lado exige-se o acesso à Internet e equipamentos facilitado a fim de que todos possam aceder as atividades que seguirão em formato remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Com a realização de aulas e demais atividades acadêmicas de forma remota, observa-se o aparecimento de novas questões, para as quais o IP, e a universidade de uma maneira geral, necessita criar estratégias de enfrentamento. Surgem dificuldades entre os estudantes para o acompanhamento das disciplinas e outras atividades curriculares remotas, ocasionadas por problemas de acesso ou manutenção de equipamentos eletrônicos, pela falta de uma conexão de Internet de qualidade, além de outros fatores relacionados ao próprio cenário de pandemia, cujos impactos sociais e na saúde coletiva atingem a todos. Em 2022, é fundamental que o IP-UFRJ, através da COAA, da CPO e da sua Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e suas rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos seus discentes de forma a identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e planejamento da vida acadêmica, para o acesso aos editais e auxílios que possam garantir o acesso e permanência dos estudantes e para facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas responsáveis por auxiliá-los na solução de dúvidas nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação aprovada em Congregação para ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos pela Comissão de Professores Orientadores (CPO). Proposto em consonância com a política da universidade, a CPO

facilita o acompanhamento dos estudantes realizando um trabalho próximo e regular junto a eles. Através do preenchimento de um formulário, qualquer estudante do IP pode solicitar acompanhamento de um professor orientador da CPO para receber apoio no planejamento na vida acadêmica. São no total 17 docentes que integram a CPO no biênio 2020-2021. Aposta-se no potencial desta Comissão para prevenir e evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo. Além da CPO, o IP propôs uma instância institucional interna responsável pela atenção aos alunos PCD: a Comissão de Acessibilidade (CA). A CPO é composta por professores do IP e foi criada com o objetivo de ampliar o alcance das orientações e acompanhamentos acadêmicos da COAA. A CA atende, neste momento, 17 discentes que ingressaram pelas cotas para alunos PCD, e também fora da cota, auxiliando na construção de estratégias de acessibilidade na universidade e na unidade, bem como identificar as necessidades dos alunos PCD para o seguimento no curso, desde a inscrição em disciplinas e o acesso aos sistemas da universidade. Durante o período da pandemia de COVID-19, todas essas comissões puderam ser acessadas pelos estudantes de forma remota via e-mail.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IP sofreu, nos últimos anos, uma redução severa do seu quadro docente e técnico administrativo em virtude de inúmeras perdas temporárias, por afastamentos por licença saúde, e definitivas, por aposentadorias e, inclusive, falecimento durante a pandemia. Relativos aos docentes (atualmente no total de 48 efetivos), a situação tem sido reconhecida pela universidade, que concedeu 08 vagas na penúltima COTAV (2017) e mais 3 vagas na última (2019), além de outras 2 vagas reaproveitadas. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas para professor substituto, que no ano de 2021 foi de 14 vagas (29% do quadro docente). Isso vem possibilitando a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos discentes. No entanto, com as novas aposentadorias ocorridas em 2021, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos, pois as vagas concedidas não foram suficientes para cobrir o déficit. Destaca-se que o IP tem mantido uma política de incentivo à formação dos seus docentes. Majoritariamente os docentes do IP possuem doutorado e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no Curso de Graduação, além de disciplinas voltadas para orientação e estágio. A quase totalidade está envolvida em atividades de extensão, seja através de projetos,

programas, cursos e/ou organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade externa à UFRJ. Mais da metade dos docentes está vinculada a PPGs, com atividades de ensino, pesquisa e orientação de mestrado e doutorado; inclusive, há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes do IP em seus quadros de colaboradores. Cabe destacar que, sobre os técnico-administrativos, o IP sofre um severo déficit de pessoal. Conta com um quadro bastante reduzido com 19 posições vagas e 30 técnicos alocados, sendo 16 deles em abono permanência podendo se aposentar brevemente. Com uma média de dois funcionários por setor, o atendimento das demandas da unidade fica comprometida e setores, como o Financeiro e Compras, estão com atividades totalmente paralisadas por afastamentos por licença médica sem substitutos eventuais. Qualquer necessidade de afastamento previsto como direito trabalhista (férias, licenças de saúde, para capacitação etc.) torna a gestão administrativa do IP insustentável. Merece destaque o fato de que muitos técnico-administrativos têm sido alocados em mais de uma posição, como ocorre nos Setores de Almoxarifado e Patrimônio, o que sobrecarrega o corpo técnico. Boa parte do conjunto dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns pós-graduados inclusive. Outros integram equipes de pesquisa de docentes do IP, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado.

ii) Análise das Informações

A satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se como um desafio à gestão. Tem-se investido e incentivado a discussão das questões em nível departamental e consolidação nas reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes transversais no funcionamento dos Departamentos e suas Comissões, temporárias ou permanentes, de apoio à gestão administrativa da unidade, como a Comissão de Assuntos Financeiros e de Obras. Com a nova Direção da unidade, que assumiu em setembro/2021, foi proposto a gestão compartilhada, nomeada por Grupo Gestor, que partilha as funções de gestão da unidade com posições especificas assumidas por quatro professores, sendo: Diretora e Vice-diretor, mais um Diretor Administrativo e sua Vice. Desde então realiza-se esforços para informar sobre os déficits de pessoal técnico e a suspensão das atividades de setores como Compras e Financeiro, como a discussão de uma proposta de recomposição das Comissões para apoiam a gestão do IP. A proposta, pensada em equilibrar a participação docente nas referidas comissões, baseia-se nos critérios de pontuação para progressão funcional, deliberada na congregação da unidade e discutida nos departamentos. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que

incrementem a qualidade da vida institucional, instituí-se reuniões periódicas com docentes e técnicos para se incentivar a participação institucional e coletiva.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e práticas já implementadas, tais como: 1) Manter uma agenda permanente para realização dos diferentes fóruns, que no biênio 2020-2021 ocorreram de forma remota e deverão assim se manter para garantia das medidas de biossegurança da UFRJ; 2) Injunções junto à administração central da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham melhores condições para realização das suas atividades laborais, sobretudo com recursos para o trabalho tanto presencial como remoto; e 3) Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo e embasem futuras demandas. Cabe destacar que temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante a adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias, sendo este último comprometido pelo nosso severo déficit de pessoal. Especificamente o último ano, para além das dificuldades impostas pela pandemia, foi marcado por inúmeras perdas - de gratificações, benefícios etc. - sem que tenha havido qualquer contrapartida em termos de auxílio para a realização das atividades na modalidade remota em *home office*. Salientamos o sobretrabalho ocasionado pelo funcionamento remoto, que adicionou à carga de trabalho já volumosa, a necessidade de organização das rotinas a partir de diferentes plataformas, aplicativos e canais remotos de comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No biênio de 2020-2021, parte das ações previstas foram aprimoradas à realização na modalidade não presencial. Alguns grupos de trabalho foram criados e foi possível manter um funcionamento adequado da unidade. Os fóruns oficiais foram mantidos, como a periodicidade de suas reuniões. Foi possível dar andamento a várias ações referentes aos concursos para docentes efetivos, como processos seletivos para substitutos, seguindo os editais e certames da UFRJ, alguns ainda em andamento. Implementa-se, sempre que possível, o reaproveitamento dos candidatos aprovados em concursos anteriores para não se acentuar as lacunas existentes. Entrevistou-se alguns técnicos encaminhados pela Pró-Reitoria de Pessoal para recomposição do quadro técnico, o que, infelizmente, não redundou em incorporações, tendo em vista a inadequação do perfil dos

servidores encaminhados em desalinho com as demandas técnicas da unidade. Destaca-se a exigência, a partir de 2021 para que servidores técnicos se qualificassem para operar sistemas do Ministério do Planejamento, como o SIADS, Sigepe/AFD, sistemas de controle para gestão financeira e de compras e patrimônio no âmbito do serviço público. Embora a capacitação e o acompanhamento tenham sido ofertados aos responsáveis por setores, ressalta-se as dificuldades de servidores, alguns inclusive em abono permanência, que acostumados com antigos processos de trabalho tiveram que atender, forçosamente, aos novos processos em meio as demandas pessoais e sobrecarga imposta pela pandemia.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IP-UFRJ (2016 e 2017), buscou apresentar os avanços e as conquistas realizadas pelo IP para cumprir sua missão institucional. Esse documento – que reuniu propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional pudesse ser realizada satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas. A organização e gestão do IP conta com os seguintes Colegiados: A) Congregação, instância máxima do IP com reuniões ordinárias mensais com Diretor, Vice-Diretor, membros das Diretorias Adjuntas (de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, da Divisão de Psicologia Aplicada), os Chefes de Departamento e representantes dos Profs. Titulares, Adjuntos, Associados, Discente, Técnico-administrativos; B) Conselho Departamental, com reuniões ordinárias mensais com o Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA e Discente; C) COAA, com reunião mensal com Diretor Adjunto de Graduação, Docentes dos 4 departamentos e Representação discente; D) Colegiado de Pós-Graduação, com reuniões ordinárias mensais com Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Secretária da Diretoria, Representante de cada PPGse dos Discentes da pós-graduação; E) Colegiado de Extensão, com atos em fluxo contínuo e sob demanda, com Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária e Representantes dos Deptos; F) Colegiado dos Departamentos, com reuniões ordinárias mensais e todos os docentes do departamento; mais Representante discente, indicado pelos pares; G) Colegiado das Pós-graduações, com reuniões ordinárias sob demanda definida por cada PPG; Composição: idem.; H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, com reuniões ordinárias sob demanda; Composição: idem; e I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com reuniões semestrais ou sob demanda, com Direção Adjunta de Graduação, de Extensão, Representação da DPA e dos Departamentos. Além disso, a unidade tem

comissões importantes de apoio à gestão, como as Comissões de Revalidação de Diploma de Graduação, de Revalidação de Diploma de Pós-graduação, de Assuntos Financeiros, de Assuntos Interinstitucionais, de Relações Étnico-raciais, entre outras, que contam com representação dos três segmentos (docentes, técnicos e discentes) e realizam reuniões sob demanda. Existem, ainda, fóruns e seminários coletivos com intuito de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando-se uma posição menos centralizadora da gestão. Documentos, normativas e informações sobre organização e funcionamento da unidade estão no site do IP, onde constam um organograma institucional atualizado com as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, a Carta de Serviços da unidade etc. Por fim, há cooperações estabelecidas sem essa formalização organizacional, que refletem o dinamismo da vida institucional, sobretudo face a urgência de demandas que exigem uma força-tarefa compartilhada.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do IP-UFRJ, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017 o Regimento do IP tem sido objeto de discussão e análise, com vistas a sua atualização de modo a incorporar as práticas institucionais vigentes, desde que devidamente homologadas pela Congregação da Unidade. A despeito da atualização do Regimento ser um processo contínuo, foi possível alterar pontos importantes referentes à representação dos segmentos e das categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de Professor Titular que passou a ter representação na Congregação. Outro ponto que precisa avançar, mas que foi temporariamente adiado devido outras demandas mais urgentes, sobretudo pela pandemia, diz respeito ao aumento das demandas político-administrativas universitárias que recaíram maciçamente sobre a Direção da unidade, o que exige a ampliação das diretorias adjuntas, bem como criação de novas diretorias e Comissões de apoio à gestão. Nesse sentido, foram delineadas a Direção Administrativa, a Comissão de Assuntos Financeiros, a de Obras e a de Assuntos Interinstitucionais. Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação, mas considera-se o AVADES um grande avanço para uma avaliação mais dialogada com a realidade institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações: a) Dar sequência aos trabalhos da Comissão de Atualização do Regimento do IP; b) Avançar na consolidação de novas diretorias, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos; c) Aprofundar, de modo mais qualificado, os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme já salientado, o biênio 2020-2021 continua sendo bastante atípico, o que demandou a reorganização e atualização dos processos remotos de trabalho, com transição, inclusive, para o trabalho híbrido e presencial em novembro/2021 e efetiva e mais integralmente em 2022, salvo qualquer mudança pelo agravamento da pandemia. As reuniões dos colegiados foram mantidas e realizadas de forma remota, seguindo as orientações do CONSUNI e do CEG e CEPG. O trabalho das comissões, como a COAA, CPO e a Comissão de Retorno às Atividades Presenciais está sendo decisivo para o planejamento do retorno gradativo presencial das atividades acadêmicas, teóricas e práticas, inclusive para dar conta de demandas discentes e docentes emergenciais. Buscamos acompanhar o andamento das reformulações propostas, mesmo quando não concluídas, registrando os seus resultados alcançados em atas, relatórios e documentos de referência, todos apresentados e avaliados em fóruns coletivos do IP ou minimamente na Congregação da unidade. Com isso, entende-se que o IP mantém seu desafio de coletivizar tanto a proposição de estratégias de gestão compartilhada, como na apreciação coletiva e com compromisso sob seus atos de todos os envolvidos em seu corpo social.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IP recebe verbas do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas com material permanente, de consumo e serviços, contudo no biênio 2020-2021 foi reduzido 1/3. Também os PPGs recebem recursos através da verba PROAP/Capes. A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade, que, no momento, são gerenciados pela Fundação José Bonifácio. Há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões da Congregação da unidade. O IP conta com equipamentos (computadores e impressoras) no

Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado as disciplinas de graduação para atividades acadêmicas pelos alunos. Os PPGs dispõem de equipamentos para os discentes. Embora estes equipamentos não tenham sido usados face ao período remoto, deve-se registrar a necessidade de upgrade destes, o que fica inviável pela exclusão da rubrica material permanente do último orçamento participativo. Já o planejamento estratégico de alocação dos recursos, manejado pelo Grupo Gestor em trabalho conjunto com a Gerência da unidade e a Comissão de Assuntos Financeiros e de Obras, organizam o Plano Geral de Compras (PGC) o qual estima os gastos e suas rubricas para compras e contratações mediante processo de empenho. Destacasse que, desde 2020, a execução do orçamento da unidade passou para responsabilidade da Unidade Gestora (UASG) do CFCH. Somado a mudança dos sistemas operacionais para os processos de compras, isso dificultou em parte a execução dos empenhos, sobretudo com o afastamento por licença de saúde mental da única servidora responsável pelo Setor de Compras.

ii) Análise das Informações

Tem sido difícil gerir as necessidades dos cursos com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo ou do PROAP/Capes. Experimenta-se a redução de recursos, a despeito da expansão de atividades didáticas e incremento da pesquisa e extensão. Se estende o montante de bolsas (PIBIC, PIBEX e de monitoria), resultando em alunos participarem de projetos e atuação em disciplinas como monitores, mesmo sem remuneração. Há equipamentos disponíveis no IP, como os computadores do LIG, que apesar de atenderem as disciplinas e os alunos, necessitam de atualização. O IP não dispõe de salas apropriadas para videoconferências e aulas virtuais. Há previsão de recursos para compor um laboratório no prédio da decania do CFCH, contemplando as necessidades das unidades. No PGC sempre é incluída a solicitação de verbas para capacitação, seja de docentes ou técnicos administrativos. No entanto, o IP não recebe verbas específicas para este fim, fazendo com que essa capacitação seja feita com recursos das agências de fomento ou custeada por servidores. Com agravamento da pandemia, os trabalhadores do IP, lançaram mão de recursos próprios para trabalho remoto, o desafio é retornar ao presencial, considerando o esgotamento físicio e mental. Destaca-se que servidores, docentes e técnicos, se viram forçados à necessidade de utilização de equipamentos próprios e planos de Internet, luz, telefone para realizarem as atividades laborais, gerando ônus para viabilizar os trabalhos e o justo cumprimento das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se: a) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião multiuso e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará numa maior demanda de salas de aula para o Curso de Graduação em Psicologia, cujas aulas deverão ser alocadas no Condomínio da Praia Vermelha; b) A solicitação à Escola de Serviço Social de cessão de uma sala em seu prédio anexo, que é contíguo ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada, de modo que as atividades de atendimento psicológico à comunidade possam ser expandidas; e c) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas não puderam avançar dada a pandemia e a instauração de um regime remoto em muitas atividades, tornando a presença de pessoas no campus pouco recomendada até a data de 03.11.21 quando foi instituída a Resolução 15/2021 que prevê o retorno gradativo presencial.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os problemas com espaço físico se mantêm com relação aos anos anteriores. Infelizmente não avançou nessa questão, considerando que atualmente nossos espaços de trabalho são as residências. As salas de aula, de orientação, estudos e trabalho cotidiano são remotas, usando e custeando o trabalho com equipamentos e infraestrutura pessoal para o funcionamento minimamente adequado. Desde 03.11.21, a avaliação do espaço físico e as condições prediais do IP são analisados para que se volte a ocupar integralmente a unidade. O IP conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar todas as suas atividades atuais e abrigar todos os seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava nenhuma pós-graduação e tinha um número menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, coexistem três PPGs diferentes, cada um com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1309 alunos entre graduação e pós-graduação, fora profissionais externos à unidade que

participam dos grupos de pesquisa/extensão e seus eventos. Não houve expansão do seu espaço físico, desde então, tampouco as obras de acessibilidade do prédio do curso que tem hoje aproximadamente 17 alunos PCD. Destaca-se que as necessidades de expansão (do LIRP, de infraestrutura e espaço físico para os PPGs, demandas nos setores administrativos) fazem com que os docentes não disponham de salas próprias para trabalhar, estas são de uso comum dos departamentos (quatro salas), como não disponibilidade para auditórios e núcleos de pesquisa. A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de PCDs, começou-se a empreender ações para a acessibilidade, como aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso, contudo, esbarram-se nos limites orçamentários. Há um esforço, por parte Gerência e Administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação durante toda a pandemia, mesmo assim isso não foi sufiente para deterioração do prédio, que hoje tem três salas completamente interditadas por infiltrações e desabamento do teto, sem a possibilidade de reparo devido a suspensão do Setor de Compras. O ETU-UFRJ foi solicitado e preparou um estudo em que indicou XX problemas de infraestrutura. São feitos planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, como avaliações regulares dos serviços terceirizados (limpeza); além de ser feito um levantamento dos equipamentos em desuso para descarte junto à Administração central da UFRJ. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Por fim, desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) para aumentar a segurança interna, sob a supervisão da portaria e com imagens armazenadas por 30 dias.

ii) Análise das Informações

Institui-se, no IP, a Comissão de Obras para organizar as demandas de manutenção e reestruturação do espaço físico, sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente com salas de aula, comprometendo o uso para alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, pois as salas são distribuídas em três pavimentos, com acesso somente através de escada. Tem sido elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Subprefeitura da Praia Vermelha e do ETU, além do apoio da decania do CFCH. A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos, pois as soluções de acessibilidade consistem ou na construção de uma elevatória externa para pisos superiores do IP e da DPA, ou na colocação

de adaptadores de rolamento automático nas escadas dos prédios para cadeiras de roda – ambas soluções são caras e de difícil licitação. Soluções emergenciais estão sendo pensadas, como a liberação de duas salas no andar térreo para acomodar aulas de graduação, como atividades didáticas. Se avalia a escassez de espaços de convivência. A Comissão tem feito contatos com a Subprefeitura da PV para elaboração de um projeto deste espaço na área externa da unidade. Destaca-se que as reestruturações no espaço físico, como as obras de acessibilidade, foram suspensas na pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Temos como meta o retorno presencial em 2022, desde que o contexto pandêmico permita, e, assim, retomar o planejamento anteriormente previsto para 2020, com as seguintes ações: 1) de imediato, retomar o estudo do ETU sobre as obras de acessibilidade para construção de acesso ao segundo andar do prédio do IP; 2) avaliar a liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 PPGs, que seriam transformadas em salas de aula a fim de garantir o acesso dos alunos PCD, particularmente aquelas com dificuldades de locomoção e de subir as escadas, à instalações de sala de aula dentro do IP. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura. Com isso, os dois PPGs passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade, o que exige também a troca do piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. Cabe destacar que as reorganizações propostas nas sessões anteriores também serão reavaliadas e encaminhadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A meta é retomar em 2022 o planejamento anteriormente previsto em 2020. Para tanto, será preciso retomar o trabalho da Comissão de Obras, responsável pelo planejamento e acompanhamento das obras, atualizando o orçamento e cronograma para dar sequência aos processos no departamento financeiro. Embora o IP já disponha de um laboratório de informática, há necessidade de modernização e atualização dos equipamentos e, sobretudo, do quantitativo de alunos, aproximadamente 1309 em 2021, é desejável incluir mais um laboratório de informática para viabilizar aulas simultâneas, além de outras atividades didático-pedagógicas usando tecnologias da informação para dinamizar os conteúdos curriculares. O IP praticamente não dispõe de espaços para laboratórios/núcleos de pesquisa ou salas próprias e compartilhadas por docentes, pois suas salas são utilizadas como salas de aula e para os setores de administração/gestão da unidade. Assim, tem-se como meta uma reorganização do espaço físico

interno, permitindo que o trabalho dos docentes e a formação dos estudantes em pesquisa não seja tão sacrificada ou se dê em espaços exíguos ou impróprios para tais atividades. Embora seja um espaço adequado que conta com espaços de estudos, a Biblioteca do CFCH e o sistema SIBI são os espaços de apoio aos alunos do IP para suas pesquisas e estudos. Nela encontram-se coleções importantes para as discussões que empreendemos em atividades de ensino, pesquisa e extensão no IP-UFRJ. Esse sistema é considerado bom por discentes.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
NEPP-DH	**CFCH/Praia Vermelha**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Considerando as consequências para a saúde pública no país e no mundo, decorrentes da pandemia COVID-19, e seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS e da Reitoria da UFRJ, as atividades acadêmicas e administrativas do NEPP-DH estão sendo desenvolvidas de forma remota desde março de 2020. Para tanto, desenvolveu-se as seguintes ações em 2021:

- Utilização de meios virtuais para realização de aulas, cursos, eventos, reuniões, cine-debates, webinários, entre outros;
- Vistoria dos espaços do Núcleo de Estudos de Política Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH), Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) e Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) com vistas ao retorno gradual, seguindo os protocolos de segurança;
- Aquisição de itens de limpeza e equipamentos EPI;
- Criação de um Grupo de trabalho para o retorno presencial seguro;
- Elaboração de um Plano emergencial de retorno parcial das atividades presenciais do NEPP-DH/UFRJ.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH o NEPP-DH não possui curso de graduação. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e reflexão academica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades *stricto* e *lato sensu*, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas e; oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo. Ao longo dos últimos 7 anos iniciamos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve atuação em caráter inter/multidisciplinar. Em alusão aos quinze anos do NEPP-DH, deliberou-se pelo uso da Logo Comemorativa dos 15 anos, que será utilizada por um ano a partir de agosto de 2021, em todos os documentos gerados no âmbito do NEPP-DH.

Também passarmos a ofertar disciplinas eletivas, para graduação, para quatro dezenas de cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012. As atividades da Unidade são planejadas a partir do Conselho Deliberativo, ouvidas as coordenações de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH).

ii) Análise das Informações

Tendo em vista o contexto pandêmico, procuramos dar ênfase as atividades de cursos, webinários, oficinas temáticas, ciclos de debate e outras atividades na modalidade virtual. Promoveu-se uma série de lives mensais, via youtube sobre “Os Programas Nacionais de Direitos Humanos: memórias de políticas de Estado”. A Reitora assinou o Pacto de Cooperação de Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres no Município do Rio de Janeiro e, ainda, dentre os avanços constatados neste ano, promovemos um Seminário virtual pelos 15 anos do NEPP-DH, intitulado: “Os primeiros quinze anos ninguém nunca esquece”, que desdobrou-se em seis mesas temáticas: Mesa 1 – Gênero, diversidade sexual e direitos humanos: onde estamos e para onde vamos; Mesa 2 – Caminhos da integração do negro no Brasil contemporâneo: racismo estrutural, reparação (cotas) e luta pelo reconhecimento; Mesa 3 – O movimento feminista, o asselvajamento do patriarcado e a violência contra as mulheres: limites e alcances das políticas públicas; Mesa 4 – Os mecanismos de combate à violência no Estado do RJ e a experiência dos Centros de Referência CRM-SSA e CRMM-CR; Mesa 5 – saltando a própria sombra: regressão dos

direitos, precarização do trabalho e escravidão contemporânea – notas de pesquisa e Mesa 6 – Memória e verdade – A luta pelos Direitos Humanos. Além das mesas, o evento contou com a aula magna sobre Direitos Humanos, da natureza e da terra com Prof. Leonardo Boff. No que tange às dificuldades podemos destacar a suspensão das atividades presenciais, causada pela pandemia da Covid 19, que tem exigido uma adequação dos espaços no ambiente de trabalho, recursos materiais e humanos para as ações no ano de 2022. Em relação aos desafios para 2022, muitos são os desafios, sobretudo em relação aos recursos humanos, que estão bem limitados para o trabalho que o NEPP vem desenvolvendo junto a defesa dos direitos humanos na Universidade. Outro desafio será o desenvolvimento de um formato híbrido de trabalho para dar continuidade às ações em formato remoto e, ao mesmo tempo, atuar presencialmente. No que tange às melhorias, levando-se em conta o novo contexto, parece-nos fundamental a aquisição de equipamentos de segurança, a readequação dos espaços de trabalho, aumento do número de recursos humanos, principalmente Assistentes sociais e psicólogos que atuam no enfrentamento a violência contra as mulheres, visto o aumento de casos e viabilizar um motorista para dirigir o carro que leva a equipe técnica para o CRMM-CR, que é um local considerado de risco.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade às ações que vem sendo desenvolvidas no NEPP/CRM/CRMM;
- Ampliar o conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para os cursos da UFRJ;
- Ampliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Dar continuidade a articulação da Rede na Maré – Rede de Apoio às Mulheres da Maré (RAMM);
- Acompanhar as ações do Pacto de Cooperação de Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres no Municipio do Rio de Janeiro;

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As respostas a estes itens não cabem ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com uma forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência. Os primeiros projetos foram o CRM-SSA e o CRMM-CR, ambos ainda em funcionamento, sendo um localizado na Ilha do Fundão e o outro na Vila do João. Para além das atividades dos Centros que são voltadas para o enfrentamento e a prevenção à violência contra a mulher, o NEPP visa ainda a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade. A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente.

Ações a Desenvolver

- Aumentar a oferta de cursos de extensão, projetos e acões;
- Elaborar proposta de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH);

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Embora o NEPP-DH não possua curso de graduação, pois se trata de um Órgão Suplementar, a Unidade vem ofertando, desde 2014, disciplinas transversalizadas na área de Direitos Humanos. Diversas Unidades já aprovaram estas disciplinas em seus currículos. Ao todo já são mais de 40 graduações com alguma disciplina NEPP-DH.

ii) Análise das Informações

O principal avanço empreendido em 2021 esteve relacionado as disciplinas ofertadas aos cursos parceiros, foram 17 disciplinas oferecidas.

iii) Ações a Desenvolver

Acreditamos que um dos grandes desafios relacionados ao item anterior seja a alteração de resolução do CEG na oferta de disciplinas por parte de Órgãos Suplementares. A atual resolução tornou-se um limitar e impeditivo que não mais se adequa à realidade da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação está relacionada ao item ii deste tópico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa em políticas públicas em direitos humanos, conforme definição do regimento interno e projeto de criação do NEPP-DH, se constitui em um dos pilares de nossa Unidade. Desde a sua criação o Núcleo, com o crescente aumento de seus docentes, tem crescido a capilaridade temática pesquisada. Atualmente o NEPP-DH conta com oito grupos e laboratórios de pesquisa ativos, e os professores ainda participam de 11 grupos de pesquisa nacionais e internacionais. O NEPP-DH desenvolve pesquisas em parceiras interinstitucionais com a UERJ, UFF, USP e, internacionalmente, com pesquisadores e professores da CESDIP/Université de Paris Saclay – França, The University of Essex/Reino Unido, York University/Canadá, Columbia University/Estados Unidos, Johns Hopkins University/Estados Unidos, Jindal Global Law School/Indía, Wits University/Africa do Sul. Tais laboratórios, em sua maioria, compõem a base do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos. Assim, podemos encontrar pesquisas no âmbito das relações internacionais, do trabalho escravo contemporâneo, do sistema de justiça, de gênero, de diversidade sexual, de violência de gênero, de relações raciais, quilombolas, do direito à cidade, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços apresentados em 2021, apesar de um contexto de múltiplos desafios relacionados à pandemia Covid-19, o corpo docente publicou um total de 19 trabalhos acadêmicos, sendo 15 artigos em revistas acadêmicas, 2 livros e 2 capítulos de livros. Nossos

professores e técnicos também tem uma atuação intensa de pesquisa, sobre os temas centrais da cena contemporânea, incluindo, entre muitos outros: os direitos humanos, racismo, trabalho escravo, violência policial, direitos sexuais e reprodutivos, ações e políticas afirmativas, o sistema carcerária, Covid-19, trabalho sexual, cinema e memória, docentes negros da UFRJ e conflitos agrários.

iii) Ações a Desenvolver

Seminário de Pesquisa interno do NEPP-DH para ampliar o conhecimento dentro do NEPP-DH sobre as pesquisas que estão sendo realizadas por nossos pares, promovendo, assim, colaborações e potencializando nossas ações.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nestes últimos dois anos o NEPP-DH realizou dezenas de cursos de extensão voltados para a mais variada gama de público. No que tange aos projetos de extensão destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros de Referência de Mulheres da Maré (CRMM) e Centro de Referência para Mulheres (CRM). Nesses centros ocorrem uma frequente interação e intervenção social, já que as propostas vinculam-se a políticas de enfrentamento e prevenção à violência contra as mulheres. No CRMM as ações desenvolvidas impactaram 1922 pessoas no ano de 2021, o que envolveu atendimentos, oficinas, cursos, rodas de conversa, capacitação de profissionais e estudantes e articulação com a rede da Maré. Já no CRM-SSA as ações conseguiram atingir em 2021 um público de mais de 3000 pessoas, através de atendimentos, cursos, cine-pipoca, webinários, oficina de dança e rodas de conversas com o Instituto de Ginecologia da UFRJ. Em todos os projetos em andamento no NEPP-DH, sejam eles cursos ou projetos continuados, a presença de discentes é permanente. Existe um estímulo para que os proponentes articulem as suas ações à creditação de extensão, exigência necessária para os alunos de graduação. Os projetos de extensão em andamento no NEPP-DH em 2021, foram divididas em eixos temáticos de políticas públicas. Em relação ao eixo políticas educativas que atendem às demandas por cidadania de grupos sociais específicos que sofrem discriminações, foram desenvolvidas as seguintes ações: Necropolítica nas áreas periféricas da região metropolitana do rio de janeiro; Curso ficha única de notificação compulsória de maus tratos e outras violências; Oficinas sociais com mulheres; Os encontros de orun e aiyê: memória e ancestralidade na luta por direitos; Pode

falar de gênero na escola? No tocante ao eixo acesso à justiça, direitos de jovens e de populações de favela, enfrentamento ao racismo e aplicação dos Direitos Humanos, destacam-se: Colóquio online: “gênero, raça, política e direitos humanos no Brasil”; Direitos humanos e práticas profissionais; Formação em direitos humanos para o atendimento ao público dhap-ead; Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do complexo da maré; Plano de ações para o enfrentamento do covid-19 nas favelas; Metodologia de pesquisa para ações em favelas durante a pandemia da covid 19; Ressalta-se que, vários projetos de extensão do Programa articulam temáticas ligadas a Cultura e Direitos Humanos, de interesse na construção de uma cultura popular em DH, tais como: Memória da vida: organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas; O diálogo de saberes na produ(a)ção da justiça e dos direitos; Seminário educação e direitos humanos: debates urgentes; Tribunal popular internacional sobre sistema de justiça brasileiro; Cinema negro no Brasil; Direitos humanos e cultura em foco; Direitos humanos e práticas profissionais.

ii) Análise das Informações

O principal desafio a ser enfrentado diz respeito à readequação da Unidade e do seu funcionamento em um contexto híbrido para o retorno das atividades em 2022 e a ampliação do quantitativo dos profissionais dos CRMS’s, para que possa atender novas mulheres e dar continuidade a esse importante serviço no Rio de Janeiro, especialmente ao considerar que esse município somente conta com 4 serviços dessa natureza. Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação do número de cursos de extensão, ainda que na modalidade virtual e um aumento do público atingido.

ii) Análise das Informações

As principais conquistas apresentadas em 2021 dizem respeito a capacidade de realização de eventos e atividades virtuais, em um contexto de pandemia, com ampla adesão dos estudantes e servidores. O principal desafio a ser enfrentado está relacionado à capacidade de a UFRJ construir meios para que curso de extensão possam ser transmitidos de forma institucionalizada e de maneira menos burocrática, descentralizando a sua operacionalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em face dos exitosos eventos de extensão, pretende-se reeditá-los em 2022.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação *stricto sensu* em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada em 2015 na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES. Por ser recente, não foi submetido à Avaliação Quadrienal da CAPES de 2017, porém tem ampliado significativamente sua produção científica, contribuindo para uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

Seguindo nessa direção, o Programa busca examinar, pelas suas linhas de pesquisa, o tema dos Direitos Humanos na relação com a estrutura da longa duração das desigualdades sistêmicas, diante dos processos de ajuste e reestruturação. No contexto internacional de um novo meio tecnológico, comunicativo, informacional e, diante dos ciclos econômicos e políticos, busca enfocar o mapeamento permanente do quadro geral e do quadro setorial da distintas políticas públicas. Esta é a via que vem sendo perseguida enquanto parte da metodologia de pesquisa e formação diferenciada em relação a outros programas de tipo setorial ou disciplinar. Objetiva compreender e formar quadros que deem conta das novas demandas e novos sujeitos de direitos e de como se articulam através de usos mais pragmáticos dos recursos jurídicos.

A Pós-graduação de Política Pública em Direitos Humanos *stricto sensu* responde ao desafio de procurar pensar e trabalhar pela reconstrução dos Direitos Humanos a partir de realidades e demandas distintas no plano nacional e no internacional, desde uma pluralidade de conflitos e relações sociais, setoriais e espaciais específicas, o que exige um enorme esforço de articulação de saberes e práticas. O programa emerge como uma nova área de recorte interdisciplinar na Universidade brasileira, que se torna uma necessidade para responder ao desafio das mutações civilizatórias derivadas dos processos da globalização. O PPDH atende a uma parte dos desafios científicos, técnicos e acadêmicos, principalmente no que se refere ao desafio de relacionar a esfera pública e a participação social com a reconstrução de um paradigma político com base nos Direitos Humanos, como dimensão prática e normativa da afirmação da dignidade humana, conforme postulado na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, de produzir conhecimento de mais alto nível no âmbito da área de políticas públicas e direitos humanos e formar pesquisadores que possam disseminar este conhecimento. Nesse sentido, e visando atender a esse enorme desafio, o PPDH tem a sua marca distintiva caracterizando-se pela

composição interdisciplinar de seus docentes e desde o seu início passou a contar com a participação substancial de docentes externos vinculados a projetos e iniciativas do NEPP-DH.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços podemos destacar a aprovação da proposta institucional apresentada à FAPERJ, no âmbito do Edital 29/2021, a fim de obter apoio, na forma de custeio, e aguarda o depósito do recurso para dar seguimento a política de melhoria da qualidade. Além da constituição de comissões de trabalho para melhor funcionamento do programa; a realização de seminário de pesquisa, planejamento e ação para o próximo quadriênio, visando, dentre outros objetivos, a possibilidade de apresentação da proposta de doutorado em políticas públicas em direitos humanos. Ressalta-se ainda que, a produção acadêmica do PPDH vem se ampliando com sua consolidação. Entre 2017 e 2020, constitui-se 16 grupos de pesquisa, 72 projetos de pesquisa e 34 de extensão por 23 professores, dentre os quais 2 bolsistas de produtividade do CNPq nível 2. A produção no quadriênio cresceu, apesar da pandemia do Coronavírus e da insuficiência/dificuldade da verba PROAP, passando de 295 em 2017 para 443 em 2020, totalizando 1387 produções (PPDH, 2021). O quantitativo de matrículas passou de 40 para 75, sendo parte dos discentes cotistas, em sua maioria mulheres e pessoas “pretas” ou “pardas” com baixa renda familiar, o que dificulta o acesso às aulas remotas pela qualidade da internet, aparelhos eletrônicos e bibliografia online. Dentre os pontos mais nevrálgicos destacam-se a escassa oferta de bolsas para permitir o desenvolvimento de uma êxitos a política de cotas raciais, implantadas no PPDH desde a sua criação. Para a continuidade da progressão qualitativa e quantitativa de sua produção, o PPDH necessita de recursos para manutenção de equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, pretende-se melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, atendendo a recomendação da CAPES para “publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa” (CAPES, 2017). Também iniciaremos o debate para elaborar a proposta de criação do Doutorado no âmbito do PPDH, dependendo dos resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aguardando avaliação do relatório Sucupira.

A discussão do perfil docente, suas produções e o impacto no fortalecimento do PPDH

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Está em andamento a implantação de novos cursos lato sensu. Tais cursos serão dirigidos por docentes especializados e com grupos de pesquisa nas áreas afins.

ii) Análise das Informações

A pandemia paralisou a implantação imediata dos cursos lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade das discussões de dois novos cursos lato sensu voltados para o campo da mídia e direitos humanos e para as relações raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação de Ensino tem envidado esforços para acompanhar a implementação dos cursos aprovados. Vem fortalecendo a implantação de uma secretaria que visa atender todos os cursos.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa são desafios permanentes em nossa Unidade. Criou-se um grupo de trabalho para concluir o processo de atualização do site que, criado em 2006, carece de uma nova formatação. Do mesmo modo, a proposta deverá priorizar sua articulação com o PPDH, com o CRM e CRMM.

ii) Análise das Informações

O principal desafio a ser superado em 2022, em etapa de implantação, diz respeito à remodelação e readequação do site da Unidade de forma que ele se torne mais ágil na comunicação. Fortalecimento de canais como Youtube, Facebook e Instagram.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Dois pontos merecem destaque neste item. Em primeiro lugar o melhor atendimento aos discentes do programa de pós-graduação. Em segundo a instalação e fortalecimento da secretaria única dos cursos lato sensu.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Incentivo e aprovação de estágios pós-doutoral de docentes. Incentivo para que os técnico-administrativos possam se especializar, participar de eventos de aprimoramento, etc.

ii) Análise das Informações

Definição de critérios de afastamento pós-doutoral. Planejamento visando a capacitação docente até 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de demandas de pós-doutoramentos; mapeamento de demandas dos técnicos-administrativo os que desejam sair em licença para mestrado e doutorado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Planejamento e organização das atividades da nova direção do NEPP-DH; busca de um espaço consultivo para os docentes já que a Unidade possui Conselho Delibetivo, diferentemente de Congregação. As decisões são tomadas pelo Conselho Deliberativo sempre ouvidas as coordenações, programa de pós-graduação e setores envolvidos na decisão.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A necessidade de melhorias de infraestrutura e de aumento de recursos humanos no Centro de Referência de Mulheres Carminha Rosa e no Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida;

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Unidades respondentes:	**Centro/Campus:**
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA) FACULDADE DE ARQUITETUR E URBANISMO FACULDADE DE LETRAS ESCOLA DE MÚSICA	**CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Escola de Belas Artes (EBA) manteve o funcionamento de atividades administrativas e acadêmicas durante o período de combate aos efeitos da COVID-19. Para as atividades emergenciais e de manutenção, fizemos um atendimento presencial no Espaço EBA, com um número reduzido de técnicos. A EBA criou um grupo de trabalho (GT) para estudar as ações de retorno às atividades presenciais, pós Pandemia e proposições para futuros passos. Este grupo, composto por dez docentes, cinco técnicos e os representantes do centro acadêmico da EBA (CAEBA), dedicou-se a compreender e alargar o debate acerca das dinâmicas e dúvidas relativas às aulas remotas nos Cursos da EBA. As Resoluções para o Período Letivo, aprovadas pelo CEG, acabaram por apontar questões específicas, discutidas dentro de cada departamento, considerando as diferentes especividades que compõem os treze-cursos de graduação da EBA. De forma geral houve um consenso de que há uma grande preocupação quanto ao retorno presencial em Novembro de 2021, devido à ausência de espaço físico adequado da Escola de Belas Artes, às obras inconclusas do Prédio da Reitoria - decorrentes do incêndio ocorrido em 2016 - e dos recentes incêndios sucedidos em 2021. Considerando a complexa grade curricular, com mais de 500 horários por semestre, e a necessidade de prever o tempo mínimo de duas horas de deslocamento dos estudantes para a realização de atividade práticas presenciais e teóricas de forma remota, a Congregação de 25 de outubro deliberou pelo retorno das atividades acadêmicas em sua totalidade em abril, no primeiro semestre de 2022. Cabendo destacar que, como o retorno às atividades presenciais foi autorizado pela Reitoria da UFRJ, a Direção indicou aos departamentos que caso desejassem realizar alguma atividade presencial a mesma está autorizada, devendo, contudo, ser encaminhado email com a solicitação. No que concerne à retomada das atividades presenciais administrativas, os técnicos participantes do GT propuseram

alguns tópicos para discussão, em consonância com as particularidades de cada área, foram levantadas ações necessárias para o retorno gradual baseadas nos apontamentos do “Plano de Retorno Gradual da UFRJ”. Em consonância com a portaria Nº 8.673, de 03 de novembro de 2021, que estabelece orientações quanto ao retorno gradual e seguro às atividades presenciais no âmbito da UFRJ baseada na resolução CONSUNI nº 15 de 28 de outubro de 2021, os setores administrativos da EBA voltaram, em novembro, a serem abertos, de segunda a sexta, em regime de escala dos técnicos.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ apresenta seu Relatório com base no do ano anterior desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação que foi constituída pela direção (diretora, vice-diretor e diretores adjuntos de graduação, de extensão e de pesquisa), coordenadores da Unidade (programas de pós-graduação, administrativo, planejamento, comunicação e relações internacionais) e presidentes de comissões permanentes (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e Comissão de Políticas Estudantis). O presente Relatório da CPA sintetiza o conjunto de ações de seu planejamento institucional, definindo metas e métricas de avaliação e acompanhamento. Neste ano de 2021, muito do seu planejamento, como de toda a UFRJ, continuou comprometido com a pandemia da COVID-19 que apontou emergências a serem sanadas, tanto no âmbito pedagógico quanto no âmbito administrativo.

Seguindo orientações e protocolos recomendados pela Reitoria da UFRJ, as secretarias Municipal e Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, a Faculdade de Letras vem seguindo as orientações normativas abaixo que vigoram desde o dia 16/03/2020 até a presente data. 1. Foram executadas em regime de home office todas as tarefas administrativas cuja natureza assim o permitisse. Os servidores foram autorizados a comparecer, exclusivamente entre 11h e 15h de durante a semana, de segunda a sexta-feira, para buscar, caso necessário, anotações ou arquivos que estejam salvos somente nos computadores, permitindo, assim, a continuidade do trabalho parte em casa e parte na Faculdade de Letras. 2. O atendimento ao público teve as seguintes restrições: a) Para solicitações que gerassem abertura de Processo no SEI, o solicitante deveria enviar a imagem escaneada de todos os documentos necessários ao Setor correspondente, para que um dos servidores do Setor, trabalhando remotamente, pois a Unidade passou ficou sem internet até meados de outubro de 2021, de modo que abrisse o Processo no sistema. b) Para solicitações URGENTES que envolvessem obrigatoriamente a entrega ou retirada de algum documento físico (em papel), o solicitante deveria enviar um e-mail ao Setor responsável, descrevendo a solicitação e justificando a urgência. Caberia ao Setor julgar se a situação fosse realmente urgente e, procedesse ao agendamento do atendimento presencial, informando data e hora (entre 11h e 15h de segunda a sexta-feira) para que o solicitante

comparecesse sem acompanhante. O Setor designava um de seus servidores com idade inferior a 65 anos para comparecer no horário agendado, permanecendo no prédio para realizar o atendimento (com as seguintes orientações: uso de máscaras, lavar as mãos com sabão ou usar álcool em gel antes e após o atendimento, e manter pelo menos 1,5m de distância entre as pessoas). c) Para solicitação de informação ou esclarecimento de dúvidas, o atendimento será exclusivamente por e-mail. Obs.: Os e-mails de contato dos setores e departamentos da Faculdade de Letras podem ser consultados em www.letras.ufrj.br. 3. Foram suspensas todas as reuniões presenciais de Congregação, Conselhos, Núcleos, Projetos, Programas etc., podendo ser realizadas remotamente através de ferramentas na internet. 4. Ficam suspensas defesas, apresentações de trabalho e eventos presenciais, podendo essas atividades ser realizadas remotamente através de ferramentas na internet. 5. A Biblioteca tem feito agendamento com o público para a entrega e o recibimento de livros, sem consultas em salão de leituras por falta de ventilação. 6. O Restaurante Universitário localizado no prédio da Faculdade de Letras permanece fechado desde 16 de março de 2020 até a presente data, pois necessita de obras para voltar a ser utilizado para servir refeições. 7. Durante o período de suspensão de aulas presenciais de Graduação e Pós-Graduação, recomendou-se aos docentes a proposição de tarefas, atividades e conteúdos excepcionalmente no sistema de Ensino a Distância, desde que houvesse condições institucionais para viabilizasse essa modalidade, objetivando a não interromper o Calendário Acadêmico e, a partir de novembro de 2021, há o atendimento presencial para todos aqueles estudantes em condições econômicas e sanitárias sustentáveis. 8. Foram suspensas todas as aulas presenciais de cursos e projetos de Extensão, que aconteceram de modo remoto, até próximas orientações do colegiado de extensão da UFRJ. 9. A orientação a alunos de Iniciação Científica, Monografia, Monitoria, Extensão etc. foi realizada exclusivamente remota, por e-mail ou com o uso de outras ferramentas na internet. 10 Trabalhos de planejamento de aulas e preparação de material didático, bem como de pesquisa e produção intelectual, como, por exemplo, coleta de dados e redação de artigos, tiveram de ser realizados exclusivamente em regime de home office. 11. A manutenção de limpeza e demais cuidados com o prédio vem recebendo atenção diária.

A Escola de Música – EM se preparou, desde o início da pandemia, a pautar as suas ações para garantir a segurança de todos os servidores e alunos e, em seguida, a continuação dos trabalhos acadêmicos e administrativos. Em 2021 estivemos muito próximos da GT Pós-Pandemia e todos os relatórios, prazos e orientações foram seguidos e cumpridos. Mantivemos o ensino remoto e, paralelamente, viemos trabalhando para preparar o retorno semipresencial. Foram meses de planejamento para permitir um retorno, inicialmente, híbrido e, posterioirmente, presencial. Assim, todos os 3 prédios que compõe a EM foram verificados e alterações de estruturas acadêmicas foram realizadas para que, em dezembro de 2021, estivessem em sala de aula muitos

professores de disciplinas teóricas. Com este novo panorama de atividades acadêmicas, de extensão e pesquisa, as adaptações do pessoal de administração, limpeza e segurança tiveram suas rotinas revistas para garantir a segurança e o cumprimento dos protocolos necessários.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Belas Artes (EBA), as atividades são planejadas de maneira que sejam encadeadas ações envolvendo ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação com vistas à melhoria contínua da qualidade didática e pedagógica. O planejamento de atividades da Unidade se aprimora a cada semestre com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem a todos os cursos. Na graduação, o planejamento fica a cargo dos respectivos coordenadores de curso em conjunto com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), com a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG), auxiliando na elaboração dos horários, alocação das salas de aula e cadastramento das disciplinas no sistema. A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) assessora os programas de Pós-Graduação e os cursos de especialização nas atividades acadêmicas e de integração, sendo também responsável pela orientação de pesquisas e grupos de pesquisas. A Direção Adjunta de Extensão (DAE) tem atuado diretamente auxiliando os cursos nas reformas curriculares para incorporação das atividades extensionistas e no aumento das ações de extensão (projetos, eventos e cursos), com assessoria e orientações. A Direção Adjunta de Cultura (DAC) programa as diferentes ações com seus respectivos editais que ocorrem ao longo do ano, elaborando novos eventos, permitindo a participação de estudantes de graduação e pós-graduação. A EBA contempla treze cursos de graduação com projetos pedagógicos independentes e diferenciados entre si. Todos atendem às exigências da legislação do MEC e estão em consonância com as normas dos órgãos superiores da UFRJ, cujo planejamento é realizado por seus respectivos colegiados. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas, em seus respectivos projetos pedagógicos, para atender à legislação vigente e *assegurar, o mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme determina o* Plano Nacional de Educação (PNE). Tais reformas foram aprovadas na unidade entre 2018 e 2021. Os PPCs aprovados nas instâncias superiores iniciaram a implementação da nova grade e a transição dos estudantes para o novo currículo. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional. O NDE de cada curso também realiza reuniões para aferir os procedimentos de avaliação das atividades educativas e as necessidades de ajustes. A Unidade não apresenta um

projeto único de autoavaliação institucional, uma vez que cada curso tem sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento dos estudantes, reforçando a pluralidade acadêmica existente nos cursos da Unidade. Desse modo, temos formulários de avaliação da atuação do professor, que é distribuído pelo Coordenador do curso em diferentes turmas e o resultado destas avaliações é discutido nos Conselhos de cada Curso, promovendo mudanças e ajustes quando necessários.

O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação de Arquitetura da FAU/UFRJ data de 2006 passou por revisão desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). O novo PPC foi concluído e aprovado em Congregação em 2021. Esta revisão incorporou alguns conceitos que se fortaleceram desde então e, dentre estes, a Extensão cuja integração obriga a uma nova concepção de curso para que não seja apenas mais uma exigência curricular, mas possa efetivamente constituir um dos três pilares da formação universitária. O Curso de Graduação da FAU/UFRJ deverá encontrar assim maior articulação com as ações extensionistas, aproximando a formação do arquiteto e urbanista da realidade e da sociedade brasileira, posto que seu domínio de competências tem relação direta com a grande maioria dos problemas que nos afligem.

O novo PPC aprovado partiu de um diagnóstico baseado em dados sobre o perfil do corpo discente, tempo de integralização e percepção geral da maioria dos docentes sobre o atual currículo.

Os esforços empreendidos nos últimos anos foram válidos, tendo-se em vista a última avaliação do Curso no ENADE que lhe conferiu nota máxima (cinco), posicionando-o dentre as 11 instituicões que atingiram essa pontuação em toda a Região Sudeste (que conta com quase 400 cursos na área).

No que diz respeito ao planejamento de atividades na FAUUFRJ, ele vem sendo definido pela equipe de direção da Unidade, ouvidas as diferentes instâncias de acompanhamento: Conselho Departamental e Núcleo Docente Estruturante para as atividades de ensino de graduação, Diretorias Adjuntas de Pesquisa e de Extensão para as atividades de pesquisa e extensão a partir dos resultados da SIAC, Coordenações dos Programas de Pós-Graduação e seus respectivos critérios de avaliação pela CAPES.

A Faculdade de Letras possui, atualmente, 26 cursos de graduação, sendo 13 de Bacharelado e 13 de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, PortuguêsGrego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Português-Literaturas, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Português-Literaturas,

também presentes no turno diurno, contando com 5.200 discentes, 204 docentes e 101 TAES. Com relação à Pós-graduação strictu senso, 06 são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-graduação em Ciência da Literatura, Linguistica Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas, com cerca de 685 discentes. As tarefas efetuadas visaram, por princípio, um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo, objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados em nossas metas institucionais. Naturalmente, tendo presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, entendemos ser necessário propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Além das salas de aulas, é importante investir em laboratórios e em espaços de estudos que contribuam para a melhoria de suas atividades. Essas ações, porquanto na maioria das vezes imprescindíveis, podem não ser executadas de imediato, tendo em vista as possibilidades orçamentárias da Faculdade, mas devem ser planejadas e pensadas em curto, médio e longo prazo. Em relação às tarefas ligadas à graduação. foi dada continuidade à iniciativa tomada no seminário de avaliação dos cursos de graduação em fevereiro de 2016 e posteriormente, o I Congresso Interno da Faculdade de Letras, em Agosto de 2017 que visava iniciar o debate acerca do PDI e PPCs da unidade, envolvendo toda a comunidade nessa atividade. Em 2020 e 2021, os encontros ocorreram em âmbito dos próprios NDEs e das reuniões dos Departamentos e do Conselho Departamental. Embora os resultados merecem ser apresentados à comunidade para a elaboração de pontos cruciais para o aproundafundamento das discussõese posterior aprovação na Congregação da Unidade. Com a implentação dos NDEs para os 26 cursos da Faculdade de Letras, tendo sido feito portarias para cada um deles, e tendo sido dado continuidade ao trabalho, originado desde 2014 até a presente data, as reuniões de suas comissões acontecem, em seprado, já a discussão mais ampla ocorre com o Seminário dos Coordenadores de NDEs, para que ocorra a discussão sobre o(s) formatos dos vários cursos, com a participação decisiva dos departamentos da unidade. Essas discussões são levadas para os 8 Departamentos da Faculdade de Letras tendo em vista que cada um dos NDEs tem um representante de cada um de seus dos departamentos com disiciplinas da grade curricular de cada curso. É ainda possível por meio das reuniões mensais do Conselho dos Departamentos, o acompanhamento do processo oferecimento de disciplinas, de avaliação docentes, sendo também o lugar de diccção e definição de rumos institucionais; tendo nas reuniãoes a participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada dois anos. Importante

ainda é indicar como espaço consultivo dessas discussões o Conselho Departamental, que tem a particiapação dos chefes dos 8 Departamentos e o espaço deliberativo que é o da Congregação da Unidade, com participação dos membros natos e dos vários representantes, conforme Regimento da Faculdade de Letras, que vem sendo igualemente discutido na Undiade, visando a sua atualização. O núcleo principal de planejamento das atividades acadêmicas são os departamentos e programas de pós-graduação, sendo que todas as iniciativas deverão ser discutidas e aprovadas pela Congregação. É através do Conselho departamental que definimos as orientações gerais a serem encaminhadas pela congregação. Também têm forte atuação os NDEs e as corredenações dos 26 cursos.

Várias ações desenvolvidas em 2020 e parte de 2021 foram avaliados. A EM realizou o seu THE de forma totalmente remota no início de 2021. Nesse sentido, foram realizadas reuniões de grupos para avaliar os resultados e propor mudanças já para o segundo concurso de ingresso aos cursos de graduação de forma remota. Também em 2021 foi criado um Núcleo de EaD para dar suporte às atividades desenvolvidas de forma remota desde maço de 2020 e propor mudanças futuras em relação aos cursos, prevendo a criação de uma nova modalidade nos cursos de graduação: a Educação à Distância. Ampliou-se as ações começadas em 2020 na parceira FUNARTE/UFRJ, de curadoria da EM. As ações, ainda em boa parte remotas, agora certificam em cursos de extensão que atigem todo o território nacional, além de algumas atividades presenciais que integram várias unidades da UFRJ. Houve, no final de 2021, a compra de novos equipamentos de informática, rede e também a contratação temporária de profissional de TI, para dar suporte às aulas e aprimorar as atividades remotas.

ii) Análise das Informações

Cabe destacar que, mesmo com todos os problemas de infraestrutura relacionados à falta de instalações adequadas para ensino, pesquisa e extensão ocasionadas pelo incêndio ocorrido em outubro de 2016, a EBA manteve ou avançou no número de pesquisas e de atividades de extensão e cultura. Mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia, durante o PLE, a EBA ofertou, na graduação, 280 disciplinas, atendendo a 1645 estudantes. Em 2020-1 e 2020-2 oferecemos em média 470 disciplinas e em 2021-1 498 disciplinas, sem contabilizar os RCS referentes a trabalhos de conclusão final de curso, e a atividades de extensão e complementares. Neste quantitativo estão incluídas disciplinas teóricas e práticas, obrigatórias e optativas. Além disso, durante os anos de 2020 e 2021 a Unidade realizou diversas colações de grau remotas (a distância), por videoconferência, via Google Meet. No ano de 2020 colaram grau 196 estudantes, e até outubro de 2021, 192. É importante dizer, que, em que pesem as perdas consequentes ao

modo remoto (e sabemos que são muito significativas), a EBA conseguiu formar seu alunado durante esse período. As ações propostas para serem desenvolvidas em 2022 estão relacionadas à adoção de práticas que visem mais responsabilidade social de forma a permitir que as experiências vividas na Instituição contextualizem a atuação profissional e as exigências do mundo do trabalho.

Na FAU/UFRJ, como em todo planejamento institucional, o maior desafio é ter acesso a dados e a um procedimento mais unificado, integrado e sistematizado de coleta desses dados que seja capaz de potencializar a autoavaliação, ajudando a mapear as atividades em curso e a identificar suas deficiências para melhor definir objetivos e metas. O monitoramento e revisão mais continuada do Projeto Pedagógico ganhariam muito com isso.

Na Faculdade de Letras, As aposentadorias e a falta de recomposição dos quadros de docentes e técnicos é o grande desafio. Esta situação poderá ser diminuída, mas não resolvida a breve e médio prazos, pois não foram ressolvidos com os concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, em 2021. A falta de equipes TAES junto aos NDES, às Secretárias e Seção de Ensino de Graduação e Pós-graduação sobrecarream o pequeno grupo de técnicos, bem como aos docentes. Teme-se que, logo após a retomada das visitas de avalição de cursos do MEC, essa dificuldade com a ausência de quadro tenico e docete pode vir a prejudicar a avaliação de nossos cursos. Esse é um tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, além desse são discutidas meios de discutir o desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de inraestrutura, técnicas e questões específicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária , temas importantíssimos que serão divulgados no proximo relatórios e no site da Faculdade de Letras tão logo possamos fazer reuniões com o corpo social da Faculdade de Letras, de forma presencial.

Na EM, a realização do segundo THE remoto é uma das principais conquistas. O processo se mostrou muito eficiente na seleção de novos alunos e também muito econômico em seus custos, reduzindo a praticamente R$ 0,00 o que antes estava na casa de centenas de milhares de reais todo ano. Outro avanço significativo envolve a criação do Núcleo de EaD da EM, que primeiramente foca nos processos dos atuais projetos pedagógicos, com vistas à novas propostas de cursos de graduação e, também, a previsão de lançamento do nosso Curso Técnico em Música, que nascera já dentro de uma proposta em EaD.

iii) Ações a Desenvolver

A EBA precisa URGENTEMENTE de uma sede que permita desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estamos distribuídos em vários prédios da Cidade Universitária, desta forma a ação prioritária é o retorno às suas instalações ou a construção de uma sede digna de uma Unidade com 205 anos, que tanto contribuiu para a formação da cultura brasileira, com um ensino autônomo, gratuito e de qualidade.

Quanto às melhorias para 2022, a EBA espera conseguir ampliar os números apresentados e melhorar as ações que visem atender de forma a estimular todas as atividades descritas. Além disso, a EBA pretende implementar as reformas curriculares dos cursos que estão em fase final de aprovação no CONSUNI.

Na FAU/UFRJ, A principal ação a ser desenvolvida para vencermos os desafios mencionandos acima é a conclusão e implantação, já em 2022, de um sistema interno para integração de dados que permita o registro das atividades, da produção que delas resulta, assim como daqueles que as desenvolvem. A ideia é permitir a geração de relatórios que forneçam representações instantâneas e permanentemente atualizadas sobre determinados aspectos a partir do cruzamantos de dados. Há ainda o interesse de se poder automatizar uma série de procedimentos administrativos para conferir a eles maior eficiência e alcance de resposta a uma multiplicidade de demandas (planos de atividades dos docentes, requerimentos, divulgação de informações sobre eventos, registro de avaliações, organização de bancas etc).

Na Faculdade de Letras, são indicadas as seguintes ações: no eixo de formação, dar continuidade à: formação básica da graduação; formação de pesquisadores e professores de nível superior; formação de professores para o ensino médio; formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural.) no eixo da cultura e extensão, que inclui: formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais; formação cultural mais ampla de profissionais da área de Letras, que se expande para o público interessado na cultura na área de Letras; promoção de cursos de línguas (CLAC) no âmbito da extensão.

Além do relatado feito no item anterior pela Escola de Música, está em andamento uma nova configuração administrativa e de pessoal, visando a modernização dos processos administrativos e acadêmicos. A EM está em vias de realizar a criação de um Núcleo de Projetos, envolve docentes e técnicos, e visa redesenhar as mudanças dos próximos anos, além de manter em fluxo contínuo internamente, o desenvolvimento de projetos para inscrições em Editais e busca de orçamento extra, como as emendas parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na EBA, foi iniciada, em 2020, a implantação das reformas dos treze projetos pedagógicos dos cursos de graduação para atender a legislação vigente e assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para projetos de extensão universitária. As reformas contemplam também ajustes curriculares e disciplinas novas implantadas na plataforma SIGA. Algumas das reformas propuseram alteração nos nomes dos cursos, como é o caso de Composição Paisagística, atualmente denominado de Paisagismo, o de Gravura, alterou o nome para Artes Visuais-Gravura e o de Composição de Interiores, passou a ser denominado de Design de Interiores. Os cursos de Desenho Industrial, Comunicação Visual Design, Artes Visuais Escultura e as Licenciaturas estão aguardando as aprovações das reformas nas instâncias superiores da UFRJ para serem implementadas, em 2022.

O acompanhamento da ação proposta estará a cargo da Direção da FAUUFRJ.

Na Faculdade de Letras, foi realizada a criação dos NDEs, a partir de 2014, sendo atualmente 26 NDES, 13 de bacharelado e 13 de licenciatura, com as sucessivas reuniões para a ampla discussão, participação decisiva dos doentes da unidade, por de reuniões mensais, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. E por conta da Pandemias, o questionário, criado pelo GT pós-pandemia, avaliar o ensino remoto, a partir do corpo social da Unidade (docentes, discentes e técnicos) divulgado em reuniões plenárias e por email para a instâncias da Decania do Centro de Letras e Artes e para o Gabinete da Reitoria da UFRJ.

Em 2020, a ação primordial da Escola de Música foi voltada para a manutenção das atividades em tempos de pandemia. O que de mais significativo ocorreu foi a implementação do THE Remoto, realizado no início de 2021, mas desenhado no final de 2020.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A finalidade da EBA é a formação artístico-técnico-científica dos estudantes orientando-se nos métodos da Educação criadora como no estudo de todos os aspectos da visualidade, como meio de conhecimento, expressão, construção e integração do homem à sociedade e ao meio ambiente. O ensino é ministrado em aulas práticas e teóricas, com a finalidade de dar ao discente os conhecimentos indispensáveis à sua formação profissional. Por sua estrutura global e unitária,

procura integrar o ensino com outras instituições afins – tais como Institutos de Pesquisas, Museus, Instituições Culturais, Instituições Técnico-Científicas entre outras – possibilitando a formação de um profissional especialista em nível universitário, consciente das demandas da sociedade, e que dará ao País as bases estruturais para o seu desenvolvimento em marcha e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira.

As ações praticadas na EBA são coerentes com o que é proposto na missão da mesma. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação priorizam uma ampla formação geral, científica e humanista, permitindo que, ao longo dos cursos, o aluno tenha condições de fazer escolhas a partir do oferecimento de uma gama de disciplinas que possibilitem seu acesso a diversas subáreas de conhecimento que perpassam entre as artes visuais e o Design, contribuindo para elevar sua empregabilidade. Em todos, enfatiza-se a formação do profissional que produza e seja capaz de mediar didaticamente o conhecimento em Artes Visuais e Design, considerando o respeito à diversidade dos elementos sociais, culturais, étnicos, de gênero e questões inclusivas imprescindíveis para a perspectiva de uma formação humanizadora e ética.

Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso, podendo atuar no mercado regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, os cursos objetivam o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, em articulação com a especificidade do pensamento visual, de modo a propiciar ao egresso o pensamento reflexivo, a sensibilidade artística, a utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais, bem como a sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras, revelando habilidades e aptidões pertinentes à atuação profissional na sociedade, nas instâncias artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Artes Visuais e ao Design. Também estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo, científico, técnico e/ou gerencial.

A FAU/UFRJ considera que práticas pedagógicas contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar.

Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem baseada no quotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada.

A FAU/UFRJ tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns.

Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

Na Faculdade de Letras, as práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Unidade respondem sastifatóriamente aos objetivos centrais, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de gaduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-gradução; (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES; (3) falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidades estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão univerisitária.

Práticas pedagógicas: A EM retoma as anteriormente citadas criação do Núclo de EaD e a manutenção do THE de forma Remota.

Práticas Administrativas: chegada de novos servidores, agora com o perfil dentro de uma proposta de futuro da unidade EM (Núcleo de EaD); redistribuição interna de servidores técnicos, buscando maior eficiência, transparência e agilidade nos setores; substituição de algumas chefias por outros servidores.

Dificuldades: nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a aposentadoria de muitos professores empactou temporariamente algumas atividades. Administrativamente: a falta de servidores técnicos é uma das maiores dificuldades da gestão. Muitos servidores se aposentaram ou estão em vias de aposentar, além da limitação necessária do trabalho presencial para as pessoas dentro dos grupos de risco.

Perfil desejado/ingressantes e egressos: em função de uma nova modalidade de ingresso no THE, por ser remoto, ainda é um pouco cedo para avaliar completamente que diferenças reais há no perfil dos ingressantes quando o THE era presencial para este modelo remoto, em sua segunda edição (2022).O sucesso da formação tem sido atestado pelo grande número de egressos já em atividade no mercado de trabalho. Muitos dos alunos egressos atuam em orquestras, escolas, projetos e outras atividades decorrentes de suas formações.

ii) Análise das Informações

Os objetivos estratégicos da Escola de Belas Artes demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de *belas artes* em bases acadêmicas no país, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases, vivenciadas pela EBA, ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica. Apesar das dificuldades pela falta de sede, a atual Direção, empossada em janeiro de 2018, conseguiu realizar avanços. Na parte administrativa, em junho de 2018, a Escola de Belas Artes foi cadastrada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e, durante os anos que se seguiram, os setores acadêmicos e administrativos iniciaram o uso do SEI, bem como o Setor de Direitos Autorais, que também foi informatizado no SEI. Além disso, todo o dimensionamento da Unidade foi revisto e adequado à nova realidade sob acompanhamento da PR-4.

Na parte pedagógica, os cursos trabalharam reformas curriculares e os estudantes já podem obter creditação de extensão com disciplinas por meio de formulário de RCC e RCS, disponível no site da Escola.

Para o ano de 2022, no que tange às práticas pedagógicas, o avanço está atrelado à implementação das reformas curriculares que se iniciam em 2021/1.

Considerando os pontos acima mencionados, a FAU/UFRJ finalizou a elaboração de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação que oferecerá mais espaço e oportunidade para a diversificação de suas práticas pedagógicas, respondendo assim aos desafios impostos pela diversificação do perfil socioeconômico do egresso. O novo PPC foi pensado como meio para se tirar partido dessa diversidade, avançando em inovação e abordagens alternativas às praticadas convencionalmente. Pretende assim superar certa rigidez curricular para facilitar a construção de um ensino mais articulado à extensão e à pesquisa. O incremento da prática extensionista foi pensado como meio de reaproximação entre o mundo acadêmico e um universo profissional ampliado, explorando possibilidades de atuação ainda pouco legíveis e até mesmo inexistentes. A maior articulação com a pesquisa pretende, quanto a ela, aproveitar mais plenamente o perfil de um corpo docente de dedicação exclusiva e elevada capacitação científica.

Na Faculdade de Letras, em 2021, houve um grande esforço do corpo social para manter a Unidade em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão, tendo muitas de suas atividades em forma remota, em 2022, pensamos que o cenário deverá ser diferente, em todo o caso, o GT pós-pandemia da Unidade, em consonância com as orientações do documentos emitidos pelo Comitê Central da UFRJ para a COVID-19, trouxe contribuições no sentido de auxiliar a pensar como poderá ser encaminhada a retomada das atividades acadêmicas. Foram realizadas reuniões apra discutir o retorno presencial de forma responsável e respeitosa, sem atropelos, para garatir a retomada de todas as atividades presenciais da Unidade com segurança sanitária.

Academincamente, os avanços citados pela EM acima têm potencial transformador ainda maior, porque estamos em plena execução de linhas mestres desenhadas (THEs Remotos, EaD, Núcleo de Projetos, Cursos Tecnicos).

Adminsitrativamente, as melhorias estruturais (obras parcialmente concluídas como, por exemplo, a rede elétrica do Prédio Histórico), e a chegada de novas Emendas Parlamentares em 2021 foram avanços conquistados.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2019, a EBA lançou um novo site, mais funcional e contemporâneo, promovendo um processo de melhora na transparência das informações institucionais ao público em geral. Em 2021, o site da EBA passou a ser bilíngue e desenvolvemos novos sites para seis dos cursos de graduação. Para

2022, a previsão é de desenvolver sites para os demais cursos e para as especializações e pretendemos transformar o site da Unidade em trilingue.

Na parte acadêmica, em 2022, está previsto a abertura da primeira turma do curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística, tendo as normas do edital aprovadas na Congregação.

Na parte administrativa, a previsão é de continuar o processo de aprimoramento dos técnicos e docentes com a inserção no uso do SEI, o que agilizará a tramitação dos processos.

Em 2022, daremos continuidade na catalogação dos Arquivos Históricos, já que esta ação é uma demanda antiga, e agora será realizada, porque o setor de Memória e Patrimônio da EBA recebeu um arquivista para compor o quadro de técnico-administrativos da Unidade. O setor de Direitos Autorais continuará a desenvolver e aprimorar os procedimentos administrativos no processamento de pedidos de registros ou de averbação por conta da sua implantação no SEI e os arquivos dos Direitos Autorais estão sendo reorganizados e pretendemos concluir esta ação em 2022.

A principal ação prevista pela FAU/UFRJ para 2022 será a implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso. O novo PPC é consoante com os investimentos que têm sido feitos para melhoria das instalações físicas e infraestruturas laboratoriais, assim como com o atual perfil do corpo docente, em sua quase totalidade em regime de trabalho de dedicação exclusiva e qualificação doutoral.

Uma outra frente é a da avaliação de oferta de cursos de especialização que visa justamente criar condições para uma formação mais articulada ao universo da prática profissional do qual se distanciaram nossos docentes de dedicação exclusiva. Visa assim proporcionar uma possibilidade de contribuição de docentes da prática, atraindo egressos, mas também estimulando a construção de relações de colaboração interdisciplinar com outros cursos e unidades da própria UFRJ, consolidando nichos ainda pouco explorados de atuação profissional do arquiteto e urbanista.

Por fim, cabe mencionar a estratégia de ampliação e atualização dos acordos internacionais, consolidando a intensificação com as instituições ibero-americanas por meio da maior aproximação que vem sendo alcançada com a rede ARQUISUR.

A Faculdade de Letras, com a verba, bastante reduzida, objetiva conseguir auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar, por meio de editais de instituições de fomento a manutenção de acervos. devido ao fato de a BJA possuir importante acervo para os

cursos de graduação e pós-graduação. Implementar a orientação acadêmica que possa atender aos 5200 alunos de graduação da Unidade, dar continuidade aos NDEs, dentre outras.

Como dito nas linhas anteriores, a EM está em fase de execução de projetos anteriormente desenhados. Assim, seguiremos com a implementação e aprimoração de: busca por novas parcerias de acordo internacional com universidades estrangeiras. Núcleo de EaD, para estudo, apoio e implementação de novos cursos (estudo de novos projetos pedagógicos)

Núcleo de Projetos, visando dar suporte ao EaD, à criação dos Cursos Técnicos em Música, e na busca de orçamentos por Editais e Emendas Parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2020 pela EBA, como a transformação do site institucional em bilíngüe (inglês) foi realizada, o que auxiliará as parcerias e intercâmbios com instituições fora do país. Em 2021, fizemos novas atualizações na página da EBA para acompanhar as diretrizes do Governo quanto a Lei de Acesso à Informação, regulamentados pela Lei nº 12.527/2011 e o Decreto nº 7.724/2012. Contém informações como: Institucionais, com histórico; estrutura; regimento; equipes contendo endereço eletrônico, horário de funcionamento e atendimento e a agenda dos Dirigentes de Unidades. Cabe destacar que os telefones não estão disponíveis porque a Unidade não possui desde 2016, quando fomos desalojados da sua sede, em decorrência do incêndio no prédio da Reitoria. O uso do SEI em diferentes setores da EBA foi implementado e os servidores estão se capacitando para atuarem de forma rápida e precisa.

As ações indicadas pela FAU/UFRJ serão respectivamente acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Diretoria Adjunta de Graduação (DAG) para o novo PPC, Diretoria Adjunta de Pesquisa (DAP) para os cursos de especialização e Coordenação de Relações Internacionais (CRI) da FAUUFRJ.

Na Faculdade de Letras, foi possível estabelecer a consolidação dos NDEs; a reorganização do CLAC - cursos abertos à Comunidade, reorganização do NIA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. Essas foram ações importantes que visaram a transparência, visibilidade e confiabilidade do sério trabalho que é realizado por docentes e técnicos, na formação de discentes. Melhoria da comunicção com o público interno e externo, a despeito de todas as dificulades com as redes de telefonia e de internet. Foram melhoradas igualmente a informações no canal digital, tal espaço tem o objetivo de viabilizar a divulgação espontânea e proativa de informações de interesse da sociedade sobre a nossa Instituição, garantindo o direito constitucional de acesso dos cidadãos às

informações públicas, regulamentados pela Lei no 12.527/2011 e o Decreto no 7.724/2012. Salientamos que a divulgação de informações, em transparência ativa, tem contribuído para imprimir mais eficiência e eficácia às ações da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As ações propostas pela EM em 2020 realizadas, com ajuda de outras instâncias universitárias são:

término parcial das obras eléticas do prédio histórico; compra de novos equipamentos, transmissão de algumas aulas para o píblico externo (atividades de extensão); a internacionalização foi reforçaca, com eventos que envolveram a reitoria, a DRI, a direção da EM e embaixadas (Argentina, Polônica e Hungria).

4. Responsabilida de Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permanece atenta às novas exigências do mercado. A Unidade criou, nos últimos anos, cursos de graduação e pós-graduação que respondem a essas necessidades, tais como as graduações em História da Arte e em Conservação e Restauração. Na pós-graduação, foram implantados o programa de Pós-Graduação em Design *stricto-sensu*, e o curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. Embora a introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação tenha representado um significativo aumento no número de vagas e horas aulas, a EBA, até o presente momento, não alcançou a expansão espacial almejada e necessária ao seu expressivo conhecimento. A missão social da EBA é cumprida e incentivada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social. A Unidade promove a interação com a comunidade, já que o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a Instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A Unidade, no momento, não possui, em funcionamento, nenhuma Empresa Júnior por falta de espaço específico. A EBA possui uma comissão de acessibilidade composta por três docentes que tem por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão. A EBA se propõe a ser uma Unidade democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos. Por fim, destacamos que a UFRJ possui mecanismos de apoio à permanência de estudantes que possuem situação financeira desfavorável. A Pró-

Reitoria de Polítcas Estudantis (PR7) é voltada especificamente às políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes. A PR7 busca expandir sua atuação para além da assistência, atendendo situações de aguda vulnerabilidade de estudantes da graduação.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UFRJ as ações que visam à responsabilidade social estão distribuídas nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Das ações de extensão (muitas são desdobramentos de projetos de pesquisa, outras são mais relacionadas com o ensino), diversas trabalham com população de ocupações, direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanísticas em favelas e na cidade em geral, assim como ações educativas. Quanto à captação de recursos, ocorre muito raramente, mas de modo geral, não há envolvimento de valores para a realização das ações, daí a importância das bolsas de extensão. Destaca-se, nas ações que dão visibilidade a responsabilidade social da FAU/UFRJ, a Coordenação o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-Abricó) da FAU/UFRJ, vinculado à Diretoria Adjunta de Extensão. O EMAU-Abricó pauta suas ações de acordo com as diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Em síntese, esta iniciativa estudantil, supervisionada, objetiva a prática projetual de arquitetura e urbanismo comprometida com a sociedade, sobretudo, com as comunidades de baixa renda. Em particular, a realização de plano de ocupação das comunidades, voltado à regularização fundiária e urbanística, com possibilidade de intervenções de pequeno porte no espaço coletivo, buscando continuamente soluções com potencial replicador. Deste modo, enfatiza a troca de saberes relativos aos processos construtivos e seus rebatimentos na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais e populares na execução de obras, em benefício de habitantes de favelas e assentamentos urbanos.

As ações são, majoritariamente, de inclusão social e assessoria a grupos sociais sub-representados, com foco na elaboração de projetos que auxiliem o pleito por recursos e no desenvolvimento de atividades curriculares em arquitetura e urbanismo que inserem os graduandos na elaboração de projetos dedicados às demandas comunitárias em favelas e assentamentos. A interação com a sociedade é delineada nas quatro frentes de atuação do EMAU, com a participação dos integrantes em diferentes territórios. A primeira delas, na Favela Indiana, no Bairro da Tijuca, onde contribui na luta pela permanência dos moradores, elaborando um plano de ocupação e urbanização, que identifique situações de risco e condições de habitabilidade, integrando professores da UFRJ e agentes governamentais. Na Escola Estadual CIEP Raul Ryff, contribui para sua formação político-pedagógica de alunos do ensino médio a partir de discussões acerca do direito à cidade e ao meio ambiente. Na atuação junto à ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, em parceria com o movimento social, contribui no projeto e execução do Centro de Formação e Renda “Fábrica-

Escola". Na Vila Residencial da UFRJ, a parceria com a associação de moradores AMAVILA é consolidada através do projeto de habitações sociais para a realocação das famílias removidas da Praia do Mangue em 2018.

Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação. Nesse sentido, a partir de 2020 foi criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação que por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Foram disponibilizados no Portal Letras https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/acesso-%C3%A0-informa%C3%A7%C3%A3o.html. Um dos grandes desafios é capacitar muitos servidores na inserção digital. Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipementos em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Estamos realorando esse material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos que vem sendo divulgado desde 2018.2, no sítio da Faculdade de Letrase também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação e produzir material a er disponibilizado no Poral da Faculdade de Letras. A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Oferece à sociedade diversos cursos de língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa).

Uma das principais ações sociais firmadas em 2021 pela EM, com início de realização em 2022, foi a chegada de uma Emenda Parlamentar para ações afirmativas no combate ao Racismo, a partir de ações de cultura e música. A Parceria FUNARTE/UFRJ também foi ampliada e o alcance das atividades de extensão (cursos, oficinas, workshops) aumentou consideravelmente, atingindo todo o Brasil.

ii) Análise das Informações

Preocupada em auxiliar na assistência a grupos sociais, a EBA criou, em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, com participação efetiva nas sessões do FÓRUM Permanente UFRJ Acessível, visando apoiar de forma significativa às ações afirmativas e de garantia de permanência nos seus respectivos cursos. A comissão realiza trabalhos voltados para estudantes com necessidades especiais ou impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual e gênero. Em 2018 e 2019, a comissão atuou no sentido de auxiliar práticas para o melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais e, assim, conseguimos facilitadores, bolsistas que atendem estudantes com algum tipo de dificuldade. Entretanto, em 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID-19, as ações ficaram restritas a reuniões remotas. Essa comissão é formada por três docentes e possui validade de um ano. As ações de responsabilidade social, presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos, promoveram estudos e ações voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Também existem estudos e ações voltadas à inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

A atuação dos estudantes da FAU/UFRJ tem sido fundamental para ampliar a divulgação da produção no ensino, na pesquisa e na extensão. O trabalho do EMAU, em especial, é caracterizado pela pluralidade, diversidade produtiva e reconhecimento acadêmico e social. Publicações, exposição de trabalhos, produção de materiais, organização de eventos e premiações ilustram algumas suas conquistas e produções.

Nos anos de 2020 e 2021, muitas das ações solidárias e de formação do EMAU, e mesmo outras ações da FAU/UFRJ, foram comprometidas pelo isolamento social.

Na Faculdade de Letras, um dos grandes desafios é incluir todos no ensino em modo remoto, sem verbas suficentes para prover o acesso das atividades a todos. Outro desafio é dar continuidade aos projetos em andamento como citados anteriormente e, também, aos convênios com escolas públicas para dar maior aderência aos 13 cursos de licenciatura, em particular, das línguas estrangeiras, que devem se retimados no próximo ano.

Certamente um dos maiores avanços da EM foi a preparação e a realização das melhorias estruturais e acadêmicas para o Ensino Híbrido e Presencial. Neste sentido, uma das maiores dificuldades está ainda muito ligada as deficiências estruturais dos espaços e a ainda presença da pandemia. Outro obstáculo a ser vencido também não depende exclusivamente da EM. A diminuição do efetivo de trabalhadores terceirizados é um limitador ainda muito presente.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA tem incentivado ações multidisciplinares entre outras Unidades para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar do crescente número de ações em extensão, ensino e pesquisa, um desafio frente a inclusão diz respeito aos estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, do ponto de vista dos espaços físicos e infraestrutura. Assim, há necessidade da adaptação de mobiliário, espaços arquitetônicos, materiais didáticos e intérpretes de LIBRAS. Todavia essa situação agrava-se mais ainda, por conta da EBA não ter um prédio próprio e ainda, por conta do incêndio em outubro de 2016, os espaços acadêmicos estão descentralizados, funcionando em vários prédios da Universidade, o que dificulta uma organização interna e um planejamento fino para atender aos estudantes com necessidades especiais. Além disso, identificamos a necessidade de criar mecanismos de ampliação da oferta de atividades de responsabilidade social oferecida à comunidade circunvizinhas, bem como desenvolver atividades integradas entre os diferentes cursos oferecidos pela UFRJ.

O desafio da FAU/UFRJ para 2022 é retomar e intensificar as ações presenciais de extensão, tal como, algumas das ações citadas anteriormente que têm conseguido manter o diálogo com a sociedade e dar continuidade aos seus objetivos. Deste modo, espera-se que ações de campo possam ser retomadas mesmo que as atividades remotas se mantenham como uma possibilidade extensionista, ampliando o alcance da FAUUFRJ. São exemplos disso a assessoria na divulgação de doações de alimentos e EPI para ONGs e comunidades; ou a participação em editais de fomento a projetos dedicados para as populações menos favorecidas, como por exemplo os de ATHIS, ações de combate a pandemia em favelas, entre outros.

Na Faculdade de Letras, é nosso objetivo dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; Promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o corpo social da Faculdade de Letras para o acesso amplo aos meios digitais; Apoiar as atividades de pesquisa quer no âmbito da graduação, com o incentivo à participação a Iniciação Científica, às atividades de extensão, dentre outras.

Os avanços apontados pela EM (Projetos FUNARTE/UFRJ, ações afirmativas (Emenda Antirracista), serão mais ampliados em 2022 devido à prorrogação das parcerias e busca de novos orçamentos externos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, as propostas para inclusão social foram implementadas ao longo do ano. Melhoramos a assistência e diferentes atividades extensionistas da Escola, para trabalharem com a conscientização da necessidade em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente.

O acompanhamento das ações da FAU/UFRJ com relação ao interesse social propostas para o ano de 2022 é, essencialmente, feito pela Diretoria Adjunta de Extensão, que além de avaliar as atividades extensionistas, abarca também a atuação do EMAU e do Ateliê Universitário, junto à sociedade. Em 2022 o Grupo de Trabalho Pós Pandemia – GTPP ficará responsável pelo o acompanhamento do retorno presencial assessorando a Direção da FAUUFRJ, com base em estratégias que contemplem medidas e procedimentos voltados à biossegurança do corpo social da Unidade.

A Faculdade de Letras ratificou uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação e a cultura, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras, que teve o seu revés devido à pandemia de COVID 19, restringindo-se às atividades remotas.

Ações propostas e realizadas pela Escola de Música: Internacionalização da Unidade, desenvolvimento de estrutras para o EaD, reformas estruturais (elétrica, adaptações de espaços, compra de equipamentos.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Belas Artes possui treze cursos distribuídos em dez departamentos e cada um apresenta características bem próprias. Alguns cursos são teóricos, outros utilizam a prática como uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação do estudante. O objetivo de cada curso é capacitar o egresso para entrar no mercado de trabalho e atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. O quantitativo, em 2021, totaliza 3066 estudantes de graduação, referentes aos alunos ativos, rematrículas, trancamento distribuídos pelos cursos: Artes Cênicas – Cenografia: 130; Artes Cênicas – Indumentária: 147; Artes Visuais – Escultura: 165; Artes Visuais – Gravura: 129; Composição de Interior: 167; Comunicação Visual Design: 479; Conservação e Restauração: 228; Desenho Industrial - Projeto de Produto: 345; História da Arte: 438; Licenciatura em Ed Artística - Artes Plásticas: 274; Licenciatura em Ed Artística

– Desenho: 149; Paisagismo: 79; Pintura: 336. (Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - 2021-2). Em relação às atividades acadêmicas, a UFRJ definiu como calendário para o primeiro semestre de 2021 o períodos de 12/07/2021 até 23/10/2021 e para o segundo semestre de 16/11/2021 até 12/03/2022. Esse segundo semestre será híbrido, com atividades remotas e presenciais de determinadas disciplinas práticas e teórico-práticas. Para o início de 2021.1, a EBA recebeu 274 calouros, dos quais 242 correspondem a matrículas ativas e 32 solicitaram cancelamento de matrícula, seja a pedido ou por opção de curso. No período 2021.2, que estamos iniciando, tivemos 222 ingressos, uma redução de quase 8% dos estudantes em relação à 2021.1, com uma redução mais evidenciada nos cursos de Artes Cênicas-Cenografia (14 para 7 ingressos), Artes Cênicas-Indumentária (15 para 10 ingressos) e Artes Cênicas-Escultura (17 para 9 ingressos). Durante os anos de 2020 e 2021 a Unidade realizou diversas colações de grau remotas (a distância), por videoconferência, via Google Meet. Em 2020 colaram grau 196 estudantes, e até outubro de 2021, 192. Outro dado importante é que todos os cursos da EBA realizaram reformas curriculares e algumas delas já entraram em vigor e outras entrarão 2022. Essas reformas tiveram como premissa básica, a melhoria das práticas pedagógicas, incluindo disciplinas que possuem relação direta com as práticas desenvolvidas nos ambientes de estágio curricular. Além disso, houve a busca pela integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Os programas de estágio são previstos no PPC de alguns cursos e são acompanhados adequadamente pela coordenação. Os cursos fazem avaliações contínuas para melhorar o ensino e entender as demandas dos discentes. Os professores são estimulados a se capacitarem e a participarem de projetos e eventos técnico-científicos. Entre as atividades educativas, a Unidade apresenta um programa de Monitoria, que segue as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ na avaliação e acompanhamento das atividades.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período.

Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Fundamentação: do 1º ao 4º período, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; aprofundamento: do 5º ao 8º, de caráter de aprofundamento e com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e síntese: do 9º ao 10º, de caráter de fechamento, com o objetivo de experimentar os conteúdos de organização profissional e a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. As práticas da

integração disciplinar, nos 4º e 8º períodos, se mostram como marcos de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico.

Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: discussão: abordando os aspectos históricos, teóricos, estéticos e sócio-econômicos da arquitetura e da cidade; concepção: congregando as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade.

À sua vez, a permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no presente momento, discute-se implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na Faculdade de Letras, temos enfrentado um grande desafio, no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às politicas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é eleborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as políticas de acesso, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ.Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os dicentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes

recebem auxilio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela GR/DRI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponiveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pósgraduação, durante esse ano, um média entre 70 e 150 alunos. Desde 2011 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento "Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017", publicado no site da Faculdade de Letras. A perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e está sendo implementada em 2018 é a orientação acadêmica, assim todo o estudante a partir de 2019.1 já ingressa contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 5.200 discentes estão sendo distribuídos para os docentes a partir das orientações desses já em curso como de pesquisa de iniciação cientifica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica.

O ingresso aos cursos da EM se dá por um THE. No último, realizado de forma remota em 2021, houve o ingresso aproximado de 230 novos alunos – um número muito próximo aos aos anteriores, quando o THE era presencial. Os cursos de extensão, em pleno adapatação no modelo remoto, seguiram impacatando positivamente a formação dos alunos, especialmente os de licenciatura porque puderam cumprir parte da carga horária do Estágio Supervisionado na própria EM. O uso de novas tecnologias se deu de forma quase automática. No final de 2021 foram adquiridos novos equipamentos para permitir a transmissão de aulas remotas síncronas com maior qualidade de áudio e vídeo, fundamentais para os cursos de música. A COOA foi redesenhada em seus integrantes e está em pleno trabalho, cumprindo a sua missão de apoiar e orientar, juntamente

com os coordenadores de curso, todo o trajeto acadêmico do aluno. Outro avanço significativo foi a implementação da estrutura da Comissão Professores Orientadores na graduação.

A EM tem 7 departamentos que abrigam 27 cursos de graduação, sendo 26 de bacharelado e 1 de licenciatura. Há treze anos a maior parte dos cursos teve os seus projetos pedagógicos atualizados e realizados com a realidade de mercado dos egressos. O curso de Licenciatura está de concluir a reformulação do seu PP.

ii) Análise das Informações

Em 2021, a EBA formou profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico interdisciplinar, a iniciação científica e a realidade prática. Os cursos da Unidade estimularam e vão continuar incentivando a interdisciplinaridade, sobretudo porque o estudante pode buscar em outros cursos disciplinas que enriqueçam seu histórico. Os docentes estiveram em constante capacitação com participação em seminários, congressos e palestras. Alguns estiveram em pós-doc e estão voltando para a EBA. Além disso, também existiu constante preocupação da Direção com a atualização de novas tecnologias e recursos de informática para auxiliar nas atividades didático-pedagógicas e, com isso, estas ações serão mantidas em 2022. Acompanhando as reformas curriculares, o Departamento de Artes Utilitárias (BAU) passou a ser denominado Departamento de Artes Ambientais (BAA) e os professores já foram deslocados para o novo departamento. Também em 2021 colocamos na web, cinco sites institucionais dos cursos: Artes Cênicas – Cenografia (https://artescenicas.eba.ufrj.br), Artes Cênicas – Indumentária (https://artescenicas.eba.ufrj.br), Artes Visuais – Escultura (https://artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br), Design de Interiores (https://interiores.eba.ufrj.br) e Design Industrial (https://designindustrial.eba.ufrj.br). Em relação ao quantitativo de ingressantes, houve uma redução comparando ao ano de 2020, e tivemos um aumento de quase 6% de cancelamentos das inscrições, o que pode ser evidenciado pelo grande impacto negativo que a pandemia trouxe às atividades acadêmicas da UFRJ.

Na FAU/UFRJ, verifica-se que apesar da inovação apresentada pelo Projeto Pedagógico do Curso - PPC em 2006, este contemplava um contexto bastante diferente da atualidade, considerando o perfil dos corpos docente e discente, quando a FAUUFRJ não possuía os 90% de professores DE - 40 horas, nem tampouco 50% de cotistas. Hoje, é preciso reconhecer a necessidade de incorporar a pesquisa e a extensão de modo mais efetivo no PPC, tal como, a redução de sua carga horária e a flexibilização dos conteúdos, desde que atendam às diretrizes do CNE. Sobre os avanços conquistados, talvez ainda seja prematuro afirmar que deriva da grande transformação pela qual

toda a UFRJ tem passado desde o surgimento da pandemia e início das atividades remotas que apontam a necessidade de sua mais ampla inclusão no novo PPC.

A perspectiva de implantação do novo currículo era 2021, mas essa previsão teve que ser revista por causa dos novos desafios impostos pela adoção do modo remoto. Mesmo assim, os trabalhos do NDE seguiram sendo desenvolvidos e o PPC foi aprovado e tem agora 2022 como novo horizonte de implementação.

No ano de 2021, o maior desafio para o Curso de Arquitetura e Urbanismo continuou sendo o ensino de projeto e das representações espaciais de forma remota.

Na Faculdade de Letras, um dos grandes avanços foi ter dado andamento à orientação acadêmica, tendo sido dada continuidade, inclusive, de forma remota, em 2021, em plena pandemia.

EM: realização dos concursos para as 3 vagas COTAV recebidas pela EM. A chegada (para o início de 2022) de um professor especialista em EaD da música. A realização do primeiro THE remoto, a criação do Núcleo de EaD, a criação do Núcleo de Projetos. Os maiores desafios estão ligados às questões estruturais: prédios com problemas em muitos de seus espaços, a falta de trabalhadores terceirizados

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA pretende, em 2022, criar um Escritório Modelo para que os estudantes possam atuar em práticas de mercado adquirindo experiência teórico-prática e vivência social, com a orientação de professores. Com a alteração no nome do Departamento de Artes Ambientais (BAA), todas as disciplinas deverão ser alteradas no SIGA. Também falta completar os sites dos cursos de Licenciatura em Educação Artística, CVDesign, Paisagismo, Gravura, Pintura, Conservação e Restauração e História da Arte.

Para a FAU/UFRJ, a principal ação será a implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso - PPC, incluindo a sua aprovação no Centro de Letras e Artes (CLA) e no Conselho de Ensino da Graduação (CEG).

O novo PPC estabelece uma redução do número de disciplinas obrigatórias como meio de lutar contra a fragmentação dos conteúdos, reconhecendo e multiplicando as oportunidades de integração ao longo de todo o curso e não mais apenas em momentos específicos. Transforma, também, os dois últimos anos do curso (4 últimos períodos) em um ciclo inteiramente formado por conteúdos optativos como meio de favorecer a flexibilização dos percursos de formação e consequente e diversificação dos perfis de egressos. Essa maior flexibilização ajuda a criar mais

oportunidades de interação com a pós-graduação no sentido em que torna o curso menos rígido e abre espaço para construção de propostas de ensino mobilizadas pela pesquisa e pela extensão.

Na Faculdade de Letras, são muitos os desafios, dentre eles, dar andamento a todas as atividades de forma remota com severos cortes nas verbas para a UFRJ, a falta de auxílio para os estudantes cotistas, a falta de quadro tecnico suficiente diante da grande demanda de atendimento de seu público. Essas questões mais urgentes são importantes para que a Unidades possa pensar nos pontos de melhorias, atualmente é inclusive difícil informar ações objetivas sem pensar em bolsas de estudos para estudantes, professores e técnicos e na logística para manter a Unidade funcionando bem.

As ações previstas pela EM são: ampliação dos cursos e atividades de extensão; criação dos Cursos Técnicos em Música, continuidade das mudanças administrativas implementadas em 2021 (realocação de servidores internamente, mudanças nas chefias administrativas), busca de novos orçamentos para as necessidades estruturais e acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os cursos da EBA realizaram reformas e algumas já foram implantadas e em outros cursos elas entrarão em vigor em 2022. Observamos que, para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a EBA precisa de espaços mais adequados, com salas para coordenadores, sala coletiva para professores.

Na FAU/UFRJ, a conclusão do novo PPC foi uma ação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que deverá também acompanhar sua implementação e avaliação continuada, cabendo à Diretoria Adjunta de Graduação, assim como as suas diversas instâncias, a responsabilidade de implantação e operacionalização deste novo PPC.

Na Faculdade de Letras, as ações porpostas pela Unidade são avaliadas em contiunidade por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e que ações pró-ativas são discutidas e tomadas para a melhoria do corpo social.

Na EM, o modelo híbrido foi adotado, assim como o retorno presencial a muitas das aulas e cursos. Aprofundou-se o estudo e concretizou-se o uso da modalidade EaD na extensão (Projetos FUNARTE/UFRJ).

The remoto realizado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa tem sido um fator fundamental na Escola de Belas Artes. Por meio dela obtemos o incentivo a qualificação contínua dos docentes, bem como o intercâmbio com outras instituições, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum. Divulgamos a produção científica mediante relatórios, publicações regulares e promoção de eventos. O corpo social é incentivado a participar de cursos, congressos, seminários e atividades similares. Em 2021, a Escola contemplou 36 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e chancelados pela UFRJ e 43 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns desses grupos possuem pesquisadores internacionais como integrantes e alguns desses projetos são financiados por agências de fomentos como o caso do CNPq, onde alguns docentes têm bolsa de produtividade (PQ). Ressaltam-se também as oportunidades advindas da FAPERJ com sua variedade de bolsas – Produtividade, Publicação, Iniciação Científica, entre outras. Os Grupos de Pesquisa normalmente são mantidos com verbas do Pesquisador Responsável, o seu coordenador. Essas verbas destinam-se também à realização de seminários, palestras, entre outras finalidades – como a elaboração de uma *homepage*, por exemplo. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC auxilia no desenvolvimento das pesquisas, estreita a ligação os programas de pós-graduação e os cursos de graduação e promove a continuidade do corpo discente dos cursos de mestrado, fomentando o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes. A Universidade Federal do Rio de Janeiro disponibiliza através de suas Pró-Reitorias verbas para apresentação de trabalhos em eventos – passagem, diárias e/ou inscrição no evento. A Unidade não tem recursos destinados especificamente ao pagamento de auxílio.

A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade. As políticas e práticas institucionais de pesquisa têm como missão promover o engajamento de docentes e discentes nas atividades de pesquisa visando a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias.

As pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da FAU/UFRJ é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação, que será tratada no item D adiante. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos estudantes nos grupos de pesquisa.

No âmbito da graduação, a participação da FAU/UFRJ na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos,

podendo citar temas relacionados a habitação, arquitetura e sociedade, memória e história, tecnologia digital, conforto, sustentabilidade, tecnologia da construção, paisagem, territórios urbanos, entre outros. A JICTAC 2020 Edição Especial, que ocorreu em março de 2021, envolveu apenas trabalhos de pesquisa, com um total de 150 trabalhos da FAU/UFRJ. A 11ª SIAC que ocorrerá em fevereiro/2022 envolve trabalhos de pesquisa, como também nas áreas de "extensão" e "ensino-pesquisa-extensão". Considerando as três áreas, a FAU/UFRJ participará com 142 trabalhos. A divulgação das pesquisas da FAU/UFRJ, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere à fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Na Faculdade de Letras, no âmbito dos 06 Programas de Pós-graduação, http://www.portal.letras.ufrj.br/, podem ser encontradas as propostas que representam centro de referência nacional e internacional para a pesquisa e o ensino das línguas e das literaturas brasileira e estrangeira. Os programas formam recursos humanos para a pesquisa e a docência universitárias nas áreas de Estudos Literários e Estudos Linguísticas. Os programas formam massa crítica especializada. Possuem uma vasta produção discente e docente, através de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros nacionais e internacionais, participação em grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, participação em associações nacionais e internacionais da área. Contam com vários projetos apoiadospelas agências de fomento à pesquisa. Contam, ainda, com periódicos de excelencia internacional, como, por exemplo, a revista ALEA, que tem contribuído para a internacionalização do Programa de Letras Neolatinas, com submissão de trabalhos oriundos de diversas partes do mundo e contando com pelo um número por ano coordenado por pesquisadores internacionais. Mensurar o impacto da relevância social e científica da pesquisa realizada dos 06 Programas da Unidade, com características específicas de cada um deles, é tarefa difícl para quantificar exclusivamente com o detalhamento estatístico de publicações, patentes, produção de teses e participação em eventos ou cooperação com outras instituições. Estes imprescindíveis índices funcionam como o indicador ostensivo de atividades que geram e disseminam conhecimento, discussão e pensamento crítico nas áreas e linhas de pesquisa na qual se inserem as ditas atividades. Mas, como se põe de manifesto nos relatos autoexplicativos dos próprios alunos que passam por cada um dos Programas de Pós-

Graduação da Faculdade de Letras, a transformação experimentada em suas próprias atitudes e capacidades para realizar projetos de vida vocacionais resulta o indicador mais valioso da função institucional desses Programas, porque a formação do sujeito social para a cidadania e sua qualificação profissional para atuar em centros docentes da região, do país ou internacionais, são uma e a mesma coisa. A política de difusão das produções dos discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pósgraduação internos, evento no qual se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação em Cadernos Científicos os trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras. Seguem os links dos programas para consulta necessária: http://www.posciencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/ - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura http://www.poslaplicada.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguistica Aplicada http://www.posclassicas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas http://posneolatinas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/index.php/pt/ Programa de Pós-Graduação em Linguística A Faculdade de Letras conta com uma agenda repleta de Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Minicursos (computados nas ACC), que permitem aos alunos de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em nosso campo de trabalho. Da mesma forma, os professores mantêm produção científica constante e constituem grupos de pesquisa, dos quais podem participar os alunos interessados. Nas disciplinas de Iniciação Científica, os alunos aprendem os rudimentos de uma pesquisa científica, da construção e desenvolvimento de um projeto, cujos resultados serão apresentados à comunidade na edição das Jornadas de Iniciação Científica, cujo evento ocorre anualmente. Os melhores trabalhos são premiados, constituindo-se estímulo para os estudantes. Graças às Jornadas, muitos dos alunos de graduação se interessam em prosseguir seus estudos, ingressando nos Programas de Pós-graduação da Universidade. Finalmente, há alguns anos foi implementada com sucesso a monografia de fim de curso, que permite aos alunos a prática da pesquisa e o exercício do discurso científico, fundamentais para a formação de um futuro pesquisador. Cada evento possui uma Comissão Organizadora, que estipulará os critérios para admissão de trabalhos. Em relação às JIC os professores atuam como pareceristas dos resumos apresentados, propondo alterações sempre que necessário. Nas apresentações, há também uma série de critérios que norteiam a avaliação

dos professores. Da mesma forma, no Colóquio de Letras Neolatinas, os trabalhos inscritos passam pelo crivo de cada orientador. No evento, há professores debatedores que lêem previamente os textos visando o debate com os expositores sobre suas apresentações, fornecendo sugestões e fazendo críticas pertinentes, sempre que necessário. No PPGLEN contamos, finalmente, com a disciplina Seminário de Dissertação e Seminário de Tese, que funciona como uma oficina onde os alunos se reúnem e debatem, sob coordenação de dois professores (um de Estudos Linguísticos e um de Estudos Literários) seus projetos de pesquisa, o que permite seu amadurecimento de modo a adquirir exequibilidade e cientificidade. No âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas, a Faculdade de Letras possibilita a inserção do aluno na pesquisa desde a Graduação, além de mecanismos que abrangem até mesmo os alunos de escolas públicas, em Projetos tais como o "Conhecendo a UFRJ", em que tais alunos são convidados a terem os primeiros contatos com a universidade e com as pesquisas desenvolvidas em seus vários âmbitos. Na graduação, mais especificamente, há anualmente a Jornanda de Iniciação Científica, em que alunos, com ou sem bolsa de Iniciação Científica, apresentam as pesquisas que estão desenvolvendo com seus orientadores, docentes que, em sua maior parte, estão inseridos em Programas de Pós-gradução ou mesmo se preparando para serem credenciados (uma das exigências de credenciamento de docentes permanente é a orientação em Iniciação Científica). É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-graduação) a prepararem aulas.

Na EM, existem vários projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, por grupos de docentes e, com bastante freqüência, envolvendo alunos. Houve o re-lançamento da Revista Brasileira de Música, fundada em 1934, a mais antiga da América latina e que apresenta boa parte da produção de pesquisa desta unidade.Todos os congressos e eventos de pesquisa ainda permaneceram online, como por exemplo: Musmat, Africanias e Semana do Cravo. Os grupos de pesquisa estão intimamente interligados com os cursos de graduação. Boa parte dos projetos tem conexão com algumas atividades de extensçao.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa se associam aos diversos Departamentos da EBA, interagem com os cursos de graduação e de pós-graduação da instituição e com programas de outras Unidades da UFRJ, criando um ambiente propício para a integração do ensino e da pesquisa. Cada pesquisa tem suas características próprias e é conduzida pelo docente que pode trabalhar sozinho ou com estudantes bolsistas ou colaboradores. As pesquisas servem de base para textos apresentados

em congressos, seminários ou encontros e também para publicação em periódicos especializados. Além disso, a Unidade promove e apoia diversos eventos, como Seminários, Simpósios e Ciclos de Palestras.

Em 2021, a Pós-Graduação da FAU/UFRJ manteve suas atividades, destacadamente de orientações, mas boa parte das pesquisas continuou comprometida com o isolamento social, dificultando a integração entre graduação e pós-graduação com a redução das iniciações científicas. Outro ponto a destacar foi a consolidação da Diretoria Adjunta de Pesquisa, com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as atividades de pesquisa da Unidade, no âmbito da graduação. As pesquisas realizadas na Pós-Graduação já estão bem estabelecidas e fundamentadas em suas regras próprias, mas é importante uma atenção voltada para o fortalecimento das pesquisas na graduação e reconhecimento de sua importância. E neste contexto, a Diretoria Adjunta de Pesquisa iniciou o processo de orientação para a criação e reconhecimento das pesquisas e/ou grupos de pesquisa não vinculados aos programas de pós-graduação. Essa iniciativa teve como motivação a criação de uma política de auxílio a membros da Unidade, sejam docentes ou discentes, para participação em eventos nacionais ou internacionais.

Na Faculdade de Letras, uma das formas mais corriqueiras de articulação da pesquisa com o ensino é a realização de seminários em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas para uma plateia conhecedora do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado a pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral. A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora das Sede. Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente, será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e professores. Manter a política de estímulo à capacitação docente, capcitação do TAE à realização de pós-gradução, estágio pós-doutoral, dentre outros; realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes e tecnicos para incremento de pesquisas sem prejuízo e, tarefas administrativas, em oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação.

Neste ano de 2021, na EM, foi possível realizar os eventos programados de forma remota. Houve a participação de muitos professores de outras IFES e também do exterior nos congressos e colóquios. As maiores dificuldades ainda estão ligadas às questões orçamentárias e de falta de

estrutura, especialmente acessibilidade, o que impacta sobremaneira as avaliações dos cursos de graduação e pós graduação da EM.

iii) Ações a Desenvolver

A EBA procurará estimular a criação de novos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e incentivar a participação destes grupos nas ações promovidas pela PR2, nos eventos voltados à pesquisa promovidos pela UFRJ e outras Instituições.

Promover eventos voltados a pesquisa de modo a reunir docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação, PPGD e PPGAV e dos cursos lato sensu.

Em 2019, a EBA criou uma coordenação de inovação, o Inova EBA e ao longo dos anos de 2021 e 2021 iniciamos a listagem das diferentes ações com cunho de inovação que a Escola já realiza e começamos a auxiliar e estimular novas atividades que envolvem esse tipo de ações, e estamos implementando estratégias para que as diferentes necessidades possam ser atendidas. A Coordenação é responsável por orientar como proceder para registro junto à Agência de Inovação da UFRJ e o setor está ligado diretamente à Direção.

Uma das ações é consolidar os procedimentos da FAU/UFRJ para o registro de pesquisas e/ou grupos de pesquisa. Estes procedimentos são estabelecidos na Pós-Graduação, mas é importante que isto aconteça também no âmbito da Graduação, para os docentes não atuantes na Pós-Graduação. No mesmo formato, criar critérios que visem a possibilidade de auxílio ao corpo social da Unidade, bem como na melhoria dos laboratórios, em conjunto com à Coordenação de Planejamento e Direção da Faculdade. Espera-se que em 2022 o evento científico local que havia sido planejado, mas foi suspenso, possa ser realizado de modo híbrido enriquecendo o debate sobre o entendimento da relação proposta entre ensino e pesquisa no novo Projeto Pedagógico do Curso. Ainda no ano de 2022, serão avaliadas as oportunidades para a criação de cursos de especialização.

Na Faculdade de Letras, as ações para 2022 são: 1- apoiar os ações e atividades dos 06 Programas de Pós-graduação com o apoio de pessoal tecnico administrativo junto à PR-4/UFRJ; 2- auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para a Faculdade der Letras, secretarias de pósgraduação, de departamentos e coordenações de curso. 3- incentivar a qualificação digital do corpo social da FL Sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acimas em um cenário de grandes cortes orçamentários.

Na Escola de Música, a Internacionalização, o uso de ferramentas e métodos tecnológicos são ações necessárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os professores da EBA criaram novos Grupos e laboratórios de Pesquisa e hoje contamos com cerca de 150 projetos de pesquisa aprovados na Congregação da Unidade. Foram desenvolvidos diferentes eventos voltados à pesquisa, como seminários e palestras.

As atividades de pesquisa na Graduação da FAU/UFRJ são acompanhadas pela Diretoria Adjunta de Pesquisa que, junto à Direção e à Coordenação de Planejamento, define as priorizações em investimentos nos laboratórios e apoios aos docentes. As ações nos cursos de Pós-Graduação são geridas por quatro coordenações reconhecidas pela CAPES e pela PR2.

Na Faculdade de Letras, procuraremos dar apoio à políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores quer de docentes quer de técnicos. Durante o momento de trabalho remoto, houve um grande aumento de projetos financiados por agências de fomento à pesquisa do estado do Rio de Janeiro.

Todas as demandas anteriores previstas pela EM foram atendidas. Os dois programas de pós-graduação (PPGM e PROMUS) seguiram estritamente as deliberações da PR2 e tiveram o andamento do semestre dentro das condições possíveis das aulas e defesas remotas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão na Escola de Belas Artes constitui parte fundamental de sua responsabilidade social, possibilitando um transbordar do ensino e da pesquisa na produção de novos e outros conhecimentos junto com a comunidade. Ao estabelecer diálogos e parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público, e diferentes organizações sociais, a EBA disponibiliza sua capacidade de prestação de serviços, assessoria e consultoria, nas diversas áreas de atuação, estando atenda aos interesses da sociedade em geral. As ações de extensão são efetivas na formação dos discentes e na atuação dos docentes, tendo em vista a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Essa tríade inaugura importantes possibilidades na formação do estudante, retornando, a partir dessa interação, com novas pesquisas e uma formação cidadã de nossos discentes. Pode-se observar nas 47 ações de extensão ativas que a EBA possui hoje a

diversidade de modalidades e temáticas trabalhadas. Um desenvolvimento cultural, com ampliação de ações que dialoguem com temas de compromissos éticos e estéticos, que produza uma interação com a sociedade e contribua para a superação das desigualdades e da exclusão social, são aspectos presentes na missão da Unidade. Por conta da pandemia algumas ações já aprovadas permaneceram suspensas. Em contrapartida, outras 12 novas propostas, entre projetos, eventos e cursos, foram aprovadas ao longo do ano de 2021.

Entre as diferentes atividades de extensão que a Unidade realiza destacamos algumas que são organizadas pela Direção Adjunta de Cultura, e que envolvem todo o corpo social da Escola. São parcerias com o Centro Cultural Light, Riocentro: Projeto Pavilhão das Artes, Editais para o desenvolvimento de logomarcas. Destacamos por fim, IX Bienal da EBA, realizada no Parque Lage entre 31 de outubro a 29 de novembro de 2021, um evento que conta com a participação dos discentes de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ adota integralmente “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social.

As ações praticadas na FAUUFRJ se pautam na “produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do “conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social”, em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas. Desta forma, diferentes modalidades de Extensão: i) programas, ii) projetos, iii) cursos e oficinas e iv) eventos, são desenvolvidas pelo corpo social da FAU/UFRJ. No momento, todas as ações são coordenadas por professores em situação ativa, necessariamente com a participação de estudantes da UFRJ e envolvimento das comunidades externas à universidade. Há ações que partem da pesquisa e desdobram-se em extensão, outras fazem o caminho inverso, sempre com o engajamento de graduandos e trazendo contribuições para o ensino e a pesquisa.

A reflexão ética em Extensão deve estar pautada não apenas nos compromissos com os desafios sociais brasileiros, mas com a dimensão social do ensino e da pesquisa. A consciência sobre as

condições adversas de grande parte da população produz impacto direto na formação do estudante. No âmbito da unidade, a aprovação das propostas de Extensão, de acordo com as diretrizes, objetivos, justificativas e métodos apresentados, é responsabilidade da Diretoria Adjunta de Extensão da FAU/UFRJ, aprovadas em Congregação e, posteriormente, encaminhadas à instância universitária: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR-5). A PR-5 aprova, disciplina, organiza e certifica as atividades de Extensão. Ao coordenador da ação, compete o desenvolvimento da atividade e a avaliação dos impactos na formação do estudante e na sociedade.

O Conselho de Extensão Universitária (CEU) é assessorado por quatro Câmaras: i) Legislação e Normas; ii) Formação Acadêmica da Extensão; iii) Integração e Articulação da Extensão; iv) Mista CEG-CPEG-CEU. Cada Centro da UFRJ possui dois conselheiros representantes no CEU. Com o apio das suas Câmaras, o CEU tem se debruçado sobre as questões concernentes às adequações ao período de isolamento e à normatização de questões ainda pendentes.

Na Faculdade de Letras, as atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e preveem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino. Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL, este ano de forma remota, possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo on line com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principalmente, educacionais, mesmo estando na condição atual do PLE. A Tabela abaixo ilustra os trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2021-2, desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de técnicos:

AÇÃO PROPONENTE 01 A crítica cultural em Theodor Adorno EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO 02 Ações contra o preconceito linguístico ANA PAULA QUADROS GOMES 03 Anima-Mito SIMONE DE OLIVEIRA GONCALVES BONDARCZUK 04 Argumentação em textos midiáticos LUCIA HELENA MARTINS GOUVEA 05 Cartografias literárias no Rio de Janeiro LUCIANA MARINO DO NASCIMENTO 06 Cinema e literatura: práticas de ensino EDUARDO DOS SANTOS COELHO 07 Coleção Austríaca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro RAINER GUGGENBERGER 09 Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua e culturas em Língua Alemã em espaços públicos no Estado do Rio de Janeiro MERGENFEL

ANDROMERGENA VAZ FERREIRA 10 Conte uma história ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI 11 CONTOS DO FUNDÃO ADAURI SILVA BASTOS 12 Coral Universitário RODRIGO ALEXANDRE DE CARVALHO XAVIER 13 Corpo, linguagens e Tecnologias ADOLFO TANZI NETO 14 Cultura, carnavalização e teatralização SONIA CRISTINA REIS 15 Curso Básico de Libras ALEX SANDRO LINS RAMOS 16 Curso básico de Libras: processos liguístico-cognitivos em sinais VALERIA FERNANDES NUNES 17 Curso de Alemão ERICA SCHLUDE WELS 18 Curso de Espanhol MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD 19 Curso de Extensão Árabe instrumental I SUELY FERREIRA LIMA 20 Curso de Extensão Árabe Instrumental II SUELY FERREIRA LIMA 21 CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EDUCADORES SURDOS DE LIBRAS BRUNO FERREIRA ABRAHAO 22 Curso de Grego TANIA MARTINS SANTOS 23 Curso de Inglês ROGERIO CASANOVAS TILIO 24 Curso de Latim KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO 25 Cursos de Línguas Abertos à Comunidade ELINE MARQUES REZENDE 26 Dante, Joyce, Guimarães Rosa. Uma leitura transversal (expressionismo literário) ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI 27 Dia Internacional da Tradução e do Tradutor/Intérprete ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA 28 Diálogos Culturais entre Brasil e Japão: narrativas em trânsito ELI AISAKA YAMADA 29 Distância e conexão: o lugar da escola em tempos de excepcionalidade DANIELA CID DE GARCIA 30 Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro ELINE MARQUES REZENDE 31 Elaboração e publicação de artigos científicos LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO 32 Encontro Nacional dos GuiasIntérpretes ALEX SANDRO LINS RAMOS 33 Encontros online: Estudos Surdos FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO 34 Escrita Criativa em Foco ROBERTO BEZERRA DA SILVA 35 Escritas do corpo feminino: Brasil, Portugal e África MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA 36 Filologia e Sociedade: memória e identidade KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO 37 Formação Continuada em Educação Inclusiva ALEX SANDRO LINS RAMOS 38 Fórum Internacional de Sociolinguística MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA 39 Gramática Gerativa na Educação Básica: divulgando os saberes da universidade ISABELLA LOPES PEDERNEIRA 40 Gramática Universal e Línguas Indígenas MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA 41 Grupo de Educação Multimídia ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI 42 Grupo de Educação Multimídia: Automação ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI 43 Grupo de Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop LUCIANA DOS SANTOS SALLES 44 I Ciclo Despertar Línguas de Sinais LOISE SOARES DE AZEVEDO 45 II Ciclo Despertar Línguas de Sinais HELOISE GRIPP DINIZ 46 II Colóquio do PALEP e II EAPERJ - Encontro de Estudantes de Alemão da Escola Pública do RJ MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA 47 III Encontro de Gramática Gerativa: A Sociolinguística Paramétrica SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE 48 Imagens Surdas DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS 49 IMAGENS SURDAS: LITERATURA, CINEMA, ARTES PLÁSTICAS E A REPRESENTAÇÃO DA SURDEZ DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS

50 Imagens Surdas: reflexões sobre letramentos de surdos DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS 51 Incluindo pelas Artes MARIA ALICE MARQUES DA SILVA DA COSTA 52 Jogos Perigosos: Sherlock Holmes e seus herdeiros LUCIANA DOS SANTOS SALLES 53 Laboratório da Palavra/PACC EDUARDO DOS SANTOS COELHO 54 Laboratório Drama em cena PRISCILA SAEMI MATSUNAGA 55 Latim para crianças, jovens e adultos KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO 56 Leitura de textos: contribuições da semiótica REGINA SOUZA GOMES 57 LER - Leitura, Existência e Resistência - Remição da pena pela leitura PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO 58 Libras no MAR-UFRJ LUIZ CARLOS BARROS DE FREITAS 59 LIBRASTECA: A Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras / Português BRUNO FERREIRA ABRAHAO 60 Linguística no Básico: pontes entre a Universidade e a Escola GEAN NUNES DAMULAKIS 61 Literatura e cinema: práticas de ensino DANIELLE DOS SANTOS CORPAS 62 Literatura, Cultura e Memória LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO 63 Mitologando - Cultura greco-romana KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO para crianças e jovens 64 MOSTRA DE FOTOGRAFIA 'VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS' PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA 65 O que se vê de onde se está KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO 66 Observatório Universidade/Escola da Aquisição/Aprendizagem da Escrita MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO 67 Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos JULIANA ESPOSITO MARINS 68 Oficina de escrita criativa MICHELA ROSA DI CANDIA 69 Oficina de Narrativa RAFAEL EDUARDO GUTIERREZ GIRALDO 70 Oficina volante de leitura dramatizada e adaptação teatral RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA 71 Órgana: grego e latim intrumentais para Filosofia HENRIQUE FORTUNA CAIRUS 72 Organização Textual em Libras HELOISE GRIPP DINIZ 73 Os (des)limites da composicionalidade semântica ANA PAULA QUADROS GOMES 74 Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ 75 Pensando a escrita do Surdo: descrição, demandas e propostas pedagógicas (Módulo II) ROBERTO DE FREITAS JUNIOR 76 Pontes Linguísticas: um caminho possível MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA 77 Prática linguística comunitária RAINER GUGGENBERGER 78 Práticas e teorias feministas em movimento: algumas histórias de disputas de espaços e linguagens MARIANA PATRICIO FERNANDES 79 Projeto Fortuna RICARDO PINTO DE SOUZA 80 Projeto Letras Macaé KATIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES 81 Projeto Odara RICARDO PINTO DE SOUZA 82 Psicolinguística e ensino: oficinas de leitura DANIELA CID DE GARCIA 83 Semana de Estudos Clássicos FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ 84 Sinalidade ALEX SANDRO LINS RAMOS 85 Sintaxe até embaixo ISABELLA LOPES PEDERNEIRA 86 Teoria Semiótica dos Memes: uma introdução LUCIANA DOS SANTOS SALLES 87 Terminologia do vestuário JANINE MARIA MENDONCA PIMENTEL 88 Torre de Babel: A Biblioteca José de Alencar transfigurando seu papel - cursos, palestras, oficinas e eventos falando a mesma língua. CILA VERGINIA DA SILVA BORGES 89 TradInter Lab - Laboratório de Tradução e Interpretação Libras<>Português ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA 90 Travessias:

Palavra-Imagem ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI 91 TV Extensão ROBERTO DE FREITAS JUNIOR 92 UniFavela – Semeando Ensino Popular JOAO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA 93 Videoteca Acadêmica em Libras - Via RODRIGO PEREIRA LEAL DE SOUZA RELATÓRIO CPA/UFRJ 2021 – Formulário para Unidades 14 Libras 94 Vox - Produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão SONIA CRISTINA REIS 95 Núcleo de documentação em línguas clássicas FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ 96 De 0 à 170 BPM LUCIANA DOS SANTOS SALLES 97 Não verás Brasil Nenhum PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO 98 Músicas e seus territórios Carlos Eduardo de Barros Moreira Pires 99 Sinalidade PROJETO ALEX SANDRO LINS RAMOS

No ano de 2021, mesmo com as condições adversas impostas com a COVID-19, a Faculdade de Letras teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Os estudantes continuaram o processo de creditação, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução, conforme sugerido pela PR5. O colegiado de extensão tem participado efetivamente auxiliando os proponentes que se dispuseram a seguir suas atividades durante a pandemia. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para alunos extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e áreas de atuação remotas. Queremos aqui destacar que vários proponentes já submeterem novas ações adequadas ao PLE, fortalecendo a extensão e a oportunidade de creditação, oferecendo à FL oportunidade de forte atuação extensionista.

Na EM, o maior impacto se deveu à execução e ampliação dos projetos FUNARTE/UFRJ. Todas as atividades (formação de orquestras sociais, inclusão, acessibilidade, cursos, oficianas) são atividades de extensão. Outros projetos de muito impacto são os Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ. Este projeto, diversas vezes nomeado e remodelado, iniciou-se a mais de oito décadas. Sua importância para o publico em geral é incontestável. Atende crianças desde os 5 anos de idade até adultos, sem limite de idade. Indiretamente, estas atividades influenciam positivamente o ingresso de novos alunos para os cursos de graduação, além de servir como espaço de conhecimento e aprimoramento para os alunos de graduação, especialmente da Licenciatura em Música.

ii) Análise das Informações

Todas as ações de Extensão da EBA têm uma preocupação em dialogar com as comunidades em termos culturais e sociais. Ressaltamos a variedade de ações em função da diversidade de cursos

da Unidade. Esse é um aspecto positivo, pois permite a inserção da Unidade em diversos cenários. Em comparação aos dados de anos anteriores, evidenciamos os avanços alcançados com significativo aumento de ações extensionistas devidamente registradas e aprovadas junto à PR-5. Para 2021, a Unidade continuará a auxiliar os docentes e técnicos para implementação de novas ações extensionistas.

Na FAU/UFRJ, em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei Federal nº 10.172/2001) indicou obrigatoriedade da concessão de 10% do total de créditos para as atividades de extensão, na graduação do ensino superior no país. Na UFRJ, esta prática passa a ser exigida rigidamente somente a partir de 2017. Assim, de modo geral, somente os segmentos de ensino e pesquisa eram considerados nas atividades correntes da universidade, até então. Dar informação e visibilidade à Extensão têm sido fundamentais. Para isso, desde a posse desta Diretoria Adjunta de Extensão, em abril/2018, tem se fortalecido a divulgação de informações, de forma pragmática, através de: redes sociais institucionais e site da FAU/UFRJ; palestras com conteúdo específico para o esclarecimento sobre creditação e operacionalização das atividades de Extensão, com forte e imprescindível apoio da PR-5; orientações individualizadas a estudantes, coordenadores de ação e interessados; elaboração de seção de “Perguntas e Respostas”, dentre outros procedimentos. O objetivo primacial é avançar de forma a desvendar possíveis gargalos que ainda possam estar dificultando a popularização conceitual e prática da Extensão. A criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), em setembro/2019, trouxe maior peso político, operacional e administrativo à Extensão na UFRJ. A FAUUFRJ está representada no CEU, através de Conselheiro titular eleito no âmbito do Centro de Letras e Artes, e também se faz presente na Câmara de Legislação e Normas do próprio CEU.

Na Faculdade de Letras, um dos grandes desafios é dar contiuidade a todas as atvidades de forma remota, sem ter o fomento necessario e nem ter o apoio técnico de apoio, falta de pessoal técnico qualificado (TAE).

Na EM, manteve-se o formato remoto. Para 2022 planeja-se o híbrido e o presencial. A chegada de novos equipamentos (alguns já comprados) trará novas possibilidades para a aprimoramento estrutural e de ensino nos cursos de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão da EBA tem trabalhado junto aos cursos de graduação visando maior esclarecimento sobre as diretrizes extensionistas e atuando para que as reformas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) sejam concluídas para a efetiva obrigatoriedade

dacreditação das ações de extensão nos currículos de nossos discentes. De maneira simultânea, têm-se estimulado e orientado o cadastramento de novas ações por docentes e técnicos administrativos, além de conscientizar nossos discentes sobre a importância de atuação nas ações de extensão.

A Extensão na FAU/UFRJ tem se fortalecido de maneira consistente nos últimos anos. O engajamento de professores, técnicos-administrativos e estudantes, em diferentes e estimulantes atividades, tem colaborado para a convergência crescente rumo a um diálogo maior entre academia e sociedade, através da Extensão, em notório contexto social de fortes desequilíbrios sociais no país. Pretende-se dar continuidade a todos os esforços empreendidos não somente através do reforço dos instrumentos em uso, mas com o vislumbre de outros vetores. O fortalecimento do Canal Youtube FAU/UFRJ (youtube.com/fauufrj_oficial), criado em maio/2020, aumentará continuamente a visibilidade das atividades de Extensão e o incentivo a este instrumento pode impulsionar ainda mais a participação do corpo social em novas ações. Uma das ações em vista é a divulgação e o esclarecimento dos princípios e diretrizes da Extensão. Outra é o engajamento de técnicos-administrativos em ações de extensão, visto que até o momento eles têm pouca participação, e também de docentes que ainda não se familiarizaram com a extensão, embora estejam participando da pesquisa. Esse é um grande desafio, dada a carga de trabalho que todos têm assumido.

Na Faculdade de Letras, os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) para 2022 são: 1 – Incentivar e apoiar as atividades de extensão existentes na UFRJ. 2 – Ampliar as atividades extensionistas oferecidas pela FL/UFRJ registradas no SIGA. 3 – Ampliar a visibilidade dos cursos de graduação da Faculdade de Letras junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio. 4 – Promover a vida cultural e artística, assim como a prática esportiva entre os membros do corpo social da Faculdade de Letras; 5 - Organizar atividades, com foco na relação sociedade/mercado de trabalho, que busquem discutir questões relevantes para os futuros profissionais formados em Letras.

A EM priorizará novas modalidades de aula: híbrido, presencial; a ampliação dos espaços dos cursos (quando retornar ao presencial), a compra de novos instrumentos, a ampliação do número de vagas para o público externo e a implementação de ações afirmativas nos antigos cursos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O avanço no quantitativo de ações de extensão na EBA, de 30 atividades cadastradas em 2018, para 54, em 2019, e a manutenção de 54, em 2020, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID 19 e as atuais 47 ações ativas, demonstra que a Unidade teve ganhos, enriquecimento a experiência dos discentes em termos teóricos e metodológicos, além de ter contribuído para sua formação cidadã e materializar compromissos éticos com a sociedade. Destacamos também que conseguimos avançar na questão da creditação dos estudantes em todos os respectivos cursos da EBA.

A Diretoria Adjunta de Extensão da FAU/UFRJ vem fazendo o acompanhmento das propostas de extensão de modo qualitativo e quantitativo, avaliando a participação do seu corpo social e os tipos de atividades, prioritariamente, cursos, eventos e projetos, bem como a participação da Unidade nas SIACs de 2020 e 2021 e no próximo ano.

Na Faculdade de Letras, o registro das atividades no SIGA propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunição ente estudantes e proponentes de ações. Em um momento ímpar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes. Os objetivos propostos em 2020 apesar da interrupção abrupta das aulas regulares, estão se cumprindo à contento. Ainda se faz necessária a abertura a abertura dos novos RCSs Ùnicos de Extensão. Aguardamos a conclusão das reformas curriculares para a implantação, pois assim estaremos atualizados. O trabalho de adequação curricular pela direção de graduação tem sido intenso, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos),e algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão têm atualmente o acompanhamento da DACEx. Este ano já contamos com o campo no SIGA denominado “relatórios”, o que permite acompanhar a execução das atividades. Era o item que esperávamos para que pudéssemos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo, tão importante neste momento difícil que desejamos vencer muito em breve.

Em função das dificuldades com a pandemia, as ações listadas e propostas em 2021 pela EM não foram alcançadas, com exceção da manutenção e ampliação das atividades que já eram desenvolvidas em 2020.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os Programas de Pós-Graduação da EBA possuem certa independência, sendo as coordenações responsáveis por suas ações, como editais de seleção, intercâmbio com pesquisadores e estudantes de outras instituições (pós-doutorado etc.), acordos de cotutela, entre outras ações. Os cursos *stricto sensu* possuem normas e resoluções da PR2, com verbas próprias e independentes do orçamento da Unidade. Para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Atualmente a EBA possui dois programas de pós-graduação:

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) que tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Visa também promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, fomentar a produção científica, artística e sua divulgação, incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, na 164ª Reunião do CTC-ES, em 3 de junho de 2016. A natureza acadêmica do curso de mestrado, implantado em 2017, propõe a capacitação por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com enfoque teórico-prático, o curso visa promover a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca fomentar a produção científica e tecnológica e sua divulgação nesta área, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa.

Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas acontecem por meio da participação dos alunos de mestrado e doutorado nas atividades de Estágio docência, em turmas dos cursos de graduação.

Os programas possuem 219 estudantes inscritos, sendo 48 estudantes no mestrado do PPGD e 86 Doutorandos e 85 Mestrandos no PPGAV. Por fim, destacamos que, mais de 50% do corpo docente da EBA atua em algum programa de pós-graduação.

A FAU/UFRJ possui dois Programas de Pós-Graduação, um em Arquitetura - PROARQ e outro em Urbanismo – PROURB. São oferecidos seis cursos – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais.

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) foi o primeiro Programa stricto sensu em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAUUFRJ, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. Atualmente o PROARQ congrega 28 docentes, sendo 22 permanentes e 6 colaboradores, 16 pesquisadores e

123 discentes entre mestrado acadêmico e doutorado, contando com bolsas para quase 50% dos discentes. Em 2021 foram defendidas 10 teses e 5 dissertações. Para 2022 são previstas 13 defesas de dissertações e 19 defesas de teses. A evolução do PROARQ tem sido contínua, com constante revisão das linhas de pesquisa, ações de internacionalização, nucleação e autoavaliação, que consagraram o PROARQ com o conceito 6 CAPES (PROEX), de onde provêm fomentos para bolsas e auxílios. Em 2021, o PROARQ firmou parceria com a Universidade Federal de Roraima para a realização de mais um Doutorado Interinstitucional. Por fim, a integração entre graduação e pós-graduação é concretizada no PROARQ e MPPP por meio de disciplinas, cursos de extensão e iniciações científicas.

O Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio (MPPP), iniciado em 2013 por ação de docentes do PROARQ, conta hoje com 18 docentes, sendo 9 colaboradores volutários, 3 pesquisadores e 42 discentes. Em 2021, o MPPP se lançou a plena independência do PROARQ, quando ambos, criaram regimentos novos e desvinculados que concretizam este fato. Ainda neste ano, foram defendidas 16 dissertações, contudo foi o ano com o menor número de inscrições, talvez efeito do impacto da pandemia no processo seletivo. O MPPP possui conceito 4, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área.

O Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB é um PPG de excelência, consolidado e de referência na área, destacando-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização. Obteve a nota 6 consecutivamente em três avaliações da CAPES entre 2007 e 2016. Oferece os cursos de Doutorado em Urbanismo, de Mestrado Acadêmico em Urbanismo; e o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística (MPAP) com o qual compartilha professores, estrutura física e material. Desenvolve regularmente atividades de ensino, pesquisa e intercâmbio, e tem cerca de 170 alunos ativos nos três cursos, contando com 30 professores efetivos, aos quais se somam 6 professores convidados do MPAP e 12 pesquisadores. Em 2021, o PROURB foi responsável por 15 defesas de teses e 12 de dissertações. A integração com a graduação ocorre principalmente através das atividades de Iniciação Cientifica e de extensão, tutorias e workshops conjuntos. O PROURB tem trabalhado no sentido de aumentar as vagas anuais em cada um dos cursos, de acordo com o aumento da capacidade de orientação, ampliando as oportunidades na pós-graduação. Em paralelo, dedica-se à nucleação em regiões desfavorecidas do país com a implementação de DINTERs e MINTERs. Recebe regularmente apoio financeiro da CAPES através do PROAP e bolsas de demanda social, e do CNPq com bolsas de ME e DO, além do apoio à pesquisa com verbas FAPERJ e de agências nacionais e internacionais através de acordos de cooperação acadêmica. O MPAP tem nota 4 na

avaliação da CAPES, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área. Em 2021, o MPAP foi responsável por 6 defesas de dissertações.

A Pós-graduação da Faculdade de Letras tem 6 programas, dois programas com nota 6: Letras Vernáculas e Linguística, dois programas nota 5: Ciência da Literatura e Letras Neolatinas, um programas nota 4: Linguística Aplicada e um com nota 3: Letras Clássicas. Os programas oferecem, nos níveis de Mestrado e Doutorado, a disciplina Capacitação Didática, que integra seu planejamento para capacitação discente. Atendendo ao artigo 18 da portaria nº 76 da CAPES, de 14 de abril de 2010, essa disciplina corresponde à atividade de estágio de docência, e destina-se a preparar o pós-graduando para atuação no ensino superior, bem como ampliar a integração do PPG com os cursos de graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. O estágio de docência é obrigatório para os doutorandos bolsistas da CAPES (a menos que já sejam docentes do ensino superior). Apenas eventualmente alguns mestrandos são indicados para realizar essa atividade. A participação dos pós-graduandos nos cursos de graduação é definida em comum acordo entre o aluno, o coordenador do PPG, o orientador e o chefe do Departamento de Ciência da Literatura da UFRJ. Limita-se a um semestre e consiste em: colaboração com o orientador (ou com docente indicado por ele) na preparação do conteúdo programático do curso, da bibliografia, de exercícios e de avaliações; apresentação de palestras durante o curso; participação em debates durante as aulas. A Comissão do PPG avalia caso a caso a possibilidade de conversão da carga horária dispendida no estágio de docência em créditos para o pós-graduando equivalentes a uma das disciplinas do Programa que compõem a carga horária mínima exigida no curso. Com relação às disciplinas de orientação (Seminário, Projeto e Pesquisa, nas variantes Dissertação ou Tese), trata-se de obrigações curriculares correspondentes aos encontros periódicos que os docentes mantêm com seus orientandos. Como as atividades realizadas focam-se nas pesquisas das turmas de orientandos configuradas a cada semestre (seja em encontros individuais de orientação, seja em reuniões com mais de um aluno), não há bibliografia específica para tais disciplinas - os títulos a serem estudados são indicados pelo orientador de acordo com as demandas que as dissertações ou teses apresentam. Os trabalhos finais dessas disciplinas consistem em apresentação do projeto definitivo da dissertação ou tese e de partes do trabalho de conclusão. Há algumas experiências mais intensas como as praticadas pelo programa de Letras Vernáculas. Mostra disso é Língua Portuguesa ter uma linha de pesquisa intitulada “Língua e Ensino”, que se ampliou bastante nos últimos anos. Os resultados se fazem notar na grande demanda de alunos interessados em aliar a pesquisa ao ensino de Língua Portuguesa e na vasta produção de artigos e capítulos de livros dos docentes. Em Literaturas Africanas, a professora Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco foi contemplada com a Bolsa da FAPERJ Cientista do Nosso Estado com projeto de pesquisa que prevê palestras em escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro. Durante a pandemia os grands

cortes para a pesquisa e as ameaças de cotes de bolsas não intimidaram os pós-graduandos que vislumbram com a titulação de mestres e doutores melhores colocações no mercado de trabalho.

A Escola de Música apresenta conceito da Pós-Graduação em Música (PPGM - mestrado e doutorado): 4 - Quadrienal 2017.

O conceito do Programa de Mestrado Profissional (PROMUS): 3 - Quadrienal 2017.

Um total de alunos nos dois programas de pós-graduação: 215 (163 alunos ativos no PPGM e 52 alunos ativos no PROMUS). Os processos seletivos para ingresso em 2021 ocorreram de forma remota. Os alunos têm bolsa de estudo (CAPES). Estimativa de professores: 22.

A integração com os cursos de graduação e com a extensão se dá de forma muito intensa. Vários professores englobam alunos da graduação e pós em seus trabalhos de pesquisa. Da mesma forma, os eventos realizados pelos programas envolvem alunos de graduação e de cursos de extensão.

ii) Análise das Informações

Apesar dos problemas de infraestrutura relacionados à falta de instalações adequadas e a pandemia da COVID 19, a EBA conseguiu manter seus Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* atuando e formando discentes. O processo seletivo para ingresso em 2021/2, dos dois programas foi feito de forma remota. As aulas no ano de 2021 e as orientações também foram realizadas de forma remota.

Houve um aumento no quantitativo de estudantes da pós-graduação em consequência da Resolução CEPG nº 03, de 24 de abril de 2020, que interrompe a contagem do prazo para defesa de trabalhos de Conclusão, Dissertação e Tese durante a pandemia de COVID-19.

Os avanços conquistados pelo PROARQ – FAU/UFRJ, (ligados à temática de Arquitetura), em 2021, estão baseados em um aumento significativo na produção bibliográfica indexada e de livros, acordos de cooperação nacionais e internacionais, além de produtos técnicos que referendam a expertise dos Programas. Por outro lado, a adoção de um processo contínuo de autovaliação, iniciado em 2019, conseguiu mapear os desafios, os pontos fracos e fortes para os Programas em 2020, a saber: melhor as áreas de estudo e laboratórios (questões de ordem espacial), acréscimo do número de bolsas por cotas CAPES (no caso do PROARQ) e maior aproximação da comunidade docente, discente e de pesquisadores por produções e tecnologias digitais. O Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio ampliou seus esforços para a produção de projetos de arquitetura e urbanismo que valorizam o patrimônio e a paisagem urbana, em especial.

O grande desafio geral foi a interrupção do trabalho presencial, que demandou esforços tanto administrativos quanto pedagógicos. Como resultado, a situação trouxe o reforço na utilização de instrumentos de apoio tecnológico para o contato remoto entre professores, alunos e funcionários técnico-administrativos, levando a oportunidades de inovação nas próprias disciplinas oferecidas, com a introdução de novas dinâmicas de ensino e participação. Além disso, foram desenvolvidas novas formas de ações públicas de debate e divulgação por meio do canal de vídeo da unidade e de videoconferências abertas pela internet.

Na Faculdade de Letras, em 2021, um grande avanço foi ter dado continuidade de vagas pra cotistas no edital de acesso à pós-graduação, visando à inclusão; um dos desafios é ter tradutores e intérpretes de Libras de nível E, facilitadores de aprendizagem de nível superior, para dar andamento em 2022.1 e 2022.2. Esse é um grande desafio, pois depende de concurso para a admissão de pessoal qualificado. Outra grande necessidade é uma politica institucional visando o número de bolsas de pós-graduação.

Todas as atividades previstas pela EM (congressos, seminários, simpósios, etc) foram realizados de forma remota.

iii) Ações a Desenvolver

Com o incêndio de outubro de 2016, os Laboratórios e Grupos de Pesquisas coordenados pelos docentes da EBA não interromperam suas produções, mas é notório que carecem de mais espaço para desenvolverem suas atividades. Promover e integração entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Incentivar ainda mais as produções e resultados dos PPGs de modo a melhorar a nota do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), atualmente nota 6, e do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), atualmente nota 3.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) promover ações de internacionalização por meio do PPGAV, Programa integrante no Projeto Institucional de Internacionalização – *CAPES – PrInt*.

Para o ano de 2022, o PROARQ – FAU/UFRJ inicia o Doutorado Interinstitucional firmado com a Universidade Federal de Roraima e busca, no retorno presencial, ampliar suas bancadas de trabalho, melhor os laboratórios de pesquisa com aquisição de maquinário, seguindo as medidas de biossegurança da UFRJ. No campo da produção bibliográfica, foi investido orçamento em traduções de artigos de discentes e docentes em revistas indexadas, estímulo a participação de

discentes em cursos remotos (PROARQ), e aquisição de software para viabilidade ensino remoto em maio/2020. Soma-se a isso a repaginação e ampliação das redes sociais, de modo a manter a comunidade sempre coesa, mesmo em momento de isolamento físico e social enfrentado em 2021.

O MPPP busca ampliar suas ações de extensão, além de ampliar sua participação na discussão do patrimônio universitário da UFRJ em parcerias com a COPRIT/ETU.

O PROURB pretende aprofundar algumas dessas práticas tanto para aprimorar a memória das suas ações didáticas quanto seu alcance potencial. Uma das ações para o próximo ano é a realização do seminário de 25 anos do PROURB, adiado e reformulado em função da pandemia. Os trabalhos de campo das disciplinas do PROURB e MPAP também poderão ser reestabelecidos. Outro grande desafio será o possível retorno às suas instalações originais no 5º pavimento do Edificío Jorge Machado Moreira, hoje ainda desativadas por conta do incêndio ocorrido em 2016.

Um dos maiores desafios para os Programas será o retorno ao presencial, especialmente mantendo algumas das práticas desenvolvidas no período de ações remotas, como defesas, qualificações e eventos.

Na Faculdade de Letras, um grande desafio é o de ampliar o diálogo com as instâncias superiores para o atendimento dos desafios elencados anteriormente. Promover ações pró-ativas visando a dar visibilidade às várias atividades dos 06 Programas de Pós-Graduação.

Com o retorno das atividades presenciais na EM, o escopo de ação das pós-graduações aumentará consideravelmente em função da implementação de recursos de transmissão foi bastante melhorada e não será interrompida com o presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, a EBA teve um acréscimo no número de estudantes inscritos na pós-graduação. As ações propostas foram realizadas com a abertura de novas turmas e com a inclusão de vagas para servidores públicos nos editais de seleção. Todas essas atividades foram realizadas de forma remota.

As ações dos Programas de Pós-Graduação da FAU/UFRJ são acompanhadas por suas respectivas coordenações.

Os Programas de Pós-graduação da Faculdade de Letras são avaliados periodicamente a cada 12 meses, as propostas de manunentação das revistas cientificas ligadas aos PPGs se traduz numa

ação importante para que consigamos manter as edições de alta qualidade (Períodico Qualis) a despeito dos expressivos cortes nas verbas. A mesma preocupação se refere ào site desses Programas que necessitam de recorrente atualização e não há na Unidade pessoal técnico qualificado para essa tarefa. Outro ponto, é a ausência de assistente técnico para secretariar as Coordenações de Programa.

Na EM, houve maior investimento de equipamentos para as pós-gradiações. As atividades previstas (seleção, eventos, defesas) foram plenamente realizadas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EBA incentiva à criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes auxiliando com a compra de equipamentos, e incentivo a realização de eventos científicos. A pós-graduação *lato sensu* (especialização) é ofertada por um dos departamentos da EBA que conduz por meio de um coordenador a estrutura curricular e a composição do corpo docente, o ingresso dos discentes e suas medidas de aprovação. Os cursos possuem normas e resoluções da PR2, e para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade, na Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Atualmente a EBA possui dois programas de lato sensu:

O curso de Especialização: *Técnicas de Representação Gráfica*, criado 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas.

Aprovado em 2018, o Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ não tem Pós-Graduação *lato sensu*.

Na Faculdade de Letras, a Direção Adjunta de Pós-Graduação tem estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa lato sensu e seus respectivos departamentos. Um dos grandes problemas da PÓS-GRADUAÇÃO latosensu é a falta de verba e bolsas de estudo para que o público atendido (em sua maioria professores do ensino básico e fundamental) possa se dedicar mais à pesquisa.

Na EM, não se aplica.

ii) Análise das Informações

Mesmo com todos os problemas de infraestrutura relacionados à falta de instalações adequadas, a EBA avançou criando mais um curso de pós-graduação *lato sensu*. A previsão de abertura da primeira turma era março de 2020, porém em virtude da COVID 19, foi adiada e provavelmente será iniciada de forma presencial em 2022. A especialização de técnicas em representação gráficas iniciou uma nova turma em 2020, de forma remota. Essa turma está sendo concluída em março de 2022 e no segundo semestre de 2021 foi aberto um novo edital de seleção para início em 2022. Em geral, os estudantes do curso de especialização continuam seus estudos participando dos editais de seleção do PPGAV e do PPGD, permitindo seu desenvolvimento acadêmico e inserção no universo da pesquisa científica.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ não tem Pós-Graduação *lato sensu*.

Na Faculdade de Letras, a realização de reuniões periódicas da Direção Adjunta de Pós-Graduação com os coordenadores dos cursos lato sensu da Faculdade de Letras tem permitido a integração entre os mesmos e uma troca bastante enriquecedora de experiências desenvolvidas nos diferentes cursos. É de se frisar que a Secretaria da Pós não dispõe de funcionário que possa atender aos cursos de especialização. O lato sensu merecerá mais atenção, inclusive da Direção Geral, visando a melhorar a sua infraestrutura, na medida em que for possilitada a vinda para a Unidade de pessoal técnico.

Na EM, não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Na EBA, melhorar a integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* e incentivar ainda mais a criação de outros cursos. Criação de sites próprios para os cursos de especialização.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ, no ano de 2022, avaliará as oportunidades para a criação de cursos de especialização.

Na Faculdade de Letras, será necessário incentivar a abertura de cursos lato sensu, gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada.

Na EM, não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas em 2021 foi feito pela Direção Adjunta de Pós-Graduação da EBA e pelos respectivos coordenadores dos cursos. A coordenação do Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* decidiu por não abrir a primeira turma por problemas de infraestrutura. A integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* se deu pela participação de discentes em disciplinas.

A avaliação da criação de curso de especialização na FAU/UFRJ e sua eventual implantação estará sob a responsabilidade da Diretoria Adjunta de Pesquisa da Unidade.

Na Faculdade de Letras, os principais objetivos da Direção de Adjunta de Pós-Graduação para 2022 são: i. aprimoramento na unidade do processo de avaliação, aprovação e acompanhamento dos cursos Lato Sensu; ii. estímulo à abertura de novos cursos de lato sensu e manutenção das atuais; Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam participar ativamente.

Na EM, não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A EBA promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. A Unidade também promove ações voltadas à inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/). A página contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, também possuímos os sites dos cursos de pós-graduação e de graduação com informações acadêmicas, divulgação de editais e eventos. A Unidade também possui uma página no Facebook e no Instagram com postagem informes e links

úteis, mantendo relações diretas com informes para docentes e discentes. A divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA à comunidade externa. Por fim destacamos que, as disciplinas contribuem para a formação integral do aluno como cidadão e como profissional. A comunidade local e adjacências são atendidas pelos projetos de extensão.

No que se refere à dimensão da comunicação, a FAU/UFRJ tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma coordenação de comunicação busca preencher a esta lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse.

A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional.

O site da unidade dispõe de informações sobre o curso e a unidade, objetivando alcançar os públicos interno e externo.

A comunicação por redes sociais tem como foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAU/UFRJ.

A Unidade não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade.

A FAU/UFRJ não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão publicadas abertamente no site da unidade.

Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, a partir de 2018, foi criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação quer por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Nesse sentido, é necessário ainda capacitar muitos servidores técnicos e docentes. Ainda em 2018, foi implementado o FALE CONOSCO, canal de informaçõe e reclamações nop Portal Letras, que vem atendendo tanto o público interno quanto o externo em várias demandas informativas.

Na EM, houve mudanças no Setor de Comunicação Social no ano de 2021. Inicialmente, tivemos a chegada de uma servidora da área que trouxe uma nova perspectiva e ritmo no trabalho do setor.

A emenda parlamentar recebida ainda em 2019 e que seria, em parte, destinada a este setor para a compra de equipamentos, ainda não pode ser empenhada em função da quantidade muito grande de itens e demandas que a EM envia mensalmente à FUJB. Esperamos que agora, em meados de 2022, possamos concluir os procedimentos para a chegada dos novos equipamentos. Em tempo não pandêmicos, a EM é responsável por boa parte da programação artística, cultural, educacional e científica em música, com a realização de eventos de pequeno, médio e grande porte. Para além do setor, a comunicação propriamente dita foi bastante melhorada em 2021. Utilizamos com frequencia o SIGA, além da disponibilização e divulgação do email do gabinete da direção para as demandas de toda a EM. Houve, também no final de 2021, uma reestruturação do setor, com uma divisão mais equitativa para que o trabalho pudesse ser mais ágil e atendesse melhor as nossas necessidades. Canais atuais de comunicação: Twitter (https://twitter.com/emufrj) oficial da EM;

· Página oficial da EM no FaceBook (https://www.facebook.com/musicaufrj/), em parceria com o Setor Artístico;

· Canal Concertos da UFRJ no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCmXbJujSUx6B4bPG1Spis1g);

· Canal PROMUS no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UC3YaO9k8_At77BomJxT7Ifg);

· Conta Vimeo da EM (https://vimeo.com/emufrj)

· Conta Vimeo do PROMUS (https://vimeo.com/promus)

· Conta SoundCloud da EM (https://soundcloud.com/escola-de-musica-da-ufrj)

ii) Análise das Informações

Destacamos que a reformulação do portal da EBA ocorreu durante os anos de 2018 a 2019, por meio de um processo de criação colaborativo formado por profissionais das áreas do Design, Artes e Informática. Esta ação ocorreu a partir da definição da nova identidade visual da Escola de Belas Artes, agora mais contemporânea e funcional. O novo portal se apresenta de forma clara, objetiva e acessível todas as informações pertinentes à Escola.

A comunicação interna é frequente, os informes são dados por e-mails institucionais. A atual Direção criou e-mail institucionais, com o domínio @eba.ufj.br para todo os docentes e técnico-administrativos. As reuniões nos departamentos são frequentes e as demandas/decisões são

encaminhadas pelos seus respectivos chefes à Direção ou a Congregação. Também podem ocorrer reuniões abertas com os docentes, técnico-administrativos e discentes para discutir temas relevantes para comunidade. Temos diferentes comissões que atuam em diferentes frentes de trabalho, como a comissão de acessibilidade, o comitê de inovação e o GT pós-pandemia.

A Coordenação de Comunicação CCOM da FAU/UFRJ foi responsável pela atualização do site institucional e das transmissões oficiais no Canal YouTube e participou do desenvolvimento do sistema junto à empresa terceirizada. Aumentamos as taxas de postagens e respostas das redes sociais institucionais, buscando aumentar a confiabilidade do público nos perfis institucionais. Mantivemos a plataforma digital em nuvem (G-Suite) integrada com o Office 365, dispondo de capacidade de armazenamento ilimitado e e-mail institucional (@fau.ufrj.br) para todo o corpo social da Unidade. Esta ação permitiu, ainda no ano de 2021, a melhor qualidade e segurança das atividades remotas.

Na Faculdade de Letras, atualmente, a comunicação é realizada por internet, instagram FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipamentos em braille e servidores técnicos capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também ser encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação e os desdobramentos das perdas na vida do corpo social da FL em decorrência da COVID-19.

Na EM, a reestruturação interna dos servidores do setor continuará. Haverá, em 2022, a reestruturação do site com vias a melhorar e ampliar o acesso externo. Os canais sociais, que já tiveram um significativo aumento da divulgação dos projetos de pesquisa e extensão especialmente, serão ainda mais ampliados.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA está construindo sites novos para os cursos da Unidade. Cada site apresentará informações mais detalhadas do corpo docente, da estrutura curricular, do corpo administrativo e suas disponibilidades de atendimento, do corpo discente, de pesquisas realizadas, as formas de ingresso, o mercado de trabalho, bem como outras informações pertinentes ao universo de cada

curso. A ideia é que a comunicação com a sociedade mais direta e fácil. Esse site também beneficiará a comunidade acadêmica que terá acesso mais detalhado das atividades e procedimentos internos. Também estamos transformando o site institucional em bilíngue, isso ajudará na internacionalização da Escola.

Também está em processo de conclusão um site feito por estudantes da EBA, denominado "EBA para fora". É um projeto de extensão que visa a melhorar a divulgação entre as atividades e ações que a Unidade realiza, bem como apresentar a visão dos estudantes sobre os treze cursos de graduação. Nele são explicadas as disciplinas e as especificidades dos cursos de graduação.

Para o ano de 2022, a FAU/UFRJ objetiva concluir a reestruturação do site da unidade; a manutenção da plataforma digital em nuvem (G-Suite) integrada com o Office 365; a finalização do desenvolvimento e implantação de um sistema interno para a integração de dados; dar continuidade à FAUUFRJ PUBLICA com o lançamento de dois exemplares, com recursos já empenhados no ano de 2021.

Na Faculdade de Letras, propõe-se dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco "Fale Conosco" da Unidade. Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.

Na EM, há projetos propostas pelo próprio setor que serão realizados em 2022. São programas de tv (via YouTube) e uma novo Hotsite que contará a história da EM a partir dos documentos existens em sua biblioteca.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção da EBA transformou o site institucional em bilíngüe, conforme proposto no ano anterior para melhorar a comunicação com a internacionalização da EBA. Como todo processo de mudança requer uma adaptação e constante melhoria para um melhor desempenho, principalmente no que ser refere à criação de um website institucional, a verificação da usabilidade se faz necessária tanto no planejamento de um website quanto na implementação do mesmo (pós-produção), visando a sua constante melhoria. Portanto, a ideia dos autores do site é que, após o período de adequação e a partir de um *feedback* de subsídios dos usuários internos (docentes, discentes e funcionários), sejam realizadas mudanças no sentido de melhorar periodicamente o processo de navegação.

O acompanhamento das propostas de ação de comunicação da FAU/UFRJ com a sociedade é realizado pela Coordenação de Comunicação CCOM subordinada diretamente à direção da FAUUFRJ.

Na Faculdade de Letras, foram priorizadas as seguintes ações: 1 – Atenção ao corpo social da Unidade. 2 - Articulação junto às instâncias superiores da UFRJ o plano de retorno às atividades acadêmicoadministrativas presenciais. 3- Estimulo do trabalho da Coordenação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Coordenação de Infraestrutura física (acadêmica e administrativa), Coordenação de Informação e Comunicação. 4- Estimulo do trabalho da Comissão de Atualização do Regimento da Faculdade de Letras, iniciado em 2021. Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvovidas na Unidade.

Na EM, houve uma ampliação do escopo de ação do setor com toda a EM. A reorganização do setor está permitindo uma distribuição mais consicente e participativa das ações entre os servidores.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso aos cursos de graduação da EBA ocorre de duas maneiras. Nos cursos de CVDesign; Desenho Industrial e Composição de Interiores o ingresso se dá mediante o teste de habilidade específica (THE), com caráter eliminatório, e com o resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Nos demais cursos o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (*SISU*) com base nos resultados do ENEM. A forma de ingresso das pós-graduações é praticada conforme os editais próprios publicados uma vez ao ano. Os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas. A secretaria acadêmica da Unidade funciona de forma adequada e atende aos discentes de forma ágil. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. As ações afirmativas buscam manter o estudante no curso escolhido por meio do empréstimo de livros e acompanhamento pelos de Professores Orientadores (CPO) de cada curso. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O

processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios e possui um setor de relações internacionais que auxilia no intercâmbio internacional. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos com os docentes. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A taxa de evasão é praticamente é inferior a 15%. As causas são diversas, entre elas: a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos, são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Em 2021, fizemos formaturas remotas por causa da pandemia. Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalharem como professores substitutos e para continuarem os estudos nos cursos de pós-graduação. A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizamos os recursos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ.

Apoio e orientações acadêmicas têm sido oferecidas aos alunos da FAU/UFRJ pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Faz-se um planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas e o aluno obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo por motivos de saúde mental, são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED), uma vez que a COAA não possui habilidades para um acompanhamento mais complexo.

Na Faculdade de Letras, destacam-se os aspectos positivos e negativos do atendimento ao estudante na Unidade; modalidades de bolsas (ensino, pesquisa e extensão) com estimativas dos números de participantes; programas de mobilidade e intercâmbio, citando critérios para sua concessão e estimativa de alunos envolvidos em cada programa; políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes; criação de empresas juniores ou incubadoras; inserção profissional dos egressos; participação dos egressos na vida da Unidade; opinião dos egressos sobre a formação recebida e a opinião dos empregadores sobre os egressos; atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

Dos 27 cursos da EM, 26 são de bacharelado. Nestes cursos de bacharelado, uma das principais diferenças em relação a outros cursos de graduação é a alta carga horária de aulas individuais.

Mesmo no curso de licenciatura em música, há uma grande carga horária em aulas individuais ou pequenos grupos. Por essas razões, os cursos de graduação em música têm um perfil de acompanhamento, por parte do professorado, mais especializado. Em quase todo o ano de 2021 as atividades foram totalmente remotas, a exemplo de 2020. Em tempos normais, devido às limitações estruturais, há pouco espaço para convivência nos três prédios, sendo que os espaços de concerto (atualmente 3) são os mais importantes lugares de convívio. Há uma efetiva participação dos alunos nas atividades de ensino e extensão. Muitos discentes são bolsistas nos cursos de graduação. Nas atividades de extensão, os alunos participam ativamente, uma vez que a maior parte dos docentes tem ou participam de projetos. Um projeto, em especial, permite a participação do corpo discente como estagiários e monitores: os cursos de extensão em música, que atendem um público externo de 350 alunos. Os vários convênios internacionais também oferecem oportunidades no exterior (Alemanha, Suécia) e na própria UFRJ, com os vários professores estrangeiros que ministram cursos, palestras e oficinas. A EM regularizou o credenciamento obrigatória dos 10 por cento de extensão para os alunos de graduação a partir dos ingressantes de 2021. A COOA está em plena atividade mensal, realizando os objetivos inerentes à esta comissão com muito louvor. Foi criada também, no final de 2021, a Comissão dos Professores Orientadores, para acompanhar de maneira mais fácil de eficiente, desde a entrada até a conclusão, a vida acadêmcia dos cursos. Todos os departamentos tiveram participação ao indicarem professores para esta comissão.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, a EBA conseguiu ampliar a participação dos representantes dos estudantes, nos respectivos cursos, nas reuniões periódicas realizadas pelos Departamentos/Coordenações.

Apesar de todas as dificuldades decorrentes do incêndio, em outubro de 2016, no prédio da Reitoria, que deixou a EBA sem sede, tivemos avanços em vários setores, com novos grupos de pesquisa e ações de extensão. Cabe observar que os anos de 2020 e 2021 foram anos em que tivemos que conviver com a COVID-19, o que dificultou diversas ações culturais. O número total de docentes efetivos diminui por conta de aposentadorias, porém temos concursos em andamento e nomeações aguardando o ato da posse. Outro ponto que conseguimos avançar é numa maior participação dos estudantes nos editais disponibilizados pela Direção Adjunta de Cultura e de Extensão.

Também cabe destacar que devido a pandemia o THE foi suspenso nos anos de 2020 e 2021.

A Comissão de Políticas Estudantis CPE da FAU/UFRJ, criada em 2020, tem tido como atribuições: incentivar ações afirmativas que apoiem a inclusão estudantil na FAU, em consonância com diretrizes da UFRJ; contribuir para a criação de ações de inclusão estudantil na FAU; estabelecer a cooperação entre a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro; estabelecer a cooperação entre a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro; estabelecer ações conjuntas que envolvam a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFRJ; orientar os estudantes da FAU na aplicação aos editais de auxílios da UFRJ (alimentação, transporte, educação infantil, material didático, moradia, permanência e outros); apoiar, especialmente, os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE).

Na Faculdade de Letras, temos enfrentado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às politicas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é eleborada e prática pela COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as politicas de acessão, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa de estudos. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os dicentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxilio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios são gestados pela DRI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponiveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante esse ano, teve um bem reduzido,devido as contingências pandemicas ligadas à COVID-19.

Há uma agenda mensal da COAA da Escola de Música para atender as solicitações e pendências inerentes a esta comissão. A representatividade discente se faz presente em todas as instâncias previstas e a comunicação entre o DCE da unidade e a direção é bastante fácil e colaborativa.

iii) Ações a Desenvolver

O principal problema atual da Escola de Belas Artes é a necessidade urgente de um espaço físico, uma sede para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser desenvolvidas. Também estamos tentando a construção de um espaço para o Centro Acadêmico da EBA e espaços de convivência para os estudantes.

Ampliação do horário de atendimento por parte dos coordenadores. Ampliação da divulgação dos meios de comunicação entre a comunidade acadêmica.

Outra demanda que estamos tentando viabilizar é a criação de uma Empresa Júnior. Essa empresa envolveria todos diferentes cursos da Escola e visaria atender demandas internas e externas. Também temos previsão de desenvolve o Manual do estudante, com os regulamentos e resoluções que explicam de forma clara os direitos e deveres dos estudantes.

Para o alcance esperado de uma orientação acadêmica desejada, a FAU/UFRJ pretende realizar maior divulgação da importância da orientação acadêmica ao corpo docente e corpo discente. Para atendimento complementar ao aluno, a COAA, juntamentamente com a CPE, busca a obtenção de apoio permanente da área de saúde que possa auxiliar à atendimentos direcionados, a princípio para a Unidade ou para o próprio CLA.

Outro desafio é fazer com que a orientação acadêmica ocorra, efetivamente, em todo o corpo docente e discente.

Na Faculdade de Letras, desde 2011, foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento “Bases para um estudo sobre

evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017", publicado no site da Faculdade de Letras. Desde 2017, não tivemos como dar contiuidade a esse trabalho de aferição, devido ao corte orçamentário que impediu a unidade de contiuar gerenciando o referido programa de banco de dados.

Na EM , faz-se necessária a implementação de ações que envolvam o ensino do empreendedorismo nas artes e na economia criativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A EBA continua tentando propor a construção de uma sede própria; atualmente estamos desenvolvendo um projeto de arquitetura. Temos dado continuidade no atendimento aos estudantes pelo COAA e pelas Coordenações.

O acompanhamento das ações voltadas à política de atendimento aos discentes da FAU/UFRJ envolve a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da Diretoria Adjunta de Graduação e a Comissão de Políticas Estudantis da FAU/UFRJ

Na Faculdade de Letras, os principais objetivos para 2021 foram: 1- incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais; 2-promover ações pró-ativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas 3- promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes 4-Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvovidas na Unidade.

Essencialmente, as ações propostas pela EM estavam dentro de uma possibilidade presencial. Entretanto, outras, foram realizadas, como relatado no item "i" acima.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A EBA não possui programa próprio de qualificação profissional, porém apoia e incentiva que seus docentes e técnico-administrativos façam atividades diversas. Temos no momento alguns fazendo cursos de graduação e pós-graduação, bem como os cursos fornecidos pela PR4 e oferecemos

vagas ao corpo técnico nos nossos dois programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). A Unidade possui 149 docentes efetivos e 60 técnico-administrativos. Temos carências em vários setores administrativos da Unidade. Cerca de 50% do corpo docente da EBA participa de algum programa de pós-graduação, 80% possuem vínculo com projeto de pesquisa e mais de 50% possuem atividade de extensão cadastrada na PR5.

A FAU possui 35 técnico-administrativos e 111 professores efetivos, dos quais 108 têm dedicação exclusiva. Do total de docentes 103 têm doutorado e 8 têm mestrado. Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado. Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Na FAUUFRJ há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

Na Faculdade de Letras, os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade existem, bem como instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortes de verba, ainda ex

A EM conta atualmente com 94 docentes e 126 técnicos. O trabalho já está presencial desde meados de 2021 em vários setores. A maior parte funcionando todos os dias da semana, de acordo com as possibilidades de segurança e número de servidores. Todos os docentes e técnicos têm sido incentivados a se qualificar em cursos de pós-graduação e outros. Entretanto, a ainda pandemia impediu que isso fosse realizado.

ii) Análise das Informações

No momento, em uma avaliação da EBA, o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos, com as condições de trabalho, é relativamente baixo, visto que não temos uma sede e nos encontramos sem locais adequados para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Porém, apesar das dificuldades estruturais, todos desempenham suas atividades com presteza, ainda que algumas ações sejam dificultadas por estarmos distribuídos em diferentes prédios do campo da Cidade Universitária. Cabe observar que, os anos de 2020 e

2021 foram marcados pela pandemia e que o corpo social da Escola teve que se capactar para trabalhar de forma remota, sejam em aulas, em *lives* ou expediente administrativo.

Com relação à FAU/UFRJ, muitos docentes se qualificaram concluindo curso de doutorado e pós-doutorado, e participações em congressos e workshops possibilitaram a troca de informações, experiências, novas técnicas, com o consequente enriquecimento do conhecimento a ser ofertado aos alunos e aos demais docentes. Alguns técnicos-administrativos ingressaram em cursos de pós-graduação, se qualificaram com seminários e treinamentos oferecidos pela PR4 e Sintufrj, o que tem contribuído com a adequação das rotinas de trabalho às novas diretrizes e sistemas. Em relação aos técnicos-administrativos recém-empossados, uma boa solução seria a obrigatoriedade de um curso de formação, específico para o setor onde irão trabalhar, oferecido pela PR4. Cabe mencionar, que alguns técnicos-administrativos lotados há mais tempo na Unidade, hoje se encontram em desvio de suas funções, o que compromete o desempenho em suas atividades.

Na Faculdade de Letras, com um número insuficiente de pessoal técnico e docente, a Unidade percebe agravar a realização de seu planejamento institucional; isso devido a tantas aposendorias acontecidas e próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drastimente, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento, ocorre, no que tange aos técnico-adminitrativos, na Unidade, há um grande número que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor-tecnico adminitrativo, como é o caso do audiovisual da FL, do DP da Unidade, do Setor de Extensão, das maiorias das secretarias acadêmicas, dentre outros.

Na EM, agora, com a possibilidade prevista do retorno total nos próximos meses, será possível rever os programas de incentivo à qualificação que muitos servidores solicitaram antes da pandemia e que, por conta desta, não foi possível realizar. Foi instituída uma comissão de Reformulação da Tabela de Progressão Docente.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento e a implementação dos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos estão diretamente relacionados com a necessidade de espaços físicos adequados para o funcionamento da EBA, ou seja, uma sede própria.

Temos como meta a construção de um espaço de convivência para docentes e técnicos, no prédio da Reitoria.

Na visão da FAU/UFRJ, é importante que qualificação e capacitação continuem avançando. É preciso que a estrutura administrativa seja objeto de reorganização e readequação para atender o momento atual de redução do corpo técnico-administrativo e das novas demandas acadêmicas.

Na Faculdade de Letras, as ações para 2022 são: 1- Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional; 2- Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, como foi a criação, durante o ando de 2020.1, do Conselho de Tecnicos, visando a criar o espaço acadêmico administrastivo de discussão das condiçoes e sugestões de trabalho na Unidade; 3- O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, bem como de políticas de melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos na Unidade.

Na EM, durante toda a pandemia, mas especialmente no decorrer de 2021, foram abertos muitos canais com todos os servidores. A comunicação interna se tornou uma grande aliada para resolver antigos pontos de conflito e aprimorar ainda mais outros. O principal enfoque deste ano de 2022 será a ampliação de uma gestão ainda mais participativa, onde os servidores poderão opinar e contribuir ainda mais nos caminhos da EM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal problema de atendimento aos discentes, indicado pela EBA, se deve ao fato de estarmos distribuídos em diferentes prédios da UFRJ o que dificulta em muito o atendimento e a convivência.

No caso específico da FAU/UFRJ, o acompanhamento das ações voltadas às políticas de pessoal é feito pela direção da unidade e pelos responsáveis dos setores administrativos, chefes de departamentos e coordenadores.

Para a Faculdade de Letras, foi criado o Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção para a discussão e melhorias possíveis do trabalho. "Fale Conosco" permitiu que docentes

e técnicos também se pronunciem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação do email institucional @letras.ufrj.br.

Para a Escola de Música, além das propostas já citadas, cabe dizer que a situação da ainda pandemia impediu a implementação de várias das ideias propostas no ano anterior.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão e metas da EBA é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2018/2022, pela atual Direção, empossada em janeiro de 2018. Caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes. O objetivo é defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma Unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unidade possui 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação com seus respectivos Corpos Deliberativos dos Departamentos. O regimento da EBA está no CONSUNI foi aprovado no dia 10/10/2019 e já se encontra em vigor. A atual gestão da Direção da Escola de Belas Artes está concluindo o quadriênio 2018-2022, e apesar de todas as dificuldades, tentou cumprir adequadamente sua missão. Mesmo enfrentando dois anos de confinamento prolongado devido à epidemia de COVID-19, soubemos trabalhar unidos para a manutenção, com níveis adequados de qualidade, das atividades acadêmicas e culturais, de pesquisa e de extensão da Escola de Belas Artes. Sem dúvida, o sucesso em atravessar esse difícil período se deve ao engajamento de todo o corpo social da EBA: estudantes, técnico-administrativos e professores. Cabe destacar que a EBA cresceu no quantitaivo de estudantes matriculados, e em 2021, possui 3285 estudantes inscritos, sendo 3066 nos cursos de graduação e 219 nos de pós-graduação.

A FAU/UFRJ é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações –

administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Além disso, conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comisssão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque.

Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados.

A gestão dos processos não é automatizada nem integrada entres as diferentes instâncias, tampouco há a plena documentação dos processos que explicitem a dinâmica dos funcionamentos.

Na Faculdade de Letras, o plano de gestão da Unidade está em conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. os procedimentos contidos no regimento, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. Foi realizado em 2018 o redimensionamento da Unidade visando dar conta das funções e das sessões existentes na Unidade. Neste, foram criados para todos os servidores públicos (dcentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ, ainda em 2018.

Na EM, foram criadas algumas comissões e estruturas extras no decorrer de 2021. A Comissão de Professores Orientadores, o Núcelo de EaD, o Núcleo de Projetos, a Comissão Interna do THE Remoto. Administrativamente foi instituída, seguindo o novo Regimento da EM, a Diretoria Adjunta de Administração, o que nos fez rever todas as estruturas administrativas da unidade com vistas a iimplementar diversas mudanças, incluindo saída e entrada de novos servidores e realocações internas. Todas as instâncias estão ativas e com agendas mensais. A participação discente se faz notar em todas as estruturas onda a sua presença e prevista.

ii) Análise das Informações

Ao longo desse quadriênio, diversas ações foram desenvolvidas pela atual gestão da EBA, ações que, contribuíram de forma positiva para a ampliação da visibilidade e do acesso às informações, levando em conta inclusive este período remoto: implementação do *website* bilíngue da unidade e dos respectivos portais acadêmicos para cada um dos cursos de graduação; criação do Instagram Institucional e do canal YouTube da EBA; criação de e-mail institucional para todos os docentes e técnicos no domínio @eba.ufrj.br; apoio à utilização das ferramentas para Ensino Remoto, como os ambientes virtuais AVA e Google Classroom; implementação do setor de Direitos Autorais no sistema SEI; e reestruturação de todos os setores da Escola junto à PR4 e no SEI. Nos âmbitos acadêmicos e culturais inúmeras iniciativas foram empreendidas, tais como: aprovação dos projetos de reforma curricular dos cursos de Graduação, com adaptação dos currículos às novas exigências do MEC; intensificação das ações de extensão; ampliamento de convênios com instituições públicas e privadas; expansão da política de internacionalização e da mobilidade estudantil; implementação do curso de Especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística; apoio às políticas de Educação Inclusiva, às ações afirmativas e à capacitação dos servidores da EBA; realização das Bienais de 2019, no Paço Imperial, e a de 2021, no Parque Lage; obtenção de verba parlamentar, no ano de 2021, no valor de R$ 500.000,00, para restauração e higienização de obras do Museu D. João VI.

Na FAU/UFRJ, em 2021, o AVADES foi desenvolvido com base no novo organograma institucional definido em 2019 e ajustado em 2020, que explicita a hierarquia das funções. Todas as novas portarias foram desenvolvidas explicando de forma sumária as atribuições de cada instância. Foi contratado um sistema de gestão interna da FAU/UFRJ que fará a automatização de parte dos processos. O site institucional começou a ser paulatinamente atualizado iniciando um processo que dará maior visibilidade a estas ações.

Na Faculdade de Letras, verificou-se a promoção de uma gestão orientada para resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões

Na EM, os pontos a serem melhorados têm a ver com o ítem anterior, uma vez que muitas novas estruturas foram criadas. A manutenção destas estruturas é um ponto importante de foco de trabalho para 2022, bem como a melhoria das demandas que forem surgindo.

iii) Ações a Desenvolver

Na EBA, os sistemas de arquivo e registro acadêmicos precisam ser digitalizados, tornando a organização do sistema mais eficiente. Também estamos em fase de implantação da digitalização dos arquivos do setor de Direitos Autorais.

As metas da FAU/UFRJ, para 2022, serão definidas pela nova gestão. Das metas traçadas para 2021 ainda não foi possível realizar a revisão do regimento geral da Unidade a ser aprovada em sua Congregação que homologará sua atual estrutura organizacional e instâncias pedagógicas e operacionais nem a reativação do PLANIND (Planejamento Individual Docente) que deverá ser reajustado ao novo PPC.

Na Faculdade de Letras, as ações previstas são: promover o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros, bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma institucional

Do ponto de vista da gestão e organização, para a Escola de Música, o que está previsto é a melhoria e manutenção das estruturas acima apontadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A informatização do setor de Direitos Autorais na EBA entrou em funcionamento, em 2019. A Unidade iniciou o uso do SEI em todos os setores da Escola, incluindo os departamentos e as coordenações.

A atual Direção da FAU/UFRJ estabeleceu um plano de metas em 2018 que foi a própria plataforma de candidatura. Este plano vem sendo acompanhado pela diretoria e os resultados são compartilhados ao término de cada ano na última Congregação. Este plano de metas está alinhado com o plano da própria UFRJ e com a gestão antecessora, garantindo uma continuidade nas ações.

Na Faculdade de Letras, o objetivo a ser atingido e realizado em 2021 foi o de orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual.

As Comissões da EM acompanham a execução de todas as ações previstas neste relatório.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

A EBA recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possuímos fonte de recurso próprio decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens. Este recurso é utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento repassado pela UFRJ. Os dois programas de Pós-Graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A unidade também costuma captar recurso externo como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. A política da unidade é a distribuição dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 2021, por conta da pandemia os gastos de consumo foram menores, desta forma conseguimos realizar alguns serviços de adequação e melhorias nos espaços físicos, como a troca das instalações elétricas nos ateliês de Pintura e de Gravura.

A FAU/UFRJ, de modo geral, se vale do orçamento participativo da UFRJ e, em 2021, aproximadamente, 90% foi destinado aos serviços e 10% ao consumo, uma vez que não houve rubrica para bens permanentes. Seus programas de Pós-Graduação contam com verbas próprias, notas 6 e 5 da Capes, apesar de demandarem, por vezes, apoio em ações de infraestrutura para seus espaços de funcionamento. Vários docentes vinculados aos laboratórios de pesquisa e mesmo instâncias administrativas, submetem propostas para os editais de órgãos de fomento, FAPERJ e CNPq principalmente, para obtenção de verbas que são aplicadas, a maior parte em equipamentos, mas também, em pequenas obras, desenvolvimento de eventos, publicações, serviços terceirizados para manutenção e custeio. A Unidade conta ainda com fundos de pesquisa geridos pela FUJB e COPPETEC.

Na Faculdade de Letras, a Unidade não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC são pagas com as verbas oriundas do próprio curso. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutensão do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são oriundas de verbas da UFRJ. Busca-se atualizar os equipamentos, naturalmente, a utilização continuadade de equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um gande número de alunos 5.200 de graduação, cerca de 685 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão. A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade são pensadas por uma

Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da demandas provimentos de equipamentos para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. A destinação de verbas do orçamento para capacitação de docentes e técnicos-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

Do ponto de vista da sustentabilidade financeira, para a EM uma das mais importantes conquistas foi manter um fluxo com parlamentares para a concessão de emendas parlamentares. O orçamento participativo, mais uma vez, se mostrou insuficiente para manter boa parte das demandas acadêmicas e estruturais. Assim, as emendas tiveram um papel primordial para o avanço e melhoria das estruturas. Também um orçamento advindo de um projeto de extensão foi um diferencial para implementar recursos que permitiram, entre outras coisas, a própria adaptação dos prédios para o retorno presencial.

ii) Análise das Informações

A Direção da EBA procura apoiar financeiramente todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão de professores e técnico-administrativos, porém como os recursos são poucos nem sempre conseguimos atender todas as demandas. Os recursos repassados pelo orçamento participativo da UFRJ, em 2021, foram reduzidos a 1º parcela com rubrica em consumo e serviço. Os valores foram insuficientes para as demandas da Unidade, porém como temos a fonte de recurso dos direitos autorais conseguimos realizar alguns avanços na aquisição de equipamentos e a realização de alguns serviços. Em 2021, diferentes professores inscreveram projetos em editais de fomento para a aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. Para o ano de 2022 pretendemos incentivar a captação verbas gerando recursos para melhorias diversas.

Como desafios enfrentados pela FAU/UFRJ, há, primeiramente, a insificência de recursos captados para realização de melhorias necessárias significativas, as quais vem sendo conquistadas em função de uma gestão que busca maior controle e eficiência nos gastos, apesar dos também escassos recursos humanos. Assim como 2020, o ano de 2021 foi consideravelmente atípico em função da pandemia da COVID-19 que gerou uma mudança na aplicação dos recursos, com uma redução em consumo e aumento em serviços, voltados para a melhoria do Edifício JMM.

Na Faculdade de Letras, os avanços e os desafios em 2021 foram: 1 – Implementar um projeto abrangente de segurança e prevenção de acidentes do prédio da Faculdade de Letras. 2 – Implementar o projeto de acessibilidade para o prédio da Faculdade de Letras. 3- Implantar uma coordenação administrativa de planejamento e gestão de orçamento de controle e manutenção de equipamento e infraestrutura.

Neste item, a EM destaca as mesmas ações indicadas no item anterior: emendas parlamentares e orçamento de projeto de extensão (via FUJB).

iii) Ações a Desenvolver

A EBA tem insistido em pedir apoio à Reitoria, para que a Unidade seja colocada como prioridade nos investimentos da UFRJ. Além disso, temos tentado apoio com emenda parlamentar e com a iniciativa privada. Também visamos conseguir um repasse maior de verba considerando as grandes perdas patrimoniais que a Unidade sofreu com o incêndio de 03 de outubro de 2016. Por fim observamos que, estamos em contato com a Reitoria para que a distribuição do orçamento participativo da UFRJ seja revista permitindo um repasse de verbas mais adequado a dimensão atual da Unidade.

Em setembro de 2021 conseguimos empenhar a verba recebida de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria CULTURA, no valor de até R$500.000. A verba destina-se ao projeto de restauração e higienização de obras de arte brasileira dos séculos XIX, XX e XXIr do acervo do Museu D. João VI. O serviço se iniciou em novembro de 2021 e a previsão de conclusão é em novembro de 2022. Também fomos contemplados com outra verba de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de até R$700.000.00 para o desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA, assim para o ano de 2022 teremos o desafio de realizar os termos de compromisso para que a UFRJ possa fazer a licitação e contratação do serviço.

Em 2022, a FAU/UFRJ planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Assim, é planejado o desenvolvimento de 3 projetos de maior vulto: (1) o Núcleo de Comunicação e Criação Digital; (2) melhorias para a Biblioteca, ora instalada no Bloco D; (3) melhorias nas instalações provisórias do Núcleo de Pesquisa e Documentação e (4) Instalação do Laborátorio Robótico. Tais projetos envolvem recursos do orçamento participativo já empenhados em 2021, além de verbas captadas em editais da FAPERJ e do CAU. Planeja-se, também, a captação dos recursos para outras iniciativas, principalmente, voltadas para amelhoria da infraestrutura, respectivamente, ementa parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos, a criação da associação de ex-alunos e a criação de cursos de especialização.

Na Faculdade de Letras, para o cumprimento da meta (1), pretende-se: a) Revisar o projeto já existente, adaptando-o para a realidade atual. b) Criar comissões executivas do projeto, com a

participação de membros de outras unidades, como a FAU e as faculdades de Engenharia. c) Pleitear verbas junto à Decania e à Reitoria. Para o cumprimento da meta (2), pretende-se: a) Buscar recursos junto à nova Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR-7) para a realização do projeto. b) Articular com a Prefeitura da Cidade Universitária para a análise e a execução do projeto. Para o cumprimento da meta (3), pretende-se: a) Organizar o desenvolvimento de planejamento orçamentário da Unidade junto ao sistemas da UFRJ, em consonância com a PR-6 e PR-3. b) Auxiliar no apoio a ordenadores de despesas de verba PROAP e de projetos na gestão orçamentária, em consonância com a PR-6 e PR-2. c) Coordenar a definição de metas de investimentos em infraestrutura na Faculdade de Letras. d) Criar um sistema automatizado.

A EM aponta como ações futuras o desenvolvimento do já criado núcleo de projetos que tem por objetivo desenhar projetos e buscar fontes externas para concretizá-los. Uma agenda de trabalho foi montada no início de 2022 para viabilizar estas propostas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de captação e alocação de recursos próprios, pela EBA, se deram por editais de fomento e emendas parlamentares. As ações propostas foram implementadas.

A gestão financeirada FAU/UFRJ é de responsabilidade da Coordenação de Planejamento, responsável também pela gestão física, diretamente assessorando a direção.

Na Faculdade de Letras, com os severos cortes de verbas é necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na Unidade e muitas das vezes faltam recursos para a infraestrutura predial, que mesmo tendo a presença e outras unidades pra além da FL, os desgastes de salas de aula e de equipamentos é notório, sem a capacidade orçamentária de reposição.

Na EM, a transparência do uso dos recursos foi ampliada. Os outros objetivos pontuados no ano anterior não foram realizados.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EBA sempre buscou atualizar seus equipamentos e melhorar suas instalações, porém em função dos escassos recursos nem sempre isso vem sendo possível. Podemos destacar na parte de infraestrutura física que, ao longo dos anos de 2019 e 2021. Cabe destacar que as obras de

recuperação do 6º e 7º andares, no prédio da Reitoria, permitiram a readequação das salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e principalmente uma reorganização na distribuição dos espaços do setor de Memória e Patrimônio, que foi ampliado, viabilizando salas de exposição e para apoio às atividades do setor.

Entre os avanços destacamos o espaço para a implantação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração localizado no térreo do prédio da Reitoria.

Entre as ações desenvolvidas informamos que a Direção está trabalhando junto com o Escritório Técnico da Universidade (ETU) um projeto de arquitetura para a construção de uma sede própria para a Escola. O projeto contempla a construção em blocos para facilitar a captação de verba. Os blocos estão divididos em quatro: Setor de Memória e Patrimônio; Setor de Arte, Design e Inovação; Setor Administrativo e Cultural e Setor de Ensino, Pesquisa e Extensão. O conceito arquitetônico do projeto foi pensado em termos de uma edificação inovadora, sustentável, ecológica e inclusiva, que represente a diversidade e a criatividade de uma escola de artes e design e de seu Centro de Arte e Memória. Sua conclusão permitirá a captação de verbas públicas e privadas para a construção do novo prédio, devolvendo assim as condições necessárias e adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, à altura da tradição da EBA para a educação e para a produção artística e cultural no país.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUUFRJ está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pela Reitoria da Universidade, pelo Centro de Letras e Artes CLA, pela Escola de Belas Artes EBA e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAUUFRJ. O JMM vem encontrando sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deteoradas, falta de segurança, revestimentos em processo de desplacamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA.

Deste modo, há quatro anos, a FAUUFRJ tem uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não utiliza o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA.

A FAU/UFRJ, antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. De modo geral, o Bloco A se destina aos espaços de aulas teóricas, aulas práticas de ateliê de projeto e espaços administrativos-pedagógicos de seu curso de graduação e de seus seis cursos de pós-graduação. A direção geral está situada no térreo do Bloco C e os laboratórios e oficinas no Bloco D, mantendo parte do zoneamento original do projeto.

Em 2021, todos esses problemas se agravaram com um novo incêndio ocorrido em 20 de abril que atingiu a Procuradoria da UFRJ e o salão do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU, destruindo parte do acervo de periódicos e alguns documentos doados por arquitetos e urbanistas de renome. Este incidente resultou na remoção de parte do acervo para sua recuperação e salvaguarda em espaço da antiga biblioteca no Bloco B, que estava sendo preparado para a instalação de uma hemeroteca.

Hoje, a FAU/UFRJ encontra sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada hoje é um ideal ainda a ser alcançado considerando o necessário investimento no Bloco B. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, se encontra fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados e a dimensão dos espaços. Os sanitários são precários, insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Por fim, os espaços de armazenamento, seja o depósito, seja o almoxarifado, hoje se encontram em área de risco de colapso.

Durante a atual gestão que iniciou em 2018, muitos esforços vêm sendo executados no sentido de melhorar as instalações. O primeiro foi a instalação de um espaço provisório para a Biblioteca da FAU no Bloco D, inaugurado em setembro de 2018, uma vez que estava desativada desde outubro de 2016.

Em 2019, foram renovadas 4 grandes salas de aulas teóricas (328, 330, 428, 430) e o Auditório Archimedes Memória, espaço com 120 lugares no 3º pavimento do Bloco A. Do mesmo modo, foram substituídas as portas de todas as salas da FAU no segundo andar do Bloco D (D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7A e D7B), tal como, fora recuperadas as cerâmicas desse trecho do andar.

Também foram substituídos e reinstalados todos os aparelhos de ar-condicionado dos laboratórios e salas de aula localizadas no primeiro andar do Bloco D, uma vez que sofreram furto e vandalização. Nesta substituição, houve o cuidado com a melhoria e recuperação, mesmo que limitada, das esquadrias da fachada.

Em 2020, foram concluídas as obras da reforma do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LCE) e do Laboratório de Instalações Hidrossanitárias (LABHIDRO).

Em 2021, foi feita a recuperação do Mezanino, de área anexa a Diretoria a ser utilizada como almoxarifado e preparo da área do Laboratório Robótico, com a demolição de alvenarias comprometidas no térreo do Edifício.

Na Faculdade de Letras, a Unidade gerencia em consonância com as verbas orçamentárias recebidas e dos serviços terceirizados de limpeza e segurança contratados pela UFRJ e mantém conservada. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração, esse material com o uso vem se desgastando. Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. A Biblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mas recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte de seus espaços e de seu acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade para os usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão tendo melhorias na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. Com a colocação de ar-condicionado e melhoria da iluminação, os espaços da Biblioteca se tornaram adequados aos usuários.

A EM conta atualmente com 3 espaços diferentes: o prédio 1, situado à rua do Passeio, 98; o prédio 2, situado no Largo da Lapa, 51 - este prédio não pertence à UFRJ, mas à empresa SUPERPESA; o 21o. Andar do Edif[icio Ventura, situado na Av. República do Chile, 330. Todas as salas de aula, de convívio, os setores e espaços de concerto encontra-se nesses 3 diferentes endereços. Destaca-se ainda a Biblioteca Alberto Nepomuceno, localizado no prédio 1, com um acervo de obras raras e que fica aberto ao atendimento público atualmente de 8h às 17h. Um dos maiores problemas é a capacidade de preservar os espaços, especialmente no prédio 1, que é tombado e conta com 3 elevadores que estão, no momento, sem uso devido à falta de conservação. Outro problema é a acessibilidade. Os prédios 1 e 2 não contam com rampas de acesso. Há ainda problemas com os instrumentos utilizados. A EM tem um acervo de muitos pianos de excepcional qualidade de fabricação, mas que sofrem por falta de manutenção. Há também grandes dificuldades em relação às estruturas relativas aos setores como: falta de

computadores, mobiliário e internet de boa qualidade. A questão da infraestrutura da EM é o principal problema a ser resolvido para que os cursos sejam melhor classificados no MEC.

ii) Análise das Informações

Em que pese à situação da pandemia, importantes melhorias na infraestrutura física foram efetivadas nos espaços ocupados pela EBA, no prédio da Reitoria, entre elas: a reforma das instalações elétricas no Bloco D e a implantação de laboratório de informática no 2º pavimento. Outra ação fundamental neste sentido foi a obtenção de verba junto à Reitoria para a reforma dos 6º e 7º andares. As obras de recuperação das áreas danificadas pelo incêndio de 2016 no 6º e 7º andares do prédio da Reitoria estão em andamento e a previsão de entrega é até janeiro de 2022.

Para o ano de 2022, outro desafio será a implantação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração. O projeto de adequação do espaço foi desenvolvido pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU) e no momento estamos terminando a licitação dos processos abertos para a realização das obras de adequação do local.

Em 2021, fomos contemplados com outra verba no edital de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de até R$700.000.00 para o desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA. Essa foi um importante passo para finalizar o projeto e iniciar a captação para a construção do prédio.

Na FAU/UFRJ, no ano de 2020, foi feita uma manutenção nos banheiros do 3º e 4º pavimentos (colunas à sudoeste), a reforma integral do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética e do Laboratório de Instalações Hidrossanitárias, a qual não incluiu novo mobiliário ou equipamentos. Também foi feita a recuperação do acesso à Direção da FAU, que teve a preocupação com a conservação do patrimônio, evidenciando o revestimento cerâmico original que se encontrava pintado por duas camadas de cores distintas.

Iniciamos, também, parte da recuperação da Biblioteca, espaço onde seria disposta a hemeroteca, mas foi destinada a abrigar parte do NPD, em função da urgência causada pelo incêndio de abril de 2021.

Na Faculdade de Letras, busca-se atualizar os equipamentos, naturalmente, a utilização continuada de equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista

que Unidade tem um grande número de alunos, 5.200 de graduação, cerca de 865 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão. A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade são pensada por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da demandas provimentos de equipamentos para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. a destinação de verbas do orçamento para capacitação de docentes e técnico-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

Uma emenda parlamentar foi conseguida especificamente para o restauro de 2 elevadores da Escola de Música. Os instrumentos tiveram destinação de um orçamento para a sua manutenção durante todo o ano de 2021. Forma comprados novos pianos, com a execução de uma emeda espefífica para este fim. Todas as salas foram vistoriadas, classificadas e, em alguns casos, adaptadas para atender a demanda do retorno híbrido e presencial. Foram comprados equipamentos de rede para melhorar o acesso à internet nos 3 predios. A reforma elétrica dos 1º e 2º andares do prédio histórico foi concluída, afastando o risco de incêndio.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, com a chegada da verba da emenda parlamentar, a EBA terá o desafio de realizar os termos de compromisso para que a UFRJ possa fazer a licitação e contratação do serviço. Também daremos continuidade na melhoria dos espaços recuperado no 6º e 7º andares do prédio da Reitoria. Também precisaremos concluir as obras dos 6º e 7º andares do prédio da Reitoria e a instalação dos laboratórios do curso de Restauração e Conservação.

As ações voltadas à melhoria da infraestrutura da FAU/UFRJ são definidas a partir das demandas encaminhadas pelos departamentos; pelas diretorias adjuntas, em especial a Diretoria Adjunta de Pesquisa (espaços de laboratórios e acervos) e pelas coordenações administrativa, de relações internacionais e de comunicação.

No ano de 2022, estão previstas obras para a recuperação das esquadrias do Bloco D possibilitando o seu uso conforme as condições de biossegurança; a implantação do Núcleo de Comunicação e Criação Digital (edital FAPERJ); e a melhoria do espaço de convivência do Mezanino com área para exposição da memória da FAU.

É importante que as ações da FAU/UFRJ estejam coadunadas com as ações do Plano diretor do JMM num processo que não haja refazimento de serviços e otimização dos recursos.

Na Faculdade de Letras, apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração. O prédio da Faculdade de Letras necessita urgentemente de alguns reparos e consertos: 1. Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção;3. Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores);4. Aumento do número de elevadores no prédio;5. Abertura de comunicação entre os corredores F e H; 6. Criação de enfermaria com materiais básicos de primeiros socorros e funcionários treinados para atendimento;7. Fraudares e espaços de amamentação;8. Ampliação e renovação do acervo da biblioteca, de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação;9. Seção de computadores para pesquisa distinta da seção já existente de computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados; 10. Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais;11. Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro negro, quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, data-show, tela de reprodução, computador e rede wi-fi disponível) conforme as especificidades dos diferentes cursos e disciplinas; 12. Aumento de auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade; 13. Aumento de salas para laboratórios de pesquisa; 14. Aumento de salas de permanência, de forma a garantir que todos os docentes tenham um espaço de trabalho individual; 15. Aumento espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (cafeteria e restaurante); 16. Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.; 17. Aumento de salas de estudos para alunos; 18. aumento da segurança, necessidade de vigilante para a área de estacionamento da Faculdade de Letra para evitar sequestros e furtos.

A Escola de Música prioriza a busca de novos orçamentos para continuar a obra de restauro do prédio principal, em seus 3º e 4º andares, bem como a realização do projeto já existente de adaptação acústica da sala da Orquestra para transformá-la num estúdio. A Unidade buscará, junto à Procuradoria Federal da UFRJ, a plena efetivação da ordem judicial para o restauro do telhado do 3º andar do prédio da SUPERPESA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas pela EBA para 2020 foram melhorias de alguns espaços e aquisições de alguns equipamentos, o que foi atendido. Conseguimos criar mais um laboratório de informática no segundo andar do Pamplonão e atualizamos a rede elétrica da Oficina de Metal Madeira.

Outra atividade em desenvolvimento é o projeto de arquitetura para a sede da EBA, que está sendo acompanhado por uma equipe de professores em parceria com a Direção.

As ações voltadas para a melhoria da infraestrutura dos espaços da FAU/UFRJ no JMM são acompanhadas pelo Núcleo de Apoio Técnico, responsável pelo controle da manutenção, vinculado à Coordenação de Planejamento, articulando deste modo, a gestão orçamentária com a maior parte dos empenhos da Unidade relacionados com obras, serviços de manutenção e equipamentos.

Na Faculdade de Letras, estamos trabalhando nas melhorias da revisão da segurança do prédio no tocante à prevenção de incêndios (sinalização de rotas de fuga nas áreas comuns do prédio, verificação do número adequado de extintores e encaminhada já solicitação de treinamento de brigada própria de incêndio junto a DVSST/PR4, ainda sem resposta.

Serão acompanhadas, ao longo do próximo ano, as seguintes ações na EM:

- reforma elétrica do prédio histórico

- compra de novos pianos

- compra de equipamentos, especialmente internet e informática

- manutenção dos instrumentos

- mudanças na estrutura pessoal da administração.

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Centro/Campus: Decania do Centro de Tecnologia

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

As unidades do Centro de Tecnologia se destacaram em conjunto com as demais unidades e centros da UFRJ em pesquisa de ponta na área de testagem e vacinação, além de inovar em equipamentos e materiais que contribuíram para o combate à pandemia, bem como na produção de material próprio para higienização.

A partir da relação estabelecida com as unidades e a Prefeitura Universitária a Decania pode garantir a distribuição de materiais de proteção e higienização para as equipes de limpeza e vigilância que estiveram presentes o tempo todo em nossas dependências.

A Decania do CT buscou atuação integrada com as unidades vinculadas ao Centro, mais as 3 unidades do CCMN que "habitam" as nossas instalações.

Sempre buscando difundir ao máximo às determinações das autoridades legalmente constituídas no âmbito das três esferas, mantendo o respeito e o reconhecimento das organizações científicas.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

As Unidades do Centro de Tecnologia apresentam características diversas em relação a seus objetivos acadêmicos. A Escola Politécnica e a Escola de Química têm como foco principal o ensino de Graduação, embora também tenham cursos de Pós-Graduação e muitos professores atuem em Programas de Pós-Graduação de outras Unidades. Já a COPPE, o IMA e o NIDES são Unidades dedicadas ao Ensino de Pós-Graduação, mas seus professores atuam, em sua quase totalidade, no ensino de graduação.

Independentemente de seus objetivos, todas as Unidades possuem estruturas acadêmicas para discutirem seus projetos pedagógicos e seus planejamentos. Em relação aos projetos pedagógicos, a prioridade para todas as Unidades foi a questão de adaptá-los ao ensino remoto. Além disso a Escola Politécnica e a Escola de Química têm discutido o cumprimento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. O planejamento também teve como foco as aulas práticas, sendo que várias disciplinas de Laboratório tiveram que ser adaptadas para o formato remoto, tendo em vista que os Laboratórios não podiam ser frequentados devido à pandemia.

A questão da avaliação das disciplinas também esteve em pauta, uma vez que não havia experiências sobre avaliações em ensino remoto.

A divulgação do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados foi feita em reuniões de colegiado e por meio dos Coordenadores de Cursos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Como foi explicado anteriormente, as Unidades do CT possuem objetivos diferentes. Todas as Unidades apresentam em seus relatórios as atividades desenvolvidas em 2021 relativas a práticas pedagógicas e administrativas. Por ser um Centro de Excelência, espera-se que o perfil dos ingressantes seja o de alunos com ótimas notas de entrada tanto na graduação quanto na pós-graduação. Quanto aos egressos, é esperado que eles saiam com aptidões para se inserirem no mercado ou continuarem seus estudos na pós-graduação. Os cursos são voltados para a resolução de problemas em geral, sejam nacionais ou internacionais. Por isso os alunos formados nas Unidades do CT se credenciam a trabalhar tanto no mercado nacional, resolvendo problemas locais e regionais, ou mesmo no mercado internacional.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Todas as Unidades do CT realizam ações relacionadas à Responsabilidade Social, sendo que uma delas, o NIDES tem uma atuação significativa nesta área. A transferência de conhecimentos se dá por meio de projetos de extensão, cursos lato sensu e vídeos ao vivo. Os cursos formam gestores públicos e profissionais para o setor privado.

Em particular o NIDES tem trabalhos com o MST, o MTST e outras organizações sociais. Também trabalha com fábricas recuperadas e movimentos contra o racismo, a homofobia e o antifeminismo.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Escola Politécnica e a Escola de Química atuam prioritariamente em ensino de graduação. Nos respectivos relatórios estão descritas as ações desenvolvidas.

A maioria dos professores da COPPE, do IMA e do NIDES participa dos cursos de graduação seja na POLI, seja na EQ. Além disso há o curso interdisciplinar de Nanotecnologia em que atuam docentes da POLI, da EQ, da COPPE e do IMA.

B. PESQUISA

A pesquisa tem um papel relevante no Centro de Tecnologia, uma vez que existe a compreensão que para formar profissionais com excelência acadêmica em engenharia é necessário a prática, a atualização dos conhecimentos e a criação de novos saberes. Os professores da graduação e da pós-graduação empenham-se em publicar seus trabalhos em periódicos nacionais e internacionais de qualidade. A cooperação internacional na graduação existe por meio do intercâmbio de alunos e na pós-graduação não só com o intercâmbio de estudantes, mas também de docentes e técnicos-administrativos.

Os docentes submetem projetos de pesquisa tanto para órgãos financiadores públicos como para empresas privadas, sendo que há muitos projetos com empresas do ramo óleo e gás, que atualmente estão migrando para a área mais ampla de energias sustentáveis.

C. EXTENSÃO

As ações de extensão no CT têm crescido substancialmente nos últimos 3 anos, tendo em vista a compreensão por parte dos dirigentes e docentes da necessidade de se atuar nessa área. Todas as unidades possuem ações de extensão, envolvendo docentes, técnico-administrativos e estudantes. As atividades procuram atender às demandas sociais das comunidades não só do entorno, como o Complexo da Maré, mas também de regiões mais distantes como Caxias e Piraí.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No CT a Pós-Graduação *stricto sensu* tem uma tradição de excelência desde a criação da COPPE nos anos 1960 e depois com o envolvimento da Escola Politécnica e a EQ, e posteriormente o IMA. Vários cursos têm conceito 7 na CAPES e em 2021 as ações foram no sentido de manter os cursos com conceito 7 e melhorar a qualidade dos demais cursos. A COPPE, o IMA e o NIDES apresentam em seus relatórios as ações desenvolvidas. A POLI e a EQ que também possuem cursos *stricto sensu* descrevem as ações em seus relatórios.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A Pós-Graduação *lato sensu* é mais desenvolvida na POLI, que no ano de 2021, em função da pandemia, criou vários cursos no formato EAD para serem ministrados a partir de 2022. A EQ deixou de oferecer cursos de especialização em 2012, mas criou o Curso Lato Sensu de “Segurança de Processos”, envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto que seria ministrado em 2020. No entanto, devido à pandemia não foi oferecido.

O IMA oferece o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, criado há 20 anos.

O NIDES não oferece cursos *lato sensu.*

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O CT atuou fortemente em ações que permitissem difundir e dialogar com a sociedade considerando o momento difícil que ainda atravessamos. Reformulação das páginas de Internet, investimentos em mídias sociais, como rádio pela web, canais em redes sociais, investimento em equipamentos, assinaturas de plataformas de comunicação, além de *lives* e *webinars,* são algumas das inúmeras ações promovidas pela Decania e unidades do CT.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Todas as Unidades possuem políticas de atendimento aos discentes. As políticas são desenvolvidas pelas Diretorias Adjuntas de Ensino e são implementadas pelos Coordenadores de Cursos. O desempenho dos estudantes é acompanhado pelas COAAs nos cursos de graduação.

Os alunos são incentivados a participar de atividades de IC, de extensão e estágios.

As Diretorias Adjuntas de Ensino promovem reuniões para avaliar a evasão e tomar medidas para diminuí-la.

Nos relatórios das Unidades as ações são detalhadas.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A busca constante por aperfeiçoamento das carreiras, com condições dignas de exercer atividades laborais são alguns dos desafios enfrentados pelas unidades do Centro de Tecnologia. Preparar ações para ambientar atividades em espaços tecnológicos antes não experimentados na escala exigida pelas atividades não presenciais. Treinamentos, aquisição de equipamentos, palestras e cursos para buscar preparar profissionais para as atividades à distância. Destaque para as preocupações com a a saúde mental de quem trabalha.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A Escola Politécnica e a Escola de Química são organizadas em Departamentos e o órgão colegiado máximo é a Congregação. Já a COPPE, o IMA e o NIDES, por serem Órgãos Suplementares são organizados em Programas e os órgãos máximos são os Conselhos Deliberativos. Todos os colegiados e conselhos seguem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas composições obedecem à proporção 70% de docentes, e 30% para técnico-administrativos e estudantes. O NIDES realiza uma assembleia anual em que todos os membros participam.

Os planos de gestão da Unidades visam o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento das Unidades.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O Centro de Tecnologia tem procurado avançar nas políticas integradas de administração orçamentária e financeira. Nos últimos anos de profundos cortes orçamentários, além de contingenciamentos, têm contribuído para um cenário cada vez mais complexo, exigindo ações mais planejadas e racionais para garantir o mínimo de funcionamento sem renunciar à qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão. A adesão das unidades em uma única UASG tem exigido um reordenamento estrutural na organização administrativa, até aqui, o CT tem dado conta dos desafios graças a compreensão de dirigentes universitários da necessidade de atuar em conjunto.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A realidade da Covid19 exigiu e exige reflexões sobre o espaço físico, a organização espacial etc. O CT tem se debruçado sobre mais esses desafios e buscado cuidar das instalações para melhor acomodar as pessoas que aqui exercem suas atividades acadêmicas e administrativas. Um novo contrato de manutenção predial pretende corrigir e prevenir desgastes das edificações, bem como adequações necessárias para permitir o melhor uso e nas melhores condições possíveis.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola Politécnica	**Centro de Tecnologia**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

- Aperfeiçoamento dos procedimentos, tecnologias e plataformas digitais de ensino e de gestão, facilitando o trabalho e aumentando a efetividade da unidade como um todo;
- Manutenção do Gabinete de Crise da Escola Politécnica, instalado em 16/3/2020, e deliberação de uma série de ações de planejamento e prevenção, inclusive do retorno presencial gradual no 2º período letivo;
- Levantamento e atendimento de necessidades específicas de apoio ao trabalho remoto do Corpo Social:
    - Distribuição de CHIPs de acesso à internet para alunos da graduação providos pela Reitoria;
    - Levantamento de demanda de CHIPs de acesso à internet para os TAEs;
    - Levantamento da demanda dos alunos por equipamentos para o ensino remoto,
    - Operacionalização de campanha de arrecadação de doações para financiar os equipamentos para os alunos de graduação da Escola Politécnica;
    - Elaboração, Operacionalizaçao de Edital de inclusão digital complementar ao da Reitoria para os alunos de graduação da Escola Politécnica;
    - Logística de entrega de equipamentos nas casas dos alunos.
- Atuação da Comissão de Pessoal da POLI na comunicação com todos os servidores da POLI em uma perspectiva de cuidado e acompanhamento;
- Manutenção da Comissão de Saúde da Politécnica com integrantes da CPST/PR-4, tendo realizado:
    - Campanha de vacinação contra a gripe para os servidores da POLI;
    - Treinamento para os trabalhadores da empresa de limpeza que atua na Escola Politécnica;
    - Reuniões com os trabalhadores dos laboratórios, juntamente com Comissão de Pessoal e suas chefias imediatas, para o estudo e preparação das atividades relacionadas às aulas práticas;
- Capacitação para o trabalho, assim como conscientização de riscos por meio de plataformas online e de forma presencial para os servidores e empregados públicos que atuam na Escola Politécnica;

- Levantamento de servidores e empregados públicos que apresentem as condições ou fatores de risco descritos no Art. 4º da INSTRUÇÃO NORMATIVA SGP/SEDGG/ME Nº 90, DE 28 DE SETEMBRO DE 2021;

- Consolidação da comprovação vacinal e autodeclaração dos servidores e empregados públicos que solicitaram o retorno presencial ao trabalho;

- Atuação da Comissão de Pessoal da POLI na comunicação com todos os servidores da POLI em uma perspectiva de cuidado e acompanhamento;

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica da UFRJ oferece 13 cursos de graduação, quais sejam: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Informação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica e de Computação; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Nuclear; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção. Em relação à pós-graduação, a Politécnica possui 3 programas de mestrado profissional: Engenharia Urbana (PEU), Engenharia Ambiental (PEA) e Projetos de Estruturas (PPE); e um programa de doutorado, Engenharia Ambiental (PEA), em parceria com a Escola de Química.

A Politécnica contava, em dezembro de 2021, com 216 professores ativos, dos quais 204 doutores, 98 servidores técnicos administrativos e atendia a cerca de 5616 alunos – 5366 ativos – , tendo 676 (seiscentos e setenta e seis) destes se formado engenheiro até o fim do ano. A excelente titulação do seu corpo docente reflete-se na qualidade dos seus cursos e, consequentemente, de seus egressos, assim como da produção científica e da extensão tecnológica, configurando um círculo virtuoso de excelência, de grande relevância para a Sociedade Brasileira.

O planejamento das atividades é realizado em todas as instâncias da Universidade, de forma articulada. No âmbito da Politécnica, são os Diretores, Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso que lideram a elaboração e execução de planos e projetos acadêmicos e administrativos. Todos os planos e projetos são submetidos a apreciação, crítica e deliberação da Direção, do Conselho Departamental e da Congregação da Escola Politécnica, seu órgão máximo.

A Comissão de Corpo Docente seguiu funcionando com desenvolutra, aperfeiçoando os processos de seleção e avaliação docente, entre outras atribuições. Os concursos para docentes se tornaram mais efetivos, com bancas analisadas previamente e de forma sistemática, em comparação aos possíveis vínculos com os candidatos inscritos, e, também, com maior apoio de secretatia na sua realização, aumentando a celeridade e mitigando erros. A avaliação docente, por outro lado, segue sendo realizada por relatório individual de atividades bianual, com a devida documentação comprobatória em anexo. Este relatório serve, também, como critério de progressão e promoção funcional, após apreciação de uma Comissão de Avaliação interna independente, e da homologação do resultado em Congregação.

Em relação ao servidores Técnico-Administrativos, manteve-se a Comissão de Pessoal, que segue realizando reuniões mensais com os funcionários e levantando as demandas, identificando os conflitos e desenvolvendo projetos de capacitação para os técnicos-adminsitrativos.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Corpo Docente além de ter trazido maior governança aos concursos para docente da POLI, também elaborou e discutiu no Conselho Departamental uma nova resolução para instauração de Comissão Temporária de Alocação de Vagas da Politécnica (COTAV-POLI), com critérios de alocação e priorização das solicitações de vagas docentes pelos departamentos. Em sua primeira versão, a demanda de 40 vagas solicitadas, que foram priorizadas pela COTAV-POLI foi considerada um sucesso por todos. O procedimento propiciou uma avaliação da produção e carências de todos os departamentos da Escola de forma justa e equânime, e foi talvez o processo mais estruturado de avaliação institucional que a Escola Politécnica realizou, dada a transparência e a tranquilidade que os resultados da priorização repercutiram na Escola. Além disso, apesar do número limitado de vagas disponibilizados à UFRJ, muito aquém de sua real necessidade, a Politécnica foi muito bem contemplada em comparação a seus pares, ratificando a qualidade de sua solicitação.

Um aspecto para seguir avançando em 2022 é, sem dúvida, na consolidação e ampliação do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA). Levando em consideração que a demanda por este tipo de atendimento é elevada, e crescente, tendo sido novamente um dos pontos de maior prioridade indicados pelos estudantes, e por outras instituições e associações do Setor de Educação, no Brasil e no mundo.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar a realização das Semanas de Acolhimento de Novos Alunos da Politécnica (primeiro e segunda semestres), tendo em vista promover sua rápida ambientação institucional e integração ao corpo social, facilitando o início de suas atividades acadêmicas e adaptação às atividades presencias da Politécnica;
- Consolidar a Comissão Interunidades de Inteligência de Dados Acadêmicos, englobando a Politécnica, o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, para subsidiar com dados e informações as ações de melhoria no desempenho dos alunos no Ciclo Básico da Engenharia;

- Aperfeiçoar os instrumentos da COTAV-POLI e inserir os resultados da avaliação no sistema de informações gerenciais da Politécnica;
- Criar uma Comissão de Currículos e Revalidação de Diplomas para estudar os elementos de competências, atribuições profissionais e estratégias pedagógicas;
- Criar a Comissão para Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente – CDAA;
- Desenvolvimento da ferramenta de avaliação do trabalho dos técnicos-administrativos através de entrevistas amostrais e técnicas de mapeamento de competências e atendimento ao serviço;
- Dar continuidade a organização do Plano de Marketing Digital da Escola Politécnica, com prioridade para a visibilidade e promoção dos cursos de *lato sensu*, em um primeiro momento;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas duas Semanas de Acolhimento de Novos Alunos da Politécnica em modalidade remota, tendo em vista promover uma ambientação institucional e integração ao corpo social mais eficiente, e facilitar ao discente da UFRJ o acesso aos serviços e ter um bom início dos trabalhos acadêmicos. O Plano de Marketing Digital da Escola Politécnica teve dois grandes avanços. Primeiro com o desenvolvimento do novo *site* da Politécnica (ver www.poli.ufrj.br), mas *clean* e mais funcional, além de alinhado às boas práticas de transparência e governança corporativa. Segundo com o desenvolvimento do *site* dos cursos de especialização (ver www.cursos.poli.ufrj.br), tendo em vista uma melhor divulgação e promoção das turmas dos cursos, cumprindo melhor a sua função social, e aumentando o investimento de recursos próprios na graduação gratuita da Politécnica. Outras ações, além da criação de novas comissões, foram postergadas em função da percepção de grande atribulação do corpo docente com demandas administrativas, derivadas de um alto volume de solicitações (corriqueiras e excepcionais) de informações do MEC, da Reitoria e dos Órgão de Controle. É óbvio, mas sempre importante de dizer, que quanto mais os docentes se dedicam à burocracia, menos tempo lhes resta para produzir de fato o que a Sociedade espera deles. Sem dúvida, recrudescimento da Pandemia no início do ano de 2021 contribuiu para a redução da capacidade administrativa institucional, tanto pelas dificuldades logísticas, quanto pelos efeitos negativos à saúde mental de todos os envolvidos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021, a Politécnica ganhou eficiência no ensino remoto, o corpo docente aperfeiçoou a didática com novas técnicas online, e se familiarizou com metodologias ativas de ensino através do I Encontro Regional de Educação em Engenharia do Rio de Janeiro realizado entre 13 e 17 de setembro de 2021, online, promovido pela Politécnica, Escola de Engenharia da UFF e CEFET-RJ (educacaoemengenharia.poli.ufrj.br).

A Direção da Escola Politécnica e as Coordenações dos Cursos receberam do Núcleo de Pesquisa Institucional da PR-1 o Relatório de Evasão e Retenção dos cursos de graduação dos treze cursos de engenharia da Politécnica referentes ao período de 2010-2019, o que nos impactou positivamente nas análises da evasão, em índices bem inferiores a média nacional dos cursos de engenharia de IES públicas na ordem de 50% de evasão. Os cursos da Politécnica oscilaram entre 2,5% a 25%, sendo a média dos treze cursos de 12,3% de evasão. Os resultados da retenção neste período se apresentaram índices elevados, variando de 20% a 70% com média de 47,3% de retenção nos treze cursos.

O Programa de Estágio da Politécnica foi instituído conforme Resolução CEG No 12/2008, a a Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia, Resolução CNE/CES No. 2/2019, com o foco na supervisão do estágio e a co-resposabilidade pela formação do engenheiro compartilhada entre a Politécnica e o setor produtivo, essa mudança de paradigma está trazendo muitos ganhos mútuos e uma contribuição para a definição do perfil do engenheiro de cada curso de engenharia, que será útil para a futura reforma do Projeto Pedagógico dos Cursos. Inovamos com a instituição de um Conselho de Coordenação de Estágio, que congrega os coordenadores das Comissões de Estágio de cada Curso, e possui representantes discentes que acompanham as deliberações sobre as contratações, avaliações de renovação e supervisão de estágio.

ii) Análise das Informações

As boas práticas do ensino remoto devem ser inseridas no projeto pedagógico dos cursos durante a reforma prevista para o próximo ano, O Conselho Nacional de Educação em breve publicará uma resolução regulamentando o ensino híbrido, que trará mais qualidade, flexibilidade, aprofundamento na formação de graduação com uma carga de aula presencial reduzida, porém, com uma carga didática docente e discente mais intensa, flexível e assíncrona.

Os estudos sobre o desempenho dos cursos precisam ser aprofundados e indenticadas as diversas causas, sabemos que os altos índices de retenção tem forte correlação com os cenários econômicos, os discentes postergam a formatura quando a economia não está absorvendo quadros qualificados, e a retenção diminui drasticamente quando o mercado se aquece, pode se verificar esta tese observando o comportamento da curva de retenção dos cursos de engenharia civil, quando das obras da Copa do Mundo de 2014, e os Jogos Olímpicos de 2016, e juntamente com a expansão das fronteiras do Presal movimentou o mercado de infraestrutura e petróleo principalmente no Rio de Janeiro, mas também em todo o país. Será interessante avançar estes estudos para os anos da Pandemia 2020 e 2021 para verificar o comportamento sistêmico geral e certos nichos de mercado que comprovam tal influência.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver a estratégia transitória entre o ensino remoto para o presencial, dias de aula presencial, e dias de aula remoto para os períodos letivos de 2022, com todos os protocolos sanitários possíveis atendidos.
- Envolver os novos docentes ingressos na Escola desde 2018 com as novas práticas docentes e metodologias ativas de ensino através de worshops e intercambio docente.
- Estudar o perfil do ingresso, analisar a adequação do método de ingresso, provas e decisão da carreira, para cursos que necessitam de base sólida de matemática e ciências como um dos possíveis elementos de redução da evasão.
- Instituir um Programa de Extensão Tecnológica nas escolas públicas, onde se desperte o talento para a engenharia de meninas e meninos, com reforço dos conteúdos de ciências, tecnologia, artes, matemática e projetos criativos.
- Avaliar mecanismos de permanência subsidiada pelo setor produtivo dos concluintes como forma de redução da retenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ações propostas são fundamentalmente orientadas pela implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Engenharia, aprovada em abril de 2019, apresenta uma mudança de paradigma bastante significatica, descontruindo o conceito de grade curricular baseada em disciplinas, conteúdos e conhecimentos, para competências, que integra conhecimentos, apropriados de forma ativa numa nova abordagem de aprendizagem, e vai além,

desenvolvendo habilidades e atitudes, que nos projetos tradicionais de cursos de engenharia se delegavam estes dois últimos elementos a prática nas empresas através de estágios e ao início da carreira profissional. A aceleração da transformação tecnológica e a necessidade de um novo perfil de engenheiro mais inovador e empreendedor obriga as escola de engenharia a reformular seus métodos, relações acadêmicas, tecnologias de ensino e necessitam de uma infraestrutura mais propícia ao criar, ao fazer, ao inventar, ao contruir novas ideias, projetos e propostas para a sociedade, afinal a função primordial da engenharia é atender as necessidade humanas e sociais.

O acompanhamento das ações é orientado ao desenvolvimento dos novos projetos pedagógicos dos trezes cursos de engenharia da Politécnica, que depende de diversas interações interunidades na UFRJ, interinstitucionais com a sociedade brasileira, e inter e transnacionais acordes com o desenvolvimento científico, tecnológicos e socioeconômico das nações.

As limitações são os recursos humanos, docentes e técnicos-administrativos, e financeiros, cada vez mais reduzidos, que podem acelerar ou retardar o cronograma, infelizmente, os que costumam demandar acelerar o cronograma, também reduzem drasticamente os recursos, mas este milagre da eficiência é o contrasenso da impossibilidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em apoio à fragilidade social instaurada na continuidade da Pandemia, a Politécnica manteve o contato com os alunos por meio de oficinas e rodas de conversa sobre organização de estudos, saúde mental e auxílio psicopedagógico. Foram realizados editais para empréstimo de computador, CHIP e modem para acesso à internet com o objetivo de permitir o acompanhamento das aulas remotas. A Politécnica também esteve em constante contato com os alunos para oferecer apoio no acompanhamento das aulas principalmente os alunos com deficiências como para os alunos com saúde mental prejudicada por este período de isolamento.

Nas relações internacionais, durante o período de fronteiras fechadas, em acordo com a Instituições parceiras e sabendo que são oportunidades eventualmente únicas na vida de um estudante, foi viabilizado que os estudantes da Politécnica UFRJ que desejassem iniciar o intercâmbio de maneira remota, poderiam fazê-lo estando ainda no Brasil, de maneira online. Dessa maneira o impacto na mobilidade de alunos brasileiros foi amenizado e 25 alunos realizaram o intercâmbio em 2020, sendo 19 para duplo diploma. Por outro lado, apenas 02 alunos estrangeiros puderam realizar o intercâmbio na Politécnica devido às limitações de registro

da UFRJ. Foram feitos cadastros em instituições como a *World Education Services* de maneira que estas pudessem aceitar a versão digital de documentos que até então eram, de maneira obrigatória, enviados exclusivamente por correio. Foram mantidos os acordos existentes funcionando e, inevitavelmente, houve uma redução na criação de novas parcerias. Mas, ainda assim, foram alcançadas regiões que até então tínhamos pouca ou nenhuma atividade, como Estados Unidos e Rússia, por exemplo. Além de fortalecer a o nome da Politécnica na área de Relações Internacionais junto a este último país, estando presente como única representante da UFRJ na Reunião do Grupo de Trabalho de Ciência, Tecnologia e Inovação da 11ª Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica.

Outra ação de intensa responsabilidade social e caráter permanente é o atendimento de 50% de alunos cotistas, provenientes de escolas públicas, em situação de fragilidade econômica, negros, pessoas com deficiência (PCD), entre outros. É sempre importante lembrar que esta não é uma condição comum às Instituições de Ensino em Engenharia do Brasil e do mundo.

ii) Análise das Informações

Foi um período em que a tônica da responsabilidade social foi procurar amparar nosso corpo social, em particular os discentes, devido a situação de grande comoção e fragilidade derivada da Pandemia da COVID 19. Ainda assim, o descarte de lâmpadas e alguns procedimentos de biossegurança importantes para atividades presenciais não deixaram de ser realizados, e foram fundamentais para aumentar a qualidade de vida e a motivação de nossos colaboradores, percebendo que a Instituição está atenta e de fato se preocupa com todos.

No campo internacional, a Escola Politécnica tem buscado parcerias com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras que se alinhem a nossos valores, e funcionem para colaborar além da mobilidade de estudantes. Manter a formação internacional complementar de nossos estudantes é indispensável, mas podemos agregar a estas parcerias a cooperação em projetos de pesquisa e mobilidade de docentes e técnicos. A utilização das ferramentas digitais de comunicação viabilizou um registro mais apurado das atividades da Politécnica, e das demandas dos estudantes e das parceiras.

iii) Ações a Desenvolver

Com a retomada das atividades presenciais, em 2022, espera-se que novos investimentos sejam feitos na recuperação das instalações e serviços no *campus*, para preservar a qualidade de

vida no trabalho de todo o corpo social. Além disso, todas as informações obtidas durante a pandemia em relação aos estudantes e trabalhadores servirá de base para novas políticas de apoio social, emocional e material, caminhando neste mesmo sentido.

Nas relações internacionais, para garantir a reciprocidade entre os povos, é necessário retomar a mobilidade de estrangeiros para a UFRJ, pois o número de estudantes internacionais é um indicador importante para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior. Para isso precisamos viabilizar a vinda e estudantes não somente para os cursos regulares, mas também para estágios em laboratórios, onde a exigência de proficiência em português não é necessária. Hoje não é possível assinar contrato de estágio com empresas estrangeiras sem CNPJ. Precisamos regulamentar junto à UFRJ os estágios internacionais para nossos estudantes sem que seja necessário a participação de uma IESE parceira.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações sociais e ambientais da Escola Politécnica encontram-se em nível muito satisfatório, ainda que possam melhorar. Conforme mencionado, essa atuação socialmente responsável já é bem intensa em diversos aspectos. No entanto, sempre se pode melhorar o que se faz e, neste sentido, ainda há espaço para desenvolver ainda mais atividades que promovam a responsabilidade social através de ações e projetos criados pelo corpo docente que, ainda que realizadas em 2021, seu aprimoramento segue sendo uma meta permanente. Criar mais projetos e atividades de cunho extensionista, com foco social e ambiental talvez seja uma das maiores prioridades neste sentido, na medida em que contribuem para duas questões estratégicas simultaneamente: a ampliação da oferta de atividades de extensão para os alunos e a realização de ações diretas de caráter social e ambiental. Noutra frente, pretende-se promover campanhas de responsabilidade social e ambiental, envolvendo todo o Corpo Social da Poli, incentivando ações e acolhendo ideias.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo discente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 5.616 alunos, onde 5.366 alunos encontram-se com suas matrículas ativas, distribuídos nos 13 cursos de graduação em

engenharia, a saber: 244 de Engenharia Ambiental; 931 de Engenharia Civil, 212 de Engenharia de Computação e Informação; 188 de Engenharia de Controle e Automação; 199 de Engenharia de Materiais; 184 de Engenharia de Petróleo; 564 de Engenharia de Produção; 609 de Engenharia Elétrica; 564 de Engenharia Eletrônica e de Computação; 842 de Engenharia Mecânica; 157 de Engenharia Metalúrgica; 496 de Engenharia Naval e Oceânica; e 176 de Engenharia Nuclear. Atualmente existem 250 alunos com suas matrículas trancadas, totalizando 4,5 % do corpo discente da Politécnica. Em consonância com as Diretrizes Curriculares em Engenharia, aprovada e publicada em abril de 2019, a estrutura curricular dos cursos da Escola Politécnica inclui: Ciclo Básico - conjunto de disciplinas com conteúdos programáticos exigidos para o desenvolvimento de competências básicas nas engenharia, geralmente caracterizadas nos 4 primeiros períodos curriculares do Projeto Pedagógico do Curso; Ciclo Profissional – conjunto de disciplinas e atividades complementares curriculares, objetivando o desenvolvimento de competências específicas para as 13 áreas profissionais dos Cursos de graduação em engenharia.

A Escola Politécnica conta com 13 laboratórios de Informática dedicados à graduação, com um parque tecnológico de aproximadamente de 300 computadores, de diferentes configurações, para o suporte ao ensino e o desenvolvimento de competências em computação e inovação tecnológica nos alunos. Objetivando a ampliação da integração acadêmica, a Escola Politécnica oferece aos alunos um total de 86 bolsas de monitoria aos alunos, 25 bolsas do Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática da Graduação (PEALIG) e 2 bolsas de Apoio Pedagógico. De dezembro de 2020 a dezembro de 2021, fora assinados um total de 3.523 Termos de Compromisso de Estágio (TCE), referentes à 1.445 discentes. Atualmente a Escola Politécnica possui um total de 1081 termos de estágio em vigência, caracterizados como obrigatórios e não-obrigatórios, em conformidade aos Projetos Pedagógico dos Cursos. Os termos de estágio são firmados com empresas capacitadas e credenciadas pela UFRJ, sendo assegurado o acompanhamento de docentes da Politécnica, a fim de que garantir a caracterização pedagógica de atividades práticas reais em engenharia, no desenvolvimento de competências profissionais, em conformidade com a habilitação ou com a ênfase do Curso.

A Escola Politécnica ofertou 48.976 vagas em 1.161 disciplinas em 2021, em comparação a 52.547 vagas em 1.289 disciplinas oferecidas em 2020, ano este que contou com um período letivo excepcional (PLE), de adaptação à modalidade remota, em adição aos dois regulares. Dessa oferta de 2021, 563 disciplinas com 23.915 vagas foram oferecidas no período letivo de 2021-1, e 598 disciplinas com 25.061 vagas, em 2021-2, não estando aqui contabilizado o total de disciplinas e vagas oferecidas por outras Unidades para alunos de engenharia. Deve ser observado que, por questões de saúde pública, as disciplinas curriculares estão sendo desenvolvidas em grande parte

na modalidade remota ou híbrida, tendo sido iniciada a oferta de disciplinas presenciais no período letivo de 2021-2, respeitando-se as regras e diretrizes de saúde pública.

A Escola Politécnica totalizou 676 novos engenheiros formados em 2021, sendo: 406 novos engenheiros, referente ao período letivo de 2020-1; 243 novos engenheiros, referente ao período letivo de 2020-2; e 27 novos engenheiros, referente ao período letivo de 2021-1. As colações de grau defasadas do ano calendário de 2020 se devem aos ajustes inerentes ao enfrentamento da Pandemia da COVID-19. A Politécnica totalizou 1.205 novos alunos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), distribuídos nos 13 cursos de engenharia, sendo: 305 novos alunos, referente ao período letivo de 2020-2; 595 novos alunos, referente ao período letivo de 2021-1; e 305 novos alunos, referente ao período letivo de 2021-2. Deve ser observado que para cada período acadêmico (2020-2, 2021-1 e 2021-2) foi desenvolvida uma "Semana de Acolhimento ao Calouro", onde foram promovidos encontros remotos e debates, objetivando a integração do novo aluno à Escola Politécnica.

ii) Análise das Informações

Conforme os resultados do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2019, as avaliações dos 7 cursos participantes foram superiores, ou iguais, ao conceito 4, como mostrado a seguir: Engenharia Ambiental – conceito 5; Engenharia Civil – conceito 5; Engenharia de Computação e Informação – conceito 5; Engenharia de Controle e Automação – conceito 5; Engenharia de Produção – conceito 5; Engenharia Elétrica – conceito 4; Engenharia Mecânica – conceito 4. Um total de 6 cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica não aderem ao ENADE devido às especificidades dos conteúdos programáticos das disciplinas e o desenvolvimento de competências e de habilidades profissionais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Em 2019, os cursos de Engenharia Nuclear e de Engenharia Eletrônica e de Computação foram avaliados presencialmente, obtendo os conceitos 4 e 5, respectivamente. Outros 4 Cursos avaliados anteriormente ao ano de 2019 possuem seguintes conceitos junto ao MEC: Engenharia de Petróleo – conceito 5; Engenharia de Materiais – conceito 5; Engenharia Metalúrgica – conceito 5; e Engenharia Naval e Oceânica – conceito 2.

A Escola Politécnica tem desenvolvido mecanismos operacionais junto ao corpo de coordenadores de Cursos para uma melhor análise das informações acadêmicas, objetivando o entendimento de problemas que diretamente afetam o fluxo de formação em engenharia, assim promovendo a mitigação da retenção em períodos e disciplinas específicas, principalmente no Ciclo Básico. Como resultado desse estudo, a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ aprovou

em março de 2021, a resolução 01/2021, que dispõe sobre as novas regras para a concessão de estágio, criando o Programa de Estágio, homologando o Conselho de Coordenação de Estágios – CCE.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica considera fundamental o processo de autoavaliação e implementará uma Comissão de Avaliação e Indicadores de Desenpenho (CAID), objetivando uma melhor mineração dos dados acadêmicos e análise eficiente para a otimização do processo de tomada de decisão na área de ensino. Adicionalmente, a Politécnica irá ampliar o processo de acolhimento de todos os estudantes, procurando continuamente suportá-los e integrá-los ao fluxo de formação de engenheiros, buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico ou, até mesmo, o abandono do Curso.

Aperfeiçoar o atendimento do Projeto CASA, implantando atendimento em instalações mais apropriadas, e evoluir o acolhimento dos estudantes.

Ampliar e aperfeiçoar o processo de acolhimento de estudantes para todo o Corpo Discente, e não apenas os calouros, procurando continuamente suportá-los e integrá-los ao longo do percurso de formação, e buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico ou, até mesmo, o abandono do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2021, a Politécnica desenvolveu estudos baseados na análise de dados extraídos do SIGA, a fim de mapear e melhor definir novas políticas acadêmicas. O estudo serviu como base para a definição de um novo Programa de Estágio da Politécnica, e outras ações acadêmicas para a mitigação da retenção, historicamente observada nas disciplinas do ciclo básico da formação de engenheiros. Alám disso, houve também a intensificação de procedimentos operacionais para mitigar o tempo requerido pelas muitas ações acadêmicas e administrativas exigidas pela intensa atividade na Escola Politécnica, estando hoje sem processos acumulados, e garantindo o fluxo contínuo para todos os processo e procedimentos acadêmicos diretamente no SEI. Também foram desenvolvidas diversas ações como: o acolhimento aos calouros 2021-1 e 2021-2; o atendimento emergencial psicológico para os alunos na Pandemia – inclusive atendimento psicopedagógico para alunos com problemas de ensino em conjunto com a DIPED da PR7 –; a comunicação entre os alunos e professores, dirimindo conflitos e procurando soluções para os

diversos conflitos apresentados; a realização da semana da saúde mental, com diversas palestras e rodas de conversas com temas referentes ao momento de Pandemia que estamos vivendo; a realização de rodas de conversas sobre saúde mental e atividades lúdicas para aliviar o período de isolamento dos alunos, entre outras. Estabeleceu-se uma política unificada de suporte e integração de todo o corpo social da Escola Politécnica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de um natural redução decorrente da pandemia da Covid-19, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Poli continuaram a contribuir para o desenvolvimento local/regional/nacional por meio de parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas SEAERJ (Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro); ONGs nacionais e internacionais. Quanto às práticas institucionais para a formação de pesquisadores e articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas destacam-se: a participação no Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI/UFRJ); a atuação de docentes na coordenação de projetos de mobilidade acadêmica internacional – tais como CAPES/BRAFITEC, CAPES/UNIBRAL entre outros; a participação regular de docentes em programas de Iniciação Científica da UFRJ, orientando alunos de graduação que atuam em projetos de pesquisa, alguns com bolsa institucional PIBIC, outros mediante o computo de horas em Atividades Complementares Especiais (ACE); a participação ativa na orientação de monografias ou projetos finais de graduação nos cursos de Engenharia da UFRJ; e coordenação de vários projetos de pesquisa solicitados a Agências de Fomento nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

Nossos indicadores continuam aumentando gradativamente em 2021, apesar das dificuldades financeiras e operacionais. Destaca-se também a busca pela integração dos PPGs com a graduação, por meio da participação de discentes em projetos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas relacionadas à melhoria da produção qualificada continuarão a ser desenvolvidas em 2022, dentre as quais podem ser citadas:

- Incentivo a participação de docentes, com apresentação de trabalhos, em congressos presenciais ou remotos nacionais e internacionais;
- Sintonia na busca de periódicos de maior fator de impacto e que faça parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade;
- Aumento da produção de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 continuamos a realizar reuniões, online por causa da pandemia, com os coordenadores dos PPGs da Poli, no sentido de acompanhar as ações relacionadas à melhoria da produção científica. Nestas ocasiões são abordadas questões como: a reformulação do corpo docente do PPG em decorrência de baixa produção científica por longo período; adequação das linhas de pesquisa com apresentação de temas que possam resultar em maior número de publicações qualificadas; entre outras.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As restrições sanitárias impostas pela Pandemia da COVID-19 sustaram a realização de atividades presenciais em toda a UFRJ ainda em março de 2019, impondo a suspensão temporária das ações de extensão ou sua adaptação a um novo formato remoto. Em julho de 2020, em caráter excepcional, o Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ homologou a resolução nº 03/2020, que estabelece normas e procedimentos para a continuidade das ações de extensão universitária na UFRJ durante o período de isolamento social, permitindo e reconhecendo o desenvolvimento de atividades remotas vinculadas às ações de extensão registradas no SIGA. A adesão das atividades remotas em uma ação de extensão foi facultada ao coordenador da ação, através de processo de recadastramento e adesão promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Em 22 novembro de 2021, o CEU aprovou a Resolução CEU 05 / 2021, que dispõe sobre as providências relativas ao retorno gradativo presencial das ações de extensão, restabelecendo a possibilidade da oferta presencial de atividades de extensão, garantida a biossegurança dos envolvidos.

Um novo Programa de Extensão da Politécnica venceu no dia 22/10/2021 pela 3ª Edição do Edital Nossa Escolha 2021, onde o projeto de extensão: "Qualificação para sustentabilidade: Escola, Universidade e Comunidade de mãos dadas" foi um dos 51

contemplados entre os 140 projetos que concorreram, recebendo o investimento de RS 300.000,00 para implantação do projeto.

Atualmente, a Escola Politécnica oferece um total de 26 ações de extensão em modalidade remota, destacando-se projetos de relevância social, como por exemplo: Empreendedorismo e Novos Negócios, Ecopontos Muda, PAPESCA/UFRJ, Enactus UFRJ, Plataforma do Conhecimento para Redução do Risco de Desastres, entre outros. Deve ser observado que a Escola Politécnica está incentivando amplo e contínuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo participado e promovido um Workshop sobre Extensão Universitária no Centro De Tecnologia (CT) e o 2º seminário sobre Ensino e Extensão em Engenharia, contando com a participação de representantes de diversas Universidades e a comunidade da Escola Politécnica, além do Centro de Tecnologia da UFRJ. Desta forma, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo COVID-19, a Politécnica tem incentivado o corpo social ao desenvolvimento de novas ações de Extensão.

ii) Análise das Informações

Em conformidade com resolução CNE 07/2018, ainda existem outras ações de extensão realizadas pela Escola Politécnica em parceria com agentes da Sociedade (Governo, empresas, comunidades, ONGs, entre outros) que poderão ser registrados no SIGA a partir da regulamentação da modalidade de Prestação de Serviços na UFRJ. Dentre essas ações, encontram-se os projetos desenvolvidos por grupos e equipes de competição; cursos e eventos de extensão tecnológica, projetos técnicos no âmbito do marco regulatório da Inovação, entre outros. Ao participar dessas ações, os alunos complementam a sua formação e experimentam a interação direta com outros agentes da Sociedade, da comunidade externa à UFRJ. Alguns grupos de cadastramento prioritário seriam: Empresa Junior Fluxo Consultoria; Equipe Aerodesign; Equipe da Atlética; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe Ícarus de Fórmula SAE; Equipe Minerva Baja; Equipe Minerva Civil; Equipe Minerva Náutica; Equipe Minervabots; Equipe Solar Brasil; Capítulo SPE; IEE-Ramo Estudantil; Liga de Investimentos; Liga Naval; Liga Petróleo; Minerva Rockets; Petro Team; Sociedades em Debate; UFRJ Consulting Club e UFRJ Nautilus.

iii) Ações a Desenvolver

a) Criar, organizar e sediar o Fórum Nacional de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;

b) Desenvolver programas de extensão mobilizadores com muitos projetos, atividades, eventos e cursos em temáticas alinhadas aos cursos de graduação da Escola Politécnica, de forma a impulsionara curricularização da extensão na formação de engenharia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2021, a Escola Politécnica incentivou o amplo e contínuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo participado e promovido um Workshop sobre Extensão Universitária no Centro De Tecnologia (CT) e o 2º Seminário sobre Ensino e Extensão em Engenharia, contando com a participação de representantes de diversas Universidades e a comunidade da Escola Politécnica, além do Centro de Tecnologia da UFRJ. Desta forma, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo COVID-19, a Politécnica incentivou e orientou o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de Extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA, com o crescimento de 24% do número de ações ativas, comparando-se com os números de 2020.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), por meio de sua Resolução nº 3, de 4 de dezembro de 2009, regulamentou as Comissões de Pós-Graduação e Pesquisa da Pós-Graduação Stricto Sensu e as Comissões Deliberativas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, desde 2010 a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) instituiu a sua Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (GPGP/Poli-UFRJ), que por delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu Poli/UFRJ.

A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas - PPE e um curso de Doutorado Acadêmico (Programa de Engenharia Ambiental). Os cursos de Mestrado Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), conceito 4, 4 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 30 alunos/ano e um corpo docente de 25 professores. O Curso de Doutorado é um curso

relativamente novo (2016), possuindo uma média de entrada de 25 alunos/ano e 30 docentes. Este curso possui conceito 4 da Avaliação CAPES.

Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro instituído pela CAPES. A Diretoria da Poli/UFRJ, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação, não há bolsas para os alunos. A PR-2 nos últimos dois anos tem aplicado em média R$ 4.000,00 por Programa para seu custeio através dos recursos PROAP/CAPES da UFRJ.

Alguns Cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-Graduação da Poli-UFRJ ou com os cursos da COPPE/UFRJ. No entanto, o aumento desta integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Apesar da confusão ocorrida em 2021 acerca da possível suspensão da avaliação quadrienal de CAPES, acreditamos que esta avaliação fornece indicadores importantes para manutenção e melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Nas reuniões com os Coordenadores dos PPGs da Escola Politécnica, realizamos análises do desempenho dos cursos considerando tais indicadores, no sentido de aprimorar o funcionamento dos nossos cursos de pós-graduação stricto sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações que devem ser desenvolvidas em 2022 podem ser citadas:

- Melhoria de infraestrutura das salas de aula e de laboratórios;
- Melhoria da estruturação da secretaria acadêmica;
- Esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam a avaliação CAPES do PPG, tendo em vista a mudança dos critérios de avaliação.
- Melhoria do uso de ferramentas de ensino remoto síncrono e de novas abordagens de aprendizagem, tais como Aprendizagem Baseada em Projetos (no Inglês, Project Based Learning - PBL) e Sala de Aula Invertida (no Inglês, Flipped Classroom).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como mencionado anteriormente o mecanismo de acompanhamento das propostas das ações é a realização de reuniões regulares com os Coordenadores dos PPGs. Nestas reuniões, além da abordagem dos problemas cotidianos dos PPGs, são avaliadas as simulações de avaliação dos PPGs. Por meio destas simulações e da discussão conjunta, cada Coordenador de PPG pode detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados pelo seu curso e pode levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas tomadas para mitigar as deficiências encontradas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui 39 cursos cadastrados na PR-2, sendo que somente 27 podem ser considerados ativos, por terem aberto turmas nos últimos 5 anos. Estes cursos têm como objetivo discutir e aplicar conceitos e práticas de natureza científica e tecnológica, capazes de permitir a formação especializada e mais avançada de profissionais já graduados, para um melhor desempenho na elaboração, análise e acompanhamento de planos, estudos e projetos em várias áreas da Engenharia. Regidos agora pela Resolução CEPG 12/2020, a maioria destes cursos possui carga horária de 360 horas e todos satisfazem as exigências da UFRJ, em particular, de a maior parte da carga horária ser ministrada por docentes do Corpo Social da UFRJ (professores ou técnicos-administraticos qualificados).

Durante o período de excepcionalidade da pandemia da Covid-19, os cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFRJ vêm sendo ministrados amparados na Resolução CEPG nº 07, de 03 de julho de 2020. Com a proximidade do término da pandemia, a Escola Politécnica está envidando esforços para submeter ao CEPG novas propostas de cursos não presenciais, cuja possiblidade foi prevista na atual Resolução CEPG 12/2020.

ii) Análise das Informações

Para viabilizar o funcionamento remoto, muitos professores de cursos *lato sensu* da Escola Politécnica tiveram que mover todas as suas aulas e interações para a modalidade online sem nenhum treinamento prévio, tendo que conciliar estas atividades com a necessidade de cuidar da própria saúde e de familiares mais próximos. Ao ter que rapidamente se adaptar a esta realidade, começamos a perceber que se bem planejado e executado, o ensino remoto é efetivo como forma da aprendizagem e que parece cada vez mais provável que algum aprendizado online seja

inevitável em um futuro próximo. Em relação às oportunidades de melhorias apontadas em 2020 podem ser citadas:

- Aprimoramento do material didático, em particular dos exercícios de suporte a aprendizagem com apoio de ferramentas informatizadas (como quizzes, desafios etc.), uso de aplicações informáticas correlatas às diversas temáticas;
- Incorporação ao conteúdo das disciplinas da base conceitual e ferramental emergentes, abordando, em adição e de forma integrada aos conteúdos originais, o estado da arte e da técnica nas diversas temáticas trabalhadas;
- Aprimoramento das ferramentas de avaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Como exemplo de novas ações objetivas que deveriam ser implementadas no ano de 2022 podemos citar:

- Embora já tenha sido realizada uma modernização do site da Escola Politécnica, incluindo uma grande melhora na página de divulgação dos cursos lato sensu (https://cursos.poli.ufrj.br/), esta deve ser constantemente atualizada com a divulgação de novas turmas e novos cursos.
- Realização de palestras de divulgação dos cursos *lato sensu* em Instituições de Ensino Superior como ação para se aumentar o número de interessados e se atingir o mais rápido possível o número mínimo de alunos que viabilize a efetivação do curso.
- Continuidade do aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Desenvolvimento de exercícios/práticas que ampliem a qualidade do processo de aprendizagem, envolvendo permanente prospecção de novas técnicas e ferramentas de ensino;
- Desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao andamento das ações propostas em 2020, ao final do ano de 2021 pode ser observado:

- Melhoria na divulgação dos cursos *lato sensu* no site da Escola Politécnica;

- Melhoria da gestão institucional dos cursos *lato sensu* envolvendo o estabelecimento de procedimentos estruturados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (i) criar uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade; (ii) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação a partir de sugestões de pauta e *releases* enviados; (iii) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de *releases*/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Politécnica também conta com o apoio uma empresa responsável pela Assessoria de Comunicação, sendo ela junto à Coordenadoria de Comunicação da Politécnica quem elabora e faz a divulgação das atividades e eventos realizados no site da Politécnica (http://www.poli.ufrj.br) e nas redes sociais.

No que se refere à comunicação com o público interno, a Politécnica possui um jornal eletrônico (Politécnica Informa) que divulga mensalmente os principais eventos e as mais recentes notícias e realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além disso, a cada novo período é realizado um evento virtual de acolhimento aos calouros, o qual promove o conhecimento e a aproximação do aluno com os departamentos, coordenadores de cursos e colegas de curso, e tem acesso a uma plataforma virtual com o Manual do Aluno e orientações sobre a programação (http://calouros.poli.ufrj.br/).

Neste ano, o site oficial da Escola Politécnica passou por uma modernização e todas as informações sobre os seus 13 cursos e 12 departamentos estão concentrados no site, que foi construído com a premissa de ser voltado ao usuário, e conforme a legislação vigente, em particular à Lei de Acesso à Informação e à Lei Geral de Proteção de Dados.

ii) Análise das Informações

Até 23 de dezembro, a Politécnica teve um total de 527 inserções na mídia (sendo 26 na mídia impressa, 19 na mídia eletrônica e 482 na mídia digital) para 25 diferentes assuntos divulgados no ano. Desde janeiro de 2021, a Escola Politécnica recebeu 76 solicitações da

imprensa, das quais 66 foram atendidas. Nosso objetivo é atender ao maior número possível de solicitações e, assim, colocar a Politécnica em destaque na imprensa.

No ano de 2021, foram produzidas 12 edições do "Politécnica Informa", informativo eletrônico voltado para a comunidade interna de docentes, discentes e funcionários. A futura adoção de uma plataforma de automação de e-mail marketing consta como um ponto de melhoria para compreender e avaliar a relação do público com o informativo.

O aumento e constância das publicações resultou em um crescimento expressivo no número de seguidores nas redes sociais da Politécnica, como no YouTube (De 5 seguidores em 2019 para 2,34 mil em 2021) e Linkedin (de 0 seguidores em 2019 para 9.286 em 2021). Além disso, neste ano, a página do Facebook teve um alcance de 1.093.702 pessoas e a página do Instagram, de 186.507 pessoas. Como ponto de melhoria está aumentar o alcance e engajamento com as publicações nestas redes.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade da estruturação da Coordenadoria de Comunicação da Politécnica-UFRJ;
- Aumentar a presença dos docentes da Politécnica na imprensa;
- Continuar a divulgar atividades que contribuam para fortalecer a imagem institucional da Politécnica;
- Implementar um sistema de automação de e-mail marketing para alcançar mais pessoas de forma mais organizada, mensurar a taxa de abertura de e-mails e o nível de engajamento com os envios;
- Continuar as eventuais melhorias no site oficial da Escola Politécnica;
- Aumentar o impulsionamento pago de publicações relacionadas a eventos;
- Intensificar a promoção da "Semana de Acolhimento aos Calouros", a cada início de período letivo;
- Continuar a defender a importância da diversidade e inclusão na Engenharia;
- Realizar análises de métricas para compreender o engajamento nas redes sociais;
- Apoiar e destacar os eventos de grupos de alunos, equipes de competição etc. no site e nas redes sociais;
- Realizar ação de comemoração dos 230 anos da Escola Politécnica (17/12/1792);
- Continuar a realizar eventos on-line de interesse do público e relevância para os objetivos da Politécnica;

- Aprofundar divulgação de cursos de pós-graduação e demais assuntos no LinkedIn;
- Explorar novos formatos e conteúdos de interesse do público nas redes sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento realizado anteriormente foi implantado e seguiu sendo consolidado em 2021, com ações complementares, ajustes e inovações. Os resultados obtidos demonstram que a contratação de profissionais especializados para lidar com a comunicação da Politécnica foi uma decisão acertada e, mesmo em meio aos desafios da Pandemia, a Politécnica conseguiu intensificar sua comunicação com a comunidade interna e externa e alcançar expressivos resultados que, certamente, tendem a ser contínuos uma vez que as ações descritas no item anterior sejam desenvolvidas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE) na Escola Politécnica e o Projeto CASA, tem se consolidado na promoção de ações de permanência do corpo discente da POLI, especialmente para os alunos com dificuldades de ordem socioemocional e vulnerabilidade socioecnômica. Na pandemia os editais de empréstimo de computadores e chips permitiram aos alunos assistir as aulas remotas, o acompanhamento da saúde mental dos alunos por meio de atendimentos emergenciais, a realização de semana da saúde mental e o constante contato da diretoria com os alunos permitiu aumentar o bem-estar dos alunos da Escola Politécnica, além de permitir o acompanhamento das aulas remotas. As Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos identificam os alunos que estão tendo dificuldades acadêmicas e estabelece com esses alunos um programa de recuperação e avanço. Em 2021, consolidou-se ainda mais a Comissão de Coordenação de Presidentes de COAAs, que tem se mostrado importante para trocar experiências entre os membros das COAA, e para uniformizar os procedimentos para todos os cursos. A integração com o CASA está sendo realizada gradualmente. Com a modernização do site da Politécnica, foi implantado um novo sistema de Atendimento Virtual (http://www.poli.ufrj.br/atendimentovirtual/), que gera um protocolo e contabiliza o tempo de atendimento, para gerar estatísticas que sirvam à melhoria do serviço. Também foi consolidada a prática de atendimento das demandas da Ouvidoria da UFRJ de forma centralizada pelo Gabinete da Direção da Politécnica, com ótimos resultados tanto em termos da velocidade de atendimento, tendo eliminado todas as pendências de atendimento observadas no

passado, quanto em termos da correção de procedimentos e indução de melhorias nos processos acadêmicos e administrativos da Politécnica. Além disso, a Direção da Escola continua a se reunir regularmente com a Presidência do CAEng e as Confrarias de modo a procurar soluções das necessidades dos alunos e procurar novos caminhos para melhorar a qualidade de vida e o desempenho do corpo discente.

Para atender a demanda por intercâmbio de estudantes, foi realizado um ciclo de palestras de divulgação das oportunidades de mobilidade internacional aos calouros e futuro intercambistas, assim como de cursos e eventos disponibilizados por nossas parceiras e instituições como Campus France e DAAD. Em parceria om as Instituições de Ensino Superior Estrangeiras (IESEs) parceiras, eliminamos toda documentação física necessária aos processos internos e externos de seleção de estudantes, incluindo as provas escritas necessárias a alguns programas de Dupla Diplomação. O atendimento aos estudantes através do internacional@poli.ufrj.br foi reforçado, e um sistema de atendimento emergencial via WhatsApp estabelecido. Todas as Reuniões de Orientação passaram a ser online, gravadas e disponibilizadas aos estudantes.

ii) Análise das Informações

Com o intuito de permitir que todos os alunos acompanhassem as aulas remotas foram comtemplados todos os inscritos no edital de empréstimo de computadores e acesso a internet, via utilização de computadores dos laboratórios ou comprando computadores com a campanha de arrecadação promovida pala Escola Politecnica.

O atendimento emergencial psicológico foi oferecido ao longo de todo o ano, e as palestras e rodas de conversas intensificadas.

O aperfeiçoamento do atendimento virtual pelo Site da Escol Politécnica foi de grande efetividade, devendo crescer em volume, gradualmente, reduzindo a sobrecarga de outros canais mais específicos.

O atendimento das demandas dos alunos que chegaram pela Ouvidoria da UFRJ foi muito bem administrado, tendo se observado também uma redução no volume de alguns tipos de reclamação, claramente derivadas de melhorias operacionais implantadas, como no caso da emissão de diplomas.

iii) Ações a Desenvolver

- Preparar a volta do corpo discente ao ensino presencial de forma a facilitar a adaptação para esta nova realidade;
- Ampliar e consolidar os serviços de atendimento discente do CASA;
- Consolidar o sistema de atendimento virtual e intensificar a divulgação da disponibilidade do serviço;
- Negociar com a Ouvidoria que encaminhe as manifestações para a Politécnica sempre através do Gabinete da Direção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) ofereceu, mas pode aperfeiçoar o atendimento e as atividades *on line* (CASA Virtual) durante todo o ano letivo. Foi criado também um espaço de acolhimento e auxílio na solução de conflitos entre professores e alunos, contribuindo para ter um ambiente muito mais saudável dentro da Politécnica, em particular durante a Pandemia, com o contato pessoal reduzido, mas ainda precisa consolidar este serviço.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria da Escola Politécnica possui uma direção específica para atender às questões de pessoal do corpo docente e técnico administrativo: a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH). Algumas de suas atribuições são: aplicar, supervisionar e orientar as atividades relacionadas aos planos institucionais de avaliação de desempenho e de capacitação; fomentar e supervisionar programas visando à melhoria da qualidade de vida no trabalho, à segurança no trabalho e à readaptação funcional frente os desafios da conjuntura pandêmica; desenvolver em conjunto com Setor de Seção de Pessoal atividades inerentes aos processos de admissão e alocação de pessoal; realizar as prestações de contas exigidas pela Administração Central. Fora isso, a DADH promove reuniões periódicas com a diretoria-geral e os chefes de setores avaliando vulnerabilidades, conflitos e os recursos humanos para garantia da prestação continuada e qualificada de serviços.

A Politécnica conta (novembro de 2021) com 214 professores ativos, dos quais 2 estavam cedidos a outros órgãos. Destes, 199 são doutores. A Politécnica ainda conta com o apoio de 14 professores substitutos e de 99 servidores técnicos administrativos ativos. Trata-se de um quadro funcional experiente e bem qualificado para o serviço que a Politécnica presta em todas as suas

dimensões. Com o passar dos anos, porém, nota-se que há um aumento sistemático do volume de trabalho, em termos do número de alunos atendidos e cursos oferecidos, ao passo que se reduz a quantidade de docentes e técnicos disponíveis tendo como principal causa o grande número de aposentadoria. Em 2006, por exemplo, eram 165 servidores técnico-administrativos, quando havia 8 dos atuais 13 cursos de graduação, e hoje o quadro dispõe de apenas 99. Essa situação não fica mais crítica graças a obstinação e o elevado senso de missão dos atuais servidores. Porém, é importante frisar, que a persistência dessas condições de sobrecarga é um ponto de grande ameaça a médio prazo para a prestação de diversos serviços de excelência.

Em termos operacionais, a manutenção da dedicadíssima Comissão de Pessoal, criada em 2019, foi de grande valia na organização de trabalhos de ampla abrangência e de caráter emergencial. Dentre eles: entrega de SIM CARD, levantamento da Infraestrutura para atividades remotas de servidores, elaboração de cursos de aperfeiçoamento etc.

O curso do Sistema Eletrônico de Informação-SEI foi ofertado em parceria com o Setor de Tecnologia da Informação e ocorreu entre os meses de maio e julho. Atendeu 116 servidores docentes e técnicos administrativos com mais de 90% de avaliações positivas.

ii) Análise das Informações

A DADH vem se esforçando em soluções de recursos humanos para a Escola Politécnica, por meio da compreensão do momento da cultura da organização, da análise dos ambientes de trabalho e das necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Porém, fatores externos e vinculados as características do próprio perfil funcional indicam agravamento a médio prazo na redução do quantitativo de servidores técnicos administrativos (40% desde 2006), sendo esta a grande ameaça para a manutenção da prestação de diversos serviços de excelência.

iii) Ações a Desenvolver

- A Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH), com o apoio da Comissão de Pessoal da POLI, pretende ofertar diversos cursos de aperfeiçoamento. Dentre eles, Sistema Eletrônico de Informação-SEI (2ª fase), Escrita no Mundo do Trabalho (já pronto), Gestão de Finanças Pessoais, Informática Básica I e Segurança em Laboratórios: Riscos Químicos, Aspectos Ambientais e Ocupacionais.
- Propor a elaboração de ferramentas para análise e melhoria dos ambientes de trabalho, visando maior satisfação profissional e produtividade qualitativa;

- Propor planos de desenvolvimento e de reconhecimento de potenciais lideranças;
- Propor estratégias de integração setorial na sede administrativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As ações de dimensionamento dos setores da Administração Central da Politécnica apresentaram avanços. Entretanto, a redução sistemática da força de trabalho e a conjuntura do trabalho remoto impediu um maior avanço dessa medida.
- As ações de capacitação e avaliação do trabalho dos Técnicos-Administrativos foi consolidada com o apoio da Comissão de Pessoal com representantes dos diversos tipos de setores e postos de trabalho.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, é presidida pelo Diretor da Escola Politécnica, e constituída por: Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, três representantes de Professores Titulares (classe E); dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; cinco representantes do Corpo Discente de graduação e pós-graduação; dois representantes do Corpo Técnico-Administrativo; um representante dos Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P); e os doze Chefes de Departamento.

Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes também têm representação no órgão colegiado, resguardados os percentuais dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, neste caso, dado o volume de representados. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. Os representantes dos discentes são indicados pelo Centro Acadêmico da Engenharia (CAEng).

As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes

instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos.

O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, apenas consultivo, composto pelos Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e representante de técnicos-administrativos. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Na Universidade é adotado o modelo de gerência colegiada em todas as esferas, onde cada departamento tem seu colegiado chamado de Corpo Deliberativo, que é presidido pelo Chefe do Departamento e formado por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua esfera de atuação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 foram criados, dentre outros, o Conselho de Coordenação de Estágios da Politécnica e as treze Comissões de Estágios dos cursos de engenharia, conforme previsto na Resolução Politécnica 01/2021, intitulada “Programa de Estágio para Estudantes de Graduação da Escola Politécnica da UFRJ”.

Também foram consolidadas as quatro novas Diretorias Adjuntas da Escola Politécnica e a Secretaria de Acompanhamento de Egressos (SAE). A Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE), além de realizar as Semanas de Acolhimento de Calouros, ampliou a oferta de atividades extracurriculares para suporte psicopedagógico de todo o corpo social. A Diretoria de Carreira e Empreendedorismo (DACE) consolidou seu atendimento para aconselhamento de carreira, aperfeiçoou a Feira de Estágios, entre outros. A Diretoria de Projetos e Relações Institucionais (DAPRI), reestruturou o processo de celebração de contratos e convênios, assim como os de de criação e abertura de turmas de *lato sensu*, esta em parceria com a Diretoria de Pós-Graduação (DAPG). A Diretoria de Tecnologia e Inovação (DATI) discutiu a regulamentação das equipes de competição na Politécnica, captou financiamento para as equipes, entre outros. A SAE realizou as cerimônias de colação de grau – três oridinárias e mais de uma dezena de extraordinárias –, sempre com apoio de colaboradores da Politécnica. De forma inovadora, tem gradualmente,

aproximado o ato de colação de grau na Politécnica da autorização para o exercício da profissão de engenheiro junto ao CREA/RJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar a Comissão de Currículo e Revalidação de Diplomas;
- Instituir a Comissão de Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente;
- Reestruturação dos processos de orçamento, compras e financeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Claramente, a Governança da Escola Politécnica tem evoluído em normas e práticas de gestão, e os resultados começam a aparecer em diversas frentes, já abordadas neste relatório.

Aqui, merece destaque, o pleno funcionamento da tramitação dos processos de contratos e convências conforme a nova regulamentação interna da UFRJ, motivada por imposição de órgãos de controle externo. Os procedimentos da Politécnica se mostraram ágeis e acurados, contribuindo significativamente para a celebração destas parcerias, sempre muito produtivas em termos de criação de conhecimento e sustentabilidade financeira, em benfício de todo o corpo social. O modelo implantado na Politécnica foi elogiado e tomado como refeência nos conselhos superiores e outras instâncias administrativas da universidade. Da mesma forma, merece destaque a proposição de 18 novos cursos de *lato sensu* na modalidade "não presencial", já seguindo os novos procedimentos da Res. CEPG 12/2020 que foram implantados na Politécnica pela DAPRI. Por fim, em todos os processos administrativos passou-se a usar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ, dando maior transparência, segurança e agilidade em toda a tramitação de processos. Há espaço para melhorias, em particular na capacitação de parte do corpo social, mas pode-se dizer que o funcionamento está "em regime de operação".

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários de custeio da Escola Politécnica estão muito distantes em valor de ser sustentável, não é sequer viável, a Politécnica recebe a menor relação recursos anuais (R$) por aluno x ano, cerca de R$ 66,29 por aluno-ano, o que compromete a qualidade da formação e contribui para a evasão tanto da Politécnica como da UFRJ como um todo, considerando que a

Politécnica representa 12,3% do corpo estudantil de toda a UFRJ, a maior unidade de graduação, e com a maioria de seus cursos com conceito 4 e 5 no ENADE. O investimento do chamado Orçamento Participativo é completamente desproporcional a contribuição de excelência e desempenho de formação, que impactam fortemente o resultado orçamentário definido pela Matriz ANDIFES.

O que tem garantido uma infraestrutura minimamente digna para a continuidade dos cursos de graduação em Engenharia são os projetos de pesquisa, desenvolvimento, Inovação e a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. No entanto, estes recursos, chamados próprios, são operados pelas fundações de apoio credenciadas no CONSUNI, e seu valor tem se reduzido nos últimos anos em função da crise econômica, a crise na área de petróleo, e pela Pandemia.

Em 2021, a Escola Politécnica passou a receber o Custo Indireto de Projeto (CIP) oriundos dos projetos de P,D&I da cláusula do Petròleo determinada pelo Regulamento ANP de 2015. A parcela disponível neste ano foi mais um pouco mais de R$ 600 mil (seiscentos mil reais), que aplicados através de editais de chamada pública com o objetivo de capacitar os laboratórios de ensino de graduação para novas metodologias de inovação no ensino de Engenharia, e também transformar Laboratórios de Informática da Graduação em ambientes criativos para a produção discente. Foram submetidos 16 (dezesseis projetos), e uma Comissão de Avaliação composta por docentes que não ministram nenhuma disciplina dos cursos de graduação da Politécnica e com experiência em FabLab, didática criativa e inovação, selecionou 11 (onze) projetos, que estão em processo de tramitação para operacionalização dos recursos em 2022.

ii) Análise das Informações

A introdução de mais uma fonte de recursos com a parcela de investimentos do CIP na Escola Politécnica é um importante aporte de recursos para a integração do ensino de graduação com os projetos de pesquisa. E a experiência positiva de alocar os recursos através de editais internos trouxe transparência, governança e engajemento docente para as necessidades de infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação *sticto sensu*.

Diante da redução de recursos do orçamento participativo, que possui o mesmo rateiro há décadas sem nenhuma relação com a produção e qualidade acadêmica, e a dimensão do corpo discente, e da estrutura dos cursos, principalmente dos cursos de graduação, que não possuiem nenhuma outra fonte de recursos de nenhum órgão de fomento. Os diretores das unidades que se encontram nesta mesma situação orçamentária da Politécnica tem buscado contribuir com um novo rateio.

iii) Ações a Desenvolver

- Propor critérios e métricas de rateio do orçamento participativo acorde com a produção e qualidade acadêmica das unidades.
- Continuar a alocação dos recursos CIP através de editais e voltados aos investimentos que contribuiem para as reformas do projeto pedagógico dos treze cursos de graduação alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas em 2019.
- Continuar o investimento em marketing digital dos cursos de pós-graduação lato sensu, no mercado online que se abriu com a Pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento da sustentabilidade financeira será realizado pela nova Diretoria Adjunta de Planejamento, Finanças e Sistemas, que definirá o orçamento necessário para sustentar cursos inovadores e de excelência que em 230 anos sempre garantiram o protagonismo da Escola Politécnica. Projeções de custeio e cenários de receita serão confrontados para uma gestão financeira mais segura e determinando as escalas de prioridade de cada curso, setor, departamento e direção.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola Politécnica concentram-se majoritariamente no prédio do Centro de Tecnologia, na Campus da Ilha do Fundão. O prédio abriga centenas de salas de aula, gabinetes de docentes, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e diversas outras instalações de apoio, como bibliotecas, salas de estudo, salas de exposição, auditórios, restaurante universitário (bandejão) e muitas instalações comerciais de diversas naturezas. Indubitavelmente, é um dos maiores equipamentos dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade.

Neste campus também se localiza a maioria das unidades da UFRJ, tais como o Hospital Universitário, as Faculdades de Medicina, Odontologia, Letras, Belas Artes, Arquitetura, Educação Física, e muitas outras, o que proporciona uma intensa atividade acadêmica e cultural. Também estão instalados no Campus da Ilha do Fundão diversos Centros de Pesquisa que estão entre os

mais importantes do país: o Centro de Pesquisa da Petrobrás (CENPES), o Centro de Pesquisa da Eletrobrás (CEPEL), o Centro de Pesquisa em Tecnologia Mineral (CETEM) e o Instituto de Engenharia Nuclear, com os quais a Escola Politécnica interage fortemente mantendo convênios de desenvolvimento, de pesquisa, ensino e treinamento.

Entretanto, tendo sido construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, hoje o prédio abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decaniado CT. Então, apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades dos diversos usuários.

Adicionalmente, contribuem para esta percepção de falta de espaçoas sucessivas expansões do número de vagas discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, e, em menor proporção, da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes de estrutura física. Este cenário se agrava, ainda, devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados, tendo como consequência o aumento no número de falhas e o agravamento dos riscos de mal funcionamento e de acidentes.

ii) Análise das Informações

As instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de valor inestimável não só para a UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira. Essa situação não se modificou de anos passados para o momento atual.

iii) Ações a Desenvolver

- Direcionar investimentos na manutenção e melhoria das salas de aula;
- Renovar o parque de equipamentos de ar-condicionado;
- Reformar e reequipar os Laboratórios de Informática de Graduação;

- Aumentar a segurança dos laboratórios de ensino e pesquisa;
- Reestruturar os ambientes de trabalho da Escola Politécnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De forma muito precária, devido ao subfinanciamento agressivo da manutenção, algumas melhorias e correções de situações inadequadas tem sido feitas, bem como a manutenção corretiva emergencial, visando instaurar condições mínimas de funcionamento que não coloque a vida das pessoas em risco, e, quando possível, que proveja o mínimo de conforto para a realização do trabalho do corpo social.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Química	**Centro de Tecnologia**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Escola de Química atuou diretamente em ações da Administração Central no enfrentamento à COVID-19. Desde março de 2019, quando se iniciou o afastamento e a Universidade interrompeu as aulas presenciais, um grupo de trabalho com a participação da Escola de Química foi formado com o objetivo de produzir álcool 70% para o Complexo Hospitalar da UFRJ, bem como alojamentos, laboratórios de pesquisa e Centro de Testagem. Um laboratório da EQ ficou responsável pela produção, envase, rotulagem e distribuição do álcool, em conjunto com laboratórios do Instituto de Química, da COPPE e da Faculdade de Farmácia. Até dezembro de 2021, cerca de 120 mil litros de álcool tinham sido produzidos. Um projeto de pesquisa financiado pela FINEP sobre o desenvolvimento de produtos alternativos para a produção de álcool em gel está sendo desenvolvido dentro de um dos laboratórios de pesquisa da Escola de Química e coordenado por docente da EQ, contando com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação. Estudantes da Unidade também participam da equipe que atua no desenvolvimento da vacina UFRJVac, sob coordenação de docentes da COPPE e do CCS. Destaca-se ainda a atuação de docente da EQ na linha de frente da Instituição no combate à pandemia COVID-19, como voluntária no Centro de Testagem da UFRJ.

Diversas atividades remotas foram realizadas para atender aos alunos da graduação e pós-graduação. Foram aproximadamente 60 palestras, totalizando cerca de 5000 participantes, incluindo o público externo, tudo disponibilizado no canal da EQ no YouTube.

Além de ações institucionais como a criação de diversos grupos de trabalho, foram realizadas reuniões semanais com docentes e servidores técnico-administrativos para atualização de procedimentos e planejamento para o retorno das aulas presenciais. O plano de retorno gradual presencial da EQ está disponível em http://www.eq.ufrj.br/download/plano-de-retorno-eq.pdf.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na graduação, a Direção Adjunta de Graduação (DAG) trabalha com o grupo de Coordenadores de Curso (Conselho de Coordenadores) no planejamento unificado e sincronizado dos períodos

letivos. Reuniões periódicas são realizadas, com participação permanente de representantes do Diretório Acadêmico. Também são unificadas as gestões das atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, com seus respectivos coordenadores, de Extensão e Atividades Complementares com a Diretoria Adjunta de Extensão (DAExt), de Intercâmbio com o Coordenador de Intercâmbio e de Monitorias bolsistas e voluntárias com a Coordenação de Monitorias.

Com as especificidades de 2021, os quatro projetos pedagógicos que haviam sido adaptados para o ensino remoto em 2020 foram mantidos, além disto adaptações também foram realizadas para reiniciar o ensino prático presencial, respeitando as normas de biossegurança, e para o ensino híbrido (especialmente para o período de 2021-2).

As discussões dos novos projetos pedagógicos, não somente em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia, mas também para a modernização e maior identidade dos cursos de Engenharia de Alimentos (EA) e de Engenharia de Bioprocessos (EB), foram finalizadas e toda documentação referente as reformas curriculares destes cursos, após aprovação na congregação da EQ, foi encaminhada para aprovação no Conselho do Centro de Tecnologia e no Conselho de Ensino de Graduação. Com isso um passo importante para o fortalecimento destes dois cursos foi alcançado.

Um Grupo de Trabalho criado para discutir/planejar a implementação das novas DCNs, levando em consideração a realidade atual da EQ, se reuniu periodicamente e discutiu temas de extrema relevância dentro das novas DCNs como: novas metodologias de ensino/aprendizagem, projetos integradores, experiência de outros cursos de engenharia em relação a adequação as novas DCNs e modelos de universidades estrangeiras. Como fruto destas reuniões foi gerado um documento que servirá como base para discussões futuras. As reformas dos cursos de Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI), ficaram para o ano de 2022, com a primeira tendo a sua discussão em conjunto com a discussão da implantação das novas DCNs.

Após o encerramento de cada período remoto PLE + 2020-1, 2020-2 e 2021-1, a DAG promoveu uma avalição das atividades envolvendo a participação expressiva de docentes e discentes, cujos resultados foram divulgados em reunião geral da Unidade e na Congregação. Os resultados também foram apresentados no Festival do Conhecimento da UFRJ em uma seção organizada pela PR1 sobre o ensino remoto e seus impactos.

Na parte de gestão, a Direção atua em conjunto com os Chefes de Departamento, realizando reuniões periódicas para acerto de ações comuns. A adaptação ao trabalho remoto demandou muitas ações na parte administrativa da Unidade e no apoio à Secretaria Acadêmica de Graduação com o desenvolvimento de sistemas digitais para recebimento e encaminhamento de solicitações corriqueiras dos alunos de graduação.

No ano de 2017 iniciou-se um estudo de dados sobre evasão e retenção de alunos nos cursos de graduação. Este trabalho é apresentado na congregação e para a comunidade interna através de seminários. Em 2019 um relatório deste estudo foi apresentado no Conselho Consultivo da EQ, apontando a preocupação para a evasão em alguns cursos, como QI, principalmente no turno noturno, e EA. Desta ação surgiu a necessidade de alteração curricular do curso de EA, realizada em 2021 e em fase de implantação, e estudos mais aprofundados sobre a grade curricular de QI, que estão em andamento.No ano de 2021, em função das dificuldades no recebimento dos dados do sistema central, os dados ainda não puderam ser compilados.

ii) Análise das Informações

Nos trabalhos de avaliação, as especificidades dos cursos são garantidas nos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Presididos pelo coordenador de cada curso, tendo pelo menos um membro indicado de cada Departamento, esses Núcleos também discutem as propostas de mudanças e de reformas curriculares.

Os estudos dos dados de evasão de retenção foram interrompidos em 2020, abrindo espaço para discussão sobre as novas DCNs de Engenharia, a avaliação do ensino remoto implantado em 2020, e adequação do ensino híbrido e presencial para aulas experimentais em 2021-2, frente as normas de biossegurança. Uma consequência dos estudos de evasão foi a definição pela congregação, em 2019, da necessidade de apoio ao curso da EA visando a sua consolidação. Este apoio se concretizou com a contratação de novos docentes no final de 2019 e a consolidação da reforma curricular do curso em 2021. Além disto, com apoio do ETU, no final de 2020 foi licitada uma obra para criação de um Laboratório de Ensino e Pesquisa na área de Alimentos, no qual atuarão os novos docentes recentemente contratados.

Outra ação importante, realizada por parte da COAA da EQ em 2021, foi a identificação de potenciais alunos concluintes e em dificuldade de continuação do curso, buscando intensificar a sua orientação, apoiando não somente os alunos como também seus orientadores COAA. Em outubro de 2021 chegou na EQ uma nova TAE, em substituição a um que se exonerou em 2018, que tem auxiliado muito nesse trabalho.

As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Em termos do trabalho docente, a avaliação por parte dos discentes ainda não é uma atividade regular, por falta de uma norma institucional. Entretanto, há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver.

Formalizar a criação de um núcleo de ensino que terá, dentre outras funções, a de discutir e elaborar projetos que permitam melhorar a infraestrutura da unidade para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem, organização de um procedimento de autoavaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação.

Discutir a extensão curricular e como incentivar a sua realização, em especial por parte de oferecimento de projetos pelos docentes. Criar núcleo de contato com empresas visando ampliar ainda mais a proximidade da EQ com estas empresas, aumentando a oportunidade de parcerias, e buscar maior integração com universidades estrangeiras, buscando também a ampliação de convênios e parcerias neste âmbito.

Consolidar a atuação da COAA e do Núcleo de apoio ao discente no que se refere, não só a parte do planejamento acadêmico, mas também a saúde mental, contando para isso com a atuação da TAE na orientação destes alunos e ao projeto CASA (projeto conjunto com a Escola Politécnica para acolhimento de alunos).

Criar um Núcleo de Qualidade na EQ, onde discussões e proposições de um Plano de Desenvolvimento da Unidade, compatível com o PDI da Instituição, poderão ser realizadas buscando sempre atingir níveis de qualidade frente às necessidades e possibilidades existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Assim como o ano de 2020, o de 2021 também foi muito atípico, com necessidades que demandaram muito trabalho e dedicação de toda a equipe. Muitas ações não foram previstas no ano anterior, já que ao final de 2021 a adequação ao ensino híbrido e ao ensino prático presencial, usando regras explícitas de biossegurança, foi necessária. Esse trabalho imprevisto acabou por substituir previsões anteriores em função de sua emergencialidade (como a efetivação de uma CPA na Unidade), entre outras ações.

Desta forma, cabe aqui ser ressaltado o trabalho de autoavaliação referente ao PLE, a 2020-1 e 2020-2, que contou com uma expressiva participação de docentes e discentes e permitiu avaliar o desempenho no PLE e nos períodos letivos seguintes, 2020/1 e 2020/2, auxiliando na melhoria de pontos falhos e na organização didática de docentes e da própria Unidade.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

Para cumprir essa missão algumas estratégias devem ser seguidas. A pesquisa e as novas metodologias de ensino na Unidade devem ser apoiadas e fortalecidas, apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na cultura da Unidade e nas atividades de pós-graduação, manutenção e expansão da infraestrutura, assim como esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em 2021 foi criada uma Comissão Permanente da Carreira Docente com o objetivo de avaliar o perfil dos docentes da Escola de Química, à luz da legislação vigente e de acordo com as atividades desenvolvidas constantes dos relatórios apresentados nas solicitações de progressão, promoção e estágio probatório.

Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por um importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, esforços no sentido de reorganizar e redistribuir, bem como o desenvolvimento de sistemas internos para atendimento virtual dos discentes e mesmo do público externo.

A chegada de novos servidores com grande potencial de ajuste ao trabalho em ambiente digital facilita uma adaptação às constantes mudanças no regramento, tanto de gestão de pessoal quanto financeiro, pois a Unidade neste ano de 2021 perdeu sua UASG. Assim, há atualmente um esforço para melhor definir rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o esforço de todos no bem servir de nosso Corpo Social e da sociedade como um todo.

O perfil dos ingressantes costuma ser de alunos com boas notas na entrada, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso. Na entrada do segundo semestre há muitos alunos que trocam de curso na própria Unidade, deixando sem ocupação as vagas que tinham ocupado quando do primeiro ingresso. A entrada na Universidade em tempos de pandemia, com o ensino

totalmente remoto, também pode estar refletindo nos dados de evasão de alguns cursos, uma vez que os alunos não tem contato físico com a Unidade.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 1700 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altos índices de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida.

A questão da evasão nos cursos de graduação é importante, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso. As evasões nos cursos de Química Industrial e Engenharia de Alimentos são as mais preocupantes atualmente. Acreditamos que a reforma curricular aprovada em 2021 contribuirá para melhorias no curso de Engenharia de Alimentos e redução neste cenário. A não identidade com o curso de ingresso é constantemente verificada por levantamentos de opiniões dos alunos ingressantes, realizada em uma das disciplinas do 1° período dos cursos.

A Comissão Permanente de Carreira Docente, criada em 2021, tem se reunido para discutir critérios de avaliação e como um dos resultados proposto foi a alteração no barema para a Prova de Título em concursos docentes na EQ, aprovada na congregação (Resolução Congregação da EQ 05/2021).

A readequação do trabalho dos servidores técnico-administrativos é fundamental para a manutenção das atividades administrativas em função da redução no número de pessoal e impossibilidade de substituição de todos que se exoneram ou são afastados.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar um sistema de Gestão de Qualidade, em relação aos setores administrativos da EQ, que permitirá constante crescimento de nossa Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham. Será avaliado um planejamento estratégico que permita formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas.

Criar um Núcleo de Ensino, com ação propositiva para questões relacionadas ao ensino de um modo geral e que irá atuar em conjunto com a comissão de Avaliação Institucional com objetivo de consolidar a metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção,

Continuar trabalhando na reestruturação das atividades técnicas administrativas na Unidade.

Adotar ações que visem acolher melhor o ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso e assim diminuir a evasão, onde ela encontra-se elevada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta do PDI da Escola de Química não pode ser realizada em função da readequação dos objetivos internos de forma descentralizada como a restruturação da parte administrativa e financeira, discussão e aprovação das reformas curriculares, criação de comissões para a carreira docente e novas diretrizes curriculares para cursos de engenharia.

A Comissão Permanente de Avaliação Carreira Docente foi implementada e já está em atuação, bem como medidas para redução de evasão, como o acolhimento ao calouro, discussões curriculares e de novas metodologias de ensino e fortalecimento da COAA através da atuação da TAE como profissional de psicologia, pois é a sua formação.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, no Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno de cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial).

A Unidade tem uma tradição de proximidade com seus ex-alunos. A Associação de Ex-Alunos continua em processo de reorganização, iniciado em 2019, envolvendo um grupo de ex-alunos que negociam para viabilizar a sua regularidade jurídica. Esse trabalho foi, de certa forma, paralisado pelo afastamento social imposto pela pandemia. Além da Associação, a Escola de Química tem um Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico, de Bioprocessos e de Alimentos), que tem participação na Congregação da EQ com direito a voz e voto, tendo como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de grande relevância, especialmente na interação com a sociedade na grade área da química. Neste contexto, são muitas as parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo envolvendo docentes e alunos da EQ, de onde são obtidos recursos que permitem a manutenção de laboratórios de alto nível para o ensino e a pesquisa na Unidade. Um laboratório da EQ, o LABCOM, é responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível no Estado do Rio de Janeiro, em convênio com a ANP. Outro laboratório, o LABTARE, atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após o acidente da Vale.

Além das associações, a Escola de Química, com participação ativa de seu Diretório Acadêmico (DAEQ), promove uma vez por ano um evento chamado “Semana da EQ”, que tem como objetivo comemorar o aniversário da Unidade e aumentar o convívio interno e também com a comunidade externa, envolvendo empresas e alunos de outras IFEs. Este evento conta sempre com grande participação de todo o Corpo Social e também com a presença da comunidade externa a EQ (ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores e alunos de outras instituições). No ano de 2021, em função do afastamento social, esta atividade não foi organizada, sendo substituída por diversas palestras em ambiente virtual.

Na Escola de Química há uma empresa júnior, a LEGADO, voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, há também a ENACTUS, vinculada a uma Instituição Mundial e que envolve alunos de diversos cursos da UFRJ. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, atualmente coordenado pela Diretora Adj. de extensão da EQ e que atua em diversos projetos de conscientização ambiental.

Além das Empresas Jr., há as Ligas Estudantis, que são apoiadas pela direção da Unidade, que sempre cobra uma atuação que não implique em concorrência predatória entre as diversas iniciativas estudantis. Hoje temos sediadas na EQ, as Ligas: LIEQ (Liga de Investimentos da Escola de Química) e LEMA (Liga de Empreendedorismo e Alimentos). Tem-se também ativos na EQ os capítulos da ACS e da AICHE.

O projeto ComunicaEQ tem desenvolvido vídeos para ações da Escola de Química. A interação do público nas redes sociais da EQ teve um aumento expressivo no ano de 2021, com nossas publicações atingido um alcance de aproximadamente 30 mil pessoas neste ano, no total. Em 2021 foi criado ainda o canal do Linkedin da EQ.

Ainda em 2021, fomos contemplados com o Edital FAPERJ (Edital 07/20) que prevê o apoio para formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos e integrados ao ambiente e à sociedade. Neste projeto será possível apoiar a inclusão de alunos com baixa renda socioeconômica ou com dificuldades de acessibilidade física.

ii) Análise das Informações

A existência do turno noturno de dois cursos, sendo os únicos no Centro de Tecnologia, mostra o comprometimento da unidade com alunos com a necessidade de trabalho para sua manutenção, fato que contribui para o atendimento de uma demanda social relevante.

Os Conselhos existentes envolvendo ex-alunos e as várias iniciativas dos alunos atuais caracteriza um ambiente inquieto na busca do melhor para a Instituição responsável por sua formação profissional, a Escola de Química. Assim, esse ambiente colaborativo deve ser incentivado, visando manter atual e conectado com as necessidades da sociedade as atividades acadêmicas na Unidade, que não deve formar apenas profissionais, mas também cidadãos críticos e preparados para atuar positivamente em nossa sociedade.

A empresa Jr da EQ, a LEGADO, agora com seis anos, possui uma carteira de projetos e vem aumentando a sua atuação. Os capítulos da ACS e da AICHE já conseguem desenvolver atividades importantes, como seminários e participação em editais de apoio para aumentarem a abrangência de suas atividades. Os canais de divulgação da EQ aumentaram a interação com o público.

Sobre necessidade de ações para acessibilidade, atualmente não temos alunos que requeiram cuidados especiais, porém devemos estar preparados para recebê-los. As intervenções físicas para tal devem ser articuladas com a Decania do Centro de Tecnologia, podendo contar com recursos do Edital da FAPERJ.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar o trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade associada ao Grupo do Projeto Faperj visando identificar ações que sejam factíveis com os recursos disponíveis para facilitar o convívio de alunos com necessidades especiais nos cursos da EQ. Neste contexto manter também a representação da EQ, com pelo menos um membro da Comissão de Acessibilidade, no Fórum de Acessibilidade da UFRJ, fórum no qual as discussões sobre o tema são pautadas, buscando ações conjuntas com o CT e a UFRJ.

Tornar as atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança permanentes, mantendo o seu funcionamento mesmo após a suspensão do afastamento social gerado pela pandemia.

Apoiar as iniciativas de interação com a comunidade externa, como muitos projetos em andamento na EQ, tais como o Centro de Capacitação em Processamento de Alimentos para mulheres de comunidades populares do Rio de Janeiro e o Centro de Desenvolvimento de Produtos de Algas Marinhas, coordenados por professores do curso de Engenharia de Alimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A versão em inglês da página eletrônica da Unidade ainda não foi disponibilizada, espera-se em 2022 a consolidação deste objetivo.

Sobre a Comissão de Acessibilidade, novamente em 2021 não recebemos alunos com necessidades especiais. O trabalho remoto apontou para a necessidade de acesso digital de nossos alunos, fato que foi lidado na Universidade de forma concentrada na Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PR7), com a disponibilização de chips e auxílios para compra de equipamentos, tudo mediante Edital.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos (EA); Engenharia de Bioprocessos (EB), Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI). Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de EQ e QI também no turno noturno.

O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ nestes cursos em dezembro de 2021, é de aproximadamente, 1079 na Engenharia Química, 179 na Engenharia de Bioprocessos, 181 na Engenharia de Alimentos e 358 na Química Industrial.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa/extensão são uma preocupação frequente da Unidade e envolvem todos os cursos. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mais também em laboratórios do Programa de Engenharia Química da COPPE, do Instituto de Química e do IMA. Como forma de inclusão da extensão nos cursos da EQ, projetos de extensão como o Comunica EQ, tem também sido desenvolvidos, abrangendo cada vez mais docentes e alunos nestas atividades.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas disciplinas da pós-graduação. O

Programa de Integração, em dezembro de 2021, conta com a participação de 20 alunos e já proporcionou a formação integrada graduação-pós-graduação de 47 participantes.

A regulamentação de Atividades Complementares Especiais nos currículos dos cursos da EQ foi efetivada em 2017, tendo sido modificada parcialmente em 2019. Neste caso, a interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos são contemplados, estimulando a sua realização. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas conferem créditos e englobam as atividades científica orientada, produção ou participação de atividade cultural na UFRJ, participação em competições intelectuais ou esportivas representando a UFRJ, participação ou administração de empresa júnior, em Fórum temático da UFRJ e/ou em liga estudantil da UFRJ, todas com realização Intelectual. O aluno que participa de mais de uma atividade deste tipo pode ser contemplado em ambas as participações.

Em relação às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, estas são realizadas de forma individual por cada docente, que muitas vezes troca experiência com os demais, de modo informal, e que em 2020 e 2021 puderam ser melhor descritas através da avaliação realizada nos períodos do PLE, 2020-1 e 2020-2 na EQ e divulgadas a comunidade em reuniões semanais realizadas de forma remota.

Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é obtida a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a detecção, a prototipagem e a validação (ou não) da mesma. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis e atualmente fora de operação, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. Com o período remoto em 2021 estas atividades continuaram a ser desenvolvidas, não de forma presencial, mas virtuais com o mesmo objetivo. Uma novidade foi a inserção do grupo dos estagiários, alunos de 1º. Período que se envolveram nas atividades. A ideia foi envolver e estimular este aluno que não conseguiu ainda vivenciar de forma concreta o ambiente universitário. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a Escola de Química compartilha com a Escola Politécnica, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde, cuja documentação encontra-se junto com o texto daquele Polo.

A EQ conta ainda com o Programa de Recursos Humanos da ANP – o PRH 3.1- que teve seu início em 2021. Neste Programa são oferecidas, anualmente, 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de pós-doutorado nas áreas de Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis.

No ano de 2021, como já citado, a EQ foi contemplada com um projeto FAPERJ que visa a modernização das instalações visando a implementação de salas para desenvolvimento de novas metodologias de ensino aprendizagem, o que permitirá aumentar ainda mais o desenvolvimento de atividades inovadoras.

ii) Análise das Informações.

Buscando ainda mais a consolidação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, criados em 2004, a EQ finalizou a reforma curricular destes cursos com vistas a serem implementadas em 2022. A ideia é buscar cada vez mais melhorias para estes cursos, como a obtida com a entrada em 2019 de dois docentes Engenheiros de Alimentos, e de 1 docente para o curso de Engenharia de Bioprocessos, atuante na área da chamada Biotecnologia Moderna.

Atualmente busca-se implementar laboratórios que possam atender as aulas de graduação do curso, em especial na parte das Tecnologias de Alimentos, onde as obras da adequação destes laboratórios já estão em andamento.

Em relação ao curso de Engenharia Química e Química Industrial a ideia é de estudar uma grade curricular que atenda as expectativas da formação atual, mas que também dinamize o curso atendendo ao disposto nas DCNs, sem perder a base da formação que é essencial.

O EQ-Hands-on é um Projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental. Este continua em plena atividade com a participação de cada vez mais alunos de forma voluntária e docentes envolvidos na atividade, mesmo durante período de atividades remotas.

Os estudos em relação ao Programa de Integração e modanças em suas normasgerou a Resolução da Congregação da EQ 01/2021, que muda as regras para alunos de graduação participarem de disciplinas de pós-graduação. Essa mudança visou tomar o Programa mais acess´vel aos alunos de graduação. Esta mudança resultou em 2021 na convocação de novos 13 alunos para integrar o Programa que não seriam chamadas com as regras anteriores.

iii) Ações a Desenvolver

Formalizar a criação de um Núcleo de Ensino que terá dentre outras funções a de discutir e elaborar projetos que permitam a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade.

Implementar os novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos, de preferência ainda no ano de 2022, de modo a comtemplar ingressantes de 2022 e realizar o acompanhamento da implementação e dos alunos que migrarão para a nova grade.

Continuar apoiando, no que for possível, o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornar mais sustentáveis, as atividades de ensino experimental nos cursos.

Acelerar as discussões dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial, bem como das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de engenharia.

Buscar a ampliação da participação de docentes na criação de atividades e projetos de extensão visando atender e adequar os procedimentos para implantar os 10% de extensão nos cursos de graduação e assim atender aos alunos nesta demanda.

Estimular a maior participação discente no programa de Integração grad/pós realizando a divulgação das informações dos critérios para os alunos desde o ingresso e a cada período, tendo inclusive a realização de seminários apresentando os docentes e as linhas de pesquisa existentes na EQ.

Realizar reuniões periódicas com os docentes da EQ e convidados externos, com objetivo de divulgar às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, buscando cada vez mais estimular sua utilização, aproveitando a infraestrutura que a EQ promoverá com uma sala de aula para esta finalidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação.

As propostas dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Eng. de Bioprocessos e de Eng. de Alimentos tiveram sua aprovação na congregação da EQ e no Conselho de Centro do CT. Faltando a aprovação no CEG, espera-se implantar esses novos currículos no máximo em 2022/2.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos, com ações coordenadas e acompanhadas pelos docentes eu integram a proposta.

O Programa de Integração pós/graduação se manteve ativo no ano de 2021 mesmo com a pandemia. As propostas para as modificações dos critérios de participação no Programa foram aprovadas no colegiado do EPQB e na congregação da EQ, tornando mais ampla a possibilidade de participação dos alunos.

Com a aprovação do Programa de Recursos Humanos da ANP PRH 3.1, o projeto foi iniciado em 2021, envolvendo 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de pós-doutorado.

A entrada de uma nova TAE, com formação em psicologia, deu maior suporte às atividades da COAA da EQ, permitindo que novos projetos de acolhimento e apoio a docentes e discentes pudessem ser realizados.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Pesquisa na EQ está principalmente vinculada a atividades de docentes que atuam em seus Programas de Pós-Graduação, como o Programa Acadêmico em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) e o Programa de Engenharia Ambiental (PEA), este último em conjunto com a Escola Politécnica. Os docentes destes programas possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de docentes como bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, assim como Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos.

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastros pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros.

Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação cientifica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Na página eletrônica da Escola de Química existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar os respectivos CV Lattes, os prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

ii) Análise das Informações

Em função de ainda vivenciarmos a pandemia da COVID-19, em 2021 os laboratórios de pesquisa da EQ mantiveram o seu funcionamento atendendo as normas de biossegurança da Universidade e da EQ, com a liderança do Coordenador de Segurança da EQ e da Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa da Unidade. Dentro dos laboratórios, todas intercorrências foram imediatamente identificadas e isoladas, não levando a problemas com amplitude significativa no cotidiano dos diferentes grupos de pesquisa.

Em continuidade ao ocorrido em 2020, grupos de pesquisa mantiveram a organização de Webinars com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, permitindo um contato dos seus pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação com a vivência e a experiência de seus congêneres no Brasil e no Mundo. Muitos participaram desses encontros científicos permitindo uma ligação mais estreita entre os docentes da EQ, encontrando novas afinidades cientificas.

A Escola de Química em 2021 passou a desenvolver ações relacionada à organização do maior evento em Biotecnologia Industrial do Brasil, aliando o XXIII Simpósio Nacional de Bioprocessos-SINAFERM e o XVI Seminário de Hidrólise Enzimática de Biomassas – SHEB ao XIV Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática – ENZITEC, o qual ocorrerá de forma presencial em Búzios em agosto/2022. Como pré-evento, conferências virtuais mensais têm sido transmitidas pelo canal do YouTube da EQ/UFRJ, envolvendo docentes e técnicos administrativos da Unidade nesse processo, o qual leva a todo o país e ao exterior os nomes da EQ e da UFRJ.

Adicionalmente, esforço foi depreendido na ambientação e integração de docentes contratados durante a pandemia (final 2019, 2020 e 2021). Esses docentes também se envolveram em funções administrativas de cunho acadêmico, como a coordenação do curso de graduação em engenharia de alimento, ou ainda logrando aprovação de projetos de pesquisa com a indústria (AMBEV) e

aprovando verbas oriundas de emenda parlamentar. Espaço em laboratórios de pesquisa já existentes foi aberto para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa.

A Escola de Química, ainda foi responsável pelo estabelecimento de um memorando de intenções com a University of Miskolc, com sede na Hungria, visando promover a cooperação acadêmica entre as partes. Adicionalmente, um Termo de Cooperação Técnico Cientifica está em andamento entre a EQ/UFRJ e o ISI Biotecnologia – Senai SP.

Por último, em 2021, 14 docentes do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos foram nomeados em ranking divulgado sobre os mais influentes na América Latina e nos países pertencentes aos BRICS, fato que muito orgulha a EQ e honra o nome da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a forte atuação em pesquisa, apoiando os docentes pesquisadores do CNPq e os novos docentes em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento.

Incentivar a participação de docentes na formação de políticas de P&D em órgãos de fomento como CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, dentre outros.

Apoiar a organização de eventos técnicos-científicos, bem como a participação de seus docentes como palestrantes em eventos nacionais e internacionais.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ e também com outras Instituições.

Trabalhar para aprimorar e manter a gestão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade.

C. EXTENSÃO.

i) Relatório da UNIDADE

A unidade conta com uma Diretoria Adjunta de Extensão, que é responsável por orientar docentes e discentes sobre as práticas de extensão e estimular cada vez mais desenvolvimento de ações extensionistas. Além de controlar ações de extensão e estimulá-las através de palestras aos docentes e a congregação da EQ, esta diretoria busca, junto às demais unidades do Centro de Tecnologia, aprofundar e aperfeiçoar sua concepção da extensão nas áreas das ciências exatas e, mais especificamente, nas engenharias. Também atua como representante da Unidade na Plenária da Pró-reitoria de Extensão, buscando cada vez mais articular as visões e necessidades da unidade com a comunidade da UFRJ.

Na sua concepção de Extensão Universitária a Escola de Química busca se basear nos textos legislativos e diretrizes vigentes. Desta forma, a Política Nacional de Extensão Universitária, que foi elaborada em 2014 a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX, representa o guia principal para as atividades de extensão. Outro texto legislativo de grande relevância para a Escola de Química é a lei Nº 13.267, de 2016, que disciplina a criação e a organização das empresas juniores (EJ), classificando as mesmas como atividades de extensão.

Atualmente há projetos coordenados por professores da Escola de Química registrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos da UFRJ. O comunica EQ, projeto implementado em 2020, permite que os alunos extensionistas participantes do mesmo, divulguem para a sociedade, através das redes sociais da EQ, as ações e resultados de pesquisa e ensino desenvolvidos na unidade. Além desses projetos, há um grande número de atividades extensionistas desenvolvidas a partir das Ligas e Empresas Juniores (EJ). Das iniciativas já citadas anteriormente, as que são diretamente ligadas à EQ são a LEGADO (EJ), a LEMA (Liga de Empreendedorismo em Alimentos) e a LIEQ (Liga de Investimentos da EQ). Enquanto as atividades da LEGADO são inteiramente

destinados ao público externo, as atividades das Ligas se dividem em atividades para os próprios alunos da EQ e atividades para público externo. Neste aspecto em 2020, no currículo dos cursos de graduação da EQ, foi incluída uma atividade que confere carga horária e crédito contemplando os alunos que se dedicam a mais de uma atividade deste tipo.

A atuação de pequenos empreendedores tem um papel essencial no desenvolvimento social da comunidade regional da Ilha do Fundão, ou seja, na Zona Norte do Rio de Janeiro, tal como na Baixada Fluminense. A atuação das Ligas e Empresa Junior da EQ possui grande relevância para o atendimento da comunidade regional em termos sociais.

Outro campo importante de extensão da EQ consiste em cursos de especialização e outras prestações de serviços para empresas. Vale salientar que essas atividades, muitas vezes, não contemplam a inclusão de alunos de graduação na sua execução.

A partir dessas informações percebe-se a boa integração entre pesquisa, ensino e extensão nas atividades extensionistas da Escola de Química. Os projetos envolvem geralmente a transmissão de conhecimento ligado a pesquisas da Unidade e o desenvolvimento de soluções para necessidades concretas da comunidade externa.

ii) Análise das Informações

As atividades nesta área na Unidade ainda não pequenas face ao potencial que o número de docentes e servidores indica estar presente na Unidade de oferecê-las.

No entanto, percebe-se o esforço para maior engajamento e dedicação por parte de alguns docentes para a implementação e criação de novos projetos de extensão, a exemplo do comunica EQ, entre outros.

Em relação a Legado, empresa Júnior da EQ, no ano de 2021, recebeu o prêmio da Rio Júnior conferido as empresas juniores, de alto crescimento e pela segunda vez de referência no quesito impacto. Isso mostra que a iniciativa iniciada em 2016 de criação da empresa júnior mais que deu certo, tendo já mais de 30 projetos desenvolvidos e sendo federados pelo Movimento Empresa Júnior.

iii) Ações a Desenvolver

Há a necessidade de uma maior divulgação e incentivo para que mais docentes da Unidade atuem na área de Extensão.

Tornar as redes sociais da EQ cada vez mais ativas, sendo usadas como um dos instrumentos de divulgação para a sociedade da produção e ações desenvolvidas na unidade.

Atuar junto aos coordenadores de curso e ao núcleo de ensino em ações que permitam reforçar a ideia de aumentar as ações de extensão nos cursos da EQ e incluí-las em nível curricular. Como base para estas discussões serão usadas as referências trazidas do último Encontro de Ensino em Engenharia Química, realizado em novembro de 2021, onde o tema foi extensivamente discutido. O evento possibilitou encontro com representantes do Conselho Nacional de Educação e com representantes de outros cursos de Engenharia onde as atividades de extensão já foram implementadas nos currículos e estão em andamento.

Intensificar as atividades no Programa de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação. Apoiar o novo curso do mestrado profissional em Tecnologia dos Processos Sustentáveis e novos cursos lato sensu continuam sendo metas importantes para 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão acompanha as atividades de extensão na unidade, participando em diversos forúns e diretamente no Conselho de Extensão da UFRJ. Esse fato contribui para o aumento da experiência de como conduzir esta área e o desenvolvimento de ações que levem a maior atuação dos docentes da EQ na extensão, ainda um grande desafio.

Com a realização de novos projetos e ações, a EQ vem aumentando sua atuação na extensão, ação necessária frente a inserção das atividades de extensão como obrigatórias nos currículos de graduação já no ano de 2022. Uma ação conjunta entre os coordenadores de curso, coordenação de extensão e núcleo de ensino tem objetivo de ampliar os projetos de extensão, dando maior oportunidade de vagas em atividades de extensão para os alunos da EQ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química (EQ) está envolvida diretamente em três Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos (Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS)) e um compartilhado com a Escola Politécnica (Programa de Engenharia Ambiental). Além disto, docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como

membros permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no Programa de Engenharia Química da COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico e forma mestres e doutores, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPES. O EPQB conta hoje com um universo de 208 alunos de mestrado e 212 alunos de doutorado. Conta ainda com um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides.

O EPQB recebeu em março de 2021 um Pesquisador Visitante Senior (PVS), especialista na área de Process System Engeneering (PSE), que é um dos eixos principais de atuação do Programa. O Prof. Miguel Bagajewicz ao longo de 2021 atuou em diversas dicisplinas, tendo apoiado significativamente a implementação da nova estrutura curricular do curso no eixo PSE, que trouxe a criação de novas disciplinas nesta área. Além do ensino, o PVS colaborou com a proposção e definição de regras para a criação de um Consórcio Acadêmico, envolvendo a UFRJ e outras Instituições de Ensino públicas do Grande Rio, com objetivo de desenvolver trabalhos aplicados e assim aproximar nossas atividades dos interesses das empresas do setor.

Adicionalmente, a EQ oferece um curso de mestrado profissional, desmembrado do EPQB em 2018, com Regimento aprovado no CEPG em 2019 e consolidado na área em Tecnologia de Processos Sustentáveis A estrutura modular do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do país e do exterior com foco em Biocombustíveis e Petroquímica. Conta hoje com 76 alunos ativos.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa disponibiliza, que é bastante inferior à nossa capacidade de atendimento e à qualificação dos alunos inscritos para seleção. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, já descrito no subitem ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O PEA (Programa de Engenharia Ambiental) oferece o mestrado profissional e há três anos, o doutorado acadêmico. O PEA foi criado em junho de 2001, a partir da colaboração entre a Escola Politécnica e da Escola de Química e conta com docentes de diferentes Unidades da UFRJ, sendo hoje coordenado por duas docentes da EQ, Profas. Ofélia de Queiroz Fernandes Araújo e Lídia Yokoyama.

A EQ, a partir de 2018, efetivou o cargo de Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, que é responsável por articular as atividades de pós-graduação na Unidade. Os Programas de Pós-

graduação têm coordenações próprias, que atuam como seus gestores. Normalmente comissões internas são formadas visando dar o apoio administrativo e possibilitando discussões nos diferentes âmbitos.

ii) Análise das Informações

O desafio de enfrentar a mudança de ensino presencial para o ensino remoto em 2020 foi realizado com maestria tanto pelos docentes como pelas coordenações responsáveis pelos Programas de Pós-graduação nos quais a EQ encontra-se envolvida. Todas as aulas ocorreram de forma virtual dentro do calendário estabelecido pela UFRJ. As defesas de mestrado e doutorado também foram realizadas conforme a Resolução do CEPG de forma remota e os diplomas continuaram a ser entregues, conforme agendamento, pela Secretaria da Pós-graduação.

Todas as atividades experimentais de dissertações de mestrado e teses de doutorado tiveram que ser revistas e adaptas na medida do possível visando cumprir os escopos aprovados anteriormente à Pandemia da COVID19. Com isso, esforços foram feitos no sentido de prorrogar bolsas e viabilizar o trabalho presencial nos laboratórios envolvidos priorizando os alunos em fase final de conclusão dos trabalhos. De forma benéfica, o Mestrado Profissional, por envolver discentes de diferentes regiões do país e do exterior, viu o ensino e a orientação remota como um aliado para o seu crescimento.

Em agosto /2020, uma comissão designada pela portaria Nº 5.369 para reestruturação da pós-graduação da Escola de Química. Ao longo de um ano essa comissão trabalhou e está em fase final de elaboração do relatório conclusivo a ser entregue à Diretoria da EQ. Em função da composição da mesma, tendo docentes do EPB e do PEA, além de membros de outras Unidades com atuação na PG da EQ (do IQ e do PEQ / COPPE), foi possível uma discussão sobre vários aspectos os quais destacam-se: mapeamento da atuação dos docentes da EQ na pós-graduação, inclusão de docentes recém-contratados pela UFRJ e lotados na EQ, integração com PPGs de outras Unidades, etc. Isso permitiu duas ações imediatas: i) criação de um Programa de Integração Acadêmica graduação / pós-graduação entre o curso de engenharia de alimentos (EQ) e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos (IQ) que está sendo delineado entre a Diretoria Adjunta de Graduação da EQ e a Coordenação do PPGCAL; ii) criação de um PPG inter-unidades entre a EQ e o IBCCF na área de Biotecnologia Industrial, com participação de docentes de ambas as Unidades Acadêmicas e de outras como o IQ, IMPG, IBqM e FF. É prevista a apresentação da proposta do novo PPG no APCN de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis, recém desmembrado do EQPB, criando vida própria acadêmica e administrativa, bem como o envolvimento de um maior número de docentes da EQ.

Apoiar o Programa Acadêmico EPQB visando a manutenção do seu status de excelência na CAPES.

Fomentar e fortalecer as novas interações intramuros da UFRJ indicadas pela Comissão de Reestruturação da PG.

Ampliar o Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ e apoiar a consolidação da proposta, atualmente em estudo, de integração da graduação de EA e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química, conforme informado no item ii.

Apoiar a criação de um novo PPG inter-unidades na área de Biotecnologia Industrial.

Entregar um plano estratégico de ação para a pós-graduação da EQ, como resultado da Comissão de Reestruturação, permitindo estabelecer metas e ações de curto e médio prazo.

Fomentar a consolidação do Consórcio Acadêmico identificando áreas de interesses das empresas para aumentar a intereção Universidade/Empreesa em nossa área de atuação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item, tendo sido amplamente executadas e/ou em execução.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente são poucos os cursos oferecidos. Em 2012 e em conjunto com a Escola Politécnica, foram oferecidas duas turmas do curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream" e uma turma do curso "Engenharia de Processamento de Gás Natural".

Em 2018, a Escola de Química reativou a Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa que tem como uma de suas tarefas o trabalho de fomentar e apoiar a criação de novos cursos de especialização na Unidade. Com decisivo apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso Lato Sensu de "Segurança de Processos", envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M. A primeira foi prevista para março de 2020 e acabou não se efetivando em função não somente da pandemia, mas também de dificuldades em fechar a parte administrativa com o grupo da Texas A&M.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido praticamente inexistentes, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de segurança de Processos está muito bem organizado e tem tudo para representar, de forma segura, a retomada dessa atividade latu senso na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação lato sensu, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já comentado, não foi possível ter as atividades da primeira turma do curso de Segurança de Processos no ano de 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química tem uma página institucional com tecnologia que permite a sua consulta com qualidade em *smartfones* (www.eq.ufrj.br), sem que haja prejuízo na informação. A comunicação da administração da graduação com os alunos é feita por essa página (Seção Graduação), através de formulários específicos para solicitação e que facilitam a interação dos alunos com a secretaria de curso. A pós-graduação também utiliza essa ferramenta, com uma intranet que permite gerenciar não somente o contato com os alunos, mas também com os docentes e os alunos que aplicam para ingresso na pós-graduação. Em 2021 uma nova página da EQ começou a ser restruturada, com previsão de lançamento em março de 2022. A pós-graduação do EPQB lançou uma nova página em 2021.

Além da página institucional, a Escola de Química tem uma relação direta com a comunidade externa através de duas outras estratégias: O Conselho Consultivo (CC) e as Redes Sociais, em 2021 foi lançado o canal da EQ no LinkedIn, uma rede de relacionamentos profissional.

O **Conselho Consultivo** é um órgão consultivo da Direção que visa fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas e ações de integração entre a EQ e os diferentes agentes sociais ligados às atividades do setor produtivo.

Em 2021 foram milhares de acessos no *Facebook* (facebook.com/eq.ufrj.br – que conta com 1605 seguidores, dez/2020), INSTAGRAM (@equfrj – 3059 seguidores, dez 2021) e *Youtube* (Canal Escola de Química – 1,65 mil inscritos, dez 2020). Neste cenário a EQ mantém um canal aberto e direto com o público externo, onde são divulgados os principais avisos de interesse público, bem como eventos voltados para comunidade acadêmica e o público externo de modo geral. Um destaque no *Instagran* foi a campanha de vacinação com o Corpo Social da EQ.

O projeto de Extensão o ComunicaEQ que envolve docentes, técnicos e discentes e tem por objetivo coordenar as Redes da Unidade, gerando padrões e complementado as informações nas publicações com objetivo de aumentar a abrangência destes canais, bem como aumentar a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas na Unidade utilizando linguagem menos técnica, tem contribuído para diversas atividades neste setor.

A comunicação interna da Unidade faz uso da rede de e-mails. Há grupos específicos (professores@eq; funcionarios@eq; projeto@eq; alunos@eq) que permitem a divulgação dos assuntos de acordo com os interesses. Em relação aos alunos, ainda há um canal direto com o Diretório Acadêmico. Também se utiliza meios de mídia como grupos internos no aplicativo WhatsApp com propósito exclusivamente profissional. Através do SIGA professores podem enviar e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade.

ii) Análise das Informações

A Unidade está ampliou um sistema de comunicação interno com a disponibilização de um e-mail institucional para todos os alunos e maior interação pelas redes sociais, com isso a informação circulou com maior dinamismo, especialmente em épocas de afastamento social.
A criação de ferramentas de solicitação on-line para apoio as demandas às secretarias de ensinou não só facilitou o trabalho dos funcionários, como também reduziu o tempo de espera do estudante para atendimendimento da solicitação.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o crescimento da atuação nas redes sociais, promovendo a ampla divulgação de conteúdo relevante para os seguidores.

Ampliar as ferramentas on-line para solicitação de informações às secretárias acadêmicas.

Promover vídeos de curta duração com atividades desenvolvidas na EQ para divulgação à comunidade externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O projeto o "Fala Aí, EQ!", criado em 2020, não teve continuidade em 2021 e foi substituído por palestras científicas.

Houve a consolidação da distribuição do e-mail @eq para os alunos da Escola de Química. Um novo mecanismo foi adotado recentemente para facilitar o pedido de registro do e-mail para alunos com matrícula regular.
O procedimento de disponibilização de material produzido na Escola de Química no Repositório da Universidade (Pantheon) e, em conjunto com a equipe da Biblioteca setorial da EQ está em processo de finalização.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais que tentam reocupar as vagas deixadas ociosas (Transferência Externa, Mudança de

Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos.

Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG).

O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Reuniões virtuais periódicas são realizadas. Alunos com maiores dificuldades são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada.

As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágio. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbio. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e também acordos de duplo-diploma.

Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas.

Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos.

Em parceria com a Escola Politécnica e a Decania do CT, houve a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico). A EQ esteve ativa neste projeto que beneficiou vários alunos de forma direta, com acompanhamento psicológico. Foram diversas possibilidades de interação, entre palestras virtuais e atendimento individual.

ii) Análise das Informações

Um aspecto positivo é o bom funcionamento das Comissões de Acompanhamento de caráter acadêmico, tanto na graduação como na pós-graduação. A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. Em 2021 houve a participação na COAA de um novo TAE com formação em psicologia. A participação da EQ no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela

COAA, até porque há carência na UFRJ de um centro de saúde mental capaz de atender hoje a demanda crescente de discentes com necessidades de apoio profissional nesta área.

Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais e mesmo alunos de fora da cidade do Rio de Janeiro, há necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7.

Na pós-graduação, o percentual de alunos sem bolsa é grande, indicando a necessidade de esforços para o aumento do número de bolsas disponíveis também nesse nível. Alunos de pós-graduação são peças fundamentais nos grupos de pesquisa em Universidades, havendo a necessidade de haver mecanismos para a sua permanência, visto que já são profissionais formados e estão em atividade de formação complementar fundamental para o futuro da pesquisa no país.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer as Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ e do CASA-CT. Para o desenvolvimento dessas iniciativas contaremos com auxílio da TAE com formação em psicologia, que integra hoje o quadro de servidores da EQ e com apoio do CT e do ETU nas demandas de infraestrutura.

Continuar a procura de alternativas para aumentar o número de bolsas disponíveis, não somente para o EPQB, mas para os outros Programas de Pós-graduação da EQ.

Desenvolver o projeto institucional de inclusão digital, apoiado pela FAPERJ, para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A chegada de uma nova TAE possibilitou a reorganização dos trabalhos da COAA.

Novas bolsas de graduação e pós-graduação foram contempladas com o programa de recursos humanos da ANP, do qual a EQ faz parte.

O afastamento social prejudicou algumas atividades previstas para o Projeto CASA, porém foram organizadas palestras semanais que foram transmitidas ao vivo e disponibilizadas nos canais da EQ e da Politécnica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, em dezembro de 2021, conta com um corpo docente de 88 professores efetivos, 07 temporários (substitutos) e um Pesquisador Visitante Senior, que atuam nos cursos de graduação e alguns também nos Programas de pós-graduação. Em dezembro de 2021 havia 1797 alunos com matrícula ativa nos cursos de graduação e 496 nos cursos de pós-graduação.

As carreiras docentes e dos técnicos administrativos em educação são regulados por leis federais e os sistemas de avaliações para promoção/progressão nas respectivas carreiras seguem normas definidas pelo CONSUNI da Universidade. Regras específicas de valoração das atividades docentes são definidas na Unidade, e a Escola de Química promoveu uma modificação em 2019, que ainda não tem ainda os seus efeitos avaliados. A Comissão Permanente de Carreira Docente iniciou seus trabalhos em 2021, entretanto nenhuma avaliação ainda foi apresentada.

Em 2019 houve a implantação de nova sistemática (Sistema AVADES) para avaliação das atividades dos técnicos-administrativos, entranto, com a adequação para o trabalho remoto, acredita-se que há uma necessidade de maior tempo para sua consolidação e eficácia. A forma de avaliar os quesitos merece uma avaliação criteriosa por parte da Pró-reitoria de Pessoal da Universidade. Tanto em 2020 quanto em 2021, não houve mudanças no sistema por parte da PR4.

As atividades no turno noturno perderam no final de 2019 um administrador, que foi substituído. Houve ainda a vinda, no início de 2020, de um novo técnico administrativo para o horário, o que melhorou um pouco a previsão de atendimento administrativo deste turno. Isto não se consolidou ainda em função do afastamento social imposto pela pandemia, que se manteve em 2021, mesmo com o retorno presencial parcial da Unidade em novembro deste ano, as atividades do noturno foram mantidas remotas por questões de segurança.

O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, atualmente conta com 54 no total. Isso, evidentemente está bem abaixo do número ideal para o bom andamento dos trabalhos na Unidade.

Para apoio às atividades em laboratórios, ensino e pesquisa, até às 22h, a Unidade conta com 23 servidores de nível médio e nível superior (6 em cargo de nível supeior e 17 cargos de nível médio), o que demonstra uma clara deficiência neste setor de pessoal. Além disto, a unidade dispõe de apenas duas FGs para as chefias de setores administrativos, o que também dificulta a organização funcional. Por outro lado, observa-se boa formação em parte significatiova do pessoal técnico administrativo, com vários ocupando posições de nível médio, mas possuindo curso superior, até em nível de pós-graduação.

A DAGG promove reuniões com pequenas equipes (setor de pessoal, setor financeiro, almoxarifado, patrimônio e SAG) na intenção de tratar condições de trabalho, formas de trabalho, objeto e objetivos de trabalho de cada setor, satisfação de cada servidor em fazer o que está

fazendo e de como é possível conciliar as responsabilidades técnico-administrativas do dia a dia com os projetos pessoais e familiares. O objetivo é conseguir condições para ter uma equipe entrosada e motivada.

ii) Análise das Informações

A carência de pessoal administrativo, administrativos e de apoio as atividaes experimentais nos laboratório, além de funções gratificadas para as chefias dos setores administrativos persiste em 2021. Este déficit dificulta a gestão de pessoal, sendo ainda mais acentuado o problema com a disponibilidade de poucas funções gratificadas. Acrescente-se a isso a crescente demanda de trabalho administrativo causada por normas novas e a necessidade de adaptação a nova realidade de tramitação de processos através do SEI. Cabe aqui uma constatação importante, a Unidade, apesar das dificuldades, é atualmente uma das mais adiantadas no treinamento e execução de atividades no SEI.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar os esforços para trazer novos servidores para melhor organizar o trabalho de apoio administrativo na Unidade, assim como o ensino experimental. Ao mesmo tempo, procurar viabilizar a disponibilidade de novas e maiores FGs na Unidade para melhor incentivar o trabalho administrativo e as lideranças.
Potencializar o trabalho do pessoal técnico administrativo, reconhecendo a sua formação e motivando para o aumento de sua contribuição para a Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Alguns servidores técnicos- administrativos participam de cursos de formação complementar e são apoiados pela direção da Unidade.
A Comissão Permanente da Carreira Docente foi instalada e já está funcionando.
Uma reorganização interna do trabalho foi realizada de forma a reduzir as discrepâncias em determinados setores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das

funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com sete Diretorias Adjuntas, são elas: **DA de Graduação (DAG) -** Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das coordenações de Estágio e de Trabalho de Final de Curso; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Relações Internacionais** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades na Unidade; **DA de Avaliação Institucional -** Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **DA de Extensão -** Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **DA de Infraestrutura e Tecnologia da Informação -** Tem a responsabilidade de manter as condições de nossa infraestrutura do dia a dia, bem como coordenar os esforços para a sua melhora e expansão; e **DA de Gestão e Governança -** desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos.

O Regimento da EQ foi atualizado em 2020 e aprovado no Conselho Universitário da UFRJ. A Congregação da Unidade, seu órgão deliberativo máximo, tem composição definida no Estatuto da Universidade, contemplando a participação de docentes, técnicos, discentes e representantes da comunidade externa. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos, a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os Departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.

Um novo regimento da Congregação foi aprovado em 2021 e com ele as reuniões passaram a ser públicas, como as dos Conselhos Supeiores da Universidade. Assim, a partir de novembrode 2021, as reuniões da congregação da Escola de Química são transmitidas em tempo real pelo canal da EQ no YouTube.

Também em 2021 foi realizada uma consulta para escolha de nova direção para a gestão 2022/2025. A nova direção toma posse de janeiro de 2022.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão que se encerra em 2021 foi implantada no início de 2018 e constantemente sofreu ajustes, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disto, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

Com a desativação da UASG da Escola de Química em dezembro de 2020 ocorreu a reorganização do trabalho do setor de compras que atua atualmente em conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia.

Destaca-se que em 2021 foram realizadas reuniões periódicas com os chefes de departamento visando uniformizar as condições de trabalho remoto na Unidade, bem como o retorno gradual as atividades presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar um sistema de Gestão de Qualidade em relação aos setores administrativos da EQ que permitirá constante crescimento da Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham.

Será avaliado um planejamento estratégico que permita formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas.

Continuar a reorganição do trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Buscar a implementação de novos projetos para duplo diploma e mesmo para reconhecimento mútuo de diplomas de graduação.

Reorganizar o trabalho dos conselhos de coordenadores de graduação e da secretaria de ensino de graduação de forma descentralizada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho administrativo na Unidade foi reorganizado de modo mais integrado para que não houvesse a paralização de atividades quando das férias de algum servidor.

Foi realizada a redistribuição de afazeres entre os setores administrativos e do Protocolo da Unidade em função da implantação do sistema SEI.

Novos projetos para duplo diploma com universidades francesas estão sendo avaliados

Foi realizada a reorganização de trabalho na Secretaria de Ensino da Unidade otimizando as atividades e atendendo as principais demandas dos discentes.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo constantemente reduzido. Em 2021 houve um corte substancial e a Unidade recebeu apenas 1/3 do valor que deveria receber. Some-se a isto a passagem da execução finenceira unificada na UASG da Decania, fato que dificultou o empenho das demanda da Unidade. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade, das aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Pequenas obras de construção de laboratórios específicos vêm sendo realizadas com verba orçamentária, visando atender uma lacuna importante existente em relação a um curso de graduação, especificamente o de Engenharia de Alimentos, tendo como base uma decisão da Congregação de apoio a esse curso.

Outros recursos são captados através de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido.

Os professores, especialmente aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) desenvolvem projetos de pesquisa em parcerias com diversas empresas. Os nossos professores atuam em coordenação ou como membros de vários projetos de pesquisa em andamento. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas para os alunos. O valor destinado à taxa de bancada é utilizado para reforma das salas de pós-graduação e informática.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019, entrou em atividade no ano de 2020 e se manteve em 2021, o PRH 3.1 da ANP, Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis. Além das bolsas de pós-graduação, nesse Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação em EQ, EB e QI. Outra fonte de recursos para a EQ é a CIP, custos indiretos de projetos, parte do ressarcimento que a Universidade recebe para desenvolver projetos de PD&I com recursos provenientes da “cláusula do petróleo” por projetos regulamentados pela ANP. Entretanto, esses recursos só podem ser usados para projetos de desenvolvimento institucional.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pós-graduação e em alguns casos de iniciação científica, ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos de aparelho de ar condicionado e projetores das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão. A previsão do uso dos recursos da CIP para desenvolvimento de projetos de desenvolvimento institucional também é positivo para o crecimento da Unidade. Com a definição clara das regras para utilização da CIP, há previsão da organização de projetos institucionais visando a melhora da segurança de laboratórios de ensino e de pesquisa.

Como ponto negativo, houve a desativação da UASG da Unidade e a centralização da execução finenceira na UASG da Decdania, fato que ainda não está bem estabelecido e muda de forma significativa as rotinas de compras da EQ utilizando verbas orçamentárias.

iii) Ações a Desenvolver

Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado.

Apoiar o PRH/ANP visando o aumento de bolsas disponíveis.

Atuar em conjunto com a Pós-graduação na melhoria da infraestrutura da Unidade, incorporando nesse esforço os projetos institucionais apoiados pela CIP voltados para a segurança.

Propor projetos de desenvolvimento institucional para melhorias no ensino da EQ.

Trabalhar para etabelecer rotinas mais ágeis para o uso do orçamento participativo da Unidade através da UASG da Decania ou procurar outras soluções.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novos recursos foram captados com o projeto FAPERJ e participação da Unidade em projetos de rede para aquisição de equipamentos multiusuários.

Novas cotas de bolsas do PRH foram implementadas.

Melhorias na Unidade estão sendo constantemente realizadas e estamos em contato com a Decania, Adminitração Central e COPPE para achar uma forma mais ágil de operação de UASGs no Centro de Tecnologia. Há uma grande preocupação de que uma única UASG no CT possa não ser suficiente em função das especificidades das Unidades do Centro.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB, um laboratório situado no Parque Tecnológico da UFRJ- no Centro de Excelência em Gás Natural (CEGN), bem como um laboratório avançado em Santa Cruz - o PROCAT, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores.

A EQ possui 18 salas de aula, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada. Além disso, todas as salas de aula possuem equipamento do tipo data show e computador. Além disto há dois laboratórios de informática para a graduação e um para a pós. Há ainda um anfiteatro localizado na sala E212 para palestras e conferências com capacidade de 70 lugares, climatizado, com equipamento multimídia e permitindo a transmissão ao vivo de eventos.

Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos.

A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula.

Os Departamentos possuem laboratórios preparados para as suas disciplinas práticas. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas.

A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente. Funciona, em condições normais, das 8h às 20h30min de segunda à sexta.

Está em fase de organização e implantação um Repositório da EQ, vinculado a sua Biblioteca, para abrigar documentos importantres sobre a história da Unidade, assim como seus trabalhos acadêmcios. Em 2021 se intensificou também o movimento para estabelecer o canal YouTube da EQ, fato que também permite guardar um importante acervo de informações vinvuldas as atividsaes da Unidade. Em dezembro de 2021, o canal da EQ no YouTube contava com 1650 seguidores, com 157 vídeos disponibilizados.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades.

Como pontos positivos, destaca-se infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas. Em 2021 se intensificou o movimento para estabelecer o canal YouTube da EQ, fato importante na divulgação de atividaes da Unidade e seu contato com a sociedade e ex-alunos.

A carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar condicionado, computador e data show) ainda podem ser destacados como pontos negativos. Espera-se em 2022 aumentar a disponibilidade de laboratórios de ensino para a área de alimentos.

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a obra nos laboratórios de apoio ao curso de Engenharia de Alimentos, Laboratório de Cereais e LAPA.

Substituir os equipamentos nas salas de aula, visto que já operam há muito anos, apresentando assim dificuldades de manutenção.

Buscar alternativas para adequação dos espaços às condições de biossegurança impostas pela UFRJ.

Criação de uma sala de aula invertida para adoção de práticas ativas de ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram adquiridos alguns equipamentos para salas de aulas e realizadas algumas modificações nos espaços para aumentar as condiçnoes de biossegurança.

Os espaços também foram classificados e preparados para o retorno as atividades presenciais de acordo com as exigências da Comissão de Biossegurança da UFRJ.

O Laboratório de Cereais está em fase intermediária da obra, que passou por dificuldades de continuidade em função do afastamento social ao longo de 2021 e também de orçamento. O LAPA teve o seu projeto terminado e sua licitação concluída no final de 2021.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Macromoléculas – IMA/UFRJ	Centro de Tecnologia – Ilha do Fundão

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, encontra-se desde o início da pandemia pelo COVID 19, com várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. O Instituto, também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA, a Direção estabeleceu alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores tem álcool gel e álcool 70%. Foi entendimento da Direção e do Conselho Deliberativo do IMA, que quando necessário somente um aluno por vez irá entrar nas salas dos Professores. As reuniões de trabalho com mais de 3 (três) participantes devem ocorrer no auditório com portas e janelas abertas, bem arejado, pois diminui o risco de contaminação ou de forma remota. Para que se evitem aglomerações; na entrada tanto das salas de aula quanto do auditório terão dispensadores de álcool gel, sempre que adentrar ou sair da sala de aula use o álcool gel nas mãos; nas secretarias e nos laboratórios de uso comum terão álcool gel, que será de responsabilidade dos servidores solicitar a reposição deste aos funcionários dos serviços gerais; todos os orientadores deverão manter em seus laboratórios um número mínimo de 2 alunos por segurança física e no máximo 5 alunos por vez, dependendo do tamanho do laboratório, há alguns que somente dois serão permitidos e outros no máximo 4; o rodízio de alunos e pesquisadores será responsabilidade do orientador e dos integrantes do laboratório. Sugere-se que haja prioridade para os alunos que tem previsão de defesa até fevereiro de 2021. As portas e janelas dos laboratórios devem permanecer abertas enquanto estes estiverem em uso; será de responsabilidade dos orientadores e coordenadores dos laboratórios o uso de luvas; será de responsabilidade dos alunos manter seus objetos pessoais de segurança limpos e

organizados, como máscaras, jalecos e óculos de proteção; todos os funcionários técnico-administrativos e docentes receberão máscaras de tecido e a face shield; foram preparados cartazes educativos para que não haja esquecimento das diretrizes e serão afixados na entrada e nos corredores; haverá cartazes específicos para os banheiros e para o refeitório; a entrada de usuários externos quando convidados por servidores deverão estar com máscara e sapatos fechados para acesso as dependências do IMA.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de C*onceito 7, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca de 900 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000 já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país.

ii) Análise das Informações

O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional.

iii) Ações a Desenvolver

O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão em fase remota e também o canal de youtube do IMA com as palestras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, além do instragran da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em "Ciência e Tecnologia de Polímeros" reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou-se um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos, demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contatados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto.

ii) Análise das Informações

Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras. Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento este ano, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil.

ii) Análise das Informações

Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 51 anos de existência do IMA e 42 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda, que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de

pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos. Dentre os pontos considerados em desenvolvimento, tem-se o aumento do espaço físico.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materias e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no Pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica.

ii) Análise das Informações

Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de IC são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram criados os seguintes Projetos: **Projeto de Alimentos Funcionais para Aumento da Imunidade** sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares e **Projeto Anti-COVID 19 com a FIOCRUZ** (Empregando a Nanotecnologia). Os serviços e testes laboratoriais realizados no IMA são coordenados pela Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA.

ii) Análise das Informações

É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h.

iii) Ações a Desenvolver

A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes

do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito "A" na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 7 na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0.

ii) Análise das Informações

Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas. Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação *lato sensu* destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termoformação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados nos últimos anos têm refletido na melhor e maior qualidade de formação dos alunos, e empreendedorismo dos alunos. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Dentre vários **Projetos Sociais** e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: **1)** ***NANO NA ESCOLA*** **–** que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; **2)** ***ESCOLA NO IMA*** – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano.

ii) Análise das Informações

Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado.

iii) Ações a Desenvolver

Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto**.**

ii) Análise das Informações

Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus funcionários docentes e técnicos-administrativos. Assim como, estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne de 15 em 15 dias. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc.

ii) Análise das Informações

É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros.

iii) Ações a Desenvolver

Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada.

ii) Análise das Informações

A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos *Stricto Sensu* do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de

vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico.

ii) Análise das Informações

A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências.

iii) Ações a Desenvolver

Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como foi descrito no item anterior, **foram criados** os seguintes laboratórios: MEV-FEG – Laboratório de Microscopia (Rede de Nanotecnologia) sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratório da Rede de Nanotecnologia FAPERJ sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; LNano – Laboratório de Nanocompósitos e Nanomateriais sob a Coordenação da Professora Gisele Cristina Valle Iulianelli e o Labio – Laboratório de Nanobiotecnologia sob a Coordenação da Professora Lívia Rodrigues de Menezes.

Foram reestruturados e **modernizados** os seguintes laboratórios já existentes: Laboratório da Impressão 3D sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratórios de Nanocompósitos de Biopolímeros sob a Coordenação do Professor Emerson Oliveira da Silva; Laboratório de Materiais Sustentáveis sob a Coordenação do Professor Luis Cláudio Mendes; Laboratório do Grupo NERDS sob a Coordenação da Professora Ana Lúcia Nazareth da Silva; Laboratório de RMN sob a Coordenação das Professoras Gisele Cristina Valle Iulianelli e Maria

Inês Bruno Tavares e Laboratório de Alimentos Funcionais sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES	**Centro de Tecnologia (CT)**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Para o retorno gradual ao presencial, foram organizadas equipes para trabalhar de forma escalonada, com medida de distanciamento social (1,5 metros entre as pessoas) mantendo, sempre que possível, portas e janelas abertas para ventilação do ambiente, evitando o uso de aparelhos de ar condicionado. Os servidores e demais colaboradores que pertencem aos grupos de risco, estabelecidos de acordo com a Resolução CONSUNI n° 15/2021, estão sendo reiteradamente orientados a não participarem de atividades presenciais.

Outrossim, priorizamos o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a realização de reuniões e eventos, mantendo-os sempre à distância. Quando imprescindível o encontro presencial, optando por ambientes bem ventilados. Para todo o corpo social do NIDES, incluindo-se alunos, orientamos o uso correto e ininterrupto de máscaras de forma a cobrir a boca e o nariz, sendo este obrigatório em qualquer ambiente interno durante todo o tempo de permanência, observando o tempo e condições recomendadas para troca, a cada 3 horas de uso. Respeitando o Art 1° da RESOLUÇÃO N° 15, DE 28 DE OUTUBRO DE 2021, do Consuni, só será autorizado o retorno aos servidores que estejam efetivamente imunizados contra COVID-19 há pelo menos 15 dias após a segunda dose (ou dose única), sendo obrigatória a apresentação do esquema vacinal comprovado pelo certificado nacional de vacinação. Aos docentes, foi solicitado que preenchessem as autodeclarações de suas condições atuais, sinalizando o retorno presencial ou a necessidade de continuar em trabalho remoto, conforme disposto na Resolução Consuni 15/2021. Somente foram considerados aptos ao retorno presencial os professores que comprovaram a imunização com as duas doses ou dose única da vacina contra a COVID-19, em período superior a 15 dias, e que enviaram a autodeclaração de sua condição atual para retorno.

Os estudantes têm muitas especificidades, cabendo ao NIDES buscar, reconhecendo a escassez de salas em tamanho ideal, a adequação dos espaços de aula, com ventilação, disponibilização de álcool em gel 70% e sanitários próximos abastecidos de água e sabão para a procedência segura das aulas. Atualmente o NIDES mantém um conjunto de 23 ações de extensão ativas voltadas para o desenvolvimento local de base sustentável. São iniciativas vinculadas a territórios e povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, entre outras comunidades tradicionais, que estão prosseguindo de forma remota ou semi-presencial, de acordo com cada caso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Orgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Instituiu o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quinto ano de existência e novo processo seletivo em andamento. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica e também no currículo da Engenharia Química (EQ). Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, desenvolveu duas novas disciplinas que serão apresentadas às Unidades em 2022 (NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 - Tecnologia, trabalho, saúde e cuidado (TTSC)), sendo que uma delas (NID105) já está aprovada nos cursos de Engenharia de Produção e Ambiental. Além disso, o Nides oferece uma variada gamas de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão.

A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembléia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Nas reuniões quinzenais de Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano.
A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante. O método consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Nesta Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. Anualmente, organizamos o Seminário do Nides. Entretanto, por conta da pandemia, o mesmo não foi realizado em 2020 e 2021. O mesmo será realizado em 2022 com retorno das atividades presenciais/híbridas.

Considerando um processo de melhoria contínua a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse através de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, resolveu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA de 2020. Três questões centrais foram elencadas pela comissão e duas questões serão eleitas durante o próprio PEA. Ainda durante o evento, em seu início será feito um balanço dos PEAs anteriores onde se avaliará o planejado ao longo dos últimos 4 anos. Este procedimento tem como objetivo avaliar a efetividade do próprio PEA. A ideia é que esse formato seja utilizado para orientar os próximos PEAs. No PEA de 2021, por conta da pandemia e do afastamento social, o que a Diretoria de Planejamento pode perceber, foi a ampliação da produtividade em alguns aspectos mas a exaustão dos seus colaboradores, como será descrito mais adiante.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Apesar das dificuldades da pandemia, conseguimos retomar, remotamente, as atividades didáticas de graduação e pós-graduação.

Estamos seguindo o plano de retorno gradual das atividades presenciais e retomamos o trabalho administrativo presencial em novembro de 2021 com organização da nova sala para o administrativo do NIDES.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente. Há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. Devido à pandemia, em 2021, o Planejamento

Estratégico Anual-PEA ocorreu de forma remota. Nesse contexto de incertezas, o evento teve como prioridade promover um momento de acolhimento, a análise de conjuntura e debate com o corpo social e a discussão a respeito da integração entre projetos e programas. Sendo esta uma demanda importante colocada há algum tempo nas discussões da unidade.

A partir das discussões do PEA 2021 foi definido um grupo de trabalho para pensar as questões sobre cuidado no corpo social, que derivou na Comissão Permanente de Cuidado e Formação do NIDES, formalizada pela Portaria Nº 4668, de 08 de junho de 2021.

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância.O NIDES atualmente tem apenas uma sala no CT que é antiga sede dos correios e a qual está sendo adaptada para a equipe do administrativo. Além disso, o NIDES é apoiado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) e ocupa parte dessa sala (ABC-112), com seus membros para realização dos processos administrativos e de docência. No entanto a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES.

- Necessidade de mais docentes.
- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2021, a direção do NIDES trabalhou para resolver as demandas apresentadas, alguns encaminhamentos foram tomados em relação a necessidades de reformas e de construção de uma sede e alternativas estão sendo viabilizadas. Quanto a necessidade de pessoal, houve a realização de concurso para preenchimento de uma vaga para docente.

No encontro do PEA em 2020 foi possível identificar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de “Humanidades” nos cursos de Engenharia da Escola Politécnica e da Escola de Química.

Em 2021 foi realizada articulação com as diversas unidades da Poli e com a EQ e as disciplinas passaram a fazer parte da EQ. Além disso foram criadas duas novas disciplinas de graduação ampliando o escopo de humanidades (NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 -

Tecnologia, trabalho, saúde e cuidado (TTSC). Ainda, em 2021 estão sendo desenvolvidas e planejadas novas disciplinas para ampliar as disciplinas de Humanidades, a partir dos novos docentes que entraram no NIDES e em 2022 serão realizadas reuniões com os coordenadores de curso para alinhar demandas e expectativas, ampliando o alcance de disciplinas e o apoio do NIDES como Núcleo Suplementar a Poli e a EQ.

Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado. Um ponto significativo, foi a construção de créditos no mestrado para os discentes poderem ser monitores na disciplina de graduação o que promove diálogo e fortalecimento das trocas.

Podem ser apontadas ainda as ações afirmativas, as proporcionadas pelo curso de pesquisa científica para seleção de pós graduação stricto-senso ou lato-sensu. O curso é dividido em dois módulos, onde o primeiro módulo tem como tema a pesquisa científica e a organização de projeto científico e o segundo módulo é preparatório para a prova de ingresso ao mestrado profissional do NIDES. O curso organizado pelo LipE - Programa do NIDES e pela Diretoria Adjunta de Planejamento, é ofertado sobretudo para técnicos administrativos da UFRJ, que resultaram em recursos via PQI para o mestrado do NIDES. No ano de 2017, 5 alunos entre aqueles que passaram pelo curso preparatório, foram aprovados no processo de seleção para mestrado profissional do NIDES, em 2018 houve a aprovação de 11 e dois foram aprovados em processos seletivos fora do NIDES. Esta iniciativa colabora com a política de qualificação dos servidores da UFRJ, proposta pela Pró Reitoria de Pessoal, bem como a destinação de vagas para os técnicos no referido mestrado.

É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. O NIDES está incluído formalmente no orçamento participativo, com um recurso anual de R$50.000,00 que em 2021 foi reduzido proporcionalmente como as demais unidades a 15.000. Estrutura física: a Unidade tem como sede uma sala cedida pelo Centro de Tecnologia no bloco C (antiga sede dos correios), mas não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia. Com o retorno gradual às atividades presenciais, a sala tem sido utilizada. No entanto, a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES. Foi realizada visita técnica com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST-PR4), para compreensão das alterações necessárias na sala e estamos em contato com a Superintendência do CT para adequação da infraestrutura da sala em 2022.

Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2020 em relação à estruturação do NIDES, pode ser citado o fato de ter conseguido se tornar Unidade Gestora Descentralizada. No Hangar/Nides, foi concluída a instalação da rede de internet, e está em andamento a execução do saneamento básico e poda da área externa junto à Prefeitura Universitária. Ainda há necessidade de reforma elétrica e das instalações da vigilância e de macro projeto para a área do Hangar unificando as edificações. Para isso estão sendo realizadas reuniões junto a Prefeitura, escritórios de planejamento do (CT e demais), escritório técnico da universidade, para construção conjunta de um projeto para a área.

iii) Ações a Desenvolver

Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.

Buscar mais um servidor para auxiliar a diretoria de planejamento em obras e serviços.

Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto, as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma, a partir do Comitê Gestor do Hangar, com reuniões mensais.

Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acreditamos que a estruturação do Nides está avançando a partir da implantação de uma nova sala para a Dir Administrativa. A estrutura do Hangar ainda está pendente em função da falta de recursos da UFRJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção, seguindo a perspectiva apontada por Renato Dagnino, resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação

pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Dessa forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma a contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo, o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas por trabalhadores e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de “Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas”; e o projeto de Desenvolvimento de softwares

com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE.

Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima , e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de produção da reforma agrária; projeto Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária; RIPeR: Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos, que trabalha com economia solidária, e PAPESCA: Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana. Um projeto que vinha tendo grande impacto social, antes da pandemia, era o Pré-Vestibular Comunitário, com atuação em quatro diferentes territórios. A pandemia atrapalhou o trabalho, mas espera-se a retomada do trabalho em 2022.

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área. Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, criar um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de

disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade.

Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios que temos são de os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados.

Além disso, o contexto de pandemia gerou, em muitos casos, um distanciamento, impedindo seguir muitos trabalhos de assessoria e formação que eram desenvolvidos presencialmente, e tiveram que ser interrompidos.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação.

Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.

Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.

Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar.

Buscar recursos para viabilizar projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade.

O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas.

O acompanhamento das ações se dá em diferentes espaços institucionais que servem para troca de informações e deliberação pela unidade. Realizamos um planejamento estratégico no início do ano, e duas assembleias gerais, uma no meio do ano e outra no final. São realizadas reuniões quinzenais da Diretoria Adjunta do Nides, e reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo. Também estão sendo feitas reuniões bimestrais envolvendo todos/as coordenadores/as de projetos do Nides.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é um núcleo suplementar ao Centro de Tecnologia dedicado ao desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão que visam contribuir para a formação crítico-reflexiva dos estudantes e a manutenção da dialogicidade de saberes e práticas nos territórios. Neste sentido, oferece disciplinas de graduação ligadas às humanidades, contextualizando sua abordagem ao domínio da tecnologia para o desenvolvimento social. As disciplinas são de livre escolha para qualquer curso da UFRJ, sendo que algumas delas já constam como disciplina optativa em alguns currículos dos cursos de engenharia e dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Econômico e Social e de Defesa e Gestão Estratégica Internacional.

A oferta de disciplinas de graduação pelo NIDES começou em estreita ligação com as linhas de pesquisa do seu mestrado (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social): NID101 - Tecnologia Social, NID102 - Gestão Participativa e NID103 - Trabalho e Formação Politécnica. Em 2021 foram criadas mais duas disciplinas, estendendo o escopo de atuação do NIDES no campo da Tecnologia Social: NID105 - Soluções Baseadas na Natureza e NID106 - Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado.

No período 2021/1 foram oferecidas três turmas no formato remoto, uma de Tecnologia Social, uma de Gestão Participativa e outra de Trabalho e Formação Politécnica, cada uma com 30 vagas. No período 2021/2 estão abertas mais três turmas, ainda no formato remoto, uma de Tecnologia Social,

uma de Gestão Participativa e outra de Soluções Baseadas na Natureza, cada uma com 40 vagas cada. Neste sentido, em 2021 foram atendidos 210 estudantes.

O NIDES possuía, no início de 2021, quatro docentes próprios que atuavam na graduação. Com a recente entrada de mais um docente no NIDES, a expectativa é que, em 2022, sejam cinco docentes próprios atuando na graduação.

Com o intuito de promover a pertinência dos currículos às demandas sociais e às necessidades individuais; incentivar práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino; e promover a adequação da sistemática e periodicidade da revisão das ementas e das disciplinas, foi instituída em 2021 a Comissão Permanente de Cuidado e Formação que atuará em profundo diálogo com a Diretoria de Ensino, contribuindo para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dessa diretoria, as ações de formação continuada e de capacitação voltadas aos docentes, aos técnicos-administrativos e aos estudantes. Esta comissão também tem como linha de atuação o apoio ao estudante e está organizando atividades de cuidado e acolhimento aos discentes.

ii) Análise das Informações

Como principais avanços, podemos citar o intenso trabalho de mobilização e adaptação das ementas e disciplinas ao contexto do ensino remoto. Mesmo em meio à pandemia e estando sensível às suas consequências e desdobramentos, o NIDES continuou ativo no ensino na graduação, oferecendo sempre pelo menos três disciplinas em cada período. Nesse contexto, avançamos também na adoção de metodologias ativas de aprendizagem baseadas na aprendizagem significativa, incluindo na relação educador-estudante iniciativas dedicadas à dimensão do afeto e do cuidado. Avançamos, também, na adoção de situações de aprendizagem (atividades) dedicadas ao desenvolvimento do estudante na perspectiva da teoria das inteligências múltiplas, valorizando as produções autorais dos estudantes e a avaliação formativa.

Temos como desafio organizar o retorno gradual ao formato presencial nas atividades de ensino na graduação. Como o NIDES não possui salas de aula próprias, cria-se um fator adicional de

preocupação e atenção ao planejamento. Seria muito importante que fossem viabilizadas ao NIDES salas de aula próprias e adaptadas às situações de aprendizagem significativas e dialógicas.
Com a chegada de mais um docente recém-admitido no NIDES, será possível retomar os planos de criação de novas disciplinas de graduação pelo NIDES, o que será articulado pela Diretoria de Ensino em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 será necessário articular junto à Poli e a Escola de Química a cessão de salas de aula para as atividades de ensino no NIDES. Além disso, pretendemos retomar o diálogo com as coordenações de curso e coletivos estudantis para abertura e formalização de novas disciplinas de graduação.
Ademais, em 2022, a Comissão Permanente de Cuidado e Formação articulará com o corpo social do NIDES as estratégias e ações de formação continuada e capacitação, bem como apoiará a Diretoria de Ensino no diálogo amplo com o corpo social do NIDES e com os territórios de atuação para elaboração do Projeto Político Pedagógico do ensino na graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram propostas as ações: i) debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos; ii) buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino; iii) negociar com a reitoria mais vagas de docentes. Dentre essas ações, continuamos no debate com as coordenações, ação que se pretende permanente devido à vivacidade que todo planejamento de ensino deve assumir. Sendo uma frente inesgotável de atuação, destacamos o que foi conseguido em 2021, que foi a criação de duas disciplinas (“Soluções Baseadas na Natureza” e “Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado”). A Diretoria de Ensino foi reestruturada e agora conta com uma coordenação específica para o programa de mestrado e outra para os assuntos da graduação. Quanto a mais servidores, o concurso citado no relatório anterior foi finalizado e um docente tomou posse recentemente no NIDES. Destacamos que com a sua entrada, novas demandas poderão ser atendidas e o NIDES poderá expandir em atuação e escopo.

Continuaremos, contudo, na defesa de mais servidores para nosso corpo, que continua pequeno, dadas as dimensões das ações integradas de ensino-pesquisa-extensão no campo da Tecnologia Social assumidas pelo NIDES.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do NIDES estão diretamente ligadas aos projetos de pesquisa dos professores e seus grupos, dentre estes, os alunos do PPG Tecnologia para o Desenvolvimento Social assim como os projetos de extensão. No NIDES a ligação entre ensino, pesquisa e extensão é muito forte, portanto, todos os projetos apresentam grande relevância social e científica já que atendem diretamente aos projetos de extensão do Núcleo, além do mestrado profissional. Os números de publicações e dissertações são registrados junto à equipe da coordenação do curso, assim como registrados na Plataforma Sucupira, atendendo às exigências anuais. Os eventos são coordenados pela administração geral. As parcerias e cooperações com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa ocorrem conforme os encontros, interesses e acordos dos professores do NIDES. As formalizações dos Acordos de Cooperação ocorrem conforme normas estipuladas pela UFRJ, com o Setor de Relações Internacionais ou a aprovação dos documentos nas diferentes instâncias. Atualmente, a maior aproximação está com o Grupo de Economia Solidária do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal). Além desse grupo, iniciamos em 2021 a formalização da parceria com o Instituto Hoju, uma universidade autônoma credenciada pelo MEC que tem foco na cultura, conhecimento e tecnologia africana, diaspórica e indígena.

Os alunos de graduação participam das pesquisas (iniciação científicas), especialmente através das bolsas de extensão e de iniciação científica dos projetos e programas do Nides, estimulados pelos trabalhos em parceria com os alunos de mestrado. Neste ano (2021) os projetos de pesquisa e extensão receberam apoio especialmente de emendas parlamentares e em menor proporção da Faperj. Especialmente em 2021 os alunos do PPGTDS demandaram informações e orientações relacionadas aos registros e aprovações dos projetos de pesquisa junto ao Comitê de Ética em

Pesquisa. Para tanto, neste ponto, a principal atividade da Diretora de Pesquisa foi formalizar os pedidos e estabelecer um processo interno de encaminhamento da documentação (Declaração de infraestrutura, Termos de anuência, dentre outros). Paralelamente, foi produzida uma cartilha de orientações sobre Ética em Pesquisa, em fase de avaliação e aprovação da diretoria do Nides. Ao passo que a cartilha está sendo revisada, estamos iniciando a conversa com os estudantes sobre a construção de projetos de pesquisa e sobre ética em pesquisa, como a participação que tivemos na disciplina Metodologias de Pesquisa Participativa, disciplina oferecida aos estudantes do Mestrado, colocando a Diretoria de Pesquisa à disposição para apoiar a submissão de projetos para apreciação ética e para tirar dúvidas sobre o processo de pesquisa.

Outra atividade desenvolvida durante o período da pandemia foi o Clube da Escrita, palestras virtuais organizadas e disponibilizadas pelo Centro de Tecnologia (CT - UFRJ) visando fortalecer a escrita acadêmico-científica com a construção de textos robustos e coerentes. Esta é uma iniciativa da Coordenação de Integração Acadêmica do CT, com a qual a diretoria de pesquisa do NIDES possui forte parceria.

ii) Análise das Informações

Os desafios estão relacionados à formação da equipe da diretoria de pesquisa, pois são muitos itens a acompanhar e realizar. No entanto, o processo de trabalho do NIDES junto da coordenação do curso e equipe técnica da secretaria do curso, fazem o acompanhamento e levantamento dos muitos dados exigidos no Sucupira (publicações, parcerias, defesas…), portanto não se faz necessário haver duplicidade de ação, mas outras atividades da diretoria de pesquisa (citadas nos itens anteriores) demandam de uma equipe de trabalho mais focado para este fim, visando melhorar a oferta de serviços desta diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

A diretoria de pesquisa foi recém instituída e ainda não há uma equipe de trabalho voltada para implementar as atividades propostas ou mesmo atender as demandas prementes. Nas ações a

desenvolver relacionadas a “pesquisa” a diretoria tem como objetivo focar os esforços no cadastramento e acompanhamento dos grupos de pesquisa do NIDES no CNPQ; Acompanhar os registros dos projetos de pesquisas do Nides no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP; Elaborar uma cartilha de orientação (e se possível uma vídeo aula) e acompanhar os alunos e grupos de pesquisa no processo de registros de suas pesquisas no CEP - Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos; Contribuir com a construção do Relatório Sucupira, com a produção de pesquisa e ações conjuntas; Estimular e acompanhar as publicações científicas dos alunos e grupos de pesquisa; Contribuir com a internacionalização do Nides, através da formalização de parcerias internacionais, além do estímulo a criação de cursos/disciplinas e produções acadêmicas conjuntas; Formalizar os contratos de parceria entre a UFRJ/NIDES e instituições nacionais de interesse para o grupo; Promover e contribuir com os eventos acadêmicos do NIDES; Divulgar e estimular a participação em Editais de órgãos de fomento à pesquisa públicos e privados (ex: Programa Pindorama entre outros); Acompanhar as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-doutorado e professores convidados; Contribuir com as atividades da Comunicação na criação de tutoriais de orientação às atividades relacionadas à pesquisa; Promover/formalizar as parcerias institucionais (prefeituras, ONGs, APAs, Associações...), além de contribuir com a atualização do cadastro de laboratórios vinculados ao NIDES.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Diante do quadro pandêmico foram mantidas quase todas as ações de extensão, com as adequações necessárias para resguardar a saúde e segurança da equipe e das comunidades atendidas. Novas ações também foram criadas nesse período. Destaca-se que as soluções encontradas para manter as ações no contexto do distanciamento social imposto pela pandemia se mostraram importantes e pertinentes, e devem continuar a ser utilizadas nesse momento de retorno presencial ao campo.

As ações ativas hoje na unidade, estruturadas por programas, são:

- Programa Tecnologia Social e Ciências do Mar, composto pelas ações:
    - Projeto: Algicultura na Baía da Ilha Grande;
    - Curso: Algicultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável;
    - Projeto: DESAFIO SOLAR BRASIL
    - Projeto: UFRJMar: Estratégias de Interiorização
    - Evento: V Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária

- Programa Núcleo de Solidariedade Técnica, composto pelas ações:
    - Projeto: Pré Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social
    - Projeto: Organização do Trabalho e Autogestão
    - Curso: Saneamento e Tecnologias alternativas: Caminhos Possíveis para a Maré?
    - Projeto: RIPER - Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos
    - Projeto: Apoio à consolidação do campo da Engenharia Popular no Brasil
    - Curso: Curso de Engenharia Popular

- Programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária, composto pelas ações:
    - Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária
    - Projeto: TIFS - Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais
    - Projeto: Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária

Além dessas ações estruturadas formalmente por programas (considerando o registro do SIGA), temos ainda as seguintes ações, que não estão registradas como parte de um programa no SIGA, mas que pelo regimento do NIDES entendemos que também compõe um programa que articula ensino, pesquisa e extensão:

- Programa Laboratório de Informática para Educação, composto pelas ações:

- Projeto: Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos
- Curso: Apropriação Cultural (LIpE) para Trabalhadores do Serviço Público
- Curso: Tecnologia & Educação
- Curso: Trabalhadores e Apropriação Digital (LIpE- Educação Popular)
- Projeto: Muda Maré: Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré
- Curso: Pedagogia da Ancestralidade
- Curso: Tecnologia social em Saúde: as práticas integrativas e complementares (PICS)

- MUDA - CTS - Agroecologia e Permacultura: Centro de Tecnologias Sociais – promove ações educativas a partir do Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVAPer) e do Jardim Agroflorestal do Entreblocos CD. A coordenação passou da Escola Politécnica para o NIDES em 2021.

Cabe citar ainda o Curso de Bancos Comunitários e Moedas Locais, ação que o NIDES organiza em parceria com o Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC/COPPE), no âmbito do LabIS - Laboratório de Informática e Sociedade. E, por fim, o Evento Seminário Nacional "Dez anos da política de cotas: experiência das comissões de heteroidentificação nas universidades", também organizado como a mais recente ação extensionista do NIDES, realizada em parceria com a Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

Deste conjunto de ações participam hoje cerca de 20 docentes, 12 técnicos e 100 estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Identifica-se que as experiências no campo da extensão reforçam o caráter integrador com as dimensões do ensino e da pesquisa. Pela ação extensionista os jovens graduandos iniciam suas trajetórias acadêmicas, descobrindo seu interesse pela pesquisa e muitas vezes seguindo para o mestrado com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre as questões oriundas da prática e do diálogo com as comunidades. Frequentemente eles também participam de atividades de ensino, levando os conhecimentos e questionamentos da prática extensionista para a sala de aula junto com os docentes nas disciplinas de graduação que o NIDES oferta para diferentes cursos.

A diversidade de ações em curso hoje permite ampliar o leque de oportunidades e o catálogo de experiências de base comunitária, com diferentes focos, sempre buscando o diálogo entre o campo da tecnologia e o desenvolvimento social. Atuamos junto a diferentes segmentos urbanos e rurais, dialogando com movimentos sociais, associações, cooperativas, ONGs, grupos e lideranças comunitárias, além do diálogo com o poder público em suas diferentes esferas, buscando a troca de saberes e a construção do conhecimento situado e comprometido com as demandas populares.

ii) Análise das Informações

Nesse momento, a diretoria de extensão do NIDES, em parceria com as demais diretorias da unidade, vem preparando um mapeamento que buscará elucidar as relações entre ensino, pesquisa e extensão nas ações do Núcleo. Nesse mapeamento também buscaremos identificar as sinergias entre as diversas ações realizadas no âmbito dos diferentes programas a fim de potencializá-las. Assim procuramos promover articulações mais amplas entendendo que tal estreitamento pode contribuir para a troca de experiências, de saberes, de tecnologias, entre outros elementos que favorecem a formação continuada dos docentes, técnicos e discentes e a transformação social.

Vivemos também nesse momento o desafio do retorno às ações presenciais. Esse desafio tem sido objeto de importantes debates coletivos, no sentido de garantir que o retorno seja feito com condições de saúde e segurança para a equipe e para a população nas comunidades com quem dialogamos. Entendemos que cada programa possui autonomia para definir seus caminhos para o retorno e estimulamos que no âmbito dos programas esse retorno seja planejado e implementado respeitando os tempos e as condições particulares de cada situação.

Acompanhando o debate no âmbito dos programas e promovendo a troca de experiência entre eles, observamos como gargalo nesse processo a limitação orçamentária que muitas vezes dificulta o retorno com as condições adequadas.

Outro gargalo importante observado no âmbito do NIDES hoje diz respeito à limitação do quadro de docentes (hoje são apenas 4). Temos como desafio para o próximo ano ampliar nosso quadro a fim de consolidar nossas frentes de atuação e aprofundar as relações entre elas.

iii) Ações a Desenvolver

Para avançar na perspectiva da maior integração entre ensino, pesquisa e extensão na unidade, pretendemos continuar promovendo espaços e dispositivos que favoreçam o diálogo e articulação entre programas e demais ações do NIDES.

Para lidar com a limitação orçamentária e com a limitação do quadro de docentes da unidade, para 2022 pretendemos:

- Estar atentos aos editais e demais oportunidades de busca de recursos externos que venham a complementar o orçamento da instituição para a realização das atividades de extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;
- Elaborar processos e projetos para prospecção de recursos externos de fomento à extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;
- Estabelecer e consolidar parcerias com atores e organizações que atuam nos mesmo territórios e com objetivos convergentes com os nossos, no sentido de potencializar o uso dos recursos hoje disponíveis;
- Pleitear novas vagas para docentes e técnicos a fim de ampliar nosso quadro de colaboradores efetivos disponíveis para fortalecer nossas ações extensionistas.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme apresentado no item “i” desta sessão do relatório, avaliamos que avançamos significativamente na estruturação das ações de extensão em Programas. Hoje temos três programas registrados no SIGA, e ainda mais dois programas que apesar de não estarem formalmente registrados dessa forma no SIGA, já se organizam e articulam no cotidiano como programas promovendo a integração entre as ações vinculadas. O MUDA é um projeto de

extensão que se desdobrou em mais 3 projetos (MUDA-CTS / Ecopontos / CASA). Em 2022 esses projetos serão unificados em um programa a ser desenvolvido e acompanhado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de pós-graduação stricto sensu, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em 12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial, mediante regime letivo trimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 22 vagas.

O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica.

Em quase 6 anos de realização, ingressaram no PPGTDS 116 alunos, dos quais, até o momento, 48 defenderam suas dissertações. No momento, o programa conta com 59 cursistas, 19 professores, 1 coordenador e dois técnicos na secretaria acadêmica.

As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão.

O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), MUDA CTS (Mutirão de Agroecologia), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação.

As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação desse mestrado, visando à melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional. Além disso, realizou-se recentemente uma mini reforma curricular com a mudança para o calendário bimestral a partir de 2022 e a curricularização de atividades de extensão e de estágio em docência.

Estão responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias e Ensino e de Pesquisa do NIDES.

ii) Análise das Informações

Conquistas:

- Realizamos o concurso de docente para a linha de TFP, que está bastante desfalcada com aposentadorias e falecimentos.
- Realizamos um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos, enviando o relatório quadrienal de forma bastante completa.
- Conseguimos abrir turma nova durante a pandemia e manter métodos participativos e dialógicos nas aulas mesmo no modo remoto.

Desafios ou Pontos de melhoria:

- Conseguir retomar o processo presencial ano que vem mantendo a biossegurança.
- Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas.
- Criar manuais de procedimento para a Secretaria, para padronizar processos e estabelecer regras mais claras.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar o quadro de professores na linha TFP.

• Dialogar com outras unidades e com a decania para conseguir as salas necessárias.

• Debater coletivamente os resultados da autoavaliação.

• Construir o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES.

• Construir diretrizes para o pósdoutorado no PPGTDS/NIDES

• Melhorar a infra-estrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

• Conseguimos aumentar o número de publicações.

• Fortalecermos as parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

NÃO SE APLICA, POIS UNIDADE NÃO POSSUI.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (https://nides.ufrj.br), Facebook (https://www.facebook.com/ufrjnides), Instagram (https://www.instagram.com/ufrjnides/) e YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCCHjoACsdB2QoSkJYzBa7Sg). Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo compõe-se de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos…), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O

histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos como o lano de retorno presencial gradual.

Além dos canais de comunicação já citados, existem as redes sociais de cada programa, que divulgam suas atividades e levam conteúdo de suas temáticas até mais próximo do público em geral através de vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo, etc.

A Unidade, com ajuda de uma pesquisadora extensionista, orientada por servidores do quadro fixo da unidade tem tentado melhorar a comunicação do NIDES, tanto com a comunidade externa (redes sociais e site) e interna, através do boletim de circulação interna de informações e listas de email .

O NIDES conta também com o Grupo de Educação Multimídia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outro meio para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno com as ações colaborativas.

Não temos um Guia do Aluno, até por não termos cursos de graduação. Temos o site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

ii) Análise das Informações

Durante o isolamento social, conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Atualmente estamos com uma pesquisadora extensionista se dedicando a essa demanda, apesar de não ser uma pessoa dessa área, mas mesmo assim com um esforço coletivo e orientações de servidores do quadro fixo, tanto as redes sociais quanto o site do NIDES estão atualizados e com publicações quase diárias. Nossas redes possuem muitas informações acessíveis a todo público interno e externo. Apesar disso, nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação/ assessoria de imprensa.
- Manter o site e redes sociais atualizados sobre os projetos de extensão, ensino e pesquisa, além dos downloads gratuitos das nossas publicações, como forma de informar e também de atrair alunos através de atividades curriculares e parcerias.
- Manter um informativo de circulação interna de informações.
- Estabelecer a prática de assessoria de imprensa, mantendo contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, foram listadas algumas propostas para a melhoria da Comunicação do NIDES : 1 - Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação; 2- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades

curriculares; 3 - Criar e manter um mailing para divulgação das atividades e 4 - Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

Neste sentido, entendemos que conseguimos realizar apenas os pontos 2 e 3 visto que o site encontra-se ativo e atualizado, assim como os canais de divulgação de atividades, como mailings e redes sociais (Instagram, Facebook e Youtube).

Por tal motivo, mantemos e ressaltamos a importância de buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação, visto que hoje essa empreitada vem sendo realizada por uma pesquisadora extensionista, com apoio e orientação de servidores do quadro fixo da unidade. Além disso, o ponto quatro, que se enquadra em trabalhos de assessoria de imprensa também demandaria um servidor com formação apta a estabelecer esse tipo de contato direto com emissoras de rádio e televisão.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2021 foram oferecidas aos estudantes do mestrado do NIDES oportunidades de estágio em docência nas disciplinas de graduação; cinco estudantes realizaram ou estão realizando seus estágios neste ano. Anteriormente, em 2020, era oferecida somente a possibilidade de monitoria nas disciplinas de graduação, cuja procura era sempre por estudantes do mestrado. A Comissão de Ensino Remoto, citada no relatório anterior, teve suas atividades encerradas em dezembro de 2020. Desde então, iniciou-se a mobilização pela constituição de nova Comissão que pudesse dar continuidade ao acolhimento aos estudantes e pudesse pensar ações de formação continuada. Desse modo, foi criada a Comissão Permanente de Cuidado e Formação no NIDES e será possível planejar atividades de atualização e formação continuada aos estudantes e reconfigurar os encontros de escuta e acolhimento aos estudantes.

No contexto da Diretoria de Pesquisa, iniciamos, em 2021, um processo de organização para dar suporte aos estudantes quanto à ética em pesquisa, produzindo orientações e ficando à disposição

para atendimento dos estudantes quanto à questões relacionadas ao desenho dos projetos de pesquisa e submissão para apreciação de Comitês de Ética em Pesquisa.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços conquistados em 2021 foi a criação da Comissão Permanente de Cuidado e Formação no NIDES que tem como frentes de atuação o acolhimento aos estudantes e servidores, o suporte ao retorno gradual às atividades presenciais e a formação continuada. Outro avanço importante foi conduzido pela Diretoria de Pesquisa, no suporte aos pesquisadores sobre ética em pesquisa. Estão sendo elaboradas orientações sobre construção de projetos e sobre submissão a Comitês de Ética que ficarão disponíveis ao corpo social do NIDES, com especial interesse por parte dos estudantes e pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 teremos os desafios de iniciar as ações incluídas no plano de trabalho dessa comissão, entre elas a retomada dos encontros de acolhimento aos estudantes, o início do processo de acolhimento aos colaboradores, o início das ações de capacitação e formação continuada a docentes, estudantes e técnicos-administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No último relatório, citamos a necessidade de mais apoio, adesão e integração do corpo social do NIDES às atividades da Comissão de Ensino Remoto. Com a reconfiguração da Comissão de Ensino Remoto na Comissão Permanente de Cuidado e Formação, será possível pensar ações mais estáveis e contínuas no tempo. No intuito de favorecer a maior integração da Comissão à estrutura do NIDES, propusemos a vinculação da Comissão à Diretoria de Ensino e que as ações de formação continuada e capacitação fossem organizadas por um Conselho Participativo que, além de membros da Comissão, fosse composto por outros integrantes do corpo social do NIDES.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é uma Unidade pequena e, relativamente, nova, quando comparada com as outras Unidades do Centro de Tecnologia. Atualmente é formada por 5 docentes e 25 técnicos-administrativos lotados na Unidade; e mais 2 docentes apenas localizados. Todos os docentes são experientes e possuem títulos de doutorado em suas áreas de formação. Em relação aos técnicos-administrativos, são 21 servidores de nível médio, sendo 14 com títulos superiores; e 4 servidores de nível superior com títulos de mestrado ou doutorado. A grande maioria dos servidores do NIDES está em constante aperfeiçoamento seja por cursos de capacitação e qualificação ou participando de eventos ligados às suas funções.

Além do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, o NIDES fomenta ações que visam a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, principalmente, daqueles que possuem menor qualificação, como por exemplo, o Curso de Apropriação Digital em parceria com o Lipe, Laboratório de Informática para Educação. O NIDES também possui um grupo de estudos preparatório para o processo seletivo de ingresso no Mestrado do NIDES. Diversos técnicos do NIDES e de outras Unidades da UFRJ se interessam pelo curso preparatório. Além disso, o NIDES incentiva os docentes e técnicos-administrativos a se aperfeiçoarem, seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, seja por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. No NIDES também há preocupação em divulgar as ações de atividades físicas e de bem-estar promovidas pela Decania do Centro de Tecnologia e pelo SintUFRJ.

A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país, o que contribui para o desenvolvimento e grau de satisfação dos docentes e técnicos-administrativos, assim como, melhora a qualidade do trabalho prestado pela Unidade como um todo.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foi um ano atípico, de bastantes incertezas e pressões exteriores, provadas pelo avanço da Pandemia de COVID-19. Muito embora todas as dificuldades enfrentadas em um cenário adverso, o trabalho remoto também foi um meio de desenvolvimento e acelerador de ações no âmbito da Unidade. O uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para abertura e tramitação de processos administrativos também foi um grande facilitador do trabalho nesse formato à distância. A produtividade e volume de trabalho, de maneira remota, foi muito superior em 2021, do que anos anteriores, quando o trabalho era realizado presencialmente. Ainda assim, o número de docentes e técnicos-administrativos não é suficiente para a continuidade do crescimento do NIDES em 2022. Precisamos de pelo menos mais 5 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional; e há uma demanda de mais 4 técnicos-administrativos: 1 para a Secretaria Acadêmica, 1 para a Comunicação, 1 para a Contabilidade, 1 para a Administração do Hangar e serviços de adequação predial, sem contar com 3 aposentadorias previstas para o próximo ano.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar incentivando os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos;

Reestruturar o organograma do NIDES visando uma melhor distribuição das tarefas e eficiência no fluxo do trabalho coletivo;

Criar um programa de ambientação e formação aos servidores do NIDES;

Mapear os processos internos e documentá-los para que o trabalho seja mais facilmente executado por aqueles que ainda não dominam suas ações;

Melhorar a gestão de documentos;

Criar um feedback de controle da qualidade do atendimento aos principais processos desenvolvidos no NIDES a fim de melhorá-lo continuamente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior, o NIDES estava preocupado em estabelecer ações de desenvolvimento de uma política de formação para os servidores do NIDES. Em 2021, não houve muita mudança nesse ponto específico. Acredita-se que 2022 o NIDES conseguirá desenhar um curso de formação específica àqueles que ingressarem no NIDES, ou mesmo para aqueles que já estão no NIDES, mas que precisem compreender melhor as atividades fins da Unidade, para que possam se ambientar e se interessar pelas ações desenvolvidas na administração do NIDES ou nos diversos projetos e programas associados.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da Unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da Universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade. Em 2021 também foram realizadas reuniões remotas a nível operacional para melhor gestão do trabalho, além de constante acompanhamento dos grupos de trabalho reunidos em aplicativos de mensagens instantâneas.

As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pela coordenadora de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pela Diretora Adjunta de Pesquisa; Pelo Diretor Adjunto de Ensino; Pela Diretora Adjunta de Extensão; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outros convidados, quando se fazem necessários.

A cada dois meses, o Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas

pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

Em 2021 a Unidade, através de comissão escolhida entre seu corpo social, fez uma proposta de alteração do Regimento do NIDES visando sua melhoria. A discussão de alteração do Regimento foi ampliada para sua assembleia Geral no final de 2018 e para o Conselho Deliberativo. No CD foram debatidos alguns pontos e chegou-se à proposta final do Regimento no início de 2019, que deve ser encaminhada ao CCCT. Foram extintas a Diretoria Adjunta de Comunicação e a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Metodológico. Foram criadas: Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa e Diretoria Adjunta de Extensão. Alterou-se o nome da Diretoria Adjunta de Planejamento, Monitoramento e Avaliação para Diretoria Adjunta de Planejamento. Dessa forma, o Nides passa a ter cinco Diretorias: Diretoria Adjunta de Administração, Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa, Diretoria Adjunta de Extensão, e Diretoria de Planejamento. O Conselho Deliberativo (CD) é eleito pelo corpo social do NIDES e possui um mandato de 3 anos.

Um espaço importante criado em 2019 e que vem sendo consolidado é o Conselho Gestor do Complexo do Hangar, que é composto por integrantes do Nides, da Decania do CT e de outras unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Atualmente o Regimento Interno do NIDES foi publicado em 2/12/21, consolidando a nova estrutura definida. A partir dessa conjuntura, está sendo elaborado organograma em consonância com as informações do Regimento Interno e sendo elaborado o Plano de Trabalho das Diretorias a serem discutidos e validados conjuntamente em 2022 para otimizar a gestão da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Discutir Planos de Trabalho das Diretorias e validar conjuntamente linhas de ação para otimizar a gestão da Unidade.

Consolidação de organograma atual com escopo claro de trabalho para cada diretoria e com acompanhamento das ações definidas através de reuniões de Diretoria.

Articulação dos Planos de Trabalho das Diretorias com os planos de Trabalho individuais, propiciando uma atuação matricial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação é realizado através de: 1)PEA que é conduzido no início do ano; 2) reuniões quinzenais de Diretoria e 3) Assembléia final de ano para balanço das atividades. Além disso, são realizadas reuniões mensais dos servidores do NIDES para discutir ações transversais das Diretorias envolvendo todo o corpo social do NIDES.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES não possuía uma sede própria até 2020, ano em que recebeu a antiga sala dos correios no bloco C do Centro de Tecnologia. A partir daí, esforços começaram a ser feitos para a estruturação da sala em 2021. Em conjunto, está sendo feito um planejamento para reformar a sala ABC-112, que pertence ao Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), Programa do Nides, bem como a aquisição de itens e produtos que possuem o objetivo de atender às demandas dos demais Programas da Unidade. De maneira geral, o NIDES está em busca de desempenhar suas funções

com qualidade e se desenvolver, o que tem acarretado em baixa compatibilidade entre as atividades que possui e os recursos disponíveis, o que influencia na sustentabilidade financeira do NIDES. Com respeito às políticas de recursos, anualmente é feito um planejamento participativo entre o setor administrativo e as demais instâncias do NIDES, como programas e outras diretorias, para que sejam definidas as prioridades e as devidas distribuições dos recursos, sempre visando a construção conjunta e o equilíbrio geral, em busca de uma equidade de crescimento. Com relação aos espaços, a pandemia gerou problemas como mofo, os computadores e ares-condicionados apresentam problemas, ou seja, de maneira geral, todas as instalações estão passando por revisão e reforma, com meta de resolução em meados de 2022. Atualmente há carência de recursos financeiros no planejamento anual para cuidar de todas as necessidades de reforma e adequação.

ii) Análise das Informações

O NIDES recebeu menos recursos que o esperado em 2021, em contrapartida, o planejamento financeiro ganhou maturidade, assim como houve um aprofundamento nas relações com a UASG central, o que facilitou os processos e resultou em todo o orçamento recebido gasto e bem alocado. Para o ano de 2022, todavia, haverá desafios, principalmente por conta da nova Lei de Licitações, a Lei n° 14.133, de 1° de Abril de 2021. Muitos dos procedimentos de aquisições foram mudados e, por isso, em 2022, os processos e protocolos precisarão ser revisados e reformados para atender à nova LEI. Outro problema é que, a princípio, não receberemos um aumento de orçamento, não recebendo nada na rubrica de permanentes.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme supracitado no item anterior, teremos que nos adequar à nova Lei de Licitações e continuar aprimorando nossos processos, protocolos, planejamentos e relações entre os colaboradores da Unidade e entre os demais Órgãos externos, para que possamos aumentar a nossa efetividade e alcançar nossos objetivos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com as dificuldades causadas pela pandemia, as propostas de ação foram, de maneira geral, bem cumpridas e até superadas, com exceção da reforma da ABC-112, que foi postergada para 2022, pela dificuldade de trabalhos de reforma presenciais por conta do trabalho remoto.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui sede no bloco C (antiga sala dos correios). A sala, no entanto não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

A longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Fizemos um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu fazer uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados, com exceção da sala ABC-112. Não há ventilação adequada na sala ABC-112 (sede do SOLTEC) promovendo mofo e doenças respiratórias e alérgicas nos colaboradores. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.

Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico e de busca por uma sede. Como aspectos positivos podemos citar a reforma da sala 2 do Hangar, que foi concluída e a reforma das instalações sanitárias que está em andamento. Ainda como aspectos positivos podem ser citados o levantamento feito das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu conseguir uma sala dentro do CT para acolher a sede do NIDES.

Um desafio é a questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo e já fazemos as compras via Unidade com apoio da decania do CT.

iii) Ações a Desenvolver

Está em andamento a confecção de um projeto de reforma elétrica e de um estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade). No PEA, a comissão organizadora propôs como um dos temas centrais de discussão, a sede do NIDES, com objetivo de buscar uma solução concreta e presente para a falta de espaço. A reforma elétrica e o estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar continuam em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A conquista do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, particularmente o acesso à internet, refletem alguns avanços na melhoria da infra-estrutura para as ações do Nides. Além disso, a inclusão do Complexo do Hangar como área do NIDES/CT no Plano Diretor da UFRJ reflete um ganho para articular ações e projetos que possam revitalizar a área e fortalecer sua atuação no campo do desenvolvimento social.

Unidade respondente:	CeCntro/Campus:
COPPE	**Centro de Tecnologia**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A COPPE tem desenvolvido diversas ações no combate e mitigação aos efeitos da Covid-19, que vão desde a definição e implementação de estratégias para controle de contaminação interna nos grupos em atividades semipresenciais até às ações extramuros da instituição. Através do relatório "Plano de Atividades semipresencial", foram divulgadas e recomendações e sugestões de procedimentos a serem adotados para reduzir os riscos de contágio da Covid-19 no ambiente de trabalho, estudo e pesquisa. Na área acadêmica, após uma consulta socioeconômica ao corpo discente para identificar vulnerabilidades e identificação de estratégias de ações para minimizar as dificuldades relatadas, a COPPE implantou um sistema de Ensino Emergencial Mediado por Tecnologia. A página daac.coppe.ufrj.br foi criada para apoiar e ampliar o acesso ao ensino remoto, fornecendo informações e procedimentos acadêmicos estabelecidos para o período, além de dicas e sugestões que podem ajudar na preparação do material e das aulas. Adicionalmente, para dar andamento aos processos decorrentes dos atos acadêmicos e atender questões acadêmicas de docentes, discentes e secretarias, foi criado um sistema de atendimento remoto através da página (registro.daac.coppe.ufrj.br). Umas das estratégias para mitigar as questões psicossociais identificadas em seu corpo social, foi a criação pela Diretoria de Gestão de Pessoas de um espaço de acolhimento virtual, o "Acolhe COPPE". O projeto é aberto a todo corpo social e sua proposta é contribuir para o equilíbrio emocional no período de pandemia de covid-19 e isolamento social, através de encontros virtuais semanais com uma psicóloga lotada na Gerência de Recursos Humanos da Coppe.

Nas ações extramuros destacamos o protótipo de ventilador mecânico VExCO, que já passou pelos testes clínicos e está em processo de regulamentação na ANVISA para que possa entrar em produção. O laboratório LECC desenvolveu um teste sorológico de baixo custo para detecção de anticorpos do

coronavírus e também vem desenvolvendo a UFRJvac, vacina de combate à covid-19 que já passou pelo estágio de testes clínicos e se encontra em análise pela ANVISA para então prosseguir para testes com humanos. Na área tecnológica, a Coppe, em parceria com a Faculdade de Medicina e NCE, desenvolveu a integração dos sistemas de notificação de casos de covid-19 e um dashboard ("Covidímetro") com a compilação dos dados de diversas bases do sistema de saúde, além de outras iniciativas de análise de dados e de evolução da pandemia. Junto a essas iniciativas, cita-se ainda o desenvolvimento de aplicativos para uso em vigilância epidemiológica, protótipos de EPIs com uso de tecnologia 3D, dispositivos IoT para oximetria e monitoramento de pacientes nos hospitais da UFRJ, e apoio técnico para cadeias de suprimentos de alimentos e ainda micro e pequenas empresas durante a pandemia de covid-19. Finalmente, a consultoria técnica em biossegurança, refrigeração, mobilidade no Campus e na cidade e seus impactos no contágio, serviram de subsídios para diversas notas técnicas emitidas pelos GT da UFRJ e outros órgãos como a Fiocruz e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada essencialmente ao ensino de pós-graduação e oferece 10 cursos de pós-graduação lato sensu e 13 cursos de pós-graduação stricto sensu com mestrado e doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos programas, continua investindo em áreas interdisciplinares, a saber: i) Computação de Alto Desempenho, ii) Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Explotação de Petróleo e Gás. No que tange sua estrutura organizacional, a Coppe conta com uma diretoria geral e outras seis diretorias adjuntas de (i) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (ii) gestão de pessoas, (iii) tecnologia

e inovação, (iv) empreendedorismo, fundação coppetec para projetos de extensão, e (vi) acadêmica. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD). Tal estrutura atua nos eixos do planejamento e avaliação institucional listados a seguir:

- Os projetos pedagógicos são definidos através da interlocução das diferentes diretorias da unidade com os conselhos e comissões (i.e., CC, CPGP, CAD, CD), que se reúnem com periodicidade semanal, quinzenal e mensal. Essa interlocução permite a identificação das demandas e desafios dos programas, se materializando em alguns projetos pedagógicos, os quais podem ser agrupados em três eixos:
    - Consolidar sua excelência acadêmica através de conceitos CAPES 6 e 7 em todos os seus programas;
    - Desenvolver e atualizar as áreas interdisciplinares, em particular a área Computação de Alto Desempenho, agora denominada Engenharia e Ciência Computacional;
    - Consolidar a estrutura a de apoio psicossocial discente através do projeto "Acolhe COPPE";
- O planejamento das ações da Coppe também se dá através da interlocução das diferentes diretorias da unidade com os conselhos e comissões, analisando as demandas e desafios dos programas, propondo ações de curto, médio e longo prazo. Tais ações são materializadas nas versões do PDI da unidade.
- Os procedimentos de avaliação das atividades educativas compreendem a análise de atos acadêmicos e cumprimento dos regulamentos internos da Coppe pelas diferentes comissões da unidade (e.g., CPGP, CAD, CD) e ainda pelo acompanhamento, coleta, consolidação e análise das atividades acadêmicas do corpo docente e discente pela diretoria acadêmica da unidade através de plataformas tecnológicas para esse fim (i.e., plataforma SciVal e sistema ATRIO);

- As ações de melhoria contínua têm como base o desenvolvimento de comissões temporárias e reuniões temáticas para apoiar as demandas dos programas e da própria unidade (e.g., Comissão de Apoio ao Planejamento Estratégico dos Programas);
- A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e seus resultados se dá pela consolidação de um relatório anual e sua apresentação das diferentes comissões da Coppe.

ii) Análise das Informações

A Coppe conseguiu ao longo de 2021 consolidar o projeto "Acolhe COPPE", oferecendo apoio psicossocial ao corpo discente da unidade. A unidade também conseguiu manter a regularidade do debate da sua estrutura de conselhos e comissões, e da diretoria, discutindo o retorno presencial das atividades acadêmicas para o ano de 2022. Destaca-se ainda a consolidação das ações de planejamento e avaliação institucional de curto prazo no desenvolvimento do "Projeto de Desenvolvimento Institucional e Inovação da COPPE/UFRJ 2021-2022". Não obstante, a consolidação dessas ações de planejamento e avaliação institucional no longo prazo na atualização do PDI da Coppe, bem como a estruturação de processo de divulgação interna dos resultados da autoavaliação da Coppe continuam em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade espera realizar as seguintes ações de planejamento e avaliação institucional:

- Estruturar e implementar os procedimentos para atualização do PDI da Coppe;
- Garantir a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas da Coppe com o retorno das atividades presenciais e a manutenção de um eventual modelo híbrido em função das condições sanitárias relativas à pandemia de covid-19 no estado do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram mencionadas diversas ações de médio e longo prazo, tais como: aumentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão; aumentar o relacionamento da Coppe com organizações representativas da sociedade civil em projeto de extensão; expandir o ensino mediado por tecnologia e o modelo misto de ensino (presencial e remoto); e eliminar duplicidades e redundâncias de instalações e equipamentos. Tais ações são contínuas e materializadas nos esforços da diretoria e dos próprios docentes da Coppe ao buscar parcerias com os diversos setores produtivos para o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a melhoria das condições sanitárias relacionadas à pandemia de covid-19 no segundo semestre de 2021, com avanço da vacinação nacional, tem levado aos programas de pós-graduação da Coppe a desenhar seus modelos mistos de ensino (com atividades presenciais e remotas) para implementação em 2022. Por fim, a eliminação de duplicidades e redundâncias se consolida nas estruturas padronizadas de apoio aos programas de pós-graduação, em serviços de limpeza e manutenção das instalações, proposta de secretaria unificada para atos acadêmicos, etc.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016, revisto em agosto de 2017, e a nova versão foi aprovada este ano na COPPE e nas instâncias superiores da UFRJ. Conforme consta em seu PDI e no PDI da UFRJ, a Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária. Os objetivos da Coppe são: 1) a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal; 2) a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento

da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino; 3) o trabalho de pesquisa científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e de pesquisa aplicada para a comunidade; 4) a contribuição para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico; 5) a extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e 6) o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica.

A diversidade temática e multidisciplinaridade dos cursos na Coppe tem resultado no ingresso de profissionais de diferentes áreas do saber. Não obstante, observa-se uma forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios de suas áreas de atuação. Em função de uma trajetória de formação voltada para pesquisa científica de alta relevância e aplicadas às necessidades da sociedade, o que também se evidencia nos objetivos do PDI da Coppe, é possível reconhecer um perfil de egresso com competência para atuar em temas estratégicos no âmbito das engenharias nos setores público e privado, e também no terceiro setor.

As práticas pedagógicas e administrativas da Coppe estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento e reestruturação. Desde 2019 a Coppe tem um modelo de avaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, que combina a base de dados do Sistema ATRIO com a tradicional avaliação docente, anual, realizada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD). Este modelo de avaliação permite uma visão ampla e integrada da unidade, com identificação de fraquezas e forças dos programas. O objetivo é estabelecer estratégias de ação visando manter a qualidade e promover o desenvolvimento institucional. Por exemplo, do ponto de vista acadêmico, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar o seu descredenciamento como orientador de alunos

de mestrado e doutorado; na pesquisa permite identificar linhas comuns de atuação e desenvolver projetos temáticos de integração institucional.

ii) Análise das Informações

A Coppe acompanha os movimentos políticos e sociais no Brasil e as mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação. Sua preocupação reside, entre outras coisas, em como avaliar docentes e discentes diante da variedade de novos meios de produção de conhecimento e em sermos capazes de quantificar de forma objetiva e justa a produção científica, acadêmica e tecnológica, sem perder de vista a formação básica dos discentes. Outra questão que se coloca é qual a métrica capaz de aferir o impacto real do ensino da pós-graduação e da pesquisa científica na sociedade e no meio industrial brasileiro. O debate dessa questão pelos programas, a partir das estruturas de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, tem fomentado a discussão de um modelo amplo de avaliação e análise pela Coppe. Tal modelo conta com a utilização do sistema ATRIO para consolidação dos dados das atividades acadêmicas e da plataforma SciVal para análise do impacto da publicação científica, promovendo, assim, um novo paradigma de avaliação e planejamento institucional. Esta discussão dá a oportunidade para uma reflexão sobre o futuro dos programas de pós-graduação da Coppe, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país.

iii) Ações a Desenvolver

Visando à melhoria das atividades relacionadas ao ensino e pesquisa, são definidas as seguintes ações a serem perseguidas:

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica de modo a induzir maior interdisciplinaridade e formação integral do discente.

- Tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.
- Continuar a unificação das secretarias acadêmicas visando aumentar a uniformidade dos procedimentos entre os diferentes programas, reduzir custos e otimizar a utilização de mão de obra.
- Continuar a criação de atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório do ano anterior, foram propostas cinco ações específicas. A primeira ação foca na adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica para melhor formação do discente no contexto do ensino mediado por tecnologia. Essa ação foi alcançada ao longo de 2021 através da consolidação do uso das plataformas digitais de ensino mediado por tecnologia pelos docentes da Coppe, bem como a consolidação da plataforma SEI para realização dos atos de gestão acadêmica e administrativa da unidade. A ação de unificar das secretárias acadêmicas foi iniciada com a discussão interna e desenho de sua estrutura ao longo de 2021, tendo sua implementação prejudicada pela continuidade do período de exceção, mas prevista para os próximos anos. A ação associada à busca por alternativas para continuidade dos projetos de extensão afetados pela pandemia também segue em desenvolvimento. Por fim, a ação de criação de atividades para estimulo a inovação e empreendedorismo pode ser observada nas ações da Coppe na estruturação do Núcleo e Ecossistema de Inovação e Tecnologia.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Pioneira na aproximação da academia com a sociedade, a Coppe inaugurou a Incubadora de Empresas, em 1994, cuja atuação já favoreceu mais de 100 serviços e produtos inovadores no

mercado e a criação de mais de 800 postos de trabalho. Em 1995, inaugurou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, responsável por graduar mais de 100 cooperativas e criar mais de 2 mil postos de trabalho. Seu modelo passou a ser replicado em outros estados brasileiros e países. Por meio da Fundação Coppetec, os docentes da Coppe têm desenvolvido projetos de pesquisa e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras.

A Coppe atualmente conta a diretoria adjunta de Gestão de Pessoas, que atua nas áreas para solução de conflitos e saúde física e mental do trabalhador entre os todos os segmentos existentes na unidade, tais como: Pró-reitoria de Pessoal, CPST, SINTUFRJ e Ouvidoria. Participa como membro efetivo do Fórum de Acessibilidade da UFRJ, da Comissão de Carreira, do Conselho Deliberativo (CD) e do Conselho de Coordenadores (CC) da instituição. Em todos estes espaços, a diretoria adjunta busca representar e defender de forma ampliada os direitos de todos os grupos sociais, em especial os discriminados ou sub-representados. Em conjunto com a Decania do CT, compõe o AGITA CT, que sob a coordenação da Divisão de Promoção e Educação em Saúde do Trabalhador e da coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, participa do desenvolvimento e organização de eventos. Ao final do ano, historicamente é realizada a SIPAT (Semana Integrada de Prevenção aos Acidentes no Trabalho) e o evento Prata da Casa (atividade que os servidores comercializam ou fazem apresentação de talentos artísticos). Desde 2014, a Coppe criou o Programa COPPE Inclusão, que trata da admissão de pessoas com deficiência. Outra atuação que merece destaque na gestão de pessoas é a ampliação do projeto de inclusão de informática, que a contempla trabalhadores da Coppe de todos os níveis de formação e vínculos empregatícios. A Coppe criou, há mais dez anos, o Projeto Letramento que oferece três diferentes níveis de turma, básico, intermediário e avançado, voltadas para funcionários, celetistas e terceirizados que não têm o ensino fundamental completo, ou são analfabetos funcionais. O espaço administrativo, os professores e toda infraestrutura de materiais e equipamentos são subsidiados pela Coppe. Por fim, desde 2020 a Coppe criou um espaço de acolhimento (atualmente apenas virtual), o “Acolhe COPPE”, com o intuito de mitigar as questões psicossociais identificadas em seu corpo social no período de pandemia. Trata-se de uma

iniciativa aberta a todo corpo social com a proposta de contribuir para o equilíbrio emocional, através de encontros virtuais semanais com participação de uma psicóloga lotada na Gerência de Recursos Humanos da unidade.

ii) Análise das Informações

A inovação - transformação do conhecimento em produtos - tem sido identificada como uma dificuldade que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional. Assim, a Coppe busca investir esforços na orientação dos professores a desenvolver projetos que disponibilizem os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente no que tange a inovação. Além disso, procura incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassam transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da Coppe, em especial visando à solução de demandas da sociedade. Nesse sentido, a Coppe tem se empenhado na criação de um laboratório para apoio à inovação e empreendedorismo denominado Laboratório COPPE-i desenvolvido no contexto de uma proposta do Programa de Iniciação à Inovação da Coppe.

Outra ação relevante que representa a integração e fator de responsabilidade social na Coppe é a parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery que, duas vezes por semana, por dois anos seguidos, desenvolve uma disciplina que faz aferição de pressão, medição de glicose e avaliação geral de todos as pessoas que circulam no pátio externo do bloco H. Esta ação está interrompida em função da pandemia, mas não o convênio, que será retomado tão logo se retorne à situação de normalidade. Em contrapartida, a Coppe tem atuado intensamente nos grupos de trabalho da UFRJ para definir as ações estratégicas durante e pós-pandemia, oferecendo funcionários de apoio, insumos (álcool gel e *faceshield*) e infraestrutura para desenvolvimento de pesquisas. Além disso, o projeto “Acolhe COPPE” continuará atuando e procurando novas formas de atuação, principalmente para viabilizar o atendimento médico especializado para os casos mais graves, ou, até mesmo, para os desassistidos em períodos de covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

São definidas duas ações principais a serem desenvolvidas, a saber:

- Retornar a oferta de serviços através da parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery, tendo em vista a expectativa do retorno de atividades presenciais em 2022.
- Ofertar curso livre de inovação e empreendedorismo, na modalidade EAD.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de duas ações específicas. A primeira delas diz respeito ao avanço do "Acolhe COPPE" no sentido de formalização de um estágio interdisciplinas com fornecimento de serviços de natureza psicológica e de serviço social. Tal ação foi alcançada em 2021 conforme se observa na estrutura de atendimento ofertada através do site da iniciativa (acolhecoppe.coppe.ufrj.br). Todavia, a criação e manutenção um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos ainda não avançou suficientemente no período e, por isso, é mantida como ação para desenvolvimento em 2022. No que se refere a oferta de curso livre de inovação e empreendedorismo na modalidade EAD, o mesmo não foi concluído no período, sendo também mantida como ações a desenvolver.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação; no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na

Escola de Química, Instituto de Matemática, na Escola de Belas Artes com atuação na graduação de Desenho Industrial, etc. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso na área de Metalurgia (COPPE e Poli), Mecânica (COPPE e Poli), Nuclear (COPPE e Poli), Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), e Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes.

ii) Análise das Informações

A Coppe atua de forma contínua na busca por novas formas de integração com unidades parceiras, principalmente com a Escola Politécnica, para aprimorar as possibilidades de disseminação de conhecimento a partir da implantação do Ensino Mediado por Tecnologia em todas as unidades da UFRJ, pelo menos na forma emergencial.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 347 professores, entre 179 lotados na unidade e os demais são convidados de outras unidades, visitantes e colaboradores voluntários, distribuídos em 13 programas. No

quadriênio de 2018-2021 foram defendidas 1.230 dissertações de mestrado e 753 teses de doutorado, totalizando 13.040 dissertações de mestrado e 4.985 teses de doutorado desde sua criação. Nestes dois anos de pandemia de covid-19, em sistema remoto, foram defendidas na instituição cerca de 352 teses de doutorado e 235 dissertações de mestrado. Segundo a base de dados SciVal, de 2015 a 2021, os professores da Coppe publicaram 6.067 trabalhos em periódicos indexados tendo, em média, 9,6 citações por publicação. Destes trabalhos, 1.955 foram publicados biênio 2020-2021. Essa produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a Coppe tem atuado em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realizam ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Recentemente, a regulamentação dos cursos da Coppe foi adaptada para potencializar este tipo de diretriz. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtêm apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos pela Coppe de aproximadamente 50 milhões de reais em média por ano. Existe ainda uma política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas

atividades. Os professores da Coppe participam também de vários de cursos de pós-graduação multi-instituionias e convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. A Coppe possui em seus programas de mestrado e de doutorado 114 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe.

ii) Análise das Informações

Como já indicado, no ano de 2021, foram defendidas 168 dissertações de mestrado e 116 teses de doutorado, totalizando 13.040 dissertações de mestrado e 4.985 teses de doutorado desde sua criação. De 2016 a 2021 os professores da Coppe publicaram 6.067 trabalhos em periódicos indexados e obtendo uma média de 9,6 citações por publicação. Destes 6.067 trabalhos, 1.955 foram publicados no biênio 2020/2021. Igualmente, 33,6% dos 6.067 trabalhos foram publicadas em periódicos classificados entre os 10% mais relevantes de suas áreas (top 10% journals), sendo 40,3% com colaboradores internacionais. Observa-se com esses números que a pandemia de covid-19 provocou uma redução no número de defesas, mas o número de publicações permaneceu dentro da média dos anos anteriores. Assim, o desafio para os próximos anos é viabilizar todas as defesas e projetos de pesquisa que estão parados ou em menor ritmo de produção pelas condições de exceção impostas pela pandemia de covid-19 e continuar os esforços para alcançar uma avaliação das atividades científicas com base em sua contribuição para a sociedade. Com a melhoria das condições sanitárias ao longo do segundo semestre de 2021, muitas atividades presenciais voltaram ser retomadas, mas com o surgimento de outras variantes do coronavírus, as expectativas de retorno pleno de atividades presenciais em 2022 estão sendo tratadas com cautela. As ações de internacionalização que ficaram praticamente estagnadas desde março de 2020, voltaram a ser estabelecidas no segundo semestre de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas no próximo período são:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos.
- Disponibilizar uma lista de disciplinas a serem oferecidas em inglês, divulgando-a para as universidades estrangeiras parceiras;
- Mapear e quantificar os acordos, alunos e pesquisadores estrangeiros na Coppe; e
- Implantar procedimentos de mobilidade de alunos estrangeiros nos cursos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de algumas ações específicas de desenvolvimento de indicadores de avaliação da pesquisa científica e ainda ações específicas de internacionalização, as quais foram mantidas como ações a serem desenvolvidas em 2022.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão realizadas pela Coppe têm natureza muito diversa e são, em geral, desenvolvidas mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Com o setor público, nos níveis municipal, estadual e federal é intensa a atuação da Coppe em programas de formação e de qualificação de pessoal; em estudos e projetos que implementam ou conduzem à formulação de políticas públicas. Com o setor privado, é mais

frequente a atuação da Coppe em programas de formação e qualificação de pessoal e na prestação de serviços técnicos especializados. Com ambos setores, a Coppe atua na concepção e realização de ações sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como demarcar os limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. A Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via difusão e aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas, importantes em si, constituem oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Neste contexto, citamos, especialmente, as ações contínuas desenvolvidas na Coppe como, por exemplo, o Espaço COPPE, que envolve alunos de graduação e pós-graduação e objetiva a difusão dos saberes produzidos na universidade para garantir acesso universal aos seus resultados. Tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro. Outro projeto de extensão é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que desenvolve ações nas áreas de cooperativismo, educação e cidadania, implementando políticas de integração com parceiros nacionais e internacionais. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do CT, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos. A Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Professor Giulio Massarani é também um projeto de extensão de ação contínua destinado a um público externo ao Rio de Janeiro e, mesmo, ao país, que oferece cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento para diversos segmentos extra-campus da comunidade. Todos os projetos mencionados abrem a possibilidade da participação discente na extensão e contribuem para a implementação das ações de extensão por meio da creditação curricular. As atividades são acompanhadas e avaliadas através de seminários, exposições e congressos em que apresentam os resultados dos trabalhos desenvolvidos.

ii) Análise das Informações

A Coppe tem atuado na concepção e realização de programas e projetos de extensão sobre diversas temáticas gerais ou específicas. Todavia, alguns projetos de extensão, em particular as ações do Espaço COPPE e das cooperativas populares, interrompidas na forma presencial em 2020, foram adaptadas para apresentação em mídias sociais e nos eventos virtuais institucionais que foram promovidos em 2020 e 2021. O projeto de Letramento de Jovens tem organizado palestras on-line para discussão de temas pedagógicos, principalmente os aspectos ligados ao Ensino Remoto. Alguns novos projetos foram criados na modalidade remota, como exemplo, “Polímeros: aplicações e uso consciente” e “UBUNTU.lab - Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro”.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo período a Coppe pretende continuar a sistematização do registro e acompanhamento das atividades de extensão e do seu incentivo, em especial em formato que inclua interações virtuais para garantir sua continuidade mesmo em períodos de distanciamento social em função da pandemia de covid-19. Assim, são definidas duas ações específicas a desenvolver no próximo período:

- Desenvolver um módulo de Extensão para ser incorporado ao sistema ATRIO, o qual é utilizado na avaliação das atividades acadêmicas da Coppe.
- Incrementar novos projetos que explorem as possiblidades das salas virtuais e modelos multimodais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de algumas ações específicas de desenvolvimento de uma solução tecnológica para melhor gestão das atividades de extensão e ainda o fomento de atividades de extensão no formato virtual, as quais foram mantidas como ações a serem desenvolvidas no próximo período.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. Ela é presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de mestrado e outro do curso de doutorado. Está organizada em câmara, a saber: "Cursos, Convênios e Extensão", "Teses e Dissertações" e "Discentes". As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado acadêmico e doutorado em todos os seus 13 programas, contabilizando um total de 3 notas 7, 6 notas 6, 1 nota 5 e 3 notas 4. A maioria dos recursos que sustentam os cursos são provenientes das taxas de bancada da CAPES (PROEX e PROAP) e, menor monta, da FAPERJ e projetos individuais dos professores. As bolsas de estudo são financiadas, em sua maioria, pela CAPES e CNPq, com pequena participação da FAPERJ e outros órgão de fomento, inclusive internacionais, em bolsas especiais. Na última avaliação da CAPES, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica, etc. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso nas áreas de

Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC) participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação.

A Coppe conta atualmente com 179 professores ativos lotados na unidade e mais 168 professores convidados, em sua maioria pertencentes à outras unidades da UFRJ, credenciados mediante critérios definidos pelo Conselho Deliberativo (CD). Além disto, para o apoio na pesquisa e no ensino, a unidade conta com a atuação de 161 pesquisadores de pós-doutorado. Atualmente temos 2.622 alunos ativos, sendo 1.294 alunos de mestrado e 1.328 de doutorado. Deste total 34% são do sexo feminino. O percentual de alunos estrangeiros tem permanecido na faixa de 4% desde 2020, um percentual que caiu muito em função da pandemia de covid-19.

ii) Análise das Informações

No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na unidade. Esta diretoria é assessorada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e através do sistema ATRIO no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Todos os docentes da Coppe são avaliados anualmente por esta comissão com relação a suas atividades. Nesta avaliação, os programas como um todo também são analisados. A partir dessa avaliação, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar seu descredenciamento para orientações.

Com a pandemia de covid-19, a Coppe realizou uma consulta socioeconômica ao corpo discente para identificar vulnerabilidades e identificação de estratégias de ações para minimizar as

dificuldades relatadas, implantando assim um sistema de Ensino Emergencial Mediado por Tecnologia. Aproveitando as competências instaladas, a política de ensino remoto foi delineada por uma comissão de (GT-EAD) que se incumbiu de traçar um plano de ação emergencial e montar um projeto piloto. Tal modalidade de ensino remoto tem demonstrado resultado satisfatório na pós-graduação scricto sensu, tendo os 13 programas da Coppe oferecido nos dois semestres de 2021, 408 disciplinas com créditos e 1.795 disciplinas de pesquisa, seminários e estágio docência, tendo 6.518 inscrições (créditos e orientações), num total de 2.622 alunos.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver propostas para o próximo período são:

- Desenvolver e implantar técnicas de aprendizado ativo e sala de aula invertida;
- Criar protocolos e padrões para a modalidade de ensino remoto e códigos de conduta: aluno/professor;
- Criação na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais;
- Buscar recursos externos para financiar estas iniciativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No último período a Coppe demonstrou ter desenvolvido e consolidado a sua expertise em Ensino Mediado por Tecnologia, tendo em vista a continuidade da oferta e de disciplinas e o quantitativo de alunos inscritos. Outras ações propostas no relatório anterior, os quais versam a sistematização das práticas de ensino remoto e ampliação dessas ações com o desenvolvimento de espaços adequados e recursos para financiar essas ações, são mantidas para o próximo período.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos de pós-graduação lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe. Verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe, o relatório final de turma é analisado pela CPGP e, eventualmente em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, 10 cursos de pós-graduação lato sensu são oferecidos pela Coppe, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento de cursos de pós-graduação lato sensu é uma ação que parte, em geral, do docente ou do programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP). Desde 2020 a Diretoria Acadêmica vem atuando na adaptação dos cursos para a modalidade remota, dentro das premissas estabelecidas pelas resoluções do CEPG. Tendo todos os cursos em andamento já se adaptado ao formato. Alguns cursos com turmas não iniciadas preferiram cancelar ou adiar o início das aulas, em comum acordo com os alunos, havendo novas expectativas para 2022 com o retorno de atividades presenciais na UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver propostas são:

- Incluir um módulo de avaliação e gestão de cursos de pós-graduação lato sensu dentro do sistema ATRIO.
- Desenvolver e estimular a modalidade de Ensino Remoto para ampliar a possibilidade de oferta de cursos fora da cidade do Rio de Janeiro e até fora do país.
- Criação na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais.
- Implantar um curso lato sensu em Machining Learning, na modalidade híbrida, adotando a metodologia PBL (Problem-Based Learning).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de algumas ações específicas de desenvolvimento de uma solução tecnológica para melhor gestão dos cursos lato sensu e ainda a padronização e fomento do ensino remoto, as quais foram mantidas como ações a serem desenvolvidas no próximo período.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de noticias da instituição (coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Twitter). A unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A página e redes sociais da Coppe divulgam as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. Cada um dos 13

programas de pós-graduação tem também suas páginas na internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, sendo realizada pelo envio de mensagens para listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e pela disseminação nos sites da Coppe e dos programas de pós-graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o CtrlCOPPE (este último para controle interno dos alunos dentro dos programas).

ii) Análise das Informações

A Assessoria de Comunicação da Coppe desempenha ações proativas para manter a comunicação das ações (e.g., promoção e organização de palestras, debates e seminários on-line) e resultados das pesquisas dos diferentes programas de pós-graduação. Não obstante, em função do crescimento da importância dos meios de comunicação virtuais durante a pandemia, observam-se oportunidades de melhoria no estabelecimento de plano mais estruturado de comunicação com a sociedade. Há também oportunidades de melhoria no relacionamento da Coppe com seus egressos, os alumni, convidando-os para retornar à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, de forma a colaborar em novos projetos criativos e aumentar a base de conteúdo tecnológico do país.

iii) Ações a Desenvolver

As duas ações propostas no relatório anterior são mantidas para o próximo período, sendo acrescentadas ainda mais uma terceira ação, as quais encontram-se descritas a seguir:

- Estabelecer, a partir da base de dados do sistema ATRIO, um canal de comunicação com os egressos para fomentar a proposição de novos eventos e projetos de desenvolvimento tecnológico;
- Reestruturar a página da internet da Coppe para dar a ela um caráter mais atual e melhorar o fluxo das informações.
- Desenvolvimento de um plano estruturado de comunicação com a sociedade, considerando a importância da página e redes sociais da Coppe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas duas ações específicas: ampliar a comunicação com os egressos, os alumni da Coppe; e reestruturar a página da internet da Coppe. A realização de tais ações, em especial a segunda, demandam recursos adicionais em função da priorização dos recursos existentes para outras ações urgentes de infraestrutura. Dessa forma, tais ações não tiveram grandes desenvolvimentos no período de 2021, sendo mantidas como ações previstas para o período de 2022.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe vem realizando processos seletivos em conformidade com a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física e mental) e de forma proativa e pontual por alguns de seus programas de pós-graduação, considerando ainda ações afirmativas étnico-raciais. É importante frisar que o setor de Assessoria de Pessoas integrado com a Decania do CT e demais unidades do CT, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes. Em paralelo, e de forma integrada com a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento

para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade.

Os programas de pós-graduação da Coppe contam com bolsas de mestrado e doutorado especialmente para discentes em regime de dedicação exclusiva à pesquisa. Todos os discentes são estimulados a realizar o Estágio de Docência, o que é obrigatório para os bolsistas das agências de fomento, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Todos os 13 programas da Coppe incentivam a participação dos estudantes em eventos. Os programas de mobilidade e intercâmbio são articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ, sendo regularmente ofertadas bolsas de doutorado sanduíche no exterior para discentes e bolsas para missão de pesquisa para docentes da Coppe através do Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes.

A Coppe promove diversas palestras e oferece, além dos cursos de especialização, cursos de extensão para a sociedade em geral. No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Consequentemente, em muitos casos, os discentes começam sua trajetória em tempo integral e passam para regime de tempo parcial ao conseguirem empregos em suas áreas de atuação. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Todavia, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que os discentes migram para o mercado ou criam suas próprias empresas, como esperado, porém, sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem continuar na área acadêmica no futuro. Atualmente, é dado apoio acadêmico apenas para estudantes estrangeiros no nível institucional, sendo os demais acompanhados diretamente por cada programa. Entretanto, está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de

permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado e doutorado possuem entradas anuais ou trimestrais, sendo o número de vagas estabelecido por cada programa. A constante redução da oferta de bolsas de mestrado e doutorado pelas agências de fomento representa uma ameaça à estrutura e o perfil do corpo discente da Coppe, que pode vir representar ainda menor quantidade de discentes com dedicação exclusiva à pesquisa.

O Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe tem demonstrado grande consistência no atendimento aos discentes ao longo de sua trajetória na pós-graduação, sendo inclusive formalizado como "Projeto de Extensão" por contar com atuação de discentes em formação das áreas de Psicologia, Serviço Social, Arteterapia e Educação. O núcleo também abriga o Encontro de Acolhimento, a Ciranda de Mulheres e as PICS, realizado apenas por meio virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Com a consolidação do Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe, algumas ações já mencionadas em relatório anterior, possuem agora capacidade de serem implementadas no curto prazo. Dessa forma, são propostas as seguintes ações a desenvolver:

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes.
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro.
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa.

- Ampliar a recepção aos calouros com a criação de um evento de caráter informal e com linguagem jovem, que promova integração entre alunos.
- Criar uma carta de acolhimento que o discente receba no primeiro dia de aula com informações da existência do Núcleo de apoio e outros canais institucionais.
- Criar um guia online, que forneça orientações de todos os espaços institucionais, incluindo transporte, cultura, lazer e moradia.
- Implantar um Conselho Discente formado pelos representantes discentes dos 13 programas para ser a interface entre a Diretoria Acadêmica e o corpo discente nas questões de caráter geral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas no relatório anterior, tem-se o mapeamento das iniciativas existentes de acolhimento e do desenvolvimento próprio de ações referente a inciativa “Acolhe COPPE”, sendo estas apresentadas na página da iniciativa (acolhecoppe.coppe.ufrj.br). Nesta página é possível encontrar literatura da área de saúde mental, indicação de todas as ações realizadas (5 lives ao longo de 2021), além de acesso aos dois canais distintos de atendimento, um de exclusivo de acolhimento psicológico e outro de apoio à vida acadêmica na instituição. No que se refere a quantidade de atendimentos, temos o registro de 427 atendimentos individuais, 25 atendimentos em grupo e 46 rodas de conversa. No que se refere à ação de promover orientações para situações de conflito e assédio, observa-se também a incorporação de cartilhas de assédio moral das relações acadêmicas e das relações de trabalho no site da iniciativa “Acolhe COPPE”. Apesar desses avanços, diversas ações de acolhimento indicadas no relatório anterior ainda não foram realizadas, as quais são mantidas para o próximo período tendo em vista a sua capacidade de realização no curto prazo a partir da consolidação do Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 4 anos dos docentes dos programas da Coppe indica um total de 60 vacâncias, considerando os servidores com abono de permanência atualmente, distribuídas da seguinte forma: 15 aposentadorias compulsórias e 45 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes. Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média dos docentes, 56 anos, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a Unidade perdeu 28 servidores técnico-administrativos, em média, um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se extremamente preocupante a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente. As comissões deliberativas dos programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a diretoria da Coppe via o Conselho de Coordenadores (CC), bem como, via o representante do programa no Conselho Deliberativo (CD).

ii) Análise das Informações

A Coppe conta com 347 professores, sendo 179 possuem lotação na unidade em regime de dedicação exclusiva. Portanto 168 docentes possuem lotação em outras unidades ou são colaboradores voluntários (aposentados ou visitantes). O número de docentes com lotação na Coppe tem reduzido com o passar dos anos (e.g., 201 professores em 2020), o que representa uma

ameaça a capacidade de desenvolvimento das suas atividades científicas tendo em vista a necessidade de dividir sua atenção com atividades em outras unidades. A Coppe conta também com 238 servidores técnico-administrativos, sendo que este total era de 249 em 2020 e de 257 em 2019. Este cenário revela um número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria e dificuldade de reposição. Consequentemente, muitos dos programas da Coppe não possuem secretarias acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios.

Em função desse cenário, nos próximos 10 anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal:

- recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão;
- reduzir a idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; e
- adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a natureza dos desafios da composição do quadro docente e técnico-administrativo, as seguintes ações são definidas para o próximo período:

- Implementar a proposta de secretaria acadêmica unificada para atender os programas de uma maneira integrada no que diz respeito aos procedimentos acadêmicos comuns aos programas. Ação prevista para os anos anteriores, mas prejudicadas pelo período de exceção devido à pandemia

- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento.
- Aprimorar a integração do sistema da CAD a fim de facilitar o preenchimento das atividades dos docentes a partir do preenchimento já realizado em outras plataformas (e.g., Lattes e sistema ATRIO).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram mencionadas diversas ações de médio e longo prazo, tais como: recomposição dos quantitativos de docentes e técnico-administrativos; reduzir a idade média do corpo técnico-administrativo; e adoção de políticas permanente de qualificação continuada do corpo técnico-administrativo. Tais ações são contínuas e materializadas nos esforços da diretoria, sendo importante destacar os esforços de monitoramento do perfil e vacâncias da equipe docente e técnico-administrativa e suas, com ações para sua reposição.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura organizacional da Coppe é composta pela diretoria geral e seis diretorias adjuntas, a saber: (i) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (ii) gestão de pessoas, (iii) tecnologia e inovação, (iv) empreendedorismo, fundação coppetec para projetos de extensão, e (vi) acadêmica. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD). O CD é a instância máxima na gestão da unidade, o CC equivale aos Conselhos Departamentais de outras unidades, tem poderes decisórios, e a CPGP atua na avaliação dos atos acadêmicos que envolvem aprovação de integrantes das bancas defesas de mestrado e doutorado,

bem como análise das solicitações de ingresso de pesquisadores de pós-doutorado e professores aos quadros da Coppe, etc. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa.

O grau de centralização é adequado tendo em vista o nível de atuações e responsabilidade das diferentes comissões e conselhos, bem como das diretorias da Coppe. Além disso, todos os colegiados e a própria estrutura de diretorias da Coppe contam com a participação de docentes, discentes e técnicos. Essa participação é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva dos discentes é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte dos programas, da Diretoria Geral da Coppe e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos.

Essa estrutura organizacional é robusta e adequada para o alcance dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Coppe. Nesse sentido, tem-se que a ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE através da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento fica a cargo dos programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro e no período de 2020 e 2021 foi priorizada a implantação do SEI em toda a unidade. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são desenvolvidos periodicamente pelas diversas diretorias adjuntas e pelas coordenações de programa perante o Conselho de Coordenação (CC) e o Conselho Deliberativo (CD) da Coppe. A implantação da sistemática de acompanhamento pela Assessoria de Processos avançou significativamente no âmbito da Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional. Em 2019 a COPPE foi unidade piloto para implantação do SEI na UFRJ, tendo obtido significativa evolução na área de pessoal e início de implantação nos demais setores. Em 2020 muitos processos administrativos e acadêmicos já estavam presentes no SEI, sendo ampliado e consolidado seus processos ao longo de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

A estrutura administrativa da Coppe tem funcionado razoavelmente bem, mas sempre cabem melhorias. Nesse sentido, são propostas as seguintes ações a desenvolver:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões;
- Finalizar a revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando as ações propostas no relatório anterior, observa-se a conclusão da implantação do SEI na Coppe ao longo de 2021, bem como a consolidação da realização dos procedimentos acadêmicos através da plataforma. Além disso, observa-se a efetividade dos processos de

monitoramento das instalações da Coppe e sua preparação para o retorno de atividades presenciais em 2022.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura financeira da COPPE é gerenciada pela sua Diretoria Planejamento, Administração Desenvolvimento Institucional (DPADI) e também pelas coordenações dos programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial dos programas da Coppe nos últimos 15 anos, sendo atualmente o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Parcialmente, estas demandas são atendidas com recursos orçamentários obtidos através do orçamento participativo da UFRJ. Todavia, a Coppe é também bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas parlamentares. Além disso, existe a captação de recursos de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, FAPERJ, CAPES e CNPq.

A captação de recursos de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e a disponibilidade das agências de fomento tem reduzido substancialmente nos últimos dois anos, situação que tem se agravado cada vez mais com o prolongamento da pandemia. Exemplos desse cenário podem ser observados nos cortes de orçamentos da CAPES e CNPq, com consequente redução na disponibilização de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e de pesquisa aos programas de pós-graduação. Ainda, investimentos em projetos de pesquisa fomentados pelo setor petrolífero foram reduzidos drasticamente ao longo de 2020 e 2021, ao mesmo tempo em que as demandas do setor de saúde aumentaram em função da pandemia. Se por um lado, observa-se boa compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, tal cenário tem levando a Coppe a refletir sobre suas áreas estratégicas de atuação, e consequente obtenção de recursos para suas atividades, bem como ofertar mais e melhores cursos se houvesse

mais recursos. Além disso, destaca-se a atuação do Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia da Coppe, responsável pela execução dos orçamentos através de obras, atuando no suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para licitações, e fiscalização de todas as obras em execução nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

A Coppe empregou esforços para reavaliar suas áreas estratégicas de atuação ao longo de 2021, buscando novas parcerias com possibilidade de captação de recursos para projetos de desenvolvimento/extensão, o que se traduziu no retorno da carteira de projetos gerenciados pela Fundação Coppetec em patamares próximos aos obtidos antes da pandemia de covid-19. Apesar disso, a perspectiva de baixo orçamento das agências de fomento para oferta de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisa, bem como a defasagem na atualização desses valores, representa uma grave ameaça a continuidade de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. Ademais, é importante frisar as limitações impostas pela redução geral do orçamento da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

São definidas duas ações principais a serem desenvolvidas, a saber:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão, tendo como foco o alcance de patamar igual ou superior ao período anterior à pandemia de covid-19;
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe (e.g. secretaria compartilhada da Coppe).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foi mencionado o foco no emprego de recursos para manutenção das coberturas e cobogós (estes com riscos de desabamento) e do sistema de combate a incêndios. Estas ações foram realizadas ao longo de 2021 através da manutenção emergencial na fachada e cobogós com maior risco de desabamento; revisão e manutenção de todos os extintores e sistemas de incêndio nas instalações da Coppe.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe são adequadas e satisfatórias em relação às necessidades da comunidade acadêmica. Os programas da Coppe possuem quantidade e dimensionamento de salas de aula adequadas às suas atividades, realizando sua manutenção diretamente. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m2 de laboratórios e bibliotecas setoriais, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da unidade. Em termos de espaço de convívio e lazer, a Coppe conta desde 2019 com a área conhecida como Grêmio da Coppe, a qual passou por obras de revitalização ao longo de 2019 e 2020, permitindo a sua abertura para utilização da comunidade acadêmica a partir de agosto de 2021, quando as condições sanitárias da pandemia de covid-19 no Rio de Janeiro e no Brasil começaram a melhorar. Ainda no que tange a pandemia, ao longo de 2020 e 2021 a Coppe instalou anteparos nas secretarias dois programas e setores de atendimento ao público, bem como promoveu a compra e fabricação de EPIs (e.g., máscaras e faceshields) em seus laboratórios, de forma a aumentar a segurança no retorno gradual das atividades presenciais no final de 2021 até a retomada integral das atividades presenciais prevista para março de 2022.

Existem setores administrativos da universidade que são responsáveis pela conservação, atualização e segurança de toda a infraestrutura física em seus diversos campi. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. A Coppe complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção, mantendo inclusive um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços. Ainda assim, há necessidades urgentes de melhoria nas redes de informática/comunicação e manutenção da infraestrutura predial. O telhado está em situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação; algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. Mesmo com salas, laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais estarem em estado de conservação considerado bom, essa condição pode rapidamente se deteriorar caso o fluxo de recursos não retorne a patamares a período anterior a 2018.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização de serviços e da infraestrutura interna da unidade, ao longo de 2020 a Coppe deu continuidade aos esforços de reforma dos sistemas e procedimentos administrativos e acadêmicos, consolidando a simplificação e redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ. Além disso, tem atuado na implementação do sistema ATRIO para melhor gestão de informações das atividades acadêmicas dos diversos programas da Coppe. Por fim, a conclusão da reforma do Grêmio da Coppe tem permitido desenvolver uma política de bem estar para todo o corpo social a ser implementada com a melhoria nas condições sanitárias causadas pela pandemia de covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

Em função da pandemia de covid-19, a Coppe mantém as duas ações propostas no relatório anterior, acrescentando outras duas, resultando no total de quatro ações a desenvolver para o ano de 2022:

- Continuar com a implantação de sistemas de gestão (e.g., ATRIO), melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas, alertas de desvio em relação a tais metas, etc.;
- Revisar e consolidar a infraestrutura de comunicação (e.g., página da Coppe) com relação aos regulamentos e processos da comunidade acadêmica (docentes e discentes);
- Retomar os investimentos da Coppe para manutenção de instalações dos programas de pós-graduação da Coppe e seus laboratórios a patamares anteriores à pandemia de covid-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de duas ações específicas, as quais foram mantidas como ações a serem desenvolvidas em 2022. A primeira dessas ações diz respeito à continuidade da implantação de sistemas de gestão, a qual avançou ao longo de 2021 com a implementação do SEI nas atividades administrativas e acadêmicas da Coppe. Todavia, a criação e manutenção um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos ainda não avançou suficientemente no período e, por isso, é mantido como ação para desenvolvimento em 2022.

3.H FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA – FCC

Centro/Campus:
Fórum de Ciência e Cultura

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde a adoção do sistema de trabalho remoto, em março de 2020, o Fórum e seus órgãos complementares adaptaram a rotina laboral de seus servidores e prestadores de serviços à nova realidade do teletrabalho. Diante do aumento na taxa de contágio pelo vírus na Cidade do Rio de Janeiro, assim como em todo o Estado, este regime de trabalho permaneceu assim até novembro de 2021, quando o Comitê Pós-Pandemia da UFRJ indicou orientações para o retorno gradual das atividades presenciais.

Ao longo de 2021, valendo-se da experiência do ano anterior na adaptação para as plataformas digitais das ações previstas, as atividades foram todas planejadas para realização *on line*, mantendo a rotina de trabalho remoto, com reuniões e encontros virtuais. As reuniões de equipe foram todas realizadas através da plataforma Google Meet, para o qual o Fórum possui uma conta Workspace, que também possibilita o uso de outras ferramentas de trabalho online, como pastas e documentos e editores de documentos compartilhados.

Também demos continuidade à realização de eventos digitais, transmitidos através do canal do Fórum na plataforma de vídeos YouTube. Dessa forma, o alcance das atividades promovidas pelo Fórum aumentou sensivelmente. Hoje, o canal de youtube conta com mais de 16.000 inscritos, que têm acesso gratuito a debates, palestras, conferências e aulas. Em novembro de 2021, a equipe do Fórum iniciou o retorno às atividades presenciais. Além da divulgação da campanha nos eventos virtuais promovidos pelo Fórum, todas as nossas redes sociais também apoiaram a campanha por

meio da replicação de seus conteúdos no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, além da página institucional do Fórum. Em todas suas ações, foi mantida a divulgação da campanha de doações para os hospitais da UFRJ no combate à pandemia da Covid-19.

O uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para controle dos processos da Universidade otimizou a comunicação entre setores e unidades da UFRJ, pois pode estar aberto simultaneamente em diversos setores. Ao final de 2021, praticamente todos os antigos processos físicos de convênios e contratos haviam sido digitalizados e, desde o início do ano, não são abertos novos processos físicos, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Siarq. Isto minimizou a necessidade de comparecimento às instalações físicas do FCC para desempenho das atividades laborais.

As exceções para as quais foi adotado o regime presencial de escala se restringiram à a administração da sede, a superintendência e alguns servidores da área de pessoal e financeira, realizaram trabalhos presenciais em alguns dias da semana, tendo em vista a necessidade de acompanhamento de obras, recebimento de materiais, problemas de infiltrações e lançamentos de processos físicos. Nenhum servidor do grupo considerado de risco desenvolveu qualquer atividade presencial.

A partir do mês de novembro, seguindo as orientações do Comitê Pós-Pandemia da UFRJ, iniciamos o retorno gradual, escalonado entre os servidores em regime híbrido com o trabalho remoto, no qual os bolsistas se mantiveram. A fim de proteger os servidores e colaboradores em trabalho presencial/escala e preparar o FCC um eventual retorno dos servidores em trabalho remoto, foram adquiridos Totens de álcool gel com acionamento por pedal para as 46 Bibliotecas da UFRJ, pertencentes ao SiBI, e também para a administração central, bem como para as dependências do FCC na Praia Vermelha e na sede do CBAE. O total de materiais de proteção adquiridos até o presente momento foi de 63 totens de álcool gel, 15 dispensers de parede, 100 protetores faciais, 150 máscaras descartáveis, 100 Litros de Sabonete Líquido e 143 Litros de Álcool 70% em Gel. Como complemento das ações de biossegurança, também recebemos do Almoxarifado Central diversos materiais de proteção. Ainda, todas as salas foram dimensionadas para ocupação máxima com rotatividade de pessoal, com cartazes colocados nas portas indicando suas respectivas capacidades

de lotação. Da mesma forma, cartazes com orientações sobre o uso de máscara e higienização das mãos, nos banheiros e nas áreas comuns e de refeições.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório

A administração central do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) é formada por servidores técnico-administrativos, de níveis fundamental, médio e superior, e docentes, assim como terceirizados que atuam na limpeza e organização dos espaços, sejam estes ambientes administrativos ou salões de eventos. Além da Coordenação, a administração central possui três Superintendências, a saber: Superintendência Administrativa (SuperAd), Superintendência de Difusão Cultural (SuperDIC) e Superintendência de Comunicação (SuperCom). Estas atuam de forma conjunta a fim de cumprir a missão institucional da Unidade, realizando um trabalho de planejamento e gestão das políticas de difusão científica e cultural em articulação com seus órgãos suplementares e pró-reitorias acadêmicas.

O Fórum de Ciência e Cultura, na categoria de centro/decania, também atua através de suas unidades, são elas: Casa da Ciência, Editora UFRJ, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Museu Nacional(MN), Núcleo de Rádio e TV(NRTV), Sistema Integrado de Museus Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ(SIMAP), Sistema de Bibliotecas e Informação(SiBI) e Universidade da Cidadania(UC).

O seu Conselho Diretor possui representantes das categorias do corpo social, mas também os decanos e diretores de todos os órgãos da estrutura média, assim como todos os diretores dos órgãos suplementares do FCC, constituindo-se em um importante espaço de decisão e articulação dessas políticas.

Os resultados do processo de autoavaliação institucional são compartilhados e discutidos internamente por meio de reuniões de equipe e da elaboração de relatórios de gestão, preparados pelas superintendências que constituem o Fórum, a saber: Administração, de Difusão Cultural e de Comunicação; além do próprio Gabinete da Coordenação e dos órgãos suplementares ligados ao Fórum.

As atividades planejadas para o ano de 2021 no campo da divulgação científica e projetos especiais foram gestadas a partir da Coordenação do FCC e da equipe de seu Gabinete. Principalmente nesse ano se iniciou um trabalho de articulação em torno de ações de difusão científica, que foi acentuada com a pandemia, mesmo em condições adversas, seja envolvendo grupos de professores da UFRJ, outras universidades do Rio de Janeiro ou construindo parcerias entre os órgãos do FCC.

No campo da divulgação científica, além dos inúmeros eventos online realizados, cabe destacar quatro grandes ações na temática de divulgação científica: e a estruturação do programa Saber Com (EaD e Divulgação Científica), a estruturação do Programa Pacto Verde Carioca, em parceria com a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, um curso de capacitação em divulgação científica, em parceria com a agência BORI, e a realização do evento virtual de 4 dias, UFRJ+100 anos: desafios para o Brasil.

O Programa Saber Comum que visa tornar disponível para estudantes de todas as áreas do conhecimento um elenco de disciplinas de formação geral e interdisciplinar em grandes temas. De forma mais ampla, ser uma plataforma de divulgação científica e cultural, para a população fluminense em geral. De forma mais estrita, oferecer oportunidade de educação formal, valendo créditos de disciplinas eletivas, conforme regulamentação de cada uma das IES parceiras. O projeto é realizado pela cooperação entre as seguintes instituições: UFRJ, Unirio, UFF, UFRRJ, UERJ, Fiocruz, Fundação CECIERJ e TV Alerj. A coordenação é realizada pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Já foram oferecidas três disciplinas em três semestres ao longo de 2020 e 2021: saúde e ciência em tempos de pandemia; democracia, desigualdades e direitos; e mudanças climáticas. Até o momento, mais de 700 discentes das mais diversas instituições se inscreveram nas disciplinas.

Ainda, de se destacar a estruturação do Programa Pacto Verde Carioca, tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do Programa Hortas Cariocas, vinculado à Prefeitura do Rio de Janeiro, fortalecendo as práticas de agricultura urbana comunitária e sustentável na cidade do Rio de Janeiro. As atividades se dão a partir da articulação de diferentes áreas do conhecimento dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como de parcerias com organizações da sociedade civil

que atuam no desenvolvimento territorial, proporcionando a geração de dados territoriais qualificados, análises e outras formas de aporte de conhecimento que contribuam para uma maior efetividade do programa e das políticas públicas de geração de renda e segurança alimentar. O projeto é coordenado pelo Laboratório Conexões do Clima da UFRJ, cujas atividades de pesquisa se desdobram em atividades de formação e de extensão, apoio a formulação de políticas públicas e intervenção socioambiental, em parceria com o Circo Crescer e Viver, organização da sociedade civil voltada ao desenvolvimento comunitário.

O curso de divulgação científica foi feito para o corpo de servidores da UFRJ, docentes e técnicos-administrativos, e contou com uma altíssima demanda: mais de 500 inscrições para apenas 50 vagas. Foi uma primeira experiência que demonstra a demanda existente na universidade por ações do tipo. O curso foi em parceria com a Agência Bori, que é uma ONG dedicada a promover uma mudança na cultura científica do país, aproximando a ciência da população por meio do jornalismo. Neste sentido, o curso proporcionou o contato com experiências de divulgação científica da UFRJ e de outras universidades brasileiras, além de também contar com jornalistas, produtores de podcast e outros conteúdos online para divulgação da ciência.

Finalmente, o evento UFRJ + 100 anos: desafios para o Brasil, tomou como ponto de partida a comemoração do primeiro centenário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que aconteceu em 2020, para propor a realização de uma sequência de debates sobre temas de fronteira do conhecimento científico, tecnológico e de inovação, conjugando a análise da evolução do conhecimento nesses últimos 100 anos à projeção de seu desenvolvimento no próximo século. A programação se estruturou em 18 mesas online, sendo 4 mesas com atividades comemorativas e 14 mesas de debate que articulam diferentes áreas de conhecimento, centros, institutos e departamentos da Universidade a partir de cenários de confluência de desafios comuns. O objetivo do ciclo de debates foi estimular o diálogo interdisciplinar, promovendo reflexões conjuntas sobre a sociedade do futuro.O evento foi um grande sucesso, contando com mais de 1000 participantes ao longo de seus quatro dias de evento on line e com repercussão em diversos jornais escritos e televisivos.

Por usa vez, a Superintendência de Difusão Cultural elaborou um plano de trabalho com base em dois projetos principais para o ano de 2021: o Programa de Apoio às Artes - Proart - e o Fórum Interuniversitário de Cultural do estado do Rio de Janeiro - FIC-RJ. No âmbito da implementação do Proart, desenvolveram-se quatro editais, três destes lançados neste ano de 2021. O primeiro, viabilizado através de recursos orçamentários via a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - PR3, destinou-se às bolsas para alunos de graduação vinculados aos Grupos e Projetos Artísticos de Representação Institucional - os chamados GARINS e PARINS (edital 25/2021, BUFRJ nº 3, publicado em 21/01/2021). O segundo, intitulado Bolsas de Residências Artísticas (edital nº 121/2021, BUFRJ nº, publicado em 11/03/2021), foi realizado com recursos oriundos de emenda parlamentar. Através dele, foram providas bolsas de nível doutorado aos coordenadores desses grupos e projetos, ou a seus suplentes, no intuito de fomentar novas atividades, pesquisas e a continuação destes trabalhos com longa história de representação desta instituição. A terceira ação de seleção foi voltada para a contratação de bolsistas de graduação e mestrado, que viriam complementar a equipe e, com isso, aprimorar a capacidade de produção em eventos digitais e conteúdo para as redes sociais. Foram selecionados quatro da graduação e dois da pós-graduação para colaborarem e refletirem criticamente a experiência no desenvolvimento dos campos da política cultural nas IPES (instituições públicas de ensino superior) através das ações executadas por esta Superintendência. Por fim, ainda em 2021, trabalhamos na estruturação do quarto edital Proart destinado a ações culturais inovadoras da UFRJ, com recursos também oriundos de emenda parlamentar, que deverá ser lançado em 2022.

Relacionado ao eixo de intercâmbio, cooperação e relações institucionais da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ, continuaram-se os trabalhos de desenvolvimento dos instrumentos de participação em nossa política cultural e a difusão dos debates deste campo nas instituições de ensino superior. Neste sentido, no âmbito do Fórum Interuniversitário de Cultural do estado do Rio de Janeiro (FIC-RJ), acordo de cooperação que reúne 11 instituições públicas de ensino e pesquisa no estado, coordenamos a execução da II Conferência Interuniversitária de Cultura, entre 25 e 27 de maio. A programação foi composta por mesas de debates, reuniões setoriais, grupos de

trabalho, plenária e apresentações artísticas, além de atividades de pré-conferência realizadas com a presença de representantes dos poderes públicos municipais (Rio de Janeiro e Niterói) e estadual (RJ) do campo da cultura. Neste ano, o FIC realizou também um seminário interno no mês de setembro para uma maior troca de experiências entre os representantes das onze instituições conveniadas, assim como iniciou os trabalhos para estruturação de um modelo administrativo mais horizontal do que o de secretaria executiva.

Fomos também a equipe responsável pela produção do 4º FORCULT Sudeste - Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior - preparatório para o nacional. Trata-se de um evento itinerante, sendo realizado a cada ano por uma instituição diferente. A UFRJ, através desta Superintendência, foi a sede do encontro regional, realizado de forma remota nos dias 24 a 26 de agosto de 2021. A partir de reuniões com a comissão organizadora interinstitucional, cujos integrantes distribuíram-se em grupos de trabalho, realizaram-se, nos três dias do evento, debates, reuniões de grupos de trabalho e sessões de relatos de experiências, além de um plano de divulgação e um site com a programação, o formulário de inscrição, histórico e uma mostra cultural permanente composta por apresentações de artistas, grupos, ações, projetos ou programas de doze instituições, três por cada unidade federativa da região. O encontro regional teve ótima recepção e influenciou a Universidade Federal de Goiás - UFG, responsável pelo encontro nacional ocorrido em setembro, a adotar algumas de nossas propostas em sua realização. Em novembro, a partir do retorno gradual ao trabalho presencial, iniciou-se o planejamento para ações em 2022 em modalidade híbrida, considerando tanto as qualidades e questões tanto dos encontros presenciais quanto dos remotos, tendo a pandemia difundido potências desse ambiente para os trabalhos em redes regionais e nacionais. Esse retorno, entretanto, evidenciou também as questões de infraestrutura técnica para o desenvolvimento da hibridez planejada, quando nossas ferramentas no local de trabalho mostram-se aquém das nossas particulares, que por força do contexto fomos obrigados a disponibilizar.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi um ano de consolidação das ações e eventos online, considerando o processo de adaptação e aprendizado iniciado em 2020. Se no primeiro ano da pandemia, poucos tinham familiaridade com diversas ferramentas de trabalho remoto, além de termos tido que cancelar todo o planejamento inicial (previsto para o formato presencial) e repensar tudo ao passo que nos adaptávamos, no ano de 2021 já foi possível iniciar com maior planejamento e integração das ações entre os diferentes órgãos do FCC.

Uma vez que tanto os fluxos de trabalho administrativos já se encontravam definidos, com a realização de reuniões online, uso de ferramentas do Google Workplace e uso preferencial do SEI e digitalização de processos físicos, como também os fluxos de comunicação, cursos e eventos, que ocorreram seja por meio de plataformas de vídeoconferência (Google Meets, Zoom, Cisco WebEx) ou ainda com transmissão ao vivo para o grande público via Youtube.

Seguindo sua missão de coordenar a política cultural e de divulgação científica da UFRJ, o Fórum de Ciência e Cultura tem como uma de suas prioridades a comunicação institucional, tanto aquela realizada internamente, no âmbito da própria Universidade, quanto a comunicação com a sociedade civil de um modo geral. Ao longo de 2021, o Fórum investiu na divulgação e publicização de seus eventos, que tratavam de temáticas diversas ligadas às áreas científica e cultural. Em nosso canal no YouTube, foram mais de 200 transmissões ao vivo, totalizando cerca de 600 horas de conteúdo. Recebemos cientistas, artistas, professores e ativistas do Brasil e do exterior. Todo esse esforço de comunicação certamente colaborou para o reconhecimento do papel institucional do Fórum como um órgão interdisciplinar, cuja missão é compartilhar arte, cultura e ciência com um público cada dia mais amplo.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter e aprofundar as reuniões entre equipes do FCC e entre essas e as equipes dos seus órgãos, criando maior sinergia no planejamento das ações;
- Construir mais processos coletivos no FCC e seus órgãos, que virem referência no modo de fazer da difusão científica e cultural na UFRJ;

- Construir dados, indicadores e índices para as ações de difusão científica e cultural;
- Avançar na cultura da prestação de contas e da autoavaliação, com ações concretas como produtos de desdobramento de relatórios e orientação a reuniões de equipes para autoavaliação.
- Lançamento de edital para novas iniciativas artísticas com estímulo à proposição discente;
- Estruturação de um curso de formação/disciplina de pós-graduação sobre a interconexão das artes, cultura e política, bem como de cursos de formação para produção cultural voltado para os servidores da universidade, no qual serão consideradas as especificidades da realização artística-cultural da UFRJ – quais os grandes entraves, quais as melhores oportunidades, modos de fazer, formas de gerenciamento de recursos, entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no relatório de 2020 para serem desenvolvidas pela Superintendência de Difusão Cultural em 2021, cabe destacar: o lançamento do 3º edital de bolsas Proart, via PR3, com aumento de verba de forma a disponibilizar 99 bolsas ao longo de 12 meses. Esse apoio é fundamental para os trabalhos dos grupos e projetos artísticos institucionais da UFRJ, embora ainda seja insuficiente para todas as demandas. Já o edital para novas iniciativas artísticas com estímulo à produção discente foi objeto de intenso estudo e debate. No momento, o trabalho está suspenso até que o processo de transição de Superintendentes esteja completo e as decisões mais estruturantes sejam tomadas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório

O FCC tem por missão institucional articular a política de difusão científica e cultural da UFRJ, construir pontes entre os diversos campos do conhecimento em torno de áreas estratégicas e construir política de preservação de seu patrimônio. Tais atribuições são realizadas pela Coordenação e Administração Central do FCC, mas também por seus órgãos.

Apesar da pandemia ser um momento de difícil articulação, a produção do FCC nesse período foi de grande monta e traz caminhos mais bem delineados para a revisão/construção de uma política de difusão científica. Na área dos campos estratégicos, construiu dois grupos permanentes: o projeto "Universidade do futuro", para pensar a formação universitária à luz das mudanças tecnológicas e do mundo do trabalho; e o grupo "Conexões do clima", para pensar a relação com a ciência, os especialistas a partir do debate das mudanças climáticas.

No campo da divulgação científica, além dos inúmeros eventos online realizados, cabe destacar quatro grandes ações na temática de divulgação científica: e a estruturação do programa Saber Com (EaD e Divulgação Científica), a estruturação do Programa Pacto Verde Carioca, em parceria, um curso de capacitação em divulgação científica, e a realização do evento virtual de 4 dias, UFRJ+100 anos: desafios para o Brasil

O Programa Saber Comum que visa tornar disponível para estudantes de todas as áreas do conhecimento um elenco de disciplinas de formação geral e interdisciplinar em grandes temas. De forma mais ampla, ser uma plataforma de divulgação científica e cultural, para a população fluminense em geral. De forma mais estrita, oferecer oportunidade de educação formal, valendo créditos de disciplinas eletivas, conforme regulamentação de cada uma das IES parceiras. O projeto é realizado pela cooperação entre as seguintes instituições: UFRJ, Unirio, UFF, UFRRJ, UERJ, Fiocruz, Fundação CECIERJ e TV Alerj. A coordenação é realizada pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Já foram oferecidas três disciplinas em três semestres ao longo de 2020 e 2021: saúde e ciência em tempos de pandemia; democracia, desigualdades e direitos; e mudanças climáticas. Até o momento, mais de 700 discentes das mais diversas instituições se inscreveram nas disciplinas.

Ainda, de se destacar a estruturação do Programa Pacto Verde Carioca, tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do Programa Hortas Cariocas, vinculado à Prefeitura do Rio de Janeiro, fortalecendo as práticas de agricultura urbana comunitária e sustentável na cidade do Rio de Janeiro. As atividades se dão a partir da articulação de diferentes áreas do conhecimento dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como de parcerias com organizações da sociedade civil que atuam no desenvolvimento territorial, proporcionando a geração de dados territoriais

qualificados, análises e outras formas de aporte de conhecimento que contribuam para uma maior efetividade do programa e das políticas públicas de geração de renda e segurança alimentar.O projeto é coordenado pelo Laboratório Conexões do Clima da UFRJ, cujas atividades de pesquisa se desdobram em atividades de formação e de extensão, apoio à formulação de políticas públicas e intervenção socioambiental, em parceria com o Circo Crescer e Viver, organização da sociedade civil voltada ao desenvolvimento comunitário.

O curso de divulgação científica foi feito para o corpo de servidores da UFRJ, docentes e técnicos-administrativos, e contou com uma altíssima demanda: mais de 500 inscrições para apenas 50 vagas. Foi uma primeira experiência que demonstra a demanda existente na universidade por ações do tipo. O curso foi em parceria com a Agência Bori, que é uma ONG dedicada a promover uma mudança na cultura científica do país, aproximando a ciência da população por meio do jornalismo. Neste sentido, o curso proporcionou o contato com experiências de divulgação científica da UFRJ e de outras universidades brasileiras, além de também contar com jornalistas, produtores de podcast e outros conteúdos online para divulgação da ciência.

Finalmente, o evento UFRJ + 100 anos: desafios para o Brasil, tomou como ponto de partida a comemoração do primeiro centenário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que aconteceu em 2020, para propor a realização de uma sequência de debates sobre temas de fronteira do conhecimento científico, tecnológico e de inovação, conjugando a análise da evolução do conhecimento nesses últimos 100 anos à projeção de seu desenvolvimento no próximo século. A programação se estruturou em 18 mesas online, sendo 4 mesas com atividades comemorativas e 14 mesas de debate que articulam diferentes áreas de conhecimento, centros, institutos e departamentos da Universidade a partir de cenários de confluência de desafios comuns. O objetivo do ciclo de debates foi estimular o diálogo interdisciplinar, promovendo reflexões conjuntas sobre a sociedade do futuro.O evento foi um grande sucesso, contando com mais de 1000 participantes ao longo de seus quatro dias de evento online e com repercussão em diversos jornais escritos e televisivos.

Do ponto de vista da difusão cultural, foram produzidos vídeos de divulgação da produção de grupos e projetos institucionais, beneficiados pelo Programa de Apoio às Artes da UFRJ – PROART, todos com alguns recursos de acessibilidade. Também manteve-se ativo o Fórum Interuniversitário de Cultura - Fic, acordo institucional celebrado entre 12 instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro para fomentar o campo das artes e da cultura, em que o FCC é sua secretaria executiva, e teve o acordo renovado. A UFRJ, por meio da Superintendência de Difusão Cultural do FCC foi a sede do encontro regional do 4º FORCULT Sudeste - Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior - preparatório para o nacional, realizado de forma remota nos dias 24 a 26 de agosto de 2021. Trata-se de um evento itinerante, sendo realizado a cada ano por uma instituição diferente. O encontro regional teve ótima recepção e influenciou a Universidade Federal de Goiás - UFG, responsável pelo encontro nacional ocorrido em setembro, a adotar algumas de nossas propostas em sua realização.

ii) Análise das Informações

As ações realizadas nesse período de isolamento social contribuíram substancialmente para o aumento dos seguidores das redes sociais do FCC, canais pelos quais foram veiculadas estas atividades. Com isso, houve aumento da visibilidade das ações desenvolvidas, alcançando inclusive um público de fora da cidade. Apesar das dificuldades da pandemia, a reorganização dos trabalhos foi um sucesso e possibilitou inclusive aumentar a produtividade. Muitas ações, entretanto, precisam construir melhor o corpo das políticas institucionais, o que exige também aprimoramento constante da equipe que se viu fazendo um trabalho anteriormente não próprio à sua rotina, como produção de programas de TV, *podcasts* e documentários, encontros

iii) Ações a Desenvolver

- Consolidar política de difusão científica para a UFRJ;
- Consolidar a política de difusão cultural;

- Construir capacitações para os servidores técnico-administrativos do FCC e da UFRJ, em difusão científica e cultural e conhecimentos importantes para as atividades técnicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações relatadas no relatório da unidade relacionam-se com as propostas de ação do relatório anterior, que se colocam como ações de amplo escopo e de execução contínua, pois se relacionam com a própria missão institucional do FCC. A política de divulgação científica e de divulgação cultural se encontra em fase de estruturação ou re-estruturação e agora deve ser consolidada. Por sua vez, a capacitação do corpo técnico e docente deve ser contínua.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

Para além da formação profissional oferecida em cursos, a universidade pública tem responsabilidade em relação ao conhecimento social. A articulação da política cultural e de difusão científica não apenas constrói pontes com outros atores da sociedade, mas também estrutura internamente um campo para desenvolvimento de conectividades nos tecidos fragmentados das unidades, centros e áreas do conhecimento, aproveitando as transversalidades e complexidades das ações artísticas e culturais. Encontros, festivais, seminários, entre diversas outras ações, promovem o direito cultural com inclusividade cada vez maior, como a partir das políticas de acessibilidade com as quais ampliamos o acesso à informação e à fruição estética para as pessoas com deficiência, enquanto simultaneamente garantimos sua representatividade nos debates e nesta esfera pública. E assim, igualmente inclusivos para pautas de outros grupos como negros, transgeneres, mulheres, indígenas, trabalhadores, foliões, drags, loucos, discentes, TAEs, entre outros grupos.

Também nos guiaram na tarefa de construir as ações de difusão científica: as atividades não pretendem apenas espraiar um conhecimento científico, numa via de mão única, mas construir pontes de retorno e reconhecimento do diálogo, o que é um dos maiores desafios ainda nesse campo. As ações da difusão científica, entretanto, já respondem à questão da responsabilidade social

com a simples veiculação de seus conteúdos. No “Saber Comum”, por exemplo, programa de TV produzido em cooperação entre instituições de pesquisa e ensino superior do Rio de Janeiro, as disciplinas-conteúdo transmitidos foram “Democracia, desigualdades e direitos”, “Saúde e ciência em tempos de pandemia” e "Mudanças Climáticas" constituindo serviços públicos fundamentais.

A pandemia adiou a estreia e realização da agenda da série de performance Antimanual Anticapacitista, que necessita ser presencial por utilizar recursos táteis entre outros estímulos sensoriais, enquanto um projeto de conversas sobre politização da deficiência planejada para contribuir com a articulação de nossa política de inclusão e acessibilidade através da Dirac – Diretoria de Acessibilidade e FPAI – Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva. São muitos os desafios para a UFRJ assumir uma perspectiva realmente inclusiva. De acordo com os pontos relativos à acessibilidade já previstos também em nossa Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural, e contando o apoio da Dirac, além de pautarmos o tema do anticapacitismo, tivemos interpretação em LIBRAS e legendagem em todas as ações da série Navega UFRJ, cujas postagens também foram acompanhadas por textos descritivos das imagens visuais para a leitura de tela dos aparelhos de pessoas cegas ou com baixa visão e estimulamos a autodescrição dos participantes no início dos debates ao vivo.

ii) Análise das Informações

A produtividade do FCC, seja nas suas ações de difusão científica ou cultural, foi muito além, mesmo com a pandemia do Covid-19. Os cuidados no processo de produção - seja na acessibilidade, seja na metodologia das ações - também são essenciais para se realizar a incumbência que lhe é própria.

No campo da difusão científica, é preciso avançar na consolidação das ações construídas e avançar em novas ações, aprofundando as estratégias de comunicação e divulgação e ampliando o público.

Vale mencionar que podemos melhorar a atenção de nossa política cultural em relação às crianças, idosos e à população em situação de rua, entre outras formas, através do aprofundamento

da relação já estabelecida com os campo da Acessibilidade, da Saúde Mental, da Arte Pública e com o diálogo de saberes e inclusão de mestres populares.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar as ações de acessibilidade;
- Ampliar as estratégias de comunicação e metodologia a públicos e processos dialéticos mais amplos;
- Ampliar as temáticas, mas, principalmente, as ações nos campos de temas estratégicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme relatado acima, a continuidade da situação da pandemia acabou por adiar algumas das ações previstas em termos de acessibilidade. No entanto, cabe destacar que por outro lado, a concentração em atividades online proporcionou a inclusão de ampliação de públicos diversos e para além dos muros da universidade, bem como também nos levou a uma preocupação constante com a acessibilidade por meio da utilização de tradução em libras para os maiores eventos online, em parceria com a Dirac.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i) Relatório

Apesar de não ser centro com reunião de órgãos de infraestrutura destinados à realização de ensino, pesquisa e extensão a partir de campos do conhecimento, o FCC atua transversalmente a todas as áreas de atuação acadêmicas, tanto na sua Administração Central, quanto a partir dos seus órgãos.

Seus projetos, convênios e contratos com fundações de apoio envolvem consideravelmente recursos com a aproximação de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de caráter de pesquisa e extensão. Pode-se destacar aqui o grupo “Conexões do Clima”, desdobramento do programa de Mudanças Climáticas do CBAE, como também o núcleo de pesquisa e estudos da

Comissão da Memória e Verdade da UFRJ. No campo do ensino, o FCC já vem desenvolvendo a tempos atuações, principalmente através do CBAE, que com mais de 11 cátedras em diversas áreas do conhecimento, ofereceu disciplinas transversais na pós-graduação, sendo um desafio ainda expandi-las para a graduação.

Do ponto de vista da implementação do Proart - Programa de Apoio às Artes, é importante destacar a realização do edital de bolsas PROART, que pelo segundo ano consecutivo destinou recursos orçamentários para o pagamento de bolsas aos alunos de graduação vinculados aos Garins e Parins. Através de tais bolsas, 109 alunos foram beneficiados e puderam seguir com suas atividades, evitando assim evasão nesse período de isolamento.

Por outro lado, com o intuito de aprofundar e sistematizar as reflexões sobre a criação artística e cultural, por uma análise mais processual, bem como a produção cultural dentro de uma universidade, foi criado em 2020 o Laboratório de Políticas Culturais – LAPAC. Através dele, serão realizados estudos, pesquisas, levantamentos de dados e elaboração de diagnósticos do fazer artístico e cultural dentro da universidade, avaliação das políticas implementadas para o fomento dessas áreas.

Também no desenvolvimento de uma maior densidade para a indissolubilidade do tripé, ações da política cultural podem provocar desenvolvimentos sobre formatos de aula e ensino, por exemplo incluindo debates dos estudos da performance, bem como valorizar pesquisa e pesquisadores, ampliando esta noção para mais rotinas de trabalho, e assim ainda melhorando substancialmente nossa capacidade de planejamento. Contra a hegemonia pragmática de formação profissional, a potencialidade da universidade enquanto local de construção e encontro, não mero consumo de informações, conhecimentos e saberes. Certamente as intervenções artísticas e culturais oferecem tanto um local de pesquisa e produção quanto de fruição de intervenções que ampliam os imaginários para ações significativas em frente às crises contemporâneas.

ii) Análise das Informações

É necessário sistematizar essas relações entre ensino, pesquisa e extensão no FCC e seus órgãos. Para além de sistematizar, também formalizar essas ações. A criação do LAPAC e o início de organização do Conexões do Clima são dois pontos chaves de destaque.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das atividades que colaboram com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, com formalização;
- Sistematizar e consolidar o conjunto de cursos ofertados e de grupos de pesquisa existentes dentro do FCC;
- Lançamento de novo edital de bolsas PROART, de modo a se consolidar o fomento aos grupos e projetos artísticos de representação institucional; garantindo a participação discente nestes;
- Lançamento de edital para novas iniciativas artísticas com estímulo à proposição discente;
- Estruturação de um curso de formação/disciplina de pós-graduação sobre a interconexão das artes, cultura e política, bem como de cursos de formação para produção cultural voltado para os servidores da universidade, no qual serão consideradas as especificidades da realização artística-cultural da UFRJ – quais os grandes entraves, quais as melhores oportunidades, modos de fazer, formas de gerenciamento de recursos, entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

Durante o ano de 2021, o Fórum implementou um planejamento estratégico de comunicação e buscou ampliar sua presença digital, passando a ocupar as principais redes sociais existentes. Hoje. o Fórum está presente nas seguintes plataformas: Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e LinkedIn,

além de utilizar um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp para aumentar o alcance de seu conteúdo. Também utilizamos um disparador gratuito de e-mails (Mailchimp) para divulgação de eventos. Todas essas redes são periodicamente atualizadas e o alcance - tanto de público como de engajamento – vem obtendo resultados significativos. A ocupação de todos esses canais de comunicação com os públicos interno e externo colabora com o reconhecimento público do papel institucional do Fórum de Ciência e Cultura e com a difusão do conhecimento científico e cultural produzido dentro da Universidade.

Outra ação relevante realizada ao longo de 2021 (prevista no relatório de 2020-2021) teve como foco os servidores. Realizamos cursos remotos e presenciais de capacitação para os servidores do Fórum e de suas unidades complementares em diversas áreas ligadas à Comunicação Social, como design, produção de roteiro audiovisual e produção de *lives*. Esse investimento na formação profissional impactou de forma positiva o modo como nos comunicamos com os públicos interno e externo, por meio da adoção de boas práticas para a produção de conteúdo.

O Fórum também realizou, em parceria com a Agência Bori, um curso virtual gratuito de capacitação sobre divulgação científica para servidores (técnico-administrativos ou docentes) de toda a Universidade. Além disso, realizou, em julho de 2021, o I Encontro sobre Divulgação Científica da UFRJ, evento virtual que teve como objetivos centrais o mapeamento e a integração das ações de divulgação da ciência na Universidade.

Por fim, instauramos o monitoramento e controle de todas as ações executadas, avaliando o alcance de cada evento produzido tanto pelo Fórum como por suas unidades. As plataformas digitais oferecem relatórios que mensuram - de forma gratuita - alcance e público, fornecendo indicativos importantes que podem ser utilizados em ações posteriores.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2021, tivemos diversos avanços na área de Comunicação e o aumento do público que acompanha o Fórum nas redes sociais - em especial durante o período pandêmico - é um elemento que aponta para essa melhoria. Mesmo em trabalho remoto, pudemos desenvolver

planos comunicacionais estratégicos e organizar a rotina de trabalho de modo assertivo, estabelecendo calendários próprios e formas de monitoramento, obtendo resultados positivos e ampliando a presença digital do Fórum de Ciência e Cultura. Para o ano de 2022, nossa meta é realizar planos de divulgação de eventos e atividades com maior antecedência para que as tarefas sejam executadas com excelência. Para isso, é necessário investirmos na integração entre as diversas áreas do Fórum e também no relacionamento entre o Fórum e seus órgãos complementares.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforçar a utilização do planejamento estratégico como ferramenta de trabalho indispensável à realização de eventos acadêmicos e demais atividades executadas pelo Fórum e suas unidades complementares. O planejamento estratégico das ações irá colaborar não apenas com a execução das ações, mas também com a promoção e a divulgação. De forma objetiva, para que isso ocorra são necessárias reuniões periódicas entre os servidores do Fórum, que facilitem a circulação de informação. Além de favorecer a integração de nossas equipes, encontros periódicos colaboram com o engajamento dos profissionais que irão executar as tarefas em seu cotidiano de trabalho. Sabendo qual é a direção a ser tomada e tendo participado dos processos de tomada de decisão, os servidores podem aplicar seu conhecimento e sua experiência e colaborar de modo mais efetivo com a execução das demandas.
- Lançamento de uma nova página institucional para o Fórum de Ciência e Cultura: atualmente em fase de elaboração. Esse novo canal de informação com o público não terá apenas caráter institucional, mas também irá agregar conteúdo relevante sobre as pesquisas desenvolvidas dentro da Universidade nas áreas culturais e científicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizados diversos cursos de capacitação para os servidores vinculados à área de educação e audiovisual, tais como roteiro e softwares de edição de imagens e vídeos, visando aprimorar o setor que tem sido especialmente demandado durante a pandemia. De fato, a equipe

de audiovisual está entre as que mais teve que desenvolver capacidades e aptidões para atender a constante demanda para eventos online.

Embora tenha se avançado em termos de planejamento operacional das atividades vinculadas a comunicação, com o respectivo monitoramento e controle, a ideia de um planejamento estratégico que articule as diferentes áreas ainda não é adotada pelo conjunto do FCC.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

A participação dos alunos na construção das políticas do FCC é um ponto que deve ser fortalecido. A Superintendência de Difusão Cultural oferece um campo bastante fértil para inclusão discente via bolsas que promovam o envolvimento destes pesquisadores nos trabalhos articulatórios desta política, considerando ainda a importância de sua representatividade enquanto classe nesta comunidade. A experiência de troca quando consideramos a bolsa como oportunidade real de pesquisa é bastante frutífera e certamente ampliaria nossas participações representadas e enquanto tema em encontros e congressos. Para os alunos, além de ganhos na dimensão sobre política cultural, a universalidade colocada pelo FCC e a transversalidade da política cultural que articula também costumam favorecer disposições inter-pluri-transdisciplinares.

ii) Análise das Informações

O PROART- Programa de Apoio às Artes viabilizou um total de 99 bolsas em 2021, para graduandos atuantes nos GARINS e PARINS. Também foram concedidas mais seis bolsas para atuação na própria superintendência, além da renovação por mais um semestre de bolsa que já estava em execução. Considerou-se a previsão de ações remotas relacionadas ao Fórum Interuniversitário de Cultura - FIC - e ao Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior - Forcult - como oportunidades para a inclusão da contribuição discente nestes processos, valorizando a reflexão crítica em trabalhos aos quais os bolsistas podem apresentar em encontros e congressos, como nas

sessões de relato de experiências no próprio 4º FORCULT Sudeste e na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o espaço de iniciativa discente em editais e chamadas do FCC;
- Ampliar a participação de discentes em projetos, programas e formulação das políticas.
- Lançamento do edital Ações Culturais na UFRJ e manutenção dos editais PROART;
- Estruturação do Laboratório de Políticas Artísticas e Culturais - LAPAC;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Havia previsão ainda de um edital de bolsas dedicadas a trabalhar conosco na estruturação de nossas ações de acessibilidade cultural, mas ainda não foi possível o concretizar. Reiteramos, como no relatório passado, que esta superintendência propicia um campo bastante fértil para o envolvimento dos pesquisadores discentes nos trabalhos de articulação da política cultural da UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

A equipe da Seção de Pessoal do FCC, é composta por quatro servidores técnico-administrativos, todos profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, direito e psicologia. A Seção de Pessoal atua internamente no FCC, subordinada à Coordenação e à Superintendência Administrativa, e externamente à PR-4, instância responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Gestão de Pessoal, que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos em educação da UFRJ.

Temos como missão, acolher os servidores no ingresso à Instituição, intermediando os encaminhamentos pertinentes para o desenvolvimento na carreira, e a atenção no que tange à saúde e a segurança do trabalho. Nosso quadro funcional é composto por servidores lotados no FCC e em mais 5 dos seus 8 órgãos, incluindo aí os 472 servidores lotados no SiBI (Sistema de Informação e

Bibliotecas), todos vinculados ao RJU. Isso demanda um mapeamento de servidores especializados em várias áreas de atuação, o que constitui um grande desafio à política de pessoal do FCC e seus órgãos.

Com a pandemia, também, muitas atividades foram adaptadas, mas a produção do FCC e seus órgãos foi mudada drasticamente. Não se trata apenas de fazer o "formato *online*", mas essencialmente do que se faz mesmo no trabalho. Em todo esse processo foram feitas diversas reuniões cujo objetivo era multiplicar conhecimentos sobre os novos processos de trabalho, além de uma troca muito profícua e apoio mútuo entre as equipes. Um desses campos de crescimento foi o audiovisual e afins: nesse ano, mais do que capacitações por demanda própria dos servidores, houve indicação e construção de capacitação por demanda aos servidores, o que deve continuar sendo a tônica dos próximos anos.

ii) Análise das Informações

O trabalho da Seção de Pessoal foi totalmente adaptado neste período de trabalho remoto. Com uma população de servidores e setores grande a ser atendida, com muitas informações e mudanças nos procedimentos, houve até uma boa articulação entre chefias e o trabalho da Seção.

Uma questão que claramente influencia o trabalho da Seção, mas também outros administrativos, é uniformizar a relação de setores/órgãos através de um organograma/fluxograma bem construído. A implementação do novo fluxograma do FCC, com todos os códigos e sub-códigos relacionados a Coordenação do FCC, ocasionando diversas inconsistências nas demandas dos servidores e dificultando a localização correta de todos os servidores. É uma deficiência na universidade haver uma política de distribuição de pessoal conforme as especializações de seus cargos, mas também de suas trajetórias de qualificação/capacitação. Para setores como o FCC e seus órgãos, com muitas atividades específicas, voltadas à difusão científica e cultural, esse fato tem um efeito grande, transformando-se em grande desafio. Por fim, assumir as rédeas da capacitação, tornando-a um item do planejamento, se mostrou muito eficaz.

iii) Ações a Desenvolver

- Digitalização de todos os processos da Seção de Pessoal;
- Reorganizar o organograma do FCC e seus órgãos e o fluxograma junto à PR4;
- Desenvolver levantamento dos perfis de servidores necessários às atividades e estabelecer maior sinergia com a PR-4 para locação desses perfis;
- Desenvolver cursos de capacitação por encomenda nas áreas de difusão científica e cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maioria dos processos da seção de pessoal e da área de convênios foram digitalizados e hoje todos os novos processos são abertos exclusivamente pelo SEI.

Diversos cursos de capacitação foram realizados entre os servidores, conforme suas demandas específicas.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório

A administração central do FCC é formada por servidores técnico-administrativos, de níveis fundamental, médio, superior e docentes, bom como uma equipe de terceirizados de limpeza e segurança, que auxiliam e mantém todos os espaços, sejam estes ambientes administrativos ou salões de eventos, em perfeitas condições de uso. Além da Coordenação, a administração central possui três Superintendências, a saber: Superintendência Administrativa (SuperAd), Superintendência de Difusão Cultural (SuperDic) e Superintendência de Comunicação (SuperCom). Estas atuam de forma conjunta a fim de cumprir a missão institucional da Unidade.

O Fórum de Ciência e Cultura, na categoria de centro universitário, também atua através de seus órgãos, que são: Casa da Ciência, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Museu Nacional (MN), Núcleo de Rádio e TV (NRTV), Sistema Integrado de Museus Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), Editora da UFRJ e Universidade da Cidadania (UC).

Mesmo sendo um centro, o Fórum é uma espécie de órgão transversal na UFRJ, possuindo como instância máxima seu Conselho Diretor, no qual têm assento todos os decanos e diretores dos órgãos da estrutura média. Esse conselho é também a instância referência única para sete dos órgãos do FCC, com exceção do Museu Nacional, que possui congregação implementada. O CD teve suas reuniões regulares mantidas, com apenas dois meses de suspensão, sendo realizadas de forma remota. Mesmo não tendo assento, várias chefias do FCC participam dessa reunião que é a central na aprovação e avaliação das nossas atividades. Desdobra-se também em outras reuniões de articulação entre coordenação do FCC e suas superintendências e órgãos, assim como em espaços próprios de cada setor.

ii) Análise das Informações

Devido a pandemia do COVID-19, toda a equipe das Superintendências e do gabinete da Coordenação do FCC, realizou suas tarefas remotamente, com a exceção de algumas tarefas que necessitaram ser realizadas presencialmente, não influindo na tomada de decisões e nem no planejamento e execução dos programas financeiros e de emendas parlamentares. Podemos ressaltar que algumas implementações que estavam previstas para o ano de 2020, não poderão ser realizadas, tal como, a realocação dos servidores que se encontram provisoriamente em salões para as suas salas definitivas, tendo em vista a conclusão de obras, que não foram realizadas por falta de recursos financeiros.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as instâncias do FCC e seus órgãos, envolvendo também mais os servidores, internamente, mas outros atores da comunidade acadêmica e fora dela.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

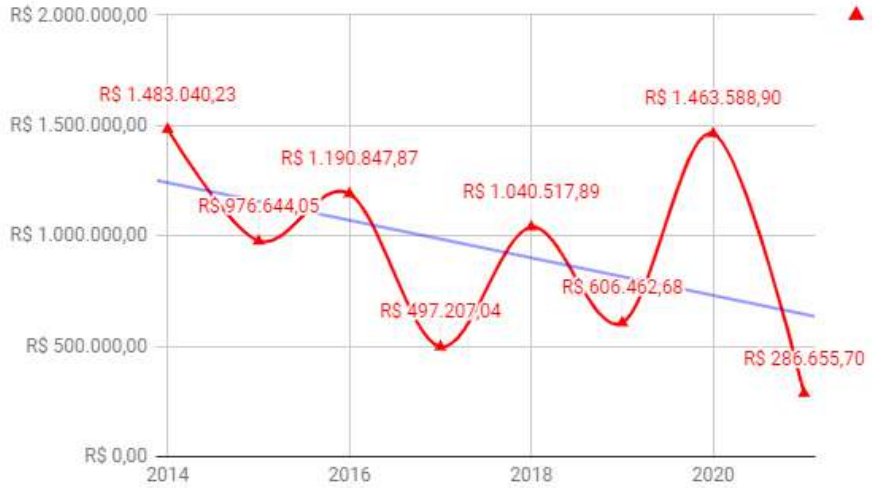
O FCC é um centro ligado diretamente à reitoria, portanto suas demandas são atendidas conforme as necessidades são apresentadas e disponibilidade orçamentária da universidade (não há disponibilização de orçamento participativo diretamente ao FCC, apenas ao CBAE). Desde 2016 o FCC capta recursos de Emendas Parlamentares, recursos que vêm sendo cada vez mais disputados no setor público, o que os torna cada vez mais escasso. Além disso, a participação com projetos em editais, seja de agências de fomento acadêmicas ou não, é comum nas ações do FCC e seus órgãos. O uso dos salões do FCC por terceiros fora da UFRJ também gera uma fonte de recurso, as contrapartidas, onde é estabelecido um valor que o usuário deve entregar ao FCC na forma de materiais e/ou serviços, geralmente empregados na manutenção desses mesmos salões.

ii) Análise das Informações

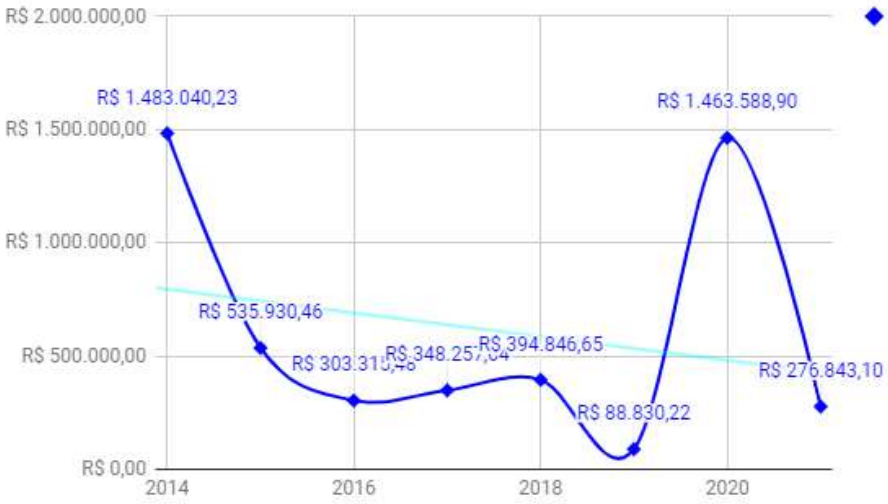
Apesar da redução significativa nos recursos de Emendas Parlamentares, o exercício de 2021, por conta da Pandemia do COVID-19, foi marcado por uma baixa demanda de materiais e serviços, visto que muitos projetos não puderam ser realizados por conta da recomendação de isolamento social. Das demandas apresentadas pelas unidades neste exercício à administração central, houve atendimento em sua totalidade, exceto uma demanda de reparo de Ar Condicionado da Central de Memória Acadêmica (CMA), pois não foi possível o agendamento de visitas técnicas com os fornecedores.

Nos gráficos abaixo é possível verificar a tendência de queda nos recursos orçamentários do FCC, porém, em 2020 houve a maior participação de recursos orçamentários oriundos do orçamento da reitoria nos últimos 6 anos.

Valor total empenhado por exercício financeiro



Valor Empenhado (sem Emendas Parlamentares)



Esclarece-se que nos gráficos não estão contabilizadas quatro licitações realizadas e contratadas pelo FCC para melhorias em suas edificações e para outras unidades, pois foram sub-rogadas à PR6, são elas:

- Pregão Eletrônico N° 01/2021 – Processo Administrativo n° 23079.004799/2020-57 (Contratação de empresa(s) especializada(s) na implantação e operação de sistema informatizado e integrado de gestão de frota para fornecimento de combustíveis e manutenção preventiva e corretiva, incluindo fornecimento de peças, acessórios, equipamentos, lavagem e transporte por guincho de veículos para a Divisão de Frota Oficial da Prefeitura Universitária da UFRJ);
- RDC n° 03/2021 – Processo Administrativo n° 23079.005234/2020-97 (Contratação de Empresa Especializada para a Elaboração de Projetos Executivos, Execução de Obra de Engenharia e Elaboração de "As-built" para a Reforma visando a Adequação do Laboratório de Alimentos e Processos Aplicados - LAPA - Escola de Química - UFRJ, situado à Avenida Athos da Silveira Ramos, 149, Bloco E, Térreo, Ilha do Fundão – Rio de Janeiro – RJ;
- RDC n° 04/2021 – Processo Administrativo n° 23079.218304/2021-56 (Contratação de Empresa Especializada para Reforma, manutenção predial e modernização do edifício anexo do conjunto arquitetônico Rui Barbosa 762);
- RDC n° 05/2021 – Processo Administrativo n° 23079.003777/2020-70 (Contratação de Empresa Especializada para a Elaboração de Projetos Executivos, Execução de Obra de Engenharia e Elaboração de "As-built" para a Reforma do Espaço destinado à Nova Sede da Coordenadoria de Comunicação Social (COORDCOM) no Edifício do Polo de Biotecnologia, localizado na Av. Carlos Chagas Filho, 791 – Cidade Universitária – Rio de Janeiro - RJ.

Espera-se que 2022 seja também um ano marcado pela austeridade, dada a redução do orçamento da universidade, onde será necessário ampliação da busca por recursos próprios e maximização da eficiência na aplicação desses recursos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação da captação de receitas próprias, assim como de Emendas Parlamentares, além da Participação em Editais de financiamento;
- Também serão feitas buscas específicas de Editais de financiamento que contenham o eixo temático "Patrimônio Histórico", visto que a maior parte dos imóveis onde se localiza o FCC e suas unidades são tombados;
- Expectativa de retorno ao uso dos prédios e salões com contratos de contrapartida.
- Acompanhamento das obras que estão sendo realizadas, como a reforma no telhado do CBAE, prédio anexo e dos trabalhos finais da instalação da nova subestação do CBAE prédio principal, como também a manutenção total da subestação existente, manutenção está, necessária para a ligação definitiva da nova subestação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De 2020 para 2021 houve significativo aumento dos recursos próprios obtidos pelo FCC, através da Editora UFRJ, sendo empenhados, em 2021, R$40.417,45 em recursos próprios.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

A Administração Central do FCC ocupa espaços no Palácio Universitário no Campus Praia Vermelha, e no Prédio da Av. Rui Barbosa, 762, onde também se localiza o CBAE. No Palácio Universitário se localiza a SuperAd, na sala 209, o Departamento de Pessoal, no salão do quarteto e a SuperDic, no Salão Vermelho. Cabe ressaltar que o Salão Vermelho é um salão para eventos, contudo, não há no momento outro espaço mais adequado a ser ocupado pelas atividades administrativas da SuperDic.

O Palácio não dispõe de segurança interna e nem vigilantes nas portas, apenas nas portarias do Campus. Por este motivo, somente algumas portas do Palácio Universitário são abertas. Houve recente reforma do telhado e do teto da edificação, contudo, ainda em relação à conservação, o

principal problema enfrentado no momento são as janelas históricas do prédio, sobretudo do Salão Pedro Calmon. Duas delas já caíram, cabe ressaltar que o salão se localiza no segundo andar do Palácio Universitário, o que representa um risco potencialmente fatal à segurança da comunidade acadêmica.

No que se refere a acessibilidade, a edificação da Av. Rui Barbosa 762 conta com elevadores de acessibilidade para cadeirantes. Apesar do Palácio Universitário também contar com a presença de dois elevadores, um em cada extremidade, o acesso ao palácio, em qualquer uma de suas portas, se dá por pequenas escadas.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2020 e 2021, até o presente momento, estão sendo realizados serviços de restauro do telhado da edificação na Av. Rui Barbosa, o que solucionará um grave problema que se enfrentava com vazamentos e infiltrações. Também foi feita manutenção da subestação elétrica do prédio anexo, além de ser instalada nova subestação elétrica para fornecimento de energia ao prédio principal da edificação, cuja energia usada hoje é precária e provisória. No Palácio Universitário, a reforma do telhado sanou problemas com infiltrações, e nos salões nele localizados foram feitas melhorias nas instalações elétricas, além de reparos no piso.

Também foram adquiridos diversos equipamentos de áudio e vídeo para melhoria no suporte aos eventos da UFRJ, como microfones, projetores, caixas e mesas de som, dentre outros. As demandas do setor de TI para infraestrutura de rede e manutenção dos computadores também foram plenamente atendidas.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalização das obras de infraestrutura na Faculdade de Educação, para que esta Unidade devolva os espaços ocupados ao FCC, ocasionando o retorno dos funcionários ao seu local de trabalho;

- Fiscalização e finalização das obras do telhado do prédio anexo do FCC, para podermos retornar o uso dos salões existentes, uso este que resulta num retorno de obras de infraestrutura em contrapartida do uso;
- Fiscalização e finalização da instalação da nova subestação de energia do prédio principal do FCC;
- Implementação das instalações elétricas do prédio principal do FCC, que hoje não existem e que resultará no uso adequado dos seus salões sem riscos de incêndio, tendo em vista que hoje, suas instalações elétricas são provisórias;
- Urgente reparo das janelas históricas do Palácio Universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As obras em andamento em 2020 seguiram em execução ao longo de 2021, com sua previsão de término em 2022. O FCC também está concorrendo a Editais de financiamento que contenham o eixo temático “Patrimônio Histórico”, visto que a maior parte dos imóveis onde se localiza o FCC e suas unidades são tombados.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Em conformidade com as resoluções e instruções normativas no âmbito da UFRJ a unidade adotou o trabalho remoto para todos os servidores da unidade. O atendimento ao público na modalidade presencial foi suspenso, restringindo-se de forma pontual para a realização de serviços de manutenção da infraestrutura e patrimônio. O cumprimento dos protocolos sanitários foi observado para a equipe de terceirizados responsáveis pela manutenção dos serviços essenciais. No ambiente virtual, *lives* e redes sociais, a Casa da Ciência manteve o relacionamento com o público.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021 a Casa da Ciência, devido ao prolongamento da pandemia de COVID-19, manteve suas ações com o público de forma virtual. Desta forma, todo o planejamento foi desenvolvido a fim de manter e ampliar essas ações. Para tanto, foram realizadas no início do ano reuniões de planejamento com os servidores e posteriormente, encontros mensais com toda a equipe responsável pelo desenvolvimento, realização e manutenção destas ações, além de reuniões com cada grupo de trabalho ao longo dos meses. Nestes encontros, além da discussão acerca de cada atividade desenvolvida, eram realizadas também avaliações em conjunto sobre a manutenção ou mudança das ações, bem como a previsão de novas ações e propostas. Outra forma de acompanhamento e avaliação foi através dos planos de trabalho individuais dos membros da equipe, entregues mensalmente à chefia.

ii) Análise das Informações

Um ponto importante a ser destacado, tendo em vista o acompanhamento e avaliação das atividades e equipe, foi a manutenção das reuniões gerais de equipe de forma mensal, o que forneceu um panorama bem completo de quais eram todas as ações desenvolvidas por grupos diferentes. Isso, além de possibilitar trocas e olhares diversos sobre as ações em curso, deu a equipe a oportunidade de compreender o funcionamento de toda a estrutura da unidade. Além disso, o preenchimento dos planos de trabalho auxiliou bastante na construção dos relatórios finais de cada servidor, bem como da compreensão por parte do próprio acerca do desenvolvimento de suas atividades ao longo do ano. Como desafios apontamos a necessidade de reajustar todas as rotinas da equipe, tendo em vista um provável retorno às ações presenciais, o que demanda um equilíbrio entre as ações virtuais e presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Estão sendo realizadas reuniões de planejamento para o ano em referência que estão limitadas às questões sanitárias da pandemia da covid19. Como ações objetivas buscaremos realizar o equilíbrio entre as ações virtuais e presenciais, considerando que o número de servidores que atuam na unidade é muito pequeno. No que diz respeito à avaliação das atividades e equipe, buscaremos manter a periodicidade de reuniões individuais e de equipe, bem como seguir no acompanhamento através dos planos de trabalho. E quanto à avaliação de atividades presenciais, retomaremos a utilização dos instrumentos avaliativos enviados para os visitantes (formulários virtuais enviados por e-mail), bem como a participação da unidade no Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T), iniciativa que reúne diversos museus do estado do Rio de Janeiro e possui instrumentos próprios para avaliação e pesquisa de público em museus de ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O andamento das ações viu-se limitado por duas questões: a continuidade da pandemia de COVID-19 ao longo de todo o ano de 2021 e a incerteza em relação ao espaço físico da unidade em consequência do Projeto Viva UFRJ. Ainda assim algumas ações foram concretizadas como:

- Reformulação do site da Casa da Ciência;
- Ampliação da abrangência das redes sociais;
- Realização de algumas manutenções relacionadas à infraestrutura;
- Retomada das atividades de atendimento ao público a partir de Dezembro/2021

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência da UFRJ afirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia, é preciso aprofundar conhecimentos sobre temas de interesse coletivo, estimulando a apropriação de informações que possibilitem a construção do novo e uma leitura crítica do mundo. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2021 em dois eixos: a) a democratização do acesso ao conhecimento científico (por meio de suas ações de popularização da ciência nas mídias sociais e participação em eventos) e b) a formação de pessoal especializado na pesquisa e desenvolvimento de ações no campo da divulgação científica (com a criação do grupo de pesquisa em popularização da ciência na unidade, a execução da II turma do curso de extensão em mídias sociais e divulgação científica que reuniu interessados na área de todas as regiões do país, e a orientação de alunos da graduação, pós-graduação e extensão). Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo.

Do ponto de vista administrativo é preciso alavancar a captação de recursos, uma vez que a unidade não está incluída no orçamento participativo da UFRJ de forma direta.

ii) Análise das Informações

Um ponto muito relevante alcançado em 2021 foi a ampliação da atuação da Casa da Ciência nas mídias sociais. Com sua atuação exclusivamente focada nos meios digitais, foram produzidos mais de 260 posts no ano (unindo Instagram, Facebook, Blog e Twitter). Com destaque para as séries de grande impacto social: "Mulheres na ciência", "Negros na ciência" e "Para tudo na vida tem laboratório". Essas ações envolveram toda a equipe, que discutiu e acompanhou os resultados alcançados mensalmente. Outro ponto de destaque foi o curso de extensão "Quer fazer divulgação científica nas mídias sociais... E agora?", desenvolvido pela equipe da Casa, que contou com 168 inscritos de todo o Brasil. Como desafios para 2022, buscaremos equilibrar a manutenção de ações virtuais e o retorno das presenciais, especialmente tendo em vista o número muito reduzido de servidores para dar conta de tantas atividades. Desta forma, algumas ações serão repensadas e adequadas à nova realidade. Apontamos, portanto, a necessidade de mais servidores, especialmente tendo em vista a aposentadoria de parte da equipe.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2022 objetivamos retornar com as ações presenciais (exposições, oficinas, ciclos de debates, etc.), de forma gradual e respeitando as condições sanitárias do período. Além disso, buscaremos ampliar nossa atuação nas ações de extensão na UFRJ e na pesquisa em popularização da ciência. Para a extensão serão mantidos três projetos (já em andamento), além da participação em editais de fomento para bolsas. No âmbito da pesquisa, retomaremos a atuação da Casa da Ciência na especialização em Divulgação Científica, uma parceria com o Museu da Vida/IOC/FIOCRUZ, além de seguir com as orientações em andamento, a captação de recursos via editais de fomento e as reuniões do grupo de pesquisa. Neste contexto, será realizado no segundo semestre o I simpósio de museus e comunicação pública da ciência e tecnologia no Rio de Janeiro. Para a avaliação das atividades a perspectiva é a participação no grupo do OMCCT, como informado no tópico anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações previstas no relatório anterior, a manutenção de bolsas SIMAP foi alcançada, embora o número tenha sido reduzido. Conseguimos ainda uma permuta de servidores entre unidades de forma a compor uma lacuna no quadro de pessoal da unidade. Visto que em consequência da Pandemia de COVID-19 que perdurou por todo o ano de 2021, muitas ações não foram possíveis de serem realizadas. O que dificulta apresentar a demanda e ser atendido dentro de um contexto de recursos escassos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Partimos do pressuposto que o museu de ciências deve se constituir como espaço de discussão da realidade e das situações do dia a dia, bem como de políticas públicas. Neste sentido, as ações desenvolvidas pela Casa da Ciência da UFRJ buscam criar espaços de diálogo entre o seu público (alunos e professores de escolas públicas e privadas, comunidade residente no entorno e a sociedade em geral) e a comunidade acadêmica da UFRJ. No ano de 2021, em virtude do prolongamento da pandemia de COVID-19, todas as ações da Casa da Ciência seguiram funcionando em ambientes virtuais, mas voltadas ao mesmo objetivo de diálogo com o público. As ações nas mídias sociais da Casa (páginas no Instagram, Facebook, Twitter, Youtube e blog) foram intensificadas e salientamos aqui as séries de postagens chamadas: “Negros na Ciência” e “Mulheres na ciência”, que visaram apontar a importância desses dois grupos na construção do conhecimento científico, bem como as lutas por igualdade travadas. Além destes, as postagens da série: “Pra tudo na vida tem laboratório”, mostrou parte das ações desenvolvidas por alguns laboratórios da UFRJ, a fim de deixá-los mais próximos do público e iniciamos a série “#Floresce na Casa da Ciência” para divulgar as espécies existentes em nosso jardim. No blog salientamos as ações voltadas para professores da educação básica: nestas ações, foram criados materiais diversos que pudessem ser utilizados em sala de aula no período pandêmico. Também foram desenvolvidas postagens voltadas para a divulgação da memória da edificação a Casa da Ciência, bem como do patrimônio do campus da Praia Vermelha, fundamentais na construção da Psicologia e Psiquiatria no país. A partir desta série foram elaborados

dois vídeos para divulgação dessa importante história e um livro que será lançado em 2022. A série "Floresce no Jardim" iniciou em 2021, com continuidade em 2022, e tem o objetivo de divulgar as espécies existentes em nosso jardim contextualizando-o nas questões ambientais e culturais. Salientamos a execução da turma II do curso "Quero fazer divulgação científica nas mídias sociais", realizado no segundo semestre de 2021, que reuniu professores, técnicos e pesquisadores de diversas instituições do Rio de Janeiro e outros estados e recebeu 168 inscritos de todas as regiões do país. Ao longo do último semestre foi desenvolvido o nosso novo site, e lançado no mês de dezembro, que contribuirá para maior divulgação de nossas atividades e interação com o nosso público.

ii) Análise das Informações

Considerando o aspecto da responsabilidade social e a inserção da Casa da Ciência no campo da popularização da ciência e da tecnologia, o maior avanço conquistado em 2021 foi a possibilidade de ampliação de público da Casa, no sentido de chegar a pessoas em municípios, estados e países diferentes de onde a sua edificação se encontra. Isso evidenciou as potencialidades que a Casa tem na comunicação da ciência e, especialmente, na formação de pessoal na área. Como desafios, apontamos novamente a necessidade de mais servidores para a equipe, a fim de conseguir manter essas novas ações desenvolvidas com as ações presenciais ofertadas anteriormente à pandemia, que deverão retornar no ano de 2022. Dar continuidade a formação da equipe que é uma necessidade constante para a qualificação das atividades junto ao público.

iii) Ações a Desenvolver

Buscaremos, em 2022, reforçar a atuação da Casa na pesquisa em divulgação científica, a fim de seguir formando pessoas capacitadas na área, bem como buscaremos encontrar um equilíbrio entre as ações virtuais e presenciais. Realização de atividades presenciais para o público (exposições, oficinas, teatro e palestras), elaboração de série de posts para as redes sociais, desenvolvimento de

exposição virtual, elaboração de vídeos, lançamento de livro, realização “I simpósio de museus e comunicação pública da ciência” e criar estratégias para ampliação da equipe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função da continuidade da Pandemia de COVID-19 e da observação das questões sanitárias no âmbito da UFRJ, as ações presenciais só foram retomadas em dezembro/2021. O calendário de exposições foi prorrogado e as atividades desenvolvidas em ambiente virtual.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021, no intuito de fortalecer as ações da unidade na área da pesquisa em divulgação científica, foi criado o grupo de pesquisa: "Casa da Ciência da UFRJ: Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia", grupo de caráter multidisciplinar, que inclui pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e busca tecer reflexões sobre a divulgação, popularização e apropriação social da ciência, da arte e da cultura em centros e museus de ciência. Discute múltiplas linguagens nas mais diferentes áreas das ciências para um público diverso. Ao final de 2021, o grupo possuía 5 linhas de pesquisa, com 10 pesquisadores (destes, 5 doutores) e 5 estudantes de graduação e pós-graduação. Na equipe, uma das pesquisadoras obteve uma bolsa de Iniciação científica da FAPERJ e ganhou um edital da FAPERJ para a execução (em 2022), de um evento científico que abordará parte das linhas de atuação do grupo. Dois dos pesquisadores do grupo atuam em pós-graduações, incluindo cursos na própria UFRJ, além de outras Instituições parcerias (no Centro de Geociências da Universidade de Coimbra/Portugal, no Instituto Federal do Rio de Janeiro e no Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ). Foram publicados três trabalhos por membros da equipe acerca da Casa da Ciência e sua atuação. Por fim, no final de 2021 foram retomadas as discussões da reinserção da Casa da Ciência na equipe do curso de especialização em Divulgação Científica ofertado pelo Museu da Vida/FIOCRUZ.

ii) Análise das Informações

O maior avanço a ser apontado foi a criação do grupo de pesquisa, que consolidou as ações de pesquisa já em curso na unidade, além de fornecer espaço para que novas ações de pesquisa na área fossem iniciadas. Para 2022, os desafios serão a) a manutenção das ações já iniciadas, b) a execução do evento "I simpósio de museus e comunicação pública da ciência", c) a captação de mais estudantes e pesquisadores que desenvolvam pesquisas sobre e na Casa da Ciência, d) a participação no curso de especialização em Divulgação Científica e e) a publicação das pesquisas desenvolvidas em periódicos da área.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas buscaremos: a) fortalecer as ações do grupo, realizando reuniões periódicas entre os membros e reuniões abertas discutindo temas pertinentes à área; b) fomentar a publicação em periódicos da área por parte da equipe atuante no grupo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não havia propostas de ação neste âmbito.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Casa conta com 4 ações de extensão em curso: três projetos e um curso, cadastrados no SIGA. São eles: 1) Diálogos entre a universidade e a sociedade: caminhos para a popularização da ciência. Coordenação: Livia Mascarenhas, Formato: híbrido, tem como objetivo principal, propor e promover exposições, atividades e produtos que possibilitem a aproximação entre universidade e comunidade, oferecendo um espaço para reflexão mais profunda sobre o papel da ciência na sociedade; 2) Linguagens comunicacionais na popularização da ciência – exposições interativas. Coordenação: Adelmo Braga, Formato: híbrido, tem como objetivo discutir e produzir exposições físicas ou virtuais a partir da parceria com unidades da UFRJ e demais instituições parcerias, acerca de temas sobre ciência, atre e tecnologia. 3) Memória e popularização da ciência – um centro cultural de ciência e tecnologia. Coordenação: Monica Moraes, Formato: híbrido, tem como principais objetivos: a criação e manutenção do centro de memória da Casa da Ciência, a fim de disponibilizar os materiais para a comunidade de interessados no assunto, bem como de ser um espaço de registro e construção coletiva da história da instituição. 4) Curso Quero fazer divulgação científica nas mídias sociais... E agora? Coordenação: Livia Mascarenhas, Formato: virtual, tem como principal objetivo: contribuir para instrumentalização dos participantes acerca da divulgação científica e suas potencialidades de uso nas mídias sociais. Ao final de 2021 atuaram nestas ações 11 alunos extensionistas, de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a unidade

participou de todas as ações propostas pela PR5 no ano de 2021: Festival do Conhecimento, SIAC, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Conhecendo a UFRJ. A avaliação de cada atividade é realizada por projeto e buscam observar tanto a percepção dos participantes da equipe quanto do público.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão da unidade se consolidaram em 2021 e, desta forma, novos estudantes puderam participar de suas atividades. Damos destaque aqui ao curso "Quero fazer divulgação científica nas mídias sociais... E agora?", realizado no segundo semestre de 2021. Foram registradas 168 inscrições no curso, sendo destas 126 de público externo e 42 de público interno à UFRJ. Quanto ao público externo, tivemos inscrições de interessados (as) de 16 estados do Brasil, o que demonstra um grande alcance do mesmo. Como desafios, mais uma vez apontamos a necessidade urgente de uma equipe maior a fim de acompanhar e desenvolver as ações de extensão, principalmente os cursos, que têm um grande potencial e alcance, mas que demandam uma grande equipe para serem realizados.

iii) Ações a Desenvolver

Como proposta, objetivamos que as ações atualmente em curso se mantenham e que a equipe possa conseguir mais bolsas, bem como fomentos para a execução das atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão da unidade que vinham sendo desenvolvidas se consolidaram em 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Da mesma forma que informado nos demais tópicos, tendo em vista o prolongamento da pandemia de Covid-19, todas as ações comunicacionais da unidade, seja para o público interno ou

para o externo, foram realizadas de forma virtual. Para o público externo, a Casa desenvolveu diversas ações nas mídias sociais como postagens, vídeos, *lives*, bate-papos, palestras, etc. As postagens nas mídias sociais foram feitas de forma recorrente e a equipe desenvolveu um grupo de trabalho chamado "Mediação on-line", destinado a abrir espaços de diálogo em todas as mídias institucionais da Casa (Instagram, Facebook, blog e Twitter). Desta forma, comentários, críticas, sugestões e solicitações eram sempre respondidos de forma ágil pela equipe e as conversas com o público externo eram sempre incentivadas. Quanto à comunicação interna, há uma servidora na equipe que realiza toda a comunicação interna, trazendo informações como: rotinas administrativas, divulgação de cursos e eventos, notícias e informações importantes sobre as ações na universidade, entre outras. Além disso, nas reuniões mensais de equipe há o espaço para que os membros troquem ideias e informações de suas rotinas.

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2021, as informações sobre rotinas administrativas e divulgação de cursos e eventos foi bastante ampliada. Como ponto de melhora, apontamos que, no retorno ao trabalho presencial, a ampliação da equipe será fundamental para dar continuidade a comunicação interna e externa, já que haverá retorno do atendimento direto ao público e isto impactará nas atividades que vem sendo desenvolvidas remotamente. Outro ponto de extrema relevância foi a criação da equipe de mediação online para as redes sociais, mas que, da mesma maneira que a comunicação interna, certamente será impactada, pois os servidores responsáveis deverão retornar às atividades de atendimento presencial ao público em 2022. Desta forma, um grande desafio será manter esses canais de comunicação externa abertos, tendo em vista a importância deles para o diálogo com o público. Na ampliação da equipe será importante contar com profissionais de jornalismo e especialistas em redes sociais e internet.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas, buscaremos manter a comunicação interna, ainda que de forma reduzida. Quanto à comunicação com o público externo, buscaremos soluções para que algum canal de diálogo seja mantido, mesmo que de forma reduzida. Além disso, ampliar a equipe quer seja por servidores já atuantes na universidade, movimentação de servidores de outras instituições e novos servidores concursados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A equipe técnica recebeu treinamento e novo integrante para aperfeiçoar a comunicação com a sociedade através das mídias virtuais.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui cursos de graduação e pós-graduação, desta forma, os discentes participantes das ações da Casa da Ciência são bolsistas e voluntários de programas diversos da Instituição e agências de fomento. O ano de 2021 contou com os seguintes números: 11 bolsas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio (SIMAP/UFRJ), 3 bolsas de Iniciação artística e Cultural (PIBIAC/UFRJ), 1 bolsa de iniciação científica concedida pela FAPERJ e 11 alunos extensionistas. Tendo em vista o prolongamento da pandemia, todos os estudantes realizaram suas atividades de forma remota e foram acompanhados por um ou mais servidores responsáveis pelos projetos nos quais estavam inseridos. Foram acompanhados, respeitando sempre o período de instabilidade no qual todos estamos inseridos, buscando fornecer um espaço seguro para que esses estudantes não tivessem sua saúde mental e física prejudicadas. Todos passaram por capacitações constantes ao logo do ano, seja para ações específicas a serem desenvolvidas, seja na área de divulgação científica. Os alunos também foram incentivados a participar das ações que ocorreram na universidade, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Festival do Conhecimento e a SIAC. Além disso, dois artigos desenvolvidos pelos alunos bolsistas do SIMAP foram aceitos para o e-book "Relatos da Extensão: criatividade e resistência em tempos de pandemia": “Exposições virtuais: estudo e

desenvolvimento de atividades em tempos de pandemia" e "Divulgação científica nas redes sociais: desafios e soluções para a popularização da ciência na pandemia.".

ii) Análise das Informações

Como avanços podemos destacar a produção dos alunos para uma publicação na universidade, o que demonstra não só que o trabalho desenvolvido por eles tem sido relevante, mas também acreditamos que esse processo contribui com a vida acadêmica deles. Outro ponto a ser destacado foi a bolsa de iniciação científica da FAPERJ que uma das membras da equipe recebeu. Como pontos de melhoria, salientamos a importância de mais pessoas na equipe dedicadas ao acompanhamento discente. Atualmente a equipe possui poucas pessoas de cargos de nível superior que podem atuar na orientação e acompanhamento destes alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas apontamos a ampliação de vagas em projetos, a fim de que mais alunos possam atuar nas ações desenvolvidas pela Casa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nova seleção de bolsistas foi realizada visando a recomposição do quadro de interessados em atuar em áreas mais específicas.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os técnicos-administrativos através dos programas de incentivo à qualificação e incentivo à capacitação vêm buscando cursos de formação com as áreas afins. Sendo concedidas as liberações de forma que não prejudique o desenvolvimento das atividades da unidade. A totalidade dos servidores da unidade possui qualificação profissional acima da exigida para os cargos. As avaliações

de desenvolvimento institucionais têm servido de parâmetro para a medir a satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho e seus respectivos colegas e chefias.

ii) Análise das Informações

Os avanços podem ser percebidos na adaptação dos servidores na modalidade de trabalho remoto, mesmo que a atividade fim seja exposições presenciais. A capacitação dos servidores contribuiu de forma positiva para a realização dos trabalhos. Os pontos de melhorias estão em afinar cada vez mais a qualificação com o cargo e o trabalho a ser desenvolvido, assim como disponibilizar recursos para que estes profissionais possam atuar e entregar o seu melhor.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitar toda a equipe de forma integrada e também especializada para que atuem junto a um Centro Cultural de Divulgação Científica e Popularização da Ciência. A atividade é bastante complexa e exige conhecimentos teóricos e práticos de formação continuada. Estabelecer um cronograma é fundamental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve avanços na reformulação do quadro técnico como havia sido proposto, os concursos estão restritivos e a disponibilidade de recursos para contratação de profissionais extraquadros também não é exequível pela falta de orçamento.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão buscou atender aos objetivos e aos projetos institucionais, uma vez que a elaboração de um plano de gestão requer uma maior integração com a Unidade Gestora para discussão de orçamento e investimentos. O ano de 2021 foi um ano difícil de realizações em decorrência do afastamento dos servidores da sede. Todos os servidores da unidade com exceção do atual diretor

são técnicos administrativos, isso inclui as duas direções, a da Divisão de Administração e a da Divisão de Programas. As decisões são descentralizadas, com a participação e a tomada de decisão final a cargo do Diretor da unidade, caso seja assunto que precise passar por uma instância colegiada o Conselho Diretor do FCC é o nosso conselho deliberativo. A equipe técnica é sempre ouvida e participa das principais decisões no âmbito da unidade.

ii) Análise das Informações

As reuniões virtuais propiciam uma maior participação de toda a equipe uma vez que a flexibilização do horário permitia que todos estivessem presentes simultaneamente o que favorece a discussão ou o repasse de informações de forma homogênea. A melhoria a ser alcançada está na maior parte relacionada à disponibilidade de orçamento para realização de atividades e investimentos em infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar a captação de recursos é um ponto vital para a manutenção da unidade, melhoria da sua infraestrutura, assim como o financiamento das exposições e eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas ficaram parcialmente pendentes. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade precisa ser revisto e aplicado.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis é insuficiente, os custos cobertos pela UFRJ como a segurança patrimonial, contrato de serviços gerais de limpeza e auxiliar de almoxarife, assim como as concessionárias, luz, água, internet e telefone passaram por

cortes no ano de 2021. O teto orçamentário de dispensa eletrônica é dividido com todas as unidades suplementares do Fórum de Ciência e Cultura e mesmo assim às vezes não há descentralização de recursos para equipamentos e investimentos. A sustentabilidade financeira da Unidade se faz via orçamento da UFRJ e as políticas de captação e alocação de recursos próprios são a solução para a realização de exposições e oficinas. Quanto à quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade; espaço físico e adequação das instalações é preciso relatar que muitos equipamentos estão obsoletos e precisam ser trocados assim como a infraestrutura do espaço físico precisa de reformas e readequações. Muitas goteiras, infiltrações, sistemas elétricos defasados precisando de revisão.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 foi dada uma atenção especial às goteiras e infiltrações assim como a reforma dos sistemas elétricos. Alguns processos estão abertos e em andamento e precisam ser executados e acompanhados por profissionais qualificados e habilitados. Iniciativas de captação de recursos também foram colocadas em práticas e alguns recursos em breve estarão disponíveis para a realização de pequenas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento do plano de gestão e da captação de recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas solicitações de reformas e manutenções foram executadas. Como a impermeabilização das lajes, reforma do sistema elétrico e etc.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico da unidade é adequado à sua atividade fim. No entanto, melhorias na sua infraestrutura são desejáveis e precisam ser projetadas e executadas. Em decorrência do baixo

investimento nos últimos anos os problemas se acumulam e alguns se agravam como a falta de depósitos adequados. Os sistemas elétricos precisam passar por revisão e reforma e o projeto de incêndio e pânico precisa ser executado. A jardinagem tem sido prejudicada pela descontinuidade dos contratos o que acumula pragas como cupins nas árvores e telhados.

ii) Análise das Informações

Para o ano de 2022 é desejável que toda a edificação passe por manutenções e reformas.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma dos sistemas elétricos;
- Implantação do projeto de incêndio e pânico;
- Reforma das calhas e telhados;
- Revitalização e manutenção dos jardins;
- Reforma e Pintura das grades e portões
- Reforma da sala de reuniões;
- Aquisição e instalação dos aparelhos de ar-condicionado;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas solicitações foram atendidas como a impermeabilização das lajes. Reforma de um quadro elétrico, instalação de alguns refletores.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Colégio Brasileiro de Altos Estudos	Avenida Rui Barbosa 762

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Durante o segundo ano de pandemia do coronavírus, enquanto recomendado pelos comitês científicos e grupos de trabalho institucionais, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos – CBAE manteve suas atividades em regime de trabalho remoto, adotado pela Reitoria da UFRJ desde março de 2020. Essa medida buscou assegurar a saúde de seu corpo social e comunitário sem que houvesse a paralisação das atividades do Colégio.

O CBAE realizou sessenta e três eventos online no ano de 2021. Desses é possível destacar alguns debates específicos que tiveram como foco a pandemia e suas repercussões:

- Cátedra Oswaldo Cruz: Novos variantes do SARS COV2 - Inglaterra, África do Sul e Brasil. Impactos na pandemia da COVID-19 (dia 1ª de fevereiro de 2021). O evento abordou temas como: evolução viral, epidemiologia e clínica e teve como palestrantes os professores *Carolina Moreira Voloch* (Laboratório de Virologia Molecular - IB / UFRJ), *Luciana Jesus da Costa* (Departamento de Virologia - IMPG / UFRJ) e *Amilcar Tanuri* (Laboratório de Virologia Molecular - IB/ UFRJ).
- A Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis (abril-junho de 2021) teve organização dos professores *Denise Maria Guimarães Freire* (Pró-reitora PR2/UFRJ), *Ana Célia Castro* (Diretora do CBAE/UFRJ), *Adalberto Vieyra* (UFRJ), *Adilson de Oliveira* (UFRJ), *Leonardo Burlamaqui* (UERJ/Levy Economics Institute) e *Marta de Azevedo Irving* (CBAE/UFRJ). A conferência discutiu e aprofundou questões da atualidade e do futuro, distribuídas por cinco painéis, tendo representado um marco no esforço de reconstrução, engajando representantes importantes da academia, da mídia, do governo e da sociedade civil, na reflexão sobre múltiplos caminhos e opções políticas para uma sociedade pós-

pandemia. Nesse sentido, pode-se considerar a Conferência Amanhãs Desejáveis como um marco na reflexão sobre o futuro pós-pandemia.

Com os reflexos do avanço da cobertura vacinal da população contra a covid-19, a equipe do Colégio Brasileiro de Altos Estudos passou a, gradualmente, retornar ao trabalho presencial, conforme as orientações da Instrução Normativa nº 90 do Ministério da Economia, da Resolução nº 7/2020 do Conselho Universitário da UFRJ (Consuni) e dos documentos de orientação e diretrizes disponíveis em coronavirus.ufrj.br/pos-pandemia.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento geral das atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ (CBAE), em nível estratégico, ocorre formalmente a cada quadriênio, no início de gestão da Direção Geral. Suas finalidades são a definição dos objetivos gerais e a concepção dos planos. Além disso, atividades estratégicas como as análises de diagnósticos, análises de ambientes, prospecção de recursos e parcerias e articulação institucional alimentam a elaboração deste planejamento. Nesse sentido, planejamentos parciais e revisões são realizados anualmente, em concomitância com o ano letivo da Universidade.

Os procedimentos de avaliação seguem a mesma periodicidade, e consistem na avaliação de equipes, análises de desempenho e divulgação dos resultados, formando um ciclo que conecta planejamento e avaliação de modo a gerar melhorias contínuas.

No nível operacional, os projetos têm ciclos próprios de planejamento e avaliação e seus objetivos e resultados são incorporados no planejamento e na avaliação anuais. O monitoramento dos projetos é realizado através de reuniões semanais de equipe integradas, que fazem o acompanhamento e sugerem melhorias.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), apesar dos obstáculos enfrentados no segundo ano da pandemia do covid-19, manteve sua rotina de acompanhamento de ações através de reuniões semanais da equipe técnica e da apresentação de resultados parciais e gerais mensalmente no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura.

As ações executadas do CBAE foram na direção do planejamento anual, demonstrando um amadurecimento deste processo de gestão, com destaque para a renovação e ampliação do ciclo do Programa de Cátedras, a realização da Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis, o estabelecimento do projeto de pesquisa MemoCAp – Uma História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ e os avanços na construção de um instituto de futuro da UFRJ com o desenvolvimento institucional, a formação de uma base de dados e a captação de recursos.

Os desafios a serem enfrentados em 2022 consistem, principalmente, na disponibilidade de recursos (pessoas, financeiros e informacionais) para a gestão das atividades do órgão. Além disso, o fim da pandemia do coronavírus e o retorno total às atividades presenciais seguem incertos, o que prejudica o planejamento das atividades de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere ao planejamento e avaliação institucional, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos buscará a consolidação de seus instrumentos de gestão. Para isso, visa incorporar ferramentas de apoio a essas atividades, tais como:

I. Sistema de avaliação por parte dos docentes e discentes

De forma a ampliar suas ações de melhoria contínua, o sistema de avaliação gerará contribuições dos principais grupos de interesse do CBAE.

II. Sistema de Arquivamento

A atualização e a salvaguarda das bases de dados físicas e digitais do CBAE são de grande importância para o desenvolvimento permanente das atividades através das diferentes gestões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2021, haviam sido propostas três ações. A primeira, de extensão e lançamento de um edital para três novas cátedras foi realizada com prorrogação de mais um ano das atividades das cátedras de 2020 e com a incorporação de duas novas cátedras (Cátedra Inteligência Artificial e Cátedra Literatura), e não três (a terceira Cátedra aprovada Hipathya de Alexandria desistiu após a aprovação). Já a segunda ação, que consistia na execução do projeto Ensino Transdisciplinar: O Espaço Alexandria Estruturando a Universidade do Futuro", foi adiada para implementação do projeto-piloto no ano de 2022, no retorno pós-pandemia como uma grande oportunidade de integração e difusão do CBAE na UFRJ. O Projeto foi aprovado pela FAPERJ e recebeu os recursos solicitados para implantação no ano de 2022.

Por fim, a terceira ação era a construção de um Instituto de Futuro, que obteve avanços na articulação com outros órgãos de dentro e fora da UFRJ em sua concepção e financiamento. O Instituto do Futuro completou em 2021 a etapa de discussão de objetivos e de configuração institucional. O ano de 2022 será de implementação, com a previsão de lançamento em sete de setembro, junto às comemorações do bicentenário da Independência do Brasil. Estão em andamento as ações para viabilizar a reforma do prédio do CBAE no âmbito do Edital do BNDES Resgatando a História, lançado em 2021. O Projeto Uso e Restauração do Hotel 7 de Setembro foi selecionado e aguarda desdobramentos positivos para sua implementação.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 2004, inspirado nas mais variadas experiências internacionais e nacionais de Institutos de Estudos Avançados, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ busca a convergência de esforços para promover um diálogo responsável e crítico por meio de caminhos pedagógicos diversificados, criando oportunidades para a difusão e o aprofundamento de novas epistemologias e linguagens.

Nos anos de 2020 e 2021, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos atuou como sede do FOBREAV (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados). O primeiro ciclo de seu Programa de Cátedras teve como um dos seus objetivos reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além disso, está sendo gestado no CBAE um Instituto de Futuro da UFRJ, a fim de articular os diferentes projetos de futuro da Universidade em uma reflexão permanente.

Nesse sentido, o CBAE busca ampliar seu alcance, oferecendo uma oportunidade de enfoque transdisciplinar para demandas regionais e nacionais e buscando a colaboração de diferentes atores na produção do conhecimento. No ano de 2021, quatro disciplinas organizadas pelas Cátedras, seus titulares e parceiros, foram lecionadas no CBAE:

- 1. Cátedra Juarez Brandão Lopes - Curso "Sociologia Política: Processos, Tendências e Cenários" (dia 6 de janeiro de 2021). Os professores ***Elisa Reis*** (PPGSA/IFCS/UFRJ) e ***Felix Lopez*** (CBAE/UFRJ), responsáveis pela disciplina, discutiram temas clássicos da sociologia política, seus desdobramentos contemporâneos e questões emergentes. A primeira disciplina foi oferecida no primeiro bimestre com oito aulas e a segunda disciplina iniciou-se no quarto bimestre e concluiu em janeiro de 2022.
- 2. Cátedra Carlos Chagas Filho - Disciplina: Tópicos de biologia celular. A disciplina semestral iniciou-se em 2020 mas conclui as quatro últimas aulas em 2021. Como resultado da disciplina foi publicado no final do ano de 2021 o livro Fronteiras da Biologia e da Medicina, organizado pelos titulares da Cátedra, professores Manuel Costa e Cláudia Mersmeltein.
- 3. Cátedra Sustentabilidade. A Cátedra ofereceu a disciplina "Conservação da Biodiversidade e Clima na Perspectiva da Agenda 2030: Conexões Contemporâneas e Políticas Públicas no Brasil", sob a coordenação da Profa. ***Marta de Azevedo Irving***. Foram lecionadas 6 aulas em 2021.
- 4. Cátedra Josué de Castro - Disciplina “Desafios da desigualdade na Contemporaneidade” visa a discussão de intervenções públicas características do campo de estudos de estados do bem-estar, estudar a estrutura das desigualdades contemporâneas, organizada pela titular da Cátedra, professora ***Célia Lessa Kersternetzky*** (CBAE/UFRJ-IE/UFRJ) e pelo pesquisador da Cátedra Josué de

Castro ***Fabio Waltenberg*** (CBAE/UFRJ-FE/UFF). A disciplina foi lecionada entre os dias 1° de outubro a 12 de novembro de 2021.

ii) Análise das Informações

Em 2021, o CBAE realizou 63 eventos, entre seminários, rodas de conversa e aulas, além da Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis e da participação no Festival do Conhecimento UFRJ e das comemorações dos 100 Anos da UFRJ. Adicionalmente, o CBAE tornou-se parte da rede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT/PPED) e consolidou diversas redes de pesquisa através de seu Programa de Cátedras.

No que tange aos desafios para 2022, considerando o processo de expansão do CBAE a partir do Programa de Cátedras e do Instituto de Futuro, serão necessários recursos adicionais para compor a infraestrutura, a equipe técnica e a equipe acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

i. Engajamento da comunidade universitária

O CBAE buscará apoio institucional interno para a realização de suas atividades, buscando a eficiência dos recursos da universidade e o engajamento e coesão da comunidade universitária.

ii. Captação de recursos e parcerias

O CBAE poderá estabelecer diretrizes, estratégias e procedimentos para viabilizar os recursos necessários a projetos que não sejam supridos por recursos próprios da Universidade. Atualmente, esse processo de captação já ocorre de forma difusa, através de editais públicos. Duas frentes exigirão um esforço de captação de recursos em 2022:

1. O Programa de Cátedras, segundo o Edital lançado em dezembro de 2021. Será necessária uma campanha para a adoção das próximas Cátedras a serem aprovadas pela Comissão de Cátedras, segundo o Edital;

2. Recursos financeiros para a viabilização do Projeto Restauração e Uso do Hotel Sete de Setembro, que pretende contar com o apoio de empresas e instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal proposta no ano de 2020 era um programa de adoção das Cátedras, através de ações junto ao Parque Tecnológico, empresas do setor enérgico, fundações estrangeiras e fundações de pesquisa privadas nacionais, bem como Institutos de Pesquisa ligados ao setor financeiro nacional. Contudo, esta iniciativa não prosperou em 2021 e será retomada em 2022.

A segunda ação, o início da construção do Instituto de Futuro, foi efetivada através da articulação de lideranças de pesquisa na UFRJ, das pesquisas para concepção do instituto e do andamento de negociações de financiamento.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, patrimônio histórico-cultural tombado, está situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A sua localização na turística e mundialmente conhecida Baía de Guanabara, em frente ao Pão de Açúcar, com edificações sobreviventes de uma importante época é, sem dúvida, um fator de grande atração. É vizinho do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), centro de referência da Fiocruz, e do complexo do Parque do Flamengo. Portanto, apesar de estar localizado em área privilegiada, seu entorno de espaços públicos de alta qualidade é frequentado todos os dias por milhares de pessoas de todas as classes sociais e idades.

O CBAE pretende aprimorar a dinâmica local existente, em um processo de fortalecimento da rede de parcerias que envolvem instituições educacionais, da saúde, ambientais, de esporte e lazer, conservação urbana, empresas e terceiro setor. A ocupação do patrimônio pretende impulsionar o aumento do número de visitantes no local e, com isso, o aumento na oferta de serviços alimentícios, turísticos e educacionais.

A UFRJ, através do Colégio Brasileiro de Altos Estudos e do Fórum de Ciência e Cultura, vêm buscando parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para ressignificação da área do

parque em frente ao prédio (que inclui também o pavilhão tombado onde já funcionou o Museu Carmen Miranda) buscando seu melhor aproveitamento, e pesquisas na área de meio ambiente e mudanças climáticas, nas quais a UFRJ e a cidade do Rio são pioneiras.

Os eventos abertos à sociedade estimulam a produção de conhecimento técnico, artístico e cultural, promovendo debates em torno da pesquisa, inovação e produção tecnológica tão importante para o crescimento da economia brasileira. A visitação, os cursos e todas as atividades realizadas no patrimônio são, em regra, públicas, gratuitas e abertas.

A prospecção do Instituto do Futuro da UFRJ pode ser considerada uma ação de amplo impacto econômico, social e cultural. O princípio orientador do Instituto do Futuro em prospecção é pensar e agir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, tendo em conta: processos democráticos; retomada do crescimento e da renda; redução das desigualdades sociais; emprego de qualidade na sociedade 5.0; educação para o futuro; diversidade; risco e segurança; políticas públicas e participação da sociedade - com o objetivo de subsidiar a construção de um projeto de nação soberana.

ii) Análise das Informações

A comunicação com a sociedade tem sido denominada de "terceira missão" da Universidade, sintetizando o envolvimento com o seu entorno, a sociedade em geral. Entretanto, o CBAE parte de um novo entendimento desta dimensão, expresso através do conceito de vinculação com a sociedade. A Universidade é uma só, e todas as suas ações são/estão vinculadas ao entorno socioeconômico a que pertence, na medida em que todas essas ações fazem parte da ampla e permanente comunicação com a sociedade.

Em 2021, todas as atividades realizadas pelo CBAE foram, em regra, públicas, gratuitas e abertas. Sua intenção é abarcar um número crescente de estudantes da UFRJ e de outras universidades, inclusive internacionais, não se limitando a esse perfil. Pretende ser um espaço de forte integração da universidade com os cidadãos e outros saberes, buscando a diversidade de público condizente com a cidade, de modo a ampliar a comunidade universitária.

iii) Ações a Desenvolver

i) Elaboração de diretrizes e ações de inclusão e diversidade do corpo social. Essa medida deverá orientar, a partir de diretrizes sobre o tema estabelecidas no Plano de Sustentabilidade, a busca ativa pela inclusão e pela diversidade do corpo social do CBAE, de modo a criar campos de interação mais amplos e condizentes com o país.

ii) Ações concretas a partir da organização do Instituto do Futuro da UFRJ - Pensando o Desenvolvimento Brasileiro em Bases Sustentáveis. Foram escolhidos seis temas para a ação do Instituto do Futuro da UFRJ: Biologia e Medicina do Futuro; Transição Energética; Inteligência Artificial e Cidades Inteligentes; Sustentabilidade e Biodiversidade; Amazônia Verde e Amazônia Azul; Futuros (Desigualdade, Emprego, Sociedade e Economia do futuro).

O Instituto do Futuro da UFRJ tem como missão, nos cenários pós-pandemia: pensar temas estratégicos para o desenvolvimento do país em bases sustentáveis; elaborar propostas "orientadas por missão" relevantes para a sociedade; aperfeiçoar plataformas capazes de oferecer soluções para a construção de amanhãs desejáveis e possíveis; conectar grupos de excelência da UFRJ, dedicados a pensar fronteiras do conhecimento; atrair jovens pesquisadores e talentos inovadores/empreendedores para imaginar e viabilizar propostas concretas; envolver instituições governamentais e não governamentais; mobilizar o setor empresarial e engajar instituições apoiadoras nacionais e internacionais que garantam a autonomia financeira do Instituto do Futuro da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, a preocupação foi manter a efervescência das atividades do CBAE durante o exaustivo segundo ano de pandemia. Além de um público relevante, todo o conteúdo foi gravado e está hoje disponível para consulta à toda a sociedade em plataforma aberta.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i) Relatório da UNIDADE

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE/FCC no período 2019 - 2022 está ancorada, fundamentalmente, no seu Programa de Cátedras, cujo Edital foi lançado em dezembro de 2019. O Edital para as Cátedras de 2022 foi lançado em dezembro de 2021. Este Programa pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro.

O Programa, promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2. Formulação e implementação de uma disciplina ou conjunto de eventos no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação. As Cátedras aprovadas no Edital de 2020, prorrogadas por mais um período em 2021, são as seguintes.

1) Cultura, Desigualdade e Justiça Social. Patrono: Juarez Brandão Lopes. Catedrática: Profa. Elisa Reis,

Professora Titular UFRJ. Pós-Doc: Félix Garcia Lopez (IPEA); 2) Ecologia do Não Saber - Espaços Futuros do Jurídico. Patrono: Evaristo de Moraes Filho. Catedrático: Prof. Dr. Raffaele De Giorgi, Prof. Emérito, da Universidade de Salento, Lecce, Itália, Catedrático de Filosofia do Direito, Sociologia do Direito, Teoria Geral do Direito, Sociologia. Pós-Doc Sênior Juliana Neuewander Magalhães (Professora Titular UFRJ); 3) Energia. Patrono: Antonio Dias Leite. Catedrático: Prof. Adílson de Oliveira, Professor Titular UFRJ; 4) Democracia, Patrono: Hélio Jaguaribe. Catedrático. Prof. Renato Boschi, Professor Titular IESP-UERJ. Pós-Doc Sênior: Arnaldo Lanzara (Universidade Federal Fluminense); 5) Desigualdade, Patrono: Josué de Castro. Catedrática: Profa. Célia Kerstenetzky, Professora Titular UFRJ. Pós-Doc Sênior: Fabio Domingues Waltenberg (Universidade Federal Fluminense); 6) Doenças Emergentes e Reemergentes: Um Desafio para a Saúde Pública Nacional, Patrono: Oswaldo Cruz. Catedrático: Prof. Amílcar Tanuri, Professor Titular, UFRJ; 7) Fronteiras das

Biociências, Patronesse: Hertha Meyer. Catedráticos: Prof. Stevens Rehen (Professor Titular UFRJ) e Profa. Marília Zaluar Guimarães (Professora Associada da UFRJ); 8) Futuro da Biologia e da Medicina. Patrono: Carlos Chagas. Prof.Antonio José Ledo Alves da Cunha, Professor Titular UFRJ); 9) Futuro da Biologia e da Medicina 2. Patrono: Carlos Chagas Filho. Catedrático: Prof. Manoel Luis Costa, Professor UFRJ. Pós-doc: Cláudia dos Santos Mermelstein, Professora da UFRJ; 10) Oceano. Patrono: Prof Wladimir Besnard & Alm. Paulo Moreira. Catedrático: Prof. Fabiano Thompson, Professor UFRJ. Pós-doc Sênior: Gisele Garcia, Professora da UFRJ; 11) Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento. Patrono: Celso Furtado. Catedrático: Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.. Pós-Doc: Maria Isabel Busato (UFRJ), Professora UFRJ; 12) Sustentabilidades e os Amanhãs Desejáveis: Biodiversidade, clima e desafios socioambientais para políticas públicas no Brasil, à luz da Agenda 2030. Patronesse: Berta Becker. Catedrática: Profa. Marta Irving (Professora Titular, UFRJ). Pós-Doc: Elizabeth Oliveira; 13) Inteligência Artificial. Patronesse: Antonia J. Jones. Catedrática: Profa. Priscila Machado Vieira Lima (Professora Titular, UFRJ); 14) Cultura e Arte. Patrono: Machado de Assis. Catedrático: Prof. Godofredo de Oliveira Neto (Professor Titular, UFRJ).

Foram lecionadas quatro disciplinas pelas Cátedras instituídas em 2020 e 2021.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos ainda não oferece ensino de graduação, embora todas as atividades do CBAE sejam abertas à graduação. Projetos voltados à graduação estão em elaboração.

B. PESQUISA

No Colégio Brasileiro de Altos Estudos, há diferentes frentes de pesquisa, apresentadas a seguir:

Memov (Memória de Movimentos Sociais) surgiu com a necessidade de se guardar pesquisas na linha de campesinato e classes trabalhadoras do PPGAS-MN-UFRJ e do encontro com outros núcleos de pesquisadores com necessidades similares. Da troca de experiências com o AMORJ (Arquivo de

memória Operária do Rio de Janeiro/PPGSA/IFCS, com o Núcleo de documentação dos movimentos sociais no campo do CPDA da UFRRJ, com membros do LABOEP (Laboratório de Estudos de Educação em Patrimônio) da UFF e do CEDIM (Centro de Documentação do Instituto Multidisciplinar) da UFRRJ (campus de Nova Iguaçu) se consolidou essa ideia de um programa onde houvesse um suporte mútuo quanto à digitalização e guarda ordenada de materiais, ou da formação de coleções comuns a partir dos respectivos acervos. No CBAE, havia a necessidade de linhas de pesquisa interdisciplinares e transversais e, ainda, que servissem de fonte primária de dados para amplos setores da Universidade.

O Pensamento sobre o Futuro - o Instituto de Futuro. O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. Os cenários pós pandemia reforçam a pergunta que organiza os seminários das Cátedras, resultado dos programas de pesquisa: “O que será o Amanhã?”. O Instituto para o Futuro da UFRJ, sediado no CBAE, pretende desenvolver relações de parceria com os principais Institutos de Futuro Internacionais.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ pretende aproximar o Projeto MEMOV com a Cátedra Democracia instituída no CBAE, através de um grupo de pesquisa do CBAE coordenado por Afrânio Garcia Jr e Ana Célia Castro, com o objetivo de analisar as experiências pedagógicas do CAp/UFRJ, condições materiais, efeitos sociais, intelectuais e políticos sobre os que passaram pelo Colégio. Busca revelar trajetórias percorridas e experiências educativas para avaliar sua importância na construção de alicerces da democracia fundada na participação de cidadãos equipados de conhecimentos, que conquistaram um lugar privilegiado no futuro do país.

C. EXTENSÃO

No ano de 2021, a atuação além dos limites da UFRJ e em interlocução com a sociedade ocorreu, sobretudo, através dos seminários online realizados pelas Cátedras, Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis, do Festival do Conhecimento da UFRJ, do ciclo Diálogos com a Ciência e a Cultura e do documentário produzido pela Cátedra Hertha Meyer sobre a cientista:

- Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos foi palco de debates e reflexões críticas orientados para o futuro, apresentando propostas numa tentativa de vencer os desafios que enfrentamos atualmente e que enfrentaremos nos próximos anos e décadas. A conferência discutiu e aprofundou questões fundamentais, distribuídas por cinco painéis e foi um marco neste esforço de reconstrução, engajando representantes importantes da academia, da mídia, do governo e da sociedade civil na reflexão sobre múltiplos caminhos e opções políticas para uma sociedade pós-pandemia.

- Festival do Conhecimento UFRJ

Através de dois painéis interdisciplinares do Programa de Cátedras (Painéis 1 e 2: "Amanhãs Desejáveis e Futuros Possíveis? Programa de Cátedras do CBAE") e um sobre o MemoCAp, o CBAE se juntou à comunidade acadêmica na realização do Festival do Conhecimento UFRJ.

- Diálogos com a Ciência e a Cultura

A série resgata histórias e memórias de docentes Eméritos, em homenagem a suas trajetórias no ensino e na pesquisa, e em reconhecimento pela relevância e magnitude da sua contribuição à ciência brasileira.

- Documentário Hertha Meyer Sou Eu

Produção do documentário sobre a vida e obra da cientista alemã Hertha Meyer.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

As disciplinas do Colégio Brasileiro de Altos Estudos foram instituídas em 2017. Desde então, o CBAE tem oferecido cursos interdisciplinares para todos os alunos da pós-graduação da UFRJ, das Universidades do Rio de Janeiro, e para alunos externos. Alunos de graduação, especialmente os que

estão realizando disciplinas de final de curso podem cursar as disciplinas oferecidas. Dadas as restrições impostas pela pandemia, as disciplinas de 2021 foram oferecidas em caráter remoto:

• Cátedra Sustentabilidade (maio de 2021). A Cátedra ofereceu a disciplina "Conservação da Biodiversidade e Clima na Perspectiva da Agenda 2030: Conexões Contemporâneas e Políticas Públicas no Brasil", desenvolvendo o tema “Emergência Climática: Obstáculos e Caminhos para a Agenda Socioambiental”.

• Cátedra Juarez Brandão (setembro/2021 a janeiro/2022). A disciplina “Sociologia Política: Processos, Tendências e Cenários” discutiu alguns dos temas clássicos da sociologia política, seus desdobramentos contemporâneos e questões emergentes.

• Cátedra Josué de Castro (outubro a novembro de 2021). A disciplina “Desafios da desigualdade na Contemporaneidade” oferecida pelo CBAE visou à discussão de intervenções públicas características do campo de estudos de estados do bem-estar, estudar a estrutura das desigualdades contemporâneas.

• Disciplina oferecida pela Comissão da Memória e Verdade UFRJ a partir do CBAE (setembro/2021 a fevereiro/2022): “Movimentos Sociais e Direitos Humanos: Nas Fronteiras entre Memória e Esquecimento”.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2021, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro ofereceu dezenas de atividades de popularização de ciência e tecnologia através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público, disponibilizados em plataforma de acesso livre e também assíncrono.

O CBAE hoje conta com diferentes mídias sociais digitais e uma sede no Rio de Janeiro, possibilitando diferentes tipos e níveis de interação com a sociedade: as contas em redes sociais nas plataformas Facebook e Instagram; as ferramentas de conferências virtuais Zoom, Streamyard e

Google Meet; a comunicação via *mailing*; a seção Amanhãs Desejáveis na revista online *Fórum em Revista*; e participações nos *podcasts* da Radio UFRJ.

Já a comunicação interna, entre técnicos, docentes e alunos, tem funcionado de maneira permanente e efetiva, sobretudo através dos e-mails institucionais. Entre os membros do corpo técnico, a comunicação se dá também de maneira direta, tendo em vista que trata-se de uma equipe pequena.

ii) Análise das Informações

Em 2021, houve a estruturação da área de comunicação, havendo ganhos de planejamento, identidade visual e disponibilização de conteúdo que levaram a um aumento no número de acessos aos conteúdos e engajamento e na gestão das ferramentas, com recursos como relatórios e análises de desempenho. Vale ressaltar a grande visibilidade que a Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis obteve nos jornais e mídias de grande circulação.

Entretanto, nota-se uma diminuição no engajamento do público ao longo do tempo nos eventos digitais neste segundo ano de pandemia, o que exigirá novas estratégias para atração e retenção da comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

i) Atualização do site do CBAE

ii) Produção de um Guia do Aluno

Elaborar um pequeno manual de boas-vindas aos ingressantes do CBAE.

iii) Estratégia de comunicação atualizada pelo contexto da pandemia

Elaborar ações de comunicação de acordo com os cenários esperados para o comportamento da pandemia em 2022.

iv) Relatórios de monitoramento de mídias sociais

Esse processo permitirá o acompanhamento e a mensuração das estratégias digitais do CBAE.

v) Ações de divulgação do Programa de Cátedras, incluindo a campanha de adoção das Cátedras;

vi) Ações de divulgação relacionadas com o Instituto do Futuro da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de estruturação da função de Comunicação vem sendo desenvolvida de modo que a coordenação da equipe, os procedimentos e rotinas estão hoje consolidados. O Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem incorporando ferramentas de monitoramento que oferecem melhores direcionamentos às ações de comunicação visando aos públicos do CBAE.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem oferecendo oportunidades de grande interação entre estudantes, egressos e pesquisadores de alto nível da Universidade. Essa interlocução se dá a partir de debates e cursos abertos à toda a comunidade que valorizam as diferentes áreas e formas de produção do conhecimento. Além das atividades de todas as cátedras temáticas, há o ciclo de debates Diálogos com a Ciência e a Cultura, no qual professores eméritos e seus orientandos compartilham sua trajetória a todos os interessados, como forma de estimular outras trajetórias acadêmicas e ampliação de rede de contatos.

ii) Análise das Informações

Com o segundo ano da pandemia do novo coronavírus, foi ampliada a distância dos discentes com a sede do Colégio já enfrentada anteriormente, já que os discentes ficam baseados nos departamentos de suas áreas. Conseguir um alcance entre os alunos da UFRJ e de outras universidades exigiu um grande esforço de comunicação. Ainda assim, os eventos tiveram audiências superiores aos presenciais, graças à estratégia de transmissão tanto síncrona quanto assíncrona, com a disponibilização dos vídeos em plataforma aberta.

Contudo, mantém-se o desafio de estabelecer uma política discente diferenciada dos outros departamentos da UFRJ, adequada às especificidades do Colégio.

iii) Ações a Desenvolver

i) Estabelecimento de Política Discente

Construir uma política discente adequada às especificidades do Colégio, de maneira participativa, que atenda à comunidade universitária no pós-pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não havia propostas específicas para o CBAE para o ano anterior, sendo seguidas apenas as práticas da UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos contou com uma equipe de 3 técnicos-administrativos, alocados nas funções de administração, assuntos educacionais e comunicação. Para a extensão das propostas planejadas para o CBAE, o corpo técnico-administrativo é bastante reduzido, fazendo-se urgente um plano de atração de novos funcionários para o Colégio bem como uma política de pessoal.

O CBAE não possui um programa próprio de Pós-Gradução interdisciplinar - que estaria no horizonte de planejamento. É possível que um novo Programa de Doutorado e Pós-Doutorado Transversal à UFRJ e Interdisciplina venha a ser organizado, o que seria compatível com o Regimento do CBAE como um Instituto Especializado. Na medida em que se organize e comece a funcionar um novo Programa de Doutorado e Pós-doutorado, a questão da política de pessoal docente precisará ser pensada.

ii) Análise das Informações

Em 2021, buscou-se a consolidação da estrutura do CBAE para as demandas atuais e de rotinas organizacionais que conferem aos técnicos autonomia e independência para o cumprimento das ações necessárias nos diversos planos de ação do CBAE.

Manteve-se, ainda, a ampliação do quadro de docentes realizada no ano anterior através do Programa de Cátedras, que contou com doze professores titulares das Cátedras e dos seus parceiros em pesquisa de pós-doutoramento, dando uma dinâmica sem precedentes às atividades de docência, pesquisa, extensão e difusão científica. Para o ano de 2022 estão sendo prospectadas doze novas Cátedras, segundo o Edital das Cátedras de dezembro de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

i) Estabelecimento de uma política de pessoal

Uma política de pessoal para o Colégio Brasileiro de Altos Estudos deverá apoiar o movimento de expansão e consolidação pelo qual o órgão vem passando nos últimos anos, observando os levantamentos realizados de dimensionamento de equipes e capacidades, a avaliação dos funcionários e a estratégia do CBAE.

ii) Estabelecimento de uma política de ensino a partir da possível criação de um novo Programa de Doutorado e de Pós-doutorado com linhas de pesquisa relacionadas com o Instituto do Futuro da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A busca por mais profissionais e qualificação do corpo técnico em 2021 resultou na integração de um profissional de comunicação à equipe, dando maior capacidade de elaborar e implementar uma estratégia de comunicação para o CBAE. Essa medida foi muito importante no período de trabalho remoto, que exige uma alta capacidade de comunicação com o público-alvo e os colaboradores do CBAE.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem por objetivo estimular, promover e difundir o ensino e a pesquisa de alto nível, transversal à UFRJ e de natureza interdisciplinar, entre as grandes áreas do conhecimento. Visando ao atendimento desta finalidade, sua atual gestão implementou e vem se empenhando em consolidar o Programa de Cátedras. Além disso, vem desenvolvendo projetos interdisciplinares com pesquisadores de grande reconhecimento, como o Diálogos com a Ciência e a Cultura e os seminários que compõem o projeto Amanhãs Desejáveis.

Atualmente, a Direção Geral e a Secretaria Executiva do CBAE vêm compondo a estrutura decisória junto ao Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura provisoriamente, até que a configuração proposta pelo seu regimento seja implementada.

Nesta configuração, proposta pelo Regimento do CBAE em processo de aprovação pelo Consuni, a constituição do Conselho Consultivo do CBAE será decisiva para integrar uma representação transversal à UFRJ e externa à Universidade. Estarão representados os Programas de Pós-Graduação com conceito 6 e 7, bem como um representante dos Programas 4 e 5, Institutos de Estudos Avançados do FOBREAV e representantes da comunidade científica como a SBPC e a ABC.

ii) Análise das Informações

Em 2021, houve a revisão do Regimento Interno do CBAE e a aprovação no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. Diante disso, os principais desafios para 2022 tornam-se a aprovação em instâncias superiores e a implementação dos Conselhos e ritos propostos. Aprovado o novo Regimento do CBAE, os desafios consistem: na continuidade do Programa de Cátedras; na organização do Instituto do Futuro; na possível organização de um novo Programa de Doutorado e Pós-Doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

i) Elaboração de um Plano de Gestão Sustentável Este plano buscará direcionar estrategicamente as ações articulando suas múltiplas dimensões (patrimonial, financeira, ética, social e ambiental), servindo como um importante plano de gestão integrado.

ii) Criar o Instituto do Futuro como uma instituição independente, com amplo reconhecimento na UFRJ. Para tal, serão considerados membros natos do Instituto do Futuro os Professores Eméritos da UFRJ e as Associações de Ex-alunos de Pós-graduação - as Alumni.

iii) Criar uma Associação de Amigos do Futuro da UFRJ, associado ao Instituto do Futuro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, foi proposta uma revisão do Regimendo Interno do CBAE. Nesse sentido, o Regimento foi aprovado pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, que define a estrutura do CBAE como órgãos de direção (Conselho Deliberativo e Direção Geral), órgãos de execução (Secretaria Executiva) e um Conselho Consultivo.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos, atualmente, é composto por uma equipe de três técnicos-administrativos concursados da Universidade e um Cargo de Direção. Dispõe de recursos no âmbito do Fórum de Ciência e Cultura que contemplam bolsistas (dois bolsistas de nível pós-doutorado e um bolsista de nível mestrado), equipamentos (computadores, projetores e impressoras) e material de escritório. O CBAE tem sua sede no conjunto arquitetônico tombado de propriedade da UFRJ situado na Avenida Rui Barbosa n°762 – Flamengo, Rio de Janeiro – RJ, e conta com equipes de limpeza, segurança, administração predial e engenharia.

O Colégio não possui recursos adicionais, o que inviabiliza ou limita sua consolidação e os projetos que executam sua missão institucional.

Um Programa de Adoção de Cátedras do CBAE poderá ampliar o alcance e as possibilidades do Programa de Cátedra que tem mostrado tantos resultados positivos.
A organização do Instituto do Futuro e uma Associação de Amigos do Futuro da UFRJ poderá viabilizar as ações que se pretende executar.

ii) Análise das Informações

Em 2021, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos desenvolveu o segundo ano de seu Programa de Cátedras com os recursos disponíveis e, complementarmente, o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, mediante a concessão de bolsas de pós-doutorado.

Além disso, conseguiu efetivar a captação de recursos junto à FAPERJ e ao Programa de Internacionalização da UFRJ para a realização da Conferência Internacional Amanhãs Desejáveis.
Dando continuidade às parcerias, o CBAE foi selecionado em novo edital de apoio à pesquisa da FAPERJ, dessa vez para apoio ao projeto MemoCAp – Uma História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ. São aguardadas, ainda, as decisões sobre a disponibilidade de recursos de editais do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico e do Fundo de Defesa de Direitos Difusos.
Ainda no que diz respeito à FAPERJ, o Projeto elaborado pelo Espaço Alexandria para implementação de disciplinas interdisciplinares para a graduação será implementado em 2022 e conta com recursos aprovados pela FAPERJ.
Os desafios de obtenção de recursos estão à altura dos projetos que o CBAE tem hoje, sendo os principais projetos a serem financiados a restauração completa de sua sede, a renovação do Programa de Cátedras e a criação do Instituto de Futuro.

iii) Ações a Desenvolver

i) Efetivar os recursos da FAPERJ em apoio ao projeto MemoCAp. Receber e executar o projeto já selecionado pelo edital.

ii) Efetivar os recursos da FAPERJ em apoio ao projeto do Espaço Alexandria para implantação de disciplinas de graduação.

iii) Acompanhar os editais em andamento. Acompanhar as próximas etapas dos editais do BNDES e do FDDD

iv) Elaborar uma estratégia de sustentabilidade de recursos

Elaborar estratégia, dentro do Plano de Gestão Sustentável, que oriente o fortalecimento da rede de parcerias, que inclui órgãos da UFRJ, empresas, fundações de amparo à pesquisa, fundações universitárias e associações de amigos, além de contribuições de pessoas físicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta em 2020 de estabelecer um plano estratégico para o financiamento do conjunto das atividades do CBAE vem avançando com o engajamento da equipe e de parceiros, o desenvolvimento de alternativas e a obtenção de recursos em 2021.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Prestes a completar cem anos no Bicentenário da Independência, o amplo edifício de estilo eclético, localizado na Praia do Flamengo (Rio de Janeiro) foi construído em 1922 para abrigar o Hotel Sete de Setembro, local de hospedagem e balneário para turistas e autoridades visitantes da Exposição Internacional do Centenário da Independência. O conjunto arquitetônico tem área total edificada de 5.404,68m², em frente à Baía de Guanabara, ao Parque do Flamengo e ao Pão de Açúcar - Patrimônios da Humanidade, retornou em 1995 à UFRJ em estado de grande deterioração. Apenas parte da edificação icônica foi restaurada, e hoje é sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ e de atividades do Fórum de Ciência e Cultura UFRJ. As atividades restringem-se apenas a quatro salões de seminários, dois pátios externos e espaços adicionais ocupados por equipes administrativas.

Atualmente, as ações de preservação do patrimônio são realizadas pela equipe do Fórum de Ciência e Cultura e dos profissionais do Escritório Técnico da Universidade, de arquitetura e engenharia. Há, ainda, profissionais de segurança e limpeza de empresas contratadas, além de brigadistas em parceira com o Instituto Fernandes Figueira. O custeio e a manutenção da edificação são realizados hoje com recursos do orçamento da UFRJ, emendas parlamentares e eventuais contrapartidas de uso de espaços para filmagens e eventos.

ii) Análise das Informações

Em 2021, foi realizada a execução de obra de engenharia necessária à restauração da cobertura da edificação anexa, ações para garantir estanqueidade da cobertura de forma a assegurar a integridade interna no bem, por meio da reforma das instalações elétricas, de lógica e de combate a incêndio para todo o edifício. Esta medida garantirá a segurança para o uso total do prédio onde se situa o mais amplo salão do conjunto arquitetônico, que sediará as efemérides do Bicentenário da Independência no âmbito da UFRJ, em 2022.

Entretanto, é imprescindível a disponibilização de recursos para a continuidade da restauração do prédio principal, a fim de abrigar e dar melhores condições não somente as atividades já em curso, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos e do Fórum de Ciência e Cultura, como as expansões previstas para esses órgãos, como o Instituto de Futuro. A reforma viabiliza a ampliação do uso do espaço e do acesso público ao patrimônio vivo que a universidade tem a oferecer, que é a produção de conhecimento, inovação, arte e cultura e o compartilhamento desse conhecimento com a sociedade. Sua restauração possibilita o estabelecimento de um potente calendário de atividades científicas e culturais abertas à população, com a ampliação das atividades aos finais de semana, além da integração ao turismo.

iii) Ações a Desenvolver

i. Modernização do prédio anexo

Ações de manutenção interna dos ambientes do edifício anexo e revisão das instalações elétricas, de lógica e de incêndio e pânico do prédio anexo.

ii. Captação de Recursos

Busca por recursos de editais, parceriais e patrocínios que viabilizem a continuidade da restauração do prédio principal, de acordo com as estratégias de sustentabilidade de recursos traçadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além das obras citadas anteriormente, já executadas, a Direção do Colégio Brasileiro de Altos Estudos mobilizou múltiplas equipes para as análises sobre as possibilidades de captação de recursos para as obras de restauração do prédio principal, o que resultou na habilitação do projeto de nova fase de restauro no Edital BNDES Resgatando a História, e aguarda a decisão sobre a disponibilidade de recursos do Banco para sua execução.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
EDITORA UFRJ	**FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

As atividades técnicas e administrativas desta unidade foram suspensas de seu local físico, desde o dia 16/03/2020. Alguns servidores foram autorizados a entrarem na unidade para fiscalização, manutenção e retirada de material de março até a presente data para dar prosseguimento as suas atividades.

A Editora UFRJ continuou durante o ano de 2021 a monitorar as atividades dos servidores com a apresentação de planos de trabalho mensal, que são acompanhados de perto pela direção da unidade. A Editora UFRJ vem realizando reuniões gerais de forma remota periodicamente com toda a equipe para acompanhamento, discussão e planejamento da execução das atividades, além das diversas reuniões setoriais.

Os lançamentos continuam de forma virtual, realizados em torno de debates com autores e convidados. A Editora UFRJ publicou recentemente o livro *Seis ensaios da quarentena*, do filósofo e professor emérito da UFRJ, Marcio Tavares d`Amaral, que reflete sobre as muitas dimensões da vida que precisam ser pensadas para que a própria vida não se reduza à animalidade social, mas venha a conhecer seus sentidos, suas sendas e passagens que levem a outro lugar. Esse e outros livros estão sendo disponibilizados gratuitamente no site da Editora UFRJ e no Pantheon, repositório institucional da Universidade.

A Editora lançou, em 2021, cinco editais para publicação, com objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações da Editora para o ano 2022, de forma a ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo, reforçando a vocação da Editora como local de diversidade de ideias e discussão construtiva do conhecimento. Destes cinco editais,

quatro já resultaram em novos livros, que estão em fase de preparação. O último edital, ainda está em fase de análise e pareceres.

Desde 2019, o piso do container ocupado pela Editora vem apresentando um afundamento, que se agravou durante os últimos dois anos. O ETU (Escritório Técnico da Universidade) prepara um Termo de Referência para contratação de empresa de engenharia para concretar todo o piso. A equipe aguarda a obra para traçar seu plano de retorno presencial.

A Direção da Editora UFRJ vem acompanhando as discussões no âmbito da UFRJ, e está atenta à situação da pandemia na cidade do Rio de Janeiro e aos indicadores vacinais e priorizando a segurança e bem-estar da equipe e da comunidade externa e interna da instituição.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No intuito de organizar melhor o fluxo de produção e ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo catálogo, reforçando a vocação da Editora como local de diversidade de ideias e discussão construtiva do conhecimento, estamos trabalhando desde 2020 com editais de publicações. Em 2020 e em 2021, foram lançados editais para as coleções "Outros Passos" e "Saberes do Presente, Cenários Futuros", e um edital para obras em formato livre, aberto para todas as áreas do conhecimento. Em 2021, além dos editais publicados em 2020, também foram lançados os editais "1922-2022: 100 anos da Semana de Arte Moderna", propondo uma reflexão crítica sobre qualquer aspecto do legado da Semana de Arte Moderna de 1922, considerando suas reverberações no presente e no futuro e "200 anos da Independência do Brasil", edital que fez alguns questionamentos como: O que significaram os eventos e processos que se desdobraram a partir de 1822? Somente ruptura dos laços coloniais? E os desdobramentos para as invenções pós-coloniais? Vários estudos têm mostrado as invenções das identidades nacionais, os projetos de nação, os silêncios e escolhas de pensadores clássicos.

No âmbito da distribuição, a Editora UFRJ, continuou organizando seus próprios eventos online, como lançamentos virtuais e *lives* que debateram os livros publicados, e participando das

Feiras Virtuais de livros, da ABEU (Associaçao Brasileira das Editoras Universitárias) e da Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).

A relação, com as unidades acadêmicas da Universidade, se estreitou no último período, reuniões com dirigentes e docentes da Escola de Comunicação (curso de produção editorial), da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação e da Faculdade de Letras foram realizadas no sentido do desenvolvimento de parcerias no âmbito da oferta de disciplinas práticas e de estágios voltados para a produção editorial. No segundo semestre (2021.2º) que se iniciou em novembro de 2021, dois livros (*Três lições da história da morte*, de Juliana Luiza de Melo Schmitt e a reedição do livro *O minuto que vem, reflexões sobre a ciência no mundo moderno*, de Carlos Chagas Filho) começaram a ser preparados a partir de disciplinas ministradas nos cursos de graduação, coordenados por docentes e supervisionados por profissionais da Editora. O intuito é também trazer sistematicamente alunos em formação nesses cursos para estagiarem dentro da Editora, assim que forem abertos editais de bolsistas pela Pró-Reitoria de Graduação.

A Editora, através de seu diretor apresentou o projeto *Por uma produção editorial ágil e extensiva: A Editora UFRJ ao alcance de todos*, para um Edital da Faperj. O projeto envolve três eixos de investimento para o desenvolvimento institucional da Editora UFRJ e ampliação de seu poder de comunicação com a comunidade científica e com a sociedade em geral. A Editora aguarda o resultado.

ii) Análise das Informações

Considerando que a média de livros produzidos pela Editora ao longo dos últimos 20 anos não passa de 15 livros por ano, o volume de propostas recebidas nestes dois anos por meio dos editais (cerca de 150), especialmente no edital aberto (115), dá uma ideia do potencial de ampliação da Editora e da demanda acadêmica reprimida. Mas a organização do fluxo em 2020 e 21, especialmente por meio dos Editais, já nos permitiu racionalizar e aumentar a produção e temos, desde o início da atual gestão (em outubro de 2019) 57 livros concluídos ou em processo de

conclusão até o primeiro trimestre de 2022.

O site da Editora UFRJ está sendo reformulado em uma nova plataforma mais ágil para a disponibilização do acervo e de obras novas em acesso aberto, além da dinamização das funcionalidades de comunicação e a ditribuição de livros. Não foi possível inaugurá-lo em 2021, o que esperamos seja feito em 2022.

Não foi possível, em 2021, retomarmos os eventos presenciais, sendo assim, continuamos a realizar as lives de lançamentos nos canais do YouTube do Fórum de Ciência e da própria Editora.

iii) Ações a Desenvolver

▪ A Editora UFRJ pretende inaugurar um novo *site* para divulgação dos livros digitais e impressos acadêmicos e científicos publicados.

▪ Disponibilizar os livros publicados pela Editora UFRJ no Pantheon, repositório institucional da UFRJ. Iniciativa que teve início em 2021.

▪ Manter a atualização de página no Facebook e Instagram, visando ampliar a divulgação do trabalho da Editora nessas plataformas.

▪ O Programa *Outra Opinião* que foi interrompido em 2020, será levado, em 2022 para todos os *campi*, visto os excelentes resultados.

▪ Divulgar novos Editais de publicações com os processos editoriais e os prazos para que o livro seja publicado.

▪ Conseguir obter o apoio da Reitoria para imprimir os livros na gráfica licitada em dezembro de 2022, para composição do catálogo da Editora, em 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de digitalização e disponibilização do acervo se iniciou no final de 2019, com o objetivo de ampliar o acesso às obras e difundir o conhecimento produzido pela Universidade; o que a editora oferece por intermédio do Pantheon, o repositório digital da UFRJ, mediante autorização dos autores e também no site da Editora.

Realização de processo licitatório para impressão de livros, que foi realizada em dezembro de 2021, via FCC, constituindo uma Ata de Registro de Preços a favor da empresa vencedora do certame, a Gráfica Editora Formulários Contínuos e Etiquetas F & F, para impressão dos livros em 2022.

O Setor de Divulgação da Editora junto à equipe de Comunicação do Fórum de Ciência e Cultura desenvolveu um vídeo, com a participação de algumas autoras e servidoras técnicas administrativas em educação em exercício na Editora UFRJ. O vídeo foi veiculado no dia 8 de março de 2020, Dia Internacional da Mulher, com o objetivo de valorizar e dar visibilidade à produção intelectual das mulheres que fazem parte da trajetória da Editora.

Após as visitas técnicas e os laudos elaborados pela Prefeitura Universitária em 2019 e 2020, sobre o piso do container ocupado pela Editora, o processo foi passado para o ETU (Escritório Técnico da Universidade) que realizou visita técnica e laudo corroborando com os laudos da prefeitura. No momento, o ETU prepara um Termo de Referência para contratação de empresa de engenharia para concretar todo o piso, que nos dois últimos anos se deteriorou ainda mais, impossibilitando o retorno ao trabalho presencial, em virtude do risco de acidentes.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ foi criada a partir de 1986 para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e tem desempenhado importante papel na divulgação do trabalho realizado na Instituição, difundindo o conhecimento produzido tanto pelo corpo de professores, pesquisadores e alunos da UFRJ quanto pela comunidade acadêmica do país e do exterior, possibilitando, portanto, também o acesso a importantes obras estrangeiras através de aquisição de direitos para publicá-las em língua portuguesa. Para isso conta com um Conselho Editorial de excelência, formado por pesquisadores com atuação relevante em diferentes áreas do saber.

Além de procurar absorver e divulgar o resultado de pesquisas em curso na UFRJ e em

outras instituições de ensino e pesquisa brasileiras e estrangeiras, as publicações da Editora UFRJ voltam-se também para a publicação de textos de apoio ao ensino por meio de trabalhos que reflitam as fronteiras atuais da reflexão e da pesquisa e para a reedição de obras clássicas ou seminais do conhecimento, como é o caso das obras de autores como Anísio Teixeira, Guerreiro Ramos, Florestan Fernandes etc.

Nesse sentido, ao longo destes 35 anos, além dos livros avulsos, propostos diretamente pelos autores ou por iniciativa do Conselho Editorial, foram concebidas várias séries e coleções, entre as quais:

Pensamento Crítico; Crítica, Letras & Arte; Economia e Sociedade; Estudos; Etnologia; Sociologia e Antropologia; História, Cultura e Ideias; Revisitando o Brasil; Risco Original; Didáticos; Memória UFRJ; Ciência para Todos; Estudos Contemporâneos; Filosofia & Saberes; Direitos e Conflitos; Sínteses; Outros Passos; Saberes do Presente, Cenários Futuros.

Como se pode notar pelo escopo das séries e coleções, muitas delas, além de servirem a pesquisadores e estudantes em nível de graduação e de pós-graduação, têm também imenso potencial para transpor os muros da universidade e atingir a sociedade de uma maneira ampla, difundindo-se por seus diferentes segmentos. As últimas três coleções, por exemplo, que são as mais recentes, foram concebidas justamente da perspectiva da divulgação científica, e visam especialmente a fomentar a leitura por um público não especializado, e muito especialmente, também, por professores e estudantes do ensino médio e mesmo fundamental, que nem sempre se veem contemplados por um saber acadêmico por vezes excessivamente especializado.

No intuito de organizar melhor o fluxo de produção e ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo catálogo, reforçando a vocação da Editora como local de diversidade de ideias e discussão construtiva do conhecimento, a Editora oferece, desde 2020, diversos editais de publicação.

Ao se fazer uma análise das forças e oportunidades, que influenciam diretamente as rotinas e a capacidade da Editora para a concretização de seus objetivos destacamos novamente:

- Qualificação da equipe;
- Experiência da equipe;

- Relacionamento amigável entre a equipe.
- Atos administrativos dos servidores pautados na ética e na legalidade;
- Alta qualidade das obras;
- Pareceristas voluntários;
- Promoções estratégicas de vendas de livros;
- Facilidade em obter conteúdo a ser publicado;
- Possuir conselho editorial qualificado;
- Ser vinculada à UFRJ;
- Ter a marca UFRJ em seu nome;
- Fazer parte da ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias);
- Possuir uma boa reputação entre as editoras universitárias.

Em relação às fraquezas que nos acometem, destacamos:

- Falta de uma sede edificada;
- Afundamento do piso do container onde funciona a sede da Editora;
- Infraestrutura de equipamentos/ computadores e materiais de consumo;
- Necessidade de atualização de softwares para produção dos livros
- Constantes quedas de energia elétrica;
- Falta de um Veículo próprio;
- Mais da metade de seu catálogo esgotado;
- Tempo longo para análise e aprovação das obras na percepção dos autores pelos pareceristas *ad-hoc*;
- Ausência de recursos financeiros;
- Não dispor de orçamento via administração da UFRJ;
- Cartão de crédito
- Participação em feiras e eventos;

ii) Análise das Informações

Pessoas: É necessária a ampliação do quadro de servidores para substituição de aposentadorias e investimento na área administrativa e financeira. Em virtude do desligamento de pessoal terceirizado nos últimos três anos, continua sendo importante a contratação de pessoal terceirizado para atuar na distribuição dos livros.

Organização: Ampliar o controle interno, mediante a criação de manuais de procedimentos e rotinas administrativas e editoriais, que foi iniciado em 2020 e em virtude da pandemia não foram desenvolvidos os manuais desejados.

Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhoria da estrutura física.

Processos internos: Aquisição de bolsas para os estudantes, e manutenção e ampliação de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

Aprendizado: Manter a política de capacitação dos servidores nas áreas de interesse da Editora e melhorar a comunicação interna.

Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico. A Editora não obteve até a presente data autorização para comercializar seus livros através de cartão de crédito, o que diminui a capacidade de distribuição.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas dependerão de orçamento da UFRJ para dar andamento à atividade fim da Editora.

Direção

→ Reorganizar o Catálogo da Editora UFRJ através dos Editais publicados;

→Elaborar um novo Regimento Interno da Editora;

→Identificar oportunidades – vendas especiais para instituições dos governos federal, estadual e municipal bem como editais de financiamento para publicação, como feito em 2021, ao apresentarmos projeto ao Edital da FAPERJ e Programa Sul de Apoio à Traduções, da Direção-Geral de Assuntos Culturais, da Embaixada da Argentina.

→ Disponibilizar os livros publicados pela Editora UFRJ no Pantheon, repositório institucional da UFRJ. Iniciativa que teve início em 2021

Editorial

→Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo e-books;

→Articular parcerias e publicações em áreas ainda não cobertas pelo catálogo da Editora e onde mais a Instituição considere estratégico;

→ Elaboração de Manual de normas de editoração interno.

Divulgação

→ Criação de um novo *site*;

→ Dar continuidade aos projetos existentes e criar novas campanhas de Divulgação;

→ Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora;

→ Seguir com a digitalização de obras esgotadas, e disponibilizá-las no Pantheon, repositório institucional.

Distribuição

→Incrementar a participação em feiras e eventos científicos, se houver contratação de pessoal;

→Implantar a venda por cartões de crédito e poder estar presente nas principais plataformas de comércio eletrônico;

→Buscar alternativas para uma melhor distribuição nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Editora UFRJ, em 2021, publicou em papel e na versão PDF para disponibilizar suas publicações no Pantheon, repositório institucional da UFRJ. Os técnicos administrativos do Setor de Produção Gráfica da Editora fizeram a disciplina "Produção de Livro Eletrônico", ministrada pelo Professor Paulo Cesar Castro, da Escola de Comunicação, no ano de 2021.

Quanto à distribuição dos livros, a Editora UFRJ deu continuidade em suas atividades no ano de 2021. A arrecadação deu-se por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU).

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ exerce responsabilidade social no desenvolvimento de ações que reafirmam o seu compromisso com o tripé que mantém a universidade: ensino, pesquisa e extensão que são indissociáveis. Entre as principais iniciativas está a publicação e divulgação de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores

brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos.

Em 2021, a Editora passou a depositar suas publicações, aquelas que foram autorizadas por seus autores, no Pantheon UFRJ, repositório institucional, mantido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inserido no movimento mundial de acesso aberto (Open Access) proporciona visibilidade à produção científica e intelectual da UFRJ e fortalece o compromisso institucional com o livre acesso da informação científica e tecnológica proporcionando transparência e incentivando a comunicação científica entre pesquisadores, educadores, acadêmicos, gestores, e alunos, além de disponibilizar a toda sociedade o resultado das atividades de pesquisa, criação e inovação.

As parcerias com a Faculdade de Letras, Escola de Comunicação e Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação, com a oferta de disciplinas que incluem os livros a serem publicados pela Editora, ganham centralidade na dimensão de formação complementar que a Editora pode oferecer aos estudantes em suas áreas de atuação, abrindo novas possibilidades de estágios e de pesquisa na área editorial.

A Editora, através de ações culturais, continua a promover descontos de até 50% em todo seu catálogo, visando dar maior acessibilidade às suas publicações.

O Projeto *Outra Opinião,* fruto de uma parceria com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Decult (PR7), com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e com a Biblioteca do Pólo de Xerém, que consistia na ida de um autor da Editora, que fazia uma palestra, e no sorteio de livros e na venda dos títulos da Editora, foi interrompido pela pandemia e ainda não foi possível a retomada do projeto, tendo em vista a ausência dos alunos e professores e o desligamento dos terceirizados que davam suporte à atividade.

O programa de doações de livros para as bibliotecas públicas, para as unidades acadêmicas da UFRJ e para outras instituições públicas também tiveram continuidade no ano de 2021.

ii) Análise das Informações

Foram lançados cinco editais de publicação, reforçando a vocação da Editora como local de diversidade de ideias e discussão construtiva do conhecimento.

Como já dito acima, foi realizado uma nova licitação, que envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega. Com o apoio da FAPERJ, foi possível imprimir três livros em 2021, e conseguiremos imprimir mais dois livros em 2022.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida.

O Projeto *Outra Opinião não foi* retomado, mas havendo o retorno das atividades presenciais, a ideia é ampliar o projeto para idas às escolas públicas, a nível do ensino médio.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2022

→ Lançar novos editais de publicações;

→Aumentar o número de publicações digitais;

→ Fomentar as coleções em diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de divulgar a pesquisa de ponta na Universidade e ampliar os canais de divulgação de sua produção;

→ Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional;

→ Inaugurar um novo *site* para a Editora UFRJ;

→ Servir de campo de estágio para os estudantes;

→ Dar continuidade a transcrição digital dos livros mais expressivos da Editora e disponibilizá-los gratuitamente no Pantheon, repositório institucional, para acesso de toda a sociedade.

→ Buscar apoios e patrocínios para a impressão de livros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

A publicação dos livros aprovados em 2021, só serão impressos, caso haja orçamento indicado pelo FCC e PR3, acompanharemos de perto todas as solicitações de empenho, visto que já temos uma ata de registro de preços.

Os eventos presenciais ligados ao livro, em virtude da pandemia não foram totalmente retomados, e a Editora apenas realizou um evento presencial, em 17 de dezembro de 2021, numa "roda de samba" realizada em Paquetá, onde lançamos o livro *Samba, sambistas e sociedade: um ensaio etnomusicológico*, que apresenta uma história crítica do samba na cidade do Rio de Janeiro do início dos anos 1990, de autoria do Professor da Escola de Música, Samuel Araújo. Os demais lançamentos foram todos virtuais nos canais do YouTube do Fórum de Ciência e Cultura e da Editora.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

B. PESQUISA (NÃO SE APLICA)

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ não é uma unidade de ensino, e por isso tem buscado parcerias com as unidades de ensino da Universidade, mais precisamente a Faculdade de Letras, Escola de Comunicação e Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação e Escola de Belas Artes para promover a interação dialógica entre a Editora e as unidades de ensino e entre a universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural, artística e científico-cultural intra e extramuros e contribuir para a formação cultural, profissional e cidadã de estudantes de graduação da UFRJ, mediante a sua participação em programas, projetos e ações no campo da divulgação da produção artística e cultural e científico-cultural.

A Editora UFRJ participou, com a formação de três mesas, do 2º Festival do Conhecimento UFRJ 2021 – Futuros Possíveis, realização da Pró-Reitoria de Extensão, com apoio do Gabinete da Reitoria da UFRJ e da FAPERJ, que aconteceu de forma virtual e gratuita, entre os dias 12 e 16 de julho de 2021. A mesa "Ensaios da Quarentena", com Marcio Tavares d'Amaral, autor do livro de mesmo título publicado pela Editora UFRJ, Juliany Cola Fernandes Rodrigues e Roberto Vieira aconteceu no dia 12 de julho de 2021. O debate refletiu sobre a vida durante a quarentena a partir de diferentes perspectivas: a filosófica; das ações sobre a Covid-19 no Campus de Duque de Caxias; e das políticas estudantis da UFRJ frente à pandemia. Essa mesa representa bem a parceria da Editora UFRJ com a PR7 e a direção do Campus-UFRJ de Duque de Caxias.

A mesa "Urbanismo tático: X ações para transformar cidades", com Adriana Sansão Fontes, Verena Andreatta, Leticia Fonti e Rodrigo Rinaldi de Mattos, aconteceu no dia 13 de julho de 2021. O objetivo foi discutir o livro de mesmo nome, organizado por Adriana Sansão, João Pedro Pina e Larissa Martins de Paiva, que analisa os processos e métodos pelos quais o urbanismo tático tem sido incorporado na criação de políticas de recuperação e ativação de espaços públicos no cenário contemporâneo nacional e internacional.

Por fim, mesa "O fascismo hoje", com Marcia Sá Cavalcante Schuback, João Camillo Barros de Oliveira Penna e Marcelo Jacques de Moraes, que aconteceu no dia 14 de julho. Inspirados pelas reflexões feitas no livro *O fascismo da ambiguidade: um ensaio conceitual*, de Marcia Sá Cavalcante Schuback, os participantes discutiram sobre as versões contemporâneas do fascismo, os modos pelos quais ele se impõe, bem como as condições de emergência do que poderia se opor a ele, no âmbito do pensamento, da cultura, da arte e da política.

ii) Análise das Informações

Apesar da Editora UFRJ não ter sumetido um Programa, projeto ou ação de extensão diretamente para Pró-Reitoria de Extensão, a Editora, através da organização e da participação em eventos acadêmicos, artísticos e culturais vêm incluindo alunos, professores, técnico-

administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do ensino médio em suas ações.

iii) Ações a Desenvolver

→ Ampliar o Projeto *Outra Opinião,* fruto de uma parceria com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Decult (PR7), com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e com a Biblioteca do Pólo de Xerém, que consiste na ida de um autor da Editora às Universidades, onde ele e a Editora interagem com a comunidade acadêmica e com o público em geral. O objetivo é atingir as escolas da rede pública de ensino. A Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação se mostrou bastante interessada em participar dessa iniciativa.

→ Fomentar a parceria com as diversas unidades de ensino com formação na área editorial, e construir um Programa de Extensão que envolva a todos e onde a Editora possa estabelecer a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, pensando numa atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e que possa colaborar com o desenvolvimento social e regional e no desenvolvimento de políticas públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Editora UFRJ participou do Festival do Conhecimento UFRJ-2021, espaço virtual de encontros e trocas da produção científica e cultural da universidade, onde pesquisadores, cientistas, parlamentares, artistas, professores, técnicos e estudantes da UFRJ debateram com o público geral os futuros possíveis em todos os campos do conhecimento. As publicações da Editora fizeram uma interação dialógica com a sociedade com abordagens extremamente atuais e fundamentais no cenário contemporâneo nacional e internacional.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu e lato sensu* (NÃO SE APLICA)

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A produção da Editora UFRJ está diretamente vinculada ao propósito institucional. Assim, por meio de estímulo e apoio às atividades de divulgação e disseminação dos diversos saberes da universidade, através da publicação de seus livros impressos e digitais, a editora contribui para o desenvolvimento cultural e científico da instituição e da sociedade.

Com a publicação de cinco editais para seleção de obras para a programação de 2022, a editora pretende manter e ampliar o diálogo com a comunidade científica, e atingir cada vez mais leitores que buscam no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e para entender melhor o mundo contemporâneo. A Editora universitária por não ter fins exclusivamente comerciais se permite traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural de preservação da cultura e da produção acadêmica do país.

A Editora UFRJ vem disponibilizando desde 2020, diversos livros no sítio da Editora UFRJ, e em 2021 passou a disponibilizar também no Pantheon, repositório institucional. Essa iniciativa, oferece acesso livre a diversos títulos que interligam as diferentes áreas de conhecimento.

A Editora organizou diversas *lives* em torno dos lançamentos de suas publicações com a presença de autores, organizadores e convidados, onde puderam interagir com o público geral.

Os canais de comunicação utilizados pela Editora UFRJ são o sítio institucional da Editora; seus perfis nas mídias sociais; e-mail; newsletter do mercado editorial; formadores de opinião segmentados por nicho; ações promocionais; espaços de informação da universidade, como por exemplo a *Fórum UFRJ em revista, a Rádio UFRJ* e outros canais de comunicação interna; o *Portal de Eventos*, organizado pela CoordCom (Coordenadoria de Comunicação Social); *ABEU em rede*, canal de comunicação da Associação Brasileira das Editoras Universitárias; material visual adequado para os eventos organizados pela Editora e para os que ela participa e o Pantheon, repositório digital da Universidade.

A Editora UFRJ participou em 2021, de algumas Feiras de Livros Virtuais, como a 2ª Feira do Livro da ABEU e a 23ª Festa do Livro da USP, promovida pela EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo).

ii) Análise das Informações

Em 2021, a Editora UFRJ desenvolveu suas atividades com foco no alcance das metas e dos objetivos gerais previstos no planejamento organizacional. Os resultados obtidos demonstram que os objetivos gerais e as metas previstas foram satisfatoriamente atingidos, apesar da pandemia. Durante todo ano, a Editora manteve-se focada no desenvolvimento das mudanças necessárias, identificadas no ano de 2020, e no aperfeiçoamento e ajustes necessários em virtude do trabalho remoto.

Foram mantidos os procedimentos regulares de atendimento aos autores e organizadores dos livros selecionados pelos editais, com reuniões que possibilitaram o aprimoramento da relação autor/editora. Realizou-se a otimização dos processos editoriais, de modo a garantir maior agilidade nas diversas etapas envolvidas na produção e distribuição do livro, seja ele impresso ou digital.

A distribuição dos livros da Editora UFRJ é feita mediante a arrecadação através da Guia de Recolhimento da União (GRU). Não há contrato com operadora de cartões para solução de pagamento por meio eletrônico (operadora de cartão de débito e de crédito) e sistema seguro para e-commerce, que seja oficializado pelo Governo. Esse fato restringe muito a distribuição dos livros publicados pela Editora.

iii) Ações a Desenvolver

→ Divulgar Editais de Publicações para comunicar aos interessados em publicar quais os requisitos e prazos limites para apresentação de originais, para compor a pauta de publicações para o ano de 2023.

→ Continuar o processo de digitalização e disponibilizar na íntegra, alguns livros esgotados e relevantes, com a concordância do (s) autor (es) ou organizador (es), mediante assinatura de um termo de cessão.

→ Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, incluindo aquelas que se encontram em acesso aberto, que possibilita um diálogo mais próximo com a sociedade.

→ Sugerir uma programação mensal na Rádio UFRJ com a presença dos autores.

→ Ampliar a participação da Editora em eventos.

→ Desenvolver campanhas gerais de comunicação para fortalecimento da marca Editora UFRJ: encontros com os autores; participação e organização de eventos que divulguem toda produção da Editora.

→Buscar a contratação de novo servidor (programador visual) para desenvolvimento de peças promocionais para possibilitar a ampliação da divulgação da Editora.

→ Continuar na busca por soluções, junto à Reitoria da UFRJ, para que seja possível que a arrecadação da Editora, através de cartões de débito e crédito, visando ampliar o número de leitores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

Se consideramos que a média de livros produzidos pela Editora ao longo dos últimos 20 anos não passou de 15 livros por ano, o volume de propostas recebidas nestes dois anos por meio dos editais (cerca de 150), especialmente no edital aberto (115), dá uma ideia do potencial de ampliação da Editora e da demanda acadêmica reprimida. Mas a organização do fluxo de recebimento de originais em 2020 e 21, especialmente por meio dos Editais, já permitiu racionalizar e aumentar a produção e podemos observar que, desde o início da atual gestão (em outubro de 2019) cerca de 60 livros foram concluídos ou estão em processo de conclusão até o primeiro trimestre de 2022 (considerando-se os livros impressos e digitais).

Os limites de circulação da produção da Editora, pelas dificuldades de financiamento da impressão, tanto para livros novos quanto para reedições e as restrições impostas pela falta de opções do leitor na aquisição dos livros oferecidos pelo sítio da Editora, não colaboram para uma política mais eficaz

no sentido da defesa da educação, que está ligada à promoção do acesso amplo ao conhecimento, à capacidade de difundi-lo entre diferentes segmentos da sociedade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9 (NÃO SE APLICA)

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora vinte e três servidores técnico-administrativos, profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, contabilidade, matemática, letras, design industrial, produção editorial, jornalismo, relações públicas e ciências sociais e este ano dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados.

As iniciativas pessoais de ampliar a qualificação formal; os incentivos do plano de carreiras, para as iniciativas de melhoria da capacitação e da qualificação dos servidores e a existência de políticas institucionais que apoiam tais iniciativas dos servidores técnico administrativos, estimularam os servidores a buscarem formação em pós-graduações (*lato e stricto sensu*), sendo assim quatro servidores possuem o mestrado e outros quatro, o doutorado. No ano de 2020 duas funcionárias, iniciaram o curso de mestrado e uma o curso de doutorado. Em 2021, um servidor iniciou o curso de especialização, uma servidora iniciou o curso de mestrado e uma o curso de doutorado.

Um servidor participa da Comissão de Inventário de Bens Móveis do Fórum de Ciência e Cultura. O mesmo servidor e mais outros quatro servidores atuam também como fiscais de contratos, como de acompanhamento de serviços terceirizados de auxiliar de processamento de dados, vigilância, impressão e acabamento de livros.

Cursos de capacitação nas áreas de revisão e editoração de livros eletrônicos têm sido feitos pelos servidores da produção editorial.

Uma servidora, que atua na revisão de textos, aguarda seu processo de aposentadoria. E seis servidoras encontram-se em abono permanência.

ii) Análise das Informações

Como havíamos previsto em 2020, não foi possível retornar com as atividades presenciais em 2021, mesmo em sistema de rodízio, visto que a sede da Editora necessita de obras urgentes. Continuamos esperando que a instituição possa oferecer melhores condições físicas de trabalho aos técnico-administrativos.

Em 2022, esperamos receber funcionários que se dediquem à área administrativa e às atividades dos servidores que se afastarão em função de aposentadorias, voltadas à produção editorial

iii) Ações a Desenvolver

→ Manter o apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos da Editora, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional, ao desenvolvimento integral dos servidores, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos leitores e possibilitar também, a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel na instituição.

→ Buscar a contratação de servidores para as áreas administrativas e de produção editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os servidores da Editora UFRJ são avaliados por suas chefias imediatas, através do AVADES e caso se tornar necessário, a direção estará atenta para sugerir programas de capacitação para atualização.

A Direção da Editora, durante toda a pandemia esteve em contato com todos os servidores, atentos às condições de saúde da equipe, indicando e divulgando a atuação da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), que é responsável por desenvolver ações de perícia, promoção e educação em saúde, prevenção de riscos e doenças e inspeção e avaliação

em segurança nos ambientes de trabalho, em consonância com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada Editora UFRJ, em 2018, foi definida no inciso III, artigo 55º, seção II, capítulo III do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é um órgão suplementar integrante do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. A Editora UFRJ, que antes era uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura passou a ser compreendida como Organização de Prestação de Serviços, de caráter permanente, para atuar em colaboração com as Unidades Universitárias na execução do ensino, da pesquisa e da extensão, com a finalidade de promover a excelência na política editorial da produção científica e acadêmica gerada pela comunidade acadêmica da UFRJ ou por indicação de seu corpo social, em conformidade com o disposto em seu Regimento.

Foi feito um Regimento Interno aprovado pelo Conselho Editorial da Editora UFRJ, no dia 05 de abril de 2019 e pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, no dia 21 de maio de 2019, do qual constavam as finalidades, objetivos, abrangência, a composição e competências do Conselho Editorial, Deliberativo, Direção, Direção adjunta e as Divisões: Administrativa, Editorial, Divulgação e Comercialização, que não chegou a ser avaliado pelo Conselho Universitário.

Em dezembro de 2021, o Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura aprovou a volta da Editora UFRJ como uma instância de elaboração, coordenação e execução da política editorial da produção científica e acadêmica do Fórum de Ciência e Cultura, a serem definidos por critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial. Em 2022, caberá a Editora reelaborar seu Regimento Interno.

Integram o corpo social da Editora UFRJ: Docente lotados em unidade acadêmica da UFRJ, no caso de exercício de função de confiança na Editora; pessoal técnico-administrativo, lotado na Editora

UFRJ e discentes, regularmente matriculados nos cursos regulares da UFRJ em atividade na Editora UFRJ.

A Divisão Gráfica da UFRJ, infelizmente, não é capaz de atender às demandas de impressão da Editora UFRJ. Então a Editora prepara um edital de licitações anual, para impressão de seus livros. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega, de forma a atender a Editora UFRJ (Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro), no que tange à produção de livros, material de divulgação e papelaria, catálogo e lista geral de publicações, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência.

Cabe ressaltar que todas as etapas de produção do livro, com exceção de tradução e impressão e acabamento, são realizadas dentro da Editora por sua equipe de técnicos-administrativos.

ii) Análise das Informações

A Editora UFRJ não tem orçamento próprio e, portanto, não é possível planejar quantos ou quais serão os livros a serem impressos. Os resultados provenientes da distribuição do livro também diminuíram nos últimos cinco anos, o que afetou não apenas a Editora, mas todo o mercado editorial. Em 2020 e 2021, em função da pandemia, todos os eventos presenciais foram cancelados, muitas livrarias fechadas, que foram sendo reabertas lentamente, o que associado ao corte de pessoal terceirizado que atuava na distribuição dos livros da Editora, prejudicou ainda mais os resultados anuais.

Portanto, os desafios para 2022 serão muitos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração central da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Construir uma sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

→ Continuar na busca por soluções, junto à Reitoria da UFRJ, para que seja possível a arrecadação da Editora através de cartões de débito e crédito, visando ampliar o número de leitores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar as solicitações junto à administração central através de reuniões e documentos oficiais.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ não possui orçamento próprio e com isso fazer um planejamento editorial se torna muito difícil. Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 100 títulos ativos em catálogo. Com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou autossustentável financeiramente, ressentindo-se da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades. A ausência de formas alternativas à GRU afasta o leitor no momento da aquisição de um livro da Editora. Novamente indicamos que a ausência do cartão de débito e crédito prejudica a autossustentabilidade da Editora.

O cenário econômico e social no qual se insere a UFRJ continua acarretando problemas e desafios crescentes à instituição. As fortes restrições orçamentárias estabeleceram um limite rígido para o crescimento anual dos gastos da União. Desde 2016, a UFRJ atravessa uma involução em seu orçamento: teve R$ 461 milhões orçados naquele ano; R$ 421 milhões, em 2017; e R$ 388 milhões,

em 2018. Em 2019, foi para R$ 375 milhões. Em 2020, para R$ 374 milhões eem 2021, R$ 299 milhões. Este corte afetou todo o funcionamento da Universidade. Todos os seus programas, como assistência estudantil, bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria, afeta também a manutenção, limpeza, segurança e investimentos. A Universidade já suspendeu alguns serviços, inclusive os serviços terceirizados que atuavam na Editora, na distribuição de seus livros.

Pela exposição sobre a proposta de orçamento para a Universidade em 2022, feita pelo Pró-Reitor de Planejamento Orçamento e Finanças, Eduardo Raupp, na sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consuni) em 16 de dezembro de 2021, 2022 não será diferente.

A Editora UFRJ necessita de obras urgentes em sua sede, piso e telhado, conforme já citado anteriormente.

A Editora UFRJ necessita de aquisição de novos equipamentos, o que se justifica pela obsolescência de vários equipamentos, que apresentam superaquecimento, desligamento sem motivos aparentes e travamento, interrompendo as atividades. A maior parte dos equipamentos foi adquirida através do Edital de Apoio da FAPERJ às editoras universitárias sediadas no Rio de Janeiro, em 2013, daí a enorme necessidade de atualização, uma vez que, além da grande necessidade de reparos, em diversos casos não conseguimos utilizar as novas versões dos softwares necessários ao trabalho de editoração. Precisamos ainda ampliar a quantidade de computadores para poder acolher estagiários e aumentar a produtividade da Editora.

Para efetivar a política de acesso aberto ao seu catálogo de publicações, é necessário que a Editora ofereça ao usuário um ambiente na internet que possibilite acesso fácil e rápido. O ambiente virtual muda rapidamente, por isso é necessário acompanhar essa atualização. A atual página da Editora está com lentidão para carregamento de páginas, tem uma difícil atualização de ferramenta. Por isso, é necessário melhorar o tempo de resposta das requisições ao servidor; revisar o processo já existente e sugerir melhorias de navegação e/ou design e verificar instalações de plugins, navegação do usuário e posicionamento de imagens.

ii) Análise das Informações

A atividade editorial acadêmica é parte constitutiva da maturidade intelectual da instituição, voltamos a afirmar. Este pensamento, também evidencia que não basta publicar, mas é necessário e fundamental divulgar e fazer chegar o livro às mãos do leitor, disseminando conhecimento, fazendo do livro produzido pela Universidade parte integrante da vida do profissional que mais do que nunca precisa de formação contínua e abrangente.

Em 2021, a Editora não alcançou os seus objetivos de ampliação de seu público leitor através da aquisição de seus livros, em virtude da limitação das formas de arrecadação, que afastam os leitores. A necessidade de obras na sede (container), da aquisição de equipamentos e softwares e de novas formas de aquisição de seus livros são fundamentais para que a Editora possa se manter em atividade.

iii) Ações a Desenvolver

→Aquisição de computadores e softwares para produção editorial.

→Acompanhar as obras na sede da Editora (container).

→Buscar financiamento junto à Reitoria e órgãos de fomento para apoio à tradução e a impressão dos livros aprovados nos Editais de Publicação.

→ Buscar soluções para aumentar a arrecadação da Editora UFRJ para que seja possível imprimir novos livros.

→ Captar recursos, para minimizar a restrição orçamentária, e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Editora aguarda o resultado do Edital 48/2021 da FAPERJ, onde apresentou o projeto *Por uma produção editorial ágil e extensiva: A Editora UFRJ ao alcance de todos*. O projeto envolve três eixos de investimento para o desenvolvimento institucional da Editora UFRJ e ampliação de seu poder de comunicação com a comunidade científica e com a sociedade em geral. Caso a Editora consiga esse apoio, acreditamos que possamos adquirir alguns equipamentos.

A Editora aguarda também o ETU finalizar o Termo de Referência para contratação de serviços de engenharia para efetuar as obras necessárias no container, para que as atividades presenciais sejam retomadas.

A Editora aguarda um posicionamento do Tesouro Nacional quanto às formas de arrecadação das editoras universitárias e busca junto à UFRJ soluções para a questão.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, Rua Lauro Muller, nº 5, onde estão localizados, a estrutura administrativa e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada.

De forma geral, a estrutura da Unidade apresenta as seguintes características, no que diz respeito a:

 Acessibilidade: falta de acessibilidade, para pessoas com deficiência.

 Temperatura: todas as salas possuem ar-condicionado, mas apenas dois aparelhos de ar condicionados estão funcionando. Os demais necessitam de manutençao;

 Ventilação: Todas as salas, com exceção do pequeno almoxarifado, possuem pequenas janelas de ventilação e corrente de ar natural. Porém, pela estrutura do container é impossível, principalmente no verão, não fazer uso dos aparelhos de ar-condicionado;

 Iluminação: possui iluminação natural. Foi providenciada a troca de todas as lâmpadas incandescentes por led, trazendo uma maior economicidade à Universidade;

 Infraestrutura: Após análise da prefeitura da UFRJ, solicitada pela direção da Editora UFRJ, o engenheiro Sr. Ijapoan Monteiro Pereira apresentou o seguinte laudo, nos anos de 2019 e 2020: o piso do módulo ocupacional, utilizado pela Editora UFRJ, desde 2010: O container apresenta deformações com afundamento e recomenda a contratação de serviços de engenharia para

concretagem do piso e reparo nos telhados. O laudo foi novamente confirmado em 2021 pelo Escritório Técnico da Universidade, que prepara no momento o Termo de Referência para licitação. OBS1: Com esse afundamento os banheiros não comportam os vasos sanitários, que têm apresentado vazamentos constantes. Além dos usuários da Editora UFRJ, os banheiros também atendem o pessoal do NUBEA, da Rádio e dos dois Centros Acadêmicos que se localizam nos módulos próximos.

ii) Análise das Informações

Não é recomendado o retorno presencial dos servidores até que sejam feitas as obras necessárias. É urgente a necessidade de reparo do piso dos módulos, que podem causar acidentes de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

A intervenção trata-se de realização de serviço de engenharia e obras, conforme laudo técnico apresentado pela Prefeitura Universitária e ETU:

1- Reparo no piso que apresenta deformações com afundamento de piso que deverá ser substituído por concreto, por firma especializada em obras de reparo, a ser contratada para execução dos serviços.

2- Recomendamos utilizar o sistema de acompanhamento e em caráter definitivo utilizar o procedimento abaixo:

3 - Contratar empresa de descupinização para limpeza e dedetização do local, imediatamente,

4 - Remover o piso e preencher com concreto, após elaboração de projeto de recomposição.

5 - Preparar projeto de arquitetura com novo layout de atualização, com a coordenação dos atuais usuários do espaço.

→ Solicitar a construção de uma sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura

apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

→ Acompanhar o andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, aberto pela Editora UFRJ solicitando reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Museu Nacional	Fórum de Ciência e Cultura/ Museu Nacional

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Comitê do Museu Nacional de ações frente à pandemia da COVID-19, de caráter propositivo, tem por objetivo a formulação de estratégias e planos de ação junto à Direção do Museu Nacional visando a segurança de seu quadro social aliado ao funcionamento adequado da Unidade. As ações do Comitê estarão de acordo com as deliberações dos colegiados superiores da UFRJ, especialmente o CONSUNI, e em conformidade com as orientações do "Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavirus Disease 19 (COVID-19)" estabelecido pela portaria no. 4.218 de 16/6/2020, publicada no BUFRJ 24 (extraordinário, 3a. parte).

Procedimentos de prevenção

Equipamento de uso pessoal obrigatório para todos que forem ao Museu:

- Máscara posicionada sobre a boca e o nariz em todos os momentos (em ambientes externos e internos), devendo ser trocada a cada 2 horas.

- Protetor facial ("face shield") para pessoas que lidam com atendimento ao público ou tenham grande mobilidade (exemplos: vigilantes e equipe de limpeza).

Material de uso comum para higienização necessário em todas as edificações:

- Dispensador de álcool gel na guarita, na entrada e em todos os andares dos prédios do Horto, do Anexo Alípio de Miranda Ribeiro, dos contêineres, do *Campus* de Ensino e Pesquisa e da área do resgate.

- Lixeiras fechadas com pedal em todas as edificações para descarte de máscaras.

- Tapete sanitizante nas entradas dos prédios.

- Sabonete líquido e papel toalha nos banheiros.

- Borrifadores com álcool 70 INPM para higienização de superfícies e materiais.

- Os ambientes devem ter ventilação natural. Caso não seja possível, utilização de ventilação forçada contendo purificadores de ar (como filtro HEPA, carvão ativado ou luz ultravioleta), e/ou limpeza periódica (uma vez por semana) dos filtros de ar.

- Divisória de acrílico ou vidro nos locais de atendimento ao público (guaritas, recepção da biblioteca).

- Instalação de guias físicas, como marcadores no chão para orientar o distanciamento em espaços comuns de circulação de pessoas.

- Medição de temperatura com termômetro digital infravermelho na entrada do Horto Botânico, na entrada dos arredores do Palácio e do *Campus* de Pesquisa e Ensino, conforme Projeto de Lei 2264/2020 da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1923.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/f524b37e94f6071f0325853d005ffb98?OpenDocument). Medições acima de 37,8° impedem a entrada nas instalações.

Em relação as atividades, ocorreram de forma remota as atividades didáticas de cunho teórico, defesas de dissertações e teses, seleção de ingresso de estudantes nos PPGs, seminários, reuniões dos colegiados e reuniões acadêmicas de grupos de pesquisa e orientação de estudantes, assim como muitas atividades administrativas. Ocorreram de forma presencial o acompanhamento das obras, vistorias prediais e dos acervos nos espaços do Palácio e Anexo, Horto e CPE/MN.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional-MN/UFRJ dedicou intensos esforços no ano de 2021 no fortalecimento das ações associadas ao planejamento da unidade, com destaque a elaboração e contratação dos projetos de infraestrutura no Palácio de São Cristóvão, no Horto Botânico e no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional-CPE/MN. Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com a sociedade civil.

Outra importante frente de trabalho foi o desenvolvimento de documentos administrativos que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, ressaltam-se a elaboração do novo Regimento Interno e do Plano Museológico do Museu Nacional, ambos coordenados por Comissões específicas que vem realizando um amplo processo de escuta do corpo social da unidade. A atualização do Regimento Interno, que data de 1971, visa adequar a estrutura administrativa ao que vem sendo praticado na unidade, bem como organizar e normatizar procedimentos institucionais mais compatíveis às demandas educacionais e culturais do MN/UFRJ. O Plano Museológico, além de atender a uma exigência legal específica para o campo dos museus, representa uma oportunidade de organização das ações previstas para os próximos 5 (cinco) anos, período que coincide com grandes transformações a serem vivenciadas pela unidade, diante da necessidade de requalificação após o incêndio. Tanto o Regimento Interno como o Plano Museológico têm previsão de término em 2022.

Apesar da situação de pandemia e da necessidade de reorganizar os procedimentos devido ao distanciamento social, essas ações de planejamento foram mantidas por meio de encontros virtuais regulares durante todo o ano de 2021. Ainda no escopo das ações previstas para os próximos anos consta a elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos que qualificarão a atuação institucional. Estes documentos incluem a Política de Coleções, o Plano de Gerenciamento de Riscos, o Programa Educativo Cultural, a Política de Exposições, a Política de Acessibilidade, a Política de Extensão, alguns dos quais já estão em fase de construção e outros estão programados para iniciar em 2022.

O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a reestabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

Avanços: O ano de 2021, apesar da pandemia, representou grandes avanços em termos de planejamento institucional. Além das ações do planejamento de ações futuras, como da elaboração dos documentos supracitados, nesse ano houve a execução de parte das obras de infraestrutura que viabilizarão a retomada gradativa das atividades da instituição. São os casos, dentre outros, das obras de infraestrutura e construção de módulos temporários no CPE/MN.

Desafios: No ano de 2022, o desafio para a continuidade das ações de planejamento e avaliação coincidem com as perspectivas de reorganização dos fluxos de trabalho diante da pandemia.

Com a inauguração do prédio da Biblioteca e a construção de novos módulos dedicados aos Departamentos no CPE/MN no ano de 2022, teremos uma nova realidade visando a organização dos servidores em laboratórios, salas de aulas e espaços de guarda temporária das coleções adequados. Já no ano de 2021 parte dos servidores já foi realocada no novo prédio administrativo, o que facilitará o trabalho conjunto na unidade, em especial quando pudermos retomar o trabalho presencialmente.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração, aprovação e publicação do novo Regimento Interno;
- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive – elaborado junto a um conselho gestor que contempla, dentre outras ações, o Projeto Arquitetônico para o Paço e o Projeto Museográfico para as Novas Exposições, que vai ser contratado em 2022;
- Publicação do Plano Museológico;
- Finalização Política de Coleções;

- Continuidade da elaboração da Política de Exposições;
- Início da elaboração do Programa Educativo e Cultural;
- Início da elaboração da Política de Acessibilidade;
- Início da elaboração da Política de Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas vêm sendo realizadas por grupos de trabalho que se reúnem periodicamente e que relatam o andamento dos trabalhos à diretoria do MN/UFRJ.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Durante o desenvolvimento das etapas de elaboração do Plano Museológico, foi realizado um processo de ampla escuta junto a comunidade interna, visando a discussão sobre a identidade institucional da unidade (visão e valores) e a instalação de Grupos de Trabalhos (GTs) temáticos responsáveis pela construção de 14 (quatorze) Programas para o MN/UFRJ: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. Estes programas contam com um elenco de objetivos e ações a serem implementados no período de vigência do Plano Museológico (2021-2025). A título de exemplificação, ao Programa Institucional coube, por seu caráter estruturante, a proposição de objetivos e ações que abordam questões para o aprimoramento dos mecanismos de gestão e transparência, observância da legislação vigente, melhoria da comunicação institucional, relações com outras unidades da UFRJ, relação com outros órgãos do poder público e gestão de parcerias institucionais.

Por ser uma ferramenta de planejamento estratégico elaborada para as demandas específicas do museu, o Plano Museológico atenderá às especificidades desse tipo de instituição.

Como estamos diante de um museu pertencente à universidade, a construção dessa ferramenta no MN/UFRJ se deu de forma a contemplar também os aspectos acadêmicos.

ii) Análise das Informações

Como principais avanços em 2021, destacamos a consolidação das discussões e encaminhamentos sobre a visão e valores da unidade e a instalação dos GTs temáticos pertinentes a elaboração do Plano Museológico, cujas ações refletirão de forma positiva no reestabelecimento pleno das atividades de ensino e pesquisa, na reconstrução do Palácio e instalação do Campus de Ensino e Pesquisa (CPE) do Museu Nacional, no planejamento das novas exposições e na recomposição do acervo.

Uma vez que no ano de 2021 foi dedicado um considerável esforço institucional ao planejamento, espera-se que já no ano de 2022, o MN/UFRJ avance na execução dessas ações planejadas. Com a acomodação gradativa das atividades no CPE/MN e a normalização pós-período de distanciamento social decorrente da pandemia, entende-se que haverá um cenário propício para o avanço tanto na elaboração de políticas e protocolos, como nas instalações de infraestrutura.

Essas duas frentes de trabalho viabilizarão, no médio prazo, na sucessiva normalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na gestão adequada dos acervos sob guarda da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional
- Monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional;
- Aprimoramento da comunicação interna – Criação da Intranet;
- Em 2021 foi criado o boletim interno HARPIA que vem funcionando muito bem para dar visibilidade aos acontecimentos frente a comunidade interna do MN. Iremos continuar com essa iniciativa no ano de 2022.

- Consolidação de estrutura interna para o monitoramento e ampliação de parcerias institucionais;
- Controle do quadro de pessoal para monitoramento das aposentadorias;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional – Monitoramento do Plano Museológico, CPA e Relatório Anual de Gestão;

Aprimoramento da comunicação interna – Criação da Intranet;

Consolidação de estrutura interna para o monitoramento e ampliação de parcerias institucionais;

Controle do quadro de pessoal para monitoramento das aposentadorias;

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

As ações de extensão do Museu Nacional contribuem para o cumprimento da função social da Universidade pública, e são desenvolvidas considerando a regulamento da extensão na UFRJ, tendo como um dos seus principais pilares a diretriz Interação Dialógica. Neste sentido, buscam uma aproximação com os diferentes setores da sociedade, em uma relação de troca de conhecimento, com o objetivo de (re)aproximar o Museu Nacional da população, apresentando os trabalhos desenvolvidos na Instituição e buscando incorporar saberes populares em suas ações. Em 2021 as ações de extensão foram especialmente impactadas pela pandemia da COVID-19, onde os projetos, cursos e eventos do Museu Nacional precisaram adequar gradativamente suas atividades ao modelo remoto. Isso gerou uma busca por reinventar ações antes realizadas, no sentido de buscar garantir proximidade com aquele público que vínhamos nos relacionando em anos anteriores e, ao mesmo tempo, buscar ampliar essa atuação. Neste sentido, considerando o período de ações realizadas presencialmente, bem como as atividades remotas (a despeito da dificuldade de mensurar seu alcance territorial neste momento), percebemos que há uma maior concentração de público

interessado em nossas ações de extensão nos bairros Tijuca, São Cristóvão, Maracanã, Vila Isabel, Maré e Copacabana. Além disso, algumas parcerias externas com diferentes instituições foram mantidas e/ou ampliadas, mantendo boa parte da sua relação com escolas de ensino fundamental, médio e instituições de ensino superior. Acreditamos que nossas ações de extensão têm contribuído para despertar o interesse em ações científicas e culturais, e com a formação de estudantes de graduação da UFRJ comprometidos criticamente com uma sociedade mais igualitária, a partir de sua intensa participação nas atividades.

ii) Análise das Informações

Consideramos como um avanço a manutenção das atividades de extensão levando em conta que o Museu Nacional conseguiu contornar os desafios impostos pela pandemia adequando suas atividades ao modelo remoto. É fundamental ressaltar que a extensão pressupõe contato, interação e diálogo, que por óbvio (das as condições em que fomos obrigados a nos inserir) é possível de ser realizado de maneira virtual, mas que tende a ser potencializado quando realizado presencialmente.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 se pretende fazer um retorno gradual as atividades presenciais, com cursos e eventos de extensão do Museu Nacional. Além disso, pretende-se realizar atividades no Centro de Visitação localizado no Centro de Pesquisa e Ensino do MN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 as ações de extensão foram especialmente impactadas pela pandemia da COVID-19, onde os projetos, cursos e eventos de extensão do Museu Nacional precisaram adequar gradativamente suas atividades ao modelo remoto.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por características estatutárias o MN não possui curso de graduação. No entanto, sua atuação neste nível da formação acadêmica se dá por meio do oferecimento de disciplinas nos cursos de graduação da UFRJ, mas sobretudo na orientação no nível de Iniciação Científica. Os docentes do MN ministram disciplinas em diversos cursos de graduação da UFRJ como por exemplo Ciências Biológicas (CCS), Geologia (CCMN). A orientação de estudantes de graduação é realizada tanto por docentes quanto por técnicos com formação compatível (mestrado e doutorado). Os estudantes de graduação em treinamento no MN são provenientes da própria UFRJ, porém a unidade recebe uma demanda expressiva de estudantes de outras universidades de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro, incluindo instituições privadas.

A Extensão Universitária é também uma forma direta de contribuição do MN com a formação de estudantes de graduação da UFRJ, possibilitando a integralização curricular com a participação em nossas ações.

Vale ressaltar que ainda no âmbito de pré-graduação o Museu Nacional recebe alunos do Colégio Pedro II em um programa de Iniciação científica Junior. Estes alunos, dos 2º e 3º anos do ensino médio, estagiam nos diferentes laboratórios e setores do Museu Nacional, sendo orientados pelo corpo docente e técnico qualificado. Em 2021, foram orientados três estudantes por dois docentes do Departamento de Geologia e Paleontologia.

Anualmente o MN participa da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) que em 2021 ocorreu em março, em Edição Especial. Foram apresentados 75 trabalhos nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Botânica, Extensão, Geologia, Multidisciplinar, Museologia, Paleontologia e Zoologia, em sessões integradas promovendo interessantes trocas entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Avanços: As atividades de orientação de alunos IC tem acontecido de forma desigual entre as diferentes áreas, porém muitos docentes têm conseguido dar continuidade por meio de reuniões remotas, proposição de atividades de leituras e estudos com seus alunos. Em 2020, CNPq concedeu mais um mês de bolsa para os alunos em finalização de vigência assim como para os que estavam em fase de renovação como forma de mitigar os prejuízos do afastamento presencial resultando em um estímulo aos estudantes com efeitos visíveis em 2021.

Desafios: Por outro lado, muitos projetos foram fortemente impactados, especialmente aqueles que dependem de coleta de dados no campo e preparação de materiais diversos nos laboratórios e acervos. Em função da pandemia apenas alguns professores ofereceram disciplinas nos cursos de graduação em 2021, uma vez que grande parte delas é de natureza teórico-prática não tendo sido possível atender a demanda neste momento. Os espaços físicos de ensino e pesquisa ainda inadequados e insuficientes ainda consistem no principal desafio institucional.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que no próximo ano sejam realizadas atividades de compensação de etapas não cumpridas em 2021, como trabalhos de campo e de laboratórios tanto no âmbito da pesquisa quanto no oferecimento das disciplinas da graduação. Além disso, as disciplinas serão ofertadas de forma presencial se as condições sanitárias permitirem. Tais atividades atenderão ao calendário oficial de retorno da UFRJ.

Será realizada a 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, em formato virtual de 14 a 18 de fevereiro de 2022. O MN possui 68 trabalhos inscritos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Acompanhamento do retorno as atividades presenciais;

-Acompanhamento das obras dos módulos emergenciais e da biblioteca.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

No MN a pesquisa científica é diretamente relacionada às atividades de seus cursos de pós-graduação e aos acervos alocados em cada um dos departamentos. A unidade possui seis departamentos, a saber: Antropologia (DA), Botânica (DB), Entomologia (DE), Geologia e Paleontologia (DGP), Invertebrados (DI), Vertebrados (DV). O incêndio afetou duramente os espaços e todo o acervo (exposições e reserva técnica) localizado no Palácio, com exceção do DB e DV, e parte do DI, DE, DA (Setor de Arqueologia) (cujos acervos parciais encontravam-se fora do edifício). Os docentes e técnicos dos departamentos e setores afetados pelo incêndio foram acolhidos nas edificações do Horto Botânico (DB, DV, DI e Biblioteca Central).

Os conhecimentos gerados pelos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e PPGs possuem impacto em diferentes níveis desde uma abrangência local até importante inserção internacional em função da expertise de seu corpo social e importância científica e histórica de seus acervos.

Os docentes e técnicos orientam regularmente estudantes de IC, e o corpo docente dos PPGs é formado por docentes da casa em colaboração com docentes externos credenciados. É muito comum que o estágio de Iniciação Científica seja a preparação para o ingresso no curso de Mestrado dos PPGs, uma vez que desde cedo os estudantes vivenciam as atividades de pesquisa nos laboratórios e Núcleos de Estudos.

Os projetos de pesquisa da casa, sejam eles ligados ou não aos PPGs possuem financiamento pelas principais agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, FINEP e FAPERJ). Atualmente o Museu Nacional tem em seus quadros 64 bolsistas de produtividade.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2021, a continuidade da crise sanitária imposta pela COVID-19 trouxe para a casa mais um desafio além daquele já vivido com a reconstrução institucional. No entanto, na medida do possível, o corpo social do MN demonstrou enorme resiliência e vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma totalmente remota. Mesmo com as dificuldades impostas,

com o objetivo de reconstruir as coleções, docentes, técnicos e estudantes dos departamentos ligados à História Natural estão conduzindo vários projetos de pesquisa, os quais incluíram algumas atividades de coleta de espécimes em várias regiões do país, com ênfase na Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. Desde 2020, são mantidos os trabalhos de vistoria dos acervos e algumas atividades de curadoria das coleções científicas sobretudo no DB, DE, DI e DV, assim como a verificação e manutenção de espaços e equipamentos. Merecem destaque: (1) a reconstrução do acervo bibliográfico (com doações de todo o mundo, somando mais de 30.000 volumes) e do espaço físico de sua Biblioteca Francisca Keller; (2) aquisição de equipamentos de laboratório com recursos do Governo da Alemanha.

Desafios: Dificuldades com espaços de trabalho persistem com o não cumprimento do cronograma de construção dos módulos emergenciais no CPE/MN.

iii) Ações a Desenvolver

Construção dos prédios emergenciais e finalização da obra da Biblioteca Central para acolhimento dos pesquisadores, técnicos e alunos para desenvolvimento de seus projetos, somada à expectativa de retorno do trabalho presencial gradual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Acompanhamento do retorno as atividades presenciais;

-Acompanhamento das obras dos módulos emergenciais e da biblioteca.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão foram realizadas de modo remoto, estabelecendo relação com o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição, tendo como principal objetivo a maior aproximação com diferentes setores da sociedade, de acordo com as diretrizes da extensão, em especial a interação dialógica, e com vistas à construção coletiva do conhecimento. Aprovamos a

criação de 17 novas ações de extensão (algumas com início previsto para 2022), tendo realizado efetivamente um total 28 ações ao longo do ano, com a participação de aproximadamente 75 estudantes de graduação e pós-graduação, contando com 13 bolsas de fomento, alcançando um público de mais de 40 mil pessoas em todo o Brasil. As atividades desenvolvidas estiveram em consonância com demandas dos diferentes públicos do Museu Nacional, em especial a partir de atividades síncronas que possibilitaram uma maior participação. Alcançamos pessoas de todas as regiões do país, considerando diversidade de gênero, raça/cor, escolaridade, faixa etária e buscando a inclusão de pessoas com deficiência a partir de estratégias de acessibilidade. Avaliamos que a participação de estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ em nossas atividades de extensão contribuem para sua formação crítica e propositiva, com vistas a construção de novos saberes em constante relação com diferentes públicos. Além da execução de ações de extensão, a Coordenação de Extensão deu continuidade às atividades de gestão da extensão na Unidade, implementando também ações de integração entre as diferentes ações, como a criação de reuniões mensais para debates sobre temas em comum. Demos continuidade às atividades da vice coordenação da Extensão no Fórum de Ciência e Cultura, bem como à participação no Comitê do Museu Nacional de Ações frente a pandemia, no GT de Acessibilidade, no GT de Pesquisa de Público e nas reuniões do Sistema Integrado de Museus, Acervos e Patrimônio da UFRJ (SIMAP) e iniciamos um debate sobre a regulamentação da extensão nos cursos de pós-graduação do MN.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão no Museu Nacional vêm ganhando mais força e contando com a participação de diferentes atores institucionais, em especial desde 2018. Apesar das questões relacionadas à pandemia da COVID-19, o ano de 2021 foi marcado pelo crescente interesse da comunidade do Museu Nacional em desenvolver ações de extensão, buscando cada vez maior aproximação com seu público, com a criação de 17 novas propostas aprovadas em Congregação. Com isso, este foi também o ano em que tivemos o maior número de ações ativas e executadas em um período de 12 meses, desde 2012 (ano que a UFRJ iniciou o registro *online*), somando um total

de 34 ações de extensão (algumas com início previsto para 2022). Apesar dos desafios enfrentados com a pandemia, há um compromisso de nosso corpo social em cumprir a função social da Universidade Pública. Além disso, apesar de ser uma Unidade que oferece apenas cursos de pós-graduação, a Extensão Universitária é uma forma direta de contribuição do MN com a formação de estudantes de graduação da UFRJ, possibilitando a integralização curricular com a participação em nossas ações. Por fim, em 2021 a Coordenação de Extensão passou a integrar a nova Diretoria Adjunta de Integração Museu-Sociedade, como forma de contribuir ainda mais para essa aproximação com o público.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é dar continuidade às ações de extensão já desenvolvidas, estimulando a criação de novas propostas que busquem contribuir com esse processo de construção coletiva do conhecimento. No escopo das atividades propostas neste ano, pretendemos construir mais espaços de integração entre as diferentes atividades, bem como elaborar uma política de extensão da unidade. Além disso, nos propomos a dar continuidade aos debates sobre a extensão na pós-graduação, contribuir com as atividades da nova diretoria adjunta e dar continuidade e ampliar espaços de participação da gestão da extensão do MN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 buscamos desenvolver atividades em consonância com demandas sociais, em especial a partir do estabelecimento de parcerias externas com outras instituições e grupos sociais. Apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia, conseguimos alcançar um público bastante diversificado, tendo registrado um público (externo e interno à UFRJ) de 42.149 pessoas, oriundas de todas as regiões do Brasil. Além disso, tivemos a participação efetiva de 305 servidores, 75 estudantes e 111 pessoas externas atuando como membros das equipes.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN abriga seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado no campo das Ciências Naturais e Antropológicas associados a uma Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN).

1. PPGAS: Pós-graduação em Antropologia Social, criado em 1968, constituindo o primeiro da área no Brasil. Possui 13 Núcleos organizados em 12 linhas de pesquisa. Corpo Docente 21. Conceito 7.
2. PPGArq: Pós-graduação em Arqueologia. Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Povoamento do Território Brasileiro, Estudos de Cultura Material e Populações, Ambiente e Cultura, agrupadas na área de concentração em Arqueologia. Corpo Docente 10. Conceito 4.
3. PPGBot: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Possui cursos de mestrado e doutorado. Área de concentração de Biologia Vegetal com sete linhas de pesquisa: 1) Biologia Reprodutiva das Angiospermas; 2) Coleções Biológicas; 3) Comunidades Vegetais: Florística, Ecologia, Fitossociologia e Conservação; 4) Diversidade e Evolução de Angiospermas; 5) Etnobotânica; 6) Morfologia de Embriófitos; e 7) Taxonomia e Ecologia de Criptógamos. Corpo Docente 27. Conceito 4.
4. PPGeo: Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico. Possui o curso de mestrado áreas de concentração em Patrimônio Geológico e Patrimônio Paleobiológico dentro de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas de Geologia, Paleontologia, Biologia, Oceanografia, Geografia, Ciências Ambientais, Engenharia, Arqueologia e áreas afins. Corpo Docente: 21. Conceito 3.
5. PROFFLLIND: Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas. Áreas de concentração: Linguística e Línguas Indígenas. Corpo Docente: 11. Conceito 4.
6. PPGZoo: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Sistemática e Biodiversidade, Ecologia Animal e Conservação, Paleontologia e Zoologia Aplicada. Corpo Docente: 49. Conceito 6.

Mesmo diante de todas as dificuldades, em 2021 todos os programas de pós-graduação do Museu Nacional abriram editais para ingresso de alunos de forma remota. Ao todo 96 alunos

ingressaram nos seis cursos de pós-graduação (9 PPGBOT; 30 PPGZOO; 7 PPGGEO; 33 PPGAS, PPROFLLIND está com processo seletivo ainda aberto). Foram ou ainda estão sendo oferecidas pelos seis PPGs 131 disciplinas de forma remota.

Os PPGs Antropologia Social e Zoologia possuem financiamento pelo PROEX-CAPES e os demais pelo PROAP. Todos possuem bolsas do CNPq e/ou CAPES. Em março de 2020, a CAPES e o CNPq implementaram novo sistema de distribuição de bolsas de estudos (M&D) o qual provocou impacto importante nos PPGZoo, PPGBot, PPGArq e PPGeo, com perda de bolsas nos dois níveis. Os estágios de Pós-doutorado são cadastrados no PIPD/UFRJ.

Merecem destaque os eventos realizados pelos PPGs: (1) Os Seminários do PPGAS, com debates sobre assuntos públicos de primeira grandeza do prisma da antropologia com a participação de pesquisadores de outras instituições do Brasil e do exterior; (2) Semana de Egiptologia do Museu Nacional – SEMNA, em novembro em homenagem ao seu criador, Prof. Antonio Brancaglion Jr., falecido no início deste ano; (3) O curso de extensão "Botânica no Museu", oferecido pelos discentes do PPGBot, ocorreu em 2021 com aulas síncronas e atividades assíncronas para um total de 257 inscritos. Tal formato permitiu a inclusão de um público maior e, geograficamente, mais diversificado. Foram ministradas 27 aulas distribuídas em 7 Blocos; (4) "Tardes de Geociências", evento quinzenal que agrega grande parte dos alunos e professores do PPGEO, desde 2020 realizado remotamente, teve em 2021 sete edições com público total de 3.656 pessoas; (5) os Seminários do *Brazil Lab Colloquim*, que fazem parte das atividades do acordo de cooperação entre o PPGAS com o Brazil Lab da Universidade de Princeton, que teve dois encontros; (6) e o curso Arquivo, Política de Memória e Atualidade curso realizado de 05/08/2021 a 02/12/2021.

ii) Análise das Informações

Avanços: muitas atividades, incluindo as próprias disciplinas lograram êxito no formato remoto (todos os PPGs, aumento de 45% da oferta em relação à 2020) permitindo, inclusive, a participação de alunos externos aos cursos, inclusive de outros estados e países. O uso das plataformas de videoconferência também permitiu que as reuniões administrativas (Comissões Deliberativas,

Congregação da unidade, reuniões com a PR-2, CAPES etc.), além de vários webinários, palestras e outros eventos pudessem ser exitosos (todos os PPGs).

Desafios: O forte impacto sofrido foi de forma geral em relação às disciplinas que incluem atividades práticas, sejam elas de laboratório ou de campo (todos os PPGs), com vários casos de disciplinas que não puderam ser oferecidas (PPGArq, PPGBot, PPGeo, PPGZoo). A expectativa é que tais disciplinas possam ser oferecidas com a retomada das atividades presenciais uma vez que muitas delas são obrigatórias nos currículos, além de fundamentais para a formação dos estudantes. Ainda que todos os PPGs tenham realizado seleção de ingresso de novos alunos, houve em 2021 uma redução acentuada na procura pelos cursos tanto de Mestrado quanto de Doutorado (exceto PPGZoo e PPGAS), especialmente em função das dificuldades para realização de trabalhos experimentais e/ou com base em dados de campo típicos das Ciências Naturais, assim como do impacto da diminuição do número de bolsas.

iii) Ações a Desenvolver

-Continuar a promoção de disciplinas, palestras e defesas com acesso digital. Acreditamos que mesmo depois da volta presencial das atividades avanços como divulgação e formas híbridas das atividades em canais virtuais vão continuar, uma vez que significou um avanço importante no alcance dos conteúdos apresentados e no aumento do público.

-Retomada presencial pelo menos das aulas práticas.

-Investir na captação de alunos a partir da retomada das atividades práticas, de campo e laboratório, as quais são muito estimulantes para os estudantes;

-Estimular o corpo docente para participação em editais temáticos para mitigar os efeitos do novo sistema de concessão de bolsas M&D;

-Uma vez que a circulação seja normalizada, pretende-se estimular que os estudantes realizem estágio sanduíche no exterior para ampliar seus horizontes acadêmicos e que possam, desta forma, atingir uma produção mais inovadora e passível de publicação em jornais de maior impacto, especialmente os cursos com conceito 3 e 4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As restrições acadêmicas vividas em 2021 foram idênticas àquelas de 2020. Assim sendo, para 2021, espera-se passar por um período de retorno presencial e readaptação às rotinas acadêmicas.
-Acompanhamento do retorno as atividades presenciais;
-Acompanhamento das obras dos módulos emergenciais e da biblioteca.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) *Relatório da UNIDADE*

O MN abriga três cursos de pós-graduação *lato sensu* também associados à Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN). 1. Curso de Especialização em Geologia do Quaternário oferecido (docentes: 19) pelo DGP está na sua 20º turma. Anualmente são oferecidas 15 vagas. Ao lado do curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Setor de Linguística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ oferece dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: 2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – CELIB (iniciado em 1993) (docentes: 9, sendo 2 colaboradores) e o 3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC (iniciado em 1998) (docentes: 14, sendo 3 colaboradores) composto por 10 disciplinas, o curso também prevê um conjunto de palestras especialmente programadas e vinculadas à temática do mesmo. Nas suas diferentes edições desde a década de 90 do século XX, ambos os cursos sempre estiveram voltados para a formação daqueles alunos que, pretendendo ingressar no universo da pesquisa, dirigem seus interesses e vocação para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2020 não foram abertas turmas dos cursos *lato sensu* em função das restrições da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se a possibilidade de abertura de turmas com o retorno presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As restrições acadêmicas vividas em 2021 foram idênticas àquelas de 2020. Assim sendo, para 2022, espera-se passar por um período de retorno presencial e readaptação às rotinas acadêmicas. -Acompanhamento das obras dos módulos emergenciais no CPE/MN e da Biblioteca Central.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Durante o ano de 2021, houve uma significativa expansão dos usos do site e das redes sociais do Museu Nacional/UFRJ. Motivados também pelas necessidades de adaptações diante da pandemia, destacam-se a realização de ações online como a série "Museu Nacional Live", webinários e o evento de "Aniversário de 203 anos do Museu" - composto por um webinário, *lives* e uma programação de vídeos enviados pela comunidade interna e externa do museu. Apenas essas ações alcançaram, de janeiro a setembro, um público de mais de 164 mil pessoas. Por meio de suas redes, o MN/UFRJ manteve seu vínculo com o público, seja divulgando pesquisas científicas realizadas na instituição, seja atualizando a sociedade civil sobre o andamento das ações de reconstrução, ou seja, divulgando ações e atividades do Museu.

O Museu também resgatou seu boletim interno – Harpia – que é um boletim mensal para a divulgação de ações, pesquisas, atividades do Museu e tem sido elaborado primando pelo diálogo com o corpo social (servidores, estudantes e trabalhadores terceirizados), de maneira a fortalecer a identificação e o sentimento de pertencimento para com a instituição.

Em relação às exposições, o Museu Nacional/UFRJ adotou como estratégia de ação, desde o incêndio, a realização de exposições em instituições parceiras. Até o momento da instauração do regime de isolamento social (janeiro a março/2020), 3 (três) exposições estavam abertas ao público, todas na cidade do Rio de Janeiro/RJ: "Quando nem tudo era gelo: novas descobertas no continente antártico" (Centro Cultural Museu da Casa da Moeda do Brasil), "Os Primeiros Brasileiros" (Arquivo

Nacional) e “Ressurgindo das Cinzas” (Museu de Astronomia e Ciências Afins). Durante o período de pandemia, as ações se voltaram ao planejamento da Exposição Virtual “Os Primeiros Brasileiros” e uma exposição virtual, da exposição “Museu Nacional Vive” (Quinta da Boa Vista) e da exposição a ser instalada no novo Centro de Visitantes (Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional).

Outra estratégia de comunicação adotada pela unidade é o incentivo à publicação de documentos como o livro digital “Museu Nacional: Panorama dos Acervos: Passado, Presente e Futuro” (SEREJO, 2020), e o “Relatório Anual de 2019” (MUSEU NACIONAL, 2020) e o “Relatório Anual de 2020” (MUSEU NACIONAL, 2021). Neste sentido, destaca-se a ação institucional de valorizar e fortalecer a Comissão de Publicações do MN/UFRJ, uma vez que sua atuação contribui com a disseminação da produção científica, com a socialização do acervo e com ações de memória institucional, transparência e gestão.

ii) Análise das Informações

A ampliação da atuação nas redes sociais representou o principal avanço em aspectos comunicacionais no Museu Nacional/UFRJ. A realidade apresentada diante da pandemia demandou uma inovação de processos e estratégias, mas que consideramos ter sido atingida de forma bastante satisfatória. Esperamos que tal matriz de atuação seja ainda mais explorada em 2022, potencializando a ação de comunicação online do MN/UFRJ.

Durante o ano de 2021, os membros da unidade dedicaram um tempo considerável ao planejamento institucional. Em 2022, o planejamento é que a unidade conclua a elaboração de documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno) que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa.

Esperamos ainda que em 2022 a situação da pandemia esteja controlada de forma a permitir a inauguração de novas exposições, bem como o quantitativo de publicações se amplie ainda mais.

Segundo nossa programação, o ano de 2022 será extremamente importante para a continuidade do planejamento das novas exposições a serem inauguradas no Palácio após a

reforma. Uma vez abertas, essas exposições representarão o restabelecimento do contato do público presencialmente com o Palácio, o acervo, as pesquisas e as exposições do MN/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Atualização do site institucional
- Realização de uma programação de eventos institucionais - Presenciais ou online, tais como o Aniversário do Museu.
- Manutenção das atividades de educação museal - Presenciais ou online.
- Inauguração do Centro de Visitantes - Espaço que contará com uma exposição e estruturas para atendimento ao público escolar e desenvolvimento de atividades de educação museal e de extensão
- Inauguração da exposição "Museu Nacional Vive" - A ser realizada na Quinta da Boa Vista, quando a situação de isolamento social se normalizar. A exposição estimulará a manutenção do vínculo do público frequentador da Quinta com o museu.
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico.
- Inauguração de exposições em instituições parceiras - A depender da normalização das atividades pós-pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O site institucional está em desenvolvimento
- Realização de uma programação de eventos institucionais - Presenciais ou online, tais como o Aniversário do Museu.
- Manutenção das atividades de educação museal - Presenciais ou online.
- O Centro de Visitantes foi construído no CPE do MN - Espaço que vai receber material expositivo para atendimento ao público e desenvolvimento de ações de educação museal e de extensão

- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico
- Inauguração de exposições em instituições parceiras – Em Dez de 2021 foi inaugurada a Expo Nas Asas na Ciência – Um voo pelas Ilhas Cagarras no Aeroporto Santos Dummont

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes de ensino médio e iniciação científica desenvolvem suas atividades nos departamentos e setores do MN e são ligados diretamente a um orientador docente ou técnico. Os pós-graduandos são matriculados nos PPGs e também possuem orientação individualizada por um ou mais docentes. Com frequência os estudantes integram as equipes dos projetos de pesquisa de seus orientadores, inclusive aqueles com financiamento nacional e/ou estrangeiro. Os estudantes de graduação, bolsistas ou não, participam regularmente das Semanas de Integração Acadêmicas – SIAC promovidas pela UFRJ. O MN possui uma intensa integração com a sociedade, especialmente nas atividades de extensão as quais contam com participação discente maciça.

As bolsas de estudo para estudantes de graduação são disponibilizadas por meio dos editais institucionais (CNPq/PIBIC) e projetos de pesquisa dos orientadores em diferentes agências de fomento. Os PPGs possuem quotas de bolsas de diferentes agências como CNPq, CAPES e FAPERJ cuja distribuição é normatizada pelas agências e pelos PPGs, e administrada pela PR-2, no caso da CAPES. Atualmente os PPGs do MN possuem 255 estudantes bolsistas (M&D).

Os PPGs possuem Comissões de atendimento discente para acolhimento de problemas acadêmicos e apoio àqueles com dificuldades pessoais, além do apoio direto dos orientadores. Os PPGs também realizam o acompanhamento pedagógico dos discentes através de ciclos de seminários. O PPGAS e o PROFLLIND realizam ações afirmativas com reservas de vagas para optantes negros e indígenas.

Todos os colegiados da instituição possuem representação discente (Corpo Deliberativo dos Departamentos, Comissão Deliberativa dos PPGs, Comissão de Pós-graduação e Pesquisa, e Congregação).

Os espaços físicos de convivência encontram-se muito dispersos, tendo em vista as perdas resultantes do incêndio de 2018 e espera-se que a implementação do CEP/MN melhore este aspecto nos próximos anos. A convivência vem sendo feita de modo virtual, especialmente através de atividades regulares promovidas pelos orientadores com seus orientandos.

ii) Análise das Informações

Em 2021, apesar das dificuldades, houve entrada de alunos nos seis curso de pós-graduação, defesas de teses e a maioria dos professores ministrou aula. O CPE/MN permitirá a construção de novos espaços de pesquisa, guarda de acervos, ensino e áreas pensadas para os alunos.

iii) Ações a Desenvolver

-Construção modular dos novos laboratórios no CPE/MN;

-Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-Acompanhamento das obras dos módulos emergenciais no CPE/MN e da Biblioteca Central.

-Acompanhamento das atividades presenciais.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

-Número de docentes, de técnico-administrativos e de alunos;

87 docentes, 213 técnico-administrativos e cerca de 500 alunos

-Experiência profissional e a formação dos docentes e técnico-administrativos visando desenvolvimento com qualidade da missão institucional;

A unidade possui docentes e técnicos-administrativos com formação qualificada e considerável experiência nas respectivas áreas.

Atualmente a satisfação de docentes e técnicos-administrativos com as condições de trabalho é baixa. Apesar do reconhecimento pelos avanços e esforços da Direção e da Reitoria da UFRJ às condições básicas para trabalho ainda se encontram insuficientes.

ii) Análise das Informações

Avanços no período: contratação de um docente e um técnico administrativo em 2021.

Desafios: ampliação do quadro social do MN e melhoria nas condições dos espaços de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do alto número de aposentadorias e falecimentos do quadro social do MN, será necessária a realização de concursos para docentes e técnicos.

Acompanhamento das obras dos novos espaços de pesquisa, ensino e guarda de acervo no Campus de Pesquisa e Ensino do MN e Horto Botânico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A manutenção de docentes e técnicos na unidade após o trágico incêndio foi uma das principais atuações para a possibilidade da reconstrução institucional.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o processo de reconstrução institucional, a partir da recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento do MN, baseados na missão da unidade: “Descobrir e Interpretar os fenômenos do mundo natural e as culturas humanas, difundindo conhecimento com base na

realização de pesquisas, organização de coleções, formação de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural para o benefício da sociedade."

A participação se estabelece de diversas maneiras como nos conselhos da unidade, nas comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução, temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas. Como exemplo, temos o desenvolvimento do Guia Temático das Novas exposições e a elaboração do Plano Museológico, onde as coordenações são executadas por técnicos-administrativos que vem considerando fases do trabalho onde qualquer membro do corpo social da unidade pode participar.

Possuímos a Congregação da unidade, com participação das três categorias, o Conselho Departamental, as Comissões Deliberativas dos Departamentos e Programas de Pós-graduação, Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa e as organizações representativas de categorias. Ações são deliberadas na Congregação, com as discussões nos fóruns menores. E os temas que se referem aos setores e departamentos são estabelecidos pelos próprios em contato com a Direção. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para debate e posterior decisão. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentada por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade.

Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades. Todos os colegiados possuem representação de docente, técnica e discente.

ii) Análise das Informações

A instituição, apesar das dificuldades inerentes ao processo de reconstrução (pós-incêndio) e ao do isolamento social decorrente da pandemia, vem mantendo, desde o incêndio, as reuniões da Congregação assim como outras Comissões deliberativas.

Os Grupos de trabalho citados anteriormente conseguiram avançar nas discussões e manter os respectivos cronogramas estabelecidos.

O Comitê Curatorial das Novas Exposições do MN finalizou o Guia temático para as novas exposições (450 fichas temáticas). A Comissão de Coleções concluiu a primeira versão da Política de Coleções da instituição.

Foi contratada a firma para elaboração do projeto executivo do Laboratório de Manuseio de Coleções Líquidas.

Para 2022, consideramos como principais desafios a ampliação da participação do corpo social de maneira mais significativa nos grupos de trabalho e na representação da unidade em outros espaços.

iii) Ações a Desenvolver

Maior investimento para agregar os grupos e adesão dos funcionários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando os meses após o incêndio nosso principal objetivo foi manter ativas todas as reuniões de comissões deliberativas e da Congregação, com participantes de todas as categorias. Manutenção das reuniões de direções de forma semanal. A publicação do Relatório anual de 2020.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE ⍰ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, contrato de segurança, elevadores etc. A Associação de Amigos do Museu Nacional (SAMN) administra recursos de projetos diretamente vinculados as ações do Museu Nacional.

A partir do incêndio que afetou drasticamente o palácio de São Cristovão em setembro de 2018 foi criado o **Projeto Museu Nacional Vive** (https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/) que reúne instituições brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do **Museu Nacional/UFRJ.** Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO**) e o **Instituto Cultural Vale**, o Projeto aposta na **mobilização social** e na **articulação de parcerias** para devolver o Museu à sociedade. O Projeto conta com patrocínio platina do **BNDES**, **Bradesco** e **Vale**; apoio do Ministério da Educação (**MEC**), Bancada Federal do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (**Alerj**) e do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. É orientado pelos princípios da transparência e da participação; e conta com a parceria de instituições como a Associação Amigos do Museu Nacional (**SAMN**).

Em 2021 recebemos recursos para reconstrução do MN do BNDES; Fundação Vale; ALERJ; Bradesco; Emendas Parlamentares (Bancada Federal do RJ); Governo Alemão; FUNBIO.

Na Pesquisa, os órgãos de fomentos clássicos como FAPERJ, CAPES, CNPQ são os principais financiadores.

ii) Análise das Informações

Apesar de importantes avanços neste ano, principalmente com a implementação de projetos com apoio da Associação Amigos do Museu Nacional, a instituição ainda se depara com muitos desafios, primordialmente no que diz respeito a complementação de recursos para a reconstrução do Museu Nacional visando: Reconstrução do Paço de São Cristóvão, Construção do Campus de Pesquisa e Ensino, e recomposição das coleções. A consolidação da Estrutura de Governança do Projeto Museu Nacional Vive foi a principal conquista nesse âmbito. Com a participação da UNESCO, Fundação Vale, BNDES, a UFRJ vem encaminhando um amplo planejamento da reconstrução do Museu Nacional, compatibilizando os projetos e recursos existentes com as demandas ainda não contempladas.

iii) Ações a Desenvolver

O término das obras do prédio da Biblioteca Central e entrega dos módulos emergenciais no CPE-MN.

Outra prioridade é a captação de recursos via Lei Rouanet com o apoio da Associação de Amigos do Museu Nacional, e a ampliação de recursos destinados pelo MEC à ação orçamentária do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ampliação de captação de recursos pela Estrutura de Governança e pela SAMN foi a principal ação efetivada. Além disso a implementação de recursos anteriormente recebidos também merece destaque, pois isso é ação fundamental para a demonstração de capacidade para recepção de mais recursos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade possui edificações em três áreas no Bairro de São Cristóvão: o Palácio na Quinta da Boa Vista, o Horto Botânico, contíguo à Quinta e o Campus de Pesquisa e Ensino. E mais recentemente, foi cedida pelo Governo Federal ao MN/UFRJ uma área de 44.000 m^2, localizada ao lado da Quinta da Boa Vista e nomeada como Centro de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional. Nesse novo espaço é onde estão sendo construídas novas instalações da administração, laboratórios de pesquisa e ensino emergenciais e já temos os pré-projetos para a implementação de Laboratórios Multiusuários e de uma Edificação destinada aos Acervos em Meio Líquido, compreendendo estruturas modelares de segurança e manutenção de longo termo.

A infraestrutura do edifício-sede, o Paço de São Cristóvão da unidade, foi drasticamente atingida pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018. Além das exposições a edificação abrigava laboratórios, reservas técnicas, salas de aulas, setores administrativos, acadêmicos e laboratórios.

Foi necessário efetuar um realocamento da maior parte dos setores e pessoal para outras edificações existentes, principalmente no Horto Botânico.

No CPE-MN foi entregue o prédio administrativo que já se encontra em uso, o Centro de Visitação construído em 2021, além da transferência do acervo resgatado da área do palácio para módulos de contêineres.

A unidade possui carência profunda em infraestrutura, antes mesmo do incêndio, desejando a requalificação do Paço, e novas áreas exclusivas para laboratórios e guarda de acervo. As áreas necessitam possuir características específicas para cada tipo de atividade e acervo. As chefias de Departamento são constantemente comunicadas sobre normas de uso e segurança, entretanto a unidade carece de pessoal para apoiar atividades, desenvolvimento de projetos, contratação e fiscalização de obras e manutenção. Constantemente temos ampliado discussões e divulgado novas orientações para o eficiente uso e destinação de áreas. A unidade já possuía pequena edificação destinada a salas de aulas para compartilhamento. Após a tragédia, a unidade possui ainda mais responsabilidade pelo cuidado de seu patrimônio. Desta maneira, temos priorizado reformas e manutenções elétricas. Além disso, temos dedicado esforços para o planejamento e construção de edificações dedicadas exclusivamente para coleções.

A quantidade de laboratórios está muito aquém da necessidade e carece de verba para manutenção. Está previsto para 2022 a construção de laboratórios destinados aos Departamentos atingidos pelo incêndio. Contudo, estas são áreas emergenciais (previsão de 10 anos de uso) e não contemplam as necessidades integrais da instituição.

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento das obras no Campus de Pesquisa e Ensino. Reformas elétricas dos quadros nas edificações existentes. Certificação do CBMERJ. Conclusão da construção de prédio de módulos para acervos. Termino das obras de reforma da Biblioteca Central (previsão de entrega em maio junho 2022). Finalização das obras no Palácio (fachada e telhado).

Finalização do projeto executivo do Laboratórios de Coleções em Meio Líquido.

Todos os espaços acadêmicos e administrativos existentes estão atuando com capacidade máxima.

iii) Ações a Desenvolver

Continuação das obras de infraestrutura do novo Campus. Instalação da subestação simplificada. Construção do Laboratório de Manuseio de Coleções de Meio Líquido e módulos emergenciais (laboratórios). Construção do Prédio de Taxidermia.

Conclusão das obras de Infraestrutura no CPE MN. Conclusão da reforma do prédio da Biblioteca Central. Início das obras de restauração de cobertura e fachadas do Paço de São Cristóvão. Contratação de empresas para elaboração dos projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Obras na biblioteca em fase final de conclusão; No CPE do MN o Prédio emergencial da Administração e Centro de Visitantes foram finalizados; Projeto executivo do Laboratório de Manuseio de Coleções Liquidas (em elaboração). Estrutura de Internet no prédio do DV e Casa Celenterologia.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Núcleo de Rádio e TV – NRTV	**Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha**

1 - Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Durante o ano de 2021, o Núcleo de Rádio e TV desenvolveu suas atividades de modo híbrido, atendendo as recomendações sanitárias relativas à pandemia de Covid-19. Parte das ações ocorreu de forma presencial pelo fato de a unidade realizar um trabalho configurado como essencial, à medida que é responsável pela Rádio UFRJ, transmitida 24h por dia, 7 dias por semana.

Entretanto, as medidas de prevenção ao coronavírus continuam. Os servidores que atuam presencialmente utilizam máscaras PFF2 e seguem o distanciamento social. Além disso, a Rádio UFRJ também cumpre seu papel social ao veicular informações e reportagens sobre a doença, contribuindo para a prevenção e para o esclarecimento da audiência.

2 - Planejamento e Avaliação Institucional

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos

de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das informações

Ações desenvolvidas em 2021

1 - Aprimoramentos no Site.

2 - Nova chamada pública de conteúdo (janeiro 2021) - Ao final, foram aprovadas 22 propostas, mais 17 condicionadas a ajustes.

3 – Ações em mídias sociais para ampliar a circulação do conteúdo produzido pela equipe da Rádio UFRJ e programas de parceiros

4 – Criação do programa de extensão “Construindo um rádio dialógico”, agregando seis ações extensionistas, foi reconhecido pela PR5 e obteve seis bolsas para estudantes de graduação

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar para o licenciamento da UFRJ FM junto às autoridades (Anatel, ICMBio); realizar reforma da área que abrigará os estúdios da rádio; adquirir equipamentos necessários ao início das transmissões em FM; buscar novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; consolidar o NRTV em termos institucionais, levando às instâncias superiores da universidade proposta de regimento interno, que está em fase de discussão interna; contribuir com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos.

3 - Plano de Desenvolvimento Institucional

i) Relatório da UNIDADE

Atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

ii) Análise das Informações

A equipe da Rádio UFRJ avançou em seu projeto de Rádio FM e firmou contrato com a EBC - Empresa Brasileira de Comunicação;

iii) Ações a Desenvolver

Contratação de projeto e reforma de espaços para abrigar os estúdios da Rádio na Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

4 - Responsabilidade Social

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), liderada pela EBC, a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Radio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da

América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático, incluindo a organização e o apoio a eventos científicos e a edição, em parceria com o PPG em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) da Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, publicação de referência internacional nos estudos radiofônicos.

i) Análise das Informações

O NRTV estreitou relações com a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

Em janeiro de 2021, foi realizada nova chamada pública para produção e veiculação de programas. As propostas foram avaliadas com base em sistemas de pontuação que levaram em conta critérios como inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia referência. A seleção foi feita pelo Conselho Curador no NRTV, com representantes de todas as áreas de conhecimento da universidade, entre servidores e discentes, e também representantes da sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

A Rádio UFRJ busca uma programação que contemple a diversidade de perspectivas da universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Ações como seleção de programas que valorizem a diversidade, a acessibilidade e o acesso à informações devem continuar.

Outra medida que deverá continuar é a disponibilização de bolsas de extensão e de pesquisa, visto que essa ação auxilia na qualificação e na formação científica e profissional de estudantes da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

5 - Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de unidade nova, ainda não há oferta de disciplinas de graduação para outras unidades. O diretor do NRTV, que é docente, leciona na Escola de Comunicação da UFRJ, em três disciplinas obrigatórias de rádio desta unidade, oferecidas aos cursos de Jornalismo e de Rádio e TV.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV desenvolve o projeto de pesquisa “Reconfigurações da mídia sonora – Dinâmicas de produção e circulação de áudio digital e desafios regulatórios no contexto do rádio expandido”, aprovado em 2020 pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. O objetivo central deste projeto é investigar as possibilidades do rádio digital no contexto da convergência

midiática, em que há crescente oferta de conteúdos em áudio, acirrando a competição entre tradicionais empresas de comunicação e novos atores do entorno digital, com riscos à sustentabilidade do mercado e à diversidade na oferta de conteúdos radiofônicos qualificados.

Entre os objetivos específicos, estão os seguintes:

- Apoiar a retomada dos testes do rádio digital, junto ao MCTIC e a entidades representativas do setor, buscando alternativas que assegurem um novo horizonte para a radiodifusão sonora no Brasil;
- Identificar as apropriações das novas tecnologias pelo fazer radiofônico, especialmente no redesenho de funções nas equipes de produção das emissoras e na oferta de novos formatos, produtos e serviços;
- Caracterizar as novas modalidades de radiodifusão – web rádios, podcasting, serviços de streaming, mídias sociais de base radiofônica –, suas lógicas de produção e suas singularidades em termos de linguagem e circulação;
- Situar o rádio expandido no contexto do processo de convergência midiática, analisando aspectos comunicacionais, econômicos, políticos e socioculturais que incidem sobre o arcabouço regulatório da radiodifusão sonora;
- Obter subsídios para orientação de monografias de Graduação e de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Comunicação, contribuindo, consequentemente, para o incremento da pesquisa científica dedicada à convergência midiática e à radiodifusão sonora.

Duas frentes de pesquisa avançaram em 2021: a) cartografia da radiodifusão universitária no Brasil; b) desenvolvimento do podcasting como modalidade radiofônica estratégica para o futuro do rádio diante da plataformização da comunicação e da cultura.

ii) Análise das Informações

Os desafios para 2022 envolvem o aprofundamento das pesquisas sobre a radiodifusão universitária, consolidando os resultados da cartografia para publicação em livro, e o desenvolvimento de novas frentes de pesquisa, incluindo as possibilidades do rádio digital e as interfaces entre rádio e mídias sociais no tocante à circulação de conteúdos radiofônicos, envolvendo

não apenas elementos sonoros, mas também parassonoros (imagens estáticas e em movimento, textos de apoio, arquitetura de interação no website da rádio etc.).

iii) Ações a Desenvolver

Publicação de livro sobre a radiodifusão universitária no Brasil; desenvolvimento de experiências de interação com audiência através de mídias sociais, visando reforçar a participação democrática do público na Rádio UFRJ; desenvolvimento de conteúdos para novas plataformas digitais de áudio, como smart speakers; desenvolvimento de conteúdos geolocalizados em áudio digital para aplicativo/interface de comunicação (AudioLab Geo, disponível para sistema operacional Android).

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas. Sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Um dos três pilares da universidade pública, a extensão é uma das frentes mais importantes do Núcleo de Rádio e TV.

Os projetos ajudaram na formação de conhecimentos radiofônicos e cinematográficos dos participantes.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o NRTV possui três ações de extensão ativas (dois projetos e um curso), e pretende multiplicá-los e ampliá-los no ano de 2022. Com a Rádio UFRJ no ar via internet, serão apresentados projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. Também o NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, através do programa de extensão “Construindo um rádio dialógico”,

oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo. Alguns dos desafios encontrados são relacionados a infraestrutura e divulgação das atividades.

Houve também participação de servidores do Núcleo de Rádio e TV em reuniões de TAES extensionistas da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de estabelecer novas parcerias com outras unidades da UFRJ e órgãos externos para a melhor divulgação das atividades e solução dos problemas com infraestrutura. Uma das ações para o estabelecimento dessas novas parcerias é a participação de servidores da unidade em reuniões de TAES extensionistas da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os projetos de extensão em desenvolvimento têm reuniões quinzenais de avaliação e planejamento para buscar formas de potencializar seu alcance.

6 - Comunicação com a Sociedade

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV está cada vez mais aprimorando seu trabalho nas mídias sociais, onde faz publicações sobre matérias realizadas, informações úteis à sociedade e também abre espaço para sugestões e comentários de ouvintes da Rádio UFRJ. São mais de 2,3 mil seguidores no perfil da emissora no Instagram e 1,4 mil no Facebook. Acreditamos que as redes sociais são uma forma eficaz de obter um retorno do trabalho feito pela unidade.

A Rádio UFRJ, além de manter site próprio, com mais de 6 mil usuários únicos desde sua criação, está presente com mais de 30 podcasts nas mais diversas plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Apple, Google, entre outras). Estes podcasts foram ouvidos mais de 55 mil vezes em 2021. O carro-chefe de audiência foi o podcast Informação&Conhecimento, com 24,9 mil downloads no

período, grande parte relativo a reportagens e notícias sobre o dia a dia na universidade e o enfrentamento à pandemia de Covid-19.

ii) Análise das Informações

A unidade oferece auxílio a outros setores da universidade, apoiando o desenvolvimento de conteúdos em áudio e vídeo. Para aqueles em estágio inicial, as equipes do NRTV auxiliam na elaboração do projeto, acompanhando a equipe solicitante em todas as suas etapas: definição do projeto; levantamento de necessidades e custos; mapeamento de opções de recursos. Para aqueles em estágio mais avançado, as equipes do NRTV fazem estudo e avaliação dos projetos, apontando possíveis melhorias e indicando os melhores caminhos para a execução do projeto. Durante a execução dos projetos, as equipes do NRTV oferecem apoio técnico, por exemplo, na instalação de equipamentos e na definição do tipo de linguagem.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos, para que as demandas de projetos cheguem ao NRTV, criar uma seção especial no site da Rádio UFRJ para abertura de chamados. Os solicitantes deverão descrever preencher dados e descrever as demandas, além de criar oficinas direcionadas para capacitar os servidores e estudantes envolvidos nos projetos específicos.

Também pretendemos continuar investindo nas mídias sociais e futuramente criar um setor de Ouvidoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades propostas de apoio às outras unidades e divulgação das atividades para a sociedade por meio de redes sociais estão em andamento.

7 - Política de Atendimento aos Discentes

i) Relatório da UNIDADE

Embora o NRTV não ofereça disciplinas de graduação diretamente, a participação discente nas suas atividades é intensa. O programa de extensão “Construindo um rádio dialógico” tem cerca de 50 estudantes ativos, a maioria da área de Comunicação. Além disso, o NRTV oferece bolsas de pesquisa para graduandos e pós-graduandos, sobretudo das áreas de Comunicação e Computação.

ii) Análise das Informações

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV. A análise será feita através do monitoramento quantitativo e qualitativo da participação dos discentes nas ações e projetos do NRTV.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação das atividades do NRTV nas diversas unidades acadêmicas, através de chamadas públicas; busca de novas bolsas de extensão; oferta de participação em programas de mobilidade acadêmica, envolvendo rádios universitárias de outras instituições de ensino superior, do Brasil e do exterior

8 - Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores da Universidade, visando à melhoria do desempenho de suas atividades e ao exercício pleno da cidadania, voltados ao cumprimento dos objetivos e estratégias estabelecidas no plano de desenvolvimento institucional.

A unidade também possui, em sua Diretoria Administrativa, um setor voltado apenas para questões de pessoal, que realiza atendimentos tirando eventuais dúvidas e constantemente auxilia na organização dos dados da vida funcional dos servidores.

ii) Análise das Informações

O PCA teve o início de sua implementação em agosto de 2018 e atualmente possuímos um servidor doutorando, três mestrandos, dois graduandos, além dos demais que realizaram pelo menos um curso EAD de capacitação e aperfeiçoamento no decorrer do ano de 2021. Para o ano de 2022, pretendemos que os servidores continuem se aperfeiçoando. Na questão qualidade de vida, alguns servidores apresentam problemas psicológicos e físicos, agravados durante o período da pandemia. Procuramos direcioná-los para programas relacionados a esses temas na própria universidade.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio relacionado à política de pessoal na unidade está relacionado às relações pessoais e à qualidade de vida. Para melhoria desses aspectos, estamos buscando cursos para a capacitação dos servidores para gestão de conflitos, comunicação não violenta, assédio sexual e moral, além do desenvolvimento de uma política de acolhimento e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PCA está em execução contínua e é avaliado através da organização de dados como quantos servidores estão em capacitação, entre outros.

9 - Organização e Gestão da Unidade

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV conta com um diretor geral e 5 diretorias-adjuntas (Administrativa, de Produção e Conteúdo, de Tecnologia e Operações, de Ensino e de Extensão). O planejamento das metas da unidade é realizado em reuniões semestrais com os membros da diretoria.

ii) Análise das Informações

Quanto à organização e gestão da unidade, foram realizadas reuniões com ampla participação dos servidores. Alguns membros da equipe continuaram em trabalho remoto, sem prejuízo algum ao andamento das atividades da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões gerais trimestrais de planejamento e gestão para o maior engajamento e integração dos servidores da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A rádio web já se encontra, desde março do ano de 2020, transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana. A principal questão a ser acompanhada é o desenvolvimento de projetos para o funcionamento da rádio e também para a ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, como ampliação do Conselho Curador e instituição de Ouvidoria.

10. Sustentabilidade Financeira

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade não possui sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços,

i) Análise das Informações

No ano de 2021 nenhuma emenda parlamentar foi direcionada para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

No intuito de manter a unidade em pleno funcionamento e contando somente com os recursos da universidade, a nossa principal ação é a capacitação e aperfeiçoamento dos servidores lotados na unidade para que estes possam realizar mais atividades. Em paralelo, com o funcionamento da Rádio, buscaremos apoios institucionais de outros órgãos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de novas formas de financiamento para a Rádio UFRJ, como apoio cultural de parceiros, editais e emendas parlamentares.

11 - Infraestrutura física

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

i) Análise das Informações

Uma área no térreo do antigo bingo foi cedida pela administração central no segundo semestre de 2020 para abrigar as instalações da Rádio UFRJ, em posição estratégica para instalação de sistema irradiante que atinja a torre para transmissões via FM a ser instalada no Sumaré. Essa área, contudo, acabou não sendo aproveitada diante das incertezas em torno da possível aprovação do projeto Viva UFRJ, que prevê a cessão do local à iniciativa privada. Com isso, buscou-se um novo local para abrigar os estúdios da Rádio e foi identificada uma área de aproximadamente 140 metros quadrados a ser ocupada no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. No momento, está sendo desenvolvido projeto básico de reforma e, em seguida, será lançada chamada pública para elaboração de projetos de reforma do local e instalação dos nossos estúdios e redação.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI	Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha

SUMÁRIO

1 O SIBI

2 ACERVO

2.1 ACERVO GERAL

2.2 LIVROS ELETRÔNICOS

3 PESQUISA

3.1 BASE MINERVA

3.2 PANTHEON - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ

3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS - BDOR

4 USUÁRIOS

4.1 USUÁRIOS INSCRITOS

4.2 FLUXO

4.3 TREINAMENTOS

4.4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM RELAÇÃO AO SISTEMA DE ACESSO AOS MATERIAIS E A SUA CONSULTA

5 ACESSIBILIDADE: POLÍTICA DO SIBI

6 SUSTENTABILIDADE: POLÍTICA DO SIBI

7 BIBLIOTECAS

8 PESSOAL

9 SERVIÇOS E PRODUTOS

10 ORÇAMENTO

11 INFORMATIZAÇÃO

12 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA UFRJ

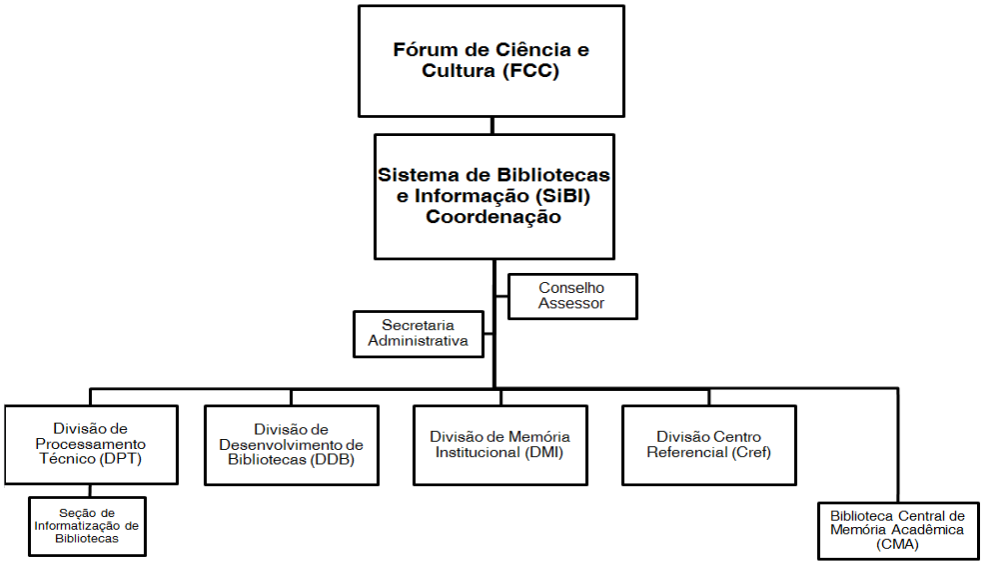
1 O SIBI

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ - SiBI [1] foi implantado no contexto universitário, promovendo a integração das bibliotecas da UFRJ, e sua integração às políticas acadêmicas e administrativas da instituição. É consolidado o reconhecimento de seu papel como estrutura de apoio indispensável à organização e à divulgação da produção acadêmica, aos programas de ensino, pesquisa e extensão e à cooperação técnico-científica, cultural, literária e artística da instituição.

O SiBI atua como órgão promotor:

- do desenvolvimento das bibliotecas,
- da capacitação continuada de seus membros,
- da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização,
- definição de políticas de informação, padrões técnicos
- e da organização e divulgação da produção acadêmica da Universidade, criando mecanismos que possuam grande potencial integrador e difusor.

A estrutura organizacional do SiBI pode ser visualizada no organograma a seguir:

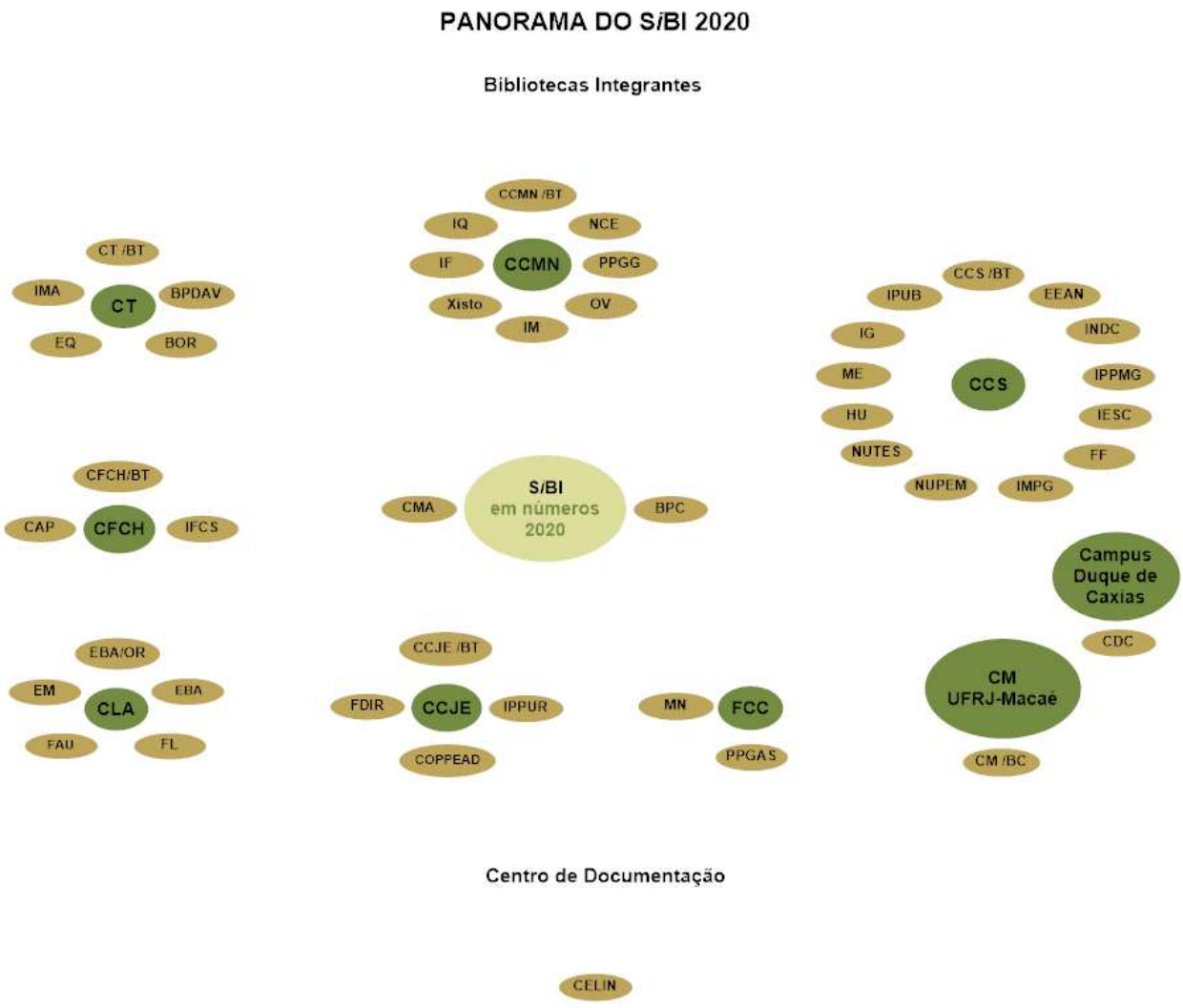


As 44 bibliotecas que integram o SiBI, são gerenciadas também através da coleta de dados anuais que compõem a base BAGER (Base Gerencial), a partir da qual, fornecem subsídios para avaliar o seu desenvolvimento e desempenho, assim como também para identificar as necessidades de pessoal, acervo e infraestrutura que serão atendidas pelos recursos orçamentários que a UFRJ dispõe, por projetos e editais que participamos.

Dessa forma, o trabalho do SiBI visa colocar as bibliotecas da UFRJ no mesmo padrão de qualidade que a UFRJ oferece à sociedade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É formado pelo conjunto de bibliotecas distribuídas pelos campi, Cidade Universitária, Praia Vermelha, Campus Caxias, Campus Aloisio Teixeira, em Macaé e também em bairros da cidade do Rio de Janeiro. www.sibi.ufrj.br. A figura a seguir mostra a inserção das bibliotecas em unidades ou centros.

Panorama: http://www.sibi.ufrj.br/index.php/estatisticas-panorama/panorama-2020-links



2 ACERVO

Em 2021 não houve orçamento para aquisição de material bibliográfico. As alterações de 2021 que aparecem no quadro a seguir se referem a ajustes nas catalogações existentes.

2.1 ACERVO GERAL

	2020		2021*	
Tipo	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.
Monografias	1.233.071	1.877.961	1.244.257	1.856.083
Livros Eletrônicos	31.430	31.430	31.430	31.430
Multimeios	19.126	36.941	19.028	39.599
Objetos Tridimensionais	1.044	1.044	1.044	1.044
Obras Raras	40.609	82.293	38.779	78.765
Periódicos	37.656	1.811.452	37.822	1.838.501
Teses & Dissertações	176.805	198.608	175.890	201.163
Total	**1.539.741**	**4.039.729**	**1.548.250**	**4.046.585**

*dados do primeiro semestre de 2021

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2021

MONOGRAFIAS inclui: livros, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de conserto etc.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, etc.

2.2 LIVROS ELETRÔNICOS

O quadro a seguir apresenta os livros eletrônicos adquiridos para a UFRJ no modelo “acesso perpétuo”. Observa-se que não foi possível realizar aquisições para atualizar os títulos por falta de orçamento.

	EDITORAS	2016	2017	2018	2019	2020**	2021
AQUISIÇÕES SIBI	Atheneu (**)	76	88	88	88	88	88
	LECTIO (E-Papers e Zahar)	0	0	0	0	49	49
	Cambridge (EBA)	0	0	0	0	0	
	Cengage	0	0	0	0	61	61
	Ebsco Brasil	0	0	0	0	169	169
	Elsevier	0	0	0	0	10	10
	Oxford	0	0	0	0	13	13
	Springer	34.197	34.197	34.197	34.197	34.197	34.197
	Taylor & Francis	0	0	0	0	11	11
	The MIT Press (EBA)	0	0	0	0	0	
	TOTAL	**34.273**	**34.285**	**34.285**	**34.285**	**34.598**	**34.598**
AQUISIÇÃO OUTRAS UNIDADES	**EDITORAS**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020****	**2021**
	Cambridge	77	77	77	77	77	77
	IEEE	766	766	766	766	766	766
	Wiley	177	177	177	177	177	177
	Ebrary = E-book Central	39	39	39	39	39	39
	Ebsco	45	45	45	45	45	45
	Taylor & Francis	44	44	44	44	44	44
	TOTAL	**1.148**	**1.148**	**1.148**	**1.148**	**1.148**	**1.148**
TOTAL GERAL		**35.421**	**35.433**	**35.433**	**35.433**	**35.746**	**35.746**

Fonte: UFRJ/SIBI/DPT 2016-2021

Apesar disso, a comunidade docente e discente tem utilizado muito esse material, como podemos observar a seguir. O alto número de *downloads* dos *livros eletrônicos* da Springer em 2020 se deve, além da alta qualidade editorial, ter a característica de ser multidisciplinar.

	Editoras	Relatórios	2019	2020	2021	OBSERVAÇÃO
PLATAFORMAS DIGITAIS	Cambridge	Download	1.001	20.248		Aguardando o relatório de 2021...
		Acessos	1.127	21.730		
		Acessos Negados	6.695	2.745		
	IEEE	Download	1.203	1.409	789	O relatório de **2021** foi emitido no período de **01-01-2021 a 31-10-2021**
		Acessos	X	X	X	
		Acessos Negados	14	11	8	
	ProQuest (E-book Central)	Download	12	4		E-book Central (antiga Ebrary) **Acessos negados** é o único dado que não oferecemos, pois todos os usuários conseguem ter acesso ao menos na modalidade online. Aguardando o relatório de 2021...
		Acessos	23	11		
	Springer	Download	19.201	21.423		A Springer tem a opção de: **Download por capítulo** em **2019 = 263.033** e em **2020 = 310.694**
		Acessos	46.404	57.312		
		Acessos Negados	14.067	11.425		
	Taylor & Francis	Download	39	25		A Taylor & Francis tem a opção de: **Download por capítulo** em **2019 = 33** e em **2020 = 8** Aguardando o relatório de 2021...
		Acessos	0	0		
		Acessos Negados	2.306	629		
	Wiley	Download				Aguardando os relatórios de uso da editora Wiley.
		Acessos				
		Acessos Negados				
	ProQuest (E-book Central)	Download	12	4		E-book Central (antiga Ebrary) **Acessos negados** é o único dado que não oferecemos, pois todos os usuários conseguem ter acesso ao menos na modalidade online. Aguardando o relatório de 2021...
		Acessos	23	11		
PLATAFORMA LECTIO	Atheneu	Download	642	542	127	O relatório de **2021** foi emitido no período de **01-01-2021 a 30-11-2021**
		Acessos	X	X	X	
		Acessos Negados	633	29	10	
	E-Papers	Download	0	0	72	O relatório de **2021** foi emitido no período de **01-01-2021 a 30-11-2021**
		Acessos	X	X	X	
		Acessos Negados	214	45	109	
	Zahar	Download	0	0	356	O relatório de **2021** foi emitido no período de **01-01-2021 a 30-11-2021**
		Acessos	X	X	X	
		Acessos Negados	111	183	153	

Fonte: UFRJ/SIBI/DPT 2021

3 PESQUISA

3.1 BASE MINERVA www.minerva.ufrj.br

A Base Minerva é o serviço do SiBI que corresponde ao catálogo virtual dos acervos de todas as bibliotecas da UFRJ. Todos os registros da Base Minerva são itens patrimoniais.

Na evolução dos serviços informatizados, advento constante de novas tecnologias, as bibliotecas buscam ficar sempre atualizadas. Os usuários também vão modificando seus hábitos e necessidades. Dessa forma, o serviço de busca bibliográfica presencial às coleções vem sendo rapidamente substituído pela consulta à distância. A Base Minerva funciona no sistema 24/7.

O quadro comparativo, a seguir, demonstra essa mudança e evidencia a diferença existente entre a consulta às estantes, física, presencial e a consulta virtual ao catálogo online. Essa é uma tendência mundial.

Consultas 2015-2021

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**
Presencial	115.425	75.930	54.148	88.782	91.224	5.557*	463**
Online	3.326.568	3.741.593	3.749.194	3.562.236	3.312.875	1.323.037	624.245**

*01.01.2020 até 13.03.2020

**01.01.2021 até 30.06.2021

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2015-2021

As bibliotecas permaneceram fechadas de março de 2020 até 16 de novembro de 2021, quando iniciaram um processo gradativo de volta aos serviços presenciais. Por isso tivemos um ano atípico em termos de uso e prestação de serviços.

No entanto observou-se um aumento e uma qualificação de serviços prestados de forma remota aos usuários. O quadro a seguir apresenta a relação de serviços online realizados pelas bibliotecas:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA PELAS BIBLIOTECA
Acertos de catalogações
Acompanhamento de aulas por videoconferência
Aferição de temperatura e umidade
Ajuda em projetos
Alimentação da Base BDOR
Alimentação da planilha “Cutter_Teses_2018_2019”
Alimentação da planilha “Teses 2018” com dados das teses de 2018 catalogadas no Aleph a serem submetidas ao Repositório Pantheon e inserção do link gerado pelo Pantheon no campo 856 do Aleph;
Alteração de itens
Análise da Coleção OR da Base Minerva
Apoio a eventos de extensão remotos do campus
Apresentações/Treinamentos
Aquisição de E-books
Artes gráficas
Atendimento a solicitações recebidas por e-mails e mídias sociais
Atendimento das demandas da Secretária de Pós
Atendimento das demandas de alunos
Atendimento das demandas de professores
Atualização de catalogação
Atualização de itens
Atualizações das midias sociais
Auxílio na formatação de teses
Auxílio na Pesquisa
Auxílio no acesso às bases de dados
AVADES - Atualização plano de trabalho
AVADES - reunião para tirar dúvidas
Balcão de Atendimento Virtual
Boletim da biblioteca
Boletim do Doador
Boletim Informativo
Busca Bibliográfica
busca de artigos
Cadastro de novos usuários
Cadastro de usuários
Catalogação no Aleph
Catalogação Pantheon e preparo do objeto digital
Compilação e produção do documento ‘Orientações gerais para a reabertura das bibliotecas da UFRJ: aplicação na BSPG/EEAN
Compra, cotação e cobranças a livrarias de materiais bibliográficos
COMUT
Controle de presença dos participantes nas atividades online e credenciamento
Cooperação técnica bibliográfica com IBICT/CCN – a) Inclusão de Novos (que não constam do Portal CCN ou que constam e não tem a BCT)
Cooperação técnica bibliográfica com IBICT/CCN – b) Atualização e/ou correção título ou coleção
Cooperação técnica bibliográfica com IBICT/CCN – c)Exclusão de coleção
Correções de catalogações na base
Correspondências
Criação da planilha “Teses 2019” com a lista das teses 2019, com o nome dos autores, programas de engenharia para a catalogação no Aleph e submissão ao Repositório Pantheon e inserção do link gerado pelo Pantheon no campo 856 do Aleph;
Criação de guia de leitura
Criação de lista de presença virtual
Criação de novos templates
Criação de templates para o site da biblioteca
Criação do esboço do site da Biblioteca
Criação do Instagram
Criação/edição de vídeos para as mídias sociais
Cursos de aprimoramento profissional
cursos realizados
Cursos/Treinamentos online na área de Biblioteconomia

Depósito de documentos no RI Pantheon
Dica de filme
Dica de Leitura
Dicas de lives e eventos
Digitação em planilha excel de documentos de arquivos e fitas cassetes
Digitalização
Divulgação de Bases, Trials e bibliotecas digitais para a comunidade do IM
Divulgação de conteúdo em plataformas digitais (Site, Instagram, Facebook, Clipping, Podcast e Twitter)
Divulgação de eventos, produtos e serviços
Divulgação de informações via e-mail
Divulgação de informaçoes, de eventos, produtos
Divulgação de informes da Unidade e outras instituições (repost)
Divulgação de novas aquisições (ebooks)
Divulgação de Treinamentos
Divulgação de Trial por email
DIVULGAÇÃO DO "BOLETIM DA CAPES PARA BCM" NAS REDES SOCIAIS E SITE FND
Divulgacao por email ao corpo docente do CCMN
DIVULGAÇÃO SERIES BCM: TESES E DISSERTAÇÕES NAS REDES SOCIAIS E SITE FND
Edição das imagens para publicações da Biblioteca em mídias digitais
Edição das publicações da Biblioteca em mídias digitais
Edição de dissertações e teses (consertos)
Edição de imagens para as redes sociais do IESC
Edição de TCCs antigos
Edição de vídeos para publicações da Biblioteca em mídias digitais
Edição do informativo BAN
Edição dos Anais eletrônicos do I Seminário da Biblioteca
Elaboração de atas de reunião
Elaboração de certificado para cursos e aulas promovidos
Elaboração de documento com sugestões/apontamentos sobre o protocolo de reabertura da BSPG no pós-pandemia
Elaboração de documento: Saída de servidor na equipe BSPG. Procedimentos internos a BSPG
Elaboração de documentos (relatórios, manual)
Elaboração de ficha catalográfica
Elaboração de formulários
Elaboração de formulários para uso durante a pandemia
Elaboração de lista com itens para correção no sistema
Elaboração de lista de termos adotados pela biblioteca baseados nas principais fontes de pesquisa
Elaboração de manuais de serviço
Elaboração de padrões de Comunicação via email
Elaboração de Políticas
Elaboração de protocolos para reabertura da Biblioteca
Elaboração de relatórios mensais
Elaboração de Tutoriais
Elaboracao do guia de auxilio a pesquisa para aos cursos do CCMN
Elaboração do layout de documentos para estabelecimento de identidade visual
Elaboração do Plano de Ação da Biblioteca (Março a Dezembro)
Elaboração do projeto de inventario
elaboração do projeto viajando com a BOR
Elaboração do Regimento Interno (ainda será submetido)
Elaboração do Relatório de Atividades 2020
Elaboraçao e Divulgação por email do Boletim de Aquisicoes - Ebooks
Elaboração gráfica de banner para redes sociais
Elaboração manual interno sobre Metodologia LILACS e sistema FI-Admin
Emissão de Nada Consta
ENCONTRO VIRTUAL COM ALUNOS
Entrevista com bolsistas para participação no projeto Partituras da BAN
ENVIO DE TCC´s PARA NUVEM (COMPRESSÃO DE ARQUIVOS)
Estágio supervisionado em Biblioteconomia (estagiário acolhidos)
Estudo e aprofundamento no software de bibliotecas Aleph
Exposições
Formatação de Dissertação
Gestão da Arquitetura de Documentos no Google Drive
Guia da Biblioteca IESC (atualização)
Guia de fontes de informação (curadoria de bases de dados)
Higienização de documentos de arquivos e fitas cassete

implementação da primeira fase do projeto de inventário
implementação do projeto BOR Redponde nas mídias sociais (Instagran)
Inclusão de E-books na plataforma Library Things
Inclusão de registros novos
Inclusão de TCC no Pantheon
Inclusão dos catálogos de exposição no site da Biblioteca
Inclusão, atualização e correção de dados catalográficos na Minerva
Indexação BVS
Indexação de artigos para base de dados Lilacs
Indexação de artigos Scielo
Indexação de tese para base de dados BBO
Inserção de links em catalogações de Teses e Dissertações
Instagram - Número de posts
Instagram sobre sustentabilidade
Instalação do Aleph e prolongamento das datas de entrega dos livros emprestados
Instrução para o preenchimento de documentos no curriculum Lattes/CNPq
Inventário 2021 – revisão das planilhas impressas (formulários): **a) Títulos e coleções para desbaste**
Inventário 2021 – revisão das planilhas impressas (formulários): **b) Títulos e coleções para oferecimento/doação**
Inventário 2021 – revisão das planilhas impressas (formulários): **c) Títulos e coleções com pendências (para verificar "in loco" no acervo e nas fichas Kardex)**
Inventário físico de livros patrimoniados (Bens físicos)
Laudo de peças
Layout de Mídias sociais para lançamento das mídias da BSPG
Leitura/estudo 'Manual de Indexação de documentos para a Base de Dados LILACS'.
Levantamento Bibliográfico
Levantamento da Bibliografia Básica dos cursos de graduação e pós-graduação do IE, IRID e FACC
Levantamento das metricas das mídias sociais
Levantamento de livros emprestados ativos
Levantamento do uso dos ebooks adquiridos pela Biblioteca do CT, utilizando os relatórios estatísticos das bases da IEEE, Taylor & Francis, Cambridge, Wiley.
Levantamento dos cursos de graduação e pós-graduação com displinas em história das ciências para apresentar o servico de visita guiada e divulgação da bibloteca e
Levantamento dos e-mails das secretarias de curso de graduação e pós-graduação da POLI, a fim de solicitar as bibliografias básicas atualizadas dos cursos.
Levantamento dos livros por solicitação da Comissão de Inventário
Levantamento dos volumes e títulos da EBAOR disponíveis em versão digital
Levantamento e atualização da Bibliografia básica das disciplinas com professores (curso clarineta)
Levantamento para inventário de bens moveis
Levantamento sobre as principais obras concernentes à História da Enfermagem presentes no acervo da BSPG
Levantamento sobre livros e-books nas bases de dados pertinentes à área da saúde e afins, principalmente na Base Springer
Lives assistidas
Inclusão dos artigos do periódico da RBN no Portal da LILACS/EXPRESS
Inclusão dos artigos do periódico da RBN no Portal da UFRJ
Manutenção do site da Biblioteca
Mapeamento das coleções especiais (5) e Tarja Verde (1)
Mapeamento de teses e dissertações (Pesquisa nos cursos)
Normalização de documentos
Normalização de Referências
Normalização de trabalhos acadêmicos
Orçamentos para projeto de reforma da biblioteca
Organização do relatório de gestão do Museu Nacional
Organização dos conteúdos nos templates
Organização/Execução de Lives
Orientação ao usuário
Participação em lives, webinar e reunião (ouvintes)
Participação em pesquisas (preenchimento de formulário)
Pergunte ao Bibliotecário
Pesquisa bibliográfica
Postagens nas redes sociais
POVOAMENTO DE TCC NO REPOSITÓRIO PANTHEON
Preenchimento de documentação regular: formulários do Estágio probatório, folha de ponto e relatório de atividades
Preparação de material tipo "guia-rápido" p/ graduação e pós-graduação
Preparação dos catálogos de exposição já digitalizados para inserção no site da Biblioteca

Renovação de cadastro de usuários
RENOVAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS
Respostas à mensagens nas redes sociais
Retificação do Banco de dados - Acervo Carlos Portela
Retirada/entrega de caixas de livros - residência de bibliotecária
Reuniões virtuais
Revisão bibliográfica
Submissão de Dissertações e Teses no Repositório Pantheon-UFRJ
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR VÍDEO CONFERÊNCIA E E-MAIL
Tratamento OCR
Treinamentos on-line
Treinamentos realizados por videoconferencia
Treinamentos remotos - utilização de tutoriais
VALIDAÇÃO DE TCC NO REPOSITÓRIO PANTHEON

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2021

O SIBI também vem realizando serviços remotos que podem ser verificados no quadro a seguir:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA
Inclusões e acertos na Base Minerva
Catalogação de E-Books na Base Minerva
Pesquisa e padronização das autoridades de todos os reitores da UFRJ; revisão e correção da catalogação dos registros na Base Minerva que serão utilizados no Projeto Galeria dos Reitores.
Pesquisa e padronização das autoridades pertencentes ao histórico de criação da UFRJ; revisão e correção da catalogação dos registros na Base Minerva que apresentem estas autoridades.
Correção e elaboração de entradas no Catálogo de Autoridade
Exclusão de registros de catalogações duplicadas na Base Minerva
Email solicitação materiais e respostas Lugares de Memória UFRJ - Série Bibliotecas
Transferência de itens na Base Minerva
Usuários atendidos
Atualização das redes sociais da DMI (facebook, instagram)
Pesquisa de fotografias para compor as Galeria de Reitores
Organização de links sobre produção literária para compor trajetórias dos reitores
Pesquisa para elaboração dos textos da Galeria de Reitores
Revisão e correção das referências e citações nos textos para a Galeria dos Reitores
Validações dos metadados postados no Pantheon
Troca de e-mails para obter registros fotográficos de ex-reitores (pesquisa no acervo Biblioteca Pedro calmon 1 em novembro)
Projeto Galeria dos Reitores - elaboração de textos
Elaboração de textos de Lugares de Memória de divulgação científica nas redes sociais da DMI
Elaboração de textos sobre os Lugares de Memória da UFRJ nas redes sociais da DMI
Orientação de pesquisa de forma virtual com os Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC/PIBIAC) da DMI – Debates de textos e orientação nas demandas da pesquisa
Revisão e correção dos textos da Galeria de Reitores
Elaboração de tutoriais de acesso remoto aos recursos informacionais disponibilizados pelo Sibi
Participação do GT Patrimônio e Cultura do Plano Diretor da UFRJ - 2030
Atualização da página da internet da DMI (memoria.sibi.ufrj.br)
Participação na Comissão dos 100 anos da UFRJ - entrevistas concedidas e pesquisas
Reuniões virtuais com a equipe da DMI
Apresentação do trabalho de pesquisa desenvolvido pela DMI em lives temáticas sobre História, Memória, Patrimônio e Universidade
Elaboração de fichas catalográficas a pedido da Editora da UFRJ
Participação na Comissão da Memória e Verdade da UFRJ - reunião
Divulgação do textos UFRJ em décadas
História da UFRJ - pesquisa e produção de textos para divulgação pública sobre UFRJ em décadas
Elaboração dos textos UFRJ em décadas - comemoração dos 100 anos
Elaboração de relatórios de pesquisa da Projeto Memória, Documentação e Pesquisa (Bolsas PIBIC e PIBIAC)
Formatação textos Lugares de Memória UFRJ - Série Bibliotecas
Elaboração de Projetos de Pesquisa na área de Memória e História para participar de Editais de Fomento e Incentivo à Pesquisa
Tabela fotos Reitores (Criação e atualização)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA
Solicitação de prorrogração das Bolsas PIBIC/UFRJ concedidas ao Projeto Memória, Documentação e Pesquisa
Elaboração carta padrão para solicitação de documentos de bibliotecas UFRJ
Entrevista concendida para o Documentário sobre 100 anos da UFRJ https://www.youtube.com/watch?v=el1pcdw5J qw&t=42s
Tabela e atualização para acompanhamento de trabalhos e tarefas na pesquisa da Galeria dos Reitores
Criação do grupo do whats app dos bibliotecários referencistas
Conclusão e apresentação do mapeamento de treinamentos 2019
Reunião com bibliotecários Referencistas das bibliotecas da UFRJ
Participação no processo de aquisições de e-books pelo MEC com a CBBU (elaboração do documento)
Elaboração de critérios para aquisição de e-books
Elaboração de documentos para inclusão no SEI
Elaboração de documentos para justificar os e-books selecionados
Criação da página do facebook
Curadoria de fontes de informação sobre coronavírus
Levantamento dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas durante a pandemia
Levantamento de editores internacionais que liberaram acesso gratuito aos conteúdos sobre coronavírus/covid-19
Lista de museus que podem ser visitados virtualmente
Mapeamento semanal de eventos online de Biblioteconomia e Ciência da informação
Disponibilização de acesso aos e-books assinados pela UFRJ através da base minerva (IEEE, Springer, Taylor e Francis, Wiley e Cambridge, Ebrary) (Shibboleth) junto com a Seção de Informatização de Bibliotecas
Seleção de titulos de e-books nacionais para a aquisição
Elaboração do formulário de avaliação do site do Sibi em parceria com Jeziel
Seleção e envio de processo de aquisição de e-books estrangeiros (cambridge)
Curadoria das editoras universitárias que disponibilizam e-books gratuitos
Elaboração da relação dos e-books classificados por área do conhecimento em parceria com Jeziel, Alga, Juliano e Jeziel
Exportação dos e-books de word para Excel (disponibilizar para outras instituições) Parceria com a Secretaria
Análise de bases de dados para o Portal Capes
Elaboração do formulário de atividades 2.0 para o bager em parceria com a DDB
Organização das lives "Rodas de conversa do SiBI"

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2021 e SiBI em números 2020: em tempos de pandemia...

3.2 PANTHEON - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ

O repositório institucional Pantheon foi criado para ser o depositário da produção acadêmica digital e de acesso livre, da UFRJ. Dele participam todas as unidades acadêmicas e seu corpo docente, discente e técnico. O objetivo é oferecer uma forma organizada e de ampla repercussão na

comunicação científica e apoiar a UFRJ na disponibilização de informação de acesso aberto à sociedade. As rotinas para inclusão de documentos foram testadas com a entrada dos Trabalhos de Conclusão de alunos de graduação e com as teses e dissertações resultando num excelente conjunto de dados rapidamente divulgados interna e externamente.

O repositório pode ser consultado no endereço: http://pantheon.ufrj.br.

Os dados estatísticos de acesso mostram em 2017, o Repositório Pantheon com 240.954 visualizações, 361.087 em 2018, 625.785 em 2019, 828.414 visualizações em 2020 e 445.492 visualizações no primeiro semestre de 2021.

O acréscimo de novos registros no Pantheon em 2021 deve-se ao fato de, por conta do serviços remoto, as bibliotecas tiveram a oportunidade de dedicar alguns servidores para esse serviço exclusivamente.

Depósitos no Pantheon 2017-2021

DEPÓSITOS REALIZADOS NO REPOSITÓRIO	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Apostila	0	2	10	0	1	13
Artigo	12	10	73	110	21	226
Capítulo de livro	1	1	1	4	2	9
Dissertação	665	478	448	251	276	2.118
Folheto				2	1	3
Jogo				1	0	1
Livro	6	2	12	17	38	75
Material de apoio					1	1
Objeto de aprendizagem				1	0	1

Patente	174	14	0	0	0	188
Relatório	272	14	471	23	354	1134
Resumo expandido					1	1
Resumo publicado em evento	2	0	0	2	5	9
Tese	46	70	186	187	122	611
Tese Acadêmica			37	0	1	38
Tese (livre docência)	1	0	51	0	0	52
Trabalho de conclusão de especialização	138	156	160	1	81	536
Trabalho de conclusão de graduação	2.218	2.414	2.945	1.115	1.472	10.164
Trabalho publicado em evento	5	10	4	3	9	31
Tradução					1	1
Vídeo	1	0	0	0	1	2
TOTAL	**3.541**	**3.171**	**4.398**	**1.717**	**2.387**	**15.214**

Fonte: http://www.pantheon.ufrj.br//Dados obtidos em 03 de dezembro de 2021

3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS – BDOR

A BDOR foi desenvolvida para salvaguardar e disseminar as coleções raras pertencentes aos acervos da UFRJ, que tenham legalidade de publicação na internet, que estejam em formato digital dentro dos padrões de preservação digital do SiBI.

Foi desenvolvida seguindo os padrões internacionais de preservação digital que são; software livre com metadados compatíveis de interoperabilidade, padrão *DublinCore*, 30 bpis, protocolo AI, exportação ISO 27.09.

A base de dados digital começou em 2016 com os primeiros arquivos relativos a livros da Biblioteca do Museu Nacional e está em desenvolvimento e expansão. Em 2017 teve 79.765 visualizações, 2018 foram 100.689 visualizações, 2019 123.778 visualizações, 2020 229.368 visualizações 82.333 visualizações no primeiro semestre de 2021. Destacam-se na base, as obras da Coleção Brasiliana.

Participam atualmente do projeto as bibliotecas do Instituto de Física, Escola de Belas Artes, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museu Nacional e Biblioteca Pedro Calmon.

Em 2021 foi aprovada no Conselho Superior do Forum de Ciência e Cultura a Política para Gestão de Acervos Raros e Especiais da UFRJ.

4 USUÁRIOS

4.1 USUÁRIOS INSCRITOS

O número de inscritos nas bibliotecas, como se pode observar no quadro abaixo, parou em março de 2020 em função da pandemia do Coronavirus.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	2021**
Quant.	30.228	26.742	29.156	27.388	6.970*	70**

*01.01.2020 até 13.03.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2016-2021

**01.01.2021 até 30.06.2021

4.2 FLUXO DE USUÁRIOS

Corresponde ao número de pessoas que frequentaram a biblioteca de alguma forma, como,

visita, consulta, estudo, convivência e outros. Sendo de caráter público, as bibliotecas estão abertas para a sociedade em geral. O índice de frequência em 2021 foi de 5.006 visitantes, o que ainda pode se considerar um número alto haja vista as dificuldades da pandemia.

Funcionamento das bibliotecas em junho de 2021: 24 totalmente remoto; 21 parcialmente presencial

4.3 TREINAMENTOS

Atividade permanente do SiBI, os treinamentos são oferecidos a alunos, professores e técnico-administrativos.

É feita a capacitação no uso dos recursos informacionais que a UFRJ oferece; bases de dados, e-books, Portais de periódicos e também oferece orientação acadêmica na pesquisa, na elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses.

4.4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM RELAÇÃO AO SISTEMA DE ACESSO AOS MATERIAIS E A SUA CONSULTA

Foi elaborado um questionário eletrônico para fazer uma enquete do grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços das bibliotecas, mas com a pandemia ele não foi utilizado. Uma forma de avaliação pode ser a baixíssima ocorrência de reclamações na Ouvidoria da UFRJ. Esperamos que em 2022, assim que conseguirmos voltar ao atendimento presencial, seja possível dar continuidade a esse projeto.

5 ACESSIBILIDADE: POLÍTICA DO SIBI

A preocupação com a acessibilidade tem sido motivadora de várias ações do SiBI. Marco relevante nesse contexto foi a criação da comissão de acessibilidade do SiBI, em 29 de novembro de 2019, composta por profissionais de bibliotecas diversas, o que permite uma visão mais ampla sobre as necessidades e oportunidades.

A comissão conta atualmente com 6 membros, incluindo 1 auxiliar e 5 bibliotecárias, sendo profissionais especializados e com mestrado e/ou doutorado na área.

A primeira ação da comissão foi a elaboração da Política de Acessibilidade do SiBI, aprovada em 7 de julho de 2020 em sessão do Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, na qual constam, entre outros, os seguintes objetivos:

1. zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes no âmbito das bibliotecas pertencentes ao SiBI da UFRJ;

2. ser a diretriz para eventos, processos de trabalho, aquisição de materiais e decisões administrativas, sendo implementada no âmbito de todas as Bibliotecas.

A comissão tem agenda fixa de reuniões, 1 por mês, e marca em outras datas, de forma extraordinária, quando necessário.

Principais ações da Comissão de Acessibilidade do SiBI em 2021:

* proposta para modificação do formulário eletrônico Acessibilidade BAGER, para unificar a coleta de dados anual, incluindo terminologias e exemplos com o objetivo de facilitar o entendimento e o preenchimento. Acessibilidade 2021 nas Bibliotecas

* solicitação de espaço no site do SiBI para divulgação dos trabalhos.

* divulgação de notícias através do e-mail institucional criado para a comissão.

* busca de acessibilidade para as Rodas de Conversa do SiBI.

* assessoria em relação à acessibilidade das bibliotecas do SiBI.

* formalização sobre a criação da comissão junto à DIRAC.

Nota sobre acessibilidade nas bibliotecas da UFRJ: A UFRJ tem ainda um longo caminho de investimentos a serem realizados em prol de uma significativa mudança nos ambientes, produtos e

serviços voltados ao atendimento das necessidades de usuários portadores de deficiências. As equipes têm que ser multidisciplinares e as ações sempre realizadas com apoio e envolvimento da UFRJ.

6 SUSTENTABILIDADE: POLÍTICA DO SIBI

Os debates no âmbito do desenvolvimento sustentável têm sido promovidos com a finalidade de conscientizar e fazerem-se presentes nas mais diversas esferas (políticas públicas, práticas empresariais, modos de vida, entre outras), a fim de amenizar as contradições sociais. Ao pensarmos na sustentabilidade como uma alternativa para o enfrentamento da situação atual, não devemos deixar de lado, as discussões sobre o tema as quais têm provocado inúmeros debates, seja no meio acadêmico, empresarial, político, entre outros.

No ano de 2014, foi apresentada a "Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento" com objetivo de inserir implicitamente o acesso à informação e os serviços informacionais das bibliotecas como uma condição indispensável para o fomento do desenvolvimento sustentável e como compromisso da Agenda ONU (Organização das Nações Unidas) 2030. Nessa declaração, a IFLA afirma que os seres humanos têm como direito fundamental um ambiente apropriado à saúde e ao bem-estar de todos e solicita que os serviços de bibliotecas defendam e promovam o desenvolvimento sustentável, de forma que assegurem o acesso à informação e ao conhecimento (IFLA, 2014)

Nessa linha, o SiBI se motivou a implementar uma política de sustentabilidade que colocasse as bibliotecas da UFRJ na Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) .

O SiBI designou a criação da Comissão de Sustentabilidade composta por profissionais interessados no tema e definiu a política de Sustentabilidade para as bibliotecas da UFRJ.

Foi realizado um levantamento das ações já empreendidas e os projetos existentes.

O resultado pode ser consultado em Dados de Sustentabilidade 2020.

A Política de Sustentabilidade foi instituída pela Comissão de Sustentabilidade do SIBI e aprovada em sessão do Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, em 9 de novembro de 2021. A política aprovada tem como objetivo propor ações sustentáveis que possam proporcionar às bibliotecas da UFRJ um ambiente de estudo e de trabalho participativo, inclusivo, acessível e ambientalmente engajado, visando a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental.

Foram ações da Comissão de Sustentabilidade do SiBI no ano de 2021: solicitação da retificação da portaria para incluir os novos membros; análise das propostas e políticas da UFRJ que envolvem o tema; análise da proposta da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), análise da abordagem do tema junto a bibliotecas e pesquisadores da área; participação e integração, de um dos membros, junto ao Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFRJ; proposta e aceite de doutorado, de um dos membros, sobre pesquisa de serviços de competência em educação ambiental para bibliotecas; discussão e Elaboração da proposta da política; solicitação de um email oficial para a comissão; participação no evento Rodas de conversa do SiBI; discussão e elaboração da apresentação para o evento Rodas de Conversa; discussão de nova planilha para coleta de dados do BAGER, a partir de 2022; elaboração de um comunicado oficial para o GT BAGER, explicando as decisões sobre a não necessidade de coleta de dados em 2021.

7 BIBLIOTECAS

São 44 bibliotecas que compõem o SiBi, gerenciadas pela coordenação e suas divisões. As bibliotecas variam de tamanho, área física e acervo caracterizando-se em pequenas, médias e grandes.

	Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
1	CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
2	CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração

3	CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
4	CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
5	CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
6	CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
7	CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
8	CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
9	CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
10	CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
11	CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
12	CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
13	CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
26	CCS/CDC	Biblioteca do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade
14	CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
15	CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
16	CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
17	CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
18	CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
19	CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
20	CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
21	CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
22	CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
23	CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
24	CCS/NUPEM	Biblioteca Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
25	CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
27	CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
28	CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
29	CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos

30	CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
31	CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
32	CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
33	CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
34	CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
35	CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
36	CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
37	CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
38	CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
39	CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Prof.ª Eloísa Mano
40	FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
41	FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
42	FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
43	FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
44	MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
		CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
1	FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

Há bibliotecas com características diferenciadas, tais como, a Biblioteca da Central da Memória Acadêmica, que é a guardiã de todas as teses e dissertações-T&D, da UFRJ, desde a primeira, tendo 49079 títulos. A partir de 2004, todas as T&D estão também em formato digital, em texto completo na Base Minerva e em breve no Repositório Pantheon. Outras teses de anos anteriores estão sendo digitalizadas por demanda. Há enorme carência de scanners no SiBI.

A partir da criação do SIARQ, os documentos arquivísticos que integram os acervos do Centro de Documentação CELIN são integrados à base Mnemosine, apenas seu material bibliográfico continuará sendo catalogado na base Minerva e o SiBI manterá uma bibliotecária para a realização dos trabalhos técnicos necessários. Quanto ao arquivo SEMEAR, totalmente queimado no incêndio

do Museu Nacional, na ocasião já estava vinculado ao Siarq não sendo mais gerenciado tecnicamente pelo SiBI.

O SiBI, por meio de sua coordenadora, é consultor dos sistemas SIARQ e SIMAP.

As bibliotecas ocupam, ao todo, 26.820 metros quadrados da área total da UFRJ.

ÁREA TOTAL POR CENTRO	
CENTRO	2021
CCJE	1.285,10
CCMN	3.482,50
CCS	8.389,89
CFCH	2.748,31
CLA	3.693,00
CT	3.469,00
FCC	3.314,49
CDC	438,00
MACAÉ	251,90
TOTAL	26.820,29

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2021

O número de bibliotecas do SiBI poderia ser menor sem comprometer de qualquer forma a qualidade dos serviços. A integração de coleções e equipes facilitaria a expansão de horários, a racionalização de recursos orçamentários e propiciaria uma multidisciplinaridade muito interessante para o ensino e para a pesquisa.

Um projeto que já está definido, mas que tem encontrado muitas dificuldades de implementação é a Biblioteca Integrada de Artes, Arquitetura e Planejamento Urbano e regional, a ser localizada no segundo andar do prédio da reitoria, integrando as coleções das bibliotecas do IPPUR, EBA e FAU.

Outra possibilidade é a integração de pequenas bibliotecas às Bibliotecas do Centro de Matemáticas e da Natureza, CCMN e do Centro de Tecnologia, CT.

No campus da Praia Vermelha a criação da Biblioteca de ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reunindo, o SiBi, as bibliotecas que lá habitam numa mesma instalação.

Para a cidade universitária temos o projeto do Armazém Bibliográfico que consiste numa biblioteca de guarda e acesso de coleções ainda pertinentes aos cursos, mas, no entanto, sem qualquer consulta ou empréstimo num período de 10 a 20 anos. Para esse prédio também iria a Biblioteca Central da Memória Acadêmica com todas as teses e dissertações da UFRJ.

Para esse Armazém seriam definidas políticas de avaliação da obsolescência das coleções.

O SiBi tem observado que a insegurança dos campi à noite tem causado problemas com a formação de equipes para o atendimento do horário vespertino/noturno. Além do problema da redução de pessoal com as aposentadorias e os afastamentos para capacitação e qualificação.

8 PESSOAL

O quadro a seguir mostra a redução no número de pessoal em um ano, em todas as bibliotecas.

RH	2019	2020	2021
Apoio	15	14	14
Arquivista	1	1	1
Assistente Administrativo	43	41	41
Auxiliar - Biblioteca	54	54	52
Auxiliar Administrativo	21	19	19
Bibliotecário	228	225	226

Historiador	1	1	1
Museólogo	1	1	1
Nível Médio	10	10	10
Total Geral	**374**	**366**	**365**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2019-2021

A reposição do pessoal é imprescindível para uma boa gestão, principalmente quando há baixas nos horários vespertino/noturno. Também temos dificuldades em repor pessoal na Biblioteca Aloisio Teixeira, no NUPEM em Macaé.

A partir de 2020 ocorreram muitas aposentadorias nas equipes das bibliotecas, o que vem a demonstrar a necessidade de um novo concurso na UFRJ:

TOTAL BIBLIOTECÁRIOS 2021	APOSENTADORIAS ANTERIORES E NÃO REPOSTAS	APOSENTADORIAS 2020-2021	APOSENTADORIAS POTENCIAIS PARA 2022	VAGAS CONCURSO
225	8	10	8	26

Do quadro de pessoal da UFRJ, foram registrados em 2021:

- APOSENTADORIAS = 2 BIBLIOTECÁRIOS
- EXONERAÇÃO = 1 AUXILIAR-BIBLIOTECA
- REDISTRIBUIÇÃO SEM PERMUTA = 1 AUXILIAR-BIBLIOTECA
- VACÂNCIA = 1 AUXILIAR-BIBLIOTECA
- SAÍDA PARA COMPOR FORÇA DE TRABALHO = 1 AUXILIAR-BIBLIOTECA
- REDISTRIBUIÇÕES = 3 BIBLIOTECÁRIOS
- LICENÇAS MATERNIDADE = 2 BIBLIOTECÁRIAS

9 SERVIÇOS E PRODUTOS

O quadro a seguir mostra as estatísticas dos serviços básicos das bibliotecas; consultas e empréstimos domiciliares, considerando também os dados de 2021, durante a pandemia e os serviços não presenciais.

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**
Consulta Presencial	115.425	75.930	54.148	88.782	91.224	5.557*	463
Consulta Online	3.326.568	3.741.593	3.749.194	3.562.236	3.312.875	1.323.037	624.245
Empréstimo	118.337	174.407	141.971	159.328	154.191	12.393*	1.346

*Dados obtidos até 13.03.2020, antes da pandemia

**Dados obtidos até 30.06.2021

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2015-2021

Observou-se em 2021 que muitos livros que foram emprestados até março de 2020 ainda não foram devolvidos pelos usuários.

Não houve interrupção de treinamentos para auxiliar nas pesquisas, elaborar tutoriais, orientar a elaboração de tccs, teses e dissertações entre muitos outros serviços que podem ser verificados no site do SiBI.

Usuários atendidos de forma remota de 16.03.2020 a 31.12.2020 = 23.604

Usuários atendidos de forma remota 01.01.2021 a 30.06.2021 = 69.454

10 ORÇAMENTO

O SIBI não recebeu nenhum recurso orçamentário em 2021.

11 INFORMATIZAÇÃO

A Base Minerva é o catálogo virtual das 44 bibliotecas e é construído sobre um software gerencial de bibliotecas, adquirido em 1998 para a UFRJ. O software Aleph.

Esse software hoje representa um grande problema para o SiBi pois todos os anos há uma enorme dificuldade no pagamento de sua manutenção pela reitoria e aceitação dessa manutenção pela Procuradoria. Em 2021 a UFRJ pagou o contrato de 2020/2021, restando reconhecimento de dívidas anteriores e o contrato de 2021/2022.

Além disso, há dois anos ele já foi se tornando obsoleto porque atualmente estamos usando softwares de quinta geração para a gestão de bibliotecas que agregam serviços mais integrados com a pesquisa e o ensino.

Desde 2018, em função dessas observações, o SiBi vem estudando as alternativas de mercado considerando as ferramentas nacionais, internacionais, assinadas e de acesso aberto.

Esses estudos foram sempre abertos à outras universidades interessadas em conhecer o que há de novo nesse mercado.

Aliado aos estudos de software, fizemos estudos de ferramentas conhecidas como Descoberta, que foram criadas para oferecer uma busca única aos conteúdos digitais das instituições. Após estudarmos todas as alternativas, fizemos um investimento na construção de uma descoberta chamada VuFind, de acesso aberto, no momento quase finalizada. Estão integrados na busca; Portal Capes, Base Minerva, Portal de Periódicos da UFRJ, Biblioteca Digital de Obras raras, Repositório Pantheon e e-books. O lançamento dessa busca integrada está previsto para dezembro de 2020

É importante registrar que não existe uma alternativa gratuita só porque a tecnologia é de acesso aberto. Sempre há necessidade de contratar apoio técnico e/ou de compor uma equipe institucional dedicada ao SiBI e suas demandas.

O entrave e a grande dificuldade atual é poder encerrar o contrato de manutenção do Aleph, somente quando tivermos segurança na troca de software para fazer a migração da Base Minerva com segurança, eficiência, sem perda de dados.

Essa mudança prevê capacitação dos profissionais das bibliotecas, dos usuários, um período de migração e testes, elaborar documentação, tutoriais e treinamentos e, principalmente, mais apoio da TIC.

Consideramos que o grande desafio imposto ao SiBI e à UFRJ para 2021 seja a troca desse software.

12 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA UFRJ

A cada ano se torna mais importante fazer com que as bibliotecas sejam atualizadas todos os anos em relação às bibliografias utilizadas nos cursos para que possam providenciar a aquisição do material bibliográfico necessário em títulos e exemplares para o pleno atendimento aos usuários.

No caso das avaliações INEP, é necessário disponibilizar às bibliotecas o calendário das visitas para que se possam organizar para qualificar a visita e a avaliação. Da mesma forma recomenda-se que sempre que for criado um novo curso, o bibliotecário seja chamado para colaborar na composição dos títulos da bibliografia básica a tempo de comprar o que for necessário. Caso a unidade possua recursos, pode adquirir exemplares e/ou títulos necessários, quando o SiBI não possuir recursos por causa do baixo orçamento. As licitações são demoradas. É imprescindível um bom diálogo com a biblioteca e com o SiBI.

Novas aquisições de livros impressos não são realizadas há três anos. São necessárias. O corpo discente da UFRJ é muito diverso e seu perfil tem modificado nos últimos anos demandando uso maior dos espaços das bibliotecas e movimento maior dos empréstimos em função de rendas familiares mais baixas. Por isso o perfil dos acervos de nossas bibliotecas devem ser híbridos, conjugando o impresso e o digital.

Com o crescimento do uso dos e-books pela UFRJ, valoriza-se o Pantheon, a Base Minerva, a qualidade das redes, a descoberta e a constante capacitação de todos no uso dos recursos informacionais.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ	**Fórum de Ciência e Cultura/ Praia Vermelha**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o início do isolamento social, em março de 2020, o SIMAP buscou organizar suas atuações remotamente, quer no que diz respeito às discussões e rotinas internas da unidade, quer nas ações de articulação e ação da rede de participantes (entes museais e outros). Estas medidas visavam à prevenção do contágio e o acompanhamento dos museus e assemelhados frente a uma situação inédita de transferência das atividades, inclusive com o público, para o ambiente virtual, garantindo também um espaço onde fosse possível trocar experiências. Ao longo de 2021, o SIMAP

deu continuidade às suas ações em trabalho remoto, manteve sua participação no Grupo de Trabalho Pós-pandemia, organizado pela Reitoria da UFRJ,e começa a discutir com a rede de museus e entes museais da UFRJ questões e ações relacionadas ao retorno gradual às atividades presenciais.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) planejamento e avaliação do SIMAP

Com um pouco mais de três anos de existência formal, o SIMAP tem se voltado prioritariamente para consolidação de sua atuação enquanto órgão de representação institucional, articulador de políticas, fomentador de ações em rede, entre outras ações voltadas para a preservação, memória, fruição e desenvolvimento do patrimônio científico-cultural da UFRJ. Dessa forma seu planejamento privilegia as demandas de seu campo de atuação, especialmente as demandas do setor museal, que se tornaram prementes a partir do sinistro ocorrido no Museu Nacional em 2018. Nesse sentido, institucionalização, estruturação e desenvolvimento, e comunicação concentram os eixos prioritários de ação e planejamento.

No que diz respeito à perspectiva avaliativa, o SIMAP se pauta pela auto-avaliação, com base no cumprimento de metas e ações e na avaliação participativa e colaborativa dos entes e parceiros que atuam com a unidade.

ii) Análise das Informações: desempenho e desafios e acompanhamento das propostas

O SIMAP teve seu número de servidores temporariamente reduzido ao longo de 2020, em função de licença para capacitação e licença-maternidade. Nesse sentido, o planejamento foi parcialmente impactado, ainda que todos os eixos tenham sido desenvolvidos. Os impactos relacionados à Pandemia de Covid-19, observados ao longo de 2020, ainda mantiveram sua influência em 2021. No que diz respeito à consolidação institucional do SIMAP, esta foi impactada, em função do acúmulo de atividades com a redução temporária de pessoal. Nesse sentido, a reestruturação da proposta de regimento foi adiada para 2022. Em 2021 ingressamos nas mídias virtuais de forma

sistemática por meio de uma conta no Instagram (@simap.ufrj) voltada para difundir museus, acervos e patrimônio cultural da UFRJ. Um total de 60 postagens próprias foram realizadas neste ano, além de re-postagens de conteúdos de parceiros, membros da rede e colaboradores. Também finalizamos a identidade visual do sistema e estamos finalizando o desenvolvimento do sítio na internet. O SIMAP também desenvolveu ações em rede e sessões voltadas para o público interessado em museus e patrimônio. O programa de bolsas foi oficialmente instituído, com edital próprio de vigência de um ano (de abril de 2021 a março de 2022). Os recursos para o novo edital já tiveram sinalização favorável da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da universidade.

As ações de representação e acompanhamento dos entes museais frente às demandas do Plano de Ação desenvolvido no âmbito do GT interministerial para Museus Federais, coordenado pela Casa Civil permaneceram ativas, a despeito da pouca demanda efetiva. Seguindo ações correlatas ao plano de ação, o sistema se dedicou a avançar nas questões relativas à prevenção e mapeamento de risco, tendo desenvolvido um questionário para os entes museais da UFRJ sobre a percepção de risco no primeiro semestre e iniciado discussões, no segundo semestre, com diferentes interlocutores da universidade (Gabinete da Reitoria, ETU, CORIN, etc. referentes ao mapeamento e prevenção de riscos para os entes museais da UFRJ e demais elementos do patrimônio científico e cultural.

A estruturação física e de pessoal do SIMAP não avançou em 2021 e continua sendo um ponto crítico ao desenvolvimento e desempenho do sistema como um todo.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 continuaremos com ações voltadas aos eixos prioritários, a serem desenvolvidos a partir de metas específicas que incluem, a) continuidade das ações de acompanhamento e assessoramento dos entes museais no que diz respeito às demandas legais de institucionalização e atendimento ao Plano de Ação para os Museu Federais; b) discussão com instâncias superiores e posterior finalização do Regimento do órgão, devidamente ajustado às suas dimensões, missão e escopo; c) ampliação das ações associadas ao fomento de uma cultura de prevenção de riscos; d) manutenção do Programa de Bolsas SIMAP; f) realização de eventos com a participação da rede de

museus e entes museais da UFRJ (mínimo de dois a cada ano) e g) finalização e lançamento do sítio na internet.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O SIMAP tem a missão de promover políticas de acesso e ações diversas relativas à preservação e divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico da UFRJ, bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ. Sua atuação na construção de políticas para museus, acervos e patrimônio cultural em 2021 consistiu - a despeito das limitações excepcionais do referido ano - na continuidade de ações envolvendo a participação no grupo de trabalho pós-pandemia, no subgrupo de trabalho do Plano Diretor da UFRJ referente ao Patrimônio. O sistema continuou atuando como interlocutor nas questões relativas ao Grupo de Trabalho interministerial de Museus Federais e seus desdobramentos, como o Plano de Ação dos Museus Federais.

Com a perspectiva de ampliar as interlocuções entre diferentes instâncias da UFRJ, especialmente no que diz respeito a políticas específicas para mapeamento de riscos e prevenção de sinistros, o embrião de um possível grupo de trabalho foi mobilizado mediante reuniões solicitadas pelo sistema. Ampliar uma cultura geral de mapeamento de riscos e prevenção de danos, especialmente no que diz respeito aos museus, coleções e ao patrimônio edificado tombado, bem como dar prosseguimento ao desenvolvimento e institucionalização de uma política interna de para reconhecimento e registro de entes museais e coleções foram ações mantidas e desenvolvidas ao longo de 2021 que devem ser incrementadas em 2022.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O SIMAP, enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas ligadas a museus acervos e patrimônio cultural da UFRJ, tem a perspectiva de contribuir para o fortalecimento e valorização deste segmento intensamente conectado à sociedade. Para além dessa perspectiva, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. A despeito das limitações da pandemia, o compromisso com a interlocução com a sociedade foi mantido de forma virtual, pelas ações abertas ao público e pela divulgação do patrimônio científico cultural da UFRJ por meio das atividades no Instagram do SIMAP.

Cabe ressaltar também que a atuação nos grupos e subgrupos de trabalho indicados (GT pós-pandemia, sub GT Patrimônio do Plano Diretor e reuniões sobre mapeamento e prevenção de risco) também caracterizam ações relacionadas ao compromisso social da unidade, uma vez que buscam discutir ou aprimorar a integração e a interação, de forma direta ou indireta, com a sociedade.

5. Articulação com as Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

Entendendo o segmento de museus, memória e patrimônio como transversais às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e a percepção de que esta dimensão ainda precisa ser ampliada, em 2021 o SIMAP desenvolveu ou estimulou diferentes ações, especialmente associadas à Extensão, por meio de colaborações e interlocuções com a Coordenação de Extensão da UFRJ. Foram realizadas participações no “Festival do Conhecimento” e no “Conhecendo a UFRJ”, por meio de ações explicitas, como palestra com o professor e Museólogo Mario Chagas no Festival do Conhecimento, participação no estande do FCC no Conhecendo a UFRJ e também por meio de ações indiretas, como interlocutor ou incentivador da rede de entes museais da universidade. Outras ações como participações com os entes museais na Semana de Museus e na Primavera de Museus, movimentaram o público nas mídias virtuais. Em parceria com o CAP/UERJ, o sistema articulou a

participação de membros da rede de entes museais no evento deste colégio dedicado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Também em 2021 foi elaborado e contemplado com uma bolsa de extensão o projeto "Museus e territorialidades: diálogos com as comunidades do entorno", coordenado pela servidora SIMAP Deborah Rebelo e com participação de Claudia Rodrigues, o projeto é o primeiro movimento para desenvolvimento de um programa de extensão da unidade. No âmbitro deste projeto, foi realizada em novembro uma sessão virtual de conversa, restrita à comunidade da UFRJ e convidados intitulada Diálogos Museológicos, com a Participação dos professores Luiz Augusto Rodrigues (UFF) e Wladmir Sybilla (UNIRIO).

A consolidação do Programa de Bolsas SIMAP, coloca o sistema como mais uma contribuição à formação diversa dos alunos de graduação da UFRJ e aproxima ainda mais o sistema desse segmento.

As demais políticas, associadas a Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, ainda que apoiadas pelo SIMAP, não produziram ações diretas em 2021. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de o sistema construir uma interlocução maior com o segmento da pós-graduação e também com os diferentes coletivos que existem na universidade.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A comunicação é um dos eixos fundamentais de atuação do sistema. Nesse sentido o SIMAP vem buscando ampliar sua divulgação e a divulgação dos seus integrantes, promovendo eventos, desenvolvendo e aprimorando canais oficiais de comunicação. Cabe ressaltar que a limitação de pessoal acaba por impactar no planejamento e desenvolvimento de ações de maior vulto nesta dimensão.

Atuação da Unidade

O SIMAP promoveu e participou de eventos ligados à difusão científica e cultural de seus entes museais e temáticas correlatas. Em maio, por ocasião da Semana Nacional de Museus, promovida

pelo IBRAM, o sistema organizou a atividade: Futuros possíveis: visões sobre os museus da UFRJ. Esta ação compreendia uma intervenção virtual por meio de vídeos, divulgados entre os dias 18 e 20/05/21, e encerrando com uma roda de conversa, realizada no dia 21/05/21. Uma reunião aberta com a professora e pesquisadora Marta Lourenço, do Museu Nacional de Lisboa, Portugal. No mês de julho, por ocasião do Festival do conhecimento da UFRJ, o sistema promoveu a palestra "Museus e Sociedade: desafios e caminhos", proferida pelo professor, museólogo e diretor do Museu da República, Mário Chagas. Em setembro, dentre as ações da Primavera de Museus, também organizada pelo IBRAM, o SIMAP organizou as seções "Pergunte ao Museu II!" que consistiram em duas tardes de debates entre os museus da UFRJ e seu público. Um bate-papo para tratar de acervos, curiosidades, história e atividades. Outubro, mês da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o SIMAP atuou na articulação de uma ação em rede, em parceria com o Colégio de Aplicação da UERJ. Diferentes entes museais organizaram oficinas e atividades interativas para alunos do colégio por ocasião da 5 feira de Ciências e tecnologia do CAP UERJ, na Semana Nacional de ciência e Tecnologia. Por fim, em dezembro o sistema participa do "Conhecendo a UFRJ" por meio de apresentação em estande do FCC.

Ações a Desenvolver

Em função das limitações de pessoal, o SIMAP pretende manter como planejamento geral a realização mínima de dois eventos anuais em rede, com a participação ativa de seus integrantes. A interação pelas mídias sociais, em especial pelo Instagram deve ser continuada, com o esperado suporte do sítio na internet. Pretende-se manter também a Carta de Serviços ao Cidadão adequadamente atualizada.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente nos segmentos de difusão científica, de memória, patrimônio e cultura em âmbito universitário é de

extrema relevância para formação plena e cidadã dos alunos. A consolidação do Programa de Bolsas SIMAP, que teve seu primeiro edital lançado em 2021, é o aspecto mais tangível das políticas relativas aos discentes da unidade.

O estabelecimento de um programa específico de bolsas para o SIMAP, com editais próprios, representa a consolidação de uma ação fundamental do sistema para suas próprias políticas discentes e para o fortalecimento dos participantes da rede de entes museais do SIMAP. Apesar do número ainda reduzido de bolsas, foi possível a realização de dois editais distintos: o primeiro dedicado à mediação nos entes museais e o segundo, dedicado à pesquisa e conteúdo para mídias digitais, este específico para pesquisa e atuação no SIMAP (enquanto os mediadores atuam fora do sistema, nos entes museais associados). Foi possível ofertar 26 bolsas para o edital de mediação e três para o edital de conteúdos digitais. Para o edital de mediadores, foi possível contemplar todos os entes museais que participaram do processo seletivo com ao menos uma cota de bolsa. Os 26 bolsistas deste edital são oriundos de variados cursos de graduação que atuam como mediadores culturais distribuídos por nove espaços culturais: Casa da Ciência- Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, Museu Interativo da Física- LADIF, Museu da Geodiversidade, Observatório do Valongo, Museu Nacional, Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery, Museu de Anatomia "Por dentro do Corpo", Museu D. João VI e o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho.

Ressalte-se que tais ações ainda são exclusivas para a graduação. Ampliar a interação com a pós-graduação e com o CAP da UFRJ representam necessidades e desafios futuros.

Interação do SIMAP com o corpo discente

Com a política discente ainda em construção, o pequeno programa de bolsas do sistema representa a principal ação neste campo. O mergulho do corpo discente no segmento de memória, patrimônio e cultura, representa o vislumbre de novas possibilidades e interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Representa também um exercício de cidadania, especialmente para aqueles envolvidos diretamente com a mediação.

Ações a Desenvolver

Pretende-se buscar subsídios para ampliação do programa de bolsas e desenvolver em outras modalidades de participação discente quer com os entes museais da rede SIMAP, quer com a própria unidade.

8. Políticas de Pessoal

Enquanto unidade, o SIMAP ainda necessita de um aporte significativo de servidores para seu pleno funcionamento. Em 2021 duas servidoras se licenciaram, uma para realização de doutorado, outra por licença maternidade. Estes dois afastamentos deixaram apenas uma servidora (a diretora), lotada na unidade. Para mitigar a situação o FCC e o CBAE cederam por empréstimo dois servidores, a partir do final do primeiro semestre de 2021. Os esforços da unidade neste segmento continuarão voltados para a composição de um quadro funcional mínimo, que permita ampliar a atuação do sistema e garanta o funcionamento da unidade também administrativamente. Cabe ressaltar que com as demandas associadas a institucionalização dos museus, mapeamento e prevenção de riscos e a promoção do patrimônio, os saberes e profissões necessários para o funcionamento do sistema vão além da estrutura administrativa básica (também escassa), sendo necessário buscar profissionais de áreas relacionadas à edificações (manutenção e preservação, especialmente de prédios históricos), museologia, conservação, divulgação/produção científica e cultural e educação.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Em função das limitações de pessoal, da facilidade de organização em rede e de demandas externas (Acórdão TCU Museus Federais), a vertente ligada ao espectro museal encontra-se em pleno funcionamento (dentro dos limites possíveis ao tamanho da equipe). A vertente de acervos (musealizados ou a musealizar) recebeu um incremento ainda tímido, mas as interlocuções, especialmente no CCS, via GT de Acervos do referido centro, vêm ampliando e colaborando com as discussões e possibilidade de construção de políticas efetivas para o segmento. Em relação à vertente relativa ao patrimônio cultural, as ações incluíram a continuidade da representação e colaboração

junto ao GT de Patrimônio do Comitê do Plano Diretor da UFRJ, as discussões que se iniciaram sobre mapeamento e prevenção de risco, prometem ser a tônica das discussões em 2022. Transversal a essas vertentes estão as ações de segurança, e mapeamento de risco, acompanhadas das ações de divulgação. Esse conjunto de ações e iniciativas em uma unidade que necessita ainda compor minimamente seu quadro de pessoal, denota os desafios de gestão e organização que permanecerão presentes até recepção de pessoal permanente.

Mantém-se a necessidade de rediscutir a atuação do sistema detalhando seus escopos de ação e parcerias dentro da própria universidade. A revisão do regimento do SIMAP, de forma a adequá-lo às reais possibilidades de atuação do sistema, não pôde ser desenvolvida em 2021 e será também, tarefa para 2022.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão. No que tange a equipamentos, o sistema detém a guarda de um desktop e um laptop, além de um pequeno armário. Há necessidade de incremento geral de equipamentos e mobiliário ao longo dos próximos anos. Com a situação atípica que se mantém desde o início da pandemia, não foi possível avaliar as reais demandas orçamentárias da unidade de forma a apresentar uma previsão adequada de gastos ao Fórum de Ciência e Cultura, unidade gestora imediata. Quando do aporte de novos servidores será possível desenvolver projetos diversos que possam concorrer a editais variados, possibilitando incremento nas ações do sistema

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O SIMAP se mantém ainda nos espaços pertinentes à administração e gestão cultural do FCC, assim como outras unidades, o que reflete as limitações de espaço que alguns integrantes da UFRJ vêm vivenciando em função de obras e contratempos diversos. Em consonância com a necessidade de ampliar a infraestrutura de pessoal, mobiliário e equipamentos, um espaço físico específico para

o funcionamento do sistema torna-se mais uma das demandas prioritárias para o funcionamento básico da unidade.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Universidade da Cidadania da UFRJ	**Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ**

1. **Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19**

A Universidade da Cidadania da UFRJ suspendeu todas as suas atividades presenciais a partir de meados de março de 2020, atuando de forma remota até o presente momento. As atividades em 2021 procuraram, como poderá ser observado neste relatório, também avaliar o impacto da pandemia nos movimentos sociais em geral.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A permanência da pandemia da COVID 19 inviabilizou o planejamento desejado para 2021. No entanto, organizamos as atividades da UC-UFRJ enfatizando as atividades virtuais, com destaque para o nosso podcast e os nossos cursos de extensão. Esse procedimento foi decidido pela direção da UC-UFRJ em conjunto com a equipe de trabalho e com a anuência e participação da direção do Fórum de Ciência e Cultura. Desta forma, demos continuidade ao podcast “Rádio Cidadania” que, desde maio de 2020, promove o contato e diálogo de membros da comunidade acadêmica com lideranças dos movimentos sociais. Em 2021, foram realizados 18 programas com convidados

variados, o que permitiu uma ampla articulação e parcerias da UC-UFRJ com organizações de todo o país, fazendo assim avançar a missão da Universidade da Cidadania proporcionando espaços de contato, diálogo e interação entre a universidade e a sociedade civil em geral. Além da "Rádio Cidadania", destacamos os dois cursos de extensão que organizamos (ambos de maneira virtual devido à pandemia de COVID-19). O primeiro, "Movimentos sociais no Brasil: história e desafios", foi realizado em diálogo com um grupo de trabalho composto por lideranças de movimentos sociais diversos e em parceria com o Núcleo de Teoria Social (NETSAL) e América Latina, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). O curso contou com 20 aulas ministradas conjuntamente por acadêmicos e militantes. Mais de 150 estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos da UFRJ, professores, militantes e sindicalistas de 19 estados da federação participaram desse projeto na condição de alunos. O segundo curso, "Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos", foi organizado em parceria com a Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV/UFRJ), ofertou 12 aulas e teve como público alvo moradores e ativistas de favelas da cidade do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Apesar das condições excepcionais do ano de 2021, demos continuidade à ampliação da visibilidade e capilaridade da UC-UFRJ junto aos movimentos sociais e à própria universidade. Ademais, por meio dos cursos de extensão por nós organizados, logramos expandir as redes de colaboradores e de estudantes vinculados a UC-UFRJ. O maior desafio é aprofundar e dar maior organicidade a esse processo no ano de 2022, bem como realizar novas edições dos referidos cursos de extensão e dar continuidade ao podcast Rádio Cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

1) Realizar novas edições dos cursos de extensão "Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios" e "Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos"
2) Dar continuidade ao podcast "Rádio Cidadania"

3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
5) Dar continuidade ao diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os processo de divulgação e articulação, propostos em 2020, tiveram grandes avanços em 2021, apesar da pandemia da Covid 19 e da consequente restrição de atividades. A UC-UFRJ é, hoje, um órgão bem articulado com distintas esferas da UFRJ e da sociedade civil em geral, assim como reconhecido e legitimado na academia e por movimentos sociais.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2021 foi um ano de reorganização administrativa, ampliação da equipe da UC-UFRJ e consolidação do referido órgão como ferramenta de articulação entre a universidade e os movimentos sociais. A continuidade da pandemia de COVID-19 estabeleceu diversas dificuldades para tal processo, no entanto, engendramos dois cursos de extensão bem-sucedidos nos mais diversos pontos de vistas; demos continuidade a Rádio Cidadania; organizamos reuniões com professores, decanos e ativistas de movimentos sociais; e ampliamos a equipe, que agora conta com dois alunos bolsistas PIBIC, três bolsistas em nível de pós graduação e uma técnica. A equipe teve seu trabalho organizado por meio de práticas colegiadas e democráticas de decisão, encaminhamentos e divisão de tarefas, com reuniões semanais feitas de forma remota. Entendemos, portanto, que conseguimos avançar da missão de estimular o diálogo e a realização de atividades comuns entre a UC-UFRJ e os movimentos sociais e segmentos vários da sociedade civil.

ii) Análise das Informações

As conquistam foram:

1) Maior articulação com a comunidade da UFRJ
2) Maior articulação com movimentos sociais e sindicais
3) Maior visibilidade na sociedade como um todo

Os desafios são:

1) Ampliar ainda mais o trabalho de articulação entre as distintas iniciativas que existem dentro da UFRJ e os movimentos sociais
2) Dar continuidade e ampliar o alcance dos projetos já engendrados
3) Colocar em prática um plano de retomada ao trabalho presencial caso as condições sanitárias da cidade permitam

iii) Ações a Desenvolver

1) Organizar reuniões com unidades e órgãos de pesquisa, extensão e ensino de toda a UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns
2) Organizar reuniões com decanias e Pró-reitorias da UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns
3) Organizar reuniões com diferentes movimentos sociais que nos auxiliam na elaboração de projetos em conjunto
4) Organizar um evento que sintetize e dê visibilidade às diferentes iniciativas que existem na UFRJ envolvendo diretamente ou indiretamente movimentos sociais, sindicais ou redes de ativismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizados uma série de contatos e ações com diferentes unidades e setores da UFRJ conforme previsto no ano anterior. Estabelecemos dois grupos de trabalhos distintos, porém articulados. Um composto por professores, decanos e técnicos da UFRJ que trabalham com

movimentos sociais diretamente ou indiretamente nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão. O outro com lideranças de movimentos sociais que colaboraram com: a) a organização dos cursos de extensão; b) a produção de uma pedagogia própria para o publico de ativistas de movimentos sociais; c) a articulação necessária entre a universidade e as organizações da sociedade civil. Ademais, organizamos os aqui alhures citados cursos de extensão e demos prosseguimento ao bem-sucedido projeto de podcast "Rádio Cidadania".

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania da UFRJ, com sua missão de ser um espaço de troca, diálogo e interação com os movimentos sociais e a sociedade civil tem uma importância única na UFRJ, em particular no que tange ao aprofundamento da democracia e relação do mundo acadêmico com a sociedade. Nossas ações e atividades neste ano foram importantes para abrir canais de comunicação e intercâmbio com entidades representantes de grupos sociais subalternizados e vulneráveis como as organizações do movimento negro, de trabalhadores "informais", trabalhadores rurais, sindicatos, instituições do campo da cultura, saúde, moradia, entidades de mulheres e grupos LGBT, entre muitas outras.

ii) Análise das Informações

Logramos consolidar o trabalho iniciado em 2019/2020, a articulação entre a universidade e os movimentos sociais, missão primordial da UC/UFRJ. Tal trabalho foi realizado por meio de reuniões com professores, decanos, coordenadores de distintos grupos de pesquisa e projetos de extensão, bem como com lideranças de movimentos sociais e sindicais. Além disso, trabalhamos para dar visibilidade a diversas iniciativas da universidade e dos movimentos sociais por maio das nossas redes e do nosso podcast. Por fim, realizamos dois cursos de extensão cujo objetivo principal foi a formação de estudantes, professores e ativistas para lidarem com questões teóricas e práticas

que envolvem o ativismo, os direitos humanos e a democracia. Consideramos ser preciso aprofundar tais iniciativas, bem como atingir um público ainda maior.

iii) Ações a Desenvolver

1) Realizar novas edições dos cursos de extensão "Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios" e "Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos"
2) Dar continuidade ao podcast "Rádio Cidadania"
3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
5) Dar continuidade ao diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais
6) Organizar um evento de articulação e divulgação das atividades desenvolvidas dentro da UFRJ que trabalha diretamente ou indiretamente com movimentos sociais

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da persistência da pandemia da COVID 19, realizamos todas as propostas anteriormente apresentadas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021, organizamos dois cursos de extensão. Ambos ministrados de maneira remota devido à pandemia de COVID-19. O primeiro, “Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios”, foi organizado em parceria com o Núcleo de Teoria Social e América Latina (NETSAL) do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) e com um grupo de trabalho composto por movimentos sociais diversos como por exemplo a Central Única dos Trabalhadores, o Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra, a Marcha Mundial das Mulheres e o Sindicato Estadual dos Profissionais

da Educação. Tal curso foi organizado em três módulos, com um total de 20 aulas sempre conduzidas por uma dupla de professores/as, sendo um oriundo dos movimentos sociais e outro da academia. Participaram desse curso aproximadamente 150 estudantes de 19 estados da federação. A maioria deles militantes de movimentos sociais e sindicais, mas também estudantes da UFRJ e de outras universidades, professores, pós-graduandos e técnicos da UFRJ. O segundo curso de extensão, "Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos", foi organizado em parceria com a Comissão de Memória e Verdade da UFRJ (CMV/UFRJ); com apoio de núcleos de pesquisa da UFRJ como o "URBANO - Laboratório de Estudos da Cidade" e o Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NUCVU); e com a colaboração e um grupo de lideranças de movimentos sociais. Este curso contou com doze aulas ministradas por duplas de professores sempre oriundos dos movimentos sociais e da academia. Ele contou com mais de 150 estudantes e teve como público alvo moradores e ativistas de favelas cariocas.

ii) Análise das Informações

Os avanços estão relacionados com a própria organização e realização dos cursos em um duro contexto de crise sanitária, econômica e social. Entendemos que ambos os cursos não só cumpriram suas funções sociais de prover conhecimento prático e teórico sobre democracia, associativismo e direitos humanos para centenas de pessoas, como foram ferramentas fundamentais para a articulação entre movimentos sociais e a UFRJ, missão assumida pela UC/UFRJ.

O desafio que enfrentaremos é a organização de novas edições dos cursos em um contexto de incerteza sobre os rumos da pandemia no Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

1- Organizar novas edições dos cursos

2- Envolver ainda mais a comunidade UFRJ e os movimentos sociais na organização

3- Atualizar o conteúdo dos cursos de acordo com as questões políticas, econômicas e sociais que surgiram no último período

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Assim como propusemos no ano anterior, realizamos não só um, mas dois cursos de extensão voltados à comunidade UFRJ e a sociedade civil como um todo, com especial atenção aos militantes de movimentos sociais, sindicais e redes de ativismo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Mantivemos o podcast "Rádio Cidadania"; atualizamos freqüentemente nosso site; utilizamos redes sociais (facebook e Instagram); convocamos reuniões com decanias, grupos de pesquisa e/ou extensão e professores por meios dos seus email institucionais; criamos um grupo de WhatsApp como canal direto de comunicação com lideranças de movimentos sociais; participamos do evento "Conhecendo a UFRJ".

ii) Análise das Informações

Como dito acima, tratou-se de uma visibilidade e alcance inéditos na trajetória do órgão, entretanto pretendemos promover melhoras nossas canais de comunicação, buscando um maior ritmo de atualizações e o envolvimento de mais parceiros.

iii) Ações a Desenvolver

1) Maior utilização das redes sociais
2) Maior utilização do canal do Fórum de Ciência e Cultura no youtube

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia da COVID 19, muito do que foi previsto nesse campo de atuação pode avançar como visto acima.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania é um órgão que passa por uma progressiva reestruturação. Por ora tem como equipe o diretor, três bolsistas em nível de pós graduação, dois bolsistas PIBIC e uma técnica.

ii) Análise das Informações

A manutenção do aperfeiçoamento da valorosa porém pequena equipe da Universidade da Cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

1) O aperfeiçoamento da equipe para melhor podemos atender as imensas e importantes demandas apresentas à Universidade da Cidadania.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação e manutenção de uma dinâmica de equipe com rotinas, ações e decisões em comum foi um grande avanço do ano de 2021l

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos da UC-UFRJ para seus projetos provém de emendas parlamentares geridas pela Fundação Universitária José Bonifácio. Obedecem às regras da Fundação e aos planos de trabalho detalhados previamente estabelecidos estando completamente compatíveis com as atividades promovidas e realizadas.

ii) Análise das Informações

Conseguimos executar de forma satisfatória o orçamento definido

iii) Ações a Desenvolver

Avançar contatos com parlamentares no sentido de conquistar mais emendas para a UC-UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a crise da pandemia da Covid 19, foi necessário adaptar algumas das ações planejadas visando cumprir a missão da UC-UFRJ. Ainda assim, engendramos uma série de atividades que legitimam a UC/UFRJ como o principal ponto de articulação entre a UFRJ e os movimentos sociais de caráter local e nacional.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania da UFRJ é sediada nas dependências do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

3.I CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

Centro/Campus: Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Grupo de Trabalho Multidisciplinar para enfrentamento da pandemia Covid-19 da UFRJ Macaé/ GT COVID-19 UFRJ-MACAÉ, deu continuidade aos trabalhos iniciados desde sua criação, em abril de 2020. Desenvolve duas frentes de cooperação: uma interna à UFRJ, com a parceria entre e o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (NUPEM) e o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), e uma externa, relacionada aos esforços de se estabelecer uma cooperação com os municípios do Norte Fluminense e a da Baixada Litorânea. Ambas organizadas em subgrupos, sendo eles apoio à Equipes Assistenciais nos Territórios de Cuidado, Central de Teleacolhimento Individual em Saúde Mental para Trabalhadores de Saúde, Central de Teleacolhimento para Usuários, Comunicação e Divulgação, Elaboração para Protocolos Assistenciais, Fórum COVID-19, Territórios Baixa Litorânea e Norte Fluminense, Informação em saúde, Laboratório para realização de exames PCR para COVID-NUPEM, Produção de Álcool em Gel, Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, Suporte de TI, Desenvolvimento de pesquisas com ferramentas moleculares *in vitro* e *in sílico*, e pesquisas sobre o Enfrentamento do COVID-19 na Região Norte-Fluminense e Baixada Litorânea. Destaca-se ainda o Grupo de Trabalho (GT) Pós-Pandemia, instituído no próprio Campus em julho de 2020, com representações de docentes, técnicos administrativos e estudantes, estruturado em subgrupos: Saúde e Biossegurança, Biblioteca e Infraestrutura, Ensino remoto emergencial e Plataformas digitais, Condições de Trabalho e Mobilidade Urbana, com o objetivo de acompanhar, elaborar e implementar diretrizes para o Campus Macaé, e de acordo com as demandas do GT UFRJ/Rio, no qual docentes e técnicos integram comissões. E que conta ainda com o site: https://gtremoto.macae.ufrj.br/, página de suporte ao Ensino Remoto para a comunidade acadêmica, em parceria dos bolsistas do projeto PAEALIG. Nesse período, as disciplinas foram

ofertadas pelos docentes de todos os cursos e disponibilizadas aos discentes através de plataformas virtuais de aprendizagem: Moodle (no AVAUM), Microsoft Teams e Google Classroom. As aulas ocorreram de modo virtual, dividindo-se a carga horária entre aulas síncronas e assíncronas. Os laboratórios foram fechados para as atividades práticas e atualmente em abertura gradual. A biblioteca tem atendimento continuado aos usuários de forma remota e presencial. A PR-7 (UFRJ-Macaé) contou com editais (ações afirmativas, Bolsa de Acesso e Permanência) para auxílio de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O curso de Enfermagem atuou com docentes e discentes como voluntários no auxílio à campanha de vacinação contra COVID-19 junto à Secretaria Municipal de Saúde de Macaé. As atividades contam com apoio das plataformas virtuais na divulgação de informações seguras, fortalecendo a comunicação com discentes e a comunidade; desenvolvimento de materiais educativos sobre COVID-19 para diferentes públicos nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Youtube e Twitter): @farmaciaufrjmacae, Facebook - farmácia UFRJ-Macaé, canal no *youtube* LIP UFRJ Macaé - https://www.youtube.com/channel/UCbhWQit73tfjGwr12-vw8IA;
https://www.farmacologiainforma.com/, e do Centro Regional de Informações sobre medicamento (CRIM) https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufrj-macae. A Decania *pró-tempore do Centro* Multidisciplinar UFRJ-Macaé vem trabalhando para o retorno gradual e seguro ao trabalho presencial.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), destaca-se o novo documento estabelecido no curso de Farmácia, a partir de intensos debates envolvendo o corpo social, levando em consideração as singularidades da UFRJ-Macaé e da região Norte Fluminense e região dos Lagos, assim como as diretrizes institucionais da UFRJ e as necessidades socioeconômicas, culturais, políticas, educacionais e mercadológicas da região e do país. Esta versão curricular é composta por um total

de 4.795h (equivalem a 216 créditos) estruturadas nos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. Outros aspectos importantes e que merecem destaque envolvem a implementação de diversas comissões e grupos de trabalho no curso, auxiliando e racionalizando as atividades administrativas e potencializando o desempenho da gestão do curso, além da consolidação dos projetos das Farmácias Escolas. As diversas ações atingiram resultados relevantes, com importantes avaliações internas e menções em órgãos colegiados que culminaram com o ótimo desempenho do Curso no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e no Guia da Faculdade do Estadão, todos devidamente divulgados pelos emails e sites oficiais, além das redes sociais. Por conta da pandemia, o curso de Engenharia de Produção ajustou o PPC. Com a continuidade das atividades remotas em 2021, as metodologias e planejamento das atividades, principalmente referentes às aulas, foram mantidos e aprimorados. Houve preparação por parte dos(as) professores(as), tanto na participação em capacitações oferecidas pela UFRJ como por acesso individual a outras fontes de informação. Ainda estão sendo utilizadas as plataformas digitais para as aulas, principalmente a plataforma Google Suíte. Outra atualização relacionada ao PPC ocorreu no curso de Engenharia Civil, no qual foi criada uma comissão para a atualização, a fim de adequá-lo às novas diretrizes curriculares do MEC. As atividades educativas, seu planejamento e ações de melhoria contínua são discutidas nas reuniões do NDE e do corpo docente do curso. O curso de Nutrição passou por um ajuste curricular recente, sendo aprovado pela Câmara de Currículos/CEG em 18/12/2019 (processo 036112/2017-47), cujo objetivo principal foi adequar a estrutura do curso à Resolução CEG 04/2014, que trata da inclusão da carga horária da extensão na estrutura curricular. Ainda, aproveitou-se o ajuste curricular para adequá-lo às exigências das DCN, tais como: educação das relações étnico-raciais e libras. No que se refere aos cursos de Química, a matriz curricular seguida hoje é organizada de forma a proporcionar sólidos conhecimentos teóricos de Química, Física e Matemática e domínio de técnicas básicas e avançadas de laboratório e instrumentação, permitindo a compreensão e explicação de fenômenos físicos e químicos, possibilitando sua interpretação à luz da experimentação e associação com modelos teóricos. Além desta formação dirigida, a criatividade do aluno é estimulada em atividades extracurriculares de

monitorias, estágios em laboratórios e indústrias, iniciação científica junto a grupos de pesquisa e nos RCCs, especialmente no projeto final de curso, de caráter integrado e interdisciplinar. No que tange a avaliação institucional, consonante com Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), estabelecido pela Lei 10.861/2004, os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Química, Farmácia, Nutrição e bacharel em Enfermagem possuem uma Comissão de Avaliação Institucional (CAI) que oferecem suporte a Comissão Própria de Avaliação do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Macaé, na elaboração do relatório institucional. Cabe destacar a importante atuação do NDE dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Bacharel em Enfermagem instituído pelo conselho da unidade. Esse núcleo é constituído de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso de graduação, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. No ano de 2020, foi alterado o nome do curso de graduação em Enfermagem e Obstétrica para curso bacharelado em Enfermagem.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, houve um avanço com a regularização da UFRJ-Macaé dentro da estrutura média da UFRJ, com a instituição do CM UFRJ-Macaé. Considera-se imperioso, que haja avanços nos diversos cursos de modo que essa decania se transforme num grande centro de pesquisa e inovação, formador de recursos humanos de qualidade e provedor de melhorias para a população de Macaé e região. A contratação do G Suíte foi importante, apesar disso, a universidade poderia investir mais em softwares de código aberto e em recursos educacionais abertos. Especificamente em relação aos cursos, os avanços no ano de 2021 foram: maior familiaridade com os recursos de ensino remoto por parte do corpo docente do curso de Engenharia de Produção, pois precisaram estabelecer o processo de ensino no ambiente remoto, tendo que lidar com novas tecnologias, plataformas de aulas, métodos avaliativos online e dificuldades na interação com os estudantes nessa modalidade; obtenção de maior visibilidade pelo curso de Engenharia Mecânica, em função das empresas locais, pesquisas, publicações e cursos de extensão; manutenção do mesmo quantitativo de vagas ofertadas e dos discentes do curso de bacharel em Enfermagem, por meio da oferta de disciplinas

remotas, uso de ferramentas tecnológicas interativas e ambiente de simulação virtual; adaptação para o formato remoto dos projetos de iniciação científica, projetos de extensão e projeto final de curso, como também, Início de trabalho de gestão para construção da melhoria do clima organizacional, constituição de comissões específicas dos cursos de Química; consolidação das Farmácias Escolas e atuação das comissões do curso de Farmácia que incluem as comissões de estágios, atividades complementares e extensão e comissões de transição curricular que vem atuando no estabelecimento de modelos de transição e migração entre os currículos do curso, além das comissões das Farmácias Escolas e comunicação, que atuaram nos projetos e execução das ações envolvendo esses ambientes, redes sociais e visibilidade do curso. Os desafios dos cursos de graduação para 2022 são: na Engenharia Civil, será mantida atualizada a planilha com os indicadores por todos os professores do curso, bem como quantificação dos itens de consumo dos laboratórios, levantamento dos equipamentos disponíveis e ensaios que podem ser realizados, mediante associação entre eles. Para a Engenharia de Produção, ressalta-se que os desafios perpassam pelo cansaço existente no trabalho docente, que se esforça para manter a participação dos estudantes nas aulas, os aprendizados do ensino remoto integrarão a metodologia das disciplinas no retorno ao ambiente presencial, como o uso de plataformas educacionais para se comunicar com os discentes. Os pontos de melhoria destacados pelos cursos de Química são a adequação da infraestrutura básica e a gestão institucional ativa e presente, assim como capacitação dos servidores sobre o comprometimento e os aspectos relacionados ao planejamento e gestão institucionais. No curso de Engenharia Mecânica, a melhoria sugerida refere-se a aquisição de equipamentos e materiais de consumo para os laboratórios do curso.

iii) Ações a Desenvolver

A proposta do curso de Engenharia de Produção para o próximo ano inclui o planejamento das ações para a retomada presencial das atividades, como atividades formativas para docentes e discentes sobre boas práticas de combate a COVID no ensino presencial. O curso de Engenharia Civil pretende elaborar planilhas, listas quantitativas e realizar reuniões para levantar tais informações. Como ações de melhoria, os cursos de Química indicam a gestão ativa presente da sede e imediata

proposição de soluções de infraestrutura física e de pessoal, conscientização sobre as licenças *Creative Commons*, estabelecimento de banco de dados de recursos educacionais abertos (REAs), reunião dos cursos visando um planejamento a curto, médio e longo prazo, ações visando fomentar a pesquisa no curso, para que tenhamos aulas cada vez mais inovadores e no estado da arte da ciência. O curso de Engenharia Mecânica objetiva desenvolver parcerias de pesquisa com as empresas locais, através de problemas enfrentados pela empresa que possam ser solucionados com o corpo docente e os alunos, gerando assim, possíveis trabalhos de conclusão de curso (TCCs), pesquisas em potencial com publicações subsequentes. O corpo docente do curso de Farmácia vem trabalhando no desenvolvimento das melhores alternativas para se realizar a migração e reduzir o represamento dos alunos, de modo a minimizar quaisquer danos ao corpo social do curso. Além disso, visa consolidar o Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF), com o regimento interno em fase de debate pelo seu corpo social. O foco do curso de bacharel em Enfermagem é a divulgação do acompanhamento do egresso, por relatórios e mídias sociais e pelo site do futuro Instituto de Enfermagem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O curso de Engenharia de Produção indica que alguns professores demonstraram interesse por cursos de capacitação para uso de plataformas virtuais de ensino e a busca por metodologias que fomentem a interação e a manutenção da qualidade de ensino-aprendizagem. Nos cursos de Química, o PPC da licenciatura encontra-se em fase de finalização e espera-se que o mesmo possa ser implementado o mais breve possível. Foi possível inserir um plano de retorno gradual presencial das atividades laborais para os cursos, conforme planejado para este ano. Em relação ao curso de Engenharia Mecânica, a maioria das propostas do ano anterior foram interrompidas, porém a realização da primeira semana acadêmica do curso ocorreu com a participação de empresas locais, professores que atuam na área de outras instituições, alunos e o público em geral. No curso de Farmácia, a implantação do currículo e desenvolvimento das Farmácias Escolas foram avanços fundamentais, sendo catalisador de melhorias acadêmicas e administrativas. Contudo, os possíveis impactos da transição curricular não foram totalmente elucidados e discutidos devido ao contexto

da pandemia e da necessidade de esforços contínuos na implementação, melhoria das atividades remotas e planejamento do retorno presencial. Com a consolidação da reforma curricular, existe a expectativa de continuidade no aprimoramento dos indicadores de desempenho do curso. As ações realizadas pelo curso de bacharel em Enfermagem foram o fortalecimento de ações para acesso e permanência dos estudantes no curso; reformulação curricular e reflexões sobre uma maior flexibilização do currículo; levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes, docentes e técnicos para nova reestruturação; implantação e consolidação de sistema de avaliação contínuo do ensino, na perspectiva dos discentes e da sociedade, quanto ao papel das ações da comunidade universitária.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Foi aprovada, por unanimidade, na sessão especial do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CONSUN-UFRJ), de 8 de julho de 2021, a criação do CM UFRJ-Macaé. Tal unidade constitui-se dos seguintes órgãos suplementares, na categoria de Institutos Especializados: Instituto Multidisciplinar de Química; Instituto de Ciências Farmacêuticas; Instituto de Alimentação e Nutrição; Instituto de Enfermagem; Instituto de Ciências Médica; Instituto Politécnico. Os institutos congregam onze cursos de graduação e três cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, e está constituído fisicamente em três polos: Universitário, Barreto e Ajuda. Toda a comunidade acadêmica está discutindo o regimento e a reorganização administrativa do Centro e dos Institutos Especializados. A maioria dos cursos vem se consolidando através de convênios, cooperações, mobilidade acadêmica e programas de dupla diplomação dos alunos. A interiorização do CM UFRJ-Macaé vem fortalecendo a região Norte Fluminense e dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro. A região Norte Fluminense, e principalmente Macaé, é conhecida pelas várias empresas ligadas ao petróleo e derivados e tem se destacado pela geração de novos negócios

de base tecnológica. No ano de 2021 foi inaugurado o Inova Macaé, com o objetivo de transformar o conhecimento acadêmico em soluções para o mercado e para sociedade, integrando as iniciativas de fomento ao empreendedorismo ao CM UFRJ-Macaé. Além disso, foi instituída uma equipe de saúde do trabalhador que se propõe, junto com a comunidade do CM UFRJ-Macaé, a desenvolver ações de saúde do trabalhador. As atividades administrativas (comissões, núcleo docente estruturante, processo de consulta para coordenação, COAAs, CAIs, CPA Macaé, coordenações de cursos, comissão de institucionalização dos institutos, a comissão permanente CM UFRJ-MACAÉ acessível e inclusiva (CPAI), e pedagógicas (defesa de TCC, colação de grau, disciplinas remotas ofertadas em plataformas digitais) continuam ocorrendo de forma remota. As atividades de ensino, pesquisa e extensão foram mantidas remotamente. As demandas de trabalho aumentaram, dada a quantidade de atividades a serem realizadas pelas coordenações, docentes e TAEs durante esse período de trabalho remoto. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), grande parte dos alunos do Campus tem origem no estado do Rio de Janeiro e cerca de 10-15% são oriundos de outros estados. O perfil desejado dos ingressantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) são alunos motivados, comprometidos com a responsabilidade de se obter a formação necessária para o desempenho satisfatório das atribuições em cada área do conhecimento. Torna-se necessário e urgente considerar o impacto da pandemia para os discentes que cursam disciplinas a partir de vários aspectos: o alto custo de vida em Macaé, a crise político-econômica do país, o luto e o desemprego de familiares, a vida acadêmica (do ensino remoto emergencial ao ensino hibrido), a redução de verbas endereçadas à assistência estudantil, o que vem inviabilizando a construção da residência estudantil, do bandejão e da quadra poliesportiva destinados a todos discentes do CM UFRJ-Macaé. Fatos estes que acarretam diretamente em significativas taxas de evasão, de trancamento, e de transferência para outro curso no próprio CM UFRJ-Macaé, ou para outras IES. Cabe destacar que, neste último ano, o curso não passou por avaliações, como o ENADE. As ações, no geral, foram acompanhar as resoluções institucionais e adaptar o conteúdo teórico e prático para os segmentos que aconteceram na modalidade remota: período letivo especial (PLE), 2020.01, 2020.02, 2021.01 e 2021.02. Ainda, foram mantidas atividades de monitoria, extensão remota (para

os casos passíveis de adaptação para esta modalidade) e estágios supervisionados. Com a melhoria dos indicadores epidemiológicos, o CM UFRJ-Macaé vem se reorganizando para o período letivo de 2021.2, com o grande desafio do retorno seguro na modalidade híbrida. O ingresso nos cursos de graduação oferecidos no centro em 2021 segue os mesmos procedimentos dos cursos oferecidos no Rio de Janeiro: inscrição no ENEM e realização da prova; inscrição no SISU; pré-matrícula e matrícula na UFRJ dos candidatos selecionados, bem como semestralmente através de editais de Transferência Externa Facultativa, Mudança de Curso/Polo e Isenção de Concurso de Acesso. Destaca-se que muitos dos egressos permanecem na região, atuando em diferentes áreas como: as farmácias hospitalares, sociais e de manipulação, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, sendo essas as principais demandas regionais. Outro destino bastante frequente dos egressos é o curso de mestrado do Programa Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-PRODBIO), inclusive com o programa de integração Graduação/Pós-Graduação estabelecido e em funcionamento, e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física. Cada curso de graduação tem sua comissão própria de avaliação, que realiza auto avaliações anuais, dando suporte à CPA de Macaé e à CPA da UFRJ, sendo necessário ter maior divulgação e participação ativa de todo o corpo social no processo avaliativo de cada curso. Cada vez mais é preciso adotar em caráter constante iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura para assegurar planejamento estratégico e metas propostas no planejamento institucional.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2021 foram: a ampliação do quadro de docentes efetivos cursos (Engenharia, Farmácia e Medicina), condições para capacitação dos docentes, retorno de docentes de estágio pós doutoral (Engenharia de Produção), reforma curricular de alguns cursos (Engenharia, Farmácia, Química e Nutrição);

Os desafios para 2022: considerando o cenário da persistência da pandemia, apesar da campanha maciça de vacinação, o retorno gradual às atividades dos docentes, técnicos administrativos e

discentes com segurança; ter ações para cuidado da saúde mental de docentes, TAEs e discentes; ter maior número de campos de prática para atender aos discentes nas disciplinas com caráter teórico-prático (com uso de laboratório, softwares, dentre outros métodos que exijam a presença física no laboratório integrado como Áreas da Saúde, Engenharias, Química e Física que dê conta de maior número de alunos seus espaços; manter a troca de conhecimento com os discentes através de metodologias ativas e plataformas digitais que não fazia parte da rotina de todos os docentes e discentes, mas que se torna cada vez mais necessário; a organização dos espaços para o retorno das atividades presenciais, respeitando os protocolos definidos pelo Grupo de Trabalho de Enfrentamento da Pandemia de COVID19, bem como a implementação do regimento dos institutos especializados; ter mais ações para a assistência estudantil e assim manter e ampliar o ingresso de discentes nos cursos; desenvolver dispositivos para lidar com as demandas de gestão e administração da unidade com corte de verba e de investimento na educação e ciência já evidenciadas neste ano, e com isso, o aumento das vulnerabilidades sociais que afetam toda comunidade acadêmica e assegurar que as IEs possam atingir o seu planejamento estratégico e as metas propostas no planejamento institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Colocar em prática os protocolos definidos pelo Grupo de Trabalho de Enfrentamento da Pandemia de COVID19 para retorno gradual. Analisar a atuação de docentes e discentes na implementação dos institutos especializados. Analisar as mudanças de espaços físicos entre os Polos. Incentivar e promover o estímulo de práticas ativas de ensino-aprendizagem e experimentação de espaços educacionais inovadores junto com a melhoria das instalações para apoiar práticas avançadas de ensino e pesquisa. Planejar e desenvolver a entrada separada dos cursos de Engenharia, o CM UFRJ-Macaé e o Instituto Politécnico. Finalizar reforma curricular de alguns cursos, e assim programar e consolidar a nova grade curricular dos cursos em 2022. Propor discussão e reflexão sobre os relatórios das Comissões Avaliação Interna/CAI dos cursos e da CPA de Macaé anteriores para poder

estabelecer ações CM UFRJ-Macaé e dos IEs com todo o corpo social. Atualizar site do CM UFRJ-Macaé para dar visibilidade ao programa de acompanhamento dos egressos (caracterização dos públicos ingressantes, incluindo as localidades, expectativas e perfil demográfico), inclusive o uso da plataforma virtual do curso e redes sociais. Implantar uma comissão para identificar/buscar editais e financiamentos, divulgar entre os IEs e apoiar no cronograma financeiro para maior agilidade e sucesso na captação de recursos. Monitorar e ter fluxo de acompanhamento dos casos de COVID-19 no retorno presencial das atividades no CM UFRJ-Macaé. Acompanhamento dos discentes quanto ao período pós-pandemia nos diferentes cenários de atuação, com apoio da COAA em parceria com a Comissão de Saúde Mental e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7- Macaé) e comissão permanente CM UFRJ-MACAÉ acessível e inclusiva (CPAI).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações, no geral, foram acompanhar as resoluções institucionais e adaptar o conteúdo teórico e prático para os segmentos que aconteceram na modalidade remota: PLE, 2020.01, 2020.02, 2021.01 e 2021.02. Muitas das propostas dos cursos no ano anterior foram interrompidas. A comissão de estágio e de convênios vem trabalhando para acelerar e reorganizar os campos de prática durante o período pandêmico com segurança e articulado com os serviços de saúde e educação de Macaé. As COAAs mantiveram o acompanhamento da permanência do discente a fim de apreender-se um diagnóstico sobre os impactos da pandemia da COVID-19. Ressalta continuidade da formação da preceptoria com o curso no município e o fortalecimento para a preceptoria acontecer de fato em toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS) de Macaé. Manutenção das atividades das ligas acadêmicas em atividades remotas. Captação de recursos monetários, disponibilizados por pleito de editais (haja vista redução de carga orçamentária). A retomada gradual das atividades presenciais nos laboratórios que ainda não foi possível de ser concretizada por causa da pandemia. Foi realizado cursos e treinamentos desmistificando o uso de ferramentas de informática para os(as)

professores(as), sendo cumprida em 2021 por meio do apoio da universidade com o pacote G-suíte e outras atividades formativas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão universitária e de pesquisa desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação contribuem especialmente com o setor público e educativo local, impactando diretamente a rede pública de ensino, a formação de professores da educação básica e contribuindo para diminuição de desigualdades de gênero. A Engenharia Civil participa do Observatório Macaé como representante da UFRJ, desenvolvendo atividades de pesquisa e difusão de conhecimento, por meio de elaboração de seminários e da revista Ciência Macaé. Vários projetos de extensão se destacam como objetivo a difusão do conhecimento e o trabalho social de intervenções nas residências/comunidades de famílias vulnerabilizadas. Conta ainda com a representação de docente como membro consultor da Comissão de Segurança Pública da 15ª Subseção da OAB e de Mobilidade Urbana no município de Macaé. Os projetos de extensão Trilha da Ciência e da Saúde, PlantAção (laboratório experimental composto pelo Banheiro Ecológico) e o projeto de pesquisa WC&WC, composto por dois jardins filtrantes (wetlands), tem a participação alunos de escolas fundamentais e de ensino médio de Macaé e região. A Engenharia de Produção desenvolve ações através de cursos de extensão: cursos de solda para alunos da rede pública, de marcenaria com conceitos de engrenagem e fábrica de sabão. Além de projetos como: Ampliando os olhares para o relevante papel das mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação, Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social (LITS), que se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável, e atividades da Enactus UFRJ Macaé, organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora. O curso de Farmácia se destaca com os

projetos: Projeto Mentores – adote uma Escola, Portal dos Medicamentos: do Planejamento ao uso Racional, Jovens Talentosos, Diagnóstico em Saúde Coletiva - Ferramenta para o planejamento da equipe de saúde da família, Ações interdisciplinares em saúde para o fortalecimento da Rede SUS em Macaé, Estratégias para a promoção do Uso Racional de Medicamentos – PET-Saúde, Conhecendo as estruturas e funções do corpo humano, "Kaizen: Formação de recursos humanos e o aperfeiçoamento contínuo profissional, institucional e social sobre animais peçonhentos e a produção de soros na saúde pública, Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ, Criação de farmácia viva no município de Rio das Ostras-RJ, como promotor de saúde e educação, Atendimento ambulatorial da Liga Acadêmica de Cardiologia do CM UFRJ-Macaé, Incentivo ao consumo de vegetais: desenvolvimento de um novo produto a base da beterraba como alimento funcional para a população, Corpo humano em ação: praticar para melhor compreender o seu funcionamento e o Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé. Foram oferecidos cursos de formação continuada e atualização para os professores da prefeitura de Macaé e de todo Brasil (questões éticas, epistêmicas e metodológicas sobre o ensino remoto, o EaD e o ensino híbrido), uma parceria com o Núcleo de Tecnologia Municipal. Uma turma de Mestrado em Educação em Ciências e Saúde, e credenciados 4 docentes do Campus neste programa de excelência. Foram ofertadas diversas ações de extensão direcionadas ao público geral, assim como aos professores das redes privadas e públicas. Foi possível perceber alta produtividade acadêmica reconhecida pelo volume crescente de publicações e participação em projetos interinstitucionais. Os cursos de Química implementaram projetos de extensão, interação, educação ambiental e uso consciente da química. Os discentes de licenciatura em Química vivenciam as rotinas de escolas públicas e privadas nas disciplinas: Química na Escola, e da interação produtiva com o Colégio de Aplicação de Macaé, uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura presentes na cidade, que é mantido pela prefeitura. O curso de Nutrição contribui com o fortalecimento de uma política pública de alimentação e nutrição na região Norte Fluminense, e dispõe de vários projetos de extensão, que se inserem nas demandas sociais de Macaé e Região dos

Lagos, tais como o Observatório da Cidade de Macaé, instituído formalmente entre a UFRJ e a gestão pública municipal de Macaé. Este Observatório possui um Boletim Científico com publicações periódicas, que pode ser acompanhado na página/site da Prefeitura de Macaé. Adicionalmente, há também uma parceria entre a Secretaria de Educação do Município de Campo/RJ e o Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola (NESANE) e apoio ao Programa Saúde na Escola (PSE), do município de Campos, no desenvolvimento das atividades junto às escolas públicas. Atualmente, a parceria e atuação do curso de Nutrição de Macaé está presente nos municípios de Cabo Frio, Macaé, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Quissamã, com atuações nas secretarias de educação e saúde e parcerias estágios com a Maternidade Escola (INJC-UFRJ) e com o Hospital Nossa Senhora do Loreto (ILha do Governador - RJ). O curso de Enfermagem atua com a formação da preceptoria com o curso no Hospital Público Municipal de Macaé (HPM), nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e diversos projetos articulados às escolas municipais.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados em 2021: A construção de uma forte e estruturada rede de pesquisa acadêmica multidisciplinar, bem como a realização de algumas atividades de extensão que mesmo de uma forma remota manteve sua excelência. Projetos de pesquisa e extensão têm contribuído para a formação permanente do professor de escolas públicas na forma remota. Um dos avanços foi a criação da Farmácia escola que se deu através de um termo de cooperação firmado entre a UFRJ e a Prefeitura de Macaé, que formalizou as condições de atuação dos graduandos, docentes e técnicos administrativos em educação na Farmácia Municipal Central de Macaé-RJ, estabelecendo a Farmácia Escola Municipal de Macaé. Outro projeto que avançou foi o da Farmácia escola de manipulação em Macaé. Esse projeto prevê a implantação do estabelecimento com foco na preparação de medicamentos para o tratamento de anemia falciforme, e que vem sendo avaliado pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU) da UFRJ de modo que as atividades deverão ser iniciadas no ano de 2022. Este projeto se propõe a produzir medicamentos também para o

tratamento de toxoplasmose, e irá abrir um campo de estágio para alunos em farmacotécnica. Destaca-se também a Farmac Junior, uma incubadora dos alunos do curso de Farmácia, que atua junto a CRIOS UFRJ, como um programa de Apoio à Inovação e Empreendedorismo da UFRJ em parceria com a Prefeitura de Macaé. O grande desafio para as ações de responsabilidade social: desenvolver ações à distância com o envolvimento dos estudantes e da sociedade. Para 2022, o grande desafio será retomar as atividades presenciais com segurança sanitária, ampliando o alcance das ações de pesquisa e extensão junto à sociedade, e envolver mais os(as) estudantes nas atividades e comissões com as representações estudantis.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, o grande desafio é dar continuidade aos projetos de forma presencial, respeitando as exigências sanitárias que estiverem vigentes. Manter eventos e comunicação nas mídias sociais. Continuar os desenvolvimentos de projetos com a inclusão dos professores, técnicos, alunos e a população. Sobretudo com ênfase na integração da população carente Macaense proporcionando uma maior qualidade de vida e aproximação com a universidade. A implementação das atividades previstas no termo de cooperação entre a Farmácia Escola Municipal de Macaé e a finalização das reformas da Farmácia Escola de Manipulação e posterior início das atividades junto a comunidade. Buscar investimento para educação de qualidade; investimento (financeiro e humano) em difusão científica com foco em objetivo educacional e cívico; participação ativa da categoria docente nas proposições de políticas públicas, presença permanente da sede e compromissos com a melhoria da infraestrutura local, realização dos projetos de final de curso de cunho experimental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, foi proposta a possibilidade de realizar algumas atividades pontuais, com poucas pessoas e ao ar livre, sem risco de contágio de COVID para conseguir atingir a população sem acesso à

internet. Porém, não foi possível atender a essa expectativa em 2021, porque o cenário da pandemia só melhorou no final do ano com a disseminação das vacinas. A pandemia gerada pelo COVID-19 postergou ações propostas, apesar disso, alguns projetos continuaram a serem executados de forma remota, mantendo o processo de transmissão de conhecimento, e outras ações foram suspensas. Os alunos dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina e Nutrição voltaram a atuar de forma presencial em estágios junto a Prefeitura, e junto a comunidade, após a renovação dos respectivos convênios. Para o retorno presencial aos estágios, foram seguidos os protocolos de segurança em relação ao COVID-19 em conformidade com a orientação da UFRJ e previsto pela Prefeitura de Macaé. Em relação a Farmácia Escola de Manipulação, houve atrasos em relação a licitação e a reforma que é necessária para início das atividades no Polo Ajuda, questões previstas de serem resolvidas no próximo ano.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Todos os cursos do CM UFRJ-Macaé realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam a construção de um conhecimento que permita o aumento da qualidade de vida da população de Macaé e regiões vizinhas, contribuindo assim para o desenvolvimento socioambiental do país. A melhoria do ensino é estimulada pelo apoio à qualificação dos professores, ou seja, flexibilização de carga horária e concessão de afastamentos para doutorado e pós-doutorado. O curso de Engenharia Civil possui uma entrada anual única de 120 alunos ingressantes. O curso é presencial e seu conteúdo é ministrado dentro da instituição. A carga horária para obtenção do diploma é de 3.977h. Até o 8° período, o aluno pode migrar para os outros cursos de engenharia sem avaliação dos docentes. No ano de 2019, foi iniciada a revisão curricular para melhor adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia (Resolução n. 2/2019), homologadas

pelo Conselho Nacional de Educação, a qual está em andamento e será finalizada em abril de 2022. O curso de Engenharia do CM UFRJ-Macaé possui uma entrada anual única de 120 alunos ingressantes, estes após a conclusão do ciclo básico optam entre as Engenharias Civil, Mecânica e de Produção, passando a integrar o ciclo profissional das Engenharias. O curso de Engenharia Mecânica possui um número mínimo de horas de 3.600 e apresenta cinco disciplinas de projetos: Projeto Sistemas de Máquinas, Projeto Sistemas de Dinâmicos, Projeto Sistemas de Fabricação, Projeto Sistemas de Escoamento e Projeto de Sistemas Térmicos. O currículo da Engenharia Mecânica é adequado ao perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho macaense, ou seja, um perfil analítico para identificar os problemas e tomar as ações necessárias para solucioná-los de forma eficiente, com custo-benefício adequado e em menor tempo possível. Portanto, muitos alunos egressos foram inseridos no mercado de trabalho regional. Em 2019, foi iniciada a revisão curricular para melhor adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Engenharia (Resolução n. 2/2019, homologada pelo Conselho Nacional de Educação. Além disso, os alunos preenchem as avaliações das disciplinas no SIGA, estas são utilizadas para a melhoria contínua da disciplina. O currículo do curso de Engenharia de Produção possui interação com a economia de Macaé, envolvendo assuntos como empreendedorismo, petróleo e agricultura. Assim, o estudante pode atuar em diversas áreas. Algumas práticas dos docentes com o objetivo de melhorar o ensino são: participação no Curso Gravação Vídeo Aulas para Professores, promovido pela Diretoria de Extensão do Colégio Pedro II, com duração de 30h; participação no Curso Introdução à Divulgação Científica (MOOC), com carga horária de 30h; utilização de metodologias ativas de ensino aprendizado nas aulas; aulas com foco em resolução de problemas práticos; elaboração de seminários pelos alunos; incentivo à incorporação de novas ferramentas digitais na sala de aula, como a utilização de softwares; utilização de jogos educacionais e incentivo à elaboração de artigos nas aulas. O curso de Farmácia oferece 100 vagas anuais, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso em 10 períodos. Atualmente, possui 490 alunos matriculados, sendo 462 ativos e 28 em situação de trancamento. Até o presente momento, foram realizadas as colações de grau de 253 alunos. O número de ingressantes nos cursos

de Química é pequeno. No entanto, o número de egressos que são formados no bacharelado vem atendendo bem a demanda nacional, podendo ser melhorada de acordo com o crescimento do país. Já no curso de licenciatura, continua havendo grande evasão e retenção, o que é sintomático da carreira docente. Os cursos de Química estão em processo de reformas há vários anos por conta da morosidade dos processos acadêmicos. Isso reflete na qualidade dos cursos e na capacidade de respostas às demandas sociais. Quanto às práticas dos cursos, reitera-se que existe a demanda por infraestrutura. A capacidade técnica é alta, há elevado nível de publicações, articulações interinstitucionais, ações extensionistas permanentes, mas não há infraestrutura e gestão ativa. Construção de materiais didáticos específicos às disciplinas ministradas com o estado da arte da ciência e uso de diferentes programas visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes do curso de bacharelado em Química ingressam no segundo período do semestre em 25 vagas oferecidas na modalidade presencial. Os estudantes do curso de licenciatura em Química ingressam no primeiro período do semestre, também com 25 vagas oferecidas. O currículo do curso tem como concepção uma grade curricular convergente, onde são apresentadas, desde os períodos iniciais, disciplinas de formação pedagógica ao lado daquelas de conteúdo específico, de domínio de língua estrangeira instrumental, vernáculo pátrio e o envolvimento dos alunos nas atividades acadêmico-científico-culturais (ACC), através das disciplinas como Instrumentação com Química no Cotidiano, Monitoria, Prática de Ensino e a realização do Projeto Final de Curso. O curso de Nutrição oferece 40 vagas semestralmente, em período integral. O tempo de integralização é de nove semestres (mínimo) a 14 semestres (máximo), com carga horária total de 4500h. Atualmente, o curso de Nutrição conta com 351 matrículas ativas, tendo formado 158 alunos até 2020. Considerando a Resolução CEG n. 04/2014, que regulamentou no âmbito da UFRJ, as metas do Plano Nacional de Educação, indicando a reserva mínima de 10% da carga horária total às atividades de extensão, foi necessário um ajuste no currículo do curso de Nutrição, realizado no início de 2020. A expectativa da Comissão é finalizar a proposta de currículo em 2022 e implementá-la em 2023. O curso de Enfermagem oferece 80 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos. O curso conta com um total de 789 discentes

matriculados, sendo 388 em situação ativa e 23 com matrículas trancadas. Até o mês de setembro de 2021, o curso formou um total de 88 bacharéis em Enfermagem com título generalista. O aumento do número de formandos é um dos desafios, sobretudo após o período pandêmico.

ii) Análise das Informações

Os avanços de 2021 estão, principalmente, relacionados com o domínio da metodologia de ensino remoto, proporcionando uma melhor dinâmica das aulas ministradas, um avanço na quantidade e qualidade do conteúdo apresentado, e descobertas de novas ferramentas para gerenciamento das salas de aula. Os desafios do ensino, do remoto ao híbrido, será de avaliar o aprendizado sem visualizar ou ter contato físico com os estudantes; oferecer aulas virtuais atrativas, considerando o cansaço advindos do formato remoto nos últimos períodos; e ter uma interação satisfatória com os estudantes. Realizar a transição das atividades remotas para o retorno presencial com segurança, ou seja, adequar as salas de aulas para evitar aglomerações, proporcionar máscaras de proteção, testes de COVID-19, sabão e álcool para estudantes, TAEs e professores, bem como o monitoramento dos mesmos quanto ao adoecimento de COVID-19, e atender as diretrizes previstas nos protocolos de segurança da UFRJ para o COVID-19. O desafio é ministrar as disciplinas experimentais no presencial com maior número de alunos para que assim os alunos consigam concluir o curso, garantindo o retorno esperado pela sociedade, de maneira direta, como também a conclusão da reforma curricular de alguns cursos, iniciadas em 2019/2020.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer as conexões e correlações entre as modificações para a criação do fluxograma curricular que promova a interdisciplinaridade dos cursos. Aplicar as novas diretrizes curriculares aos cursos com adequação da carga horária de extensão. Elaboração de questionário próprio para a avaliação das disciplinas/cursos pelos discentes via SIGA. Divulgar as parcerias e a formação da preceptoria

com o curso no Hospital Público Municipal de Macaé (HPM), nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), dentre outros. Planejar as atividades híbridas. Fomentar a interação com docentes de outras áreas para a interdisciplinaridade. Utilização de ferramentas tecnológicas educacionais com maior frequência nas aulas. Utilização de metodologias ativas. Participação coletiva e ativa da comunidade acadêmica nos relatórios de avaliação das CPAs, devido à própria mudança Campus/cursos para Institutos Especializados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levando em consideração as propostas para 2021, foi realizada a adaptação do corpo docente ao ensino remoto. Alguns professores implementaram nas disciplinas trabalhos em grupo para melhorar a interação entre os alunos e modificaram a forma avaliativa. Está sendo implementado um retorno gradual para o ensino presencial, respeitando-se os protocolos de segurança da UFRJ em relação ao COVID-19 e da prefeitura de Macaé até que ocorra o encerramento da pandemia. Os cursos vêm definindo estratégias para acompanhar o desempenho das ações, bem como detectar os pontos de melhoria nas práticas desenvolvidas, incluindo-se reuniões, questionários e bate-papos virtuais em redes sociais com participação da COAA e coordenação do curso. Implementar ações para aumento no número de matrículas ativas. Diminuir taxa de trancamento/evasão.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

De uma maneira geral, o CM UFRJ-Macaé contribui com o desenvolvimento de Macaé com pesquisas com alunos de graduação e do ensino médio (PIBIC-EM) envolvidos em projetos de iniciação científica conduzidos pelos docentes e seus grupos de pesquisa, bem como TCCs e dissertações. As bolsas de IC para o ensino médio proporcionam aos estudantes das escolas públicas

de Macaé a oportunidade de desenvolver as atividades de Iniciação de Pesquisa Científica. Os docentes têm se empenhado na busca de produtos acadêmicos dos TCCs através da participação na Semana de Integração Acadêmica e Jornada de Iniciação Científica, além de outros eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Vários docentes são líder ou vice-líder de grupos de pesquisa cadastrados CNPq, com colaborações em rede de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. O curso de Engenharia Civil conta com um grupo de pesquisa registrado no diretório nacional do CNPQ. O curso de Engenharia Mecânica possui o grupo de pesquisa de Mecânica Aplicada aprovado pelo CNPq e os seguintes projetos de pesquisa: Caracterização Experimental e Descrição Fenomenológica do Comportamento Plástico de Chapas Metálicas, Influência dos Parâmetros de Processamento nas Propriedades Mecânica dos Materiais, Análise Estrutural, Modelagem Numérica, Modelagem de Materiais Compósitos e Juntas Coladas, Análise de Fluidodinâmica Computacional, Controlador Preditivo por meio de Redes Neurais Artificiais em Escoamento Multifásico, Modelamento de Processos de Conformação Mecânica a Frio, Análise Numérica e Simulação Computacional da Difusão de Calor em Sólidos, Análise de Modelos Empíricos e Fenomenológicos de Fluidos por meio de Redes Neurais Artificiais. Recentemente, as empresas *Oceaneering e Technipfmc* iniciaram uma parceria, com o objetivo de aplicar os conhecimentos desenvolvidos pela universidade em soluções técnicas para os desafios encontrados pelas mesmas. No âmbito da pesquisa, destacam-se as seguintes ações: Projeto Desenvolvimento participativo de um sistema de irrigação eólica para a comunidade machadinha e de uma casa de farinha adequada ao assentamento Osvaldo de Oliveira, financiado pelo edital n. 36/2018 do CNPq (Tecnologia Social) de caráter multidisciplinar, envolvendo atividades de extensão e ensino; Projeto Desenvolvimento de Sistemas para o Pequeno Produtor Agrícola a partir das Diretrizes da Tecnologia Social, financiado pelo edital n. 10/2018 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), empreendedorismo de impacto socioambiental, e de caráter multidisciplinar, envolvendo atividades de extensão e ensino. Os docentes do curso de Farmácia, até o presente momento, possuem em torno de 400 orientações de IC, 100 de mestrado, além das orientações de doutorado e centenas de orientações de TCCs, e coordena ou coordenou em torno de 50 projetos de pesquisa

com financiamento em agências de fomento, além dos diversos projetos de pesquisa, colaborando para a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade do curso de Farmácia, desenvolvimento regional e divulgação científica através de artigos científicos, capítulos de livro ou livro, patentes e eventos. Os cursos de Química são responsáveis atualmente por 8 laboratórios, sendo 3 no prédio principal do curso, em estrutura de alvenaria, 3 em estrutura de container modular e 2 em estrutura de alvenaria no prédio principal do Polo Ajuda. Um dos laboratórios localizados no prédio principal e dois laboratórios do Polo Ajuda são destinados exclusivamente à pesquisa, atendendo a um total de 18 professores em diferentes linhas de pesquisa. Nesse aspecto, se destaca a área de formação do licenciado: o ensino de química, onde vários professores estão atualmente credenciados em Programas de Pós-Graduação, como PPGECS-Nutes, PPG-ProdBio, ProfQui-IQ e PEQU-IQ, como também na formação do bacharel nos programas: PPGCTRA-UFAM e PPGCM – UFSCAR. Os docentes do curso de Nutrição contam com dois Laboratórios cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. O Laboratório de Análise de Alimentos e Bioquímica Nutricional e o Laboratório de Performance Muscular e Dinâmica Vascular, vinculados ao Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício (GPNutMEx), ambos localizados no Pólo Ajuda. No Polo Universitário, estão o Laboratório Integrado de Pesquisa em Ciências do Esporte (LAPICE), onde são realizadas avaliação física, antropométrica e metabólica-nutricional em praticantes de atividade física e desenvolvida pesquisa sobre inovações, produtos e tecnologias no âmbito das ciências do esporte, e o Laboratório de Nutrição Experimental, que realiza pesquisas com humanos e com modelos animais, investigando principalmente o comportamento alimentar e o controle do metabolismo energético. Sete grupos de pesquisa liderados por docentes do curso de Nutrição estão cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício (GPNutMEx). O Grupo mantém parceria com duas instituições internacionais, *University of Calgary* (UCALGARI) e *University of Georgia* (UGA). O Núcleo de Estudos Plurais em Alimentação, Educação e Humanidades (NESPERA): desenvolve estudos na interface dos campos da Alimentação, Nutrição e Humanidades, destacam-se seus trabalhos em Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Alimentar e Nutricional. Em 2021, o NESPERA liderou a produção da obra “Experiências,

sabores e afetos: 10 anos do curso de Nutrição em Macaé", que comemora os dez anos do curso de Nutrição no campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. O livro é composto por 12 capítulos, com a participação de 52 docentes e alunos, relatando as memórias do processo de criação e instalação do curso de Nutrição, sua trajetória, seus avanços e desafios de implantação, além de uma série de relatos e estudos que envolvem desde a experiência da recepção de calouros, passando pelos trabalhos de pesquisa e extensão do curso de Nutrição. O Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola (NESANE) desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão sobre saúde e nutrição em escolas de Macaé e região. O grupo Tecnologia e Qualidade de Leite (TecQLeite) desenvolve pesquisas com o objetivo de aprimorar a produção leiteira da região Norte Fluminense, através, principalmente, da elaboração de novos produtos e do suporte tecnológico para a adequação às boas práticas de fabricação. O grupo mantém parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Viçosa (UFV). O Núcleo de Estudos em Práticas Interprofissionais de Saúde (NEPIS), tem duas docentes como líderes, uma do curso de Nutrição e outra do curso de Enfermagem, além de docentes da Farmácia curso de Medicina. O Núcleo de Ações e Estudos em Materno Infantil mantém parceria com a Prefeitura Municipal de Macaé e o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Doenças Crônicas (GP-IDC). O curso de Nutrição, portanto, teve um aumento de 40% no número de grupos de pesquisa do curso comparado ao período do relatório anterior. Cabe acrescentar que vários docentes integram grupos de pesquisa liderados por pesquisadores de outros cursos de graduação do CM UFRJ-Macaé, como o Observatório de Saúde de Macaé, liderado por dois professores do curso de Medicina e propõe a desenvolver pesquisas que envolvem desde avaliação de políticas, serviços e sistemas locais de saúde até a micropolítica do trabalho e do cuidado em saúde; integralidade da assistência e avaliação dos fluxos assistenciais, das linhas de cuidado, do território e a territorialidade no campo do cuidado em saúde. O Observatório conta, atualmente, com 25 docentes, sendo cinco do curso de Nutrição. O Grupo de Pesquisa em Oncologia - GePEOn, liderado por um professor do curso de Enfermagem, tem como objetos de estudo a Oncologia desde a prevenção até a paliação. Formado em 2018, realiza estudos clínicos, metanálise e metassíntese, e conta com a colaboração de uma pesquisadora do curso de

Nutrição. Participam da equipe seis estudantes de graduação e uma de Especialização. O Laboratório de Pesquisa Integrada em Saúde (PIS) é um laboratório na área de conhecimento das Ciências da Saúde do CM UFRJ-Macaé e preocupa-se em incentivar e desenvolver pesquisas, conhecimentos e tecnologias aplicáveis à realidade brasileira. Tem como premissa básica o intercâmbio entre diferentes pesquisadores, no sentido do compartilhamento de saberes e da interdisciplinaridade concentrando seus estudos nas áreas de Gênero Corporeidade e Cidadania, Práticas Baseadas em Evidências, Reabilitação e Inclusão Social, Cuidado de Enfermagem, Espiritualidade e Saúde, Psicologia, Terapia Intensiva e Saúde Materno-Infantil. Considera-se a Pesquisa Integrada em Saúde por entender que os docentes pesquisadores que participam do Laboratório desenvolvem suas atividades de forma integrada entre pesquisa, ensino e extensão em contribuição para a formação de novos pesquisadores na área da saúde. Liderado por dois professores do curso de Enfermagem, participam da equipe 15 docentes, sendo uma do curso de Nutrição, e 10 estudantes de graduação. Há ainda docentes que integram grupos de pesquisa em outras unidades da UFRJ, assim como em outras instituições de ensino superior e de pesquisa. Destacam-se dois aspectos relacionados às atividades de pesquisa do curso de Nutrição: a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Aspectos estes que demonstram o potencial que os avanços científicos alcançados pelos grupos de pesquisas podem obter, em favor das demandas da sociedade local, regional e nacional. Nota-se ainda que as atividades de pesquisa desenvolvidas contribuem para a inserção dos alunos de graduação em projetos de iniciação científica e desenvolvimento dos TCCs, resultando numa grande contribuição para a formação profissional, que usufrui do desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre desenvolvimento da ciência em diversos campos de pesquisa. Contudo, apesar dos esforços individuais e coletivos, alguns grupos caminham sem fomento institucional ou de demais órgãos de amparo à pesquisa. Por isso, é importante salientar a necessidade de políticas de incentivo à pesquisa no centro, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios e fomento aos projetos por meio de bolsas. Os docentes e discentes do curso de Enfermagem estão inseridos em diversos projetos de pesquisa

do centro em práticas intra e interdisciplinares. Alguns desses projetos recebem fomento do CNPq e da FAPERJ.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2021 estiveram relacionados à ampliação da quantidade de acordos de cooperação acadêmica nacional e internacional, e ao aumento do número de publicações em revistas renomadas, resultados de pesquisas de doutorado e pós-doutorado. A coordenação de pesquisa do Campus-Macaé é realizada por um professor do curso de Enfermagem e apresenta uma lista de 37 projetos cadastrados e ativos com participação do corpo docente do curso, seja como coordenação ou colaboração. Os desafios para 2022 são melhorar a qualificação do corpo docente, objetivando desenvolver grupos/projetos de pesquisa que atendam as demandas da região. É necessário buscar desenvolver projetos de pesquisa com parceria internacional, ter laboratórios aparelhados para continuidade dos trabalhos, e ter na grade curricular dos cursos disponibilidade de janelas verdes para que os alunos de graduação possam ter sua carga horária semanal de 20h de engajamento nas pesquisas. Um dos grandes desafios é a escassez de editais destinados ao financiamento das pesquisas e atraso na liberação dos recursos daqueles projetos contemplados, além da pequena disponibilidade e precariedade dos espaços destinados à pesquisa, muitos docentes do curso desenvolvem sua pesquisa a partir da utilização de recursos próprios e em laboratórios didáticos em horários alternativos. Tendo em vista a intensa dedicação nas atividades remotas no ano de 2020 e 2021, muito se aprendeu com este formato de ensino-aprendizagem. Um importante enfoque para a pesquisa foi o desenvolvimento de projetos ou etapas de projetos de forma remota, além da retomada da redação científica de trabalhos que muitas vezes estavam em segundo plano. O período foi marcado também pelo intenso diálogo com outras instituições de pesquisa e eventos online para divulgação científica, aprimoramento e troca de saberes. Muitos alunos participam de eventos e congressos científicos, tendo a oportunidade de divulgar suas pesquisas em apresentações, em diversas modalidades. É preciso fortalecer com os alunos a

atuação em pós-graduação, seja nos programas de pós-graduação existentes no campus, seja naqueles existentes nas unidades dos campos da capital ou ainda na criação de novos programas. Mesmo na pandemia vários docentes foram contemplados com o edital de bolsas PIBIC e/ou PIBID e PIBIC-EM contribuindo para a iniciação científica ou docência do aluno. Artigos foram publicados, assim como capítulos de livros e bancas de defesas de TCC foram contempladas.

iii) Ações a Desenvolver

Um dos desafios para o CM UFRJ-Macaé é mapear o registro da produção científica e tecnológica, já que se tem apenas três cursos de pós-graduação e muitos docentes estão em programas da UFRJ-Rio. Ter indicadores para analisar a relevância social e científica das pesquisas para o desenvolvimento local/regional. Direcionar os temas de TCCs dos discentes em consonância com as linhas de pesquisa dos grupos. Estabelecer metas em relação à produção de pesquisa e desenvolvimento. Buscar parcerias na iniciativa privada e junto à Prefeitura Municipal de Macaé para desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e aparelhamento do laboratório. Dentre as ações previstas estão busca por financiamentos em agências de fomento e outras modalidades pertinentes. Através da consolidação do ICF e da direção adjunta de pesquisa, além dos aspectos mencionados, almeja-se uma melhor organização das atividades de pesquisa, levantamento de dados e definição de planos de ação para ampliar as ações de pesquisa nas relacionadas ao curso e participação do corpo social. É importante, também, a criação de políticas de incentivo à pesquisa pelo CM UFRJ-Macaé, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios, além do fortalecimento dos grupos de pesquisa e incentivo às parcerias entre pesquisadores. Cadastro dos projetos de pesquisa dos docentes com dados atualizados. Atualização periódica do currículo *lattes* dos docentes para busca de informações. Divulgação da disponibilidade de fomentos à pesquisa. Atualização pelos alunos das atividades de pesquisa que fazem parte, bem como suas produções acadêmicas na coordenação de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, pelos impedimentos da pandemia, não ocorreram eventos que são de responsabilidade dos cursos. Uma das ações realizadas é o incentivo de liberação de docentes para doutorado sanduíche, pós-doutorado e parcerias, a fim de ampliar a cooperação acadêmica internacional. O envolvimento de atividades de pesquisa nas disciplinas ofertadas, resultando em publicações em eventos científicos, continuação da atuação no Grupo de Trabalho GT COVID-19 e submissão de artigos, frutos de pesquisas de doutorado e pós-doutorado dos docentes em revistas internacionais. Participação em eventos nacionais e internacionais. Submeter novamente a proposta de um programa de pós-graduação em Química para o comitê de Química da CAPES.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021, aconteceu a reestruturação da Câmara de Extensão, bem como a adaptação das rotinas de trabalho da equipe de extensão para o formato remoto, a continuidade e aumento da oferta de encontros sobre as Diretrizes de Extensão Universitária, apoio e acompanhamento do desenvolvimento das ações de extensão dos proponentes (docentes e técnico-administrativos) do CM UFRJ-Macaé e ampliação do atendimento em relação às funcionalidades do SIGA. As atividades curriculares de extensão estão em concordância com as diretrizes institucionais, além da realização obrigatória da disciplina de Introdução à Extensão, de 45h, na grade curricular dos cursos. Além do aspecto formativo, as ações de extensão têm contribuído de forma direta para a interação dialógica da universidade. O curso de Engenharia Civil possui os seguintes projetos de extensão: Mentes à Obra, Reconstruindo Esperanças; Irrigasol: Irrigação Inteligente Por Energia Solar Associada a Estação Meteorológica e PlantAção; Trilha da Ciência e da Saúde; Solução Habitacional Simples (SHS); ampliando os olhares na região Norte Fluminense para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia; Educação Ambiental Através do Tratamento

Ecológico de Esgotos. O curso de Engenharia Mecânica possui os seguintes projetos de extensão: Projeto de Extensão Latex, Curso Introdução ao Scilab, Aprendizagem e Capacitação em Soldagem, Abrindo os olhares para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia, Conscientização Ambiental e Energética do município de Rio das Ostras, Fazendo medições do dia a dia, Curso de Marcenaria. A Comissão Permanente de Avaliação do Curso (CAI Nutrição) realizou, em outubro de 2021, uma enquete virtual (por meio do Google Forms) com os docentes buscando compreender como foram realizadas as ações de extensão em 2020. Participaram da enquete 15 (39,5%) docentes, destes, 13 (86,6%) coordenaram projetos e foram colaboradores em projetos de outros colegas. Segundo cadastro da Coordenação de Extensão do CM UFRJ-Macaé, em 2020, dos 59 projetos cadastrados, o curso de Nutrição contribuiu com 17 (28,81%) projetos coordenados por seus docentes. Em 2021, dos 68 projetos cadastrados, 20 (29,4%) estão sendo coordenados por docentes do curso Nutrição. Segundo dados do PROFAEX - 2021, das 805 bolsas concedidas, 114 foram para o Campus Macaé. Destas, 52 para docentes que atuam no curso de Nutrição, sendo 3 para cursos e 49 para projetos e programas. Os projetos de extensão viabilizam parcerias institucionais com secretarias de governos municipais, como de educação, saúde, agricultura, desenvolvimento social e econômico, com Instituições de Ensino Federal (Instituto Federal Fluminense, UNIRIO, UERJ, UFLA) e com o governo federal por meio do Ministério da Cidadania (2019-2021). Segundo cadastro de ações de extensão, elaborado pela Coordenação de Extensão do CM UFRJ-Macaé, o curso de Nutrição também participa das ações de extensão na modalidade de cursos e eventos. Na modalidade curso de extensão, em 2021, dos seis eventos cadastrados, três foram realizados por docentes do curso de Nutrição, no formato remoto. Uma importante experiência, que fortaleceu as ações de ensino-pesquisa-extensão dos cursos de saúde em Macaé e os vínculos com diversos serviços da rede de atenção à saúde no município, foram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde)1 . O PET-Saúde constitui-se como instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos

estudantes da área, de acordo com as necessidades do SUS. O curso de Nutrição, juntamente com os cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia participa do Programa desde 2010. Entre 2019 e 2021, o PET Interprofissionalidade, foi desenvolvido por cinco grupos de tutoriais com discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição e profissionais da rede de saúde municipal (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais), bolsistas e voluntários. Um produto do PET Interprofissionalidade foi o livro Narrativas, afetos e saberes coletivos: caminhos do PET-Saúde Interprofissionalidade do Campus UFRJ-Macaé, lançado pela Editora Rede Unida em 2021; e publicações nas mídias sociais: https://www.instagram.com/petsaudegrupo1/, e www.facebook.com/petsaudegrupo1. Em 2020, frente a pandemia de COVID-19, foi criado o Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19 , chamado de GT COVID-19 UFRJ-MACAÉ, fruto da mobilização do corpo social para compreender e buscar estratégias de solução para as demandas dos territórios por meio de ações de pesquisa e de extensão. Com o retorno das atividades de ensino por meio remoto, no final de 2020, fez com que as ações do GT COVID-19 UFRJ-MACAÉ fossem progressivamente descontinuadas. A partir de 2020 o curso implantou a creditação da carga horária de extensão, de forma a atender à Resolução CEG n. 04/2014, que regulamentou no âmbito da UFRJ, as metas do Plano Nacional de Educação, indicando a reserva mínima de 10% da carga horária total às atividades de extensão. Neste sentido, o curso de Nutrição passou a contar com sete disciplinas mistas com carga horária extensionista e dois RCSs, totalizando 10% da carga horária total do curso. Por fim, cabe destacar os desafios impostos pelas medidas de contenção sanitária da pandemia de COVID-19 para a continuidade das ações de extensão. A enquete virtual realizada pela CPA também teve o objetivo de identificar desafios e avanços no desenvolvimento de ações de extensão. Os participantes apontaram como principais avanços o desenvolvimento de habilidades para o uso de ferramentas tecnológicas de informação e de interação, assim como o aumento do interesse dos alunos na participação em atividades de extensão. Como desafios, os docentes apontaram a necessidade de adaptação das ações para o ambiente remoto, assim como a dificuldade de financiamento para desenvolvê-las. Importante destacar que, dentre as atividades extensionistas

desenvolvidas pelo curso de Enfermagem, há docentes que exercem atividades extensionistas associadas ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), ligado ao Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade. O evento MacaEnf, também oferece um espaço de discussão sobre o campo de atuação do profissional enfermeiro, bem como de demais profissionais da área da saúde.

ii) Análise das Informações

O projeto Mentes à Obra tem funcionado desde 2017 e, neste ano de 2021, teve que adequar as atividades para o cenário de isolamento social. Intensificou o trabalho de divulgação e diálogo com a comunidade por meio das redes sociais. Ao longo de 2021 iniciou o planejamento de uma nova ação, que consiste em reformar casas de famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente, esta ação está na fase de planejamento e pretende entrar na fase de execução no ano de 2022 após o término do isolamento social. O projeto Irrigasol: Irrigação Inteligente Por Energia Solar Associada a Estação Meteorológica e o projeto PlantAção realizaram, em 2021, *lives* com interação dos extensionistas sobre temáticas afins do projeto. Como desafios para 2022 em ambos os projetos cita-se a substituição das visitas ao campus por atividades remotas. O projeto Trilha da Ciência e da Saúde iniciou a construção e implantação da trilha, com a definição do conteúdo das placas informativas. O Projeto Solução Habitacional Simples (SHS) tem como desafio em 2022 testar novas composições para fabricação dos tijolos, além de diferentes controles no processo de cura dos mesmos. Os desafios e melhorias para 2022 são: realizar a transição das atividades remotas para presenciais, engajar os estudantes nas atividades de extensão, retomar o diálogo com a sociedade de forma presencial, romper a barreira do físico para propor novos projetos de extensão envolvendo todos os professores do curso, publicar relatos de experiências extensionistas em livros, eventos e revistas e realizar a Semana Acadêmica de Engenharia de Produção (SAEPRO) e MacaEnf. Importante a ampliação da elaboração de novos projetos, com mais número de vagas para alunos, assim como com a participação de mais docentes nessas atividades. Muitos projetos foram

desenvolvidos com diversas atividades através do uso de plataformas TIC e redes sociais. Cabe mencionar a participação do corpo social nos eventos remotos: Festival do Conhecimento, Conhecendo a UFRJ, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Semana de Integração Acadêmica. A creditação de extensão nos currículos dos cursos, em processo de discussão junto da reforma curricular, é algo que gera forte demanda por ações de extensão registradas, que permitam que os alunos possam cumprir suas horas de extensão. Contudo, para além do aspecto formal, é preciso dar retorno social aos investimentos feitos pela sociedade na universidade. Por isso, é preciso avançar ainda mais no engajamento e no registro de novas ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se que, em 2022, possam ser desenvolvidos projetos de extensão no formato híbrido, facilitando o engajamento dos estudantes e da sociedade. Outra ação é a criação de seminários para discutir estratégias de extensão com os docentes. Além disso, ter um trabalho mais ativo dos docentes do curso nos projetos de extensão com a chegada de novos professores, aliviando a carga de trabalho em outras atividades. Buscar estruturar e potencializar a gestão das ações de extensão, incentivar a participação docente e facilitar o levantamento de dados sobre as ações. Consolidação da norma de atividades extensionistas do curso que detalha as formas de cadastramentos das ações na plataforma SIGA, relatórios e organização da demanda de participação discente. Ter no site do CM UFRJ-Macaé todos os projetos, programas e cursos atualizados para maior adesão dos discentes e da sociedade. Cabe mencionar que algumas ações extensionistas desenvolvidas pelos cursos foram suspensas devido à impossibilidade de interação presencial com o público-alvo, tendo sido usado o ano de 2021 para planejamento e melhoria das ações e o ano de 2022 como previsão de retorno total de atividades presenciais junto aos públicos. O projeto Trilha da Ciência e da Saúde pretende finalizar a implantação da trilha e abri-la ao público, respeitando as exigências sanitárias que estiverem vigentes. O Projeto Solução Habitacional Simples (SHS) irá fabricar e testar uma série de tijolos solo-cimento. Além disso, prevê-se a construção de pequenas paredes para testar

processos executivos e a questão da durabilidade dos tijolos ao longo do tempo. Fazer novas turmas dos cursos de marcenaria, soldagem, Látex e Scilab. Verificar a demanda por novos cursos. Estender o projeto Conscientização Ambiental e Energética para o município de Macaé. Incentivar continuamente os professores e técnico-administrativos do curso a registrarem projetos de extensão que possam interagir dialogicamente com a comunidade macaense. Promover mais eventos de visibilidade direta de contatos entre escolas/comunidade/universidade, garantindo mais visibilidade do espaço acadêmico para possíveis futuros alunos da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como previsto, os avanços nas atividades de extensão, em 2021, foram poucos devido à manutenção das atividades remotas. Nessa modalidade, há uma enorme dificuldade em engajar os estudantes e realizar diálogo com as demandas da sociedade (quesitos essenciais de uma atividade de extensão). Dessa forma, não foi possível ampliar o alcance dos projetos de extensão. No entanto, é um desafio realizar diálogo efetivo por meio desses canais de comunicação. As atividades extensionistas vêm sendo acompanhadas e geridas pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). O CM UFRJ-Macaé deverá desenvolver instrumentos de obtenção de dados para ampliar a análise dos pontos positivos e negativos e, dessa forma, subsidiar a melhoria contínua das ações extensionistas, integração com a pesquisa e o ensino, além da ampliação da participação do corpo social e públicos da região. A Coordenação de Extensão deverá realizar encontros remotos e presenciais (no período pós-pandemia) de promoção de debates sobre as Diretrizes para Extensão Universitária, visando, sobretudo, a valorização do protagonismo da comunidade local e do universitário extensionista. Em 2021, foi possível o estabelecimento de prazos, aprimoramento do cronograma de controle de avaliação e articulação entre Coordenação Geral de Extensão, Câmara de Extensão e Secretaria do Conselho Deliberativo, responsáveis pela aceleração do processo de avaliação e eliminação do acúmulo de propostas submetidas não avaliadas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O CM UFRJ-Macaé possui quatro cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, tendo os docentes do curso de Farmácia destaque na participação junto ao Programa de Pós Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio). Esse programa pertencente à área da Farmácia na CAPES, obteve aprovação pelo CTC-ES em 2010/2 para o Mestrado e em 2015/2 para o Doutorado, estando este último suspenso no presente momento. O PPG ProdBio possui 23 docentes credenciados. Até o momento, formou um total de 115 mestres e 7 doutores. Em 2019, foi criado o Programa de Integração entre o curso de Farmácia e o PPG-ProdBio, objetivando que alunos da graduação possam cursar disciplinas do PPG ProdBio, ter ingresso automático após a graduação e defesa da dissertação em até 12 meses. Em 2021, foi também criado o Programa de Integração do PPG-ProdBio com o curso de Nutrição, possibilitando ampliar o número de alunos e publicações do PPG ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES, bem como a qualificação de profissionais graduados no CM-UFRJ. Em 2019/2, foi criado o PPG Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) da UFRJ-Macaé. Conta com a participação de quatro docentes do curso de Farmácia como membros permanentes. O mesmo visa capacitar profissionais da Região Norte Fluminense e Região dos Lagos para o exercício da prática profissional avançada e vinculada ao método científico, e transferir conhecimento para atender as demandas sociais e profissionais do mercado de trabalho de uma região bastante peculiar do Brasil. Há também o Programa de Pós-graduação da Física com um curso de mestrado e forte produção científica, com 27 artigos em revistas científicas indexadas. Em 2020, foram 10 ingressantes e apenas um ingressante em 2021. O número de estudantes de pós-graduação com bolsas por modalidade: três da CAPES, e três trabalhos de estudantes publicados ou apresentados em eventos externos. Vários docentes são vinculados a programas externos ao curso, como: Programa de Pós-graduação em Química (PGQu), do IQ-UFRJ; Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPGCIAC), do NUPEM-UFRJ; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia

para Recursos Amazônicos (PPGCTRA); da UFAM e Programa de Pós-graduação em Ciência dos Materiais (PPGCM), da UFSCar-Sorocaba, Programa de Pós graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Também tem uma turma de mestrado em Educação em Ciências e Saúde e foram credenciados quatro docentes do CM UFRJ-Macaé neste programa de excelência, orientando mestrado e doutorado na sede: Instituto Nutes CCS/UFRJ e mestrado no Campus Macaé. Desse modo, é ofertada à comunidade local a possibilidade de cursar um mestrado em educação de alto nível, conceito 6 da CAPES, com média de oito alunos por ano. Esses dados demonstram que os docentes têm se dedicado para estabelecer e consolidar parcerias acadêmico-científica com programas de outros campi da UFRJ e outras universidades, mesmo com as adversidades inerentes aos deslocamentos para aulas, bancas, colegiados e orientações.

ii) Análise das Informações

Em 2021, foi realizado o processo de autoavaliação do PPG-ProdBio, verificando os pontos fortes e aqueles que necessitam de mudanças e aperfeiçoamentos. Como destaque positivo, a interiorização do PPG é de grande relevância para os discentes como oportunidade única de qualificação na área da Farmácia. O distanciamento social retardou grande parte dos experimentos e, consequentemente, as publicações científicas. A manutenção do bom nível de publicações exigido pela CAPES é um grande desafio para o próximo ano. Porém, dados preliminares de publicações em 2021 demonstram um ótimo desempenho. Os PPGs citados acima, dos quais os docentes participam, conseguiram se adaptar à realidade atual. Diante do perfil dos cursos de Química em relação ao do campus UFRJ-Macaé, percebe-se uma especificidade estratégica no que se refere ao contexto industrial, ambiental e educacional da cidade de Macaé. Por isso, é preciso investir nessa e em outras propostas de programas de pós-graduação em Química.

iii) Ações a Desenvolver

Discutir sobre a possibilidade de desenvolvimento de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no próprio Centro. Buscando estruturar e potencializar a gestão dos PPGs *stricto sensu* do CM-UFRJ, em foco o PPG-ProdBio, uma das metas para o próximo ano envolve implantar e consolidar a direção adjunta de pesquisa do ICF. A direção adjunta terá papel fundamental na interlocução com os mais diferentes cursos do CM-UFRJ e instâncias da UFRJ, bem como incentivará a colaboração com outros centros da UFRJ. Dessa forma, será buscada a consolidação dos projetos de pesquisa do PPG-ProdBio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia provocada pelo COVID-19 postergou muitas das ações que foram propostas, mas algumas continuaram a ser desenvolvidas. No entanto, alguns professores do IMQ se movimentaram para compor a Câmara de Pesquisa do Campus no intento de ocorrerem movimentações acadêmicas nesse sentido. É fundamental ter visibilidade de indicadores quanto à produção científica e tecnológica dos docentes, publicações com alunos ou egressos, e rede nacional e internacional. Manter o envio de formulários online a egressos, docentes, discentes e corpo técnico a fim de avaliar os pontos fortes e fracos do PPG e definir ações corretivas a curto, médio e longo prazo. As respostas dos formulários deverão ser analisadas e publicadas no site do PPG-ProdBio. Ações corretivas e preventivas já foram planejadas e estão em execução.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

CM-UFRJ possui programas de pós-graduação *lato sensu*. O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB) é uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob

gestão do CM UFRJ-Macaé e lotado no Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB obteve aprovação do MEC em 2018 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro de 2020. O PRIMAB conta com a participação de 6 professores do curso de Farmácia, representando 16% dos docentes do programa. O Programa tem duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760h, das quais 20% (1.152h) são destinadas às atividades teóricas, e 80% (4608 h) às atividades teórico-práticas e práticas. As atividades práticas acontecem em diferentes cenários que compõem a rede de Atenção Básica em Macaé e tinha como previsão de início em março de 2021. Devido a pandemia COVID-19, o ingresso de novos alunos foi adiado para 2022. A atuação dos docentes em cursos de pós-graduação *lato sensu* ainda não tem sido frequente entre os professores dos cursos. Contudo, um grupo de professores participou da primeira turma da especialização em Humanidades na Contemporaneidade, e também iniciou uma discussão referente a criação de uma Pós Graduação *Lato Sensu* na área de efluentes oriundos de indústrias ligadas a petróleo e derivados. Vale ressaltar que o foco do curso é empenhar esforços substanciais para acarretar na abertura do curso de pós-graduação *stricto sensu.* Alguns docentes do curso de Enfermagem já contribuem com pós-graduações *lato sensu* de outras instituições, como Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde, Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem gerontológica, em parceria com a Universidade Federal Fluminense. Por outro lado, no CM UFRJ-Macaé, já tivemos a aprovação do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Esse curso *lato sensu* está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), tendo participação importante de diversos docentes do curso de Enfermagem.

ii) Análise das Informações

Em fevereiro de 2020, o PRIMAB foi aprovado pelo CEPG e estava previsto para ter início em março de 2021. Devido a piora da pandemia no ano de 2021, o início foi adiado para 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Levantamento das necessidades de desenvolvimento técnico na área de Enfermagem no Norte Fluminense. Fomentar a abertura de turma da residência multiprofissional na Estratégia Saúde da Família e dos cursos *lato sensu* aprovados para oportunizar aos egressos da graduação dos IEs maior fortalecimento na sua formação. Monitoramento e divulgação de indicadores das ações dos projetos inovadores com articulação internacional discentes, docentes e comunidade. Discutir sobre a possibilidade de desenvolvimento de um programa de pós-graduação *lato sensu* no próprio campus, após conseguir recompor o corpo docente do curso e qualificar a maioria dos professores com doutoramento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação do PRIMAB sem dúvida foi o grande avanço observado e deve evoluir para a consolidação do curso e ser mais uma opção aos egressos do Campus, assim como, de outros profissionais que desejam se qualificar. Em breve, deve-se tornar referência para a criação de novos cursos *lato sensu* no CM UFRJ-Macaé. Com relação às proposições anteriores, devido à pandemia, algumas ações foram suspensas e outras se mantiveram, mantendo o processo de transmissão de conhecimento. O curso de Enfermagem deverá ter novo processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais e captação de quatro bolsas no programa de residência, sendo uma para Enfermagem. Aprovação do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica do Curso de Enfermagem do CM UFRJ-Macaé que terá duração de, aproximadamente, um ano e quatro meses com carga horária total do curso de 440h, distribuídas em cinco disciplinas, sendo 360h de atividades teóricas e 80h de atividades práticas (TCC, visita técnica e/ou prática clínica supervisionada).

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos fazem uso dos sistemas do Campus e da página oficial da unidade para a divulgação e publicação de suas informações. No início do trabalho, a TIC dispunha de seis servidores para atender uma infraestrutura tecnológica precária. No decorrer dos anos, várias frentes foram tomadas para angariar recursos tecnológicos capazes de atender a demanda necessária da UFRJ-Macaé, inclusive isso se tornou muito mais evidente no contexto de adaptação pandêmica. A equipe trabalha tanto na manutenção de hardware, quanto no desenvolvimento de software, como por exemplo, o sistema SIAC, JICTAC, usado por toda a UFRJ, e o sistema AVAUM, ambiente virtual de aprendizagem disponível a todos os professores. As engenharias da unidade possuem portal próprio para comunicação e divulgação dos cursos.[11] Na Engenharia Civil, a comunicação com os alunos se dá pelo SIGA e pelo e-mail que possui cadastro dos alunos ativos e egressos para informativos e levantamentos. No portal, esse curso disponibiliza a grade horária vigente, as ementas das disciplinas, apresentação do curso e os TCCs defendidos, com o objetivo de facilitar e motivar os alunos a lerem e aprenderem com os trabalhos já defendidos. Ficam disponíveis também os projetos de pesquisa e extensão nos quais estão envolvidos professores da Engenharia Civil, seja como coordenadores ou colaboradores, sendo atualizados a cada período. Além disso, projetos de pesquisa/extensão com os quais os professores da Engenharia Civil estão envolvidos utilizam com regularidade as mídias sociais (Youtube, Instagram, Facebook) para divulgação de processos seletivos, palestras, simpósios e discussões. Na Engenharia Mecânica, a comunicação interna é realizada através de e-mails e mensagens pelo SIGA. Esse curso possui um grupo no Facebook, do qual apenas alunos e professores podem fazer parte. Há no instagram o perfil das engenharias, onde ocorre a divulgação das atividades desenvolvidas por alunos e professores. Todo semestre, há uma reunião dos alunos com a coordenação da mecânica, com o intuito de passar os informes

[11] Disponível em: http://engenharias.macae.ufrj.br/

importantes e conhecer as dificuldades e problemas dos alunos. Na Engenharia de Produção, a comunicação é feita por meio do portal das engenharias de Macaé, grupo criado no Facebook com os alunos e professores, e-mail da coordenação do curso e, recentemente, um grupo de WhatsApp com todos os alunos, professores e técnicos do curso. Esse último tem facilitado bastante a comunicação com os discentes sobre os atos acadêmicos. Nas disciplinas, a comunicação entre discentes e docentes é realizada principalmente pelo Google Sala de Aula e grupos de WhatsApp. Já os projetos de extensão, geralmente, se utilizam do Instagram para divulgar as atividades com a sociedade. A comunicação formal entre a coordenação e o corpo social, no curso de Farmácia, é realizada através de correio eletrônico, e a comunicação com os discentes, através do SIGA. O curso também está presente nas redes sociais, principalmente no instagram (@farmaciaufrjmacae), onde são divulgados eventos, defesas de TCCs, reuniões e projetos. Lá se encontra disponível também ferramenta (https://linktr.ee/Farmacia_UFRJMacae) a partir da qual os usuários são direcionados aos principais sítios eletrônicos e conteúdos relacionados ao curso, disponibilizando informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, detalhamentos sobre normas de estágios, práticas acadêmicas e TCCs. Os ingressantes contam ainda como uma cartilha desenvolvida pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil. A divulgação desse curso também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio, bem como, através dos projetos de extensão, despertando o interesse dos jovens pela carreira. Uma importante ferramenta de comunicação e integração com a sociedade é através dos projetos e eventos de extensão realizados pelos docentes do curso, promovendo a popularização da ciência e do conhecimento e a troca de saberes entre a universidade e a população. Para os cursos de licenciatura e bacharelado em Química, a interação dialógica tem sido continuamente alcançada nas atividades de extensão e nas diversas áreas. Essas atividades, muitas vezes, incluem os professores dos cursos de bacharelado e licenciatura em Química, atuando como participantes e como coordenadores. Evidente que, devido a Pandemia do COVID-19, muitas ações de extensão tiveram que ser adaptadas ou até mesmo canceladas. No sentido de divisão de tarefas, através da Portaria n. 5153, de 24 de julho de 2020,

com a Criação do Grupo de Trabalho para o enfrentamento da COVID19 da UFRJ/Macaé, tivemos vários subgrupos que visam melhorar as trocas de informações acadêmicas com a sociedade, buscando vetar e informar profilaxias contra a doença de forma adequada, e vários projetos de extensão sendo implementados, assim como, também devemos destacar a oferta de inúmeras ações extensionistas, com a inserção de cargo de diretoria da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências-ABRAPEC. Representação da Regional Sudeste, por parte de integrantes do corpo docente do curso. A comunicação do curso de Nutrição com o corpo social é realizada basicamente através do e-mail coordnutricaomacae@gmail.com e pelos atendimentos individuais (agendados ou não). Em condições normais, sem a pandemia, a coordenação do curso disponibiliza em seu quadro de avisos, semestralmente, os horários de atuação da coordenação. A comunicação com os discentes também é realizada através dos e-mails criados para as turmas, um grupo de whatsapp com os representantes de turma e via SIGA. Destaca-se que, a cada semestre, a coordenação do curso participa da recepção dos calouros da Nutrição, na qual as principais informações sobre o curso são repassadas, dentre a realização de outras atividades de humanização e acolhimento desenvolvidas pela docente responsável pelo evento. Nesse período de pandemia, a coordenação do curso reuniu-se com cada um dos períodos, separadamente, no início do semestre, para sanar dúvidas e explicar questões importantes sobre extensão, orientação acadêmica, grade curricular, ensino remoto, etc. Algumas áreas, disciplinas e projetos vinculados ao curso possuem perfis próprios na rede social Instagram e/ou canais no YouTube. O curso de Enfermagem, com seus docentes, técnicos e discentes, realizou trocas e compartilhamentos de informações e de ações sobre ensino-pesquisa-extensão por meio de múltiplas formas e canais comunicativos (Google Classroom, AVAUM, do Google Meet), sobretudo de modo virtual diante do contexto pandêmico. O e-mail (coordenfermagem@macae.ufrj.br) tem sido a ferramenta utilizada para facilitar a comunicação no âmbito institucional, além do SIGA, que permite a comunicação direta com os discentes. O curso reúne-se com os discentes, em horários específicos para o atendimento de forma virtual. A Secretaria Acadêmica, também muito contribui de forma colaborativa e resolutiva, por meio de um conjunto de estratégias comunicativas, ao prestar atendimento aos discentes. Aponta-

se que a cartilha sobre o curso de Enfermagem é atualizada de forma anual, e, especialmente para os ingressantes, possibilita repletas informações sobre moradia, alimentação, bolsas, apoio estudantil. Assinala-se ainda que os projetos, eventos e cursos de extensão realizados pelos docentes do curso e com demais instituições e parcerias, promovem a popularização do conhecimento e a troca de saberes entre a universidade e a população. Muitas dessas informações são disponibilizadas por meio das redes sociais (https://www.instagram.com/enfufrjmacae/) e site do curso (http://enfermagem.macae.ufrj.br/).

ii) Análise das Informações

Em relação aos avanços conquistados em 2021 e os desafios para o próximo ano, o curso de Engenharia Civil cita como desafio manter todas as informações disponibilizadas atualizadas e manter fluxo de troca de informações. A Engenharia Mecânica informa como avanço na comunicação o envio de e-mails pela coordenação geral das engenharias a todos os docentes sobre as reuniões do Conselho Deliberativo da unidade, institucionalização e demais informações importantes e pertinentes. O grande desafio é fazer estas informações circularem sem sobrecarregar os coordenadores que necessitam fazer os resumos das reuniões, digitá-las para envio. Sendo assim, o desafio é criar uma forma mais rápida, objetiva, clara e menos trabalhosa para divulgação de todas as informações internas e uma comunicação entre a comunidade e a universidade eficiente e rápida para a divulgação das atividades desenvolvidas pela universidade em que a comunidade é o objetivo final e principal. A Engenharia de Produção relata ter conseguido aprimorar a transmissão da informação, fazendo com que essa chegue com mais rapidez aos alunos, principalmente por meio do WhatsApp e e-mail da coordenação do curso, porém destaca que há muito a ser melhorado. Como desafio, identifica a necessidade de fazer com que o site tenha um *design* mais amigável e que contenha mais informações sobre as atividades desenvolvidas por todo o corpo social. Cabe destacar que o curso de Nutrição ainda não possui site próprio, sendo este um ponto negativo na comunicação com a comunidade, de forma geral. Porém, em março de 2019, o

curso criou um perfil na rede social Instagram e, desde então, utiliza esse perfil como um canal de comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas pelo corpo social do curso. A Enfermagem destaca que os componentes do corpo social da universidade e da comunidade mantiveram trocas, interlocuções, continuidade do ensino-pesquisa-extensão, pelas plataformas digitais. Assim, fomos ensinando e aprendendo, para a continuidade do ERE, com a implementação de inúmeras ferramentas formativas (seminários, oficinas, trabalhos, estudos dirigidos, portfólios e etc.), e também para a continuidade das pesquisas e da extensão.

iii) Ações a desenvolver

Atualmente a estrutura dos serviços computacionais e de comunicação existentes na unidade tem sido satisfatória para os cursos de Química, contudo, entendida como mínima. Uma alternativa contemplada pelos docentes, no Relatório CPA-UFRJ 2020-2021, foi a abertura de meios de comunicação diretos por mídias sociais. Porém, buscar sempre aprimorar os recursos de aprendizagem e a aquisição de maquinário é sempre bem-vindo, e neste sentido, o corpo docente busca cada vez mais editais para se estruturar mediante aprovação, e com isso, pleitear captação de recursos, tais como o projeto "Teia da Ciência: da produção à divulgação do conhecimento científico" que foi aprovado no Edital do Parque Tecnológico da UFRJ, neste ano. Considerando os desafios, a Engenharia Civil se propõe a elaborar um Manual do Aluno para ser divulgado. Iniciativa iniciada em 2021, entretanto, não finalizada. A Engenharia Mecânica não citou ações objetivas a serem desenvolvidas. Para 2022, a Engenharia de Produção prevê melhorar a navegabilidade e as informações disponíveis sobre o curso e o corpo social da Engenharia de Produção no site das engenharias do CM UFRJ-Macaé. Além disso, separar o espaço de comunicação sobre atos acadêmicos da divulgação de eventos e chamadas para estágio. Dentre as ações prioritárias para melhorar e incrementar a comunicação do curso de Farmácia estão a aplicação dos questionários de avaliação da satisfação discente e de avaliação do perfil do egresso do curso de Farmácia UFRJ-Macaé, bem como, encontrar as melhores ferramentas e meios de fazê-la. Além disso, é importante

que se conheça a extensão da comunicação do curso com a comunidade, principalmente no que vai além do corpo discente. Será necessário compreender também a qualidade da comunicação entre docentes e discentes que se estabeleceu nos ambientes virtuais, e o que pode e deve ser mantido pós ensino remoto em função da pandemia, principalmente no que se refere a organização das disciplinas do curso. Com o aumento da necessidade de adesão ao Ambiente Virtual da UFRJ Macaé (AVAUM) devido ao ensino remoto em época de pandemia, em muitas ocasiões o sistema tem apresentado falhas de conexão. Ou seja, mais investimento na infraestrutura de equipamentos seria interessante, a fim de sanar tais problemas. Neste sentido, muito foi feito para adaptação dos docentes com as atividades didáticas em plataformas digitais, e cada vez mais, isso deve ser aprimorado visando adaptação/aprimoramento/alcance dos discentes/docentes, principalmente para não interrupção de atividades de ensino e extensão, pois o corpo docente entende e tem ciência de que é fundamental continuar com o contato direto com a sociedade. No intento de se melhorar essas situações, os cursos de Química propõem a construção de uma *web* página do IMQ-UFRJ-Macaé para divulgação de suas atividades de ensino/pesquisa e extensão, e dessa forma, atuar de maneira mais direta com a sociedade. A Química prevê também como possibilidade a elaboração de divulgação direta da atuação de pesquisas dos professores da unidade, bem como de suas linhas extensionistas, a criação de um Simpósio (pelo menos em formato de webinar), anual, onde o contato direto com a população seria pautado com um marco de transferência científica. Para 2022, o curso de Nutrição tem a proposta de um projeto de comunicação e divulgação científica, que pretende estender a comunicação para o Youtube, com a criação de um projeto de extensão envolvendo os discentes. Cabe evidenciar que muitos projetos e grupos de pesquisa/extensão do curso estão com sites e páginas das redes sociais próprias, nas quais há popularização do conhecimento e troca de informações e saberes entre a comunidade acadêmica do curso, alunos e sociedade. A Enfermagem destaca para o próximo ano a construção/finalização e publicização do regimento do Instituto de Enfermagem do CM UFRJ Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto ao andamento das ações propostas no ano anterior, a Engenharia Civil informou que elas vêm sendo realizadas. Por causa da pandemia, a Engenharia Mecânica relatou que as propostas do ano anterior não foram completamente implementadas. Já a Engenharia de Produção afirma como desafios relatados e cumpridos a realização das colações de grau no formato remoto e o início de parcerias com empresas, que estão sediadas na cidade. As parcerias se dão por meio de realização de eventos e programas de estágio. O curso de Farmácia criou comissão permanente de comunicação visando melhorar sua comunicação com a sociedade. Em breve será possível avaliar o impacto desta comissão, bem como dos canais criados e melhorados por ela no que se refere ao número de impactados interna e externamente por informações publicadas nos canais do curso. Necessário explorar mais recursos disponíveis aos cursos. É evidente que o aprendizado quanto mais voltado para novas tecnologias, em convergência com aulas expositivas são fundamentais para a formação do profissional, no entanto, com o retorno presencial, existirá uma transição de medidas que já foram tomadas, e carecem de total atenção.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do curso de Engenharia Civil, principalmente aqueles com baixo desempenho acadêmico relacionado a questões de ordem social, psíquica e psicopedagógica possuem assistência pedagógica a partir dos seus orientadores acadêmicos, que fazem parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO) da COAA. Além disso, os discentes contam com profissionais de assistência social e de psicologia no Campus UFRJ Macaé. A partir do desempenho acadêmico, os discentes podem ser contemplados em Programas de Intercâmbio Acadêmico, entre eles, o Programa CAPES/BRAFITEC, que contempla estudantes de Engenharia Civil com bolsas para fazerem parte de seus estudos na França. Em 2020 três alunos do curso de Engenharia Civil retornaram da França,

sendo dois oriundos do programa BRAFITEC e um de intercâmbio, após realizarem o intercâmbio. Outra modalidade de bolsa que o aluno pode ser contemplado é, a partir de um processo seletivo, tornar-se monitor de alguma disciplina da grade curricular, auxiliando o docente em diversas atividades, principalmente às voltadas para o atendimento dos alunos (monitoria). A Engenharia Civil tem direito a 4 vagas de monitoria. Entretanto, no ano de 2021, trabalhou-se com apenas dois monitores. Faz parte do currículo do curso de Engenharia Civil o estágio curricular obrigatório supervisionado de 160h, que pode ser realizado dentro de uma empresa do setor com a elaboração de um plano de trabalho conjunto aluno/empresa/UFRJ, assinado em contrato de estágio ou dentro dos laboratórios de pesquisa da UFRJ ou de outra universidade, mediante aprovação da Coordenação de curso. A cada período os alunos também são informados sobre os programas de iniciação científica e extensão disponíveis, para se inscreverem. Em 2021, alunos estiveram envolvidos em projetos de iniciação científica e projetos de extensão.. Desde o início da implantação do curso de Engenharia Civil em Macaé houve apenas duas evasões. O tempo médio de conclusão do curso, considerando o histórico desde a implantação do curso até o período 2020/2 é de 13 períodos. Dado o tamanho pequeno do centro, a engenharia conta com apenas uma empresa júnior, denominada Catena, que realiza diversos serviços de consultoria. Os alunos desde os períodos iniciais na universidade são encorajados a participarem da empresa júnior. Os egressos são convidados a participarem da vida universitária participando de palestras, simpósios e workshops, colocando suas experiências profissionais e suas opiniões como egressos da UFRJ-Macaé. Quanto à avaliação dos empregadores: o termo de compromisso de estágio (TCE) estabelece que as contratantes devem entregar à universidade uma avaliação dos alunos ao final do estágio. A avaliação é feita com base em 12 itens, recebendo os seguintes valores: 1 – insuficiente, 2 – suficiente, 3 – bom e 4 – excelente. Os critérios e as notas médias de avaliações recebidas pelos alunos da Engenharia Civil são: a) Facilidade de compreensão (3,85), b) Nível de conhecimento teórico (3,77), c) Organização e método de trabalho (3,77), d) Iniciativa e independência (3,77), e) Cooperação (3,77), f) Interesse (3,77), g) Assiduidade (3,85), h) Pontualidade (3,85), i) Responsabilidade (3,92), j) Zelo pelo material da unidade (3,85), k) Sociabilidade e desembaraço

(3,62), l) Postura profissional (3,77). Os alunos da Engenharia Mecânica são acompanhados pelo seu orientador acadêmico a cada período através do preenchimento de formulários, elaborados pela COAA das engenharias. Através destes formulários é possível sinalizar as dificuldades dos alunos e potenciais casos de jubilamento. Portanto, é possível traçar gráficos indicando quais as disciplinas os alunos possuem mais dificuldades, fazer um plano de ação para ajudá-los, evitando assim possíveis jubilamentos, os casos mais delicados são encaminhados à COAA. O curso de Engenharia Mecânica oferece os seguintes projetos, de pesquisa e extensão, para incentivar a participação dos alunos: PET Engenharia, Equipe Alibabaja - mini Baja, Equipe Fernando Amorim - Barcos Solares, Abrindo os olhares para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia, Conscientização Ambiental e Energética do município de Rio das Ostras, Caracterização Experimental e Descrição Fenomenológica do Comportamento Plástico de Chapas Metálicas, Influência dos Parâmetros de Processamento nas Propriedades Mecânica dos Materiais, Análise Estrutural, Modelagem Numérica, Modelagem de Materiais Compósitos e Juntas Coladas, Análise de Fluidodinâmica Computacional, Controlador Preditivo por meio de Redes Neurais Artificiais em Escoamento Multifásico, Modelamento de Processos de Conformação Mecânica a Frio, Análise Numérica e Simulação Computacional da Difusão de Calor em Sólidos, Análise de Modelos Empíricos e Fenomenológicos de Fluidos por meio de Redes Neurais Artificiais. Além disso, há a possibilidade da monitoria, iniciação científica e estágio interno em áreas da Engenharia Mecânica diferentes e não necessariamente ligada a estes projetos. Há também a possibilidade dos alunos conseguirem o duplo diploma com escola da França ou fazerem o intercâmbio BRAFITEC. No âmbito deste programa, o centro também recebe alunos franceses. Os alunos egressos do curso de Engenharia Mecânica possuem um perfil que são facilmente absorvidos pelo mercado de trabalho de Macaé (41%), onde grande parte conseguiu uma colocação profissional, ou aceitos em programas de pós-graduação das mais conceituadas universidades do Brasil e do exterior (44%). Recentemente, um aluno egresso passou no concurso de professor substituto para a área de fluidos e térmicas. Portanto, é possível comprovar a qualidade da formação destes alunos. Os discentes são atendidos, em sua maioria, através do e-mail da coordenação do curso. Também é possível o

atendimento através de reuniões remotas para assistir casos específicos e solucionar problemas dos discentes. Nesse último ano, foi criado um grupo de Whatsapp para facilitar o acesso e a comunicação da coordenação com os discentes. Além disso, cada estudante do curso está vinculado a um docente que atua como orientador acadêmico, através da COAA das engenharias. Para os novos ingressantes, divulgamos os projetos de extensão e pesquisa e a empresa júnior na disciplina "Introdução à engenharia", disponibilizada no primeiro período do curso. Em 2021, dois projetos de extensão envolvendo professores do curso de Engenharia de Produção receberam um total de seis bolsas PROFAEX. Além disso, há uma empresa júnior vinculada aos cursos de engenharia, a Catena. As atividades de orientação acadêmica e atendimento aos discentes no curso de Farmácia é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e Coordenação de Curso. Em conformidade com norma interna de funcionamento, a COAA atende aos discentes por demanda espontânea através de agendamento realizado no sítio eletrônico e atendimento aos discentes encaminhados pelo CPO ou coordenação. Ênfase importante é dada aos discentes enquadrados em critérios de cancelamento de matrícula ou que necessitam acompanhamento próximo e individualizado. O acompanhamento psicopedagógico e a assistência estudantil são realizados pelo CM UFRJ-Macaé através de profissionais habilitados para tal função, inclusive com calendário de atendimentos coletivos e individualizados. O CPO é composto por todos os professores do curso, que devem atuar na orientação, acompanhamento e auxílio do entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam, com atenção especial a calendários e critérios de obtenção e manutenção de bolsas. As atividades do CPO são acompanhadas através de preenchimento semestral de relatório disponível no site da COAA. Outra informação que merece ser destacada é a importante participação dos docentes do curso na obtenção e disponibilização de bolsas de iniciação científica e extensão, contribuindo enormemente para a manutenção e melhor andamento da vida acadêmica dos discentes do curso. Dentre as vários projetos de pesquisa e extensão que auxiliam da formação continuada de alunos e inserção dos egressos, o curso dispõe da empresa júnior (Farmac Jr), o programa de integração graduação/pós-graduação com o PPG-ProdBio,

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), assim como parcerias com empresas e campos de estágios. Na Química o acompanhamento pedagógico é desenvolvido por meio da coordenação de curso (os estudantes têm acesso via e-mail), da COAA (mapeamento de situações de dificuldade dos estudantes), do Grupo de Orientação Pedagógica (instância do Complexo de Formação de Professores) e dos orientadores acadêmicos. Até o momento, os espaços de convivência não têm sido utilizados. No período de ensino remoto, tem havido ingresso para todas as vagas disponibilizadas, porém vários estudantes já sinalizaram que não continuarão no curso quando as aulas voltarem presencialmente. No ensino remoto está havendo um grande número de trancamentos de matrícula dos cursos, e houve dificuldade em se adaptar. Com isso, o tempo médio de conclusão do curso aumentou. Há dificuldade em melhorar o atendimento aos estudantes porque faltam mais servidores públicos para o atendimento às demandas, que são muitas. Há diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária em andamento. Os egressos têm se tornado professores na rede pública e particular e/ou ingressado em programas de mestrado. É comum eles estarem presentes na recepção de calouros e em algumas aulas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Os egressos sinalizam a necessidade de maior carga horária no curso destinado à realização de atividades nas escolas. Já o curso de bacharelado, por ser um curso majoritariamente noturno, possui muitos alunos que trabalham. Porém muitos precisam de recursos financeiros (bolsa) para ajudar a se manter na universidade. Nesse caso, as bolsas mais comuns, além da bolsa auxílio, são as bolsas de monitoria e iniciação científica (PIBIC, Faperj, CNPq). Anteriormente ao início da pandemia COVID-19, a Prefeitura de Macaé alugou um hotel desativado na cidade para torná-lo a Casa do Estudante, um projeto de moradia estudantil temporário custeado pela prefeitura. Também de maneira temporária, a prefeitura de Macaé ampliou o limite de refeições servidas no restaurante popular da cidade. Com isso, a universidade criou linhas de ônibus terceirizados circulares entre os Pólos e o restaurante de maneira a possibilitar que os alunos possam almoçar no local a R$1,00. No período de ensino remoto, tem havido ingresso para todas as vagas disponibilizadas. Porém, vários estudantes já sinalizaram que não continuarão no curso quando as aulas voltarem presencialmente. O curso de Nutrição tem institucionalizado a COAA

(Resolução CEG n. 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também três representantes discentes. A COAA é apoiada por um conjunto de docentes orientadores acadêmicos, registrados no SIGA. Essa formação visa promover maior vinculação do aluno com o curso, na medida em que o professor orientador acadêmico é uma referência na discussão do plano de estudo e outras demandas que este aluno apresenta. Cada docente possui aproximadamente 10 alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos. No momento há um total de 13 alunos constantes na lista de jubilamento e 29 em risco de jubilamento. Quanto às questões pedagógicas e acadêmicas, os discentes têm a possibilidade de buscar apoio junto a algumas instâncias, tais como: 1. Secretaria acadêmica: auxílio na administração dos atos acadêmicos; 2. Coordenação do curso: orienta os alunos sobre seus problemas acadêmicos; 3. Assistência Estudantil: possui o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade. 4. Ouvidoria: instância para acolher e encaminhar soluções às mais diferentes reclamações. O centro conta com o projeto Moradia Estudantil temporária desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretaria de Ensino Superior, através da Superintendência Acadêmica. Os universitários moradores recebem assistência de musicoterapeuta, psicólogo e assistente social, entre outros profissionais. Ações e discussões sobre a saúde mental de discentes e servidores da instituição são desenvolvidas e articuladas pela Comissão de saúde mental, assim como pela Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e pela Comissão de Esportes e Lazer. A emergência sanitária de âmbito global ocasionada pela pandemia de COVID-19, levou à suspensão das atividades acadêmicas no dia 16 de março de 2020, gerando inúmeros impactos, não apenas acadêmicos, mas também sociais, econômicos e emocionais, com repercussões no corpo social do curso de Nutrição. Uma das frentes do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19, citado anteriormente, buscou, por meio do subgrupo Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado por professores do curso de Nutrição, mapear a situação alimentar dos alunos do centro. Participaram da pesquisa, realizada por meio de um formulário de preenchimento online, 244 estudantes, sendo 84,4 % do gênero feminino e 55,7% se declararam de cor da pele branca.

Entre os participantes 94,6% eram graduandos, sendo 28,7% (n=70) do curso de Nutrição, 27,5% (n=67) do curso de Farmácia e 12,3% (n=30) do curso de medicina, e 5,3% pós-graduandos. Os resultados da pesquisa estão sendo analisados e ainda não existem análises que identifiquem as particularidades entre cursos. No entanto, foi identificado que 25,4% (n=62) relataram estar passando alguma necessidade, citadas como necessidade alimentar, financeira e/ou psicológica. Os resultados preliminares revelam a importância da assistência estudantil, especialmente, em momentos de emergência. A equipe de pesquisadores responsáveis pela pesquisa se comprometeu a enviar relatório com os resultados para o setor de Assistência Estudantil do CM UFRJ-Macaé. Paralelamente a isso, a coordenação do curso realizou reuniões com cada período, a fim de apurar a situação dos discentes e discutir a melhor solução para o enfrentamento da crise. Também foi solicitado, com iniciativa da Coordenação de Ensino do centro, que os orientadores acadêmicos entrassem em contato com seus alunos para saber de sua situação social. A COAA realizou reuniões mensais com seus membros, além de reuniões extras com demandas de discentes e docentes (registradas em atas), acompanhamento direto e individualizado de discentes que passaram do prazo de integralização (registradas em atas),atualização de lista de CPO mensal, encaminhamento semanal, via e-mail, de lista de CPO, acompanhamento diário de comunicação docente e discente, via e-mail, elaboração e organização da disciplina Programa de Orientação Acadêmica I, com vistas a acolher e aproximar discentes com a Enfermagem e Universidade, organização de Recepção dos Calouros, de forma semestral, apreciação de processos acadêmicos e solicitações. A Comissão de Saúde Mental realizou: apoio a carta do grupo de pais docentes da UFRJ na pandemia, organização e realização do Acolhimento Discente/Recepção de Calouros em 2020/1 (presencial), organização e realização do Encontro de Integração Docente: Transição do PLE para o ensino remoto obrigatório: vivências e expectativas docente e do Encontro de Integração Discente: Conversa com os discentes sobre o PLE: vivências e expectativas. Para a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, a pandemia impediu o desenvolvimento de ações junto aos egressos, devido a inserção profissional e as demandas de frente de trabalho durante a COVID-19, levando a suspensão temporária das atividades que estavam sendo pensadas/programadas. Devido a necessidade de

priorização das demandas, o desenvolvimento de atividades com os egressos foi adiado para um momento mais oportuno de haver a participação dos ex-alunos, idealizado para o pós-pandemia. A Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI) participou do evento de boas-vindas do curso de Enfermagem, realizando mapeamento contínuo, junto à Secretaria Acadêmica, dos ingressantes com deficiência no curso e levantamento e propostas sobre a infraestrutura encaminhado à Direção da unidade. Já a PR7 realizou ações, tais como: auxílios e bolsas - apreende-se o seguinte quantitativo de discentes da Enfermagem por modalidade de bolsa - Auxílio emergencial COVID-19 B (250,00)- 35, substituiu o auxílio transporte municipal - 100 reais, Auxílio emergencial COVID-19 C (400,00)- 9, substituiu o Auxílio Transporte Intermunicipal - 380 reais, Auxílio emergencial COVID-19 Macaé (460,00) - 7, criado para discentes residentes da Moradia Estudantil da Prefeitura de Macaé. Logo, há 7 discentes da Enfermagem na Moradia e que recebem ao menos um auxílio financeiro (Auxílio emergencial COVID-19 Macaé). Alguns ainda possuem outros auxílios, dependendo da vulnerabilidade. Os auxílios da PR7 podem ser cumulativos até um salário. Estes auxílios foram criados durante a pandemia para atender discentes em vulnerabilidade. Há também: Auxílio material didático (250,00)-29, Auxílio permanência (460,00) - 25. Este auxílio é concedido para toda a graduação - discentes ingressantes, condicionado aos editais de renovação, e tem direito aqueles que ingressaram por cota de renda de até 550 reais *per capita*. Como o salário mínimo vigente atualmente é de R$ 1.100,00, receberão aqueles com *per capita* de até 550. Há variação conforme o salário vigente. Não é necessário participar de edital, apenas acompanhar a convocação nominal que é feita pelo site oficial da PR7. Auxílio alimentação emergencial Macaé (450,00) é exclusivo do *Campus* Macaé devido a não existência do bandejão. Auxílio educação infantil (321,00)- 4, Auxílio moradia (800,00)-2, Bolsa auxílio (610,00)-2, Benefício moradia emergencial Macaé (1260,00)-2. Os editais têm acontecido 2 vezes ao ano e podem participar discentes com renda *per capita* de até um salário mínimo e meio. Em relação à rotina de atendimentos psicológicos, de abril de 2020 até a presente data, 132 discentes procuraram por atendimento, sendo apenas 19 do curso de Enfermagem. Os atendimentos seguem, por orientação da Pró-Reitoria, numa perspectiva coletiva e institucional. Não há um enfoque clínico em

psicoterapia, mas sim um trabalho mais amplo focado na prevenção e promoção da saúde. Já os atendimentos pedagógicos têm acontecido de forma remota pela equipe do Rio, o que foi um ganho para os discentes, visto que a equipe da PR7-Macaé, Não possui pedagogo(s). As atividades de esporte e lazer seguem sendo oferecidas de forma remota.

ii) Análise das Informações

Em 2021, foi possível atender a um maior número de alunos, principalmente os que possuem baixo desempenho acadêmico, por parte do CPO, a partir de ações idealizadas pela COAA das Engenharias. O interesse é que em 2022 essa atuação junto aos alunos continue, de forma ainda mais efetiva, visto que muitos encontram-se em tal situação. Neste ano também ocorreu a 3ª Semana da Engenharia Civil, organizada pelo projeto de extensão Mentes à Obra, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos de terem contato com assuntos do mercado de trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas de Engenharia Civil. Também foi realizado um simpósio com a participação de alguns alunos egressos da Engenharia Civil do CM UFRJ-Macaé, onde estes relataram suas experiências profissionais e opiniões como egressos. Em 2022 pretende-se organizar mais eventos de formação complementar aos alunos, como palestras, minicursos, oficinas, etc. Os alunos voltaram a conseguir estágio nas empresas, onde é possível aplicar os conhecimentos e trazer problemas das empresas para serem estudados na universidade, gerando, desta forma, parcerias que são importantes para o aprendizado dos alunos e para estreitar as relações entre a universidade e a sociedade, através de projetos de pesquisa ou extensão. Como desafios, se pode citar a conclusão dos projetos de pesquisa e extensão em andamento e a criação de novos que atendam a necessidade dos alunos de aplicar os conhecimentos e que possam transformar a sociedade e melhorar a qualidade de vida da comunidade envolvida. Devido às alterações na estrutura de trabalho como reflexo da pandemia da COVID-19, os esforços da COAA e o CPO foram direcionados ao acompanhamento e diálogo com os discentes, seja nas questões relacionadas ao bem estar e integridade psico-emocional, a

participação em atividades de pesquisa e extensão, ou no seu desempenho acadêmico especialmente com o desenvolvimento do ensino remoto. É fundamental a ampliação do ambiente de acolhimento e atendimento aos alunos pela equipe da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR-7), assim como as bolsas de auxílio que vem diminuindo suas ofertas ao longo dos anos. Uma importante conquista do CM UFRJ-Macaé envolve a disponibilidade de moradia estudantil em conjunto com a prefeitura municipal, a atuação da Comissão de Saúde Mental e das comissões de Recepção e Acolhimento dos Calouros. No curso de Farmácia, estão sendo incentivadas novas parcerias com organizações públicas e privadas. Tais ações permitem o desenvolvimento de projetos colaborativos, mas, principalmente, a possibilidade da vivência dos estudantes nas diversas atividades executadas. Neste mesmo sentido, o programa de integração com o PPG-ProdBio vem se consolidando, tornando-se uma importante alternativa de formação continuada aos estudantes do curso. Para a Química um avanço foi o envio da reforma curricular e que está passando por adequações. Existem muitos desafios: diminuir o impacto da evasão que aumentou devido ao ensino remoto; aumentar o número de servidores técnicos administrativos; adequar as aulas para o retorno presencial seguro; melhorar a infraestrutura física e de equipamentos para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão; reverter o quadro de sucateamento decorrente do parco envio de recursos pelo governo federal. No que tange a COAA, os avanços foram: encaminhamento semanal, via e-mail, de lista de CPO, acompanhamento diário de comunicação docente e discente, via e-mail, elaboração e organização de disciplina Programa de Orientação Acadêmica I, com vistas a acolher e aproximar discentes com a Enfermagem e Universidade, organização de Recepção dos Calouros a cada período. E, como desafio, promover ações para evitar a evasão dos discentes. Para a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, não houve avanços em 2021. Ao longo de 2020, buscou-se a parceria dos egressos no sentido de apoio emocional ao grupo de discentes durante o distanciamento social, entretanto as demandas de trabalho dos recém-egressos em um contexto de pandemia impediram o engajamento. Os desafios são relativos a conhecer as demandas do NDE para o apoio da Comissão e a partir daí estabelecer um plano de ação do grupo. A CPAI, com relação ao curso de Enfermagem, não teve demandas. Para a PR7, as potencialidades envolvem

os auxílios, que foram reformulados/criados, a partir do contexto pandêmico. Como desafios: Auxílio permanência (460,00)- 25, pois como não é necessário participar de edital, apenas acompanhar a convocação nominal que é feita pelo site oficial da PR7. É um desafio tornar esse auxílio conhecido pelos discentes e fazê-los não perder a convocação. Segue-se o desafio de se implementar o bandejão na unidade. Em relação ao atendimento psicológico, acredita-se ser um dificultador a procura para os atendimentos, o espaço físico sem privacidade além do desafio de quebrar a resistência por esse tipo de atendimento. Os atendimentos pedagógicos, ocorrem de forma remota pela equipe do Rio, um ganho para os discentes de Macaé, visto que a equipe da PR7 - Macaé não possui pedagogos/as. É um desafio conseguir um pedagogo para integrar a equipe, tendo em vista a observância de que problemas pedagógicos acarretam em bastante sofrimento psíquico, além do fato de que discentes mais vulneráveis são oriundos de escolas públicas e apresentam hiatos pedagógicos importantes.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que todos os discentes do curso estejam sendo atendidos pelos seus orientadores acadêmicos, no que diz respeito, principalmente, às suas dificuldades pedagógicas. Elaborar ações que fortaleçam os convênios de estágio para os alunos, principalmente aqueles que necessitam do estágio obrigatório. Além disso, buscar informações entre os egressos com relação a sua inserção profissional, opinião sobre a formação recebida, opinião dos empregadores sobre os egressos e atividades de atualização e formação continuada para os egressos. O mapeamento do destino dos alunos egressos, das dificuldades dos alunos na graduação e das necessidades das empresas e da comunidade macaense. Assim, será possível fazer projetos de pesquisa e extensão que atendam os mesmo, conseguir ajuda dos alunos egressos nessa parceria e ajudar os alunos em suas dificuldades. Devem ser ampliadas as medidas para a melhoria da permanência dos alunos na unidade, incluindo a construção de restaurante universitário e da quadra poliesportiva, aumento do número de vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos (Quissamã, Rio das

Ostras e Casimiro de Abreu, por exemplo). Ações também devem ser estudadas e implementadas visando o fortalecimento de políticas de inclusão e acessibilidade no curso. Dentre as ações são metas para o ano de 2022, está a implementação da direção adjunta de pesquisa e pós-graduação do ICF. Esta iniciativa, além de racionalizar e melhorar a gestão administrativa, terá importância fundamental no fortalecimento no programa de integração acadêmica e inserção dos alunos do curso na pesquisa e pós-graduação. Além disso, novas parcerias da universidade com empresas locais com a finalidade da ampliação da atuação dos discentes em projetos de extensão, campos de estágio e inserção dos alunos junto à comunidade local devem ser incentivadas. A COAA e o CPO irão atuar no acompanhamento dos alunos de forma remota e presencial após o término da pandemia do COVID-19, auxiliando os discentes em questões relacionadas ao bem estar e integridade psico-emocional e orientação dos alunos para otimização do desempenho acadêmico, contribuindo para sanar dificuldades que sejam observadas no período letivo com o ensino remoto e, futuramente, com o retorno das atividades presenciais. Quanto a diminuição da evasão: temos feito atendimento aos discentes de maneira a tentar evitar a saída do curso, continuaremos fazendo isso. É necessário professores de Matemática e de Física especificamente para atender a formação dos graduandos. Aumento no número de servidores: continuaremos recorrendo às instâncias competentes para solicitar as vagas. Adequação das aulas: um plano de retorno já foi desenvolvido e está sendo colocado em prática. Melhoria de infraestrutura e equipamentos: os docentes têm se reunido em projetos coletivos para submissão em agências de fomento, visando recursos para a melhoria da infraestrutura e equipamentos. A COAA pretende manter as ações supracitadas e acolher o discente após o retorno ao presencial. A Comissão de Saúde Mental tem a premissa de organizar e realizar o Acolhimento Discente/Recepção de Calouros em 2020.2 (remoto), realizar o Encontro de Integração Docente e Discente (remoto), propor a manutenção da Comissão de Saúde Mental do curso de Enfermagem na transição para o IE, considerando a institucionalização do CM UFRJ-Macaé. A Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos almeja realizar reuniões entre o NDE, a COAA e Coordenação de Curso em diferentes momentos para definir as demandas da Comissão. Para a CPAI, não houve demandas com relação ao curso de Enfermagem para que

tivessem desafios ou pontos de melhoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas para 2021 foram realizadas. Entretanto, devem ser realizados melhores levantamentos de informações entre os egressos com relação a sua inserção profissional, opinião sobre a formação recebida, opinião dos empregadores sobre os egressos e atividades de atualização e formação continuada. O curso acompanha de perto as necessidades de melhoria da permanência dos alunos no centro, incluindo a construção de restaurante universitário e da quadra poliesportiva, aumento do número de vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos, bem como das ações visando o fortalecimento de políticas de inclusão, acessibilidade no curso e programa de integração com a pós-graduação. Essas necessidades são sinalizadas e apontadas pelas políticas de acompanhamento estudantil da COAA, da CPO, da Coordenação de Curso em conjunto com da Assistência Estudantil da unidade. Da mesma forma que nas demais dimensões, instrumentos de coleta de dados e pesquisas de satisfação através do uso de TIC e redes sociais vêm sendo desenvolvidos e tem previsão de implementação em 2022. Estas iniciativas terão papel importante na análise de dados, acompanhamento das ações e definição de planos de ação. Esforços são necessários para efetivar recursos que possam ser revertidos estruturação específica dos cursos em si, assim como também existe a real necessidade de manter-se moradia e restaurante universitários, o que permitiria a permanência de muitos estudantes de baixa renda que hoje não tem condições de se manterem na cidade quando ocorrer, principalmente, o total das atividades acadêmicas em sua íntegra. Para a COAA, em 2021, todas as ações foram contempladas com sucesso relacionadas ao acompanhamento do discente, inclusive o ingressante. A CPO tem realizado atendimento, apoio e acompanhamento periódico, para auxiliar os discentes nos procedimentos acadêmicos, como também para montar a grade curricular para ajustes de seus estudos no atual ERE, seguindo o calendário acadêmico e encaminhando para a instância pertinente. Para a Comissão

Permanente de Acompanhamento de Egressos, em relação a articulação entre os ex-alunos de Macaé e a Associação de Ex-alunos da EEAN, para a criação da Associação de Ex-alunos do Instituto de Enfermagem de Macaé, o grupo de egressos reunidos expressaram a dificuldade em poder dedicar-se a esta ação neste momento. Sobre criar um momento no evento MacaEnf que permita um momento de reflexão com egressos do curso, voltado para alunos do 9º e 10º períodos. Desde o início da pandemia, o evento não ocorreu. Nos anos de 2020-2021 não houve andamento de propostas do ano anterior. Para a CPAI, mapeamento contínuo, junto à Secretaria Acadêmica, dos ingressantes do curso com deficiência.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo funcional do CM UFRJ-Macaé atualmente é composto em sua maioria por docentes. São 315 servidores docentes do magistério superior, sendo 50 professores substitutos. Quanto aos técnicos administrativos, contabilizam o total de 132. Discentes somam 2.712, sendo 2.591 ativos e 121 com matrícula trancada. Em relação à experiência profissional, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal que é dividida em cinco classes (A, B, C, D e E). Na Classe A (denominação de Professor Auxiliar se graduado ou Especialista, Professor Assistente A, se Mestre ou Adjunto A, se Doutor), são 44 docentes; na Classe B (denominada Professor Assistente), 27 docentes; na Classe C (denominada Professor Adjunto), 135 docentes; na Classe D (denominada Professor Associado), 56 docentes e na Classe E (denominada Professor Titular) 3 docentes. Quanto à formação acadêmica dos docentes, são 211 doutores, 76 mestres, 18 especialistas e 10 Graduados. Quanto à formação acadêmica dos técnicos administrativos em educação, temos 5 doutores, 27 Mestres, 44 Especialistas, 34 Graduados, 21 com formação no Ensino Médio e 1 com formação no Ensino Fundamental. A unidade não dispõe de nenhum programa ativo no momento sobre melhoria de qualidade de vida de seus docentes e técnicos administrativos. No que se refere ao grau de satisfação dos servidores, no

momento, a unidade não possui instrumentos e/ou ferramentas sistêmicas de captação de dados referentes a este tema de maneira integrada. O curso de graduação em Engenharia Civil conta com dez docentes em seu quadro efetivo, sendo seis engenheiros civis, três arquitetos e uma engenheira sanitária e ambiental, todos em regime de dedicação exclusiva (40h DE), dentre os quais sete possuem doutorado concluído, enquanto os demais encontram-se em processo de doutoramento, com previsão de conclusão em 2022. Vale ressaltar que dois destes docentes encontram-se atualmente licenciados. Além disso, o curso conta com quatro professores substitutos em regime de 20h, sendo todos engenheiros civis. O técnico-administrativo vinculado ao curso possui formação em Engenharia Civil e atualmente é responsável pelo Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, o que possibilita um melhor acompanhamento técnico das atividades realizadas pelos alunos em laboratório. Embora mais da metade do corpo docente já tenha concluído o doutorado, a qualificação, a atualização e o aprimoramento profissional são amplamente estimulados por meio da participação constante em Congressos e Simpósios vinculados às suas respectivas áreas de atuação. Com relação ao grau de satisfação dos docentes e técnicos, o curso enviou um formulário contendo a seguinte classificação: Muito Ruim (1), Ruim (2), Regular (3), Bom (4), Muito Bom (5). Com exceção de um docente, todo o corpo social da Engenharia Civil atendeu ao preenchimento do formulário (12 pessoas). Os resultados foram: Muito Ruim (0%), Ruim (17,6%), Regular (25%), Bom (50%) e Muito Bom (8,3%). O corpo docente do ciclo profissional da Engenharia Mecânica conta atualmente com 13 professores, constituído por cinco mestres e oito doutores. Entre os mestres, quatro estão cursando o doutorado. Considerando os quatro docentes que estão em período de doutoramento, um está de licença para realizar uma parte de seu doutorado. Entre os doutores, um está com licença para pós-doutorado na França. O curso de Engenharia de Produção de Macaé (etapa profissionalizante) dispõe, desde sua implantação em 2009, de 11 (onze) vagas docentes em seu quadro permanente. Considerando a evolução do curso e a perspectiva de avançar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, esse quantitativo é muito baixo, principalmente quando comparado a outros cursos de Engenharia de Produção nas principais universidades do país. Aprofundando a problemática, há quatro vagas em situação de vacância,

resultando em apenas 7 (sete) docentes efetivos da etapa profissionalizante. Dos 7 professores, apenas 3 possuem doutorado e, pensando na melhoria da qualidade do ensino, 4 estão matriculados em programas de pós-graduação. Desses quatro professores, dois estão afastados para a realização do mesmo. Além dos professores efetivos, em 2021, o curso contou com três professores substitutos. Dentre esses, dois professores substitutos são mestres e um é doutor. Para auxiliar nas tarefas administrativas do curso, também contamos com uma técnica administrativa, formada em Engenharia de Produção com especialização em finanças aplicadas. Dessa forma, devido ao pequeno número de docentes efetivos disponíveis em 2021, o corpo docente esteve sobrecarregado de tarefas administrativas, comissões e coordenações. Houve dificuldades por falta de aprovados em concurso. Com a sobrecarga letiva dos docentes permanentes, há impacto na realização das demais atividades universitárias, além do impacto negativo na saúde mental dos docentes. O curso de Farmácia conta 100% do seu quadro docente formado por doutores, a maioria graduada em Farmácia (77%), sendo 23% do seu quadro composto por professores associados (classe D). Além disso, todos os docentes do curso são de regime 40h DE (dedicação exclusiva) e com importante participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O corpo técnico do curso, por sua vez, é formado por um técnico de apoio administrativo junto à coordenação do curso, seis técnicos de laboratório e seis farmacêuticos, todos também com regime de 40h. Com a atual reestruturação administrativa, transformação do Campus UFRJ-Macaé em Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, poderá haver reflexos no número de docentes e técnicos que atuarão na nova unidade, Instituto de Ciências Farmacêuticas. Os cursos de Química ressaltam ser bastante difícil falar em qualidade de vida no cenário atual. Muitos servidores técnicos e docentes têm apresentado quadro de adoecimento físico, devido às longas jornadas de trabalho em frente ao computador. Atualmente, contamos com um quadro de 28 docentes e oito técnicos. Somente uma pessoa do quadro docente não possui titulação de doutor e a formação dos técnicos é adequada às suas atividades. Ressalta que há falta de técnicos administrativos. Informam também haver bastante insatisfação com as condições de trabalho no que se refere aos espaços de trabalho disponibilizados e a falta de equipamentos. No curso de Nutrição, o corpo docente do ciclo profissional é composto

por 37 docentes ativos, sendo cinco mestres e 32 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento; em sua maioria, graduado em Nutrição (94%) e formado por adjuntos (66%), associados (17%) e assistentes (17%). Somente dois docentes possuem regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE. No momento, uma docente encontra-se em afastamento para pós-doutoramento. Atualmente o curso está em falta de quatro vagas docentes, com vacância (V) de três vagas em regime de 20h, uma vaga em regime DE. Recentemente, foi realizado um concurso e uma vaga que faltava foi preenchida. Em breve, um novo docente será contratado para o curso. O corpo técnico do curso é formado por cinco técnicos-administrativos, sendo quatro técnicos nível D (dois técnicos de laboratório, um técnico em alimentos e laticínios e um assistente em administração) e um técnico nível E (nutricionista). São todos graduados, sendo um com doutorado e pós-doutorado, dois com mestrado e um com especialização em andamento. O curso possui 43 docentes, exceto do ciclo básico, seis técnico-administrativos e 388 alunos ativos. Apesar da pandemia, no período de 2020 a 2021 ingressaram 75 alunos no curso de graduação em Enfermagem em 2021. Destaca-se ainda o esforço coletivo de docentes, TAEs e representação estudantil nas comissões de GT pandemia e pós-pandemia para o planejamento de biossegurança, ensino remoto administrativos e pedagógicos visando desenvolvimento com qualidade da missão institucional na manutenção das atividades, apesar desafios enfrentados no período da COVID-19. Existe um grau de insatisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho remoto, apesar de todo o empenho do corpo social na manutenção das atividades e período pandêmico.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços conquistados neste ano de 2021 podemos destacar a publicação da Resolução n. 13 de 2021 do CONSUNI que estabelece o Regimento do CM UFRJ-Macaé e da inauguração do Polo CPST/Macaé. No dia 19 de agosto, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro publicou a Resolução n. 13 de 2021 que estabelece o Regimento do CM UFRJ-Macaé. A

entrada em vigor do Regimento marca o início da transição para a nova estrutura do CM UFRJ-Macaé. Outro avanço para a unidade foi a inauguração do Polo CPST/Macaé que conta com uma equipe de saúde do trabalhador que se propõe, junto com a comunidade do CM UFRJ-Macaé, a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador. A Engenharia Civil destaca que, apesar da pandemia e, por isso, do cancelamento de diversos eventos, registra-se boa produção de trabalhos técnicos por parte dos docentes, sendo estes apresentados, em sua grande maioria, em eventos técnico-científicos online. A Engenharia de Produção relata que, no ano de 2021, um de nossos docentes efetivos está cursando doutorado sanduíche na Holanda e três estão em fase de finalização do doutorado. Os desafios a serem enfrentados referem-se à recomposição do corpo docente e a construção do Instituto Politécnico de Macaé, sem sobrecarga dos docentes. A capacitação dos técnicos e dos docentes é estimulada pelo curso de Farmácia, de modo que aqueles que desejam e encontram oportunidades não encontram barreiras no curso para desenvolver seus projetos e suas carreiras. Com a organização do novo Instituto de Ciências Farmacêuticas, espera-se que novas opções possam ser estudadas com o objetivo de melhorar a infraestrutura para que o corpo social possa oferecer o melhor ensino em Farmácia, realizar pesquisa de ponta no norte fluminense, além de atividades de extensão, em diálogo constante com a sociedade. Os cursos de Química afirmam que, no ano de 2021, foi possível manter as atividades que já vinham ocorrendo, um avanço foi a estruturação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e a criação do Instituto Multidisciplinar de Química. Para o próximo ano os desafios são: melhoria das condições de trabalho dos servidores docentes e técnicos, continuidade dos programas de qualificação profissional e aumento no quantitativo de técnicos administrativos. Um desafio considerado em todos os relatórios é também a ampliação dos gabinetes de trabalho de professores, assim como os espaços para as condições de lazer, recreação e socialização do corpo social. Por meio de reuniões do colegiado do curso de Nutrição e por relatórios elaborados pelo corpo técnico, observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal. Para a Enfermagem, os avanços conquistados foram: alteração do nome do curso, ter a institucionalização

e Instituto de Enfermagem, ter alunos ingressando no curso apesar da pandemia. Aprendizado e busca de qualificação docentes e discentes mídias sociais, ferramentas TICs gerando ferramentas educacionais inovadoras. Já os desafios, o retorno gradual das atividades com toda a segurança nos campos práticos e de estágios com quantitativo de alunos antes da pandemia, acompanhamento do sofrimento psíquico de docentes e discentes.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere a desafios e/ou pontos de melhorias a serem enfrentados no próximo ano, pode ser destaque a implementação dos institutos do CM UFRJ-Macaé e, com isso, a distribuição de servidores nas novas unidades. O Polo CPST/Macaé também têm pela frente alguns desafios como a implementação dos atendimentos periciais (atualmente realizados na CPST/Fundão), melhores condições de infra-estrutura para estes atendimentos (sala, mobiliário, equipamentos eletrônicos entre outros). A Engenharia Civil afirma como desafio garantir um ambiente seguro para o retorno das atividades presenciais e o estímulo à participação dos docentes em eventos técnico-científicos, sejam estes presenciais ou online. Na Engenharia Mecânica, com a expectativa do departamento ter 10 doutores, espera-se que a produção científica se intensifique. Adicionalmente, projetos colaborativos internos e externos estão sendo iniciados. A Engenharia de Produção espera recuperar as três vacâncias de professores efetivos para conseguir distribuir as tarefas e diminuir a sobrecarga de trabalho. Também espera aumentar o quantitativo de discentes no curso, separando a entrada dos outros cursos de engenharia. No curso de Farmácia, será feito um levantamento sobre o envolvimento dos docentes do curso com metodologias ativas, buscadas dentro da implementação do novo PPC, objetivando a formação de profissionais farmacêuticos melhores. A partir desse levantamento pretende-se incentivar o uso dessas metodologias de ensino, bem como o uso de ambientes virtuais de aprendizagem na organização e comunicação com os discentes, consolidando os ganhos nesse campo gerados pelo ensino remoto, forçado pela pandemia COVID-19. O curso pretende, ainda, finalizar os procedimentos para análise da satisfação do pessoal

docente e técnico-administrativo, para implementação no ano de 2022. Os cursos de Química preveem para o próximo ano a adequação de espaços: sala para os docentes e técnicos do curso, sala para a direção do Instituto Multidisciplinar de Química e sua chefia de gabinete. Adequação de laboratórios: conserto de equipamentos, pequenas obras e adequação da instalação elétrica. Aumento do quantitativo de técnicos. O curso de Nutrição informou que relatórios caracterizando a necessidade de ampliação do corpo técnico e de melhorias das condições de trabalho foram enviados para a decania, para ciência e discussão de possíveis medidas de intervenção. Para o curso de Enfermagem, os desafios são: fomentar a qualificação profissional docentes e TAES; acompanhamento do sofrimento psíquico de docentes e discentes; promover um ambiente seguro e acolhedor no retorno gradual aos calouros (2020/2021/2022) e fomentar melhorias no processo de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Engenharia de Produção relatou a proposta de planejar as atividades administrativas do curso de forma que não sobrecarregasse os(as) servidores(as). De fato, fizemos uma maior organização das comissões, priorizando as mais essenciais e distribuindo da melhor forma possível entre os docentes. No período de 2021.1, tivemos que reduzir a oferta de disciplinas, visto que tivemos a 4ª vacância e um processo de professor substituto sem candidatos aprovados. Essas medidas tiveram como objetivo diminuir o estresse causado pelas consequências da pandemia no trabalho docente em conjunto a um corpo docente reduzido. Além disso, em 2020, foi proposto a realização do concurso do edital n. 953/2019 e este foi realizado em junho/2021. O atraso na realização do concurso se deu por conta das restrições impostas pela COVID-19. A Farmácia informou que ainda não foi finalizado o desenvolvimento de ferramentas para investigação de satisfação pessoal e qualidade de vida. No entanto, tais ferramentas estão sendo produzidas. Para a Enfermagem, fomentar ações de incentivo quanto a produção pedagógica, tecnológicas para docentes, TAES e discentes e fomentar ações acadêmico-administrativas menos burocráticas.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Cada curso de engenharia do atual CM UFRJ-Macaé possui colegiado próprio, composto por todos os docentes efetivos, com reuniões ordinárias e, em algumas vezes, em caráter extraordinário, para decidir assuntos pertinentes ao curso, sendo que muitas das decisões tomadas a nível de colegiado de curso vão posteriormente para apreciação e deliberação no colegiado dos cursos de Engenharia. As tomadas de decisão feitas pelos professores de cada curso são realizadas democraticamente e tornadas públicas após a elaboração de ata. Ademais, cada curso possui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por todos os docentes do ciclo profissional e dois docentes do ciclo básico (disciplinas das áreas de física e matemática), que realiza as reuniões para tomadas de decisão referentes às diretrizes curriculares, grade de disciplinas, e demais assuntos que envolvem o currículo. As decisões tomadas no âmbito do NDE também devem ser apreciadas e deliberadas no colegiado dos cursos de Engenharia doCM UFRJ--Macaé, que é composto pelo coordenador geral das engenharias (presidente), coordenador do ciclo básico, coordenador da Engenharia Civil, coordenador da Engenharia Mecânica, coordenador da Engenharia de Produção, dois representantes técnicos, dois representantes discentes e dois representantes docentes. A Engenharia de Produção ainda explica que a execução de algumas tarefas de gestão se dão por meio de comissões e coordenações como: a Comissão de Avaliação Interna, Comissão de Reforma Curricular, Comissão de dispensa de disciplinas, Comissão de Saúde Mental, Comissão de Entradas Separadas, Coordenação do Laboratório Integrado de Engenharia de Produção, Comissão de parceria com a UENF, COAA, Comitê de Inovação e Comitê de Gestão, Avaliação da Propriedade Intelectual e Comissão do regimento do Instituto Politécnico de Macaé. O curso de Farmácia centraliza sua administração na coordenação do curso, responsável pelo planejamento, execução e coordenação das atividades de ensino da área das ciências farmacêuticas, além de estimular contato com outras áreas afins do conhecimento. Nesse modelo, o coordenador de curso acumula

algumas funções de diretor de unidade, atuando como chefia imediata, carregando consigo grande parte função da gestão pessoal do curso, incluindo ainda as contratações, compras e infraestrutura. O colegiado de graduação do curso acumula também, em partes, responsabilidades e atribuições de uma congregação de unidade. Diversas comissões institucionais têm funcionado com bastante eficiência, como o COAA e o NDE, além de comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das suas atividades, como a comissão de TCC, de Estágios, da Farmácia Escola e de Acompanhamento Interno (CAI). Tanto no colegiado, quanto nas comissões ocorre a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes, de modo que todas as categorias estejam representadas em seus ambientes coletivos de discussão e decisão. Os cursos de Química informam que foi realizado um evento na ocasião do início da reforma curricular em que se estabeleceu a missão, objetivo, metas e um plano de desenvolvimento, em acordo com o projeto institucional. Desde lá esse plano vem sendo seguido. As participações democráticas dos docentes, técnicos e discentes acontecem por meio da participação no colegiado de curso, instância de debate e deliberativa. Assim como a Farmácia, relatam haver excessiva centralização da gestão na coordenação de curso, que acumula funções de coordenação acadêmica, chefia e direção de unidade. Como um caminho para diminuir a centralização, temos organizado grupos de trabalho e comissões. Eles têm favorecido a participação do corpo docente, técnico e discente na tomada de decisões e no atendimento às demandas. Todos os órgãos previstos pela legislação da UFRJ estão em funcionamento no curso (colegiado de curso, COAA, NDE etc.). Todos os integrantes do corpo social do curso podem se candidatar a participar desses órgãos, sendo a participação apreciada pelo coletivo no colegiado de curso. As atividades de planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas do curso de Nutrição são desenvolvidas pelo coordenador de curso, com as decisões homologadas pelo seu colegiado, que é formado pelo coordenador de curso e seu respectivo suplente, por um representante docente e um suplente docente, de acordo com as áreas específicas, além dos representantes discentes e técnicos. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a Comissão de Reforma curricular, a Comissão de Eventos, a

Comissão de Avaliação Interna e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. A coordenação do curso de Enfermagem é responsável pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas do ciclo profissional, além de possuir contato íntimo com as outras áreas envolvidas, especialmente relacionadas às ciências básicas. O curso é dirigido por um coordenador e seu substituto eventual, subordinado por sua vez ao seu colegiado, formado por seis representantes docentes e seus respectivos suplentes (também docentes) de acordo com as áreas específicas, além do coordenador (e seu substituto eventual), do docente responsável pelos estágios (também acompanhado por um substituto eventual), da representação discente e técnico-administrativa e seus suplentes. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, como as comissões de Saúde Mental e a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, articulado ainda com as comissões do centro, da PR7-Macaé e da Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva.

ii) Análise das Informações

A Engenharia Civil informa que foram realizadas reuniões de colegiado de curso durante o ano de 2021 e relata que, a partir de uma comissão, formada por representantes das três engenharias e criada para propor mudanças na grade curricular, foram feitas consultas aos docentes do curso para verificar possíveis alterações nas disciplinas do ciclo profissional. As propostas foram aprovadas no âmbito do NDE e encaminhadas à comissão. A próxima etapa consiste em analisar a pertinência de algumas disciplinas na grade curricular da Engenharia Civil atual, bem como possivelmente trocar algumas disciplinas de período. Depois tais mudanças serão apreciadas pelo colegiado, de modo que, após esse processo, as alterações da grade sejam solicitadas à esfera responsável dentro da instituição. Assim como a Civil, a Engenharia Mecânica informa terem ocorrido algumas reuniões do colegiado de curso, para deliberações, principalmente sobre questões voltadas para o ensino remoto devido à pandemia. Para a Engenharia de Produção, os avanços de 2021 foram a criação de comissões importantes para a renovação e gestão do curso, como a Comissão de Entradas

Separadas, a Comissão de Reforma Curricular, a Comissão de dispensa de disciplinas e a Comissão de Parceria com a UENF. Participar dessas comissões com sete professores efetivos no corpo docente é um grande desafio. Em 2022, o principal desafio será o desenvolvimento do regimento e operacionalização do Instituto Politécnico do CM UFRJ-Macaé. O curso de Farmácia também destaca como avanço em 2021 a institucionalização do agora CM UFRJ-Macaé, o que favorece a organização administrativa e a gestão. Para os cursos de Química, o desafio será colocar essa nova organização administrativa em prática, pois ainda não foi disponibilizada função gratificada para as chefias e faltam técnicos administrativos. Também falta infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho da direção do novo instituto e das diretorias adjuntas. Atualmente, o curso de Farmácia está debatendo o regimento interno do futuro Instituto de Ciências Farmacêuticas. Uma das grandes vantagens visualizadas pelo nosso corpo social é a possibilidade de descentralização da gestão, anteriormente concentrada na figura do Coordenador de Curso e em nosso planejamento passará a ser compartilhada pelo Diretor Geral e Diretores Adjuntos. Além da criação de um Conselho Deliberativo, o qual tornará a tomada de decisão mais ágil, visto que o atual Conselho de Coordenação acumula uma série de pautas correlacionadas com outros cursos de graduação e pós-graduação, sem qualquer correlação administrativa com a Farmácia. Nessa perspectiva, nosso maior desafio em 2022 será a aprovação do regimento interno do ICF e lidar com essa nova estrutura administrativa desejada pelo corpo social. O curso de Nutrição informa que recentemente foi direcionado um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante na organização documental. Além das atividades de gestão acadêmica e atendimentos a alunos, a coordenação atua como chefia imediata dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, exercendo função da gestão pessoal do curso, incluindo-se ainda as contratações, compras, infraestrutura, entre outros. Tal situação favorece o acúmulo de atividades, dificultando a implementação de ações de melhoria. Nesse contexto, a institucionalização do CM UFRJ-Macaé, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do Campus. Concluída em 2019, a proposta de criação do Instituto de Enfermagem

do CM UFRJ-Macaé é fruto de mais de 10 anos de discussões com o corpo social do curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais instâncias consultivas e deliberativas dos cursos da Área da Saúde do CM UFRJ-Macaé. Fiel à proposta inicialmente pensada para o Campus Macaé, o curso encaminhou a solicitação de criação de seu instituto sem a segregação de seu corpo social por departamentos. Deste modo, as áreas do ciclo profissional de Enfermagem estão previstas para serem estruturadas em programas, que perpassam pelas ações de ensino em graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão universitária. Ainda nesta proposta, está prevista a dissociação entre as funções administrativas inerentes ao trabalho de um gestor de unidade e as atribuições pedagógicas da figura do(a) coordenador(a) de curso. Essa reestruturação pedagógico-administrativa permitirá aos respectivos gestores maior dedicação às suas atribuições, reduzindo a sobrecarga de trabalho concentrada atualmente na figura do(a) coordenador(a) de curso.

iii) Ações a Desenvolver

Para a Engenharia Civil e para a Mecânica, é a implantação das mudanças na grade curricular propostas pelos docentes, considerando sempre as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de engenharia. Para a Engenharia de Produção, aprovar o regimento do Instituto Politécnico de Macaé e desenvolver uma reforma curricular para a separação da entrada de discentes das outras engenharias. O curso de Farmácia espera ganhar mais autonomia administrativa com a regulamentação do ICF, uma vez que, o atual organograma do CM UFRJ-Macaé retarda avanços na esfera administrativa e acadêmica. Para os cursos de Química, a contratação de servidores técnicos administrativos, disponibilização de sala para a equipe da diretoria, aquisição de equipamentos e infraestrutura para o trabalho da diretoria e disponibilização de função gratificada para as chefias. Para a Enfermagem, os desafios referem-se às discussões e aprovação do regimento interno do futuro instituto. Nesse sentido, propõe-se a criação de oficinas para ampla discussão com o corpo social do curso acerca das atribuições de cada instância, bem como de suas estruturas representativas e a sistemática de escolha de seus representantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Engenharia Civil informa que todas as propostas feitas no ano anterior foram implantadas e alguns trabalhos ainda encontram-se em andamento. A Engenharia Mecânica relata que, no ano anterior, não foram propostas ações a serem acompanhadas e desenvolvidas. Em 2020, a Engenharia de Produção destaca que havia a proposta de melhorar o fluxo de comunicação entre todas as partes envolvidas. Em 2021, as informações entre o colegiado e os docentes do curso foram, principalmente, através do e-mail da coordenação de curso e do grupo de WhatsApp. O e-mail da coordenação também permitiu receber informações de outras instâncias da UFRJ/Macaé com maior agilidade. Além disso, outra proposta para 2021 foi a necessidade de adequação e adaptação aos novos procedimentos e rotinas que passaram a ser operacionalizadas via SEI/UFRJ. Avaliamos que essa ação foi cumprida e vem sendo aprimorada. O curso de Farmácia explica que estão em constante acompanhamento do que se relaciona com o regimento do ICF. Essa "batalha" já foi vencida parcialmente com a aprovação de criação do ICF, falta nesse momento a aprovação do seu Regimento interno, o qual está em construção. As comissões do curso estão funcionando normalmente, apesar das limitações impostas pela pandemia, acompanhando e assessorando a coordenação e os respectivos alunos em suas funções. Os cursos de Química acrescentam que, com as divisões de funções pelo novo IMQ, será possível aliviar a sobretensão que se acomete em cima das coordenações. Assim sendo, basta que tramite o novo regimento/estatuto, as funções sejam exercidas, e obviamente, funções gratificadas sejam atribuídas e destinadas a quem seja de direito. O curso de Enfermagem tem promovido amplamente a discussão da estrutura organizacional do IE.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O CM da UFRJ-Macaé é uma unidade gestora que não dispõe de recursos próprios e recebe recursos provenientes do Orçamento Participativo. Neste ano de 2021, a unidade recebeu 2 emendas parlamentares no valor aproximado de R$1 milhão. Em relação ao Orçamento Participativo, a previsão é que Macaé recebesse o orçamento em 3 parcelas, totalizando um orçamento anual de R$682.000,00, mas isto nunca ocorreu. E neste ano o valor recebido foi de apenas R$220.000,00, uma redução de 53,5% em relação ao orçamento participativo de 2020. Além do orçamento participativo, o centro também recebe verba do PROAP, recursos usados para aquisição de materiais para o PPG-ProdBio. Foi recebido também o valor de R$150.000,00 para reformas, que será usado para substituição do telhado dos módulos da Engenharia. Existem outras demandas, mas no momento, esta é a mais urgente devido ao estado precário em que o telhado se encontra. O critério adotado para o uso do orçamento recebido é a divisão igualitária entre as diversas coordenações de cursos e alguns setores administrativos, para aplicações em despesas de custeio e manutenção, assegurando assim as atividades administrativas e acadêmicas do centro. Cabe ressaltar a parceria com a Prefeitura de Macaé, o que contribui para o desenvolvimento de muitas de suas atividades. Em relação a equipamentos, o CM UFRJ/Macaé ainda é uma unidade em desenvolvimento, que carece de investimentos para a área administrativa e na implementação de laboratórios. A maioria dos equipamentos estão em condições de uso, mas precisam de manutenção preventiva e corretiva, devido ao desgaste. Devido à falta de espaço físico disponível, 15 salas de aulas do bloco C estão sendo utilizadas como laboratórios, fazendo com que sejam utilizadas salas de outras instituições, localizadas no Polo Universitário, para ministrar algumas disciplinas. Os setores administrativos também carecem de mais salas, sendo que atualmente alguns setores dividem o mesmo espaço físico. Há a necessidade de reparos (impermeabilização) na parte dos telhados dos blocos B e C, pois há infiltrações em algumas salas e banheiros quando chove. Existe também urgência em rever a parte elétrica de alguns locais, em especial no bloco B, pois é deficitária. A falta de recursos na unidades afeta a qualidade do ensino nos cursos de uma forma geral. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos, além de utilizarem computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e

extensão, visto que não existem computadores nas salas de aula. A construção do restaurante universitário faz-se uma demanda urgente e de alta relevância para a saúde do corpo social do centro, que passaria a ter acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico sanitária. Ainda, poderá auxiliar na redução dos índices de evasão de todos os cursos, uma vez que os gastos com alimentação são elevados no município de Macaé. A escassez de recursos impede o desenvolvimento do centro, afetando diretamente a formação do conhecimento dos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. É urgente a manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao centro, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social, quadra poliesportiva e a ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia. No curso de Nutrição, as visitas técnicas a restaurantes universitários e outras unidades de grande porte e de importância para atuação do nutricionista, são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Complementarmente, a consolidação do restaurante universitário possibilitará o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso. Os recursos destinados ao curso de Engenharia Civil cobriram preponderantemente a aquisição de materiais de consumo, sobrando poucos recursos para a aquisição de equipamentos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios atendem às disciplinas. Anualmente, o curso de Engenharia de Produção estabelece junto ao setor de compras o planejamento dos itens que serão adquiridos no ano seguinte para melhorar a qualidade do ensino das disciplinas ofertadas pelo curso. Esse processo deve seguir as leis federais de administração financeira e orçamentária e nem sempre é possível alocar recurso no que se deseja, pois os créditos já vêm pré-definidos. No ano de 2021, a Lei Orçamentária Anual não nos permitiu adquirir nenhum material permanente. Salienta-se que o curso não possui outra fonte de recursos financeiros. Sobre recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão, executamos dois financiamentos para projetos de pesquisa e extensão via CNPq e FAPERJ conquistados em 2019. Para os cursos de Química o quantitativo de recursos disponibilizado não é adequado às atividades do curso. Todos os anos há corte nos recursos, o que favorece precariedade no serviço prestado. Contudo, a

qualidade do trabalho só não é comprometida devido a recursos que são redirecionados de projetos pessoais de pesquisa e de extensão universitária para cobrir faltas na graduação. O curso dispõe de equipamentos para uso na graduação e na pesquisa, porém alguns deles necessitam de reparos, manutenções, adequação da casa de cilindros (com tubulações), e adequação das instalações elétricas para que sejam utilizados. O curso de Farmácia dispõe de equipamentos de ponta adquiridos em anos anteriores. No entanto, a falta de recursos tem sido empecilho na manutenção e melhor uso de alguns desses aparelhos. A falta de infraestrutura e aporte financeiro afeta, naturalmente, a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização de suas atividades; as atividades dos técnicos administrativos e dos alunos do curso. Atividades didáticas, bem como a manutenção de laboratórios, têm sido frequentemente mantidas com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, além de recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos. Recentemente, o curso obteve recurso de emenda parlamentar por iniciativa de docente com finalidade de adaptação de espaço para a Implantação da Farmácia Escola em Anemia Falciforme no Pólo Ajuda, a qual irá atender a comunidade local com fornecimento de medicamentos manipulados de qualidade e a baixo custo, possibilitando assim na Farmácia escola o estabelecimento de ensino, pesquisa e extensão, de promoção da saúde para a comunidade local, e autossustentável financeiramente (valor da emenda R$350.000,00, deputada Talíria Petrone, docente Professor Doutor Clemilson Berto Junior). A obra da Farmácia Escola em Anemia Falciforme encontra-se em andamento. Para o curso de Enfermagem a falta de recursos no centro afeta a qualidade do ensino, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de materiais de consumo e equipamentos para os laboratórios.

ii) Análise das Informações

O CM UFRJ-Macaé, a cada ano que passa, sofre mais restrições orçamentárias e isto reflete em suas diversas unidades. O recurso orçamentário recebido é insuficiente para atender a todas as demandas e para isto é necessário o uso racional e consciente deste recurso. Neste ano de 2021, recebendo apenas uma parcela, toda a instituição teve que adequar suas demandas ao orçamento recebido. A prioridade de gastos foi determinada por cada coordenação de curso e/ou área administrativa, de acordo com suas necessidades mais urgentes e de sua parcela no saldo do orçamento recebido. Nessa mesma perspectiva, os cursos de Química afirmam a inexistência de avanços em 2021, os professores e técnicos tiveram resistência em torno de projetos submetidos a agências de fomento, a fim de atender demandas da graduação. Esse movimento é prejudicial à própria universidade, pois a instituição já não disponibiliza recursos de custeio e material permanente para o desenvolvimento de pesquisa e extensão. E agora o que é captado para essas atividades em agências de fomento tem sido direcionado para cobrir lacunas na graduação. De outro modo, o curso de Farmácia obteve recursos via emenda parlamentar, o que representou uma grande conquista financeira para o curso, com a possibilidade de construção da Farmácia escola de manipulação. Nesse sentido, enfrentar a falta de recursos sem renunciar à qualidade tem sido o maior desafio do curso e a busca por recursos em outras fontes, se mostra como um caminho viável. A falta de recurso financeiro afeta especialmente a aquisição de reagentes das aulas práticas da graduação. Além disso, os docentes do curso vêm obtendo ao longo dos anos fomentos para seus projetos de pesquisa e extensão, o que tem sido essencial para manutenção da qualidade do ensino em algumas áreas, possibilitando, por exemplo, a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, compartilhados (ensino/pesquisa), e espaços físicos do curso. Considerando o retorno das atividades presenciais, os desafios para o ano de 2022 serão imensos, pois os gastos com manutenção dos diversos polos e materiais para as atividades pedagógicas, serão superiores ao ano de 2021. Será necessário adquirir insumos e materiais para higienização dos ambientes e equipamentos de proteção individual para todo o corpo social do centro, para que o retorno seja feito da forma mais segura possível. Dentre as ações apresentadas pelos cursos cita-se a rearrumação dos laboratórios do curso de Engenharia Civil. No curso de Engenharia de Produção, é

equipar seu laboratório com recursos advindos de órgãos de fomento, dado que esse processo de compras não está sob o controle da unidade e não há outra fonte de recurso senão a do governo federal. Ressalta-se também a necessidade de verba para custeio de docentes/discentes, com a finalidade de apresentação trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais. Na perspectiva do curso de bacharel em Enfermagem, a pandemia representou um grande obstáculo para o cumprimento das metas estipuladas para o ano. A implementação do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (*lato sensu*) foi adiada por força da suspensão das atividades presenciais no Pólo Universitário, sendo necessário aguardar o retorno das atividades presenciais para seu início. As restrições orçamentárias impostas de modo crescente pelo governo federal nos últimos anos tornam a necessidade por outras fontes de captação de recurso, tal como a criação de cursos de especialização *lato sensu* imperativos para a sobrevivência do curso e para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio do CM UFRJ-Macaé consiste em enfrentar a escassez de recursos devido à atual conjuntura econômica que o país enfrenta. Deve-se buscar novas formas de captação de recursos, que propiciem o atendimento de demandas que não são supridas com o recurso proveniente do orçamento participativo, como emendas parlamentares e até a criação de cursos de pós-graduação pagos. É importante também, continuar mantendo o diálogo com a Prefeitura da cidade, firmando novas parcerias, pois a ajuda desta é muito importante para o centro. Com respeito aos cursos de graduação, as ações propostas para o ano de 2022 são: organizar os laboratórios do curso de Engenharia Civil para o retorno presencial; identificar no curso de Engenharia de Produção mecanismos de captação de recursos adicionais (via emenda parlamentar, parceria com empresas locais, dentre outras ações) para possibilitar a melhoria necessária na infraestrutura atual, bem como aproveitar os editais de bolsas de monitoria, extensão e pesquisa para conseguir financiamento para o curso; garantir que seja repassado recurso do governo federal condizente com as demandas dos cursos de Química; oficializar o Instituto de Ciências Farmacêuticas, com vistas à

maior autonomia para busca de doações ou recursos provenientes de convênios ou acordos firmados com agências nacionais ou internacionais, ou de outras fontes, como emendas parlamentares, respeitadas as normas vigentes na UFRJ; criar no curso de Farmácia uma Comissão específica para aquisição de recursos financeiros; comercialização de medicamentos pela Farmácia Escola Outra; criar cursos pagos de especialização em áreas afins às Ciências Farmacêuticas; propõe-se a implementação da proposta já aprovada do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e o desenho de novas propostas envolvendo todas as áreas do conhecimento da Enfermagem (Saúde Coletiva, Materno-infantil, Gerência, etc); avançar com projeto de reestruturação e modernização do laboratório de simulação ultrarrealista do centro está em vias de construção conjunta entre curso de bacharel em Enfermagem e o curso Medicina, com o objetivo de se concorrer a editais de emendas parlamentares, contribuindo para o crescimento e consolidação do curso/instituto, sem a dependência exclusiva de verba federal advinda do Ministério da Educação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O curso de Engenharia de Produção foi contemplado com algumas bolsas de extensão via PROFAEX e aprovação de um projeto no edital de empreendedorismo de impacto socioambiental da FAPERJ. O curso de Química afirma que não houve melhorias com relação ao repasse financeiro, pois o orçamento foi significativamente reduzido para o ano de 2021. No curso de Engenharia Mecânica, as atividades do ano anterior foram interrompidas por causa do COVID-19. Essa situação também foi relatada pelo curso de Farmácia, deixando muitas das atividades planejadas para o ano em suspenso. Em contrapartida, a iminência da criação do Instituto Especializado para alocar o curso de Farmácia e o PPG-ProdBio do CM UFRJ-Macaé fez com que novas expectativas tomassem forma. Desde 2019, o curso de bacharel em Enfermagem tem discutido internamente vias de captação de recursos que promovam a independência financeira do curso e reduzam os impactos das políticas

federais de contingenciamento de verbas, objetivando a manutenção de um padrão de excelência no ensino superior.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No que tange às atividades de ensino, a infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas do curso de Farmácia, seja através das manutenções dos equipamentos, ou no desenvolvimento de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. Esta situação ficou bastante evidente durante o período de trabalho remoto, pois a TIC-Macaé trabalhou de forma exemplar, com o aperfeiçoamento da Plataforma AVAUM. No curso de Enfermagem a maioria dos discentes (35,1%) classificaram como regular o acesso às plataformas virtuais para aulas teóricas e os docentes classificaram como boa com 37,8% dos respondentes. Em relação a biblioteca, o espaço para estudo é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reúnam para a formação de grupos de estudo. O Campus conta com duas bibliotecas físicas, além do acesso virtual via Base Minerva (Base de Dados Bibliográficos da UFRJ) e ao ambiente virtual Acadêmico UFRJ Macaé. No que se refere a acessibilidade dos estudantes com deficiência, não houve ações específicas, pois as atividades foram em sua maioria no formato remoto durante o ano de 2021. No quesito da infraestrutura dos laboratórios: O curso de graduação em Engenharia Civil dispõe atualmente dos laboratórios de Mecânica dos Solos e Construção Civil, com espaço físico próprio. Os Laboratórios de Saneamento Ambiental e Hidráulica/Hidrologia já possuem quantidade mínima de equipamentos para as aulas práticas, porém não contam com estrutura própria (espaço físico). O Laboratório Experimental de Tecnologias Ecológicas é um espaço dentro do Campus onde atualmente está sendo instalado um banheiro com o tratamento do esgoto por sistema de Wetlands Construídos e, servindo como espaço de pesquisa e, também, de ações de extensão. Os Laboratórios de Mecânica dos Solos e de Construção Civil foram instalados em um mesmo módulo, com uma única porta de acesso e não

havendo divisão interna. Para o curso de Nutrição, a maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade da rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos. Na perspectiva dos cursos de Química, Engenharia de Produção e Mecânica há necessidade de quadros mais adequados para as salas de aula; material de uso nos laboratórios (equipamentos, vidrarias e reagentes); computadores com melhores configurações; rede de internet adequada; sala para professores fazerem atendimento de estudantes e sala para técnicos. A quantidade de laboratórios é menor do que o necessário para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão universitária. É urgente a revisão da instalação elétrica do prédio de laboratórios e sua adequação. No curso de Farmácia, houve as etapas iniciais de criação da Farmácia Escola Municipal de Macaé, estabelecida através de termo de cooperação acadêmico-científico entre a UFRJ e a Prefeitura Municipal de Macaé e da Farmácia Escola em Anemia Falciforme no Município de Macaé, estabelecida com recursos proveniente de Emenda Parlamentar, bem como adequação de espaço no Polo Ajuda. O restaurante universitário está em planejamento e deve receber apoio financeiro da Prefeitura de Macaé para sua execução.

ii) Análise das Informações

Todos os laboratórios permaneceram fechados durante quase todo o ano. Esse ano os cursos das Engenharias Mecânica, Produção e Civil conseguiram recursos para fazer uma pequena reforma na sala dos professores, que encontra-se com problemas no seu telhado, entretanto os laboratórios não obtiveram melhoras significativas. Mesmo com os esforços da administração do centro, as dificuldades envolvendo a infraestrutura permanecem sendo os principais desafios, incluindo-se a

melhoria das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário, transporte para visitas técnicas e eventos, aumento da oferta de salas de aulas e adaptações para estudantes com necessidades especiais. Especificamente para os cursos de Farmácia e Química, as maiores dificuldades continuam sendo o número insuficiente de laboratórios didáticos e de pesquisa, além das dificuldades estruturais e quantitativo de insumos e equipamentos dos laboratórios, manutenção preventiva dos equipamentos, adequação das salas de aula com suficiência de computadores, além de rede de internet adequada e elaboração de parecer sobre a instalação elétrica do prédio de laboratório. Destaca-se a situação do laboratório de Farmacotécnica, que foi interditado devido à queda de parte do forro do teto. Salienta-se que embora a sala de professores seja ampla, os cursos do centro consideram o espaço para o número de docentes insuficiente, pois são todos alocados na mesma sala, utilizada para atividades como: realização de reuniões, correções de provas, atendimento a alunos e acesso a computadores. No que se refere ao ensino remoto emergencial, o curso de Enfermagem pontua que mesmo com as dificuldades relacionadas à necessidade de aprendizado das plataformas tanto por discentes e docentes, conciliação entre as atividades educacionais no ambiente domiciliar, o ensino remoto foi considerado bom. Entretanto, a demanda por atividades práticas e reavaliação dos cenários foi pontuada pelos discentes. O retorno em 2022 será desafiador, pois precisaremos refazer os layouts das salas de aula, laboratórios, salas de servidores e etc., enfrentando a restrição de espaços físicos e verbas. Em especial, no curso de Engenharia Civil, os principais desafios são a adequação dos Laboratórios já existentes (Mecânica dos Solos e Construção Civil), para que possuam uma melhor divisão interna e, uma melhor organização, além de adquirir um espaço para ambos os Laboratórios de Saneamento Ambiental e de Hidrologia/ Hidráulica.

iii) Ações a Desenvolver

As ações propostas a serem desenvolvidas em 2022 são: Realizar avaliação técnica de toda infraestrutura física do centro (incluindo as salas de aula, laboratórios, estruturas compartilhadas

de ensino, pesquisa e extensão) e posteriormente adaptadas para o ensino seguro para nossos alunos; unir o corpo social para discutir sobre a construção de novos espaços; deverá ser disponibilizado material de EPI (face shield, máscaras, etc) para os professores em consonância com as recomendações dos órgãos de saúde mundiais e nacionais visando a preservar a saúde e segurança dos profissionais e do nosso corpo discente. Necessário que as salas de aulas e laboratórios possuem, minimamente, álcool gel para higienização das mãos; elaboração de projetos e a busca de parcerias para obter verba para melhorar a infraestrutura dos laboratórios; criação de comissões (ou equivalente) para avaliação de editais de fomento ou outros formatos de captação de recursos e desenvolvimento de projetos devem ser aprimoradas, inclusive com o estímulo à participação docente na elaboração de projetos e criação de grupos de pesquisa/extensão. Estabelecer contato com parlamentares para auxílio na viabilização de recursos provenientes de emendas parlamentares; estímulo ao desenvolvimento de sistemas de gestão de projetos de pesquisa com participação da TIC; estímulo ao aprimoramento da acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas no curso; aprimoramento na gestão dos módulos laboratoriais provisórios; melhor organização dos espaços dos laboratórios dos cursos; identificação dos equipamentos com necessidade de realização de manutenção preventiva; estudo aquisição de novos equipamentos e insumos para os laboratórios existentes visando a ampliação do escopo didático e de pesquisa dos mesmos; consolidação dos projetos e execução das atividades envolvendo as Farmácias Universitárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os laboratórios do curso de Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Mecânica permaneceram fechados durante quase todo o ano, impossibilitando que os pontos de melhoria apontados no ano anterior fossem alcançados. O curso de Farmácia destaca que houve um grande envolvimento do corpo social do curso nas diversas atividades remotas, ampliando o uso de infraestrutura digital. Como já destacado, um dos mais importantes avanços conquistados em relação ao relatório

anterior foi o desenvolvimento das farmácias universitárias. No curso de Enfermagem, foi estabelecida uma comissão de docentes para avaliação dos laboratórios de prática e levantamento das necessidades de cada disciplina, com a finalidade de adequação desses espaços no período pós-pandemia, por meio do levantamento das necessidades de compra de novos equipamentos e insumos. Para os cursos de Química algumas ações são extremamente necessárias como a situação na casa de gases localizado no prédio da Química, pois devido ao deslocamento do prédio, ele se afastou da casa de cilindros de gases, construída posteriormente a construção do prédio, formando trincas na estrutura e resultando na separação da casa dos gases do prédio, o que compromete o alinhamento de uma tubulação de gás inflamável (metano), com o seu respectivo cilindro. Também é urgente resolver os problemas elétricos nos laboratórios localizados em estrutura permanente, que causam prejuízos às aulas e aos equipamentos existentes nesses espaços, bem como risco à saúde do corpo social dos cursos.

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE

Formulário Campus UFRJ - Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Comissão de Biossegurança do Campus UFRJ - Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade (UFRJ-DC) elaborou planejamentos, cronogramas e desenvolveu ações de enfrentamento a COVID-19 nos espaços do Campus utilizando-se da “Cartilha de Biossegurança do Campus UFRJ-DC” e o “Plano de Ação para a Prevenção da COVID-19 do Campus UFRJ-DC” desenvolvidos em 2020, efetuando a aquisição e distribuição de insumos e promovendo ações de orientação dos servidores e terceirizados. A Comissão implementou comunicação sobre a COVID-19 e sua prevenção, desenvolvendo e adaptando cartazes impressos, fixados em locais de circulação no Campus e postados no *site* do Campus, na forma de *banners* e páginas com orientações visuais sobre o uso de máscaras, a lavagem das mãos, etc. E-mails com infográficos sobre a prevenção e a importância da vacinação foram enviados, além de ter sido disponibilizado um *link* para a "Cartilha de Biossegurança” do Campus. O fluxo de trabalho da Unidade foi, ao longo do ano de 2021, retomado de forma presencial em revezamento de turno, respeitando-se o distanciamento interpessoal e as lotações de salas, permitindo condições de biossegurança para os servidores e terceirizados e utilizando-se de um sistema de avisos por e-mail, o que permitiu o controle de acesso às suas dependências e possibilitou a implementação de medidas rápidas de controle da disseminação da COVID-19, nos casos de contaminação dos membros do corpo social. Demandas pontuais urgentes que exigem etapa processual presencial, por exemplo, como assinatura e emissão de documentos, vistorias técnicas etc. foram realizadas de forma biossegura, com agendamento prévio, orientações e rastreamento por e-mail. Foi executada com biossegurança a etapa presencial do concurso docente

Edital 953 para Matemática, sem registro de contaminações. Foi desenvolvido o PLANO LOCAL DE RETORNO GRADUAL DAS AULAS PRÁTICAS, com instruções e descrição dos insumos necessários e para a utilização dos laboratórios didáticos e execução de aulas práticas presenciais. Todos os laboratórios, salas de aula, a biblioteca e salas administrativas do Campus foram classificadas em termos de risco e exposição e tiveram lotações calculadas pelo *Web App* https://espacoseguro.ufrj.br. A Unidade disponibilizou um servidor para compor o Comitê de Biossegurança da UFRJ, colaborando para o desenvolvimento do "Guia de Ações de Biossegurança para Resposta à Pandemia pela Covid-19" e a CARTILHA DE BIOSSEGURANÇA PARA O RETORNO DE AULAS PRÁTICAS no âmbito da UFRJ. A grande maioria dos servidores do Campus encontra-se com o esquema vacinal contra COVID-19 completo.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A UFRJ-DC foi criada em 04 de julho de 2008 e foi incluída no Estatuto da UFRJ como Campus em 06 de agosto de 2018. Neste mesmo ano, ela passou a contar com sede própria localizada na Rodovia Washington Luiz, n. 19.593, km 104,5, Santa Cruz da Serra. A Direção Geral coordena todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão de pessoal e de orçamento. Para isto, conta com uma Direção Adjunta Acadêmica que desenvolve ações voltadas para os três cursos de Graduação, dois cursos de Mestrado Profissional, dois de Mestrado Acadêmico e dois de Doutorado Acadêmico. Já a Direção Adjunta Administrativa é responsável pelos setores coordenados por pessoal técnico-administrativo, pela infraestrutura e pelo orçamento. Ao longo do ano de 2021, o Campus UFRJ-DC conseguiu avançar em alguns aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento de suas atividades meio e fim, a saber: (1) Conseguiu manter o engajamento dos estudantes ainda em ambiente remoto, mantendo alto o número de inscrição em disciplinas nos cursos de graduação; (2) Finalizou a reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Nanotecnologia e avançou na discussão e elaboração das reformas dos cursos de Ciências Biológicas

(CB), Biotecnologia e Biofísica; (3) Os Programas de Pós-graduação abriram editais de seleção captando novos estudantes e bolsas das agências de fomento; (4) Promoveu melhorias significativas na infraestrutura predial com reformas nos telhados, banheiros e castelo d'água, além da construção da subestação elétrica; (5) Avançou na elaboração do anteprojeto e projeto básico/executivo dos prédios (blocos D e E) que receberão o NUMPEX-Bio e -Nano e o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia; (6) Consolidou a implantação da Unidade Gestora Executora, executando todo o ano orçamentário de 2021, inclusive capacitando seus servidores dos setores de compras, financeiro, patrimônio e almoxarifado para a execução das novas tarefas; (7) Aproximou-se da Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ fortalecendo o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) em busca de parcerias e convênios com Instituições internacionais; (8) Captou recursos via submissão de projetos à FAPERJ; (9) Em colaboração com a Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, desenvolveu um projeto para atualização da identidade visual do Campus que envolveu os estudantes do curso de Designer Gráfico da UFRJ, sob a orientação de docentes; (10) Reformulou e aprovou no Conselho Deliberativo do Campus as Normas para Pesquisa Eleitoral para indicação do Diretor(a) Geral que serão usadas para a escolha de nova direção em 2022. Com o retorno presencial em novembro, o Campus foi aberto para o atendimento presencial aos estudantes com agendamento prévio para evitar aglomerações.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pelo período pandêmico e por restrições orçamentárias importantes, o Campus UFRJ-DC conseguiu avançar na construção do seu planejamento institucional, permitindo-nos traçar metas mais claras para melhorar os indicativos e resolver problemas, bem como propor ações efetivas que auxiliem no seu desenvolvimento para melhorar os serviços prestados. Em 2021, o Campus avançou com melhorias efetivas de infraestrutura, com a organização do seu corpo de servidores técnicos e setores administrativos, ampliando e melhorando os serviços prestados para os estudantes, a sociedade e seu corpo social. A ampliação da parceria com a

Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC) permitiu que pequenos reparos e reformas na infraestrutura predial fossem realizados. A Direção Adjunta Acadêmica e Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) têm sido primordiais nas atividades acadêmicas voltadas para os cursos de graduação, o que ampliou o número de estudantes formados no ano de 2021, em busca de melhorar as taxas de evasão dos cursos que são ministrados atualmente. Em dezembro de 2021, o Campus terá sua identidade visual totalmente reformulada, trazendo modernidade e melhor refletindo o nome, sede e vocação do Campus UFRJ-DC.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, o Campus UFRJ-DC tem alguns importantes desafios e metas a cumprir, a saber: (1) Finalizar a reforma dos cursos de CB: Biotecnologia e Biofísica; (2) Avançar com o estudo da viabilidade de novos cursos e PPC, a saber: Engenharia Biomédica, Biofármacos e Medicina, com a implantação de pelo menos um deles; (3) Finalizar a adequação dos dois prédios (blocos D e E) para a expansão e consolidação do Núcleo de Pesquisa; (4) Fortalecer os grupos de pesquisa e melhorar a infraestrutura dedicada à pesquisa científica; (5) Iniciar as obras de um novo prédio para receber os novos cursos de graduação; (6) Elaborar os textos bases para o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o Plano Diretor 2030 (PD 2030), ambos alinhados aos documentos da UFRJ; (7) Implantar um mecanismo de autoavaliação para acompanhamento a execução das metas deste relatório da CPA e do PDU; (8) Seguir trabalhando para melhorar os indicativos dos cursos de graduação, buscando reduzir as taxas de evasão dos cursos existentes; (9) Criar o fundo para captação de recursos extraorçamentários para serem aplicados em projetos de desenvolvimento e melhoria do Campus UFRJ-DC, visando melhor adequar a infraestrutura, fortalecer projetos institucionais e dar mais suporte aos docentes em seus projetos de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano de 2021, várias das ações propostas em 2020 foram concretizadas, no entanto, algumas delas ficaram pendentes. Para o ano de 2022, o objetivo é que nos primeiros meses, as metas e ações sejam planilhadas e acompanhadas mensalmente, ao longo de todo o ano. A Direção Geral solicitará à Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus UFRJ-DC que a cada mês faça uma pré-avaliação e acompanhamento das metas e ações propostas no presente relatório. Uma das metas será a constituição de um Comitê Externo de Assessoramento composto por professores e pesquisadores de outras unidades da UFRJ para que possam auxiliar no cumprimento das metas e aconselhar a Direção Geral, em busca da implantação das ações propostas no presente relatório. Das ações propostas, precisamos: (1)Enviar impreterivelmente as reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica para o Conselho de Ensino de Graduação (CEG); (2) Avançar nos projetos pedagógicos dos novos cursos; (3) Captar novos recursos para melhoria da infraestrutura; (4) Em parceria com a PMDC, trabalhar na construção do novo prédio que receberá os novos cursos; e, (5) Finalizar pelo menos o PPC de um dos novos cursos para submissão ao CEG.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Plano de Desenvolvimento (PDU) do Campus UFRJ-DC está apoiado em quatro objetivos centrais: (1) A formação de profissionais capazes de atuar em diferentes áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico do país; (2) Desenvolver pesquisas inovadoras e interdisciplinares; (3) Interagir de forma dialógica com a sociedade; e, (4) Receber alunos historicamente excluídos dos bancos das universidades públicas, sobretudo aqueles residentes do município de Duque de Caxias. Devido ao caráter tecnológico dos nossos cursos, o perfil esperado dos ingressantes é de alunos interessados em inovação, ciência e tecnologia. Já nossos egressos devem ser profissionais com postura ético-profissional coerente e responsável, que sejam capazes

de conciliar os conhecimentos das diferentes áreas, para atuar tanto na pesquisa básica, como no desenvolvimento de tecnologias inovadoras. Este perfil é atraente para empresas e indústrias que tenham como finalidade o desenvolvimento de produtos com tecnologia agregada. Para atender estas diretrizes, o PDU do Campus UFRJ-DC tem pautado ações e metas voltadas para a implantação de novas disciplinas e iniciativas para fortalecer a inovação, o empreendedorismo, pesquisas básicas com forte conexão com a tecnologia e projetos de extensão que pensam soluções viáveis para a sociedade, seja atuando junto às escolas da educação básica ou aqueles voltados para enfrentar problemas relacionados com o meio ambiente ou saúde. Em 2021, três iniciativas importantes foram realizadas: (1) Curso de Formação Empreendedora em parceria com o Parque Tecnológico; (2) Primeira Jornada de Empreendedorismo, realizado pelo Inova Caxias; (3) Primeiro Simpósio de Educação em Ciências realizado pela coordenação do Mestrado Profissional Proficiências. No ano de 2021, diversos projetos foram submetidos à FAPERJ. No âmbito da gestão, foi criado e consolidado o Comitê Local de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira-Caxias (CAOF-Caxias), composto por representantes docentes e técnicos administrativos de diversos setores do Campus. Este Comitê tem como objetivos acompanhar e subsidiar a gestão orçamentária e financeira do Campus. Sobre a internacionalização, o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) se fortaleceu através da participação de seus coordenadores em reuniões da Direção de Relações Internacionais (DRI) da UFRJ e compilando informações sobre as colaborações já existentes e futuras. No ano de 2021, novos acordos de mobilidade foram negociados com instituições de ensino e pesquisa da América Latina e Europa. Também foi dado suporte a discentes com interesse em intercâmbio em universidades estrangeiras.

ii) Análise das Informações

As aulas, que ocorreram de forma remota em 2020, continuaram remotas no primeiro semestre de 2021 e seguiram de forma híbrida em 2021.2. Desta forma, os desafios em 2021 foram similares aos do ano de 2020: (1) Manutenção das atividades realizadas remotamente; (2) Avaliação das

dificuldades encontradas pela comunidade acadêmica para o exercício das diferentes atividades remotas; (3) Busca de soluções para os problemas percebidos; (4) Preparação do Campus para o retorno das atividades presenciais, que ocorreu parcialmente em 2021.2. Para possibilitar o retorno de parte das atividades presenciais do Campus, foram realizadas várias ações. Entre elas, o desenvolvimento do PLANO LOCAL DE RETORNO GRADUAL DAS AULAS PRÁTICAS, que permitiu o retorno seguro de 14 disciplinas da graduação com carga horária téorica prática. Os laboratórios de pesquisa NUMPEX-Bio, -Comp e -Nano tiveram a lotação determinada e foram preparados para receber alunos de iniciação científica (IC) e pós-graduação em condições de biossegurança, e isto possibilitou a retomada da parte experimental de monografias, dissertações e teses. O ano de 2021 também foi importante para a consolidação da infraestrutura física, pois foi finalizada a construção da subestação elétrica. Neste ano, o Campus avançou na consolidação do "Inova Caxias" e do NRI.

iii) Ações a Desenvolver

O levantamento das dificuldades encontradas pela comunidade acadêmica para o exercício das diferentes atividades será realizado através de uma pesquisa junto à comunidade acadêmica. Desta forma, as ações objetivas a serem desenvolvidas em 2022 visam buscar soluções para os problemas percebidos; preparar o Campus para o retorno das atividades presenciais; colocar em prática os planos de transição curricular descritos nos PPC de Nanotecnologia; finalizar as reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica. Em 2021, o Campus UFRJ-DC trabalhou em 3 frentes importantes. Para 2022, os trabalhos nestas três frentes continuarão. São elas: (1) Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; (2) Elaboração do Plano Diretor 2030, alinhando seus objetivos ao Plano Diretor UFRJ 2030; (3) Elaboração do seu regimento definitivo para trabalhar junto à gestão da UFRJ e ao Conselho Universitário, as instâncias acadêmicas que pretendemos criar. Em relação às atividades do NRI, os desafios para 2022 são: (1) Fechamento de acordos de mobilidade e cotutela; (2) Validação de créditos obtidos pelos alunos em instituições estrangeiras; e, (3) Obtenção de financiamento para viabilizar o intercâmbio de alunos e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a elaboração do relatório anual de autoavaliação, a equipe da CPA do Campus UFRJ-DC vem sendo auxiliada por diferentes membros do corpo social, a saber: Direção Geral, Acadêmica e Administrativa; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação; Coordenação de Extensão; Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico; Coordenações dos Laboratórios de Pesquisa (Numpex-Bio, -Comp e -Nano); Comissão de Biossegurança; e, Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais. Este grupo diversificado acompanha e avalia o desenvolvimento das ações aqui propostas e planeja novas ações ao longo do ano em exercício. Também busca, junto ao corpo social, informações relevantes para a construção deste formulário. Através de um documento *online* compartilhado, tem sido possível construir um documento que reflete o Campus como um todo. Uma das metas desta comissão para 2022 será também criar um plano de acompanhamento para auxiliar a Direção Geral na execução das ações aqui propostas, que também farão parte do Plano de Desenvolvimento do Campus.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Na UFRJ-DC estudam muitos alunos da Baixada Fluminense. Alguns, que vêm de outros estados e regiões do Rio de Janeiro, optam por residir nas redondezas do Campus. Com a criação de novos cursos e a expansão das atividades de pesquisa, extensão e inovação, espera-se um aumento das atividades econômicas no entorno do Campus e fortalecimento da região. Como no relatório anterior, o desenvolvimento de ações extensionistas para a comunidade do entorno precisa ser ampliado. Em 2019, o Campus iniciou as atividades do Pré-vestibular Popular (PVP), no entanto com a pandemia e a transposição das atividades para o ambiente remoto, a adesão de alunos interessados em estudar para o vestibular foi baixa e, em 2021, o PVP foi descontinuado. Neste segundo ano de pandemia, o Campus participou do “Festival do Conhecimento - Futuros Possíveis” (12-16 de julho)

e a “Semana Nacional de Ciência de Tecnologia” (5-8 de outubro), contribuindo com várias atividades *online* que tiveram mais de 500 participantes. Em 2021, o “Caxias é *Live”,* uma iniciativa de sucesso do nosso Campus, continuou ocorrendo; foram realizadas 98 *lives,* totalizando 20.700 visualizações que contaram com a participação da comunidade acadêmica e palestrantes convidados. Além destas atividades, tiveram continuidade os "Seminários Integrados da Pós-graduação" e o projeto "Concórdia *Online"*, que realiza entrevistas com os melhores profissionais do Brasil, de diversas áreas. Outros projetos do Campus que geram impactos sociais serão apresentados mais adiante. A CODESA, através de projetos pedagógicos e sociais específicos, conseguiu manter suas ações de forma remota: a “Recepção de Calouros''; o “Grupo de Meditação” para divulgar a prática entre os discentes; o “Projeto Compartilhar” que foca no apoio pedagógico aos estudantes; e o acompanhamento e fortalecimento de vínculo com os estudantes através de grupos do aplicativo *WhatsApp*. A UFRJ-DC faz parte do ecossistema de inovação da UFRJ. Considerando a necessidade de aculturação do corpo docente do Campus na área de inovação, o “Inova Caxias”, criado em 2020, propôs para 2021, a realização de duas oficinas com a participação de docentes e estudantes através de atividades *online*; uma delas em cooperação com o Parque Tecnológico da UFRJ. Além destes eventos, esforços de captação de recursos junto à FAPERJ foram realizados, bem como a participação do “Inova Caxias” no Comitê de Inovação da UFRJ, que está trabalhando no fortalecimento da política institucional de inovação. No campo das colaborações institucionais nacionais e internacionais, o NRI buscou estabelecer colaborações científicas e intercâmbio para os membros do corpo social do Campus.

ii) Análise das Informações

Em 2021, foram realizadas atividades remotas com alunas de graduação do Campus e das escolas da educação básica de Duque de Caxias pelo projeto de extensão "Meninas nas Exatas da Baixada Fluminense: dos laboratórios da UFRJ ao museu Ciência e Vida". Foram desenvolvidas ações de divulgação científica para estimular, principalmente meninas, a conhecer e entender a Nanociência. Foi criado um guia sobre nanotecnologia e realizadas duas *lives* sobre o tema. Três das 15 (quinze)

alunas de ensino médio foram aprovadas em cursos de exatas de universidades públicas. Outras participantes ainda em formação relataram ter decidido seguir carreira na área de exatas. Docentes do Campus participaram de diversas formas, *lives* no Festival do Conhecimento, no Caxias é *Live*, Concórdia *Online* ou através de projetos nas redes sociais como o "Poluentes Ambientais e Saúde", "A Ciência da Ficção Científica" e "Os poderes da Nanotecnologia". A fim de realizar atividades de monitoramento e disseminação de informações sobre a pandemia da COVID-19 foi criado um projeto de extensão intitulado "Estabelecimento de protocolo de retorno seguro às atividades laborais de um clube de futebol do Rio de Janeiro em cenário da COVID-19". Em 2022, o grande desafio será a manutenção destas atividades e a aderência do corpo social e comunidade, enquanto perdurar a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Várias atividades que foram desenvolvidas em 2021 devem ser mantidas para o ano de 2022. Para este ano, o desafio será retornar com as atividades presenciais, principalmente aquelas que foram suspensas como o PVP e o Toxic Tour, importante projeto de extensão voltado para as áreas ambientais degradadas, bem como desenvolver novos projetos voltados especialmente para as comunidades de Duque de Caxias. No ano de 2021, o Campus começou a discutir internamente como nós podemos atuar de forma mais efetiva e orgânica para o desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU e os objetivos do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a extensão precisa ser uma das principais ferramentas para a implantação de novos projetos voltados para a melhoria da educação, promoção da saúde, redução das desigualdades, dentre outras metas que a Universidade precisa ter junto à sociedade. Em relação à inovação, o Campus precisa desenvolver mais atividades de formação voltada para os estudantes e fomentar junto aos docentes a cultura da inovação e do empreendedorismo através de projetos mais específicos, seja através de oficinas, seminários ou fóruns de discussão. Para isso será importante fortalecer a atuação da empresa júnior TecX Jr, bem como apoiar atividades junto aos estudantes como a Hackathon NanoBio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para 2022, o objetivo é ampliar a participação dos docentes em ações voltadas para inovação e empreendedorismo. No que se refere ao Pré-Vestibular Popular, a atuação de docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes como participantes foi um ponto positivo, mas que precisa ser melhorado e ampliado; no primeiro ENEM que nossos estudantes participaram, um egresso do PVP-Caxias logrou êxito para o curso de Ciências Biológicas Modalidade Biotecnologia do Campus. A maior parte dos estudantes são de Duque de Caxias, especialmente das regiões muito próximas ao Campus. No entanto, em 2022 será preciso criar estratégias para que haja verdadeiro engajamento dos estudantes da educação básica com a provável adoção de um sistema híbrido, visando contemplar as heterogeneidades dos alunos daquela região. Também caberá à Coordenação de Extensão, em conjunto com a comissão de acompanhamento, trabalhar junto ao corpo social do Campus para ampliar as ações de extensão. Atualmente elas ocorrem em parcerias com escolas públicas e particulares da região da Baixada Fluminense, Petrópolis e Rio de Janeiro, também com museus e ONGs. Todo o potencial de extensão do Campus pode ser ampliado, através de novas ações e parcerias.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de CB, modalidade Biofísica é um curso integral, de 4.170 horas. É constituído por um ciclo básico (5 períodos) e um avançado (3 períodos), no qual o aluno cursa as disciplinas obrigatórias da ênfase que escolheu: Toxicologia Ambiental ou Biotecnologia. O curso de CB, modalidade Biotecnologia é um curso integral de 3.525 h, com duração recomendada de 8 períodos: dois destinados ao ciclo básico e seis ao ciclo avançado. Além das disciplinas obrigatórias, nos três últimos períodos, há um percentual da carga horária semestral para disciplinas eletivas que direcionam o

currículo do aluno para a área de maior interesse: Vegetal, Saúde e Ambiental. O curso de Nanotecnologia é um curso integral e conta com uma grade curricular multidisciplinar que prioriza a união das áreas que formam as bases da Nanociência, como Física, Química e Biologia, com conhecimentos específicos em Ciência dos Materiais aliado a uma formação sólida em Matemática. A maior parte dos alunos dos 3 cursos fazem a atividade de estágio em laboratórios de pesquisa. Daí tamanha preocupação com a ampliação dos espaços de pesquisa e com o estabelecimento de interação com empresas que também possam resultar em estágios para os estudantes. Em relação à reforma dos PPC, apenas a do curso de Nanotecnologia foi finalizada e enviada à Pró-reitoria de Graduação. A nova grade curricular, além de apresentar maior coerência com o perfil dos profissionais que desejamos inserir no mercado de trabalho, também permite uma transição suave e gradativa para os alunos que desejarem migrar para a grade reformulada. O corpo docente que atua mais diretamente no curso representa aproximadamente 70% dos professores do Campus, sendo que a grande maioria atua em áreas de pesquisa com forte conexão com a Nanotecnologia. O curso também conta com um NDE composto atualmente por 6 professores de diferentes áreas. Finalmente, cabe ressaltar que nos próximos anos nossa biblioteca, graças à aprovação do projeto enviado à FAPERJ em 2021, estará adquirindo 159 títulos de diferentes áreas do conhecimento que juntos somarão mais de 600 exemplares. Estes livros atenderão nossos cursos de graduação e pós-graduação, alunos de outros centros da UFRJ e ainda profissionais que atuam nas áreas de ciência, tecnologia e educação no município de Duque de Caxias e demais municípios próximos.

ii) Análise das Informações

Em 2020, os pesos atribuídos a cada uma das provas do ENEM foram modificados, de maneira que o perfil dos ingressantes fosse ainda mais compatível com as características dos cursos. No entanto, ainda não conseguimos avaliar o impacto destas alterações nos nossos cursos. Isto poderá ser feito após o retorno das aulas presenciais, quando poderemos monitorar o número de alunos reprovados nas disciplinas, em cada semestre. O curso de Nanotecnologia possui 20 vagas para a graduação

em turno integral no primeiro semestre e a proposta da Coordenação é que a partir do ano de 2022 fossem ofertadas 40 vagas. No entanto, devido à pandemia de COVID-19 durante os anos de 2020 e 2021, foi feita a opção de aguardar o retorno presencial pleno para solicitar o aumento de vagas, ficando planejado, no momento, para 2023. É importante citar que nos três últimos anos, contando 2021, o curso de Nanotecnologia recebeu o selo de 4 estrelas no Guia da Faculdade do Estadão e o objetivo ainda é que a quinta estrela seja alcançada nos próximos anos. O curso de Biofísica possui apenas uma entrada anual de 40 alunos, no segundo semestre, enquanto o curso de Biotecnologia possui entrada de 100 alunos, sendo 50 por semestre. Para os cursos de Biofísica e Biotecnologia, as reformas dos PPCs devem ser finalizadas em breve e submetidas às instâncias superiores da UFRJ em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

As reformas dos cursos de CB, Biofísica e Biotecnologia vêm sendo discutidas e devem ser finalizadas em breve para serem submetidas às instâncias superiores da UFRJ em 2022. Em linhas gerais, a reforma do curso de Nanotecnologia aproximou os currículos das duas ênfases já existentes, incluindo disciplinas importantes para qualquer profissional que atue na área de Nanotecnologia, e corrigiu problemas na periodização, nos conteúdos de certas disciplinas, além de ter incorporado a carga horária obrigatória das atividades de extensão. Essas mudanças visam aumentar o número de egressos e diminuir as evasões, uma vez que desde sua primeira turma de ingressos em 2011 até o ano de 2021, o curso de Nanotecnologia formou um total de apenas 38 bacharéis. Com as reformas dos PP dos 3 cursos, os nomes, ementas, cargas horárias e códigos das disciplinas em comum serão unificados. Além disto, a carga horária do curso de Biofísica será diminuída e a periodização das disciplinas e seus pré-requisitos modificados. Acreditamos que estas mudanças terão um impacto positivo nos indicativos dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como descrito no relatório de 2020, o maior problema dos três cursos de graduação do Campus UFRJ-DC é o alto índice de evasão. No curso de Nanotecnologia isso pode ser explicado em parte pelo tempo elevado de permanência do aluno na graduação, seja por reprovação em disciplinas básicas, ou pela falta de ofertas recorrentes de algumas disciplinas, fazendo com que o aluno se inscreva em disciplinas equivalentes na sede a fim de suprir esta necessidade. O problema da falta de docentes foi parcialmente solucionado nos últimos anos com a entrada de professores efetivos em áreas específicas da Nanotecnologia, permitindo que mais e novas disciplinas sejam oferecidas. Já as reprovações em disciplinas básicas, que são fundamentais para a boa formação do aluno, representam um problema ainda a ser solucionado, que poderá ser melhorado com as reformas curriculares. No que se refere à Assistência Estudantil, busca-se a ampliação da atuação da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) no Campus, oferecendo um suporte aos estudantes com relação à espaço próprio para a prática de esporte, cultura e lazer. Além disso, os atendimentos aos estudantes poderiam ser ampliados com a aquisição de um psicólogo para fazer parte da atual composição da equipe da CODESA, o que fortaleceria os atendimentos individuais e em grupo em relação à saúde mental.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A pesquisa no Campus UFRJ-DC é realizada por docentes que atuam em três núcleos de pesquisa, a saber: Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (NUMPEX-Bio), Nanotecnologia (NUMPEX-Nano) e Computação (NUMPEX-Comp). No NUMPEX-Bio, diferentes linhas de pesquisa são desenvolvidas por 30 docentes e aproximadamente 100 alunos de graduação e pós-graduação. No NUMPEX-Nano, 14 docentes orientam 30 alunos de graduação e/ou pós-graduação. Em agosto de 2021, o primeiro espaço do NUMPEX-Nano em Santa Cruz da Serra foi inaugurado e irá atender às

demandas de pesquisa, mas também de ensino de nanotecnologia. Além da reforma do espaço, foram adquiridos equipamentos modernos, para síntese e caracterização de nanomateriais, com recursos provenientes da FAPERJ, no valor aproximado de R$ 350.000,00. Por sua vez, o NUMPEX-Comp, que já está no novo Campus, é o núcleo de pesquisa que atua na grande área da Computação e da Matemática e conta atualmente com 6 pesquisadores. No período de 2020-2021 os pesquisadores do Campus publicaram aproximadamente 66 artigos em periódicos (56 internacionais e 10 nacionais), 4 artigos em anais de eventos, 10 capítulos de livros, 1 livro, participaram em 56 eventos e estiveram envolvidos no depósito de 6 patentes. Orientaram 16 monografias, 17 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado. Além disso, os pesquisadores encontram-se atualmente orientando 41 monografias, 32 dissertações de mestrado e 19 teses de doutorado. Alguns pesquisadores possuem cooperações nacionais e internacionais, com diversos institutos e instituições no Brasil e de outros países. Em particular, o NRI do Campus UFRJ-DC, que foi criado em 2020, já está trabalhando para a implementação até março de 2022 de três acordos oficiais de mobilidade internacional docente/discente. Os dois primeiros acordos envolvem docentes e alunos da pós-graduação em Nanobiossistemas, para o "Instituto dei Materiali per l'elettronica ed il Magnetismo (IMEM)- CNR" de Parma (Itália) e o "Laboratoire de Chimie de la Matière Condensée de Paris" (LCMCP), Sorbonne Université-CNRS", em Paris (França). É importante salientar que um acordo para realização de teses de doutorado em co-tutela será implementado com a universidade francesa. O terceiro acordo de mobilidade, em fase de implementação com a Universidade ECCI de Bogotá (Colômbia), envolve docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação Nanobiossistemas e Bioquímica e Biologia Molecular e possibilitará tanto estadias curtas de pesquisadores e docentes colombianos nos laboratórios NUMPEX-Bio e NUMPEX-Nano, quanto a realização de teses *sandwiches* e em co-tutela para alunos colombianos e brasileiros, nos dois países.

ii) Análise das Informações

Devido à pandemia de COVID-19, as atividades no NUMPEX-Bio mantiveram-se paralisadas até o mês de fevereiro de 2021. No entanto, cabe ressaltar que pesquisas relacionadas ao vírus SARS-COV-2 foram realizadas por pesquisadores do Campus, fora de nossa sede. Em fevereiro de 2021, voltaram a atuar nos laboratórios de pesquisa do Campus, docentes, alunos de graduação e pós-graduação. Neste contexto, é preciso destacar que não registramos nenhum caso de COVID-19 entre os usuários dos laboratórios. Este resultado só foi obtido graças ao respeito às diretrizes de biossegurança estabelecidas tanto pela gestão central da UFRJ, quanto pela Comissão Interna de Biossegurança do próprio Campus. Ao longo do ano de 2020/2021, o Campus consolidou a Plataforma de Equipamentos Multiusuário do Campus Duque de Caxias (PEM-CDC). Esta plataforma atendeu de forma gratuita aproximadamente 10 grupos de pesquisa, entre eles alguns da COPPE, IBCCF, Instituto de Microbiologia Paulo Góes e FIOCRUZ. Também foram submetidas diferentes propostas a editais de fomento. Até agora já sabemos que fomos contemplados no edital 30/2021 da FAPERJ para o apoio a equipamentos multiusuários.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios do Campus na área de pesquisa para o ano de 2022 são: (1) Ampliação e normalização de todas as atividades de pesquisa desenvolvidas no Campus; (2) Ampliação da captação de recursos para o pleno funcionamento dos laboratórios de pesquisa; (3) Conclusão dos projetos básico e executivo dos blocos D e E do nosso Campus atual; (4) Licitação de empresa e início da reforma dos blocos D e E; (5) Concluir o estatuto do novo Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia que irá abrigar os Programas de Pesquisa em Biologia, Nanotecnologia e Computação Científica, bem como os regimentos de cada programa; (6) Auxiliar os pesquisadores dos Programas de Nanotecnologia e Computação Científica a se estabelecerem mais fortemente no Campus, bem como ajudar na aproximação e ampliação do número de estudantes nestes programas; (7) Preparar a mudança do NUMPEX-Bio e do biotério de Xerém para Santa Cruz da Serra; (8) Captar novos recursos financeiros para ampliação do parque de equipamentos; (9) Ampliar as atividades de divulgação científica dos

projetos de pesquisa; (10) Estabelecer novos acordos de mobilidade internacional de docentes, assim como de estudantes de pós-graduação, envolvidos nas atividades de pesquisa dos cursos de pós-graduação do Campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tomando como base as demandas elencadas no relatório 2019-2020, o Campus conseguiu: (1) Retomar todas as atividades, adotando as novas regras de Biossegurança e o "novo normal" devido à pandemia; (2) Captar recursos para o funcionamento dos laboratórios através da submissão de propostas em diferentes editais, entre os quais o edital 30/2021 da FAPERJ para manutenção de equipamentos multiusuários; (3) Contratar uma empresa de arquitetura para elaboração dos projetos básico e executivo das obras de finalização de dois prédios em Santa Cruz da Serra (blocos D e E) que irão receber os laboratórios de pesquisa; (4) Auxiliar o estabelecimento dos pesquisadores do Programa de Nanotecnologia no Campus, através da inauguração do NUMPEX-Nano. Assim, o Campus conseguiu cumprir as ações 1, 2, 3 e 4 propostas no relatório de 2019-2020. Por fim, destacamos que o Campus vem trabalhando para cumprir as demais ações previstas no relatório de 2019-2020, bem como para cumprir as novas ações propostas no presente relatório.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A integração entre as ações de extensão com ensino e pesquisa constitui uma das missões dos docentes que desenvolvem projetos no Campus. A grande maioria das ações visa estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Sendo a extensão uma atividade fim essencial da Universidade, ao longo dos últimos anos diversas ações de extensão foram realizadas no Campus UFRJ-DC incluindo

projetos, eventos e cursos. Atualmente, o Campus possui 18 ações de extensão ativas e duas ações concluídas. O número aproximado de docentes e técnicos administrativos participantes é de quarenta e temos, aproximadamente, cento e cinquenta alunos de graduação envolvidos em atividades de extensão. As ações são desenvolvidas de forma a estabelecer uma relação de comunicação e diálogo entre a universidade e a comunidade das redondezas do Campus e outras localidades da Baixada Fluminense. Um importante projeto de extensão implementado em 2019 foi o "Pré-Vestibular Popular (PVP)" atendendo estudantes para preparação para as provas de vestibular e ENEM, alguns deles inclusive foram absorvidos em cursos de graduação em universidades públicas. A partir de março do presente ano, as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia da COVID-19, isso fez com que várias ações de extensão fossem readequadas para o formato remoto. Este novo formato, no entanto, foi atendido de forma satisfatória por diversos projetos que já estavam em andamento e demonstrou um grande engajamento dos alunos extensionistas. Por outro lado, novas ações de extensão foram propostas durante esse período, incluindo grandes eventos de extensão como o "Simpósio de Biotecnologia", que contou com mais de trezentos participantes (internos e externos à universidade) e a "3a Edição do Hackathon NanoBio". Dentre os projetos podemos citar o "Caxias é *Live"*, "Concórdia online", "Hora Ciência – Divulgação científica", "Pint of Science em Petrópolis", entre outros. A comunidade do Campus também participou das 2 (duas) edições do Festival do Conhecimento: Universidade Viva (2020) e Futuros Possíveis (2021), organizados pela Pró-reitoria de Extensão, através de mesas redondas, atividades de extensão gravadas e o Conhecendo a UFRJ. Ressaltamos que nos anos de 2020-2021, o desenvolvimento das atividades remotamente possibilitou a participação da comunidade interna e externa à universidade de forma mais abrangente sem qualquer prejuízo ao cumprimento das diretrizes da extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Atualmente temos 18 ações de extensão ativas. Destacamos que houve um engajamento bastante satisfatório dos alunos nas ações de extensão que estão sendo desenvolvidas remotamente. Nesse mesmo ano, devido à pandemia da COVID-19 não foi possível realizar a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. No entanto, a Pró-reitoria de Extensão organizou o Festival do Conhecimento: Universidade Viva (2020) e Futuros Possíveis (2021), um evento totalmente virtual que contou com a participação de vários docentes, técnicos administrativos e discentes do Campus. Vale mencionar que a coordenação de extensão atualiza periodicamente informações sobre a extensão universitária no site do Campus. Em relação aos desafios, entendemos que ainda há a necessidade de um maior envolvimento com as atividades de extensão universitária por um maior número de pessoas do nosso corpo social. Além disso, alguns projetos aprovados poderiam ser melhor executados caso mais recursos financeiros fossem alocados para esta finalidade. Há também um número reduzido de bolsas que não atendem a todos os discentes extensionistas. Apesar das dificuldades, conseguimos nos últimos anos, mesmo em período pandêmico, fortalecer a extensão do Campus com aumento no número de ações, alunos e docentes envolvidos com a extensão

iii) Ações a Desenvolver

Diante do que foi exposto, julgamos necessárias algumas ações a serem desenvolvidas visando a melhoria das atividades de extensão como: (1) Aumento de investimento na área da extensão universitária para que este recurso possa ser revertido em materiais para a execução dos projetos; (2) Aumento do número de bolsas de extensão universitária; (3) Estimular os docentes a proporem ações de extensão na forma de projetos, cursos ou eventos seja de forma individual ou em conjunto com outros docentes ou técnicos administrativos; (4) Estimular ações de extensão que aproximem o novo Campus da comunidade de Santa Cruz da Serra e arredores do município de Duque de Caxias; 5) Estimular a continuação e novo engajamento do corpo social do Campus, bem como estudantes das redondezas e do município de Duque de Caxias como ocorrido no “Pré-Vestibular Popular” que deu início em 2019 em parceria com o NIDES/CT e que envolveu grande número de servidores e

alunos do Campus na ação. Tais propostas seriam fundamentais no processo de consolidação do Campus UFRJ-DC na Baixada Fluminense com o objetivo principal de envolver a comunidade local, de forma que a Universidade possa desenvolver seu papel social como instituição educadora e transformadora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir das propostas sugeridas, consideramos que no ano de 2020 houve um aumento no cadastramento de novas ações de extensão. Temos onze novas ações de extensão que apresentam diferentes temáticas. Além disso, observamos que a maioria destas ações visam o seu desenvolvimento nos arredores do município de Duque de Caxias como exemplo o curso de extensão, "Energias limpas renováveis: O que você deve saber" que conta com a colaboração do museu Ciência e Vida, localizado em Duque de Caxias e terá como público-alvo estudantes de escolas públicas do município de Duque de Caxias. A Coordenação de Extensão em conjunto com os coordenadores de graduação e pós-graduação, bem como com a Direção do Campus tem também como meta implementar políticas mais firmes de forma a estimular o crescimento das atividades de extensão, visando não somente a atuação da Universidade junto às escolas públicas de Duque de Caxias, mas também buscando parcerias para desenvolver a cultura da inovação e empreendedorismo através da interação do Campus, o "Inova Caxias" e a sociedade da Baixada Fluminense.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Campus UFRJ-DC possui três cursos de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Nanobiossistemas, o Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores (ProfiCiências) e o Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM). No edital de acesso aos programas de Nanobiossistemas e ProfiCiências são reservadas

vagas, em forma de cotas/ações afirmativas, para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e pessoas com deficiências. O Programa Nanobiossistemas é interinstitucional (UFRJ-DC, Faculdade de Farmácia/UFRJ, Biomaguinhos/Fiocruz, INMETRO, LNCC) e interdisciplinar. Ainda não tem conceito, pois sua implementação ocorreu em setembro de 2019. Possui 19 alunos (10 de mestrado e 9 de doutorado) e 35 docentes. Conta com o apoio da CAPES e FAPERJ, que financiam ao todo, 5 bolsas de mestrado e 7 de doutorado. Além disso, possui auxílio financeiro da FAPERJ no projeto – Apoio aos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro – 2019-2021 e com recurso do PROAP 2020 da CAPES. O ProfiCiências (nota 4 na CAPES) visa a formação continuada de professores dos ensinos fundamental e médio. Tem como objetivo principal formar mestres, professores reflexivos e críticos nos diferentes conteúdos de Biologia, Ciências, Física e Química. O programa oferece vagas uma vez por ano e atualmente tem 46 alunos matriculados distribuídos em 3 turmas. O ProfiCiências conta com 26 professores de diversas unidades da UFRJ, de outras instituições como INMETRO, e de outras instituições de ensino como UERJ, IFRJ - Arraial do Cabo e UFRO. O curso não recebe verba PROAP e os estudantes realizam o curso sem bolsa educacional. No período de dois anos, sendo 18 meses no período excepcional devido à pandemia do COVID-19, 3 estudantes terminaram e defenderam suas dissertações e até o fim de 2021 outros 5 alunos do curso, da turma de 2019, devem concluir seus trabalhos. O PMBqBM foi aprovado pela CAPES em abril de 2013 (conceito 4) e é chancelado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq). É um programa em rede que visa estabelecer uma associação produtiva entre pesquisadores competentes em instituições públicas do país onde a implantação de programas independentes ainda não é possível e pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados. Pretende-se assim, estimular a criação de novos grupos de pesquisa e a longo prazo, a criação de novos programas de pós-graduação nas Instituições Associadas. Possui atualmente 12 estudantes de Mestrado e 6 estudantes de Doutorado, dos quais 14 recebem bolsa da FAPERJ (9 Mestrado e 5 Doutorado).

ii) Análise das Informações

No PPG Nanobiossistemas diversas iniciativas visam estimular a interação entre os projetos de pesquisa, o acompanhamento dos projetos em desenvolvimento e a integração entre seus membros. No ProfiCiências o maior desafio é a falta de bolsa de estudos, um estímulo para que o discente desenvolva seus projetos dentro dos prazos definidos pela CAPES. No ano de 2021, os números do PMBqBM foram: 3 (três) defesas de dissertação de Mestrado; entrada de 3 (três) estudantes de Mestrado e 1 (um) de Doutorado; implementação de 8 (oito) bolsas de pós-graduação da FAPERJ; 3 (três) disciplinas remotas foram oferecidas em 2021 com 37 inscrições de estudantes de diversas localidades do Brasil. Importante reforçar que os 3 PPGs tiveram suas atividades de ensino retomadas em agosto de 2020 através de plataformas de ensino remoto, o que possibilitou o encontro entre docentes e estudantes, bem como a realização do "Seminário Integrado dos Programas de Pós-Graduação''. Os desafios dos 3 PPGs são: retornar às atividades presenciais integralmente, já que em outubro de 2021 foi implementado o sistema híbrido de ensino (remoto/presencial) para os alunos vacinados contra COVID-19); manter os estudantes motivados; melhorar a produtividade científica; aumentar as colaborações nacionais e internacionais; novos fomentos à pesquisa; e melhorar a infraestrutura física.

iii) Ações a Desenvolver

O programa em Nanobiossistemas pretende: (1)Organizar eventos e encontros semestrais abertos ao público que favoreçam as interações entre todos os docentes e alunos do programa; (2) Melhorar página na internet; (3) Ajudar e estimular a movimentação de alunos entres as unidades;(4)Organizar as disciplinas nas várias unidades de forma que seja possível atender às aulas; (5) Captar financiamentos para bolsas; (6) Aprimorar a estrutura de atividades remotas. O ProfiCiências, através de projetos submetidos e aprovados pela FAPERJ em 2021, tem como metas para os próximos dois anos: (1)Implementar um repositório dos trabalhos técnicos-pedagógicos, produtos das dissertações defendidas até 2023; (2) Criar uma revista em educação e ensino de ciências de ampla circulação e, (3) Editar e lançar os produtos pedagógicos de todos os 46 alunos matriculados entre 2019 e 2021.

O PMBqBM pretende retomar integralmente as atividades de pesquisa essenciais; melhorar a divulgação das linhas de pesquisa dos docentes; organizar eventos científicos (remotos e/ou presenciais); procurar outras possibilidades de fomento à pesquisa além das tradicionais; estimular colaborações internacionais; implementar as políticas de ações afirmativas no processo seletivo; criar espaços colaborativos entre pós-graduandos e docentes, tais como fóruns virtuais periódicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2020, os PPGs do Campus conseguiram ampliar o número de estudantes com matrícula ativa. Em 2020 e 2021 tivemos no PMBqBM um total de 6 (seis) defesas de mestrado e estes estudantes foram aprovados para o nível de doutorado. O Campus ainda conta com uma turma do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em rede nacional, o ProfBio, que neste ano teve 12 defesas de dissertação de mestrado. Já o ProfiCiências vem conseguindo ampliar seu número de discentes, muitos deles professores no município de Duque de Caxias e redondezas. Através da aprovação de dois projetos em 2021 pela FAPERJ, entre 2022 e 2023, espera-se criar um repositório de produtos pedagógicos com acesso livre a todo interessado, criar uma revista em ensino de ciências focada nos trabalhos dos mestrados profissionais e editar e lançar os produtos de 46 alunos. Em relação ao PPG em Nanobiossistemas, ele já começou com o importante apoio das instituições proponentes, o que impacta diretamente na qualidade dos projetos propostos. Os três programas vêm buscando novas formas de financiamento para manutenção dos cursos e dos projetos de pesquisa. Para 2022, a Direção Geral do Campus tem como meta dar mais suporte e buscar junto a diferentes setores da sociedade, maior financiamento para a consolidação da Pós-graduação no Campus.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

ii) Análise das Informações

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iii) Ações a Desenvolver

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Direção atual do Campus UFRJ-DC tomou posse em maio de 2020, em meio ao isolamento social decorrente da pandemia. O principal foco do grupo foi investir na reaproximação dos membros do corpo social - alunos, técnicos-administrativos e docentes - através de estratégias que estão direta ou indiretamente relacionadas à comunicação. Para a atual Direção, a coesão do corpo social e a garantia da continuidade das atividades do Campus eram fatores fundamentais para alimentar e expandir a comunicação com a sociedade. Internamente, algumas das ações implementadas foram a: 1) Formação de um grupo de trabalho, o GT COVID-19, para trabalhar em diversas frentes, incluindo a comunicação interna e com a sociedade. No ano de 2021, este GT passou a chamar "Fórum de Convergências das Atividades do Campus" e passou a ser um canal de circulação de informações (via *WhatsApp*) sobre as ações realizadas; 2) Criação de um canal oficial do Campus no

YouTube, o "Caxias é Live", com encontros semanais; 3) Criação de grupos no *WhatsApp* para envio unidirecional de mensagens oficiais, *i.e,* da Direção para docentes e técnicos-administrativos, para garantir que as mensagens mais relevantes chegassem ao mesmo tempo para todos do Campus; 4) Atualização regular do *website* do Campus pelo gabinete da Direção, https://caxias.ufrj.br/; 5) Elaboração de documentos para guiar o corpo social e a sociedade nas atividades e serviços do Campus, por exemplo, o "Guia do Trabalho Remoto do Campus" e o "Plano de Retorno Gradual das Atividades Presenciais"; 6) Elaboração do "Guia do Estudante da UFRJ-DC" (http://caxias.ufrj.br/images/Guia_do_Estudante_2020-2.pdf), com informações úteis sobre a vida acadêmica, inclusive os ajustes de procedimentos processuais durante a pandemia. Este Guia foi elaborado pela CODESA. A expectativa é que ele seja atualizado anualmente; e, 7) Projeto de extensão "Divulga UFRJ-Caxias" coordenado pela Direção Geral e iniciado em 2021, com o objetivo de divulgar todas as ações do Campus UFRJ-DC; além dele, existem outros projetos de extensão que se comunicam diretamente com a sociedade via diferentes canais de comunicação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 e 2021, a pandemia resultou em um rearranjo bastante positivo na forma de relacionamento e comunicação no Campus UFRJ-DC. A configuração de reuniões em formato remoto garantiu uma participação regular muito superior ao que era observado no modo presencial, sobretudo para o grupo de docentes. É frequente o retorno que a Direção recebe de membros da comunidade do Campus sobre a sensação de estarem bem-informados, um reflexo dos grupos de *WhatsApp* e guias mencionados no item anterior. Mesmo as reuniões do Conselho Deliberativo do Campus ficaram mais enxutas e com uma melhor qualidade do trabalho de representação feito pelos seus membros, sobretudo em dias de itens de pauta mais complexos, porque os pontos são discutidos e esgotados nas reuniões prévias com estudantes, técnicos-administrativos e docentes. A comunicação com a sociedade foi intensificada, seja através do canal "Caxias é Live", por canais como redes sociais ou pelo *website* do Campus. A meta futura é alimentar as estratégias mencionadas e

investir na melhoria dos pontos frágeis, ampliando o número de pessoas envolvidas. Em 2021, o Campus UFRJ-DC teve sua identidade visual atualizada e isso ajudará na comunicação com a sociedade em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

O Campus UFRJ-DC tem alguns desafios para 2022: (1) A construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do Campus para a sociedade; (2) Ampliação dos projetos de extensão e fortalecimento dos projetos existentes, principalmente na área de divulgação científica, que se tornou ainda mais urgente neste momento; (3) Reativação do Pré-Vestibular Popular no pós-pandemia, porque ele precisa continuar, uma vez que já mostrou frutos importantes; e (4) Um grande desafio é ampliar a interação com empresas do entorno e buscar parcerias que também possam resultar em estágios para os estudantes da graduação. Também objetiva-se criar um plano de comunicação com a criação de páginas oficiais em diferentes redes sociais, e com isso dar início a montagem de uma equipe oficial de comunicação da UFRJ-DC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os anos de 2020 e 2021 foram completamente atípicos, devido à pandemia, à suspensão da maior parte das atividades presenciais e ao isolamento social. Apesar da necessidade, não foi possível criar um setor de comunicação no Campus. No entanto, um servidor técnico administrativo passou a atuar na atualização do nosso *website*, o que já foi um avanço em relação aos anos anteriores. Com os passos importantes que demos em 2020 e 2021, em 2022 seguiremos investindo fortemente em comunicação, buscando maneiras efetivas de tornar o Campus mais conhecido na sociedade, principalmente do entorno, e também fortalecendo nossa comunicação interna. Uma maneira de nos fortalecer internamente e que ficará como ação para 2022 é a criação de um boletim interno de informações das atividades do Campus, que deverá circular entre seu corpo social.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No nosso Campus, a CODESA trabalhou com os coordenadores de cursos na divulgação de informações de interesse dos discentes, como por exemplo, os editais de inclusão digital; elaborou o "Guia do Estudante, Versão 2020" com a contribuição de discentes, docentes e servidores técnicos administrativos e atuou na distribuição dos chips de acesso à internet para os estudantes. A CODESA também realiza o acompanhamento dos estudantes formados. O Campus recebe regularmente os ex-alunos que participam de eventos acadêmicos nos quais as vivências profissional e científica são apresentadas. A última ação com esse objetivo ocorreu no "Caxias é Live" com a temática "Me formei, e agora?" Os estudantes egressos conversaram sobre seus caminhos profissionais, desde a universidade até o emprego. No que tange à política de iniciação científica, os alunos bolsistas do nosso Campus recebem cotas de bolsas de quatro modalidades: PIBIC-CNPq, PIBIC-UFRJ, PIBITI-CNPq e PIBITI/COPPETEC; além de bolsas da FAPERJ. Estas bolsas são de grande valia para os nossos estudantes, pois muitos deles apresentam dificuldades financeiras e as bolsas são importantes para a permanência no curso de graduação; além do mais, são um incentivo para tocarem seus projetos de pesquisa e monografia. No edital 2020, 35 docentes foram contemplados com bolsas PIBIC/PIBITI, totalizando para o nosso Campus 50 bolsas, 42 do tipo PIBIC e 8 do tipo PIBITI. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), formada por cinco docentes e duas representantes discentes, têm auxiliado os estudantes nas questões relativas ao seu desempenho acadêmico, através da atribuição ou troca de orientadores acadêmicos, orientação por meio de reuniões virtuais, emissão de pareceres de desempenho e encaminhamento do aluno para conversa com seu orientador acadêmico. Neste momento de pandemia, todas as atividades da COAA têm acontecido de forma remota, incluindo conversas que visam entender a situação vivida por cada aluno, suas dificuldades e os desafios impostos pela pandemia e que têm afetado o rendimento acadêmico. Os estudantes com deficiência acadêmica são orientados a procurar a COAA a qualquer momento, para conversar e, em conjunto com seu orientador acadêmico, pensar em alternativas

para recuperação do seu desempenho acadêmico. O programa de monitoria (edital 208) conta com 22 alunos bolsistas e 9 monitores voluntários que têm atuado de forma remota. Também tivemos neste período a modalidade de monitoria de apoio pedagógico (edital 209) com 3 monitores bolsistas. Paralelamente, a direção acadêmica fez o levantamento dos títulos de *e-books* disponíveis em português que seriam importantes para o ensino remoto emergencial.

ii) Análise das Informações

Em relação às bolsas de iniciação científica, foram solicitadas bolsas do tipo PIBIC e avançamos com algumas solicitações atendidas associadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). A COAA, em 2020, elaborou um texto informativo, a pedido da CODESA, que foi incluído no Guia do Estudante 2020 da UFRJ do Campus UFRJ-DC. O objetivo principal do texto foi informar o estudante sobre as competências da COAA, deixando claro seu papel, visando aproximar os estudantes cada vez mais da comissão e incentivando-o a procurá-la, caso necessário. Em 2021, ao final do primeiro semestre, a COAA se reuniu com todos os alunos do Campus que estão em situação de risco de cancelamento de matrícula por falta de rendimento acadêmico, visando entender a situação de cada aluno, solicitando a elaboração de plano de estudos em conjunto com seu orientador acadêmico e encaminhando alunos às atividades oferecidas pela PR7. Como desafios e pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2022) podemos citar a aproximação ainda maior do estudante com a COAA e com seus orientadores acadêmicos, e vice-versa, além do desafio de tratar questões delicadas a respeito das relações estudante e docente no ambiente remoto, para não perder o contato mais humanizado que sempre existiu no ambiente presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas pela COAA no ano de 2022, podemos citar: (1) Ampliar o alcance de materiais de divulgação em forma de texto que explicam as atribuições da COAA

e dos orientadores acadêmicos, através de e-mail e do site do Campus UFRJ-DC; (2) Avaliar a possibilidade de gravação de vídeos curtos informativos para serem disponibilizados a toda comunidade acadêmica através do *website* do Campus e enviado como link aos alunos; (3) Envio de e-mail direto aos orientadores acadêmicos, incentivando-os a entrar em contato com seus orientandos, lembrando-os da importância de seu papel.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações que visam aumentar o contato do orientador acadêmico com os estudantes continuam em andamento. O contato do estudante com seu orientador acadêmico tem sido incentivado através de aconselhamento quando o discente procura a COAA; através da orientação por texto informativo de divulgação e apresentação para docentes e discentes ingressantes, realizada no início de cada período letivo pelo presidente da COAA em exercício, ou outro membro, explicando as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Todos os profissionais contribuem com a unidade colaborando para a formação de recursos humanos e desenvolvimento científico e tecnológico. O corpo social do Campus UFRJ-DC conta com 22 vigilantes, 6 funcionários de limpeza, 57 professores estatutários, 7 professores substitutos, 2 administradores de edifícios, 29 assistentes em administração, 1 assistente social, 1 auxiliar em administração, 3 bibliotecários, 1 copeiro, 1 servente de obras, 3 engenheiros, 2 químicos, 13 técnicos de laboratório, 3 técnicos de tecnologia da informação, 2 pedagogas (TAEs) e 1 tecnólogo. Somando as 3 categorias, o Campus tem: 57 docentes efetivos e 6 substitutos (total de 63), 60 servidores entre técnicos administrativos, de laboratório, de tecnologia da informação, engenheiros e químicos e 28 terceirizados; estes perfazem um corpo social de 144 servidores e terceirizados. Todo

o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Entre os servidores técnicos-administrativos, a maioria tem nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos ou com doutorado em andamento. Entre estes últimos alguns são estudantes nos Programas de Pós-graduação do próprio Campus. Esse é um diferencial que o Campus optou em fazer desde o seu início: apoiar os servidores técnicos-administrativos a se qualificarem. As condições de trabalho, no entanto, ainda precisam ser melhoradas. Faltam espaços climatizados e de interação, como lanchonetes. Também não existem computadores e *datashows* disponíveis para uso em todas as salas de aula. Estas questões são prioritárias para a atual gestão, pois afetam o desenvolvimento com qualidade da missão institucional. São problemas que teremos que solucionar a curto e médio prazos. No ano de 2021, na parte de gestão de pessoal, a Direção Geral implantou a Comissão Permanente para Progressão na Carreira Docente, de forma a consolidar o fluxo para processos de estágio probatório, progressão e promoção da carreira docente. Esta comissão conta com um secretário para auxiliar os docentes em seus processos, bem como na formação das bancas e o trabalho da comissão avaliadora. A Direção também fortaleceu setores administrativos que tinham apenas um servidor, como o Setor Financeiro e o Patrimônio.

ii) Análise das Informações

Nos anos de 2020 e 2021, a atual gestão já conseguiu melhorar a comunicação do grupo de gestores do Campus com o seu corpo social (docentes, técnicos e discentes); agora precisamos melhorar a infraestrutura. Para o ano de 2022, no Plano de Desenvolvimento de Pessoas do Campus, o corpo social como um todo participará de diferentes ações de qualificação profissional que incluem, mestrado, doutorado, cursos de gestão, liderança, capacitação para atividades voltadas para gestão de orçamento, compras, contratos administrativos e patrimônio, aprimoramento na área de gestão de pessoas, assistência estudantil, serviço social e trabalho pedagógico, formação de brigada voluntária de incêndio, curso e aprimoramento de idiomas, capacitação em biossegurança,

desenvolvimento de páginas institucionais e desenvolvimento na área de tecnologia da informação. Em 2020-2021, pelo menos 20 servidores técnicos-administrativos fizeram diferentes cursos de qualificação para aprimorar suas atividades propostas e poderem contribuir mais eficientemente para o Campus, também com o objetivo de prestar melhores serviços para o corpo social da UFRJ e a sociedade como um todo.

iii) Ações a Desenvolver

A atual gestão tem como meta ampliar significativamente a qualificação do seu corpo social em diversas áreas do conhecimento, visando à formação como indivíduo integral, pensando especialmente em melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e a satisfação profissional. Sobre o grau de satisfação do corpo social do Campus, aqui está uma das nossas fraquezas. Com problemas graves de infraestrutura, falta ao corpo social como um todo, qualidade física para o trabalho presencial. O Campus precisa melhorar muito a sua infraestrutura para que seu corpo social tenha vontade e condições de estar em suas dependências físicas, desenvolvendo neste espaço a maioria de suas atividades acadêmicas. Um dos maiores problemas é a falta de climatização nas salas de aula e em todos os setores. Para 2022, apesar do momento de crise econômica e orçamento deficitário, o Campus já tem programado: (1) A instalação dos aparelhos de ar-condicionado; (2) A finalização das obras dos prédios (blocos D e E) que irão abrigar o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia; (3) A construção de um novo prédio em parceria com a PMDC. Com isso, avançaremos na infraestrutura que em conjunto com a qualificação do seu corpo social, trará novas motivações para todos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os aparelhos de ar-condicionado foram adquiridos e instalados, a subestação elétrica foi finalizada no final do ano de 2021. No entanto, ainda temos um problema para o seu pleno funcionamento, que é a ligação dos aparelhos à rede elétrica. Infelizmente, por problemas orçamentários, não foi

possível neste ano, no entanto será prioridade para 2022. A climatização é de suma importância para um ambiente mais agradável e produtivo para todo o corpo social do Campus. Além do mais, a Direção vai trabalhar para que o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) seja de fato uma política de capacitação do seu corpo social, incentivando, promovendo e buscando cursos que agreguem valor às tarefas realizadas pelos nossos servidores. O PDP precisa estar entre as prioridades, uma vez que a qualificação do corpo social do Campus é essencial para o desenvolvimento e planejamento da gestão.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Campus UFRJ-DC apresenta diferentes níveis de gestão: Conselho Deliberativo Provisório, Direção Geral, Direção Adjunta Acadêmica, Direção Adjunta Administrativa, Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, Chefias de Setores Administrativos. O Conselho Deliberativo do Campus (CDPX) é o órgão máximo e conta com participação da Direção Geral, Direções Adjuntas, Coordenações de cursos de graduação e pós-graduação e representantes das diferentes categorias: docentes, técnicos e estudantes que formam a ponte entre todos os membros da comunidade e o Conselho Deliberativo nas suas sessões quinzenais. As atividades relacionadas com o planejamento institucional são estimuladas pela Direção e levadas ao CDPX para aprovação. Outros assuntos são incluídos na Pauta do CDPX pelos diferentes Conselheiros. A gestão é participativa e conta com apoio dos servidores. O planejamento de cada período acadêmico, é realizado pela Direção, Coordenações de Curso, Coordenadores de Área e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação segue a mesma linha de criação. Pela sua característica, o Campus UFRJ-DC tem objetivos estratégicos similares aos de outras instituições de ensino e pesquisa de natureza tecnológica. Também é importante destacar que por se tratar de uma instituição criada pela iniciativa do Programa REUNI, tem um compromisso com a democratização do conhecimento e a igualdade

social. O Campus UFRJ-DC encontra-se desde dezembro de 2018 no estatuto da UFRJ como estrutura média (Artigo 63B); um desafio que o Campus tem no próximo ano será criar sua primeira Unidade e ter um regimento definitivo. Esse é um importante passo que será primordial para a consolidação do Campus e consequentemente para a sua organização e gestão. No ano de 2021, o Campus criou e consolidou o Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (CAOF-Caxias), com o objetivo de tornar mais eficiente e transparente a gestão do orçamento participativo. Também neste ano, a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais elaborou e lançou um edital para alocação de novos espaços para o corpo social; esta iniciativa permitiu pela primeira vez que a definição dos espaços fosse organizada, transparente e igualitária. Após a avaliação de cada pedido, elas foram referendadas pelo CDPX e encaminhadas para a Direção Geral executar a distribuição dos novos espaços para os solicitantes.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, o Campus viveu a troca de gestão em meio à pandemia, o que configurou um grande desafio. Um dos principais avanços foi a melhoria na comunicação e consequentemente na transparência das ações da atual direção, algo que se manteve ao longo de 2021. Uma série de reuniões aconteceram, o GT COVID19 do Campus se transformou num Fórum de Convergência para discussão de ações promovidas por diversos setores e representações, trazendo novas discussões e fazendo das tomadas de decisão algo mais coletivo e democrático. Para 2022, o desafio é construir a partir do relatório da CPA, um plano de metas e estratégias que seja objetivo e realista, com as fraquezas que precisamos atacar, os indicadores já anteriormente descritos que precisamos melhorar; metas para melhorar o desenvolvimento do corpo social e para consolidar a infraestrutura. Criar uma estrutura de gestão mais organizada, com fluxos de trabalho e rotina de cada setor melhor definidos. A Direção Geral pensa em criar métodos para tornar suas ações de gestão cada vez mais transparentes e acessíveis ao corpo social do Campus. Para a Direção Geral, 2021 termina com uma

meta importante concluída, a atualização da identidade visual do Campus, o que trará maior visibilidade para o ano de 2022 e ajudará na gestão e organização do trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2022 vai começar com objetivos concretos que o Campus precisa desenvolver: (1) Elaborar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) alinhado ao PDI da UFRJ; (2) Elaborar o texto do Plano Diretor 2020-2030 do Campus, a partir do Projeto Institucional que o Campus elaborou em 2020 e que se transformou em convênio com a Fundação COPPETEC (Campus UFRJ-Duque de Caxias 2025: moderno, inovador, sustentável e socialmente responsável); (3) Atualizar o organograma do Campus, pois o atual não reflete mais quem nós somos; (4) Elaborar um novo regimento criando uma Unidade, que nós queremos que seja um Instituto Especializado; (5) Desenvolver metas mais claras para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas; (6) Criar regimento para algumas comissões, como a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais, e finalizar o regimento do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, passando a incluí-los oficialmente em nosso organograma; e (7) Criar um Boletim Interno para dar transparência a todas as ações da direção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2020 e 2021, o Campus através da sua direção e de representantes fez parte de todos os conselhos da UFRJ, CONSUNI, CSCE, CEG, CEGP, CEU, Fórum de Ciência e Cultura (FCC); além de ter participado de uma série de grupos de trabalho e comissão instaurados pela gestão central para o ano de 2020 e 2021 tais como, GT Pós-pandemia, GT Biossegurança, CAOF, GT UASG, GT IN65, Plano Diretor UFRJ 2030, Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFRJ e Comissão Deliberativa e Executiva de Concursos Docentes. Em termos de gestão, um dos grandes avanços em 2020 e 2021 foi a implantação e consolidação da Unidade Gestora Executora do Campus, que apesar de ter sido implementada quase ao final do ano orçamentário de 2020, permitiu a execução do orçamento participativo quase que integralmente em 2020 e em sua totalidade no ano de 2021.

Apesar do Campus não ter um planejamento estratégico bem traçado e registrado, as ações dos anos de 2020 e 2021 nos fizeram avançar e vencer algumas dificuldades e pontos fracos, como está registrado ao longo deste relatório. Desta forma, uma das primeiras e mais importantes tarefas do ano de 2022 será a construção de um Planejamento Estratégico.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Campus cresceu nos últimos anos e permanece com o mesmo orçamento de anos atrás. Como ainda está em expansão, a disponibilidade de recursos é insuficiente e o aporte de mais recursos é essencial para que novas ações possam ser implantadas. O Campus tem 13 (treze) anos de existência e necessita implementar pelo menos mais 2 (dois) cursos de graduação. Para isto precisa ampliar sua infraestrutura física. Como temos passado dificuldades financeiras com o baixo orçamento participativo, especialmente para as melhorias de infraestrutura essenciais para as atividades fins da universidade, o Campus vem há alguns anos, captando recursos extraorçamentários através de emendas parlamentares. Em 2021, o Campus contou com um orçamento extra de R$1.888.000,00, que se encontra sob administração da Fundação COPPETEC e que será utilizado ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023, para a construção de um estacionamento solar e as obras de finalização dos prédios que abrigarão o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia. Em 2021, o orçamento participativo chegou em uma única parcela de apenas R$76.000,00, em meados de junho; alguns meses depois, houve uma complementação no valor de R$150.000,00 para ser investido em reparos e serviços emergenciais, principalmente de infraestrutura. Com esses recursos, o Campus conseguiu trocar todas as torneiras dos banheiros por aquelas com fechamento automático, reparar o castelo e cisternas d'água, obra de impermeabilização do chão de banheiros com vazamento e troca do piso de uma sala administrativa. Também foram adquiridos vários itens de biossegurança para o enfrentamento à pandemia de COVID19 e retorno gradativo presencial, entre os itens encontra-se máscaras cirúrgicas, álcool 70 % e sabonete para higienização das mãos; itens para a instalação

hidráulica de capelas nos novos Laboratórios Didáticos de Química e Biologia, reparo na estação de tratamento de esgoto, materiais para pequenos reparos hidráulicos, caminhões pipa para auxiliar no abastecimento de água que foi interrompido pela CEDAE em alguns momentos; compra de novos crachás para o corpo social, sendo importante sua atualização após definição da nova identidade visual, e troca das bandeiras oficiais para a área externa. Com o escasso recurso, ainda foi possível adquirir materiais de escritório, ferramentas e materiais para o Escritório de Planejamento e Manutenção (EPLAM-DC), honrar o contrato de manutenção de impressoras e scanners firmado em 2019, contratar empresa especializada para a manutenção anual do microscópio eletrônico de varredura instalado no NUMPEX-Bio, atualizar a recarga dos extintores e contratar serviço de descupinização dos prédios.

ii) Análise das Informações

Nos anos de 2020 e 2021, o Campus UFRJ-DC teve várias conquistas que estão relacionadas com as últimas seções deste relatório: gestão, sustentabilidade financeira e infraestrutura. Para resolver problemas de infraestrutura, a reitoria concedeu recursos extra orçamento participativo no valor de R$150.000,00 que foram essenciais para a viabilidade do Campus. Apesar de termos conseguido mais emendas parlamentares, precisamos de novos recursos para continuar evoluindo a infraestrutura para ampliar os cursos de graduação e o espaço dedicado ao Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia. Em termos de aquisição de equipamentos, é importante ressaltar a falta de computadores que o Campus tem nos seus laboratórios didáticos de informática e na biblioteca. No ano de 2021, não tivemos nenhum recurso de investimento para aquisição de material permanente, algo que com certeza impactou em nossas atividades. Uma dificuldade encontrada em 2021 foi em relação à captação de recursos por emendas parlamentares; infelizmente neste ano nenhuma emenda parlamentar foi concedida para o Campus.

iii) Ações a Desenvolver

Com o objetivo de crescer nosso orçamento, o Campus em conjunto com a Fundação COPPETEC está idealizando a criação de um fundo para captação de recursos para o Campus UFRJ-DC, tendo como principal argumento a importância da consolidação da UFRJ na Baixada Fluminense. Para esse objetivo, terminamos o ano de 2021 com uma nova identidade visual, que é essencial para implementar uma política de marketing para atrair atenções para o Campus e suas atividades. O ano de 2022 será muito importante para a questão orçamentária, pois necessitamos de recursos para as obras de finalização e adequação dos blocos D e E para abrigar o Núcleo de Pesquisa, bem como seguir com a manutenção da infraestrutura predial; também precisaremos de recurso para a ligar os aparelhos de ar condicionado e laboratórios didáticos à nova subestação elétrica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Campus UFRJ-DC nos anos de 2020 e 2021 deu um passo muito importante na gestão e sustentabilidade financeira; a implantação da sua Unidade Gestora Executora nos permitiu independência para execução do nosso orçamento. Para 2021, os planos são iniciar o ano, nos primeiros meses, e montar todos os processos para contratação de serviços de manutenção de infraestrutura, reparos e melhorias, até para conseguir recursos extraorçamentários junto à reitoria. Para acompanhamento da gestão financeira, o CAOF-Caxias tem programado reuniões quinzenais, e sua existência é muito importante para auxiliar as Direções Geral e Administrativa. Através do plano de metas a ser desenvolvido no início de 2022, a captação de recursos extraorçamentária e a execução do orçamento participativo será acompanhada semanalmente pela Direção Geral.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2021, o Campus avançou em alguns aspectos em relação à infraestrutura física. Primeiramente conseguimos mobilhar e finalizar os Laboratórios Didáticos de Biologia e Química,

com capacidade para cerca de 50 estudantes, agora prontos para o uso e retorno presencial. Este ano também foi importante devido a construção da subestação elétrica que será entregue ao corpo social do Campus no dia 06 de dezembro. A subestação elétrica vai nos permitir expandir os espaços, uma vez que teremos carga elétrica para energizar todos os ambientes, inclusive o novo prédio que está sendo idealizado e será construído em parceria com a PMDC. Atualmente, o Campus conta com 3 (três) prédios (blocos A, B e C) em utilização para atividades acadêmicas e administrativas; estes prédios tem um problema que ainda não conseguimos resolver, que é a climatização e que esperamos que se solucione em 2022, impreterivelmente. Nos blocos A e C encontram-se salas de aula, laboratórios didáticos, Laboratório de Pesquisa em Computação (NUMPEX-Comp), biblioteca, auditórios e salas administrativas. No Bloco B encontra-se toda a parte de gestão administrativa do Campus. Agora em 2021, um grupo de docentes construiu o Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia (NUMPEX-Nano), que já se encontra em funcionamento, sendo utilizado por professores e estudantes de graduação e pós-graduação. O Campus ainda conta com 2 (dois) prédios, os blocos D e E, que não foram finalizados e por vários anos ficaram abandonados. Neste ano de 2021, a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais em conjunto com uma equipe de engenheiros e arquitetos da Fundação COPPETEC, mais uma empresa especializada que foi contratada, está elaborando o projeto básico/executivo para obras de finalização e adequação que iniciarão em 2022, para abrigar o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia. Ao longo de todo o ano 2021, em conjunto com a Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (COUA) da PU-UFRJ foi elaborado o Projeto Paisagístico e Urbanístico da área completa, de aprox. 25 mil m^2, onde se encontra o Campus UFRJ-DC em Santa Cruz da Serra; este ano vai terminar com a planta entregue para que o projeto possa ser executado em 2022. Por fim, em 2021, através de profícua parceria com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, está sendo elaborado um projeto para a construção de um sexto prédio que será licitado em dezembro, para que as obras possam iniciar em 2022; este prédio abrigará novos cursos de graduação e laboratórios de pesquisa.

ii) Análise das Informações

A inauguração dos laboratórios didáticos de Biologia e Química, do NUMPEX-Nano e da subestação elétrica foram grandes conquistas para o Campus em 2021. Com recursos do orçamento participativo e parceria com a PMDC foi possível fazer alguns reparos e melhorias na infraestrutura predial, sanando problemas importantes, como vazamentos de água e problemas nos telhados. No entanto, ainda há muito a ser feito em relação à infraestrutura, tanto para expansão quanto para melhorias. O Campus hoje carece de espaço físico para criação de novos cursos, precisa ampliar a área dedicada à pesquisa e melhorar o urbanismo criando espaços de convivência social. Para isso será necessário captar novos recursos, algo que deverá estar entre a prioridade para o ano de 2022. Ainda relacionado com infraestrutura física, o Campus carece de um documento oficial que represente o seu Plano Diretor 2030, deixando registrado como será a expansão da infraestrutura até o ano de 2030.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, o Campus terá uma demanda grande de ações a desenvolver ao que concerne a sua infraestrutura física e para tal precisará levantar recursos extra orçamento participativo, seja através de emendas parlamentares, a criação do fundo para captação de recursos externos ou junto à reitoria. Objetivos concretos já estão traçados, são eles: (1) Finalizar o projeto básico/executivo dos blocos D e E para abrigar o Núcleo de Pesquisa, em seguida iniciar as obras; (2) Construção de um novo prédio para abrigar novos cursos de graduação em parceria com a PMDC; (3) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no Projeto Paisagístico e Urbanístico do Campus; (4) Promover melhorias nos blocos A, B e C, para sanar alguns problemas que ainda persistem, bem como melhorar sua estética e visibilidade; (5) Elaborar o texto do Plano Diretor 2030 e aprová-lo no Conselho Deliberativo do Campus; (6) Ligar os aparelhos de ar condicionado na nova subestação elétrica, bem como adquirir novos aparelhos para climatizar todas as salas; e, (7) Ampliar a carga elétrica dos Laboratórios Didáticos de Biologia e Química.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Campus UFRJ-DC como já descrito anteriormente teve alguns avanços em 2020 e 2021 que serão consolidados em 2022. Para o novo ano, a Direção Geral em conjunto com a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais trabalhará num mecanismo de acompanhamento das metas e ações, fiscalizando o andamento de cada uma delas junto com a equipe do EPLAM-DC (Escritório de Planejamento e Manutenção do Campus UFRJ-DC). Ela também trabalhará em conjunto com a Fundação COPPETEC e em parceria com a Prefeitura do município para avançar de forma eficiente nas intervenções de grande porte que precisarão ser feitas para a construção dos novos espaços, tão essenciais para o Campus. Por fim, ainda trabalhará em conjunto com a Prefeitura Universitária e membros do Escritório Técnico Urbanístico da UFRJ, acompanhando a execução do projeto paisagístico e urbanístico. Para o ano de 2022, há grande expectativa para a consolidação da infraestrutura física do Campus, que permitirá a sua consolidação, bem como a expansão de suas áreas para abrigar os novos cursos e atividades.

3.K OUVIDORIA.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. É a voz do cidadão na UFRJ. Tem como propósito viabilizar espaços de escuta, expressão e acolhimento, garantir direitos e, assim, promover uma universidade mais inclusiva, transparente, eficiente e democrática.

Localizada no Gabinete da Reitora, tem resguardada a autonomia, no âmbito de suas atribuições. É órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo ou judicativo. Executa suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ, para o alcance de suas finalidades.

Exerce trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, visando promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade. Trabalha pela defesa dos direitos humanos e universitários do seu corpo social, além de atuar para que se cultive uma cultura de paz e de harmonia, nas relações que se estabelecem na UFRJ. Realiza ações de orientação permanente sobre a legislação e procedimentos vigentes, no âmbito da Universidade, ao público que a procura.

A Ouvidoria foi instituída em razão da complexidade do sistema universitário, expressa pelas múltiplas atividades, pela diversidade e pluralidade de interesses envolvidos; em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros da comunidade, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo da democracia participativa que viabilize a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos direitos humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária; e, ainda, em razão da possibilidade de atuar pedagogicamente na prevenção e mediação de conflitos, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

Missão

A missão da Ouvidoria-Geral da UFRJ é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desses, sugerir mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais e dos serviços prestados, implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

Histórico

A Ouvidoria foi instituída com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, que impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Artigo 1°, III, CRFB), na solidariedade (Artigo 3°, I, CRFB), na pluralidade (Artigo 3°, IV, CRFB) e no equilíbrio da democracia representativa e democracia participativa (parágrafo único do art 1° da CRFB).

Além disso, com a Emenda Constitucional n° 19/1998, a Constituição em seu artigo 37, incluiu o princípio da eficiência, e, no parágrafo 3°, previu a adoção de mecanismos para tratar das reclamações dos cidadãos "relativas à prestação de serviços públicos". Atualmente, a Lei de n° 13.460/2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública, regulamenta, inicialmente, o referido art. 37, parágrafo 3° da CF e serve de referência para a atuação das Ouvidorias Públicas.

A Lei 13.460/2017 regula, portanto, o inciso I – as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; Já o inciso II – o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5.º, X e XXXIII , regulado pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

Em atenção ao disposto na Portaria CGU nº 57, de 4 de janeiro de 2019, do Ministro de Estado da Transparência e Controladoria-Geral da União, foi instituída, por meio da Portaria nº 1690, de 26 de fevereiro de 2019, alterada pela Portaria n° 23079.13870, de 11 de dezembro de 2019, ambas publicadas no Boletim da UFRJ, a Comissão de Gestão de Integridade, responsável pela coordenação da estruturação, execução e monitoramento do programa de integridade no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ouvidora-geral da UFRJ, professora Cristina Ayoub Riche, integrou a referida Comissão, na condição de presidente, desde a sua instituição até o final do ano de 2020.

Eis os links de acesso à versão atualizada (4ª versão), datada de janeiro de 2020, do Plano de Conduta e de Integridade da UFRJ:

https://ufrj.br/acesso-a-informacao/integridade/

Eis o link para acesso ao painel Integridade Pública
http://paineis.cgu.gov.br/integridadepublica/index.htm

Durante este período foi da competência da Comissão de Gestão da Integridade: coordenar a elaboração e revisão de Plano de Integridade, com vistas à prevenção e à mitigação de vulnerabilidades eventualmente identificadas; coordenar a implementação do programa de integridade e exercer o seu monitoramento contínuo, visando seu aperfeiçoamento na prevenção, detecção e combate à ocorrência de atos lesivos; atuar na orientação e treinamento dos servidores da UFRJ com relação aos temas atinentes ao programa de integridade; e promover outras ações relacionadas à gestão da integridade, em conjunto com as demais áreas da Universidade.
Uma das ações propostas, quando da confecção do Plano de Conduta e Integridade, foi a de evitar fraude, na admissão de alunos, no processo de acesso à graduação da UFRJ por cotas PPI, tendo por critério tão somente a autodeclaração, conforme prevê a legislação, ver fls 30 do referido Plano de Conduta e de Integridade. A escolha desta ação pela Comissão foi exatamente levar em consideração o grande volume de demandas sobre este assunto que chegaram à Ouvidoria-Geral da UFRJ.

Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição, atua como ponte comunicacional com o firme propósito de facilitar os diálogos e restaurar os vínculos sociais, diminuindo a assimetria informacional. Tem a atribuição de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, as manifestações que se traduzem em sugestões, pedidos de informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias recebidas, tanto interna como externamente.

Seu papel institucional é zelar pelo direito à manifestação e pelo direito de acesso à informação, como um dever institucional, e, nesta era da comunicação e da interatividade, a informação é produto, meio e fim, e, ainda, um direito de cidadania participativa. A partir de uma manifestação individual é possível identificar oportunidades estratégicas para a promoção de políticas internas de caráter coletivo e difuso.

Em 2020 e 2021, a comunicação com a sociedade e com a comunidade universitária enfrentou desafios ainda maiores que os vivenciados no dia a dia, tendo em vista a adesão abrupta e inesperada ao teletrabalho e às aulas a distância, do distanciamento social e da busca de novas soluções para o atendimento e acolhimento ao público. A seguir, algumas ações da Ouvidoria para melhor se comunicar e interagir com o público:

- **Adoção do Siga-me.** Tão logo entrou em trabalho remoto, a Ouvidoria adotou como parte de sua estratégia de gestão e atendimento o sistema Siga-me, o qual consiste na transferência automática das ligações destinadas aos ramais fixos dos telefones institucionais para aparelhos celulares. Dessa forma, garantiu que o atendimento telefônico não fosse interrompido e, em boa parte do tempo fosse, inclusive, ampliado para horário integral, garantindo a aproximação com a sociedade, viabilizando a sua participação. A adoção desse procedimento foi, posteriormente, sugerida às Pró-Reitorias e às Decanias e, por extensão, às suas respectivas unidades e coordenações dos cursos.

- **Guia de boa convivência e mediação de conflitos.** O portal Conexão UFRJ divulgou matéria intitulada Ouvidoria da UFRJ, que cria guia de boa convivência para o confinamento, com *link* para a publicação elaborada sob preocupação com a boa convivência e mediação de conflitos nas residências, não apenas de membros da comunidade universitária, mas da sociedade como um todo.

O conteúdo desse material foi desenvolvido pela Ouvidora-Geral, professora Cristina Ayoub Riche, foi amplamente divulgado e contou com a editoração gráfica do professor Aurélio Nogueira, da Escola de Belas Artes (EBA), está acessível no endereço a seguir:

http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/Mediacao-em-tempo-de-coronavirus-.-A-importancia-da--convivencia.pdf;

Painel Resolveu? – Plataforma Integrada de Ouvidoria – Sistema Fala.BR/CGU

O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU), que reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria (denúncias, sugestões, reclamações, solicitações e pedidos de simplificação) recebidas diariamente pela UFRJ por meio do e-Ouv, atual sistema Fala.br. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública.

Veja em http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm

Demandas relativas ao período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021

Total de manifestações: 737		
Respondidas	Em tratamento	Arquivadas
718	14	5
100% dentro do prazo	100% dentro do prazo	0 encaminhadas para órgãos externos
0% fora do prazo	0% fora do prazo	-

Manifestações		
Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	224	30,6%
Reclamação	252	34,4%
Solicitação	187	25,5%
Denúncia	57	7,8%
Elogio	8	1,1%
Sugestão	3	0,4%
Simplifique	1	0,1%

Das manifestações recebidas, 34% foram consideradas resolvidas pelos demandantes, 51% foram consideradas não resolvidas e 15%, parcialmente resolvidas, de um total de 94 participantes da pesquisa voluntária de satisfação.

Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio do sistema Fala.BR, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Aqui não estão registradas as manifestações advindas do sistema próprio OMD.

	2019	2020	2021
Total de Manifestações	136	556	737

Tipo de Manifestações	2019	2020	2021
Comunicação	37	228	224
Reclamação	32	133	252
Solicitação	52	120	187
Denúncia	6	60	57
Elogio	2	8	8
Sugestão	7	6	3
Simplifique	0	1	1

Observação: De janeiro 2019 até outubro de 2020 a Ouvidoria-Geral da UFRJ trabalhava com dois sistemas de acesso: o da OMD e o Fala.Br e a partir de outubro de 2020, com base no princípio da eficiência e em razão da legislação, passou a adotar somente o sistema Fala.Br

Canais de Acesso ao Cidadão

A Ouvidoria, por telefone, presta um serviço à UFRJ, como um *call center*, o que não é sua atribuição, pois fornecer cotidianamente telefones, e-mails e informações das áreas administrativas e de cursos de graduação e de pós-graduação, foge ao seu escopo, já que tais informações deveriam se traduzir em transparência ativa, entretanto, algumas páginas eletrônicas da UFRJ, ainda, não possuem tais

informações e a situação pandêmica dificulta bastante a adoção de medidas imediatas que solucionem este problema.

Fazemos isso, porque entendemos que um desconhecimento sobre o funcionamento das estruturas administrativas e acadêmicas da UFRJ, principalmente, por parte daqueles que estão ingressando na Universidade. Desta forma, contribuímos para diminuir o incômodo e a insatisfação daqueles que procuram a UFRJ e não são atendidos prontamente e, também, desse modo, podemos identificar os gargalos comunicacionais, criar uma maior simetria comunicacional e, consequentemente, solicitar dos gestores as mudanças necessárias. Entendemos que o primeiro atendimento é fundamental para estabelecer uma relação de acolhimento, de respeito, de boa-fé e de confiança entre as partes.

Canais de acesso ao cidadão:

1. Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;
2. Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação: Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (E-Ouv): https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f ;
3. Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-Sic), na mesma plataforma integrada acima indicada;
4. E-mail: sic@reitoria.ufrj.br
5. Atendimento presencial (espontâneo ou previamente agendado pelo e-mail: secouvidoria@reitoria.ufrj.br);
6. E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br;
7. Telefones: (21) 3938-1619/1620 e WhatsApp (21) 997824462;
8. Por carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ , CEP 21.941-901.

Importante ressaltar que as manifestações recebidas por e-mail na Ouvidoria-Geral da UFRJ, são, quando necessário, cadastradas no sistema das Ouvidorias Públicas, a partir de outubro de 2020, antes eram cadastradas no sistema próprio da Ouvidoria-Geral da UFRJ (OMD). Os manifestantes que entram em contato por telefone, quando apresentam assuntos complexos, são orientados a enviarem e-mail e a acessarem o sistema da Ouvidoria e a Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação (Plataforma Fala.Br), já que não dispomos de um sistema de identificação e gravação de chamada. No período de janeiro a dezembro de 2021 foram recebidas, em média, 25 ligações, por dia, sem contar atendimento por whatsApp, e, aproximadamente, 1170 e-mails com demandas de Ouvidoria, todos respondidos tempestivamente.

Lei de Acesso à Informação e Painel Lei de Acesso à Informação

A Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/ 2011, entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012, e o Decreto nº 7.724/2012, que a regulamenta, estabelece o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, previsto na Constituição Federal de 1988. Para gerenciar as solicitações e respostas realizadas ao Poder Executivo Federal no âmbito da LAI, a Controladoria-Geral da União (CGU) disponibilizou, entre maio de 2012 e julho de 2020, aos gestores e aos cidadãos, o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão). Um sistema eletrônico web, porta de entrada única para os pedidos de informação. Já em agosto de 2020, o sistema e-SIC foi desativado e, em seu lugar, foi criado o Módulo Acesso à Informação integrado à Plataforma Fala.BR. Essa plataforma é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. O Fala.BR centraliza o recebimento e tratamento dessas manifestações e facilita o procedimento de acesso à informação, tanto para o cidadão, bem como para a Administração Pública. Até mesmo os pedidos feitos pessoalmente nos SICs (Serviços de Informação ao Cidadão), instalados fisicamente nos órgãos e entidades do Governo Federal, devem ser registrados no sistema.

Painel Lei de Acesso à Informação (http://paineis.cgu.gov.br/lai/index.htm)

O Painel Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma no Poder Executivo Federal. Há informações sobre transparência ativa, entre outros aspectos. Os dados são extraídos do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). No painel, é possível comparar médias de dados de instituições como a UFRJ com a média do Governo Federal. Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a ferramenta permite, ainda, pesquisar e examinar indicadores, de forma fácil e interativa. A seguir, informamos os indicadores da UFRJ.

De 01/01/2021 até 31/12/2021, a UFRJ havia recebido 392 pedidos de informação via Lei de Acesso à informação. O tempo médio para resposta de cada pedido foi de 8,65 dias, colocando a instituição na posição 53 de um *ranking* com 306 outras, que avalia o tempo médio que cada órgão leva para responder os pedidos. Nessa data, 99,74% das solicitações haviam sido atendidas. Dos pedidos feitos, 64,29% tiveram acesso concedido, 11,48% acesso negado e 2,81%, acesso parcial.

Desde a instituição do Sistema de Serviço de Acesso à Informação até o final de dezembro, a UFRJ recebeu 3.651 pedidos de informação, somatório que faz da Universidade a 52ª instituição com maior número de solicitações, de um *ranking* composto por 306 outras, no sistema. Desse total, 99,81% foram respondidas, 0,19% em tramitação e 0% foram classificadas como omissões. Na UFRJ, o tempo médio para resposta de cada pedido é de 24,97 dias, resultado que, no ranqueamento feito pelo sistema, insere a instituição na posição 253.

Considerando o período total de existência do sistema, das respostas às solicitações, 70,86% foram concedidas, 7,61% foram negadas e 3,62% foram parcialmente respondidas.

Em relação à transparência ativa, os resultados demonstram que a Universidade apresentou melhorias: dos 45 itens de transparência ativa avaliados pela CGU, de um total de 49, a Universidade cumpriu 100%, ficando na posição 90 do *ranking* composto por 306 instituições.

Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio do sistema de acesso ao cidadão (SIC), de janeiro de 2019 a dezembro de 2021.

Pedidos de Informação	2019	2020	2021
	450	420	392

Para conhecer o relatório de avaliação de atendimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ, basta acessar o link https://ufrj.br/wp-content/uploads/2021/12/relatorio-lai-ufrj-2021.pdf

Demandas Ouvidoria-Geral da UFRJ – Plataforma Fala.BR/CGU

Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e **Acesso à Informação - Fala.BR permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e** manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

A referida Plataforma, como já mencionado, é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. O canal reúne funcionalidades do Sistema Nacional Informatizado de Ouvidorias (e-Ouv) e do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic), assim como os procedimentos para tratamento dos pedidos de simplificação. O Fala.BR contempla sete tipos de manifestação: a) Pedidos de Acesso à Informação; b) Denúncia; c) Elogio; d) Reclamação; e) Simplifique; f) Solicitação; e g) Sugestão. O Fala.BR está disponível no site www.falabr.cgu.gov.br e centraliza todos os pedidos de informação amparados pela Lei nº 12.527/2011 que são encaminhados ao Poder Executivo Federal.

O cidadão cadastra a manifestação na referida Plataforma e, em seguida, ela é devidamente enviada à Ouvidoria-Geral da UFRJ para análise e tratamento, ou seja, o encaminhamento do conteúdo da demanda ao gestor competente para ciência, apreciação sobre a pertinência ou não do conteúdo da demanda e providências administrativas legais cabíveis ao caso concreto. Os dados a seguir são relativos às demandas de janeiro a dezembro de 2021.

Quanto ao tipo de manifestação:

Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	224	30,6%
Reclamação	252	34,4%
Solicitação	187	25,5%
Denúncia	57	7,8%
Elogio	8	1,1%
Sugestão	3	0,4%
Simplifique	1	0,1%

Quanto aos principais assuntos:

Principais Assuntos	
Assunto	Percentual
Certificado e Diplomas	15,66%
Conduta Docente	13,36%
Universidades e Institutos	12,90%
Atendimento	10,13%
Concurso	7,60%
Ouvidoria	7,60%

Acesso à Informação	7,14%
Assédio Moral	5,52%
Cotas	5,06%
SISU	3,68%
Auxílio	3,22%
Licitações	2,76%
Matrículas	2,76%
Certidões e Declarações	2,53%

Responsabilidade social

Recomendações da Ouvidoria-Geral da UFRJ

De maneira geral, a Reitoria da UFRJ, apoiada no Conselho Universitário (Consuni) e nos Conselhos de Ensino de Graduação (CEG) e de Pós Graduação (CEPG) e Conselho de Extensão Universitária que contam com representação docente, de técnicos administrativos e representação estudantil e de membros externos à UFRJ, e apoiada, ainda, no Conselho de Curadores e no Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) já desenvolve estratégias institucionais destinadas à melhoria e efetividade da gestão acadêmica e administrativa que alcançam, também, as políticas internas de gestão e governança que envolvem, entre outras, infraestrutura, segurança, assistência estudantil, restaurante universitário, comunicação, tecnologia da informação.

Neste período pandêmico, por exemplo, a Reitora da UFRJ, professora Denise Pires de Carvalho, que é médica, com muita sabedoria, sensibilidade e consciência cívica se antecipou e criou vários Grupos de Trabalho no âmbito da UFRJ, dentre eles, destacamos o GT coronavirus (

www.coronavirus.ufrj.br), GT Volta às aulas e o GT pós-pandemia, a Ouvidora-Geral integrou este último.

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente recomendações não somente à Reitoria, mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam. Abaixo, algumas recomendações internas formalizadas ao longo de 2020 e 2021:

Recomendação à Chefia de Gabinete da Reitoria de publicação, no Portal de Acesso à Informação da UFRJ, de informações de transparência ativa, publicação das agendas dos gestores no portal do acesso à informação da UFRJ;

Recomendação à Pró-Reitoria de Graduação para que informe à Superintendência de Tecnologia da Informação (TIC) quanto ao calendário de inscrições e matrícula, visando um melhor planejamento e atendimento ao público (29/01). Simplificação no procedimento interno de análise que viabilizem os estágios dos estudantes e maior agilidade na confecção dos diplomas, em razão da situação pandêmica. Melhoria da comunicação com os estudantes CEDERJ/UFRJ;

Recomendação a algumas unidades acadêmicas para refinar e intensificar a comunicação das respectivas secretarias e das coordenações de curso com os seus estudantes, melhoria das informações nos sítios eletrônicos; Recomendação para intensificar as informações sobre procedimentos relativos a inscrição em disicplina, trancamento de disciplina e de matrícula, cancelamento de matrícula;

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa recomendação para diminuir o prazo de entrega de certifcado de curso de pós graducação lato sensu

Ofício para a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) - Recomendação à DRI: "Sugestão de adoção de procedimentos internos que poderão contribuir para maior efetividade dos serviços da DRI";

À Pró Reitoria de Políticas Estudantis ofício de recomendação para estabelecer um protocolo de prevenção da infecção pelo novo coronavírus, a ser adotado na residência estudantil (23/03)**;** Recomendação para aperfeiçoar a comunicação interna com os estudantes quando dos anúncios dos auxílios.

À Pró-Reitoria de Pessoal - Recomendação para definição de fluxo interno para verificação de situações de nepotismo (20/05); Definição de fluxo interno para análise de consultas sobre conflito de interesse;

Recomendação para a Pró-Reitorida de Pessoal. Adoção de procedimentos internos simplificados, de acordo com a legislação em vigor, Lei 13.726/2018;

À Reitoria e à Pró-Reitoria de Pessoal: Recomendação para adoção de "Declaração de não impedimento para participação em Banca de Concurso" como política interna UFRJ;

Recomendação à Vice-Reitoria para discussão em Grupo de Trabalho sobre volta às aulas. A Ouvidoria-Geral contribuiu com o referido GT com sugestão de texto sobre regras de conduta ética e de convivência em tempo de trabalho remoto;

Ofício de Recomendação à Vice-Reitoria para criação de uma política de dados para a UFRJ, em razão da entrada em vigor da LGPD;

Recomendação à Pró-Reitoria de Gestão e Governança de assuntos referentes à fiscalização de contratos;

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal - para ampliar os meios de comunicação com os usuários, disponibilizando e dando publicidade no portal da UFRJ dos números de telefones para contato com a Central de Atendimento de Pessoal; A Ouvidora-Geral da

UFRJ e a equipe da Coordenação da Gestão de Pessoal se reuniram para tratar deste assunto;

Recomendação para a Pró-Reitorida de Pessoal. Melhoria na automação de respostas via e-mail para usuários da plataforma da Central de Atendimento de Pessoal (outubro). Imprimir celeridade no atendimento e resposta aos usuários ativos e inativos e aos pensionistas;

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal de melhoria do texto da Carta de Serviços da UFRJ (https://cartadeservicos.ufrj.br), no tocante ao auxílio funeral;

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal/ Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador para melhorar a comunicação interna e com os usuários em geral;

Recomendação à Direção da Escola de Música para viabilizar maior acesso dos interessados nos serviços do registro autoral, atividade que a referida Escola de Música presta para a sociedade em geral;

Sensibilização e conscientização dos gestores a respeito da importância das medidas propostas no Plano de Integridade da UFRJ e da participação do projeto lançado pela CGU que trata dos Valores do Serviço Público Federal;

Recomendação à Coordenação do Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP) da UFRJ para integrar o rol das unidades que estão no link https://cartadeservicos.ufrj.br ,de modo que cada unidade do SIMAP confeccione a sua respectiva carta de serviços;

Lembrando que muitas das recomendações são feitas oralmente, o que ressalta um caráter de celeridade, oralidade e informalidade a uma grande parte das ações da Ouvidoria. Nem todo o trabalho junto aos gestores é protocolado ou submetido a formalidades, em razão da premência

para solução dos problemas que surgem no cotidiano e podem ser resolvidos com uma conversa, de forma ética e dialógica.

Recomendações da Ouvidoria levadas ao CSCE

Além de realizar recomendações formais por meio de ofícios e outros comunicados oficiais, a Ouvidoria participa, como convidada, com direito a voz, ao longo do ano, das reuniões do Conselho Universitário e do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) da UFRJ, este último, órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, de caráter executivo, e espaço privilegiado de comunicação direta com os gestores, no caso Reitoria, Pró-Reitorias, Decanias, Prefeitura da UFRJ, Escritório Técnico, Diretores dos campi de Macaé e de Caxias.

As reuniões dos anos de 2020 e 2021 foram virtuais, após a suspensão das atividades presenciais e estão registradas em atas, disponíveis no site do referido Conselho (https://www.csce.ufrj.br/). A seguir, listamos algumas das principais recomendações e sugestões da Ouvidoria aos conselheiros, ao longo de 2020 e 2021:

- **Otimização da intranet.** Em razão de mudanças internas anunciadas pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, a ouvidora asseverou ser importante a otimização da utilização da intranet da UFRJ, como ferramenta comunicacional. Ressaltou a necessidade de uma política interna para a UFRJ que seja posta em prática e que viabilize o uso de algumas ferramentas que se traduzam em eficácia, efetividade e economicidade, como por exemplo, a adoção de um sistema informatizado para o Almoxarifado Central;

- **Preservação da memória institucional.** No tocante à Política de Pessoal, a Ouvidoria asseverou que tem sido grande o número de servidores se aposentando e que é fundamental manter a memória institucional. Por isso, sugeriu que a Pró-Reitoria de Pessoal estivesse atenta a essa transição, juntamente aos novos servidores, o que além de gerar segurança aos mais novos sobre os serviços, amplia a integração dos grupos e

a comunicação interna. Lembrou, também, que uma das primeiras recomendações da Ouvidoria à Universidade foi a implementação de uma política de ambientação para receber os novos servidores, o que hoje é uma realidade;

- **Adoção do Siga-me na Universidade.** Relatando o bem-sucedido uso da tecnologia em seu atendimento interno, a Ouvidoria sugeriu a adoção do redirecionamento de ligações telefônicas aos gestores e aos coordenadores de curso e secretarias acadêmicas. Na ocasião, relatou que após recomendação, a prática fora adotada imediatamente pela direção do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira;

- **Elaboração de protocolo de funcionamento para o Alojamento da UFRJ.** Mencionando a importância de, no cenário da pandemia, redobrar a atenção e o cuidado com os estudantes moradores do Alojamento Estudantil, a Ouvidoria destacou ser necessária a elaboração de um protocolo específico para o Alojamento de modo a mitigar a propagação do coronavírus naquele espaço;

- **Adoção de um Plano de Continuidade ou de Retomada Acadêmica, Técnica e Pedagógica.** Levando em consideração as manifestações telefônicas e escritas recebidas na Ouvidoria e considerando a complexidade e a diversidade da UFRJ, tendo em vista que o CEG e o CEPG estavam se reunindo na ocasião, a Ouvidoria elaborou uma síntese das temáticas tratadas em seus atendimentos, de forma a contribuir para o debate e reflexões dos Grupos de Trabalho já instalados pela Reitoria.

Em relação à retomada das aulas, foram sugeridas atividades acadêmicas baseadas no princípio da equidade, para a construção de uma resposta da UFRJ marcada também pela amorosidade e empatia. Foram sugeridos protocolos específicos, como medidas para a redução do risco de contaminação; levantamento da real situação econômica e social dos estudantes, dos técnicos e docentes; normativa para as aulas *on-line* ou aulas de modo remoto; normativa sobre a situação dos estudantes que estão em período de término de curso; normativa de avaliação (provas e projetos) a distância; normativa de conduta ética

na web; e métodos para identificação de laboratórios em funcionamento e seus protocolos de seguranças, entre outras questões;

- **Publicação de uma cartilha virtual sobre legislação da UFRJ.** Para melhorar o conhecimento do corpo social da UFRJ sobre sua legislação interna, a Ouvidoria informou receber, durante o período, diversas ligações de servidores, docentes e técnicos, e de estudantes com dúvidas sobre a existência de Estatuto da Universidade e de Regimento Interno, salientando, assim, a pertinência de se concretizar antiga recomendação da Ouvidoria, relativa à constituição de um Grupo de Trabalho, para análise e atualização da legislação interna, compatibilizando-a com a Constituição Federal de 1988, novos microssistemas legais e novas normativas. A partir daí, dando ampla divulgação a este trabalho, por meio de publicação de uma cartilha virtual, que reunisse toda a legislação que ampara a UFRJ, mas dividida por área de concentração, por exemplo, legislação sobre Graduação, legislação sobre Pós-graduação, sobre Pessoal, sobre Orçamento, sobre Contratos e Serviços e assim por diante;

- **Recomendação para adequação à LGPD**. Sugestão para que todas as unidades gestoras já começassem a se planejar, fazendo um mapeamento dos dados pessoais sob sua tutela, lembrando de ação conduzida pelo Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor, que preside a Comissão do Plano de Dados Abertos e o Comitê de Governança Digital da UFRJ, dos quais a Ouvidoria também participa.

Vale ressaltar que a Ouvidoria apresenta ao Conselho de Curadores da UFRJ, inserido na prestação de contas ordinárias no relatório anual de atividades de gestão da UFRJ, o seu relatório de gestão.

- **Criação do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos** e enfrentamento às diferentes expressões da violência no âmbito da UFRJ Instituído pela Reitora e coordenado pela ouvidora-geral, o grupo foi constituído, no ano de 2021, para desenvolver um diagnóstico da situação, mapear e propor ao Conselho Universitário o estabelecimento de fluxos e

regulação relativas às iniciativas de enfrentamento às diferentes expressões da violência já existentes na Universidade, de forma que a UFRJ possa vir a contar com uma política interna integrada de defesa dos direitos humanos e enfrentamento às violências. A iniciativa da Reitora reconheceu a necessidade e urgência para que a UFRJ tenha uma política integrada de ações para a promoção e defesa dos direitos humanos e Na administração pública, a solidariedade é dever para a construção da cidadania, não é favor. Nós estamos lutando para termos um código de conduta ética e uma comissão de conduta ética na UFRJ. É muito importante que a gente crie uma rede de proteção. É preciso uma política contra qualquer tipo de violência em nossa comunidade. É preciso parar de fechar os olhos para o assédio na universidade" " Cristina Ayoub Riche, ouvidora-geral da UFRJ. Divulgação: Coppe/UFRJ 23 enfrentamento. A Ouvidoria-Geral da UFRJ entende que é preciso criar uma cultura em que todo o corpo social se sinta responsável pela promoção dos direitos humanos e pelo enfrentamento das violências, na medida das suas competências.

Além disso é urgente o fortalecimento dos trabalhos da equipe que integra o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA), um projeto integrante do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ, que, lamentavelmente, ainda não é conhecido por toda UFRJ. A ouvidora-geral da UFRJ, Cristina Ayoub Riche, contribuiu para a criação e implementação da Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina, tendo participado, à época, ativamente das discussões, e cooperou com o texto final do seu regimento apresentado, na ocasião, à Congregação da Faculdade de Medicina.

Fica aqui a sugestão de leitura do relatório síntese Memórias da Ouvidoria que está publicado no portal da Ouvidoria-Geral da UFRJ, www.ouvidoria.ufrj.br, no link http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/Memorias_da_Ouvidoria_UFRJ.pdf

Atendimento da comunidade Universitária

A Ouvidoria atua, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ. Na página www.ouvidoria.ufrj.br é possível acessar as recomendações que têm contribuído para a criação de políticas internas que vem tornando a UFRJ mais acessível e inclusiva. Uma delas, por exemplo, culminou com a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, que conta com a presença da Ouvidora em seu Grupo de Trabalho, para análise da legislação específica e nas suas reuniões plenárias.

No combate à discriminação e à violência contra a mulher, a Ouvidoria-Geral da UFRJ atua em parceria com o Centro de Referência para Mulheres da UFRJ Suely de Souza Almeida e com o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), projetos integrantes do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Órgão Suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ).

Um dos objetivos da Ouvidoria consiste na promoção e defesa dos direitos de grupos vulneráveis ou discriminados, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas da UFRJ. As recomendações sobre o assunto atestam seu compromisso com a edição de políticas públicas internas que viabilizam o pleno exercício da cidadania e valorizam a dignidade humana, como fundamentos republicanos.

Como a Ouvidoria é um órgão de natureza mediadora, também estabelece parcerias, quando necessário, com o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec), do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), com a Comissão de Mediação da OAB/RJ e com a Ouvidoria da OAB/RJ, com a Ouvidoria-Geral da União e outras ouvidorias públicas. Além do trabalho em rede com outras defensorias universitárias ibero-americanas. Seu principal objetivo é atuar de forma isenta e autônoma, com caráter mediador, pedagógico e estratégico, ajudando a UFRJ a cumprir com efetividade a sua função social, a sua missão institucional.

Outro ponto a acrescentar é que, na UFRJ, as unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ.

A mediação de conflitos, no âmbito da Ouvidoria, tem contribuído para mitigar e evitar a judicialização dos mesmos e construir uma cultura de consenso que harmoniza as relações e contribui para a autodeterminação das partes em litígio. Nessa linha, a Ouvidora também participou, juntamente com os Diretores do campus Caxias UFRJ, como uma das palestrantes de oficina sobre Comunicação Não Violenta para os gestores da Pró-Reitoria de Pessoal.

Além disso, tem atuado para difundir a cultura da autocomposição de conflitos interpessoais, já que as relações no âmbito da Universidade são relações continuadas; importante salientar a palestra realizada, em 2021, no campus Multidisciplinar UFRJ/ Macaé intitulada Mediação de Conflitos por um mundo mais dialógico, em que foram palestrantes a então ouvidora-geral da UFRJ, professora Cristina Ayoub Riche, e o professor Alejandro Nato da Universidade de Buenos Aires (UBA).

Em julho de 2021, a Direção do campus UFRJ Macaé e as Coordenações de Cursos de Graduação convidaram a profa Cristina Ayoub Riche para ministrar a palestra intitulada “A Universidade transformadora” de boas-vindas aos calouros daquele campus.

Destaque, também, para a live promovida, em 2021 , pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida , no rol dos Programas Nacionais de Direitos Humanos: Memórias de Políticas de Estado, tendo como palestrantes a ouvidora-Geral, Cristina Ayoub Riche, e a Juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, Glaucia Foley.

Outro importante registro foi a participação da Ouvidoria-Geral da UFRJ no festival do conhecimento da UFRJ, em julho de 2021, com a live “ O poder de escutar amorosamente” realizada com a ouvidora-geral da UFRJ, Cristina Ayoub Riche, e a desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Andrea Pachá.

A pandemia da Covid-19 trouxe antigas e importantes problemáticas para o centro das ações. Entre elas, o tema da evasão e retenção universitária, considerado emblemático e sensível também pela atual gestão da Reitoria e Pró-Reitoria de Graduação. A questão foi retomada como assunto prioritário, para a Ouvidoria, em razão do aumento do número de ligações de estudantes em busca de informações sobre o procedimento a ser adotado para o cancelamento de matrículas em 2020,

procedimento que tem início nas Decanias dos Centros. É forçoso que a UFRJ se esforce na construção de um plano de ação consistente, mapeando os principais fatores de risco que contribuem para a evasão e a retenção na universidade. Para tanto, o primeiro passo deve ser conhecer as circunstâncias e demandas do alunado, permitindo que os estudantes as expressem a partir de sua própria voz. A ouvidora-geral integra o Grupo de Trabalho pós-pandemia, instituído pela Reitora da UFRJ, professora Denise Pires de Carvalho. A convite da ouvidora, a professora Eliane Brígida de Moraes Falcão, do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (Nutes), com longa trajetória de dedicação ao tema da evasão, passou a integrar o referido GT, em que pautou esse assunto, com o intuito de apoiar os estudantes de Graduação, uma vez que a pandemia agravaria o problema. O projeto foi mobilizar professores aposentados e ex-estudantes. Essa iniciativa foi acolhida com entusiasmo tanto pela Reitora, bem como pela Ouvidoria e pelo próprio GT pós-pandemia, que no seu desdobramento levou a referida professora a identificar o ensino de graduação como emergência na UFRJ. Depois de dialogarem sobre o assunto com a Pró-Reitoria de Graduação, que também se dedica a essa pauta, as duas professoras, Eliane Falcão e Cristina Ayoub Riche, iniciaram, no ano de 2021, também visitas e exposições virtuais sobre o tema a diferentes centros e unidades isoladas – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Escola Politécnica, Escola de Educação Física e Desportos, Nutes - dando visibilidade ao tema e sensibilizando a comunidade na formulação e adoção de políticas internas para sua contenção, pois esse é um esforço que requer a integração e cooperação de toda a UFRJ e as Decanias do CCS e do CCMN deram início aos trabalhos, reunindo suas equipes e unidades para debater o tema com profundidade. A participação da ouvidora Cristina Ayoub Riche no GT pós-pandemia, grupo criado com celeridade pela Reitora, foi mais uma possibilidade de ação para asseverar a necessidade de atenção integrada à temática. A evasão é um tema vetusto e a UFRJ deve considerar os fatores de risco, desde os psicológicos, sociais, culturais, até os econômicos e financeiros que levam os estudantes a evadirem, para a criação de uma política interna que valorize o ensino de graduação, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em documento recém-publicado, a ONU reforça o papel ativo das Ouvidorias públicas, organismos de ombudsman e defensorías del pueblo para a promoção e defesa dos direitos humanos. Para Cristina Ayoub Riche, ouvidora-geral da UFRJ, os órgãos promovem os direitos humanos e procuram dar transparência às instituições. Uma matéria publicada no site da UFRJ, em fevereiro de 2021, mostra o alinhamento entre a atuação da Ouvidoria-Geral e as recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU). https://conexao.ufrj.br/2021/02/onu-recomenda-fortalecimento-das-ouvidorias-universidades-devem-celebrareja

A Ouvidoria tem trabalhado para estimular a integração interdisciplinar entre os alunos de diferentes cursos, sugerindo a contribuição mútua e a conversão de saberes técnicos em ações de impacto social efetivo para a formação dos estudantes

Mediação de Conflitos

De todas as possíveis formas de intervenção da Ouvidoria, a mediação se traduz em um dos mais valiosos instrumentos de que dispõe, nas questões que envolvem conflitos de relações interpessoais. Nos valemos de dois tipos de procedimentos de mediação: formais e informais. Geralmente, os procedimentos formais de mediação são utilizados quando as partes em conflito têm uma relação simétrica, isto é, não existe grande diferença entre os interessados, pois têm níveis similares de status e de responsabilidades.

Já quando as partes em conflito têm uma clara relação assimétrica, por exemplo, professor com estudante, nos valemos dos procedimentos informais, para imprimir o necessário equilíbrio às partes. Habitualmente as intervenções da Ouvidoria consistem em mediações informais porque, diferentemente da atuação de outras instâncias que têm poder sancionador ou punitivo, a atuação da Ouvidoria tem um caráter pedagógico, um caráter de comunicação transformativa e de construção de consensos legitimados, amplificando a vontade individual na formação da vontade das partes.

Outro aspecto fundamental é levar em conta qual será o objetivo da mediação. Aparentemente o objetivo é sempre solucionar um problema, entretanto, às vezes, uma mediação exitosa sacrifica tal

objetivo por outro que será melhor e mais a longo prazo, por envolver uma relação continuada, por isso, é fundamental buscar pacificar a relação, que já se sabe irá perdurar de forma obrigatória. Nas disputas interpessoais, atua para aproximar as partes e reduzir as diferenças e desavenças, de modo a fazer prevalecer o diálogo respeitoso entre as mesmas, intensificando a comunicação transformativa.

> **A despeito da situação excepcional da pandemia, a Ouvidoria-Geral da UFRJ manteve na prática a mediação de conflitos.** Realizou, em 2021, mediações e conciliações exitosas nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da UFRJ. Algumas mediações são pedidas pelos próprios dirigentes de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados. A Ouvidoria resguarda o princípio da confidencialidade das partes. Para que a mediação, autocoposição ou negociação assistida ocorra é preciso contar com a anuência das partes, pois o princípio da autonomia da vontade é um dos pilares dos meios alternativos de solução de conflitos.
>
> **A mediação virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social.** Por telefone, e-mail, whatsApp, ou Zoom, foi realizada mediação não *stricto sensu*, mas *lato sensu*, no sentido de facilitar o diálogo e aproximar as pessoas, buscando resolver situações conflituosas, de modo a evitar que as mesma escalassem, pois, muitas vezes, identificamos problemas com a escuta. E também pelo fato de não atendimento de uma ou outra necessidade, os ânimos, acreditamos que em razão da pandemia, estão mais acirrados.

Portanto, atuamos no atendimento, acolhimento e aconselhamento, que são formas de escuta, avaliação e tratamento de pessoas e de problemas, realizadas, a partir de agendamento ou não, de acordo com os critérios de urgência e relevância.

Problemas de relações interpessoais podem ser solucionados , por meio de negociação facilitada, autocomposição ou pela medidação de conflitos, um auxílio estruturado que busca uma solução entre duas ou mais partes. A Ouvidoria pode propor procedimentos específicos disciplinados por lei, para tartamento dos conflitos que envolvem relações interpessoais, como já mencionamos. Um aspecto importante é zelar para que não utilizem o espaço da Ouvidoria para disputas internas de poder.

A mediação e a autocomposição dos conflitos internos realizadas pela Ouvidoria-Geral, com base na Lei 13.140/2015, tem um caráter pedagógico e tem contribuído de forma significativa para a concretização dos princípios da moralidade, economicidade, da celeridade, da ética, propiciando, também, um ambiente reflexivo e plural, além de uma melhor convivência responsável e fraterna, uma relação dialógica e respeitosa entre as partes envolvidas.

A Ouvidoria pode oferecer uma nova perspectiva dos conflitos, abrindo espaços de escuta para as partes, combatendo a intolerância e criando pontes que busquem o bom senso, a confiança e o respeito mútuo, nas relações interpessoais, tão necessários num ambiente universitário e que, mais do que nunca, precisa ser integrado e harmonioso, já que vivemos em um ambiente de relação continuada.

Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio de sistema próprio (OMD software de gestão para ouvidorias) de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Tipo	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Reclamação	658	923	767	810	779	290
Informação	633	403	439	531	392	255
Denúncia	177	219	133	71	127	180
Sugestão	31	25	27	19	19	25
Elogio	15	33	21	20	24	10
Manifestações	1514	1603	1387	1451	1341	760

Manifestações apresentadas pelo Sistema próprio Ouvidoria-Geral da UFRJ

Sistema OMD (software de gestão para ouvidorias) de 01/1/2020 a 31/12/2020. Em 2021, esse sistema foi substituído pelo Fala.BR/CGU.

Tipo de manifestação	Quantidade	Percentual
Reclamação	290	38%
Informação	255	34%
Denúncia	180	24%
Sugestão	25	3%
Elogio	10	1%

Reclamações; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Atendimento	5,5%
Diploma	5,2%
Conduta	4,5%
Vigilância	3,8%
Cursos	3,1%
Certificado	2,8%
Acessibilidade	2,8%
Acesso	2,4%
Bolsa Auxílio	2,4%
Direitos e deveres	2,1%
Pagamento	2,1%

Alimentação	1,7%
Diploma	1,7%

Informação; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Matrícula	5,1%
Diploma	4,7%
Aula	3,9%
Bolsa Auxílio	3,5%
Acesso	3%
Conduta	3%
Atendimento	2,7%
Graduação	2,6%
Colação de grau	2,5%
Concurso	2,4%
Pagamento	1,9%
Estágio	1,9%
Histórico escolar	1,9%

Denúncia; assuntos mais frequentes:

Tipo	Percentual
Acesso	35,6%
Conduta	12,2%
Concurso	10,6%
Curso de Graduação	4,4%
Vigilância	3,9%
Assédio Moral	3,9%
Bolsa de graduação	1,6%
Insalubridade	1,6%
Trote	1,6%
Condições de trabalho	1,6%
Assistência à saúde	1,6%
Alimentação	1,1%
Acumulação de cargos	1,1%

Sugestão; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Aula	16%
Conduta	8%
Matrícula	8%

Mudança de curso	8%
Acessibilidade	4%
Pesquisa	4%
Gestão de informação	4%
Diploma	4%
Acesso	4%
Trânsito	4%
Atendimento	4%
Estágio	4%
Cursos de graduação	4%

Elogio; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Atendimento	50%
Diploma	10%
Pensão	10%
Insalubridade/periculosidade	10%
Memória da UFRJ	10%
Serviços	10%

Desafios e metas

A Ouvidoria é a voz do cidadão na UFRJ, é um espaço público de cidadania. Atua no sentido de promover, pedagogicamente, uma mudança de cultura organizacional e, consequentemente, realiza trabalho de conscientização e sensibilização do seu corpo social, nos diversos níveis da Instituição, sobre temáticas que reforcem a primazia do interesse público, a integridade institucional e o compromisso com a responsabilidade social.

Estamos neste momento de inquietações e incertezas, em razão da pandemia da COVID-19, enfrentando um grande desafio, qual seja o uso de novas tecnologias, até então desconhecidas, para o exercício das mesmas competências. Vvivenciamos um cenário que exige de todos nós novos olhares, novas aberturas e novos modos de fazer. A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem funcionado como um "para-raios" para a própria instituição, pois ela recebe as insatisfações dos que a procuram e daqueles que decidem procurá-la antes de apresentarem a sua demanda a outros meios internos e a outros meios contenciosos externos, muito mais danosos à imagem da própria instituição. Portanto, esse é o momento de investir em maior aproximação e integração tanto com o público interno como com a sociedade.

E um dos principais prejuízos que identificamos referente ao trabalho remoto está associado à dificuldade de ampla integração, em razão até da complexidade e grandiosidade da centenária UFRJ . Embora todas as equipes possam estar alinhadas a um propósito e tenham ciência do que deve ser feito, inegavelmente, algumas questões são resolvidas com mais eficiência e efetividade quando todos compartilham o mesmo ambiente, promovem soluções conjuntas, com ampla troca de opinião, de ideias e de experiência e visão sobre os problemas que aparecem cotidianamente e merecem decisões ágeis e muitas vezes simplificadas e desburocratizadas.

De qualquer modo, as reuniões periódicas, por videochamada, têm contribuído significativamente com o alinhamento e execução de tarefas. Esses espaços online estão se consolidando na rotina dos servidores e podem proporcionar um ambiente de trocas para o encaminhamento e tratamento das questões consideradas mais relevantes.

Esse raciocínio vale para refletirmos sobre o desafio da sensibilização interna, ou seja, na integração e valorização de todos os setores e todas as áreas da instituição, sejam administrativas, sejam acadêmicas, para uma resposta mais célere e efetiva ao público com o qual nos relacionamos. São diversas as nossas metas para 2022. Uma delas é consolidar a Ouvidoria como um espaço de mediação de conflitos. Pretendemos, tão logo possível, retornar com a Ouvidoria Itinerante presencial, atividade interrompida, em 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre a produção de informação em transparência ativa e sobre o papel e as ações da Ouvidoria. Enquando não for possível essa atividade na modalidade presencial, garantiremos a realização da Ouvidoria Itinerante, na modalidade remota.

PLANOS E OBJETIVOS

• Ampliação da equipe que, em 2019, sofreu redução em seu quadro de servidores em razão de pedidos de aposentadoria;

• Retorno do projeto “Conhecendo a Ouvidoria”;

• Consolidação da parceria com o Centro de Referência de Mulheres da UFRJ Suely Souza de Almeida do Nepp-DH;

• Ampliação do conteúdo da Carta de Serviços ao Usuário da UFRJ, com os aportes das mais distintas unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, no sistema próprio da Universidade criado em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ;

• Fortalecimento e consolidação dos trabalhos das Ouvidorias Hospitalares da UFRJ;

• Retorno da Ouvidoria Itinerante de forma presencial e virtual;

• Robustecimento e aprimoramento da política de comunicação integrada para toda UFRJ;

• Estímulo à criação de comitês de conduta ética nas decanias, com objetivo de facilitar a criação de uma cultura ética. Estes comitês trabalhariam integrados à Comissão de conduta ética da UFRJ e à Ouvidoria-Geral da UFRJ

• Elaboração de proposta para criação de uma central de atendimento ao cidadão na UFRJ, passando a Ouvidoria-Geral a funcionar, na prática, como pós-atendimento ao usuário;

• Promoção de maior troca de experiências e intercâmbio com as defensorias universitárias ibero-americanas, visto que o diálogo e troca de experiências com parceiros estratégicos da Região é de fundamental importância para a Universidade.

DESAFIOS COLETIVOS

• Contribuir para a manutenção da UFRJ como protagonista na defesa dos direitos democráticos à educação, saúde, arte, cultura e informação, em meio ao cenário tão adverso e tortuoso da pandemia da Covid-19;

• Contribuir para ampliação das ações de acolhimento e solidariedade, voltadas para o bem-estar e a saúde física e mental de toda a comunidade da UFRJ - junto à Reitoria, Pró-reitorias, Decanias e suas respectivas unidades acadêmicas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos e Sindicatos;

• Incentivar e apoiar novas políticas internas para contenção da evasão na graduação;

• Auxiliar na contenção de manifestações de ódio e intolerância no que diz respeito ao corpo social da UFRJ;

• Ampliar a voz e os espaços de indivíduos e grupos historicamente vulnerabilizados, de modo a reduzir assimetrias e garantir a igualdade e dignidade da comunidade universitária;

• Prosseguir contribuindo para redução da assimetria informacional entre a UFRJ e a sociedade;

• Contribuir para a manutenção da UFRJ como instituição pública de excelência em sua dimensão social, científica, cultural, política e humana;

• Aprofundar a consciência do corpo social da UFRJ quanto à importância e o valor da Ouvidoria pública, potencializando a autonomia individual e a articulação coletiva de discentes, docentes, servidores e cidadãos usuários da universidade pública;

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

Racismo, machismo, capacitismo, LGBTQIAP+fobia, xenofobia, gordofobia, etarismo, e outras tantas manifestações de discriminação e intolerância são problemas sociais graves. Nos últimos anos, vivenciamos o aumento de práticas discriminatórias, quadro que suscita a intensificação de políticas de combate e defesa dos direitos fundamentais por parte das instituições públicas. Com postura propositiva, a Ouvidoria-Geral da UFRJ vem fazendo valer seu papel de defender e garantir voz e espaço aos indivíduos e grupos vulnerabilizados, como a população negra, indígenas, LGBTQIAP+ e as pessoas com deficiência (PcD). Suas realizações têm contribuído para fortalecer a diversidade, a inclusão e a acessibilidade, reduzindo as assimetrias de poder e de informação, construindo um ambiente verdadeiramente cidadão e democrático na UFRJ.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, para o combate e enfrentamento ao racismo e a todas as formas de violência, consequentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social, de modo que a UFRJ seja cada vez mais aberta, mais inclusiva e acessível a todas as pessoas e a todos os povos.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Unidade Respondente:	Centro/Campus:
Complexo de Formação de Professores	Estrutura Média

1-Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Complexo de Formação de Professores (CFP), no ano de 2021, permaneceu em atividade remota, atendendo virtualmente às demandas internas e ao público em geral, seja por e-mail, telefone, whatsapp ou vídeoconferências. O Comitê Permanente (CP) e as comissões estruturantes realizaram suas reuniões virtualmente.

Com a perpetuação das medidas de segurança sanitária e o consequente trabalho remoto imposto pela pandemia de Covid-19, em 2021 o CFP deu continuidade ao ciclo de ações virtuais "CFP em tempos inéditos", realizando rodas de conversas, entrevistas e gravação de depoimentos com professores da Educação Básica e do Ensino Superior, pesquisadores e, estudantes dos cursos de licenciatura. Essas ações foram veiculadas nas redes sociais do CFP, (cfpufrj), no site próprio (formacaodeprofessores.ufrj.br) e estão disponíveis no seu canal do YouTube (cfp.ufrj)

Nesse ano, o CFP passou a ter representação no GT multidisciplinar de enfrentamento à Covid, de onde surgiu a ideia de contribuir para a valorização do professor das escolas de Educação Básica que não pararam de trabalhar, mesmo com as escolas fechadas. Com esse intuito, a Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação do CFP, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, produziu um webdocumentário, com dois episódios, chamado "Portão da Escola", também veiculado nas redes sociais do CFP, no site e no YouTube.

Durante as interações virtuais com as escolas e seus representantes foi possível estabelecer uma relação de maior horizontalidade e diálogo e qualificar melhor a parceria com a SME-RJ, mesmo com os obstáculos impostos pela situação de pandemia que o país atravessa.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Comitê Permanente do CFP, organizado em oito Comissões Estruturantes – avaliação, memória, instâncias, articulação, EaD, representantes de centro, cartografia e comunicação – elabora anual e coletivamente um plano de trabalho geral, a partir do qual cada comissão planeja o seu plano de ações mais específico. Tanto o plano geral, como os planos das comissões, são avaliados conjuntamente e reformulados no início do segundo semestre.

A avaliação institucional do CFP, de responsabilidade da comissão de avaliação, visa apresentar à sociedade o desenvolvimento da política interinstitucional de formação de professores e dar visibilidade às ações da universidade pública na formação de professores e sua articulação com redes de ensino. A avaliação justifica-se, para além dos desafios e relevância das políticas educacionais voltadas para formação docente, pela dimensão inovadora que essa proposta específica, protagonizada pela maior universidade do país, apresenta. Dado pois, o ineditismo do CFP, a avaliação de sua política se articula organicamente com as demais atividades desenvolvidas sob sua responsabilidade. Entendido como uma nova tecnologia social, importa igualmente produzir indicadores qualitativos que possam contribuir para a criação de outras iniciativas similares. Nesse ano, a comissão trabalhou na formulação dos indicadores, nos instrumentos de avaliação e na apresentação da proposta às diversas unidades da UFRJ.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O CFP, no início de cada ano, tem por prática elaborar seu plano de trabalho a partir da avaliação da execução, dos desafios e implicações do plano de trabalho do ano anterior, propondo novos e/ou reajustando seus objetivos, ações e metas. Dentre os objetivos propostos no plano de trabalho para 2021, foram alcançados: (i) a consolidação da parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da promoção e realização de reuniões virtuais com a direção da Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire e a equipe da SME, reuniões realizadas com a equipe gestora das 48 escolas municipais parceiras, a realização de seminário para os professores dessas escolas e a produção e divulgação, pela comissão de Articulação, de 3 cadernos pedagógicos

contendo informações sobre ações de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela UFRJ, que disponibilizaram vagas específicas para os professores das 48 escolas municipais parceiras do CFP; (ii) a realização de três reuniões com os representantes das instituições federais de Educação Básica do Rio de Janeiro para discutir a formalização da parceria; (iii) a retomada da negociação com a parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro; (iv) a intensificação da divulgação das ações do Complexo de Formação de Professores por meio de suas redes sociais e do site próprio; (v) ampliação qualitativa e quantitativa das instâncias propostas pelo Complexo – Núcleos de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPL), Grupo de Orientação Pedagógica (GOP) e Rede de Educadores de Prática (REP) - instâncias do CFP previstas na Resolução Consuni, nº. 20 de 20 de Dezembro de 2018; (vi) intensificação do papel do Comitê Permanente e da Comissão de Representante de Centros na efetivação da articulação interna das Licenciaturas da UFRJ; (vii) avanços palpáveis na construção da ferramenta digital (CARTOGRAFIA) em parceria com a TIC-Macaé; (viii) a promoção de rodas de conversa sobre Cultura Digital entre o Comitê Permanente do CFP e pesquisadores convidados com vistas a articulação entre o CFP e os cursos de licenciatura da UFRJ em EAD (consórcio CEDERJ); (ix) a implementação do processo de avaliação e monitoramento; e (x) organização da memória do CFP.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

A Universidade Pública tem entre as suas diferentes missões retribuir à sociedade o investimento que a mesma realiza nessa instituição. Imbuído dessa missão, o CFP, ao refletir sobre a formação de professores e propor uma política que fortaleça essa profissão, expressa de forma inequívoca o compromisso e responsabilidade da UFRJ nesse processo.

Esse ano, o Comitê Permanente discutiu internamente, produziu e emitiu nota sobre a reestruturação do Ensino Médio (Lei 13.415/2017); também buscou ampliar a diversidade de vozes no debate público sobre educação e estabelecer uma relação dialógica e de respeito aos sujeitos e saberes que interagem no campo da formação docente, interna e externamente. Para tal, para além das diferentes palestras ministradas pelos membros desse comitê, em diferentes eventos nacionais

e internacionais, a coordenação do CFP tem igualmente participado, como representante da UFRJ de Fóruns, como por exemplo: o Fórum Estadual de Formação de Professores do Estado do Rio de Janeiro. Assim sendo, a responsabilidade social das ações do CFP, sempre visando a formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, se traduz no compromisso com a esfera pública, a formação de qualidade, a diversidade que abrange linguagens, culturas, vivências, representações e projetos que reforçaram o elo essencial entre a universidade pública e a sociedade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CFP é uma instância da estrutura média da UFRJ que visa a implementação, a gestão e consolidação de uma ampla política articulada, intra e interinstitucionalmente, de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica Pública e, portanto, não possui atividades de ensino específicas na graduação.

No que diz respeito ao diálogo com a Pró-reitoria de Graduação (PR1), a atuação do CFP na graduação se fez, de forma intensa e orgânica, nas dimensões do planejamento e da orientação junto as instâncias dessa pró-reitoria, como: a Comissão Permanente de licenciaturas (CPL) e o Conselho de Graduação (CEG), responsáveis pela deliberação das políticas voltadas para as atividades de ensino na graduação, no conjunto das quais se encontram aquelas que afetam direta ou indiretamente os cursos de licenciatura.

Ao longo do ano de 2021, foram realizadas reuniões de planejamento e avaliação das atividades de implementação e andamento das instâncias do CFP (NPPL, GOP, REP) nas diversas licenciaturas da UFRJ. Essas instâncias se caracterizam pela pluralidade de sujeitos (professores universitários, representante das escolas públicas parceiras, representante estudantil e professores da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação da UFRJ) que discutem e planejam coletivamente a formação docente, o currículo, as reformas curriculares, a interface cultura universitária/formação docente, a escola como espaço de formação, o estágio supervisionado, entre outras temáticas, visando a

articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão do curso com as redes públicas de Educação Básica do Rio de Janeiro.

Também em parceira com a PR1, o CFP realizou a I Jornada PR1/CFP: "Implicações da Reforma Curricular de 2019 nos cursos de licenciatura da UFRJ: Formação Docente em Foco", que consistiu em quatro de encontros virtuais com os coordenadores e professores desses cursos e pesquisadores convidados para discussão sobre aspectos relativos às reformas curriculares e suas relações com o processo de implementação das instâncias do CFP.

B. PESQUISA

O entendimento de pesquisa no qual aposta o CFP, exige pensar em estratégias que possam permitir construir um observatório a partir do qual sejam armadas perspectivas de análise inter/transdisciplinares sobre as múltiplas, complexas e singulares questões relacionadas à formação dos professores da Educação Básica.

Nesse sentido, o CFP tem trabalhado em duas frentes: i. a criação de um espaço institucional composto por equipes interdisciplinares e interinstitucionais que tenham o interesse em contribuir na formação de redes de pesquisadores em torno de questões que incidam na reflexão sobre a articulação institucional entre escola, universidade e comunidades populares/movimentos sociais. Uma possibilidade que tem sido estudada é a submissão de um projeto pelo CFP, ao Edital de Cátedras da Escola de Alto Estudos da UFRJ assumindo o lugar da coordenação ou co-coordenação; ii. a participação do Complexo nos diferentes Editais elaborados pelas diferentes agências de fomento ou internamente à UFRJ. Até o final de 2021, o CFP participou com êxito, dos seguintes Editais: i. Edital Universal *CNPq*/MCTI/FNDCT Nº 18/*2021*; ii. Edital FAPERJ Nº 45/2021, de apoio à melhoria das escolas da rede pública, sediadas no estado do Rio de Janeiro; iii. Edital n° 212/2021 para o Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC/UFRJ. Além disso, a comissão de avaliação vem, desde a ano anterior, implementando o Projeto de Pesquisa e Extensão, intitulado: "Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política

interinstitucional” que visa monitorar e avaliar as ações do CFP e seus impactos na formação de professores para Educação Básica.

C. PÓS-GRADUAÇÃO

O Complexo de Formação de Professores não promove cursos de pós-graduação. Sua política é articular as ações de ensino de graduação e de pós-graduação Lato e Stricto Sensu de formação de professores com as redes públicas municipal, estadual e federal de Educação Básica do Rio de Janeiro. A participação de representantes da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2) no Comitê Permanente tem por objetivo construir coletivamente estratégias que possam oferecer um espaço comum de trocas entre os coordenadores dos programas de pós-graduação em Educação e “Ensino de” no sentido de fortalecer as políticas de pesquisa sobre formação docente tanto em sua dimensão epistemológica, quanto social.

Esse ano, o CFP refletiu sobre algumas estratégias, que precisam ser aprofundadas e consolidadas junto com a PR2, tais como: (i) construção de critérios institucionais que possam contemplar, sem substituir a questão do mérito, vagas nos cursos de pós-graduação para os professores das escolas parceiras das redes públicas municipal, estadual e federal de Educação Básica do Rio de Janeiro; (ii) construção de uma rede de pesquisadores inseridos em laboratórios de pesquisa de todas as áreas que tenham interesse em desenvolver ações de divulgação científica junto as escolas públicas; (iii) apoiar a criação de um fórum de coordenadores de Programas e cursos de pós-graduação voltados para a formação dos professores da Educação Básica (iv) articular-se com os programas de pós-graduação em Educação e “Ensino de” das instituições parceiras para a participação em editais de agências de fomento que visem a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas de Educação Básica; (vi) organizar um banco de dados sobre as teses e dissertações defendidas nos diferentes programas de pós-graduação da UFRJ que abordam a temática da formação de professores em geral e do Complexo de Formação em particular; entre outras.

Cabe destacar, a publicação de artigos em revistas especializadas, apresentações em eventos (Seminários e Congressos Nacionais e Internacionais) e o desenvolvimento de pesquisas sobre o CFP em Programas de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ.

D. EXTENSÃO

Desde o ano de 2019, o CFP participa dos eventos *Conhecendo a UFRJ* e *Festival do Conhecimento*, promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5). No *Conhecendo a UFRJ*, que tem como principal objetivo contribuir para o acesso de estudantes, sobretudo da rede pública, à universidade, através da divulgação e informação dos conteúdos de cada curso de graduação, suas interfaces, perfil do profissional e possibilidades de inserção no mercado de trabalho, esse ano, o CFP participou realizando uma roda de conversa entre estudantes dos cursos de licenciatura com matrícula ativa e egressos para conversarem sobre seu percurso formativo, oferendo ao público interessado a oportunidade de conhecer melhor os cursos de licenciatura e o trabalho do CFP. No *Festival do Conhecimento*, o CFP participou com a promoção de uma mesa redonda intitulada: *Complexo de Formação de Professores: desenhando a política de formação de professores da UFRJ*.

Nesse ano, também, foi implementado o Projeto de pesquisa e extensão *Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional*. O projeto iniciou em fevereiro de 2021 com 12 extensionistas de diferentes cursos de licenciatura da UFRJ, que têm atuado na elaboração dos instrumentos de pesquisa, sua aplicação e análise do material obtido. No projeto, os extensionistas têm a oportunidade de compreender o Complexo de Formação de Professores da UFRJ a partir de outra perspectiva, não só como público-alvo desta política.

No final do ano, o CFP propôs um projeto de extensão próprio, intitulado *Ligando Aprendizados* com objetivo de contribuir com os esforços da Secretaria Municipal de Educação para reduzir os índices de evasão e retenção dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Este projeto será desenvolvido ao longo do ano que vem, com a participação de docentes e estudantes extensionistas dos cursos de licenciatura em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências,

Química e Física, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos da universidade e professores das escolas municipais parceiras e equipe da Escola Paulo Freire.

6- Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Com o intuito de promover o Complexo de Formação de Professores (CFP), interna e externamente, como uma política interinstitucional de formação inicial e continuada de professores, a Divisão de Tecnologias de Informação e Comunicação do CFP desenvolveu, ao longo de 2021, inúmeras atividades. Em busca de uma comunicação inovadora e de qualidade, a Divisão investiu no desenvolvimento de novas linguagens, na produção audiovisual, na consolidação de plataformas e de redes sociais na Internet, além de apoiar a realização de ações, eventos e campanhas institucionais voltadas para os públicos interno e externo. As principais atividades desenvolvidas durante o ano foram: 1 – Criação do Projeto de um Webdocumentário intitulado *Portão da Escola*, que aborda o papel social da escola pública no contexto de pandemia e debate a importância de uma política pública intersetorial na área da educação; 2 – Produção de matérias jornalísticas para promover o debate sobre formação docente e divulgar ações institucionais do CFP; 3 – Criação e disponibilização de canal para que o público interno vinculado à formação docente possa acionar a Divisão para divulgar eventos/ações com criação material visual e campanhas nas mídias sociais do CFP (Site, YouTube, Facebook, Instagram); 4 – Criação de dispositivo de envio de material informativo por e-mail pela plataforma *Sendinblue*; 5 – Realização de entrevistas gravadas e produção de conteúdo audiovisual para divulgação da estrutura institucional do CFP.

Ademais, durante o ano, a coordenação atendeu a pedidos de Instituições de Ensino Superior de outros estados para apresentar o CFP, seu processo de implementação e desenvolvimento na UFRJ.

7 - Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O CFP propõe que o atendimento discente seja feito através do GOP (grupo de orientação pedagógica) composto por professores de licenciatura. Cada curso organiza a quantidade de GOPs

necessária para atender os discentes do curso ao longo dos dois ou três primeiros semestres letivos do curso com o intuito de orientá-los quanto aos aspectos da cultura universitária, os possíveis percursos acadêmicos e a estrutura do curso. Desde o início da pandemia de Covid-19, em 2020, os GOPs têm sido fundamentais para a manutenção dos discentes nos cursos, proporcionando interação entre os estudantes e evitando-se a evasão.

Nas reuniões do Comitê Permanente, cuja composição inclui representação estudantil por Centro que possua curso de licenciatura, foi observado a necessidade de se criar estratégias para incentivar maior participação ativa dos discentes, tanto no próprio CP, como nas Comissões Estruturantes. Da mesma forma, será fundamental articular às ações do CFP o trabalho desenvolvido pela PR-7, promovendo a participação de representantes no CP.

Outra forma de atendimento é via redes sociais e o site do CFP. Nesse último, há um link para contato, em que o público, tanto interno como externo, envia dúvidas, sugestões, e outras demandas para o e-mail do CFP.

8 - Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Como citado anteriormente, o Complexo de Formação de Professores, instituído na Estrutura Média da Universidade em 2018, tem a função de implementar uma política de formação profissional de professores para Educação Básica, cujo objetivo é articular as iniciativas de formação inicial e continuada de professores intra e interinstitucionalmente. Assim sendo, o CFP não propõe programas de qualificação profissional a seus servidores, mas incentiva e apoia as iniciativas individuais dos seis técnicos administrativos que compõem seu quadro funcional na realização de cursos de qualificação, assim como cursos de pós-graduação. Visando a articulação com a EaD e a autoformação, a coordenação do CFP organizou, em 4 encontros do Comitê permanente, a discussão sobre Cultura Digital, convidando para o debate pesquisadores da área.

A equipe de servidores do CFP possui formação adequada às atividades que realiza, sendo duas servidoras – técnicas em assuntos educacionais – com mestrado em Educação e um técnico em

assuntos educacionais doutor em Sociologia da Educação. O técnico em Artes Gráficas cursa doutorado em Educação e uma técnica em assuntos educacionais, o mestrado em Educação. A equipe conta, ainda, com um redator formado em jornalismo. A coordenação aguarda o atendimento à demanda por mais três servidores, no mínimo, sendo um técnico administrativo de nível médio para desenvolver as atividades relativas à gestão de pessoal e de patrimônio, mais um técnico em assuntos educacionais para compor a comissão de articulação com o Grupo de Escolas Parceiras (GEP) e um técnico em informática ou área afim, para integrar a equipe da Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação. Esta divisão passou a contar, esse ano, com um bolsista PIBIAC, do curso de comunicação. Como todos permaneceram em trabalho remoto, as condições de trabalho não foram as melhores. No entanto, a coordenação buscou adaptar horários e sanar algumas dificuldades de acesso a recursos tecnológicos.

9 - Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O Complexo de Formação de Professores, como instância média responsável pela política de formação inicial de professores da UFRJ, funciona como um colegiado no que se refere à sua gestão. Possui uma coordenação geral e um Comitê Permanente, formado por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos das unidades que possuem ações de formação de professores para Educação Básica. Este comitê se subdivide em oito comissões estruturantes, são elas: comissão de comunicação; de articulação; memória institucional; representantes de centros acadêmicos; de instâncias, cartografia, EaD e de avaliação. Cada comissão possui seu próprio plano de trabalho, que está em harmonia com os objetivos e metas mais gerais do Complexo de Formação de Professores. Por fim, sob a orientação do Complexo de Formação de Professores, cada curso de licenciatura compõe seu NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas) que, por sua vez, coordena as ações dos GOPs (Grupo de Orientação Pedagógica) e as REPs (Rede de Educadores de Prática de Ensino). Essas instâncias são responsáveis por fazer a articulação entre a universidade e a escola pública, além de orientar o trabalho de formação docente, consolidando a ideia do

“terceiro-espaço'' ou “Casa Comum”, razão maior do Complexo de Formação de Professores. Em 2021, mesmo com a Pandemia da COVID-19, o CFP articulou-se com as escolas parceiras por meio de uma série de ações: seminários, reuniões, oferta de cursos de extensão e planejamento em conjunto. Ainda esse ano, o CFP também passou a ter representantes na CPL, no Conselho de Ensino de Graduação (CEG), no Grupo de Trabalho IN 65, no Grupo de Trabalho para revisão e consolidação dos atos normativos no âmbito da UFRJ e sua coordenadora participou da plenária de Decanos e Diretores. E, ainda, a coordenadora do CFP, professora Carmen Gabriel, foi indicada, pela Reitora, para representar a universidade no Fórum Estadual de Educação, junto com o prof. Joaquim Fernando Mendes da Silva, assessor da Pró-Reitoria de Graduação para o Complexo de Formação de Professores.

10- Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Por se tratar de uma instância responsável por implementar e gerir uma política institucional, na ocasião de sua instituição (Resolução CONSUNI nº19, dez/2018) não foi pensada dotação orçamentária e nem de servidores para o CFP. No entanto, com o desenvolvimento de suas atividades, foi se revelando a necessidade de servidores próprios e de um lugar para desenvolverem seu trabalho. Inicialmente, com apenas uma servidora, a decania do CCMN gentilmente cedeu uma sala equipada para o funcionamento do CFP. Com a lotação de mais cinco servidores em seu quadro funcional e o desenvolvimento do trabalho, vem se mostrando cada vez mais necessária a destinação de recursos financeiros para a aquisição de material de consumo e de material permanente para o Complexo de Formação de Professores. Necessidade que foi amenizada com o trabalho remoto imposto pela pandemia, mas que com a determinação de retorno às atividades presenciais, se fará essencial.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Complexo de Formação de Professores utiliza, provisoriamente, uma sala na decania do CCMN, cujo mobiliário e computador também pertencem a essa decania. Durante o período de isolamento social imposto pela pandemia desde março do ano passado, o Complexo que só possuía uma

servidora, passou a contar com mais cinco servidores, sendo necessário, pelo menos, mais três. A sala cedida pelo CCMN é pequena para esse quantitativo, motivo pelo qual a coordenação manifestou à Reitoria a necessidade de outro espaço. Esse ano, foram adquiridos dois computadores, um notebook, um gravador de voz portátil, uma câmara de vídeo, uma caixa de som e uma impressora com recursos do projeto de pesquisa da coordenadora do Complexo. Esses equipamentos serão tombados inicialmente na Faculdade de Educação – unidade a qual o projeto é vinculado – que irá transferi-los ao Complexo. Para isso, a PR6 criou de uma Unidade Administrativa de Serviços Gerais - US/UASG para o Complexo de modo que o referido material possa ser transferido e tombado. Vale ressaltar que essa US/UASG não é executora, uma vez que o Complexo não possui recursos financeiros.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

" Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.."

Paulo Freire

Apesar de termos tocado neste assunto em relatórios anteriores, é importante ratificar que o prazo para depósito deste Relatório no sistema *e-MEC* tem sido um problema para a CPA. O fato do Relatório ter que ser depositado no *e-MEC* no final de cada mês de março, dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Por um lado, os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para análise dos dados e consolidação das informações, bem como para a composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no *e-MEC*. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril.

É impossível descrever um relatório da UFRJ no ano de 2021 e não tocar nos efeitos da pandemia, que perduram desde março de 2020. O SARCOV-2 colocou o mundo de joelhos, sendo o evento mais grave que toda uma geração enfrentou. E, neste momento, a UFRJ continuou mostrando o seu protagonismo na defesa da sociedade brasileira. Todos os segmentos de nossa Universidade continuam atuando em diversas frentes visando mitigar os efeitos da COVID-19. A UFRJ vem mostrando o seu valor e o seu vigor, demostrando sua importância para a Sociedade Brasileira.

No ano de 2020, a implementação do ensino remoto foi a forma de darmos continuidade as atividades didáticas, presenrvado a vida da comunidade Universitária. No ano de 2021 iniciamos o

retorno gradual, com aulas experimentais sendo realizadas presencialmente. A entrada da variante ômicron nos trouxe novos desafios que foram enfrentados por toda a comunidade universitária.

Durante a elaboração deste relatório foi constatado uma lacuna relativa à devolutiva do mesmo às unidades. A atual CPA vem empenhando esforços para melhorar esse processo, elaborando um documento de avaliação, após o depósito do relatório da CPA no *e-Mec*, que permitirá a transformação do relatório em um importante instrumento de gestão para a Reitoria, os Decanos, Deretores dos Campus Avançados e para os Diretores de Unidades. Certamente, o retorno as atividades presenciais permitira uma maior interação entre a CPA e a comunidade Universitária.

Nos últimos tempos temos observado um forte crescimento no número de pessoas com algum tipo de transtorno psicológico. Esse quadro, segundo dados da OMS e da OPAS, se agravará devido aos efeitos do confinamento durante a pandemia. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade dos pesquisadores e, consequentemente dos programas de pesquisa e ensino, além de um olhar mais humanizado em toda a comunidade Universitária. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, sugere-se que a Universidade ofereça, de forma sistematizada, o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação, corpo técnico Administrativo e Docentes, se antecipando aos efeitos criados pelo isolamento social.

A UFRJ está mais viva do que nunca, pronta para dar as respostas as importantes demandas da sociedade carioca e brasileira e, mais uma vez, mostrou que é um importante Patrimônio do Povo Brasileiro. Estamos prontos para 2022, retomando as atividades presenciais! A utopia da construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna, inclusiva e soberana está a nossa frente. Estamos prontos para esse desafio!

Rio de Janeiro, 15 de março de 2022,

Comissão Própria de Avaliação - CPA